A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1051 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 1 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

Os compromissos da Republica

Tem-se abusado da expressão «sessão historica» mas se alguma vez ella teve absoluto ensejo de se applicar, é á sessão de hontem no Congresso da Republica que de direito cabe. A historia faz-se com factos como o que hontem alli se registou, e que é de importancia primacial para o nosso Paiz. D'elle deriva, como bem disse o sr. Affonso Costa, no seu impressionante relatorio, «uma reflectida e segura confiança nos destinos do povo portuguez, sob a égide da Republica». E', com effeito, a Republica que principia a cumprir integralmente os seus compromissos de resgate e de progresso para a Patria portugueza!

Se alguem dissesse ha annos que as finanças nacionaes entrariam tão rapidamente n'uma situação de equilibrio; se se dissesse, ha poucos mezes ainda, que essa situação se crearia n'um lapso de tempo tão rapido, todos encolheriam os hombros com um aspecto de incredulidade absoluta. E essa incredulidade ainda mais vivamente se affirmaria quando se accrescentasse que o orçamento do Estado não só n'esse curto praso se expungiria de *deficit*, como ainda apresentaria um *superavit* effectivo, e isto sem que se deixasse de attender a melhorias instantes de certos serviços, como os da instrucção publica e da assistencia publica, a construcção de edificios escolares, melhoramentos dos portos como os de Leixões e da Figueira da Foz, além d'uma importante verba de mais de meio milhão de contos para a reconstituição da marinha de guerra, sem fallarmos ainda de varias dotações que beneficiam outros serviços publicos.

Comprehendia-se essa incredulidade ao pensar-se na situação financeira que nos legára a monarchia, com encargos pesadissimos, *deficits* augmentando constantemente, a ponto tal que o governo actual, o quarto governo da Republica, ao tomar conta da gerencia do Estado, encontrou um *deficit* orçamental previsto de mais de 7.000 contos, que os anteriores governos, apesar dos seus esforços, não tinham conseguido debellar.

Em seis mezes apenas, a situação variou inteiramente, e isso mesmo explica o assombro com que hontem foi ouvida a revelação d'essa obra colossal, cujo resultado é o *deficit* ter desapparecido, apparecendo em vez d'elle um *superavit* que attinge quasi a somma de 1.000 contos de réis.

Os factos são os factos, e pretender desnatural-os é illusão em que só a má fé pode empenhar-se. Esta obra colossal, a que sem duvida o Paiz tem prestado o seu mais explicito apoio animado do desejo vivissimo de verificar uma nova era em Portugal, era de desafogo, era promissora de um futuro desanuviado e prospero, eva como seu agente infatigavel, energico e patriotico, um homem cujas faculdades privilegiadas de tacto e de acção o Paiz inteiro reconhece e admira. E não seria justo se nenhum bom republicano, nenhum bom patriota regateasse o seu aplauso á obra d'esse homem, ao seu esforço gigantesco, á sua clara visão das circumstancias d'este Paiz e cujos recursos, em cuja dedicação patriotica, em cujo genio persistente e vivaz elle soube abertamente confiar.

A Capital é inteiramente insuspeita n'este preito de justiça. Tendo pelo sr. Affonso Costa a consideração que merece uma figura da sua alta envergadura, não esquecemos os seus grandes serviços prestados tanto antes como depois da implantação do actual regimen, não pertence ao numero dos admiradores incondicionaes dos actos de qualquer governo. Em todos presume uma sincera dedicação á causa da Patria e um não menos vivo pela causa da Republica. Mas assim como não hesitem manifestar a sua divergencia quanto todos os actos em que se lhe afigure que o respeito pelos principios não foi devidamente mantido, ou se não considere adequada ás circumstancias em que o Paiz se encontra, tambem não negou nunca applauso áquelles actos dos governos de que reconheça derivarem beneficios para a Nação e prestigio para a Republica.

E' este o caso actual. Trata-se, não d'um equilibrio momentaneo, que amanhã poderia desapparecer, mas sim, na realidade, d'um equilibrio estavel, d'uma situação que, pelo menos, no dominio de quaesquer hypotheses, a não sobrevir uma verdadeira catastrophe nacional, tem assegurado o prazo d'uma dezena de annos, em que esta situação dará os seus fructos progressivamente beneficos para a economia do Paiz e para as boas finanças do Estado.

O sr. Affonso Costa disse, e disse bem, que o equilibrio orçamental era a base da nossa regeneração e do nosso progresso. Essa base está assente. E agora, mais do que nunca, que se pôe aos estadistas da nossa terra a largueza de vistas que permitta o inicio d'um periodo de engrandecimento para a nossa Patria, por meio de iniciativas que simultaneamente assegurem a nossa prosperidade e a nossa dignidade nacional, sabendo aproveitar todos os recursos d'um Paiz, que os possue exuberantes, e a dedicação patriotica d'um povo, que n'esse generoso sentimento não é sobrepujado por nenhum outro.

A Republica tem hoje o direito de proclamar bem alto que cumpre as suas promessas, arremessando ás faces dos seus detractores estes factos que os esmagam emquanto levantam e dignificam Portugal.

BASTIDORES POLITICOS

Um novo partido?

E' o que se diz, mas ha quem se permitta duvidar da sua annunciada formação proxima...

Tem-se para ahi fallado ultimamente na formação de um novo partido, que se intitulará *reformista*, nada se sabendo ainda ao certo do seu programma nem do valor dos elementos politicos que dentro d'elle vão procurar exercer a sua acção.

Um nosso amigo conhecedor de coisas politicas, com quem fallámos hoje, teve a amabilidade de informar-nos:

—Esse partido *anda no ar*, mais ou menos, ha bastantes mezes, mas eu permitto-me ainda duvidar que a sua constituição se effectue tão brevemente como se affirma. Em politica, a opportunidade é tudo; lançar para o publico uma idéa sem que ella tenha attingido o seu pleno desenvolvimento e o terreno esteja prompto a recebel-a, é seguir a caminho do fracasso. Ora não me parece que este momento seja muito propicio para a formação do tal partido reformista, sobretudo dadas as condições em que elle terá de ver a luz do dia...

—E essas condições?...

—São melindrosas por causa da situação, especial que se crearam os prégadores do novo credo. Como quasi ninguem ignora, entre bastidores politicos, o homem publico mais cathegorisado do novo partido será o sr. dr. Alfredo de Magalhães. Em que terreno pretende s. ex.ª conquistar os seus adeptos? Não é facil prevel-o. Entre os elementos conservadores? Mas esses não podem sympathisar com o radicalismo impetuoso do velho caudilho republicano. Entre os radicaes? Poucos o acompanharão, dadas as manifestações de applauso que a acção reformadora do sr. dr. Affonso Costa tem provocado. Depois parece que não temos necessidade de mais partidos—pois não é verdade? As correntes radical e conservadora podem perfeitamente integrar-se nos partidos democratico e evolucionista; os opportunistas teem entrada livre na União Republicana. Se isto é assim, para que se ha de fraccionar ainda mais a grande força politica nacional, abrindo uma nova capella partidaria? O proprio sr. dr. Alfredo de Magalhães algumas vezes tem affirmado que foi um erro a desmembração do velho partido republicano, feita prematuramente, mais em torno de pessoas do que em volta de principios. Para que ha de s. ex.ª vir demonstrar a verdade da sua opinião?

«Algumas adhesões que logo acudiriam ao novo partido só podiam servir para estorvar os seus meios de acção politica, tornando-o um instrumento de irritações e talvez mesmo de despeitos. Digo isto porque estou certo que se tornariam *reformistas*, sem se importarem, aliaz, em reformar coisa alguma, todos os descontentes da massa republicana mais agitada, todos aquelles que se crearam, por certas incompatibilidades pessoaes, uma situação pouco invejavel nos partidos onde se encontram filiados. Pode estar certo que esses para lá iriam... sobretudo porque desejam ir para alguma parte, mas é de supôr que o seu impulso *reformista* não conduzisse o partido a porto de salvamento, antes o fizesse navegar por tormentosas aguas.

«Mas eu comprehendo, de resto, que o sr. dr. Alfredo de Magalhães queira formar um partido. S. ex.ª deve sentir-se um pouco *gêne* no seu logar do secretario do Directorio, em guerra aberta com altos correligionarios, olhado com rancor por alguns, com hostilidade por muitos outros. Essa situação não pode protelar-se indefinidamente, e já appareceram em publico os primeiros symptomas de que se pensa solucional-a. Ora, o sr. dr. Alfredo Magalhães, por virtude de certas incompatibilidades conhecidas, não pode filiar-se no evolucionismo nem acompanhar o sr. dr. Brito Camacho—e d'ahi a sua aspiração de formar um partido, para onde possa levar a meia duzia de amigos que confiam na sua intelligencia e no seu temperamento de luctador. Poderá essa aspiração converter-se n'um facto, ao menos com tenues probabilidades de triumpho? Duvido...

Poeira da Arcada

O deputado evolucionista Miguel de Abreu descobriu mais um Fonseca, que, emquanto varias pessoas distrahidamente apascentavam as suas illusões, fez uma bella ascensão de funccionario, suspendendo-a quando chegou ás alturas do Eusebio da Fonseca—o portuguez que mais saltos mortaes tem dado entre as duas noções ethicas do Justo e do Injusto. Ha nomes em Portugal que valem um principado. A fortuna despegalhes em cheio a sua abada de favores. Debalde elles esfregam os olhos, como se não acreditassem que os seus meritos merecem todas as arrhas. A realidade, porem convence-os, e uma vez convencidas as suas ambições tomam o tamanho da tromba dos elephantes. Quando um dia fôr permittido ao povinho fazer perguntas a tantos Fonsecas arrojados e trepadores que a administração e a politica tão suavemente bafejam, o que é que elles responderão a esta:—Que estás ahi a fazer n'esse nicho tão alto, ó Coiso?

* *

O relatorio sobre o orçamento geral do Estado que hontem foi apresentado ao Congresso é a melhor e maior garantia da obra da Republica. Financeiramente a nossa administração resgata-se assim de um passado de vergonhas, humilhações, tramoias e mentiras. O sr. dr. Affonso Costa, revelando-se o homem de coragem, intelligencia e patriotismo exemplar que todos esperavamos, n'uma eloquente pagina de historia, revela-nos um patrimonio que corvos e urubus esperavam devorar em pacifica e saborosa mandibulação.

* *

O padre Coubé, jesuita secularisado, alma de fé combativa e ardente publicou um romance, Ames Juives, que foi condemnado pelo Judex. Tenta explicar as origens profundas do odio que os judeus votam a Christo e á sua Egreja. Assumpto perigoso, principalmente tratado segundo as inspirações da phantasia novellesca! Mette uma historieta de amor em que figuram ternamente acasalados em idilio, junto ao lago de Tiberiades, Joanna e João. Quem é esse João? Nada mais nada menos que o apostolo do mesmo nome. Os cardeaes não se compadeceram com a lembrança de dar uma base profana á biographia evangelica do Vidente. Portanto, condemnado.

CODIGO CIVIL

Padrastos e madrastas

são favorecidos por uma deliberação tomada pelo Congresso

O direito de usofruco sobre os bens dos filhos menores

Já nos referimos, n'um dos passados numeros, á abundancia de projecticulos que o Parlamento approvou no final da sessão legislativa. Durante alguns mezes, perderam-se muitos dias em debates inuteis e em questiunculas politicas que só serviam para deixar nos espiritos um fermento de irritabilidade prompto a manifestar-se em todos os momentos. Agora, em trez ou quatro dias, surgiu a ancia nervosa do trabalho e vá de approvar de afogadilho dezenas de projectos...

Entre esses, no entanto, deve dizer-se, a bem da verdade, que alguns representam a satisfação de justas reclamações locaes, como outros traduzem medidas de interesse geral. Mas não comprehendemos que se votasse, *sem discussão*, como nos parece que succedeu, um projecto que revoga uma disposição do Codigo Civil. Nós comprehendemos, e do nossa estranheza compartilham, por certo, todos os leitores, sabido que o Codigo Civil representa a mais importante base de toda a nossa legislação.

O projecto a que fazemos referencia veiu revogar o n.º 3 do artigo 149, isto é, a disposição que retirava aos paes o direito de usofructo dos bens pertencentos aos filhos menores sempre que, depois da morte de algum dos conjuges, o outro passasse a segundas nupcias. Essa medida vem favorecer a situação de muitos padrastos e madrastas, que até agora tinham de prestar rigorosas contas, em conselho de familia, das quantias gastas na educação e sustentação dos enteados.

Não pretendemos saber, n'este momento, se tal disposição é justa, se é injusta. Simplesmente desejamos frisar com clareza que não pode o Codigo Civil estar sujeito a estas alterações parciaes, feitas ao sabor das opiniões de cada um, sem se fazer um estudo completo e documentado sobre toda a materia n'elle inserta. Esse estudo tem de basear-se na observação directa dos factos, da nossa vida social e só depois se comprehendem as alterações, qualquer que seja a sua orientação.

Henri Rochefort

A sua morte

Paris, 1 de julho

O celebre polemista Henri Rochefort falleceu hontem ás 9 horas da noite em Aix-les-Bains, onde estava em tratamento ha um anno. Tinha 83 annos de edade.—*(Havas)*.

DOIS ANNOS DEPOIS

Dos membros da Constituinte

quantos desappareceram?

Ao todo, trinta e cinco, que tantas são as vagas a preencher nas proximas eleições supplementares

A Assembleia Nacional Constituinte, primeiro Parlamento republicano, foi eleita em 28 de maio de 1911, vindo a reunir-se, segundo o decreto que a convocou, publicado em 12 de junho seguinte, no dia 19 do mesmo mez. N'essa primeira reunião foram votados, por unanimidade, o decreto abolindo a monarchia, banindo a dynastia de Bragança e declarando benemeritos da Patria todos os que, para depôr a monarchia, heroicamente combateram, e o que declarava bandeira nacional a encarnada e verde e hymno da Republica «A Portugueza». Poucas impressões mais fundas guardarão no seu espirito os bons republicanos que assistiram a essa sessão do que aquella que no seu espirito gravaram as acclamações com que esses diplomas foram recebidos n'aquella mesma sala onde, tempos antes, se haviam desenrolado alguns dos mais crapulosos capitulos do regimen que viera, afinal, a cahir, na manhã gloriosa de cinco de outubro. Mas dos eleitos do Paiz, dos duzentos e tantos constituintes que pela primeira vez viram tremular, no palacio da Soberania Nacional, a bandeira nacional, a bandeira da revolução, quantos restam? Ao cabo de dois annos de agitados caminhos, quanto os laços politicos e as paixões partidarias fizeram com que os homens que mais luctaram pela proclamação da Republica seguissem tão diversos destinos, não deixará de ser opportuno dizer ao Paiz quantos cahiram vencidos pelo caminho, quantos, desilludidos ou cançados, abandonaram a batalha, e quantos, emfim, vendo que a politica era campo demasiadamente arido para as suas actividades fructificarem, foram exercel-as n'outro sentido e demaneira que talvez prestem bem mais util para o Paiz.

A eleição presidencial—e soube-se com quanta energia os amigos do sr. Bernardino Machado e do sr. Manuel de Arriaga disputaram a suprema magistratura da Nação!—foi talvez o primeiro pomo de discordia. Por causa de combinações feitas e não effectuadas, n'um officio que ficou celebre e em mais outro que se lhe seguiu, tão aspero que provocou um indignado protesto do sr. Henrique Cardoso, o general sr. Sebastião Dantas Baracho, deputado pela Figueira da Foz e um dos poucos ex-parlamentares monarchicos eleitos, foi o primeiro a renunciar. O caso produziu sensação. Era um combatente illustre que se affastava. Só havia motivo para lamentar tal resolução.

Depois, e já constituidas as duas Camaras—Deputados para um lado e Senado para o outro—as renuncias continuaram, principiando tambem a ser caçados mandatos a todos aquelles que, por virtude de disposições da lei eleitoral, n'essa sancção incorriam. E n'esta altura, o numero dos que por morte, renuncia ou por qualquer outro motivo deixaram de pertencer ao Parlamento eleva-se a 35. E' esse, pois, o numero das vagas a preencher nas proximas eleições supplementares, que devem realisar-se, segundo o chefe do governo communicou já, em novembro proximo. Os parlamentares que renunciaram foram os srs.: Egas Moniz, evolucionista eleito por Estarreja, após o notavel debate sobre a questão de Ambaca, em que esse illustre parlamentar interveiu com tanta vehemencia, defendendo os interesses do Estado; Rodrigues de Azevedo, democratico, eleito por Barcellos; Peres Rodrigues, senador democratico, eleito por Moncorvo; Antonio Leitão, evolucionista, representante de Coimbra e que a questão universitaria affastou definitivamente do Parlamento; Luiz Rosete, evolucionista, senador, tambem representante de Coimbra; Affonso Garcia da Costa, unionista, eleito por Extremoz; Gaudencio Pires de Campos, democratico, eleito por Alcobaça e que deixou o seu logar por ter sido nomeado, ao que consta, inspector dos productos pharmaceuticos, logar recentemente creado; Teixeira de Queiroz, unionista, eleito por Aldeia Gallega, por não querer perder o seu logar na administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes; Silva Cunha, da União Republicana do Porto, senador, eleito pelo Porto; Xavier Esteves, idem, tambem representante do Porto; Santos Moita, independente, senador, eleito por Torres Novas; Manuel José de Oliveira, senador democratico, eleito por Ponte de Lima, e H. de Sousa Monteiro, democratico, eleito por Moimenta.

Perderam o seu mandato por incorrerem nas disposições da lei eleitoral os srs.: Sidonio Paes, unionista, eleito por Aveiro, por ter sido nomeado sem licença da Camara, ministro de Portugal em Berlim; Porcira Coelho, unionista, eleito por Aljustrel, por ter sido nomeado governador civil de Beja, logar que pouco tempo exerceu; Pedro Botto Machado, democratico, eleito por Pinhel, por ser escolhido pelo Senado para governador de S. Thomé; Fernão Botto Machado, sem côr politica definida, eleito pelo circulo oriental de Lisboa, por ter acceitado em commissão especial, o encargo de ir dirigir o consulado geral do Rio de Janeiro; Theophilo Braga, democratico, eleito por Lisboa oriental, por faltas; Alfredo de Magalhães, democratico, idem, por ter sido escolhido pelo Senado para governador de Lourenço Marques; Celestino d'Almeida, evolucionista, eleito por Aldeia Gallega, por ter acceitado um cargo publico remunerado; Caldeira Queiroz, democratico, eleito por Elvas, por ter sido nomeado director interino da Penitenciaria; Florido Toscano, evolucionista, eleito por Gaya, por ter sido nomeado para um cargo publico; Forbes Bessa, eleito por Gaya, unionista, antigo presidente da Camara dos Deputados, por ter sido nomeado secretario geral da presidencia da Republica; Porfirio da Fonseca Magalhães, democratico, eleito por Penafiel, por faltas; Maia Pinto, democratico, eleito por Vianna do Castello, nomeado governador da Huilla; Marianno Martins, democratico, eleito por Villa Real, por ter sido nomeado governador de S. Thomé; Manoel de Arriaga, eleito pelo Funchal, escolhido para a presidencia da Republica e Augusto Monjardino, unionista, eleito por Angra, por faltas.

Dos eleitos á Constituinte, falleceram Eduardo de Abreu, evolucionista, eleito por Angra do Heroismo; Santos Pousada, evolucionista, eleito pelo Porto; Francisco Ochôa, democratico, eleito por Bragança; Padua Correia, democratico, eleito por Lamego; Narciso Alves da Cunha, democratico, eleito por Ponte de Lima, e Carlos Callixto, unionista, eleito por Beja.

E' esta, pois, a lista completa dos que desappareceram das duas casas do Parlamento. Os logares que deixaram vagos serão preenchidos dentro d'alguns mezes; e será uma renovação importante a que as Camaras da Republica soffrerão? Quem serão os novos escolhidos do Porto? Qual será o partido que maior numero de suffragios colherá? Irão os monarchicos á urna? Esperemos com paciencia a resposta a estas perguntas, que só póde ser dada pelos eleitores d'este Paiz. Que elles ao menos se pronunciem com consciencia...

Migalhas

Férias

Finalmente estão fechadas as Camaras. Durante trez ou quatro mezes saberemos que somos governados, porque os jornaes nos darão noticia, de vez em quando, que os ministros se acham descançando em determinada villegiatura e preparando como os theatros para a epocha de inverno alguns *trucs* novos. Os jornaes politicos não terão que exercer tão a meúdo os seus ataques e as suas defesas e o que á noite pelos cafés, reeditam as discussões do Parlamento fallarão menos um pouco d'essa maçada formidavel, que se chama a politica.

Porquê a verdade de que os profissionaes da politica se deviam convencer é que a grande maioria do respeitavel publico não se interessa nada pelos assumptos que elles julgam capitaes.

A grande massa anonyma o que exige dos governos é o mesmo que pede a uma creada: que a casa esteja arrumada, que a comida seja feita a horas e o rol das compras esteja certo. A differença que ha é que, quando uma creada não serve, qualquer a põe na rua e, quando um governo é mau, temos por vezes que atural-o até que convenha aos outros politicos que elle se vá.

Todos os *trucs* que se fazem, as indignações da opposição, estes torrivois tempestades que se levantam n'um dedal d'agua e que dão aos seus promotores a impressão que o mundo detem a sua marcha para lhes contemplar a obra, tudo isso não interessa a ninguem.

Na situação actual, o Paiz toma a impressão de que a governante que lhe deram tem todo o desejo de arrumar a casa e governal-a sem calotes. O resto não vale a ponta d'um cigarro. Para mais, está tanto calor!

André Brun

Novo ministro uruguayano

Montevideu, 1 de julho

O sr. Balthasar Brum foi nomeado ministro de instrucção.—*(Havas)*.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

PORQUE SERÁ?

O SUPPLEMENTO AO CONVENIO COM O TRANSVAAL

não entra em vigor, fazendo perder a Moçambique 1:200.000 libras em ouro, de 16 em 16 mezes

Em Cabo Verde nem a proposta Blandy nem a Miller teem solução

continuando a fome e a crise de trabalho a ser pavorosas no archipelago

Recapitulemos um pouco. O convenio celebrado em 1 d'abril de 1909 pelo então major Garcia Rozado com o Transvaal era-e é-o ainda—deveras ruinoso para a provincia de Moçambique. Não só a nossa quota parte no trafego dos caminhos de ferro da União Africana do Sul foi cerceada, como ainda se reservou para o caminho de ferro de Lourenço Marques o transporte de mercadorias mais pezadas, como por exemplo a pedra, o ferro, etc., mercadorias que demandam o emprego de uma grande quantidade de material e que menos rendimento produzem. E' claro que era isso que á União convinha, a fim de favorecer os seus portos, encaminhando o trafego directamente para Durban, o Cabo, o Natal e outros e pretendendo desvial-o do nosso magnifico porto de Lourenço Marques.

Isto pelo que respeita ao caminho de ferro. Accresce a circumstancia da emigração do indigena da nossa provincia de Moçambique para as minas do Rand não ter sido devidamente regularisada de modo a salvaguardar os interesses d'esse indigena, e, consequentemente, os nossos. Assim, ao terminar o seu contracto, que era de um anno, prorogavel por outro, o indigena recebia em media apenas 6 ou 8 libras, que deixava pelo caminho, onde toda a especie de especuladores de todas as castas e seitas o exploravam, vendendo-lhe as coisas mais mirabolantes, como phonographos escangalhados, machinas photographicas que não funccionavam, bugigangas sem nome, emfim tudo quanto seduzia o preto, o qual ao chegar á sua terra vinha sem um real e ainda por cima arruinado, porque se considera como incapaz de serviço o que trabalha durante dois annos nas minas.

Quando o sr. Cerveira d'Albuquerque geriu a pasta das colonias, pensou elle em modificar esse estado de coisas e visto que o nosso preto da Zambezia é a mão d'obra indispensavel para as minas do Rand, fazer com que em favor d'elle e da provincia de Moçambique revertesse o producto do convenio, entrando-se para isso em negociações com a Witwatersrand Native Labour Association e com a Camara das Minas e conseguiu-se chegar ao seguinte accordo: metade do que o indigena ganhasse seria transferido, por intermedio d'um banco, para a terra da sua naturalidade. A maior difficuldade estava no tempo de serviço que elle seria obrigado a permanecer no Rand. Queriam uns que fôsse o praso ampliado obrigatoriamente a dois annos, outros apenas de um, mas o sr. Cerveira de Albuquerque cortou a difficuldade, estipulando-se que esse praso fôsse de 16 mezes.

Ora a media de metade do vencimento do preto n'esse praso eram 22 libras em ouro e sendo o numero de indigenas que da Zambezia, principalmente, vae para o Rand de 50:000 a 60.000, no fim do contracto eram 1:100:000 a 1.200:000 libras em ouro que entravam na provincia de Moçambique. E que assim seria não póde haver duvidas, porque essa transferencia e a entrega do dinheiro seriam fiscalisadas por um delegado do governo portuguez, outro da União Sul Africana e finalmente outro da Camara das Minas, á qual, mais do que a ninguem, convinha que o contracto fôsse cumprido á risca, visto que, a não proceder-se assim e regressando o preto sem um real, era o descredito e consequentemente, a falta inevitavel da materia prima.

Imagine-se o que para a metropole representava esse ouro grande parte do qual se não a totalidade para aqui viria e quanto elle não equilibraria a nossa economia, que recebe um impulso enorme com as 600.000 libras em ouro que a nossa Agencia Financial no Rio de Janeiro nos envia annualmente.

O partido operario do Transvaal não viu, porém, com bons olhos a celebração do supplemento ao convenio. Habituados como os transvalianos estavam a que tudo quanto o indigena portuguez ganhava ficasse no Transvaal, pois mesmo o espolio dos que ali morriam, apesar de termos uma curadoria em Johannesburgo, se não apurava nunca a quanto subia, declarou-se guerra de morte ao que se tratava. Fizeram-se comicios em toda a parte, passearam-se mezas com listas nas praças publicas para colher assignaturas e levou-se a questão para o alto commissario do governo britannico, com o fundamento de que se ia contra o estipulado no convenio, que não se fixava o praso de permanencia do indigena em 16 mezes, ao passo que n'aquelle esse praso era de um anno, prorogavel por outro anno. Era esse o argumento principal de que se serviram: o verdadeiro não o declararam, mas adivinha-se facilmente. Eram 1:200:000 libras, de 16 em 16 mezes, que sahiam do Transvaal!

O supplemento ao convenio tratado com a Labour Association e os beneficios com elle conseguidos foram revelados ao publico por uma entrevista publicada em *A Capital* de 9 de dezembro findo. Já lá vão 7 mezes. Que é que se fez, que esforços empregou o actual ministro das colonias para solucionar o caso? Confessamos que os desconhecemos e não nos consta que em questão que tanto interessa á provincia de Moçambique e á propria metropole se tenha avançado um passo. Conservamo-nos n'um marasmo deveras estranhavel e que, quanto a nós, não tem justificação possivel. Se o argumento principal é o praso de 16 mezes, de ha muito que o sr. dr. Almeida Ribeiro podia tel-o reduzido a 12, o que ainda seria para nós melhor, mas não permittindo a prorogação e conservando a clausula expressa da transferencia de fundos. Essa é que de modo algum se pode permittir que seja alterada ou modificada.

Não será viavel a reducção do praso proposta pelo sr. Cerveira de Albuquerque? Admittamos que assim é, mas a inercia do sr. dr. Almeida Ribeiro em assumpto de tanta magnitude é que não tem explicação plausivel.

* *

Cabo Verde caminha para uma pavorosa decadencia. O povo tem fome, o commercio está paralysado, a navegação para a America do Sul vae abastecer-se de carvão a Teneriffe ou Las Palmas, porque trez firmas carvoeiras, todas inglezas, persistem em manter, por combinação tacita, o combustivel caro em relação aos preços das Canarias. Apparece uma proposta da firma, tambem ingleza, Blandy, para estabelecer mais um deposito de hulha na cidade do Mindello e abastecer S. Vicente de carvão e agua a preços inferiores aos actuaes. E Blandy não vinha só: entendimentos com varias companhias de navegação, entre as quaes a Mala Real Ingleza, garantiam um estado annual de, pelo menos, 1:200 navios a vapor no porto Grande do Mindello. A firma Blandy começaria por construir uma ponte-caes acostavel, o que viria dar trabalho ao indigena, e as obras do novo deposito estavam orçadas em novecentos contos de réis—uma riqueza desde já, afóra os beneficios futuros.

O governo, a quem a proposta é apresentada, propõe algumas emendas ao projecto, Blandy acceita-as e o Parlamento auctorisa a concessão. Mas as firmas carvoeiras de S. Vicente allegam supposto direitos e Miller, representante de uma d'essas firmas, falla n'um famoso documento—que se prova afinal nem ser famoso nem ser documento—que lhe garantia pretensos direitos aos terrenos da Pontinha, os unicos de que o governo dispõe para conceder a Blandy. As trez firmas declaram acceitar todas as condições da proposta Blandy, obrigando-se ainda a dar ao Estado 10:000 livras annuaes com a condição de lhes ser concedido o exclusivo do fornecimento de carvão em todo o archipelago.

Os telegrammas chovem—é o verdadeiro termo—todos os dias, pedindo uma solução immediata; os caboverdeanos reunem em comicios, a fome continua a alastrar, a crise no archipelago, a falta de trabalho são pavorosas, mas o ministerio das colonias continua dormindo o somno dos justos e nem proposta Blandy nem a proposta Miller teem solução. A agua em S. Vicente continúa carissima, o carvão não está mais barato, a navegação continúa a ir abastecer-se a Teneriffe ou a Las Palmas, a ruina do formoso archipelago accentua-se dia a dia, mas o sr. dr. Almeida Ribeiro era-lhe alheio e não intervem, deixando as coisas no *statu quo ante*.

Porque será?

Renovação dos conselhos geraes

e exposição colonial em Marselha

Paris, 1 de julho

O conselho de ministros reunido no Elyseo fixou o dia 3 de agosto para as eleições de renovação dos conselhos geraes. Resolveu também a exposição colonial em Marselha em 1916 [illegible] moderno [illegible] *(Havas)*.

O caminho de ferro de Benguella

valorisa a região que atravessa e serve ao mesmo tempo de vehiculo de civilisação

O relatorio da Companhia do Caminho de ferro de Benguella, apresentado á assembléa geral de 28 do mez hontem findo, é por mais de um titulo curioso e d'elle extrahimos algumas passagens que nos parecem deveras interessantes.

Começa por consignar que o capital acções permanece estacionario, ou sejam 3.000:000 de valor nominal de 3.000:000 libras, das quaes pertencem ao governo portuguez 300:000 ou sejam em réis 1.350:000$000. E ha registar o importante facto dos primitivos tomadores d'essas obrigações terem collocado parte d'esses titulos em Portugal, sendo as obrigações cotadas na Bolsa de Lisboa a 80$000 e 81$000 réis.

Em agosto do anno findo ficou concluida a parte da linha comprehendida entre a serra de Lepi e o Hambo, ao kilometro 426, proseguindo-se nos trabalhos de terraplanagem na secção entre Hambo e o kilometro 520. A secção entre a serra do Lepi e Hambo foi de construcção relativamente facil, tendo de ser removidos mais 600:000 metros cubicos de terra e de construir cinco pontes com 59 metros de comprimento total.

Quanto a trabalhadores, diz o relatorio:

Continuamos a ter, por salarios moderados, quantos trabalhadores indigenas precisamos para os serviços da construcção e da exploração do caminho de ferro sem necessidade de intervenção de auctoridades ou de agentes engajadores e portanto sem despezas de recrutamento. Os pretos apresentam-se voluntariamente para o trabalho, tendo desapparecido sobre este ponto as difficuldades com que se luctou nos primeiros annos da construcção.

No anno de 1912 estiveram empregados, em média, na construcção 2:230 indigenas e na exploração 958 como carregadores, agulheiros, ou trabalhadores de conservação da via. A Companhia exerce a maior vigilancia para obter que esse pessoal seja bem tratado e alimentado e receba pontualmente os respectivos salarios. D'esta vigilancia constante tem resultado não ter havido logar para queixas ou reclamações dos indigenas, quer dos que trabalham directamente nos serviços da Companhia quer dos que se empregam nos serviços dos empreiteiros e tarefeiros da construcção.

Continuou a accentuar-se a acção civilisadora do caminho de ferro sobre a população indigena. A' medida que a linha avança, que se alarga o emprego dos carros boers entre as estações do caminho de ferro e os logares de consumo ou de producção, que se vae reduzindo a necessidade do emprego de homens no mister de carregadores para transportes no sertão, augmenta a tendencia dos indigenas para a vida civilisada e para o trabalho regular.

Um dos symptomas da melhoria de situação é a facilidade, sempre crescente, com que as auctoridades vão conseguindo cobrar o imposto de palhota na região atravessada pelo caminho de ferro. Assim, na circumscripção do Hambo, por exemplo, cobraram-se ultimamente réis 52:000$000 d'esse imposto, isto é, mais do que produzia d'antes todo o districto de Benguella.

O rendimento kilometrico foi de 257$105. O material circulante em 31 de dezembro era o seguinte: locomotivas, 25; carruagens para passageiros, 17; vagons e fourgous, 205. Todo esse material se encontra em bom estado de conservação.

O porto do Lobito e as minas da Catanga

Quanto ao porto do Lobito, diz o relatorio:

Foram finalmente feitas pelo governo geral da provincia no anno a que nos estamos referindo as primeiras concessões de talhões de terreno na restinga do Lobito e estão pendentes varios pedidos para outras concessões. Acham-se alli construidas casas de alvenaria para a repartição da fiscalisação do caminho de ferro, residencia do intendendente e estação telegrapho-postal. Estão concluidos quatro bons armazens para a alfandega. Acham-se em construcção algumas casas de alvenaria para particulares e está planeada a ampliação da estação telegrapho-postal para melhor installação dos respectivos serviços. Está feito o projecto para melhorar a illuminação do porto, devendo ser collocado o pharol de relampagos na encosta fronteira á restinga, installado na extremidade d'esta um pharolim e estabelecidas trez luzes de enfiamento na bahia.

A povoação será illuminada a luz electrica e vae ser alli estabelecida uma escola de instrucção primaria, para a qual já foi remettida a mobilia e material pedagogico.

Em 1912 entraram no porto do Lobito 184 embarcações, sendo 96 vapores e 88 navios de vela. Em 1911 o numero de navios entrados foi de 170, sendo 91 vapores e 79 de vela. O numero de navios atracados á ponte, que em 1911 fôra de 90, elevou-se em 1912 a 105.

O movimento total de passageiros pelo porto do Lobito foi em 1911 de 1:954 e em 1912 de 1:6?7.

Do valor das minas da Catanga, dizem, melhor do que nós o poderiamos fazer, os seguintes periodos:

Confirma-se de anno para anno o valor commercial da região mineira da Catanga que tem importancia primacial para o futuro desenvolvimento do trafego do caminho de ferro de Benguella. Conclue-se do relatorio apresentado á assembleia geral dos accionistas da Companhia *Tanganyika Concessions* e respectivas informações: que o cobre extrahido de taes minas até 30 de abril do corrente anno monta a 4:900 toneladas; que o forno de fundição já em serviço tem uma capacidade de producção de 5:000 a 6:000 toneladas de cobre por anno; que deve começar a funccionar no corrente mez de junho um novo forno, com o qual se elevará a producção a 12:000 toneladas por anno; que estão em estudo os projectos de installação de outros fornos para elevar a producção annual a 36:000 toneladas; que a producção do cobre e seu transporte para a Europa representa actualmente para a empreza a despesa de 42 libras por tonelada, calculando-se que este custo poderá baixar a 35 libras por tonelada quando o caminho de ferro de Benguella estiver completo e possam ser feitos por elle os transportes entre a Catanga e o mar.

Vê-se, pois, que as grandes empresas mineiras da Catanga continuam a considerar o caminho de ferro de Benguella como elemento importante para os seus interesses.

[illegible] ?egente, as receitas em Africa [illegible] anno findo a 422:666$278 [illegible] despesas de exploração [illegible] reis o havendo, [illegible] 104:814$295 [illegible] de conta

Reuniões politicas

Estão marcadas para esta noite quatro

Na séde do Centro Republicano Democratico reunem, pelas 21 horas, os senadores e deputados do grupo parlamentar do Partido Republicano Portuguez.

Da União Republicana reunem tambem, á mesma hora, os deputados e senadores, para tratarem de assumpto de subido valor e inadiavel urgencia, sendo tambem convocada a reunir a commissão executiva.

Por ultimo, ainda para a mesma hora, estão marcadas reuniões do Directorio e da commissão districtal do Partido Republicano Portuguez.

EM INGLATERRA

O contracto Marconi

que tamanho escandalo causou, ha já dois mezes que foi declarado nullo

Devem por certo os leitores estar ainda lembrados do grosso escandalo que ha mais de um anno tem vindo agitando os centros politicos inglezes e que tão movimentadas sessões occasionou no parlamento britannico.

Pois acaba agora de dar-se um episodio inesperado. Apoz ter-se reconhecido a boa fé de Isaac Rufus e Lloyd Georges na compra das acções da Marconi Americana, verifica-se que esse contracto fôra annulado ha dois mezes, a pedido da companhia concessionaria.

Pelo contracto em questão a companhia ficava com o monopolio disfarçado das transmissões radiotelegraphicas, podendo installar a espensas do Estado, um certo numero de estações de grande alcance, cingindo o imperio britannico n'uma rede ininterrupta.

Todos os detalhes tinham já sido estudados e o contracto preparatorio já assignado, esperando-se apenas a sancção parlamentar. Como porem essa ractificação se tivesse feito esperar quasi um anno ha dois mezes que o director geral da companhia Marconi noctificou ao governo que considerava o contracto provisorio como nullo e sem valor.

O divorcio dos duques d'Orleans

Foi marcado o dia para o julgamento

No tribunal de Bruxellas produziu-se um incidente que tem sido muito commentado pelos amadores de escandalos.

E já sabido que a duqueza d'Orleans intentou contra o marido um processo para que elle lhe sirva uma pensão alimenticia e lhe pague umas quantias que lhe emprestou.

Agora o advogado da duqueza pediu ao juiz para marcar o dia para o julgamento o mais breve possivel, não porque ella tenha urgencia em receber a pensão, mas porque quer protestar contra um communicado relativo ao processo emanado do secretariado politico do duque d'Orleans, e para que sejam evitadas apreciações tendenciosas que podem influir nos debates do processo.

O duque d'Orleans, pela bocca do seu advogado, diz que a duqueza tem feito communicações indiscretas, que os jornaes francezes publicaram, ainda antes de ser intentado o processo, sobre casos que o proprio advogado do duque ignorava.

O juiz marcou o dia um 1 do novembro para o julgamento da causa.

Pelo extrangeiro

A inauguração do tunnel do Lœtschberg

Todo o cantão de Berne e todo o Valaio festejaram no sabbado a inauguração do caminho de ferro dos Alpes bernezes ou via ferrea de Lœtschberg, que liga Berne a Brigue e diminue assim o trajecto pelo caminho de ferro entre todo o norte e leste da França e o norte da Italia.

Foi um trabalho gigantesco a construcção d'essa linha, que devia escalar em parte e atravessar o massiço dos Alpes bernezes. As maiores difficuldades appareceram principalmente na perfuração do tunnel de Lœtschberg, que tem a extensão de 14.600 metros, ou seja quasi a do Gothardo.

Para o profurar, foi preciso com effeito atacar a montanha a uma altitude de cêrca de 1:200 metros, n'uma região onde apenas se viam alguns miseraveis *chalets*, coberta de neve durante o inverno, devastada pelas avalanches e ligada ao valle por atalhos apenas accessiveis.

Nunca as condições para executar um trabalho subterraneo de semelhante importancia tinham sido tão más. Foram necessarios verdadeiros prodigios de organisação para montar as officinas e assegurar o transporte de materiaes.

Durante o periodo do trabalho intensivo, foram empregados em media 9:000 operarios. Os trabalhos da perfuração do Loetschberg duraram quatro annos e cinco mezes.

Além do grande tunnel, a linha conta ainda 52 tunneis secundarios, um dos quaes tem cêrca de 1.700 metros, assim como numerosas obras d'arte, pontes, viaductos, etc.

Apezar de todos os contratempos, apezar de todas as difficuldades, a obra foi finalmenta concluida, devido principalmedte ás qualidades dos technicos e á energia dos engenheiros francezes que levantaram as plantas e dirigiram os trabalhos, porque, para esses trabalhos, como para muitos outros, a Suissa recorreu á energia e á engenharia franceza, e foram empreiteiros francezes que construiram a linha.

Até agora, a grande cadeia dos Alpes berneses isolava quasi por completo Berne, a capital federal, de Brigue e do valle do Rhodano. Para ir d'uma a outra cidade era necessario fazer um largo rodeio.

A linha de Loetschberg obvia a esse inconveniente, tão prejudicial ao commercio, ao mesmo tempo que proporciona uma nova via de accesso ao Simplon, e se este facto tem uma grande importancia para a Suissa sob o ponto de vista commercial, tem-o tambem, e grande, para a França.

Graças á nova linha, será possivel, com effeito, communicar mais rapidamente com a Italia do que pela via de Bâle e de Gothardo e ha razões para suppôr que uma parte importante do trafico italo-belga que até aqui passava pela via allemã seguirá agora pela via franceza.

As festas da inauguração do Lœtschberg começaram por uma recepção, pelo conselho municipal de Berne, aos convidados da companhia do caminho de ferro dos Alpes bernezes, e um jantar offerecido pela Confederação suissa em honra de Thierry, ministro das obras publicas, francez, que foi assistir á inauguração.

O dia foi empregado n'uma viagem de excursão ao longo da linha, que é das mais pittorescas.

As festas terminaram por um grande banquete official na sala do casino de Berne. A linha será aberta á exploração por estes dias.

PEQUENAS NOTICIAS

Tentou hoje suicidar-se, ingerindo pastilhas de sublimado, Idalina Pereira, moradora na rua Sá de Miranda. Recolheu em perigo de vida ao hospital de S. José.

—Manuel dos Santos, morador na rua do Olival, quando hoje estava a trabalhar no entreposto de Santos cahiu-lhe sobre as pernas uma viga deixando-o bastante contuso. Seguiu para o hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

—Foi castigado com 2 dias de suspensão o guarda civico 1515, Ismael dos Santos, por ter deixado fugir da esquadra do Bairro Alto, onde se encontrava detido, o conhecido gatuno Sousa Pinto, *O Caveirinha*.

—Promovida pela commissão organisadora da industria typographica, mixta de patrões e operarios, realisa-se depois de amanhã, pelas 21 horas, na séde da Associação Industrial, rua do Mundo, 20, 1.º, a inauguração da serie de conferencias sobre argumentos de organisação e educação profissional e official. São convidados a assistir os proprietarios de typographias e as classes dos compositores e impressores.

—Jeremias Dias Costa, morador na calçada de Sant'Anna, 64, 2.º, participou hoje á policia ter ido á sua casa um moço de fretes com uma mala que alli deixou ficar, declarando ser para entregar a um individuo qualquer que o Costa não conhece. Tomou conta d'ella a policia, para ser entregue ao dono.

—A policia enviou hoje para juizo Alegario Manso Salgado, morador no becco dos Surradores, 3, 2.º, que havia sido expulso por 10 annos do territorio da Republica Portugueza em 15 de maio do corrente anno e que desobedeceu voltando a Portugal. Foi preso pelo guarda 634 da policia judiciaria.

—Da residencia de Firmino Raymundo Anacleto, morador na rua de S. Placido, 50, rez do chão, fugiu hoje a menor de 10 annos Maria Baptista Morone, filha de Marcellina da Conceição, já fallecida e de José Baptista, actualmente presa no Limoeiro.

NOS BALKANS

Entre servios e bulgaros

O papel da Roumania na segunda guerra balkanica—A situação da Bulgaria

A Servia, forte pela razão que lhe assiste, mostra-se decidida a jogar as ultimas para fazer valer a sua justiça. Além d'isso, a pequena monarchia balkanica sente-se apoiada. Desde o começo do conflicto sabia que podia contar com a Grecia; era já alguma coisa, mas não era, ainda, bastante; agora, de Bukarest, chega-lhe um auxilio bem mais valioso.

Na Roumania, como já aqui dissémos, encara-se com justificado receio um alargamento exaggerado da Bulgaria.

Durante a guerra anterior, a Roumania estava presa á Austria, mas o procedimento actual d'esta liberta aquella dos seus compromissos. E a imprensa não occulta a genese da nova orientação.

O *Adverul* justifica-a com a seguinte informação:

«Todos sabem que a Austria enviou á Bulgaria 80:000 espingardas, munições e cavallos. Este procedimento dá plena liberdade á Roumania, que ainda não esqueceu o que com a Austria se passou por occasião do conflicto rumano-bulgaro, a resposta quasi aggressiva que nos deu quando lhe perguntámos se podiamos contar com ella no caso de sermos atacados pelos nossos visinhos, e que essa mesmo só nol-a deu ao fim de dez dias.»

Em face do occorrido, a Roumania agora desliga-se da dubia politica austriaca e trata ella propria dos seus interesses segundo melhor lhe parece e como os vê compromettidos com o alargamento da Bulgaria á custa da Servia, oppõe-se por todas as fórmas á ruptura do equelibrio politico dos Balkans.

Para isso esteve o seu conselho de ministros tomando as resoluções necessarias e se os meios pacificos não derem resultado, será ao exercito que recorrerá para obtel-o. Assim, communicou ás potencias o seu ponto de vista e a resolução que tomava de não se conservar inactiva no caso de rebentar outra guerra.

Paralellamente, tomou as medidas precisas para realisar uma prompta mobilisação, tendo ordenado a concentração de vagões de caminhos de ferro. E tão lestamente tem andado que a sua mobilisação estará terminada dentro de dez dias.

Leal no seu proceder, não esqueceu communicar ao governo de Sofia a sua resolução de fazer entrar em acção o seu exercito logo que rebentem as primeiras hostilidades, reservando-se o direito de o empregar como entender mais conveniente para os seus interesses.

* *

Parece pois certo ter a Roumania decidido resistir aos intentos da Bulgaria, a despeito das imposições austriacas. E' que os romanicos não esqueceram o preço por que lhes ficou o terem obedecido docilmente ás imposições de Vienna, e agora dizem que caridade bem ordenada por nossa casa é começada e que cada um trata dos proprios interesses.

Ora o grande interesse da Roumania é impedir a hegemonia da Bulgaria nos Balkans.

E esta nova orientação dos rumaicos deve fazer reflectir o governo de Sofia. O exercito da Roumania, que ha já trez mezes febrilmente se tem preparado para a guerra, é agora o arbitro da situação. Ora se elle, na acção que se desenhe, tomar partido pela Servia, não resta ao rei Fernando outro recurso que não seja o auxilio austriaco. E poderá contar com elle como coisa certa?

Não daria provas de grande prudencia se tal fizesse. O discurso cheio de reservas que o conde Stnerg pronunciou ultimamente na Camara austriaca denuncia mais propositso de paz, do que os de correr aventuras em favor dos bulgaros.

Assim, a estes, resta-lhes apenas o recurso dos ardis diplomaticos, se não quizerem correr as incertezas de uma guerra com a Servia, com a Grecia e com a Roumania, colligadas, ajudadas com a má vontade manifesta do Montenegro. E talvez mesmo que a Turquia, aproveitando o ensejo de vêr os antigos alliados a chacinarem-se, tente rehaver alguns dos territorios perdidos; e o que melhor se lhe proporciona é o territorio annexado pela Bulgaria.

Salonica, 1 de julho

Os bulgaros, que não se desarmaram, respondem com artilharia e metralhadoras. Continuam a explodir em diversos pontos bombas bulgaras. São numerosos os bulgaros prisioneiros.—*(Havas)*.

A provincia n'A CAPITAL

GEREZ, 1. — Refrescou consideravelmente o tempo, amenisando muito a temperatura, que torna o Gerez uma magnifica estancia de verão.

A serra, toda arborisada e cheia de correntes d'agua, attrahe diariamente numerosos grupos de excursionistas que ficam encantados.

A concorrencia é grande, encontrando-se aqui cerca de 500 pessoas em tratamento. O auto-omnibus da carreira de Braga ao Gerez, faz tambem todas as tardes carreira entre Gerez e S. Bento e outros arredores, proporcionando commodos, bonitos e economicos passeios.

ROUPA DE FRANCEZES

Para o 2.º juizo de investigação foram hoje enviadas Maria Carolina Camara e Anna da Conceição Silva Pereira, residentes na rua do Desterro, 35, 1.º, accusadas de em 15 de maio terem roubado a Helena Augusta d'Azevedo e Vasconcellos Arrobas a quantia de 90$000 réis em dinheiro e um pequeno cordão de ouro no valor de 9$000 réis.

Os acontecimentos de abril

Uma carta do sr. Gomes de Carvalho

O antigo e dedicado republicano s Francisco José Gomes de Carvalho, preso por motivo dos acontecimentos da madrugada de 27 de abril, dirigiu ao general sr. Pereira Eça uma longa carta em que recorda que quando foi interrogado por esse official este lhe dissera que não podia ser pronunciado, porque nada se provara contra elle e que na busca que em sua casa fôra passada apenas fôra encontrado um revólver velho. Recorda ainda o sr. Gomes de Carvalho o segundo interrogatorio, no Arsenal do Exercito, em que se tratou de um official da armada, pelo qual fez o que faria por outro qualquer que lhe tivesse apparecido desamparado, faminto e perseguido. Mas succumbiu ao ver-se accusado por homens que julgava amigos. Foi sempre um obreiro humilde, mas leal da Republica.

Termina o sr. Gomes de Carvalho:

«Quanto aos homens que me acompanham não ha melhor prova a favor da sua dedicação á Republica: *nem um só foi preso*.

«E isto, sendo a favor d'elles é, muito principalmente, a meu favor.

«Presentemente, acompanhavam-me n'uma missão nobre: a fundação de escolas para infancia pobre, em locaes onde fizessem falta. Na primeira que fundámos na Agualva, são 45 creanças que vão aprendendo a lêr.

«Quem assim procede quer-me parecer que tem direito á estima dos seus concidadãos; e eu até julgava—que vaidoso eu era—que o proprio sr. presidente do governo ao saber de minha detenção fôsse o primeiro a soltar-me, bem certo de que me encontraria, sempre que me procurasse, prompto a defender a Republica.

«Ora, sr. general, a minha vida pertence á Republica, mas ella que eu desejo generosa e boa está sacrificando as vidas de minha mulher e de minhas filhas, e aniquillando por completo a minha casa.

«Eu não lhe desejo, senhor general, nem ao meu maior inimigo, o martyrio horroroso e immerecido de vêr dia a dia a minha familia a definhar.

«E assim, pedindo-lhe novamente desculpa pelo tempo que me atrevi a tomar-lhe, certo de que merecia a boa attenção de v. ex.ª e sabendo que nas suas mãos está a solução do assumpto, ouso em nome de todos os sacrificados pedir justiça».

THEATROS

Medalhões

Antonio Gomes

O «Gomes da Trindade», como lhe chamam para o distinguir do outro, O Gomes dos limões... Longe vão já os tempos em que elle debutou no theatro, a que se tem conservado fiel, e se em volta do seu nome se não têm tangido as fanfarras d'este reclamo barato que se costuma dispensar a muitos dos nossos comediantes, é porque Gomes, obedecendo á tradição da casa, é um artista de vida quasi patriarchal. Raro é vêl-o n'uma esquina ou sentado n'um café, n'uma roda de jornalistas ou de auctores.

Duas grandes qualidades o distinguem na sua classe: a sua probidade e o seu amor ao trabalho. Nunca se permittiria as liberdades que a cada momento vemos tomar por outros de menos cathegoria e a cada papel, por mediocre que seja, elle fornece o mesmo carinhoso estudo, a mesma minuciosa attenção. Se os seus processos de representação não variam muito sensivelmente, o seu respeito pelo publico e por si proprio não lhe permittiria alterar da primeira á ultima representação d'uma peça um unico detalhe do seu jogo de scena. Ha quem o ache monotono pelo seu habito de repetir os rabos de phrase dos que com elle contrascenam; mas d'algumas vezes que o faz, a isso é levado para valorisar a sua resposta insufficientemente preparada. Os auctores que com elle trabalham são-lhe sempre gratos, porque encontram n'elle um collaborador sem pretensão, modesto e trabalhador.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A Associação de Auctores cobrou de direitos dos seus aggremiados, durante o mez de junho nos theatros de Lisboa, setecentos e quarenta e sete mil e quarenta réis.

● Addiou a sua partida para o extrangeiro o sr. visconde de S. Luiz Braga.

● Estreia-se depois de ámanhã em Setubal com a revista *Zig-zag* a companhia dirigida pelo actor Roldão, que funccionará n'aquella cidade até ao começo da epocha de inverno.

● Estreia-se hoje no theatro Olympia do Porto a peça de grande espectaculo em 3 actos e 6 quadros *El-rei cócó-rócó*.

Extrangeiro

Mistinguett vae tambem dirigir um theatro em Paris na proxima epocha de inverno. Max Linder terá tambem no *boulevard* Toissoniere um cinema que exhibirá unicamente os *films* do seu proprietario.

● Agradou muito na Porte St. Martin a adaptação do *Tartarin sur les Alpes*, de Léo Marchés.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21—*Republica*, De Capote e Lenço; *Avenida*, Amor de principes; *Coliseu de Lisboa*, Luctas da *poule* final.—Pedroza e Aimable de la Calmette.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido — A's 20,30 e 22,30: *Paraizo de Lisboa*, animatographo; *Infantil do Rocio*, (meios preços) Piadas e beliscões.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ULTIMA HORA

EM FRANÇA

Secretarios de syndicatos operarios accusados de desobediencia e deserção

Paris, 1 de julho

Os agentes de segurança parisiense prenderam esta manhã 12 secretarios ou thesoureiros de syndicatos operarios de Paris accusados de delictos militares, de desobediencia e deserção.—*(Havas)*.

FACULDADE DE DIREITO

O protesto de Coimbra

Commercio e industria encerrados, movimento de carros paralysado, bandeiras a meia haste

COIMBRA, 1.—Continúa a attitude de protesto contra o desdobramento da faculdade de direito. O commercio e a industria encerraram, os electricos, carros e automoveis estão paralysados. Nos edificios publicos a bandeira está a meia haste.

Percorre as ruas uma commissão portadora d'uma subscripção pedindo donativos para os operarios.

Algumas camaras e juntas de parochia do districto teem adherido, pedindo a demissão. — *(Correspondente)*.

Bomba que explode

matando uma creança de 9 annos, cuja identidade é desconhecida

Os moradores do largo do Rato, rua da Escola Polytechnica e immediações foram hoje polas 17 horas sobresaltados com um enorme estampido que partiu dos lados da rua Alexandre Herculano.

Muita gente correu rapidamente em direcção ao local d'onde partira a detonação, vindo pouco depois a apurar-se que rebentara uma bomba ao fim da rua Rodrigo da Fonseca, no sitio onde esta se cruza com a rua Braamcamp.

Os moradores do sitio, alarmados com o caso, correram ás janellas a inquirir do que se passava. A principio difficil se tornou apurar o que occorrera, pois que a explosão fizera com que todo o largo se encontrasse envolto n'uma espessa fumarada.

Só passados alguns minutos, quando esta começou a dissipar-se, é que os moradores notaram que na valeta da placa central da rua Rodrigo da Fonseca jazia por terra, n'uma massa informe, um pequeno andrajosamente vestido.

Para o local correu rapidamente o policia 287, que alli andava de giro e que, auxiliado pelo bombeiro 84 que tambem passava na occasião, trataram de transportar o infeliz para o automovel particular n.º 920, que o conduziu ao hospital de S. José. O ferido, porém, que já quasi não dava signaes de vida, exhalava o ultimo suspiro ao chegar á Avenida da Liberdade, motivo por que o cadaver foi removido a para Morgue.

Aqui apurou-se que se tratava de uma creança apparentando 8 a 9 annos, magra, de cabellos castanhos, descalça e pobremente vestida. A bomba levara-lhe a mão direita tendo-lhe tambem decepado alguns dedos da esquerda.

A cara, peito, braços e pernas da victima, que mettia horror, estavam completamente crivados de estilhaços.

Logo que o occorrido constou no governo civil, partiu para o local, no automovel da policia, o agente Cyro, da judiciaria, acompanhado de dois guardas, que iniciaram as suas deligencias.

Foram ouvidos alguns moradores bem como varios guarda-portões dos predios, que formam esquina para o cruzamento das ruas acima indicadas.

Manuel Rodrigues Antello, guarda-portão do predio J. M. A., situado em frente á placa onde explodiu a bomba, foi detido para averiguações, tendo-lhe sido passada uma busca rigorosa ao cubiculo. Nada se encontrou de supeito, tendo o Antello, que foi conduzido para a esquadra do Rato, sido pouco depois posto em liberdade.

Tambem foram detidas duas creancinhas que fugiam espavoridas e que a policia a principio julgou que tivessem relação com o morto. Como se apurasse tambem que nada tinham com o caso, foram mandadas em paz.

Com a violencia da explosão ficaram partidos alguns vidros dos predios proximos, tendo os estilhaços da bomba deixado fundos vestigios nas arvores da placa central, ficando tambem muito lascada a cantaria que fórma a orla do passeio e fendidas as pedras da calçada.

Pelas investigações a que o agente Cyro procedeu, parece tratar-se de qualquer garoto que, tendo ido apanhar caracoes nas terras do Valle de Pereiro, encontrou a bomba que para alli fôra deitada por alguem que d'ella se quiz desfazer, por motivo dos ultimos acontecimentos. O rapazote, por ignorancia, viera brincando com ella e, deixando-a cahir, déra logar á explosão.

No local compareceu muito povo, que commentava o facto por fórmas varias, havendo quem aventasse que a bomba fosse entregue ao garoto para este a ir deitar nas terras do Valle de Pereiro.

O agente Cyro não confirma, porém, taes suspeitas.

NOTAS DIVERSAS

Informa um telegramma do governador da Guiné, hoje recebido no ministerio das colonias, que se realisou a occupação do Ohio e o estabelecimento de postos militares no Manrôa e Mamabá, recebendo-se sem violencias 19 contos de imposto de palhota e 4.000 armas.

A companhia japoneza Nimpou Juran Kaicha, que faz carreiras entre Inglaterra e Japão, perguntou ao governo portuguez quaes as condições para fazer escala pelo porto de Lisboa e Macau.

O governo resolveu que o lyceu de Ponta Delgada continue a ser central.

—O inspector de finanças do Funchal enviou um officio á junta geral agricola da Madeira declarando que lhe não reconhece competencia para fiscalisar os subsidios de marcha abonados ao pessoal de fiscalisação nas fabricas de aguardente. O vice-presidente, servindo de presidente o dr. Pedro Lomelino e o vogal Francisco Andrade apresentaram a demissão. Por este motivo estão interrompidos totalmente os trabalhos.

—Em sessão extraordinaria, reuniu hoje a junta de saude das colonias para inspeccionar o sr. Antonio Meyrelles, inspector superior de fazenda da provincia de Angola, que foi julgado apto para o serviço colonial, devendo por isso partir no proximo dia 7, a bordo do paquete *Portugal*.

—Foi nomeado chefe da 9.ª repartição de contabilidade publica junto do ministerio das colonias o sr. João Cardoso Guedes, 1.º official do ministerio das finanças.

—O sr. dr. Caetano José Travassos Lima pediu a exoneração do logar de ajudante do conservador do registo predial da comarca de Coimbra.

—Uma commissão de operarios das obras de engenharia procurou hoje o sr. ministro da guerra, a quem pediu para mandar recomeçar os trabalhos, visto haver já verba destinada para isso.

—Foi exonerado do cargo de ajudante do notario de Tarouca Pedro Augusto Pereira Cabral e nomeado em sua substituição José Maria Pinto Leitão.

—O governador civil de Vianna do Castello capitão sr. Meira, que se encontra em Lisboa, conferenciou hoje com os srs. ministros do interior, guerra e fomento, sobre assumptos de interesse para o districto.

—Conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento o deputado pelo circulo de Villa Real sr. Carvalho Araujo, que pediu a construcção da estrada de Mondim de Basto a Villa Real e para que se termine a estrada n.º 47 de Mondim de Basto e de Paio a Paradela, do concelho de Sabrosa.

—Os operarios licenceados das obras do Estado entregaram hoje ao sr. ministro do fomento uma representação pedindo para serem distribuidos pelas referidas obras, de onde sahiram por falta de verba.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando operações a 46 7/16 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1/2	46 3/8
Londres, 90 div....	47 1/16	—
Paris, cheque.....	613	615
Italia..........	596	602
Allemanha, cheque.	252	253
Amsterdam, cheque.	425	427
Madrid, cheque....	335	345
New-York.......	1$050	1$[illegible]
Rio, s/Londres....	16 1/8	—
Libras.........	5$130	5$160
Agio d'ouro......	13 0/0	15 0/0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,85	38,60
» » 500$000	38,80	38,60
» 100$000	38,80	38,60

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 4 1/2 192, ouro, 87$30.

Externas, effectuado: 3.ª serie, 67$50 e cautella da 3.ª serie, 2$60.

Acções effectuado: Ultramarino, [illegible]; Probidade 26$; Tabacos 71$90.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 77$70; Norte e Leste, 1.º grau, 62$20, 2.º grau, 47$5; Moagem (Nova), 93$; Caminhos de Ferro de Benguella, 78$.

Praso, fim de agosto: Zambezia, 2$45.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 64,00; Inglez 2 1/2, 73,12; Hespanhol 4 0/0, 86,00; Japonez, 5 0/0, 1897 97,[illegible] Russo, 5 0/0, 1906, 102,25; Banco Ottomano, 15,62; Atchison, 97,87; Erie preferred 38,87; Erie common, 25,25; Missouri common, 21,75; North common, 105,25; Rock Island, 15,75; Southern common, 2?,75; Southern Pacific 95,87; Union Pacific, 149,87; Rio Tinto, 71 1/2; Moçambique, 16,0; Rand Mines 3/8; Beira Railway 19,00; Maraoni's. ord. 3 11/16; idem preferred; 2 15/16, American, 13/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 63,85; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 00,00; Moçambique, 20,00; Zambezia, 11,75; Tabacos, 00,00.

SPORT

6.º campeonato de lucta

A seio decisiva para os athletas é a de hoje

O programma da lucta de hoje, no circo da rua da Palma, é decisivo para resultado final do torneio. Pelo resultado dos combates annunciados é de calcular-se quaes sejam os luctadores que deyam disputar a *final* para 1.º e 2.º premio e as seguintes classações de 3.º 4.º e 5.º.

Aimble de la Calmette lucta pela primeira vez contra o popular Raoul de Rouen. E' o combate do antigo campião de França contra o moderno campião da Europa. E', portanto, o mais violento e terrivel d'um bruto cheirado contra o athleta que lhe roubou seus titulos de gloria. Aimable gosta de Raoul, como não gosta de Vervet. Tem por elles uma antithia natural. Foram elles que lhe tiraram a gloria de *ser unico* em França. combate promette pois as mais emocionantes surprezas e é até resultado final. Se ganhar Aimable, pode ter-se que este disputará a *final*. Se ganhar Raoul, este terá apenas um serio competidor o colossal Pedroza, no caso d'este conseguir desbar Aimable no seu combate decisivo.

Manoel Pedroza tem, porem, uma ma *étape* a vencer hoje para poder disputar o titulo de campeão a Aimable Raoul. E' ver-se consegue domar o alemão Ritzler, egual a elle em estatura, em peso e em força. E é preciso notar que se Ritzler se abandona um pouco nas *meias-finaes* na *pool final* tem marchado em victorias successivas.

Salvador Chevallier vae disputar a Fonier a classificação que futuramente 5.º no torneio. Fonson lucta com o terrivel Noel. A classificação geral é a seguinte:

NOMES	Aimablé	Fonson	Fournier	Noel	Pedroza	Raoul	Ritzoler	Salvador
Aimable de la Calmette	●	—	—	—	—	—	V	V
Fonson	—	●	—	—	D	—	—	—
Fournier	—	—	●	—	—	—	D	—
Noel de Bordellais	—	—	—	●	—	D	—	—
Manoel Pedroza	—	V	—	—	●	—	—	—
Raoul Rouen	—	—	—	V	—	●	—	V
Ritzoler	D	—	V	—	—	—	●	—
Salvador Chevallier	D	—	—	—	—	D	—	●

Entre nós

O combate de socco. — No assalto que se realisa hoje, ás 23 horas, entre os jogadores de socco José da Silva Ruivo e Carlos Marques Neves, disputa-se pela primeira vez, entre portuguezes, um premio a dinheiro. A *bolsa* que é de 20 escudos será dividido, cabendo dois terços ao vencedor e um terço ao vencido. O arbitro do combate é o sr. Max Sergy.

O novo velodromo. — Continuam activamente as obras do novo velodromo, em terrenos junto ao campo do Sporting Club do Lumiar. A pista deve ser approximadamente de 500 metros, tendo ás *rectas* a largura de 5 e 6 metros. Sobe a mais de 20.000 escudos a construcção.

Club Naval de Lisboa—Tem sido grande a inscripção para o passeio e almoço que uma commissão de socios d'este Club promove em homenagem ao *sportsman* sr. Bernardino Ferreira dos Santos. No passeio, além dos barcos de remos, devem tomar parte barcos de vela e a gazolina, para o que vão ser convidados os seus proprietarios.

TOURADAS

Campo Pequeno

Começou hoje a venda de bilhetes para a tourada nocturna de quinta-feira em homenagem ao sr. Luiz Lacerda, socio da empreza, a cargo de quem está a organisação artistica das corridas no Campo Pequeno. Cheia de attractivos, deve ter uma enchente, tanto mais que o espectaculo é deveras convidativo para as noites calmosas que vamos atravessando. Os touros devem dar âmanhã entrada na praça.

Para domingo annuncia-se uma corrida em que toma parte o *diestro* Ricardo Torres, *Bombita*. O gado para esta corrida foi adquirido ao creador sr. Antonio Lapa, que ha muito o tem escrupulosamente apartado e sujeito a um tratamento especial.

Fallecimento

Falleceu o sr. Domingos José Ferreira Ribeiro, cujo funeral se realisa amanhã, ás 17 horas, do largo de S. Roque, 10, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O livro do cidadão soldado»

D'este livro sahiu agora a segunda edição, facto que do per si só diz do seu valor e do cuidado que o seu auctor, o tenente de infantaria sr. J. E. Moreira Sales teve ao elabora-o. Já dissemos á quando do apparecimento da primeira edição, o quão valioso entendiamos ser o serviço prestado pelo sr. Moreira Sales, por isso nos limitamos a accusar apenas a recepção do pequeno volume.

"A CAPITAL"

Vende-se em S. Pedro do Sul na casa Moderna, Livraria, Papelaria e Typographia.

Reclama-se

Do sr. commandante de policia que dê ordens rigorosas aos seus subordinados para prenderem os individuos que se entreteem a riscar com carvão as paredes dos predios novos e os muros que estão sendo limpos segundo o ordenado pela nova portaria municipal.

—Do respectivo sub-delegado de saude para que mande remover dos terraplenos da alfandega, junto das repartições d'aquella casa fiscal, uma estrumeira que alli existe e que faz perigar a saude dos empregados. E' uma vergonha para nós que apresentemos aos extrangeiros logo ao desembarcarem um espectaculo tão deprimente.

—Para que não seja entregue ao sr. Joaquim Madeira, morador na rua d'Arroyos, 61, um cão que lhe pertence e que actualmente está, em observação no Instituto Veterinario, o qual constitue um perigo para os transeuntes, pois tem mordido diversas pessoas, tendo ainda ha ultima sexta feira ferido uma creança de 9 annos, Guilherme Alberto Cruz. Ao sr. commandante de policia foi entregue uma reclamação n'esse sentido.

A venda de estampilhas

deve e precisa ser regularisada, para interesse do Estado e do publico

Escreve-nos o sr. João Fernandes uma longa carta a proposito da venda de estampilhas, que precisa ser regularisada, para conveniencia do Estado e do publico. As casas que vendem estampilhas são de quatro cathegorias, diz o sr. Fernandes: o correio geral, onde, das 11 ás 16 horas, qualquer pessoa pode comprar qualquer quantidade, por maior que seja; as differentes estações telegrapho-postaes onde, das 8 ás 18, qualquer pessoa pode adquirir estampilhas até á importancia de dois escudos, de cada taxa, sendo, comtudo, esta importancia variavel e dependente da existencia de estampilhas nas referidas estações no momento em que alli se apresenta o comprador; os estabelecimentos commerciaes, denominados *postos*, que recebem cinco e seis escudos por mez, e que pelo regulamento dos correios são obrigados a vender, de cada taxa, estampilhas na importancia de dois escudos, convindo frisar que estes estabelecimentos não vendem muitas vezes nem dez centavos de estampilhas, allegando que se lhes acabaram, o que é frequente, e sendo obrigados, além da venda das estampilhas, a registar cartas desde a respectiva abertura até ás 16 horas; os estabelecimentos commerciaes, estes em muito maior numero, sem remuneração alguma a não as regalias *de não ser jurado e porte de arma no exercicio das suas funcções*.

Uma vez que um estabelecimento abre com o fim de vender generos e de auferir os consequentes lucros para fazer face ás suas inevitaveis despezas, não é razoavel nem justo que, n'esse estabelecimento, se imobilise no negocio das estampilhas um capital regular que expõe a enganos, a distracções do pessoal, com prejuizo dos restantes artigos que remuneram pelo seu lucro, e ainda a perdidas estampilhas que se rasgam, e que não são poucas.

Não é mesmo difficil nem moroso avaliar a quanto ascende o prejuizo a que alludimos, fazendo o seguinte calculo: um empregado dos correios, sentado ao seu *guichet*, attendendo um freguez por cada vez e com um policia ás ordens, tem cinco escudos por mez para quebras, tendo ainda esse empregado de, muitas vezes, pôr dinheiro do seu bolso. Pelo contrario, um empregado de balcão que attende 4 e 5 freguezes ao mesmo tempo e que vende artigos diversos, sem policia ás ordens, esse nunca se engana, tem de ser infallivel!

E' vergonhoso e é deprimente para o nosso brio nacional vêr numerosos grupos de extrangeiros procurando estabelecimentos onde possam comprar estampilhas para franquear as grandes quantidades de postaes illustrados com vistas da cidade e arredores, sem lograrem encontrar o pretendido estabelecimento para a acquisição das necessarias estampilhas, facto que facilmente se remediaria dando uma percentagem aos revendedores de estamplhas, como é justissimo e da mais elementar equidade.

Tome-se esta proveitosa medida e acabe-se com os postos de correio que para nada servem e que nenhuma vantagem representam, acaba por dizer o sr. João Fernendes.

Paquetes d'Africa

Partida do «Africa»

Com destino aos portos de Africa Oriental, largou hoje do caes da Fundição o paquete *Africa*, da Empresa Nacional de Navegação, levando um importante carregamento e 194 passageiros de todas as classes, entre elles, os srs. Antonio Augusto Netto, Antonio da Costa, Manuel da Costa, D. Aurora Pedreira da Costa e sua filha D. Adelia da Costa, e capitães Augusto Mira Godinho, Candido Dantas e José Antunes; Francisco Pimenta, José Augusto Monteiro Telles, etc.

Movimento associativo

Tuna Commercal de Lisboa

Toma hoje posse a nova direcção constituida por antigos e dedicados amigos d'esta collectividade devendo comparecer ás 22 horas a commissão directora para entregar o seu mandato.

Casa Suissa

A antiga Casa Suissa reabriu as suas portas no Rocio, 96, 97 e 98, torneando para a rua do Amparo, 53 e 55. Da vastidão das suas novas installações e secções variadas podem os leitores fazer idéa pelo annuncio que hoje publicamos.

Movimento do porto

R. Jan. e R. Prata, «S. Ventana» (Brem.)	2
Liverpool, «Orissa» (Brazil)	2
Braz., R. Prata e Pacif. «Orcana» (Liv.)	2
R. Jan. e Santos, «Navarra» (Hambur.)	2
Cabo e Australia, «Aubruy», (Hamb.)	2
Odessa, etc., «Pylos» (Hamburgo)	3
S. Thomé e Loanda, «Angola»	3
Per. Bah. R. J., e S. «Binjland» (Ams.)	3
Hamburgo, «Rhaetia» (Brazil)	3
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil)	4
Batavia, etc., «Tambora», (Rotterdam)	4
Pern., R. J., etc., «Belgrano», (Hamb.)	4
Liverp., via Vigo, «Desna», (Brazil)	4
Arquip. dos Açores, «Funchal»	5
Pern., Cab. e Natal, «Orator», (Liverp.)	5

Domingos José Ferreira Ribeiro

FALLECEU

Confortado com os S. Sacramentos da Egreja.

D. Adelaide da Silva Ribeiro, D. Maria Ribeiro Alves Pimenta e esposo, D. Fernanda Ribeiro de la Cruz Quesada e esposo, Manuel Ribeiro esposa e filha, Augusto Ribeiro esposa e filha, D. Amelia Ribeiro de Sousa esposa e filhos, (ausente), D. Adelina Ribeiro, D. Anna Ribeiro, D. Maria Ribeiro (ausente), D. Clotilde Ribeiro Guimarães e esposo, Fernando Ribeiro e esposa, Adelino Ribeiro, Antonio Cunha Mendes e filhos (ausente), participam as pessoas das suas relações e amisade o fallecimento do seu muito querido marido, pae, sogro, irmão, tio e cunhado e que o funeral se realisará âmanhã, quarta feira, 2 do corrente, pelas 17 horas da tarde, sahindo o prestito funebre do largo de Roque, 10, 1.º, para o cemiterio Oriental.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

Tejo Foot-Ball Club

Continúa aberta a inscripção para o passeio sportivo que este Club realisa no proximo domingo, 6, á villa de Cintra, sendo já grande o numero de socios inscriptos, a maioria dos quaes se faz acompanhar de senhoras de sua familia.

No domingo ultimo treinaram os dois *teams* que disputarão, no campo de Sitiaes, os *matches* com o Cintra Foot-Ball Club e na proxima reunião de captains serão definitivamente organisadas as linhas.

A Direcção d'este Club fará publicar proximamente o programma definitivo do passeio que, a avaliar pelo enthusiasmo que tem despertado, certamente decorrerá brilhante e animado.

ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 1.ª vara civil de Lisboa e cartorio do escrivão Hemp Serrão, e por sentença de 6 de junho do corrente anno, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges D. Urania de Mello Ferreira e Manuel Ferreira Cordeiro, aquella residente em Lisboa e este na cidade de Ponta Delgada (Açores).

O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes. Lisboa, 25 de junho de 1913.

Verifiquei,
O juiz da 1.ª vara civil,
F. Pinto.

Banco Commercial de Lisboa

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

O dividendo do 1.º semestre de 1913 na razão de 2 1|2 0|0 por acção paga-se a começar em 1 de julho, todos os dias uteis das 10 horas da manhã á 1 da tarde em Lisboa, na séde do Banco e no Porto em casa dos srs. Manuel Pereira Penna & C.ª Praça Carlos Alberto, 128.

Lisboa, 28 de Junho de 1913.

Os directores:
A. Mello
Carlos Ribeiro Ermida.

---

3 Folhetim d'A CAPITAL 1-7-1913

CONAN DOYLE

Os tres correspondentes

Scott interrompeu-se para explicar:

«O director conhece de nome Merryweather e está ao corrente da sua vida, de modo que a palavra obstaculos lhe suggere tudo o que escrevi. Continuemos:

«Viu-se forçado a emprehender uma larga viagem de quarenta milhas pelo deserto para ter uma conferencia com o general acerca das medidas a tomar para levar acabo a sua empresa. Opportunamente communicaremos ao publico pormenores completos sobre a natureza especial das difficuldades que surgiram. Tudo está em socego na linha de communicação, embora boatos persistentes façam crêr na presença de derviches a leste do deserto». (Telegramma do nosso correspondente especial).

—Que lhe parece a local?—perguntou Scott com um tom de triumpho, mostrando, ao sorrir, os brancos dentes por entre a negra barba.—Que substancial é o que se faz tragar ao bom publico!

—E acredita no seu intimo que tudo isso interessa o bom publico?

—Sim, tudo o interessa, de tudo quer ter conhecimento e só ao saber que ha um sujeito com 2.500 francos por mez para de tudo o informar, o assignante fica radiante de jubilo.

—Muito lhe agradeço dar-me essas informações.

—Tenho a declarar que não é costume entre nós, porque viemos a este paiz, em resumo, para luctarmos uns contra os outros, se isso é possivel. Bem, acabaram-se os ovos e vamos ao doce... Como Mortimer disse, um telegramma d'estes não tem importancia e apenas serve para mostrar aos nossos directores que estamos realmente no Soudão e não em Monte-Carlo. Quando houver que trabalhar a serio, cada qual por si.

—Julga que isso é absolutamente indispensavel?

—Como não o ha de ser?

—Pois, por minha parte, quer-me parecer que se trez homens combinassem entre si o conjugarem os seus esforços e dividirem as noticias que cada um d'elles pudesse arranjar conseguiriam mais resultado e cada um d'elles com isso lucraria.

Os dois outros ficaram estupefactos, deixando de comer o doce com pão. Nos rostos transpareceu-lhes a expressão de um fundo desdem.

—Não estamos aqui para nos divertirmos,—disse Mortimer, olhando por detraz dos seus oculos.—Estamos aqui para fazermos quanto pudermos pelos nossos jornaes. Como poderiam elles competir se não houvesse entre nós competencia? Para combinarmos os nossos esforços, seria muito mais simples ser-se subscriptor da agencia Reuter.

—E' evidente. Essa combinação tiraria á nossa profissão a sua unica gloria—disse Scott.—Agora vamos á porfia arranjar noticias melhores, para as telegrapharmos; se combinassemos os nossos esforços, não teriamos interesse algum em chegar primeiro.

—O correspondente que tem melhor montada é o que mais probabilidades tem a seu favor—volveu Mortimer, olhando para os dois cavallos inglezes, elegantes, rapidos e de pello lustroso, que lhes pertenciam, a elle e a Scott, e comparando-os mentalmente com o cavallito syrio, de pello pardo, que não devia ter custado muito caro ao representante de *A Gazeta*.

E proseguiu:

—Assim obtem a justa recompensa da sua profissão e da sua iniciativa. Cada qual por si e gloria ao mais digno.

«E' o unico meio para descobrir o mais habil. Ahi temos o famoso Chandler. Nunca haveria adquirido a sua incomparavel celebridade se não tivesse procedido sempre sósinho. Certo dia fez crêr a um dos seus collegas que tinha quebrado uma perna e emquanto este ia buscar um medico correu ao telegrapho.

—E esses meios são licitos?

—Todos os meios são licitos. Cada um emprega os meios de que póde dispôr contra os outros. Nada mais.

—Pois eu—atalhou Anerley—qualifico de pouco honesto esse meio.

—Qualifique-o como quizer. A verdade é que o jornal de Chandler poude publicar o resultado da batalha emquanto os outros nem uma palavra disseram. Isso constituiu a sua gloria.

—Tomemos agora Wertlake como exemplo. Abdul, podes levantar a mesa... Wertlake, com o fim de ser o primeiro a dar certas noticias para o seu jornal, não hesitou em fingir-se correio official e conseguiu fazer-se acceitar, levando a correspondencia preparada para o verdadeiro correio. O jornal que Wertlake representava ganhou com isso meio milhão.

—E parece-lhes leal esse procedimento?

—Porque não?

—Parece-me esse acto muito semilhante a um roubo e, pelo menos, constitue uma falsidade.

—Pois eu não deixaria de fazer o mesmo para encher uma columna de um bom jornal de Londres. Não é assim, Scott?

—Cá por mim só recuaria perante um assassinio.

—Não me fiaria no senhor, pois até d'isso o creio capaz.

—Não, não chegaria nunca ao assassinio para fornecer original do jornal; indubitavelmente seria isso contrario ao dever profissional. No entanto, se um extranho se encontrasse entre uma estação telegraphica e o correspondente d'um jornal carregado de apontamentos e de trabalho, correria grande perigo. Dir-lhe-hei francamente, meu caro Anerley, que, se veiu ao Soldão com semelhantes escrupulos, teria andado melhor ficando em Londres.

«A nossa vida é cheia de imprevisto, o nosso genero de trabalho não pode submetter-se a regras fixas. Talvez mais tarde se regulamente a nossa profissão, mas até agora nada ha a tal respeito. Faça o que puder, empregue os meios que lhe agradem, mas, sobretudo, seja o primeiro a chegar á estação telegraphica. E' este o conselho que lhe dou.

«Accrescentarei que, quando emprehender nova campanha, fará bem em adquirir o melhor cavallo que puder encontrar, ainda que lhe custe muito caro. Mortimer talvez me ganhe, talvez eu lhe ganhe, a elle, mas a verdade é que temos os animaes mais rapidos da região. Não desprezámos nenhuma probabilidade favoravel.

—Não tenho muito a certeza d'isso,—disse Mortimer,—porque, como sabe, se um cavallo passa adeante de um camello n'um trajecto de vinte milhas, dá-se o contrario n'um trajecto de trinta.

—Como? Um d'estes camellos corre mais do que um cavallo?—perguntou, admirado, Anerly.

—Um d'estes, não, mas sim o verdadeiro camello de corrida, animal montado pelos derviches, que o fazem percorrer com rapidez distancias consideraveis.

—Correm mais que um cavallo a galope?

—Sem duvida. Um cavallo não póde seguil-os, porque durante todo o trajecto teem o mesmo andamento, não precisam parar para comer ou beber e teem o pé mais firme que o cavallo. Em Halfa houve corridas d'esse genero e quando a distancia era superior a trinta milhas os camellos ganhavam sempre.

—Nada temos, porém, de que nos censurar, Scott, porque me parece pouco provavel que nos afastemos trinta milhas d'uma estação telegraphica. Como só carregaremos as bagagens ás cinco horas, ficam-nos trez livres. Não vêem ao longe os correspondentes dos jornaes da noite?

Mortimer examinou o horizonte, do lado do norte, com o seu binoculo.

—Não, nada se vê ainda.

—São capazes de ter querido viajar mesmo pela força do calor, idéa digna d'esses infelizes que representam os jornaes da noite... Cuidado com os phosphoros, Anerley... Estas palmeiras ardem como polvora se se lhes deita o fogo... Até logo.

Os dois collegas installaram-se debaixo dos seus mosquiteiros e d'ahi a pouco dormiam com o somno dos justos, como sóe succeder a gente habituada a viver ao ar livre.

(Continúa).

A CARNE ARGENTINA
da Companhia Ingleza

é vendida ao publico pelos seguintes preços

Prego do peito, Abas, Cachaço, Chã-bá	kg. 180 rs.	Chã de fóra, Rabadilha, Ganço, Vasio, Roast-beef, Alcatra	kg. 300 rs.
Peito alto, Pá, Acém	kg. 260 rs.	Pojadouro, Carne limpa	kg. 460 rs.
		Lombo	kg. 560 rs.

Delicadeza do pessoal—Boa qualidade da carne—Exactidão no peso

ESCRIPTORIO: RUA DE S. PAULO, 78, 2.° TELEPHONE N.° 3:818

A Carne Argentina
(d'esta Companhia)

Vende-se exclusivamente nos seus seguintes talhos, pintados a branco e encarnado e com a bandeira ornada da sua marca registada

Travessa da Cadeia, 7 e 8.
Rua de Alcantara, 1 C e 1 D.
Rua de S. João da Matta, 37 e 37 A.
Rua das Trinas, 126.
Avenida das Côrtes, 53 A e 53 B.
Rua de S. Bento, 82 e 81.
Rua dos Remolares, 39 e 41.
Rua do Loreto, 46.
Rua de D. Pedro V, 162 e 164.
Rua de Campo de Ourique, 81 a 85.
Rua das Gallinheiras, 22 e 23.
Rua das Pretas, 22 e 24.
Largo do Intendente, 1 a 6.
Largo de Santa Barbara, 55 A.
Rua Direita da Graça, 27 e 29.
Rua das Escolas Geraes, 126 e 128.
Rua dos Remedios, 135 e 137.
Rua Direita de Bemfica, 311 e 312.
Rua do Lumiar, 97.
Rua Paschoal de Mello, 89.
Rua do Amparo (esq. da rua da Praça da Figueira)
Rua da Atalaya, 71 e 71-A.
Rua Affonso Domingues (esq. da rua Particular, D. A.)
Rua 1.° de Maio, 87, 87-A.
Rua do Livramento, 117, (esq. da rua Vieira da Silva, 82 D).
R. do Mirante, 57.
R. Açores, 65 a 73

Deposito geral: ALCANTARA-MAR

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que collecionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

CASA SUISSA
Rocio, 96, 97, 98—Rua do Amparo, 53-55
Rouparia e Retrozaria

ULTIMAS NOVIDADES

Cintos bulgaros, lindos saccos para senhora em moirée de côres diversas, boas de plumas, ultimos modelos; guarnições varias, etc.

SORTIDO COLOSSAL DE RENDAS
em todos os generos e de
Bordados suissos
Meias de seda mousseline, preços excepcionaes
Enxovaes para noivos e recemnascidos
ESMERADA EXECUÇÃO
Retrozaria e Rouparia
Rocio 96, 97, 98—Rua do Amparo, 53-55

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

MADEIRA PINTO
MEDICO
Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local e geral
Obturações a ouro e porcellana
Rua da Victoria, 73
(Esquina da Rua do Ouro)

DEPOSITO GERAL
LARGO DO CONDE BARÃO 48
LISBOA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 2302

Companhia Oriental de Fiação e Tecidos
Sociedade anonyma-Responsabilidade limitada
Juros de Obrigações
1.° SEMESTRE 1913

O pagamento dos Coupons das Obrigações d'esta Companhia effectua-se no Banco Commercial de Lisboa a partir do 1.° de Julho proximo e alli se fornecem os respectivos impressos.

Lisboa, 28 de Junho de 1913.

Os Directores
Dr. Henrique Maria de Cisneiros Ferreira
Augusto Vicente Ribeiro

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio, Lisboa

AVISO AO PUBLICO
Festas da Cidade em COIMBRA

Por motivo do adiamento d'estas festas faz se publico que o serviço especial de bilhetes a preços reduzidos estabelecido para aquella cidade e que consta do cartaz E 1084 de 27 de Junho corrente, fica transferido para data que opportunamente se annunciará.

Lisboa, 30 de Junho de 1913.

O Engenheiro Sub-Director
Ferreira de Mesquita

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malata
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa-Hora, 43
Figueira da Foz

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4
CHIADO, 62, 1.°

FILTROS Chamberland
SYSTEMA PASTEUR

Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser **radicalmente esterilisados** e de **duração indefinida**. Usados e recommendados pelas **grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia.** Adoptados nos Hospitaes, Escolas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.

J. L. DE MEYRELLES
Rua Nova do Almada, 79—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.a
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.°-no Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 3 de julho *Angola—só para carga*—para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de julho *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Recebe carga para Chai Chai, com baldeação em Lourenço Marques.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.a RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1052—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 2 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

MODIFICAÇÕES AO

CODIGO CIVIL

No diluvio de projectos que nos ultimos dias da sessão parlamentar desabou no chamado seio da representação nacional, conta-se um, que já hontem assignalámos e que revoga uma disposição do Codigo Civil. Essa disposição é a do numero 3 do artigo 149.º que retirava o usufructo dos bens pertencentes aos filhos menores ás viuvas que passassem a segundas nupcias. Em virtude do projecto apresentado, ficam, na realidade, os menores á mercê dos padrastos, tantas vezes indignos, que se aproveitam da fraqueza ou do caracter descaroavel de suas mães. E' um facto grave que o Codigo Civil previa e que fica permittido em virtude do projecto a que alludimos.

Não pomos duvida em concordar em que o nosso Codigo Civil esteja atrazado, mas a verdade é que se trata d'uma obra que foi reputada como notavel o que se elaborou com vastissimos conhecimentos do direito e da experiencia da vida. Um codigo d'essa natureza é um bloco. N'elle assenta a vida social. Não é licito que semelhante trabalho, fructo de tão grande estudo, convertido em lei depois de demorado exame, possa ser retalhado e remendado por meio d'um projecto que o Parlamento nem parece ter discutido e cuja leitura porventura não ouviu.

E' certo que a Republica já promulgou leis que alteraram disposições do Codigo. São d'essa natureza a lei do divorcio e a lei da familia. Mas o divorcio fôra amplamente discutido, e ninguem, com bons argumentos, poderia negar a sua justiça, e a investigação da paternidade era uma velha reivindicação dos pensadores e observadores das iniquidades sociaes. Essas leis, de resto, foram elaboradas por quem tinha uma segura auctoridade, pelos seus conhecimentos especiaes, para o fazer; tiveram a sancção de todo um governo, e a experiencia tem demonstrado quanto teem de justas, de moralisadoras e de proficuas.

Se é necessario reformar o Codigo Civil, porque nas dezenas de annos decorridos desde a sua promulgação variaram as circumstancias sociaes, e o proprio espirito juridico soffreu transformação, essa obra deve realisar-se com o estudo e a ponderação que a sua magnitude requer. Faça-se um novo Codigo Civil, mas não é obra para dias, nem para semanas, e pondo n'elle todo o escrupuloso cuidado de que necessita, toda a sciencia e toda a consciencia que devem animar esse monumento legal, dar-se-ha tambem tempo a todas as reclamações que as suas disposições suscitem e a toda a larga, ampla e livre discussão que é forçoso que tenha antes de ser convertido em lei.

Mas emquanto se não lança hombros a essa tarefa, cumpre ter sempre em linha de conta que o actual Codigo é, como já dissémos, a base da nossa vida social, e é elle que rege as variadas manifestações da nossa actividade. Elle forma um todo que se não pode mutilar arbitrariamente. Os seus artigos não são escriptos a giz, para que, com a maior semcerimonia, se possam apagar quando convenha a qualquer situação especial.

No caso sujeito, não ha duvida de que se tomou precipitadamente uma resolução que affectará muitas vezes os mais sagrados e os mais legitimos interesses. Os orphãos de pae que ficarem com um pequeno capital verão desapparecer a importancia do seu usufructo que honesta e cuidadosamente administrado poderia augmentar esse pequeno capital que um dia lhes serviria de recurso para as asperas luctas da vida. Nem sequer se acautelou a circumstancia dos pleitos já estabelecidos, como garantia da moralidade absoluta da modificação que se operou.

Não nos parece que seja esta a forma de legislar em tão importantissimos assumptos, e por isso achamos verdadeiramente deploravel esta consequencia da precipitação com que o Parlamento finalisou os seus trabalhos.

Pobres d'"A Capital„

Distribuição de donativos

A quantia de 5$000 réis, que pelo generoso anonymo M. nos foi enviada e cuja recepção accusámos, foi dividida em 10 esmolas de 500 réis pelos seguintes necessitados:

Margarida Seixas, rua Possidonio da Silva, 165, ultimo; Guilherme Silva, rua do Soccorro, 44, 3.º; Palmira Conceição, caminho de Baixo da Penha, A, loja; Adelaide da Conceição, rua Maria Pia, 31, 2.º, E.; Esther Salles, quinta das Gallinheiras, 21, loja; Alberto Landeau, rua de S. Bento, 554, 1.º, E.; Manuel Monteiro, largo de Arroyos, 74, loja; José Filippe da Costa, calçada de S. Vicente, 91, 2.º; Emilia Andrade, palacio Soure, (á Penha de França); Elisa Maria, rua Celeste (Cascalheira), 10, loja.

O bilhete para o passeio maritimo que no proximo dia 6 se realisa a Setubal, promovido pelo Centro Escolar Republicano de Belem e que nos foi enviado para o seu producto reverter a favor de um dos nossos pobres, continúa n'esta redacção, sendo o seu preço de 850 réis.

O embarque no vapor *Lisbonense* effectua-se em Alcantara ás seis horas.

TO BE, OR NOT TO BE...

A Angela não representa o "Hamlet"! Dizem os vivos

A Angela representa o "Hamlet"! respondem os mortos

. . . E os mortos mandam mais que os vivos!

Feita a experiencia da *Mão mysteriosa*, fragil balão d'ensaio que rebentou, a empreza do theatro Apollo resolveu armar-se para a travessia encalmada do verão com mais um *elemento de força*, a fim de levar o barco a bom porto de salvamento.

Para isso não adquiriu, como qualquer veleiro, uma *bujarrona*; mas muito simplesmente contractou a actriz Angela Pinto. Em boa linguagem chama-se a isto — *um tiro*, o qual, n'este caso, poderia e deveria traduzir-se n'uma grande salva... de palmas.

Mas Angela Pinto guardava maior surpreza e era, nem mais nem menos, que a representação em *travesti* do *Hamlet*, de Shakspeare.

Isso se annunciou e até por essa occasião é que vim a saber que não foi o exemplo da grande Sarah Bernhardt que levou Angela Pinto a interpretar a figura extranha do principe dinamarquez. Foi, sim, uma extraordinaria actriz ingleza, cujo nome não me occorre, quem pela sua magistral interpretação fez apaixonar a nossa illustre comediante por essa personagem sempre indefinida do drama shakspereano.

Angela Pinto nunca representára em Portugal esse curioso papel, que no Brazil lhe creára grande fama de uma authentica creação.

Porque seria, porque não seria...? Enchiam-se as noites dos *cafés* e das *caixas* dos theatros com as diversas explicações do caso. Mas ninguem adregava de saber ao certo porque era que Angela Pinto não tinha ainda representado o *Hamlet* entre nós.

Ia agora apparecer afinal sobre o tablado, vestida na Duvida luctuosa do noivo singular de Ophelia.

E só de evocar essa alma sombria, a Duvida invadiu os espiritos.

Surgiam as primeiras difficuldades. Dizia-se que Eduardo Brazão—n'um egoismo digno talvez do cardeal Rufo, mas bem fóra do feitio do cardeal da *Primerose*—não consentiria que a sua collega representasse o *Hamlet*, que elle creára no palco portuguez. O sr. visconde de S. Luiz Braga, tambem se dizia, sustentava o partido de Brazão e, por elles arrastado, o sr. José Antonio de Freitas, traductor da peça, hesitava em dar a auctorisação precisa.

Angela Pinto affirmava, entretanto, que representaria o *Hamlet*.

Representa, não represeota, cartas da empreza para Brazão, de Brazão para a empreza; não é commigo é com o visconde, o visconde tambem recebeu cartas: não é commigo é com o Freitas; o sr. Freitas tambem entrou na dança: não é commigo é com o Brazão; este que não, aquelle que sim... E lá estava tudo cahido na phrase celebre do *Hamlet*:

—To be, or not to be...

—Representa, ou não representa... eis a questão.

E foi uma questão de se lhe tirar o chapeu.

O certo, porém, é que parecia no final das contas que Angela perdia a partida.

Mas, por isso que a chamam endiabrada, ninguem se deve admirar do que ella tenha pacto com o diabo.

Foi assim que os seus intimos a viram hontem de manhã toda vestida de negro sahir muito cedinho, dirigindo-se para os lados da Graça. Alguem a seguiu. Ella caminhava vagarosamente em passo rithmado como o d'uma vidente.

Nascia apenas o sol, quando passou o humbral dos portaes solemnes de S. Vicente de Fóra.

Ia muito pallida e levava na mão uma corôa de myrthos e um leque d'escumilha com as côres bulgaras.

Chegou ao Pantheon real. Hesitou um momento para depois se approximar resolutamente d'uma das urnas ali collocadas. Com o leque abanou-se —estava um calor de fritar ovos—e a corôa de myrthos desfolhou-a ella aos pés do sarcophago.

Então, ouviu-se um murmurio e logo Angela Pinto desmaiou.

. . . .

Que fôra ali fazer a predilecta do publico lisboeta?

Soube-se hoje. Angela Pinto vae representar o *Hamlet* na adaptação feita pelo fallecido senhor D. Luiz I. O principe morto pudera mais que os vivos todos. Angela Pinto ganhára assim a partida.

E, como a propriedade da traducção do rei Luiz pertence á Sociedade das Créches de Lisboa, mais uma vez se prova que ha males que veem por bem, porque aquelles direitos, trasformados em luzentos escudos, irão concorrer para o bem estar de muitas creancinhas desventuradas.

Eis aqui como *tout est bien, quand finit bien*.

F. da Silva-Passos.

NOS ARRAIAES DEMOCRATICOS

A scisão é uma intriga!

inventada para amesquinhar a minha campanha de saneamento--affirma o sr. dr. Alfredo de Magalhães

A galga do "reformismo„ não colhe!

A proposito da formação de um novo agrupamento partidario *que anda no ar*, ou *partido reformista*, como é já conhecido, e depois da nossa entrevista de hontem sobre o palpitante caso, estava naturalmente indicado abordar o dr. Alfredo de Magalhães, antigo deputado democratico e secretario do Directorio.

Procurámo-lo esta manhã em sua casa, e tão depressa lhe fallámos no boato circulante, redarguiu logo nervosamente:

—Scisão?! Mas scisão para quê? Eu comprehendo o alcance da intriga, que procura, por parte dos interessados, diluir e amesquinhar a minha campanha de saneamento essencialmente patriotica nada politica, apresentando-me aos olhos do publico como um simples ambicioso. Mas a esperteza do saloio que lançou a galga do *reformismo* não colhe. Basta conhecer-lhe a origem.

«Muito conscienciosamente, o velho partido republicano, em trez successivos congressos, tem affirmado a necessidade absoluta de manter-se integro, cada vez mais unido, para realisar a obra muito incompleta de consolidar definitivamente a Republica —organisando-a. Ninguem mais que eu tem defendido esta orientação, convencido como estou de que a fragmentação das antigas forças republicanas directamente responsaveis na obra da Revolução e representando uma bella e formidavel tradição foi um erro gravissimo, que carece de emenda radical. E' preciso, meu amigo, recomeçar o jogo, começando por juntar as cartas do baralho, embaralhar de novo, para enaipar depois... Os partidos não podem fundar-se em preconceitos de méra idolatria, mas sim nos interesses collectivos e das classes.

«E a tarefa primordial de consolidar o novo regimen tambem não pode ser confiada aos correligionarios da ultima hora que dos arraiaes inimigos correram logo para nós em debandada; só o velho partido republicano a podia realisar com firmeza, e para isso não eramos muitos todos nós, por mais unidos e abraçados que estivessemos dentro d'um pensamento commum. Da lealdade dos republicanos de sempre não podia eu duvidar, por mais vivas que fossem as minhas dissenções com alguns d'elles. Quanto aos monarchicos, a nossa confiança tinha de ser diversa, e ha muito que distinguir. Ao lado d'aquelles que a 5 d'outubro, e muitos eu conheci, pensavam comnosco, como liberaes que eram e desejavam talvez a Republica, porque conheciam por dentro melhor que nós a monarchia, e saltaram para o nosso campo sem sacrificar as proprias convicções, muitos vieram por cobardia organica, trahindo a um tempo amigos e adversarios.

«Respeitaveis como os primeiros—para os segundos vae todo o desprezo dos homens de bem—são aquelles que se conservam retrahidos ainda na espectativa benevola de um renascimento nacional, dispostos a quebrarem a sua reserva, que é natural e legitima, para cooperarem comnosco quando circumstancias, que só elles podem julgar, tornarem opportuna a sua intervenção. E' impropriamente chamada a *massa dos indifferentes*, contendo dentro de si excellentes energias —com que é preciso contar.

«Nada d'isto é novo. N'um dos ultimos congressos partidarios dizia o sr. dr. Affonso Costa:

Feito o acto revolucionario, o partido republicano não pode dissolver-se. Ha que fazer a democratisação do Paiz; promover a defesa nacional e valorisar as nossas allianças, especialmente com a Inglaterra, e tudo isto só se pode realisar por uma acção commum. N'esta aspiração, devemos esquecer aggravos e sentir-mo-nos unicamente animados pelo espirito de abnegação e patriotismo que as circumstancias estão exigindo de todos os bons portuguezes.

«Na mesma conjunctura affirmava o actual chefe do governo:

Somos representantes das velhas tradicções do povo portuguez, e não temos o direito de alterar o nome do antigo partido, que pertence á Historia. Os que sahiram fizeram-n'o para realisar um programma estreito, querendo principalmente combater as leis da Republica, com as quaes se solidarisou o governo provisorio, entre as quaes a lei da separação. A verdade é que procederam com intuitos pessoaes e não politicos, o que é lamentavel. Vão esses para onde quizerem. Entretanto, o partido que representa no Parlamento passará d'ora avante a ser o Partido Republicano Portuguez.

«E referindo-se ao grupo democratico, accrescentou:

O partido republicano portuguez tem de continuar no seu posto. O grupo democratico formou-se para conservar intacta a bandeira do velho partido republicano. Mas, em nome do Grupo Democratico, e depois da votação feita pelo Congresso no sentido de que o partido se devia conservar unido, declaro que, desde esta hora, esse grupo só existe como um aggregado do partido republicano.

«Que mais posso eu accrescentar? Simplesmente isto: Se alguem alterou a sua conducta e os seus pontos de vista, não fui eu. Eu não mudei! Estou hoje onde estive sempre. Sim, o supremo dever patriotico é, para mim tambem, conservar uno e indiviso o partido republicano, como una e indivisivel é a Nação.

«O partido republicano representa o espirito popular, activo, generoso, emancipador. Cabe-lhe a realisação de uma grande obra de redempção, para a qual são poucos todos os verdadeiros portuguezes. Essa obra está apenas iniciada, e a divisão não só prejudica a consolidação d'aquillo que está feito, mas torna difficil proseguir mais longe. Emquanto se não realisar a obra republicana promettida, é um crime separar e enfraquecer o velho partido.

—Viu v. as referencias que lhe foram feitas na reunião dos parlamentares hontem no Centro da Regaleira?...—perguntámos ainda.

—Vi o que dizem os jornaes. Ellas só teriam importancia, como comprehende, se eu estivesse presente... Nem fallemos d'isso agora. Só lhe digo que dentro e fóra do Directorio, continuarei a advogar a mesma orientação, sem preoccupações pessoaes de nenhuma ordem, sem o menor desfallecimento, pensando que ao partido republicano historico compete ainda desempenhar uma larga acção patriotica, com perfeita independencia dos governos, e respectivas camarilhas, qualquer que seja a sua procedencia, cooperando lealmente com elles dentro das aspirações do nosso programma, ou combatendo-os com toda a energia, se elles algum dia se afastarem das boas normas democraticas e dos principios que constituiram o evangelho da nossa propaganda. Precisamos de processos novos. A situação nacional é extremamente delicada. O Paiz ha-de salvar-se por suas proprias mãos, e o primeiro passo a dar é combater sem treguas todas as oligarchias politicas, por detraz das quaes, menos visiveis mas infinitamente mais damninhas, as oligarchias economicas vão, em beneficio proprio, tecendo a sua teia e cavando a ruina da Nação e o descredito da Republica.

MAIS UM INQUERITO

Opio... Opio... Opio...

Onde se faz uma veridica historia do que foi e do que é aquella momentosa questão

Graves accusações feitas pelo governador de Macau a funccionarios do ministerio das colonias

O Congresso, n'uma das suas ultimas sessões, revolveu a questão do opio e votou um inquerito sobre o assumpto. Em que sentido foi tomada aquella resolução e com que fim se approvou a iniciativa do inquerito? Já os jornaes o disseram, em poucas linhas, confusas mercê da balburdia que sempre caracterisou a lufa-lufa parlamentar da ultima hora. Mas a questão reveste-se de importancia e convem por isso exclarecel-a. E' o sr. Camillo Rodrihues, por nós abordado sobre o assumpto, que tem a amabilidade de dizer-nos:

—Não ha duvida que a questão apresenta a mais alta importancia, já porque n'ella se não observaram os principios de moralidade que devem presidir a todos os negocios do Estado, já porque affecta grandemente os interesses legitimos d'uma nossa possessão. Antes de lhe fallar no seu aspecto actual, é conveniente fazer algumas considerações sobre os antecedentes da questão, para que ella póssa ser perfeitamente comprehendida.

«Citar-lhe-hei, antes de mais nada, um relatorio apresentado pelo sr. dr. Coelho de Carvalho, que era consul de Portugal em Shangae no anno de 1885. N'esse relatorio diz-se que a media annual da importação de mercadorias na China, de 1876 a 1883, foi de 60.707 contos. Pois bem: só a importação do opio era representada, n'essa quantia, por 37:308 contos. Por aqui já póde avaliar-se a importancia que significa a venda do opio na China para o commercio inglez do Extremo Oriente. Para melhor elucidação dos seus leitores, posso contar-lhe ainda o seguinte facto:

«Em 1839, o governo imperial da China, desejando principiar a pôr cobro ao abuso do consumo do opio, deu severas instrucções n'esse sentido a um commissario de nome Sin. Este tomou a tarefa a peito e mandou apprehender e destruir uma quantidade de opio avaliada em cêrca de dez mil contos. Quer saber o que aconteceu? A imprensa londrina publicou artigos furibundos, cheios de colera, e o governo britannico não esteve com meias medidas: declarou guerra á China! Depois de dois annos de batalhas sangrentas, em que se castigava um povo por elle não querer envenenar-se e atrophiar a sua raça, a China via-se obrigada a pedir a paz. Fez-se o tratado de Nankin, em 1842, pelo qual aquella nação se obrigava a abrir aos inglezes cinco portos, para que elles fizessem mais facilmente o seu commercio do opio, compromettendo-se tambem a pagar uma indemnisação de 25 milhões de dollars e cedendo ainda a ilha de Hong-Kong. Tudo isso perdeu a China por se lembrar de impedir o consumo do opio.

«Comprehende-se agora que a Inglaterra procurasse sempre afastar do mercado do opio a nossa concorrencia commercial. Por um tratado de 1878, compromettemo-nos a prohibir «a exportação de opio bruto, de qualquer preparado ou mistura, bem como a sua cultura e manufactura». Convem recordar que a provincia de Moçambique, n'essa epocha, produzia opio de qualidade tão superior como o melhor do Industão, vendendo-o por um preço muito inferior. A sua cultura e fabrico tinham estado a cargo de João de Paiva Raposo, a quem o governo portuguez em 1874, concedera n'aquella provincia 20:000 hectares de terreno para a cultura da papoula e exclusiva exportação do opio. D'essa concessão nasceu depois a companhia do opio de Moçambique que era auctorisada, em 1878, a transformar as suas culturas, deixando de cultivar as papoulas. Fundou se então a companhia do assucar. Aquella auctorisação derivava do tratado feito no mesmo anno com a Inglaterra, que assim conseguia ficar só em campo.

«Mais entraves nos creou ainda a Inglaterra, como sejam, por exemplo, as consequencias do accordo de 1887, em que ella se comprometteu a obrigar a China a uma delimitação de fronteiras que nunca chegou a effectuar-se. Os resultados praticos d'esse novo accordo foram estes: a China estabelecer alfandegas no nosso territorio, com grave prejuizo e offensa de todos os nossos direitos de soberania.

—E agora, depois das deliberações que o Parlamento tomou ha dias, em que estado ficou a questão?

—Obrigamo-nos a acceitar a convenção da Haya e a perfilhar os trabalhos effectuados em Londres pelo sr. Eusebio da Fonseca. Em resumo: a Inglaterra fixa-nos a quantidade de opio que podemos importar em Macau, para consumo e exportação, combinando-se que o total não exceda 505 caixas.

—Quanto ao inquerito que foi ordenado...

—Teve a sua origem nas revelações feitas pelo governador de Macau. Preciso dizer-lhe que os centros de preparação do opio mais afamados em todo o mundo são Hong-Kong e Macau, mas principalmente Macau. N'esta cidade, o governo concede o exclusivo da preparação e venda do opio, pagando o actual concessionario a quantia de 85 contos annuaes e terminando o seu contracto em 31 do mez corrente. O governador da provincia tendo recebido offertas de 234 contos pela concessão do mesmo exclusivo, fez ver ao governo da metropole, em dezembro do anno passado, a necessidade de se abrir concurso em hasta publica para a nova arrematação, *affirmando haver funccionarios no ministerio das colonias feitos com o actual concessionario para obter a prorogação do contracto e pedindo para não levarem ás suas palavras ao conhecimento da direcção de Fazenda das Colonias porque, n'esse caso, o concessionario seria logo prevenido.*

«O governo da metropole fazia ouvidos de mercador. A 17 de março, em novo telegramma, o governador lembrava a approximação do termo do actual contracto e dizia que «se a hasta publica não fôr annunciada até fim de março, para não parar o commercio do opio, havemos de ser talvez levados a conceder a prorogação ao actual concessionario, com escandaloso prejuizo da colonia». Isso era affirmado a 17 de março. Sabe quando o governo ordenou a abertura do concurso? Ha uns quinze dias...

Despedimo-nos do sr. Camillo Rodrigues, não desejando importunal-o mais tempo. Tambem nos quiz parecer que elle não precisava dizer mais nada...

OS QUE PASSAM

Henry Rochefort

Algumas velhas paginas d'um morto

A proposito do fallecimento do grande escriptor Rochefort, cujo nome alcançou a popularidade em todo o mundo mercê do seu extraordinario talento de polemista, recortamos do seu mais interessante livro, *Aventures de ma vie*, alguns trechos que dão um pouco dois aspectos intimos do formidavel combatente: a sua estreia nas lettras e a sua entrada na vida como empregado publico.

...Entretanto eu estava exactamente no caso das creanças a quem os paes de vez em quando levam ás confeitarias a vêr os outros comer bolos. Via os outros comprarem os quadros que eu cobiçava e lia os artigos que os outros conseguiam fazer publicar nos jornaes. Desde que sahira do collegio tinha ganho pela penna a quantia redonda de cem francos, retribuição d'um trabalho encommendado por um explorador das lettras a um meu antigo condiscipulo, filho do editor do *Diccionaire de la Conversation*. Um trabalho em terceira mão. Tratava-se de um romance que um editor tinha encarregado d'escrever a um tal Eugene Mirecourt, litterato pouco serio.

O romance devia intitular-se *Les Nièces de Mazarin*. Mirecourt, muito occupado então com as suas *Biographies des Comtemporains*—feitas pelos outros—pedira a um dos que trabalhavam em logar d'elle, para urdir e escrever o romance. Como as *Biographias*, d'elle apenas trazia o nome.

O tal meu antigo condiscipulo, Duckett, que era ainda mais novo do que eu, achou o encargo em demasia pesado para os seus hombros d'adolescente, e propoz-me fazer eu o romance. Mirecourt pagava-lh'o por duzentos francos; Duckett offereceu-me cem. O trabalho era só para mim, mas a retribuição era para os dois. E assim me estreei com um trabalho em terceira mão.

A encommenda, embora eu não pudesse assignar o meu trabalho, despertou-me o amor proprio. Urdi o enredo, que Duckett leu a Mirecourt como sendo trabalho proprio e que este releu ao editor tambem como se d'elle fôsse. O editor achou bom e eu então passei durante trez mezes as minhas noites na bibliotheca de Santa Genoveva, umas vezes com frio de enregelar, outras com um calor d'escaldar, folheando a historia de Maria de Mancini. Ao fim d'esse tempo entregava eu o manuscripto das *Nièces de Mazain* a Ducket, que o entregou a Mirecourt, que por sua vez o entregou ao editor.

Este litterato feito á pressa, cujas pretensas *Biographias* foram feitas á minha vista por Duckett e por um outro, Pierre Mazevolle, no fim da vida têz-se padre. Quando viu que os livreiros e os jornaes já não lhe pegavam nas mentiras, passou a impingil-as no pulpito. Era uma vocação como qualquer outra.

Paul Merruau, um amigo de familio, tambem me tinha aproveitado na investigação de documentos relativos ás ilhas Philipinas, sobre que elle andava escrevendo uma serie d'artigos para a *Revue des deux mondes*. Quando acabei o trabalho, em guisa de pagamento, propôz a minha mãe arranjar-me um emprego na camara municipal, de que um seu irmão, redactor do *Constitutional*, era secretario.

Estavamos então em 1851 e eu tinha feito os meus vinte annos; era auspicioso, tão novo e já empregado publico!

Paul Merruau, que me conhecera de collo, insistiu em apresentar-me ao irmão de quem já me fizera acreditar ser muito intelligente, muito severo, e muito justo. Mas devo confessar aqui, á puridade, que nunca vi personagem mais enfatuada. Julgava-se de tal forma superior em faculdades ao resto dos mortaes, esmagava com um olhar tão olympico este ser insignificante que lhe ia ficar sob a alçada, fez-me sentir tão solemnemente a incommensuravel distancia que nos separava, a elle, meu superior, de mim, seu subordinado, que por duas ou trez vezes senti umas velleidades de lhe voltar as costas e ir para casa.

Mas foi mais longe ainda na affirmação da sua auctoridade; tinha-me feito saber que devia levar commigo a minha carta do curso do lyceu. Entreguei-lhe o pergaminho; pegou-lhe e observou minuciosa e insolentemente todas as assignaturas como quem observa uma nota do banco apresentada por um individuo suspeito de passador de notas falsas.

Bastantes annos depois d'esta recepção malcreada, quando as minhas chronicas no *Figaro* e mais tarde os primeiros numeros tão fallados da *Lanterna* fizeram de mim uma verdadeira celebridade parisiense, varias vezes passei nas ruas por pé d'este Merruau, que então já não era secretario da Camara como eu ha muito deixara de ser seu empregado.

E observava que á idéa lhe accorriam as imbecilidades vaidosas que dezesete annos antes me declamava, porque o via fazer-se muito corado e voltar rapidamente a cara para fingir que me não conhecia.

Era natural que avaliasse o desprezo que então me causara a sua attitude affectada e ridicula, e reffetisse, um pouco tardiamente, que é preciso escolher as pessoas perante as quaes pretendemos passar por grandes homens.

Como pelo romance que fiz e que Mirecourt assignou, cem francos foi o que me deram no fim do mez. Tinha entrado na grande familia dos empregados publicos na qualidade de empregado auxiliar, esperando que uma vaga permittisse a minha entrada como effectivo. Adoriram-me á repartição das patentes de invenção, tendo que attender quotidianamente um ou dois inventores, e uma duzia de malucos. A maior clientella era a dos descobridores do motu-continuo e da direcção dos balões. O tal motu-continuo era sempre provocado por um outro que o não era, mas isso não fazia mal.

Quanto á direcção dos balões, a maior parte dos maniacos, quando iam pagar a primeira annuidade da patente, á falta de balão que pudessem dirigir, contentavam-se em trazer rolos magestosos de desenhos, complicados com calculos que por certo estavam errados, porque até agora não me consta que ninguem tivesse dirigido balões.

Eu gostava de rir e muitas vezes me succedeu coroar com uma gargalhada estrondosa as explicações dos allucinados inventores. Vinha então o tio, Bru, um velho empregado e excellente creatura, que com a manga d'alpaca symbolica vagueava pela repartição, elucidar-me amigavelmente que devia ouvil-os e não lhes dizer nada. Contrarial-os era peor; excitava-os e as explicações não acabavam nunca.

Tinha-me insinuado por completo no espirito do tio Bru por causa da minha alegria, das tolices que lhe contava e tambem um pouco por causa da nobresa da minha origem. Nem por um decreto deixaria de me tratar por mr. de Rochefort. Preferiria ficar sem gratificação no fim do anno a deixar de pôr o *de* antes do meu nome.

Quando eu lhe dizia que não estaria alli muito tempo, que não tinha feitio para empregado publico, respondia-me de forma inquietadora dizendo que tambem elle assim pensava e que afinal já alli estava havia vinte annos. E de mais a mais na mesma repartição, commentava.

Era feissimo; tinha um immenso nariz, muito encarnado, com as ventas sempre atulhadas de rapé, mas era a bondade em pessoa. Quando me via muito maçado por um inventor, vinha em meu auxilio, mettendo-se de permeio entre nós, com ares de quem dissesse:—Se quizeres continuar a maçal-o terás que passar sobre o meu cadaver!

Havia já seis mezes que eu passava os dias a receber pedidos de privilegio de invenção a proposito de tudo, quando, na manhã de 2 de dezembro, ao seguir para a repartição, li nas paredes proclamações do golpe de Estado, já meio arrancadas pelo povo.

A Camara municipal era considerada então como o baluarte da Republica.

Attendendo a que era empregado da primeira, pareceu-me que era meu dever defender a segunda. E se bem o pensei, melhor o fiz. Sem querer saber do que se passava na repartição, deitei a correr para o bairro Latino, onde me encontrei com varios amigos, entre elles com o meu antigo condiscipulo Jay, que em 24 de fevereiro de 48 se tinha evadido commigo; com Lyonnais, rapaz resoluto e desembaraçado, e que, estando mal com a familia, conseguiu viver com cincoenta francos por mez sem nunca pedir dinheiro emprestado a ninguem.

Um outro, com que me encontrei, foi um rapaz corso, coxo da perna esquerda, chamado Cuneo d'Arnano, naturalmente aparentado com o actual deputado do mesmo nome, mas de quem parecia não partilhar as opiniões bonapartistas.

E tomavamos resoluções ao acaso, emquanto esperavamos uma indicação qualquer que, no fim de contas, não chegava; o nosso empenho era fazer qualquer coisa, fosse lá o que fosse. O dia 2 foi inteiramente consagrado á espectativa.

A não ser alguns gritos de abaixo o tyranno, que se ouviam pelas ruas, nada mais perturbou a tranquilidade matinal de Paris.

Aviadores allemães e francezes

Regulando a descida nos dois paizes

Paris, 2 de julho

O *Figaro* noticia que dois jurisconsultos francezes e um allemão assentaram nas bases d'uma convenção que permittirá regular sem difficuldade a descida de aeronautas extrangeiros nos dois paizes.—(*Havas*).

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

Poeira da Arcada

Hontem rebentou outra bomba, mandando para o ceu um anjinho.

Estas terriveis manipulações do odio fanatico e feroz—dynamite e fulminantes que explodem para destroçar innocentes e inculpados—bem provam que o homem, em lhe dando para se vingar, attinge fórmas de brutesa que lhe garantem o imperio da mais estupida crueldade. A violencia assassina, como arma de propaganda, demonstra friamente que ha gente facil no engano—tomam a justiça, como sendo a razão do crime. N'algumas tribus africanas, commettem-se barbaridades perante o vulto grotesco dos manipancos. O sangue adquire assim um valor liturgico, cultual.

Mas essas scenas explicam-se pela necessidade que o selvagem tem de justificar por uma sancção superior a ferocidade dos seus instinctos. Agora o que não se comprehende é que, no meio dos povos civilisados, se reproduzam os mesmos gestos e as mesmas praticas.

* * *

E sempre feliz o homem que tem o poder de se admirar a si proprio, não se deixando abater pela duvida. O ridiculo não o attinge. A desconfiança não lhe perturba a ingenua satisfação do seu fervor pessoal. Se os outros lhe querem fazer sentir que entre o valor que se outhorga e o que elle realmente tem existe uma differença que a sua vaidade teima em não ver, aproveita a occasião para se julgar ainda maior, porque se imagina mal apreciado pelos invejosos. E temos assim sujeitinhos que a sua macissa estupidez cinge de uma aureola intangivel.

* * *

Paul Passy, professor-conferente na «Escola dos Estudos Superiores», escreveu, n'uma revista qualquer, um artigo violento em que aconselha a deserção em massa e a chouanesie dos refractarios, caso seja approvada, no parlamento francez, a lei dos trez annos de serviço militar. Que lhe aconteceu? Foi demittido. Com ou sem razão? Quando um funccionario do Estado tem pensamentos que organicamente se oppõem dos que representa esse mesmo Estado, e queira annunciá-os pela palavra ou por escripto, a primeira coisa que tem a fazer é collocar-se em condições de redimir o apostolo degolando o funccionario.

INTERESSES COLONIAES

A concessão Blandy

não se effectivou ainda porque o supremo conselho de defesa nacional ainda se não pronunciou

Tal é a razão que officiosamente nos foi fornecida. Mas esmiucemos. A informação completa que nos chega é a seguinte e que vale a pena dar na integra:

O decreto que concedeu auctorisação á casa Blandy para estabelecer um deposito de carvão em Cabo Verde manda que seja ouvido primeiro o conselho de defeza nacional, creado pela ultima reorganisação do exercito. O ministerio das colonias enviou o requerimento ao chefe do estado maior do exercito, que é um dos vogaes d'esse supremo conselho, o qual por sua vez o mandou a informar á repartição competente, isto é, á commissão technica de fortificações e obras militares. Só depois é que o conselho se pronunciará, devendo, para tal fim, reunir por estes dias.

Lêram? Ha sete mezes—sete longos mezes—que isto dura. Podem os caboverdeanos estourar de fome, podem todas as calamidades cahir sobre o archipelago, que nem por isso o supremo conselho de defesa nacional andará mais depressa!

Se querem prova mais clara do que é o nossa burocracia, não sabemos onde ir buscal-a. E note-se que damos como boa e valida tal informação officiosa, que só appareceu depois que hontem *A Capital* voltou ao assumpto.

VIDA ARTISTICA

Exposição de faianças

Encerra-se ámanhã a exposição de Manuel Gustavo no seu *atelier* da rua Antonio Maria Cardoso, que tem continuado a ser muito visitada, tendo hoje estado alli o presidente do ministerio, sr. dr. Affonso Costa, que muito elogiou os trabalhos expostos. Acompanhavam-no o ministro do interior sr. dr. Rodrigo Rodrigues, senador Arthur Costa e Antonio de Sousa Tudella.

Fallecimentos

Falleceu hoje o professor sr. João Sabino de Sousa que em tempos foi vereador de camara municipal e deputado reguenador e cujo funeral se realisa amanhã, pelas 17 horas, da rua Antonio Pedro, 150, para o cemiterio dos Prazeres.

—Tambem falleceu o sr. Carlos da Costa Osorio, realisando-se o funeral ámanhã ás 10 horas, da rua de Santa Martha, 150, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres, sendo o acompanhamento a pé.

Migalhas

Um... dois... trez...

Esta do *supervaivt* deixou-me entupido até á decima quinta casa decimal. Como sempre tive uma profunda admiração por todos os que d'um ovo partido começam tirando fitinhas de papel e acabam por transformar tudo aquillo n'um coelho vivo e trez lencinhos de côr, confesso que, quando me contaram que o dr. Affonso subiu á tribuna e começou a desenrolar escudos e centavos, para no fim tirar d'um fundo falso da sobrecasaca o tal *supervavit*, tive pena de não ter lá ido para dar palmas. O caso tem proximas affinidades com a prestidigitação, com a bruxaria, com as sciencias occultas. Alli houve ajuda do Diabo, grato a quem fez a separação da Egreja e do Estado. E como o ministro das finanças não é homem para ficar por alli, vão vêr que para o anno o supervavit apparece mais gordinho, mais saudavel, mais forte, já andando pelo seu pé e dando alegria ao seu papá...

Não publico a impressão não tem sido a que devêria ser, porque muita gente, aliás bem intencionada, ainda não acredita.

Contas para cima de vinte e cinco tostões fazem uma confusão diabolica á maioria dos miolos portuguezes e n'aquella confusão de milhões de escudos, maquia de que é difficil formar idéa quem ganha trinta e cinco mil réis por mez, muitos desistem de se convencer da verdade.

Sei d'alguem que pôz os oculos, pegou n'um lapis, deitou a ponta da lingua de fóra e tornou a fazer as sommas todas. Só depois de ter enchido de cifrões uma folha de almaço grande, se resolveu a dizer, do muito má vontade:

—Não ha duvida! Está certo.

Porém, d'alli por um bocado, torceu a bocca, fechou um olho e commentou:

—Aqui deve haver marosca...

Ninguem acredita, podem crer.

André Brun

Um congresso religioso

Vae reunir-se em Paris, com o fim de realisar o velho sonho de conciliar a fé com a sciencia

Está annunciada para este mez, na capital franceza, a reunião de um congresso cujo alcance é immenso no momento actual, em que tanto se accusa a mentira em que as egrejas fundavam o seu poderio, abusando da ignorancia das massas populares.

Grande numero de representantes das diversas religiões e das principaes escolas philosophicas vão reunir-se para discutir livremente os principios religiosos na sua maior amplitude. O congresso funccionará sob a presidencia d'um dos mais conceituados pensadores da França, Emilio Boutroux, socio da Academia Franceza. Entre os congressistas figuram o professor Troeltsch, da Universidade de Heidelberg, um dos vultos mais brilhantes da theologia allemã; o sabio Cesar Seligman, de Francfort; sir Richard Stapley, de Londres; o *pundit* Sivonath Sastri, de Calcutá; Altar Singh, da communidade *sikh* de Penjab; representantes dos budhistas de Ceylão e da China; representantes dos mahometanos de Tokio; Abdul Beha, chefe dos bohaistas persas; Eduardo Schuré, representante do esoterismo theosophico; e muitos delegados das religiões orientaes.

O fim d'esta iniciativa é pôr em presença dos padres e theologos christãos ou não christãos, respeitadores do direito do pensamento livre, os philosophos respeitosos do sentimento religioso.

«O congresso — diz o manifesto—não impõe nem exclue nenhum credo. Apenas aspira a agrupar, para uma acção mais efficaz, todos os que sentem um ardente desejo de renovação espiritual, a fome e a sêde de justiça, de amor e de fraternidade humanas».

A philosophia está naturalmente destinada a servir de traço de união entre a religião e a sciencia. O seu fim é a conciliação obtida á custa do estudo das relações entre as coisas. A philosophia approxima a sciencia da religião, logo que esta respeite o pensamento e que aquella não se applique exclusivamente aos phenomenos artificialmente destacados das realidades vivas.

A investigação das relações entre as diversas ordens de conhecimentos, alargando a intelligencia, faz resaltar o parentesco entre opiniões que parecem oppostas.

E' n'este sentido que o presidente do Congresso tenciona orientar os trabalhos que vão iniciar-se.

O attentado da rua do Carmo

Uma aclaração

Escreve-nos o sr. José Moreira, a dizer-nos que não pode constar dos autos que elle estiv. esta noite na esq. de S. Bento com o boletineiro Abilio Pinho e que se tivesse alli entrega de duas bombas e de outros artigos ao Adriano, por isso ser absolutamente inexacto.

Diz o sr. Moreira que não só o boletineiro Pinho ali não esteve, mas ainda lhe não passou, nem alli, nem em qualquer outro ponto, bomba alguma. Repete que não pode estar nos autos, pois que tal coisa não disse, nem podia dizer com verdade.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—O alferes sr. Urosa Gomes realisa ámanhã, ás 22 horas, na séde d'esta Sociedade, uma palestra sobre «A arma de guerra e o tiro», á qual devem assistir todos os socios da 1.ª secção. Publica-se ámanhã a n.º do Boletim das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria, publicação que corrente mez.

PORQUE SERÁ?

O supplemento ao convenio com o Transwaal

Porque se não proseguem as negociações?

A proposito do nosso artigo de hontem, escreve-nos o capitão sr. Augusto Taveira uma longa carta em que diz que esse artigo deve produzir sensação em Lourenço Marques, porque n'uma rapida analyse demonstrâmos exhuberantemente os prejuizos que á provincia de Moçambique advem do convenio celebrado pelo então major Garcia Rosado com o Transwaal.

Muitas outras considerações faz o capitão sr. Augusto Taveira, dando os nomes d'aquelles a quem cabe a responsabilidade d'esse ruinoso tratado, entre os quaes figura o do sr. Freire d'Andrade, e citando até o facto de, quando director do caminho de ferro o sr. Lisboa de Lima, se ordenar que os comboios portuguezes carregados de pretos que regressavam das minas do Rand tivessem paragem, não em Ressano Garcia, como até ahi, mas sim na estação de Hamati-Port, terra ingleza, onde os indigenas se forneciam do que costumavam comprar na nossa estação, já em territorio de Moçambique. E era ao tempo governador geral de Moçambique o sr. Freire d'Andrade.

Decerto o sr. Taveira nos desculpará o não publicarmos a sua carta na integra, mas o ponto principal, para nós, é, não o convenio, cuja critica de ha muito está feita, mas sim o não se tratar de remediar o mal feito, proseguindo nas negociações para melhorar o actual estado de coisas, melhoria que era mais que evidente, como hontem demonstrámos, com o supplemento negociado com a Labour Association quando ministro o sr. Cerveira e Albuquerque.

Esse é só esse o ponto que nos interessa e d'elle nos não queremos desviar, como se está fazendo habitualmente, surgindo sempre em volta do assumpto principal incidentes, como por exemplo no caso Eusebio da Fonseca, que desviam as attenções. E' isso que de modo algum queremos. Repetimos e tornamos a repetir: que inercia é a do ministro das colonias e porque não prosegue o sr. Almeida Ribeiro as negociações tão patriotica e brilhantemente encetadas pelo sr. Cerveira e Albuquerque?

Como se comprehende que uma fonte de receita importantissima para a provincia de Moçambique, visto que lhe trazia uma drenagem de ouro avaliada em 1:200:000 libras, seja assim votada ao abandono e se cruzem os braços, não empregando todos os esforços para que se converta em realidade?

São apenas estas as perguntas que dirigimos ao ministro das colonias sr. dr. Almeida Ribeiro.

A explosão de hontem

E' pedida dispensa da autopsia da victima

Não é ainda conhecido o motivo que deu logar á explosão da bomba de dynamite, hontem occorrida na rua Braamcamp, no cruzamento com a rua Rodrigo da Fonseca e que victimou uma creança, dando-lhe morte instantanea. A hypothese mais acceitavel é a que hontem frisámos: o rapazito foi apanhar caracois ás terras do Vallo do Pereiro, onde encontrou o explosivo, com o qual veiu brincando até á rua Braamcamp. Alli chegado, deixou cahir a bomba, dando-se então a explosão.

Hoje muitas pessoas foram ao local, onde estiveram examinando os vestigios dos estilhaços, sendo grande a indignação popular pela imprudencia com que certas creaturas se desfazem de bombas, indo abandonal-as para locaes frequentados.

Na Morgue foi reconhecido hoje, pelas 7 horas, o cadaver da victima. Era Manuel Moreira, de 7 annos de edade, filho do quinquilheiro Antonio Moreira e de Maria Rosa, moradores na Rua Garcia, 10, 3.º, á Cascalheira. O cadaver foi reconhecido por seu cunhado Francisco Fernandes, soldado de infantaria 16. A victima bem como seus 6 irmãos occupava-se no mister de vender bilhetes postaes.

O pae, que hontem na esquadra do Rato reconhecera o *bonnet* do filho, esteve hoje na Boa Hora a pedir dispensa da autopsia comparecendo depois no governo civil a prestar declarações, informando a policia que seu filho sahira cedo de casa em companhia de uma sua irmã do nome Maria da Piedade.

ROUPA DE FRANCEZES

Queixou-se á policia Norberto Diogo Abrantes, morador na estrada das Laranjeiras, 4, de que os gatunos lhe furtaram a quantia de 106$500 réis, uma corrente, um relogio de prata e dois factos.

Exercicios militares

Serviço de campanha

Tem ámanhã instrucção de campanha em Carnaxide, bivacando na S.ª Apparecida, o 1.º grupo de metralhadoras sob o commando do nosso prezado amigo e collaborador tenente-coronel sr. Miguel Garcia.

O grupo, levando 8 metralhadoras, 4 carros de munições e 2 carros de companhia, 20 muares e 8 cavallos, considera-se fazendo parte de um destacamento mixto que, com fim determinado, se concentra pelas 7 horas da manhã na Cruz Quebrada.

A 1.ª refeição é tomada no quartel, de madrugada; a 2.ª, fria, é comida no local do bivaque; a 3.ª será cosinhada, segundo as praxes regulamentares do serviço de campanha, no local do bivaque.

Durante o dia haverá exercicio de combate, subordinado a um thema elaborado pelo commando do grupo, findo o qual será comido o rancho, continuando o bivaque.

O grupo retira para o seu quartel na Cova da Moura na sexta-feira de manhã.

Para a marcha, estacionamento e bivaque são elaboradas todas as ordens e instrucções escriptas, bem como feitos os respectivos reconhecimentos e esboços.

Escusado será dizer a vantagem de tal exercicio, que prepara o grupo não só para bem se desempenhar da proxima escola de repetição, mas para qualquer desempenho do serviço espinhoso de que seja encarregado.

Attestados Particulares sobre a Agua de Mouchão da Povoa

Quinta da Fonte—Olivaes, 30 de janeiro de 1911.

Uma das minhas filhas, andava com umas FERIDAS NA CARA DE CARACTER HERPETICO, que não cediam a varios tratamentos experimentados e que com lavagens da *Agua do Mouchão da Povoa*, durante uma meia duzia de dias, ficou perfeitamente livre de tudo.

Felicito-o pela magnifica descoberta da Agua, que tão util e proveitosa vem a ser.

(ass.) *Dr. Fiel Viterbo*

Manoel Alvaro de Noronha

O conceituado empregado publico sr. Manoel Alvaro de Noronha encontra-se completamente restabelecido da grave operação a que foi sujeito, o que muito nos apraz noticiar. Grato aos medicos que o trataram, publica elle na secção competente um agradecimento ao nosso presado amigo e distinctissimo operador sr. dr. Silva Ramos e aos collegas que o coadjuvaram, srs. drs. Esmeraldo e Vasques Machado, na difficil operação que lhe foi feita e que é mais uma prova da competencia do illustre director do posto da Misericordia.

FACULDADE DE DIREITO

O protesto de Coimbra

Partiram no comboio rapido para Coimbra uma força de infantaria da guarda republicana, sob o commando do capitão Aguiar e outra de cavallaria da mesma corporação, commandada pelo capitão Paul.

EM LONDRES

Um comicio movimentado

que degenera em tumulto

Domingo, pela tarde, diversos grupos politicos realisaram um comicio, em Trafalgar square, a favor da liberdade da palavra. A assistencia era composta por cinco ou seis milhares de pessoas, entre as quaes figuravam muitos operarios das docas e muitas suffragistas.

A principio, o comicio decorreu calmo; a policia começava já a retirar para os differentes pontos d'onde tinham sahido reforços, quando *miss* Pankhurst, filha mais velha da conhecida agitadora, subiu ao plinto do monumento de Nelson, tomando a palavra.

E, cousa pasmosa, que ella mesma devia estranhar: d'esta vez não foi apupada como de costume, antes foi recebida com vibrantes acclamações. Animada pela amistosa recepção, pronunciou um caloroso discurso que terminou pela incitação ao povo para que se dirigissem todos a casa de Asquith.

Immediatamente uns dois mil manifestantes seguiram para a rua onde habita o primeiro ministro, ao mesmo tempo que um grupo numeroso de operarios das docas seguindo por outro caminho se dirigia para a mesma rua. Os policias que estavam no comicio, e outros que foram telephonicamente requisitados para Scotland Yard correram a fechar as duas extremidades da rua Downing onde Asquith mora. Um tumulto immenso se declarou então. O elemento operario que predominava na multidão procurou derrubar a policia e abrir passagem a *miss* Pankhurst e ás suffragistas que a acompanhavam levando erguido um estandarte com as côres verde, branco e violeta, encimado por um barrete frigio.

Após algumas cargas, o chefe da policia, temendo que a manifestação degenerasse em desordem sangrenta por causa do grande numero d'individuos dos bairros pobres de Londres que n'ella tomavam parte, foi avançar as praças montadas. Só ao cabo de duas horas d'esforços conseguiu a policia dispersar os manifestantes que, ao retirarem atacaram á cacetada os guardas á paisana que estacionavam junto do cemiterio do Commercio. Estes, esmagados pelo numero, achavam-se em bem critica situação quando uma carga opportuna dos seus camaradas fardados os salvou d'embaraços.

Muitos dos manifestantes foram presos e conduzidos para os postos de policia.

THEATROS

Nota do dia

O Diario do Governo n.º 151 do corrente anno, publicado hontem, insere o seguinte decreto:

Convindo tornar effectivas as disposições legaes existentes em materia de protecção ás obras dramaticas e que se encontram fixadas nos artigos 594.º, 595.º e seus §§ e 596.º do Codigo Civil;

Attendendo ao que representou a Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes;

Usando da faculdade que me confere o n.º 4.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza;

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Todas as auctoridades administrativas, a quem incumba pôr o visto nos cartazes de qualquer espectaculo publico em que se pague entrada e se representem peças originaes portuguezas, ou extrahidas e adaptadas de obras originaes portuguezas, devem negar o seu visto, e não permittir a respectiva representação, sempre que os emprezarios, directores ou quaesquer outras responsaveis pelas companhias ou grupos artisticos que promovam ou executem a exhibição d'essas peças, não apresentem a auctorisação, por escripto, do auctor, dos seus herdeiros, cessionarios ou representantes.

Art. 2.º—As referidas auctoridades, quando concederem o visto ao cartaz de uma peça, averbarão esse visto no verso da auctorisação mencionada, tantas vezes quantas forem as exhibições da peça, mencionando a localidade e a data de cada espectaculo.

O Ministro do Interior assim o tenha entendido e faça executar. Dado nos Paços do Governo da Republica, em 1 de Julho de 1913.—*Manuel d'Arriaga—Rodrigo José Rodrigues.*

A lei acima transcripta satisfaz plenamente as sollicitações de ha muito formuladas pela Associação dos Auctores e ultimamente renovadas com melhor exito. De hoje em diante estão garantidos os direitos de auctor na nossa provincia e desde que estejam approvados a lei de propriedade litteraria e o codigo de theatros em que se está trabalhando e que o sr. ministro da justiça, um fino espirito litterario, se compromettou a apadrinhar logo no começo da proxima sessão legislativa, a Associação de Auctores terá fixado definitivamente os interesses não só dos seus aggremiados, mas ainda dos auctores estranhos.

Os direitos no Brazil dos auctores filiados devem muito em breve estar sujeitos a rigorosa fiscalisação. A Agencia da Associação é installada provisoriamente na rua do Rosario, 112, emquanto se adaptam as novas e luxuosas installações na Avenida Rio Branco. O sr. Oscar Onvoetski, agente na America do Sul de quasi todas as sociedades de auctores da Europa, continuará á testa da Agencia de Buenos Ayres. No Brazil, os interesses dos auctores portuguezes, bem como os dos outros representados serão zelados pelo sr. Jules Claudel, auctor dramatico francez muito conhecido, secretario que foi da Sociedade d'auctores francezes, que para tal fim se installou propositadamente na capital brazileira. O advogado da Agencia é o dr. Sousa Bandeira, figura em destaque no fôro e na politica da Republica irmã.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Deve tomar posse depois d'ámanhã do logar de agente geral da Associação dos Auctores o sr. dr. Joaquim Manso.

● A companhia juvenil italiana representa ámanhã no Avenida *O Duo da Africana* e a *Gran-via*. Alguns dos artistas cantarão a *Vassourinha* e o *Fado Liró* e alguns numeros da revista que João Foca escreveu para esta companhia.

● Os dois compadres da revista para sessões *Alerta* está a subir á scena brevemente no Avenida são os actores Miranda e João Silva.

● Realisa-se ámanhã no Infantil do Rocio a primeira representação do vaudeville em trez actos *O modelo*. O theatro está sendo explorado por uma sociedade entre os artistas e os empregados. A empreza Correia reabrirá em outubro, ao que consta, com *As aventuras d'um Pierrot*.

Extrangeiro

Vae ser brevemente collocado o tecto novo da Comedia Franceza que levou cerca de quatro annos a pintar.

● Feydeam escreveu uma nova peça que abrirá um dos grandes theatros de Paris.

Movimento associativo

Assistencia Infantil da Parochia de Camões

Para discussão dos estatutos reune a assembleia geral no dia 9, ás 21 horas.

Partido Republicano

Commissão republicana da Conceição Nova

Na sua reunião votou as seguintes moções:

«Considerando que a obra do governo tem sido o cumprimento dos sagrados principios do Partido Republicano Portuguez;

«Considerando que a extraordinaria obra hontem apresentada ao Congresso da Republica pelo presidente do governo, é uma obra de muita dedicação e perfeita comprehensão dos principios republicanos, honrando o governo por esta fórma as velhas tradições partidarias;

«Esta commissão resolve saudar o governo por tão extraordinario trabalho em que provou mais uma vez a sua grande dedicação pelos interesses da Patria e pelo bom nome da Republica Portugueza.

«Considerando que a disciplina partidaria é a base fundamental d'um partido politico perfeitamente organisado;

«Considerando que a Commissão Municipal Republicana de Lisboa sahiu fóra d'essa disciplina, pretendendo impôr a sua vontade, approvando a sua ultima moção sobre o caso *Alfredo Magalhães—Colonias*,

«Esta commissão resolve protestar contra tal moção por a julgar não só inopportuna, como contraria aos principios disciplinares do partido.»

PEQUENAS NOTICIAS

O *Boletim de casas* editou um supplemento inserindo as bases essenciaes do novo systema monetario e alguns esclarecimentos. Está á venda na Monaco.

—A banda da guarda republicana executa ámanhã, no concerto na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 1|2 horas, o seguinte programma: «Les Fraises», marcha, Fares; «Egmont», ouverture, Beethoven; «Festa de Nupcias, phantasia em trez tempos, Manceto, 1.º, «Alegria no povo», 2.º, «Na egreja, 3.º, «Festa em familia»; «Othello», selecção, Verdi; «Napoli», tarantella, E. Mezzacapo; «A Divina Comedia, L'Inferno», poema, San Fiorenzo; «La Kraquette», marcha popular, J. Clerice.

—Na Rua dos Sapateiros, 92, 3.º, tentou hoje suicidar-se com um tiro na cabeça Francisco André de Sousa. Foi conduzido ao hospital de S. José, recolhendo em perigo de vida á enfermaria de S. Francisco.

ULTIMA HORA

PELOS BALKANS

Combates entre servios e bulgaros

Dois batalhões bulgaros prisioneiros

Belgrado, 2 de julho

Depois de um sanguinolento combate, foi hoje tomada a povoação de Krupitche. Informações particulares dizem que os combates de Istip e Krupitcho foram extremamente sanguinolentos, havendo grandes perdas de um e outro lado. Os tiros da artilharia servia produziram estragos particularmente importantes nas fileiras bulgaras, a ponto de se constituirem prisioneiros dois batalhões. Os bulgaros, tomados de panico, fugiram rendendo-se os que não puderam fugir. O numero d'estes é grande.—*(Havas)*.

Os bulgaros repellidos, indo os servios em sua perseguição

Belgrado, 2 de julho

As noticias officiaes recebidas de Uskub confirmam que o exercito servio ficou victorioso em todos os combates travados durante o dia de hontem, repellindo finalmente os bulgaros para além dos rios Zlotovska e Breganitza. Ficaram prisioneiros 600 bulgaros. As tropas servias continuam em sua perseguição.—*(Havas)*.

As perdas dos servios sobem a 1:400 mortos e feridos, entre os quaes 40 officiaes

Belgrade, 2 de julho

Os combates continuaram hontem em toda a linha e mostraram ter sido a acção realisada pelos bulgaros com tal presteza que as primeiras linhas servias viram-se obrigadas a ceder terreno; mas a resistencia que os servios oppuzeram foi de tal modo energica que dentro em pouco tomavam a offensiva e recuperavam hontem mesmo a maior parte das posições que tinham evacuado.

No combate de hontem os servios tiveram 1:400 mortos e feridos, entre os quaes quarenta officiaes.—*(Havas)*.

A Grecia vae declarar guerra á Bulgaria

Vienna, 2 de julho

A *Nova Imprensa Livre* diz que a Grecia notificará hoje a declaração de guerra á Bulgaria.—*(Havas)*.

Os bulgaros perdem a sua posição principal

Belgrado, 2 de julho

Os servios, após um grande combate, tomaram de assalto Retjiboukoi, principal posição dos bulgaros.—*(Havas)*.

America do Norte e America do Sul

Estreitando relações commerciaes — Grandes empresas americanas no Brazil

Rio de janeiro, 1 de julho

No decurso da sua entrevista com o dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, os delegados da camara de commercio de Boston mostraram-se satisfeitos da sua estada no Brazil e fizeram votos pelo estreitamento dos laços commerciaes entre o Brazil e os Estados Unidos da America.

No decurso da sua visita aos serviços do ministerio, os delegados examinaram documentos e tomaram notas que interessam o commercio e industria do Brazil. Prevê-se, como resultado d'esta visita, um novo impulso ás relações dos dois paizes e já se annunciam grandes emprezas americanas no Brazil. Os delegados assistirão á recepção do embaixador Morgan.—*(Havas)*.

A AVIAÇÃO

O "raid" Brindejonc des Moulinais

Compiegne, 2 de julho

O aviador Brindejonc des Moulinais chegou ás 11 horas da manhã a Corbeaulieu, procedente da Haya.—*(Correspondente)*.

Contra os syndicalistas

Mais um preso accusado de deserção

Paris, 2 de julho

Foi preso esta manhã em Ivetot o secretario das secções da Bolsa do trabalho, accusado dos mesmos delictos que motivaram a prisão dos outros syndicalistas hontem, isto é, por desobediencia militar ou deserção.—*(Havas)*.

NOTAS DIVERSAS

O commandante do submersivel *Espadarte* enviou ao sr. ministro da marinha o seguinte telegramma:

«Cheguei a Alicante e passei revista aos motores, não encontrando no mercado oleo e combustivel visto não bastar até Gibraltar onde já existe nephtalina destinada a este navio.»

—O sr. ministro da justiça esteve hoje conferenciando com o sr. ministro do fomento o director geral d'aquelle ministerio sobre as obras a realisar para a construcção dos edificios destinados ao Instituto de Medicina Legal em Coimbra, Colonia Penal Agricola de Valverde e obras do tribunal da Guarda, devendo em breve começar as obras em Coimbra e na Guarda.

—Em janeiro de 1914 será inaugurado o novo caminho de ferro ligando a India a Ceylão, através das ilhas de Ramesuravam e Mannar, para o que se estão apressando os trabalhos, tendo estado o agente da South Indian Railway em Colombo a fim de combinar com as respectivas auctoridades o programma das festas da inauguração, que será um acontecimento de importancia para a India.

—O edificio da alfandega de Dromarogo, que fôra abandonado pelo respectivo pessoal aduaneiro quando começou a revolta de Sataty e incendiado pelos bandidos, está sendo reconstruido pelo Estado a fim de poder voltar a funccionar alli a alfandega, que fôra transferida para Assonorá.

—O sr. ministro da guerra vae por estes dias visitar as escolas de recrutas de infantaria e cavallaria, a fim de apreciar o estado de aperfeiçoamento da instrucção ministrada.

—Foi julgado incapaz de todo o serviço o 2.º tenente da administração naval José Faria de Oliveira Villez, sendo a opinião da junta de saude confirmada pelo sr. ministro da marinha.

—O coronel sr. Francisco Xavier de Brito, vogal da commissão de aeroplanos na India, foi nomeado presidente, em substituição do sr. Neuparth, que regressou a Lisboa.

—Em meados do corrente mez é esperado no Tejo o cruzador da marinha de guerra allemanque *Hynadel*. Foi determinado que sejam dispensadas todas as possiveis facilidades aos nossos hospedes.

—O 2.º tenente Antonio Augusto Sequeira Braga vae ámanhã á junta de saude das colonias, por ter sido requisitado para o commando da lancha-canhoneira *Tete*.

—Effectua-se hoje no ministerio da justiça a classificação das propostas para a compra de automoveis destinados ao serviço de conducção de presos do Limoeiro Penitenciaria. Foi adjudicada á Sociedade Portugueza de Automoveis, a qual fornecerá dois carros marca Dietrich.

—O sr. presidente do governo esteve hoje a trabalhar com o sr. ministro do interior, dr. Germano Martins, Gonçalves Teixeira e Arthur Costa. Com o sr. dr. Affonso Costa conferenciou tambem o sr. dr. João de Menezes.

A provincia n'A CAPITAL

MONTEMOR-O-NOVO, 2.—Foram distribuidos os novos estatutos da Misericordia d'esta villa pelos antigos irmãos. Amanhã ou depois tomam parte os dois novos vogaes srs. Carlos Veiga Palhinha e Francisco Assis Macedo de Mira, os quaes juntamente com os actuaes membros da commissão continuam a administrar a Misericordia.

—A camara municipal e a Associação Operaria lançaram nas suas actas votos de sentimento pelo attentado de Lisboa e votaram felicitações e em pesar ás camaras de Lisboa e Castello de Vide.

—A camara municipal tem entaboladas negociações com a Caixa Geral de Depositos para que a juro de emprestimo de 30 contos seja de 5 0|0 e não 6 0|0.

—Está quasi concluida a casa onde vae ser installada a estação telegrapho-postal.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Manifestação ao governo

Está preparada para a noite uma grandiosa manifestação de applauso ao governo, por ter conseguido o equilibrio orçamental. Milhares de pessoas irão saudar o governador civil e n'elle o governo pela sua patriotica obra.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando-se operações a 46 3|8 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 7|16	46 5|16
Londres, 90 div...	—	—
Paris, cheque...	614	616
Italia...	597	602
Allemanha, cheque.	252 1|2	254 1|2
Amsterdam, cheque.	425	427
Madrid, cheque...	935	945
New-York...	1$050	1$065
Rio, a Londres...	16 1|8	—
Libras...	5$140	5$170
Agio d'ouro...	13 0|0	15 0|0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38$80	38$90
» » 500$000	38$80	38$65
» » 100$000	39$60 cij	38$80

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 58$90; 4 0|0 1888, 80$20; 4 1|2 88-89, coup. 84$80; 4 1|2 1912, ouro. 87$80.

Externas effectuado: 1.ª serie 65$10 e 3.ª 67$80.

Acções, effectuado: B. de Portugal, 153$10; Aguas 88$50; Lezirias 88$00; Companhia Açoreana de Vinhos; Tabacos, coup. 71$70; Zambezia 2$45.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hypothecarias, 93$ cij; Ambacas 85$80; C. N. dos C. de Ferro, 1.ª serie, 71$.

Praso, fim de julho: Moçambique 4$10.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez, 62,62; Inglez 2 1|2, 73,13; Hespanhol, 4 0|0, 89,00; Japonez, 5 0|0, 1897 97,62; Russo, 5 0|0, 1906, 102,25; Banco Ottomano, 16,62; Atchison, 98,62; Erie preferred, 41,00; Erie common, 26,25; Missouri common, 21,87; Norfolk common, 106,00; Rock Island, 16,12; Southern common, 21,87; Southern Pacific, 92,1|8; Union Pacific, 11,12; Rio Tinto, 72 1|8; Mozambique, 16,0; Rand Mines 6 1|8; Beira Railway, 19,00; Marconi's, ord. 3 23|32; idem preferred; 2 15|16; American, 18,16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 63,90; Norte e Leste, acções, 000,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 19,75; Zambezia, 11,75; Tabacos, 00,00.

SPORT

O ultimo combate de lucta

Termina hoje o 6.º campeonato internacional com o «match» Manuel Pedrosa-Raoul de Rouen

Entre os dois maravilhosos athletas Manuel Pedrosa e Raoul de Rouen vae disputar-se hoje á noite o ultimo *match* do 6.º campeonato internacional de lucta, quoduranto vinte e cinco sessões attrahiu numerosos espectadores ao circo da rua da Palma, para lhes fazer conhecer o melhor grupo, mais homogeneo e mais completo que tem vindo a Lisboa.

São os dois mais poderosos luctadores do campeonato que disputam o primeiro premio. Qual d'elles vencerá? Ambos teem egualdade de vantagens. São mesmo eguaes em peso, que é de 120 kilos e em estatura, que é de 1m,88. São, pois, dois colossos, altos e fortes, musculosos e energicos, que n'um arranco maximo e n'um esforço gigantesco vão disputar o primeiro premio, e, consequentemente, o titulo de campeão, ambicionado por todo o profissional.

Ganhando o torneio hoje á noite, tanto Pedrosa como Raoul fazem um grande reclamo para futuros campeonatos de Portugal. O francez Raoul de Rouen, quando esteve em Lisboa ha cinco annos, affirmou-se como um luctador forte e com indecisões de quem começava o *metier* e era novo em edade, mas já de maneira a sustentar com Constant le Marine o mais artistico combate que se viu em Lisboa. Agora voltou-nos transformado, verdadeiro campeão, mantendo a fama que tinha alcançado desde 1910 do melhor athleta da Europa.

Manuel Pedrosa é um hercules de força, mais forte talvez que Raoul, mas menos luctador. E' um colosso, que pode resistir aos grandes campeões, mas que não é *tombador de homens* porque não remata *technicamente* os golpes. Em todo o caso, se não é *tombador de campeões*, pode resistir-lhes de maneira a não se deixar vencer.

Conta-se d'elle o seguinte caso e curioso: Giovani Raicevitch, para garantir os ataques ao seu titulo de campeão, contracta sempre um ou dois luctadores de fama, para metter á frente do desconhecido que o venha reptar.

Teve assim na sua companhia o nosso conhecido Aimable; teve depois Weber e tem agora Vervet. Foi no tempo do Weber, em Turim, que se passou a scena com Pedrosa. Este desafiou Raicevitch. Este, como de costume, exigiu que luctasse primeiro com um dos seus homens para demonstrar se tinha valor ou não. Weber foi o encarregado de o *castigar*. Pedrosa, porém, resistiu duas horas e meia a Weber e este nada conseguiu d'elle. O campeonato não terminou em Turim porque não houve mais lucta.

Além do *match* entre Manuel Pedrosa e Raoul de Rouen, o programma inclue os assaltos entre Aimable de la Calmette e Fournier para o 3.º premio; de Salvador Chevalier contra Fonson e do Ritzler contra Noel le Bordelais.

O brutal Aimable foi hontem primorosamente derrubado pelo seu compatriota Raoul, depois d'um assalto feroz; promette desforrar-se hoje *inutilisando* o prodigioso Fournier.

A classificação até hontem era a seguinte, mantendo-se para o quadro da «poule final», alguns dos resultados de *matches* havidos nas «meias-finaes» e que não deviam ter repetição:

NOMES	Aimable	Fonson	Fournier	Noel	Pedroza	Raoul	Ritzoler	Salvador
Aimable de la Calmette	●	V	—	V	D	D	V	V
Fonson	D	●	D	D	D	D	V	—
Fournier	—	V	●	V	D	D	V	V
Noel de Bordellais	D	V	D	●	D	D	—	D
Manuel Pedroza	V	V	V	V	●	—	V	V
Raoul Rouen	V	V	V	V	—	●	V	V
Ritzoler	D	V	V	—	D	D	●	V
Salvador Chevallier	D	—	D	V	D	D	D	●

TOURADAS

Campo Pequeno

Para a corrida de ámanhã á noite chegaram hoje á praça os dez touros que foram offerecidos por differentes ganaderos. São animaes lindissimos, alguns de pura casta hespanhola, dando todos os indicios de bravura. Tambem chegaram hoje a Lisboa os *espadas* Pascual Bueno e Ernesto Vernia, com os seus respectivos bandarilheiros, entre os quaes vem o celebro Luis Frontana, que aqui agradou extraordinariamente ha dois annos quando se apresentou com a *cuadrilla* mexicana. A distribuição da corrida é a seguinte:

1.º touro, para José Bento; 2.º, para Manuel dos Santos e Rocha; 3.º, para Alfredo Santos e Daniel; 4.º, para Morgado de Covas; 5.º, para *Verniv* e *Bueno;* 6.º, para Plinio Alberto; 7.º para Custodio e Rodrigo Layo; 8.º, para *Bueno* e *Vernia*; 9.º para o amador Rufino da Costa; 10.º, para Custodio e Alfredo Santos.

Algés

Para a festa dos estimados cavalleiros Casimiros, que, como temos noticiado, se realisa domingo em Algés, abre ámanhã a bilheteira na tabacaria La Lidia, ao lado do café Suisso, para entrega dos bilhetes pedidos até hoje, sendo depois d'ámanhã postos á disposição do publico os que sobrarem. A corrida será abrilhantada pela banda dos marinheiros da armada, composta de 53 executantes, e o curro, como se sabe, é dos acreditados ganaderos Roberto & Roberto. Os cartazes são affixados ámanhã.

EXCURSÕES

A Paris, Belgica e Hollanda

Termina ámanhã o prazo de informações e venda do bilhetes para esta interessante excursão, na rua de Santo Antão, 111 e 113 (defronte do Coliseo), em Lisboa, e rua de Santo Antonio, 254 (esquina da Batalha, no Porto.

Como já dissémos, a partida effectua-se no dia 10, pelo rapido das 18,55, directamente a Paris, gastando a viagem 41 horas, em 1.ª classe ida e volta, sendo os bilhetes validos por 45 dias, com regresso facultativo, podendo á volta os passageiros deter-se em Bordeus, San Sebastian, Burgos, Salamanca, Luzo e Coimbra.

A Thomar

E' no proximo dia 13, como já noticiámos, que a direcção do Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida promove uma excursão a Thomar, sendo a partida ás 6 e meia horas e o regresso ás 24. Dos bilhetes, em numero de 300, os poucos que restam encontram-se á venda nos seguintes locaes: rua Palmyra, 20; dos Anjos, 63; do Bemformoso, 199; da Graça, 158; da Mouraria, 48; do Ouro, 295 e 26; da Palma, (mercearia em frente ao Apollo); dos Poayes de S. Bento, (Tabacaria Viegas) e na séde do Centro, travessa da Nazareth, 21, ás Olarias; ruas das Olarias, 68; da Betesga, 110; de S. Lazaro, 90, e de S. José, 157.

A venda de estampilhas

Os sellos ultimamente postos á venda são imperfeitamente picotados, o que lhes tira o valor

Sr. redactor.—A Capital de hontem faz justas considerações sobre a venda das estampilhas do correio, o que me leva a chamar a sua attenção para outro ponto do mesmo assumpto—os deploraveis defeitos da feitura dos sellos postaes.

De algum tempo que, escrevendo para o extrangeiro, me vejo obrigado ao trabalho de completar, imperfeitamente, o picotado dos sellos que, ou não foram devidamente tocados pela machina que os perfura, ou esta não vasou inteiramente o papel, tornando o picotado irregular e esfarrapado, o que constitue uma decepção para os colleccionadores e attesta a nossa lastimavel indifferença, prejudicial, por tudo que nos interessa.

Um sello do correio é hoje objecto de analyse, no qual se attenta fixamente, e quando se não seja propriamente colleccionador, é o sello guardado para um amigo que nol-o sollicita ou para o vender. O picotado do sello é o ponto da maior attenção do colleccionador.

Accresce que a estampagem dos sellos está sendo imperfeitamente executada, não honrando os serviços do estabelecimento que os confecciona.

Ha poucos dias assisti na venda dos sellos, no correio geral, a uma reclamação que aquella repartição deveria evitar recusando os sellos que não estivessem em perfeitas condições de egualdade de impressão e picotado. Foi o caso que um extrangeiro rejeitou acceitar os sellos que lhe apresentavam, por aquelles motivos, pedindo ao empregado o *especial favor* de os escolher, que não fossem imperfeitos como aquelles que lhe entregara, vendo-se o empregado na necessidade de lhe dizer que *não tinha melhores*.

E' edificante e triste, pois não é verdade?—*D. P. B.*

Pelo extrangeiro

O maior proprietario rural da Europa, depois do czar

O duque de Sutherland, que ha pouco morreu em Dunrobin-Castle, um dos seus numerosos castellos, na edade de 62 annos, era, depois do czar da Russia, o maior proprietario rural de toda a Europa. No ducado de que tinha o nome, a extensão global das suas propriedades é avaliada em mais de trez milhões de hectares, diz-se até que em Dunrobin-Castle podia caminhar em linha recta mais de 80 kilometros, sem sahir das suas propriedades.

O duque de Sutherland possuia, além d'isso, sem contar com as suas numerosas propriedades em Inglaterra, immensos territorios no Canadá e na Colombia ingleza.

Possuia uma fortuna que lhe dava um rendimento de 3.750:000 francos por anno, ou sejam 750:000$000 réis, computando o franco a 200 réis, e o seu trem de casa era tão grandioso que se tornára proverbial. Um dia, a rainha Victoria, indo visital-o ao seu castello de Stafford, disse-lhe:

—Saio de minha casa para entrar no seu palacio.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21—*Republica*, De Capote e Lenço; *Trindade*, O fim do mundo; *Avenida*, A princeza dos dollars; *Coliseo de Lisboa*, Ultimo dia de lucta e final do campeonato—Manuel Pedroza contra Raoul de Rouen, Aimable de la Calmette contra Fournier e Noel de Bordelais contra Ritzler.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, E' isso mesmo—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido — A's 20,30 e 22,30: *Paraizo de Lisboa*, animatographo; *Infantil do Rocio*, (meios preços) Piadas e beliscões.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Odessa, etc., «Pylos» (Hamburgo)	9
S. Thomé e Loanda, «Angola»	3
Per. Bah. R. J., e S. «Binjland» (Ams.)	3
Hamburgo, «Rhaetia» (Brazil)	3
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil)	4
Batavia, etc., «Tambora», (Rotterdam)	4
Pern., R. J., etc., «Belgrano», (Hamb.)	4
Liverp., via Vigo, «Desna», (Brazil)	4
Arquip. dos Açores, «Funchal»	5
Pern., Cab. e Natal, «Orator», (Liverp.)	5

Tejo Foot-Ball Club

Continúa aberta a inscripção para o passeio sportivo que este Club realisa no proximo domingo, 6, á villa de Cintra, sendo já grande o numero de socios inscriptos, a maioria dos quaes se faz acompanhar de senhoras de sua familia.

No domingo ultimo treinaram os dois *teams* que disputarão, no campo de Sitiaes, os *matches* com o Cintra Foot-Ball Club e na proxima reunião de captains serão definitivamente organisadas as linhas.

A Direcção d'este Club fará publicar proximamente o programma definitivo do passeio que, a avaliar pelo enthusiasmo que tem despertado, certamente decorrerá brilhante e animado.

Agradecimento

Manoel Alvaro de Noronha, restabelecido das gravissimas operações a que foi submettido—hernia estrangulada e apendicite—possuido do maior e mais intenso reconhecimento para com o seu illustre e distincto operador ex.mo sr. dr. José da Silva Ramos, vem publicamente patentear a sua ex.ª a immorredora gratidão, não só pela forma habil e scientifica como procedeu ás ditas operações, como pelas benevolas e captivantes attenções n'esse acto, dignas de um relevo immarcessivel, e continuação dos cuidados e grande interesse até á data dispensados.

Conhece bem a modestia de sua ex.ª, e muito sente ter de feri-la, mas não pode deixar de o fazer, significando-lhe n'estas linhas, que ficam muito áquem do que sua ex.ª é merecedor, e em que o signatario não traduz o muito que lhe deve, e jamais olvidará.

Aos distinctos operadores ex.mos srs. drs. João de Freitas da Silva Esmeraldo e Francisco Vasques Machado que, com tanta proficiencia coadjuvaram o seu illustre colega, lhes protesta o seu indelevel reconhecimento.

N'este agradecimento não pode deixar de englobar o seu queridissimo amigo Luiz Pereira, que tão poderosamente o auxiliou, patenteando mais uma vez a grandeza da sua nobre alma e a dedicação modelar de um amigo.

Finalmente ao pessoal hospitalar da Santa Casa da Misericordia, inexcedivel de carinho e zelo pelos doentes, a sua muita gratidão, bem como a quantas pessoas o visitaram durante a doença.

O professor João Sabino de Souza

FALLECEU

Laura Nunes de Souza, Maria Pereira de Souza, Henriqueta Alves de Souza e seus filhos, Frederico Pereira Nunes e sua mulher, Amelia Soares e seus filhos nora e genro, Arnaldo Pereira Nunes, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu querido marido, filho, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza no dia 3 pelas 5 horas da tarde, sahindo o prestito da Rua Antonio Pedro, 150, para o cemiterio dos Prazeres.

Carlos da Costa Osorio

FALLECEU

Maria Cora Mouton Osorio seus filhos Constantino Mouton Osorio, Henri Mouton Osorio, Constantino Antonio Monteiro Osorio, Maria Carlota Osorio Correia, Heléne Mouton, dr. Henry Mouton, sua esposa e filhos Joaquim Monteiro Cantharino, sua esposa e filhos, genro e nora, Leopold Kohn sua esposa e filhos e genro, Antonio Joaquim Henriques e sua filha, José Pinto Saraiva, sua espoza e filha, Emmanuel Mouton e sua filha e Alexandre Mouton cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu querido esposo, pae, filho, sobrinho, genro, cunhado e tio Carlos da Costa Osorio, cujo enterro se realiza ámanhã, 3, pelas 10 horas da manhã sahindo da sua residencia na Rua de Santa Martha 150, 2.º para o cemiterio dos Prazeres; o acompanhamento será a pé.

CONAN DOYLE

Os tres correspondentes

O joven Anerley, com o charuto na bocca, encostára-se ao tronco d'uma palmeira e reflectia nos conselhos que lhe haviam dado. Emfim, aquelles homens eram eminencias da profissão e não seria um neophito na carreira que havia de reformar os seus methodos. Se o dever d'elles era servir os jornaes que contavam com a sua adhesão, elle devia fazer o mesmo.

Agradecia-lhes a sua franqueza e a sua generosidade, que o haviam posto ao corrente do que se devia fazer. O que elles tinham feito, fal-o-hia elle.

A tarde estava quente e as franjas de espuma que orlavam os penhascos banhados pelo Nilo davam uma impressão attrahente de frescura. Pensou, porém, que, sem passarem algumas horas, não podia ceder á tentação é dar-se o luxo de um banho frio. Uma reverberação intensa fazia resplandecer a areia e os rochedos do deserto.

Brilhavam ao longe as ondas de calor; não corria um bafo de vento e o zumbir dos insectos convidava ao somno. Anerley, depois de sacudir a cinza do charuto, dispunha-se a deitar-se na sua cama improvisada, quando o seu olhar distinguiu, ao longe, no deserto, para o lado do sul, qualquer coisa que se mexia.

Era um cavalleiro que galopava para elles com toda a rapidez que lh'o permittiam as desegualdades do terreno. Anerley começou por suppôr que era algum mensageiro do exercito, mas quando o sol lhe bateu na cara descobriu a barba que brilhava como ouro. Não podia haver dois cavalleiros com a barba d'aquella côr. Era indubitavelmente Merryweather que voltava. Mas como se explicava a sua volta? Parecia ter tanta pressa de fallar com o general e voltava para traz sem o fazer! Por culpa do cavallo não podia ser, porque o animal devorava o espaço!

Anerley pegou no binoculo de Mortimer para vêr melhor e poude distinguir um cavallo coberto de espuma e um homem offegante que avançava a todo o galope, sem que nada explicasse, na apparencia, o mysterio do seu subito regresso.

N'um dado momento, cavallo e cavalleiro desappareceram n'uma dobra do terreno. Estavam evidentemente n'um d'esses barrancos estreitos que conduziam ao rio e o joven esperou, de binoculo em punho, pensando vêl-os reapparecer d'ahi a momento; mas passavam os minutos, sem que dessem signaes de vida, como se o barranco os houvesse tragado.

De subito viu sahir d'entre os rochedos uma nuvemsinha branca, que se estendeu como uma onda de nevoeiro pelo deserto. No mesmo instante acordou Mortimer e Scott.

—Levantem-se. Parece-me que os derviches acabam de fuzilar Merryweather.

—E o agente da Reuter não está aqui!

Assim exclamaram os dois veteranos em tom de triumpho e puxando pelos seus livros de apontamentos.

—Acabam de fuzilar Merryweather! Mas aonde, quando, como?

Em poucas palavras, Anerley contou-lhes o que observára.

—Não ouviu nada?

—Nada.

—E' verdade que os rochedos podem amortecer o ruido d'uma detonação. Olhem para aquelles milhafres!

Duas enormes aves escuras se distinguiam no azul do ceu e emquanto Scott fallára haviam rodopiado por sobre o barranco.

—Isto caminha!—exclamou Mortimer com o nariz em cima do seu livro de apontamentos.

«Merryweather, caminho cortado por derviches, retrocedeu; morto por um tiro; mutilado; communicações cortadas por *raid* derviches». «Estará bem assim?

—Suppõe que cortaram o caminho?

—Naturalmente. Se assim não fosse, por que motivo havia elle de voltar para traz?

—E porque diz que o mutilaram?

—Não é a primeira vez que me encontro com arabes.

—A Sarras.

—Tambem eu. Vamos lá.

Anerley estava assombrado com o sentimento de egoismo que se notava nas palavras dos seus collegas. No desejo de mandar a noticia para os seus jornaes, parecia que não davam por que o acampamento, os creados e elles proprios estavam, digamol-o assim, na bocca do lobo. E, emquanto fallavam, ouviam-se as detonações que soavam entre os rochedos e o zumbir das balas por cima das suas cabeças. Um ramo de palmeira lhes cahiu aos pés e os seis creados correram immediatamente para junto d'elles, desvairados, pedindo protecção.

Foi Mortimer quem organisou a defeza, pois conservava toda a serenidade. A alma celtica de Scott enthusiasmava-se de tal modo ao pensar no original que podia mandar para o jornal, que o jornalista era demasiado vivo para poder tomar o commando effectivo. Mortimer, pelo contrario, grave e severo, com os seus oculos azues, não tardou a impôr-se aos creados.

—*Lali henna... Egri...* Por que diabo se assustam? Resguardem os camellos atraz dos troncos das palmeiras e amarrem-os com solidez. Nunca ouviram zumbir as balas? Escondam os burros d'outro lado. Não ponham ahi o meu cavallo, para não servir de alvo! Ponham-o com os outros dois entre o bosquesito e o rio, onde não cheguem os tiros. Aquelles rapazes parece que atiram mais para o ar do que em 1855.

—Mas esse tiro fez estragos,—exclamou Scott, ouvindo um som baço como o produzido por uma pedra ao cahir n'um monte de lama.

—A quem feriu esse tiro?

—O camello escuro que estava além a ruminar.

O pobre animal estendeu-se no solo com a lingua de fóra e fechou os grandes olhos sombrios.

—E' um tiro que custa 15 libras esterlinas,—disse Mortimer, aborrecido.—Quantos serão os patifes?

—Parece-me que são apenas quatro.

—Quatro armados de espingardas certamente, mas talvez haja mais com armas brancas.

—Não creio. E' um pequeno grupo de cavalleiros que se acercam a explorar estas paragens. Olhe lá, Anerley, é a primeira vez que entra em fogo?

—Sim, senhor,—respondeu o joven *reporter*, que n'aquelle momento sentia uma sensação indefinivel de curiosidade, valentia e commoção.

—O amor, a pobreza e a guerra, são trez coisas que se devem experimentar quando nos queremos jactar de haver vivido por completo. Venham cartuchos! Este incidente é um pequeno baptismo de fogo, porque por detraz dos camellos está tanto em segurança como n'uma sala do Club dos Auctores, em Londres.

—Tanto em segurança, talvez,—accrescentou Scott,—mas com menos conforto isso de certo. De boa vontade eu beberia agora um copo de vinho do Rheno com agua de Seltz. No emtanto, Mortimer, podemos dizer que temos sorte. Que cara fará o general quando souber que a primeira escaramuça se deu com a columna da imprensa! E o agente da Reuter que está ha uma semana apanhando um calor tropical com o grosso do exercito? E os pobres jornaes da noite que só poderão dar a noticia depois dos nossos a publicarem? Outra bala atravessou o meu mosquiteiro... De boa me livrei!

—Feriu um dos burros.

—Isto vae tomando uma má feição. Ver-nos-hemos obrigados, se assim continúa, a levar ás costas a nossa bagagem até Hastum.

—Que importa? Tudo isso nos fornece materia para telegrammas. Parece-me estar d'aqui a vêr os titulos dos artigos: «Rompimento da linha de communicações». «Assassinio de um engenheiro inglez». «Ataque da columna da imprensa». Vae ser assombroso.

—Muito bonito, mas não sei como seguir o artigo,—disse Anerley.

«—O nosso correspondente especial ferido»—exclamou Scott, cahindo de costas.—Não foi nada—continuou levantando-se—uma arranhadura no joelho. As coisas começam a estar feias e vae-me parecendo que estariamos mais em segurança na sala do Club.

(*Continúa*)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1053—4.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Quinta-feira, 3 de Julho de 1913

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A VERDADE

N'uma entrevista que hoje vem publicada no *Mundo*, o sr. dr. Eurico de Seabra, chefe da repartição das congregações religiosas no ministerio da justiça, collocou a questão das cultuaes no seu verdadeiro pé, que é o mesmo em que ella foi collocada pela *Capital*, o que lhe valeu os ataques da *Nação*, posta, como todos os orgãos reaccionarios, ao serviço dos interesses politicos de Roma e não ao dos interesses puramente espirituaes da religião. Essas declarações são importantes, sobretudo por provirem d'uma entidade official e como tal se pronunciando sobre o assumpto. O sr. Eurico de Seabra explica porque é que Roma não reconhece entre nós as cultuaes, como as não reconheceu em França, embora as admitta n'outros pontos, e quanto ao caracter que essas associações pódem assumir, com manifesta infracção dos termos taxativos da lei, corrobora plenamente a interpretação d'*A Capital*, que é a unica logica, fiel e possivel. «O artigo 16.° da lei, diz o sr. Eurico de Seabra, prescreve que n'ellas só entrem «os individuos que livremente pertençam á respectiva religião.» E' um mero corollario do principio separatista. Um judeu, um mahometano, um atheu, não devem entrar n'uma cultual catholica. E ninguem véda ao padre ou ao seu bispo o direito do seu justificado protesto perante o ministro da justiça. Esse protesto fez-se em França, e foi ouvido. O mesmo se daria aqui, porque a lei não o repelle, antes o reconhece».

E' precisamente isto.

* *

Posta a questão n'estes termos, deparamos com uma situação paradoxal que só tem explicação n'uma inconfessavel duplicidade. Das duas uma: ou as cultuaes que se estabeleceram em Lisboa são compostas de verdadeiros catholicos, ou não o são. Se são compostas de verdadeiros catholicos, essas associações estão dentro da lei. Não andam bem, pois, os padres, obedecendo á intransigencia de Roma, que se não funda em nenhuma razão attendivel, porque as cultuaes, como o sr. Eurico de Seabra frisa, e já em França catholicos como Brunetière, o visconde de Sogné e o conde de Mun e os chamados *cardeaes verdes*, isto é, os mais notaveis e intelligentes prelados francezes o tinham reconhecido, não offendem sequer a hierarchia da Egreja quanto mais a propria essencia do culto. E estando dentro da lei, estão tambem dentro da logica, da justiça e do respeito á liberdade das consciencias. Pois, pelo facto de os padres quererem converter esta questão religiosa n'uma questão politica, que nada tem de commum com a fé, hão de os verdadeiros christãos deixar de effectuar o seu culto? Hão de ser privados, por um conflicto em que o Estado não tem responsabilidades, mas em que póde tomar sancções que derivam do principio separatista, ficar privados dos seus templos? Evidentemente, não. Os verdadeiros espiritos religiosos teem não só o direito mas o dever de assegurar esse culto, pondo acima dos caprichos ou dos tenebrosos designios de Roma, dominada pela influencia jesuitica, os altos interesses da religião, em nome da qual já os jesuitas foram justamente proscriptos como perturbadores da paz religiosa e infractores da moral religiosa.

Assim, sendo as associações cultuaes compostas de authenticos christãos, não só os padres mentem, apontando-os como incredulos ou inimigos da religião, mas ainda demonstram ser elles que estão contra a religião, de que são ministros, procurando impedir que o seu culto se exerça e assegure.

Mas os padres fallam verdade? As associações cultuaes já constituidas não são formadas por catholicos? N'esse caso, ellas estão fóra da lei. E' a lei que as repelle, como elles tambem as repellem. Mas então porque não seguem o exemplo dos sacerdotes francezes? Porque não protestam perante as auctoridades competentes contra o que affirmam ser uma mystificação, uma burla e uma violencia? O sr. Eurico de Seabra o diz, e as suas affirmações são bem explicitas. Em Portugal proceder-se-hia como na França. Os seus protestos seriam ouvidos. Proceder-se-hia em conformidade com a lei, que, n'este caso, é a salvaguarda completa dos principios religiosos, e se encontra inteiramente de accordo com todos os protestos fundamentaes que os ministros da religião catholica apresentassem. Não lhes seria difficil obterem as provas necessarias, visto que não pode existir difficuldades em provar que este ou aquelle individuo não professa nenhuma religião, ou pratica qualquer que é inconciliavel com a catholica.

Não o fazem? Tornam-se cumplices dos inimigos da sua religião. A sua indifferença não se justifica. E' uma traição, é uma apostasia. E assistimos então a este espectaculo inverosimil de os ministros da Egreja Catholica tacitamente favorecerem os designios dos seus inimigos.

* *

Esta situação não teria explicação, debater-nos-hiamos com o absurdo, se o segredo d'esta insolita attitude se não desvendasse, observando os actos que Roma tem praticado em face da Lei da Separação. Em todos elles transpira o odio ao regimen de liberdade que Portugal livremente escolheu.

Obedecendo ás influencias que movem o Vaticano, os altos poderes da Egreja não pensam senão em crear um conflicto em que a mente dos fieis se desvaire, supppondo-se alvo d'uma perseguição, quando nenhuma perseguição existe e a Republica reconheceu plenamente o direito inviolavel das suas consciencias. O que se quer é principalmente fechar os templos, procurando-se attribuir a responsabilidade d'esse encerramento a um regimen que expontaneamente os concedeu a uma religião que não segue, como não segue nenhuma outra, para que os catholicos d'este Paiz se não vissem inhibidos de continuar prestando o seu culto nos mesmos templos em que sempre o exerceram. Esta obra de duplicidade simultaneamente prejudica a religião, de que a Egreja deve ser a zeladora, e procura crear um estado de guerra, que é contra a essencia dos seus principios. A creação d'esse estado de guerra, as commoções populares que se aguardam, só servem para auxiliar os propositos dos que conspiram para restabelecer em Portugal um systema governativo cuja fórma não é indispensavel á existencia e ao funccionamento da religião, como o reconheceu o proprio Leão XIII. Porque, se o Estado deve ser neutral em materia de religião, a religião deve tambem ser neutral em materia de regimens politicos.

Eis a situação exposta com toda a clareza e com toda a verdade. E não admira que contra a clareza e contra a verdade se insurjam os que não teem feito senão uma obra de treva e de mentira, atraiçoando a propria religião que dizem servir, e que o seu fundador fez e doutrinou, embevecido na luz do espirito e nos clarões da verdade.

Mayer Garção

NA TERRA DA FOME

Emquanto Cabo Verde agonisa

o ministro das colonias continúa a pensar se ha-de ou não fazer a concessão Blandy

Mais uma representação que não se sabe quando será attendida

A questão de Cabo Verde continúa por solucionar, não obstante ser d'aquellas que um simples despacho ministerial resolve plenamente. Mas porque não se lavra então tal despacho? Só o sr. ministro das colonias, por cujas mãos corre o assumpto, póde responder com inteira clareza a essa pergunta, que nada tem de indiscreta. O problema é conhecido. Cabo Verde agonisa. E agonisa, por falta de trabalho e sobretudo por a navegação do magnifico porto de S. Vicente tender constantemente a diminuir. E diminue, porque as casas carvoeiras mancommunadas vendem o combustivel por preços exagerados em virtude de não terem quem lhes faça concorrencia e as impeça de, livremente, concorrerem para o abandono do porto e consequentemente para a morte do archipelago. Contra a morosidade com que o ministro das colonias está tratando da questão, de vida ou de morte para Cabo Verde, teem os caboverdeanos protestado infinitas vezes, quer em comicios publicos, concorridos por tudo o que em S. Vicente representa um valor, quer por meio de telegrammas e representações enviadas aos poderes publicos, presidentes das Camaras, deputados e senadores pelo circulo, Liga de defeza dos direitos d'Africa, etc. Os resultados, porém, teem sido nullos, e como a concessão continúa por fazer, mais uma outra representação, com mais de 600 assignaturas, vae ser hoje entregue ao sr. ministro pelo sr. dr. Mario Ferro, que hontem chegou a Lisboa, vindo de S. Vicente expressamente para esse fim. Em que estado se encontra n'este instante a questão caboverdeana? E' o delegado da população do archipelago que vae dizel-o.

—Esta representação, affirma elle, é a terceira que os meus patricios fazem chegar ás mãos do sr. ministro das colonias, pedindo a immediata effectivação da concessão Blandy. Assignam essa representação 649 individuos, pertencentes a todas as classes, os quaes mais uma vez procuram convencer os poderes publicos de que Cabo Verde se encontra na mais afflictiva das situações, com a sua população ameaçada pelo flagelo horrivel da fome e tendo deante de si o mais negro dos futuros, se não lhe acudirem a tempo com as necessarias medidas de salvação. Pode haver ainda na metropole quem julgue que as reclamações dos caboverdeanos não teem tanta razão de ser como se affirma. Mas se alguem pensar assim, que perca alguns minutos para analisar e estudar os factos, e a sua opinião mudará rapidamente. A crise que devasta o archipelago é pavorosa, e d'ahi resulta sahirem para a America do Sul, constantemente, milhares de emigrantes, que abandonando a sua terra por a miseria a isso os impellir, por lá vão na maioria dos casos soffrer todas as privações, a ponto do Consul de Pernambuco ainda ha pouco, em telegramma, ter pedido que se evitasse a ida para essa cidade de mais gente de Cabo Verde, visto muitos dos naturaes d'essa colonia por alli vaguearem sem occupação e sem esperança de a alcançarem. O caboverdeano, com a sua vida sempre ameaçada por crises pavorosas, não confia em nada. Nem a agricultura nem a industria o fixam á sua terra, e a emigração é o seu derradeiro refugio. De resto, essa emigração é um mal necessario, porque se não fossem as dezenas de contos que d'ella proveem annualmente para o archipelago, vindo equilibrar o balanço financeiro, a situação seria ainda muito mais torturante e afflictiva.

«A concessão Blandy seria um remedio energico e efficaz, que mudaria por completo a face das coisas na ilha de S. Vicente. Em primeiro logar daria trabalho, muito trabalho mesmo, dada a importancia das installações a realisar, que não se levariam a cabo com meia duzia de braços apenas. Porque é preciso dizel-o alto e bom som: os caboverdeanos não querem paliativos nem acceitam esmolas. O que elles exigem é que lhes deem campo asado para exercerem a sua actividade e não subsidios pecuniarios ou generos alimenticios, como ha dias annunciou o ministro das colonias. Gasto o dinheiro e devorados os generis que o governo remettesse para Cabo Verde, a situação voltava á mesma ou a peior ainda Mas o meu archipelago não quer que se faça a concessão Blandy simplesmente por ella dar trabalho a quem precisar de trabalhar. Exige-a porque ella fará duplicar a frota de navegação do porto de S. Vicente, que é actualmente de 1:300 navios visto a casa Blandy Brothers & C.ª estar ligada a emprezas de navegação importantissimas como a Royal Mail, Pacific Line, White Star Line, Union Castle Line, etc. São estes os dois aspectos mais importantes da concessão Blandy. Mas perguntar-se-ha: por que rasão, com novos depositos carvoeiros, terá tudo a ganhar a prosperidade de Cabo Verde? Isso está dito e redito.

Actualmente, ha em S. Vicente trez casas importadoras de carvão: Millers e Corys, Wilson Sons e Companhia de S. Vicente. O accordo entre ellas é perfeito. Os preços do carvão são os mesmos em todas ellas, de modo que vendem todas pelo mais que pódem, sem attenderem a outra coisa que não sejam os seus interesses. Resulta d'ahi, então, esta coisa simples: os vapores que tocam em S. Vicente tomarem apenas o carvão necessario para chegar ás Canarias—50 ou 60 toneladas quando muito—indo abastecer-se por completo n'aquelle porto hespanhol, onde existe a concorrencia e onde o combustivel é, portanto muito mais barato. Ha um monopolio com que é preciso acabar. O ministro das colonias conhece-o e a concessão Blandy punha-lhe termo. Pois essa concessão não se faz. Cada um que julgue como entender, termina por hoje o sr. dr. Mario Ferro.

Os reis de Italia na Allemanha

Recepção enthusiastica

Berlim, 3 de julho

O rei Victor Manuel e a rainha Helena, de Italia, acompanhados dos ministro dos extrangeiros, marquez de San Giuliano, chegaram já a Kiel, onde foram recebidos pelo imperador Guilherme, pela imperatriz e pelo chanceller do imperio no meio dos vivas da multidão que os aguardava.—(*Havas*).

O attentado da rua do Carmo

Para os feridos de Castello de Vide

O nosso amigo sr. João Carlos Marques, proprietario da tabacaria Marques, da rua do Ouro, enviou-nos a quantia de 10$000 réis, sendo 5$000 do producto das duas gallinhas Transylvanias que foram offerecidas pelo dedicado republicano cabo Hypolito da guarda fiscal e arrematadas pelo sr. Antonio Correia, agente de fundos, e 5$000 offerecidos pelo sr. Manuel Pedro da Cruz para avolumar a subscripção destinada ás familias dos feridos de Castello de Vide.

Do producto d'essa subscripção, que em breves dias encerraremos, enviámos já para Castello de Vide réis 100$640, conforme documento, que publicámos, do presidente da commissão administrativa municipal d'aquella villa, enviando o restante logo que a subscripção seja fechada.

Temos assim:

Transporte	177$300
Do sr. João Carlos Marques.	10$000
	187$300

A QUESTÃO DO DIA

Os protestos de Coimbra

assumem um aspecto de certa gravidade

Deve crear-se a faculdade de direito em Lisboa? Ha quem diga que não, ha quem diga que sim...

A creação d'uma faculdade de direito em Lisboa, approvada n'uma das ultimas sessões do Congrresso, provocou em Coimbra um movimento de protesto que se vem desenrolando com um certo aspecto de gravidade. As commissões politicas locaes demittiram-se, os estabelecimentos encerraram as suas portas, os operarios fizeram greve—e ninguem sabe até onde poderão chegar as indignadas manifestações da velha cidade universitaria.

Como principiasse a sentir-se a falta de generos alimenticios, ainda receando-se quaesquer actos violentos por parte dos mais exaltados, o governo resolveu enviar para alli um official do exercito, como seu delegado especial, que terá ás suas ordens uma força de 100 praças da guarda republicana.

E' esta a situação, e parece-nos que nada exageramos qualificando-a de grave.

Coimbra tem razão nos seus protestos? Ou deveria antes acceitar, como um facto consumado, a resolução do Congresso, limitando-se a pedir as compensações a que se julgasse com direito?

Encontrámos hoje quem defendesse essas duas opiniões, apresentando argumentos oppostos que nós vamos entregar ao criterio dos leitores.

O sr. dr. Julio Martins, deputado, combate com energia a proposta do sr. ministro do interior e entende que plenamente se justificam os protestos da cidade de Coimbra. Dentro d'essa orientação, diz-nos:

—N'este momento não se comprehende, por principio algum, a creação d'uma faculdade de direito em Lisboa. A Universidade, depois do sopro reformador que a bafejou no tempo do governo provisorio, deixou de ser a velha instituição submetida a formulas atrasadas para se transformar n'um bello estabelecimento de ensino, funccionando segundo os principios mais modernos da sciencia. Lá dentro, não faltam superiores capacidades, verdadeiramente notaveis pelo seu talento e pela sua illustração, digam o que disserem os maldizentes de officio ou os falhados no meio. São esses, os que nunca puderam impôr-se pelas suas qualidades pessoaes, depois de terem arrastado o seu curso por entre a piedade dos lentes, os que mais barafustam hoje contra aquillo que chamam o monopolio do ensino de direito. E' claro que ha raras excepções, como sempre succede, e eu conheço intelligentes adversarios da Universidade, que sinceramente a combatem, imaginando prestar um serviço ao seu Paiz. Mas o numero dos sinceros é pequeno, e quasi nada influe a sua acção no conflicto actual.

«Que é detestavel, que é pernicioso o meio coimbrão, affirma-se. Mas de lá sahiram brilhantissimas gerações, n'esse meio viveram as individualidades que mais alto elevaram, nos ultimos tempos, o nome portuguez. Que é reaccionaria a athmosphera que rodeia a Universidade, tambem se diz. Mas foram as gerações academicas sahidas de Coimbra quem preparou o advento da Republica em Portugal. Como póde qualificar-se esse meio de pernicioso e reaccionario?

«Ha ainda que salientar o modo brusco, aggressivo, como se fez votar a proposta. No decorrer da sessão, ás duas horas da manhã, eu perguntei ao sr. ministro do interior se pensava em crear uma faculdade de direito em Lisboa. Respondeu-me que não. A's quatro horas apresentava a proposta! Porque o não fez com antecedencia, n'uma das sessões anteriores, para que sobre o assumpto se pronunciassem as commissões da Camara? Desconhecia a importancia momentosa do assumpto? Nada d'isso se comprehende.

Registadas as palavras do sr. dr. Julio Martins, e já a caminho da redacção, encontrámos outro deputado que nos disse... o contrario. Mais ou menos, assim pódem resumir-se os seus argumentos:

—Para que se não justifiquem os protestos de Coimbra basta saber-se que elles são—inuteis. Trata-se d'um despendio de energias que melhor aproveitado fôra em beneficio de outra causa. A meu ver, nenhuma razão se póde apresentar para defesa do exclusivo do ensino de direito na Universidade. Falla-se na tradicção, na lenda, no Choupal, em Santo Antonio dos Olivaes, nas tricanas, nos bailes, nas aguas sussurrantes do Mondego... Poesia, meu caro amigo, e poesia sem idéas. Ha tradicções boas, como ha tradicções más: se devem respeitar-se as primeiras, devem combater-se as segundas.

«A tradicção que obrigava todo o cidadão portuguez a viver em Coimbra para se formar em direito era pessima. Não quero já saber dos defeitos da Universidade, que são muitos, mas simplesmente da bizarra phantasia de que deve haver 500 ou 600 cidadãos portuguezes obrigados a contribuir para sustentar a população de uma cidade. E note que, quando lá estamos, exploram-nos ou insultam-nos, quando não fazem ambas as coisas ao mesmo tempo.

«Coimbra tem magnificas condições de vida, mesmo sem a Universidade. Bastariam as suas communicações com as linhas ferreas do Paiz para a transformarem n'um admiravel centro de commercio e industria. Pode resentir-se, de momento, com a creação da faculdade em Lisboa? Pois que limite o seu protesto a um pedido de compensações justas e attendiveis, como seria, por exemplo, a creação d'uma Escola Industrial modelo, cuja falta tanto se faz sentir no nosso Paiz. Que o governo concedesse garantias especiaes aos alumnos sahidos d'essa Escola e veria como não diminuia a concorrencia escolar n'aquella cidade. Agora, protestos, fazer barulho, só pelo simples prazer de crear perturbações ou difficuldades, parece-me tactica deploravel e de poucos resultados.

Ahi ficam as duas opiniões, ficando o leitor com a liberdade de escolher a que mais satisfizer o seu paladar.

Poeira da Arcada

O correspondente, em Paris, de um jornal da manhã, referindo-se á Carta aos christãos e ás feras *que Gomes Leal ultimamente publicou, diz que tem «alexandrinos de extraordinario relevo, cheios de imagens grandiosas—versos de um grande vidente». E' este um processo de transpôr a mentira no empolado do elogio. Do velho bardo hoje só resta um doce christão que, perante Deus, inclina a sua fronte, para significar a morte de todo o orgulho intellectual. A sua grandeza está no seu infortunio. Este corresponde ás proporções da sua obra. Na sua velhice, Gomes Leal só encontra uma fidelidade absoluta—a do soffrimento.*

Os seus escriptos recentes teem tanta relação com o seu passado, percorrido porventura pela mais calida inspiração de lyrismo heroico do nosso tempo, como se se tratasse de dois antipodas.

* *

Nos Balkans, rompeu de novo a guerra, mas agora entre os que ainda ha pouco se uniram contra o inimigo commum—o turco.

Montenegrinos, gregos e servios colligam-se para castigar a Bulgaria, que dos despojos do vencido quer tomar a parte de leão.

E' provavel, porem, que outras ambições entrem em jogo, porque a Roumania, fiel á sua politica de abstencionismo interesseiro até aqui, ameaça tomar uma outra attitude, seguindo os conselhos da Austria. A propria Turquia, ainda com o corpo em sangue, promette dar o seu apoio á Grecia, a ver se ainda consegue apanhar a Tracia.

Que sahirá de toda esta embrulhada?

* *

No proximo mez, vae reunir-se em Paris um congresso de religiões, sob a presidencia de Emilio Boutroux. O catholicismo não se fará representar, porque não acceita comparações, como Leão XIII fez sentir ao bispo Ireland, a proposito do congresso de Chicago. De que se occuparão philosophos e theologos? Da unidade moral das crenças e da concordia que deve haver entre estas, a philosophia e a sciencia. Bergson, convidado a emittir a sua opinião sobre o assumpto, esquivou-se habilmente á resposta, allegando que para problemas d'esta especie necessita longas meditações. E nada disse.

E' realmente interessante como espectaculo ver unidas no mesmo pensamento um feixe de forças que durante seculos não transigiram umas com as outras.

Verdadeiro signal dos tempos. Todas as consciencias teem a sua angustia, procurando resolvel-a n'uma communhão de sympathias. Os antigos odios perdem a sua bravesa e affectividades novas se formam no coração dos homens.

VIDA ARTISTICA

Exposição de faiança

Satisfazendo o desejo de varias pessoas que não poderam ainda visitar a exposição de faianças na rua Antonio Maria Cardoso, resolveu Manuel Gustavo conserval-a patente ao publico até ao proximo domingo, em que definitivamente será encerrada.

AS PROXIMAS ELEIÇÕES

Os partidos constituidos

manterão as suas forças parlamentares na futura sessão legislativa?

No proximo acto eleitoral, qual d'elles reunirá mais suffragios?

O decreto do poder executivo, tornando publico o machinismo a que devem obedecer os trabalhos preparatorios das proximas eleições, foi hoje publicado na folha official. Não virá, pois, fóra de proposito dizer qual é a situação parlamentar dos partidos com representação no Congresso e sobretudo na Camara dos deputados, que é a que em todas as questões politicas decide. O grupo mais numeroso é o do partido democratico, que conta na referida Camara 51 representantes, não contando dois independentes, os srs. Pereira Victorino e Ramos Costa, que nas contendas partidarias e nas votações com caracter politico se pronunciam sempre a favor do sr. dr. Affonso Costa. Além d'isso, com os democraticos votam sempre os srs. Sá Pereira e Alfredo Ladeira, eleitos com a rubrica de socialistas pelos dois circulos de Lisboa. Ao todo, portanto, o partido democratico, ao encerrar-se o Parlamento, contava na Camara dos deputados com 55 votos firmes e seguros. A sua maioria sobre cada um dos demais grupos éra absolutamente esmagadora.

Por seu turno, o partido evolucionista, que era o que occupava o segundo logar na primeira Camara legislativa, possuia 27 deputados filiados, dispondo ainda, nas grandes votações politicas, de mais 4 votos de legisladores não filiados. Eram elles os dos srs. Valente d'Almeida, João Brandão, Costa Bastos e Jovino Gouveia Pinto. Ao todo, 31 votos. Seguiam-se os unionistas, com 22 filiados e o sr. Ezequiel de Campos, cujas tendencias unionistas eram mais que evidentes. Os chamados independentes agrupados—para não pôr de banda uma pittoresca denominação que o uso parece ter consagrado—reuniam, primeiro em volta do sr. Antonio Maria da Silva e depois em torno do sr. Manuel Bravo, 12 representantes da soberania nacional.

Os chamados selvagens, ou independentes por agrupar, votando sempre conforme as determinações da sua consciencia e do seu sentimento patriotico, eram apenas 8. Bastas vezes d'elles dependeu a situação dos ministerios, e se a sua acção não foi jámais d'uma grande evidencia, o certo é que, como esses oito votos raras vezes faltavam, os governos tinham de contar sempre com elles, como elemento de equilibrio politico muito apreciavel. O sr. Manuel José da Silva conseguiu manter até ao fim a sua etiqueta socialista, adoptando a norma sistematica de não tomar parte em votações politicas, para se manter extranho a todas as contendas partidarias.

Era, pois, a que fica indicada a situação das forças parlamentares dos partidos da Republica dentro da Camara dos deputados, devendo esclarecer-se que no Senado as coisas não mudavam muito, visto essa Camara ter sahido da outra e na proporção dos elementos com que cada agrupamento politico contava. Mas, feitas as eleições supplementares, e já outro dia vimos que são ao todo 35 as vagas a prehencher, a situação dos partidos manter-se-ha no Parlamento ou mudará? Não é facil, por ora, prevel-o. Quem sabe quantas surpresas trará o sufragio, que a nova lei eleitoral restringiu tanto? Vejamos, porém, quaes as filiações politicas dos parlamentares que desappareceram. Os democraticos perderam 15 representantes, os evolucionistas 8; os unionistas 6, e os independentes, incluindo os que não tinham afinidades partidarias conhecidas, 6.

Em Lisboa, as vagas são trez, pertencendo duas ao partido democratico e a outra, que é a do sr. Fernão Botto Machado, ao grupo independente. Crê toda a gente que anda um pouco enfronhada nas coisas da politica, que o partido a que preside o sr. Affonso Costa não perderá, na capital, terreno. Ao que parece, o sr. dr. Alfredo Magalhães volta a disputar o seu logar. Mas, dado o nenhum apoio dos republicanos democraticos orthodoxos, será possivel que o ex-governador de Moçambique consiga reunir os votos indispensaveis para reentrar na Camara que abandonou para ir governar Moçambique?

No Porto, as vagas são tambem trez—uma evolucionista e duas independentes. Manterá o partido do sr. Antonio José d'Almeida a anterior posição, ou ver-se-ha supplantado pelos amigos do sr. dr. Affonso Costa e do sr. Brito Camacho, reunidos para lhe dar batalha? Em Coimbra, as vagas são duas, e, dados os acontecimentos que n'essa cidade se estão desenrolando, é de esperar que d'elles fique algum resentimento a influir no resultado das futuras eleições. Os evolucionistas não devem ceder terreno ao inimigo... No resto do Paiz, as forças eleitoraes de cada agrupamento partidario não estão ainda bem definidas. E' de esperar, entretanto, que os conservadores levem a palma. E os monarchicos? Entrará já d'esta vez em scena esse factor politico?

LOGRADOUROS PUBLICOS

NO ALFEITE

e, em geral, em todos os parques publicos campeia a insolencia nacional

A necessidade d'uma fiscalisação

A quando, para alegria nossa e geral bom fruir da vida, foi implantada a Republica, produziu-se entre nós um logico e preciso movimento de carinho para com a massa anonyma chamada Povo, no sentido de compensal-a um pouco do muito que soffre e do immenso que tem soffrido atravez dos seculos em fóra.

Assim foi que ao passo que se acabava com o imposto do consumo... d'alguns generos, tambem se pensava em transformar alguns parques reaes em logradouros publicos.

Com os logradouros se encheu muita bocca, já secca da eloquencia dos comicios. Não é, porém, a historio das promessas que eu pretendo fazer; mas tão sómente quero fallar da forma incorrecta como o publico, que vem a ser formado por todos nós—escriptores e leitores—corresponde a esse gesto philantropico dos nossos fazedores de leis.

Todos os nossos parques e jardins publicos, complacentemente exceptuado o da Estrella, enfermam de uma falta de gosto esthetico e de uma falta de limpeza bem chocantes para os menos exigentes espiritos, que, sem deixar de o ser, poisam o pé digitado na terra amada d'esta patria. O que é o desleixo d'aquella Avenida da Liberdade, a inferioridade floricola d'aquelle Campo Grande, adornado com sardinheiras, e a porcaria dos jardins, dava assumpto para um livro, cujo titulo tinha por força de ser *Fossas e estrumeiras*. Isto sob o aspecto da sua apresentação e conservação.

Quanto ao que alli se vê e ouve, teriamos que enfileirar o volume na bibliotheca do fallecido Alfredo Gallis e chamar-lhe *Os jardins da Decadencia*...

Abandonemos agora as considerações geraes e vamos ao caso da Quinta do Alfeite.

Todos os dias, mas muito especialmente aos domingos e segundas-feiras, é elle procurado por grande massa de populares que alli vão buscar descanço para os seus olhos mortificados pela constante vista da casaria citadina e um pouco d'ar salubre que lhes queime nos pulmões enfraquecidos as inquinadas pestillencias dos bairros de Lisboa.

E é lindo vêr a romaria enorme, assenhoreando-se anciosamente da sombra amiga dos pinheiros, de longe olhando as aguas azuladas do Tejo no seu vasto lençol de sonho e morte.

Esquecem-se as comedias dos politicos e as tragedias dos crédores, fresco descanço d'almas torturadas emquanto os corpos se espreguiçam em delicias de gato maltez pelo restolho asperamente amoravel da floresta violada.

E a tarde vae cahindo em rithmos perfumados de côr, n'uma orchestração inimitavel em que a suavidade attinge os cúmes do sublime.

E' assim quando se está só, ou quando se imagina de longe o que deveriam ser essas romagens ao templo da Virgem Natureza, Nossa Senhora e Mãe.

Porque effectivamente, quando se vae ao Alfeite n'um dos taes domingos o quadro é simplesmente detestavel e tão pouco proprio ao sonho que não conseguem as bellezas da Paisagem apagar o que de deprimente elle encerra.

Evocam-se orgias antigas e selvagens em que a besta humana espinoteava bravamente para cahir, ao final da folga, nas lascivias brutaes da incontinencia.

Por toda a parte a bebedeira vomita palavrões e ditos obscenos, emquanto o diabo da destruição, que vive no intimo de todo o portuguez valente, dá largas ao seu genio malcreado quebrando arbustos, esgalhando as arvores e tudo mal ferindo na passagem.

Para cumulo, a desfaçatez nacional não hesita em refrescar as carnes

suadas tomando banho na praia no mesmo traje das estatuas gregas, a que houvessem tirado a conhecida folha de parra.

Nús em pello, veem-se latagões barbados banhando-se em grande berra, de tal modo grosseiros que lembra ao vêl-os qualquer festança bachica das descriptas por Petronio no *Satyricon*.

Ora tudo isto succede porque não ha fiscalisação bastante e porque, quando a Republica fez do Alfeite logradouro publico esqueceu-se de que não estavamos na Suissa, onde ao contrario do nosso, o povo parte do principio que só do respeito proprio póde resultar o respeito alheio.

Mas, visto que estamos em Portugal, é preciso estabelecer uma rigorosa vigilancia que não exhorbite com a civica de Lisboa, mas que ponha cobro aos desmandos deprimentes dos que não sabem divertir-se sem escoucinhar o proximo.

E em vez de para bem da agricultura, só gastar dinheiro devastando pomares para plantar morangos, como já lá fizeram, deem ao almoxarifado alguma auctoridade com que possa, por meio de bilhetes ou de effectiva fiscalisação, escolher um pouco a gente que alli vae espairecer. E' necessario que o almoxarife seja alguma coisa—entidade com responsabilidades e com auctoridade, embora lhe concedam mais algumas regalias, além da licença de para alli estar, a que mais ou menos o reduziram a creação no Alfeite d'aquella épica estação agricola.

F. da Silva Passos.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Resolve-se ir felicitar o chefe do governo, em nome da cidade, por ter conseguido «superavit» orçamental

O presidente, sr. Correia Barreto, referiu-se ao facto de pelo relatorio apresentado no congresso pelo sr. ministro das finanças se verificar que o orçamento do actual anno economico apresenta, não *deficit* ou equilibrio nas finanças, mas um saldo bastante elevado e propôz que a commissão administrativa vá cumprimentar o chefe do governo, como representante da cidade de Lisboa, felicitando-o por haver conseguido os desejos e esperanças, não só dos republicanos como de todos os portuguezes amigos do seu Paiz. Esta proposta foi approvada por aclamação.

O sr. Arthur Cohen occupou-se da falta de agua em Lisboa, participando que sobre o assumpto tivera com dois directores da Companhia das Aguas uma conferencia com o ministro do fomento, o qual resolvera nomear uma commissão, composta de representantes do governo, da camara e da referida Companhia, para tratar do tão importante questão.

A commissão occupou-se tambem da conveniencia de com a maior brevidade possivel se tratar da revisão do Codigo de Posturas.

PORQUE SERÁ?

O convenio com o Transvaal

Medidas que contribuiram para a ruina de Moçambique

Porque o extracto que hontem fizemos da carta do capitão sr. Augusto Tavares sahiu um tanto ou quanto confuso e mesmo para descriminar responsabilidades, damos na integra os seguintes periodos:

Estava em Lourenço Marques, como director do circulo aduaneiro, o sr. Lara Everard, *que poude conseguir que* aos pretos que regressavam do Transvaal (n'uma média de 60 mil por anno) fosse permittido, sem pagamento de qualquer imposto, a entrada livre de 60 kilos (4 arrobas!) de toda a especie de mercadorias ou bugigangas. Essas mercadorias consistiam em pedaços de ferro, chapa zincada e *irrisorio: até chapeus de senhora traziam!* Outros vinham carregados com fatos velhos, fardamentos militares, «Biblias», pannos, botas altas com esporas, etc., etc., mas o que elles não traziam... era dinheiro.

E, como se isto fôra pouco para dar cabo do commercio portuguez, o sr. Lisboa de Lima, director do caminho de ferro, conseguiu que a passagem dos pretos, que tinha logar em Ressano Garcia, passasse a effectuar-se na estação de Komati Port, estação ingleza, onde os passageiros se fornecem do que costumavam comprar em Ressano Garcia.

Os commerciantes d'esta localidade protestaram energicamente mas não foram attendidos, dando em resultado fecharem alguns os seus estabelecimentos e retiraram-se da terra portugueza.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria Margarida Carneiro O'Connor Shirley, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 12 horas, da rua de Quelhas, 24, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

—Tambem falleceram os srs. Francisco Candido da Conceição Ferreira e Feliciano d'Andrade Moura, cujos funeraes se realisam, respectivamente, amanhã, ás 11 horas, da rua das Janellas Verdes, 66, 2.º, e ás 10 horas, da avenida da Republica, 26.

INTERESSES DO PORTO

A ESTAÇÃO DE S. BENTO

terminus dos caminhos de ferro do Minho e Douro

está quasi a ser concluida

Como se poude chegar a esta monumental obra de arte—Tambem alli se podiam installar os serviços dos correios e telegraphos

Porto, 2.—Não só nacionaes, mas até e principalmente extrangeiros, nas suas *tournées*, nas suas viagens de turismo ao nosso Paiz, vinham notando, de ha muito, que o Porto não tivesse uma estação central de caminhos de ferro, uma estação terminus em condições de satisfazer as necessidades cada vez mais urgentes do commercio e da industria, tão accentuadamente desenvolvida e progressiva na capital do norte, como ainda—o que mais era para sentir—sem poder satisfazer a commodidade dos viajantes e a propria hygiene publica.

De longos annos se vinha fallando na estação central de S. Bento. Ha mais de vinte annos que o progresso da cidade reconhecera como incapaz, como impropria, a estação de Campanhã, affastada, dilatada, para o oriente da cidade.

Onde fazer, então, a estação-terminus, a estação central do Porto?

Resolveu-se o problema.

Ao occidente da Praça Nova, que é o verdadeiro Rocio portuense.

Como, de que maneira, se tudo alli estava atulhado de predios, de edificações, se mesmo—de Campanhã até alli—não havia nivel, se todo o terreno era preciso cortar-se em rocha granitica, perfurar a cidade, fazer grandes tuneis?

Tudo se conseguiu, tudo se resolveu—porque a engenharia moderna não receia obices nem difficuldades; e não receia obices, porque vae muito além d'aquella phrase do Evangelho que nos diz que a crença, a fé, atravessam montanhas...

Perfurou-se a parte ribeirinha, sobre o Douro, por aquellas encostas, por aquellas escarpas que são como que saliencias afiadas de gumes de espadas nuas, desde Campanhã ás Fontainhas e d'aqui—por baixo do Miradouro—até á Feira de S. Bento, que é hoje a Praça Almeida Garrett, esquinando, de cotovello, com a Praça Nova, Praça de D. Pedro, ou, como agora se lhe chama, Praça da Liberdade.

Rasgados os tuneis, tratou-se do edificio, da grande mólle da estação-terminus.

Era necessario que essa obra fosse grandiosa, não só no conjuncto, na *facies* exterior, que se impuzesse com um grande portico de descanço de duas extraordinarias forças em movimento—os caminhos de ferro do Minho e Douro—ao chegar ao seu termo de violencias mechanicas e de esforços de actividades de toda a ordem—mas que, ao mesmo tempo, essa obra, não sómente de arte e de imaginação, tivesse e offerecesse tambem todas as condições particulares da technica e da administração para os variadissimos e multiplices serviços de uma estação central onde vinham convergir não só todos os comboios do Estado, das linhas do Minho e Douro, como ainda os da linha do Norte.

Para uma obra de tal magnitude, só um grande architecto.

Foi encarregado, então, e com toda a justiça, pelos seus meritos, de apresentar a planta, o considerado architecto sr. Marques da Silva, actual director da Escola de Bellas Artes do Porto.

No espaço de terreno em que a estação devia ser gisada e levantada estava ainda o velho convento Benedictino, com a sua egreja, frontando para a rua do Loureiro, repositorio de collecções de arte antiga, especialmente estatuetas—que desappareceram—azulejos, alguns dos quaes se encontram hoje no Museu Municipal, exemplares riquissimos de talha, missaes, sedas da India, mizulas, etc., e, do convento, uma bella arcaria de pilastras doricas, que hoje adornam o Casino ou Jardim da Ponte, além Douro...

Como conseguiu o distincto architecto organisar a sua obra, delineal-a, expôl-a, fazel-a approvar e tomar realidade?

E' o que nos vae dizer esse grande artista, espirito de eleição, tão intelligente, tão original, como modesto e de attrahente simplicidade.

—O primeiro projecto da estação de S. Bento...

—Olhe: veja!

E no seu gabinete de trabalho, um verdadeiro encanto de coisas de arte, no seu palacete da Praça Marquez de Pombal, diz-nos:

—O primeiro projecto—apontando para um quadro mural, encostado do solo á parede—foi aquelle.

—Muito grandioso...

—Grandioso, realmente. O ministro que m'o encommendou, Elvino de Brito, achou-o na verdade grandioso demais... para as forças do thesouro...

—Fez outro?

—Sim. Aquelle, mande-o para a Exposição de Paris, onde teve o 1.º premio na secção de architectura. E para a estação organisei um segundo projecto, que é, com pequenas variantes, pequenos detalhes, o que está a acabar de levantar-se.

—Mas v. ex.ª não foi tambem encarregado de fazer um projecto em que,—além da estação para caminhos de ferro—adaptasse dependencias para, conjunctamente, no mesmo edificio, se installar a estação dos correios e telegraphos?

—Realmente. Quando fui encarregado de fazer o segundo projecto da estação-terminus, isto de harmonia com a Direcção dos Caminhos de Ferro, era essa uma das condições que me foram indicadas. E eu levantei e organisei a planta n'esse sentido.

—E porque não foi aceito?

—Porque, na occasião, foi julgado que o edificio não tinha a amplidão necessaria... Posso, porém, dizer-lhe que tinha amplidão, e que os serviços de correio e telegraphos ficavam com mais arcaboiço do que actualmente—e depois das obras a que se está procedendo no edificio da Batalha—veem a ter.

—Mas, ainda ha pouco tempo foi encarregado de organisar um projecto de adaptação, ou incorporação, dos correios e telegraphos na estação de S. Bento...

—E' facto. Foi o actual ministro do fomento quem delegou em mim essê trabalho. E digo-lhe com toda a sinceridade: ficava uma obra magnifica, de commodidade para o publico e de lucro para o Estado.

—Esse projecto...

—N'esse projecto, os serviços dos correios ficavam a toda a largura da rua do Loureiro, até ao começo ou bocca do tunel. Não tiravam aos caminhos de ferro senão um andar de repartições, e isso não lhes fazia falta. De mais a mais, como sabe, a rua do Loureiro fica n'um plano bastante superior á estação, e, sendo assim, a entrada para os correios—por ella—dava ao publico uma entrada de rez-do-chão. Pelo meu projecto,—e isto valorisava immenso a rua do Loureiro—acabava aquelle barranco inesthetico, aquelle *fundo* que fica entre o edificio da estação e a rua do Loureiro.

—E acabava...

—Porque eu trazia as dependencias do correio e do telegrapho até á face da rua, e, longitudinalmente, até ás escarpas do tunel, e estabelecia uma *passerelle*, de maneira que os serviços dos caminhos de ferro nada soffriam e os correios—que já no meu primeiro projecto ficavam com duplo espaço do que veem a ficar na Batalha—ficavam, n'este caso, com mais do triplo, com enormes vantagens de commodidade para o publico, por ficarem no ponto mais central da cidade, e com grandissimas vantagens de economia para o Estado por se poderem dispensar os serviços de transportes, que representam uma verba muito avultada.

—Mas a rua do Loureiro é um pouco apertada e a Praça de Almeida Garrett é bastante acanhada, n'esse lance, para os dois importantissimos serviços de caminhos de ferro e de correios e telegraphos...

—Concordo com a sua observação,—diz-nos o eminente architecto—mas posso garantir-lhe que tudo isso se pode melhorar e trata-se de o fazer, com grande proveito para a esthetica e para o futuro da cidade.

«A camara pensa, e até já me encarregou de organisar um projecto n'esse sentido, em desembaraçar todas as vias que circumdam a estação central de S. Bento. Assim, a rua do Loureiro deve prolongar-se até aos Loyos e a Praça de Almeida Garrett será alargada tanto quanto possivel, de maneira a que o accesso á estação seja o mais amplo e o mais livre.

—Quanto a dependencias de correios...

—Isso parece-me agora questão morta... Foi posta de lado essa idéa...

—E que me diz das obras da Estação, dos seus detalhes, do seu andamento?

Em resposta, o eminente architecto deu-nos muitos esclarecimentos, que farão parte do artigo seguinte.

O fogo no entreposto de Santos

A reunião na Associação Commercial

Realisou-se hoje, pelas 15 horas e meia, na Associação Commercial, uma reunião dos commerciantes que tinham as suas mercadorias depositadas no armazem do Entreposto de Santos, que ha dias foi devorado por um incendio, para reclamarem contra o facto averiguado da existencia de materias explosivas e inflammaveis nos referidos armazens, o que, segundo a lei, é expressamente prohibido, excepto em armazens construidos de forma a evitar sinistros.

A' reunião presidiu o sr. José Rodrigues Simões, secretariado pelos srs. Joaquim Filippe e Catharino, representantes dos Armazens Grandella. Usaram da palavra varios commerciantes, sendo por fim nomeada uma commissão, que ficou encarregada de elaborar uma representação que será entregue á Associação Commercial, que, como parte interessada, tratará das reclamações a apresentar. Essa commissão ficou constituida pelos representantes da firma Grandella & C.ª, e pelos srs. João Manuel da Fonseca e João Gomes Filippe, como delegados das casas mais prejudicadas com o incendio.

Migalhas

Funccionarios

Em França aggrava-se a crise dos funccionarios publicos. Nos logares a que pretendiam outr'ora cem concorrentes, hoje difficilmente se encontra quem os queira. As administrações publicas correm o risco de se verem desertas dentro de alguns annos. Em Portugal, desde os revolucionarios mais civis até aos mais pacificos malcreados, todos pretendem obter um logar publico. Courteline definiu o *manga d'alpaca:* um asylado valido e, em parte alguma, a definição melhor assenta do que sobre a grande maioria do nosso funccionalismo. Por tradicção, uma nossa repartição publica é um logar de socego onde as horas correm sem attrictos, onde o trabalho se faz por si e onde um conta-gotas que não falha deixa cahir invariavelmente uma remuneração infallivel.

Em França foi depois que os poderes publicos reduziram o numero dos funccionarios e exigiram aos restantes uma somma de trabalho em relação ás suas funcções, que muitos individuos, dotados de um espirito aventureiro, que a nossa gente não tem, verificaram que, applicando fóra das repartições os esforços que dentro d'ellas era exigido, podiam obter uma maior remuneração, um mais rapido avanço nas melhorias economicas, etc. D'ahi provem a crise franceza.

Entre nós succede que uma reducção dos quadros do funccionalismo seria uma barbaridade. A maior parte dos que fossem dispensados por inuteis não tem aptidões para mais nada e os que as teem nem sequer suspeitam a forma de as poder approveitar. Todos procuram uma forma commoda de ganhar a vida ao abrigo de aventuras e um escudo por dia é o ideal de certos individuos com habilitações, cheios de mocidade e que só vêem o futuro sob a forma d'uma aposentação miseravel.

Por isso falham em Portugal as pequenas iniciativas particulares, de cujo conjuncto é feita a prosperidade d'um Paiz.

André Brun

CONSERVATORIO DE LISBOA

Garantir uma collocação ao pensionista

não é fazer d'elle um parasita, diz o concertista sr. David de Sousa

Londres, 32 Church Str. Chelsea, 30 VI-13.—*Sr. redactor.*—O professor do Conservatorio sr. Matta Junior affirmou em *A Capital* que *garantir ao pensionista uma collocação equivaleria a fazer d'elle um parasita.*

Então, se o governo obrigasse o ex-pensionista a ensinar no nosso Conservatorio o que elle aprendeu no extrangeiro seria fazer d'elle um parasita?

Não sei como classificar a phrase do sr. Matta: se de infantil, se de ridicula.

O mesmo professor disse estar eu d'accordo com elle em que o governo estava sendo prejudicado mandando jovens musicos ao extrangeiro. Mas o sr. Matta Junior não leu toda a minha phrase. Eu disse: O Estado prejudicar-se-ha sempre que não chame os seus ex-pensionistas para o Conservatorio, não para fazer d'elles simples parasitas, como o sr. Matta diz, mas sim professores dignos.

Eu nunca teria o pouco senso de dizer, quer particular quer publicamente, que professores como os srs. Bettencourt de Vasconcellos e Rey Collaço fossem mandados ao extrangeiro como simples alumnos, porque é bem conhecido de todos terem esses illustres mestres sido educados em Paris e em Berlim, respectivamente.

O desejo que o sr. Matta Junior mostra em que seja mandado ao extrangeiro—porque não dizer cruamente a phrase—um professor de piano é extraordinario. Senão vejamos: o que poderá conhecer da technica do violino ou do violoncello um professor de piano? O que poderá conhecer da technica do piano um professor de violoncello ou de violino?

E' verdade que vi e ouvi algumas vezes nas nossas aldeias um homem tocar sete instrumentos ao mesmo tempo. No emtanto, aconselho o mesmo professor a que, no caso de ser elle o enviado ao extrangeiro, use de muito criterio para não desnacionalisar o nosso Conservatorio com os variadissimos processos, quer na parte tocante aos novos mechanismos do piano, quer no que respeita á interpretação da musica em geral.

Eu disse uma vez n'*A Capital* que não se devia exigir uma cadeira de portuguez no Conservatorio como se exige na Escola de Guerra ou na Medica, não por me haver alheado das questões do Paiz, mas para simplesmente mostrar que n'uma escola especial (como o Conservatorio deve ser considerado) não deve haver cadeiras alheias á especialidade para que foi creado.

Disse publicamente e repito-o: em Lisboa ha escolas bastantes onde o alumno do Conservatorio pode receber lições da lingua mãe ou de historia patria.

Eu nunca fui contra a instrucção; pelo contrario, sentir-me-hia muito feliz em saber os futuros musicos portuguezes muito illustrados, muito doutos.

O sr. Matta Junior deseja que aos compositores seja exigido um curso litterario. Este é talvez o unico ponto em que estou d'accordo com o velho professor, mas poder-me-ha dizer o sr. Matta Junior qual seria o compositor portuguez que, lendo um trecho de litteratura, não comprehendesse a belleza moral, artistica e philosophica que encerra esse trecho?

Sómente um musico desequilibrado applicaria o fadinho aos versos dos *Luziadas*...

Que o sr. Matta Junior não classifique d'ignorantes os alumnos sahidos do nosso Conservatorio, senão terei grande receio de que elle vá offender a maior parte do corpo docente d'aquelle estabelecimento d'ensino, porque muitos dos seus collegas foram alumnos como elle.

Agradecendo a v., sr. redactor, a publicação d'estas linhas, creia-me de v. etc.—*David de Sousa*.

Trabalhos eleitoraes

Os cidadãos que quizerem recensear-se teem de requerer de 21 de julho a 2 de agosto

Vae entrar-se em pleno periodo de trabalhos eleitoraes, e como o governo fez saber já como se encontra dividido o tempo para as varias operações do recenseamento, será um bom serviço prestado a todos os cidadãos com capacidade eleitoral dizer-lhes o que teem a fazer e quando o hão de fazer para poderem entrar no goso e exercicio dos seus direitos politicos. A entrega dos documentos e requerimentos far-se-ha de 21 de julho a 2 de agosto. Cada requerimento será acompanhado pela certidão de edade e attestado do presidente da Camara Municipal, administrador de concelho, da junta de parochia ou do regedor, por onde se prove que o requerente reside ha, pelo menos, seis mezes no concelho por onde pretende recensear-se. Os prasos foram assim fixados:

De 21 de julho a 2 de agosto, apresentação de documentos e requerimento para a inscripção no recenseamento politico; **de 18 a 23 de agosto,** affixação das relações do recenseamento nos logares do estylo; **de 24 a 26 de agosto,** periodo para as reclamações apresentadas aos juizes de direito; **de 6 a 8 de setembro,** periodo em que estará affixado o edital com as modificações ordenadas pelos juizes de direito; **de 9 a 11 de setembro,** periodo para as reclamações de recurso para as Relações; **de 21 a 22 de setembro,** periodo em que está affixado o edital com as modificações ordenadas pelas Relações; **de 23 a 24 de setembro,** periodo para recorrer das decisões das Relações; **de 7 a 21 de outubro,** organisação do livro do recenseamento.

A formula para o requerimento é a seguinte:

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de.. annos de edade, sabendo lêr e escrever, e residindo ha mais de seis mezes n'este concelho, pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral. —Pede deferimento.

F...

(Reconhecimento authentico da letra e assignatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe lêr e escrever, pois n'este caso, basta o reconhecimento da assignatura.)

Como é natural, as commissões politicas de cada partido dão todos os esclarecimentos e occupar-se-hão, como de costume, de orientar os cidadãos que pretendam inscrever-se como eleitores.

THEATROS

Nota do dia

Foi abolida a censura no theatro e os que cultivam a liberdade de pensamento como a flor mais mimosa do jardim dos direitos do homem applaudiram essa medida liberal. No tempo da monarchia a censura exercia-se principalmente no sentido de reduzir o mais possivel a apreciação dos factos politicos e era, nem mais nem menos, do que um meio de defesa do regimen, attendendo á propaganda formidavel que no theatro se fazia da Republica, uns auctores por principios, outros no desejo de lisongear o gosto do publico.

Hoje ha quem reclame a censura para fazer entrar na ordem certos desmandos immoraes que vemos commetter em theatros de segunda cathegoria. Ha porventura necessidade da censura? Não me parece. A censura é sempre um perigo para toda a gente. Os funccionarios que a exercem podem nem sempre ter o criterio e a independencia necessarios para se manterem n'uma judiciosa apreciação e podem, por vezes, servir interesses politicos, que são os mais perigosos.

Ha, porém, um meio muito simples de obstar á immoralidade no theatro: aquelle adoptado em França. Alli, como se sabe, ha uma larga tolerancia e a moral das salas de espectaculos está muito longe de ser severa. Entretanto, quando se ultrapassam certos limites, um commissario de policia chega e autoa simplesmente por offensas á moral publica o artista que, em scena, está exhorbitando por sua conta ou por conta do auctor. D'ahi uma singella policia correccional e a multa ou cadeia correspondentes. Os incriminados podem continuar no dia seguinte, se tal lhes approuver. Novo auto, novo julgamento. Os resultados obtidos são muito mais decisivos e menos irritantes do que os que se obtinham pela censura. Se em Portugal o codigo não permitte que na rua se digam ou se pratiquem obscenidades ou grosserias, se qualquer policia tem auctoridade para as cohibir, porque se não applica egual processo ao theatro? Far-se-hia a limpeza necessaria e dentro da decencia de linguagem e attitudes, os artistas exprimiriam tudo quanto os auctores entendessem.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Consta que uma actriz de destaque d'uma das empresas de Lisboa está sendo disputada por outras duas empresas com vista a *tournées* do anno futuro no Brazil.

A sala do novo theatro Polytheama apresenta a forma de uma meia elipse cujo eixo maior é a abertura do proscenio.

PEQUENAS NOTICIAS

Na rua 24 de julho deram-se hoje dois abalroamentos, o primeiro entre uma carroça de que era conductor Benjamim Coutinho e uma carroçasita de mão conduzida pelo moço José, da camara municipal, n.º 42, que ficou ferido e teve de ser pensado no hospital de S. José, e o segundo entre um electrico de que era guarda freio o n.º 574 Adelino Rodrigues e uma carroça guiada por Domingos Tavares, morador na travessa do Silverio, 15.

O carroceiro foi cuspido, ficando muito ferido, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José, dando entrada numa das enfermarias.

ULTIMA HORA

PELOS BALKANS

A guerra entre os alliados

Os bulgaros perdem perto de 5:000 homens e 30 canhões

Belgrado, 3 de julho

O ataque dos bulgaros ante-hontem mallogrou-se completamente e converteu-se na derrota de hontem, vendo-se os bulgaros obrigados a tornar a passar o rio Iletwska e deixando 10 officiaes e 1:000 soldados nas mãos dos servios que lhes tomaram tambem 30 canhões. Nas margens do Breganitza tambem os bulgaros foram repellidos, perdendo 19 officiaes, 198 officiaes inferiores e 1.500 soldados entre os quaes se contam 600 mortos. Alem d'isso no campo foram encontrados 1.800 feridos pelos vencedores, cujas perdas foram igualmente consideraveis.—(*Havas.*)

A Turquia não desarma e suspende as negociações pendentes

Berlim, 3 de julho

De Constantinopla telegrapham ao *Berliner Tageblatt*, d'esta capital, que o conselho de ministros parece que resolveu manter o exercito em pé de guerra e suspender todas as negociações pendentes entre a Turquia e os Estados balkanicos.—(*Havas*).

A Roumania mobilisa o seu exercito

Berlim, 3 de julho

Telegrapham de Bucarest para os jornaes d'esta capital dizendo que na Roumania foi hontem decretada a mobilisação do exercito.—(*Havas*).

Uma intimação da Turquia á Bulgaria

Londres, 3 de julho

O *Times* insere um telegramma do seu correspondente em Constantinopla dizendo crêr que a Sublime Porta convidou a Bulgaria a evacuar immediatamente os pontos que ainda occupa dentro da linha Enos-Midia. —(*Havas.*)

Explosão de dynamite

Cincoenta mortes

Rio de Janeiro, 3 de julho

Uma explosão de dynamite destruiu um deposito dos caminhos de ferro de Curityba, no Estado de Paraná. A cidade estremeceu, causando indescriptivel panico. Receia-se a confirmação de cincoenta mortes apontadas como provaveis.—(*Havas.*)

INTERESSES DE CABO VERDE

A concessão Blandy

Apresentado pelo senador sr. Vera Cruz, foi recebido em audiencia pelo sr. ministro das colonias o sr. dr. Mario Ferro, portador da representação dos habitantes de S. Vicente a que largamente nos referimos n'outro logar.

O sr. dr. Almeida Ribeiro affirmou ao dr. Mario Ferro que se tem havido demora na solução do assumpto era isso devido a aguardar o parecer da commissão de defesa nacional, alguns dos membros da qual se achavam ausentes, mas que, logo que essa commissão se pronunciasse, a concessão seria feita.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do governo conferenciaram hoje os srs. ministro da justiça, governadores civis de Faro, Santarem e Portalegre, drs. Bettencourt Rodrigues, José Joaquim Mendes Leal e Alfredo Silva.

Com o sr. ministro da justiça conferenciaram os deputados srs. Paiva Gomes e Pimenta d'Aguiar sobre assumptos de interesses para os seus circulos.

—Uma commissão dos empregados suspensos da exploração do porto de Lisboa procurou hoje o sr. presidente do governo para lhe pedir que lhes fosse feita justiça, visto terem sido ouvidos pela commissão de syndicancia e encontrarem-se ha 4 mezes sem receberem vencimentos.

—A commissão jurisdiccional dos bens das congregações religiosas deve reunir depois de ámanhã.

—Uma commissão de negociantes de cereaes, do Porto, procurou hoje o sr. presidente do governo, a quem sollicitou a maxima urgencia na publicação de um decreto que auctorise a importação de milho para assim acudir á grande crise que existe.

—Trez secções que para tal fim foram ha dias destacadas para Evora, Tancos e Vendas Novas, terminaram hoje as experiencias de telegraphia sem fios. Essas experiencias, feitas por forças de engenharia, sob o commando de dois tenentes e um alferes, deram optimos resultados.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve hoje singularmente movimentado, realisando-se operações a 46 5|16 e 46 1|4 a dinheiro e 46 7|16 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 5|16	46 3|16
Londres, 90 d|v....	47 7|8	—
Paris, cheque.....	615 1|2	617 1|2
Italia...........	597	603
Allemanha, cheque.	253	254
Amsterdam, cheque.	426 1|2	42[illegible] 1|2
Madrid, cheque....	940	95[illegible]
New-York........	1$055	1$065
Rio, s|Londres....	16 1|8	—
Libras...........	5$15	5$18
Agio d'ouro......	00|0	15 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,80	38,60
» » 500$000	38,80	38,65
» » 100$000	39,60 c|j	38,80

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$90.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$105, e 3.ª, 67$70.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 158$50; Aguas, 88$50; Moçambique, 4$05; Panificação, 11$80; Tabacos, 72$; União Fabril, 220$.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 77$70; Ambacas, 85$80; Caminho de Ferro de Benguella, 78$.

Praso, fim de julho: Moçambique, 4$05 e 4$; Tabacos, 72$50 e, em prime de 500 réis, 73$50.

Fim de agosto: Moçambique, 4$05 e com direito de entregar 3$95; Tabacos, 73$.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 62,87; Inglez 2 1|2, 72,87; Hespanhol 4 0|0, 86,00; Japonez, 5 0|0, 1897 96,62; Russo, 5 0|0, 1906, 102,25; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 98,62; Erie prefered 40,62; Erie common, 25,87; Missouri common, 21,87; Norfolk common, 105,62; Rock Island, 15,87; Southern common, 22,00; Southern Pacific, 96,00; Union Pacific, 50,12; Rio Tinto, 70 7|8; Moçambique, 16,0; Rand Mines 6 1|8; Beira Railway 19,00; Marconi's. ord. 3 11|16; idem prefered; 2 15|16; American, 13|16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 63,80; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 239,00; Moçambique, 91,75; Zambezia, 11,75; Tabacos, 00,00.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Maria da Assumpção, moradora na rua da Correnteza de Baixo, 7, queixou-se á policia de que José Pires, de 17 annos, seu hospede, aproveitando a sua ausencia, lhe furtou um cordão de ouro, dois anneis e varias peças de roupa, tudo no valor de 142$000 réis.

—Para o 1.º juizo foram hoje remettidos Eduardo Christino, residente na Ilha do Grillo, lettras J. P.; João Pereira Lentilhas, no alto dos Toucinheiros, rua Portilar, 34, loja, Carlos Lopes de Oliveira, no beco dos Toucinheiros, 17, loja, accusados de em 17 do corrente terem entrado por meio de arrombamento na casa de José dos Anjos e de Eduardo Collaço dos Anjos, moradores nas Escadinhas do Beato, 51, d'onde roubaram 2 cordões de ouro, um relogio, dois broches, duas medalhas, dois botões de punho, tudo de ouro, alem de varios artigos de photographia, tudo no valor de 91$500 réis.

—O guarda 859, destacado na 1.ª secção da policia de investigação, capturou hoje Ignez de Jesus Esteves, moradora na rua de Santa Cruz ao Castello, 50, loja, por contra ella existir mandado de captura passado pelo 1.º juizo de investigação criminal onde se acha pronunciada pelo crime de furto. A Ignez foi hoje remettida para aquelle juizo.

Codigo eleitoral

Edição official—Appareceu hoje á venda na livraria depositaria da Imprensa Nacional, rua do Ouro, 132.

Preço: cinco centavos

Paquetes d'Africa

Chegada do «Zaire»

Procedente dos portos de Africa chegou hoje ao Tejo o paquete *Zaire*, da Empresa Nacional de Navegação, trazendo grande carregamento de productos coloniaes destinados a varias firmas commerciaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

Trouxe tambem 140 passageiros, 8 degredados e 12 vadios, que já cumpriram pena.

Entre os passageiros de 1.ª classe figuravam os srs. dr. José Portas Nogueira, Manuel de Souza Teixeira, Vicente do Valle e Aniceto Ribeiro Borges.

Albergaria de Lisboa

A recita da Vitaliani e donativos

Reune ámanhã novamente a direcção d'esta instituição de beneficencia a fim de resolver assumptos pendentes e relativos á installação e particularmente á recita de Italia Vitaliani em S. Carlos.

Pedem-nos para tornar publico que quaesquer donativos se acceitam, mesmo que sejam em generos e por mais insignificantes que pareçam, devendo ser dirigidos ao thesoureiro, rua dos Douradores, 69; rua do Amparo, 94, 1.º; rua da Magdalena, 16, 1.º, ou ao estabelecimento de qualquer director em exercicio.

SPORT

A Olympiada de Berlim

Todas as nações se preparam—E Portugal o que faz?

Terminada a epocha de *football*, tomou extraordinario interesse a epocha de *sports athleticos*, principalmente porque todas as nações se preparam com cuidado para em Berlim, em 1916, disputarem aos americanos o trophéu glorioso dos *melhores* em todos os jogos athleticos ao ar livre.

Na França, a preparação é intensa, tanto nos regimentos, como nos terrenos das associações civis. Em Mons, o Collegio de Athletas continúa melhorando a *fórma* de alguns *especialistas*. Em Paris e n'outras grandes cidades, estimula-se o trabalho de treino organisando-se concursos para encontrar o «athleta perfeito» e o «athleta completo».

Na Allemanha, o treino é feito com menos apparatosa publicidade, mas com mais ordem e talvez com mais seguros resultados. E' mesmo bem significativo o facto do *stadium* para 1916 ter sido inaugurado já, tendo desfilado deante do imperador mais de 32:000 athletas, massa enorme da qual podem surgir os futuros campeões olympicos.

Os finlandezes inscrevem-se em todos os campeonatos dos paizes do norte da Europa e em todos elles mostram que progridem e que teem *qualidades physicas* para manter a fama alcançada em Stockholmo, como a patria dos Khlemain.

Os suecos trabalham sem repouso e dia a dia alcançam maior successo.

Ainda ha trez dias em Londres, n'um *match* anglo-sueco, venceram brilhantemente os seus competidores. Frisel percorreu 880 jardas 2'0" 1|5; Zering as barreiras em 16" 3|5; Karlson as 5 milhas em 25'7" 3|5. O bello athleta Lind atirou o martello a 46m44; Harleman saltou á vara 3m82; Magnussen lançou o disco a 40 metros; Patterson saltou em altura 1m,81.

A Belgica organisa frequentes torneios. No ultimo de Gand, Freddy fez os 100 metros em 11" 1|5; Jacquemin os 400 metros em 52"; Jean Delargo os 800 metros em 2'9"; Delloye os 5:000 metros em 16'32" 3|5.

Na America, em *matches* organisados quasi diariamente, os *yankees* vão seleccionando os melhores, architectando o projecto de enviarem a Berlim mais de 130 especialistas.

A Hollanda já está escolhendo o seu *team*; a Russia vê que os seus athletas se preparam, dando a conhecer a sua actividade pela fundação de mais 7 grandes clubs de *sport*.

E em Portugal o que se faz? Pouco, muito pouco, deixando-se para mais tarde o que se devia começar a fazer agora. A triste verdade d'este mau symptoma conhece-se pela monotonia com que estão decorrendo os Jogos Olympicos Nacionaes. Ora é preciso uma orientação nova, e para tal se conseguir, reptamos a mais intenso a persistente trabalho o Comité Olympico.

Club Naval de Lisboa. — Os socios que queiram utilisar-se dos barcos de remos no passeio e almoço em homenagem ao *sportsman* Bernardino Ferreira dos Santos devem enviar as suas inscripções até ámanhã, para se organisarem as tripulações.

Tejo Foot-Ball Club. — O programma do passeio sportivo a Cintra no proximo domingo é o seguinte: partida da estação do Rocio, ás 7 horas, almoço em Cintra, no hotel Central, ás 11; desafio de *foot-ball* (2.os *teams*) com o Grupo Foot-Ball Club Cintra, ás 15,30, no campo de Sitiaes; desafio de 1.os *teams* com o mesmo Club, ás 17,30, no mesmo campo; regresso ás 19 horas.

Semana sportiva de Coimbra.—Em virtude dos acontecimentos ultimamente occorridos em Coimbra, ficou addiada sem data determinada a semana sportiva, que devia iniciar-se no proximo dia 6.

Gymnasio Club Portuguez.—Realisando-se no dia 27 um grande festival no qual a classe de gymnastica sueca toma parte, continuam as lições da mesma classe ás terças, quintas e sabbados das 20,30 ás 21,30.

O jogo de pau para os esgrimistas que assaltam n'esta brilhante festa, realisa-se nos mesmos dias, das 21,30 ás 22 horas.

União Sport Graça—Festejando o seu 1.º anniversario, ha no sabbado, ás 21 horas, baile na explanada, e no domingo alvorada ás 6 horas, sessão solemne ás 13, abrilhantada por um sextetto e com inauguração da bandeira, *matinée* sportiva ás 15 e baile ás 21, abrilhantado por uma banda de musica.

Extrangeiro

O Red Star em S. Sebastian

O *team* de *football* que esteve em Lisboa, a convite do Sport Club Imperio, nem só nos campos lisbonenses soffreu derrotas. Agora, de passagem para França, em S. Sebastian, foi derrotado por 7 *goals* contra 0. E' triste que o Red Star organisasse um grupo de tão fracos recursos, obrigando dois dos seus grandes jogadores, Chairigués o Lhermitte a taes insuccessos...

TOURADAS

Campo Pequeno

A distribuição da corrida de hoje é a seguinte:

1.º touro, para José Bento; 2.º, para Manuel dos Santos e Rocha; 3.º, para Alfredo Santos e Daniel; 4.º, para Morgado de Covas; 5.º, para *Vernia* e *Bueno*; 6.º para Plinio Alberto; 7.º, para Custodio e Rodrigo Layo; 8.º, para *Bueno* e *Vernio*; 9.º, para o amador Rufino da Costa; 10.º, para Custodio e Alfredo Santos.

Para a corrida de domingo, em que, como já noticiámos, toma parte *Bombita*, começa ámanhã a venda de bilhetes.

Algés

Abriu hoje a bilheteira na tabacaria La Lidia, na rua 1.º de Dezembro, ao lado do café Suisso, para a entrega dos bilhetes pedidos até hoje. Os restantes estarão amanhã á venda ao publico no mesmo local, para a corrida de domingo em Algés, a qual, por deferencia para com os beneficiados, será dirigido pelo antigo aficionado da velha guarda o conhecido *compadre* Cazaleiro, o aficionado mais popular na tauromachia portugueza, pois não ha corrida no paiz a que elle não vá assistir. E' o aficionado mais antigo da extincta praça do Campo de Sant'Anna.

A'manhã serão expostos em varios estabelecimentos do Chiado varios brindes que serão offerecidos aos laureados cavalleiros.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3698...... 20:000$000

4683...... 2:000$000

4667......	600$000	2021......	100$000
1686......	200$000	3026......	100$000
2712......	200$000	3591......	100$000
4229......	200$000	4233......	100$000
5553......	200$000	4351......	100$000
206......	100$000	4526......	100$000
349......	10 $000	5444......	100$000
1829......	100$000	5841......	100$000
1858......	100$000		

Partido Republicano

Centro dr. Affonso Costa

Em reunião da direcção expressamente convocada para tal fim, foi approvada a seguinte moção:

«Considerando que o illustre estadista dr. Affonso Costa tem, como chefe do governo e ministro das finanças, cumprido honradamente o programma do Partido Republicano Portuguez; considerando que está exhuberantemente provado que a Patria tem tudo a lucrar com a conservação do actual governo, como se prova pelo ultimo relatorio lido ao Parlamento pelo notavel homem de Estado dr. Affonso Costa; considerando que é um alto dever civico auxiliar quem tão denodadamente se sacrifica pelo progresso da Republica, a direcção do Centro escolar dr. Affonso Costa saúda o chefe do ministerio e a maioria parlamentar, pelo patriotismo de que deu provas auxiliando a obra financeira do governo.»

Salão da Trindade

A antiga empreza do Salão da Trindade, constituida pelos srs. Nandim de Carvalho e Lino Ferreira, retomou a posse do mesmo Salão á empreza do Olympia.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Exercicios de campanha

O primeiro grupo de metralhadoras, sob o commando do nosso amigo tenente-coronel sr. Miguel Garcia, organisado como fazendo parte de um destacamento mixto, iniciou hoje de manhã, como hontem noticiámos, a instrucção de campanha nos terrenos de Carnaxide.

Depois da refeição da manhã no quartel, reuniu-se na parada a unidade assim constituida, com as respectivas guarnições: 8 metralhadoras, 4 carros de munições e 2 de campanha, 20 muares e 9 cavallos.

Dada a ordem de marcha a força pôz-se a caminho da Senhora da Apparecida, onde se realisou o bivaque, sendo então distribuido rancho frio ás praças. Proseguiram depois os exercicios, que duraram todo o dia e constaram de varias provas de campanha.

O rancho da tarde foi cosinhado e servido ao ar livre.

A unidade passa a noite no bivaque, devendo retirar ámanhã de manhã para o quartel.

Pelo extrangeiro

Reformas na Turquia

Apesar da gravidade da situação, o governo turco não deixa de pensar em effectivar urgentes reformas. Muitas medidas importantes acabam de ser tomadas.

As attribuições dos conselhos geraes foram ampliadas, em conformidade com a lei provisoria sobre a administração geral dos *vilayets*. Esses conselhos terão a liberdade de deliberarem nos casos de interesse local. A administração provincial teve mais amplos poderes quanto á liberdade dos seus agentes e á sua autonomia financeira.

Resolveu-se a creação de juizes de paz para resolver as acções judiciaes locaes. Novos tribunaes serão creados em quinze *sandjaks* na Anatolia e em duzentas *casas* das provincias orientaes. Os tribunaes de appellação dos *vilayets* de Beyrouth e de Bagdad são augmentados, com só ias garantias quanto á nomeação dos juizes.

Uma outra reforma tende a facilitar a transmissão dos bens immoveis por meio de modificações no regimen das hypothecas, simplificação de processos de transferencia e suppressão dos *guediks*. Essa reforma dá o direito de propriedade ás pessoas *sui juris* e permitte o pagamento das dividas garantidas por corporações que exercem a caridade (bens *wackouf*), mesmo no caso do detentor ou proprietario ter morrido. Finalmente, essa lei provê um grande esforço de desenvolvimento agricola.

O coronel Bauman foi encarregado de inspeccionar e estudar a reforma do serviço da gendarmeria em todo o imperio. Os sete regimentos de gendarmeria serão commandados por officiaes extrangeiros.

Finalmente, o governo está resolvido a appellar em grande escala para o concurso dos extrangeiros. O imperio vae ser dividido em seis sectores de inspecção. Alguns serão collocados directamente sob a verificação dos extrangeiros, principalmente os que comprehendem os *vilayets* da Asia.

Os inspectores serão auxiliados por technicos turcos ou extrangeiros, no que diz respeito á gendarmeria, agricultura, obras publicas, além d'isso, extrangeiros serão addidos a cada ministerio. O numero d'estes será triplicado e quadruplicado.

A' commissão financeira creada no ministerio das finanças foram dadas mais latas attribuições, que comprehendem agora o estabelecimento do orçamento e a verificação de contas.

Ocioso será encarecer a importancia d'estas resoluções, que podem trazer para a Turquia em breve praso um futuro cheio de promessas.

Commemorando a guerra da Separação

De Nova-York dizem:

«Na cidade de Gettysburg, na Pensylvania, festeja-se actualmente o quinquagessimo anniversario da batalha que se deu sob as suas muralhas por occasião da famosa guerra da Separação. Vinte mil veteranos tomam parte na festa e dormem em tendas de campanha, no antigo campo de batalha. Antigos inimigos, os do norte e os do sul, fraternisam e é um espectaculo commovedor o vêr tantos manetas e tantos côxos. Velhos caminham encostados ao hombro d'um *boy-scout*.

O calor, tropical, causou já a morte de dois veteranos; uns cincoenta estão n'um estado alarmante de prostração e uma centena doentes.

As auctoridades declaram, com o maior sangue frio, que esperam grande mortalidade e mil caixões estão preparados e armazenados n'uma *gare* proxima!»

Se não é um *canard*, dos muitos que da America nos chegam todos os dias, não é mal apanhado e só aos americanos lembra o armazenar mil caixões, prevendo qualquer eventualidade.

"A CAPITAL"

Vende-se em S. Pedro do Sul na casa Moderna, Livraria, Papelaria e Typographia.

Feliciano d'Andrade Moura

Falleceu

Moura, Julio Moura, sua esposa e filha, participam ao seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito querido esposo, pae, sogro e avô Feliciano d'Andrade Moura e que o seu funeral se realisa ámanhã, 4 do corrente, pelas 10 horas, sahindo o prestito da sua residencia Avenida da Republica, 26, para o cemiterio oriental.

Maria Margarida Carneiro O'Connor Shirley

FALLECEU

Guilherme Lima O'Connor Shirley, Margarida Emilia Carneiro Shirley, Antonio Bernardo Carneiro, Maria Emiliana Fello e Carneiro, e Elvira Lima O'Connor Shirley participam o fallecimento de sua estremecida filha e neta, cujo funeral se realisa ámanhã 4, pelo meio dia, da rua do Quelhas, 24, 2.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Francisco Candido da Conceição Ferreira

FALLECEU

Marianna Carlota de Santo Agostinho, Adelaide Elston Dias, seu marido e filhos (ausentes) Virginia Sfernet e marido (ausente), Virginia Augusta Ferreira, Manuel de Sousa Ferreira, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações e amisade que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu chorado irmão, tio e pae e que o seu funeral terá logar ámanhã, sexta-feira, pelas 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Rua das Janellas Verdes, 66, 2.º andar.

Missa do 7.º dia

A'manhã, 4, pelas 11 horas, na egreja do S. Sebastião da Pedreira se resará uma missa por alma do sr. João Marques Tavares, mandada dizer por sua mulher Sarah Leão Marques Tavares. Desde já agradece a todas as pessoas que honrarem este acto com a sua presença.

5 Folhetim d'A CAPITAL 3-7-1913

CONAN DOYLE

Os tres correspondentes

—Quer tomar alguma coisa?

—Não, obrigado. E' desagradavel vermo-nos fuzilados de longe. Desejava vêl-os em campo razo.

—Vão-se approximando.

—O meu revolver é excellente, tenho apenas o defeito de acertar um pouco acima d'onde se visa. De modo que quando preciso de estimular a digestão de alguem aponto-lhe aos pés. Por vida de!... Quebraram-me a cafeteira.

Uma bala de Remington atravessára com grande estrondo a cafeteira d'um lado a outro e uma nuvem de vapor se levantára por cima da fogueira. Nos rochedos ouviram-se gritos selvagens.

—Aquelles idiotas julgam que voámos. Agora vir-nos-hão em cima, tão certo como estarmos aqui, e teremos nós de disparar. Tem o seu revolver, Anerley?

—Tenho esta magnifica espingarda de caça, de dois canos.

—E' a melhor arma que se póde inventar para esta especie de exercicios. E que cartuchos?

—De caça.

—Muito bem. Eu trago sempre esta pistola de dois canos carregada com chumbo de caça, porque um revolver da ordenança seria tão inutil para deter esses meninos como uma aljava.

—A minha opinião é que n'este paiz todos os meios são bons, porque o convenio de Genebra não vigora ao sul da primeira cataracta. Encontrava-mo um dia em Tamay, no meio do um quadrado que acabava de ser roto...

—Um momento!—disse Mortimer, segurando bem os oculos.—Parece-me que nos cahem em cima.

—E são—volveu Scott, consultando o relogio—quatro horas e dezesete minutos.

Anerley tinha-se deitado detraz de um camello, abrigado das balas, e contemplava com palpitante interesse os rochedos que se erguiam na sua frente. De quando em quando via erguerem-se ligeiras nuvens de fumo branco, que se succediam com curtos intervallos, mas nem uma unica vez pudera distinguir os aggressores.

Sentia uma sensação extranha, mysteriosa, phantastica, ao pensar n'aquelles inimigos invisiveis que de momento a momento se iam approximando. Quando a cafeteira foi feita em pedaços, poude ouvir os seus gritos de alegria e quasi simultaneamente uma voz potente havia proferido palavras cujo sentido não pudera comprehender; mas que a Scott haviam feito encolher os hombros, ao mesmo tempo que dizia:

—Primeiro, teem que nos apanhar!

Anerley, desejando conservar a sua serenidade até ao fim, julgára conveniente não perguntar a traducção da phrase á qual o seu collega havia respondido.

O fogo havia começado á distancia de algumas centenas de jardas e, devido ao pequeno alcance das suas armas, os correspondentes não tinham podido responder.

Se os inimigos tivessem continuado na mesma posição, aos jornalistas apenas teriam restado duas probabilidades de salvação: tentar uma sortida de resultado muito duvidoso, quasi sem esperança de exito, ou abrigarem-se detraz da linha dos camellos e manterem-se assim o mais tempo possivel, com a esperança de que o ruido das detonações chamasse a attenção da columna, que os viria soccorrer.

Felizmente para os nossos heroes, o africano nunca confia de todo na sua espingarda e os seus instintos primitivos, que o arrastam a bater-se corpo a corpo com o inimigo, são demasiado poderosos para o deixarem admittir outra qualquer estrategia.

O inimigo approximava-se, pois, cada vez mais e Anerley poude distinguir, pela primeira vez, um rosto que o olhava por cima de um rochedo. Era uma cabeca enorme, de cabello encarapinhado, mandibulas robustas e expressão feroz, o typo puro de preto. Brilhavam-lhe nas orelhas adornos de metal. Esse homem brandiu, estendendo o comprido braço, a sua espingarda Remington e apontou-a em direcção a elle.

—Devo disparar?—perguntou Anerley.

—Não, não está a alcance e o chumbo espalhar-se-hia.

—E é pittoresco, o preto!—disse Scott.—Faça funccionar o kodack, Martimer! Olhe, apparece outro!

Um arabe de finas feições, barba preta e aparada em bico, appareceu de subito por detraz de outro rochedo. Trazia na cabeça o turbante verde, insignia do *hadje*, e no rosto reflectia-se-lhe o fanatismo religioso.

—Parece um bando variegado.

—Tenho a certeza de que o que agora appareceu pertence a uma d'essas tribus guerreiras dos baggaras, — observou Martimer.— Creiam que é homem perigoso.

—Sim, parece bastante feroz. D'ali sahe outro preto... Outro..

—Mais dois! Devem pertencer á tribu dos dingas, povo que dá os melhores soldados para os nossos batalhões indigenas. Só acham satisfação quando combatem e pouco lhe importa o motivo. Se esses imbecis tivessem um pouco de senso commum comprehenderiam que o arabe é seu inimigo hereditario e vós seus verdadeiros protectores. Não será verdadeiramente estupido aquelle idiota que está mostrando os dentes precisamente aos representantes de quem aboliu o trafico da escravatura dos pretos?

—E não poderiamos explicar-lhe?...

—Sim, explicar-lh'e-hei quando elle se approximar, esteja descançado, mas ha de ser com esta pistola de dois canos. Cuidado, Anerley, que elles ahi veem... ahi estão já.

Era verdade. Precipitavam-se para a frente, por ordem do arabe do turbante verde. Detraz d'este corria o preto dos brincos de prata. Era um verdadeiro gigante cuja cabeça se erguia acima dos dois outros pretos que o seguiam, emquanto escalavam os rochedos uns atraz dos outros.

Anerley, involuntariamente, recordava-se dos exercicios de *sport* que fazia quando estava no collegio e do tempo em que segurava uma das extremidades da corda nas corridas de obstaculos. Admirava aquella exaltação selvagem, aquella corrida louca, o fluctuar das tunicas brilhantes, o relampejar do aço, os movimentos desordenados d'aquelles braços pretos, o aspecto d'aquelles rostos furiosos, o phrenesi da marcha.

O inglez é, por natureza, tão respeitador da lei, considera a vida humana coisa tão santa e sagrada, que o joven *reporter* mal podia conceber que aquella gente se precipitasse para os seus collegas e para elle com o designio determinado de os matarem e que elle, por sua parte, tinha o direito de legitima defeza. Continuava estendido, contemplando-os como se fôsse um simples espectador.

—Vamos, Anerley, chegou o momento, dispare contra o arabe!—clamou uma voz.

Apontou a espingarda, e no fim do ponto de mira viu o rosto selvagem do arabe. Puxou o gatilho, mas de momento a momento via o rosto tornar-se maior e mais feroz. Puxou pelo gatilho mais duas vezes. Ouviu dois tiros de revolver a seu lado e viu que uma nodoa vermelha coloria o peito do arabe.

—Dispare, imbecil, dispare!—gritou Scott.

De novo puxou o gatilho, sem melhor resultado. Duas novas detonações se ouviram perto d'elle e o preto gigantesco cahiu por terra, levantou-se e tornou a cahir.

—Mas carregue a espingarda, seu idiota!—gritou uma voz furiosa.

Instantaneamente e de um arranco o arabe saltou por cima do camello deitado e Anerley sentiu cahirem-lhe sobre o peito os pés descalços do seu inimigo. Como que em sonhos, pareceu-lhe luctar com todos os esforços contra um ser que se rebolava pelo chão com elle e em seguida ouviu como que uma formidavel explosão junto do rosto. Foi a ultima recordação que lhe ficou do primeiro combate em que tomou parte.

—Até mais vêr, amigo! Em breve se achará bom! Paciencia.

Era a voz de Martimer.

(Continúa).

A CARNE ARGENTINA
da Companhia Ingleza

é vendida ao publico pelos seguintes preços

Prego do peito, Abas, Cachaço, Chã-bá	kg. 180 rs.
Peito alto, Pá, Assem	kg. 260 rs.
Chã de fóra, Rabadilha, Ganço, Vasio, Roast-beef, Alcatra, Pojadouro	kg. 300 rs.
Carne limpa	kg. 460 rs.
Lombo	kg. 560 rs.

Delicadeza do pessoal—Boa qualidade da carne—Exactidão no peso.

ESCRIPTORIO: RUA DE S. PAULO, 78, 2.° TELEPHONE N.° 3:818

A Carne Argentina
(d'esta Companhia)

Vende-se exclusivamente nos seus seguintes talhos, pintados a branco e encarnado e bom a bandeira ornada da sua marca registada

Travessa da Cadeia, 7 e 8.
Rua de Alcantara, 1 C e 1 D.
Rua de S. João da Matta, 37 e 37 A.
Rua das Trinas, 126.
Avenida das Côrtes, 53 A e 53 B.
Rua de S. Bento, 82 e 84.
Rua dos Remolares, 39 e 41.
Rua do Loreto, 46.
Rua de D. Pedro V, 162 e 164.
Rua de Campo de Ourique, 81 a 85.
Rua das Gallinheiras, 22 e 23.
Rua das Pretas, 22 e 24.
Largo do Intendente, 1 a 6.
Largo de Santa Barbara, 55 A.
Rua Direita da Graça, 27 e 29.
Rua das Escolas Geraes, 126 e 128.
Rua dos Remedios, 135 e 137.
Rua Direita de Bemfica, 311 e 312.
Rua do Lumiar, 97.
Rua Paschoal de Mello, 89.
Rua do Amparo (esq. da rua da Praça da Figueira)
Rua da Atalaya, 71 e 71-A.
Rua Affonso Domingues (esq. da rua Particular, D. A.)
Rua 1.° de Maio, 87, 87-A.
Rua do Livramento, 117, (esq. da rua Vieira da Silva, 82 e 83).
R. do Miranto, 57.
R. Açores, 65 a 73

Deposito geral: ALCANTARA-MAR

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

UMA DAS OFFICINAS DA FABRICA DO BRITO DAS CARTEIRAS

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

Uma exposição de mais de 5 contos de réis dos ultimos modelos para damas e cavalheiros, onde se vê fabricar com os seus proprios olhos todos os artigos que necessitam do mais requintado gosto e com 40 0|0 mais barato, visto não pagar direitos nem luxo da casa

Travessa de Santo Antão, 1, 1.°

(Proximo á estação do Rocio)

A titulo de curiosidade visitem esta casa, certos de que não se arrependerão

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa

AGUA GAZOSA.

Para isso basta ter um

Siphão „Prana" Sparklet

e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.

A' venda em toda a parte.

PREÇOS

Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Attenção

São ainda bonus triplicados que dá a

Roupari Central

Pede para aquelles que collecionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações egrippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:2 8$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar,

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras

Fonseca & Comp.ª

"Alfaiataria,,
Novas installações
R. da Mouraria 29 e 31

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 2302

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio, Lisboa

AVISO AO PUBLICO

Festas da Cidade em COIMBRA

Por motivo do adiamento d'estas festas faz se publico que o serviço especial de bilhetes a preços reduzidos estabelecido para aquella cidade e que consta do cartaz E 1.34 de 27 de Junho corrente, fica transferido para data que opportunamente se annunciará.

Lisboa, 30 de Junho de 1913.

O Engenheiro Sub-Director
Ferreira de Mesquita.

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados.............	Réis	8.339:740$530
Reservas e garantias............	»	345:174$140
Indemnisações pagas	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.°
LISBOA

MADEIRA PINTO

MEDICO

Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local e geral
Obturações a ouro e porcellana

Rua da Victoria, 73
(Esquina da Rua do Ouro)

Tosse convulsa

O xarope Alegria dos Paes é o remedio que debela este terrivel padecimento. Deposito, pharmacia Peres, Rua do Bomformoso, 64, 66 e nas drogarias Braz dos Santos, Rua do Jardim do Tabaco, 132 e Quintans, Rua da Prata, 194, 196.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de julho *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Recebe carga para Chai Chai, com baldeação em Lourenço Marques.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85 | NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1054 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 4 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Interesses de Cabo Verde

Ao sr. dr. Mario Ferro, portador d'uma representação dos habitantes do Cabo Verde, que pedem a prompta resolução d'um assumpto para elles de vital interesse, a concessão Blandy, declarou o sr. ministro das colonias que a solução d'esse assumpto estava apenas dependente do parecer da Commissão de Defeza Nacional porque, logo que ella se pronunciasse, a concessão seria feita.

Trata-se, pois, d'uma nova dilação relativamente a uma medida que de dia para dia se torna mais urgente, a ponto de já se considerar inadiavel.

Não sabemos que difficuldades possa oppôr a Commissão de Defesa Nacional a essa concessão. Pertence Cabo Verde ao chamado triangulo estrategico das operações navaes, mas não será a concessão Blandy que vinha modificar a situação em que elle se encontra. E a razão é simples. Desde o momento em que Portugal se visse empenhado n'uma guerra, daria ou receberia a lei do vencedor. No primeiro caso, apoderar-se-hia, para seu uso exclusivo, do carvão dos depositos de Cabo Verde; no segundo, seria o inimigo quem d'elles se apossaria. Não seriam cautellas nem reservas de qualquer ordem que, no momento da acção, vingassem modificar situações que, identicas a esta, em todas as campanhas surgem e se registam. O direito internacional soffre grandes quebras quando só a força prevalece e da guerra russo-japoneza para cá tem-se demonstrado, com a clara evidencia dos factos, que as nações em lucta só procuram alcançar vantagens pela astucia ou pela violencia, certas de que os factos consumados serão sempre attendidos no final das suas pugnas.

Em presença de quaesquer hypotheticas desvantagens, que a este respeito possam suggerir-se, uma certeza existe, formidavel e tragica,—a de que, se a concessão Blandy não fôr resolvida ou continuar a descurar-se, uma população inteira se debaterá com a fome, já habituada a disimal-a.

Porque n'este caso de Cabo Verde não se trata de simples conjecturas alarmantes. Não é um perigo simplesmente entrevisto. Toda a gente sabe que se não exaggera quando se aponta a catastrophe proxima, porque toda a gente se recorda do espectaculo horrivel que essa nossa provincia nos offereceu ha annos, morrendo milhares de pessoas de fome, como se essa terra não fizesse parte d'uma nação civilisada, onde não está proscripta a piedade dos corações, nem se devem esquecer os deveres do humanitarismo.

Dir-se-hia que nas espheras officiaes se não attende a esta perspectiva pavorosa, como parecem desattender-se os interesses mais fundamentaes d'uma provincia que necessita desenvolver-se pelo seu trabalho.

Como observou o representante dos habitantes de Cabo Verde, não se trata apenas de empregar o esforço da sua população, a fim de que tenham garantidos recursos contra a miseria. A concessão Blandy dará áquelle porto um movimento muito maior, porque a casa concessionaria está ligada a importantissimas empresas de navegação. E o commercio do carvão, hoje nas mãos de casas importadoras que formam um verdadeiro monopolio, passaria a obedecer, d'uma maneira effectiva, á lei da concorrencia. Os vapores que tocam em S. Vicente apenas se abastecem alli do carvão necessario para chegarem ás Canarias, onde o combustivel fica mais barato, porque os navios recebem carga para o seu regresso, o que não succede em Cabo Verde. A concessão Blandy, permittindo o barateamento do carvão, estabeleceria ás Canarias uma concorrencia seria, porque a que lhe fazem actualmente os depositos existentes em S. Vicente é realmente ficticia.

Demorar a solução d'este assumpto é incorrer em graves responsabilidades, tanto mais que a demora não só se justifica, como nem sequer se explica, visto que ha muito que essa concessão foi pedida e tem havido tempo de sobra para a estudar em todos os seus aspectos.

BOA HORA

Furto de 5 contos de reis

No 1.º districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Horta e Costa, realisou-se hoje o julgamento das creadas Silvina Paes do Aguiar e Maria Carolina, accusadas de em tempo terem furtado 5 contos de reis a seu patrão Antonio Nunes Ferreira, morador na Rua Garrett 17, 2.º, esquerdo.

O delegado do ministerio publico sr. dr. Castro Lopes fez uma accusação cerrada, sendo as rés defendidas pelos srs. drs. Joaquim José Prado e Gomes da Motta.

Pelas 18 horas foi lida a sentença. A Silvina foi condemnada em 6 mezes de prisão correccional e 15 dias de multa a 100 reis por dia. A Carolina foi dada por expiada a pena, com o tempo do prisão soffrida e igual tempo de multa,

A CAMINHO DO CEU...

Quantas religiões ha em Lisboa?

E como se exercem?

O catholicismo é, sobretudo, uma grande seita politica; o protestantismo é o pregoeiro da fraternidade

Um inquerito que, por estar por fazer, não deixa de ser interessante

E' um pouco de incerteza, de inconstancia espiritual, de vagos e insatisfeitos anceios a epocha que a humanidade n'este instante atravessa. A falencia do positivismo, a decadencia visivel do materialismo e o avançar constante da duvida, lançam nas almas ingenuas uma profunda e dolorosa perturbação que nem sempre as coisas terrenas conseguem mitigar e apaziguar. Cercado de deslumbramentos, vivendo em plena epopeia de maravilhas, encontrando em cada phenomeno que se desenrola a seus olhos a garra ao mesmo tempo tenebrosa e voluptuosa do mysterio, o homem d'hoje, muito embora as durezas da vida ameacem a cada segundo prostral-o de cançaço, precisa, nos momentos em que mais a sós está comsigo, d'alguma coisa que o afaste da terra misera a que o destino o fixou, uns minutos de felicissima paz para fruir, na illusão e na chimera, uma nuvem denegrida flagelada na orla distante do azul sem fim pelos ultimos e doirados raios d'um sol de fogo, a arder em allucinações e fascinações.

Os espiritos fortes, firmemente escudados na arte, na litteratura, nas mil compensações, emfim, que aos que soffrem e não creem a vida ainda proporciona, podem crear para si um mundo subjectivo áparte, onde todo o seu idealismo se espaneje e a sua ancia de perfeição procure rumo e norte, atravez de todas as maguas e de todos os soffrimentos. Esses são talvez os triumphadores, porque são os que, desprendendo-se de formulas consagradas e de systemas falliveis, como fallivel é quem os architecta, logram poder clamar á legião dos fracos que se humilham e dos resignados que abdicam, que cada homem pode encontrar, na fonte inexaurivel da sua vontade, remedio para todas as tristezas, allivio para todas as torturas, balsamo purissimo onde a sua energia vencida vá retemperar-se das derrotas soffridas. Ha quem chame a esses os atheus. Elles, afinal, não passam de crentes de religiões todas suas, de adeptos de moraes individualistas e exclusivistas, que crearam um guarda para si, como um thesouro rarissimo que só o olhar vago dos indifferentes bastaria para destruir...

Mas os que creem e os que acreditam, os que julgam que o homem só póde aperfeiçoar-se por meio d'outros homens, interpretes das suas duvidas, das suas incertezas e das suas dôres; os que não sabem encontrar em si, na imperturbada tranquilidade da sua consciencia, remedio para as miserias que os affligem, esses recorrem ao consolo amoravel da religião, e a ella podem aquillo que a si mesmo não podem dar. Serão estes mais felizes do que os outros? Como sabel-o? O que se sabe é que o crente sincero que procura exercer a sua crença sem affrontar a dos outros, merece o respeito não só dos que não tem arreigada no espirito a florir e perfumal-o, a delicada flor da fé, mas ainda dos que, professando crença diversa, por ella se sacrificam e a ella se devotam com a dedicação e a cegueira dos apostolos.

As religiões em Lisboa... Eu não sei bem quantas existem nem com que intensidade ellas exercem a sua acção. Mas exactamente por ignorar esse capitulo simultaneamente bizarro e extranho, interessante e captivante, da vida lisboeta, é que ha dias, n'um d'esses instantes de canceira espiritual, que por vezes me fazem affastar das coisas positivas e me levam ás cegas para os mundos infinitos onde reina a plena luz e onde a graça das visões entremeciadas me envolve n'uma dulcissima claridade abençoada e purificadora, tive a impressão de que não perderia de todo o meu tempo se á gente que me lê pudesse dizer quantos cultos ha em Lisboa, quem os exerce e onde se exercem, pondo conjunctamente bem em foco o lado affectivo de cada um d'elles, e sobretudo, quanto de novo e de inedito pelos templos scismaticos da capital se passa ás horas dos exercicios divinos. E a tarefa vae principiar. Que ninguem, entretanto, veja na minha prosa vulgar intuitos de desrespeito, de mesquinha critica, ou de inqualificavel especulação, de qualquer natureza que seja. Cuido apenas fazer obra de *reporter*. Mais nada.

As duas grandes religiões de Lisboa, como de resto de todo o Paiz, são a catholica e a protestante, comprehendendo-se n'esta designação generica uma infinidade de ritos e cultos que só differem em pequenos pormenores do culto principal. Qual a influencia numerica da religião catholica? E', por assim dizer, esmagadora. O grande numero dos crentes n'ella se encontra filiado. Nos dominios do espiritual, o Papa é ainda, n'esta terra d'onde a fé tende a desapparecer, o mais poderoso soberano. E alguem, quem em religiões é bacharel, e que a egreja evangelica tem consagrado uma vida inteira de propaganda e de sacrificios, dizia-me ainda ha pouco, com aquella firme serenidade com que os adeptos d'uma grande idéa costumam fallar d'essa mesma idéa:

—O catholicismo é hoje, como foi sempre, uma seita politica. O imperio romano, os dominios vastissimos dos Cesares e dos Augustos, ainda não desappareceram. Hoje, o imperador é o Papa, cuja influencia vae a toda a parte onde houver um subdito de Roma. Os catholicos, por sua vez, não são portuguezes nem hespanhoes, porque não tem senão uma nacionalidade — a romana. A Curia o que é senão um ministerio authentico, com ministros que são os cardeaes e com secretarios tão vastos como os de qualquer Estado organisado? O passado tem-se seguido atravez dos seculos, como uma cadeia que não se interrompe e que cada vez pretende ligar mais aquelles que se lhe encontram adstrictos. Tortura d'almas, dominador de consciencias, a crença catholico-romana poderá vêr ameaçada a sua influencia, poderá antever uma quebra de prestigio, mas não transigirá. E' que no seu hirto dogmatismo está a sua unica, a sua maior força, ao passo que a egreja protestante assenta, sobretudo, no livre exame e na discussão ampla dos principios, antepondo sempre a tranquilidade espiritual das ovelhas aos interesses e conveniencias temporaes dos pastores.

E o apostolo calou-se... A symphonia de abertura terminou tambem. Vamos, leitor, a caminho dos templosinhos humildes, que se occultam pela cidade immensa, a esta hora em que te escrevo protegida pelo mais lindo azul que meus olhos tem admirado. Sigamos... a caminho do ceu...

Adelino Mendes

Eleições em 1913

Prasos para as operações do recenseamento

Operações preparatorias dos funccionarios recenseadores, **de 7 a 19 de julho.**

Apresentação de documentos e requerimentos para a inscripção no recenseamento politico, **de 21 de julho a 2 de agosto.**

Organisação do recenseamento pelos funccionarios recenseadores, **de 3 a 17 de agosto.**

Afixação das relações do recenseamento nos logares do estylo, **de 18 a 23 de agosto.**

Periodo para as reclamações apresentadas ao juiz do direito, **de 24 a 28 de agosto.**

Periodo para a decisão das reclamações e notificação, **de 29 de agosto a 2 de setembro.**

Periodo para a organisação das alterações ordenadas pelos juizes de direito, **de 3 a 5 de setembro.**

Periodo em que está afixado o edital com as modificações ordenadas, **de 6 a 8 de setembro.**

Periodo para as reclamações de recurso para as Relações, **de 9 a 11 de setembro.**

Decisão dos recursos nas Relações, **de 12 a 18 de setembro.**

Periodo para a organisação pelo funccionario recenseador das alterações ordenadas pelas decisões das Relações, **de 19 a 20 de setembro.**

Periodo em que estará afixado edital com estas modificações ordenadas, **de 21 a 22 de setembro.**

Periodo para recorrer das decisões das Relações, **de 23 a 24 de setembro.**

Periodo para as decisões do Supremo Tribunal de Justiça, **de 25 de setembro a 1 de outubro.**

Notificação d'essas decisões aos funccionarios recenseadores, **de 2 a 6 de outubro.**

Organisação do livro de recenseamento e remessa das copias ao governo civil e juizo da comarca, **de 7 a 21 de outubro.**

NOS BALKANS

O sonho do rei Fernando

desfaz-se em ondas de sangue, ao impulso das armas dos alliados greco-servios e das ameaças dos turcos e romaicos

Mais uma vez os povos pagam com o seu sangue os sonhos de ambição dos reis. Fernando da Bulgaria, deslumbrado com a visão gloriosa de Frederico Guilherme reunindo sob a sua espada todos os Estados independentes da Allemanha, sonhou fazer da peninsula balkanica um grande imperio sobre que a Bulgaria exercesse a hegemonia, como a Prussia a exerce na Allemanha.

Mas esqueceu o rei Fernando que os tempos são outros, os povos differentes, e que se Savoff alguma cousa tem de Moltke, Daneff está bem longe de ser um astuto politico como Bismark.

E o sonho acalentado durante tantos meses desfez-se em ondas de sangue, empapando as terras sequiosas da Thracia, que os cadaveres dos bulgaros, victimas da ambição do seu rei vão agora fertilisar.

* *
*

Os soldados da Bulgaria, fanatisados pelos seus chefes, viam nos que ha pouco os ajudaram na lucta contra o turco povos inferiores que não tinham direito ás conquistas que o seu esforço realisara, e a todo o momento manifestavam esse sentimento de desdem exercendo contra servios e gregos agravos e violencias; iam assim preparando os animos e a situação. Uma ou outra escaramuça isolada mostraram-lhes que nem um nem outro estavam dispostos a ceder dos seus direitos de povos livres e independentes.

Foi então que a Bulgaria, traiçoeiramente, deliberou um golpe decisivo que reduzisse á obediencia os povos que, pondo de lado a força, só para o Direito apellavam.

Mas era essa invocação ao Direito que a Bulgaria não podia consentir e por isso evitou sempre em submetter o litigio á arbitragem que os outros reclamavam.

A Força de mãos dadas com a Traição, pareceu ao rei Fernando que seriam juizes mais seguros para sentenciar a favor da sua ambição do que a Justiça ao serviço do Direito.

E assim combinou um ataque geral e simultaneo ás linhas dos seus antagonistas, que se realisou no domingo passado, com o auxilio da mais hedionda traição, denunciadora da falsa civilisação e inferior moralidade do povo bulgaro, e que mesmo a salteadores repugnaria.

* *
*

Pela tarde, os officiaes bulgaros acantonados nos arredores de Ystip convidaram os officiaes servios a irem jantar com elles, sob o pretexto de festejarem a arbitragem aceita pelos dois paizes. Terminado o festim, acompanharam os officiaes servios até ao acampamento e despediram-se d'elles com manifesta effusão da mais leal camaradagem. Entretanto, punham em posição 36 canhões e preparavam o ataque aos entrincheiramentos. Poucos minutos depois cahiam sobre elles. Os servios, surprehendidos pelo ataque subito e inesperado, em breve readquiriram o sangue frio, e apoz um encarniçado ataque occuparam posições sobre as alturas que dominam Dsenka, oito kilometros para além de Ystip, tendo os bulgaros que retirar para Petruchine, deixando nas mãos do inimigo uma bateria d'artilheria e respectivas munições, e mais de mil cadaveres sobre o campo.

A' mesma hora que isto se passou em Ystip, tambem inesperadamente, os bulgaros atacaram os gregos na bahia de Eleftere e no vale do Strymu, em Provista, na vertente sul do Pangheon. Da mesma forma foram atacadas as forças da vertente sudoeste.

Na margem esquerda do Vadar, em face de Ghurgeli, e em Cotzana foram os servios atacados pelos bulgaros, ao mesmo tempo que o eram os gregos em Nigrita.

Ora estes ataques simultaneos imprevistos e traiçoeiros, sem previa declaração de guerra, tornam bem clara a execução d'um plano combinado e que todos os manejos de contemporisação empregados pelos bulgaros tinham por fim apenas dar tempo para que concluissem a sua concentração.

De nada porém lhes serviu o ardil, pois que teem sido batidos em todos os pontos, soffrendo importantes baixas e deixando grande numero de prisioneiros nas mãos dos inimigos. N'um combate junto do rio Zietanska, deixaram prisioneiros dos servios dez officiaes, mil soldados e trinta boccas de fogo; no combate das margens do Breganitza deixaram setenta officiaes e quatro mil soldados, prisioneiros, além de seiscentos mortos, e mil e oitocentos feridos encontrados no campo.

As noticias recebidas hoje não lhes são mais favoraveis.

Belgrado, 4 de julho

Noticias recebidas do quartel general dizem que se combate em toda a linha de Kotchina a Istip, o mesmo succedendo na margem esquerda do Breganitza, com exito completo para os servios que além d'isso alcançaram completa victoria em Krinolak, sobre o Vardar, ao sul de Istip.

Na derrota os bulgaros abandonaram um grande numero de feridos.—*(Havas).*

Athenas, 4 de julho

As tropas gregas entraram em Nigrita, que encontraram incendiada pelos bulgaros, que antes d'isso chacinaram os habitantes. Sorte egual tiveram os habitantes de Bogdantza.—*(Havas).*

* *
*

A Roumania, como já o fizéra saber ás potencias e á propria Bulgaria, toma as providencias necessarias para entrar na campanha, tendo já hontem pelo meio dia começado a mobilisação dos corpos d'exercito de Craiova, Bukarat, Galatz, Constança e Jany.

Como tinhamos previsto, a Turquia, sentindo pruridos de desforra, suspendeu as negociações pendentes com os Estados balkanicos e diz á Bulgaria que abandone immediatamente os pontos que ainda occupa dentro da linha Enos Midia.

Parece que as derrotas já soffridas, a despeito da traição empregada, a attitude da Roumania e as ameaças disfarçadas da Turquia fizeram acordar bruscamente Fernando da Bulgaria do seu sonho de azul e ouro, e agora recorre á hypothese que no dia 1 d'este mez apontámos: o recurso á diplomacia.

Londres, 4 de julho

O *Times* d'esta manhã publica um telegramma que recebeu de S. Petersburgo, dizendo que cedendo ás representações urgentes da Russia, os governos servio e bulgaro acabam de dar ordens expressas para que as hostilidades cessem em toda a linha de combate.—*(Havas).*

As palavras da Russia, que até agora não acordaram echo nos ouvidos do rei Fernando, já hoje são por elle acatadas.

Resta saber se não será para ganhar tempo, e retemperar-se das consequencias do desastre que acaba de soffrer.

* *
*

Na fórma habitual n'estes casos, da Bulgaria chegam telegrammas attribuindo-se aos bulgaros a victoria e a derrota aos servios.

Vienna, 5 de julho

O *Reichpost* annuncia que o gabinete bulgaro da presidencia do sr. Daneff deu a sua demissão, o qual será substituido por um presidido pelo general Petroff, tendo na pasta da guerra o generalissimo Sayoff. O sr. Ratko Dimitrieff será nomeado generalissimo.

O mesmo jornal insere um telegramma de Sofia dizendo que os servios soffreram uma esmagadora derrota na região de Ovsepolje ao norte de Istip.—*(Havas).*

E' possivel que assim seja, mas para que lhe demos credito será necessario que chegue o desmentido ao telegramma enviado de Londres em que se diz terem servios e bulgaros cessado as hostilidades. A Bulgaria victoriosa era cada para mais aggravar a surdez do rei Fernando a quem o seu sonho de poder paralysára os tympanos, não lhe permittindo ouvir a voz conciliadora do imperador da Russia.

LIVROS NOVOS

«Ao de leve»

Do sr. dr. Brito Camacho, editado pela livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, sahiu este novo volume, em que o chefe do partido unionista se revela o que de ha muito se sabia já: um escriptor distinctissimo e um humorista delicado, mas ferino do fundo. Meia duzia de linhas apenas servem para escalpellisar, melhor do que outros o fazem em paginas e paginas de compacta prosa.

Tal a rapida impressão que nos ficou da não menos rapida leitura do *Ao de leve*, que vamos saborear com mais vagar.

«Dispersos»

Assim se intitula um livro original de contos e versos de J. Garcia da Silva, editado tambem pela casa Guimarães & C.ª. Melhor do que nós o poderiamos fazer, a apreciação do presente volume está feita no prefacio, firmado por João de Barros, e parte do qual transcrevemos: «Isso não impediu, porém, que eu lesse o seu livro e n'elle descobrisse optimas qualidades de prosador e contista». Por nossa parte apenas accrescentamos que passamos umas horas agradaveis lendo *Dispersos*.

ELEIÇÕES! ELEIÇÕES!

Não haverá representação de minorias

porque seria impossivel fixal-a, dadas as condições em que se faz o prehenchimento das vagas

Os politicos e os parlamentares, extenuados pelo trabalho de sete mezes de sessão legislativa, vão sahindo, pouco a pouco, de Lisboa. Muitos se encontram já, a estas horas, aspirando o ar fresco das praias ou repousando n'aquella tranquilidade que é costume chamar-se idylica e que parece encontrar-se nos campos. Mas não tardará que elles voltem novamente a fatigar-se, deixando as delicias do lar para se entregarem ás maçadas da acção partidaria. As eleições approximam-se, e todos os partidos se preparam para movimentar as suas hostes bellicosas, mandando-as por essa provincia fóra ao encontro dos adversarios. Será pregada a palavra santa aos infieis!

—E as eleições effectuam-se pelo systema antigo?

—Até onde puder ser, respondenos alguem que conhece o assumpto. Desappareceu a representação de minorias, e a opposição ver-se-ha obrigada a luctar, em egualdade de circumstancias, com os candidatos governamentaes. Evidentemente, não podia existir aquella representação, desde que se trata de eleições parciaes, em cada circulo. As vagas, a não ser em Lisboa e Porto, onde existem 3, não vão além de uma, e dos nossos restantes circulos onde ha candidatos a eleger. Em listas de 1 e 2 deputados, é claro que não póde fixar-se representação para as minorias; quanto a Lisboa e Porto, tem de observar-se, como nas ultimas eleições, o systema de representação proporcional.

—Sendo assim, a opposição...

—Terá um pouco mais de difficuldade em fazer vingar a eleição dos seus candidatos. Depois, como v. calculará, não deixarão de se estabelecer accordos entre quaesquer dos partidos que concorram ás urnas, e d'ahi a possibilidade da victoria pertencer aos partidos que entrarem n'esses accordos.

—Que serão...

—O partido democratico e o partido unionista, se não falharem todas as claras indicações que offerece o nosso taboleiro politico. E' certo que a influencia eleitoral do unionismo, exceptuando alguns circulos do Alemtejo e Algarve, é limitada, mas sempre possue adeptos por esse Paiz fóra sufficientes para cobrirem a compensação que o governo lhe deve pelo seu apoio parlamentar.

—O evolucionismo, então, não entrará na campanha eleitoral com grandes probabilidades de eleger um numero regular de candidatos...

—Assim parece, como v. vê, ao menos dentro da situação politica que acabo de expôr-lhe e contando apenas com as forças que n'ella tomam parte. Mas ha ainda um outro factor que pode influir decisivamente na solução do problema.

—Qual?

—A attitude dos elementos politicos que ainda se não filiaram em partido algum da Republica e que mantem occultas as suas tendencias ou sympathias. São em grande numero, na provincia, havendo mesmo quem os supponha mais inclinados para o passado. E' quasi certo, porém, que não intervirão na lucta eleitoral com a côr monarchica, antes apoiando entre os partidos constituidos, aquelles candidatos que mais merecerem a sua sympathia pessoal.

«O seu apoio, em bastantes circulos, ha-de ser decisivo, e por isso eu affirmo que ninguem poderá prever os resultados da lucta eleitoral sem se tornarem conhecidos os candidatos que cada partido apresenta. Mas isso ha-de levar seu tempo e dar o seu trabalho... Não faltam por ahi promettimentos que os factos virão desmentir em breve.

Segundo informações que nos merecem credito, a campanha eleitoral deverá começar em agosto. Lá se vae, para os politicos, o ar fresco das praias e o tranquillo descanço do lar...

Migalhas

Doutores

Se a Universidade de Coimbra ficar sendo uma simples escola superior regional, o «doutor formado» vae perder ainda mais do seu prestigio. Essa personagem indispensavel nos romances de ha quinze ou vinte annos e que tão boa figura fazia nas novellas provincianas, vae ficar reduzida ao mesmo que nada. Toda a lenda coimbrã: a mole secular da Universidade com as suas torres, as capas negras, as guitarradas, as tricanas apaixonadas, o Mondego que murmura de tudo e de todos por dá cá aquella palha, as guerras aos futricas e aos caloiros, os cenaculos nos quartos interiores das baiucas onde se fritava bom peixe e bom vinho espumava em canecas, os velhos livreiros, os typos populares, uma cidade inteira girando em volta de mil e tantos rapazes, tudo isso dava aos que lá iam buscar as suas cartas de doutor uma auréola indefinida.

Por vezes encontravam-se por essa provincia typos insignificantes de bacharel, vulgares e banaes. Entretanto, n'uma parede, uma velha photographia mostrava-nos um diabo de guedelha, envolto nas dobras negras d'uma capa que arrastava, sentado sobre um penedo—que era sempre da Saudade—e tendo perto uma lavadeira dobrada sobre a orla d'um rio.

—Bons tempos! suspirava o doutor, seguindo-nos o olhar.

E—não sei porquê—a banalidade actual da figura nimbava-se d'um prestigio extranho. Tinhamos a impressão de que aquelle bacharel, arribado a um juizo de direito de quarta ou quinta ordem, devia ter feito coisas notaveis: seduzido mulheres, esmocado homens, rugido heresias, batalhado por ideias novas. Tinha tido, emfim, vinte annos. Afinal, tinha-se limitado a comer durante largos mezes uma mesada dificilmente arrancada a uma parentella pobre e, dentro da roupa tradicional e da estudantada, fôra apenas um zero confundido entre muitos. Mas tinha uma rubrica, uma marca de fabrica. Fôra feito em Coimbra e isso bastava. Se d'hoje em deante os doutores se fizerem debaixo dos nossos olhos, dentro de jaquetões prosaicos, perdidos dentro d'uma multidão que nem reparará n'elles sequer, e sem ter o menor vislumbre de poesia a vincar-lhes a mocidade, como querem que os doutores se imponham na vida?—Pelo talento?—dir-me-hão. A! sim... E' verdade. Pelo talento... Talvez seja melhor.

André Brun

Poeira da Arcada

O problema dos bairros operarios ou antes das casas baratas impõe-se como um d'aquelles que demandam uma solução prompta, attento que a elle se encontram ligados os supremos interesses da hygiene publica, da justiça social e da esthetica das cidades. Entre a casa e o homem dá-se uma correspondencia tão intima, uma solidariedade tão estreita que se reflecten reciprocamente. Certos bairros de Lisboa, enodoados e sujos de todos os halitos e dejecções da fauna criminosa que n'elles tem o seu covil, explicam o prolongamento torpe, em nossos dias, de scenas de viellas, tascas e prostibulos, de tal maneira vergonhosas que provam bem como a putrefacção humana é peor ainda que a das coisas. Ainda esta manhã tivemos occasião de atravessar, para os lados da Esperança, uma d'aquellas ruas que Cesario Verde celebrou n'um dos seus poemas mais bellos... Que nauseante porcaria! Os petizes rebolavam-se pelo chão, onde apodreciam hortaliças, cabeças de peixe e velhos farrapos. Nas janellas o mangerico nostalgico e rostos amarellados, em que dois olhos rasgados penumbravam a melancholia do seu exilio.

* *
*

Os homens podem combater-se com paixão, porque assim não prejudicam o respeito que devem aos seus adversarios. Deixarem-se dominar pelo rancor é que é mau. Nas luctas politicas admitte-se que uma ou outra nota mais violenta se produza nos momentos rudes da polemica. Mas terá alguem direito a subjugar os seus oppositores, inventando-lhes ou deixando que lhes inventem a historieta onde a calumnia verte o seu veneno?

* *
*

A nota que o governo hellenico enviou para Sofia é escripta n'um tom de censura tão aspera que significa uma verdadeira explosão de colera accumulada. Os bulgaros parece que, mesmo dentro da alliança balkanica, manifestaram sempre uma tal arrogancia que os seus amigos ainda desconfiavam mais d'elles que dos turcos. Um jornal de caricaturas, supponos que o Simplicissimus, publicou ha tempos uma pagina, em que figuravam todos os soberanos alliados sentados em torno de uma mesa, o que frisa bem a situação. O rei Fernando da Bulgaria era representado com um nariz tão descommunal que, para qualquer lado que se voltasse, incommodava sempre os seus collegas. Estes encaravam-n'o entre surprezos e enfadados. O caricaturista adivinhou o verdadeiro estado de animo dos povos balkanicos, figurando-o n'uma satyra pittoresca.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

Nas alfandegas coloniaes

As promoções devem ser, não por antiguidade, mas por concurso theorico e pratico

A orientação que de principio a repartição das alfandegas, junto á direcção geral de fazenda das colonias, seguiu em tudo quanto praticava levou a suppôr que, em breve, ou pelo menos n'um praso não muito longo, as alfandegas ultramarinas teriam enveredado por um caminho correcto em tudo quanto lhes dizia respeito e estava ao alcance da mesma repartição.

Ha um certo tempo, porém, que tal se não dá com os assumptos aduaneiros que dizem respeito, principalmente, a Angola e S. Thomé. A discrepancia dos actos presentes com as theorias e actos passados, só se póde explicar de uma maneira. E conhecendo um pouco como as coisas se passam, somos levados a concluir que o mal provem das informações que são prestadas ao chefe e sub-chefe da repartição, por alguem que, talvez por falta de competencia, não lhes possa prestar melhores serviços.

Pensa-se em conseguir que as promoções no quadro aduaneiro d'Angola e S. Thomé passem a ser duas por antiguidade e uma por concurso, alterando-se assim o que se encontra estatuido pelo art. 12.º do decreto de 25 de outubro de 1899, para as promoções, alternadas, por concurso e antiguidade, para os logares de officiaes, e, tambem alternada, para os primeiros aspirantes, pelo art. 3.º do decreto de 14 de outubro de 1911 que annullou os artigos 13.º e 14.º do decreto referido anteriormente.

Sempre se attendeu nos concursos á necessaria selecção do pessoal de todos os quadros e em especial no aduaneiro, que tem de desempenhar multiplas funcções para que não basta sómente a assiduidade de serviço; á entrada n'este quadro, não se observava essa selecção e, por isso, empregados ha que foram promovidos a logares superiores sem concurso, e que não possuindo nem habilitações nem conhecimentos que garantissem a sua competencia se vêem hoje no triste papel de serem mal olhados pelos inferiores.

Foi por isso que se alteraram os artigos 13.º e 14.º da organisação de 1899 pelo decreto de 14 de outubro de 1911, que obrigou a entrada para o quadro sómente a individuos que, pelas suas habilitações, possam dar alguma garantia de que se instruirão de fórma a tornarem-se funccionarios conhecedores e distinctos.

Para o quadro aduaneiro de Angola e S. Thomé foi, pois, assim, embora tardiamente, lançada a orientação de seleccionar o pessoal e, diga-se em abono da verdade, grato nos é constatar que para isso muito concorreu o sr. Chagas Roquette, chefe da repartição das alfandegas que, marchando n'esta orientação, tem informado sempre os processos dos ultimos concursos, e, se não tem obstado a que se tenha dado promoção por antiguidade a funccionarios que não estão nas condições de bem desempenharem cargos superiores, é porque lhe faltam elementos para poder basear a preterição.

Julgamos que se não deveria alterar a lei para dar maior promoção por antiguidade, mas sim obrigar os funccionarios do quadro a um concurso theorico e pratico, em que pudessem provar, sem contestação, a sua competencia, e, ainda nas promoções por antiguidade, serem preteridos os que não tivessem nesses concursos provado as suas habilitações profissionaes.

O quadro aduaneiro de Angola e S. Thomé é composto actualmente de 90 empregados superiores e sómente tem havido trez que teem apresentado trabalhos sobre a especialidade e que assim denotem a sua applicação pelo serviço.

Ora, para seleccionar, não basta obrigar a entrada a habilitações; é especialmente necessario estimular esse pessoal, leval-o a estudar, obrigando-o a concursos praticos e dando primasia nas promoções aos que se distingam por provas irrefutaveis da sua applicação e capacidade profissionaes.

Escola da Arte de Representar

Depois d'amanhã, ás 15 horas, no theatro Nacional Almeida Garrett realisa-se o exame final do 3.º anno do curso da Escola da Arte de Representar.

VISÃO LONGINQUA...

O que seria o planalto de Benguella se os israelitas um dia o colonisassem?

Emquanto o Senado discutia, o chronista sonhava...

Em tempos, não é facil de momento saber quando, foi apresentado na Camara dos deputados um projecto de lei auctorisando a colonisação pelos israelitas do planalto de Benguella. Na commissão de colonias, esse diploma soffreu profundas alterações; a Camara discutiu-o, alterou-o mais ainda, surgindo, por vezes, vivos incidentes durante o debate. E por ultimo, depois da eloquencia ter procurado convencer os mais renitentes, o projecto lá transitou para o Senado a mendigar os derradeiros sacramentos. A via dolorosa devia estar no fim, e fechadas as Camaras, os israelitas, ao que se pensava, podiam ir installar-se em Benguella como em terra sua. Mas, puro engano! A segunda Camara republicana achou que os deputados tinham sido generosos de mais e reduziu a area dos terrenos a conceder, no intuito—affirmava um dos mais illustres colonos d'esse cenaculo illustre—de evitar que Angola viesse a desnacionalisar-se, a perder-se para Portugal. Voltando aos deputados, o sr. Celorico Gil foi implacavel, e ante a perspectiva de ouvir um discurso de sete horas e a de deixar Angola fechada aos colonos israelitas, a presidencia não hesitou um segundo, e, retirando as emendas senatoriaes da discussão, fel-as recolher a certos mysteriosos abysmos d'onde não ha memoria de haver sahido papel que se precipitasse... Cheio de fadiga, maldizendo o regimen parlamentarista que, com trinta graus á sombra, o obrigava a escutar coisas que não o interessavam absolutamente nada, o chronista deliberou alhear-se de tudo e de todos para dar largas á phantasia. E, emquanto o sr. Celorico Gil, voz em grita, bradava que o projecto iria desnacionalisar Angola, eis o que o chronista sonhou...

Por um meio dia admiravel, com muita gente no caes a despedir-se dos que partiam, o navio da Empreza Nacional largara rio abaixo, cortando orgulhoso da sua imponencia as aguas do Tejo, raras vezes rasgadas por um monstro maior e mais imponente. Tinham decorrido vinte annos depois da approvação do projecto que concedia ao povo sem patria uma patria accolhedora em plena e uberrima Africa abandonada e esquecida. A navegação para as colonias era já qualquer coisa de colossal, que dava ao mundo inteiro a certeza de que n'este recanto da Europa vivia realmente um povo forte, capaz de todas as audacias e apto, sobretudo, para aproveitar o que com o seu espirito de aventura descobrira e talhara para si. Na modorra pesada que invadia todo o Senado e dava a muitos dos senadores o aspecto de manequins espapaçados, perdidos na amplidão das poltronas hieraticas, a voz lenta do sr. Bernardino Roque ia desfiando todos os inconvenientes do projecto, emquanto ao longe, para lá do Bugio, o navio airoso, com fanfarras a bordo enchendo o espaço claro de sons metalicos e hymnos patrioticos, singrava, mar em fóra, levando centenares de vidas para a terra da promissão que no outro continente as esperava. Erguia-se lá outra civilisação, mais impetuosa que a do velho mundo, mais feita de coragem, de defeza e de energias creadoras do que esta pobre vida que nos paizes cançados, de terra exhausta, vive o homem hipercivilisado do nosso tempo. Em pleno oceano, o barco encantado perdera-se coroado d'um nimbo fulvo de luz que parecia tecido de todas as esperanças e de todas as bençãos...

O chronista ouviu então o sr. Bernardino Roque fallar do sertão, dos terrenos por amanhar, das raças nomadas que, nas florestas virgens e nos campos que não se cançam de pedir que as fecundem e façam progredir, vivem separadas de tudo o que não seja a sua liberdade e a sua ignorancia; dos palmares symetricos, dos matagaes espessos, das féras, do sol de fogo, de tudo, emfim, quanto até hoje tem sido o maior obstaculo ao aproveitamento completo da Africa. E a sua phantasia mudou de rumo, evocou logo todo o horror das existencias generosas transplantadas para esse inferno onde se accumulam todas as angustias e todas as torturas, bemdizendo quem combatia a idéa da colonisação por brancos, de uma região que só o preto póde impunemente explorar e habitar. Qual é o portuguez que, mesmo sonhando, logra deixar de ter piedade e de ser piegas, como se o dó e a fraqueza fossem, não forças negativas, mas authenticos elementos de civilisação e de triumpho?

Em dois segundos desvendaram-se todos os perigos e todas as calamidades que em terras de Benguella aguardavam os pobres judeus... Positivamente, aquillo não era para gente branca.

Mas o barco encantado, sob a caricia do ceu resplandecente, resvalando pela agua escura como uma bola collossal por uma chapa d'aço opaca e lisa, surgiu de novo na imaginação de quem isto escreve, cercado de tentações, procurando levar no seu bojo quasi espherico mais um peoneiro do acaso e da aventura. Quem sonha percorre n'um misero instante os seculos idos e os seculos que hão de vir. Nos sonhos não ha logica nem impossiveis. Os factos encadeiam-se seguindo o capricho da força que nos faz sonhar... E foi assim que o chronista póde vêr vinte annos depois d'aquelle segundo tragico em que o sr. Bernardino Roque clamava que os judeus nos levariam Angola se nos limitassemos a dar-lhes as terras que elles pediam, esse regateado planalto de Benguella cheio de povoações opulentas e de cidades admiraveis, edificadas pelos descendentes de Israel sob a vigilancia feroz dos senhores da região.

Leitor, espera um pouco pela ultima parte d'esta innocente phantazia.

ALSACIA POMO DE DISCORDIA

Os tecidos alsacianos

encanto de toda a gente

Uma interessante palestra com um dos socios da camisaria da rua do Ouro, 106-108, «Lisboa á Moda» (Sousa & David)

Quem ha que não conheça, de tradicção ao menos, esse lindo rincão da Alsacia, pomo eterno da discordia entre a França cavalheiresca e a aguerrida Allemanha?

Pois a Alsacia está outra vez em fóco com a deliberação tomada ultimamente pelo ministro do interior da Alsacia-Lorena, não permittindo que as associações sportivas da França tomassem parte no concurso internacional de Colmar, que brevemente se realisa.

N'isto iamos nós pensando hoje, rua do Ouro abaixo, lendo o ultimo artigo enviado de Paris pelo nosso collaborador Aquilino Ribeiro, quando de repente alguem do lado nos chamou. Era um dos socios da conhecida e conceituada camisaria *Lisboa á Moda*, n.ºs 106 e 108 da referida rua, que amavelmente nos cumprimentava.

—Que temos de novo?

—Nada e muito. Parece que se turvam os ares para os lados da França...

—Sim?

—Mais uma vez a terra de Victor Hugo se parece travar de razões com o imperio do Kaiser.

—Ah! Bem sei, por causa da Alsacia...

—Exactamente.

—De maneira que—diz-nos o nosso amavel interlocutor—a Alsacia está n'este momento duas vezes em fóco—pela sua attitude politica e pelos seus admiraveis tecidos.

—Que tecidos?

—Os tecidos alsacianos, o que ha de melhor para camisas e ceroulas. Precisamente temos agora ahi um grande *stock*, padrões de verdadeira novidade, o que ha de mais *chic* e de mais bom gosto.

—E teem muita sahida?

—Immensa! Não imagina. Como o meu amigo sabe, já pela qualidade das nossas fazendas, que batem sempre o *record* do que ha de melhor no genero, já tambem pela modicidade dos nossos preços, que é excessiva, nós conseguimos manter uma concorrencia invejavel. Depois, estamos na epocha das praias e das thermas em que toda a gente deseja ir retemperar o organismo no iodo do mar e no ar puro dos campos. D'ahi o desejarem fornecerem-se de roupas brancas que aliem estas duas qualidades indispensaveis: o bom tom e a economia—e tudo isso os nossos freguezes encontram nos *tecidos alsacianos*.

«Poucas vezes, creia, um tecido tem encontrado por parte do publico uma aceitação tão completa. Posso mesmo dizer-lhe que os nossos *Alsacianos*, não sendo o pomo de discordia para ninguem, são no emtanto o encanto de toda a gente. Para facilidade dos nossos freguezes nós mandámos até já fazer uma grande porção de camisas e ceroulas de tecido alsaciano, em todas as medidas.

Era tempo de deixarmos entregue aos cuidados da sua *Lisboa á Moda* o nosso amigo, não, porém, sem primeiro lhe fazermos notar graciosamente como uma simples referencia á Alsacia tinha dado uma interessante palestra sobre os tecidos alsacianos.

As regas e a limpeza da cidade

poderiam fazer-se utilisando os carros-pipas e os carros-vassouras dos electricos

A proposito da falta de agua para regas e limpeza que ultimamente, se faz sentir como sempre ou quasi sempre succede por esta epocha em Lisboa, escreve-nos o sr. J. A. N. uma carta, da qual damos as seguintes periodos:

Substituir por agua salgada do Tejo a parte de agua potavel consumida nas regas da cidade e nas limpezas das habitações, é toda a essencia do meu modo de resolver o problema da falta da agua em Lisboa, pois estou convencido de que, reservando-se a agua do Alviella unicamente para consumo pessoal, não a gastando em regas das vias publicas nem a utilisando em autoclismos e banheiras das habitações, ella occorrerá ás necessidades da capital por muitos annos ainda.

Expôr-lhe-hei agora o *modus-faciendi* do problema.

A *solução de momento*, unicamente para as regas da cidade, obter-se-hia empregando n'aquelle serviço os grandes carros pipas da Companhia Carris de Ferro, que, sendo cheios de agua do Tejo, por meio de bombas do Arsenal ou dos bombeiros, em poucas horas teriam lubrificado as arterias da cidade que elles percorrem e que são as de mais transito. Dada a sua grande capacidade e correlativa pressão, poderiam mesmo, com auxilio de agulheta, regar as praças e largos por onde passam, quando não as ruas circumjacentes.

A *solução de futuro*, e esta extensiva ás habitações, poderia obter-se canalisando a agua do Tejo pela cidade e fornecendo-a por um preço infimo para autoclismos, mictorios, banhos, etc., além de continuar o seu uso nas regas da cidade.

Finalmente, direi que sobre o emprego dos carros-pipas da Companhia Carris de Ferro, tendo esta tudo a lucrar com a hygiene da cidade, nenhuma duvida tenho em que ella os facultaria, ao menos mediante um estipendio da Camara Municipal, que bem poderia tambem, em tal hypothese, contractar com a citada Companhia o funccionamento de carros-vassouras para limpesa da cidade, nas suas principaes arterias, ou sejam as do percurso dos carros electricos.

PEQUENAS NOTICIAS

Porque trata de assumptos de vida particular, limitamo-nos apenas a noticiar o apparecimento de um opusculo intitulado *Desvendando ciladas e crimes*, original do sr. Antonio Alberto Corrêa, em resposta a um outro do antigo negociante da nossa praça, sr. Vicente Rocha.

—O *sud-express* chegou hoje a Lisboa pelas 4 horas e um quarto da manhã. O atrazo soffrido foi motivado por uma avaria soffrida nas linhas hespanholas.

CARTAS DA SUISSA

A industria do extrangeiro abastardou o caracter dos suissos

occasionando, a par da riqueza material, a falta de saude moral

D. Manuel e Kropotkine

Embora a civilisação accusada no progresso material não se estenda egualmente a toda a Suissa, é certo que se encontra muito generalisada e que esse facto é principalmente devido á famosa industria dos extrangeiros. Esta, como já disse, exerceu uma influencia economica e moral, umas vezes benefica e outras nociva, havendo muitos suissos que consideram esta ultima muito maior. Isto é: a Suissa teria perdido mais do que ganhou, pelo menos no campo moral.

Será assim? Não sei; o problema é muito complicado e só o futuro d'este paiz poderá dizer a verdade.

Em todo o caso, as duas influencias manifestam-se e se não podemos negar os progressos realisados, não podemos tambem negar os maus resultados; e são estes que estão sendo notados e analysados por um numero de suissos cada vez maior, os quaes começam a fallar sem rodeios, contra os effeitos da industria dos extrangeiros, que foi levada n'este paiz quasi á altura de instituição nacional. E os perigos apontados são de varias ordens: economica, politica e sobretudo moral.

Se o extrangeiro que visita a Suissa ou que n'ella reside ha pouco tempo não póde ter nem muitas impressões nem muita somma de observações, póde todavia, se olhar com attenção para as coisas, se souber observar e tirar conclusões dos factos sem importancia apparente, que são, para este caso, os mais importantes, comprehender que a tão apregoada saude moral da Suissa se parece muito com uma doença.

Ha progressos? Ha e magnificos, como, por exemplo, o que se acaba de observar com a publicação da estatistica federal, onde se vê uma diminuição constante da mortalidade infantil, o que prova que os cuidados dispensados á creança são cada vez mais intelligentes. Outros progressos se accusam, sobretudo no dominio intellectual. Mas não nos devemos esquecer de que elles se observam em toda a população que conta, na Suissa, uma percentagem de 13 0|0 de estrangeiros, havendo cantões, como o Tessino, onde ella é de 24 0|0 ou o de Genéve, onde é de cerca de 50 0|0.

E' evidente que tambem nos não devemos esquecer d'esta percentagem d'extrangeiros no que ha de mau. Mas é preciso notar que muitas das manifestações da doença são propriamente das suissos, porque são de caracter politico, em que os extrangeiros não interveem, ou relativas a formas de actividade em que os suissos dominam, como a industria dos extrangeiros nos seus varios aspectos.

* *

Muito melhor do que considerações bordadas sobre este lado da vida suissa podem da-lo a conhecer as proprias palavras dos suissos, que teem ainda o valor de serem insuspeitas e de serem proferidas por individuos de todas as condições—jornalistas, camponezes, artistas, etc.—o que nos mostra que o mal é reconhecido por uma fórma geral. Seria um nunca acabar se quizesse transcrever tudo que se lê a esse respeito. Bastam duas transcripções e um ou dois factos recentes.

O que um camponez escreve n'uma carta á *Tribuna de Genéve*, é o que querem milhares de camponezes.

Essa carta, que merecia ser transcripta na integra, começa assim:

«Em consequencia da presença, nos nossos bellos campos, de numerosos estrangeiros, o caracter do nosso povo modificou-se, mas não para bem. Faz-se tudo para tornar a vida agradavel aos extrangeiros. Populações inteiras submettem-se ás suas manias sportivas e aos seus caprichos. Dos nossos prados fizeram terrenos de sky sem que os proprietarios ousassem protestar. Nas estradas, os extrangeiros tratam a gente da região com arrogancia». E depois de expôr o mau estado economico da região, por virtude, diz, da industria dos extrangeiros, acaba: «Oh, povo! Mantem religiosamente estas regiões abençoadas no seu isolamento, afim de que ellas não sejam contaminadas. Só assim, a Suissa *restera elle-même*».

Não se faça caso do exagero da forma e ver-se-ha que o erro de desejar o isolamento é a consequencia d'um estado economico e moral nada invejavel.

Na frase do camponez «Populações inteiras submettem-se ás manias sportivas e caprichosas dos extrangeiros» está tudo que ocasionou a falta de saude moral da Suissa. A' força de se verem obrigados a sorir ao hospede, acabaram por se lhe submetterem por completo, ou antes, por se submetterem ás praticas hoteleiras e outras que melhor levam o hospede a desembolsar o seu dinheiro. Pouco a pouco, de sorriso em sorriso e de concessão em concessão, chegaram a costumes e a actos que deviam ter e tiveram, felizmente para a Suissa, por efeito, provocarem uma reacção salutar que se começa a generalisar e ha de deter a população n'essa ladeira abaixo por onde ella corre.

Basta, para se fazer uma ideia do estado de espirito a que tem levado a necessidade e o desejo excessivo de agradar ao hospede, que se saiba que, em varios logares da Suissa, os bancos de onde se disfrucota um bello panoramma, teem escripto, em letra bem visivel: *reservé á messieurs les etrangers*. Em Montrux (ouvi affirmar isto n'uma reunião e ninguem contestou) no começo da estação, os jornaes recommendam aos operarios e creadas de servir, que, em vista dos *trotoirs* das ruas da cidade serem estreitos, andem pelo meio da rua, deixando o *trotoir* livre *á messieurs les étrangers*. E quantos outros factos como estes a revelarem-nos um estado do espirito bem extranho!

N'estas condições, desenvolveu-se como não podia deixar de ser, uma boa qualidade entre os suissos: a tolerancia. Mas, por outro lado, esta tolerancia vae sómente até onde os interesses materiaes não são afectados. Outra má consequencia foi o robustecimento do espirito conservador. Tudo, menos a agitação, que é o maior inimigo da industria dos estrangeiros.

De tudo isto resultou que a democracia suissa não se importa que o D. Manuel conspire em Lugano, segundo os jornaes suissos disseram e ninguem contestou, provando-se assim a tolerancia, a liberdade e a hospitalidade do paiz.

Mas que pensar de todas estas virtudes, quando se lê o que o jornal «La Suisse» publicava ha 3 dias e que, até agora, não teve tambem contestação?

Era um telegramma, de Lugano, a cidade onde estivera o D. Manuel; «Em resposta a um pedido dirigido por um certo numero de cidadãos do Tessin, pedindo a annullação do decreto d'expulsão contra o anarchista Kropatkine, o conselho federal declarou que está disposto a tolerar a estada de Kropatkine na Suissa, com a condição d'elle proprio formular o pedido. Até lá, o decreto d'expulsão conservará o seu pleno effeito.»

E todavia trata-se d'um principe ... Mas é que D. Manuel foi rei e quer se-lo ainda e é rico. O principe Kropotkine é anarchista e é pobre, D. Manuel e Kropatkine... Está certo, como dizia o outro.

Geneve-Junho.

Emilio Costa.

Desastre no trabalho

Manuel Gaspar, morador na rua do Bemformoso, 14, 4.º, estando hoje a trabalhar n'um andaime nas obras do Coliseo dos Recreios, cahiu, pelo que foi conduzido em estado grave ao hospital de S. José, onde ficou sem falla.

Crime impune

E' preso um supposto assassino

O anno passado, na vespera de S. João, deu-se uma grande desordem n'um arraial realisado na freguezia de Penarife, em Alemquer, de que resultou ser morto á paulada o canteiro Augusto Ferreira Jorge.

Os filhos da victima, suspeitando que os auctores da aggressão tivessem sido determinados individuos, zurziram-os valentemente, motivo por que foram presos á ordem do respectivo regedor Bernardino Callado. Os aggressores, cujos nomes são João Ferreira Jorge e Vicente Ferreira, foram julgados em 24 do mez findo, sendo restituidos á liberdade por nada se provar contra elles.

O João Ferreira teve denuncia de que o assassino do pae fôra o descarregador de mar e terra Esequiel Ribeiro, morador em Lisboa, na travessa do Celorico, pelo que requisitou a sua prisão, recolhendo o Ribeiro a um dos calabouços do governo civil. Tem 28 annos, é natural de Alemquer, filho de Ignacio Ribeiro.

O sr. dr. Alpheu da Cruz, director de investigação, mandou hoje pedir informações do preso para Alemquer, a fim de se iniciarem as necessarias diligencias.

ULTIMA HORA

Mercados fechados

New-York, 4 de julho

Hoje e ámanhã conservam-se fechados todos os mercados por serem dias de festa.—*(Havas).*

A QUESTÃO DE CABO VERDE

Prova-se, com numeros

que a navegação em S. Vicente tende a decrescer, decrescendo tambem os interesses do Estado

Está dito e redito que a concessão Blandy é a salvação de Cabo Verde. A proval-o ha, porém, os numeros, que são ainda, n'estas coisas, os argumentos de maior valia. Assim, em março ultimo, entraram no Porto grande de S. Vicente 187 navios; em abril 167, em maio 135, e até ao dia 25 de junho, 86. Vê-se, pois, que a navegação tende a decrescer constantemente. Houve dias, durante o periodo indicado, que no referido porto entrou apenas um vapor. A importação de carvão foi em março a seguinte: Casa Millers, *toneladas* 12.315.856; Companhia de S. Vicente, 417.808; Casa Wilson, 10.517.276. Total, toneladas 27.011.940.

A exportação, por seu turno, foi n'esse mesmo mez: Casa Millers, 12.292; Companhia de S. Vicente, 7.402; Casa Wilson, 7.602. Total, 28.296.

Em abril, a importação foi: Casa Millers, 9.430; Companhia de S. Vicente, 10.848; Casa Wilson, 5.355. Total, 25.633.

A exportação, no mesmo mez, foi: Casa Millers, 9.669; Companhia de S. Vicente, 6.358; Casa Wilson, 6444. Em maio, a importação das trez casas foi apenas de cerca de 18.000 toneladas, sendo a exportação da casa Millers, 10.329; da Companhia de S. Vicente, 5.196 e da casa Wilson 4.068. Pelos numeros indicados, vê-se, pois, que a importação e exportação de carvão diminue tambem consideravelmente, diminuindo, por consequencia, egualmente as receitas do Estado, que em 1907 foram de réis 117:149$953; 1908, 88:367$491; 1909, 76:829$423; 1910, 91:869$628; 1911, 67:114$811; 1912, 83:866$607.

Como se vê, em 1907 foi a mencionada receita de 117:149$953 e cinco annos depois, em 1912, de 83:866$607. Ha, pois, uma differença de cêrca de 33 contos que o Estado deixou de auferir devido á mancommunação das trez casas carvoeiras existentes em S. Vicente de Cabo Verde.

Encerramento de uma escola anarchista

Por determinação do sr. governador civil foi hoje encerrada uma escola denominada Centro de Estudos Livres, situada na rua d'Alcantara e de que era director o conhecido propagandista de idéas avançadas sr. Bartholomeu Constantino.

Tal resolução obedeceu ao facto de se apurar que se tratava de um Centro anarchista, onde se ministrava instrucção a umas 10 ou 12 creanças.

Foram apprehendidos folhetos anarchistas e varios documentos, que seguiram para o governo civil, bem como os livros de escripturação da escola.

As chaves da casa foram entregues ao respectivo senhorio.

NOTAS DIVERSAS

Vae ser feita a delimitação provisoria da fronteira norte da provincia de Angola confinando com a Belgica.

O sr. presidente do governo conferenciou hoje com os srs. ministros do Brazil e Austria Hungria e com a commissão municipal administrativa de Lisboa. Com o sr. ministro dos extrangeiros conferenciou o sr. ministro da Allemanha e com o da justiça o governador civil de Faro, sr. dr. Adelido Furtado, sobre assumptos de interesse para o seu districto.

—Foi requisitado pelo governador de S. Thomé para o corpo de policia onde existe uma vaga de subalterno, o alferes de infantaria sr. Mario Nogueira.

—Parece que na classificação ultimamente feita dos delegados para juizes do ultramar houve engano na contagem do tempo de serviço, pelo que se está procedendo á competente verificação.

—Vão ser inspeccionadas todas as repartições do registo civil para se averiguar as participações que teem sido feitas sobre a falta de sellos nos livros do mesmo registo.

—O notario substituto do notario de Lisboa sr. José Xavier Silveira da Motta pediu ao ministerio da justiça para ser nomeado seu ajudante o sr. Luiz Eduardo Silveira da Motta, antigo ajudante d'aquelle cartorio.

—O sr. ministro do fomento visitou esta tarde a repartição de valles do correio, installada na rua de S. José.

—Por falta de numero não chegou a realisar-se hoje a annunciada reunião no Centro Democratico.

—Na reunião de hoje, sob a presidencia do general sr. Novaes do conselho colonial, distribuiram-se para consulta 3 processos, relataram-se os processos relativos: a uma concessão de terrenos n'uma ilha do Zambeze; ao projecto do decreto regulando a aquisição de materiaes destinados aos caminhos de ferro das colonias, a uma grande concessão de terrenos no districto da Lunda, aos estatutos da Associação Commercial de Benguella.

—A canhoneira franceza *La Surprise* é esperada entre os dias 7 a 14 no porto do Funchal, tendo o governo ordenado todas as facilidades.

—A Camara Municipal de Moçambique enviou um telegramma ao sr. ministro das colonias agradecendo em nome dos municipes o despacho que manda que a testa do caminho de ferro comece no Lumbo.

—Os agricultores e commercio de Laudana enviaram ao ministro das colonias um telegramma exalçando os dotes e qualidades de trabalho e energia do governador geral, que obstou a que houvesse alterações da ordem publica na provincia. A representação vem pelo correio.

—Por ser dia do anniversario da independencia dos Estados-Unidos da America o sr. ministro dos negocios extrangeiros foi cumprimentar o ministro d'aquelle paiz em Lisboa.

—O engenheiro sr. Santos Silva, que fôra a Sernache do Bomjardim fazer o levantamento da planta do edificio das missões ultramarinas e inquerir das obras a fazer a fim de melhorar aquelle estabelecimento para o futuro anno lectivo regressou hoje a Lisboa entregando o resultado dos seus trabalhos.

—Foi mandado sahir para o Porto, a fim de render o vapor *Berrio* que regressa a Lisboa, a canhonheira *Zaire*.

—Foi mandada regressar a Lisboa a canhoneira *Limpopo*, que se encontrava no serviço de fiscalisação da pesca na costa do Algarve.

—O director geral do ministerio da justiça sr. dr. Germano Martins, visitou hoje o tribunal da Relação, a pedido do respectivo presidente, para verificar o estado em que esse tribunal se encontra e se pedirem *providencias* ao ministerio do fomento.

—O sr. ministro da marinha esteve durante a noite no seu gabinete a trabalhar na reorganisação dos serviços da armada.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Um romance vivido

O inspector de policia, dr. João Eloy, anda a tratar d'um caso grave, tendo-se demorado na investigação, hontem, até á meia noite. Trata-se de um parto simulado para se apropriarem de uma grande fortuna.

O caso deve ficar desvendado ámanhã, sendo os auctores e a protagonista enviados ao tribunal.

Banquete monstro em honra do dr. Affonso Costa

O banquete que a commissão municipal e o Gremio Republicano do norte offerecem ao dr. Affonso Costa deve realisar-se na avenida das tilias, do Jardim do Palacio de Chrystal, devendo tomar parte n'elle cerca de cinco mil convivas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

O mercado esteve pouco movimentado, realizando-se operações a 46 3|16 a dinheiro, ficando vendedor do mesmo cambio. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1|4	46 1|8
Londres, 90 d|v...	46 13|16	—
Paris, cheque.....	616 1|2	618 1|2
Italia..........	599	60[illegible]
Allemanha, cheque.	253 1|2	254 1|2
Amsterdam, cheque.	427	42[illegible]
Madrid, cheque....	945	95[illegible]
New-York.......	1$055	1$06[illegible]
Rio, s|Londres....	16 1|8	—
Libras...........	5$15	5$18
Agio d'ouro......	000 0	000

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,80	38,60
» » 500$000	38,80	38,60
» » 100$000	39,80 c|j	38,70

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0|0 1888, 20$25; 4 1|2 88-89, coup. 51$20.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$10 e 65$20, tit. 5, e 3.ª 67$70.

Acções effectuado: Banco de Portugal 153$50; Assucar 35$; Moçambique 4$05.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hypothecarias 92$60 e 90$70 assent.; Ambacas 85$80; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 61$50; Norte e Leste, 2.º grau, 47$50 e 47$060.

Praso, fim de julho: Moçambique 4$.

Fim de agosto: Moçambique, em primo de 1 centavo, 4$25.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 62,87; Inglez 2 1|2, 72,75; Hespanhol 4 0|0, 86,00; Japonez, 5 0|0, 1897 96,62; Russo, 5 0|0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 98,37; Erie prefered 40,00; Erie common, 25,25; Missouri common, 21,25; Norfolk common, 105,00; Rock Island, 15,62; Southern common, 21,62; Southern Pacific, 95,87; Union Pacific, 150,12; Rio Tinto, 70 5|8; Moçambique, 16,0; Rand Mines 6 1|8; Beira Railway 18,00; Marconi's ord. 3 21|32; idem prefered; 2 15|16; American, 25|32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 62,50; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 227,00; Moçambique 19,50; Zambezia, 11,75; Tabacos, 00,00.

O ultimo carro do ascensor da Estrella

teve enterro de primeira classe

O ascensor da Estrella desappareceu, como se sabe, sahindo o ultimo carro aqui, da praça Luiz de Camões, hoje, pela 1,40 da madrugada.

Teve, porem, a choral-o alguns rapazes de espirito—que ainda os ha n'esta nossa boa terra—e que se lembraram de lhe fazer um enterro de primeira classe. Assim, foi um numeroso grupo acompanhal-o com velas, á laia de tochas, e ao chegar á Estrella passaram-lhe cordas, a fingir de borlas, formando-se então diversos turnos e sendo cantado o *De profundis* n'um cantochão um tanto ou quanto avariado.

Sic transi gloria mundi!

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

A policia da 2.ª secção enviou hoje para o 3.º juizo, Manuel João Conde, morador na travessa de Santa Quiteria, 106, 1.º, accusado de ter furtado a seu pae, Francisco Conde, a quantia de 65$000 réis

—Antonio da Silva, morador no Caminho de Baixo da Penha, 26, rez-do-chão queixou-se hoje no governo civil de que os gatunos lhe entraram em casa por meio de arrombamneto, levando-lhe réis 3$000, um cordão, um alfinete e dois anneis de ouro e trez relogios, tudo no valor de 71$500 réis.

—A policia deteve hoje no Largo da Graça o conhecido gatuno Augusto Dias, a quem, ao ser revistado na esquadra, foram encontrados moldes de fechaduras e chaves feitas com sabão.

SPORT

Educação physica

O trabalho corporeo e a intelligencia

N'uma primorosa obra medica sobre a «Gotta», o dr. Galtier Bossière aprecia, com soberbos argumentos, a necessidade de se não separar o trabalho corporeo do trabalho intelectual. O livro que Lallemand deixou, desgraçadamente incompleto, era tambem d'extrema eloquencia e cheio de factos comprovativos de que os dois trabalhos, intelectual e physico, não deviam viver isolados. Já Platão no livro III da sua «Republica», segundo lemos na tradução de Schwalbé, fazia semelhante afirmativa:

—Julgas, querido Glauco, como outros imaginam, que a musica e a gymnastica foram creadas, uma para formar a alma, outra para formar o corpo?

—Porque?

—E' que te garanto que ambas foram estabelecidas para a alma. Já visto ou melhor analisaste o caracter dos que se consagrevam exclusivamente á gymnastica ou á musica?

—De que queres fallar?

—Fallo da rusticidade, da dureza e da ferocidade dos primeiros e da moleza e pouca energia dos segundos».

Quando a Medicina foi consultada por Descartes, sobre a forma de tornar, commumente, os homens mais sabios e mais habeis, colheu-se a seguinte resposta: «—Admittiu-se que a religião resume os seus preceitos em amar a Deus acima de todos e os semelhantes como a nós mesmo; deve admittir-se tambem que a higiene condense as suas prescripções teleiantropicas na seguinte formula:

«Deve reunir-se em cada individuo, na sua alma e no seu corpo, a cultura moral, artistica, litteraria e scientifica, para obter em volta de todos, nas familias, um trabalho phisico inteligente, que será tão util ao individuo como proveitoso ao bem estar dos seus semelhantes».

O dr. Bossière commenta esta formula dizendo que no dia em que este voto medico tenha realisação, todas as doenças que a principio se confundiam com o nome de gottas, com todas as suas degenerescencias hipertroficas e hipotroficas, causadas por uma alimentação ou abundante ou insufficiente, desapareceriam e um outro Giannini pode dizer então: «Se a gotta ha vedato nascere la medicina, la medicina ha vedato morire la gotte».

E Hippocrates já affirmava que «a saúde mantem-se consumindo uma alimentação simples, mixta, variada e sufficiente somente para reparar as perdas ocasionadas por um trabalho raciocinado e productivo de conjuncto de aptidões da nossa dupla potencia».

Tejo Football Club.—Encerra-se hoje a inscripção para o passeio sportivo que este Club realisa no domingo a Cintra, no qual tomam parte quasi todos os socios e suas familias. O almoço no Hotel Netto, se deve ser uma festa brilhante e animada. Os desafios de *football* no campo de Sitiaes com o Grupo Football Club Cintra realisar-se-hão á tarde, com bonitos disputas. O *reforce* dos dois *matches* é o sr. A. Franco da A. F. L.

A direcção convida os socios que ainda se não tenham inscripto a fazel-o hoje sem falta, prevenindo ser satisfeitas até ás 22 horas as importancias de todas as inscripções, sem o que não poderão ser tomados em consideração.

Gymnastica sueca—Nos banhos da Poça abre brevemente a classe de gymnastica sueca dirigida pelos professores Arthur Santos e Levy Jenochio.

Recreios Desportivos da Amadora.—No domingo, organisado por uma commissão de socios, realisa-se ás 21 horas, no recinto da patinagem, um sarau gymnastico e sportivo, havendo assaltos de espada e de sabre, jogo de pau, lucta greco-romana, combate de *box*, lucta japoneza, lucta de tracção, saltos á vara e saltos em altura, tomando parte n'esses numeros entre outros, os socios srs.: Alfredo Guerin, Alfredo Silva, Antonio Montez, Antonio Sabbo, Augusto Sabbo, Augusto Silva, Carlos Fragoso, Eugenio Noronha, Francisco Antunes, Francisco Rocha, Francisco Leal, Guilherme Bastos, Guilherme Guerin, Gouveia da Silva, Henrique Guerin, Humberto Reis, Jayme Costa, João de Sousa, Mario Rosado, Octavio Bobone, Pedro Del-Negro, Ricardo Del-Negro e Salazar Correira.

O sarau será abrilhantado pela Banda Marcial Artistica.

Football.—Ocapitão geral do Sport Lisboa e Benfica avisa todos os seus consocios de que, durante este mez, só poderão treinar no campo de jogos devidamente equipados e com a apresentação das quotas de maio, junho ou julho. Previne tambem que domingo começam os treinos-escolhas, jogando o 4.º grupo contra o Lisboa Football Club, ás 9 horas, pedindo para esse fim a comparencia de Soares Franco, Dias, Abreu, José Rodrigues, Benjamim Jardim, Morgado, etc.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—No proximo domingo, ás 8 horas precisas, teem de comparecer no quartel de infantaria 16 todos os socios da 1.ª secção, a fim de marcharem para a carreira de tiro de Pedrouços. Os socios da 1.ª secção que ainda não entregaram as suas cadernetas, devem fazel-o com a maior brevidade, para lhes ser registada a instrucção já recebida.

A direcção avisa os socios que se acham atrasados no pagamento de mais de duas quotas, que serão eliminados, se até ao dia 10 do corrente as não liquidarem.

THEATROS

Nota do dia

Começaram as provas finaes do Conservatorio. Mais alguns comediantes entrarão na classe sobraçando a carta de um curso. Bastava este facto para que devessem ser acolhidos com interesse os ingressarem n'uma profissão onde o estudo e os conhecimentos theoricos nunca foram exigidos. No emtanto os que, humidos ainda da comoção da ultima prova, reunidos os olhos da distincção alcançada, julgam que o seu triumpho escolar é o primeiro passo na vida de gloria que cada artista novato ambiciona e sonha como segura, teem tudo, absolutamente tudo a fazer. Estão tão adeantados como os que entram nos palcos pela porta esconsa dos pedidos e das protecções.

Terão que pedir amanhã uma collocação. Os emprezarios não vão assistir ás provas finaes na ancia de descobrir as figuras que faltam nos elencos. O theatro Nacional não acolhe todos quantos saíem do Conservatorio. Quasi todos ficam na rua, com o seu premio debaixo do braço em face da vida, hesitantes onde hão de levar o seu bom desejo de trabalhar e as illusões da sua mocidade. Alguns conseguem, á custa das protecções dos seus mestres e amigos, um logar e quasi sempre em generos para os quaes a aprendizagem theorica que tiveram e a alguma pratica que lhes foi facultada não teem ensejo de ser aproveitadas.

Quantos diplomados do Conservatorio andam por ahi fazendo rabulas de revista, não fallando nos que procuram em vão esse insufficiente recurso! Como seria consolador e animador para todos esses corações que esperam e anceiam, que cada anno, nos exercicios finaes, ao proclamarem-se as recompensas, dois ou trez ou mais logo fossem contratados á sahida por emprezarios desejosos de tentar saber o que realisarão essas promessas cheias de fé e tão dignas de amparo!

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Está sendo melhorada a sala do theatro do Gymnasio.

● Um dos quadros da revista *A'lerta!* intitula-se o *Museu das janellas verdes... e encarnadas*.

● Na Amadora realisa-se sabbado uma festa dramatica com as peças *Um hotel modelo*, *Casa de estroinas* e *Uma Experiencia*.

Extrangeiro

A temporada da companhia Adelina Azevedo no Rio de Janeiro foi toda feita com a *Menina do Chocolate* que attingiu cerca de oitenta representações. Com essa mesma peça estreiou-se a companhia em S. Paulo.

● A companhia José Ricardo devia partir no começo d'este mez para a Bahia.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21—*Republica*, De Capote e Lenço; *Avenida*, Generala.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, E' isso mesmo—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido—A's 20,30 e 22,30: *Paraizo de Lisboa*, animatographo; *Infantil do Rocio*, (meios preços) O modelo, Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Juntas de parochia

Eleição da nova commissão

A commissão executiva das juntas de parochia convoca as mesmas a reunir no proximo dia 11 do corrente, na séde da commissão, rua da Rosa, 203, a fim de apreciar as contas e eleger a nova commissão.

As contas desde já se acham patentes na rua Arco do Bandeira, 108.

EXCURSÕES

A Setubal

E' depois d'amanhã que, como temos noticiado, se realisa o passeio maritimo a Setubal promovido pela direcção do Centro Escolar Republicano do Beato, em beneficio das suas aulas. O passeio será no vapor *Lisbonense*, acompanhado pela Sociedade Musical Alumnos Alves Rente e tuna do Centro.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda na séde do Centro, e o que a direcção offereceu á redacção de *A Capital* para ser vendido em favor de uns «dos nossos pobres» não foi ainda vendido, sendo o preço do custo 850 réis e podendo ser adquirido por quem ao gosto do passeio queira juntar o praticar uma obra de caridade.

MUSICA

Academia de Amadores de Musica

N'esta considerada aggremiação, realisa-se no dia 8, ás 20 horas, o 144.º concerto, 3.º da 30.ª serie, que, como os anteriores, deve resultar brilhantissimo.

«Barcarola»

Lettra do capitão de infantaria 1 sr. Henrique de Figueiredo Santos e musica do chefe de musica sr. Manuel da Encarnação, foi agora publicada uma *Barcarola*, a trez vozes para orpheon, especialmente escripta para os socios da Instrucção Militar Preparatoria n'aquelle regimento. Parece-nos uma linda composição, sendo o verso magnifico e a musica inspirada.

TOURADAS

Campo Pequeno

Depois de amanhã, teremos outra extraordinaria corrida nocturna, para a qual a empreza contractou o notavel matador de touros Ricardo Torres, *Bombita*, o qual vem acompanhado dos seus excellentes bandarilheiros *Patatero* e *Morenito*, lidando, o primeiro d'este, um touro com Alfredo dos Santos, e o segundo, outro, com Custodio Domingos. Além d'estes artistas, tomam ainda parte na corrida Manuel dos Santos e Ribeiro Thomé. Os touros pertencem ao sr. Antonio Laps. A bilheteira da Praça dos Restauradores abriu hoje.

Algés

Já deu entrada na praça o curro dos *ganaderos* Roberto & Roberto, que é composto de dez lindas estampas. Os festejados Casimiros lidarão a seu 8.º touro e Fernando Ricardo Pereira lidará o 6.º. O *espada Bienvenida* é dos melhores artistas da actualidade e á corrida, n'um camarote, assistirá *Bombita*. A bilheteira, na tabacaria La Lidia, abre amanhã mais cedo.

Coliseo de Lisboa

Estreia amanhã da grande Companhia Juvenil Italiana

Pode afoitamente dizer-se que é este um dos grandes acontecimentos theatraes da temporada de verão. E isto porque a grandiosa e extraordinaria companhia juvenil de opera comica e opereta italiana reoccupa, finalmente, o seu logar proprio—um amplo e elegante theatro, onde por preços muito reduzidos, toda a gente a pode ir ver e apreciar.

Não ha duvida que o successo obtido no theatro Avenida, em 15 unicas recitas foi grande, colossal; mas aquelle theatro é de exiguas dimensões, de modo que todas as noites se retirava muita gente, por não ter logar.

Agora, não. No Coliseo de Lisboa, onde cabem milhares de pessoas, e estando a empreza no proposito de estabelecer preços baratos e populares, a concorrencia deve ser extraordinaria.

A estreia effectua-se amanhã com uma das mais bellas operettas do moderno repertorio, em que entram os principaes elementos da celebre companhia juvenil.

Mercado Central de Productos Agricolas

Manifesto de trigo

Para o annuncio que o Mercado Central de Productos Agricolas publica relativo ao manifesto do trigo, chamamos a atenção, por convir conhecer as condições aos productores.

Movimento do porto

Archip. dos Açores, «Funchal»	5
Pern., Cab. e Natal, «Orator» (Liverp.)	5
Africa or., «General» (do Hamburgo)	6
Liverpool, «Antony» (do Pará)	5
Hamb., etc. «Cap Arcona» (do Brazil)	6
R. J. e R. P., «Cap Vilano» (de Hamb.)	6
R. J. e St., «Amiral Ponty» (do Hav.)	7
Cabo e Aust., «Essen» (de Hamburgo)	8
Brazil e R. Pr. «Aragon» (de South.)	8
Bordeus «Liger» (do Brazil)	8

ANNUNCIO

Por sentença de 11 de janeiro ultimo que transitou em julgado, foi homologado o accordo dos conjuges Gil Santos de Castilho, que tambem se assigna sómente Gil Santos, residente na Rua d'Assumpção, n.º 57, 4.º andar, e Alda Ribeiro Santos, ou Alda Santos de Castilho, moradora na Avenida da Republica, 46-A, ambos d'esta cidade, e auctorisada a conversão em definitivo do divorcio que por mutuo consentimento requereram, ficando assim dissolvido o seu casamento para todos os effeitos legaes.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1913.

O Escrivão do 3.º officio da 6.ª vara

Adelino Augusto Simões de Sampaio

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

A. Gomes

BANCO DE PORTUGAL

Concurso para caixeiros ajudantes

As provas praticas realisam-se na terça-feira, 8 do corrente, ás 11 horas e meia.

Lisboa, 3 de julho de 1913.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

Augusto José da Cunha

Duarte Bizarro

MINISTERIO DO FOMENTO

Direcção Geral da Agricultura

Mercado Central de Productos Agricolas

(Manifesto facultativo de trigo nacional disponivel para venda)

Para conhecimento dos interessados se faz publico que a lei e o regulamento vigentes do commercio de trigos dão a todos os productores a faculdade de manifestarem o trigo nacional de que disposerem para venda, desde 15 de julho até 30 de novembro.

Todo o trigo manifestado até á quantidade de 16.000,000 de kilogrammas, em cada mez, será comprado pelos fabricantes de farinha ao preço da tabella official.

Os productores que desejarem fazer o manifesto do seu trigo podem dirigir-se á séde do mesmo Mercado Central de Productos Agricolas, em Lisboa (Terreiro do Trigo), ou ás suas Delegações Districtaes, enviando uma amostra de um kilogramma por cada 10.000 kilogrammas de cada qualidade, acompanhada das seguintes indicações:

1.º—A qualidade do trigo (molle ou rijo);

2.º—A quantidade de trigo (em peso ou volume);

3.º—O nome e a residencia da pessoa que faz o manifesto;

4.º—Local onde esté armazenado o trigo;

5.º—Ser assignado pelo proprio ou por outrem, com procuração especial para tal fim, passada pelo dono do trigo.

6.º—Conter a declaração expressa de que o trigo manifestado até 31 de Outubro é propriedade exclusiva do manifestante e de sua producção propria;

7.º—Quando os manifestantes não sejam apresentados por Syndicatos ou Associações Agricolas, a assignatura do manifestante ou de seu procurador deve ser devidamente reconhecida por notario ou authenticada pelas Delegações ou Delegados do Mercado Central, administrador do concelho ou pelo regedor da freguezia em que o signatario reside.

Na séde do Mercado e nas suas delegações districtaes fornecem-se impressos para o manifesto ao preço de 2 centavos.

Em Lisboa os productores podem dirigir-se ao escriptorio n.º 1 no armazem de cereaes do Mercado Central de Productos Agricolas, Largo do Terreiro do Trigo.

Secretaria do Mercado em 3 de julho de 1913.

O Presidente da Commissão de Gerencia.

Joaquim Gomes de Sousa Belford

---

6 Folhetim d'A CAPITAL 4-7-1913

CONAN DOYLE

Os tres correspondentes

Anerley, a quem aquellas palavras eram dirigidas, ouviu vagamente a despedida do seu collega, vendo o seu rosto expressivo, os seus olhos abrigados por uns oculos, emquanto a sua pesada mão lhe cahia n'um dos hombros.

—Sinto muito abandonal-o, mas teremos sorte se chegarmos a tempo de enviar os nossos telegrammas para que possam ser inseridos nas edições da manhã.

Emquanto fallava, Scott ia apertando a silha do seu cavallo.

—Mandaremos dizer nos telegrammas que o collega ficou ferido, o que fará comprehender ao seu director o motivo que o impedio de telegraphar. Se por acaso encontrar os correspondentes da agencia Reuter ou dos jornaes da noite, não diga nada do que aconteceu. Abbas ficará a seu lado e amanhã de tarde estaremos de regresso. Até á vista e boa noite.

Anerley ouviu aquellas palavras como que em sonhos e não teve forças para responder. Até vêr desapparecer entre os rochedos os dois cavalleiros esbeltos e elegantes dos seus companheiros, não recuperou completamente a memoria. Percebeu então que a primeira occasião que se lhe apresentava para adquirir fama como correspondente acabava de lhe escapar.

Na realidade, assistira a uma simples escaramuça, mas era a primeira da guerra e o publico da metropole aguardava com a maior impaciencia noticias frescas. Os leitores de *O Correio* e de *A Inglaterra* seriam os primeiros a recebel-as, ao passo que as columnas de a *Gazeta* ficariam brancas de dados a tal respeito.

Tal idéa deu-lhe energia sufficiente para se levantar, o que fez a muito custo, encostando-se ao tronco d'uma palmeira para conservar o equilibrio, porque sentia a cabeça esvahida.

Apenas se levantou attrahiu o seu olhar o cadaver do gigante preto estendido no chão, com o peito furado por uma bala. As moscas do deserto zumbiam aos cardumes em redor das suas feridas. A algumas jardas de distancia estava o corpo do arabe, com as mãos cruzadas sobre uma massa informe e ensanguentada que havia sido a sua cabeça; sobre o peito tinha a espingarda de Anerley, com um dos gatilhos cahido e o outro ainda posto no descanço.

—Sidi Scott fusilou a elle com espingarda do senhor—disse a voz de Abbas, o unico creado que percebia e fallava mal o inglez.

Anerley deu um suspiro ao pensar no seu infortunio. Perdera a cabeça de tal modo que se esquecera de armar a espingarda, e não fôra por medo, mas pelo interesse que lhe inspirára o combate. Levou a mão á cabeça e notou que lhe apertava a fronte um panno humido.

—Onde estão os outros dois derwiches?—perguntou elle, montando, como poude, a cavallo.

—Fugiram. A um quebrou-lhe um tiro um braço.

—E, a mim, que foi que aconteceu?

—Sidi recebeu cutilada na cabeça. Sidi agarrado mau homem pelo braço, e Sidi Scott fez fogo. Sidi ter a cara muito queimada.

Em poucos instantes Anerley teve a sensação de sentir na pelle como que uma queimadura, emquanto lhe feria o olfacto o cheiro nauseabundo de cabello queimado. Levou a mão ao bigode, que já não existia. Tambem haviam desapparecido as sobrancelhas, pois as não encontrava. Quando cahira pelo sólo com o derviche, devia o seu rosto encontrar-se muito proximo da cabeça d'este e a explosão da arma durante a lucta produzira aquelles resultados.

Finalmente, bigode e sobrancelhas teriam tempo de crescer antes d'elle voltar a Fleet Street, mas talvez fôsse perigosa a cutilada que recebera. Impedil-o-hia ella de chegar á estação telegraphica de Sarras? O unico meio que tinha de se convencer era tental-o.

Comprehendeu immediatamente que a sua situação era muito difficil. Restava-lhe apenas o seu cavallito da Syria que alli estava, illuminado pelo sol poente, de cabeça baixa, membros cançados, demonstrando que a caminhada da manhã havia sido excessiva para a sua fraqueza.

Que esperanças podiam restar-lhe de fazer um trajecto de 35 milhas com grande rapidez, com semelhante cavalgadura? Uma corrida de tal extensão seria já terrivel para os soberbos corceis que os seus collegas haviam escolhido como magnificos pelo seu andamento e pela sua resistencia.

Pensou que conhecia animaes mais resistentes ainda: os camellos de corrida. Se pudesse encontrar um, talvez fosse capaz de chegar primeiro á méta, pois se recordou da affirmativa que Mortimer fizéra de que, para uma distancia superior a trinta milhas, esses animaes valiam muito mais que os melhores cavallos. Se pudesse encontrar um camello de corrida!

De subito occorreu-lhe á memoria outra phrase de Mortimer. Quando os derwiches fazem uma exploração, montam sempre camellos de corrida. Anerley apeou-se immediatamente do cavallo.

Quaes seriam as montadas utilisadas pelos derwiches cujos cadaveres ali jaziam? N'um abrir e fechar d'olhos escalou os rochedos, apezar dos protestos de Abbas, que o seguia de perto.

Os dois fugitivos, que tinham conseguido pôr-se a salvo, teriam levado os camellos, ou haver-se-hiam limitado a salvar a vida? Anerley determinou com facilidade o sitio onde o inimigo acampára, ao vêr no chão muitos cartuchos vasios. Immensa foi a sua alegria quando viu erguer-se a um recanto o pescoço branco e largo, a cabeça elegante do um camello, como nunca havia visto nenhum.

Aquelle animal maravilhoso, gracioso como um cysne, parecia-se ao que transporta bagagens como o pesado cavallo de trabalho se parece com o de sangue puro destinado a corridas.

O animal estava ajoelhado junto dos rochedos, tendo ainda em cima do dorso o odre da agua a um lado e o sacco de viveres a outro. Os joelhos, segundo o modo arabe, estavam amarrados com uma corda. Anerley, sem hesitar, montou, emquanto Abbas desatava a corda.

O joven, depois de se vêr projectado successivamente para deante e para traz e se agarrar o melhor que poude á montada, conseguiu equilibrar-se emquanto o camello se levantava. Estava solidamente sentado no corcel mais rapido do deserto.

Ficou parado durante algum tempo. O animal era tão suave como ligeiro, movia graciosamente o pescoço e voltava-se para olhar em roda com os seus grandes e escuros olhos, emquanto Anerley se collocava, cruzando as pernas e empunhando o pau recurvado que Abbas lhe estendia.

Tinha na mão as duas redeas, uma das quaes partia do focinho do animal e a outra do collo, e, recordando as palavras de Scott, tratou de se servir da mais baixa. Por fim, tocou com o pau no collo occidental e um momento depois ouvia a despedida de Abbas, que parecia vir de muito longe, emquanto os rochedos negros e a areia amarellada desfilavam a seus olhos.

Era a primeira experiencia que fazia do camello de corrida e as reacções, apezar de bruscas e irregulares, nada tinham de desagradaveis. Apezar de não ter estribos nem ponto fixo algum para apoiar os pés, apertava o camello com toda a força dos joelhos, inclinando o corpo frequentemente para deante e para traz, como havia visto fazer aos arabes.

A sella era muito concava e percebia que adheria a ella como uma bolla de bilhar que rola por uma bandeja. Para se suster, tinha que se agarrar com as duas mãos ao rebordo da sella.

O camello começára desde logo no seu passo rapido e ondulante e as grandes passadas das suas patas não faziam ruido algum na areia do deserto. Anerley inclinou-se para traz com as mãos crispadas na sella e incitou o animal, fallando-lhe.

Havia já desapparecido o sol por detraz da fieira negra dos picos vulcanicos, que pareciam um montão de escorias no orificio de uma mina. No occidente, o céu tomára essas cores maravilhosas que formam uma escala de tons rosado e verde pallido, que fazem as noites tão idealmente formosas nas margens do Nilo.

Continúa

A CARNE ARGENTINA
da Companhia Ingleza

é vendida ao publico pelos seguintes preços

Cortes	Preço
Prego do peito, Abas, Cachaço, Chã-bã	kg. 180 rs.
Peito alto, Pá, Assem	kg. 260 rs.
Chã de fóra, Rabadilha, Ganço, Vasio, Roast-beef, Alcatra	kg. 300 rs.
Pojadouro, Carne limpa	kg. 460 rs.
Lombo	kg. 560 rs.

Delicadeza do pessoal—Boa qualidade da carne—Exactidão no peso

ESCRIPTORIO: RUA DE S. PAULO, 78, 2.° — TELEPHONE N.° 3:818

A Carne Argentina
(d'esta Companhia)

Vende-se exclusivamente nos seus seguintes talhos, pintados a branco e encarnado e com a bandeira ornada da sua marca registada:

Travessa da Cadeia, 7 e 8.
Rua de Alcantara, 1 C e 1 D.
Rua de S. João da Matta, 37 e 37 A.
Rua das Trinas, 126.
Avenida das Côrtes, 53 A e 53 B.
Rua de S. Bento, 82 e 84.
Rua dos Remolares, 39 e 41.
Rua do Loreto, 46.
Rua de D. Pedro V, 162 e 164.
Rua de Campo de Ourique, 81 a 85.
Rua das Gallinheiras, 22 e 23.
Rua das Pretas, 22 e 24.
Largo do Intendente, 1 a 6.
Largo de Santa Barbara, 55 A.
Rua Direita da Graça, 27 e 29.
Rua das Escolas Geraes, 126 e 128.
Rua dos Remedios, 135 e 137.
Rua Direita de Bemfica, 311 e 312.
Rua do Lumiar, 97.
Rua Paschoal de Mello, 83.
Rua do Amparo (esq. da rua da Praça da Figueira)
Rua da Atalaya, 71 e 71-A.
Rua Affonso Domingues (esq. da rua Particular, D. A.)
Rua 1.° de Maio, 87, 87-A.
Rua do Livramento, 117, (esq. da rua Vieira da Silva, 93 e 95).
R. do Mirante, 57.
R. Açores, 65 a 73

Deposito geral: ALCANTARA-MAR

MADEIRA PINTO
MEDICO
Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local e geral
Obturações a ouro e porcellana
Rua da Victoria, 73
(Esquina da Rua do Ouro)

Empreza Salazar
Bairro Andrade

Em vista da mudança d'esta succursal da
Rua Heliodoro Salgado
para suas novas instalações na
Avenida Casal Ribeiro
previnem todos os ex.mos clientes que qualquer pedido de carruagens ou carroças pode ser feito na
Rua Maria Andrade, 20-A,
garage
Telephone n.° 7

Sobral de Campos
advogado
Rua da Victoria, 94, 1.°
Telephone—596

Muita attenção

Compra-se por alto preço agulhas velhas de platina, capsulas, dentaduras velhas e platina para fundir.

Ourivesaria Lino, rua de S. Paulo, 146.

Ninguem venda sem primeiro ir a esta casa que é a unica que paga sempre em melhores condições.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.a
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa
AGUA GAZOSA.
Para isso basta ter um
Siphão „Prana" Sparklet
e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.
Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.
A' venda em toda a parte.

PREÇOS
Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a
Rouparia Central
Pede para aquelles que coleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar,

Automoveis de luxo e de praça.
C.a de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.a, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre.........	18$000 réis
» amorphos.. " "	
Cera commum.................	88$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta e concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras
Fonseca & Comp.
"Alfaiataria"
Novas installações
R. da Mouraria 29 e 31

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

FILTROS Chamberland
SYSTEMA
PASTEUR

Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser radicalmente esterilisados e de duração indefinida. Usados e recommendados pelas grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia. Adoptados nos Hospitaes, Escolas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.

J. L. DE MEYRELLES
Rua Nova do Almada, 79—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 2302

Seguræ a vossa vida — **Seguræ os vossos haveres**
na
Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados..............	Réis	8.339:740$530
Reservas e garantias..............	»	345:174$140
Indemnisações pagas..............	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — **Rendas vitalicias**
Seguros terrestres — **Seguros maritimos**

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.°
LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio, Lisboa

AVISO AO PUBLICO
Festas da Cidade em COIMBRA

Por motivo do adiamento d'estas festas faz se publico que o serviço especial de bilhetes a preços reduzidos estabelecido para aquella cidade e que consta do cartaz E 1:34 de 27 de Junho corrente, fica transferido para data que opportunamente se annunciará.

Lisboa, 30 de Junho de 1913.

O Engenheiro Sub-Director
Ferreira de Mesquita.

Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 59; *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

Todos podem fumar
os já celebres cigarros
Julietas
Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.
10 cigarros, 60 réis

A Agua do Mouchão da Povoa
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias, pelos seguintes preços:
Garrafa de 1 litro 300 rs.—Garrafões de 5 litros, 1$000 rs.
Garrafas e Garrafões vasios, quando devolvidos, pagos respectivamente a 40 réis e 300 réis
Deposito geral—Largo do Conde Barão, 48—Telephone 3:539

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de julho *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Recebe carga para Chai Chai, com baldeação em Lourenço Marques.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.a RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1055 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 5 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A lei eleitoral

A leitura da nova lei eleitoral, que apressadamente acabamos de folhear, deixa-nos n'uma singular perplexidade. Essa perplexidade deriva do facto de não encontrarmos em nenhum dos seus artigos qualquer disposição d'onde se infira qual o regimen adoptado para a representação dos circulos.

E' simplesmente o systhema da representação das maiorias? E' o systhema da representação das minorias? E' o systhema da representação proporcional? A lei nada diz a tal respeito.

A *Capital* já hontem entrevistou alguem conhecedor do assumpto para se esclarecer sobre a forma como se realisarão as proximas eleições supplementares. Segundo as declarações d'esse entrevistado, não haverá representação de minorias, porque as não pode haver, nos circulos que só elegem agora um ou dois deputados para preenchimento de vagas.

Em Lisboa e Porto, porem que elegem, cada um d'estes circulos, trez deputados, observar-se-ha, como nas ultimas eleições, o systhema da representação nacional.

Mas então que significa isto? A lei antiga continúa a vigorar? Ficarão coexistindo as duas leis? Não ha representação de minorias? Continúa de pé a disposição antiga que permitte a nomeação dos chamados deputados *béras*, isto é, aquelles que se consideram eleitos, embora não obtenham um voto, porque nenhuma candidatura se apresentou contra a d'elles, em nome de qualquer partido ou grupo, o que não impede que os eleitores, individualmente, possam querer protestar contra ella nas urnas?

Confessamos que a nossa confusão é extrema, tanto mais que esta situação resvala pelos dominios do absurdo, visto que a lei actual se não dispensa de concluir com o artigo da praxe: «Fica revogada a legislação em contrario.»

Queremos acreditar que se trata simplesmente d'um equivoco, tanto mais que não se comprehenderiam as declarações da entrevista, allegando a circumstancia excepcional de não se poder conceder, para um simples preenchimento de vagas n'alguns circulos, a representação das minorias, se, com effeito, essa representação das minorias não fôsse concedida em caso algum, e portanto não tivesse uma applicação rigorosa nas eleições geraes.

Persuadimo-nos antes que a obscura ou incompleta formação d'esta lei é o resultado da precipitação com que tão importante diploma foi votado. De que essa precipitação existiu, ha provas flagrantes e suggestivas.

Com effeito, emquanto o artigo 2.º da lei preceitua que os cidadãos pertencentes ao exercito e á armada, a quaesquer outras instituições organisadas militarmente e aos corpos da policia não podem votar, o § 1.º do art. 16.º declara que os cidadãos a que se refere esse art. 2.º se recenseiam: os officiaes, pelo seu domicilio eleitoral nos concelhos *onde exerçam as suas funcções*, e as praças de pret pela terra da sua naturalidade!

Que significa isto, senão a precipitação com que, tendo estatuido a exclusão d'uma determinada classe de cidadãos do exercicio do suffragio, se não reparou que a lei, em artigos subsequentes, os considerava como usufruindo esses direitos?

Affigura-se-nos absolutamente indispensavel o esclarecimento d'estas duvidas, se duvidas apenas se lhes pode chamar. Uma lei, da natureza d'aquella a que alludimos, tem de ser absolutamente clara e limpida. Nunca são demasiados os esforços para evitar que ella contenha lapsos ou se preste a variadas interpretações. Mas elaborar uma lei que nem sequer elucida os pontos fundamentaes, organisal-a de maneira que só possa gerar a confusão, é preparar levianamente graves consequencias, porque são sempre graves as que se observam em luctas em que as paixões politicas se agitam e não raro tumultuam em perigosos conflictos.

Não quer isto dizer que a lei não tenha muitas disposições com que absolutamente concordemos, assim como outras encerra contra as quaes adduzimos razões que o amor pela Republica e pela genuinidade do suffragio, pelos principios da democracia, pela expressão da soberania nacional e pelas nossas circumstancias politicas, tanto internas, como externas, nos inspiraram. Mas ao menos que essa lei seja clara, e não nos deixe inteiramente indecisos quanto ás suas bases fundamentaes e á sua estricta applicação, permittindo quaesquer arbitrios quandoá sua funcção é precisamente evital-os.

A. Ritta Martins

Concluiu com distincção o seu curso de medicina este nosso presado amigo, dotado de tão brilhantes qualidades de saber que, já mesmo antes de o concluir, fôra nomeado assistente da faculdade.

Rita Martins, que nos honrou já com a sua brilhante collaboração, abrirá em breve consultorio em Lisboa, e conquistará de certo brilhante nome.

Ao novo medico os nossos cordeaes parabens.

NOS BALKANS

Guerra extranha

Os exercitos batem-se e os Estados continuam em paz

Servios e gregos derrotam os bulgaros e estes cantam victoria

O telegramma recebido hontem em que se dizia terem os governos bulgaro e servio ordenado simultaneamente o cessar das hostilidades, não foi confirmado. Pelo contrario, chegam-nos noticias da continuação do avanço dos servios. Aquelle telegramma foi talvez motivado por ter o governo bulgaro, em vista do insucesso da traição perpetrada, pedido aos governos servio e grego para cessarem as hostilidades. Estes, porém, que por experiencia propria sabem com quem estão tratando, responderam-lhe que não tendo sido a Servia nem a Grecia que romperam a lucta, não é a elles que compete suspendel-a.

A Bulgaria quer fugir ao merecido castigo da sua felonia, e dá-se então o caso extranho de se baterem 200.000 homens em lucta accesa, sem que entre os trez Estados tenha sido declarada a guerra, nem mesmo tenham sido rotas as relações diplomaticas. Batem-se, mas não é guerra, dizem em Vienna.

A linha sobre que se estendem agora os 200:000 combatentes, metade por cada um dos dois antagonistas, vae de Betki-Bakvi a Kietovo, Kotchana, Istip e Subutina.

Anteriormente os servios e os gregos occupavam uma linha em forma de semicirculo, que se estendia de Kietovo a Istip, Strumitza, Gevgeli, até ao golfo d'Orfano. Foi sobre esta linha, medindo varios kilometros, que os bulgaros se atiraram apoiados na traição. A superioridade do numero permitiu-lhes atacar a linha em toda a sua estensão, ameaçando cortar as forças dos alliados. Foi essa a acção realisada na noute de domingo.

Os servios, porém, mantiveram-se com alternativas da sorte e conseguiram tomar posição sobre umas collinas que se erguem a 600 metros, d'onde mantiveram os bulgaros em respeito até que lhes chegaram os reforços com que se encontraram com o inimigo na aldeia de Drenek, na margem do Sletouska, levando-o na sua frente á ponta de bayoneta. Ferozes contra o fraco, mas temendo-se do forte os bulgaros então quizeram parlamentar.

Os servios, porém, não quiseram ouvil-os e a lucta continuou. Dois dias de combate se seguiram. Por fim, os sevios conseguiram reconquistar a posição de Balki-Bukwi; posição magnifica, a 1775 metros de altitude, de onde batem uma larga extensão de territorio, incluindo varias posições importantes até Kotchana, da qual se apossaram.

As forças servias, tendo adquirido vantagens sobre os bulgaros, em varios pontos, continuaram a marcha perseguindo-os, e conseguiram cortar o exercito bulgaro, tornando-lhe impossivel a retirada para o norte em direcção de Kentundil, de que depois se apossaram tomando, assim posições já em territorio bulgaro. D'ahi seguiram a sua marcha d'invasão para Tresmok.

Foi este imprevisto desenlace do traiçoeiro ataque dos bulgaros que os levou a pedir aos servios e aos gregos para suspenderem as hostidades que elles proprios, e só elles, tinham rompido.

***

E' habito velho em todas as campanhas cada um dos belligerantes attribuir-se vitoria, não poupando ao antagonista derrotas; não é pois para admirar que na campanha actual o mesmo venha succedendo.

Assim, o relatorio do estado maior bulgaro, transmittido telegraphicamente de Sofia, diz que o centro dos bulgaros avançou d'Istip até ao Vandar, que a ala direita, perseguindo os servios, avançou as suas posições até Kratovo, e que a ala esquerda se apoderou de Gevgeli, tendo-se fortificado o exercito em todas as posições conquistadas.

Acrescenta que deu ordem para cessar as hostilidades, mas no caso dos servios não corresponderem a este movimento, mandará continuar o ataque.

A respeito das forças gregas diz que tambem foram batidas, derrotadas e perseguidas até Tchayari, ao sul do lago Tchina. Accrescenta que os bulgaros se fortificaram nas posições conquistadas, e que as hostilidades cessaram por os gregos não terem continuado os seus ataques.

Gloria na acção e generosidade no proceder, de tudo se gaba o bulgaro traiçoeiro.

***

Regularisando a situação, o conselho de ministros da Servia decidiu declarar a guerra á Bulgaria. O congresso suspendeu as sessões sem marcar o dia da primeira sessão.

Na Roumania continua-se a mobilisação, que se espera esteja terminada no domingo. Nos caminhos de ferro foi suspenso o trafego de mercadorias, ficando os vagões ás ordens do ministerio da guerra. As mercadorias em transito são descarregadas, e os vagões seguem immediatamente para os respectivos parques.

Nos centros diplomaticos, apezar de tudo, ainda não se julga a situação desesperada. As potencias continuam insistindo junto dos Estados Balkanicos para que recorram á arbitragem.

Paris, 5 de julho

Os jornaes parisienses publicam telegrammas de S. Petersburgo dizendo que a Russia empregou hontem novos esforços junto dos governos de Belgrado e Sofia com o fim de cessação de hostilidades e acceitação de arbitragem.—*(Havas).*

Em S. Petersburgo, por uma contradicção á primeira vista paradoxal, o optimismo augmenta á maneira que chegam as noticias dos combates.

Dizem os diplomatas russos que é exactamente a violencia dos ultimos combates que evidenciará aos Estados adversarios a necessidade de deporem as armas e recorrerem á arbitragem.

E talvez tenham rasão. Tanto mais que foi a Bulgaria, julgando-se forte, que não quiz attender aos conselhos da prudencia; agora, porém, que reconheceu não ser mais forte do que a Servia e a Grecia, e que não podia contar com a neutralidade da Roumania, a sua maneira de vêr deve ter-se modificado sensivelmente.

A Austria que não vê com bons olhos a Servia affirmar-se livre e independente, e não quer que, vencida a Bulgaria, esta reveja o tratado e venha de novo á tela da discussão a pretenção dos servios á costa do Adriatico, trata de vêr se desvia a Roumania da intenção de as ajudar. Para isso procura conciliál-a com a Bulgaria levando esta a fazer-lhe concessões. E' o que nos indica o seguinte telegramma que acabamos de receber:

Vienna, 5 de julho

A Austria-Hungria propôz á Bulgaria que ceda á Roumania a linha de Tutraka a Baltchik, e offereceu-se como intermediaria. O governo de Sofia acolheu, porém, o offerecimento com reserva.—*(Havas.)*

Todos estes episodios teriam sido evitados se a Europa, que não soube impedir o conflicto turco-balkanico, não tivesse intervindo para arrancar aos servios, em homenagem á Austria, uma parte das suas conquistas. Se assim não fôra, não teria a Servia negado á Bulgaria o que ella reclama em virtude da lettra do tratado, que teria sido respeitado em todos os seus pontos, sem contestação de ninguem.

Poeira da Arcada

D. Antonio Ayres de Gouveia é um bispo magrinho, a quem a Bulla da Cruzada alimenta os ocios com o chorume de trez contos de reis, bom anno, mau anno. Não se sabe se vive gostoso n'este mundo ou se sonha com a bemaventurança eterna, porque, sobre as suas preoccupações intimas, não se abre com ninguem. Todavia, recebe os trez contos, ficando-lhe ainda modestia, porventura, para mais receber... Santissimo varão! Dá a impressão de ser leve como uma penna, especie de gouache transviada das paginas de um missal. Passinhos curtos, leves, quasi femininos.

Em que pensará o bispo?

Mysterio que elle não deixa penetrar, pondo custodia aos seus labios, para que o não compromettam. Mas lá os trez contitos... Nas proximidades da Granja, tem uma quinta e dentro da mesma uma capella, ou sejam os cuidados da terra e do ceu, n'umas centenas de metros quadrados. Apesar de arrastar a sua silhueta fina e preciosa já para lá dos setenta, ainda não teve tempo de luctar pela fé, de dar a Christo o testemunho de um publico soffrimento.

Arrecada os trez contos e exemplarmente os emprega em obras de caridade, no edificio perecivel do seu corpo.

Nunca sentiu a valer os conflictos do temporal e do espiritual, porque a sua diocese é uma vaga expressão geographica, á qual elle estende uma curiosidade fenecida, distante. Não tendo almas a governar, tem-se consagrado ás coisas do mundo. Foi estilista e nos pulpitos declamava periodos cheios de mel pagão. As mulheres mordiam-se de inveja, tão proximo ellas o viam das suas seducções, uzando uma eloquencia e uma apologetica que pareciam estudadas n'um boudoir.

Muito distrahido, tambem.

Na Granja, onde possue uma capella e uma quinta, nunca soube distinguir as horas do almoço das horas do Breviario. Alheado, subtil, lunar... Em que cogitará o esmaecido prelado? Não se pode saber. A carga dos invernos torna-lhe o andar vagaroso, vacillante e difficil. Quem o vê caminhar, tão franzino e tremulo, julga que elle não fará grandes andadas. Talvez... Mas lá os trez contitos...

AS RELIGIÕES EM LISBOA

Em que situação se encontram perante a lei da separação?

De uma maneira geral, diz o major sr. Santos Ferreira, o culto protestante nada soffreu

Todas ou quasi todas as egrejas evangelicas constituiram já as suas cultuaes

O sr. major Santos Ferreira é um velho crente e um dos mais dedicados apostolos do culto protestante. Quando alferes — e sabe-se quanto heroismo e quanta firmeza de caracter eram, n'esse tempo, precisos para remar contra a avassaladora maré catholica — esse militar casou civilmente, e todos os actos que era costume realisar religiosamente se effectuaram desde então, na sua familia, perante as auctoridades civis. O registo do seu casamento foi o primeiro celebrado na administração do 3.º bairro. Velho democrata, anticlerical intransigente, companheiro e amigo de Elias Garcia, o sr. major Santos Ferreira é bem o acabado typo do homem com idéas definidas, que sabe o quer e trilha com firmeza o caminho que a si proprio traçou, apoiado ao baculo resistente da sua consciencia e escudado na força invencivel da sua fé. A sua modestia é um pouco desconcertante. Os que não acreditam como elle acredita, os que não são apostolos nem para pregoeiros d'uma doutrina teem tendencias, sentem-se levemente constrangidos perante a sua simplicidade acolhedora e a captivante tolerancia a que todas as suas palavras rescendem. Deve ser uma alma clara, levemente tocada pela graça das coisas sobrenaturaes, a d'este homem a quem a vida não tem decerto maltratado demasiadamente... Tudo o que diz respeito aos cultos scismaticos — como dizem os catholico-romanos—lhe é absolutamente familiar. Como elle proprio affirma, a sua formatura em religiões é das mais completas.

Tem levado uma vida inteira a realisar. Oiçamol-o:

—O assumpto é da minha mais intima convivencia—diz o sr. Santos Ferreira.—A elle tenho consagrado muitos annos de estudo e de canceiras. Mas o que vou dizer-lhe é da minha inteira responsabilidade. Estudemos, primeiro, a situação em que, perante a lei da separação, ficaram as diversas religiões e, sobretudo, a catholica e a protestante. A primeira continua ainda a gosar de privilegios. Os seus ministros podem fazer-se subsidiar pelo Estado e os templos em que exercia o seu culto ficar-lhe-hão pertencendo desde que cumpra formalidades que a lei lhe impõe. Ninguem a impede de os usufruir livremente. Quanto ao culto protestante, estou convencido de que nenhuma difficuldade advirá da observancia da lei da separação ao seu livre exercicio. Ha, decerto, n'esse diploma disposições que podem considerar-se lesivas dos interesses das egrejas protestantes nacionaes. A especificar, por exemplo, a que se refere á construcção de templos. Pela lei, á protestante e á catholica são impostos encargos e obrigações identicas. Uma e outra teem de contribuir por egual para a assistencia publica e uma e outra, passados noventa e nove annos, ficarão sem os edificios que construirem. Será violenta tal disposição? Creio-o bem. Mas é violentissima pelo que respeita ao culto evangelico. E' que os catholicos gosaram sempre em Portugal de personalidade juridica. Accumullaram bens, juntaram fortuna. Por sua vez, os protestantes só tiveram essa personalidade depois da lei da separação. Até alli, nem os seus proprios templos podiam figurar em nome das respectivas collectividades religiosas.

«Eram, no Estado Portuguez, coisas inteiramente á parte. E assim, desde que a desegualdade era tão flagrante, como se admitte que se queira equiparar o que tão distante andou sempre? Os protestantes, porem, sabem respeitar as leis d'este Paiz, que é o seu, porque não teem chefes estrangeiros a pretender oriental-os e dirigil-os. E por isso mesmo contam que o Congresso da Republica, perante o qual representarão em tempo opportuno, não deixará de alterar, no sentido da equidade e da justiça, as disposições da lei que embaraçam o exercicio do seu culto e que não são de modo algum basilares.

A seguir, o sr. major Santos Ferreira, cujas profundas convicções se revelam em cada uma das palavras que pronuncia e cuja fé viva espalha á sua roda como que uma doce claridade que chega até mim transformada em suavissima ternura, falla-me das cultuaes, das *suas* cultuaes, das associações religiosas que dirigem o seu culto, para elle o mais humano, o mais livre e o mais racional de todos. E a sua estatura pequenina, nervosa e seca, animando-se de novas energias, agita-se e vibra cada vez mais, emquanto a sua voz intermitente, cortada de bruscos intervallos, me vae dizendo que todas as egrejas protestantes nacionaes teem já constituidas todas as suas associações cultuaes, nos termos que a lei exige, sem encontrarem o menor embaraço ao seu regular funccionamento. Com o reconhecimento official das escolas dominicaes e aulas biblicas, exclusivamente destinadas ao estudo e ensino da religião evangelica, tem acontecido outro tanto. Depois — acrescenta ainda o sr. Santos Ferreira — junto das egrejas protestantes portuguezas funccionaram sempre institutos de beneficencia e de instrucção. A sua vida foi, porém, quasi sempre modesta, não só por falta de existencia legal como por terem de luctar, principalmente as escolas de instrucção primaria, com uma opposição accentuadissima.

«Taes escolas e institutos, mercê da lei de separação, esperam que os reorganisem por completo, de maneira a poderem dar todos os fructos que d'elles é justo esperar.

E o sr. Santos Ferreira diz ainda:

—Em Portugal, como em França, só os catholicos reagiram contra a lei que separou, como impropriamente se diz, as egrejas do Estado. Na França, as religiões subsidiadas eram trez —a catholica, a protestante e a israelita. Todas ellas tinham, portanto, interesse em que a separação não fosse por deante. Mas a verdade é que emquanto os adeptos e ministros da primeira se insubordinavam, os crentes das restantes acatavam a lei. E' que emquanto uns tinham Roma a acirral-os, como acontece por cá, os outros, que eram francezes e não obedeciam a auctoridades que fóra da França residisse, submettiam-se. Veja o que está succedendo com a formação das cultuaes catholicas e repare na sem cerimonia com que a Curia manda declarar as egrejas interdictas, sem reparar no que faz, sem saber se procede bem se mal. E note ainda a passividade com que os catholicos obedecem ao moderno *Imperator*, pondo de lado todos os sentimentos de nacionalidade, todo o amor que devia inspirar-lhes a terra onde vivem e nasceram. E' que o catholicismo, acima de tudo, desnacionalisa...»

—E o protestantismo?

—Esse procura fazer o contrario. Os protestantes em Portugal são hoje os continuadores do obra que Viriato iniciou contra os romanos nos escarpados montes Herminios...»

Adelino Mendes

Fabrica de conservas destruida

Prejuizos de 100 contos de réis

LAGOS, 5—Hontem, pelas 19 e meia horas, manifestou-se um violento incendio na fabrica de conservas sita ás portas de Portugal, pertencente á firma Mascarenhas Judice, Limitada, com séde em Portimão, que ficou completamente destruida, calculando-se os prejuizos em cem contos de reis.

O incendio foi devido a uma explosão de gazolina, communicando-se rapidamente a todas as dependencias do edificio.

Prohibição de exportação de petroleo

Bucharest, 5 de julho

Foi prohibida a exportação de petroleo.—*(Havas).*

VIDA ARTISTICA

Exposição de faianças

Encerra-se definitivamente ámanhã a exposição de faianças do Manuel Gustavo no seu *atelier* da rua Antonio Maria Cardoso. A concorrencia tem sido grande, mas o artista não pode, pelos seus muitos afazeres na fabrica das Caldas, prolongar por mais tempo a interessante exposição.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Em Cabo Verde

a bigamia é livre

mercê da não applicação n'esse archipelago do Codigo do Registo Civil

De vez em quando surgem, n'esta cançada vida juridica portugueza, uns farrapos de pittoresco que chegam quasi a tornal-a interessante e sympathica. E' a giga-joga das leis que não se cumprem ou se cumprem em parte, dos codigos que se organisam para não ser respeitados, das excepções que se abrem sem que se saiba porquê, das ratices a tocar pelas raias do comico, d'uma serie, emfim, de excentricidades perante as quaes não ha sizudez que logre permanecer serena. O caso presente é de simples e pura bigamia legal. Analysemol-o:

Em 25 de dezembro de 1910 foi publicado um decreto pelo ministerio da justiça regulando o casamento como contracto civil. Por esse diploma, só o casamento civil vale em juizo. O casamento religioso passava a ser um acto facultativo, que nenhuma lei exigia e que officialmente não era preciso para nada. O codigo do registo civil, promulgado mais tarde, veiu, porem, estabelecer que o decreto de 25 de dezembro de 1910 entrasse simultaneamente em vigor, visto os dois diplomas se completarem.

Mas em novembro de 1911 publicou-se um outro decreto determinando que em Cabo Verde só ficasse vigorando o decreto de dezembro de 1910, não se estendendo, portanto, até essa provincia ultramarina a jurisdição do codigo de Registo Civil. Resultado? Este apenas: estabelecer-se em Cabo Verde uma especie de vigencia legal, contra a qual as auctoridades nada podem. E não se cuide que ainda não se deram factos justificativos d'esta situação bizarra. Citemos um.

Ha tempos, no referido archipelago, realisou-se um casamento religioso, em virtude da noiva ter menos de 16 annos e não poder, em virtude da lei, casar civilmente. Marido e mulher, porém, deram-se mal, de maneira que a breve trecho passavam a viver separados, divorciando-se de facto sem que para tal tivessem de recorrer aos tribunaes. O marido, porém, enamorava-se pouco tempo depois d'uma outra creatura, por signal amiga intima de sua mulher, e, como a lei não o prohibia d'isso, voltou a casar segunda vez, sem que fosse possivel pôr-lhe embargos, visto o casamento religioso ser um acto que no mundo official não tem cotação.

E assim, o cavalheiro em questão ficou authentico possuidor de duas mulheres, porque, como o codigo do Registo Civil não estava em vigor em Cabo Verde, tanto o administrador do concelho como o parocho podiam celebrar livremente quantos consorcios quizessem. A bigamia assim só se daria desde que o mesmo individuo casasse duas vezes perante o civil ou perante o religioso.

Estamos d'aqui a ver a cara de muitos maridos infelizes que se dão mal com as caras metades. Não vale a pena ir a Cabo Verde tentar de novo o destino... matrimonial?

O attentado da rua do Carmo

A subscripção para a mãe de Alvaro Rodrigues e familias dos feridos de Castello de Vide

Encerramos hoje a subscripção aberta nas nossas columnas em favor da mãe de Alvaro Rodrigues, o vendedor ambulante de hortaliças, que morreu no proprio dia do attentado, e das familias dos feridos de Castello de Vide.

Para a primeira, temos em nosso poder 21$920 réis, para as segundas, 87$100 réis, pois que tendo a subscripção attingido 197$740 réis—incluindo 440 réis do producto de dois canivetes, reclamo do Photo Bazar do Porto, que hoje mesmo foram arrematados—enviámos já ao presidente da commissão administrativa municipal de Castello de Vide a quantia de 100$640 réis.

Tinhamos:

Transporte	187$300
Do sr. Cruz Magalhães, alameda das Linhas de Torre, 11	10$000
Venda de dois canivetes .	440
	197$740

Tanto a quantia de 21$920 réis, como a de 97$100 serão depois d'ámanhã enviadas ao seu destino.

Não queremos fechar esta noticia sem tributarmos, em nome dos soccorridos e em nosso nome proprio, os mais calorosos agradecimentos aos que generosa e espontaneamente acorreram a mitigar um pouco o soffrimento alheio.

Vêr ámanhã, no folhetim d' "A Capital", o primeiro numero da nova novella de Conan Doyle

O capitão Sharkey

Pobres d' "A Capital,,

Donativos

A direcção dos Desportos de Bemfica, que hoje e ámanhã, como na secção de *sport* noticiamos, realisa brilhantes festas, teve a gentileza de nos enviar dois bilhetes para o jantar e esmola que dá pelas 17 horas. Vão ser dados a dois dos pobres nossos protegidos, em nome dos quaes agradecemos.

O sr. Carlos Aberto Gomes, com escriptorio na rua Victor Cordon, 12, 2.º, deu 1$000 réis pelo bilhete do passeio maritimo a Setubal que ámanhã se realisa, promovido pela direcção do Centro Escolar Republicano de Belem, quantia que, segundo os desejos d'essa direcção, reverte a favor d'um dos nossos pobres. Opportunamente daremos o nome do contemplado.

O CONVENIO COM O TRANSWAAL

Medidas que contribuiram para a ruina de Moçambique

A mudança da estação de Ressano Garcia para Komatiport trouxe uma economia de 135:000$000 réis por anno

Do engenheiro sr. Alfredo Augusto Lisboa de Lima recebemos a carta que abaixo inserimos, em resposta ás affirmações do capitão sr. Augusto Taveira. Quando publicámos o excepto da carta d'este official dissémos que trazia pormenores demasiados para o caso de que tratavamos e que se reduzia—como ainda hoje se reduz—a pedir, para não dizermos exigir, ao sr. ministro das colonias que dê seguimento ás negociações do supplemento ao convenio com o Transvaal, supplemento que trará para Moçambique 1:200$000 libras em ouro de 16 em 16 mezes.

Bom foi, porem, que o capitão sr. Taveira levantasse o incidente, para o sr. Lisboa de Lima vir dizer de sua justiça e aclarar o assumpto.

Devemos accrescentar que, segundo informações que temos por fidedignas, o sr. Freire d'Andrade não interveiu de modo algum nas negociações do convenio com o Transvaal, sendo a responsabilidade d'esse convenio unica e exclusivamente da responsabilidade do sr. Garcia Rosado.

Faz pena verificar que nem sempre os que á imprensa veem tratar de assumptos coloniaes ponham no que escrevem o maior cuidado para evitar que a verdade seja deturpada.

O não dizer a verdade e só a verdade em assumptos de interesse publico tem graves inconvenientes, mesmo que se trate de casos que digam respeito apenas á metropole, onde muitos do que leem podem facilmente conhecer se aquelle que escreve diz só as verdades ou não, e fazer as necessarias correcções; mas esses inconvenientes são muito maiores tratando-se de assumptos coloniaes, não só porque a opinião publica na metropole difficilmente pode separar nol que lhe dizem ou lê, a verdade da mentira, mas porque tudo quanto por cá se escreve ácerca de assumptos coloniaes é attentamente seguido no extrangeiro; e, verdades ou mentiras, que sejam contra nós, tudo pode um dia servir para se resolver o nosso problema colonial por forma muito diversa d'aquella que constitue a aspiração de todos os bons portuguezes, dos patriotas e sinceros que só o bem e o engrandecimento da sua Patria desejam.

Nem todos assim comprehendem, porem, e pouco se importando se o sommatorio do que dizem e escrevem vae no conceito internacional ser levado a nosso credito ou a nosso debito, alardeando patriotismo, abrem as torneiras á eloquencia quando fallam, ou deixam a pena correr livremente no papel quando escrevem. E umas vezes de boa fé, outras para terem a satisfação de ferir quem não esteja nas suas boas graças, ou a alguem com quem tenham contas verdadeiras ou imaginarias a ajustar, satisfeitos ficam pelo que dizem ou escrevem, ainda que não seja respeitada a verdade mas apenas feita a vontade de ferir pessoas.

N'um assumpto de alta importancia para a Provincia de Moçambique, que a *Capital* tem tratado nos ultimos dias, appareceu um amavel collaborador a explicar coisas que de-

cepto suppoz de interesse para o assumpto; é, embora a *Capital* assim o não entendesse, conforme declaração d'esse jornal, fez da citada collaboração algumas transcripções apenas, as sufficientes, porém, para se conhecer que ao lado do accendrado patriotismo que o collaborador se arroga, fermentam más vontades contra as pessoas a que na sua collaboração se refere, e em tal grau que a gente fica duvidando se foi só o patriotismo que o levou a escrever á *Capital*, ou o desejo da satisfação da má vontade que alimenta.

Não conhecemos pessoalmente o collaborador a que nos referimos; ouvimos fallar n'um cavalheiro do mesmo nome quando estivemos em Lourenço Marques e que alli empregava ao tempo a sua actividade em qualquer coisa que não vem para o caso; não sabemos se se trata da mesma pessoa ou não, mas, como se referiu a assumptos que nos tocam pela porta, vamos restabelecer a verdade nas asserções do amavel collaborador de *A Capital*, dizendo:

1.º—Que não são verdadeiras as affirmações que ácerca de transportes de indigenas nos caminhos de ferro de Lourenço Marques se fazem na *Capital* de 2 do corrente. A propria *Capital* de 3 de julho já modificou o que ácerca do assumpto dissera no numero anterior o citado collaborador.

2.º—Que não é egualmente verdadeira a noticia que o mesmo amavel collaborador deu á *Capital*, e esta transcreveu no seu numero de 3 de julho, ácerca da demora dos passageiros em Ressano Garcia e Komatiport.

3.º—Que nenhuma influencia apreciavel teve, já não dizemos para a Provincia, mas para a povoação de Ressano Garcia, a mudança da estação transmissora de material de caminho de ferro entre Lourenço Marques e o Transvaal, da estação portugueza de Ressano Garcia para a de Komatiport.

A mudança da estação transmissora de material de Ressano Garcia para Komatiport fez-se por motivos de ordem technica, em que avultava o da segurança dos comboios em marcha, a simplificação e rapidez na expedição da mercadoria; e fez-se ainda por motivos de ordem economica, para se reduzirem as despesas de exploração do caminho de ferro, que por esta e outras medidas se conseguiu que, em 4 annos, fossem reduzidas de 135:000 escudos por anno, apesar do movimento e da receita augmentarem de anno para anno.

As consequencias economicas que para a povoação de Ressano Garcia trouxeram as mudanças apontadas foram na occasião escrupulosamente calculadas sobre dados fornecidos pelos proprios negociantes d'aquella povoação; e computadas, na peior das hypotheses, n'uma perda mensal de 65 centavos por negociante!

Apezar d'isso, os negociantes pediram, em abaixo assignado dirigido ao governador, que, como compensação, os indigenas ao regressarem das minas do Rand fossem obrigados a demorar-se em Ressano Garcia, não 12 horas só, como eram obrigados a demorar-se alli, e hoje ainda são, segundo cremos, mas 36 horas, para durante mais tempo poderem gastar bastante dinheiro em Ressano Garcia!!

O pedido foi indeferido, decerto com grande espanto dos peticionarios, que, apezar de tal espanto, não supportariam, cremos bem, que o governo os obrigasse, quando em viagem, por exemplo de Lisboa para o Porto, a uma demora no Entroncamento ou na Pampilhosa de 6 ou 12 horas só para fazerem gastos importantes nos restaurantes ou hoteis d'aquellas estações.

O accordo em questão não diminuiu as demoras em Ressano Garcia dos comboios de passageiros, nem augmentou as demoras dos mesmos comboios em Komatiport, pois n'essa parte tudo ficou como estava, e, portanto, o accordo em nada podia influir nas compras que os passageiros quizessem fazer n'aquella estação portugueza, que não podiam nem podem ser grandes, visto que essa demora foi sempre de muitos poucos minutos.

O que o accordo permittiu, porém, foi reduzir de alguns milhares de escudos a despeza do caminho de ferro, e apressar a chegada ás estações destinatarias das mercadorias que no caminho do ferro eram entregues. Assim é que está certo. O Conselho de Administração do Caminho de Ferro de Lourenço Marques, que contém entre os seus membros varios representantes do commercio, e por commerciantes eleitos, deu a sua plena approvação ao citado accordo.

Lisboa de Lima

Festas associativas

Na séde da Tuna Graphica de Lisboa, travessa de Santa Quiteria, 94, realisa-se depois de amanhã um concerto ás 18 horas e ás 21 *soirée* abrilhantada por um sextetto.

FACULDADE DE DIREITO

O protesto de Coimbra

O manifesto ao paiz

Como já foi noticiado, as principaes collectividades de Coimbra e muitos dos seus mais importantes commerciantes e industriaes dirigiram um manifesto ao Paiz, em que se expõem largamente as razões que aquella cidade entende deverem militar em favor do não desdobramento da faculdade de direito. Faz-se a comparação com outros estabelecimentos especiaes privativos de Lisboa, sem que por isso as outras cidades tenham soffrido, e termina:

Mas, além d'isto, tal acto tem o caracter, tristemente odioso, de ferir profundamente os interesses de uma cidade, que, nos ultimos 20 annos, tem trabalhado e progredido, não desapproveitando elemento algum de quantos se lhe tem proporcionado para melhorar as suas condições materiaes.

Coimbra é uma das trez cidades progressivas do Paiz; e, confiante na persistencia da sua Universidade e no augmento da sua população academica, as vereações de iniciativa intelligente e dedicado labor pela cidade poriam em em belleza-la e dota-la com melhoramentos cujo custeio, bem fundadamente, suppoz lhe proviriam da manutenção de todas as suas condições de vida. E tambem a iniciativa particular secundou o esforço das vereações e, com proveito para o Paiz, á antiga cidade se ajuntaram os vastos e bem delineados bairros, que tornaram Coimbra, além da linda cidade que já era, uma das melhores terras de Portugal.

E todos estes esforços teem como paga a surpreza injustificada de uma medida que diminuirá immenso as condições de vida da cidade e que, por isso, desvalorisará consideravelmente toda a propriedade urbana, na edificação da qual os particulares despenderam muitos centenares de contos de réis; e que collocará a camara, pelos encargos resultantes da municipalisação dos mais importantes serviços d'interesse publico, em condições ruinosas.

Em qualquer outro paiz, os interesses de uma cidade como Coimbra seriam devidamente respeitados e considerados.

Informações officiosas dizem estar liquidado o incidente de Coimbra, devendo já ámanhã funccionar os carros electricos.

Auctoridade que exhorbita

Não tomou determinações illegaes, apenas obedeceu ao que se preceitúa no regulamento de hygiene

O sr. Raul Pereira, administrador do concelho da Mealhada, escreve-nos a proposito d'uma local inserta em *A Capital* de 28 de junho, sob o titulo que encima estas linhas, appellando para a nossa lealdade. A melhor forma de lhe respondermos, para que veja que nenhuma má vontade contra elle nos anima, é inserir a sua carta na integra, excepto uma das phrases do fim, em que ha referencias directas ao signatario da local referida.

Diz a carta:

Sr. director d'«A Capital».—Tendo lido em *A Capital* de 28 de junho uma noticia sob a epigraphe *Auctoridade que exhorbita*, venho, confiado na sua lealdade, rogar-lhe a publicação do seguinte:

Os serviços feitos em Luso e a que o sr. Silva Moura se refere não foram, como quer demonstrar, uma arbitrariedade minha, mas sim a execução de uma determinação do subdelegado de saude d'este concelho, depois de cumpridas as formalidades legaes a seguir n'estes casos, e de accordo com o regulamento dos serviços de saude de 23 de dezembro de 1901.

V. foi mal informado na noticia que publicou, pois que não é facil conceber se que a minha intervenção n'este caso obedecesse a um simples capricho; ou se lhe queira dar a tola ideia de uma vingança, quando o caso se passa com individuos que mal conheço.

A responsabilidade de quaesquer serviços sanitarios não me pode caber a mim, visto que é apenas da competencia do subdelegado de saude, que nos autos levantados por inspecções d'esta natureza declara sempre qual a sua opinião sobre o estado de hygiene dos logares que visita e o que esta aconselha a fazer-se.

Taes medidas não criam conflictos. Antes toda a gente as acceita do melhor grado e só redundam em beneficio da terra, porque sendo o Luso uma estação d'aguas agradabilissima pelo seu bello clima, magnifica situação e bellezas que lhe estão juntas, frequentadissima n'esta epocha por numerosos *touristes*, vergonhoso é que apresente uma descuidada limpeza, e exiba, junto as ruas de maior concorrencia, exhalando um cheiro nauseabundo, curraes de porcos e retretes como os que foram destruidos.

A queixa, pois, que o sr. Silva Moura fez, além de mostrar uma absoluta ignorancia do assumpto, dá a impressão de obedecer a qualquer intuito reservado.

Desculpe-me o espaço que lhe tomo, e muito grato me subscrevo de v. etc., *Raul Pereira*, administrador do concelho.

Companhia Juvenil Italiana

A sua estreia no Coliseo de Lisboa

Effectua-se hoje a estreia da celebre Companhia Juvenil Italiana no Coliseu de Lisboa, rua da Prima, com a famosa e festejada operetta, em 3 actos, *A Princeza dos Dollars*, em que entram os melhores elementos da bella companhia.

Os preços são popularissimos: Camarotes com 5 entradas, 1$500; camarotes com 3 entradas, 1$000 réis; fauteuils, 300 réis; geral, 100 réis.

D'este modo, o elegante theatro ha de ter certamente enchentes todas as noites.

A *Geisha* é o espectaculo de amanhã, inaugurando-se as recitas populares na segunda feira.

ENTREGA DE CREDENCIAES

O sr. dr. Oscar de Teffé

entregou hoje as suas credenciaes, trocando-se discursos amistosissimos

O sr. dr. Oscar de Teffé, novo ministro do Brazil em Lisboa, foz hoje, pelas 15 horas, entrega das suas credenciaes.

A audiencia realisou-se no Palacio de Belem, para onde o illustre diplomata se dirigiu em *landeau*, acompanhado pelo sr. Camara Manuel, chefe interino do protocollo. N'outra carruagem seguiam os secretarios da legação srs. dr. Velloso Rebello e Belford Ramos.

No palacio de Belem fazia a guarda de honra uma força de infantaria da guarda republicana, sob o commando do capitão sr. Pacheco, com a respectiva banda de musica, que tanto á entrada como á sahida do representante da nação irmã executou os hymnos portuguez e brazileiro.

No pateo das Bicas era a guarda de honra feita por praças de cavallaria da guarda republicana.

O sr. dr. Oscar de Teffé era aguardado á entrada do palacio pelos srs. dr. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia, Luiz Barreto, sub-chefe do protocollo, e secretarios do sr. dr. Manuel d'Arriaga. Acompanhando o chefe do Estado, viam-se os srs. presidente do governo, ministro dos extrangeiros e mais membros do governo, bem como o capitão tenente sr. Leotte do Rego, official da armada posto ás ordens do chefe do Estado pelo governo.

Trocados os cumprimentos, adeantou-se o novo ministro do Brazil que pronunciou o seguinte discurso:

Ex.mo Sr. Presidente: Tenho a honra de depositar nas mãos de V. Ex.ª a revocatoria da missão confiada ao meu antecessor e a carta de S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, que me acredita como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto do governo de Portugal.

Não me sendo desconhecida esta linda terra, a que me ligam laços bem intimos de sangue, asseguro a V. Ex.ª que me é summamente agradavel voltar a ella incumbido, como me acho, da grata missão de estreitar ainda mais a nossa velha amisade.

Attentas as relações de perfeita cordealidade e inquebrantavel harmonia de vistas existentes entre os nossos paizes, irmãos pela raça e unidos pelos vinculos de mutua e sincera affeição, bem facil será o cumprimento d'esse dever.

Brasil-Portugal representam, com effeito, no convivio das nações, o symbolo da união modelar entre dois povos, cada vez mais ligados por interesses communs.

Permitta-me, pois, sr. Presidente, que aos cordeaes votos pela grandeza e prosperidade da Republica Portugueza e pela felicidade de V. Ex.ª, que envia por meu intermedio o chefe da Nação Brasileira, eu junte a affirmação dos meus sentimentos pessoaes por egual affectuosos.

O meu maior empenho no exercicio das minhas funcções será o de tornar-me merecedor da estima e confiança de vossa excellencia, do seu illustre governo e do generoso povo portuguez ao qual ha muito aprendi a amar e a admirar.

A-sim sirva-se vossa excellencia dispensar-me a sua benevolencia e auxilio imprescindiveis no desempenho do meu cargo.

O sr. presidente da Republica respondeu:

Senhor Ministro:—Recebo das vossas mãos a credencial que põe termo á missão do vosso illustre antecessor, e tomo conhecimento, com muita satisfação da carta pela qual sua excellencia o presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil vos acceita como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto da Republica Portugueza.

O objectivo da vossa missão coincinde inteiramente com os intuitos do governo portuguez, de estreitar cada vez mais as relações cordealissimas entre os dois paizes quer promovendo o desenvolvimento incessante dos seus interesses communs, quer affirmando cada vez mais a sua indissoluvel união e a conformidade das aspirações. A perfeita harmonia de vistas dos dois governos, a sympathia e viva admiração que todos em Portugal dedicamos á nobre nação brazileira, os vinculos de raça de que tanto nos orgulhamos e a mutua affeição dos dois povos, antecipadamente asseguram o exito dos esforços que n'esse sentido empregarmos.

Considero como inestimavel penhor da reciprocidade de affectos do Brazil para com Portugal as provas de cordealidade que o seu governo nos tem dado e os votos que n'esta occasião me apresentaes da parte do chefe da nação brazileira, pelas prosperidades da Republica.

Peço-vos sr. ministro, para significardes a S. Ex.ª o Presidente o meu reconhecimento por esses votos e pelos que faz pela minha felicidade pessoal, transmittindo-lhe os que eu formulo pela grandeza e prosperidade da nação irmã e pela ventura pessoal de sua excellencia.

Pelo que vos diz respeito, senhor ministro, a boa recordação da vossa anterior residencia n'este paiz, os laços de sangue a que fazeis referencias, as vossas distinctas qualidades e os sentimentos que manifestaes para com o povo portuguez, tornam particularmente grata a escolha da vossa pessoa para o alto cargo que vindes desempenhar e garanto-vos antecipadamente toda a minha benevolencia e o leal concurso do governo da Republica no exercicio da vossa missão.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—Encontrando-se vagos os logares de thesoureiro e vice-secretario da direcção e de dois membros effectivos e dois supplentes do conselho fiscal, está convocada a assembleia geral extraordinaria, para eleger esses cargos para o proximo dia 13, ás 14 horas, na séde, Rocio, 108, 3.º; se não comparecer um terço de socios effectivos, no pleno goso dos seus direitos, á primeira convocação, como determinam os estatutos, a assembleia ficará adiada para o dia 20 ás mesmas horas e no mesmo local, com egual ordem de trabalhos.

A direcção pede aos seus consocios de qualquer cathegoria, que estejam atrazados no pagamento de quotas, o favor de as satisfazerem até 20 do corrente. E' necessario tambem que os socios de ambas as secções e os auxiliares requesitam quanto antes os bilhetes de identidade, por motivo da festa que se realisará no mez proximo, por occasião das provas finaes.

Sociedade n.º 5.—A'manhã, ás 8,30 horas prefixas, teem de comparecer no quartel de infanteria 16 todos os socios da 1.ª secção, devidamente almoçados, a fim de marcharem para a carreira de tiro de Pedrouços onde lhes será ministrada a instrucção de tiro.

Sociedade n.º 2.—Devem comparecer devidamente fardados amanhã, ás 7 horas, no quartel da Cova da Moura, todos os alistados da'esta Sociedade, os quaes terão que entregar na séde as cadernetas para serem registadas. A secção de cyclistas tambem deve comparecer, fazendo-se acompanhar com as suas machinas (bicycletas).

Migalhas

Miserias

D. Maria Veleda, em nome da Tutoria da Infancia, faz hoje declarações a um jornal da manhã que affirmam, com novos detalhes horriveis, uma verdade de ha muito estabelecida, mas que cada vez que é posta em discussão, causa mais profunda impressão a quantos n'ella attentam: a miseria infantil é insufficientemente soccorrida em Lisboa e ha milhares de creanças no mais absoluto desamparo material e moral. O crime e a crapula espreitam os pequeninos vagabundos. A prostituição cada dia absorve novas victimas d'entre as mendicantes pequenas do que as ruas andam pejadas. Não chegam os subsidios do governo nem os auxilios particulares para arrancar essas almas em formação ao meio deleterio em que vivem. O ceu azul que paira sobre a cidade é o luminoso manto de miserias que assombram. A Republica, a par dos compromissos terriveis que o regimen deposto deixou por solver, tem que fazer uma obra colossal perante a qual se devem sentir pequenos os que teem por dever procurar leval-a a cabo: a de educar as classes inferiores do povo das cidades para que os filhos, que sobreveem na sociedade por uma mechanica physiologica, não continuem a ser, como hoje são, lançados á rua mal balbuciam.

E' d'uma severa repressão de costumes que se pode esperar algum resultado. No dia em que os paes pobres levarem seus filhos ás escolas, aos asylos, ás officinas gratuitas, emvez de os sacudir para a vadiagem como hoje succede e em que a Rua deixar de ser o aposento maior de todas as casas miseraveis, quando penas severas castigarem os parentes desleixados e se exigirem responsabilidades a quem quer que as tenha da perdição d'uma pequena alma, então talvez comece sarando a gangrena que ha tanto tempo nos roe.

André Brun

Na Praça da Figueira

De doestos entre vendedeiras, passa-se á navalhada entre «rufias»

Esta manhã houve grossa balburdia no mercado da Praça da Figueira, motivado por duas vendedeiras, que por uma questão futil se engalfinharam.

A uma movimentada troca de doestos, puxões pelas respectivas cabelleiras, etc., seguiu-se um assalto de esgrima... á navalha entre alguns *rufias*, que tomaram a defeza de cada uma das contendoras.

Serviram de arbitros mais policias, que effectuaram umas sete prisões.

NOS PAIZES BAIXOS

A situação politica

Dezoito deputados socialistas entram no Parlamento

E' extraordinariamente critica a situação criada na Hollanda pelas ultimas eleições ha dias realisadas.

A maioria governamental é constituida por cincoenta e cinco deputados; a opposição é formada por quarenta e trez conservadores e dois independentes. Dez votos apenas a favor do governo. O mais grave, porém, da situação não é a pequena differença dos que apoiam o governo; é a constituição da maioria, que por assim dizer deixa o destino do governo nas mãos dos socialistas.

Os liberaes são apenas trinta e sete; os dezoito restantes que constituem o grupo que apoia o governo são socialistas. Além d'isto, a opposição tem maioria na Camara alta. Certo é que esta eleição mostra que a orientação popular não é favoravel aos conservadores; e não só se manifestou n'este sentido nas eleições dos deputados, como tambem nas ultimas eleições para os Estados provinciaes se declarara já.

Os enormes progressos que tem feito o partido socialista na Hollanda, e a sua força representativa no actual Parlamento, pondo o governo na impossibilidade de lhe dispensar o apoio, tornam a actual situação dependente dos socialistas, e por isso mesmo sujeita a immensas surpresas.

"Uma Patria que renasce„

Manifesto do Gremio Republicano do Norte

Assim se intitula um manifesto distribuido profusamente pelo Gremio Republicano do Norte, no qual se transcrevem o relatorio e o mappa apresentado pelo chefe do governo na ultima sessão da Camara dos deputados, mostrando não só a extincção do *deficit*, mas um *superavit* de perto de 1.000 contos de réis.

O manifesto transcreve tambem na integra o artigo de fundo d'*A Capital* do dia 1 de julho, sendo encimado por um pequeno mas caloroso elogio ao sr. dr. Affonso Costa.

ULTIMA HORA

ACLARANDO UMA LEI

O numero de eleitores em 1911 era de 832:464

Eliminando o voto aos analphabetos, ficam 617:211 varões, maiores de vinte annos, que sabem ler e escrever

Quantos se recensearão?

Escreve-nos um *leitor curioso*, muito intrigado por nós affirmarmos que só não ha representação de minorias nas proximas eleições supplementares, e pergunta-nos em que base nos fundamos para suppor que essa representação existirá nas primeiras eleições geraes que se effectuem, desde que a lei votada pelo Congresso nada determina a tal respeito.

Reconhecemos que essa duvida plenamente se justifica, pois que a lei precisa de acclarações que ainda não foram apresentadas. E' esse o defeito de quasi todas as leis: só as percebem completamente, no seu espirito e nos seus detalhes, aquelles que possuem uma certa educação juridica, adquirida no estudo dos codigos ou na pratica de longos annos de officio. Alguem, que n'essas condições se encontra, teve a amabilidade de informar-nos:

—Na nossa legislação continúa em vigor o principio da representação de minorias, como tambem se não revogou o systema da representação proporcional fixado para as eleições na cidade de Lisboa e Porto.

«A duvida do seu leitor, que v. me transmitte, deriva de se esquecer que continúa em vigor a parte da lei eleitoral de 1911 que não foi alterada pelo Codigo votado agora no Congresso. Essa parte diz respeito á organisação de circulos, e é claro que não podia o Congresso alteral-a desde que vae proceder-se ao prehenchimento de vagas abertas nos mesmos circulos fixados na lei de 1911.

«Mas, tanto a representação de minorias como a representação proporcional obedecem ás proporções estabelecidas n'essa lei, e, desde que ellas não podem fixar-se, succede que nenhum d'aquelles systhemas poderá ser posto em pratica.

«Na lei de 1911, a minoria é representada por um deputado em relação a trez da maioria, nos circulos de quatro deputados. E' preciso, pois, que um d'esses circulos esteja completamente vago para que a minoria possa ter representação. Nos circulos de Lisboa e Porto, seria tambem necessario que se procedesse á eleição de todos os deputados para se poder fixar as condições em que se effectuaria a representação proporcional, de harmonia com a lei de 1911. Como não acontece nenhuma d'estas hypotheses, segue-se que nas proximas eleições supplementares não haverá representação de minorias nem representação proporcional. As candidaturas serão disputadas em listas eguaes, vencendo, claro está, os candidatos que forem mais votados.

«Mas, repito, os dois principios continuam fixados na nossa legislação, e ámanhã, admittindo que as eleições geraes se effectuarão sem se introduzirem quaesquer modificações na lei, haverá representação de minorias como haverá representação proporcional. E' isto o que resulta do confronto entre as disposições da lei de 1911 e o Codigo approvado agora no Congresso.

Ha um outro aspecto do Codigo que tem sido muito debatido e que motivou no Congresso largas affirmações de principios: o que diz respeito á eliminação do voto que antigamente era concedido aos analphabetos que pagassem ao Estado uma determinada contribuição. E' curioso recordar o valor da massa eleitoral antiga e vêr agora qual poderá ser o numero dos eleitores.

Pelo ultimo censo da população, effectuado em 1911, o numero de varões maiores de 20 annos era de 1.510:746. D'esses eram analphabetos 893:535 e sabiam lêr 617:211. O numero de eleitores em 1911 era de 832:464. Se pudessemos admittir que todos os varões maiores de 20 annos, sabendo lêr, passavam a ser eleitores, teriamos que este numero seria egual a 617:211, e a differença para menos no eleitorado, em relação ao anno de 1911, não iria além de 215:263.

Da massa eleitoral portugueza desappareceria, com a eliminação do voto aos analphabetos, uma quarta parte dos eleitores, o que seria uma differença relativamente pequena.

Mas a verdade é que, por um lado, não podemos suppôr que requeiram a sua inscripção no recenseamento *todas* as pessoas que o possam fazer: ha muitos milhares de individuos que não querem ser inscriptos, ou em obediencia a principios que professam, ou simplesmente por indifferença perante a marcha politica do Paiz. Ainda por outro lado, temos de levar em linha de conta *todos* os militares que sabem ler e escrever e que não podem votar. D'aqui resulta que o numero previsto de 617.211, como constituindo possivelmente a futura massa eleitoral, terá de ser diminuido em algumas dezenas de milhares, ficando, porventura, muito abaixo de 500:000.

Morta por um automovel

Esta tarde, pelas 18 horas e meia, um automovel colheu no Beco do Forno do Tijollo Sophia de Jesus, moradora na Travessa do Borralho, n.º 6, 1.º.

A atropellada, que ficou com grandes contusões pelo corpo, foi immediatamente conduzida ao Hospital de S. José.

Quando alli chegou, porém, era já cadaver, motivo por que deu entrada na Morgue.

TOURADAS

Algés

A corrida de amanhã, em festa artistica dos estimados cavalleiros Casimiros, deve ser extraordinariamente concorrida, a avaliar pela venda dos bilhetes. A distribuição é a seguinte: 1.º touro para Manuel Casimiro; 2.º, para Theodoro e Cadete; 3.º, para Carlos Gonçalves, Torres Branco e J. da Costa; 4.º, para José Casimiro; 5.º, para *Bienvenida* (a sós). Intervallo.—6.º, para Fernando Ricardo Pereira; 7.º, para L. Moreira, D. Nascimento e José da Costa; 8.º, para Manuel e José Casimiro (a duo); 9.º, para Cadete e Luciano; 10.º, para Torres Branco, Carlos Gonçalves e Nascimento.

Para Algés, além dos numerosos carros electricos, haverá os seguintes comboios: 1,30; 2,20; 3,50; 4,30. Volta: 7,10; 7,40 e 8,14; estes comboios terão a demora precisa emquanto houver passageiros na *gare*.

NOTAS DIVERSAS

Em Nova Goa foram presos pelo destacamento sob o commando do tenente Pereira os ranes Tatoba Ranes, Sardessai e Bablo Dessai, que andavam fugidos. A prisão do primeiro é importante, por ser considerado pelos bandidos como seu rei, gosando de grande prestigio em Satary.

Affirmava-se hoje que sahe depois d'ámanhã o decreto creando o novo ministerio de instrucção publica, indicando-se para essa posta os nomes dos srs. drs. Marnoco e Sousa, Sousa Junior e Bettencourt Rodrigues.

O sr. presidente do ministerio recebeu hoje as seguintes commissões: de inquilinos do conde de Paço do Lumiar, que foram pedir a sua intervenção no conflicto existente entre elles e o referido proprietario; sargentos da armada, que pediram augmento de vencimentos nos periodos de readmissão; mestres de obras que pedem para a contribuição industrial lhes ser lançada por quotas.

O sr. dr. Affonso Costa recebeu tambem os srs. dr. Sá Motta, Paiva Gomes, almirante Tasso de Figueiredo, dr. Alves de Sá, João Baptista de Carvalho, Fernando Emygdio da Silva, Catanho de Menezes, José Maria de Carvalho, commerciante em Africa, capitão José Augusto de Miranda, inspector de finanças de Bragança; João Bonança, Pinho e Silva, presidente da Equitativa de Portugal e Ultramar, major Augusto Cardoso, Alves de Carvalho e Manuel Joaquim de Magalhães.

—Regressaram a Lisboa e apresentaram-se na direcção geral das colonias os 2.os tenentes sr. Teixeira Marinho e Rosa, que faziam parte da missão hydrographica da Guiné, devendo voltar para aquella provincia depois da estação das chuvas.

—A commissão das aguas minero-medicinaes foi hoje recebida pelo sr. presidente do governo, junto de quem reclamou contra a contribuição industrial que lhe foi lançada.

—Os deputados pelo districto de Braga reuniram e escolheram para governador civil o sr. João Soares, que occupa o mesmo cargo no districto da Guarda, que se não sabe se acceitará a transferencia. O sr. dr. Armando Baptista tinha apresentado a sua recusa por motivos de caracter particular.

—Reuniu hoje a commissão da reforma penal e prisional sob a presidencia do sr. ministro da justiça, tratando de differentes assumptos pendentes.

—Foi transferido de chefe de tracção e officinas da direcção dos caminhos de ferro de Loanda para egual cargo na direcção do porto e caminhos de ferro de Lourenço Marques o sr. Alfredo Teixeira d'Oliveira Cabral.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

O dr. Brito Camacho

Chegou o dr. Brito Camacho que fará esta noute no theatro Aguia d'Ouro uma conferencia sobre o thema «A obra da Republica». Foi esperado na estação por muitas pessoas mas não houve manifestações.

Propaganda republicana

Segue ámanhã para Valença uma grande escursão de propaganda republicana promovida pela commissão de defeza da Republica da Serra do Pilar, e pelo Grupo de Defeza d'esta cidade.

Evasão de presos

Foi pedida á policia do Porto a captura de trez individuos que, estando presos na cadeia de Espozende, se evadiram esta noute.

Romance vivido

Ainda não foram enviadas para o tribunal as protagonistas do caso de parto simulado, por se tornar necessaria uma diligencia fora da cidade, a que se liga muita importancia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve hoje pouco movimentado, realizando-se operações a 46 3/16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	46 1/4	46 1/8
Londres, 90 d/v....	46 13/16	—
Paris, cheque.....	616 1/2	618 1/2
Italia	599	605
Allemanha, cheque.	253 1/2	254 1/2
Amsterdam, cheque.	427	429
Madrid, cheque....	945	955
New-York	1$055	1$065
Rio, s/Londres	16 1/8	
Libras..........	5$15	5$18
Agio d'ouro	000	000

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	—	38,60
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	38,70

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 1912, ouro, 87$30.

Externos, effectuado: 1.ª serie 65$10.

Acções, effectuado: Ultramarino 100$; Assucar 35$; Moçambique 4$05.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 78$50; Ultramarino, hypothecarias, 90$50 e 90$16; Gaz 71$; Ambacas 85$80; Norte e Leste, 2.º grau, 47$56; Classes Inactivas, 91$.

BOLSAS DE LONDRES e PARIS.—Não se receberam hoje noticias das Bolsas de Londres e Paris.

CORREIOS E TELEGRAPHOS

O rendimento da emissão de vales e ordens postaes

A emissão de vales de correio e telegraphicos e venda de ordens postaes no continente e ilhas nos annos de 1911 e 1912 foi a seguinte: Vales emittidos: em 1911, 794:653 na importancia de 12.194:442$494, sendo o premio de emissão 64:320$412; em 1912, 883:849 na importancia de 13.911:912$528, rendendo 71:755$125 réis. A differença para mais em 1912 foi, respectivamente, de 89:196 réis, 1:717:500$034 e 8:444$713 réis.

Ordens postaes vendidas: em 1911, 64:895, na importancia de 95:816$100 e sendo o premio de venda 1:58[illegible]$[illegible]; em 1912, 95:745 na importancia de 133:602$300, rendendo 2:306$386 réis. A differença para mais em 1912 foi, respectivamente, de 3[illegible]:850 réis, 37:786$200 e 723$600 réis.

ALBERGARIA DE LISBOA

A recita de Vitaliani

no dia 10 em S. Carlos

Como era natural, tem causado a melhor impressão o facto da nossa gloriosa actriz Virginia accede a tomar parte na recita que Italia Vitaliani realisa no dia 10, em S. Carlos, dedicada á Albergaria de Lisboa e em beneficio do cofre d'essa instituição.

E' de esperar que o espectaculo resulte verdadeiramente brilhante, porque d'isso são mais do que segura garantia os nomes de Vitaliani, Duse e Virginia. Noite que ficará memoravel, a d'essa festa; será uma noite de arte e de philantropia que aos distinctos artistas italianos deixará recordações saudosas e a nós a mais viva gratidão por quem tão generosamente tem correspondido a quem tão mal tem homenageado o seu talento peregrino.

PEQUENAS NOTICIAS

A junta de parochia de Alcantara recebeu da Casa do Povo de Alcantara 40 senhas para fatos a entregar a creanças pobres da freguezia, sendo 20 para rapazes e 20 para raparigas. Tal donativo é proveniente do premio que, por occasião da festa das flôres, coube ao carro-reclame da Casa do Povo de Alcantara.

—Na egreja de S. Vicente ha amanhã missa ás 10 horas, e na da Graça, acompanhada a orgão. A freguezia de Santa Engracia, ao que nos informam, acceita o cultual estabelecida.

—Em opusculo, publicou a typographia Gonçalves, da rua do Mundo, 12, os decretos que, sobre contribuição predial, sahiram no *Diario do Governo*. E' um trabalho util, o que evita muitas canceiras e custa apenas 100 réis.

—A Bibliotheca Popular de Legislação editou em opusculo, ao preço de 250 réis, o n.º 3 do Manual de finanças, abrangendo a lei de 4 de julho, as portarias de 13 e 17 do mesmo mez, decretos de 14 de junho e 24 de maio e parte do Codigo de Contribuição predial.

—A banda da guarda republicana, no concerto de amanhã, na Avenida da Liberdade, das 17 ás 19 horas, executa o seguinte programma: *Loyale Légion*, marcha, Sousa; *Egmont*, ouverture, Beethowen; *Festa de nupcias*, phantasia em trez tempos, Manente: 1.º, *Alegria no povo*; 2.º, *Na egreja*; 3.º, *Festa em familia*. *Othello*, selecção, Verdi; *Napoli*, tarentella, E. Mazzacapo; *La Divina Comedia*, *L'Inferno*, poema, San Fiorenzo; *Nibelungen*, marcha, R. Wagner.

SPORT

A selecção militar

Empobrece os paizes, dizimando os melhores exemplares de uma raça

A guerra dos Balkans accordou os phisiologistas que estudavam nos seus laboratorios as causas da decadencia phisica das raças europeias e averiguavam os beneficios ultimos que ás mesmas raças estava prestando a divulgação dos *sports*. Esses phisiologistas veem dizer que a guerra dos povos, por determinados ambições politicas, é a unica causadora d'essa decadencia. Os seus argumentos são interessantes e merecem ser conhecidos.

Na verdade, a formação d'um exercito implica uma selecção de homens. N'uma população composta de individuos de dois sexos, de todas as edades, de fortes e de fracos, bem constituidos e doentes, grandes e pequenos, mal formados e rachiticos, de hereditariedade sã ou patologica, escolhem-se os melhores, os sãos, os bem taras, os mais aptos e os mais robustos para perpetuar a especie. E d'esta ultima *élite* é que se tiram os soldados para a guerra. São elles que vão matar ou morrer. No ultimo quartel do seculo XIX, as perdas de homens pela guerra elevam-se a alguns milhões.

Ora a perda d'um homem n'um exercito significa a perda d'uma unidade superior em força e em belleza phisica entre os elementos que restam da população civil. E' que os soldados são escolhidos. Os conselhos medicos de recrutamento reformam ou impossibilitam do serviço 30 a 50 % dos *alistados* ou *chamados* por pequena estatura, defeitos phisicos, doenças ou fraca resistencia organica. Em Portugal, a percentagem dos alistados e chamados era, em 1908, de 40 % do numero total de homens, na edade de 19 aos 30 annos, isto é, no melhor periodo da vida. Na Allemanha e na França, augmentando febrilmente os seus effectivos, a percentagem attinge 6,1 % d'essa *massa sã* de gente!

E' realmente extraordinario o prejuiso causado pelas guerras. Os paizes soffrem pelo serviço de campanha e pelo tempo demorado nas fileiras. Durante muitos annos depois ainda se sentem os prejuisos.

Ainda que o *sport* modifique o meio e eleve o numero dos seleccionados, tornando uma grande maioria em saudaveis, fortes e resistentes, ainda assim o mal é grande. Os francezes, fanatisados pelo genio militar do maior conquistador do seculo, Napoleão, reconhecem que elle foi um flagello para a França e para a Europa. Elle mesmo affirmava que «tinha 100:000 homens de renda». Chegou a empobrecer os paizes recrutando soldados sem a estatura e edade necessarias. Seguo á França o melhor sangue das suas veias e a mais rica seiva das suas cellulas.

N'estes necessarios e por emquanto imperiosos recrutamentos militares ha só uma maneira de compensar-lhes as perdas. E'—como dizem os sociologos dos grandes paizes—augmentando o melhorando phisicamente as raças, para que a percentagem dos que vão para a morte seja ainda dos que vão para a morte seja ainda assim compensada alguma coisa pelos que ficam. Só a educação phisica trará esses beneficios.

Desportos de Bemfica

Realisam-se hoje e ámanhã, na séde provisoria d'esta nova Associação Desportiva, rua Direita de Bemfica, 322, magnificas festas, sendo: ás 18 horas de hoje, concerto de instrumentos de corda, patinagem e outros jogos de educação physica; ámanhã ás 17 horas, inauguração da bandeira dos Desportos e, oferecida pela direcção, um jantar a 50 velhinhos pobres, d'ambos os sexos, e 50 centavos a cada um.

Durante o jantar que é servido por senhoras, a banda da Sociedade Euterpe de Bemfica executará um bello programma de concerto expressamente ensaiado para este festival, sendo a entrada publica.

A's 21 horas, por amavel gentileza da Direcção do Albergue das Crianças Abandonadas, far-se-ha ouvir o Orpheon d'aquella prestimosa casa de beneficencia.

Tejo Foot ball Club

Realisa-se ámanhã o passeio sportivo d'este club a Cintra, sendo a partida ás 7horas, da estação do Rocio. O *captain* geral pede a comparencia dos seguintes jogadores, á hora acima indicada na estação do Rocio: A. Torres da Motta, J. Amaro da Fonseca, Julio Costa, R. Pampolim, A. Rodrigues, Frederico de Castro, H. Santos, F. Serras, Joaquim Figueiredo, H. Delgado, Joaquim Costa, A. Pires Fernandes, Diogo Carvalho, Julio Seixas, Ed. Stowasser, H. Costa, A. Correia, João Leal, S. Pampulim, Fernandes, J. Fernandes e J. Pinho. Supplentes: Leonardo Carneiro, Leonel Neves.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na corrida que amanhã se realisa no Campo Pequeno e que começa ás 21 horas e meia, toma parte, como já dissemos o *espada* Ricardo Torres, *Bombita*, o primeiro dos *diestros* da actualidade. A tourada deve resultar magnifica, visto que o ensemble dos artisticos são de primeira ordem. A cavallo toureiam Eduardo Macedo e Morgado de Covas que este anno teem sido os cavalleiros mais applaudidos pelo publico de Lisboa.

Os touros que pertencem ao sr. Antonio Lupi e são animaes lindissimos, são assim distribuidos:

1.º touro para Eduardo Macedo; 2.º, para Manuel dos Santos e Ribeiro Thomé; 3.º, para Alfredo dos Santos e *Patatero*; 4.º, para Morgado de Covas; 5.º, para os bandarilheiros de *Bombita*; 6.º, para Eduardo Macedo; 7.º, para Custodio Domingos e *Morenito*; 8.º, para Morgado de Covas; 9.º, para os bandarilheiros de *Bombita*; 10.º, para Alfredo dos Santos e Custodio Domingos.

PELO EXTRANGEIRO

Um processo interessante em Berne

Começou na terça-feira o julgamento de Delacour, accusado de ter assassinado o engenheiro Ceriscir. A maneira como foi executado o crime e o mysterio que cercado mobil que o determinou, fazem d'este processo um capitulo de Sherlock Holmes.

Na noite de 19 de fevereiro ultimo, dois casaes seguiam á margem do Aar, dirigindo-so para casa Um delles era constituido por Delacour e a mãe, e o outro por Ceriscir e a esposa. Tinham estado no theatro, indo depois cear, e, como moravam na mesma casa, recolhiam juntos. De repente ouvem-se dois tiros, e Ceriscir cahe por terra. Emquanto as mulheres se ajoelham junto do morto, Delacour deita a correr, gritando como se perseguisse alguem. Um policia que assistira á scena affirma que não perseguia ninguem.

E' este facto que determina as suspeitas de ter sido Delacour o assassino; no entanto, não é elle o unico accusado, acompanha-o no banco dos reus a viuva de Ceriscir, accusada de cumplicidade, mas as provas contra ella são fracas, embora pareça provar-se que ella era infiel ao marido em proveito de Delacour. Este, tendo conseguido insinuar-se no espirito do marido a quem inspirava a mais absoluta confiança lograra fazer-se amar pela mulher. Estava hospedado em casa d'elles e n'ella mandava como verdadeiro dono.

Em compensação pagava largamente a hospedagem, tendo levado aquelle lar mais do que bem estar, um verdadeiro luxo. Logo no começo d'aquella vida a trez, o seu ordenado, inferior a um conto de réis, se tornou insufficiente para elle.

Para satisfazer as necessidades que dia a dia se tornavam mais urgentes, recorreu ao cofre da casa onde era empregado, d'onde subtrahiu mais de trinta contos, o que se apurou depois da sua prisão como suspeito de ser o assassino de Ceriscir. Pois apesar d'isso, nem assim mesmo conseguia equilibrar o seu orçamento, andando sempre falto de dinheiro e endividado.

Poucos dias antes, tinha levado Ceriscir a fazer, em seu beneficio, um seguro de vida de sete contos de réis. E' este facto que mais se apurou que veio aggravar as suspeitas que a simulada perseguição d'um supposto assassino fizera recahir sobre elle.

Partido Republicano

Commissão Republicana da Lapa

Na sua ultima reunião votou a seguinte moção:

«Considerando que o actual governo tem cumprido brilhantemente o programma do Partido Republicano Portuguez;

Considerando que a grandiosa obra apresentada ao Congresso da Republica pelo presidente do governo e ministro das finanças é obra da sua muita dedicação e da mais alta comprehensão dos principios republicanos, honrando o governo por esta fórma as mais velhas tradições do partido:

Esta commissão saúda o governo por tão grandioso trabalho, em que provou a sua dedicação pelos interesses da Patria e prestigio da Republica.»

Resolve mais esta commissão protestar energicamente contra o attentado de 10 de junho e dar incondicionalmente o seu apoio á commissão municipal republicana de Lisboa pela fórma como procedeu sobre o caso do sr. Alfredo Magalhães.

Caixa Economica Portugueza

O movimento durante o ultimo anno economico foi de réis 35:156:0$800

As entradas na Caixa Economica Portugueza durante o anno economico findo foram de 18:761:253$350 réis e as sahidas de 16:394:755$450, havendo portanto um excesso de entradas no valor de 2:366:496$990, que, addicionado ao saldo de 30 de junho de 1912, perfaz a totalidade de 11:041:784$510 réis.

O movimento durante o mez de junho ultimo foi de 1:821:110$840 réis de entradas e 1:575:639:300 de sahidas, do que resulta um saldo positivo de 247:471:530 réis. N'este movimento estão comprehendidas as delegações creadas posteriormente a 5 de outubro de 1910, que durante o referido mez tiveram 421:329$560 réis de entradas e 306:494$280 de sahidas.

O saldo d'estas delegações em 30 de junho ultimo, não incluindo a capitalisação de juros, é 1:913:881$800 réis.

EXCURSÕES

A Montemór-o-Novo

Promovida pela Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, realisa-se, no dia 27, uma excursão a Montemór-o-Novo, sendo o preço de 1$20 réis em 2.ª classe e 900 réis em 3.ª. Os bilhetes estão á venda na séde da Academia, rua do Paraizo, 1, 1.º

Movimento associativo

Polidores de moveis

Dara apresentação de trabalhos, reune a assembleia geral no dia 9.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 4.—Está aqui a companhia do theatro da Republica, sob a direcção do actor Carlos d'Oliveira, tendo já levado á scena as peças *Primerose* e *20:000 dollars*; hoje representa-se o *Regente*.

—Realisa-se no proximo domingo, na praça de touros D. Luiz do Rego, uma garraiada promovida pela banda dos Bombeiros e em que tomam parte, alem de tres artistas hespanhoes, diversos aficionados d'esta cidade. O curro foi cedido pelos abastados lavradores d'este concelho Joaquim Manuel Mousa e Manuel Vellez Tavares.

—Passa amanhã o 5.º anniversario da banda dos Bombeiros, que no proximo domingo, sob a regencia do maestro José Silvestre de Sousa, tocará no passeio publico.

—Encontra-se já n'esta cidade o deputado por este circulo sr. Antonio José Lourinho.

FIGUEIRA DA FOZ, 4.—E' no proximo dia 15 que se effectua a abertura official da presente epocha balnear. No Bairro Novo, devido a tal facto, nota-se grande azafama por todos a parte, pois todos trabalham para solemnisar aquella data condignamente.

O grande Casino Peninsular ao que nos consta, só abre officialmente no dia 1 de agosto, no entanto a empreza tem á disposição do publico alguns dos seus salões. Informam-nos que n'este sumptuoso casa de recreio se exhibirão tambem esta epocha grandes novidades artisticas. A affluencia de banhistas, quer hespanhoes quer portuguezes, continúa sendo grande, pois os differentes comboios que aqui chegam diariamente teem trazido numerosas familias que veem veranear para esta formosa e encantadora praia.

—Nos dias 9 e 10 do corrente vem a esta cidade dar dois espectaculos no novo Theatro-tina a companhia do Republica. As peças escolhidas são *Primerose* e *Fedora*.

—Tem estado doente, mas vae melhor, o abalisado clinico d'esta cidade sr. dr. Nogueira de Carvalho.

—Por causa dos acontecimentos de Coimbra teem aqui vindo algumas pessoas d'aquella cidade, a fim de comprar artigos de mercearia e outros.

—Tambem aqui veio hontem uma commissão de Coimbra agradecer á Camara Municipal e Associação Commercial os telegrammas que enviaram ao governo mostrando a inopportunidade do desdobramento da faculdade de direito.

CEIA, 4.—No proximo dia 6 realisa-se, na estação telegrapho-postal d'esta villa, a arrematação de conducção das malas do correio, em carro, entre a estação de Nellas e Vallezim, uma vez por dia, ida e volta.

—O tempo refrescou muito ha trez dias, baixando sensivelmente a temperatura que tivemos muito elevada.

—Foi muito concorrida a antiga romaria no dia de S. Pedro, na ermida da Senhora do Desterro, aprazivel logar onde tambem é a central das fabricas productoras da energia electrica.

Movimento do porto

Africa or., «Generais» (do Hamburgo).	6
Liverpool, «Antony» (do Pará).	6
Hamb., etc. sC.p Arcona» (do Brazil)	6
R. J. e B. P., «Cap Vilano» (de Hamb.)	6
R. J. e St., «Amiral Pontys» (do Hav.)	7
Cabo e Aust., «Essena» (do Hamburgo)	8
Brazil e R. Pr. «Aragon» (do South.)	8
Bordeus «Ligero» (do Br zil)	8

LEILÃO

O leilão annunciado para o dia 5 do corrente, fica transferido para o dia 19 do corrente, á 1 hora da tarde.

Lisboa, 4 de julho de 1913.

O secretario
J. J. Mendes

---

7 Folhetim d'A CAPITAL 5-7-1913

CONAN DOYLE

Os tres correspondentes

O rio, redemoinhando no meio de negros penhascos, tomára os reflexos das côres do ceu. A reverberação dos areaes, o calor asfixiante do dia, o zumbir dos insectos, haviam cessado como por encanto e apesar da dôr que lhe causava a ferida da cabeça, Anerley tinha de reprimir-se para não exprimir por meio de gritos a alegria physica que sentia ao fender, no dorso d'aq ella rapida montada, aquelle ar fresco e fortificador, aquelle vento do norte que lhe açoutava o rosto encendido.

Acabava de consultar o relogio e calculava mentalmente o tempo decorrido e a distancia transposta.

Passava das seis horas quando sahira do acampamento e, em virtude da fragosidade do terreno, não podia percorrer mais de sete milhas por hora, um pouco menos nos sitios peiores, um pouco mais nos melhores. As suas recordações do trajecto percorrido á ida faziam-lhe pensar que os ultimos eram em menor numero.

Teria sorte se chegasse a Sarras entre a meia noite e a uma hora. Eram precisas duas horas para transmittir o telegramma, porque tinha de ser transcripto e reexpedido pelo Cairo. Nas mais favoraveis condições, não poderia chegar a Fleet Street antes das duas ou trez da manhã. Talvez chegasse antes, mas as circumstancias eram-lhe desfavoraveis. A's trez horas da manhã o jornal estava prompto. Se até essa hora não tivessem recebido noticias suas, a sua gloria de *reporter* iria por agua abaixo.

O que lhe parecia certo era que o primeiro dos trez correspondentes que chegasse ao *guichet* do telegrapho seria o senhor da situação e Anerley tinha, é claro, grande empenho em ser o primeiro a chegar, se lh'o permittisse a velocidade do camello.

Com tal esperança, batia-lhe no pescoço com o pau de que ia munido, e de cada vez se alargavam as patas do animal em carreira mais precipitada. Em certos sitios, desciam até ao rio bancos de rochedos; os cavallos não podiam transpol-os e tinham que fazer um rodeio, ao passo que os camellos, mais habituados, os atravessavam devagarinho. Esse facto inspirou-lhe a convicção de que ganharia terreno aos seus collegas.

Mais cara lhe custava a satisfação que lhe causava aquelle pensamento. Havia ouvido dizer que a pessoas que viajavam nas suas condições se revestiam a vento e que os arabes, quando emprehendiam uma longa viagem, costumavam ligar o abdomen com solidos pannos. Aquella precaução parecera-lhe a principio superflua e algo ridicula, emquanto caminhou por terreno chão. Mas, ao pisar solo mais pedregoso, comprehendeu a sua utilidade.

Projectado para deante, para traz e para o lado, cada impulso quebrava-o por completo e sentia dôres desde os pés até á cabeça, como se lhe houvessem dado uma sova nos hombros, na columna vertebral e nos rins. Todo o corpo devia ser uma grande echymose. A's vezes tentava debaldo segurar-se ao arção da sella para amortecer um tanto ou quanto o choque, levantava os joelhos, mudava de posição, corrando os dentes com a firme intenção de vencer ou morrer. Parecia-lhe que lhe ia estalar a cabeça; todas as articulações dos seus membros estavam como que deslocadas.

No entanto, esqueceu-se de todos os seus padecimentos quando, ao nascer o luar, ouviu ao longe, proximo do rio, o ruido de passos de cavallos, e comprehendeu que, invisivel para os seus companheiros, lhes levava adeantamento. Não havia, porém, ainda feito metade do trajecto e eram quasi onze horas.

Durante todo o dia soara o ruido do manipulador do telegrapho no barracãosito de ferro que servia de estação telegraphica de Sarras. Com as suas paredes nuas e os caixotes que serviam de cadeiras, aquelle local era n'aquelle momento um dos logares mais importantes da superficie do globo e o tic-tac monotono do apparelho parecia ser o relogio do Destino.

Na extremidade de cada arame lançado no espaço haviam estado funcionarios importantes, transmittindo a cada momento ao empregado de aspecto militar, alagado de suor, communicações urgentes. O presidente do conselho de ministros de França havia pedido ao Foreign Office certas explicações e um marquez de Inglaterra transmittira o seu pedido ao general commandante da expedição, desejando saber noticias da situação. Os telegrammas em cifra haviam deixado o empregado meio louco, porque a mais enlouquecedora de todas as operações é a de transmittir um telegramma cuja cifra se não conhece.

Durante todo o dia trocaram-se notas diplomaticas entre todas as grandes chancellarias europeas e o resultado de todas essas combinações vinha findar no manipulador do apparelho, encerrado n'aquella casa de ferro. Por ultimo, ás duas da manhã, terminára o telegraphista a transmissão de um grande telegramma e, alquebrado, abrira a porta e accendia o cachimbo para fumar ao ar fresco, quando viu na escuridão um camello que parava e um homem que, na apparencia completamente embriagado, avançava para o telegrapho fazendo ss.

—Que horas são?—perguntou com voz que não era de homem embriagado.

O empregado esteve para lhe responder que eram horas de gente rasoavel estar mettida na cama, mas reflectiu que durante uma campanha nem sempre é prudente rir do uma pessoa vestida de kaki. Portanto, limitou-se a responder que passava das duas.

Não esperava o effeito que a sua resposta produziu. A voz do seu interlocutor enrouqueceu como a de um ebrio e teve que segurar-se á porta para não cahir.

—As duas!—exclamou!—Perdi!

Envolvia a cabeça do desventurado um panno manchado de sangue. Tinha o rosto coradissimo e tinha as pernas cambadas, como se não pudesse suster-se em pé. O empregado começou a notar que lhe succedera alguma coisa de extraordinario.

—Quanto tempo é preciso para transmittir um telegramma para Londres?

—Umas duas horas.

—E são duas, do modo que não poderá chegar antes das quatro.

—A's tres.

—A's quatro.

—Não, ás trez.

—Mas não disse que eram duas horas?

—Sim, mas ha uma differença de mais de uma hora de longitude.

—Ah! Então, chego a tempo!—exclamou Anerley, que a cambalear assentou-se n'um caixote e começou a dictar o seu famoso telegramma.

Foi assim que *A Gazeta* poude publicar uma columna inteira com um titulo em normando, emquanto as columnas de *A Intelligencia* e de *O Correio* estavam tão pallidas como os rostos dos seus directores.

E quando, pelas quatro horas da manhã, chegaram á estação telegraphica de Sarras dois homens derreados em cima dos seus cavallos estropeados, olharam-se em silencio e afastaram-se em silencio, com a funda convicção de que ha situações que se não podem exprimir em lingua humana.

FIM

A'manhã, do mesmo auctor,

O capitão Sharkey

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1056 — 4.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Domingo, 6 de Julho de 1913

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Explicações

Appareceram na imprensa explicações acerca das duvidas suscitadas pela leitura da nova lei eleitoral, duvidas de que nos tornámos echo no nosso numero de hontem, e que tinham tanto mais rasão de ser quanto é certo que as explicações fornecidas não se referem ao esclarecimento de qualquer má interpretação d'um ou outro artigo da referida lei, mas a preceitos e considerações que n'ella de forma alguma se encontram.

Já o dissemos e repetimos: nós entendemos que uma lei deve ser tanto quanto possivel clara, expressa e taxativa nos seus termos, visto que é por ella que os cidadãos se devem regular, não tendo de se ver na necessidade de acatar interpretações de quem quer que seja, por maiores conhecimentos que tenha da especialidade, e que assim se torna uma especie de codigo vivo, acobertando as suas sentenças com um dogmatico *Magister dixit*.

O que dissemos de individuos pode applicar-se á quaesquer orgãos que se attribuam a mesma faculdade, sendo realmente singular que os cidadãos portuguezes, querendo conhecer os direitos que as leis lhes conferem e a maneira por que os podem exercer, não possam para isso recorrer á lei, que é a norma auctorisada dos seus actos, mas sim se vejam necessitados de procurar essa norma nas columnas d'este ou d'aquelle jornal.

Não é só irregular semelhante situação: ella torna-se ainda verdadeiramente difficil e embaraçosa, caso se reflicta que cada jornal reflecte uma determinada corrente partidaria, e por isso mesmo as suas interpretações podem sempre variar conforme o prisma politico pelo qual foi encarada a lei que se pretende esclarecer.

N'estes termos, as explicações que encontramos na imprensa sobre as duvidas levantadas ácerca de certos pontos da lei eleitoral seriam excelentes se viessem na propria lei, de forma que cada cidadão portuguez, com um exemplar d'essa lei, estivesse absolutamente ao facto das disposições tomadas para a execução do suffragio.

Que custava, com effeito, introduzir n'essa lei, n'um artigo especial, ou no corpo de qualquer artigo, a explicação de que em materia de circulos e do systema adoptado para a representação dos partidos ou correntes de opinião, fôra mantido o respectivo artigo da lei do governo provisorio? Que custava explicar que os militares só são recenseados prevendo-se a eventualidade de passarem á reserva? Não só essa explicação não apparece na lei, como n'ella se estabeleceu uma manifesta obscuridade sobre este ultimo ponto, visto que o § 1.º do artigo 16.º da lei manda recensear quem? Precisa e explicitamente os cidadãos a que se refere o artigo 2.º da mesma e que são os que essa lei, terminantemente e sem nenhuma especie de reserva, preceitua que não pódem votar.

Estas verdadeiras incongruencias tornam a lei em questão não aquelle diploma que deveria ser o mais claro mais nitido, e mais simples, mas uma especie de charada que não póde ser comprehendida sem o auxilio de decifradores habilidosos.

Emfim. Acceitemos como boas as explicações que misericordiosamente nos foram dispensadas, exprimindo apenas o humilde desejo de que essas poucas linhas de jornal sejam, na proxima lei eleitoral com que já somos ameaçados, devidamente colladas n'esse novo diploma, que fazemos sinceros votos para que seja definitivo.

Pobres de "A Capital,,

Desportos de Bemfica

Os dois bilhetes de jantar e da esmola de 50 centavos que a nova e já prospera instituição Desportos de Bemfica, que hoje celebrou brilhantes festas, nos enviou para dois dos nossos pobres, foram entregues a Maria d'Assumpção Palma, moradora na rua do Jardim do Regedor, 31, 5.º, E., e Maria Augusta d'Azevedo, rua Possidonio da Silva, 142, 1.º (quarto alugado).

O attentado da rua do Carmo

Manifestação funebre no proximo domingo

Um grupo de castellovidenses, que hoje reuniu em casa do seu patrão sr. Justo Pinheiro, deliberou ir no proximo domingo, pelas 16 horas, ao cemiterio do Alto de S. João collocar uma corôa e uma grade na sepultura do seu desventurado conterraneo Valdemiro Augusto Pinto.

A commissão executiva, que ficou composta dos srs. Justo A. Pinheiro, Antonio Augusto da Costa e Joaquim da Silva Gomid, convida por este meio o povo de Lisboa e todas as collectividades a encorporarem-se na manifestação, que sahirá do pateo do Salema, 10.

Atracção do risco

A vida humana pode ser uma obra superior de sinceridade, de força plena, de paixão e de ardor combativista—victorioso esforço da energia creadora, por meio da qual o homem se vae excedendo sempre a si proprio, de maneira que a sua existencia seja uma renovação continua, uma conquista permanente. Não é o jugo dos factos exteriores que limitam o campo dentro do qual se devem exercer as nossas faculdades, sendo estas, pelo contrario, que se impõem uma lei—a affirmação crescente da sua capacidade de crear, o poder soberano de descobrir novos processos de conducta.

O repouso na adoração do que já fizemos tem como consequencia fatal uma diminuição crescente da nossa personalidade. Por maior que seja a medida que já tenhamos dado na arte difficil de modelar os fluidos subtis dos sonhos e aspirações em labor fecundo e rythmos soberbos, não nos convençamos nunca que a nessa inventiva está exgotada, porque encontraremos sempre occasião de avançar mais um pedaço na affirmação e progresso do nosso sêr interior, da nossa alma profunda.

O' movimento é a condição indispensavel do pensamento e do caracter. A inquietação e a duvida são fontes de juventude moral. A dor é a mestra da verdade, a grande disciplinadora das vontades errantes e incertas. Só os invalidos e os fracos é que descançam sobre si mesmos sem turvações nem espantos, sem enigmas nem problemas: quem seja homem, no nobre sentido d'esta palavra, nunca sentirá acalmar no seu peito a febre de perfeição, a ancia impetuosa de corresponder aos mais altos vocativos da vida com as mais puras inspirações do engenho, ou ás mais heroicas demonstrações do dever.

Por isso a felicidade que resulta de uma esteril calmaria intima é ignobil como um pantano. Só n'ella se podem comprazer os que o destino escolheu ironicamente para representarem a serio o papel quixotesco de defensores de virtudes sepulcraes: estão de guarda ao nada, ao vasio da morte julgando que assim defendem os supremos interesses da moral e da vida. Exclusivamente respeitam o passado, atemorisando-se com as fogosas novidades e invenções, como os pescadores setemptrionaes se arreceiam dos monstros marinhos que descem do Artico. Tendo palmilhado a estrada que os seus antepassados percorreram antes d'elles, não gostam de arriscar passos em terreno desconhecido. O medo inerte torna-os adoradores petrificados de idolos bolorentos, de cultos envelhecidos.

Não discutem, amaldiçoam; não raciocinam, apostropham. Acham-se fóra da natureza, visto que procuram orientar-se na solução dos problemas e difficuldades que o viver suscita, pelos exemplos venerados da tradição, pelos ensinamentos das experiencias antiquadas.

Quão preferivel não é o vigilar nervoso dos que febrilmente, tormentosamente, buscam, na anciedade e na angustia intellectual, um significado original para os seus actos, imprimindo-lhes a medida e a graça juvenil proprias das coisas que o soffrimento transfigurou!

Entre um patêgo que, do berço á cova, vê correr os seus dias com o mesmo aspecto descolorido, a mesma mansidão monotona, o mesmo giro de nóra e um homem que se agita secretamente em crises e conflictos, a consciencia ora clara como a face do sol ora obscura como o semblante dos heresiarcas, ha uma differença profunda—tão profunda que o primeiro é a agua parada de um tanque em que as rãs coaxam estupidamente, ao passo que o segundo se assemelha á torrente que rebenta forte e rutila do ventre da montanha, se precipita estrondosa a caminho do rio, em que se funde com outras, formando conjunctamente o coro symphonico que, em busca do mar, vae acordando os primitivos echos que dormem nos reconcavos do monte.

Aquelle vive uma existencia estercoraria, em que vegetam musgos e tortulhos, dominado pelo espirito de serie, que o leva a uma absoluta conformidade com as lições fixadas nos papirus canonicos;—o segundo trabalha a sua pessoa interior, como o poeta as suas estrofes, as mães sublimam o seu amor e o cavador fecunda o torrão bemdito que na primavera será flor e fructa.

Creio não haver nada mais ignobilmente morto que a rotina, a prece que se repete de geração em geração vasia de sentido, saihndo dos labios como o sopro inexpressivo da banalidade e do torpôr. Não existe maior rebaixamento para uma creatura que essa despersonalisação total em que nós, renegando todos os imperativos e estimulos de independencia pessoal nos dissolvemos nas sombras das coisas extinctas, mantendo, perante o clamor universal das formas e dos seres, a attitude hirta de quem viveu sem ter vivido e de quem morreu sem ter nascido. E' a maior traição que se commette contra a soberania do pensamento, contra a vitalidade das nossas aspirações.

Em compensação, porém, o universo não encerra creação mais admiravel, monumento de maior interesse que o homem que, atravez rudes provações de tortura e supplicios de audácia inovadora, vae talhando a sua alma inteiramente absorvido por essa obra de paciencia e de fogo, em que a ideia e a emoção se encadeiam de modo tal que não ha golpe que as possa separar. As hesitações são muitas, mas a coragem do obreiro vence sempre.

A perfeição alcança-se intuitivamente, mas realisa-se a pouco e pouco, como os platanos e os carvalhos que, só depois de muitos annos, é que chegam ás alturas em que, plenamente desenvolvidos, entoam a musica das ramarias.

Os triumphos de uma consciencia que escrupulosamente se esforça para pôr em actividade o mundo de energias que constituem a nossa essencia vital demandam tempo e tempo!

As construcções das nossas moralidades organicas são de uma lentidão pasmosa. Seguir os trilhos puidos dos mecanismos e dos habitos—o ramerrão das volições que se copiam e se reproduzem—torna-se facil, mas realisar uma sinthese de pura novidade, no meio de tendencias e inclinações contrarias, de desejos e sentimentos, emoções e principios que se excluem, eis uma tarefa que nem todas as vontades são capazes de levar a cabo.

Prever a marcha de um acto reflexo, instinctivo, automatico ou habitual, não exige uma sciencia enorme de psicologia, mas outro tanto não acontece, quando se trata de actos que não teem, nem adeante nem atraz do momento em que se produzem, uma pauta que lhes sirva de guia. Então é necessario inventar, abrir uma clareira na espessidão da treva accumulada. Entra-se assim nos dominios estrictos do nosso *eu*: temos de contar só comnosco.

Ou havemos de ser creadores ou nullos é insignificantes.

Se o cometimento é d'aquelles que envolvem risco, então joga-se o nosso proprio destino. Se alguem se decide a uma pratica que reuna todos os caracteres de uma aventura—um conjuncto de probabilidades contra, algumas só a favor—indispensavel é que proceda de sorte a realisar um esforço tão consumado que a sua vontade resolva, n'um impeto genial, n'um clarão subito, a difficuldade tentadora que ameaçava a sua dupla existencia, phisica e etica. São estas as provas supremas em que nós medimos á capacidade pragmatica do querer humano.

Qual de nós não pensou já experimentar os recursos decisivos da sua pessoa, tentando um d'estes saltos mortaes?

Atrahem com todo o encanto do mysterio, sacudindo o nosso coração, ancioso de mais largos rythmos.

Joaquim Manso

PELOS DOMINIOS DA FE'

"Amae-vos com amor fraternal!,,

bradam os ministros do culto evangelico aos seus crentes

E accrescentam: «Nos nossos templos todos podem entrar, desde que se conservem respeitosos e silenciosos»

Encetemos a romaria. Os templos da religião evangelica encontram-se semeados por quasi toda a cidade. Pertencentes a colectividades que a intolerancia catholica perseguia, foram obrigados, durante o tempo em que o clericalismo dominava, forçando todos os poderes do Estado a acatar a sua vontade soberana, servida pelos reis e obedecida pelos politicos, a occultar-se em ruas afastadas e escusas, como se d'elles irradiasse, não a paz e a concordia que pódem tornar os homens momentaneamente felizes, mas a maldade dissolvente e o vicio corruptivo e ameaçador de toda a ordem e de todo o equilibrio social. Os templos scismaticos nem sequer podiam ter o aspecto exterior de recintos destinados á veneração das coisas divinas. Tinham de ser vulgares como o mais vulgar predio burguez, e como aos protestantes não era dado construir os seus refugios espirituaes, em virtude do exclusivismo feroz da lei, que não lhes permittia a formação das suas collectividades religiosas, as egrejas evangelicas foram, em geral, abrigar-se em humildes lojas lisboetas, onde o catholico praticante, habituado ás exterioridades pomposas do seu culto, não encontrará sombra de encanto, mas onde as almas simples, que pela modestia julgam alcançar o ceu, se sentem mais á vontade e decerto bem perto do seu Deus.

A Republica, porém, emancipou todos os cultos, e aquelles templos que outrora tinham de resguardar-se cautelosamente, para não ferirem a religião de Estado, nem affrontar as iras de quem não seguisse as doutrinas que por lá se prégavam, podem agora abrir livremente as suas portas e receber quem, por curiosidade ou crença instinctiva, queira visital-os. Um d'esses templos fica alli em baixo, na avenida das Côrtes. Occupa um rez do chão e communica com a rua por um largo portal, que a primeira vista parece a entrada d'um armazem ou d'uma *garage* de pessoa rica. Duas vigorosas tilias arremessam para o espaço os ramadas escuras. O sitio é triste e sombrio. Uma vez espreitei pelo rotulo envidraçado do portão, e a vista foi cahir-me n'uma especie de guarda-vento com entradas lateraes, no qual li, pintado em grandes lettras n'um retangulo de cartão branco, o seguinte: *A ninguem se nega a entrada n'esta casa; péde-se apenas aos que entrarem o favor de se manterem em attitude de respeito e de se conservarem, sobretudo, silenciosos, a fim de que o culto não seja perturbado.*

Tanta tolerancia e tanto humilde acolhimento tiveram o condão de despertar a minha fatigada curiosidade. E, n'uma das ultimas noites, quando pela baixa, n'uma atmosphera de forno calcinador, toda a Lisboa que se areja deslisava em busca d'um pouco de fresco, abalei como novo romeiro em procura d'uma nova crença, a ouvir o ministro protestante que a essa hora, no templo simplicissimo da Avenida das Côrtes, devia estar interpretando e explicando a Biblia aos fieis. Eu nunca tinha entrado n'uma egreja protestante.

Educado nos preceitos da religião catholica, conhecendo bem o mechanismo d'esse culto, todo envolto em damascos pesados, sedas roçagantes, linhos alvos como a espuma das praias, doirados fulvos e nuvens de perfumado incenso, jámais idealisára egreja que não tivesse muitos altares e muitos santos, seraphins com grandes azas subindo ao ceu, virgens abafadas em mantos recamados de estrellas, crucifixos chagados promettendo o perdão, padres clamando odios e vinganças e ameaçando os miseros peccadores com quantos castigos a indignação fecunda de Lucifer inventa a cada instante nos immensos laboratorios infernaes...

E a advertencia da entrada principiou logo a cumprir-se. O templosito, mobilado com pesados bancos, um estrado, uma secretaria e um orgão lá em cima, regorgita de fieis. Meia duzia de lampadas electricas, sahindo das paredes envoltas em ramos de hera e trepadeiras, derramam pelo recinto uma claridade casta e discreta. O templo ragorgita de fieis. E como não desejo perturbar o culto, deixo-me ficar de pé, apoiado ao guarda vento. A voz do ministro, sr. Motta Sobrinho, sonora e imperativa, préga o amor dos homens, a humildade, o perdão e a justiça. Deante de si, sobre uma estante, está aberta, a offerecer-se como fonte inexgotavel de balsamos para os que soffrem, uma grande Biblia. Sinto que me chamam. Volto-me e vejo uma velhinha, de rosto encarquilhado e olhar mortiço de quem já muito viu e chorou, a offerecer-me um logar. Agora, apprehendo facilmente tudo o que em torno de mim se passa.

Não sei bem que ternura anda vagueando pelo despido recinto que não consigo furtar-me á sua influencia. Tudo isto é claro e simples, e até as palavras sãs do sacerdote, cahindo-me nos ouvidos, parecem vir empregnadas n'uma fé bem diversa d'aquella que me ensinaram em pequeno. Evoco sem querer a egreja da minha aldeia, com grandes imagens pelos nichos e toda resplandecente de luz nas grandes festas annuaes. Vejo o padre deambular em reverencias mysticas e oiço-o, ao Evangelho, atemorisar até ás lagrimas os ingenuos camponios que acreditam no que elle diz. Depois comparo. A' ameaça das penas eternas corresponde aqui uma doce promessa de bem aventurança; ás pompas do catholicismo, oppõe-se a simplicidade tocante das doutrinas que sentem em si a necessaria força para vencer, sem recorrerem a deslumbramentos nem a scenarios complicados. Toda esta gente que me cerca dir-se-hia minha conhecida. Ninguem repara em mim, que sou, n'este pequenino nucleo de crentes, um reprobo e um atheu. O silencio é absoluto e o recolhimento completo. Pela athmosphera pesada e quente sobem preces d'almas confrangidas, supplicando para as suas amarguras doce e consolador lenitivo...

Creio que tambem atirei ao acaso, para o feixe ascencional de tanta supplica, uma vago pedido de compaixão e de perdão. Mas os santos da minha perdida fé, ao verem-me entre scismaticos, reunam ou em concilio e votaram a minha definitiva expulsão do gremio catholico-apostolico-romano. E assim se me foi toda a esperança de podêr um dia enfileirar á mão direita de Deus Padre Todo Poderoso...

Adelino Mendes.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Poeira da Arcada

O Dia publicou hontem uma longa lista de pessoas que piedosamente assistiram ás missas celebradas em algumas egrejas, para commemorar o passamento da que foi Maria Pia, rainha de Portugal. Foram talvez mais do que alguns desejaram e menos do que outros esperaram ver reunidas. Ainda assim, o passado tem os seus fieis e um vago perfume de flores seccas se dá n'estes, quando evocam as figuras mais queridas ao seu culto. São memorias que se esfolham sobre uma velha e funda cisterna de aguas mortas. Mas não deixa de ser bella a fidelidade desinteressada dos que, perante o egoismo cortante de tantos, persistem crentes... nos que já não vivem. O que é pena é que a saudade, de vez em quando, perca a suavidade terna dos seus gestos e mostre que tem garras e sabe morder. E' que tambem tem a sua hypocrisia.

***

O ministerio de instrucção publica em breve vae ser um facto. Corresponderá ás esperanças dos que tanto luctaram pela sua creação? Certamente. A obra que tem a realisar lida tão de perto com os destinos da Republica que de crer é que a sua acção governativa seja fecunda. Será o sr. Marnoco e Sousa o novo ministro? A sua escolha seria um bello symptoma de que os assumptos complexos da nossa instrucção seriam tratados intelligentemente, fóra de qualquer suspeição politica.

***

O medo é uma força social e politica como qualquer outra. Já aqui o dissemos e hoje repetimo-lo. A democracia, que facilita a toda a gente o exercicio de tantos direitos, parecendo assim que devia ser uma escola de coragem, resulta muitissimas vezes um methodo de inação e de covardia. Os cidadãos aterram-se com a hypothese de que teem de luctar com adversarios atrevidos, que não hesitam na escolha dos argumentos. Calam-se, portanto. Encolhem-se dentro da propria pelle, como se estivessem entre feras. E assim encontra a gente por ahi pessoas que fallam em tyrannia e oppressão, quando é verdade que unicamente são victimas do despotismo que a si proprias impõem.

Migalhas

Um anniversario

Fez hontem um anno que na egreja do Loreto, por occasião da missa por alma de D. Maria Pia de Saboya, se sussurrava de grupo para grupo a noticia mysteriosa de que a Beatriz casava no dia seguinte. Os rostos animavam-se com a revelação d'esse enlace. Havia alegria em muitos semblantes e, entretanto, pairava sobre todo o Paiz uma anciedade cruel. N'essas bodas que se annunciavam, o sangue havia de correr fatalmente. Portuguezes contra portuguezes, irmãos contra irmãos se haviam de armar e combater.

Um anno decorreu. Frustraram-se os bons desejos dos que alegremente fallavam n'uma guerra civil. Se então algumas duvidas ainda eram admittidas, hoje os factos demonstraram bem que nunca a Beatriz symbolica casará em terra portugueza. Aos perturbadores respondeu o Paiz inteiro com indifferença e as forças de defesa nobremente escorraçaram os desastrados invasores. Ao passo que cá dentro as prisões se enchiam e os tribunaes sancionavam, com penas legaes, os esforços feitos por uma causa perdida lá fóra desmantellava-se, pela desunião, a conjura formada contra a tranquillidade da Patria.

Os paladinos attribuiam-se reciprocamente as pesadas responsabilidades da derrota e do mal causado a tanta gente ingenua e hoje, ao passo que nas cadeias muitos soffrem as consequencias de um grande desvario, n'um exilio commodo e tranquillo, os principaes responsaveis prestam um olvido indifferente ao echo lastimoso de tantas familias desgraçadas, de tantas mulheres separadas de paes, de irmãos, de maridos. A' luz do sol, os que não ousaram tomar uma attitude, continuam por uma resistencia passiva, affirmada em protestos ridiculos, a tornar difficil o gesto de conciliação que a generosidade da Republica desejaria fazer. E' tempo que tenham o criterio de cessar tal attitude que não pode senão ser prejudicial aos que soffrem. O novo regimen consolidou-se pelo consenso da população inteira e caminha, mercê do esforço de alguns dos seus primeiros homens. A opposição monarchica nem sequer tem hoje o apoio da opinião extrangeira. O descredito que tentam levantar contra nós alguns assalariados não tem consistencia. Chegou a hora de depôr as armas e se reconhecer a evidencia. Toda a demora que houver não fará senão aggravar o triste estado em que se encontram os que, ha um anno, impavam de jubilo, suppondo proximo um triumpho impossivel.

André Brun

ASSUMPTOS COLONIAES

Diziamos nós...

A replica do sr. Lisboa de Lima ás affirmações do sr. Augusto Taveira—Em que se resume afinal toda a questão, e a vantagem de não perder tempo em minimos detalhes

Muitas reclamações juntas apresentadas em publico a cada passo se prejudicam no seu objectivo por um defeito inherente ao nosso feitio de impenitentes palradores: baralha-se tudo, confunde-se tudo, salta-se do assumpto principal para detalhes de importancia secundaria e, dentro em pouco, esquecem-se os fundamentos da reclamação apresentada para se perder tempo em estereis ajústes de contas e de responsabilidades que nem sempre são imparcialmente apreciadas.

Falando do supplemento ao convenio com o Transwaal, que não entra em vigor, deixando assim de canalisar-se para a provincia de Moçambique uma grande quantidade de ouro, nós dissemos com clareza aquillo que pretendiamos dizer: que merecia a nossa extranheza a incomprehensivel inercia do sr. ministro das colonias, a sua indifferencia perante a necessidade de resolver-se um problema de tamanha magnitude. Em boa verdade, dir-se-ha que aquelle senhor ministro limita a sua acção na pasta das colonias á assignatura do expediente habitual, ficando muito satisfeito comsigo proprio por julgar que d'esse modo cumpre inteiramente o seu dever. Para s. ex.ª, parece que é um pouco difficil ter opiniões, manifestal-as e defendel-as. Assumptos da mais alta importancia, que reclamam soluções urgentes, são arredados systematicamente da sua carteira ministerial, esquecendo-se que esse adiamento, algumas vezes, é mais prejudicial que a peor das soluções.

Nós extranhámos essa inercia do sr. ministro das colonias, demonstrando com numeros que ella faz perder a Moçambique, todos os 16 mezes, a bagatela de 1.200:000 libras em ouro. Tambem dissemos que o convenio com o Transwaal, sendo mau, ficaria modificado em sentido favoravel para os nossos interesses desde que se puzesse em execução o supplemento que lhe foi additado, removendo-se os embaraços que a isso se teem opposto e passando a provincia de Moçambique e, consequentemente, a metropole, a aproveitarem os beneficios d'aquella consideravel drenagem de ouro.

Esta é a questão, nos termos em que a collocamos e em que desejamos mantel-a.

***

Publicado o artigo em que alludimos á necessidade de solucionar com urgencia o problema, recebemos uma carta do capitão sr. Augusto Taveira reforçando as nossas opiniões e citando factos para demonstrar os inconvenientes acarretados pelo convenio que o sr. Garcia Rosado negociou. N'essa carta falava-se ainda na mudança da paragem dos comboios portuguezes, que tinha logar em Ressano Garcia e passou a effectuar-se em Kamatiport, no tempo em que o sr. Lisboa de Lima dirigiu os caminhos de Ferro de Lourenço Marques.

Fizemos a essa carta uma referencia, não a publicando na integra porque ella se affastava do aspecto da questão que tinhamos exposto—e que é o unico que pode ser estudado com vantagem para os nossos interesses.

De facto, como dizemos no principio d'este artigo, os detalhes de importancia secundaria só servem para prejudicar o objectivo das questões que se apresentam ao publico. Que beneficios pode trazer á provincia de Moçambique insistir agora mais uma vez em que o convenio feito com o Transwaal foi pessimo, accumulando-se exemplos e citações de factos para demonstrar o que está mais que demonstrado? Acaso por essa forma se remedeiam os prejuizos resultantes do convenio? Não: é perder tempo sem fazer nenhuma obra util. Na historia da nossa administração colonial ha-de apparecer opportunamente esse capitulo e já não faltam elementos que possam servir-lhe de base.

Que nos compete fazer, agora, dados os termos em que está posto o problema? Melhorar o convenio, quanto possivel, a favor dos nossos interesses; e porque isso se conseguia com o supplemento que lhe foi additado por iniciativa do sr. Cerveira e Albuquerque, nós entendemos dever reclamar ao sr. ministro das colonias que estudasse o assumpto e o resolvesse completamente, removendo os embaraços creados á sua execução. E' assim que a questão deve ser apreciada, porque só assim poderemos conseguir alguma coisa de util a favor da provincia de Moçambique e dos interesses da metropole.

As referencias do sr. Augusto Taveira ao transporte dos indigenas e á mudança da estação de Ressano Garcia para a de Kematiport provocaram uma replica do sr. Lisboa de Lima, directamente visado n'aquellas referencias. Era justo publicar-se a sua defesa, o que fizemos hontem, mas não vemos necessidade alguma de deixar proseguir a discussão n'esse campo, porque nem diz respeito á reclamação que formulámos no nosso artigo, nem d'ahi pode resultar outra coisa que não seja um esteril ajuste de contas, que nada nos interessa a nós, como nada pode interessar o publico. Bastará dizermos que o sr. Augusto Taveira, apezar das razões e esclarecimentos apresentados pelo sr. Lisboa de Lima, affirma-nos em nova carta que continúa convencido de que foi desastroso para os interesses portuguezes a mudança feita de Ressano Garcia para Kematiport, sendo da mesma opinião o sr. Pedro de Mello, que exerceu na Africa a sua actividade durante muitos annos. E d'este modo pomos ponto no assumpto, quanto ás opiniões do sr. Augusto Taveira e á replica do sr. Lisboa de Lima.

E só nos resta dizer que o sr. Augusto Taveira nos pede para declararmos não ter affirmado que o sr. Freire de Andrade collaborasse no contracto do convenio que o sr. Garcia Rosado negociou, o que de resto já hontem affirmámos, por isso que nenhuma má vontade nos move contra o sr. Freire d'Andrade, a quem reconhecemos competencia muito excepcional para desempenhar o logar que occupa.

NOS BALKANS

Reina a duvida

sobre a situação dos adversarios

O papel da Roumania — As disposições da Europa

O unico vestigio de ficção pacifica que ainda pairava sobre os Balkans começa a desapparecer agora; o ministro da Grecia já abandonou Sofia, e o ministro da Bulgaria abandonou Athenas. Dos ministros da Servia em Sofia e da Bulgaria em Belgrado ainda nada se sabe. No emtanto a peleja continúa ferindo-se ha seis dias, cahindo por terra centenas de mortos, recolhendo-se ás ambulancias milhares de feridos, soffrendo inclemencias milhares de prisioneiros.

A' hora em que escrevemos é difficil fazer idéa dos successos da guerra. As primeiras acções parece terem sido favoraveis aos servios; provam-o terem sido elles que enviaram os primeiros telegrammas, e os pedidos da Bulgaria para que fossem suspensas as hostilidades. Mas de hontem para cá faltam noticias precisas dos servios, e os bulgaros communicam successivas derrotas infligidas aos inimigos e que os servios foram obrigados a evacuar o territorio bulgaro que já tinham invadido.

Certo é que os gregos tambem annunciam novas victorias alcançadas sobre os bulgaros. No emtanto, não se pode fazer idéa de qual seja a verdadeira situação dos adversarios.

***

Dissemos hontem quaes os pontos occupados respectivamente pelas forças bulgaras, servias, e gregas. Diremos hoje o numero de homens de que dispõem cada um dos trez povos.

Na guerra contra o turco empregaram os bulgaros quatro exercitos. O segundo, que estava em Andrinopla, ainda lá se conserva em parte; uns 25 mil homens. O terceiro, 90.000 homens, está escalonado ao longo da linha ferrea de Nich a Sofia. O primeiro, 70.000 homens, está em torno de Kustendil; estes dois exercitos, no total de 160.000 homens, estão sob o commando de Sawof e fazem face aos servios. O quarto exercito, 75.000 homens, faz face aos gregos, sob o commando de Yvanof, e estende-se entre Seres e Drama.

Para fazer face ao possivel ataque dos rumaicos tem o bulgaro 30.000 homens nas proximidades de Shumla; esta força porém não é muito para temer, sendo composta por homens vindos de differentes proveniencias e na sua maioria recrutas.

Os servios dispõem de dez divisões, cinco do activo e cinco de reserva, dispostas em dois grupos, o no numero total de 200.000 homens. Um d'elles, em torno de Pirot, faz face ao terceiro exercito bulgaro; o outro, escalonado de Uskub ao largo Doiran, estabelece as communicações com os gregos.

AVISO AO PUBLICO

Tendo apparecido no mercado uma Agua denominada Agua da Povoa, que abusivamente pretendem fazer passar como sendo egual á Agua do Mouchão da Povoa, o proprietario d'esta ultima vem por este meio prevenir o publico de que deverá acauteiar-se contra este abuso, evitando confusão nos nomes.

As forças gregas, sob o commando do rei Constantino, são constituidas por um 100.000 homens, mas d'estes só quatro divisões são formadas por tropas regulares; o resto compõe-se de milicias e voluntarios. Occupam o baixo Vadar, os arredores de Salonica, estendendo-se ao longo da costa até Cavalla.

* * *

O exercito da Roumania é o maior dos Balkans, e não é caso para surprehender pois que é dos Estados slavos o mais populoso. O numero dos seus habitantes, sete milhões, é egual ao dos habitantes da Servia e da Bulgaria juntos, antes da guerra.

O exercito, organisado por um Hohenzollern, não podia deixar de ser vasado no molde allemão. O serviço militar, que é obrigatorio, comprehende sete annos no activo, dez na reserva, e quatro na milicia, com dois annos d'instrucção para a infantaria, e trez para as outras armas.

Está dividido em cinco corpos, cada um com duas divisões divididas em duas brigadas, a dois regimentos cada uma, e cada regimento com trez batalhões. Isto quanto á infanteria. Compete mais a cada divisão um regimento de caçadores, uma brigada d'artilharia e um regimento de cavallaria. A cada corpo d'exercito compete ainda um batalhão d'engenharia, e os serviços auxiliares.

Isto dá um effectivo de 145 batalhões, 100 esquadrões, 133 baterias de seis bocas de fogo, 7 baterias de obuses, 2 regimentos d'artilharia de guarnição, 5 companhias d'equipagens, e 5 batalhões de engenharia.

O exercito rumaico em tempo de paz conta 4:495 officiaes, 93:614 praças, 536 canhões e 102 metralhadoras; em pé de guerra estes numeros elevam-se a 9000 officiaes, 300:000 praças, 692 canhões, e 270 metralhadoras. Este effectivo em pé de guerra foi o mandado levantar agora entrando n'elle apenas as reservas dos ultimos cinco annos.

Em caso de necessidade, chamando as reservas mais antigas, estes numeros podem dobrar.

* * *

E' a entrada d'este trunfo no jogo que faz hesitar a Bulgaria, e lhe aplaca a furia bellicosa que a atacou. O rei Fernando vê levantar-se este exercito e não sabe para que lado elle penderá. A experiencia tem mostrado que o cavalheirismo não é a qualidade predominante dos povos dos Balkans. Se a Roumania avisou a Bulgaria de que se rebentasse a guerra ella interviria, não foi por um movimento de lealdade; foi uma ameaça, ou antes o annuncio de que estava aberta a praça. Agora os licitantes que offereçam.

A Roumania reconhece que andou pouco atiladamente mantendo-se neutra na guerra anterior, e colhe a lição da experiencia.

Non bis in idem. Tinha previsto apenas ou uma victoria dos turcos, ou o esgotamento dos Estados Balkanicos, mesmo quando ficassem victoriosos. Nunca lhe passára pela idéa o desabamento do imperio ottomano, deixando aos vencedores uma tão opima presa, e agora vê os visinhos enriquecidos ao passo que ella nada ganhou com a sua neutralidade velhaca.

Trata, pois, de emendar a mão, aproveitando a lucta dos alliados para reparar o erro de ha oito mezes. A ambição da Roumania é apropriar-se, não de territorios turcos dos quaes está longe, mas de uma parte da Bulgaria, a que vae de Renstchuck a Shumla, a Varna e, seguindo a costa do Mar Negro, até Mangalia. Qualquer coisa como a oitava parte do territorio bulgaro.

O peior do caso é que este territorio, todo povoado de bulgaros, tornar-se-lhe-hia difficil de guardar, e seria um cancro que durante muitissimos annos lhe roeria o organismo e envenenaria o sangue. Tal qual a Alsacia Lorena faz á Allemanha.

Incontestavelmente a Roumania não morre d'amores pela Bulgaria. A politica da monarchia danubiana sente-se ainda mais do temor da hegemonia bulgara do que da propria decepção da Silistria. Mas a Austria pesa sobre ella; ainda hontem n'um telegramma que inserimos se via a sua influencia sobre o gabinete de Bukarest.

Resta agora ver o resultado de todo o apparato rumaico. Bastar-lhes-hão promessas, ou tomará a offensiva contra o bulgaro?

* * *

D'esta vez a Europa parece limitar-se ao papel que já ha muito tempo devia ter assumido, vista a sua impotencia comprovada para impedir os acontecimentos: abstem-se.

Se ella tivesse assim procedido na primeira guerra balkanica não teria rebentado a segunda.

Conselhos de prudencia, isso é regular; mas nada de auxilio financeiro a qualquer dos adversarios, e sobre tudo nada de intervir no incendio, reconhecendo-se sem meios para extinguil-o. E' esta a opinião que unanimemente se está manifestando. Antes assim. Errar é desculpavel, teimar no erro é que não tem desculpa.

Sempre Casto

FACULDADE DE DIREITO

O protesto de Coimbra

Um novo manifesto em que a velha cidade do Mondego diz de sua justiça

Já hontem démos um excerpto do manifesto *Coimbra ao Paiz.* Não contente, porém, com isso, uma numerosa commissão de conimbricenses publicou novo manifesto intitulado «A' Nação Portugueza», em que largamente se historia o que com a apresentação da proposta que desdobra a faculdade de direito se passou.

Diz o manifesto:

N'esta altura rebenta a nova de que a commissão do orçamento propunha a extincção da Universidade. E como era chegado o momento em que uma commissão composta dos srs. drs. José Rodrigues de Oliveira, Frederico Graça e João de Moura Marques, tinha de ir a Lisboa convidar —officialmente— o sr. Presidente da Republica para inaugurar o monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, foi egualmente incumbida de averiguar o que havia. Por motivos que não veem ao caso, a commissão não poude desempenhar a sua missão no dia 26, ficando para o dia 27 de junho, em que foi recebida, juntamente com o sr. dr. João de Deus, pelo chefe do Estado que, com muito prazer acedeu ao convite. Como é obvio, a commissão aviston-se com ministeriaveis e trocou mais uma vez carinhosas impressões na tarde d'esse dia, na Camara dos deputados, com o sr. ministro do interior que, assoberbado com a discussão do orçamento, nem poude ir ao telephone fallar para o Paço de Belem—rindo-se, todos, afinal, da referida proposta. Regressou, no rapido da noite, a commissão, que mais uma vez, affirmou a boa vontade dos poderes constituidos em não prejudicar Coimbra e mantendo, ao presente, integra, a Universidade. Pois bem:

A maneira como as promessas do sr. presidente do conselho e do sr. ministro do interior foram cumpridas foi esta: A's *trez horas da manhã* de 28 de junho de 1913 poucas horas depois de fallar com os representantes de Coimbra, o sr. ministro do interior, dr. Rodrigo Rodrigues, apresentou o projecto creando uma faculdade de direito em Lisboa, ou seja a morte da faculdade de direito de Coimbra e o principio da extincção da Universidade! E ainda um aggravante: uma hora antes da apresentação, negou, ao deputado sr. Julio Martins, que tivesse qualquer projecto sobre a faculdade de direito. E para que não ficasse pendente a sua approvação, houve ainda um deputado qualquer que requeresse a dispensa de varias sacramentos, e o prolongamento da sessão até que, ás 4,20 da manhã, o projecto foi votado; repetindo-se, no dia immediato, com poucas variantes, no Senado, a mesma scena, só com a differença de terminar a votação quando o sol já innudava o edificio—6 horas da manhã!

Diz ainda o manifesto:

Não se trata, quer no ramo economico quer no do ensino, só d'esta cidade. A creação da Faculdade de Direito em Lisboa envolve o prestigio e a economia de Coimbra e seu districto e dos districtos de Leiria, Castello Branco, Guarda, Vizeu e Aveiro. Toda esta enorme região será affectada pelo deslocamento immediato de interesses.

Ainda mais: em quanto que varias terras do Paiz, com o que muito folgamos, como Lisboa, Porto, Figueira, Chaves, Vianna, regiões do Sado, Thomar, Bragança e outras teem sido beneficiadas com milhares de contos de réis—a misera Coimbra arranca-se o que lhe pertence secularmente!

A commissão de defesa da cidade e Universidade, em resposta ao artigo do jornal *A Patria*, enviou a todos os jornaes um telegramma dizendo que a questão não foi posta apenas por alguns elementos, mas por todas as classes unanimemente. Accrescenta:

Ficará ferida de morte a Universidade de Coimbra porque é facil de reconhecer que haverá raoses especiaes, de nenhum interesse publico, que arredarão de Coimbra os alumnos dos cursos de Direito, e a Universidade deixará de ter o seu auxilio, indispensavel para realisar o progressivo programma de progresso que traçou, ha dois annos vem realisando.

De Portugal desapparecerá um estabelecimento scientifico que é mundialmente conhecido e considerado, e que o Paiz com toda a razão deverá querer, e quer decerto, desenvolvido e prestigioso.

A medida promulgada tem como consequencia a falta do subsistencia para mais de 10:000 pessoas, acarretará a miseria para milhares de creanças, atirará para uma rapida decadencia uma terra que é digna do maior apoio, pelos esforços que tem feito para progredir e embelezar-se e é um dos maiores attractivos para os estrangeiro.

O nosso correspondente de Coimbra escreve-nos:

COIMBRA, 5.—A gréve continúa, mas com menos intensidade, notando-se no rosto da maior parte dos operarios um mal estar intimo.

As commissões de resistencia teem distribuido viveres a alguns operarios, mas em pequena quantidade, não chegando para a manutenção das suas familias, algumas bastante numerosas.

A maioria do operariado ao que se ouve, está disposto a apresentar-se ao trabalho na proxima segunda-feira; caso os chefes das officinas os não recebam tencionam exigir-lhes a feria no fim da semana, a fim de acudir ás necessidades vitaes de suas familias.

Apesar do compromisso feito pelo commercio, o qual, diga-se a verdade tem sido integralmente cumprido, adquirem-se com facilidade os generos de primeira necessidade.

A Casa do Povo e as cooperativas dos empregados publicos teem as suas portas abertas por ordem da auctoridade, vendendo todos os generos a quem os procura, sem o mais pequeno augmento de preço.

Os empregados dos electricos foram hoje novamente chamados ao governo civil onde lhes foi dito que ou retomavam o trabalho ou eram immediatamente demittidos. Todos responderam que desejavam trabalhar e por isso é restabelecido ámanhã o serviço da tracção electrica, que nunca devia ter paralysado.

Se a ordem tem sido e é completa, que motivos havia para suspender tal serviço?

Espera-se que ámanhã fique nomeada a nova commissão administrativa municipal...

ARTE

Othello de Carvalho—1.º premio

O exame final do novo actor constituiu um grande triumpho—O povo acclamou-o

Propositadamente friso no precedente sub-titulo o facto verificado de ter sido o povo que ovacionou enthusiasticamente o alumno do Conservatorio de Lisboa Othelo de Carvalho, que hoje prestava as suas provas no ultimo exame da Escola da Arte de Representar.

Effectivamente, como a affluencia do publico houvesse excedido todo o possivel calculo, o sr. Julio Dantas, illustre director d'aquella Escola, no final do primeiro intervallo mandou abrir os camarotes de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem, reservados ás pessoas que haviam recebido convite e que não tinham vindo assistir á festa d'arte que constituiram as provas de Othello de Carvalho.

Toda a extraordinaria massa de gente que esperava nos corredores e nas escadarias, anciosa por obter um logar, encheu rapidamente esses camarotes, ficando ainda muitas pessoas nas entradas da plateia e acumulando-se nas passagens lateraes da sala.

Por certo nunca o Theatro Nacional teve maior concorrencia, dando á casa de espectaculo um magnifico aspecto de interesse. Isto vem demonstrar que o publico lisboeta não frequenta os theatros não é porque lhe falte o gosto pela arte dramatica, mas simplesmente porque lhe falta o dinheiro para se pagar esse prazer espiritual.

Foi, pois, o povo, onde todas as classes se representaram, que assistiu ao exame final do novel actor, conservando um silencio religioso durante a representação e fazendo explodir retumbantemente o seu enthusiasmo ao terminarem os trez actos do *Amor de perdição*, que constituiam o espectaculo.

Othello de Carvalho, no papel de *João, ferrador*, representou admiravelmente, tornando justos os vivos e prolongados applausos com que os espectadores coroaram o seu trabalho nas duas primeiras scenas apresentadas. Mas, na scena da prisão, foi soberbamente, o que fez com que o publico désse á sua festa os fóros de uma acclamação triumphal. Perfeito na dicção e no gesto a emoção de que revestiu o seu papel exaltou o enthusiasmo do publico, que o chamou seis vezes, ovacionando-o phreneticamente por ultimo, quando os restantes interpretes—que eram Palmyra Torres, Antonio Pinheiro e Carlos Santos—o forçaram gentilmente a ficar só no palco.

Ganhou as esporas de oiro e é de hoje em deante uma authentica e esplendida esperança do Theatro Portuguez.

O enthusiasme ganhou tambem o jury, que logo alli fez saber ao publico a sua resolução:— Othello de Carvalho obtivera 20 valores, ganhando assim o *1.º premio* da Arte de Representar.

E foi um delirio de palmas e bravos a resposta dos espectadores. Othello de Carvalho recebeu uma rara e magnifica manifestação de applauso por parte dos lisboetas, que serão d'aqui em deante o seu publico e que lhe exigirão com inteira justiça que conserve frescos e viridentes os loiros com que hoje o coroou.

Que elle nunca se esqueça de os refrescar com o sangue da sua emoção e com o suor do seu esforço, para bem e gloria do Theatro Nacional.

cipal, indicando-se já alguns individuos que d'ella devem fazer parte.

A gréve continúa ordeira, não tendo até agora havido o minimo desacato, o que é uma demonstração evidente da prudencia e educação do povo d'esta cidade.

Sempre Casto

No Albergue dos Invalidos do Trabalho

commemora-se o 50.º anniversario da sua fundação com uma sessão solemne, a que assistem os srs. governador civil e coronel Correia Barreto

Solemnisando o 50.º anniversario da sua fundação, realisou-se hoje no Albergue dos Invalidos do Trabalho uma sessão solemne e inauguração de duas lapides á memoria das bemfeitoras do Albergue sr.ªs D. Carlota Amalia de Almeida Ribeiro Neves e D. Anna Albina Saraiva.

A's 13 horas e meia, chegaram os srs. governador civil e presidente da commissão administrativa da camara municipal, coronel sr. Correia Barreto, que eram aguardados á entrada pela direcção do Albergue e que, após os cumprimentos, visitaram todas as dependencias do edificio notando-se em todas ellas o maior asseio e conforto.

A's 14 horas começou a sessão solemne estando a sala e corredores apinhados de concorrencia, entre a qual predominava o elemento feminino. O presidente da assembleia geral, sr. Antunes Rebello, abre a sessão e convida para a presidencia o sr. dr. Daniel Rodrigues, que se faz secretariar pelos srs. José Augusto Ferreira e Alberto Santos. O sr. governador civil, n'um pequeno discurso, declara estar deveras impressionado com a forma affectuosa e benevola como são tratados os velhinhos albergados e convida para cobertas com a bandeira nacional, o coronel sr. Correia Barreto, executando-se n'esse acto a orchestra do Asylo de cegos Feliciano de Castilho a *Portugueza*.

O sr. dr. Daniel Rodrigues, tendo que retirar para ir assistir a outra festa, entrega a presidencia ao sr. Antunes Rebello, sahindo em seguida, acompanhado até á porta pela direcção.

O sr. Ernesto Silva, o incançavel continuador da obra de seu pae, lê um relatorio explicando o que tem sido o Albergue desde a sua fundação, dando conta dos donativos recebidos durante o anno, lembrando, muito commovido, que quando seu pae fundou o Albergue este tinha apenas algumas dezenas de mil réis e uma duzia de albergados e que hoje possue em cofre, devido, ao auxilio de tantos corações generosos algumas dezenas de contos de réis e 125 albergados. O presidente refere-se á memoria de Joaquim Possidonio Narciso da Silva, fundador do Albergue, tendo palavras de elogio para seu filho, que nunca descurou a benemerita obra de seu pae.

O senador sr. dr. Ladislau Piçarra agradece o convite que lhe foi dirigido e presta homenagem ao fundador e a todos os benemeritos do Albergue, fazendo varias considerações sobre a educação da creança e a forma de por cobro á vida da velhice ter de recorrer á assistencia prestada aos operarios invalidos. Analysa a forma como é feita a admissão no Albergue, lembrando que todos os candidatos a albergados, além das condições exigidas nos estatutos, sejam obrigados a pertencer a uma associação de soccorros mutuos. Sobre este ponto mostra a vantagem que adviria ao operariado se todos pensassem na grande conveniencia do mutualismo, incitando-os á formação d'essas associações.

O sr. dr. Alfredo da Cunha, em breves palavras, põe á disposição do Albergue toda a sua boa vontade.

O sr. Carneiro de Moura, n'um bello discurso, fez a apologia do bem.

O sr. Francisco Christo, que faz referencia aos oradores, especialisando o sr. Ladislau Piçarra, por ver que elle se vae integrando no movimento mutualista, descreve a forma carinhosa como são tratados os velhos albergados, pedindo para esse senador para que no Parlamento levante uma campanha em favor dos desprotegidos da fortuna.

O director do asylo de S. João, general sr. Ferreira de Castro, em nome dos asylados presentes, associa-se á festa, agradece o convite que lhes foi enviado e faz ligeiras considerações tendentes a melhorar a situação dos operarios velhos. O sr. Gustavo Mauritty, director do asylo de cegos Feliciano de Castilho, tem tambem palavras de elogio para os corpos gerentes do Albergue, especialmente para o sr. Ernesto Silva.

Falla ainda o sr. Firmino Antonio da Silva, que se refere ás imprevidencias dos operarios que não pensam na velhice, esquecendo por completo as associações de soccorros mutuos e mostrando que, se poucas ha, só d'elles é a culpa e as que existem, já antigas, pouco podem fazer, por os seus associados estarem quasi todos velhos e, por isso, recebendo subsidios.

Encerra-se depois a sessão, agradecendo o presidente a todos os albergues e asylos que se fizeram representar e á assistencia, especialisando as senhoras.

Todos os oradores foram muito applaudidos, tocando durante o acto a orchestra do Asylo Feliciano de Castilho.

Seguiu-se o jantar aos albergados, ficando depois patente todo o edificio ao publico, sendo numerosissima a concorrencia durante todo o dia.

Sempre Casto

ASSISTENCIA PUBLICA

Junta de Parochia da Encarnação

Esta junta previne os seus parochianos que foram subsidiados pela Assistencia no anno findo, de que devem comparecer na proxima segunda feira 7 pelas 14 horas, na séde da Junta, edificio da egreja, afim de prestarem declarações para lhes serem passados os novos cartões.

SEMANARIOS NOVOS

"A Fita„ e o "Imparcial„

Em Lisboa começou a publicar-se um novo semanario de critica theatral *A Fita*, que se apresenta bem redigido e com graça. No Porto sahiu o primeiro numero de *O Imparcial*, que se declara evolucionista e traz o retrato do sr. dr. Manuel de Arriaga. Vem bem escripto.

Aos novos collegas desejamos todas as prosperidades.

Sempre Casto

Vaso de guerra allemão no Tejo

E' esperado ámanhã no Tejo o navio de guerra allemão *Ebér*, que se demorará no nosso porto até ao dia 14 do corrente.

Sempre Casto

Juntas de parochia

Convite para uma reunião

Convidam-se todos os vogaes das juntas de parochia de Lisboa a comparecerem na proxima terça feira, pelas 21 horas, no Largo de S. Carlos 4, 2.º, afim de se tratarem varios assumptos urgentes e inadiaveis.

Pede-se a comparencia de todas as juntas. — *Manuel Joaquim dos Santos, Abel de Souza Sebroza e Ventura Gomes Pimenta.*

Sempre Casto

ROUPA DE FRANCEZES

A policia deteve hoje Joanna da Conceição, moradora nas escadinhas de Santo Amaro, 13, cave, por ter furtado varios objectos de oiro e roupas, no valor de 114 escudos, a Amadeu da Cunha, residente na calçada de Santo Amaro, 10-A, 3.º.

Sempre Casto

O ensino superior e os cursos livres

Ouvindo as opiniões dos professores da Universidade de Lisboa

Na Faculdade de sciencias a reforma do governo provisorio ainda não foi executada — O que ha a fazer

A proposta de lei votada pelo Congresso para ser creado o ministerio de instrucção publica é das que maior influencia podem exercer nos destinos d'este Paiz, que apresenta nas suas estatisticas a vergonhosa cifra de 70 0|0 de analphabetos; mas pela analyse dos factos que se passam na vida social portugueza, não é esta grande massa illetrada que cria difficuldades á marcha dos progressos das instituições. Segundo a velha opinião muito conhecida de Condorcet, as nações precisam de mandar á escola todos os que possam exercer alguma influencia nos destinos do paiz e por isso as reformas de instrucção que tenham alguma influencia na cultura dos que aspiram á direcção dos negocios publicos, ao desenvolvimento da vida commercial e economica, em summa na vida intellectual dos povos, são essas as que devem merecer a attenção dos governos verdadeiramente democraticos. Não foi a grande percentagem de analphabetos que levou Portugal á situação humilhante que vinha atravessando, nem são estes, coitados, que hão de crear difficuldades á marcha da Republica. Para os letrados é que devem convergir todas as attenções, se bem que a reforma de instrucção que garante a aprendisagem das primeiras lettras não devo deixar de merecer os maiores cuidados ao novo ministro de instrucção.

Como se sabe, uma das primeiras medidas do governo provisorio consistiu em reformar o ensino superior, remodelando para esse effeito a distribuição dos estudos, de forma a existirem as Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra. Com o fim de serem acompanhados os progressos dos outros paizes, foram introduzidos entre nós os cursos livres, que já contam dois annos de funccionamento. Sobre a nova reforma, tem já decorrido um periodo de execução que permitte fazer uma ideia acêrca das suas vantagens ou inconvenientes e por isso, agora que ha a esperar dos governos uma acção decisiva nos assumptos de instrucção publica vem a proposito ouvir as opiniões de alguns professores da Faculdades da Universidade de Lisboa, para orientar melhor o novo ministro sobre tão momentoso assumpto.

Começamos pela Faculdade de Sciencias, que tem continuado na séde da antiga Escola Polytechnica.

Como tivémos occasião de dizer n'um artigo em tempos publicado, o numero de reprovações no anno lectivo transacto deu em resultado ter diminuido consideravelmente a frequencia dos cursos no anno lectivo corrente.

—E qual foi a causa de tão grande numero de reprovações,—inquirimos nós de um conhecido professor da mesma Faculdade,—seria por causa dos cursos livres?

—Não senhor. A verdadeira causa consiste em não se ter executado ainda a reforma de instrucção superior, decretada pelo governo provisorio, a qual poderá ter defeitos,—e o principal, a meu ver, foi a grande precipitação com que se andou no funccionamento de todos os serviços indevidamente preparados—mas que era de ha muito exigida para se exercer uma radical transformação no ensino.

—Exigida como...

—Pelo facto bem conhecido de que o ensino superior soffria da mesma falta que se nota em todo o ensino em Portugal: a deficiencia do ensino experimental, que é a base do systema dos cursos livres.

—Mas v. ex.ª indica-me quaes são os pontos principaes onde a reforma não se executou?

—Em tudo, ou quasi tudo está por executar. E o grande mal consiste nos vicios que já se vão inveterando, que lançam o descredito nos cursos livres e que difficilmente poderão fazer-se desapparecer no futuro, se não houver uma decisão firme e immediata.

«E' muito difficil n'uma palestra fazer-lhe uma synthese dos factos que se teem notado durante a curta vigencia dos cursos livres, mas podem resumir-se no seguinte:

«Em primeiro logar, o que para ahi se tem feito nas Universidades, para se dar execução á reforma, não é nada que se pareça com o espirito da lei, que não pode ser outro senão o que seja moldado em todas as universidades dos outros paizes. Os alumnos começaram por entender que o curso livre consistia em cada um estudar quando quizesse, sem fiscalisação de especie nenhuma, quando lá fôra se vê exactamente o contrario. O curso é livre, isto é, o alumno não perde o anno por faltas nas aulas theoricas, regidas pelos lentes cathedraticos, mas durante a frequencia das aulas praticas.

«Os trabalhos que se exigem são de tal natureza que os estudantes teem occasião de se familiarisarem com a materia professada nos cursos theoricos. Ha para isso os exames de frequencia, resolução de numerosos problemas, execução de projectos e relatorios sobre variados casos concretos; execução de trabalhos nos laboratorios e gabinetes de physica e de sciencias naturaes, mas com a constante recapitulação dos principios theoricos.

«De fórma que, quando o alumno se apresenta a exame tevo ensejo de estudar toda a materia e de applicar todos os seus principios mais fundamentaes.

—Mas por que motivo não se tem feito o mesmo entre nós?

—Porque se tem sentido a falta de um elemento orientador que ligue todos os esforços dispersos e lhes dê uniformidade.

«Veja este facto muito curioso: quando se tratou da organisação dos programmas theoricos e praticos das cadeiras, cada universidade organisou o seu programma; de fórma que o alumno habilitado com o bacharelato da Faculdade de Sciencias de Lisboa estudou um programma muito diverso do que estudou nas universidades do Porto ou Coimbra.

«Por isso, uma das primeiras coisas a fazer é nomear uma commissão composta de representantes de cada universidade, para que os programmas em cada uma das Faculdades analogas sejam perfeitamente eguaes. Mas para que as aulas praticas tenham a importancia que devem desempenhar nos cursos livres é necessario que o recrutamento dos professores assistentes seja feito de fórma a garantir pessoal idoneo para as enormes responsabilidades que sobre elles incidem.

«O professor assistente tem uma remuneração ridicula pelo trabalho e aptidões que lhe são exigidos; mas lá fóra o vencimento que percebem não é muito superior, visto que se trata de um logar provisorio, cuja profissão é accumulavel com a do ensino n'outra escola.

—Mas, em summa, quaes são as providencias que julga devem ser adoptadas para o regular funccionamento dos cursos livres?

—De entre muitas e todas ellas fundamentaes, julgo mais urgentes as seguintes:

a) Fiscalisação dos methodos de ensino;

b) Dar ao ensino pratico o desenvolvimento que lhe compete, segundo as normas adoptadas em todos os paizes;

c) Abster-se o governo e o Congresso de fazerem concessões de dispensas, que representem uma perturbação na marcha do ensino. Assim, por exemplo, não se admitte que para uns alumnos os cursos praticos sejam livres e para outros sejam obrigatorios;

d) Chamar o professor á sua profissão, tornando incompativel este cargo com qualquer outro official, ou particular, de natureza differente do ensino;

e) Limitar o numero de faltas collectivas dadas pelos alumnos, cujo effeito se traduza na perda do anno;

f) Enviar ao extrangeiro o maior numero possivel de professores, para que se orientem nos methodos de ensino e, sobretudo, na marcha dos cursos livres das universidades;

g) Crear o exame de admissão ás escolas superiores, para obrigar os alumnos a terem conhecimentos preparatorios que tanta falta lhes fazem durante os cursos superiores;

h) Uniformisar os methodos de ensino não só entre as differentes universidades, mas ainda nas secções da mesma Universidade.

«Aqui tem o que se torna urgente pôr em execução para se sahir d'esse nocivo simulacro do ensino superior que para ahi vigora com o nome de cursos livres.

Sempre Casto

Homem envenenado?

A policia procede a investigações

A policia de investigação, só pela leitura dos jornaes da manhã de hoje teve conhecimento do caso de suspeita de envenenamento de que foi victima o calceteiro da Camara Municipal José Augusto Cardoso, morador na rua da Fonte Santa, 20, loja e que, dando hontem entrada no hospital de S. José, alli veiu a fallecer pelas 21 horas.

O sr. dr. Alpheu Cruz encarregou um dos agentes da 2.ª secção de proceder ás necessarias diligencias, a fim de se apurar o que ha de verdade sobre a accusação feita á amante do morto, a vendedeira de fructa de nome Virginia, filha do conhecido *Zé Nabo* já fallecido, e que segundo é voz corrente na Fonte Santa, foi quem deu a morte ao calceteiro misturando grande porção de sublimado em dois ovos que lhe deu a comer.

Festas associativas

No Lisboa-Club ha hoje sarau, constando da representação das comedias *Amor por annexins* e *Alienado* e d'um acto de *Folies bergères*, seguindo-se baile.

Sempre Casto

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo publicou o commerciante de Beja e vereador municipal sr. Antonio Romão Figueira de Freitas documentos para demonstrar a falsidade das accusações que em *O Porvir*, d'aquella cidade, lhe foram feitas pelo sr. Augusto Oliveira d'Almeida. Intitula-se esse opusculo *Em defesa* e a questão está entregue aos tribunaes.

A policia da 2.ª secção enviou para o 1.º juizo o proprietario José Nunes Sequeira, hospedado no hotel Camões, que hontem, na calçada do Forno do Tijolo, colhen com o automovel que a guiando Sophia de Jesus, que, em resultado das contusões recebidas, veio depois a fallecer no banco do hospital de S. José, conforme noticiámos.

Sempre Casto

Ultima hora

Finanças chilenas

Será mantido o equilibrio orçamental

Santiago do Chile, 6 de julho

O ministro das finanças declarou hontem á camara que o governo propõe para uma nova emissão de papel que mandará construir um terceiro *dreadnought* e manterá o equilibrio das despesas e receitas por meio de economias.

Os fundos disponiveis que o Chile possue na Europa, espera o ministro que serão sufficientes para fazer face a todos os pagamentos que ha a realisar.—*(Havas).*

O protesto de Coimbra

COIMBRA, 6. — Realisou-se hoje uma reunião magna do commercio e industria, resolvendo-se que se continue mantendo a attitude até agora seguida.

TOURADAS

Algés

Na tourada em festa dos cavalleiros Casimiros, estes foram alvos de grandes manifestações de sympathia, toureando muito bem. No 4.º touro, quando José Casimiro se preparava para metter uma farpa, fel-o com tal infelicidade que o cavallo foi colhido pelo cornupeto, ficando com as tripas de fóra. Accudindo Manuel Casimiro, operou-se a retirada do animal, que immediatamente foi cosido, parecendo que se salva.

Os bandarilheiros andavam bem e *Bienvenida* agradou, sendo muito applaudido.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Protesto dos ourives

Reuniu a Associação de Classe dos Ourives, resolvendo protestar contra o augmento do preço das marcas na contrastaria, que ultimamente foi approvado no Senado. Uma grande commissão dirigiu-se ao governo civil mas, não tendo lá encontrado quem a attendesse retirou.

A associação fica em sessão permanente e vae telegrafar ao governo contra o augmento, que em muitas obras vae além do dobro da taxa antiga.

Homenagem ao sr. Brito Camacho

Alguns amigos do dr. Brito Camacho offereceram-lhe, no Palacio de Crystal, um almoço de cem talheres.

Visita ao Aljube

O sr. João Eloy visitou hoje todas as dependencias do Aljube, achando que as prisões estão em más condições d'hygiene, deliberando tomar medidas para remediar o mal.

Nas prisões do Aljube encontram-se actualmente 52 mulheres, 54 homens, 8 menores, e 8 alienados.

VIDA MILITAR

A ractificação do juramento de bandeiras

no 1.º grupo de companhias de saude

Com grande solemnidade realisou-se hoje no 1.º grupo de companhias de saude a ceremonia da ratificação do juramento de bandeiras dos recrutas que vão ser licenceados. A's 14 horas formou o grupo na parada do quartel, sob o commando do major sr. José Justino de Carvalho. Depois do alferes sr. Silva ter lido as deveres e regulamento militares, o tenente-medico sr. Sá Teixeira adeantando-se na parada, usou da palavra affirmando que o soldado pode ter a satisfação que, ao voltar ao seu lar, para junto dos paes e irmãos, registrará a fraternal e boa camaradagem que sempre reinou no quartel bem como a amizade e o carinho que sempre lhe foram dispensados pelos superiores.

Refere-se seguidamente á bandeira, o symbolo da Patria, da independencia e gloria de um povo, á sombra da qual teem os portuguezes de todos os tempos praticado os feitos mais heroicos, as acções mais valorosas de que reza a historia.

Aconselha o soldado a guardar no mais intimo do peito o amor pela Patria, honrando-a sempre com bom comportamento, com lealdade e valor, cumprindo assim o dever de soldado e de cidadão. Termina por saudar os soldados por terem cumprido tão dignamente os seus deveres e por tão nobremente terem pago o tributo de sangue.

Em seguida procedeu-se á ratificação do juramento, que foi feito sobre a espada do commandante retirando o grupo ás casernas, que se achavam vistosamente ornamentadas e dando-se depois começo a provas sportivas, decorrendo todos os numeros com grande animação.

Sempre Casto

SPORT

Uma festa de homenagem

Promoveu-a hontem o Club Naval de Lisboa em honra do sr. Bernardino Ferreira dos Santos

Entre os *sportsmen* que teem ligado o seu nome á marcha do *sport* nautico e que teem dedicado actividade, influencia, prestigio e fortuna pessoal em favor do Club Naval de Lisboa, deve contar-se o sr. Bernardino Ferreira dos Santos. Foi em homenagem a este benemerito da causa sportiva que hontem se realisou uma festa encantadora no Club Naval, á qual concorreram centenas de *sportsmen* e muitas senhoras. Começou essa festa de homenagem por uma sessão solemne, que foi presidida pelo sr. A. Heredia, na sala nobre do club, vistosa e artisticamente enfeitada com bandeiras, galhardetes, remos, rodas de leme, etc. O sr. Pitta leu, em nome da commissão organisadora da festa, um soneto dedicado ao sr. Bernardino Ferreira dos Santos. Em seguida o sr. Alberto Tottá, em nome da Associação dos Jornalistas Sportivos, saúdou o homenageado, pondo em relevo, com phrase quente e enthusiastica, que provocou constantes applausos da assistencia, as suas qualidades de trabalho, contando como elle apparecia modesto e tranquilisador nos momentos de crise financeira e como elle sabia disciplinar tudo e todos com a sua proverbial bondade e carinhosa affeição por aquelles que bem e honestamente queriam marchar. O Club Naval deve-lhe tudo, porque elle ao club sacrifica tempo e dinheiro. O sr. Totta foi muito applaudido. Depois o tenente de marinha sr. Jayme Athias, n'um improviso expressivo e caloroso, demonstrou em nome da direcção do club que o sr. Bernardino Ferreira dos Santos era preciso á associação e que só elle representava a garantia da sua existencia, felizmente e devido a elle, prospera e de influencia decisiva no *sport* portuguez. A seguir o sr. dr. José Pontes historiou como o sr. Bernardino dos Santos o tem efficazmente auxiliado nas suas tentativas e obras de propaganda sportiva. O homenageado agradeceu commovidamente, envolvendo na sua gratidão os socios que organisaram aquella festa, especialmente o sr. Pedro de Moura. A sessão foi levantada com vivas ao Club, ao presidente, ao commandante Athias, sendo decorrado com enthusiasticos applausos e vivas, n'uma manifestação quente e vibrante de sympathia, o retrato do sr. Bernardino Ferreira dos Santos.

Depois constituiu-se a *esquadrilha* do passeio, formada de guigas de 6 e 4 remos, *center-boards* e gazolinas, seguindo os *sportsmen* e convidados em direcção ao Dafundo. Alli, após o desembarque, effectuou-se um grande banquete que decorreu animadissimo.

Partido Republicano

Commissão Municipal Evolucionista de Lisboa

Reunem amanhã, pelas 22 horas, na séde do Centro Evolucionista, rua Garrett, 56, 1.º, os membros da commissão municipal de Lisboa do partido republicano Evolucionista.

Sendo de grande importancia a resolução do assumpto a tratar, devem comparecer todos os membros effectivos e supplentes.

Commissão parochial de S. José

Na sua ultima reunião approvou por unanimidade a seguinte moção apresentada pelo cidadão Anacleto José Ferreira:

«Lavrando o seu mais vehemente protesto sobre o monstruoso e canibalesco attentado de 10 de junho, faz votos para a descoberta inteira e completa de todos os elementos componentes de tão barbaro e revoltante acto, vergonha da especie humana, e da todo o seu apoio ao governo e tribunaes para a repressão energica e rapida de taes selvagerias».

TOURADAS

Campo Pequeno

E' hoje que, pelas 21 e meia horas, se realisa a tourada nocturna em que toma parte o *espada* Ricardo Torres *Bombita*, acompanhado dos bandarilheiros da sua *cuadrilla Morenito* e *Patatero*. A distribuição é a seguinte: 1.º touro para Eduardo Macedo; 2.º para Manuel dos Santos e Ribeiro Thomé; 3.º para Alfredo dos Santos e *Patatero*; 4.º para Morgado de Covas; 5.º para os bandarilheiros de *Bombita*; 6.º para Eduardo Macedo; 7.º para Custodio Domingos e *Morenito*, 8.º para Morgado de Covas; 9.º para os bandarilheiros de *Bombita*; 10.º para Alfredo dos Santos e Custodio Domingos.

THEATROS

Medalhões

Othello de Carvalho

Prestou a sua prova de fim de curso no Theatro Nacional o alumno da Escola de Arte de Representar Othello de Carvalho.

Todos os que teem seguido com attenção as provas publicas que a Escola tem prestado distinguiram-no sempre d'entre todos os alumnos.

Temperamento artistico muito definido, qualidades evidentes, boa mascara, excellente voz, será levado pelo seu physico a um genero de papeis bastante limitado e está indicado que cultive os centros comicos.

Não lhe falta no entanto vehemencia e sentimento para poder abordar certos papeis dramaticos de intensidade e folego.

Os seus mestres estimam-no pelo seu amor ao estudo e pela vontade de triumphar que o anima. Elle a todos paga essa estima com uma grata veneração e um sincero enthusiasmo. Fazemos votos para que o novel artista ao entrar, a serio, na carreira encontre n'ella as compensações e a gloria a que tem direito pelas suas qualidades e pela fé ardente que o anima.

Noticias

Entre nós

Reunirá brevemente uma assembleia geral extraordinaria da Associação dos Auctores para se pronunciar definitivamente sobre alguns incidentes ultimamente occorridos e sanccionar algumas decisões do seu conselho director.

● Os principaes papeis do *Sempre Casta*, em ensaios no Apollo, serão desempenhados por Angela Pinto e Leopoldo Froes.

● A revista do theatro Julio Mendes será assignada por dois auctores estreantes, um dos quaes é um conhecido jornalista.

● A media das receitas da revista *Capote e lenço* orça por quinhentos escudos.

● O *compère* da revista que se exhibirá no theatro novo da Feira de Agosto é o actor Alfredo Silva.

Extrangeiro

Teem sido muito interessante os exames do Conservatorio de Paris sendo abundantes os premios concedidos.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21—*Republica*, De Capote e Lenço; *Avenida*, Generala.—*Coliseu de Lisboa*, companhia juvenil italiana. —Recita popular a meios preços—Geisha THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, E' isso mesmo—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Capido—A's 20,30 e 22,30: *Paraizo de Lisboa*, animatographo; *Infantil do Rocio*, (meios preços) 8 modelo, Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Coliseu de Lisboa

A companhia juvenil italiana canta hoje a «Geisha»

Remoçou hontem o velho mas sempre bello Coliseu da rua da Palma, com a estreia alli da juvenil companhia italiana que os irmãos Billaud dirigem com tanto brilhantismo e de que fizeram, á custa de grandes esforços, uma companhia modelo no seu genero.

Extraordinaria no seu conjuncto, com actores e cantores consumados, dando aos seus papeis as inflexões exactas, com bonitas vozes, dir-se-hia que se está em frente de artistas na maturação propria.

A *Princeza dos dollars*, com que hontem se inaugurou a nova epocha no Coliseu de Lisboa, foi mais um esplendido triumpho para os pequenos artistas, em verdade encantadores.

O theatro tinha uma grande enchente, o que vem demonstrar o interesse que o publico tinha em ver e ouvir a companhia; e, em verdade, não faltaram os applausos e o enthusiasmo a cada trecho da deliciosa opereta, que não pode ter melhor desempenho.

O scenario e guarda-roupa são luxuosissimos e a *mise-en-scène* muito cuidada.

Auguramos á companhia italiana triumphos e enchentes successivas.

Hoje canta-se a *Geisha*, opereta de que o nosso publico tanto gosta e que é realmente uma delicia.

A'manhã, na primeira recita popular, a celebre opera comica *Eva* e na terça-feira a *Casta Susana*.

A provincia n'A CAPITAL

PRAIA DA ROCHA, 5.—Abriu hoje a estação telegrapho-postal d'esta praia sob a gerencia do aspirante sr. Cunha.

—Teem chegado aqui algumas familias e retiraram hontem a esposa e filhos do industrial sr. João Antonio Judice Fialho.

Ainda não se falla na abertura official do casino.

Movimento do porto

Africa or., «General» (de Hamburgo). 6
Liverpool, «Antony» (do Pará) 6
Hamb., etc. «Cap Arcona» (do Brazil) 6
R. J. e R. P., «Cap Vilano» (de Hamb.) 7
R. J. e St., «Amiral Pontys» (do Hav.) 7
Cabo e Aust., «Essen» (de Hamburgo) 8
Brazil e R. Pr. «Aragon» (de South.) 8
Bordeus «Ligor» (do Brazil) 8

CONAN DOYLE

O capitão Sharkey

I

Como o governador de São Kitts voltou á sua terra

Quando o tratado de Utrecht pôz termo á prolongada guerra da successão de Hespanha, encontraram-se sem trabalho a maior parte dos aventureiros que, associados pelas nações belligerantes, haviam tomado parte em tantos combates. Alguns procuraram no commercio empregos mais pacificos, ainda que menos lucrativos; outros contractaram-se a bordo de barcos de pesca. Um pequeno numero de gente *non sancta* içou nos seus navios a flamula de pirata e no mastro grande o pavilhão vermelho, fazendo por sua conta guerra a todas as nações civilisadas e por civilisar.

Com tripulações variegadas, oriundas de todas as nacionalidades, percorriam todos os mares, desapparecendo ás vezes para repararem as avarias n'alguma ilha deserta ou lançando ferro para se entregarem á orgia nos portos afastados, onde deslumbravam os habitantes com as suas loucas prodigalidades ou os aterravam com as suas violencias.

Nas costas de Coromandel, em Madagascar, nos mares de Africa e, principalmente, nos mares da America e Indias occidentaes, eram os piratas uma ameaça perpetua. Com uma desvergonha nunca vista, regulavam os seus feitos segundo as estações, aproveitando o verão para saquearem a Nova Inglaterra e fazendo-se de novo de rumo para os tropicos quando entrava o inverno. Eram tanto mais temidos quanto os não sujeitava aquella rigorosa disciplina que havia tornado formidaveis e simultaneamente imponentes os seus antecessores.

Aquelles arabes do mar não tinham que dar contas a potencia alguma e tratavam os seus prisioneiros segundo os caprichos que lhes inspirava a embriaguez. Actos de assombrosa generosidade alternavam com outros de inaudita ferocidade e o capitão que tinha a desventura de lhes cahir nas mãos umas vezes deixavam-no em liberdade com a carga do navio, depois de o haverem tratado como companheiro de divertimento, outras obrigavam-no a comer no seu camarote os proprios labios e nariz, devidamente cosinhados. Era necessario ser um homem corajoso para se atrever n'aquella epocha a navegar pelo golpho das Caraibas.

Um d'esses homens era John Scanow, capitão da *Estrella da manhã*, e apesar d'isso, soltou um suspiro de satisfação quando ouviu o ruido da ancora que acabava de deitar a umas cem jardas da cidadella de Basse-Terre. São Kitts era o ultimo porto em que devia fundear e na manhã seguinte fazia-se de vela para as ilhas Britannicas. Estava farto d'aquelles mares infestados de piratas. Desde que sahira de Maracahibo, com o porão atulhado de assucar e pimenta, estremecera de cada vez que via apparecer uma vela no horisonte violeta sombrio dos tropicos. Havia passado junto das ilhas de Sotavento e ao passar quer n'umas quer n'outras ouvia contar em toda a parte novas carnificinas e novas infamias.

O capitão Sharkey, commandando o navio pirata *Liberdade Feliz*, de vinte canhões, cruzára n'aquellas paragens e á costa haviam dado destroços de navios e cadaveres de marinheiros. Contavam-se historias terriveis acerca dos seus gracejos sinistros e da sua ferocidade inflexivel. O seu navio, negro como carvão, parecia ter sido fretado para a morte e ainda para peores supplicios.

O capitão Scanow tinha o maior carinho pelo seu navio, excellente veleiro, e pela carga que levava, que tinha grande valor. Levantou ferro directamente para Oeste até á ilha Bird, fugindo da rota habitual dos navios mercantes. E até n'aquellas aguas solitarias havia encontrado vestigios do terrivel pirata.

O homem de vigia, uma manhã, assignalou um barquinho isolado na immensidade do Oceano: quando chegaram junto d'elle viram que continha um marinheiro delirante, o qual começou a gritar com voz rouca emquanto o içavam para bordo. Apontava para a lingua secca, como uma setta negra no fundo da bocca. Deram-lhe de beber, e, devido aos cuidados que lhe prestaram, chegou a ser o marinheiro mais robusto e dextro do navio. Era oriundo de Marblehead, na Nova Inglaterra, e, segundo declarou, o unico sobrevivente do navio que Sharkey, mettido a pique pelo implacavel Sharkey.

Durante uma semana, Hirain Evenson—assim se chamava—vogára ao acaso sob o sol dos tropicos. Contou que Sharkey mandara deitar para o bote os restos mutilados do seu capitão como viveres para o marinheiro, o qual os lançára em seguida ao mar, receando que a tentação fosse irresistivel. Nada havia comido desde então até ser recolhido pela *Estrella da manhã*, n'um estado de loucura precursor da morte.

Era uma boa acquisição para o capitão Scanow, porque, com uma tripulação pouco numerosa, um marinheiro como aquelle indigena da Nova Inglaterra era de grande importancia, chegando elle a affirmar que era sem duvida o unico no mundo que devia um favor ao capitão Sharkey.

Estando protegido pelos canhões da cidadella de Basse Terre, não havia que receiar os piratas, e o velho lobo do mar não deixava de pensar n'elles emquanto seguia com o olhar o bote dos empregados que acabavam de sahir do caes da alfandega.

—Aposto quanto quizer, Morgan, —disse elle ao immediato,— que o empregado logo que abra a bocca nos fallará de Sharkey.

—Aposto um duro, capitão, — replicou o marinheiro, velho robusto, oriundo de Bristol.

Os remadores pretos trouxeram o bote para junto do navio, e o empregado da alfandega, vestido de branco, subiu a escada de corda, dizendo:

—Boas vindas, capitão Scanow. Sabe quaes são as ultimas noticias que ha de Sharkey?

O capitão sorriu-se, olhando para o immediato.

—Que nova proeza praticou?—perguntou elle.

—Que proeza? Não ouviu fallar n'isso? Temol-o preso n'uma masmorra de Basse-Terre! Na quarta feira foi julgado e ámanhã de manhã é enforcado.

O capitão e o immediato soltavam um grito de alegria, no que é dahi a pouco eram imitados pela tripulação. Quebrando a disciplina abandonavam todos os seus postos e subiram ao tombadilho para saberem o que se passava. O marinheiro recolhido pelo navio foi o primeiro a dar o exemplo e dirigiu ao ceu um olhar de gratidão, porque era um terreno puritano.

—Vão enforcar Sharkey!—exclamou elle.—Sabe se por acaso não ha verdugo?

—Todos quietos!—clamou o immediato, em quem o sentimento da disciplina dominou o interesso causado pelas noticias de sensação.—Pagarlhe-hei o duro, capitão, e será o ultimo que tenho dado de melhor vontade. Como é que agarraram esse bandido?

—Era tão malvado que até os seus proprios companheiros estavam fartos d'elle o horrorisados. Não queriam já tel-o a bordo, de modo que o abandonaram nas pequenas Mangles, ao sul da Bahia mysteriosa.

«Descobriu-o alli um negociante de Porto Bello, que o trouxe para aqui. Fallou-se em mandal-o para a Jamaica, para alli ser julgado, mas o nosso excellente governador, *sir* Carlos Evan, oppoz-se a isso, dizendo: «Pertence-me e acabarei com elle». Se quizer ficar aqui até ámanhã ás dez horas, vêl-o-ha espernear no ar.

—Desejava assistir á funcção—disse Scanow—mas estou muito atrazado e terei de levantar ferro esta noite quando subir a maré.

—E' impossivel—disse o empregado da alfandega com firmeza—porque o governador tem que seguir no seu navio.

—O governador?

—Sim. Recebeu ordem do governo para seguir immediatamente para a metropole. O navio que trouxe a ordem voltou para a Virginia, de modo que *sir* Carlos o estava esperando, a si, visto saber que fundearia aqui antes da estação das chuvas.

(Continúa)

Serviço da Republica

EDITAL

Alberto Emilio Meyrelles, secretario da administração do 4.º bairro de Lisboa

Faço saber, nos termos e para os effeitos dos artigos 11.º e 12.º do Codigo Eleitoral, que o periodo para a inscripção do recenseamento politico que ha-de servir nas eleições supplementares e administrativas de 1913, começará no dia 21 do corrente mez de julho e terminará no dia 2 DE AGOSTO, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um annos, ou que completarem essa idade até 21 de outubro de 1913, inclusivé, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica Portugueza.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.º 1, fazendo reconhecer autenticamente a lettra e assignatura por notario, salvo se provarem por certidão ou diploma especial que sabem ler e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento da assignatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º Certidão de idade nas condições legaes ordinarias ou conforme o modelo n.º 2.

2.º Attestado de residencia, conforme o modelo n.º 3, passado pelo presidente da camara municipal, administrador do concelho, junta de parochia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do sello e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Lisboa, 5 de Julho de 1913.

O secretario
Alberto Emilio Meyrelles

Modelos a que se refere este edital

Modelo n.º 1

F... (nome, estado profissão e morada), filho de F.... e F...., de.... annos de idade, sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis mêses n'esta freguezia de...., pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral—Pede deferimento.

(Data e assignatura)

(Reconhecimento autentico da lettra e assignatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe ler e escrever, pois n'este caso basta o reconhecimento da assignatura).

Modelo n.º 2

Certifico, para fins eleitoraes, que F.... filho de... e F...., nasceu em.... no dia.... do mez de.... e foi registado (ou baptisado) em.... (liv.... fl....)

(Data e assignatura).

(Sello em branco ou reconhecimento).

Modelo n.º 3

Attesto (ou attestamos) para fins eleitoraes, que F.... (nome, estado e profissão) reside n'esta freguezia de.... ha.... mezes.

(Data e assignatura ou assignaturas).

(Sello em branco ou reconhecimento da assignatura ou assignaturas).

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre.........	18$000 réis
» amorphos	93$000 »
Cera commum.................	
Cera luxo (quarto de caixote).....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio, Lisboa

AVISO AO PUBLICO

Festas da Cidade em COIMBRA

Por motivo do adiamento d'estas festas faz-se publico que o serviço especial de bilhetes a preços reduzidos estabelecido para aquella cidade e que consta do cartaz E 1:84 de 27 de Junho corrente, fica transferido para data que opportunamente se annunciará.

Lisboa, 30 de Junho de 1913.

O Engenheiro Sub-Director
Ferreira de Mesquita.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1057 — 4.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Segunda-feira, 7 de Julho de 1913

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A GUERRA

A lucta travada entre os antigos alliados na campanha balkanica deveria estar prevista desde que começou a accentuar-se a deslealdade com que esses alliados procediam em relação uns aos outros.

Transpareceu essa deslealdade quando os bulgaros, em Salonica, que os gregos haviam tomado, deram mostras d'uma hostilidade irritante, pretendendo arrebatar-lhes essa conquista, e acabou por se definir com a questão de Scutari.

Ninguem ignora que foi o pequeno povo montenegrino quem rompeu, com grande intrepidez a campanha contra a Turquia. Esse povo de valentes montanhezes, sendo numericamente o mais fraco, não hesitou em tomar a iniciativa e a responsabilidade d'essa campanha, arriscando-se a ficar só se os seus alliados procedessem logo como depois procederam.

Pois bem! Os montenegrinos, depois d'uma marcha arrojada, acabaram por pôr cerco a Scutari. Era o alvo dos seus esforços. As suas reduzidas forças, os seus parcos recursos, eram bem exiguos para uma operação d'essa natureza. Todavia, os montenegrinos não cessaram de luctar heroicamente e, por fim, quasi no fim da guerra, conseguiram o *desideratum* dos seus esforços. Apossaram-se de Scutari.

Que succedeu então? As grandes potencias que não tinham conseguido effectivar as suas imposições nos alliados, as grandes potencias que tinham deixado tomar Andrinopla sem um protesto, as grandes potencias que não tinham exigido a desoccupação das outras praças que os exercitos balkanicos tinham conquistado, como Salonica ou Janina, as grandes potencias entenderam que podiam impôr-se a esse pequeno povo, que dispunha d'um exercito de 30 a 40:000 soldados, e exigiram a retirada immediata dos montenegrinos da praça que tinham acabado de conquistar.

O dever dos alliados era tornar sua a causa do Montenegro. Mas não! Abandonaram-o indignamente á sua sorte, porventura satisfeitos de não contarem com elle para a partilha da presa, e os montenegrinos tiveram de desoccupar Scutari, entregando-a ás tropas internacionaes, tornando-se pode dizer-se, inutil todo o sangue vertido, todo o gigantesco esforço realisado, todos os sacrificios experimentados n'uma lucta que ficou sem uma mancha de barbaria ou villeza.

Este facto symptomatico prenunciava a desunião dos alliados. Consummado o abandono do Montenegro, servios e bulgaros revelaram as suas ambições antagonicas, e d'ahi o conflicto que ameaça fazer perder á causa balkanica o fructo dos triumphos que obtivera.

A força dos Estados balkanicos estava na sua união. Logo que ella desappareceu, transforma-se em fraqueza, e a Turquia, que no meio dos seus desastres soube ganhar tempo, ao abrigo das linhas de ferro de Tchataldja, levanta de novo a cabeça, quem sabe se pensando já não só em recuperar o que perdeu, mas ainda esmagar os que ainda ha pouco a esmagaram!

As sucessivas ambições dos alliados estão facilitando um triumpho para a Turquia, podendo dar-se o caso de os Estados Balkanicos não só perderem tudo, por quererem demasiado, mas ainda poderem em breve ver os turcos ameaçal-os nos seus antigos territorios nacionaes.

D'esta assombrosa perspectiva resulta uma lição,—a de que a fé punica nunca conseguiu preparar uma victoria solida, de resultados seguros, e a maneira como os alliados tem procedido ultimamente não é de molde nem a acreditar a pureza das suas intenções, nem as perfeições da sua civilisação.

CRENÇAS E CRENTES

“Deus é o amôr!„

E a palavra da cruz uma estulticia para os que se perdem e para os que se salvam uma virtude!

A mulher deve ser, acima de tudo, a fiel companheira do homem

A voz do sr. Motta Sobrinho, quando cheguei ao templo da Avenida das Côrtes, clamava, firme e convicta, que a mulher não deve affastar-se do caminho que a natureza lhe traçou, que o seu destino é todo de paz e de abnegações e que, em seu parecer, a campanha que lá fóra se trava accesa e ousada, em favôr da sua emancipação bem pode dar funestos resultados e conduzir a lamentaveis desatinos. O ministro que assim falla procura cimentar com argumentos, tirados dos habitos e da tradição, as suas affirmações. N'este instante, deixou elle de ser o apostolo d'uma religião para se tornar no sociologo intelligente que procura radicar no espirito das suas ovelhas principios d'uma moral simplista que vae passando um pouco da moda. A sua palavra tem um tanto ou quanto de dogmatico, que pesa talvez demasiadamente sobre quem não está habituado a ouvil-a. Pela minha parte, se me perguntassem que differença havia entre o seu sermão e os dos muitos padres catholicos que a todas as horas clamam verdades e proferem heresias do alto de todos os pulpitos d'este Paiz, ver-me-hia seriamente embaraçado para responder...

De estatura mediana, cabellos negros, fronte alta, pequeno buço de adolescente e olhos escuros que reverberam feridos pela luz electrica, o orador tem por vezes todo o aspecto d'um vidente. A sua paixão é tanta e a força da sua crença domina-o tão exclusivamente, que fóra do seu credo e do seu evangelho dir-se-hia que ninguem consegue fazer-lhe tocar a sombra, sequer, d'uma verdade. O sr. Motta Sobrinho é bem o prégador d'um culto que n'um paiz catholico vive ainda uma vida restricta. Quem o ouve tem de respeital-o, e se os seus raciocinios e os seus commentarios, bafejados quasi sempre pelo poder da intelligencia, que outro não eguala, não convertem todos os que os escutam, conseguem pelo menos impressional-os. E isso, para quem não souber raciocinar tambem, pode ser meio caminho andado para a conversão, para a conquista definitiva das almas.

O templo, n'esta noite em que o visito, veste as suas melhores galas. Ha ao fundo grinaldas de flôres desenhando distiscos e traçando iniciaes pela superficie enrugada d'um immenso reposteiro carmezim. Senhoras vestidas de branco, do lado de lá da ultima fila de bancos, aguardam o momento em que as suas vozes hão de encher o recinto de mysticas harmonias. E o sr. Motta Sobrinho continúa prégando. A mulher tem como seu maior inspirador—o amor. Por elle e para elle vive, consagrando-se tanto a Deus, fonte de toda a pureza, como áquelle que o destino lhe der por companheiro e a todos, emfim, quantos a uma parcella do seu affecto tenham direito. Os crentes ouvem o seu pastor e meditam. O silencio é sepulcral e a uncção que irradia de cada olhar, de cada gesto e de cada rosto que se ergue lentamente, como que para seguir uma dulcissima visão que suba, liberta, o caminho do mysterio, é tanta que não ha coração que consiga furtar-se a ser afagado por ella...

Depois, este publico que o ministro do culto presbiteriano tem a ouvil-o é bem um desdobramento do que, pelas egrejas catholicas, anda afflicto procurando a salvação das atormentadas almas. O que o arrastaria dos templos da outra crença para a d'esta, onde só quem tiver a incendial-o a fé que se não extingue poderá descobrir estrada segura para a bemaventurança? Não o sei, mas penso que na consciencia de cada catholico que se converte ao protestantismo deve haver ou um grande movimento de revolta contra o convencionalismo em que se envolvem as chamadas verdades revelladas, ou amargos despeitos e desillusões, que nem a resignação nem a amargura logram diluir. Além de que não será ousado suppôr que haja fanaticos que mudem de religião como os doentes incuraveis mudam de remedios e de medico.

Deixo errar o olhar, distrahidamente, pelas paredes do modestissimo templo. Os pedaços de cartão branco, com lettras grandes e negras, multiplicam-se. As maximas e as sentenças são os symbolos unicos que ornam esta pobre casa de Deus. Um dos cartões, diz: «Amae-vos uns aos outros com amor fraternal, adeantae-vos em honrar-vos uns aos outros—Deus é o amor». Outro ensina: «Porque a palavra da cruz é, na verdade, uma estulticia para os que se perdem, mas para os que se salvam... é a virtude de Deus». E aos ensinamentos que se exhibem deante dos meus olhos veem juntar-se os que o sacerdote, do alto da sua minuscula estante, vae formulando e explicando, arrancando-os á grande Biblia que se abre castamente sob a pressão dos seus dedos, ligeiramente trementes... A parte religiosa da festa terminava. Ha agora mais alegria e mais contentamento, espalhados nos olhares que se fixam com maior confiança no orador que findou o seu discurso. Dou-me, n'esta altura, a reparar no auditorio. E' incaracteristico e difficil de definir. Os homens podem contar-se. Não vão além d'uma dazia, pertencendo quasi todos ao numero dos que, vencidos pela vida, já nada esperam na terra. A maioria da assistencia recrutou-se nas chamadas classes médias—mulheres e filhos de empregados publicos, familia de operarios e creaturas que mal podem occultar a sua indigencia e a sua pobresa. Os ultimos serão os primeiros...

Fico com a impressão de que o povo, incluindo as camadas mais humildes da sociedade, não são quem mais adeptos fornece aos cultos reformistas. E a explicação é facil dal-a. Creado á sombra do catholicismo, o povo não comprehende maior crime do que o de abjurar. Os reprobos, entre elle, hão de ser poucos. Os que mudam de crença não podem, certamente, ser muitos. E emquanto me perco em cogitações sobre este ponto interessante, o pastor d'este rebanho de crentes abandona o seu logar e o orgão principia a gemer notas doridas de qualquer hymno que desconheço. A cerimonia, n'este instante, torna se mais solemne. Ha vozes frescas, que acompanham a musica, rescendendo a humildade e devoção. Attrahidas pelos canticos, afloram á porta cabeças que espreitam e que desapparecem em seguida, bamboleando-se em gestos de quem julga tudo isto mero capricho de ociosos. Os hymnos porém, continuam. O côro que acompanha o orgão é cada vez mais forte e sonoro. O pequenino templo está repleto de harmonias. Não sei porquê, lembro-me de certas orações que me ensinaram em creança e saio um pouco á pressa, em busca do ar fresco da rua. Haverá antigos catholicos que, ouvindo os gemidos mysticos do orgão, resistam á tentação de resar um Padre Nosso?

Adelino Mendes.

RESPEITAE A UNIVERSIDADE!

Porque ella é a tradição

n'este Paiz onde as coisas tradicionaes vão desapparecendo a pouco e pouco

Assim clama aos iconoclastas Affonso Lopes Vieira

O poeta illustre do *Pão e as Rosas*, não é apenas um dos mais bellos talentos da actual geração litteraria. E' primeiro que tudo e acima de tudo um portuguez que ama apaixonadamente Portugal e que para a sua terra desejaria conquistar os dias de maior lustre e brilho, se tarefa semelhante lhe fosse dado levar a cabo. Affonso Lopes Vieira não se tem limitado apenas a dizer que é patriota. Tem-no demonstrado uma e muitas vezes, e, por o ter feito, em questões que contendam com o que de mais digno de respeito e de attenção exista n'este Paiz, ouvil-o nem é banal nem inutil. A Universidade está agora em fóco; e como o poeta foi um dos que, na sua passagem pelos bancos do vetusto casarão onde se abriga a primeira escola superior do Paiz, mais a atacou, será decerto com prazer que os estudantes d'hoje, sobre quem pesa a dura missão de continuadores da tradições honrosas que herdaram, o ouvirão fallar do velho templo de Minerva, n'este momento tão sujeito aos ataques impiedosos de todos e tão digno, afinal, de que o tratem com um pouco mais de piedosa compaixão...

—Sou francamente, desassombradamente, pela Universidade de Coimbra. Tenho auctoridade para a defender, por esta simples razão—porque a ataquei. E' certo que nem eu nem os meus amigos apupámos mestres ou despedaçámos moveis á machadada ou disparámos tiros sobre velhos retratos. Estas coisas lamentaveis, que me dizem ter succedido com a ultima geração academica, hão de ainda ser grande motivo de arrependimento para os rapazes que as praticaram, se elles são homens bem nascidos. Mas nós fizemos melhor—sorrimos com finura e rimos mesmo alto. Foi a minha geração que celebrou o *centenario da Sebenta*, em cujo bailado, no theatro, o actual ministro dos extrangeiros, Antonio Macieira, figurou de *Herminio dos oculos*, dançando como um endemoninhado. Não. A Universidade é uma força tradicional, d'essas forças que precisam d'alguns seculos para se consolidar, e nós, em Portugal, estamos já tão profundamente desenraizados que não podemos perder mais tradição, tão pouca nos resta já.

«O problema não está em destruir a Universidade—o que seria coisa facil, imbecil e criminosa. Está em aproveitar o que ella tem de bom, de nobre, de provecto—porque não?—adaptando-a ao espirito moderno. Veja-se Oxford. E' uma Coimbra em que a tradição é mantida religiosamente e em que se aprende e ensina sem preconceitos ou atrazos.

«Se os iconoclastas destruissem a Universidade de Coimbra, que nos dariam em seu logar? Pelo que ahi já existiu ou parecia existir, as *Universidades de Lisboa e Porto*, calcule-se! Coimbra é a unica cidade que em Portugal tem a *atmosphera* escolar, e só quem não passou pelas escolas não sabe como é d'essa influencia que vem o melhor ensinamento e o mais proficuo. Em Lisboa não existe essa atmosphera e o estudante confunde-se com um caixeiro ou com um janota—não é *elle*, é *um*. Em Coimbra o estudante era sempre alguem. Por mim, direi que a ultima vez que estive em Coimbra visitei antigos professores meus de quem tinha recordações d'alguns *RR* muito justos que me deitaram, e lhes fallei com praser.

«Destruir a Universidade, ou cerceal-a rudemente, será ainda destruir. E não sei se os portuguezes o estão —mas eu estou tão farto de tanta destruição que essa augmentaria ainda o meu desgosto.

Assim fallou um dos mais notaveis escriptores d'esta terra ao pedir-se-lhe opinião sobre o conflicto em que a Universidade se encontra envolvida. Poderá haver quem não concorde com o criterio do poeta na parte em que elle resumbra tanta magua e tanta pena pelos maus tratos que n'este Paiz se teem infligido ao que nos veio do passado. Entretanto, nas suas palavras não deixarão os espiritos sensatos de vêr um sincero desejo de collocar nos devidos termos uma questão que tem andado, indubitavelmente, um pouco fóra do seu logar...

VIDA POLITICA

O DIRECTORIO E O GOVERNO

Resolve-se que o sr. dr. Alfredo de Magalhães deixe de exercer o logar de secretario d'aquella aggremiação politica.—Em dezembro effectua-se em Lisboa um Congresso extraordinario do partido para solucionar o incidente

Na ultima reunião dos membros do grupo parlamentar democratico, effectuada a 1 do corrente no Centro da Regaleira, discutiu-se demoradamente a situação do sr. dr. Alfredo de Magalhães como secretario do Directorio, dizendo-se que s. ex.ª não podia continuar a exercer esse cargo desde que atacava o governo e affirmava não pertencer a nenhum partido politico. A questão foi posta n'esses termos de intransigencia, apresentando alguns oradores varios alvitres para a resolver e, entre elles, o da convocação de um congresso extraordinario do partido.

Logo no dia immediato o Directorio se reuniu, assistindo, além do sr. dr. Alfredo de Magalhães, os srs. Victorino Guimarães e dr. Germano Martins, que entravam em exercicio, e dr. Sousa Junior e Estevam de Vasconcellos.

Depois de fazer referencia a varios assumptos de interesse partidario, o sr. dr. Alfredo de Magalhães occupou-se da reunião celebrada na vespera no Centro Democratico, levantando algumas das affirmações que, segundo lhe constava, alli tinham sido feitas pelo chefe do governo, sr. dr. Affonso Costa, protestando com energia contra ellas na parte que pessoalmente lhe diziam respeito. Expoz largamente os motivos de ordem patriotica que o levaram a romper campanha contra o systema da nossa administração colonial, campanha em que está disposto a manter-se até que o governo se convença da verdade grave das suas affirmativas, accentuando principalmente as seguintes conclusões:

1.ª—Que nas suas conferencias, ao contrario do que se tem insinuado, nunca aggravou politicamente o ministerio nem apreciou a sua obra, tendo-se limitado sempre a criticar os processos administrativos e a orientação seguida desde sempre na administração geral das colonias;

2.ª—Que na ultima d'essas conferencias, e em legitima defeza, analysando o inquerito ás direcções geraes do ultramar, fez referencias a alguns ministros, como depoentes n'esse inquerito porque, em seu parecer, elles não foram verdadeiros nem justos e, depondo, adoptaram uma attitude que elle considera para si imperdoavelmente affrontosa.

3.ª—Que—já o disse mais de uma vez e aqui o repete—não toma nunca a responsabilidade da reportagem dos seus discursos, nem das affirmações que a imprensa põe na sua bocca, porque não os revê nem dispõe de tempo para d'elles tomar conhecimento, e não pode obstar a erros e desconcertos que os jornaes lançam em circulação, de boa ou de má fé.

4.ª—Que tem insistido na sua propaganda, sempre, contra a decisão das antigas forças republicanas, agora organisadas em varios partidos politicos, que nenhuma razão justifica, perfilhando inteiramente n'esta materia a doutrina expressa pelo sr. dr. Affonso Costa no importante Congresso partidario da rua da Palma. Entende que o velho partido republicano não devia fragmentar-se emquanto a Republica não estivesse perfeitamente consolidada, e é n'este sentido que devem ser entendidas as suas palavras quando declara que não pertence aos partidos politicos, isto é, aos partidos de nova formação, oriundos do partido historico, que não reconhece outra direcção que não seja a do Directorio eleito no Congresso.

Em resposta a essas considerações do sr. dr. Alfredo de Magalhães, fallaram os outros membros do Directorio pesentes, entendendo que a sua attitude era insustentavel dentro d'aquella aggremiação politica, dada a critica feita nas suas conferencias, abertamente hostis a alguns membros do actual governo.

O sr. dr. Sousa Junior apresentou então duas moções, uma reprovando o attentado da rua do Carmo, com a qual o sr. dr. Alfredo de Magalhães concordou, votando-a, e outra de solidariedade com a obra do governo, que o secretario do Directorio não votou, por a julgar inopportuna e não concordar com a administração e a politica colonial do gabinete. N'estes termos, desde que o sr. dr. Alfredo de Magalhães negava ao governo a sua solidariedade, estava naturalmente indicada a sua sahida do cargo de secretario. Assim se resolveu, sendo immediatamente escolhido para o substituir o sr. Victorino Guimarães.

Mas o sr. dr. Alfredo de Magalhães julga que não pode abandonar o logar de membro do Directorio, para que foi eleito no Congresso de Aveiro, sem dar conta do seu procedimento ao partido republicano, em Congresso extraordinario que, segundo ficou assente, deverá ter logar em Lisboa no mez de desembro. Não abandonará, de facto, o seu logar, e, até lá, resolve suspender toda a collaboração com os seus collegas do Directorio.

São essas as informações que o sr. dr. Alfredo de Magalhães nos auctorisou a communicar aos leitores de *A Capital*. D'ellas se deprehende que a solução do incidente ficou addiada por cinco mezes, devendo a ultima palavra ser proferida pelo Congresso do partido.

Poeira da Arcada

O caminho de ferro de Mossamedes illustra cabalmente a incuria e o desleixo da nossa administração colonial. Devia a estas horas ser um dos primeiros orgãos de fomento da provincia de Angola. Não é nada d'isso, porque, por cada kilometro construido, lhe sobreveem ataques de lazeira que suspendem a sua marcha, sepultando-o n'uma inacção total. Pobre caminho de ferro, atacado da mania da duvida, não sabendo qual o melhor caminho a seguir, se ha de galgar a serra de Chela, ou se a deve contornar! Os engenheiros e as estações metropolitanas discutem os seus destinos, mas elle, molle, distrahido, sem nervo nem vontade, mostra toda a succumbida resignação das raças que o sol subjuga com a sua luz e o seu calor de fornalha.

As locomotivas que percorrem os cento e tal kilometros já abertos á exploração debalde sacodem os seus pulmões de aço, assoprando com violencia e apitando com estrondo, a ver se se impõem ao respeito das planicies e das montanhas. Nada d'isso; o seu esforço ninguem o toma a serio. Imagine-se um caminho de ferro que não consegue levar de vencida a concorrencia pesada, lenta e barcaica de um simples carro boer! Quando chegar ao Cubango—chegará? —não chegará?—é provavel que então se reconheça que tem de ser reconstruido.

***

A «Sociedade dos homens de lettras» festejou ante-hontem, em Paris, o 75.° anniversario da sua fundação. Assistiu o presidente Poincaré que pronunciou um discurso. A cordealidade manteve-se sempre hirta, solemne e official. A legião de honra foi distribuida com largueza, como premio ao merito litterario. Paul Hervieu alcançou a placa de grande official. Marcel Prevost, Maurice Donnay, Henri Lavedan e Rosny Senior obtiveram collares de commendadores. Officiaes e cavalleiros foram nomeados em quantidade. Ninguem se riu, tomando todos o caso muito a serio.

Houve mesmo algumas vaidades feridas, que hypocritamente exprimiram o seu desaffecto pelas decorações. E' o caso da raposa e as uvas.

Todavia, um moralista de boa escola encontraria que dizer. O litteratos passam uma grande parte da sua vida a aguçar dardos e settas ironicas no dorso dos seus semelhantes que apparecem na feira das vaidades mais convencidos da sua importancia... exterior.

Porque se não mostram á altura das suas satyras, recusando-se a collaborar na comedia dos premios ao talento e á virtude?

O attentado da rua do Carmo

Para a mãe de Alvaro Rodrigues e feridos de Castello de Vide

A administração d'*A Capital* enviou hoje ao administrador do concelho de Arganil a quantia de 21$920 réis, acompanhada d'uma carta em que pedia áquella auctoridade administrativa se dignasse fazer chegar ás mãos da mãe de Alvaro Rodrigues, que vive em A das Flôres essa quantia, importancia da subscripção nas nossas columnas aberta em seu favor.

Ao presidente da commissão administrativa municipal de Castello de Vide foi egualmente enviada a quantia de 97$100 réis, que, sommada com 100$640 réis, que já lhe havia sido enviada, como opportunamente annunciámos, perfaz a quantia de 197$740 réis, com que ante-hontem foi encerrada a subscripção em favor das familias dos feridos d'aquella villa.

E já que fallámos nos feridos de Castello de Vide, embora não seja habito nosso fazer rectificações, não podemos deixar de abrir uma excepção. Na noticia, hontem dada, d'uma reunião de castellovidenses, escrevemos que «um grupo reunira em casa do seu patricio», etc. O typographo compôz «patrão» e a revisão deixou escapar essa palavra, que por completo altera o sentido da noticia. Fica assim feita a devida rectificação.

Presos que protestam contra a sua detenção

Escrevem-nos os srs. Alexandre Assis, Alexandre Vieira, Evaristo M. Esteves, Arthur Parente, Henrique J. Moraes, João Caldeira, José Maria Gonçalves e Pinto Quartin, presos no Limoeiro como suspeitos de estarem envolvidos no attentado do dia 10 do mez findo, dizendo que, tendo a policia de investigação criminal terminado as suas diligencias e entregado em juizo o processo, assim como os individuos sobre quem pesa a accusação de terem tomado parte no attentado, não sabem por que motivo continuam presos, visto que nada se apurou, nem se podia apurar contra elles. Por isso protestam e perguntam qual é a lei que permitte que homens innocentes continuem n'uma prisão, sem culpa formada.

As juntas de parochia de Lisboa

reunem hoje ás 21 horas

Convidam-se todos os vogaes das juntas de parochia de Lisboa a comparecer hoje, pelas 21 horas, no largo de S. Carlos, 4, 2.°, para assumpto urgente e inadiavel. — Lisboa, 5 de julho de 1913.—*Manuel Joaquim dos Santos, Abel de Sousa Sebrosa, Ventura Gomes Pimenta.*

NOS BALKANS

A traição da Bulgaria

era planeada na mesma occasião em que o rei Fernando se dizia disposto a acceitar uma solução pacifica do conflicto balkanico

Dos telegrammas chegados recebe-se a impressão de que a victoria pertence sempre aos que telegrapham. Noticias de victorias nos são transmittidas indifferentemente de Belgrade, de Athenas ou de Sophia. D'onde uma conclusão unica se póde tirar á certa: que a carnagem é grande e a cada hora augmenta o desejo de tornal-a ainda maior.

N'esta guerra anormal, os feitos d'armas começaram seis dias antes da interrupção das relações. Só antes d'hontem a Grecia e a Bulgaria mandaram retirar os seus ministros; foi apenas hontem que a Servia mandou retirar os seus ministros de Belgrado e de Cetinhe.

Sophia, 7 de julho

Foram já chamados a esta capital os ministros plenipotenciarios em Belgrado e Cetinhe, ficando a protecção dos subditos bulgaros confiada á Russia.—*(Havas)*.

E esta anormalidade é derivada do desleal procedimento da Bulgaria, cahindo durante a noite, por supresa, sobre as forças dos seus antigos alliados que de accordo com ella, guarneciam a frente da linha Macedonica. A negra traição do exercito bulgaro, cuja sombra manchará eternamente a sua historia, foi de sobejo provada com os documentos aprehendidos ao regimento 35 d'infantaria bulgara, entre os quaes foi encontrado o original d'uma ordem do commandante da 2.ª brigada da 4.ª divisão, mandando preparar o ataque por surpresa contra as forças servias pelo quarto exercito, composto por mais de cem batalhões com duzentas bocas de fogo, sob o commando do proprio ministro da guerra.

Esta ordem, que tem o numero 21, é datada da aldeia de Bagna, a oeste de Kotchana, ás oito horas da noite de 29 de junho.

Diz testualmente: «O exercito começará as operações ámanhã, 30, pelas trez horas da madrugada atacando o inimigo. As brigadas marcharão sobre a ribeira Zletovo, approximando-se da margem no maior silencio para chacinarem os homens dos postos avançados e cahirem depois sobre os pontos que lhes forem designados. E' indispensavel surprehender o inimigo.»

Ora, se attendermos a que para organisar um plano d'esta envergadura agrupar os effectivos que hão de executal-o, dar as ordens necessarias aos chefes, e communical-as a todas as unidades são indispensaveis alguns dias, somos levados a concluir que os preparativos d'esta odiosa traição, de que não ha exemplo na historia moderna, começaram talvez a 24 ou 25 de junho, isto é, quando os bulgaros se mostravam promptos a acceitar uma solução pacifica do conflicto.

Um governo que ordena ao seu exercito commetta uma covardia d'esta ordem perde todo o direito a ser considerado como governo d'uma nação civilisada e com tal procedimento o prestigio da Bulgaria baixou prodigiosamente.

***

O tratado de 13 de março que, a Bulgaria até agora invocava, caducou em virtude da traição praticada, e, a não ser que pela força expulse os servios e os gregos do territorio macedo-

Migalhas

Praxedes encravado

Hoje de tarde, entra-me pela redacção Praxedes, encalmado, suado, com a viseira cahida de quem traz grandes preoccupações por debaixo do couro cabelludo. Chamou-me de parte ao vão d'uma janella e, pegando-me affectuosamente por um botão do collete, murmurou-me em voz meiga:

—Você é meu amigo?

—Se sou.

—Palavra de honra?

—Palavra...

—Estou nas suas mãos. Só você me pode salvar. Ha trez dias que ando afflictissimo da minha vida.

—O' Praxedesinho, se não é dinheiro...

—Não é. A minha afflicção é esta: o Luico não faz ideia nenhuma dos factos mais notaveis do reinado de D. Sancho II.

—*O Gordo?*

—Não. Um que foi rei de Portugal.

—E depois? Que tem isso? Tambem eu não sei e nem por isso deixo de viver satifeito.

—Mas a desgraça é que o Luico vae fazer exame.

—Ah! percebo. Quer que eu ensine ao seu pequeno o que se passou no tempo do tal Sancho.

—Não.

—Quer que eu o obrigue a estudar o caso...

—Não.

—Então, o quê?

—Quero que me arranje um empenho para o lente. Você calcula lá! Ha quinze dias que não faço outra coisa senão correr atraz d'uma carta de recommendação. Eu já fui ao Caminho de ferro a casa d'um doutor que me disseram que era especialista em questões de escrever ao professor. Estava fóra. D'ahi fui ao Dafundo a casa de uma senhora viuva que é muito amiga da mulher do homem. Tornou a casar e está na lua de mel. Disseram-me depois que um vidraceiro na rua da Prata tinha o professor na mão. Era mentira. Aconselharam-me que fosse a Sacavem, onde mora um irmão do lente. Estão de mal. Já escrevi para o Porto e já me indicaram uma corista a quem o tal sujeito não pode recusar nada. Afinal a corista está agora com um cadete; já pedi bilhetes para quatro senadores, para o director geral de instrucção publica, eu sei lá!... De subito, tive a ideia de procurar um jornalista. Vocês conhecem toda a gente... Poder-se-ha arranjar a coisa?

—E, ouça-me cá: emquanto você anda n'essa lufa-lufa, o que faz o menino Luico?

—Está em casa a desfiar casulos de bichos de seda, de que faz creação todos os annos.

—Ora em vez de estar entretido n'esse grave problema, não era melhor que estivesse a estudar o D. Sancho, e você não era preferivel que lhe puxasse de vez em quando as orelhas em vez de andar á cata de empenhos para o seu insecto?

—Homem! Tem você rasão. Nunca tinha pensado n'isso.

André Brun

“A Capital„

Publica-se aos domingos.

nico, a divisão da Macedonia já não póde ser feita segundo a lettra d'esse tratado. Póde a Bulgaria sollicitar a intervenção da Russia que o fará em vão, a não ser que acceito como linha de fronteira o curso do Vardar para a Servia, e o do Struma para a Grecia. Foi o que alcançou com a traição.

Se não acceitar estas condições, a guerra continuará. Gregos e servios aproveitam a situação que a Bulgaria com o seu procedimento lhes creou.

E, continuando a guerra, se dentro de oito ou dez dias a Bulgaria não tiver vencido os adversarios, pode contar com a aggressão do exercito da Roumania, que verá mais proveito em ajudar gregos e servios vencedores do que os bulgaros impotentes para vencel-os. E estes oito ou dez dias são os indispensaveis para a sua concentração.

A mobilisação deve estar concluida ámanhã ou depois; seguir-lhe-ha a concentração, que por certo será feita sob o maximo sigilo. No emtanto dois objectivos se podem immediatamente attribuir ao estado maior roumaico, cuja realisação simultanea é, não só possivel, mas tambem racional.

O primeiro é a occupação dos districtos que a Roumania cobiça á Bulgaria: o Debrudja, e o de Tutrakasu até Baltchik; o segundo é a marcha directa de Turun-Magavele a Sofia, seguindo a linha ferrea.

***

Os telegrammas de Sofia noticiando victorias são tão falhos de detalhes que nos é licito pôr-lhes em duvida a veracidade. Assim, dizem-nos muito seccamente que a divisão servia de Timok foi batida, sem darem a menor indicação dos locaes nem das circumstancias da lucta. Da mesma fórma nos noticiam outra victoria em Palanca, a expulsão dos servios do territorio de Kustendil, a derrota de seis batalhões servios em Belogradtchyk e a tomada de Djeveli.

Em opposição a este laconismo da Bulgaria, temos os telegrammas de Athenas e de Belgrado abundantes de detalhes, tanto em relação aos locaes, como ao numero de feridos, mortos e prisioneiros.

De Belgrado noticiam a entrada de 1:500 prisioneiros na cidade, cuja população se comportou de maneira a fazer o mais violento contraste com o procedimento odioso da Bulgaria.

O povo enchia as ruas para vêr passar os soldados bulgaros; pois, apesar da excitação da victoria e da lembrança da traição, era manifesta a compaixão que se lia em todos os rostos á passagem dos vencidos de hoje que hontem ainda eram os seus alliados.

E nem um só incidente desagradavel houve a lamentar.

Uma bella lição de generosidade que a Servia dá á Bulgaria.

Tambem de Athenas communicam a chegada a Pireu de 600 prisioneiros idos de Salonica, ao mesmo tempo noticiando que Djeveli continua em poder dos gregos.

Telegrammas chegados hontem de Belgrado noticiam a derrota da ala direita dos bulgaros, em Reitchanvid, e o balanço das baixas occrridas dos dois lados, na ultima semana, attribuem 15.000 aos servios e 20.000 aos bulgaros. Estes numeros indicam a violencia dos combates travados.

***

A Turquia continúa a vêr se consegue tirar algum proveito do conflicto entre os alliados.

Uma das suas primeiras medidas foi suspender as negociações. Comprehende-se o intuito: quer vêr se melhora de condições para quando de novo as reatar estar em circumstancias de fazer algumas imposições que lhe tornem a derrota mais barata.

Para conseguir collocar-se n'essas circumstancias trata de preparar o exercito, tendo já mandado recolher aos corpos o pessoal sanitario de Tchataldja e Gallipoli. Para com os officiaes d'esses corpos de exercito que estavam de licença usou da mesma medida.

Esta preparação do exercito combinada com a nota enviada á Bulgaria para evacuar os pontos que as suas forças occupam ainda além da linha Enos-Midia, e os desastres experimentados na lucta contra os alliados, teem posto em sobresalto os ministros bulgaros.

Sofia, 7 de julho

Foi convocada a *sobranié*. — (*Havas*).

Festas da Cidade

O encerramento de contas

Nos paços do concelho reune ámanhã, pelas 21 horas, a commissão executiva das Festas da Cidade, para serem encerradas as contas referentes a essas festas.

A commissão pede-nos que avisemos as entidades que tenham a receber qualquer conta para a apresentar até á proxima quinta feira, pois que qualquer reclamação apresentada depois d'essa data não será attendida.

Os acontecimentos de abril

Um artilheiro da armada queixa-se das condições da prisão de Angra do Heroismo

Do forte de S. João Baptista, em Angra do Heroismo, onde se encontra preso como implicado nos acontecimentos de 27 de abril, escreve-nos uma longa carta o 2.º artilheiro da armada Pantaleão dos Santos Amaral, queixando-se de que se não apresse o julgamento e de que para ali estejam a jazer tantos homens sem culpa formada. As prisões onde os marinheiros se encontram—diz elle—não teem absolutamente condições de habitabilidade, sendo pequenas para o numero de prisioneiros que encerram, cada um dos quaes não chega a ter um metro para passear; o rancho é detestavel e não teem abono de especie alguma, o que faz com que nem para tabaco tenham. Privações de toda a ordem, além das prisões serem um verdadeiro fóco de doenças.

Allude o artilheiro Amaral a factos que se passaram em setembro findo a bordo do *S. Gabriel* e do *Almirante Reis* e diz que declarará toda a verdade por occasião do julgamento, embora essa verdade desagrade, o dôa a quem doer.

Tal é em resumo o que o preso nos diz.

Por nossa parte apenas accrescentaremos que nos parece justo que se activem os processos e que esses homens sejam quanto antes submettidos a julgamento, para que os que porventura estejam innocentes não soffram durante mais tempo os horrores d'uma expiação que lhes não deve ser imposta.

A panificação e a moagem

Falta de pão em Lisboa?

Dizem-nos que n'uma reunião, esta tarde havida em casa do sr. Castanheira de Moura, e na qual compareceram representantes de todas as padarias de Lisboa, se deliberou, por unanimidade, não levantar uma unica sacca de farinha emquanto a moagem a não fornecer nas antigas condições.

O conflicto é grave, como se vê, e bom será que se providencie de modo a que a população da cidade não tenha falta de pão.

ALBERGARIA DE LISBOA

Virginia e Vitaliani

Por motivo imprevisto e de força maior, não é no dia 10, mas sim no dia 14 que o publico de Lisboa poderá vêr abraçadas no palco do nosso theatro lyrico as duas grandes artistas que são Vitaliani e Virginia.

A recita da Albergaria de Lisboa só n'esse dia se póde realisar.

MUSICA

CONCERTO ANGELO BARATA

No salão da Liga Naval realisa-se ámanhã, ás 21 horas, um concerto promovido pelo sr. Angelo Barata, coadjuvado por amadores e artistas, entre os quaes figuram Benetó e madame Africa Cabral. Do programma, variadissimo, fazem parte a *Sonata*, de Freitas Branco, executada por Francisco Benetó, os *Estudos Symphonicos*, do Schumann, pelo promotor do concerto, e alguns trechos escolhidos cantados por madame Africa Cabral.

Caminhos de ferro de Quelimane

Manifestações de regosijo

QUELIMANE, 7. —Solemnisando o decreto da construcção do caminho de ferro, realizaram-se hontem grandes manifestações de regosijo, percorrendo as ruas durante o dia uma banda de musica e havendo á noite illuminações geraes.

O governador, em nome da população, enviou ao governo um telegramma agradecendo a auctorisação concedida para medida de tão alta importancia.—(*Correspondente*).

Festas associativas

No Club Estephania realisam-se quinta-feira e domingo as duas ultimas festas da presente epocha, com a representação da peça de Marcellino Mesquita *Perallas e Secias*, estando o desempenho confiado a senhoras das familias dos socios e a um grupo de amadores. A peça é posta em scena com o rigor da epocha em que se passa a acção e as duas recitas são seguidas de baile.

As prisões de hontem na Penitenciaria

O sr. dr. José de Arruella e Ricardo Antonio enviados a juizo

O advogado sr. dr. José de Arruella e o ex-guarda municipal Ricardo Antonio, actualmente creado da sr.ª D. Constança Telles da Gama, presos hontem na Penitenciaria por porte de arma prohibida, seguiram hojo para juizo, onde prestaram termo de abonação, arbitrado em 10$000 réis, sahindo em liberdade, devendo responder na proxima quarta feira.

As prisões foram effectuadas do seguinte modo: hontem, como do costume aos domingos e quintas feiras, varias pessoas foram áquelle estabelecimento prisional visitar presos communs e politicos, e entre as que procuraram alguns dos ultimos contavam-se as sr.ªs D. Constança Telles da Gama e D. Anna Arnoso e os srs. drs. Vicente Arnoso e José do Arruella.

Por ter ido levar a refeição a D. João de Almeida, tambem alli compareceu o referido serviçal, que, depois de sahir com um cesto, foi intimado a retroceder para ser revistado.

Suppondo que se tratava de qualquer caso mais grave, o sr. dr. José de Arruella approximou-se do posto da guarda republicana para onde o criado havia sido conduzido, sendo n'isso imitado pelo sr. dr. Vicente Arnoso. A ambos estes senhores o official de serviço perguntou se eram portadores de qualquer arma.

Como o sr. dr. Vicente Arnoso respondesse negativamente, foi mandado em paz e detidos o sr. dr. José de Arruella e Ricardo Antonio, que apresentaram cada um a sua pistola automatica.

Os presos foram da Penitenciaria removidos em automovel para o governo civil, onde passaram a noite.

A canhoneira "Eber"

entrou hoje no Tejo

Entrou hoje de manhã no Tejo a canhoneira allemã *Eber*. O seu commandante, capitão-tenente sr. Wirth, acompanhado do seu ajudante, 2.º tenente sr. Raniz, foram cumprimentar o sr. ministro da marinha e demais auctoridades.

BOA HORA

Julgamento d'um crime de assassinio

Respondeu hoje em audiencia de jury no 1.º districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Horta e Costa, Agostinho Pedro, de S. João da Talha, que na noite de 25 para 26 de outubro do anno findo assassinou á paulada, em um baile que se realisou na mesma povoação, Gregorio Gato, tambem residente no mesmo logar.

Representava o Ministerio Publico o sr. dr. Carlos Lopes e defensor era o sr. dr. Armelim Junior.

O réu foi absolvido por ter sido prejudicado um quesito.

VICTIMA DA IMPREVIDENCIA

Creança queimada

O menor de 18 mezes Arthur dos Santos Pinto, filho de Magdalena do Rosario, quando estava hoje em casa de sua residencia, na rua do Cruzeiro á Ajuda, brincando com uma caixa de phosphoros, estes incendiaram-se, do que resultou ficar bastante queimado pelo corpo, tendo de ser conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Premiers principes de géomètrie réfractive»

O illustre homem de sciencia que é Antonio Cabreira acaba de publicar n'um pequeno opusculo 20 theoremas de geometria por elle descobertos e que fizeram objecto de communicações apresentadas á Academia das Sciencias de Lisboa. E' mais um trabalho que vem demonstrar o quanto vále e o quanto estuda o sr. Antonio Cabreira.

«O Occidente»

O n.º 1:242, agora publicado, d'esta antiga e acreditada revista, insere na primeira pagina a reproducção do quadro de Carlos Reis—*Raios de sol ardente*, que foi adquirido pelo sr. marquez do Fayal, além de muitas outras gravuras e de variada e interessante collaboração litteraria.

«A herança mysteriosa»

A casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, augmentou as suas collecções com uma nova, do Ponson du Terrail, o conhecido romancista. O volume escolhido para iniciar essa collecção foi o primeiro da *Herança mysteriosa*. Edição cuidada e elegante, como todas as que sahem da conceituada casa editora.

«As noites do avôsinho»

Da casa editora A. Figueirinhas do Porto, recebemos o 9.º tomo d'esta collecção, que, como se sabe, versa pontos de historia de Portugal. Abrange a revolução de 1820 e o inicio das luctas entre constitucionaes e miguelistas.

SPORT

A esgrima em Portugal

Realisam-se boas provas, mas podiam organisar-se campeonatos magnificos

Em varios jornaes appareceu a seguinte noticia vinda da Sociedade de Esgrima de Espada, feita como um communicado officioso:

Está fechada a inscripção dos atiradores d'esta sociedade para as provas que se realisam nos dias 11, 12 e 13 proximos, nos jardins do Gremio Litterario. N'ellas tomarão parte trez campeões: marquez de Bellas, vencedor do torneio de espada para officiaes, em 1906; Antonio Osorio, vencedor do torneio dos extrangeiros, em 1910, em Paris, e Fernando Correia, campeão de Portugal e dos jogos olympicos em 1911. Inscreveram-se tambem os srs. Alberto Machado e João Emauz, que figuraram na final do campeonato de Portugal de 1909; dr. José Osorio, Carlos Pegado, conde de Penalva, José d'Atayde, Rodrigo Ayres, Oliveira Soares, Ruy Villas Boas, Simão Martel e Bernardo de Menezes. Na prova de *handicap*, os srs. A. Machado e Emauz atiram, *scratch*, com todos os novos atiradores, a quem dão o *handicap* de 2-1. Os assaltos entre as duas *équipes* de sete atiradores, capitaneadas pelos srs. Antonio Osorio e Fernando Correia, são a cinco toques, por victorias. Todas as outras provas serão a sete minutos. Todos os atiradores usarão no braço o seu numero de ordem, distinguindo-se as *équipes* pelas côres dos distinctivos nos braços, que serão, respectivamente: azul para a *équipe* do sr. dr. Antonio Osorio e laranja para a do sr. Fernando Correia.

Um grande quadro indicará constantemente a situação dos varios atiradores nas *poules*. Os convites para assistir ás provas só poderão ser obtidos pela direcção do Gremio Litterario ou pela da Sociedade de Esgrima de Espada, organisadora d'estas excellentes provas de esgrima.

O communicado diz-nos que é uma reunião, por meio de provas e campeonato, dos esgrimistas d'uma sala. Sendo assim; é facto para louvar a Sociedade de Esgrima porque ella reune um nucleo forte de atiradores. Mas em relação ao valor da esgrima nacional estas provas desgostam. E porquê? Pelo facto de denunciarem a existencia de muitos amadores, com merito incontestavel, com *fórma* porque concorrem a torneios, com titulos ganhos em certamens publicos e que não se increveram nos ultimos torneios de caracter nacional, como os Jogos Olympicos, os da semana d'armas e os das festas da cidade. Porque o mesmo facto comprova com evidente affirmativa que ha um *divorcio* absoluto entre esgrimistas portuguezes, tão grande que aonde uns apparecem outros não vão, ainda que se trate de provas e campeonatos onde havia *obrigação moral* da inscripção de todos.

Registamos, voltamos a dizel-o, o desgosto de não ver reunidos no mesmo certamen, seguramente n'uma *final* d'esse certamen, os esgrimistas como o dr. Antonio Osorio, Marquez de Bellas, Fernando Correia, Sebastião Heredia, Mario de Noronha, João Sasseti, Celestino Henriques e Queiroz, com a competencia ainda para temer do dr. Alberto Machado, dr. Esmauz, Mascarenhas, Jorge Paiva, etc. E porque se não reunem? Dizem-nos que por inimisades pessoaes d'um ou outro dos mais classificados, que, naturalmente, reunem em torno de si adeptos e, como tal seguindo a sua opinião. Dizem outros porque ha divergencia na maneira de regulamentar e consequentemente, difficuldade de se conseguir uma fórma conciliatoria. Seja como fôr e qual o motivo, as duas razões ultimas são faceis de destruir e devem desapparecer para bem do *sport*, que tem um nucleo magnifico de esgrimistas. A inimisade pessoal—se o boato tem confirmação justificativa—não é argumento para desistencia de torneios em conjuncto. A diversidade de regulamentos tem a facil solução n'uma discussão de todos os interessados. Ora todos devemos trabalhar para esta obra, de manifesta utilidade e vantagem.

Recreios Desportivos da Amadora—A festa de hontem foi brilhante e para o proximo domingo está já marcada uma nova festa, que consta de concurso de papagaios, nos terrenos do Borel, para adultos, com provas de altitude, angulo e lançamento de cabo; concurso infantil, tambem de papagaios, com provas de altitude, com premios offerecidos pelo Aero Club de Portugal; tiro ao alvo, etc.

Carteiro gatuno

Violando a correspondencia

No governo civil foi ha dias recebida uma denuncia da administração dos correios, accusando um carteiro de nome Raphael de Oliveira de praticar furtos de cartas.

O sr. dr. Alpheu Cruz encarregou um dos seus agentes de proceder ás necessarias investigações, sendo preso o carteiro, que foi hontem remettido para juizo. A policia, dando-lhe busca á casa, encontrou alli algumas cartas violadas.

O preso declarou que praticava os roubos apenas para conseguir apanhar quaesquer sellos que viessem na correspondencia.

PELO EXTRANGEIRO

Tragedia aldeã

Mulher assassinada, feita em pedaços e enterrada n'uma vinha

No tribunal criminal de Gap, que apenas funcciona uma ou outra vez por anno, está sendo julgado um crime, e que crime! Uma tragedia campesina, um d'esses dramas da terra d'uma arida ferocidade e que se diria perpetrado nos tempos primitivos.

Narremos.

Tendo vivido em pleno regabofe, deixando alternadamente por outros Béraud, seu marido, depois Maurel, seu amante, ao cabo de cincoenta annos d'essa vida, Ursula Massot, vendedora ambulante no caes de Marselha, resolveu em 1907 retirar-se á vida particular em Eymes, pequena povoação onde outr'ora nascera. Para cultivar as suas terras e as gerir, tomou para o seu serviço os esposos Guérin, os quaes, por seu turno, tomaram para seu ajudante como trabalhador Lourenço Breuza, italiano robusto e dedicado.

A principio reinou entre elles a melhor harmonia. Tendo Maurel, por despeito, reclamado judicialmente 2:000 francos de salarios á sua ingrata amante, esta fez uma venda ficticia dos seus bens, garantida, é claro, por uma lettra passada pelos Guérin.

Desde então começaram as questões e os insultos entre elles, até que um bello dia a Massot resolveu que Maurel voltasse a viver com ella, pelo que se dirigiu a sua casa, perto de Eymes, para onde viera de Marselha. Massot nunca mais foi vista.

Maurel apresenta uma queixa. Os Guerin são presos, revolvem-se vinhas e pastagens, mas, nada sendo encontrado, são postos em liberdade. O processo é archivado, mas em 1911 Breuza é preso por um crime commettido em Embrun e declara que em 1908, andando a estrumar uma vinha pertencente a Guerin, encontrára um pé humano. A justiça procede a averiguações, os esposos Guerin são presos e, acareados com Breuza, consegue reconstituir-se o crime. A Massot foi morta por Guerin, mas foi o italiano quem a transportou para junto da corrente de Pramafan. Dias depois o cadaver foi de novo transportado para uma vinha de Guerin, onde foi enterrado. Sendo Guerin preso, o cadaver alli ficou [illegible] em paz, mas, ao ser posto em liberdade, entendendo [illegible] o seu cumplice, foram-n'o desenterrar levaram-n'o para uma outra vinha, accenderam uma fogueira e, emquanto Breuza quebrava os ossos á martellada, Guerin queimava-os.

Nunca mais, declarou o assassino, voltára a essa vinha. Tal a historia do monstruoso crime.

Emigração clandestina

Prisão de trez emigrantes a bordo do «Cap Villano»

O agente Viegas Lata, da policia de emigração, procedeu hoje a uma rigorosa busca a bordo do paquete *Cap Villano*, da qual resultou a captura de Manuel de Sousa, de 31 annos, de Vianna do Castello, Manuel José Carneiro, de 19 annos, de Vieira, e Domingos José de Magalhães, do mesmo concelho, de 18 annos.

Todos estes individuos embarcaram em Vigo com destino ao Brazil, indo os dois ultimos fugidos ao serviço militar.

Segundo consta, o agente Lata prepara para breve nova caçada, pondo assim cobro á emigração por Vigo, sem que as auctoridades hespanholas cumpram o tratado de 1897.

Os presos foram enviados para o tribunal, tendo conseguido evadir-se João de Sousa, de 25 annos, irmão do preso Manuel de Sousa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve pouco movimento, realisando-se 46 1/4 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 5/16	46 3/16
Londres, 90 d/v...	46 7/8	—
Paris, cheque.....	615 1/2	617 1/2
Italia	598	604
Allemanha, cheque.	253	254
Amsterdam, cheque.	426	428
Madrid, cheque....	945	955
New-York	1$055	1$065
Rio, s/Londres....	16 1/8	—
Libras	5$150	5$180
Agio d'ouro	13 0/0	15 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,80	38,60
» » 500$000	38,70	38,65
» » 100$000	38,70	38,75

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$90.

Externas, effectuado: 1.ª série 65$20, 2.ª 64$60 e 3.ª 67$50.

Acções, effectuado: Ultramarino 100$; Assucar, 35$; Moçambique 4$05; Moagem (nova) 68$90.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0 79$; Norte e Leste, 2.º grau, 47$50; Caminho de Ferro de Benguella 78$50 e 79$.

Praso, fim de julho: Moçambique 4$05.

Fim de agosto: Moçambique 4$10 e, em prime de 100 réis, 4$25.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 62,87; Inglez 2 1/2, 72,62; Hespanhoz 4 0/0, 85,00; Japonez, 5 0/0, 1897 97,62 Russo, 5 0/0, 1906, 102,25; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 98,62; Erie prefered 39,62; Erie common, 27,75; Missouri common, 21,25; Norfolk common, 106,00; Rock Island, 15,87; Southern common, 21,87; Southern Pacific, 95,87; Union Pacific, 150,12; Rio Tinto, 71 3/4; Moçambique, 16,0; Rand Mines 6 1/4; Beira Railway, 18,00; Marconi's. ord. 3 3/4; idem prefered: 2 15/16; American, 3/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 62,40; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 228,25; Moçambique, 19,50; Zambezia, 11,50; Tabacos, 00,00.

ULTIMA HORA

Os hespanhoes em Marrocos

Outro combate

Madrid, 7 de julho

Segundo um telegramma official de Elksar, a columna do coronel Silvestre que hontem procedia a um reconhecimento encontrou numerosas forças inimigas occupando as alturas, desde Menguil até Uladali. O fogo prolongou-se até á noite. As forças hespanholas que occuparam as posições do inimigo, castigando-o fortemente, tiveram um capitão e dois soldados feridos e um *ascari* morto.—(*Havas*).

O protesto de Coimbra

COIMBRA, 7.—O commercio e a industria continúam fechados e os carros electricos paralysados. A ordem é completa.

INTERESSES COLONIAES

Situação grave em S. Thomé

Commercio fechado, transacções paralysadas

Do nosso correspondente em S. Thomé acabamos de receber o seguinte telegramma:

S. THOMÉ, 7.—O commercio e agricultura de S. Thomé, como signal de protesto contra a attitude do curador na questão dos serviçaes, fecha hoje as suas portas, o que causa, como é bem de ver, enormes prejuisos. Tudo está paralysado, incluindo as transacções bancarias. —(*Correspondente*).

Taes as noticias que no seu terrivel laconismo o telegrapho nos trouxe. Da gravidade d'ellas escusado será fallar. A resolução do commercio e agricultura de S. Thomé deriva das ultimas medidas tomadas pelo ministro das colonias, sr. dr. Almeida Ribeiro, que ordenou fosse cumprido á risca o regulamento que torna obrigatoria a repatriação dos serviçaes e que contem disposições inacceitaveis, para lhe não chamarmos outra coisa.

Pois comprehende-se, porventura, que se obrigue um serviçal que viveu desde creança nas roças de S. Thomé, que ahi constituiu familia, ahi envelheceu e ahi quer morrer, a seguir, contra sua vontade, para a terra da sua naturalidade, que nem elle proprio sabe onde é?

E aos proprios filhos de S. Thomé —fallamos dos filhos de serviçaes—é dada como patria Angola e são obrigados a seguir para ahi, onde não teem familia, onde não conhecem ninguem e onde, fatalmente, carecerão de meios de subsistencia.

Tal é a situação contra que o commercio e agricultura de S. Thomé protesta, situação creada por imposições dos *humanitarios* chocolateiros inglezes, pela bôcca de Cadbury e do seu logar-tenente em Portugal Alfredo da Silva.

Não ha duvida que a situação das colonias se torna cada vez mais embaraçosa. Em S. Thomé é o que se vê pelo telegramma que publicamos. Em Cabo Verde, a população reune em comicios e manda um delegado a Lisboa para se obter a concessão Blandy, indispensavel para a economia do archipelago. Em Moçambique que continua sem solução o caso gravissimo do supplemento ao convenio.

E é n'uma altura d'estas que se falla na sahida do sr. Freire de Andrade do ministerio das colonias,

Não, não póde, nem deve ser. Emquanto se não fizer a reorganisação d'esse ministerio, ao sr. Freire d'Andrade incumbe o dever moral de auxiliar com a sua larga experiencia das coisas coloniaes e os seus conselhos a resolução de assumptos de tão elevada importancia.

Já basta o que basta.

Partido Republicano Portuguez

Uma nota officiosa

Sobre o incidente Alfredo de Magalhães, que expomos desenvolvidamente na primeira pagina, recebemos do Directorio a seguinte nota officiosa:

Nas ultimas reuniões do Directorio do Partido Republicano Portuguez, a que assistiram os srs. drs. Alfredo de Magalhães, Estevam de Vasconcellos, Sousa Junior, Germano Martins e Victorino Guimarães, foi largamente debatida a situação politica do Directorio em face do actual Governo. Foram apresentadas pelo sr. dr. Sousa Junior duas moções: uma de protesto contra o attentado da rua Nova do Carmo, que foi approvada por unanimidade, e outra de confiança ao Governo, que o sr. dr. Alfredo de Magalhães rejeitou, por a julgar inopportuna e por não concordar com a administração e politica coloniaes.

Deixou de exercer o cargo de Secretario do Directorio o sr. dr. Alfredo de Magalhães, que foi substituido pelo sr. Victorino Guimarães. Deliberou-se convocar um Congresso extraordinario do Partido no proximo mez de Dezembro, tendo resolvido o sr. Alfredo de Magalhães cessar a sua collaboração com o Directorio até á realisação d'esse Congresso.

O novo ministro de instrucção publica

No ministerio das finanças reuniu esta tarde o conselho de ministros, a que assistiram os delegados do grupo parlamentar democratico e os membros do Directorio effectivos e substitutos que estão em relações com o governo, a fim de se escolher o novo ministro de instrucção publica.

A reunião durou mais de trez horas, tendo sido lembrados os nomes dos srs. Almeida Lima, Manuel Fratel, Sousa Junior e Marnoco e Sousa não se chegando, porém, a accordo e deixando a solução entregue ao conselho de ministros.

ASSUMPTO DELICADO

O exclusivo de borracha em Angola

Na sua reunião de hoje, o conselho colonial relatou o processo relativo ao projecto para a formação de uma companhia ou gremio colonial portuguez para o exclusivo do commercio da borracha na provincia de Angola.

Porque o assumpto é, não só importante, mas delicado, pois se trata d'um verdadeiro monopolio, o conselho colonial foi de parecer que se ouvissem o governador geral de Angola, conselho do governo e as associações commerciaes e industriaes da provincia.

Bom será que se não resolva levianamente sobre tão momentoso assumpto, que pode d'um modo grave affectar toda a economia de Angola.

Movimento associativo

Typographos sem trabalho

Para tomarem conhecimento da resposta dada á commissão pelo sr. ministro do interior, devem reunir ámanhã, pelas 21 horas, na séde da Associação dos Compositores Typographicos, calçada do Combro, edificio do antigo correio geral, os typographos sem trabalho.

NOTAS DIVERSAS

O governador geral de Angola foi a Novo Redondo assistir á inauguração da fazenda Boaventura, do sr. Valentim Leiw. A fabrica de assucar n'essa fazenda existente produz 500 toneladas por anno. Assistiram familias de commerciantes e agricultores, havendo grandes festejos.

A ponte de Bolama, na Guiné, depois das difficuldades que a principio se apresentaram, entrou na phase normal de construcção, estando já feitos 17 metros e tendo o ministro das colonias auctorisado o seu alargamento.

A ponte é de cimento armado e a ella poderão atracar navios com 30 pés de calado.

O edificio da alfandega, que fica ao lado, está quasi concluido.

Em S. Thomé, apezar dos elevados salarios, ha grande falta de pedreiros e carpinteiros.

—O sr. dr. Antonio Augusto Durães, administrador do concelho de Melgaço, que se encontra em Lisboa, conferenciou hoje com o sr. presidente do governo e ministros da justiça e interior sobre assumptos de interesse para o seu concelho. O sr. dr. Antonio Durães é candidato a deputado pelo circulo de Vianna do Castello.

—Sobre assumptos de interesse para o districto de Braga, conferenciou hoje com o sr. ministro do interior o deputado sr. Domingos Pereira.

—O governador civil da guarda, sr. João Soares, chegou hoje a Lisboa, onde veio conferenciar com os srs. presidente do ministerio e ministro do interior.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

O protesto dos ourives

A Associação de Classe dos Ourives continua em sessão permanente. Hoje foi uma commissão procurar o governador civil para apresentar o protesto da classe contra o augmento do preço das marcas. Como o chefe do districto se encontra ainda em Ponte de Lima, foi a commissão recebida pelo seu secretorio particular, dr. Paiva Gomes, ficando resolvido sollicitar ao ministro das finanças uma conferencia para tratar da questão.

O dr. Paiva Gomes encarregou-se de communicar para a Associação dos Ourives o dia em que a commissão poderá ser recebida pelo ministro.

THEATROS

Nota do dia

Instituido o novo ministerio da Instrucção publica urge que se crie dentro d'elle uma Inspecção de theatros, dirigida por uma figura de cotação e competencia litteraria, cujas sentenças e arbitragens não possam ser discutidas e á qual sejam conferidos poderes que hoje não teem as repartições do governo civil que superintendem em questões de theatro. Essa Inspecção geral que além de outros fins, funccionaria como uma especie de juizo de paz poderia resolver rapidamente as questões que a cada passo se levantam no meio theatral e que hoje, com a legislação existente, só podem ter resolução com acções civis demoradas e dispendiosas, que muita vez fazem hesitar e desistir interessados a quem assiste razão insophismavel. Ha muito no meio theatral se reconhece necessaria uma instancia arbitral com largos poderes e, desde a fundação da Associação dos Auctores, dentro d'ella se tem ventilado a questão. Nomeado que seja o titular da nova pasta, junto d'elle se moverão os esforços necessarios para a creação da nova inspecção e da melhor fonte sabemos que ha a quasi certeza de serem attendidas as reclamações da gente de theatro, auctores, emprezarios, artistas, que encontrarão finalmente um meio simples de ver regulados rapidamente interesses importantissimos.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Esteve durante alguns dias em Lisboa Carvalho Barbosa, um dos mais applaudidos auctores dramaticos portuenses.

● No Porto acham-se funccionando apenas o theatro Olympia com espectaculos de sessões e o Coliseu de Variedades com uma companhia acrobatica. As outras casas de espectaculo exploram cinematographo.

● Obteve exito no Casino Setubalense a revista *Zig-Zag*. Da companhia fazem parte Alma Bonavente, Pepita de Abreu, Jorge Roldão, Pedro Machado e Botelho do Amaral.

Extrangeiro

Na data dos ultimos jornaes do Rio de Janeiro representava-se no Apollo a revista *Cócóricó*, no Recreio *As manobras de outomno* e no Carlos Gomes *As intrigas no bairro* e *O impolido do coronel*.

● O grande successo dos concursos do Conservatorio de Paris foi para a alumna Sephora-Mossé, que obteve dois primeiros premios: o de comedia e o de tragedia.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21—*Republica*, De Capote e Lenço; *Avenida*, Generala.—*Coliseu de Lisboa*, companhia juvenil italiana.—Rosita popular a meios preços—Eva.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Poss*. E' isso mesmo—A's 20 30 e 22 30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido—A's 20.30 e 22.30: *Paraizo de Lisboa*, animatographo; *Infantil do Rorio*, (meios preços) O modelo, Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Fallecimentos

Realisou-se hontem o funeral do sr. Fernando Ramos d'Oliveira, filho do sr. Antonio Joaquim d'Oliveira, sendo muito concorrido por amigos, socios e alumnos da Sociedade Promotora de Educação Popular e Escola Asylo de S. Pedro em Alcantara e pessoal da fabrica da Companhia Lisbonense de Estamparia e Tinturaria de Algodão. Sobre o caixão foi collocado o estandarte da Sociedade Promotora e conduzido por creanças d'ambos os sexos das duas escolas.

Movimento associativo

Club Taurino Manuel dos Santos

Para tratar de assumptos que se prendem com a festa artistica do patrono do Club, realisa-se ámanhã, pelas 22 horas, uma reunião convocada por um grupo de socios.

TOURADAS

Algés

Realisa-se no dia 13 a festa do bandarilheiro Cadete, com o concurso dos cavalleiros Casimiros e outros elementos, estando apartado um curro do lavrador sr. Francisco Ribeiro Mendonça.

Instrucção primaria

Exames do 2.º grau

Os individuos que requereram este exame, tendo já feito, no anno anterior, o do 1.º grau, devem apresentar até no dia 12 do corrente o respectivo certificado e a senha de pagamento de propina ou attestado de pobreza, sob pena de não serem admittidos ao exame. Os que requereram para no actual anno fazerem os dois exames, devem juntar aos seus requerimentos o certificado do 1.º grau, logo que o obtenham e egualmente a propina ou attestado de pobreza.

Nas secretarias das inspecções dos dois circulos escolares de Lisboa (edificio da escola central n.º 1), acham-se tambem impedidos os documentos de muitos requerentes, sendo varios os motivos de impedimento, taes como: filiação errada, attestados de pobreza passados em desharmonia com a lei, falta de assignatura dos proponentes, certificados sem assignatura do inspector do circulo ou do seu delegado, falta de authenticidade em documentos de individuos internados em asylos e outros estabelecimentos de caridade, etc.

Convidam-se os requerentes em qualquer das condições indicadas a legalisarem os seus documentos até ao dia 20 do corrente.

Partido Republicano

Commissão municipal de Lisboa

Para assumpto urgente reunem ámanhã, ás 21 horas, na séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, os membros effectivos e supplentes d'esta commissão.

Coliseo de Lisboa

A «Eva» em recita da moda—A «Casta Suzana»

Cantou-se hontem no elegante Coliseu da rua da Palma a celebre e famosa operetta de costumes japonezes *Geisha*, que teve o pleno agrado do publico que encheu o Coliseu e que applaudiu com delirio os pequenos artistas, verdadeiras celebridades no genero.

A companhia Juvenil Italiana merece ser vista porque é extraordinaria, e estamos certos de que ninguem em Lisboa deixará de ir á rua da Palma admiral-a.

Hoje effectua-se uma recita da moda dedicada á sociedade elegante, em recita popular, com a bella opera comica *Eva* que é um dos mais brilhantes successos da companhia. Ámanhã, a primeira representação da desopilante opereta *Casta Suzana*.

Paquetes d'Africa

Partida do «Portugal»

Para os portos da Africa Occidental largou hoje, pelas 12 horas, do caes da Fundição, o paquete *Portugal* da Empresa Nacional de Navegação, levando a bordo 105 passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, entre elles os srs. major Rocha Pinto, capitão Jayme de Campos Ramalho, tenente Esteves Lopes Francisco, Antonio Martins, Manuel Gregorio Pestana, visconde do Giraul e familia e 15 praças do exercito que vão cumprir pena de deportação militar.

Movimento do porto

Cabo e Amst., «Essen» (de Hamburgo) 8
Brazil e R. Pr. «Amazon» (de Southampton) 8
Bordeus «Lagos» (do Brazil) 8
Costa Australia «Luneburg» (Hamb.) 8
R. Jan. e Sant. «Sta. Rosa» (de Hamb.) 9
Hamburgo «Hohenstaufen» (de H.) 9
Br. e R. Prata «Sequana» (de Bord.) 9
Pará e Man. «Hildebrand» (de Liv.) 9
Southamp. etc. «Araguaya» (de Br.) 9
Brem. etc. «Serra Cordoba» (do Br.) 9
Vigo, e B. etc. «Westmoreland» (de A. Or.) 10
R. G. Sul, etc. «Palatia» (de Hamb.) 10
R. J., Sant. etc. «Desenhos» (de Sant.) 10
Bah. R. J. etc. «Essenacio» (de Brem.) 10
Batavia, etc. «P. Juliana» (de Amst.) 11

Ferreira do Zezere

Vende-se uma bella propriedade. Trata-se com Luiz Alves, da Venda da Serra, e em Lisboa, com Silva, rua de S. Paulo, 86.

A junta de parochia da freguezia do Sacramento, de Lisboa, vem declarar que é absolutamente destituida de fundamento a noticia publicada hontem, 6, no *Diario de Noticias*, ácerca dos acontecimentos de Coimbra, onde se diz que esta junta deu a sua adhesão ao movimento.

Esta junta de parochia não tem que se intrometter em assumptos estranhos á sua missão e só por lapso se deu tal noticia a seu respeito.

Lisboa, 7 de julho de 1913.

O secretario,
José Sebastião Pacheco

LEILÃO

O leilão annunciado para o dia 8 do corrente, fica transferido para o dia 29 do corrente, á 1 hora da tarde.

Lisboa, 4 de julho de 1913.

O secretario,
J. J. Mendes

Analyse de urinas

Por F. J. Rosa, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—Rocio, 31.

CONAN DOYLE

O capitão Sharkey

I

Como o governador de São Kitts voltou á sua terra

—Está bem, está bem—disse o capitão, um tanto ou quanto perplexo.—Como marinheiro velho estou ao corrente dos costumes e modos dos governadores e dos *baronets*; não me lembro de ter alguma vez fallado com personagens de tal cathegoria, mas sendo para serviço do rei Jorge farei tudo quanto fôr agradavel ao governador. Se elle quer embarcar na *Estrella da manhã*, bemvindo seja e occupará o meu camarote. A comida compõe-se de sopa e guizado seis vezes por semana, mas, se não gostar do passadio, póde trazer o seu cozinheiro.

—Não se preoccupe com isso, capitão Scarow. Sir Carlos não está bem de saude n'esta occasião; teve um violento ataque de febre e é provavel que passe toda a viagem no camarote. O dr. Larousse affirmou que elle estaria muito exposto a morrer d'esta vez se lhe não tivesse dado forças a idéa de vêr enforcar Sharkey. Tem grande força de vontade e não deve zangar-se com elle se alguma vez lhe fallar um pouco bruscamente.

—Póde dizer o que quizer e fazer o que lhe agradar, contanto que se não metta nas minhas attribuições quanto ao commando do navio. Se elle é o governador de São Kitts, eu sou o senhor a bordo. Com licença sua levantarei ferro quando subir a maré, porque assim como elle está ás ordens do rei Jorge eu obedeço ao meu armador.

—Ser-lhe-ha difficil preparar-se para esta noite, porque tem de pôr em ordem muitas coisas antes de embarcar.

—Então aproveitarei a primeira maré da manhã.

—Está combinado. Mandar-lhe-hei as bagagens esta noite e elle virá ámanhã, se puder leval-o a sahir de São Kitts antes do Sharkey ser enforcado. As ordens que recebeu eram tão urgentes que talvez, se resolva a marchar antes. E talvez o acompanhe na viagem o capitão Larousse.

Capitão e immediato, ao ficarem sós, fizeram os preparativos necessarios para receberem hospede tão distincto. Preparou-se e arranjou-se o melhor camarote em honra do novo passageiro. Deram-se ordens para irem para bordo caixas de fructas e pipas de vinho, a fim de variar um pouco o monotono passadio do bordo de um navio mercante. Ao cahir da noite começaram a chegar as bagagens do governador, que consistiam em grandes malas com arcos de ferro, caixas de lata e outros objectos de fórmas caprichosas que continham, ao que parecia, espadas e chapeus de tres bicos. Chegou finalmente uma carta, no sobrescripto da qual se via um grande sello vermelho com armas, que dizia que sir Carlos Evan saudava o capitão Scarow e tencionava ir para bordo na manhã seguinte, logo que lh'o permitissem as suas occupações e os seus achaques.

Cumpriu o que promettera, pois apenas a aurora tingiu de côr de rosa o horisonte acercou-se o seu bote do navio e o governador subiu com alguma difficuldade a escada de portaló.

Apesar de ter fama de ser um tanto ou quanto original, não estava preparado o capitão para a chegada do ser excentrico que viu entrar coxeando e encostado a uma grossa bengala de canna da India. Trazia uma cabelleira Ramillies, cujos innumeraveis anneis pareciam o pello de um cão. Tão proximos estavam da fronte que pareciam soldar-se pegados aos enormes oculos verdes que lhe occultavam os olhos. Possuia-o, curvando o ar, um nariz aquilino muito largo e delgado. Tinha tanto medo do frio que trazia envoltas a barba e a garganta n'uma ampla gravata.

Envergava uma tunica adamascada, com um cordão á cinta. Quando caminhava erguia o nariz com uma altivez incomparavel. Moveu a cabeça para a direita e para a esquerda, com o gesto habitual ás pessoas de vista curta, e em seguida chamou o capitão com voz forte e auctoritaria.

—Estão ahi as minhas bagagens?—perguntou elle.

—Sim, sir Carlos.

—Tem vinho a bordo?

—Mandei vir cinco pipas.

—E tabaco?

—Tenho uma caixa da Trindade.

—Sabe jogar as cartas?

—Regularmente.

—Pois mande levantar ferro e vamo-nos embora.

Refrescára o vento de oeste e quando o sol atravessou o nevoeiro matutino já o navio tinha desapparecido por detraz das ilhas.

O velho governador passeava, coxeando, no tombadilho, com a mão apoiada á bengala.

—Agora, está ao serviço do governo, capitão, e asseguro-lhe que em Westminster contam os dias esperando a minha chegada. O navio vae a toda a vela?

—A toda a vela, sir Carlos.

—Sigamos assim, embora se quebrem as enxarcias. Receio, capitão Scarow, que lhe pareça aborrecido companheiro de viagem um homem alquebrado e cego como eu.

—Pelo contrario. Honra-me muito a sua companhia, mas lamento que v. ex.ª esteja tão doente dos olhos.

—Ai de mim, sim! O reverbero do sol nos brancos caminhos de Basse-Terre abrazou-os horrivelmente.

—Tambem ouvi dizer que v. ex.ª teve uma grave febre.

—E' verdade, tive um ataque que me fez muito mal.

—Tinhamos mandado preparar um camarote para o medico.

—Grande patife! Não quiz vir, porque tem grande clientella entre os negociantes do paiz. Ouça!

E ergueu a mão cheia de anneis. Ouviu-se ao longe o surdo ruido do canhão.

—Vem da ilha—exclamou o capitão, admirado.—Será signal para voltarmos para traz?

O governador poz-se a rir.

—Devem ter-lhe dito que esta manhã seria enforcado o pirata Sharkey. Ordenei que as baterias déssem uma salva para, embora estando no mar, eu poder saber que a minha ordem fôra executada. Acabámos com elle.

—Chegou o seu fim!—exclamou o capitão.

A tripulação, que formava grupos no tombadilho, repetiu a phrase e olhou ao longe para a faixa violeta da terra que ia desapparecendo.

Era aquelle um bom presagio para a sua travessia do Oceano Atlantico e a popularidade do governador augmentou a bordo, por se suppôr que, a não ser a sua tenacidade, que exigira uma sentença immediata, o miseravel bandido haveria podido subornar da venalidade dos juizes, livrando-se do castigo. Durante o almoço, sir Carlos contou grande numero de anecdotas acêrca do fallecido pirata. Mostrava-se tão affavel, tão habil para se fazer entender de gente tão inferior a elle, que o capitão, o immediato e o governador fumaram os seus cachimbos juntos, saboreando o vinho como bons companheiros.

—E que cara tinha o tal Sharkey na hora da morte?—perguntou o capitão.

—Não lhe faltou a serenidade.

—Sempre ouvi dizer que era um verdadeiro demonio, ironico e audacioso.

—Certo é que mostrou audacia em varias occasiões,—replicou o governador.

—Um baleeiro de Nova Orleans disse-me que nunca esqueceria o seu olhar. Parece que tem os olhos d'um azul muito claro e as pestanas muito ruivas. E' assim, sir Carlos?

—A minha pouca vista não me permitte saber como são os olhos alheios, mas recordo-me de que o meu ajudante me disse que os tinha da côr que o capitão indicou. Accrescentou que os estupidos juizes se commoveram quando os olhou de frente. Tiveram sorte em elle ser enforcado, pois era homem que nunca esquecia uma offensa. Se tivesse apanhado algum d'elles, com certeza teria dissecado collocando-o, á guiza de carranca na prôa do seu navio.

(Continúa).

Antonio Aurelio
Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobreloja
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone 2:241

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

CASA SUISSA

Rocio, 96, 97, 98—Rua do Amparo, 53-55

Rouparia e Retrozaria

ULTIMAS NOVIDADES
Cintos bulgaros, lindos saccos para senhora em moirée de côres diversas, boas de plumas, ultimos modelos; guarnições varias, etc.

SORTIDO COLOSSAL DE RENDAS
em todos os generos e de
Bordados suissos
Meias de seda mousseline, preços excepcionaes
Enxovaes para noivos e recemnascidos
ESMERADA EXECUÇÃO

Retrozaria e Rouparia
Rocio 96, 97, 98 — Rua do Amparo, 53-55

Automoveis de luxo e de praça.
Cª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres........ Rs. 383:562$894
Maritimos........ » 341:2?8$612
Total.... Rs. 724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º-no Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções
Simples . . . 500 réis
Com anesthesia local . 1$000 »
» » geral . 5$000 »
Limpeza dos dentes . 1$500 »

Obturações
Cimento ou platina
1.º grau . . . 1$000 réis
2.º » . . . 1$500 »
3.º » . . . 2$000 »

Obturações de ouro
1.º grau . . . 4$000 réis
2.º » . . . 5000 »
3.º » . . . 6$000 »

Obturações de porcelana
1.º grau . . . 4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus . . . 6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc . . . 1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis . . . 2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc . . . 2$500 »
Dentes sobre ouro, desde . . . 5$000 »

Dentaduras completas
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite . 25$000 réis
» » crampões de platina . . . 30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite . . . 40$000 »
Com dentes e crampões de platina chapas ouro e vulcanite 50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite . . . 60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei . . . 100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina . . . 200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada . . . 6$000 »
Dentes sobre platina, cada . . . 40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana . . . 5$000 »

Dentes a Pivot
Ouro . . . 5$000 réis
Porcelana a 8$000 e . . . 5$000 »
Richemonds . . . 10$000 »

Dentaduras sem placa
Cada dente desde . . . 5$000 réis

UMA DAS OFFICINAS DA FABRICA DO BRITO DAS CARTEIRAS

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

Uma exposição de mais de 5 contos de réis dos ultimos modelos para damas e cavalheiros, onde se vê fabricar com os seus proprios olhos todos os artigos que necessitam do mais requintado gosto e com 40 0|0 mais barato, visto não pagar direitos nem luxo da casa

Travessa de Santo Antão, 1, 1.º

(Proximo á estação do Rocio)

A titulo de curiosidade visitem esta casa, certos de que não se arrependerão

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

FILTROS Chamberland SYSTEMA PASTEUR

Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser **radicalmente esterilisados** e de **duração indefinida.** Usados e recommendados pelas **grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia.** Adoptados nos Hospitaes, Escolas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.

J. L. DE MEYRELLES
Rua Nova do Almada, 73—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

Espingardas

A Casa F. A. VENTURA tem sempre em deposito grande e variado sortimento de espingardas de caça de 1 e de 2 canos, de carregar pela bocca e de fogo central, com cães e sem cães, recebidas directamente das melhores fabricas belgas, francezas, allemãs, inglezas e americanas.

Espingardas, systema Hammerles, das acreditadas fabricas allemãs **Gebru er [illegible] erk l e de H r ld & Jageer** e da **Manufacture Française d'Armes et Cycles de Saint-Etiènne**—França.

Carabinas de diversos systemas e calibres para tiro ao alvo.
Grande sortimento de todos os artigos para caçadores.

Preços sem competencia

A Casa F. A. VENTURA é a mais antiga na venda de armas de caça, e a que melhores garantias offerece aos caçadores e a que **vende mais barato**

Tambem se encarrega de concertos de armas de fogo de qualquer systema por preços modicos, garantindo-se a perfeição do trabalho.

50 a 56, Travessa de S. Domingos, 50 a 56

MALHEIRA PINTO
MEDICO
Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local e geral
Obturações a ouro e porcellana
Rua da Victoria, 73
(Esquina da Rua do Ouro)

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras

"Alfaiataria,,
Novas Installações
R. da Mouraria 29 e 31

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que colleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 10
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de

gréves ou tumultos populares

mediante um sobre premio.
Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA
ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Annuncio

Pelo presente se annuncia que o abaixo assignado requereu em 28 do proximo passado, pelo ministerio da justiça, a necessaria auctorisação para que de futuro possa usar sómente o nome de Candido Dias Soares Milheiro; em observancia, pois, do disposto no artigo 175.º n.º 3.º do Codigo do Registo Civil e achando-se a publicação de este devidamente auctorisada, se convidam quaesquer interessados n'essa mudança, para deduzirem por escripto authentico ou authenticado, perante o referido ministerio a opposição que tiverem, no praso maximo de trinta dias.

Candido Dias Soares.

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio, Lisboa

AVISO AO PUBLICO
Festas da Cidade em COIMBRA

Por motivo do adiamento d'estas festas faz se publico que o serviço especial de bilhetes a preços reduzidos estabelecido para aquella cidade e que consta do cartaz E 1034 de 27 de Junho corrente, fica transferido para data que opportunamente se annunciará.

Lisboa, 30 de Junho de 1913.

O Engenheiro Sub-Director
Ferreira de Mesquita.

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres
na
Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados........... Réis 8.339:740$530
Reservas e garantias.......... » 345:174$140
Indemnisações pagas.......... » 230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º
LISBOA

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1058 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 8 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O Ministerio da Instrucção Publica

A creação d'um ministerio de instrucção publica corresponde a uma instante necessidade nacional. Sendo a instrucção publica a base da civilisação e do progresso d'um povo, sobretudo n'um regimen de democracia, torna-se evidente que para o seu desenvolvimento se requer um ministerio especial, que tenha de attender exclusivamente aos complexos problemas d'esse ramo de administração.

Dissemos que sobretudo n'um regimen de democracia. Com effeito, a democracia desenvolve-se e radica-se com a instrucção. Não se póde dispensar para o seu progresso e para a sua segurança. Comprehende-se que com a monarchia se observasse inteiramente a inversa. A monarchia, fundada no privilegio, apoiando-se na graça divina, só tinha que temer da instrucção. A instrucção permittia o livre exame que, n'um praso maior ou menor, a devia fatalmente derrubar. Por isso a sua relutancia em facultar a instrucção ao povo seria anti-civilisadora, seria anti-patriotica, mas era logica.

Era a sua propria existencia em risco; desenvolver a instrucção equivalia a suicidar-se. A realeza bem o sentia, e por isso mesmo não possuia mais do que um simulacro d'essa instrucção, para que o mundo civilisado a não dissesse immersa n'um estado de selvageria primitiva. Por vezes, simulava até interessar-se por progressos que na realidade temia. Foi assim que chegou a crear um ministerio de instrucção publica, mas a existencia d'esse ministerio foi mais do que transitoria, foi ephemera, foi instantanea. Assim como appareceu, desappareceu, sem ter servido senão para dar uma pasta a um politico embicioso, como premio de consolação a outras decepções.

A Republica, não. A Republica já no periodo da sua propaganda comprehendia bem a necessidade de instruir o povo. As escolas que profusamente espalhou por todo o Paiz prepararam uma geração mais consciente e mais altiva. Foi com ella que a ideia da Patria se engrandeceu e robusteceu.

E' essa geração fez a Republica foi porque nitidamente entendeu que a Patria só podia ser salva por ella, visto que as patrias só se salvam hoje pela consciencia collectiva que as anima e era a Republica que, com os seus esforços em favor da instrucção, creava e fortalecia essa consciencia.

Os compromissos explicitos ou tacitos da propaganda republicana começam agora a realisar-se, visto ser o momento em que a Republica, consolidada, normalisada a sua existencia, regenerado o seu credito, acertadas as suas contas, finalmente o póde fazer. Ainda ha pouco, o sr. Affonso Costa, chefe do governo, proclamava na Camara que na instrucção publica é que se não podiam fazer economias, antes desde já se tornava necessario dotal-a com novas verbas para o desenvolvimento dos seus serviços. Essas verbas deverão augmentar nos orçamentos futuros, porque a instrucção tem de se espalhar a jorros, a fim de tão rapidamente quanto possivel exterminar a lepra do analphabetismo que ainda nos corróe. E' uma obra que assegurará o futuro, e que liquidará o passado, porque os adversarios da Republica não nutrem ainda hoje outras esperanças que não sejam as que lhes suggere a profunda ignorancia popular.

Sendo um ministerio indispensavel, acolhendo-o a opinião publica com a satisfação de quem assiste a um melhoramento ha muito esperado, e com a confiança que já lhe merece a obra da Republica, não resta duvida de que a sua acção tem de ser simultaneamente muito activa e muito ponderada, para que occorra ás necessidades da instrucção com uma rapidez e um fervor que não sejam prejudicados por precipitações ou exaggeros que a possam vir perturbar.

Com o Ministerio da Instrucção Publica, o novo regimen vae completando a harmonia do seu funccionamento e a democracia portugueza effectiva uma das suas mais antigas e generosas aspirações.

CULTOS DE VARIA GENTE

"Não resistaes ao mal!"

Clamava ante-hontem, na egreja lusitana de S. Pedro, o presbytero Jesué de Sousa

«Mas o juramento, dizia ainda, só é permittido nos actos bem solemnes da vida»

A transicção é profunda. Na egreja presbyteriana, da Avenida das Côrtes, não ha symbolos nem vestes sacerdotaes a impôrem um culto ou o seu ministro. Dir-se-hia que se professa alli uma religião nascente, mal tentando as azas para a conquista definitiva das consciencias e dos espiritos. Na egreja de S. Pedro, do largo das Taypas, o scenario muda. O edificio foi construido de encommenda. A sua fachada já dá nas vistas, e se tivesse porta para a rua, facil seria tomal-a por a d'um templo catholico. Ao alto, quasi no vertice do angulo que a remata, abre-se uma janella que deixa adivinhar, em dias de culto, o que se passa lá dentro. No mal illuminado largo quedo-me por algum tempo a olhar em roda. Sob as arvores solitarias—ulmeiros tristes de folhagem enlutada e retincta—arrulham amores, n'esta escura noite de domingo, duas creaditas a quem os conversados reteem á força junto da grade que deita para a rampa suave da Gloria...

Do templo escoam-se feixes de medrosa luz, que se dissolvem ao tentarem romper o ar de fóra, que a escuridão torna espesso. Dou-me a vêr quem entra e a espreitar quem sae. A egreja parece deserta. Lá dentro, o silencio pesa. A entrada é por um portalsito estreito, ao lado da capella. Sobem-se degraus, penetra-se em uma especie de caramanchão ajardinado e lá do fundo surgem passos rapidos. Na sombra movem-se dois vultos que caminham para mim. Distingo-lhes as feições. Deixo-os approximar. Elle é alto e forte. Cincoenta annos bem conservados. Ella é baixa e magra. Saia de chita, casaco justo, lenço de ramagens, chaile vulgar e barato aos hombros Rosto encarquilhado e olhar mortiço. Modos acachados de quem não se sente na plena graça do Senhor... Pobres ruinas d'uma mocidade que nunca foi linda... Dirijo-me para o templo e o homem alto, que me sahiu apressadamente ao encontro, brada-me, entre desconfiado e aggressivo, que tire o chapeu.

—Já sabia—replico-lhe quasi com humildade.

—Peço desculpa...

E *bras dessus, bras dessous*, o par que irrompera como um phantasma da outra extremidade do caramanchão, mergulha novamente na treva, fallando baixo, commentando com risadinhas suspeitas a minha inesperada visita.

O templo é grande. Duas filas de bancos esperam resignadamente os hypotheticos fieis que n'esta noite em que meus passos o profanam não vieram trazer lhe nem as homenagens da sua crença nem as flôres rubras da sua fé. Sento-me no primeiro banco, á entrada, e, inteiramente á vontade, por ninguem dar pela minha presença, conto os circumstantes. Ao todo quarenta e tantos mulheres quasi tudo. Na bancada da direita, ao centro da nave, uma senhora vestida com esmero chama a minha attenção. Espiolho os movimentos, procuro não perder um só dos seus gestos. E' nova e linda. Acompanha-a um filho. A Biblia, encadernada a primor, que lhe pesa nas mãos, adquire, afagada pelos seus dedos longos e brancos, um certo ar sympathico que convida os infieis a acreditar n'outra vida melhor, onde os espiritos viverão na eterna aleluia da paz, do amor e da bemaventurança...

A meu lado fica a pia da agua benta, uma vasta taça talhada em marmore rosa e branco, que um supporte em fórma de columna arredondada sustenta em attitude energica e triumphante. Por cima, entalhada na parede, uma placa tambem de marmore expõe ás vistas dos curiosos a certidão de edade da egrejita.

Foi João Cleiff, residente em Lisboa e piedoso christão e que a mandou edificar para uso da Egreja Lusitana Catholica Apostolica Evangelica, no anno de 1885... E para que tão digno acto constasse e se gravasse na memoria das gerações, alli se mandou collocar aquella lapide, commemorativa de tão generoso feito.

O templo pode dizer-se que estabelece a ponte de passagem do culto catholico para o protestante. A nudez das paredes é ainda absoluta, se exceptuarmos largas cercaduras que correm a um metro do tecto, com versiculos da Biblia e maximas moraes. Mas o arco grande das egrejas romanas, a capella-mór com o seu altar e os seus rectabulos, lá estão como que em permanente supplica, tanta é a fadiga que os desgosta por não terem imagens que os enriqueçam nem mãos habeis de sachristães que os ornamentem com gosto e com amor. Assim, o recinto parece uma abandonada capellinha catholica cujas imagens hajam sido estilhaçadas por iconoclastas irreverentes, n'uma grande e excommungada noite de pacto com todos os diabos infernaes...

Nos recortes, imitando a linha gothica, que enfeitam o cruzeiro, a cruz, symbolo de renuncia, ergue-se de braços nús como se d'ella tivesse fugido, despregando-se a custo, o chagado corpo de Christo. Rigida e triste, não cae d'ella nem a sombra de uma benção nem uma bagada de perdão. E' preciso vel-a assim despida e lisa, empinada lá em cima onde não ha braços que possam tocar-lhe, para se ter a impressão do terror que esse vulgar instrumento de supplicio ainda hoje causa ás almas ingenuas e boas...

Os crentes, emquanto eu divago e o meu olhar perscruta todo o templo, vão lendo alto a Biblia, seguindo a voz levemente preciosa do padre Jesué, que é o prior encartado d'esta parochiasinha de protestantes. Sua reverendissima, apoiado á alta e esguia estante, especie de altar em miniatura, onde a sua Biblia poisa, lê versiculos sobre versiculos, e as quarenta vozes reunidas, desfiando phrases eguaes e sons identicos, enchem a egreja d'uma confusa resonancia que não deixa chegar até mim nem os restos, sequer, d'uma syllaba nitida e perceptivel.

Padre Jesué muda de poiso e entra na explicação do capitulo V do Evangelho de S. Matheus. «Não resistaes ao mal»—lê elle e lê alto «e se jurardes não o façaes nunca senão nos grandes momentos solemnes...» De farta bigodeira, grande alva do linho cahida até aos pés e estola negra rasgando na veste branca duas largas manchas de sombra, o rev. Jesué de Sousa tem para mim o aspecto extranho d'um feiticeiro esconjurando maleficios á força de anatemas e de violentas imprecações...

Cá fóra volto a encontrar o porteiro que de vez em quando atirou para o templo o olhar desconfiado, como quem não quer perder de vista o lobo que entrou no redil. Agora, a mulhersita que o acompanha quasi se lhe roja ao pés em attitudes de gata satisfeita... O largo é mais triste e mais soturno; e se não fossem os canticos que da egreja de S. Pedro veem ferirme os ouvidos, ficar-me-hia a impressão de que um bando de maus espiritos se preparava para uma ronda diabolica debaixo das arvores vigorosas que ensombram este caracteristico recanto da Lisboa de nossos dias...

Adelino Mendes

FIM D'UM SONHO

D'aqui a vinte annos

o planalto de Benguella, se os israelitas o colonisassem

seria uma coisa esplendida, cultivada por elles e explorada por nós, os portuguezes

O transatlantico esplendido, depois da mais seductora das viagens, foi ancorar, como um monstro cheio de serenidade, no porto maravilhoso de Benguella. Da antiga villa, misero agglomerado de cabanas, apenas restava, na memoria confusa dos indigenas, uma longiqua recordação. Tudo se transformára e modificára. A vida europeia dominára tudo e fizéra sahir, das proprias areias ardentes do deserto, a riqueza, a opulencia e a fartura. A algumas leguas para o sul, o Lobito era já um emporio collossal onde vinham desembarcar, trazidos por comboios eguaes aos melhores do mundo, os productos d'uma das mais fartas regiões africanas. O cobre da Katanga chegava a cada instante aos milhões e milhões de tonelladas, e as florestas virgens iam a pouco e pouco perdendo a antiga e maravilhosa imponencia, cahindo ao contacto destruidor dos gumes dos afiados machados.

Na bahia immensa, o movimento de barcos era phantastico. A electricidade semeava por toda a parte a sua energia, movendo machinas, incendiando os arcos voltaicos, tornando possiveis as mais arrojadas applicações da força e as mais caprichosas combinações da mechanica. Havia hoteis esplendidos, com todos os confortos e com todos os requisitos que a hygiene moderna e as exigencias de quem viaja impõem; armazens collossaes offereciam a brancos e a negros os mais estranhos productos, tudo o que, com caracter cosmopolita, sahe das fabricas de todo o mundo, e tudo quanto de exotico o sertão mysterioso produz. A cada instante entravam e sahiam navios dos maiores do mundo. A navegação tinha alli uma das suas grandes estações. Para a outra costa, partiam a cada instante transafricanos arrastados por machinas poderosissimas, que nada tinham que invejar aos grandes expressos europeus e norte-americanos.

O Lobito era uma cidade riquissima, uma especie de Southampton transplantada para a Africa Portugueza... A impressão soffrida pelo chronista, ao pôr o pé em terra, foi de deslumbramento e fascinação. Como e por que milagre se fizera tanto em tão pouco tempo? Que força extranha lograra arrancar d'aquelle pedaço de terra, até alli arido e deserto, semelhante opulencia e uma tão espantosa apotheose á civilisação e ao progresso? Um comboio partia. Viajantes aos bandos corriam a tomar os seus logares. Confundiam-se todas as linguas n'aquella Babel d'alguns milhões d'habitantes, e a *gare*, que deixava a perder de vista a da propria Bombaim, era pequena para conter o a multidão que chegava e partia, em busca de ignotos destinos. A aventura pairava em todos os olhares. Havia homens em cujos esgares felinos se adivinhavam todas as ferocidades do chacal.

A caminho da *Luzitania*, a cidade judaica, que lá em cima, a centenas de kilometros do mar, nascera da riquesa da terra e da energia sem limites dos colonos que um parlamento providente lá conseguira fixar, o comboio, todo ridente sob a claridade da luz electrica que o illuminava, partiu emfim. A manhã rompia e do matto alto chegava até ao interior dos vagons uma aragem lavada e fresca que era como que um grande banho reconfortante para os corpos cansados em que tocava. Debruçado da sua janella, o chronista via as aves exoticas fugir aos bandos e corcar, com a sua plumagem fulgida, os grandes boababs distantes. As feras sumiam-se pelos matagaes, e toda a linha corria entre precipicios, varzeas floridas e montanhas enormes em direcção á doce e farta terra promettida.

No dia seguinte, a *Luzitania* surgia ao chronista, afogueado e maravilhado, espreguiçada n'uma incommensuravel campina onde a casaria occupava muitas centenas de hectares. O expresso mal parou na gare admiravel. Apearam-se todos os que demandavam a melhor cidade da Africa, e do lado de lá da estação, electricos como os que giram pelas ruas de Lisboa, automoveis ás duzias e todos os meios de conducção compativeis com o clima aguardavam que quem chegava os utilisasse. O chronista, então, principiou a fazer reportagem. Recordava-se vagamente de ter ouvido a voz clamorosa do sr. Celorico Gil e o ruido articulado em que o sr. Bernardino Roque exteriorisa o seu fecundo pensamento dizerem que conceder o planalto aos judeus seria desnacionalisar e perder Angola. Até que ponto teriam rasão esses illustres representantes da soberania nacional?

Dei-me então a inquirir da verdade do que ouvira no templo augusto de S. Bento. Effectivamente havia por toda a parte companhias extrangeiras. A *Railway Electric Company* era a mantenedora do monopolio da viação; outra disputava o da illuminação publica; a agua, quasi de graça, era levada a toda a parte. Os bancos tinham nomes extrangeiros e os estabelecimentos commerciaes, annunciavam em grandes lettreiros, escriptos em varias linguas os artigos que tinham á venda. Pouca gente fallava portuguez e até os proprios portuguezes que á capital do novo emporio tinham ido parar fingiam optimamente de extrangeiros. Exteriormente era assim...

Mas a garra da nossa administração, viu-a o chronista, a breve trecho, fixada em toda a parte. A administração era tão complicada, n'essa *Luzitania* distante, como alli em baixo, no Terreiro do Paço. O imposto era esmagador, o fisco impendia sobre tudo, os colonos que agricultavam a terra, exploravam as minas e faziam produzir as fabricas; não passavam, afinal, de victimas da sua propria obra. Trabalhando com infatigavel tenacidade, utilisando a terra abandonada durante seculos pelo povo que a possuia, semeando a vida e a riqueza, os pobres filhos de Israel viam-se massacrados por uma legião de empregados publicos, portuguezes de lei, que o poder central para lá despachára no patriotico intuito de evitar que Angola não fosse por agua abaixo. A *Luzitania* fora fundada e edificada pelos colonos judeus, Mas quem a usufruia, quem d'ella tirava todo o proveito eram os delegados da administração colonial portugueza, cuja ambição predominante consistia em ganhar muito e trabalhar o menos possivel...

O chronista ouviu queixas, lamentações, imprecações e accusações que fizeram crêr, por momentos, que não sahira, afinal, da sua terra. Um judeu façanhudo de longas barbas ao vento, enfurecido, ameaçava céus e terras por lhe terem augmentado a contribuição predial. O bastão descreveu-lhe por cima da cabeça uma tão rapida e apertada curva, que o chronista teve a impressão de que ia cahir estatelado, com o craneo aberto. O terror poz-lhe termo ao sonho...

E, n'esse instante, o sr. Braamcamp Freire, presidente do Senado, rouronava ainda para o seu cenaculo illustre a phrase consagrada:

—Os srs. Senadores que approvam, queiram levantar-se.

Levantaram-se todos. Segundo a opinião do sr. Bernardino Roque, Angola ia, fatalmente, desnacionalisar-se...

MAIS ESCLARECIMENTOS

Codigo eleitoral

A representação de minorias e a constituição dos circulos — O voto aos militares

O sr. dr. Carlos Olavo, que nos prestou ha dias alguns esclarecimentos sobre interpretação do codigo eleitoral, pretende refutar as duvidas que exprimimos no nosso editoral de ante-hontem. E escreve então, com o intuito de esclarecer ainda um pouco mais o codigo approvado no Congresso:

Não se deu por satisfeita *A Capital* com as explicações dadas na imprensa, e nas quaes eu collaborei, a proposito das duvidas infundadamente levantadas sobre diversos pontos do codigo eleitoral.

E insiste em consideral-o obscuro, contradictorio e omisso, não habilitando sufficientemente os cidadãos, em face das suas disposições e dos seus termos, a regular os seus direitos e a praticar os seus actos de eleitor.

E' evidente que não vamos discutir o diploma em questão nem no ponto de vista das doutrinas que encerra, nem no ponto de vista da legitimidade e claresa de todas as suas disposições, mas simplesmente responder, de prompto e de cara, ás duvidas agora suscitadas.

Basta vêr-se que o codigo eleitoral é destinado a regular as eleições supplementares a realisar proximamente, por virtude das vagas existentes nos diversos circulos do Paiz, para promptamente se concluir que o referido codigo não podia alludir á organisação dos circulos eleitoraes, porque estes são os mesmos, e não podiam por emquanto ser outros, do decreto do governo provisorio de 1911.

Mantem-se, portanto, o principio da representação proporcional para os circulos de Lisboa e Porto e o principio da representação de minorias para os restantes circulos do Paiz. Simplesmente um e outro d'esses principios só teem execução nos termos da proporção estabelecida no referido decreto, só se applicando, portanto, ao circulo que estiver inteiramente vago.

Quer dizer que pelo referido decreto de 1911 a cada 3 deputados corresponde 1 pela minoria e é esta proporção que tem de ser agora respeitada, de modo que esse justo e salutar principio da representação das minorias só se praticará quando houver quatro deputados a eleger. E' simples e creio que não demanda para a sua comprehensão nem subtilesas de interpretação, nem requintes de percepção juridica, estando, como era desejo d'*A Capital*, ao alcance do entendimento do cidadão eleitor mais simplista no seu criterio e mais superficial nas suas leituras.

E assim se entenderia tambem quanto n'este codigo se podesse ter legislado ácerca do systhema a adoptar para eleições, visto que o artigo que manda revogar a legislação em contrario só attingiria a materia no ultimo diploma regulada, deixando de pé, em pleno vigor, a parte da lei anterior que n'elle ficasse omissa.

De resto, a lei agora approvada trata, fundamentalmente, de definir a capacidade eleitoral e, como consequencia logica e forçosa, de estabelecer as condições necessarias para a organisação dos recenseamentos, visto que o eleitorado é differente do que existia pelas leis anteriores, terminando por fixar as indispensaveis disposições penaes para os que incorrerem em qualquer crime de caracter eleitoral.

Significa isto, manifestamente, que, no ponto de vista da legislação eleitoral, o Congresso da Republica ainda não cumpriu o que nas alineas do artigo 85.º da Constituição a esse respeito se estabelece.

A lei eleitoral definitiva, destinada a regular as eleições geraes de que ha de sahir a 2.ª legislatura da Republica, ainda não está feita. E é por isso que a muitos foi facil transigir agora em pontos e doutrinas em que não concordavam como, por exemplo, no dizia respeito á limitação do suffragio, obedecendo momentaneamente a deveres imperiosos de solidariedade politica.

Não será assim, creio bem, nos trabalhos de elaboração do futuro diploma definitivo.

Pelo que diz respeito aos militares, se a cominação das disposições que a elles dizem respeito do artigo 2.º e do § 1.º do artigo 16.º não é d'uma limpidez de crystal, tambem se não presta a confusões de que se não saia sufficientemente entendidos. Se, de facto, o artigo 2.º diz que os militares *em serviço effectivo* não podem votar, o § 1.º do artigo 16.º só póde referir-se aos cidadãos a que allude aquelle artigo que não estejam *em serviço effectivo*. Só estes é que podem recencear-se, porque só estes é que podem votar.

Podiam estar melhor redigidos esses artigos? Não digo o contrario, mas estou absolutamente convencido que d'elles não resultará nenhum prejuizo de direitos, nem perturbação ou confusão do exercicio dos mesmos.

Sejamos justos.

O Congresso da Republica no pouco tempo que teve para discutir e votar o codigo eleitoral não podia ter feito nem mais nem melhor. Lembremo-nos de que a grande e esclarecida assembleia que é o parlamento francez discute a sua lei eleitoral desde 1910. E ainda não travou sobre ella a batalha decisiva.

Carlos Olavo

INTERESSES DO PORTO

A estação Central de S. Bento

O que está feito e o que resta fazer

A decoração mural e o «plafond» do grande vestibulo

Porto, 7.—Continuando as suas interessantissimas informações, cuja primeira parte *A Capital* inseriu no seu numero de terça-feira, 3 do corrente, o eminente architecto sr. Marques da Silva disse-nos:

—A quem se deve verdadeiramente a construcção da Estação-terminus dos caminhos de ferro do Minho e Douro, na imponencia com que fica, é ao conde de Paçô Vieira, quando ministro das obras publicas. Foi elle que resolveu o problema, acceitando o meu projecto e mandando-o executar. Conheceu e reconheceu com justiça que o Porto precisava e tinha direito a uma obra monumental d'aquella grandeza e que—sem vaidade o digo—se ha-de impôr no futuro...

—Em quanto calculou V. Ex.ª o orçamento?

—Em 180 contos, parte architectonica e parte decorativa. Mas deve terse gasto muito mais, deve-se ter ido muito mais longe...

—Mas não foi V. Ex.ª que — como auctor do projecto—dirigiu a sua execução?

—Eu lhe digo, respondeu-nos o grande architecto: a estação, o edificio monumental para que levantei a planta pertence á administração dos caminhos de ferro do Estado. A essa administração, ou a essa entidade administrativa pertencem engenheiros—e devo confessar que alguns muito distinctos — e, por isso, eu apenas fiz o projecto... A sua execução, o seu levantamento ficou a cargo dos caminhos de ferro. Se eu fosse, desde o começo, ouvido, consultado, attendido como agora sou, com certeza a despesa não teria ido tão longe, e a estação ficaria, talvez, mais harmonica, mais perfeita no seu conjuncto e nos seus detalhes.

—Mas fizeram-lhe algumas alterações importantes?

—Felizmente, o conjuncto salvou-se; e oxalá que, no que resta a fazer, me attendam como agora estão fazendo nas estações officiaes.

E, n'um ar de satisfação:

—Consola-me esta attenção com que agora me ouvem. E note que trabalho sem a minima recompensa... Mas todo o meu espirito se nimba de uma grande alegria só por ver que a minha obra, o meu projecto se acaba e ultima com todos os detalhes com que o imaginei e o criei.

—Trata-se, então, agora...

—Da cobertura de ferro e do vestibulo.

—Parece que o vestibulo deve ficar uma obra verdadeiramente imponente e artistica...

O distinctissimo architecto diznos, n'aquelle seu ar modesto e simples, fitando-nos com os seus olhos vivos e penetrantes:

—O vestibulo deve ficar, realmente, uma obra de arte, alem da grandesa da sua amplidão. As paredes vão ser decoradas a azulejos sobre motivos de viação—a historia da viação—desde as liteiras, a mala-posta, o omnibus, as imperiaes, o «char-à-banc», os americanos, até... aos electricos e ao *rapido*, que nos leva d'aqui a Lisboa em 5 horas, sem ser necessario fazer testamento antes da partida, nem descançar em Santarem, como aquelle abbade minhoto que jogou o bilhar com o marquez de Pombal e que, depois, reconhecendo-o no paço, lhe disse—dito, diot, de Santarem...»

—Esse projecto de decoração...

Poeira da Arcada

O Diario de Noticias, na sua secção «Assumptos do dia», occupa-se da gréve africana, mostrando como n'esse movimento, apparentemente dominado pelo espirito de resistencia das classes proletarias, se occulta uma forte aspiração de nacionalidade que, no general Hertzog, encontra o seu representante mais decidido. O Rand é a terra do ouro, o solo magnifico que as ambições humanas exploram com a violencia feroz das suas garras exasperadas e calculistas.

Os mineiros ganham diariamente uma libra. Vivem contentes? Não.

Trabalha-os a febre de melhoria. Para deante dos seus olhos, habituados á escuridão das fundas galerias, rasga-se um mundo novo. De vez em quando, sacode-os a convulsão brutal da colera. Os seus braços erguem-se vingadores. Ameaçam quem? Os que elles adivinham seus inimigos, as sombras odiadas do conquistador e do financeiro sem entranhas. Estes diminuem a sua noção do homem livre, tranquillo e amoravel: contra elles se volta, pois, a sua alma rebelde e angustiada.

E assim, no Rand, surge na mesma attitude de insubmissão, realisando a vida atravez a hostilidade das forças e dos egoismos, o mesmo velho combatente que creou as civilisações antigas e que nas modernas continúa a documentar-se para resolver as amarguras de um destino, em que o Bem e o Mal apparecem irreductiveis nos contrastes e nas opposições, realisando o mesmo jogo de treva e luz que milenarmente se propoz, entre noite e dia.

∴

Leram, nos jornaes hespanhoes, as ultimas revelações de Maria Luiza?

Nos crimes existe um proposito de mentira que chega ás vezes a revestir a expressão do mais atrevido cinismo. Mas contra a logica do criminoso que lucta para salvaguardar o seu direito a inverter as noções moraes do Justo e do Injusto, presente-se uma harmonia, que o desasocega, tirando-lhe mesmo a coragem para proseguir nas suas fabulas e historias rocambolescas.

E' o caso do capitão Sanchez e de Maria Luiza.

Para escaparem á sua respectiva tortura, aquelle remetteu-se a um silencio methodico, esta rompeu n'uma loquacidade exaggerada. No fundo, ambos se debatiam esmagados pela mesma attracção da verdade. A principio recusavam-se terminantemente a transigir com ella. Fechavam os olhos para a não verem. Não queriam reconhecer-se vencidos, esmagados por uma realidade, cujo prestigio o seu crime tentara desvanecer. Porém, os dias passam e não passam debalde. A tentação que impelle todo o dellinquente, chegado o momento psichologico, a condemnar-se a si proprio, voltando contra o seu peito o odio que votára á sua victima, é uma coisa verdadeiramente invencivel.

Depois de renegar o seu crime, o criminoso renega as suas razões de existencia. E' um pouco mais ou menos n'esta altura do seu drama obscuro que se encontram Sanchez e sua filha. Approximam-se das ultimas reacções do seu instincto de defesa.

A guarda nacional republicana

Pela sua organisação vae ser disseminada por todo o continente e pelas ilhas

Pela reorganisação da Guarda Nacional Republicana, ficam em Lisboa o commando geral e quatro esquadrões, estes na força total de 465 cavallos. Dos seis batalhões, o primeiro é destinado ao serviço em Lisboa, e nos concelhos do districto que ficam ao norte do Tejo; este batalhão formado por cinco companhias d'infantaria, fica com a força total de 1.239 homens. O segundo é tambem destinado ao serviço de Lisboa, e além d'isso ao dos districtos de Santarem e Leiria, e aos concelhos do districto de Lisboa que ficam ao sul do Tejo; a sua força é de 767 homens d'infantaria e 120 de cavallaria.

Para o serviço dos districtos de Portalegre, Evora, Beja e Faro, é destinado o batalhão n.º 3, com a força de 362 homens d'infantaria e 255 de cavallaria. O batalhão n.º 4 fará o serviço dos districtos de Vizeu, Coimbra, Castello Branco, Aveiro e Guarda, tendo a força total de 623 homens d'infantaria, e 139 de cavallaria. No districto do Porto fará serviço o batalhão n.º 5, com 858 homens d'infantaria e 117 de cavallaria. Nos districtos de Braga, Vianna do Castello, Villa Real e Bragança fará serviço o 6.º batalhão, na força de 507 homens de infantaria e 50 de cavallaria.

Especialmente para as ilhas são destinadas quatro companhias na força total de 266 homens d'infantaria e 44 de cavallaria. A 1.ª ficará na do districto do Funchal, a 2.ª na de Ponta Delgada, a 3.ª no de Angra e a 4.ª no de Horta.

O total da guarda republicana fica elevado a 4.612 homens d'infantaria com 67 cavallos, e 1.229 homens de cavallaria com 1.170 cavallos.

N'estes numeros figuram 36 capitães, 101 subalternos, 36 primeiros sargentos e 197 segundos.

A CAPITAL publica-se aos domingos

—E' de Jorge Collaço e foi-lhe adjudicado por 18 contos.

—E o tecto do vestibulo?

—O tecto do vestibulo deve ficar magestoso. Tem 43 metros de comprido por 14 de largo. Dividiu—olhe, veja:—e destendeu sobre a sua meza, sobre a sua secretaria authenticamente antiga, a planta graphica d'essa linda obra de arte:—dividi-o em largos «caixetons», tendo como motivos principaes dois amplos escudos relativos ás duas provincias Minho e Douro, com legendas alusivas, e grandes cornucopias de onde brotam, sahem e se distendem folhagens e fructos a demonstrar a abundancia e a riqueza d'estas duas provincias. Demais, o tecto é feito em fortes saliencias, com motivos symbolicos de atributos de força, grandes leões espumantes... para dar a ideia da grande força dos Caminhos de Ferro.

Depois, o eminente architecto, olhando para o seu projecto, para o «plafond» tão artisticamente desenhado, e desenvolvido na planta que ainda conservava estendida perante os nossos olhos cheios de interesse, accrescentou:

—O que eu desejo é que este trabalho seja confiado a um artista competente...

—Mas...

—E' que isto é um trabalho de modelação, de esculptura... Imagine que é confiado a qualquer empreiteiro de obras!

—Seria um desastre.

—Um verdadeiro desastre. Mas eu confio que assim não aconteça. Como, felizmente, agora sou ouvido e attendido, creio que este trabalho será dado a quem tenha competencia technica para o executar.

E, depois de uma pausa:

—Imagine que só o motivo principal mede 5 metros de largura...

—De resto...

—De resto, trata-se do envidraçamento das portas, e pena foi que na caixilharia das janellas eu não fosse ouvido, porque a madeira não teria ficado tão justa-posta ao granito, mas um pouco mais no «fundo», o que faria sobresahir muito mais a imponencia das linhas exteriores...

—E falta, depois...

—Simplesmente as «marquizes» nas trez fachadas do edificio e que teem muita importancia para o seu resultado e aspecto definitivo, tendo de ser bem tratadas—para condizer com a elegancia e a importancia do conjuncto.

Despedimo-nos, em seguida, do grande architecto, que tão attenciosamente nos attendeu e que ainda—para mais gentileza—nos disse ficar á disposição de *A Capital* em tudo que lhe pudesse ser agradavel.

As matriculas no ensino secundario

passam a ser cobradas pelo Estado

Por decreto de hoje, publicado no *Diario do Governo*, todos os emolumentos que até agora eram cobrados pelos secretarios dos lyceus passam a ser cobrados pelo Estado por meio de estampilhas fiscaes, ou do imposto.

Pela tabelia d'esses emolumentos, o termo de abertura ou de encerramento de matricula custará trinta centavos; a matricula para exame de alumno extranho ao lyceu custará sessenta centavos; cada certidão de exame complementar um escudo. Das certidões de documentos archivados na secretaria, cada lauda custará meio escudo; de todas as outras certidões o preço será tambem meio escudo.

A FISCALISAÇÃO DAS SOCIEDADES ANONYMAS

regressa provisoriamente ao ministerio do fomento

Emquanto se não procede á reorganisação definitiva do serviço de fiscalisação das sociedades anonymas, como n'esse serviço tenha sido abolida a fiscalisação dos monopolios dos tabacos e dos phosphoros e se torno necessario regular as garantias dos respectivos funccionarios, foram tomadas algumas medidas provisorias pelos ministros das finanças e do fomento.

Por uma d'ellas o serviço da fiscalisação fica a cargo da Direcção Geral do Commercio; por outra ficam restabelecidos os commissariados junto das Companhias dos phosphoros e dos tabacos.

As ajudas de custo ao pessoal dos commissariados são reguladas pelas tabellas adoptadas para as direcções geraes do ministerio das finanças, com excepção dos funccionarios que tiverem de vencimento mais do 1.000$ aos quaes serão apenas abonadas despesas de transporte.

Aos funccionarios que exercerem nos commissariados as funcções de secretario será abonada a gratificação especial de 18$.

O segundo official da secção administrativa, trez dos terceiros officiaes da mesma secção e seis dos empregados na situação de disponibilidade da antiga fiscalisação dos phosphoros, sob a direcção do chefe de serviço addido, ficam especialmente encarregados de promover a transferencia de serviços e concluir a liquidação do quanto respeita á extincta repartição technica.

Estes funccionarios passam, quando haja vagas, para a Direcção Geral do Commercio e Industria, sendo entretanto pagos pelo ministerio das finanças e considerando-se dependentes da sua secretaria geral; quanto ao restante pessoal é provisoriamente collocado na situação de disponibilidade, abonando-se-lhe, desde o 1.º de julho corrente, metade dos vencimentos fixados pelo decreto de 13 de abril de 1911.

Migalhas

A verdadeira aristocracia

Hoje em dia nos grandes paizes e n'alguns pequenos tambem, ha só uma aristocracia reconhecida: a do espirito. A do sangue e a do dinheiro existem: uma dentro da sua vaidade tradiccional, outra com a sua força incontestavel; mas ninguem attenta n'ellas mais do que por curiosidade. A aristocracia do espirito essa governa pelas lettras, pela sciencia, pelas artes, por onde quer que a alma se liberte das insufficiencias materiaes para se transformar em belleza creadora.

Na ultima assembleia dos Homens de Lettras Francezes, o presidente da Republica em pessoa saúdou nos litteratos da sua terra «os que, em primeiro logar, contribuem para o desenvolvimento pacifico da grandeza nacional». Estas e outras palavras de uma rara nobreza foram uma justa homenagem da França, prestada pela bocca do seu primeiro magistrado, aos obreiros do pensamento.

Ao passo que nas grandes nações assim é reconhecida a força dos intellectuaes, entre nós, á mingua de consideração publica e de retribuição condigna do seu merito, os artistas costumam morrer pobres e sem gloria, a viver n'uma menos que mediocre situação material e moral, tendo apenas como suprema consolação das horas amargas o desdem que aos espiritos superiores inspira a insignificancia geral.

Nunca os poderes publicos deram, até hoje, aos intellectuaes o apoio das suas homenagens. Os politicos profissionaes teem um desdem rancoroso por esses que elles reconhecem no seu fôro intimo como seus superiores e, em vez de os defender, nunca perdem a mais pequena occasião de demonstrar o seu desinteresse por tudo quanto lhes diga respeito. Se por acaso não podem fugir a comparecer em qualquer solemnidade, que interesse á aristocracia artistica, fazem-n'o com a mais plebeia má vontade e o melhor desejo de a humilhar, sem repararem que o grande prestigio d'uma Nação nunca proveiu da sua politica, por mais notavel que seja, mas sempre e exclusivamente do brilho da sua litteratura, do esplendor das suas artes, da superioridade da sua sciencia.

Continuaremos vivendo assim não sei por quantos annos ainda; mas que fique aos intellectuaes o consolo de que emquanto assim fôr, nunca Portugal deixará de ser o que é: um Paiz mediocre e cuja existencia metade da Europa ignora.

André Brun

PELAS COLONIAS

A colonisação judaica em Angola

As condições em que ella poderá effectuar-se, segundo um relatorio publicado recentemente

A «Depêche Coloniale», em um dos seus ultimos numeros, traz uma desenvolvida noticia sobre a colonisação de Angola pelos israelitas. Segundo esse jornal, a instituição judaica denominada «Ito» acaba de publicar o seu relatorio sobre um projecto de colonisação por judeus em Angola. Esse relatorio contém o relato da viagem que o professor Gregory, de Glasgow, effectuou recentemente n'aquella nossa colonia.

No prefacio, Israel Zangwill, presidente da «Ito», examinando as condições que o professor Gregory julga indispensaveis para tornar possivel a colonisação de Angola, especifica as seguintes: reserva de, pelo menos, 5.000 milhas quadradas, com o fim de se crear um estabelecimento agricola central; uma outra concessão de cerca de 30 milhas quadradas para uma estação agricola perto do caminho de ferro; uma milha quadrada de terrenos calcareos na margem leste da bahia do Lobito, de maneira a permittir a extracção do calcareo para cimentos fertilisantes; isenção de direitos de importação para os materiaes necessarios á colonia durante muitos annos; e exportação livre de direitos dos productos.

O conselho da «Ito» espera agora que Portugal lhe faça saber se acceita as condições reputadas essenciaes pelo professor Gregory.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Foram hoje enviados para juizo: Augusto Dias, o «Marujo», morador na travessa Conde de Avintes, 44, accusado de ter subtrahido a Bebiana Augusta de Oliveira, residente nas escadinhas da saude, 4, 3.º, um cordão de ouro, quatro anneis, um broche de ouro, uma cruz com brilhantes e uma figa de coral encastoada em ouro; Arthur dos Santos ou Arthur de Carvalho, vadio com 21 prisões, que no acto da captura aggrediu o policia, e Laura Adelaide, moradora na rua Garrido, 30, loja, por ter furtado a Antonio Basilio, morador na calçada do Moinho de Vento, 32, 2.º, uma carteira com 50$000 réis, um annel de ouro e mais objectos.

—O hospede do hotel de Inglaterra sr. Augusto da Silva queixou-se á policia de que tendo sido assaltado na travessa de S. Domingos lhe furtaram a carteira com as suas iniciaes em monogramma e contendo 380$000 réis em dinheiro.

—A sr.ª D. Anna de Jesus, moradora em Nellas, participou á policia que lhe desappareceu uma carteira com duas lettras de 200$000 réis, pagaveis em qualquer banco do continente e uma nota de 5$000 réis que deixára por esquecimento no Posto de Desinfecção.

A GUERRA NOS BALKANS

A batalha decisiva

parece que se dará em Uskub, de onde a Bulgaria dictará depois as suas condições

Precisou-se a situação. Os ministros bulgaros em Belgrado, Athenas e Cetinhe retiraram para Sofia. De Sofia retiraram os ministros da Servia, da Grecia e do Montenegro. A esquadra grega bloqueia a costa bulgara sobre o Egeu.

E' o arrancar da mascara; cessou a hypocrisia de continuarem em relações diplomaticas os povos que se entre-chacinam nos campos da Macedonia, não n'uma guerra civilisadora por um ideal levantado, não n'uma nova cruzada em que a cruz disputa almas ao crescente, n'um delirio religioso, não n'aquella guerra apregoada como libertadora em que os povos balkanicos diziam querer arrancar os seus irmãos macedonios ao jugo ottomano, que ha seculos os opprimia. A guerra d'agora, iniciada por uma traição, tendo por genese a ambição, é o explodir da raiva e do odio ha seculos concentrados, e que só o medo commum do turco fizera por mezes calar nos corações dos balkanicos que se fingem civilisados.

A Roumania fez recolher o principe Contacuzeni, que em Vienna conferenciava com Guechoff. Estamos, pois, em plena guerra.

***

A noticia da mobilisação romaica sobresaltara o governo bulgaro e a sua primeira resolução perante a nova foi substituir os generaes Sawof e Fitchef, os responsaveis pelo subito ataque a gregos e servios, e fazer avançar o exercito pelo territorio servio, onde penetrou até Zajesar.

Torna-se impossivel vaticinar o resultado da nova campanha. As forças alliadas são em numero um pouco superior ás forças bulgaras; além d'isso, tendo estas combatido em Tchadalja até ao final da guerra, emquanto os gregos e os servios estavam já disfructando as vantagens do repouso, estão bem mais fatigadas do que as dos alliados; mas, em compensação, sob o ponto de vista technico militar, os bulgaros são superiores aos seus adversarios.

O trunfo decisivo é pois a Rumania. E esta o que resolverá? Para que lado penderá?

Mesmo que a Bulgaria chegue a convencer-se de que a comprará por uma compensação territorial, á sua custa, é provavel que a Roumania não se contente com o pouco que ella lhe offereceria, em vista do muito que póde lucrar se a Bulgaria fôr vencida pelos alliados. Além d'isto, parece que a Roumania, ainda mais do que o engrandecimento proprio, deseja impedir o engrandecimento da sua visinha, e por isso é de crêr que, mesmo que esta derrote os alliados, terá depois de vêr-se a braços com a Roumania, que tratará de impedir-lhe a preponderancia sobre os slavos. Em conclusão: a Rumania só poupará a Bulgaria se ella fôr batida pelos alliados.

E talvez que por vêr as cousas assim, ainda no sabbado passado o governo bulgaro tentou transaccionar com o governo rumaico, sem que este o quizesse attender, e não pareça estar disposto a mudar de idéa.

***

Não parece lisongeira a situação do rei Fernando, que a estas horas deve estar arrependido da traição praticada, não porque lh'a verbere a consciencia, mas apenas pelos maus resultados que d'ella está colhendo.

A Turquia trata de negociar com a Rumania, com a Servia e com a Grecia o prestar-lhes auxilio contra a Bulgaria mediante concessões que a façam reentrar na posse de parte dos territorios perdidos. Mesmo sem esperar o resultado d'essas negociações, os turcos residentes nos pontos onde se travam agora combates não hesitam em pegar em armas contra os bulgaros, mostrando tanto desejo de ajudarem os servios que chegam a evidenciar-se, a ponto de merecerem recompensas. Foi o que succedeu a um ex-official, Ejub-bey, que foi feito coronel do exercito servio em recompensa da bravura com que se portou nos combates agora feridos.

Procurando apagar a má impressão que em todos os espiritos causou a traição, o rei Fernando trata de fazer acreditar que é falsa a ordem de ataque encontrada entre os documentos apprehendidos n'um regimento que foi aprisionado, e faz communicar pelas suas legações no extrangeiro que o quartel general não ordenou esse movimento a nenhuma auctoridade militar.

***

De Athenas continuam chegando noticias de derrotas bulgaras, ao que parece poder dar-se credito em vista da partida do rei Fernando para a fronteira da Salonica.

Londres, 8 de julho

Em telegramma que recebeu do seu correspondente em Sofia, diz hoje o *Times* que o czar Fernando da Bulgaria partiu para a fronteira da Salonica.—*(Havas)*.

A presença do rei bulgaro n'este ponto é tanto mais denunciadora da situação grave do seu exercito n'aquelle local, quanto a opinião no paiz é que a batalha decisiva terá logar em Uskub, d'onde a Bulgaria dictará depois as suas condições.

Em Guevgeli, ponto estrategico de capital importancia por ser o ponto de juncção dos gregos e servios, por meio do caminho de ferro de Salonica, os combates teem sido successivos, tendo estado já em poder dos bulgaros, segundo elles communicaram, mas voltando novamente ao poder dos gregos.

Apesar d'isso, os bulgaros não desistem de se reapossarem da importante posição.

Londres, 8 de julho

A batalha de Guevgeli continuou hontem durante todo o dia.—*(Havas)*.

RECORDANDO

Faz hoje um anno...

O ataque dos conspiradores á praça de Chaves — Horas de anciedade — Paginas de heroismo e dedicação pela Republica

Faz hoje um anno...

Era uma segunda-fera, dia de verão, assoalhado e quente. A população de Lisboa esperava anciosamente noticias da fronteira, pois que as hostes couceiristas mais uma vez tinham invadido o solo da Patria, manchando-o com a sua traição.

Nas regiões officiaes sabia-se que começara de manhã o ataque á praça de Chaves, e a todos os momentos se aguardava o telegramma que trouxesse noticias decisivas ácerca do combate travado. As primeiras informações apenas diziam que as tropas da Republica se batiam com esforçado heroismo, procurando repellir os invasores. Passaram-se algumas horas de anciedade...

Na Camara dos Deputados conhecia-se a desesperada tentativa couceirista, e todos procuravam saber, *áquella hora*, o que teria acontecido já nas cercanias de Chaves. Não havia o receio de que os monarchicos pudessem aproveitar-se um dia só do seu triumpho, se o conseguissem; mas sabia-se que a praça estava defendida por um contingente muito redusido e calculava-se que a sua tomada pelos monarchicos daria logar a violentas manifestações de immediata desafronta por parte dos elementos republicanos de Lisboa e das principaes cidades do Paiz.

Por fim, das quatro para as cinco horas da tarde, chegava ao ministerio da guerra o telegramma que annunciava o brilhante feito dos defensores de Chaves: um punhado de homens conseguia repellir as centenas de monarchicos capitaneados por Couceiro. Logo affixada nos *placards* dos jornaes, a noticia era saudada com vibrantes commentarios, cheios de enthusiasmo e de fé republicana. No Parlamento, o sr. ministro da guerra dava conta do triumpho alcançado pelas tropas fieis ao regimen, e a sessão encerrava-se por entre vivas á Republica e ao exercito.

Vieram depois os pormenores do memoravel combate, e mais enthusiastica foi a admiração pelos heroicos defensores quando se tornaram conhecidas as condições de inferioridade em que elles travaram combate com as hostes inimigas. Eram 170 soldados contra 600 homens.

Os primeiros rebates do movimento couceirista tinham soado no dia 5: os invasores acampavam deante de Montalegre, e, ao mesmo tempo, eram auxiliados no seu plano de campanha por pequenos motins que se davam em varios pontos do Paiz. No dia immediato, os conspiradores assenhoreavam-se, durante poucas horas, da estação do caminho de ferro de Valença; em Cabeceiras de Basto eram assassinados o administrador e o secretario de finanças. O ataque á praça de Chaves vinha coroar o plano dos monarchicos, ao mesmo tempo representando uma tentativa extrema e desesperada.

Foi a liquidação. João de Almeida, official austriaco, era preso, e as hostes invasoras debandavam outra vez precipitadamente para terras de Hespanha.

Faz hoje um anno... E é bom recordar essas paginas de heroismo e de dedicação republicana, que mais avultarão no decorrer do tempo.

No Gymnasio

inauguram-se no dia 16 os espectaculos Grand-Guignol pela companhia Vitaliani-Duse, em sessões—Um concurso de peças portuguezas

Regressa brevemente a Lisboa, das provincias, onde tem feito successo, a companhia Vitaliani-Duse, a cuja figura principal ainda ha pouco o publico de Lisboa consagrou, de uma forma assaz enthusiastica, a melhor das suas admirações.

A companhia, que possue um grupo destinado a representações do genero Grand-Guignol, com um repertorio extraordinario de 50 peças differentes, resolveu durante o tempo em que aqui permanecer realisar espectaculos por sessões no theatro do Gymnasio, effectuando-se as duas primeiras na noite de 16. N'essa noite estrear-se-ha a grande artista Sainatti, que para tal fim expressamente vem a Lisboa.

Esta noticia, que deve encher de jubilo os amadores da arte dramatica, e só por si nos enche de gratidão para com o iniciador de taes espectaculos, o grande actor Carlo Duse, é accrescida de outra novidade sensacional:—o concurso que elle vae abrir de peças, tambem Guignol, escriptas em portuguez, para serem representadas nas noites de 24, 25 e 26, depois de traduzidas em italiano. O concurso é encerrado no dia 20 e d'entre as que apparecerem escolherá o jury trez, por merito absoluto, subindo á scena uma em cada noite. Na noite de 27 representar-se-hão em conjuncto e a escolha da melhor será feita pelos espectadores, recebendo o auctor um premio d'arte.

O TEMPO É DINHEIRO

"O diz tu, direi eu" dos casos da rua

atropella sem respeito os interesses do publico

Isto é de todos os dias e muito se tem clamado sobre o assumpto, sem resultado. O que não impede que mais uma vez clamemos contra esse pessimo costume de querer liquidar no proprio sitio e momento os diversos casos de atropellamento e choques de vehiculos que todos os dias se dão por essas ruas de Lisboa.

Esse mau habito envolve uma revoltante falta de respeito pelos interesses de cada um, assim condemnado a esperar a solução dos conflictos durante horas inteiras sem poder appellar senão para a sua paciencia.

Ora um povo paciente seria um povo predestinado a desapparecer da superficie terrestre; e bom é que não se force de tal modo o publico á quebra das suas energias.

E' este caso conhecido. Dá-se um choque de vehiculos, em geral, um electrico e uma carroça. Pára o transito; apparece a policia e começa a interrogar os circumstantes. De todos os carros parados e de todas as carroças presentes accorrem respectivamente os competentes guarda-freios, conductores e carroceiros. Começa então a assembleia, a que pachorrentamente preside o guarda civico, assistido em geral por um collega que tambem mette o seu alvitre.

Ouvem-se todas as opiniões: os carroceiros entendem sempre que quem tem razão é o carroceiro; egualmente os guarda-freios são de opinião de que a justiça assiste ao seu collega. *Diz tu, direi eu;* e assim passa um quarto de hora, passa meia hora, passam mesmo trez quartos de hora. A policia continúa a tirar apontamentos...

Entretanto, os desgraçados passageiros, que pagáram o seu bilhete de electrico para chegar mais depressa ao seu destino, são forçados a esperarem resignadamente aquelle tempo todo, sem que possam reclamar de ninguem pelos prejuizos que de tal espera lhes possam advir. E' pagar e esperar...—e quem não quizer assim vá a pé.

Ora consta-nos que n'outros paizes ha tambem carroças, ha carros electricos e até ha tambem policia—e não nos consta que se desrespeitem assim os interesses do publico.

E' preciso modificar o serviço da policia a menos que, partindo do averiguado principio inglez de que *time is money*, quem superintende aos serviços da policia civica se promptifique a indemnisar o publico dos prejuizos que resultam d'esse pessimo serviço.

EXCURSÕES

A Thomar

A direcção do Centro Escolar Republicano dr. Antonio José de Almeida, proseguindo na sua missão educativa, promove no proximo domingo, 13, uma excursão á linda cidade de Thomar, pelas 6 horas da manhã, realisando-se o embarque na estação do Rocio. Os bilhetes estão á venda nos seguintes locaes: Rua Palmyra, 20; rua dos Anjos, 63; rua da Graça, 158; rua da Mouraria, 48; rua do Ouro, 205; rua do Ouro, 26; rua da Palma, 149; rua dos Poiaes de S. Bento, (Tabacaria Viegas); e na séde do Centro, travessa da Nazareth, 21, ás Olarias; rua das Olarias, 68; rua da Betesga, 110; rua de S. Lazaro, 90; e rua de S. José, 167; rua dos Retrozeiros 76; Centro Evolucionista de Santa Izabel e Centro do 1.º Bairro S. João da Praça.

Caldas da Rainha

A Academia Musical 31 de Janeiro, de Queluz, promove no dia 15 de agosto uma excursão áquella localidade, partindo o comboio da Amadora, ás 6 horas, com paragens em Queluz, Barcarena e Cacem.

Em Torres Vedras terá duas horas de demora para almoçarem. A partida das Caldas é ás 21 horas do mesmo dia.

Um aperfeiçoamento interessante

é o que apresentam as novas lampadas A. E. G. da Thomson Houston Iberica

Ha já bem uns cinco annes que as lampadas A. E. G., lampadas de wolfram são bem conhecidas. No emtanto, um melhoramento importante acaba de ser introduzido nas lampadas d'esta procedencia. O filamento antigo é agora substituido por um fio de metal puchado á fieira.

A vantagem é grande pois que pelo antigo processo o filamento era formado pelo agrupamento de varios fios ao passo que hoje é um unico que o constitue, o que lhe determina uma maior resistencia, por isso maior duração. Uma outra vantagem apresenta este melhoramento: é poder fabricar-se lampadas de menor intensidade, aproveitaveis para effeitos decorativos e muitos outros em que é requerida uma menor intensidade, quer por economia quer por qualquer outro motivo.

E' á minuciosa descripção do seu fabrico e das vantagens que apresenta o novo melhoramento que constitue o texto d'um elegantissimo folheto que hoje nos foi enviado pela A. E. G. Thomson Houston Iberica.

ULTIMA HORA

Por comerem carne de ovelhas carbunculosas

morrem 6 pessoas, ficando doentes muitas outras

Avila, 8 de julho

Eleva-se a 6 o numero de pessoas que morreram envenenadas por terem comido carne de gado ovino morto de carbunculo. Ha 18 pessoas muito mal e outras bastante doentes.—*(Havas)*.

As nitreiras do Chili

fazem face ao consumo mundial durante um seculo

Santiago do Chili, 8 de julho

Camara dos deputados.—O ministro das finanças declarou que os jazigos salitreiros do norte do Chile, já reconhecidos, occupam 5.811 kilometros, quadrados e contêm: quintaes 5.408.204.000 de nitrato cuja percentagem superior a 15 0|0 é sufficiente para fazer face ao consumo mundial durante um seculo.—*(Havas)*.

Commemorando a incursão

O chefe do Estado saúda o exercito portuguez e o povo de Chaves

O chefe do Estado enviou hoje para Chaves ao sr. ministro da guerra o seguinte telegramma:

S. Ex.ª ministro da guerra:—Por intermedio de V. Ex.ª, reitero as minhas saudações ao glorioso exercito portuguez e ao heroico povo de Chaves.—(a) *Manuel de Arriaga*, presidente da Republica.

Anniversario do chefe do Estado

Não houve recepção na Presidencia, onde foram inscrever-se muitos visitantes e foram recebidos innumeros telegrammas

Passou hoje o 73.º anniversario do venerando Presidente da Republica sr. dr. Manuel de Arriaga.

Por tal motivo muita gente dirigiu-se ao palacio de Belem, a fim de apresentar os seus cumprimentos ao chefe do Estado.

O sr. Presidente da Republica havia porém resolvido não dar recepção, motivo por que as pessoas que estiveram em Belem se cingiram a inscrever os seus nomes nos registos.

Entre elles, liam-se os dos srs:

Dr. Antonio Bernardino Roque, Carlos Augusto de Figueiredo, corporação dos enfermeiros das colonias em serviço no hospital Colonial, Guilherme Nunes Godinho, vice-presidente da Camara dos deputados; M. Mousinho de Albuquerque, coronel de cavallaria 4; José de Almeida e Vasconcellos, major de cavallaria 4; Fernão Botto Machado, D. Maria Botto Machado, José Faria Lapa, major commandante do 1.º grupo de artilharia; Luiz Barreto da Cruz, João José Maximo, A. Pires Avellanoso, dr. José de Padua e esposa, Antonio Alberto Marques.

Luiz F. Saude Junior, Albino Sarmento, dr. Brito Camacho, Romão José Ferreira, Antonio Maria de Mattos Cordeiro, coronel de estado maior, commandante de infantaria 2, Felisberto Alves Pedrosa, major de infantaria 2; Geraldes de Figueiredo Abreu, João Tudella, general Pereira d'Eça, José Bento d'Oliveira Viegas, dr. José Gonçalves Teixeira, Jeronymo da Camara Manuel, Julio Mauge, consul geral da Suissa, dr. Bettencourt Rodrigues, J. Cupertino Ribeiro, dr. Antonio Macieira, ministro dos negocios extrangeiros; dr. José Bernardino Gonçalves Teixeira, secretario geral do ministerio dos extrangeiros; A. F. Rodrigues Lima, director geral dos negocios consulares; Joaquim do Espirito Santo Lima, director geral dos negocios politicos; Santos Tavares, secretario do ministro dos extrangeiros; Arthur R. d'Almeida Ribeiro, ministro das colonias; Eduardo O'Neill, Miranda Baptista, Luiz Derouet, A. d'Azevedo Gomes, capitão de mar e guerra; Affonso Vargas, A. Freire de Andrade, José Gonçalves Peixinho, João Carlos Marques, Velloso Salgado, Adães Bermudes, almirante Tasso de Figueiredo, general Encarnação Ribeiro, commandante da Guarda Republicana.

Todos os membros do governo, acompanhados do sr. dr. Affonso Costa, estiveram tambem no palacio de Belem onde foram felicitar o sr. dr. Manuel de Arriaga pelo seu anniversario.

No palacio de Belem foram tambem recebidos innumeros telegrammas de saudações, entre os quaes notaremos os seguintes:

Do commandante e demais officiaes do 2.º grupo do 1.º batalhão de artilharia da costa; do sr. Batalha de Freitas, nosso ministro em Pekin; Luiz Cardoso, secretario do theatro da Republica; dr. João de Barros, Armando Ruiz Rodrigues, José Antunes Martins, sub-chefe fiscal dos impostos, Ferreira Chaves, Caetano Ramos; Joaquim Fonseca e Silva, Alvaro Figueiredo de Almeida, Constantino da Cruz Moraes; João dos Reis, Filippe Lisboa, Manuel de Abreu, J. A. Mauricio, Francisco Ferreira Junior, Manuel Joaquim Silva Junior, Manuel Viegas Dias, José Christovão Junior, Leopoldo Ceviscal da Conceição, Antonio Lemendeiro, Amadeu A. Caetano.

Pinto Barata, Rodrigues Silva Ferrari, Rolim Carvalho Pereira, empregados da secção de cambios do Banco Lisboa e Açores; Luiz Keil, Carlos Pimentel; dr. Jacintho Nunes, Francisco Maria Rodrigues Charato, D. Fernanda Leal e Alfredo Leal, visconde da Marinha Grande, dr. Alberto Xavier, dr. Trindade Coelho, visconde de S. Luiz Braga em seu nome e no da empreza do theatro da Republica; Direcção do Centro Escolar Dr. Affonso Costa, Centro Republicano Elias Garcia, Antonio Augusto da Silva, chefe de serviço da alfandega; familia Linhares, dr. Sousa Junior, carteiros de Lisboa, Augusto Palhares, Armando Moreira, João Pastor, José Ramos, Augusto Ribeiro, José Nunes Marques de Sousa Figueiredo, Francisco Agostinho e Antonio Martins, empregados na Casa da Moeda; governador civil de Angra do Heroismo; dr. José de Castro, general Moraes Sarmento, França Borges, em nome da Redacção de *O Mundo*; banda da Guarda Republicana; Pedro Gomes de Carvalho; presidente da direcção do Atheneu Commercial de Lisboa; deputado João Luiz Ricardo; José Maria de Alpoim; Commissão Parochial da União Republicana da Freguezia das Mercês.

Fiscalisação do pão

Os novos typos, marcas e preços

Em additamento ás disposições insertas na ordem do corpo da policia n.º 294 de 20 de outubro de 1912, relativas á fiscalisação de fabrico e venda de pão, o sr. commandante mandou hoje publicar que os typos, marcas e preços d'aquelle producto não são actualmente os que constam das instrucções referidas, mas sim os que estabelece a lei de 3 de junho findo, publicada no *Diario do Governo* n.º 153, de 3 do corrente, devendo, portanto, observar-se as disposições d'esta lei e cital-a nas respectivas participações.

Os typos, marcas e preços que actualmente estão em vigor são os seguintes:

a) Pão superfino de luxo, com qualquer peso, fabricado com farinha de primeira qualidade. Não tem marca, peso, nem preços estipulados;

(b) Pão de familia, marca 00, com o peso de 500 grammas, que será vendido pelo preço de 9 centavos o kilo;

(c) Pão de uso commum, marca X, com o peso de 1:000 grammas, que será vendido pelo preço de 8 centavos o kilo;

(d) Pão economico, marca XX, com o peso de 1:000 grammas, que será vendido pelo preço de 7 centavos o kilo;

Aquelle que vender, expedir ou tiver á venda pão de familia de peso inferior a 470 grammas, pão de uso commum e pão economico de peso inferior a 940 grammas incorrerá nas penalidades seguintes:

Pela primeira vez, a multa de 3$.

Pela segunda vez, a multa de 6$.

Por cada uma das vezes seguintes, a multa de 20$ e prisão até um mez.

E' permittido completar os pesos de 500 a 1:000 grammas com pão cortado dos respectivos typos.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro da justiça conferenciaram hoje os srs. drs. Feliciano Santos, commissario da policia e administrador de Faro, sobre varios assumptos, e o governador civil da Guarda, João Soares, ácerca das obras a realisar no tribunal d'aquella cidade, e sobre os processos de pensões a ecclesiasticos do seu districto e que serão julgados na proxima segunda feira. O sr. João Soares foi tambem ao ministerio da guerra afim de tratar da installação das unidades militares d'aquella cidade no edificio dos paços do concelho.

—Reuniu hontem a Commissão Nacional de Pensões no Supremo Tribunal de Justiça sob a presidencia do sr. dr. Abel de Pinho estando presentes todos os seus membros. Foi relatado o processo referente ás pensões dos padres do districto de Bragança, sendo relator o sr. Bruschy.

—Uma commissão de padeiros dos concelhos de Cintra, Loures e Oeiras, procurou hoje o sr. presidente do governo para lhe entregar uma representação pedindo providencias contra a imposição dos moageiros que exigem o pagamento adeantado tanto da farinha como da sacaria. O secretario sr. Dias Monteiro recebeu a commissão e ficou de posse da representação para a entregar ao sr. dr. Affonso Costa.

—O contra-almirante sr. Julio José Marques da Costa assume ámanhã pelas 14 horas o cargo de commandante em chefe da divisão naval de instrucção e manobra içando o seu distinctivo no cruzador *Almirante Reis*. Os commandantes dos navios que compõem a referida divisão naval deverão comparecer a essa hora a bordo do navio chefe, fazendo uso do uniforme n.º 2.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. drs. Brito Camacho e coronel Cerveira de Albuquerque.

—Representantes das auctoridades superiores da armada foram hoje a bordo da canhoneira *Eber* retribuir os cumprimentos que a officialidade d'esse vaso de guerra allemão fez hontem aos srs. ministro da marinha, maior general da armada, director geral, administrador do Arsenal e chefe do departamento do centro.

—Na legação allemã realisou-se ao meio dia o almoço offerecido pelo ministro d'aquelle paiz aos officiaes do *Eber*. Assistiram, além do illustre diplomata e sua esposa, os homenageados, o consul e esposa, rev. Garnite, sr. Martie Waustein e esposa, rev. Otto Menños e esposa, Albert Uvankoss e mais membros da colonia.

Os botequineiros na via publica

representam contra a postura que lhes prohibe trespassar os seus estabelecimentos

Foi entregue ao presidente da commissão administrativa do municipio uma representação da classe dos botequineiros na via publica e annexos, pedindo para ser modificada a postura de 5 de junho pelos prejuizos que lhes causa.

Alegam elles que a prohibição de trespasse da sua industria, feita aos arrendatarios de kiosques, lhes tolhe a colheita do fructo do seu trabalho quando não tenham ascendentes nem descendentes e estejam impossibilitados de continuarem a gerir os seus estabelecimentos, sem que d'essa prohibição resulte vantagem para a familia do arrendatario, mas com aggravo dos direitos adquiridos por este.

SPORT

Um desafio de "football,, entre os «teams» d'«A Nacional» e da «Portugal Previdente»

A proposito do desafio de *Football* que teve logar entre o *team* da Portugal Previdente e o da Companhia Nacional, escreve-nos o sr. Costa Pereira, da «Portugal Previdente» o seguinte:

Quando no passado sabbado o *team* da Companhia de Seguros «Portugal Previdente» se encontrava no campo para jogar com o *team* da Companhia «A Nacional», encontrava-se tambem o sr. Ernesto Silva, jogador do «Sport Club Imperio», um outro cavalheiro que ignoro o nome e o sr. Pina Manique do «Lisboa Foot-Ball Club» que ia para arbitrar o jogo.

Dada a hora para começar o jogo, viu-se que faltavam jogadores do *team* d'«A Nacional» vindo o sr. José Carneiro dizer ao nosso *captain* que jogariam com a «Portugal Previdente», sendo as vagas preenchidas por aquelles srs., ao que o nosso *captain* observou que a «Portugal Previdente» não jogaria como desafio mas sim como treino, visto não estarem aptos a jogar com um *team* mixto de que faziam parte jogadores dos nossos primeiros *teams*. Confirmado pelo sr. Carneiro e com previa combinação que seria um treino o não um desafio, começámos o jogo indo o sr. Pina Manique para *back*, o sr. Ernesto Silva para *forward* e o cavalheiro de quem ignoro o nome para *keeper*. Começámos o jogo arbitrado por um cavalheiro que foi muito parcial, deixando de marcar um *pennalty* por uma irregularidade commettida pelo *keeper*, occupando então este logar já o sr. Carneiro; fomos de facto vencidos, sendo os *goals* feitos, um pelo sr. Ernesto Silva, outro pelo sr. Pina Manique e os restantes pela «Nacional» o que resultou das passagens feitas pelo sr. Silva, e todas feitas á porta do *goal* quando a maioria dos jogadores se encontrava *offside*.

Como se explica então que tendo jogado a «Portugal Previdente» com o *team* d'«A Nacional» tres vezes, empatámos duas vezes por 1 a 1 e da ultima vez que jogámos com 8 jogadores, não recorrendo a jogadores de cathegoria, ficámos empatados por 0 a 0? Por que razão o *team* d'«A Nacional» antes de jogar combinou que fosse um treino, e terminado este, o considerou um desafio? N'esse caso, se perdessem diriam que tinha sido um treino.

Concluo o sr. Pereira a sua carta dizendo que desafia o *team* d'«A Nacional» em nome do *team* da «Portugal Previdente», mas apresentando aquelle os seus jogadores, e não elementos estranhos.

Tejo Football Club.—O passeio sportivo que este club realisou no domingo ultimo a Cintra decorreu magnifico de animação e enthusiasmo.

O almoço servido primorosamente pelo hotel Cintrense foi uma bella festa em que se reuniram cerca de 100 socios d'este club e suas familias. Ao *toast* levantaram-se varios brindes, á Direcção pela forma excellente como organisou o primeiro passeio d'este Club, á imprensa pelo valioso auxilio que lhe presta, etc.

Os *matches* de *football* foram muito disputados e deixaram na numerosa assistencia magnifica impressão.

A victoria em primeiros *teams* coube ao G. P. C. Cintra que jogou bem e com energia. O T. F. C. devia ter empatado n'este desafio se o *referee*, sr. A. Franco, tivesse visto um *goal* que este club marcou e que o *goal keeper* contrario defendeu já dentro das balisas.

Distinguiram-se do T. F. C. A. Rodrigues, *half-centre*, os *backs*, *keeper* e toda a linha de *forwards* que constantemente poz o *goal* contrario em perigo. Boa a defesa adversa.

Em segundos *teams* a victoria coube ao T. F. C. que dominou o G. F. C. Cintra por cinco *goals* a O. Este desafio foi bem jogado e teve boas phases. O *referee*, sr. Franco, imparcial.

A recepção feita pelo G. F. C. C. aos excursionistas foi muito louvavel, associando-se a ella a Sociedade União Cintrense que compareceu na gare á chegada do comboio.

A ponte sobre o Tejo

é uma solução ao problema das habitações

O general Madureira Chaves pede-nos a publicação do seguinte:

A proposito d'uma entrevista com o sr. Cordeiro de Sousa, que o *Seculo* hoje publica, faltou, talvez por lapso, dizer que a ponte sobre o Tejo virá completar o plano de melhoramentos delineado pelo sr. ministro do fomento e virá tambem solucionar o problema das habitações com as novas construcções na Outra Banda, e outros que ocioso será repetir.

Coliseu de Lisboa

Um acontecimento theatral.—A «Eva» constituiu um enorme successo

Quem tenha assistido no Coliseu da rua da Palma aos espectaculos da Companhia Juvenil Italiana, terá verificado o successo que acompanha sempre o desempenho de todas as operetas, em que os juvenis artistas são incomparaveis. Não se pode mesmo cantar e representar melhor. Hontem deu-nos a companhia a *Eva*, que é uma deliciosa opereta comica, salientando-se no papel principal a sr.ª Lucia Castaldi, que é uma actriz consummada e possue uma voz de um timbre delicioso. Foi muito applaudida nos trechos principaes da famosa opereta comica, bem como Adolfo Jamba, que é um actor comico de primeira ordem.

Hoje canta-se a desopilante *Casta Suzana* e amanhã o *Conde de Luxemburgo*. A companhia dá apenas mais 4 recitas, por ter de ir para o estrangeiro.

THEATROS

Nota do dia

E' curiosa a attração que exerce em certos espiritos a critica dramatica. Aquelles a quem incumbe official e retribuidamente esse cargo nos grandes jornaes, e pretendem desempenhar-se d'elle com a probidade necessaria, a cada passo se vêem em face de attritos que é preciso vencer ou tornear airosamente. Nunca conseguem deixar de levantar animosidades, pequenos resentimentos, uma serie infinita de pequenas semsaborias, que só uma serena philosophia, secundada por uma consciencia tranquilla, pode temperar.

Este mister ingrato de ter que dizer ao seu semelhante coisas desagradaveis no momento preciso em que o mesmo se acha em carne viva e é da mais perigosa susceptibilidade, dezenas de pessoas teem o maximo prazer em exercel-o gratuitamente. Cada dia se annuncia um novo semanario de critica theatral com o lemma: Ou vae, ou racha. Todos esses criticos veem á liça com a intenção declarada de não deixar por dizer uma só das verdades, que elles como tal reconhecem. Fazem-n'o quasi sempre á margem de toda a boa educação e n'uma linguagem paredes meias com o insulto violento, quando não entram abertamente por elle dentro. Claro está que taes processos e a quasi absoluta insignificancia dos criticos amadores em nada favorece o theatro, que continúa a caminhar mal. Pessoalmente esses senhores não lucram senão o prazer, muito particular, de se reconhecerem valentes em lettra redonda, que é um prazer respeitavel. Vivem esses jornaes á custa da existencia das coisas inuteis, a grande maioria de publico nem repara n'elles, divertem apenas uma restricta parte da gente de theatro que se interessa por bisbilhotices grosseiras e se consola em ver os collegas achincalhados de qualquer forma, e para tarefa tão desnecessaria se consomem esforços e dinheiro que bem melhor applicação poderiam ter. Emfim! Cada qual se dá como quer e entende, consoante a sua educação e o miolo que traz dentro da cabeça.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Tomou hoje posse do seu logar de agente geral da Associação dos Auctores Dramaticos o dr. Joaquim Manso. Foi convocada para o proximo dia 16 a assembléa geral extraordinaria.

● A apotheose do 1.º acto da revista *A'Verlas está*, que é devida ao pincel de Luiz Salvador, deve produzir pela sua novidade um extraordinario effeito. Para a sua montagem foi furada a parede do fundo do palco do Avenida.

● A seguir á revista *Ziz-zag* serão representadas no Casino Setubalense as comedias *Pae Paulino* e *Pé de Perlimpimpim*.

● Foi addiada a primeira representação da comedia *Sempre casto*.

Extrangeiro

A Comedia Franceza está funccionando na Opera Comica, emquanto se procede á collocação do novo tecto.

● No Vaudeville fez-se *reprise* da peça *L'amour en manoeuvres* de Paulo Gavault e Mouezy-Eon.

● Por noticias chegadas do Rio de Janeiro sabe-se que a companhia do theatro Avenida, dirigida por José Ricardo & Galhardo segue ámanhã para a Bahia, depois de ter feito na capital fluminense uma temporada coroada de exito artistico e monetario.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21—*Republica*, De Capote e Lenço; *Avenida*, Generala.—*Coliseu de Lisboa*, companhia juvenil italiana.—Recita popular a meios preços—Casta Susana.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, E' isso mesmo—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido—A's 20,30 e 22,30: *Paraizo de Lisboa*, animatographo; *Infantil do Rocio*, (meios preços) O modelo, Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS QUE ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

TOURADAS

Campo Pequeno

A empreza do Campo Pequeno continúa mostrando a boa vontade de satisfazer os afficionados, e por isso no proximo domingo vamos ter mais uma tourada. Serão lidados touros do sr. Emilio Infante, e isto basta para se poder profetisar uma lide excellente, tanto mais que n'ella toma parte novamente o espada Ricardo Torres, *Bombita*.

Eduardo de Macedo e Morgado de Covas são os cavalleiros, vendo-se no grupo de bandarilheiros portuguezes os nossos mais cotados artistas.

E' na praça do Campo Pequeno, que na tarde de 20 do corrente se realisa a festa annual do bandarilheiro Jorge Cadete.

Movimento do porto

R. Jan. e Sant. «C. Roca» (de Hamb.)	9
Hamburgo «Hohenstaufen» (do H.)	9
Br. e R. Prata «Sequana» (de Bord.)	9
Pará e Man. «Hildebrand» (do Liv.)	9
Southamp. etc. «Araguaya» (do Br.)	9
Brem, etc. «Sierra Cordoba» (do Br.)	9
Vliss. e H. «G. Woermann» (do A. Or.)	10
R. G. Sul, etc. «Palatia» (de Hamb.)	10

Henry Burnay & C.ª

Participam que em virtude do fallecimento do seu socio o sr. Ernesto Empis conservam encerrados os seus escriptorios no dia do seu enterramento, 9 do corrente, com excepção da thesouraria, que estará aberta das 10 horas da manhã á 1 da tarde.

Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes

1.ª convocação

E' convocada a reunir no dia 16 do corrente, pelas 21 horas, a assembleia geral dos Auctores Dramaticos Portuguezes, para resolver sobre o pedido de demissão de um membro do conselho director e sobre todos os assumptos que, com este facto, se relacionam.

Lisboa, 8 de julho de 1913.

O presidente da assembleia geral.

Henrique Lopes de Mendonça.

Annuncio

Pelo juizo de direito da 5.ª vara se faz saber que correm editos de 30 dias citando os interessados incertos para verem accusar a citação na 2.ª audiencia, depois de findo o prazo dos editos, na acção de investigação de paternidade illegitima requerida por Francisco Augusto Wagner Pons, casado, empregado publico, morador n'esta cidade, contra D. Guilhermina da Silva Pons, viuva, tambem moradora n'esta cidade, e contra sua filha impubere Safira, por ella representada, e ainda contra quaesquer interessados incertos na qual o auctor conclue articulando que a acção deve ser julgada procedente e provada e o auctor julgado filho illegitimo de Francisco Pons Junior, para todos os effeitos legaes e em especial para lhe succeder ou haver parte na sua herança, nos termos da lei, sendo a ré condemnada a reconhecel-o como tal e nas custas, sellos e procuradoria, constando dos autos que o dito Francisco Pons Junior, falleceu no dia 22 de dezembro do anno de mil novecentos e doze (1912) na casa onde residia, sita na rua Direita de Bemfica, n.º 328, no estado de casado em segundas nupcias com D. Guilhermina da Conceição Silva Pons, sendo natural da freguezia da Conceição Nova de Lisboa.

O praso desde quando se contam as audiencias começa a correr no dia em que se publicar o ultimo annuncio, que será publicado duas vezes no «Diario do Governo» e n'outro jornal, podendo os citados contestar a acção, querendo, no praso de tres audiencias depois de accusada a citação e declara-se que as audiencias se fazem ás terças e sextas feiras por 10 horas, no tribunal sito na rua Nova do Almada.

Verifiquei.—O juiz de direito, *Sotto mayor*.—O escrivão, *José Augusto Leal Pena*.

3 Folhetim d'A CAPITAL 8-7-1913

CONAN DOYLE

O capitão Sharkey

I

Como o governador de São Kitts voltou á sua terra

Tal ideia devia ter parecido comica do governador, que soltou uma gargalhada ruidosa, semelhante ao relincho d'um cavallo. Os dois marinheiros riram-se tambem, mas com menos vontade, lembrando-se de que Sharkey não era o unico pirata que navegava nos mares do Oeste e podiam ser victimas de tão cruel sorte.

O capitão mandou trazer outra garrafa para brindar pelo bom exito da travessia e o governador immediatamente ordenou que trouxessem outra, de modo que d'ahi a pouco os dois marinheiros, com grande satisfação, ainda que cambaleando um tanto ou quanto, iam um para a sua maca, outro para o seu posto de guarda.

Quando ás quatro horas voltou o immediato, ficou estupefacto ao ver o governador com a sua cabelleira na cabeça, os oculos no nariz e a tunica envergada, sentado e immovel defronte da mesa solitaria, fumando socegadamente o seu cachimbo com seis garrafas vasias ao lado.

—Tive a honra de beber com o governador de S. Kitts estando elle doente,—pensou o immediato—mas nunca apostarei em bater-me com elle, estando de boa saude.

A travessia da *Estrella da manhã* foi afortunada e d'ahi a tres semanas entrava na Mancha. Desde o primeiro dia que o governador foi recuperando forças e, quando chegaram a meio do Atlantico, pareceu—excepto os olhos doentes pelos oculos—tão robusto como qualquer dos marinheiros de bordo. Os que exalçam o uso do vinho como reconstituinte teriam podido citat-o como prova do triumpho vivo das suas theorias, pois não se passou uma noite que não repetisse as proezas do primeiro dia.

Apesar d'isso, viam-n'o de manhã cedo no tombadilho tão fresco e activo como o melhor marinheiro, olhando para todos os lados com os seus olhos doentes e fazendo perguntas sobre o velame e apparelhos, como que quizesse conhecer a fundo todas as manobras. Para obviar á falta do seu vista, conseguiu do capitão que o marinheiro da Nova Inglaterra, que havia sido recolhido no bote abandonado, fosse posto ao seu serviço e estivesse a seu lado quando jogava as cartas, para contar os tentos, pois era incapaz de distinguir o rei da sota.

Parecia natural que Evanson servisse com prazer o governador, pois visse com ellen Bruam havia sido victima do infame Sharkey e o outro era o seu vingador. Notava-se que o robusto americano dava gostosamente o braço ao invalido. Chegada a noite, collocava-se respeitosamente atraz da sua cadeira, pondo os fortes dedos, de unhas muito cortadas, na carta que elle devia jogar. Devido ao auxilio do marinheiro, quando chegara á altura do cabo Lizard, estavam bastante alliviados os bolsos do capitão e do immediato.

Pouco tardára que não vissem que não haviam sido exagerados ao fallar-lhos no mau genio de *sir* Carlos Evan. Ao menor signal de opposição, á primeira palavra de uma discussão saía-lhe a barba da gravata, erguia o auctoritario nariz com a maior insolencia e a bengalla de canna da India zunia, fazendo um sarilho. Uma vez descarregou-a sobre a cabeça do carpinteiro, porque este tropeçára n'elle casualmente no tombadilho. D'outra vez, houve um principio de revolta por causa do mau estado dos viveres; elle foi de opinião que, sem se esperar mais, só devia carregar sobre aquelles cães e dar-lhes uma tareia mestra.

—Deem-me uma navalha e um cacete!—exclamava elle, soltando blasphemias.

Custou muito a impedir que se precipitasse sobre o marinheiro que havia tomado a palavra, para se bater com elle.

O capitão Scanow teve de lhe recordar que se era senhor absoluto quando se encontrava em São Kitts, o acto de matar um homem a bordo de um navio constituia um homicidio. Declarava o governador que, em politica e pelos deveres do seu cargo, era partidario da casa de Hannover e jurou por todos os diabos que nunca encontrára um adversario sem se bater com elle. Apesar da sua intemperança e das sua violencias, era um companheiro agradavel, possuidor de tal collecção de anecdotas e recordações que Scanow e Morgan não se lembravam de ter tido travessia tão agradavel.

Chegou o ultimo dia e depois de haverem passado a ilha de Wight ancoraram junto das ribas de Beachy Road. A' noite, balouçava-se o navio n'um mar que parecia azeite, a uma legua de Winchelsea, defronte da grande peninsula de Dungeness. No dia seguinte metter-se-hia piloto em Foreland e á noite poderia *sir* Carlos apresentar-se em Westminster aos ministros do rei. O contramestre estava de quarto e os tres jogadores habituaes encontravam-se pela ultima vez no camarote para a tradicional partida. O fiel americano prestava ao governador o auxilio da sua vista. A quantia que estava em cima da mesa era respeitavel, pois os dois marinheiros contavam desforrar-se n'aquella ultima noite das perdas que tinham tido durante a viagem.

De repente, o governador largou as cartas, agarrou no dinheiro e metteu-o no bolso do seu collete de seda.

—Ganhei!—exclamou elle.

—Mais devagar, *sir* Carlos!—disse Scanow—Ainda não jogou todas as cartas. Ainda não perdemos.

—Isso é dizer que eu minto! Affirmo que joguei a ultima vasa e que perderam.

Ao mesmo tempo que fallava arrancou a cabelleira e os oculos, pon do a descoberto uma fronte ampla e calva e uns olhos azues muito claros, com pestanas ruivas como as de um cão rateiro.

—Deus meu!—exclamou o immediato.—E' Sharkey!

Os dois marinheiros ergueram-se, mas o americano collocou-se em frente da porta do camarote com uma pistola em cada mão. O passageiro puzera outra pistola em cima das cartas espalhadas e soltou uma gargalhada sinistra.

—Sim, senhores—disse elle—chamo-me realmente Sharkey e aquelle é o alegre Ned Galloway, contramestre da *Liberdade Feliz*. Maltratáram-me tanto eu quanto a nossa tripulação, pelo que nos abandonaram, a mim n'uma costa deserta, a elle n'um bote sem remos. Vamos, pobres canitos, homens de corações sensiveis, aqui estão na sua frente as nossas gargalhadas.

—Dispare ou não dispare—clamou Scanow, pondo a mão no peito, coberto por um casaco felpudo—ao exhalar o ultimo suspiro, dir-lhe-hei, Sharkey, que é um bandido immundo e um renegado, digno da forca n'este mundo e do inferno no outro.

—E' homem de caracter, como eu gosto. Reservo-lhe um bom fim. A' pôpa do navio só está de serviço o encarregado do leme. Não perca o animo, porque em breve precisará d'elle. Está o bote á pôpa, Ned?

—Sim, meu capitão.

—Foram furados os outros, segundo as minhas instrucções?

—Furei-os em trez sitios.

—Vamos despedir-nos de si, capitão Scanow. Parece que não recupera ainda a serenidade. Tem mais alguma coisa a perguntar-me?

—E' o demonio em pessoa!—exclamou Scanow.—Onde está o governador de São Kitts?

—Na ultima vez que tive a honra de vêr sua excellencia estava elle na cama, degolado. Quando fugi do carcere, disseram-me—porque tenho amigos em todos os portos—que o governador ia embarcar para a Europa a bordo de um navio cujo capitão nunca o vira. Consegui escalar a sua varanda e paguei-lhe a divida que com elle contrahira. Apoderei-me das peças de roupa que entendi necessarias para me disfarçar e cheguei a bordo d'este navio depois de me haver provido de um par de oculos para que os meus olhos não atraiçoassem. Como viram, procedi como se fosse o verdadeiro governador. Agora, Ned, faze d'elles o que quizeres.

—Soccorro, soccorro!—gritou o immediato.

(*Continúa*)

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras

CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobreloja

Consultas todos os dias das 2 ás 4

Telephone 2:241

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

FILTROS Chamberland SYSTEMA PASTEUR

Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser **radicalmente esterilisados** e de **duração indefinida.** Usados e recommendados pelas **grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia.** Adoptados nos Hospitaes, Escolas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.

J. L. DE MEYRELLES

Rua Nova do Almada, 73—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

CASA SUISSA

Rocio, 96, 97, 98—Rua do Amparo, 53-55

Rouparia e Retrozaria

ULTIMAS NOVIDADES

Cintos bulgaros, lindos saccos para senhora em moirée de côres diversas, boas de plumas, ultimos modelos; guarnições varias, etc.

SORTIDO COLOSSAL DE RENDAS

em todos os generos e de

Bordados suissos

Meias de seda mousseline, preços excepcionaes

Enxovaes para noivos e recemnascidos

ESMERADA EXECUÇÃO

Retrozaria e Rouparia

Rocio 96, 97, 98 — Rua do Amparo, 53-55

Espingardas

A Casa F. A. VENTURA tem sempre em deposito grande e variado sortimento de espingardas de caça de 1 e de 2 canos, de carregar pela bocca e de fogo central, com cães e sem cães, recebidas directamente das melhores fabricas belgas, francezas, allemãs, inglezas e americanas.

Espingardas, systema Hammerless, das acreditadas fabricas allemãs **Gebru er erk I e do H r ld & Jageer** e da **Manufacture Française d'Armes et Cycles de Saint-Etienne**—França.

Carabinas de diversos systemas e calibres para tiro ao alvo.

Grande sortimento de todos os artigos para caçadores.

Preços sem competencia

A **Casa F. A. VENTURA** é a mais antiga na venda de armas de caça, e a que melhores garantias offerece aos caçadores e a que **vende mais barato**

Tambem se encarrega de concertos de armas de fogo de qualquer systema por preços modicos, garantindo-se a perfeição do trabalho.

50 a 56, Travessa de S. Domingos, 50 a 56

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de

gréves ou tumultos populares

mediante um sobre premio.

Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

MADEIRA PINTO

MEDICO

Doenças da bocca e dos dentes

Extracções sob anesthesia local e geral

Obturações a ouro e porcelana

Rua da Victoria, 73

(Esquina da Rua do Ouro)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 592

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras

Fonseca & Comp.

"Alfaiataria"

Novas installações

R. da Mouraria 29 e 31

Annuncio

Pelo presente se annuncia que o abaixo assignado requereu em 28 do proximo passado, pelo ministerio da justiça, a necessaria auctorisação para que de futuro possa usar sómente o nome de Candido Dias Soares Milheiro; em observancia, pois, do disposto no artigo 175.º n.º 3.º do Codigo do Registo Civil e achando-se a publicação de este devidamente auctorisada, se convidam quaes quer interessados n'essa mudança, para deduzirem por escripto authentico ou authenticado, perante o referido ministerio a opposição que tiverem, no praso maximo de trinta dias.

Candido Dias Soares

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio, Lisboa

AVISO AO PUBLICO

Festas da Cidade em COIMBRA

Por motivo do adiamento d'estas festas faz se publico que o serviço especial de bilhetes a preços reduzidos estabelecido para aquella cidade e que consta do cartaz E 1 34 de 27 de Junho corrente, fica transferido para data que opportunamente se annunciará.

Lisboa, 30 de Junho de 1913.

O Engenheiro Sub-Director

Ferreira de Mesquita.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:562$894
Maritimos	»	341:2 8$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que colleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis	8.3 9:740$ 30
Reservas e garantias	»	345:174$14
Indemnisações pagas	»	230:53 $875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º

LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações

Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	500 0 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richomonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

UMA DAS OFFICINAS DA FABRICA DO BRITO DAS CARTEIRAS

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

Uma exposição de mais de 5 contos de réis dos ultimos modelos para damas e cavalheiros, onde se vê fabricar com os seus proprios olhos todos os artigos que necessitam do mais requintado gosto e com 40 0/0 mais barato, visto não pagar direitos nem luxo da casa

Travessa de Santo Antão, 1, 1.º

(Proximo á estação do Rocio)

A titulo de curiosidade visitem esta casa, certos de que não se arrependerão

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 4.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1059—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 9 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A CHARADA

Em carta dirigida á *Capital*, o sr. Carlos Olavo corrobora as explicações dadas na imprensa ácerca da nova lei eleitoral, affirmando que nos insistimos em consideral-a obscura, contradictoria e omissa.

O sr. Carlos Olavo não leu attentamente o que escrevemos.

Nós considerámos a lei obscura, contradictoria e omissa, mas, depois das explicações jornalisticas, em que o illustre legislador declara ter collaborado, não duvidámos acceitar essas explicações, precisamente destinadas a reparar omissões, a esclarecer contradicções e a aclarar o texto de essa lei.

Simplesmente, notámos que se nos affigurava singular que uma lei só pudesse ser comprehendida por explicações de jornaes, o que se torna tanto mais perigoso quanto é certo que, sendo quasi todos os jornaes as suas inclinações partidarias, as leis explicadas, corrigidas ou aperfeiçoadas por esses jornaes correm o risco de interpretações diversas, que ainda mais confundam a opinião.

O sr. Carlos Olavo entende que a lei eleitoral levantou duvidas infundamentadas. Quer dizer que a não deviamos considerar obscura, contradictoria e omissa. Mas, se ella não era obscura, para que esclarecel-a com tamanho esforço? Se ella não era contradictoria, como no caso dos art.os 2.º e 16.º, em que este concede aos cidadãos visados n'aquelle direitos que esse artigo terminantemente lhes nega, sem nenhuma especie de excepção, visto que se trata exclusivamente dos irradiados do voto, para que concluir por hypothese onde apenas se deveria affirmar uma absoluta certeza? Se ella não era omissa, para que vir expôr os preceitos da lei anterior que ella omittiu, até n'uma simples referencia?

O sr. Carlos Olavo concorda em que essa lei podia estar melhor redigida. Sem duvida. Bastaria para isso que o sr. Carlos Olavo se tivesse lembrado de converter n'um pequeno capitulo do projecto, ou em varios artigos que n'elle intercalasse, as explicações que em poucas linhas veiu dar ao nosso espirito perplexo. Por isso mesmo aventamos a conveniencia de a pequena porção de jornal que as contem ser collada ao diploma em questão, de forma que os cidadãos saibam a lei em que vivem.

Mas nós já não consideramos a lei nem obscura, nem contradictoria, nem omissa. O sr. Carlos Olavo e os seus collegas que tiveram a magnanimidade de nos explicar o que ella deveria dizer dissiparam as nossas duvidas. Já sabemos que ha esta lei e ha outra, já sabemos que ainda ha de haver outra, já sabemos como devem ser interpretadas as disposições que o diploma actual obscureceu, contradisse ou omittiu. O mysterio está desvendado, sem que, diga-se a verdade, o sr. Olavo e os seus collegas tomassem um aspecto demasiado severo de sybillas.

Simplesmente, nos permittimos obtemperar que talvez não fosse mau experimentar a confecção de leis que todos entendessem, sobre as quaes se não podessem suscitar duvidas, que tivessem a clareza necessaria para não admittir interpretações diversas, que não poupassem o espaço do seu texto a ponto de não incluirem a referencia ás disposições mantidas de leis anteriores, e que a sua redacção fosse tão explicita que não forçassem os legisladores a converterem-se em jornalistas para as explicar, completar ou esclarecer.

O sr. Carlos Olavo recorda-se decerto d'aquelle imperador romano que mandava affixar tão alto os seus decretos que ninguem os pudesse ler, e depois castigava severamente os infractores das disposições que elles continham. Leis que precisam de explicações tão essenciaes estão no mesmo caso d'esses decretos. O Paiz, sr. Carlos Olavo, não é composto de legistas, não é composto de sabios, muito embora agora passe a ser exclusivamente governado pelos que soletram. Uma lei da natureza da eleitoral deve ser tão clara e tão limpida que uma creança a comprehenda. Ella é a principal garantia do povo; é o instrumento da sua soberania. Tem a obrigação de ser uma coisa luminosa. Não pode ser uma charada politica.

Por isso mesmo, esperamos a terceira lei eleitoral da Republica. E façamos votos para que seja a definitiva. Diz o sr. Carlos Olavo que a Camara franceza discute a sua nova lei eleitoral desde 1910. Não a votou ainda em trez annos. O Parlamento portuguez votou a sua lei em trez dias. Entende o sr. Olavo que é justo dispensando a si e aos seus collegas legisladores um elogio mais ou menos implicito por esse facto. Mas será bom que o sr. Carlos Olavo aguarde a lei que ha de sahir do Parlamento, que não está disposto a fazer uma cada anno, e, depois de a comparar com a que se votou agora, poderá dizer-nos, em consciencia, se continua a applaudir esta rapidez ou se prefere aquella lentidão.

A CAPITAL

publica-se aos domingos.

ALMAS RELIGIOSAS

E o rev. Jesué dizia:

Para discutir religião, é necessario estudal-a. De contrario, cae-se no erro e na mentira!

Deus é a fonte de toda a sabedoria

—Que differença existe entre o culto da egreja catholica apostolica evangelica do Largo das Taipas e o da egreja presbiteriana da avenida das Côrtes?

Foi alli em baixo, sob uma das grandes tilias cujos romadas eu vejo, atravez da janella, bambolear-se no espaço azul claro, que dirigi a um amigo, auctoridade reconhecida em coisas religiosas, esta, na apparencia, simples pergunta. A mim parecia-me que sendo os evangelhos, para os cultos protestantes, os mesmos, pouco devia differir de culto para culto a forma de os interpretar, como não devia differir tambem nas bases geraes o modo por que os protestantes veneram o seu Deus e o seu Senhor, e rendem a homenagem da sua humildade ao Supremo Creador do Universo immenso, por onde a humanidade arrasta as suas miserias e as suas chagas. Não tardou, porem, que o meu amigo, espirito largamente bafejado pela crença catholica, e ferido, muito embora possa haver quem repute semilhante facto um inexplicavel parodoxo, pelo mais profundo sceptissismo que pode inocular-se n'uma alma, me fizesse cahir do altar illuminado da chimera na mais rude das realidades...

—Eu sei lá que differença póde haver entre esses dois ritos diversos?—replicou elle.—No protestantismo, pelo que respeita a formulas, é tudo vago e instavel. Cada fiel tem a sua maneira especial de adorar a Deus. Pois se até ha templos evangelicos onde já apparece o Christo perfeitamente crucificado, com velas a arder e ramos de flôres de papel a fazer-lhe companhia, tal e qual como nos templos catholico-romanos... A formula segura é esta: em materia religiosa protestante, os ritos são tantos como os crentes. A religião reformada é a mais simples de todas. Nem deslumbra nem exige grandes sacrificios a quem a pratica. Por isso, cada um procura adaptal-a ás suas exigencias e tambem um pouco ás suas commodidades. Deixemol-os, pois, continuar a confessar-se ás mudas e silenciosas paredes...

N'esse caso contentemo-nos com as doutrinas do padre Jesué, sem tentarmos submettel-as a uma exegese rigorosa. Esse ministro do Senhor... dos protestantes tem uma larga dose de dogmatismo a impôr á assembleia que o escuta os seus raciocinios notavelmente extravagantes.

A sua cultura é mediana, e os seus ademanes e a sua voz, quando entôa os versiculos dos livros sagrados, não differem em nada dos ademanes e da voz dos sacerdotes que pelas aldeias de Portugal vão ainda prégando ao povo aquillo a que elles chamam a doutrina incorruptivel do Nazareno. A principio, a sua interpretação dos testos biblicos bóle irreprimivelmente com os nervos. Jesué de Sousa não catechisa—dita regras e propõe problemas de moral comesinha, d'uma moral de trazer por casa, que anda por ahi nos habitos de toda a gente de bem.

Entretenho-me durante quasi uma hora a ouvil-o. O seu gesto é agressivo. Os punhos cerrados dançam-lhe no espaço, como se procurassem anciosos uma rija cabeça de hereje para a fazer em estilhas. Os crentes curvam-se mais e batem contrictos com a mão no peito. A luz de gaz torna-se mais baça; e uma velhinha corcovada, que no altar-mór, mergulhada na penumbra, se conserva alheia a tudo o que vae pelo templo, parece-me prestes a cahir vencida pela commoção ou pelo somno. O orgão, n'um dos intervallos da cerimonia, geme dorido sob os seus dedos de mumia resequida; e a sua figura, n'esse instante de infinita poesia, parece imponderabilisar-se e tomar o aspecto tocante das mulheres que os grandes pintores da Renascença deixaram pelos frisos das cathedraes italianas.

Findaram de novo os hymnos e padre Jesué voltou ao pulpito para lançar mais um feixe de anathemas aos reprobos teimosamente arredados do rebanho das suas ovelhas. Saber religião é para o bom homem saber tudo. A sciencia dos cultos é, a seu ver, a maior das sciencias e a mais difficil de quantas o homem até hoje tem creado. Dil-o bem alto, e com tanta convicção o diz, que tem a certeza de que ninguem poderá desmentil o. As suas palavras são um novo dogma. Acredital-as é um dever de todo o bom christão que o escute.

—Quem ha que se atreva, brada o reverendo, a discutir religião sem a estudar? Ninguem. Se o fizesse quem quer que fosse, daria uma prova irrefutavel da sua ignorancia. Sim, affirmo-o e repito-o, quem se occupa de religiões sem as conhecer não passa de um ignorante. Repito-o, repito-o e repito-o! Seria o mesmo que mandar um estudante aprender mathematica sem lhe ensinarem o systema metrico!

E padre Jesué, offegante, interrompe com uma longa pausa o seu admiravel discurso e o auditorio guarda o imperturbavel silencio de sempre. Eu benzo-me instinctivamente da sciencia adoravelmente ingenua do illustre ministro do Senhor, para quem Deus é a fonte unica de toda a sabedoria. Mas se o é, por que motivo anda este pobre homem tanto de mal com a sciencia alheia? E o rosario das interpretações biblicas desfia-se ainda não sei por quanto tempo. Padre Jesué deixa o capitulo V do Evangelho de S. Matheus positivamente em farrapos. Os primitivos apostolos deviam ter sido tambem assim. Para converter confundiam. E' que a confusão é ainda um dos grandes argumentos para se conduzir á gloria do triumpho uma coisa demasiado complicada.

No mesmo banco em que me sento, mas na extremidade opposta, encostado á parede, encolhe-se friorento um vulto em que a principio não reparei. Attento n'elle com mais demora. Approximo-me imperceptivelmente para encher bem a retina do exotismo que se desprende d'esse pedaço de sombra que meus olhos só agora descobriram. De pernas traçadas, tronco rachitico contorcido e olhar vagueando por ignotos mundos que a sua phantasia doente architecta, a creatura que ao tempo evangelico das Taipas veiu não se sabe bem para quê tem todo o ar d'um epileptico, sacudindo-o a cada instante taes arrepios de nervos, que os seus esgares e as suas contorsões não podem deixar de me constranger. Move-se-lhe todo o corpo n'um rithmo de pendulo que parece regulado por uma mola occulta a que se dê corda de vez em quando. Que influencia exercerá n'esta alma atribulada, farta de dôr, cega de tanta treva e lacerada por tão crudelissimos soffrimentos, a parlenga desconexa do rev. Jesué de Sousa? Terão as palavras do levita o condão divino de levar uma gotta de balsamo á eterna intranquilidade do misero epiletico que tão perto de mim, na outra extremidade do banco, queima todas as energias n'aquelle vae vem isochrono em que se lhe lançou o corpito infezado, nem elle já sabe quando?

Se o conseguisse, padre Jesué seria um santo, e a sua imagem, por excepção gloriosa, devia figurar, talhada em bom marmore, por um estatuario de fama, no altar mór da sua egreja triste. Depois, chamava-se um bispo e benzia-se tudo aquillo, para se poder commemorar o milagre immenso com um solemne *Te Deum* a grande instrumental.

Adelino Mendes

Migalhas

A pontualidade

Encontrei hoje Praxedes amigo, encostado a um candieiro. Mal me viu, acenou-me com a mão sapuda e, tendo-me abraçado pela cintura, soprou-me no tubo do ouvido:

—Já sei porque Portugal anda atrazado meio seculo.

—Sim? Porque é, Praxedes?

—Porque nos falta em absoluto, a todos nós portuguezes, desde o mais intelligente ao mais estupido, a noção mais elementar da pontualidade. Ninguem tem horas certas para se levantar, para se deitar, para jantar, para trabalhar... Você vae a um alfayate, chora como uma creança para ter um fatinho novo na quinta feira ás tantas, porque n'esse dia quer fingir de janota em determinado sitio. Mandam-lhe o facto na terça feira da outra semana e ainda tem emendas. Faz umas compras n'uma loja, supplica que lh'as enviem a casa n'essa tarde. Remettem-lh'as no dia seguinte á noite. Sapateiros e mentirosos são da mesma familia e o resto regula-se pelo mesmo codigo. Você espera um dinheiro para satisfazer umas dividas urgentes. Só chega quando vem depois de você passar martyrios e vergonhas e ter desiquilibrado a sua vida. E é tudo assim. Os jornalistas escrevem á ultima hora. Os medicos teem horas marcadas para consultas e chegam fóra d'ellas. Os advogados juram tratar d'uma questão n'um mez e levam seis para a resolver. As sessões parlamentares são sempre prorogadas. Nunca ha numero para as assembleias geraes. As primeiras representações são sempre adiadas. Os comboios chegam tarde, os electricos passam quando bem apetece, os vapores andam sempre fóra das tabellas, o correio fóra dos eixos, que sei eu... Pois se até os relogios se atrazam constantemente! Ora, meu caro amigo, emquanto não tivermos habitos de pontualidade—que é como quem diz de seriedade e de pundonor—nunca isto se ha-de indireitar.

Praxedes tinha razão. Puz-me a pensar em todos os compromissos a que tenho faltado—quanta vez por culpa dos outros—e ia manifestar a minha adhesão ás ideias praxedianas, quando vejo o nosso amigo bater na testa, apertar-me a mão rapidamente e deitar correndo.

—Onde vae você, homem? inquiri, detendo-o pelas abas da vestia.

—Lembrei-me agora que tenho um sujeito á minha espera desde as onze horas á esquina da rua do Ouro para o Rocio...

—Vá, que já são duas da tarde...

Praxedes deu uns passos e, voltando atraz mais sereno, declarou-me, sorrindo:

—Já agora não vou. E d'ahi, se calhar, o tal marau nem lá poz os pés...

André Brun

A QUESTÃO DE S. THOMÉ

Os roceiros reunem

e deliberam pedir informações pormenorisadas para aquella ilha, a fim de definirem a sua attitude

A repatriação forçada dos serviçaes é uma nova escravatura

A questão de S. Thomé, muito embora haja quem tente tirar-lhe uma grande parcella da importancia que ella vae assumindo de dia para dia, aggrava-se. E aggrava-se por que os agricultores e commerciantes da ilha, vendo os seus interesses profundamente ameaçados, estão ao que parece resolvidos a empregar todos os meios legaes para evitar que o decreto de 8 de fevereiro ultimo seja, como o sr. ministro das colonias deseja e insiste, posto desde já em execução. O conflicto assim estabelecido entre a agricultura, o commercio de S. Thomé e o poder central, que dir-se-hia apostado em desfazer tudo o que de progressivo a iniciativa particular na riquissima ilha tem feito, desajudada de tudo e de todos, só pode prejudicar quem em S. Thomé tem interesses e até o proprio Estado. Mas, afinal, o que é o tal decreto?

Apenas isto. Os serviçaes existentes em S. Thomé antes de 1903 não gosavam de regalias que aos outros são concedidas, como sejam o salario minimo, a contribuição para o cofre de repatriação, etc. Dois diplomas, pelo menos, posteriores áquella data, determinaram que essa situação se mantivesse. Mas veio o actual sr. ministro das colonias, que esteve em S. Thomé e devia conhecer as necessidades dos agricultores, e sem mais preambulos redige o decreto em questão mandando não só que todos os serviçaes tenham repatriação forçada mas ainda que o salario minimo fosse pago aos trabalhadores importados antes de 1903, desde a data do ultimo recontracto, equiparando-os assim aos serviçaes que depois d'aquelle anno se fixaram em S. Thomé.

Vê-se, facilmente, que enorme violencia é a que se pretende levar a effeito. Em primeiro logar, dar-se á lei effeito retroactivo—coisa que de resto parece estar muito em voga—e depois, sem tir-te nem guar-te, cria-se uma nova escravatura, bem peor do que a outra, por se tirar áquelles, sobre quem incide, esta coisa simples que se chama a liberdade de trabalho e que tão respeitada deve ser, tratando-se de brancos como de pretos.

Por um aviso addicional do curador ao decreto de 8 de fevereiro, a gente que nasceu em S. Thomé, que não conhece outra terra, que alli viveu sempre, é condemnada, só porque é serviçal, a fazer a mala e a abalar para os sertões d'Angola, para voltar engajada d'alli a mezes e sem um misero milavo de quantos milavos os roceiros lhe pagaram pelos seus salarios. Mais ainda—condemnam-se os roceiros a sacrificios enormes desde já, havendo casas que, para cumprir o decreto, na parte respeitante a salarios, teem de despender desde já setenta e mais contos. E tudo isto para quê? O sr. ministro das colonias o sabe...

O Centro Colonial reuniu hontem para se occupar do assumpto. A essa reunião presidiu o sr. Francisco Mantero, secretariado pelos srs. drs. Salter Cid e Carreiro Ryo. Assistiram os srs. Ferreira Lima, dr. Antonio Osorio, Augusto Albuquerque, Salvador Levy, Pedro Gusmão, dr. José Benevides, Costa e Silva, Henrique de Mendonça, dr. Gomes de Carvalho, Teixeira Pinheiro, Silva Gouveia e dr. Bernardo Horta e Costa. Foram lidos varios telegrammas de S. Thomé, dando conta, mas em termos pouco precisos, do que alli occorre. Esses telegrammas são pouco mais ou menos concebidos nos termos dos que a imprensa já tornou conhecidos. E como, para tomar deliberações concretas, se reconheceu serem necessarios outros esclarecimentos, resolveu-se reclamal-os para S. Thomé, aprasando-se nova reunião para um dos proximos dias.

Ao que constava hontem, o sr. Botto Machado, que é agricultor em S. Thomé e governador d'essa ilha, está ao lado dos proprietarios de roças, disposto a evitar que o decreto de 8 de fevereiro seja posto em execução e resolvido a demittir-se se as suas considerações perante o sr. ministro das colonias não fôrem devidamente ponderadas e attendidas.

Poeira da Arcada

A primeira guerra balkanica foi de christãos contra mahometanos, havendo quem visse no tremendo conflicto a opposição irreductivel de duas formas de consciencia religiosa. A cruz, no fim de contas, encobria propositos de rapina, a fome dos opprimidos que, na hora propicia, se lançavam sobre o corpo cançado do oppressor.

A derrota do Crescente significava a perda de um vasto e rico patrimonio secular. Agora são christãos que se applicam o mesmo molesto tratamento que ainda ha pouco applicaram ao turco. O odio de raça e a ambição de conquistador estão em jogo, na seu aspecto puramente devastador. Já não ha fé a defender nem hypocrisias a salvaguardar. Simples luctas de cubiças. E' por isso que esta segunda phase da tragi-comedia balkanica como realidade e torpe e como espectaculo só regista heroismos de féra.

***

Portugal necessita muitissimo de escolas em que os pequeninos se congreguem, para colherem, nas suas almas matinaes, as promessas e aspirações de uma Patria melhor. Não se trata simplesmente de ensinar a ler, de instruir, de formar cerebros para o exercicio do raciocinio: trata-se, sobretudo, de manter, ou antes de rejuvenescer em cada geração os pensamentos, emoções e interesses vitaes que explicam a persistencia heroica da nossa raça, no tempo e no espaço. Ha na educação, portanto, alguma coisa de religioso e profundo. O educador ás vezes não é o melhor psycologo, mas é sempre um alto moralista.

***

A commissão de homens de lettras e artistas encarregada de organisar um livro patriotico para as escolas primarias prosegue os seus trabalhos com o nobre intuito de acertar. Entre as creanças e os textos que se lhes offerecem ordinariamente para a sua formação mental e moral ha uma desproporção evidente. A lettra excede, perturba e ás vezes esmaga a curiosidade infantil. Cremos que o maior crime que se póde commetter contra a natural evolução de um espirito se dá no instante em que um mestre, perdendo a noção pedagogica do seu leccionato, força o seu discipulo a este tormento:— admittir como um facto o que elle não comprehende. Parecendo que não, é a maior das violencias. No dia em que este pratica abusiva terminar, a escola exercerá a sua grande missão de resgate.

Nos Paizes Baixos

A Hollanda encommenda artilharia para as suas novas fortificações

Berlim, 9 de julho

A casa Krupp foi encarregada do fornecimento de canhões para varias fortificações que se vão levantar na Hollanda.

O attentado da rua do Carmo

A nossa subscripção para os feridos de Castello de Vide

Accusando a recepção da segunda remessa por nós feita á commissão administrativa de Castello de Vide de 97$10, que com 100$64 enviados na primeira remessa fazem o total de 197$74, a que montou a subscripção aberta n'*A Capital* para os feridos d'aquella villa, em consequencia do attentado de 10 de junho, recebemos do presidente da commissão o seguinte officio:

Sr. Director d'«A Capital».—Cumpre-me accusar a recepção do choque na importancia de 97 escudos e 10 centavos a que se refere a sua carta de 7 de julho corrente.

Na proxima sessão será feita a divisão pelas victimas das importancias por v. ex.ª remettidas, que são na totalidade de 197 escudos e 74 centavos e oportunamente darei a v. ex.ª conhecimento de quanto coube a cada individuo.—O Presidente da Commissão Administrativa, *João Antonio Gordo*.

INTERESSES DO PORTO

O pão e a carne

Em primeiro logar o pão, que é a primeira e a ultima das subsistencias—Mas tanto o pão como a carne ficam hoje por um preço exhorbitante

Como resolver este problema economico?

Porto, 8.—Está em fóco a questão das subsistencias, sendo um facto infelizmente averiguado que em todo o norte ha falta de milho—com que o povo se alimenta—e, n'esta cidade, essa falta se vem accentuando tambem de ha muito, tendo-se dirigido ao sr. governador civil—para, n'isso, n'essa carencia de cereaes e ainda porque os que á venda no mercado se offerecem se não acham em condicções de panificar—commissões de padeiros, affirmando inclusivamente que, a ser-lhes fornecida farinha nas condicções e na qualidade em que está sendo feita pelos moageiros, elles, que com tal materia prima não podem produzir pão hygienico, bem feito, sem a acidez que ha tempos se vem notando, se verão forçados a deixar de laborar, não fornecendo «broa» pão de milho ao povo.

A questão é muito grave em todos os seus aspectos.

Pode, porventura, a classe operaria, a classe media, dispensar este alimento, esta subsistencia?

Não, decididamente, porque os seus recursos não vão até o ponto de poder alimentar-se do pão chamado rico, o trigo, o pão do luxo. Quando muito, e uma vez por outra, aos domingos, uma semea de 15 réis para o almoço de café com leite.

Pode tambem a auctoridade consentir que, á sombra d'uma lei chamada de protecção á agricultura nacional, se importe milho extrangeiro em condicções taes que nem para animaes serve, tal o cheiro que exhala, tal a podridão que o contamina?

Mas pode o povo que tem fome, as classes proletarias, as classes pobres, pagar tambem a 900 réis, e em alguns concelhos do norte a um escudo, cada 20 litros d'esse cereal?

E' impossivel. E' extraordinariamente elevado esse preço do primeiro alimento para a vida.

Como remediar este mal, este grande desequilibrio economico que, não só este anno, mas de longos annos, por esta epocha, se vem accentuando no Paiz?

Foi para saber a resposta a estas interrogações que nos dirigimos a um importante negociante do Porto, economista muito distincto, que nos disse o seguinte:

—Portugal é, desde tempos remotos, um paiz importador de trigo, e, alternadamente, em epocha não distanto ainda, importador e exportador de milho. Muitas pessoas existem que se recordam de que pelas barras do Porto e Vianna do Castello se faziam consideraveis exportações de milho. A exigua producção fomentaria, attribuida á falta de medidas protectoras, inspirou a lei dos cereaes de 15 de julho de 1899 que, succedendo a varia legislação proteccionista, desde essa epocha veiu fixar regras para a venda, abastecimento e importação do trigo, farinhas e pão. Essa lei estabelece uma dependencia minima entre a producção agricola, a industria da moagem e a panificação.

E, como toda a convicção:

—Mas essa lei deve ser alterada, recomposta, adaptada ás necessidades e aos principios da economia popular. Essa lei tem servido para... tudo, menos para proveito do Paiz. E' preciso que se transforme n'um elemento de garantia para os desprotegidos.

E accrescentou:

—Basta dizer-lhe que—sem elementos positivos de discriminação—todo o calculo de consumo baseado em capitações theoricas, para que é geralmente adoptado o termo de 450 grammas para trigo, esse calculo é muito pouco seguro, sabendo-se demais que o trigo não é um alimento quasi completo como é o milho, cuja quota individual de consumo é, por isso, muito mais elevada.

—E não poderia o Paiz produzir milho que chegasse para o consumo?

—Oh! se podia! A distribuição cultural do Paiz na sua superficie utilisada é de 56 0[0 da area total. Mas, note, diz-nos o distincto economista, tendo para prados, pastagens e pouzios 40 0[0, para cereaes temos apenas 23 0[0!

«E' certo, continuou, que a producção fomentaria tem augmentado; mas em fraca e insufficiente proporção, sendo esse progresso desproporcional aos sacrificios que toda a economia publica e particular tem despendido em favor da lavoura n'uma protecção que não tem sido em grande parte aproveitada a beneficio do incremento da producção cerealifera, mas desviando-se por outras culturas excessivas e anti-economicas—como a da vinha—que hoje occupa largos campos e extensas areas que só a cereaes deviam applicar-se.

—A lei dos cereaes foi inspirada no espirito de protecção á agricultura...

—Sim: o regimen de protecção tem mais do que uma razão de ser economica; mas é necessario que não seja absorvente e contraproducente.

E, com tristeza:

—A primeira coisa que fixa a attenção ao considerar-se a distribuição da producção e consumo de cereaes no nosso Paiz é a diversidade do regimen, sendo, porém, a dura verdade que as regras de severa regulamentação para os trigos e a quasi ausencia d'ellas para os outros cereaes dão o mesmo lastimoso resultado:—*o pão é mais caro em Portugal do que em qualquer outro paiz!* Póde dizer-se que o consumidor, especialmente do milho, é abandonado a todas as contingencias.

—E todos os annos...

—Todos os annos, n'um crescendo assustador, temos de recorrer á importação... mas sem methodo nem organisação para se conhecer da producção e das quantidades em *stocks*

—Mas não ha inqueritos, manifestos, do Mercado Central?

—Repito-lhe: sem se conhecer a producção e os *stocks*, não ha inqueritos possiveis... Os motivos determinantes da importação e o quantitativo d'esta manifestam-se sempre de modo indefinido e contradictorio, quasi sempre sob o rebate de preços de fome. A forma de abastecimento de cereal extrangeiro faz-se tumultuariamente, deixando na sua passagem pingues commissões e chegando o beneficio ao consumidor em doses minimas e por curto tempo. Em breve se proclama o mercado repleto, restabelecida a abundancia e a barateza, mas logo os preços retomam um curso elevado, a carestia torna-se regra e o preço não pode deixar de orientar-se n'este sentido, desde que o recurso de importação é o ponto tangencial do abastecimento e do consumo, deixado ao azar, ou á pressão das circumstancias...

E, por ultimo:

—Temos inegavelmente um *deficit* de producção cerealifera...

—E como entende v. ex.ª que se pode resolver esse problema, assim como o da carne, os dois alimentos, as subsistencias mais indispensaveis á vida?

A resposta que a esta pergunta nos deu o distincto economista será o objecto do artigo seguinte.

NOS BALKANS

Entre os antigos alliados

continuam os combates renhidos. — A tomada d'Istip pelos servios.—A occupação de Seres. — O bombardeamente de Kavala

Os ultimos telegrammas recebidos estes dias dão a entender que a sorte tem favorecido os servios e os gregos.

Dois combates se deram muito ao norte, na linha fronteiriça da Servia e da Bulgaria, mas um d'elles mesmo junto aos confins da Rumania, o de Zaitchar. O outro, ainda que um pouco mais para baixo, na aldeia de S. Nicolau, logarejo insignificante na estrada de Nich, é tambem bastante ao norte, o que faz crêr ter o rei Fernando receio de que os rum[illegible] desçam a encontrarem-se com os servios, pois que distrahe forças para um ponto que outra importancia não tem que não seja o de vigiar a juncção das fronteiras servia e rumaica.

Até agora os bulgaros só conseguiram obter um passageiro successo, ao sul, com a tomada de Govgeli, que os servios retomaram e que os bulgaros em vão tentaram reconquistar, e com a occupação de Krivolak, entre o Vardar e o Kriva. Mas comparada a nulla importancia de Krivolak, sem a real importancia da acquisição de Kotchana, de que os servios se apoderaram, fica para estes a vantagem.

E não só sob o ponto de vista estrategico Kotchana se torna importante; é tambem porque a sua occupação marca mais um avanço na marcha victoriosa dos servios, e indica que o exercito bulgaro abandonou todas as posições no raio d'alguns kilometros para sueste. Da mesma fórma que no sul teem sido repellidos, assim lhes succedeu ao norte no combate de Zaitchar.

Tendo assegurada a situação pela tomada de Kotchana e posições proximas, os servios atravessaram o Bregalnitza, perseguindo os bulgaros que parece quererem internar-se no seu paiz.

***

Os gregos tambem teem continuado victoriosos na sua marcha para o norte. Já senhores, como estão, de Doyran, tinham o caminho de Sarres aberto. Dirigem-se para **Demir His-**

sar, esperando-se que as batalhas decisivas tenham logar nos desfiladeiros do Dovatepe ou de Derbend. Se os bulgaros chegarem a tempo de coroarem de artilharia os cumes que commandam os desfiladeiros, os gregos terão que passar alli um mau bocado.

A ala direita continuou a sua marcha para Serres, que occupou, tendo atravessado o Struma e cortado a linha de retirada aos bulgaros. Estes, como em Nigrita e Salmanli, continuam incendiando as aldeias por onde passam.

Belgrado, 9 de julho

As tropas gregas occuparam Seres. A esquadra hellenica bombardeou Kavala.—*(Havas).*

Segundo um relatorio do estado-maior de Salonica, nas batalhas feridas entre a planicie de Salonica e Kilkich, e na que teve logar entre Salonica e Nigrita, os gregos tiveram 10:000 homens fóra do combate, morrendo dez coroneis. As forças bulgaras, constituidas por 38 batalhões e 164 canhões, soffreram 20:000 baixas, apesar de estarem entrincheiradas nas posições que tiveram de ser tomadas á baionota.

Accrescenta que esta força bulgara foi completamente aniquillada.

* *

Um telegramma chegado agora noticía uma grande victoria dos servios que se apoderaram da cidade de Istip.

Belgrado, 9 de julho

O governo recebeu aviso d'uma grande victoria alcançada pelas tropas servias em Istip. Segundo esse aviso, os servios tomaram novamente a cidade aos bulgaros, que fugiram na direcção do Pacheva. Os servios apoderaram-se tambem dos canhões que tinham cahido em poder dos bulgaros.

Combateu-se encarniçadamente de parte a parte, sendo importantissimas as perdas soffridas pelos belligerantes.—*(Havas.)*

A lucta devia ter sido renhidissima, porque nas proximidades de Istip estava o primeiro exercito dos bulgaros, na força approximada de 70:000 homens, e um dos dois grupos em que está dividido o exercito servio, na força de 100:000 homens pouco mais ou menos.

Havia já dois dias que os servios tinham emprehendido, com forças importantes, ataques na direcção sueste de Istip, mas oportunos contra ataques dos bulgaros tinham-os forçado a retirar com numerosas perdas. Parece que tendo feito seguir reforços numerosos conseguiram reunir forças superiores ás contrarias o que lhes permittiu levar a bom termo a empreza.

A posse d'Istip é importante não só pelo facto em si, como tambem pela força moral que as tropas ganharam com a tomada successiva de duas cidades populosas como esta e a de Tehanova, ao passo que os bulgaros apenas conseguiram apoderar-se da aldeia Krivolak, que ainda assim já tornou a cahir nas mãos dos servios.

Desmentindo a nota mandada communicar por meio das legações bulgaras, dizendo que o quartel general bulgaro não dera ordem para o ataque geral das linhas dos alliados na noite de 29 de junho appareceu agora um outro documento.

E' o jornal em que um alferes bulgaro anotava quotidianamente os episodios da guerra.

O documento, que foi guardado nos archivos do estado maior do exercito servio diz assim:

«A 29 de junho, pelas oito e meia da noite, recebemos ordem pelo telephono para começarmos as operações contra os servios e os gregos na madrugada de 30 ás trez horas. A's onze horas da noite chegava a ordem por escripto».

E assim se confirma, a despeito das deligencias do rei Fernando, que o ataque dos bulgaros foi premeditado emquanto diziam esperar a solução pacifica do conflicto que estavam promptos a acceitar.

Os armadores de Setubal

reclamam das companhas de cercos americanos a observancia do contracto

Uma commissão de armadores de Setubal procurou hoje o sr. ministro de marinha pedindo-lhe que obrigue as companhias dos cercos americanos a cumprirem a disposição do contracto de matricula referente á quantidade de peixe estabelecida para a alimentação; isto com o fim de evitar que os armadores dos cercos se vejam forçados a desarmar os seus apparelhos o que poderia occasionar ficarem sem trabalho 1:700 homens.

Canhoneira allemã "Eber"

Um jantar em honra da sua officialidade

A officialidade da canhoneira *Eber*, navio de guerra allemão, que ha dias se encontra fundeado no nosso porto, andou hoje visitando varios pontos da cidade.

A' noite é-lhe offerecido um jantar intimo pelo consul allemão, ao qual assistirá o respectivo ministro e sua esposa. Após o banquete seguir-se-ha baile.

Em honra dos nossos hospedes realisa-se no dia 11 ou 12 do corrente uma brilhante festa no Club Allemão, que será abrilhantada pela banda de infantaria 5.

A *Eber* levanta ferro no dia 14.

O PLANALTO DE BENGUELLA

Colonia israelita

O sr. Bernardino Roque foi um dos maiores defensores da colonisação judaica

A phantasia d'*A Capital* sobre a colonisação pelos israelitas do planalto de Benguella teve o condão de provocar uma carta do sr. dr. Bernardino Roque, que gostosamente publicamos. *A Capital* já por mais d'uma vez tem prestado ás faculdades de intelligencia do illustre senador a devida homenagem. Mas fal-o hoje de novo, esclarecendo, porém, que a phantasia em questão o era do principio ao fim, não tendo o seu auctor sahido, emquanto lhe deu fórma e realidade, dos vastos dominios do sonho. Nem mesmo quando acordado... Segue a carta:

Sr. director—Li o maravilhoso sonho sobre a colonisação israelita do planalto de Benguella, que o chronista de *A Capital* concluiu no numero de hontem.

Como, no dizer do chronista, *nos sonhos não ha logica nem impossiveis*, eu desculpo-o por ter abusado da phantasia. O que não lhe posso desculpar é, estando acordado, ter-me phantasiado a combater no Senado o projecto e por isto—porque fui eu quem mais o defendeu das investidas dos que não desejam os judeus no planalto.

Como o meu amigo sabe, fui eu o relator do parecer, e n'elle introduzi, além de outras vantagens para os colonos, a vantagem de poderem ser concedidos ás sociedades «Israelitas» até 500.000 hectares de terreno, quando a Camara dos Deputados se limitára a conceder só até 250 hectares a cada familia.

Sendo esta a realidade dos factos, a inversão d'elles não podia passar sem reparo de quem, com muita consideração, se subscreve —De v. etc. *A. Bernardino Roque.*

Caça e caçadores

A edição official da lei foi hoje posta á venda — Bilhetes de identidade

A lei sobre a caça, que hontem sahira no *Diario do Governo*, foi hoje novamente publicada na folha official por motivo de haver trazido um erro que a alterava fundamentalmente. A respectiva edição official da lei regulamentando o exercicio da caça só hoje, portanto, poude ser posta á venda ao preço de 4 centavos, devendo todas as requisições de exemplares ser dirigidas á livraria depositaria da Imprensa Nacional, rua do Ouro, 132 a 138.

Hoje tambem começaram a ser enviados ás camaras municipaes, que os requisitarem, os *bilhetes de identidade* para caçadores, que começam a vigorar no proximo dia 15, e os quaes são fornecidos á razão de um centavo cada, havendo a Camara Municipal de Lisboa adquirido 500 cartões e a de Almeirim 100. O modelo d'estes bilhetes é, como bem se calcula, exclusivo da Imprensa Nacional, que só os fornece mediante o envio da importancia aos municipios.

A fiscalisação do pão

devia crear novos typos de menor peso

A proposito dos preços do pão que hontem publicámos, recebemos hoje a seguinte carta:

Sr. redactor—*A Capital* de hontem insere as condições de typos, marcas e preços do pão que os padeiros teem que fornecer á população de Lisboa, parecendo-me que ellas devem, sem perca de tempo, soffrer algumas modificações. A primeira condição diz: «Pão superfino de luxo, com qualquer peso, fabricado com farinha de primeira qualidade, não tem marca, peso, nem preço estipulados». Parece que, n'estas condições, deveria ser, na verdade, de farinha de primeira qualidade, fabrico especial, pão de luxo, emfim, como ha em toda a parte, mas nunca coisa que se pareça com pão de uso commum. Esta condição seria concedida com muito boa intenção, mas é, sem nenhuma duvida, uma porta aberta ao abuso, que ahi está bem manifesto, pois que o pão que os padeiros, todos ou quasi todos, apresentam aos consumidores, satisfazendo a esta condição, é perfeitamente egual, em farinha e fabrico, ao da marca 00, com a simples differença de ser de 20 réis com 170 grammas o de 10 réis com 70 grammas, sem peso declarado, é claro, porque o apresentam como pão de luxo. E como sabem que a grande maioria dos habitantes Lisboa gasta pão d'esta marca e que gosta de o ter fresco de manhã e de tarde, convindo-lhes, por isso, o pão pequeno, é d'este que os srs. padeiros fazem em maior quantidade, visto ser o que lhes dá maior interesse, não se importando com que o consumidor fique ou não logrado. A bem, pois, da moralidade, a lei pela qual os srs. padeiros se regem, no meu pensar, deve soffrer a seguinte modificação:

Classe 00, de 500 gr., 4,5; de 250 gr. 2,5 e de 100 gr., 1 centavo.

Classe X, de 1000 gr., 8 cent., de 500 gr., 4 centavos; de 250 gr., 2 cent. e de 120 gr., 1 cedtavo.

Classe XX, de 1000 gr., 7 cent.; de 500 gr., 3,5 cent. e de 200 gr., 1,5 centavos.

D'esta fórma tem o consumidor em cada uma das trez classes de maior consumo trez ou quatro tamanhos e, portanto, trez ou quatro preços regularmente proporcionaes, á sua escolha, não sendo forçado a comprar só pão de 1000 ou 500 gr. como a lei actual obriga.

O pão de luxo pode ficar nas condições em que está, comtanto que seja de farinha de primeira qualidade e fabrico especial, para satisfazer tambem o gosto á gente rica que o queira consumir.—De v., etc. —*Francisco da Silva Lopes.*

Universidade de Coimbra

Curso do 1.º anno juridico

Os alumnos do curso do 1.º anno juridico da Universidade de Coimbra, que actualmente se encontram em Lisboa, resolveram, em reunião effectuada hoje, não ir aos exercicios de frequencia que se deviam realisar de 15 a 30 do corrente, na faculdade de lettras.

ENSINO RACIONALISTA

As escolas "Grecherie,, e "Novos Horisontes,,

ficam substituidas pela «Florescente»

Em uma unica escola, com o titulo de *Florescente*, e com séde na rua do Infante D. Henrique, 24, 1.º, fundiram-se estas duas escolas racionalistas.

O ensino n'esta escola é essencialmente racional, combatendo no espirito das creanças os preconceitos errados, os dogmas [illegible] e religiosos, seguindo os professores os preceitos da mais moderna pedagogia.

Continúa aberta a matricula para a aula nocturna.

Dentro em breve realisar-se-ha na escola uma serie de conferencias educativas.

Uma associação de malfeitores

O seu julgamento na Boa-Hora

No 1.º districto criminal realisou-se hoje uma audiencia de jury para julgamento dos seguintes individuos: Eduardo Estevam Alves, de 18 annos, solteiro, natural de Lisboa, filho de Estevam Alves e de Maria do Carmo; Antonio dos Santos, de 17 annos, solteiro, tambem natural de Lisboa, chapeleiro, filho de Manuel dos Santos e de Maria da Conceição; José Maria dos Santos, sapateiro, de 27 annos, natural de Coimbra, filho de Maria Clemente e de pae incognito; Gabriel Castella, natural de Lisboa, de 17 annos, solteiro, carpinteiro, filho de Joaquim Castella e de Julia Castella, e Julio Horta, de 19 annos, solteiro, electricista, natural de Lisboa, filho de Antonio Horta e de Eugenia da Conceição.

Todos eram accusados de fazerem parte de uma associação de malfeitores, tendo em julho do anno passado assaltado varias casas, furtando o que encontraram, gastando depois o dinheiro em seu proveito.

Entre os queixosos contavam-se varios individuos, moradores nas ruas da Trindade, Ferreira Lapa e do Conde de Redondo.

Aberta a audiencia, que foi presidida pelo sr. dr. Horta e Costa, foram ouvidas as testemunhas, tanto de accusação como de defeza, pelo delegado do ministerio publico sr. dr. Castro Lopes, e advogados de defeza srs. drs. Sampaio Maia e Celorico Gil.

Após os interrogatorios, seguiram-se os debates, recolhendo depois o jury a fim de se pronunciar sobre a sentença.

Todos os reus foram condemnados em 18 mezes de prisão correccional e egual tempo de multa a 100 réis por dia.

Desastre na linha ferrea

Em Xabregas um carregador fica com as pernas cortadas pelas virilhas

Hoje, pelas 14 horas, um antigo carregador da Companhia dos Caminhos da ferro, estava dormindo sob um vagão, em Xabregas, a cuja sombra se deitou em companhia de um filho.

Na linha procedia-se a manobras, e uma a locomotiva seguia a ir tomar o vagão sob o qual dormia o carregador Basilio Lourenço. Este acordou estremunhado ao ruido das bombas chocando-se, e, em vez de se conservar sobre a linha, tentou fugir para o lado. O vagão, posto em movimento, apanhou-o ainda pelas pernas, que as rodas lhe cortaram pelas virilhas.

Mettido n'um vagão foi conduzido para Santa Apolonia, e d'ahi em maca, seguiu para o hospital de S. José, onde ás 18 horas ainda estava sendo operado.

O dr. Moncada, medico da Companhia que o observou, disse que era impossivel salvar-se.

O filho conseguiu escapar-se sem que soffresse o menor damno.

O infeliz residia na Calçada do Forte, 46.

Codigo eleitoral

As operações do recenseamento

Vae ser dirigida aos conservadores officiaes do registo civil uma circular da Conservatorio geral do mesmo registo, recommendando-lhes, em harmonia com o § 2.º do artigo 13.º da lei eleitoral, de 3 do corrente, e em conformidade com o quadro de operações do recenseamento d'este anno, que enviem, até 3 de agosto proximo, ao secretario da administração do respectivo bairro, em Lisboa e Porto, e ao respectivo secretario da camara dos outros concelhos, a nota de todos os cidadãos, maiores de 21 annos, que tiverem fallecido desde o ultimo recenseamento até 7 de julho corrente, dentro da area dos respectivos bairros ou concelhos.

Coliseo de Lisboa

A «Casta Suzana» alcançou um successo extraordinario

Uma verdadeira enchente:—gente acotovellando nas bilheteiras para comprar logar, entrando como uma onda de roldão, anciosa de ver os pequenos artistas interpretarem uma das mais engraçadas operettas. Felizes os que foram comprar bilhete do dia, que esses entraram tranquillamente, sem se sujeitarem a apertos.

Pois a *Casta Suzana* foi o que se chama uma delicia, de interpretação, de *mise-en-scène*, de guarda-roupa, de scenarios. Optimo conjuncto e vozes magnificas, um encanto. Tem de se repetir, por força, a lindissima operetta, para que toda a gente a veja e a ouça.

Hoje, a encantadora operetta *O conde de Luxemburgo* e amanhã o *Sonho de valsa*. Brevemente, *A viuva alegre*.

O partido Integridade Republicana

resolveu concorrer ás eleições e promover um congresso economico

Na sua séde, rua da Rosa, A (ao Calhariz) reuniu sob a presidencia do sr. João Bonança o conselho director d'este partido politico e resolveu:

Concorrer ás eleições administrativas e politicas em toda a parte em que tivesse elementos;

Dar ao presidente um voto de confiança para se entender com quaesquer entidades ou partidos e receber adhesões com o fim de fazer vingar as candidaturas integraes sós ou alliadas;

Publicar um manifesto circular e envial-o com o Programma e lei organica da *Integridade* a individualidades e corporações do continente e colonias sollicitando-lhes a sua adhesão e cooperação, acceitando, não obstante, desde já todos os elementos que se lhe offerecerem;

Que no manifesto circular se accentue que a *Integridade Republicana* se destingue de todos os outros agrupamentos ou partidos em ser um partido presidencial, por ser esta forma de republica a unica que permitte a estabilidade do poder, a consolidação e aperfeiçoamento do regimen, a garantia da observancia da Constituição, o equilibrio economico e politico de todas as classes sociaes e o melhoramento do proletariado;

Que a *Integridade Republicana* reinvindique para todos os officiaes militantes o direito ao suffragio;

Que se convoque um congresso nacional com o fim de demonstrar a necessidade de se estabelecer a Republica presidencial;

Que no manifesto se não ataquem directamente homens ou partidos politicos;

Que emfim se promova a constituição de um congresso economico nacional, com o fim de, pela capitalisação se conseguir que o proletariado se torne industrial e proprietario, que as pequenas industrias e negociantes melhorem a sua situação e que se extinga ou reduza a miseria publica.

QUESTÕES BYSANTINAS

Pobres empregados publicos!

O que podem apurar com uma herança

Entre a correspondencia que todos os dias nos chega ás mãos, encontrámos hoje o seguinte postal:

Sr. redactor.—A titulo de curiosidade e para que v. attente na triste situação dos nossos empregados publicos, tomo a liberdade de lhe enviar o seguinte calculo, feito por mim n'um momento de bom humor.

A herança deixada pelo grande proprietario José Maria dos Santos vae enriquecer alguns funccionarios e deixar outros regularmente governados.

O secretario de finanças ficará com 21 contos, o procurador da Republica com 13, o inspector de finanças com 4, os aspirantes com 11 e o official do registo civil com 2. Isto por um calculo já feito, de que só aproveitámos os contos, desprezando as centenas de mil réis que vão a mais.

Sem mais commentarios, creia-me v. seu amigo, etc.—*João Pestana.*

Lei sobre a caça

Edição official foi hoje posta á venda. **Preço 4 centavos.** Pedidos á livraria depositaria da Imprensa Nacional, rua do Ouro, 132 a 138, Lisboa.

Bilhetes de identidade para caçadores só á venda na Imprensa Nacional, devendo as Camaras Municipaes fazer directamente as suas requisições, á razão de 1 centavo cada cartão.

Uma reclamação justa

Com vista ao presidente da commissão administrativa do municipio

Escrevem-nos relatando-nos o espectaculo indecoroso a que dá ensejo a existencia de trez mictorios junto ás paredes da egreja da Sé que, sem resguardos que os perservem, deixam expostas aos olhares de quem passa e está pelas janellas as pessoas que d'elles se utilisam.

Algumas d'essas pessoas propositadamente tornam estas circumstancias mais gravosas não usando o recato que a boa educação exige.

Pede-nos a pessoa que nos escreve para que chamemos a attenção do sr. presidente da commissão administrativa do municipio, a fim de que mande collocar os indispensaveis resguardos nos referidos mictorios, ou — o que melhor seria—os mande demolir, pois que uns trinta passos mais adeante, no largo de Santo Antonio, existe uma vespasiana que os substitue satisfactoriamente, e além d'isso porque as paredes da antiga e historica egreja da Sé bem merecem que as libertem d'aquelles pouco estheticos ornamentos.

PEQUENAS NOTICIAS

A direcção do Club Estephania resolveu dar duas ultimas recitas ainda este anno, com a comedia de Marcellino de Mesquita *Peraltas e Secias*. A primeira realisar-se-ha amanhã, estando destinada a noite do primeiro sabbado para a segunda. Ambas as recitas são seguidas de baile.

—A banda de musica da guarda nacional republicana executa amanhã na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 1/2 o seguinte programma:—*Rienzi, ouverture*, Wagner; *Serenade Hongroise*, V. Joncières; *Scene de Ballet*, solo por seis clarinetes, Ch. de Beriot; *Rigoletto*, selecção, Verdi; *Scenes alsaciennes, suite*, Massenet; n.º 1—*Dimanche matin*, n.º 2—*Au cabaret*, n.º 3—*Sous les Tilleuls*, n.º 4—*Dimanche soir*; *Or du Rhin-Entrée des Dieux au Walhalla*, Wagner.

—Ainda se não realisou hoje, conforme estava annunciado, o julgamento do sr. dr. José de Arruella e do creado da sr.ª D. Constança Telles da Gama, que, como noticiámos, foram presos domingo ultimo na Penitenciaria por porte de arma prohibida.

Os accusados devem responder no 2.º juizo criminal sob a presidencia do sr. dr. Horta e Costa.

THEATROS

Nota do dia

Por acaso reli hontem á noite o discurso pronunciado por Robert de Flers ao assumir a presidencia da Sociedade dos Auctores Francezes. Nas palavras do auctor do Roi *e da* Primorose*—para não citar senão estas duas unidades d'uma obra fecundissima—como nos relatorios annuaes da Sociedade como em todos os discursos dos banquetes de confraternidade um sentimento principalmente avoluma: a exaltação, por vezes exagerada, da litteratura dramatica franceza. A julgar por esses documentos fallados ou escriptos reina a maior estima e solidariedade ente os auctores francezes. Ora quem conhece a natureza humana, tão miscravelmente mesquinha e sobretudo a pschologia especial do homem de theatro, reconhece logo que, por detraz d'aquella ficticia união, ha antes de mais nada, um proposito muito intelligente: o de nunca rebaixar uma profissão—que tem aliás a sua nobreza indiscutivel—com mesquinhas questiunculas que só pódem redundar em desprestigio geral. Dentro da Sociedade ha os intellectuaes puros como Bataille ou Porto Riche, ha os revisteiros de music hall, ha humoristas classicos em vida como Tristan Bernard e Castelene e os fazedores de comedias leves ou de vaudevilles escabrosos; emfim todos os productores dos variedassimos generos de litteratura dramatica: a que é relida cincoenta annos depois e a que esquece no fim de cinco minutos. N'essa Sociedade feita ostensivamente para a garantia de interesses materiaes e immediatos, ha, porém, o bom senso geral de todos defenderem, cada qual no seu logar, contra emprezas e contra o publico nacional e extrangeiro, o prestigio geral, unica base sob que póde assentar o prestigio particular. Como os auguros da lenda, os membros da Sociedade só se riem dos outros e de si proprios na mais recatada intemidade.*

Em Portugal todos estes sentimentos intelligentes e praticos ainda estão na mais absolucta infancia. Continuamos e continuaremos n'aquelle periodo de formação em que cada qual suppõe poder edificar a sua choupana sem se amparar á do visinho e antes desejando que esta abata sob o primeiro golpe de vento.

Não é para os nossos dias, infelizmente, que todos os que teem uma penna na mão para trabalhar para o theatro se hão de convencer que o respeito e a consideração que reclamam para si lhes póde advir não só da sua obra, mas muito principalmente do conceito publico em que fôr tida a profissão que exercem. E esse conceito, ninguem—nem um genio que seja—o obterá pelo seu esforço proprio. Ha de nascer do esforço continuo e persistente de todos os interessados, reunidos pratica e intelligentemente para conseguir esse fim.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A Sociedade de Auctores Hespanhoes de Madrid mandou pagar a Marcellino Mesquita direitos de representação da peça *Envelhecer* nos theatros de Burgos, Calahorra, Haro e Logroño, que em castelhano conserva o mesmo titulo *Envejecer*. Registamos com o moior praser o facto absolutamente novo de um auctor portuguez cobrar direitos alem fronteiras.

● Consta que Affonso Lopes Vieira organisa este verão no mosteiro da Batalha uma recita, em homenagem á memoria de D. Ignez de Castro, no genero da representação da *Macbeth* na abbadia de Santa Wandrille por Maeterlink.

● A empresa do Avenida está no proposito de organisar no proximo inverno, uma temporada de opereta portuguesa.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21—*Republica*, De Capote e Lenço; *Coliseo de Lisboa*, companhia juvenil italiana.—Recita popular por metade dos preços — O Conde de Luxemburgo.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, E' isso mesmo—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido — A's 20,30 e 22,30: *Paraiso de Lisboa*, animatographo; *Infantil do Rocio*, (meios preços) O modelo, Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS, A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A junta de parochia de Barcarena

demitte-se por incompatibilidade com o administrador do concelho de Oeiras

Communica-nos o sr. Virgilio Pinhão, presidente da junta de parochia de Barcarena, que esta acaba de depôr a sua demissão nas mãos do governador civil, por se reconhecer incompativel com o actual administrador do concelho de Oeiras e ex-prior d'A dos Cunhados e de Barcarena, o sr. Antonio Esteves Rodrigues da Silva.

A junta fez uma exposição dos factos que a forçaram a demittir-se e conjunctamente affirmou a sua dedicação ao partido republicano democratico.

Accrescenta o sr. Virgilio Pinhão que pelo mesmo motivo se demittiram as commissões politicas de Oeiras e Caraide.

EXCURSOES

A Paris e Hollanda

A pedido da maioria dos excursionistas inscriptos, fica a partida da excursão a Paris e a Hollanda adiada para 23 de agosto.

Reclama-se

A' Camara Municipal a reparação da calçada Agostinho de Carvalho

Escreve-nos o sr. Sousa Neves pedindo-nos que chamemos a attenção da Camara Municipal para o estado lastimoso em que se encontra o pavimento da calçada Agostinho de Carvalho, pavimento que pelas profundas covas que apresenta, quer longitudinal quer transversalmente, constituem um perigo para quem transita pela referida calçada. A sua reparação immediata impõe-se, mesmo como medida economica, porque—accrescenta o reclamante—se tal se não fizer, as primeiras chuvas, se forem abundantes, acabarão por inutilisar por completo o leito da calçada, tornando então as reparações muito mais dispendiosas.

ULTIMA HORA

NA INGLATERRA

A separação da Egreja do Estado

é approvada em terceira leitura por 347 votos contra 244

Londres, 9 de julho

A camara dos communs approvou em terceira leitura, por 347 votos contra 244, o bill de separação das egrejas do Estado no paiz de Gales.—*(Havas)*

EM FRANÇA

A incorporação aos 20 annos

Paris, 9 de julho

A commissão do exercito pronunciou-se por unanimidade menos um voto contra a incorporação nas fileiras aos 20 annos.—*(Havas)*

Paris, 9 de julho

A decisão da commissão do exercito, relativamente á incorporação nas fileiras aos 20 annos, foi tomada depois do ministro da guerra haver conferenciado com o conselho consultativo de Hygiene e Epidemialogia militar, cujo presidente é o dr. Roux do Instituto Pasteur. A opinião d'este conselho é nitidameete desfavoravel a essa incorporação—*(Havas).*

NO MEXICO

Demite-se o ministro dos extrangeiros

Mexico, 9 de julho

O sr. Delabarra, ministro dos negocios extrangeiros, deu a sua demissão.—*(Havas).*

Os presos politicos em Angra

Commemorando a derrota dos incursionistas

ANGRA DO HEROISMO, 8.—Os cabos e soldados prisioneiros politicos de Angra saúdam a Patria e a Republica a proposito do anniversario do combate de Chaves.

S. THOMÉ EM FOCO

O sr. ministro das colonias phantasia

Os acontecimentos de S. Thomé provecem apenas de se ter pretendido applicar o decreto de 8 de fevereiro

Constou-nos, ao cahir da tarde, que o sr. ministro das colonias tinha enviado uma nota officiosa para alguns jornaes, dizendo que os acontecimentos de S. Thomé tinham sido provocados pelo facto do sr. dr. Cabedo, curador dos serviçaes n'aquella ilha, ter reprimido maus tratos que em certas roças se infligiam aos indigenas e não por qualquer outra razão, como podia suppor-se.

O sr. ministro entende que *A Capital* não merece ser contemplada com o fructo das suas largas congeminações coloniaes, quando ellas se reduzem a meia duzia de linhas de má prosa official. E' o mesmo. Nem por isso se deixou de saber o que a tal nota diz. E, por o sabermos, não temos duvida em affirmar que se trata de mais uma desastrosa phantasia do sr. Almeida Ribeiro, posta a correr mundo com intuitos que não custam a perceber. Porque a verdade é que o caso de S. Thomé foi motivado apenas por o curador, sr. Cabedo, ter deliberado não só executar á risca o decreto de 8 de fevereiro, que manda repatriar até os pobres *tongas* ou pretos nascidos na ilha, mas aggraval-o ainda com interpretações d'uma violencia sem limites.

Nós estamos a vêr o commercio de S. Thomé fechado e em protesto só porque em algumas roças se maltrataram serviçaes, irregularidade censuravel, que o curador reprimiria com o applauso geral sem que a população da ilha chegasse a esse extremo. A ingenuidade é encantadora.

Demos, porém, tempo ao tempo, para se vêr quem tem rasão: se o sr. ministro das colonias procurando torcer a origem dos acontecimentos se aquelles que affirmam que esses mesmos acontecimentos foram provocados por n'um diploma official que não tem explicação possivel, se ter attentado contra a agricultura de S. Thomé impondo-lhe sacrificios que ella não póde supportar. Pouco viverá quem tal não vir.

Navios de guerra

Exercicios preparatorios—O commando do «Adamastor»

Os cruzadores *Almirante Reis* e *Vasco da Gama* sahirão de Lisboa no dia 20 do corrente, ao meio dia, para exercicios preparatorios.

* *

Por telegramma recebido hoje no ministerio da marinha, sabe-se que assumiu o commando do cruzador *Adamastor* o capitão de fragata sr. João do Canto e Castro Silva.

* *

Realisam-se amanhã, pelas 11 horas, as experiencias da machina da canhoneira *Lurio*, assistindo o inspector de machinas adjuncto á Majoria.

EM BEIROLLAS

Violento incendio

que destroe o predio da residencia do official encarregado dos depositos da polvora

Pelas 19 e meia horas desenvolveu-se incendio com extraordinaria violencia na residencia do official encarregado dos depositos da polvora em Beirollas. Para o local partiu todo o material de incendios, bem como as ambulancias dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses e Cruz Vermelha.

O predio, que pertence ao Estado, ficou completamente destruido, e os bombeiros estão trabalhando para que o incendio não chegue aos paioes.

Lei do divorcio

O seu rigoroso cumprimento

Pelo ministerio da justiça foi hoje publicada uma portaria em que se determina que os delegados do procurador da Republica, em face da lettra e espirito do artigo 27 da lei de 10 de junho de 1912, não pódem dispensar os prasos a que se referem o artigo 55 da lei do divorcio e o artigo 10.º do decreto n.º 1 de 25 de dezembro de 1910, porquanto o viuvo ou divorciado e a viuva ou divorciada não pódem contrahir novo casamento sem que hajam passado respectivamente os prasos de 6 mezes a 1 anno apoz a dissolução do casamento anterior.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Sousa Junior, ministro da instrucção, deve chegar ámanhã no expresso das 15 horas.

Foi hontem inaugurado no lyceu da Horta o retrato do sr. dr. Manuel de Arriaga.

—Visita a Horta a escuna dinamarqueza *Margarethe*.

—Tomou hoje posse do commando do *Adamastor* o capitão de fragata sr. Canto e Castro.

—Com o sr. presidente do governo conferenciaram hoje os srs. ministros da Allemanha e do fomento e a camara municipal do Porto, que vem convidar o governo a assistir ao banquete que se realisa n'aquella cidade em honra do sr. dr. Affonso Costa pela forma como fez o equilibrio orçamental.

—O sr. Tito Affonso Poyares, inspector de Macau, é amanhã presente á junta de saude das colonias.

—O deputado sr. Carvalho Araujo conferenciou hoje com o sr. ministro do interior sobre assumptos de interesse para o districto de Villa Real, e com o do fomento, a quem apresentou um telegramma dos representantes dos agricultores, commerciantes e industriaes de Mondim de Basto pedindo a conclusão da estrada n.º 47 a que faltam apenas 12 kilometros.

—Com o sr. ministro do interior conferenciou hoje o administrador do concelho das Caldas da Rainha, sr. Maldonado Freitas, sobre assumptos respeitantes ao funccionamento do hospital da rainha D. Leonor.

—Com o ministro dos negocios extrangeiros conferenciou hoje o deputado sr. Domingos Pereira, sobre a canalisação da agua atravez do convento do Espirito Santo, em Braga, conseguindo finalmente a necessaria auctorisação pelo que se vae em breve começar as respectivas obras.

—Reuniram hoje no ministerio do interior os deputados por Braga com o novo governador civil sr. João Soares, trocando impressões sobre a politica do districto.

—Reuniu hoje no ministerio da justiça a commissão de inquerito ao tribunal da Boa Hora, tendo assignado mais um relatorio que foi enviado ao sr. dr. Alvaro de Castro.

—O sr. ministro do interior teve hoje lemorada conferencia com o sr. dr. Manuel Fratel.

—Por sentença do tribunal disciplinar da armada foi julgado apto para a promoção ao posto immediato o capitão de fragata engenheiro naval sr. Adolpho Carlos da Costa.

—O sr. ministro da justiça não vae na proxima sexta-feira ao seu ministerio.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. Durante o dia houve poucas transacções, realisando-se 46 1/8 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 3/16	46 1/16
Londres, 90 d/v....	46 3/4	—
Paris, cheque.....	617	619
Italia........	600	606
Allemanha, cheque.	253 1/2	254 1/2
Amsterdam, cheque.	427 1/2	429 1/2
Madrid, cheque....	950	960
New-York......	1$060	1$070
Rio, s/Londres....	16 1/8	—
Libras.......	5$170	5$190
Agio d'ouro......	14 0/0	16 0/0

BOLSA.— As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,80	38,75
» » 500$000	—	38,75
» » 100$000	—	38,90

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 % 1905, 8$90; 4 % 1888, 20$40; 4 1/2 1912, ouro, 87$50.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$80.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$10; Lisboa & Açores, 105$; Economia Portugueza, 18$; Phosphoros, coup., 59$; Gaz, coup., 55$.

Obrigações, effectuado: Aguas, 77$60 e coup., 77$70; Gaz, 71$; Ambaca, 85$80; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 87$50; Norte e Leste, 2.º grau, 47$50; Caminhos de Ferro de Benguella, 7$.

Praso, fim de julho: Moçambique, 4$05, 4$10 e 4$15.

Fim de agosto: 4$10 e com o direito de entregar 4$05; Zambezia, 3$85.

BOLSA DE LONDRES.— Portuguez 62,87; Inglez 2 1/2, 72,75; Hespanhol 4 0/0, 65,00; Japonez, 5 0/0, 1897 98,00; Russo, 5 0/0, 1906, 102,25; Banco Ottomano, 14,62; Atchisson, 97,87; Erie prefered 39,00; Erie common, 25,25; Missouri common, 21,12; Norfolk common, 105,62; Rock Island, 15,25; Southern common, 21,62; Southern Pacific, 95,00; Union Pacific, 148,64; Rio Tinto, 70 5/8; Moçambique, 16,0; Rand Mines 6 1/4; Beira Railway, 19,00; Marconi's. ord. 3 4/16; idem prefered; 2 15/16; American, 27/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.— Portuguez, 62,15; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 227,00; Moçambique, 19,75; Zambezia, 10,25; Tabacos, 00,00.

SPORT

A esgrima em Portugal

Porque os atiradores da Sociedade de Esgrima de Espada não tomaram parte nos ultimos concursos

Da direcção da Sociedade de Esgrima de Espada recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor—Pelo artigo inserto no numero de 7 de julho d'*A Capital*, podem levantar-se duvidas sobre quaes os motivos por que os atiradores da Sociedade de Esgrima de Espada não tomaram parte nos ultimos concursos realisados em Lisboa. Sobretudo como v. regista a hypothese de que desintelligencias ou até inimisades pessoaes tivessem tornado incompativeis os atiradores d'esta Sociedade com quaesquer outros amadores, julgando-nos obrigados a desmentir peremptoriamente semelhante boato, temos de explicar-lhe o que realmente nos afastou e aos nossos consocios dos torneios, onde teriamos o maior prazer de cruzar o ferro com quaesquer amadores portuguezes. A segunda hypothese que v. formula para explicar o nosso afastamento é a que se approxima da verdade. «Haverá divergencia na maneira de regulamentar e, consequentemente, difficuldade de se conseguir uma fórma conciliatoria»—diz o artigo d'*A Capital*—Com effeito, assim era aqui ha algum tempo, mas hoje a situação é muito differente e para ser comprehendida vamos contar-lhe um facto que, por motivos obvios, a *outra parte* lhe não terá contado. Em março ou abril foi esta Sociedade convidada a uma reunião com os delegados das salas d'armas que costumam ter representantes nos torneios. Essa reunião, que durou duas longas sessões, realisou-se no Centro Nacional de Esgrima, a convite d'este, encontrando-se representadas quasi todas as salas ou grupos de atiradores existentes em Lisboa. Os delegados eram: Sebastião Heredia, Antonio Martins, Mario de Noronha (que assistiu só a uma das sessões), Carlos May, Horacio Ferreira, um delegado do Gymnasio Club Portuguez, cujo nome nos não occorre e o nosso representante dr. Alberto Machado. Ahi se discutiram os pontos mais importantes do regulamento do Centro Nacional de Esgrima e ahi *ficou resolvido* que as provas a realisar, de futuro, seriam sujeitas ao regulamento por todos alli discutido e votado. O delegado da nossa Sociedade apresentou as reivindicações d'esta, cedeu parte d'ellas e, após prolongada discussão ficou definitivamente elaborado o regulamento a que haveriam de se sujeitar as provas organisadas por qualquer das entidades representadas. Quasi todas as resoluções foram tomadas de commum accordo. Assim se resolveu sobre a constituição dos jurys, em que *todos* concordaram que o C. N. E. ficaria com a presidencia do Campeonato de Portugal e os quatro restantes membros, bem como os supplentes, seriam de eleição entre os representantes das outras salas.

Quanto á duração dos assaltos não eram unanimes os pontos de vista e por isso se procedeu á votação, sendo *quatro* de parecer que os assaltos se realisassem por victorias a 7 minutos. Os *dois* restantes eram de parecer que os assaltos deviam ser ao primeiro toque e que não tinham razão já, como na pratica se veiu a demonstrar sufficientemente.

Emfim, para abreviar e não o deter mais tempo, diremos apenas a v. que leia os regulamentos pelos quaes se realisaram as provas e assim comprehenderá o procedimento da Sociedade de Esgrima de Espada.

Nós tomámos na reunião do Centro Nacional de Esgrima determinados compromissos.

O nosso delegado declarou, por nós, que tomariamos parte nas provas feitas com o regulamento alli votado. Entendemos, portanto, depois da grande surpreza com que vimos publicado o Reg. do Campeonato de Portugal, não dever tomar parte n'essa prova.

Pelo que diz respeito ás restantes provas realisadas, os mesmos motivos que nos fizeram defender na reunião dos delegados uma determinada organisação, nos conservam affastados por coerencia e porque sinceramente julgamos inaceitaveis os regulamentos que vigoraram n'essas provas.

Já vê v. que não era difficil chegar a um accordo quanto a regulamento. Chegou-se a esse accordo e nós, quando vimos que esse accordo não era cumprido, não quizemos resistir por mais tempo ao desejo de nos conservarem afastados. De resto, n'esse ostracismo estamos bem e se v. com o seu espirito desportivo entende que isso é lamentavel, ha quem julgue esta nossa forçada attitude muito vantajosa.

E, pelo que diz respeito ao nosso interesse, como outro não temos que não seja o culto da esgrima de espada, na nossa Sociedade encontramos elementos sufficientes para o não deixar desapparecer entre nós.

De v., etc.—*A direcção da Sociedade de Esgrima de Espada.*

Um desafio de «football»

Entre os «teams» d'A Nacional e da Portugal Previdente

Ainda a proposito d'este desafio, escreve-nos hoje o sr. Gonçalves Carneiro, do *team* d'A Nacional, dizendo que acceita o desafio lançado pelo *team* da Portugal Previdente, comtanto que este não apresente senão jogadores que sejam empregados da Companhia; não sendo assim reserva-se o direito de não jogar o desafio e considerar-se vencedor.

Referindo-se ao episodio occorrido, diz que realmente é verdade A Nacional ter jogado com dois elementos estranhos do seu *team*, por terem faltado os seus jogadores, mas tambem não é menos verdade que a Portugal Previdente excluiu trez dos seus jogadores que estavam presentes para os substituir por elementos tambem extranhos e com valor não inferior aos que jogaram pela A Nacional.

Extrangeiro

Aviação.—O aviador M. Brindejonc des Moulinais vae ser condecorado com a legião de honra.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na corrida que se realisará no proximo domingo toma parte o *diestro* Ricardo Torres, *Bombita*, com toda a sua *cuadrilla* de bandarilheiros e picadores. Lidam-se 5 touros pertencentes ao esmeradissimo creador Emilio Infante da Camara, que ainda este anno não forneceu gado para a praça de Lisboa e outros 5 do sr. Duarte de Oliveira que nos curros que já apresentou esta epocha no Campo Pequeno foi bastante feliz. O serviço de cavallos está a cargo do conhecido Fernando Camprillo, *contratista* das principaes praças hespanholas.

Algés

Um espectaculo completamente novo está preparando a empresa d'esta praça. Trata-se da apresentação de uma revista tauromachica-mimica-musical em que tomam parte alguns dos artistas dos nossos theatros. A revista intitula-se *Ai que estou roubado!* e os seus auctores são os mesmos da revista que n'aquella praça foi levada ha uns 6 annos e que se intitulava: *A' unha Zé da Cunha!*

Em Algés começaram já os ensaios de marcação, sendo o *compère* desempenhado por um artista muito conhecido.

Movimento do porto

Vliss. e H. «G. Woermann» (de A. Or.)	10
R. G. Sul, etc. «Palatia» (do Hamb.)	10
R. Jan., Sant., etc. «Desenda» (Sout.)	10
Bah., R. Jan., etc. «Eisenach» (Brem)	10
Batavia, etc., «P. Juliana» (Amesterd).	11

Alfandega de Lisboa

A Commissão Administrativa d'esta casa fiscal faz publico que no dia 9 d'Agosto proximo, pelas 13 horas, na sala das sessões da mesma Commissão se procederá ao concurso para a construcção da delegação da alfandega junto do Entre-posto de Santa Apolonia; a adjudicação da referida construcção fica dependente da approvação da minuta do contracto que será enviada á Direcção Geral.

O caderno de encargos da construcção e o programma do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis das dez e meia ás dezeseis e meia horas na Secretaria da referida Commissão.

Secretaria da Commissão Administrativa da Alfandega de Lisboa em 8 de Julho de 1913.

O Secretario,

Ferreira da Silva

Luiz Maria d'Araujo

EXEQUIAS

No dia 10 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na Parochial Egreja de S. Pedro em Alcantara, serão celebradas solemnes exequias por alma do fallecido Ex.mo Sr. Luiz Maria d'Araujo, por ser o trigessimo dia do seu obito.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

Sociedade Anonyma de Reponsabilidade Limitada

Capital: um milhão de escudos

(Mil contos)

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Aviso

Em cumprimento da resolução tomada em assembleia geral de 30 de abril proximo passado, por proposta da Direcção, que deliberou antecipar o pagamento do primitivo seguro de Rendas Vitalicias «Portugal Previdente» que só deveria effectuar-se no fim do corrente anno, previnem-se os Srs. Segurados d'estes contractos que, a partir do dia 21 do corrente, todas as terças e sextas-feiras se realisa o referido pagamento das 10 ás 17 horas, para as apolices emittidas para o continente.

As apolices emittidas para as Ilhas e Africa serão pagas nas sédes das respectivas agencias.

Lisboa, 8 de julho de 1913.

Pela Companhia de Seguros Portugal Previdente.

Os Directores

(a) *Germano A. Furtado.*

(a) *Eduardo Placido.*

LEILÃO

O leilão annunciado para o dia 5 do corrente, fica transferido para o dia 19 do corrente, á 1 hora da tarde.

Lisboa, 4 de julho de 1913.

O secretario

J. J. Mendes

CONAN DOYLE

O capitão Sharkey

I

Como o governador de São Kitts voltou á sua terra

Mas cahiu-lhe em cima da cabeça a coronha da pistola do pirata, que o derrubou por terra, esmagado como um boi. Scanow precipitou-se para a porta, mas Ned tapou-lhe a bôcca com uma das mãos e segurou-o pela cintura com o outro braço.

—Escusa de gritar, Scanow,—disse Sharkey.—Vamos, ajoelhe e peçanos que lhe concedamos a vida!

—Vel-os-hei...—clamou Scanow, conseguindo livrar-se da mão que lhe tapava a bôcca.

—Torce-lhe um braço, Ned. E agora?

—Não, ainda que m'o arranquem do corpo.

—Enterra-lhe uma polegada do ferro.

—Podem enterrar-me sois. Não pedirei mercê!

—Agrada-me essa coragem!—exclamou Sharkey.—Guarda a navalha, Ned. Salvou a pelle, Scanow. E' pena que um homem assim se não resolva a dedicar-se ao unico commercio em que se ganha a vida com facilidade. Está predestinado a não morrer de modo vulgar, apezar de o ter tido á minha disposição, e deixo-o viver para que conte esta historia. Amarra-o, Ned.

—Ao fogão, capitão?

—O fogão está acceso. Nada de gracejos pezados, Ned Galloway, quando eu não mandar, se não terei que fazer-te ver quem é o capitão e quem é o subordinado. Amarra-o á meza.

—Julguei que tinha tenção de o assar,—respondeu Ned.—Deixa-o então em liberdade?

—Apezar de nos terem abandonado, a ambos, nas costas de Bahama, eu mando e tu has-de obedecer. Ou fizeste-te traidor para assim desobedeceres ás minhas ordens?

—Não, não, capitão, não se zangue!—replicou Galloway.

E, erguendo Scanow como se fôsse uma creança, estendeu-o em cima da meza e com a sua dextreza de marinheiro amarrou-o de pés e mãos com uma corda que atou por baixo d'ella e amordaçou-o com a gravata que havia adornado o pescoço do governador de São Kitts.

—Agora, capitão Scanow, vamos despedir-nos,—disse o pirata.—Se tivesse commigo meia duzia dos meus rapazes, poderia apoderar-me da carga e do navio, mas o alegre Ned não poude encontrar em toda a tripulação um unico marinheiro com a energia d'um rato. Veja que proximo d'aqui ha muitas lanchas de pescadores, e vou presentear-me com uma. Quando o capitão Sharkey tem ao seu dispor um bote, facilmente se apodera de um barco de pesca; quando tem um barco de pesca, é um brinquedo para elle apoderar-se de um brigue. Quando tem um brigue, não tarda que possua uma goleta. E quando tem uma goleta, em breve lhe pertence um navio de alto bordo. Andará bem em seguir o mais depressa possivel para Londres, porque talvez não tarde que eu volte para me apoderar da *Estrella da Manhã*.

O capitão Scanow ouviu a chave dar volta na fechadura. Os dois bandidos tinham sahido do camarote. Emquanto tentava desfazer-se dos nós, ouviu passos subirem a escada e passarem pelo tombadilho até á pôpa, onde estava o escaler grande. Ouviu, contorcendo-se, o ranger das correntes e o chapinhar da agua quando o escaler n'ella cahiu.

Louco de ira, conseguiu finalmente quebrar as cordas que o amarravam e, em seguida, com os pulsos e os tornozellos ensanguentados, cahiu por terra, saltou por cima do cadaver do immediato, arrombou a porta a pontapés e correu para o tombadilho clamando:

—Olá, Peterson, Armitage, Wilson! Armem-se de navalhas e pistolas! Deitem ao mar a baleeira grande! Sharkey, o pirata, fugiu no escaler grande! Chame os de bombordo, contramestre!

«Embarquem todos e remem com força!

Todas as embarcações cahiram chapinhando na agua, mas no mesmo instante tornaram a subir rapidamente os tripulantes, gritando:

—As embarcações estão furadas! Mettem agua como espumadeiras.

O capitão soltou uma enfiada de blasphemias. Tinham-no derrotado em toda a linha. Além d'isso, o ceu estava estrellado e sem nuvens. Não soprava um bafo de vento; não corria a mais pequena brisa. As velas cahiam ao longo dos mastros, á luz da lua. Ao longe via-se uma lancha de pesca, cujos tripulantes estavam agrupados proximo das rêdes. Para junto d'ellas avançava o escaler, apparecendo e desapparecendo ao sabor das ondas do mar brilhante.

—Estão perdidos!—gritou o capitão.—Soltemos todos ao mesmo tempo, rapazes, um grito, para lhes indicar o perigo.

Era demasiado tarde.

No mesmo instante, o escaler desappareceu na sombra da lancha de pesca.

Ouviram-se duas detonações rapidas, precedidas de dois clarões, um grito e outro tiro, a que se seguiu um silencio de morte. O grupo de pescadores tinha desapparecido.

De subito, ao erguer-se um brisa de terra, vinda da costa de Sussex, enfunou-se a vela grande da lancha de pesca e a embarcação seguiu em direcção ao Atlantico.

II

As façanhas do capitão Sharkey com Estevam Graddock

O calafetar os navios era uma operação indispensavel aos piratas. Era tão indispensavel para prosperarem no seu commercio, como para se livrarem dos navios de guerra que os seus navios fôssem muito rapidos. Não podiam aproveitar-se das boas qualidades do seu velame sem cumprirem o dever periodico (pelo menos uma vez por dia) de limparem as quilhas dos navios das plantas marinhas e conchas que lhes adherem com tanta facilidade nos mares tropicaes.

Quando tinham de proceder á limpeza, eram obrigados a alliviar os navios e leval-os para pequenas bahias solitarias, que na maré baixa ficavam em secco. Amarravam então aos mastros cordas enormes e por meio de cabrestantes conseguiam tombal-os sobre o costado, que limpavam cuidadosamente desde a roda do leme até á amurada.

Durante as semanas exigidas por estas reparações o navio não podia defender-se, mas, por outro lado, não se podiam approximar d'elle embarcações de grande callado e escolhia-se um logar tão retirado e occulto que quasi não corria perigo.

Os capitães ficavam então tão socegados que ás vezes deixavam nos seus navios uma guarda que entendiam sufficiente e iam, na baleeira grande, ou a uma caçada, ou, mais a miudo, a folgar na povoação mais proxima. Enthusiasmavam as mulheres com as suas jactanciosas galanterias e mandavam pôr pipas de vinho nas praças publicas, ameaçando fazer saltar os miolos a quem não bebesse com ellas.

A's vezes arriscavam-se a entrar em cidades tão importantes como Charleston passeiando armados pelas ruas, com grande escandalo dos timoratos da colonia.

Nem sempre taes visitas ficavam impunes. N'um d'esses giros amenos, conseguiu o tenente Mayard cortar a cabeça a Beachberard, espetando-a na ponta do gurupez. Mas, em geral, os piratas podiam tratar impunemente com brutalidade os citadinos, commetter toda a especie de excessos e violentar as mulheres, até que voltavam para os seus navios.

Entre aquelles bandidos havia um que não gostava da civilisação: era o sinistro Sharkey, capitão da *Liberdade Feliz*. Talvez d'isso o impedisse o seu caracter solitario e desconfiado; talvez—e é isso o mais provavel—soubesse que o seu nome era execrado em toda a costa e, se fôsse visto n'alguma colonia, seria immediatamente despedaçado, apesar do terror que inspirava.

(Continúa.)

Serviço da Republica

EDITAL

Os abaixo assignados, secretarios das administrações do 1.°, 2.° e 3.° Bairros de Lisboa

Fazem saber, nos termos e para os effeitos dos artigos 11.° e 12.° do Codigo Eleitoral, que o periodo para a inscripção do recenseamento politico que ha-de servir nas eleições supplementares e administrativas de 1913, começará no dia 21 do corrente mez de julho e terminará no dia 2 DE AGOSTO, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um annos, ou que completarem essa idade até 21 de outubro de 1913, inclusivé, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica Portugueza.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.° 1, fazendo-o reconhecer autenticamente a lettra e assignatura por notario, salvo se provarem por certidão ou diploma especial que sabem ler e escrever, pois n'este caso basta o reconhecimento da assignatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.° Certidão de idade nas condições legaes ordinarias ou conforme o modelo n.° 2.

2.° Attestado de residencia, conforme o modelo n.° 3, passado pelo presidente da camara municipal, administrador do concelho, junta de parochia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do sello e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Lisboa, 7 de Julho de 1913.

Francisco Coelho Dias
Manuel Dias Ferreira
Jayme Teixeira

Modelos a que se refere este edital

Modelo n.° 1

F... (nome, estado profissão e morada), filho de F.... e F...., de.... annos de idade, sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis mêses n'esta cidade pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral—Pede deferimento.

(Data e assignatura)

(Reconhecimento autentico da lettra e assignatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe ler e escrever, pois n'este caso basta o reconhecimento da assignatura).

Modelo n.° 2

Certifico, para fins eleitoraes, que F.... filho de.... e de F...., nasceu em.... no dia.... do mez de.... de.... e foi registado (ou baptisado) em.... (liv.... fl....)

(Data e assignatura).

(Sello em branco ou reconhecimento).

Modelo n.° 3

Attesto (ou attestamos) para fins eleitoraes, que F.... (nome, estado e profissão) reside n'este concelho (ou bairro ou parochia), de...., ha... mezes.

(Data e assignatura ou assignaturas).

(Sello em branco ou reconhecimento da assignatura ou assignaturas).

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio, Lisboa

AVISO AO PUBLICO

Festas da Cidade em COIMBRA

Por motivo do adiamento d'estas festas faz-se publico que o serviço especial de bilhetes a preços reduzidos estabelecido para aquella cidade e que consta do cartaz E 1931 de 27 de Junho corrente, fica transferido para data que opportunamente se annunciará.

Lisboa, 30 de Junho de 1913.

O Engenheiro Sub-Director
Ferreira de Mesquita.

Annuncio

Pelo juizo de direito da 5.ª vara se faz saber que correm editos de 30 dias citando os interessados incertos para verem accusar a citação na 2.ª audiencia, depois de findo o praso dos editos, na acção de investigação de paternidade ilegitima requerida por Francisco Augusto Wagner Pons, casado, empregado publico, morador n'esta cidade, contra D. Guilhermina da Silva Pons, viuva, tambem moradora n'esta cidade, e contra sua filha impubere Safira, por ella representada, e ainda contra quaesquer interessados incertos na qual o auctor concluo articulando que a acção deve ser julgada procedente e provada e o auctor julgado filho ilegitimo de Francisco Pons Junior, para todos os effeitos legaes e em especial para lhe succeder ou haver parte na sua herança, nos termos da lei, sendo a ré condemnada a conhecel-o como tal e nas custas, sellos e procuradoria, constando dos autos que o dito Francisco Pons Junior, falleceu no dia 22 de dezembro de mil novecentos e doze (1912) na casa onde residia, sita na rua Direita de Bemfica, n.° 323, no estado de casado em segundas nupcias com D. Guilhermina da Conceição Silva Pons, sendo natural da freguezia da Conceição Nova de Lisboa.

O praso desde quando se contam as audiencias começa a correr no dia em que se publicar o ultimo annuncio, que será publicado duas vezes no «Diario do Governo» e n'outro jornal, podendo os citados contestar a acção, querendo, no praso de tres audiencias depois de accusada a citação e declara-se que as audiencias se fazem ás terças e sextas feiras por 10 horas, no tribunal sito na rua Nova do Almada.

Verifiquei.—O juiz de direito, *Sottomayor.*—O escrivão, *José Augusto Leal Pena.*

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14 de julho *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22 de julho *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, (com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de julho *Peninsular*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de agosto *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1060 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 10 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Monstros

O crime de Madrid, que de dia para dia fornece revelações sensacionaes, tem a caracterisal-o circumstancias que o tornam um dos mais repugnantes dos que teem chegado ao nosso conhecimento. Dir-se-hia que o perpetraram demonios. Nem o de Papavoine, nem o de Tropmann, nem o de Pranzini, nem o de Eyvaud, nem os de Lacenaire se lhes comparam. Em nenhum se distingue tanto a premeditação, nenhum revela uma mais fria intelligencia orientada para o mal. E, sobretudo, nenhum assume aspectos, mesmo depois da sua execução, que mais confranjam e repugnem ao nosso espirito.

E' o capitão Sanchez um d'esses criminosos formidaveis, um d'esses caracteres excepcionalmente perversos, que a humanidade já não produz senão de seculos a seculos. Não tem nem as derimentes da loucura nem as attenuantes da ignorancia. E' um official do exercito, e se os seus vencimentos são exiguos, com recursos identicos vivem os seus camaradas que não se lançam no crime para se esquivarem a uma *gêne* que não é positivamente a miseria. O capitão Sanchez só póde allegar os seus vicios, que o condemnavam a uma existencia de penuria, mas em parte alguma do mundo existe noção de justiça que absolva do crime attendendo ao vicio.

Sim, o capitão Sanchez é o ultimo dos miseraveis, mas se não existe uma linha que limite as sublimidades humanas, tambem ella não existe para limitar as suas perversões. A filha do capitão Sanchez realisa este cumulo: é mais infame ainda do que seu pae.

***

Maria Luiza é uma mulher perdida. Segundo se affirma, seu proprio pae a deshonrou e a iniciou na senda da prostituição. Essa rapariga podia ser uma martyr. Não o é. E não o é porque, asseverando que odiava seu pae como seu violador e o temia como seu carrasco, nunca tentou eximir-se ás torpesas do lar infamado. Ella viveu com o pae até ao momento da sua prisão, ella attrahiu Jalon a sua casa; ella o offereceu ao golpe mortal. E' cumplice da cilada e do assassinio. Está encharcada no sangue da victima. No seu coração de mulher não raiou um vislumbre de piedade. Ella não póde allegar ignorancia do que se preparava, visto que é a primeira a proclamar seu pae como um verdadeiro monstro.

E se a mesma perversidade os liga, ella consegue ser mais monstruosa ainda do que o autor dos seus dias, porque acceitára a vida da infamia em que ambos se enlodavam, e, por fim, se torna a accusadora implacavel de seu pae, do seu cumplice!

***

Persuadiu-se essa mulher de que póde attenuar as suas culpas, de que póde attrahir sympathias para a sua causa, empurrando seu pae para os braços do carrasco. E' ella que o leva ao garrote; é ella quem, se pudesse, o executaria; é ella que forja comedias de pesadellos para provocar interrogatorios em que baseia toda a responsabilidade do crime sobre o pae. E' ella que julga que quanto mais o enterra mais se salva, quando não faz senão perder-se ainda mais.

Esta estreita concepção de defesa impelle-a a actos, a palavras, a gestos positivamente monstruosos. Quasi se contradiz nas suas accusações, affirmando hoje um detalhe para amanhã o substituir por outro. Na sua ancia, ella quasi forneceria pretexto para o capitão Sanchez se defender com efficacia, se porventura qualquer defesa lhe fosse admissivel. Mas a furia tigrina d'essa mulher arrepella tanto o nosso sentimento como o esquartejamento de Jalon. Estamos em presença de um assassinato e estamos em presença de um parricidio.

A justiça aproveita as declarações de Maria Luiza, mas, se tem o dever de as aproveitar, não poderá eximir-se a um sentimento de repulsão ao ouvil-as. Na realidade, ella é a digna filha do capitão Sanchez. Merecem ambos a mesma condemnação inexoravel da consciencia humana, e se eu, em todos os casos, me pronuncio contra a morte legal, mais disposto me sinto ainda a pronunciar-me agora, visto que o cadafalso, que tantos innocentes tem executado, o cadafalso, que já se tornou o altar de um Deus, é demasiado nobre para se tingir com o sangue d'estes monstros.

A morte expia, a morte consola, quando não redime ou glorifica. Para seres d'esta especie não ha expiação possivel. Tampouco teem direito aos refrigerios da Grande Consoladora, de que fallava o poeta. Redempção não podem sonhal-a os que na infamia perseveram. Glorificação, seria a inversão do mundo moral. Não! Estas creaturas teem de viver, como exemplares da maxima abjecção humana, que todos possam olhar para se horrorisarem, como se contemplam certos monstros com cuja fealdade e crueza o homem moderno estabelece a comparação da belleza e da bondade, para avaliar os progressos da sua especie, que de taes monstros descende, e que a maiores perfeições ainda aspira.

Mayer Garção

RELIGIÕES ALHEIAS

A SALVAÇÃO DE MOISÉS

posta em pratos limpos pelo rev. Paulo Torres

Uma sessão de protestantismo n'um primeiro andar da calçada da Ajuda

Os jornaes de ante-hontem, na sua chronica religiosa, annunciavam para as 20,30, na calçada da Ajuda, 106, prégação do Evangelho para o publico pelos srs. Paulo Torres e Braulio da Silva. A' hora indicada, por uma noite agreste varrida pela rija ventania que soprava do norte, dirigi meus passos para esse bairro affastado, de cuja existencia mal suspeitam aquelles que vivendo na Lisboa nova passam pela Baixa os aridos e ociosos dias. A calçada é ingreme e longa, e emquanto a trilho a passos tão lentos que me dão a impressão de que a larga fita de mosaico que se estende na minha frente se desenrola á medida que avanço, para não acabar mais, vou aguçando o appetite para as verdades reveladas que n'esse momento no templo protestante, onde não sei se chegarei a entrar, dois levitas vão lançando aos ouvintes humildemente contrictos. Passam por mim grupos de soldados a caminho dos quarteis, e, ao dobrar das esquinas, descubro, pelas travessas mal illuminadas, estranhos vultos de maltrapilhos que podiam muito bem servir de modelos ás maravilhas immortaes de Gavarni.

Eu não sei se quem me lê já alguma vez sentiu o prazer extranho de percorrer de noite a Lisboa que não conhecemos. Para mim, poucos ha maiores. O doce consolo de me saber completamente ignorado, de ter conseguido que o meu semelhante deixasse de farejar os meus passos e de espiar os meus actos dá-me um pouco d'essa alegria maxima que só os vencedores podem fruir; e nem os olhares tortos nem o ar desdenhoso com que me acolhem pelas ruas que vou serenamente percorrendo alcançam, n'essa larga clareira de esquecimento que frequentemente se rasga na minha vida, pôr-me de mal commigo ou com quem quer que seja. Para mim, transplantado para outro scenario, só existe aquillo em que meus olhos poisam, e isso tanto é por vezes que bem chega para me levar algumas horas de sonho, de alegria, de phantasia e de tristeza.

O bairro da Ajuda, na noite fria de ante-hontem, foi o meu acolhedôr refugio; e ainda agora, tantas horas depois, vejo luzir, fitando-me com a mesma persistencia sensual com que então se cravaram em mim, os grandes olhos negros d'uma rapariga esbelta, que n'uma janella baixa esperava a arder em desejos o Romeu bemaventurado que o seu coração escolhera. E foi espalhando a vista pela larga rua, pelos predios vulgares d'onde vinham até mim clarões foscos de luzes ardendo a custo, vagos sons de pianos desferindo em ondas de monotomia valsas sentimentaes estafadas pelo uso, que attingi emfim o termo da minha romagem. Os meus ouvidos sentiam-se já em contacto com hymnos religiosos, e as litanias em que a distancia os transformava, coados pela penumbra densa, pareciam transmudar-se em grossas bagas de tristeza que me envolviam a alma em denso e perpetuo luto.

Defronte do templo, o rapasio aglomera-se e commenta o que se passa lá por dentro. A minha entrada é acolhida com um grande oh! de espanto. Aquelles ateusinhos de dez annos, irreverentes como toda a gente o foi n'essa edade, ficaram maravilhados perante a minha audacia inconcebivel. Seria eu tambem um protestante? E os gavroches já mordidos pela serpente envenenada da descrença affastaram-se para o largo, n'um grande e enternecedor movimento de respeito pelo desconhecido que afrontára as suas desconcertantes momices.

A missão evangelica de Belem funciona n'uma salasita mesquinha, de tecto apainelado e com duas janelitas para a rua, do primeiro andar do predio n.º 106 da calçada da Ajuda. A escada é estreita e ingreme, e o sobrado e os degraus cheiram a podridão e a caruncho. Dir-se-ha que o tecto e o telhado, abatendo cada vez mais se preparam para me suffocar em castigo de todas as minhas blasfemias e de todas as minhas heresias. O templo—deixemos passar o pleonasmo—trasborda, á minha chegada, de harmonias confusas. Dois cavalheiros vestidos de negro, de farta bigodeira de antigos policias, regem o coro dos fieis que entoam com força um psalmo intitulado—*Jesus, o que faz, faz bem*.

A musica é intermittente, como um solfejo de principiante. As vozes não cantam—martelam as sillabas do pobrissimo verso com a difficuldade visivel com que uma creança principia a ler por cima... O porteiro, classico typo de operario a quem os annos forçam a manter em descanço os braços cançados, dá-me delicadamente passagem. Fico de pé, como toda a gente. O publico é egual ao de todos os templos esismaticos que tenho visitado. Mulheres do povo na sua maioria e um ou outro homem dos que já não sabem que melhor rumo devem seguir para resistir á desgraça que d'elles se apossou...

Um rapazola, cujo comprido casaco preto lhe dá um ar de seminarista ou de aspirante a ministro da religião protestante, offerece-me um livro de psalmos. São mais de quatrocentas paginas de maus versos que me entretenho a folhear emquanto os fieis entoam *Jesus faz bem!* com a rigorosa precisão de um phonographo bem afinado. O meu instincto avisa-me de que estou sendo espiado, e porque esses avisos são para mim evangelhos muito mais respeitaveis do que todos os outros, abstenho-me de lançar na minha carteira algumas fugidias notas auxiliadoras da minha memoria. Findaram os canticos e o sr. Paulo Torres, erguendo-se, annuncia que vae explicar a passagem das sagradas escripturas em que se narra o nascimento e salvamento de Moysés.

D'aqui em diante, o intermedio comico é permanente. O sr. Paulo Torres falla com difficuldade, e o soltaque accentuadamente brazileiro da sua voz de meridional concorre para tornar inconcebivelmente ridiculas as suas interpretações biblicas. O reverendo falla dos Pharaós como um analphabeto póde fallar dos imperadores da antiga Roma; e não é sem provocar no auditorio pequeninas gargalhadas de troça que consegue levar ao fim a tormentosa tarefa de explicar como Moysés conseguiu escapar á morte que o rei do Egypto decretára para todos os filhos do povo de Israel, o eleito do Senhor... A lenda biblica é posta, á custa de uma oratoria simplista que toca pelas fronteiras da mais rematada tolice, absolutamente em pratos limpos. Os profundos conceitos de Paulo Torres ficarão, entretanto, para outra vez. Hoje só me apraz perguntar áquelles que ante-hontem o escutaram que prazer ou que consolo tranquilisadores poderão ter experimentado as suas almas impregnadas de verdadeiro sentimento religioso, ouvindo os desconchavos sem nome d'esse ignorante boçal, que se deu a converter almas por isso ser mais facil do que cavar e semear a terra. O protestantismo, prégado por taes ministros, é uma coisa detestavel, que assume o aspecto da mais repugnante das especulações.

Avelino Mendes

Poeira da Arcada

A baralha balkanica põe frente a frente todas as raças da Europa: gregos, slavos, latinos, germanos, turcos, judeus e finnenses, porque os bulgaros teem, além de outras, esta ascendencia etnica. Na velha peninsula briantina, acummulam-se assim quasi todos os factores e elementos da Historia humana. Os velhos, velhissimos odios de todos os tempos, conluiam-se lá para uma formidavel labareda. O sangue que, desde os tempos prehistoricos, tem corrido nos valles do Vardar e do Maritza pede sempre mais sangue.

As vinganças são de uma fome selvagem.

Todas as civilisações que os Balkans viram surgir terminaram sempre em guerras de exterminio feroz. Contra as disposições optimistas dos que affirmam que a barbarie vae diminuindo com os progressos do saber, protesta a nova carnificina. As idéas moraes teem a marcha lenta como elephantes movendo-se n'um pantano. As ambições é que caminham depressa, porque o seu appetite foi sempre insaciavel. Os povos só se chamam irmãos quando se encontram saciados.

Toda a philosophia das coisas está encerrada na pequena fabula do lobo e do cordeiro.

O heroismo é de essencia sangrenta.

***

Sancho Alegre foi condemnado á morte. Trata-se de um epileptico—creaturas cuja responsabilidade é mais metaphorica que verdadeira. Apesar d'isso, a justiça resolveu cortar o mal pela raiz. Ele proprio reconheceu que, no momento do crime, se achava na posse de todas as suas faculdades. Foi de uma grande generosidade com os seus julgadores! Estes, para não lhe ficarem atraz em gentileza, acceitaram tal confissão como boa e sentenciaram com largueza. A palavra do criminoso facilitou assim a tarefa difficil e ingrata do tribunal. Que bello assumpto para uma charge á Gavarni!

***

Encetou já as seus trabalhos a commissão parlamentar de inquerito á questão do opio. E' de esperar que plena luz se faça n'um caso em que a mais pequena sombra póde ser uma fonte de suspeitas. N'um tempo de falsos alarmes, muito convem varrer tudo o que, na nossa administração, dê margem a uma duvida. Assim, os calumniadores serão as victimas da sua calumnia e os especuladores cahirão na sua propria rede.

Bem sabemos que o opio é um veneno para os chinas e uma bella receita para Macau. O vicio explorado pelo Estado passa á condição de virtude. Mas esta feliz transposição não auctorisa ninguem a fazer a operação inversa. O Estado tudo purifica, porque é de sua natureza honesto: os particulares é que não devem transformar os productos de tão sublimada actividade em materia prima de seus vicios e manhas. Isso seria uma deshonestidade... Como as palavras mudam de sentido!

ELEIÇÕES Á PORTA

O PARTIDO EVOLUCIONISTA

não só irá á urna como conta triumphar na maior parte dos circulos

A integração dos monarchicos n'esse agrupamento é cada vez maior

Vae iniciar-se o periodo de trabalhos eleitoraes intensos, e os partidos principiam já a desenvolver a maior das actividades, dispondo-se para a batalha proxima com todos os elementos ao seu alcance. E os boatos começam já a fervilhar, verosimeis uns, completamente destituidos de fundamento outros. Os circulos vagos vão tendo tambem já nos meios onde estas coisas se discutem os novos titulares... democraticos. Diz-se, por exemplo, que por Aldegallega será eleito o sr. Ribas de Avellar, não faltando, porém, quem affirme que o candidato official será o sr. Luiz Derouet. O sr. Alfredo de Magalhães, segundo corre, não conseguirá reeleger-se por Lisboa, sendo provavel que se proponha por um dos circulos do norte, Lamego talvez, onde dispõe de certa influencia pessoal. O sr. Ricardo Covões entrará na lista official do directorio, apresentada por Lisboa, e *O Povo*, folha semanal, orgão das juntas de parochia, iniciará em 5 de outubro a sua vida de jornal diario da manhã. E o partido evolucionista, qual será a sua attitude perante o proximo acto eleitoral? Oiçamos sobre o assumpto um dos deputados que melhor conhecem as forças eleitoraes da sua aggremiação partidaria.

—Sim, eu sei—diz elle—que correu por ahi que os evolucionistas não disputariam as eleições. Está a vêr a origem do boato. Unionistas e democraticos, irmanados e confundidos, quizeram dar a entender que não dispunhamos de votos e para isso não encontraram nada melhor do que essa galga inacreditavel. Porque, póde affirmal-o sem receio de errar—isso dos evolucionistas não irem á urna nas eleições supplementares não passa de pura *blague* sahida dos vastos laboratorios Affonso-Camachistas. A verdade é bem outra. O meu partido é o mais forte e a integração nas nossas fileiras dos antigos elementos monarchicos tem-se feito e continua a fazer-se com excepcional persistencia. Isto é que aterra os politicos que não commungam no nosso credo e nos julgam um pouco alheiados das coisas praticas e positivas. As urnas vão abrir-se. Havemos de vêr quem leva a melhor.

—E quaes são os circulos onde mais elementos contam?

—E' difficil distinguir; já lhe disse que o partido evolucionista é o mais forte dos partidos da Republica e repito-lhe convencido de que quando me aprouver ser-me-ha facilimo demostral-o. Iremos disputar as eleições em toda a parte e temos a certeza de que venceremos em todos ou quasi todos os circulos.

—Os outros dizem o mesmo...

—Sim, eu sei que o dizem e é natural. Mas como se explica que da União haja rompido tão feroz guerra contra nós, sem da nossa parte haver a menor provocação nem ao partido unionista nem ao seu chefe? E' o pavor, meu caro, e só o pavor que os determina a proceder assim. Elles sabem unionistas e democraticos unidos e misturados, que as suas forças eleitoraes não pódem nem por sombras medir-se com as nossas. D'ahi a guerra sem quarteis. E' que perdidas as eleições, os srs. Brito Camacho e Affonso Costa, que para nos agravarem já mandaram até tocar a rebate nos jornaes da grande circulação, verão desapparecer aquella permanencia no poder que o sr. Camacho ante-hontem tambem definiu no seu orgão politico:—«*Eu saio e v. entra e o meu apoio valerá o seu*». Quer dizer, unionistas e democraticos preparam-se, não para o rotativismo, porque esse era feito por dois partidos desfructando alternadamente o poder, fingindo que se degladiavam e guerreavam, mas para, apoiados um pelo outro, se conservarem indefinidamente de posse do governo.

«Haveria mudança d'homens nas cadeiras ministeriaes. Mas o que não deixava era de haver sempre os unionistas e os democraticos á frente dos destinos do Paiz. Pois não será esta a melhor e mais logica traducção das palavras que o sr. Affonso Costa dirigiu ao sr. Brito Camacho n'aquelle momento tragico em que, vindo ao Senado, viu ameaçada, profundamente ameaçada mesmo, a existencia do ministerio, mercê das... bizarrias do sr. Rodrigo Rodrigues?

—A prova real de tudo isto é então...

—Esta apenas: os evolucionistas, seguros da sua força numerica, disputam as eleições suplementares em todos os circulos vagos e estão segurissimos da sua victoria. *Blagues* como a da renuncia ao combate eleitoral perante as urnas são balões de ensaio que não pegam. Os evolucionistas sabem muito bem o que querem e para onde vão, e os seus designios hão-de alcançal-os.

Mais não disse o deputado em questão. Nas suas palavras, porém, havia tanta firmeza, que quem as ouvisse difficilmente deixaria de as reconhecer filhas d'uma convicção profunda e sobretudo, d'essa certeza de triumpho que é meio caminho andado para a victoria definitiva. Aguardemos, porém, o destino que lhes está reservado porque, n'este instante, emquanto os evolucionistas põem, os democraticos e os unionistas dispõem. Entre uns e outros ha apenas essa pequenina differença...

Migalhas

Vacca fria

A proposito das *Migalhas* d'ante-hontem, alguem me escreve perguntando-me com ironia onde estão os intellectuaes portuguezes. Esta pergunta corresponde evidentemente á opinião que muita gente fórma do que todo o esforço de espirito em Portugal é de tal modo inferior que, na verdade, não vale a pena que n'elle se attente. Por comparação com a actividade intellectual extrangeira, pesa sobre os artistas portuguezes o desdem mais injusto. Pergunta-se a cada passo, como o faz o meu correspondente:—«Onde está um auctor dramatico como A? Onde temos um romancista como D, um pintor como X, um musico como S?» Os que fazem estas perguntas idiotas esquecem-se que as creaturas que citam, ao nascer encontraram formado um meio onde logo verificaram que no dia do triumpho teriam gloria, dinheiro—o que não é indifferente—e sobretudo uma profissão clara, definida, defendida e respeitada. Por isso se fizeram artistas e, tendo conseguido chamar sobre si, pelo seu talento, a attenção geral, logo se encontraram fixados na vida. Aqui um romancista ou um poeta tem que ser professor ou amanuense para não morrer de fome. Nunca um livro ou uma peça garanto mais que o escasso pão de trez mezes. Um artista não tem nunca recursos para preparar com tranquillidade a sua obra. Aquelles mesmo que ganham dinheiro, cujos livros se vendem ou cujas peças se representam, cuja musica se ouve ou cujos quadros são adquiridos, teem que retomar a canga no dia seguinte para ter de comer oito dias depois. Vivem no meio da indifferença quasi geral e passam quanta vez por mandriões. As camadas superiores não os estimam. As inferiores, essas, ignoram-nos completamente.

Toda a minha vida me recordarei que, tendo sido Oscar da Silva preso com Manuel Penteado, Chaby Pinheiro e outros rapazes, uma noite no largo das Duas Egrejas, por terem recitado um poema ao burro d'uma lavadeira, o auctor da *Dona Mécia*, que acabava de ser cantada no Coliseu dos Recreios, respondeu modestamente ao chefe de policia que o interrogava na esquadra sobre a sua profissão:

—Sou pianista.

Oscar da Silva déra algumas dezenas de concertos notaveis por esse Paiz fóra e Hespanha. O chefe perguntou-lhe simplesmente:

—Em que café toca?

Oscar da Silva exilou-se para os arredores do Porto, salvo erro.

André Brun

NA SERRA DE MONSANTO

Apparecimento de um cadaver

A hora adeantada da tarde temos conhecimento de que n'umas terras da serra de Monsanto, junto a Campolide, appareceu o cadaver de um homem, typo de trabalhador, em adeantado estado de decomposição.

O agente Xavier, que para o local partira, acompanhado de um guarda, regressou d'alli pelas 19 horas e meia, tendo apurado que, ao que parece, se tratava de um suicidio.

Junto ao cadaver encontrava-se uma garrafa com liquido venenoso.

A QUESTÃO DE S. THOMÉ

O curador é suspenso

e o commercio abre novamente as suas portas, estando normalisada a situação

Disposições iniquas e perigosas, que não podem ser postas em pratica

Informações particulares chegadas hoje de S. Thomé dizem que foi suspenso do exercicio do seu cargo o curador dos serviçaes. Pelo governador da provincia? Pelo ministro das colonias? De commum accordo entre o governo e o seu representante na ilha? Ainda se não sabe, tanto mais que, até á hora em que escrevemos, nada foi communicado officialmente á imprensa. Mas o facto, só por si, tem uma alta significação que é desnecessario salientar, representando, nada mais, nada menos, que um formal desmentido ás affirmações contidas na nota officiosa do ministerio das colonias a que fizemos hontem referencia. Se essas affirmações fossem verdadeiras, se os acontecimentos tivessem a sua origem «no facto de o curador dos serviçaes estar cumprindo conscienciosamente as disposições do decreto de 8 de fevereiro e reprimindo a applicação dos castigos corporaes nas roças», como ali se diz, ninguem se atreveria a suspender o curador, como satisfação aos protestos que o seu procedimento levantou.

O commercio de S. Thomé, convencido de que essa medida traduz, da parte dos altos poderes, o desejo de encaminhar a solução do conflicto para um terreno de equidade e de justiça, abriu as suas portas, podendo dizer-se que a situação se encontra normalisada. Entrou-se d'esse modo n'um periodo de tranquillidade que só poderá tornar-se definitivo quando o ministerio das colonias se resolver a dar ao conflicto a *unica* solução que elle póde ter, revogando disposições que a observação dos factos aponta como impossiveis de cumprir.

O curador dos serviçaes não se limitava a exigir o cumprimento rigoroso do decreto de 8 de fevereiro, cuja applicação, de resto, devia estar suspensa emquanto o ministro das colonias se não julgasse habilitado a deliberar ácerca de uma representação que lhe foi entregue pelo Centro Colonial no mez de março. Ahi se expunham as razões que tornam aquelle decreto iniquo e de applicação perigosa e injusta, promettendo o ministro informar-se junto do governador da provincia e tomar depois as suas providencias. Até hoje, que nos conste, ou essas informações não chegaram, ou o ministro desattendeu-as e de nenhum modo explicou a sua attitude perante os signatarios da representação que lhe foi entregue.

Mas, repetimos, o curador não limitava as suas attribuições a fiscalisar o cumprimento da lei. Ia mais longe, exigindo, por exemplo, que os agricultores assignassem uns termos de responsabilidade para se comprometterem a respeitar todas as disposições do decreto de 8 de fevereiro. Chega a ser caricato, porque todos os cidadãos teem obrigação de cumprir a lei, e bem sabia o curador que, no caso especial d'aquelle decreto, estavam pendentes de resolução ministerial varias reclamações largamente fundamentadas.

E' esta, de momento, a situação em que se encontra o caso de S. Thomé, que nos parece, de resto, sufficientemente claro para que o ministro procure evitar novas e prejudiciaes manifestações de protesto. Pretende-se impôr aos agricultores a obrigação de fazer repatriar os seus serviçaes, *mesmo aquelles que desejem continuar a trabalhar nas roças*, determinando-se ainda que os filhos dos naturaes de Angola, *nascidos em S. Thomé*, sejam considerados, para os effeitos da repatriação, como nascidos tambem na provincia de Angola.

E' preciso notar-se que o termo repatriação é mal applicado, porque se trata evidentemente de individuos todos pertencentes á mesma Patria. No caso da emigração dos pretos da Zambezia para as minas do Rand, comprehende-se que se procure repatriar os emigrantes, pois que elles sahem de terra portugueza para trabalhar em dominios de outra nacionalidade. Apesar d'isso, não conseguiram os nossos negociadores do convenio estabelecer a clausula da repatriação obrigatoria porque os representantes do Transvaal entenderam que o indigena, terminado o contracto, é um cidadão livre, que tanto póde regressar á terra da sua naturalidade como conservar-se onde entender e quizer.

Não teem procurado os nossos governantes applicar o mesmo criterio no caso de S. Thomé, antes entendem que devem ir á viva força para Angola não só os serviçaes que d'alli sahiram para trabalhar na ilha, mas ainda os seus filhos nascidos durante a sua permanencia nas roças.

Imagine-se que, n'este momento, epocha das colheitas, eram mandados para Angola alguns milhares de serviçaes que se encontram em S. Thomé. Em primeiro logar, d'alli resultava para a economia nacional um prejuizo de muitas centenas de contos. Depois, como é que o governo fazia o transporte d'aquelles individuos e de que modo lhes garantia em Angola as indispensaveis condições de existencia? Quasi valia a pena experimentar, se d'essa experiencia não resultasse o grave prejuizo que já apontámos.

Sabemos que a direcção do Centro Colonial vae ámanhã entender-se novamente com o ministro das colonias sobre o assumpto, pedindo-lhe que se pronuncie sobre a representação que lhe foi entregue em março e a que acima fizemos referencia.

INTERESSES PORTUGUEZES

Emquanto a cigarra canta a formiga faz celeiro

O commercio brazileiro deriva para os portos de Hespanha

A Associação Commercial de Lisboa, no proposito louvavel de estreitar cada vez mais as nossas relações commerciaes com o Brazil, delegou ha tempos n'um dos seus directores, o sr. Mario de Carvalho, a missão de no seio da Republica irmã fazer uma activa propaganda do intercambio dos nossos productos e da escolha do porto de Lisboa como escala forçada das procedencias brazileiras. N'este mesmo sentido se formou uma forte corrente de opinião que pedia aos governos a sua poderosa interferencia para que este *desideratum* fosse attingido. Na imprensa iniciou-se a campanha e por muito tempo todas as conferencias e todas as entrevistas ostentavam este titulo: «*Lisboa, caes da Europa*».

Mas, como succede sempre com as nossas coisas, tudo voltou ao descanço reparador, e emquanto a acção, aliás esforçada e benefica, do sr. Mario de Carvalho se perdia sem effeitos de maior por falta de continuidade, as campanhas da imprensa e da tribuna ingressavam no silencio dos deuses ao cabo da septima jornada de creação. De forma que a propaganda affrouxou e, como resa o velho dictado, *para quem não quer ha muito*, os brazileiros entenderam que poderiam dar mais attenção áquelles que sem fadiga trabalhavam por conseguir o seu commercio e o entreposto dos seus productos destinados á Europa.

Assim a Hespanha—cuja intensa propaganda a favor do porto de Vigo para desembarque dos americanos merece todo o elogio pela sua tenacidade e sua constancia—facilita todas as emprezas particulares tendentes á derivação das relações commerciaes do Brazil para os seus portos; e não só as facilita como se apressa a dar-lhes caracter official, afim de que disponham de maior força e mais segura aceitação.

Foi o que succedeu com a grande missão da *Casa Americana*, de Barcelona, a que o rei Affonso XIII entregou uma carta autographa para o governo brazileiro.

Os hespanhoes exultam com os resultados praticos d'essa missão e contam seguramente com o exito da sua obra. Já está tratada a creação em Cadiz do entreposto dos generos brazileiros, o que representa uma retumbante victoria para os nossos visinhos e concorrentes.

D'outra parte, os francezes, dispondo da sua incontestavel superioridade financeira e de navegação, não já contentes com o formidavel entreposto do Havre, trabalham sem descanço no crescente desenvolvimento de Cherburgo, que é já hoje um poderoso concorrente de Lisboa e de Vigo.

Agora mesmo está no Brazil uma numerosa commissão de capitalistas e de technicos francezes afim de estudar o problema da exportação das fructas brazileiras; ao mesmo tempo que no Rio uma delegação official da Camara do Commercio de Boston, de que fazem parte trez representantes das Universidades, estuda uma complicada combinação de relações commerciaes, em que não entrarão com certeza vantagens algumas para o porto de Lisboa.

Entretanto, os bons e alegres portuguezes nunca mais se lembraram

de que era preciso não affrouxar na cruzada, em que tão ardentemente se haviam lançado. Todo o luzitano authentico tem a cabeça prenhe de projectos grandiosos; desde que expõe o primeiro, pensa logo n'um outro e successivamente até que se vae da vida sem que jamais tenha realisado nenhum d'elles. O que é o individuo é a sociedade. Depois do tal *Lisboa, caes da Europa*, vieram os aeroplanos; depois d'estes, a grande esquadra, e hoje pensa-se sobretudo... no grande monumento a Camões que deve ser levantado em Paris.

De tal forma que nem Lisboa é caes da Europa, nem ha aviação militar; e a esquadra, longe de ter mais navios, tem menos dois que foram para os peixinhos fazer companhia aos abarrotados galeões do Oriente, de tão chorada memoria.

Emquanto, porém, passam por nossos olhos pasmados os numerosos projectos, succedendo-se na retina com a velocidade desconcertante d'um sonho de animatographo, alguns portuguezes ha que, mais de perto sentindo o futuro descalabro das nossas relações commerciaes, procuram antepôr-lhe um dique salutar.

O nosso plenipotenciario no Rio de Janeiro promove, por exemplo, para breve o Congresso das Camaras de Commercio portuguezas no Brazil, do qual por força resultará uma nova e conveniente orientação para o esforço empregar a fim de se conseguir o progressivo augmento das nossas relações commerciaes e de navegação com os portos do Brazil e, em geral, da America.

E' esta sem duvida a occasião propicia de novamente acordarem as energias nacionaes para a lucta, cujo campo tão levianamente abandonámos.

F. da Silva-Passos.

Loteria de hoje

A sorte grande coube ao n.º 6:221, 12 mil escudos e foi vendida na Havaneza de S. Paulo e sua filial. Foi recebida directamente da Mizericordia em uma fita de 50 bilhetes seguidos, n.os 6.201 a 6:250. Esta feliz casa já tem bilhetes á venda para as seguintes loterias: 17, 24 e 31 de julho, 7, 14, 21 e 28 de agosto e 4 de setembro; fornece bilhetes e cautellas de todos os cambistas para revender. Pedidos a

Antonio Joaquim Pina
R. de S. Paulo 75 a 79
LISBOA

Morto ao tomar banho

Esta tarde, quando Manuel Theodoro, de 16 annos, morador no casal da Sola, se estava banhando n'um tanque existente no mesmo casal, foi acommettido de congestão, fallecendo dentro d'agua.

Tirado para fóra por algumas pessoas do sitio e, verificado o obito, foi removido para a Morgue.

Lei de separação

Pensões ao pessoal menor

Reune ámanhã, polas 13 horas, sob a presidencia do dr. Braga de Oliveira, no tribunal da Relação, a commissão de pensões a ecclesiasticos, para conclusão das pensões ao pessoal menor das egrejas do 1.º bairro de Lisboa. A entrada é publica.

EXCURSÕES

A's Caldas da Rainha

A direcção do Centro Escolar Republicano Rodrigues de Freitas resolveu promover uma excursão ás Caldas da Rainha no proximo dia 17 de agosto, cujo producto reverte a favor das suas Escolas. Acompanha a excursão a Banda da Sociedade Recreio Operario, A. Portugal.

Os bilhetes estão á venda na séde do Centro, das 21 ás 23 horas, na rua dos Correeiros, 73-75; rua do Arco Marquez do Alegrete, 80; rua dos Anjos, 3 M-3. N.; Largo da Graça, 133-133 A; rua dos Remedios, 44; Alfama, Largo do Santo André, 17; rua do Salvador, 56; rua do Livramento, 88; Alcantara rua do Mundo, 145-147; rua do Arco Marquez do Alegrete, 65.

Festas associativas

No Club Taurino Manuel dos Santos realisa-se domingo uma festa em homenagem ao socio capitão sr. Rodrigues de Sá, havendo recita extraordinaria com as operettas *Canto celestial* e *Intrigas no bairro*, além da recitação de monologos, scenas comicas, poesias, etc., seguindo-se baile.

NOS BALKANS

O castigo DE UMA traição

Os bulgaros batidos no norte e no sul encontram-se em terrivel situação e recorrem á diplomacia

As consequencias do traiçoeiro ataque contra as forças gregas e servias parece que serão de terriveis consequencias para a Bulgaria se esta não tratar de se compôr o mais rapidamente possivel com os seus antigos alliados. Só assim ella deixará de pagar caro e muito caro o seu odioso procedimento.

Para servios e gregos, desde sabbado, a situação militar desenha-se nitidamente favoravel. Ao norte, a ala esquerda das forças servias apoderou-se de Kotchana, o centro está senhor de Istip; a ala direita reappossou-se de Krisolak; ao sul, os gregos, depois de se terem apoderado de Klitich e Nigrita, assenhorearam-se de Doiran e de Seres, e seguem, avançando, o vale do Strumitra tendo já occupado Petrich.

Salonica, 10 de julho

Os gregos occuparam Petrich.—(*Havas*).

Assim as forças do general Kovatchef só podem evitar um desastre retirando sobre o Strama para se acolherem ás suas fronteiras, porque se acham cortadas em duas partes, das quaes uma está no valle da Bregahuitza e a outra no do Strumitza, separados pela serra de Plochkavitza.

Mas, pelos telegrammas agora recebidos, parece que não tiveram tempo para sahir do vespeiro em que foram metter-se.

Athenas, 10 de julho

Os gregos occuparam Kavala e todo o valle de Strumetza.—(*Havas*).

Belgrado, 10 de julho

Os servios tomaram aos bulgaros Paradovitch e Koujacevac, e os gregos apoderaram-se de Petrich e Strumitza. Os bulgaros que fugiram em direcção a Plachkavitza-Planina, foram, segundo consta, completamente anniquilados.—(*Havas*).

* * *

Sob o ponto de vista estrategico os alliados estão em condições incomparavelmente superiores ás dos bulgaros porque, senhores do caminho de ferro de Uskub a Salonica, teem toda a facilidade de reabastecerem os dois exercitos: a posse de Krivolak e de Boiran estabelece a ligação estrategica entre elles.

E perante estas circumstancias, a mais elementar prudencia aconselha a Bulgaria a entrar no campo das conciliações pois que se servios e gregos, no momento presente, talvez se contentem com os territorios occupados antes do conflicto, limitados pelos rios Briganiltza e Valdar e a linha Doiran-Nigrita, é pouco provavel que se contentem só com isso depois de terem conquistado outros mais. E depois as exigencias ameaçadoras da Turquia? E a Rumania que só poupará a Bulgaria se não lhe vir possibilidade de engrandecer-se?

O momento é opportuno para a Bulgaria reflectir.

Segundo o telegramma que acabamos de receber, parece que assim o entendeu e deliberou talhar o quinhão do fogo.

S. Petersburgo, 10 de julho

A Bulgaria pediu á Russia que obtenha a cessação das hostilidades.—(*Havas*).

E parece tambem que resolvendo-se a ver se diplomaticamente é mais feliz do que militarmente o está sendo, procura captar as boas graças da Rumania, acenando-lhe com a sua entrada para a sonhada Confederação balkanica.

Mas accedendo esta, com certeza não permittirá que a hegemonia fique á Bulgaria, e com tanto mais rasão quanto dos Estados confederados a Rumania será não só o maior e mais populoso como tambem o mais rico pela sua industria e pela sua agricultura. A não ser com bem fundadas garantias de que a Bulgaria não procurará impôr-se na Confederação, no momento actual o projecto não parece muito viavel.

Paris, 10 de julho

Segundo um telegramma de S. Petersburgo para o *Figaro*, a Russia, em consequencia de uma diligencia urgente da Bulgaria, exerce actualmente uma acção extremamente energica em Bucarest, Sofia, Athenas e Belgrado, tendo em vista a nova reconstituição da Confederação balkanica, na qual entraria tambem a Rumania.—(*Havas*).

* * *

Sob o ponto de vista diplomatico, a situação da Bulgaria não é mais lisongeira. Por meio dos seus representantes junto das potencias fez chamar a attenção dos governos para a attitude da Turquia, frisando que esta diz querer tomar parte no conflicto balkanico, e que o seu exercito se empenha em entrar em campanha contra a Bulgaria.

Segundo o modo de vêr do governo de Sofia as potencias são, por assim dizer, as fiadoras da execução do tratado de paz turco-bulgaro, e por isso devem intervir impedindo qualquer tentativa para a sua não execução.

Por seu lado o turco encara a questão de forma differente dizendo que o tratado não foi ainda ratificado e manda á Bulgaria que retire immediatamente as tropas que conserva além da linha Enos-Midia.

Quanto á Rumania, diz-se que parte das tropas mobilisadas foram já mandadas para a fronteira bulgara e que o plano de ataque ás tropas do rei Fernando está sendo estudado com o estado maior servio. No entanto é quasi certo que se a Bulgaria fôr vencida pela Servia ou se declarar estar prompta a acceitar as condições territoriaes d'esta e da Grecia, a Rumania desistirá de qualquer acção militar.

Partido Republicano

Junta de parochia de Alcantara

Na reunião do hontem, sob a presidencia do sr. Abel Sebrosa e comparencia dos vogaes João Antonio Guimarães Alcantara e Francisco Henrique d'Oliveira, não comparecendo por motivo de força maior os vogaes Francisco J. Sequeira e J. Ferreira de Oliveira, depois de lida e approvada a acta assim como as contas referentes ao mez de junho, o presidente propôz, sendo approvado por acclamação, que se officiasse ao sr. ministro das finanças, felicitando-o pela sua obra patriotica, não só conseguindo extinguir o *deficit* orçamental, como ainda realisando um *superavit* de perto de mil contos. Seguidamente, tendo sido devidamente ponderados os novos encargos commettidos ás juntas de parochia pelo codigo eleitoral em vigor, que colloca estas corporações administrativas sob a alçada dos secretarios das administrações, foi resolvido officiar ao sr. administrador do 4.º bairro participando que os membros presentes a esta sessão se demittem e insistindo pela sua substituição immediata.

Esta junta exercia as suas funcções desde 21 de dezembro de 1908.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Leu-se um requerimento em que o Gremio Solidariedade pede a cedencia gratuita de terreno no cemiterio dos Prazeres para n'elle ser erigido um monumento a Trindade Coelho.

Por proposta do sr. Francisco Parente que, bem como os srs. Rodrigues Simões e dr. Almeida Furtado, prestou homenagem ás qualidades de caracter e de intelligencia do dr. Trindade Coelho, foi deferido por unanimidade o pedido.

Resolveu-se por proposta do sr. Apolinario Pereira que a repartição competente procedesse com urgencia á elaboração do orçamento para a reconstrucção do pavimento da rua Agostinho Carvalho que se encontra em mau estado.

Tambem foram approvadas propostas: do sr. Rodrigues Simões para se proceder com a maxima urgencia ao estudo da adaptação a um bairro de casas de rendas economicas nos terrenos de Campo de Ourique; do sr. Antonio Correia para a Camara se habilitar com o pessoal necessario ao bom desempenho do serviço de fiscalisação das carnes, que passou para a camara; do sr. Arthur Cohen, para se adoptar o primitivo projecto da Avenida Almirante Reis e ruas adjacentes, que faz desapparecer parte do Regueirão dos Anjos.

Falta de sellos nas repartições de finanças

Escreve-nos o sr. Antonio Salvador, secretario da junta da Encarnação, narrando-nos que hoje, precisando de comprar valores sellados da importancia de 4$20 para oppôr n'uma lettra, se dirigiu á repartição de finanças do 3.º bairro, onde não foi servido, pois lhe davam sellos de importancia tão pequena que para prefazer o valor exigido teria de juntar á letra uma bobine de papel. E a unica resposta que lhe deram foi que *talvez* na repartição do 2.º bairro houvesse os valores que elle queria.

Queixa-se o sr. Antonio Salvador de que assim se faça perder tempo e dinheiro a quem precisa tratar da sua vida e pede que se olhe para os interesses do publico com um pouco mais de cuidado.

No Gymnasio

As peças pela Companhia Vitaliani-Duse e o concurso de peças portuguezas

Do numero de espectaculos por sessões que a Companhia Vitaliani-Duse se propõe iniciar no dia 16, no theatro do Gymnasio, tornam-se indubitavelmente interessantes aquelles em que serão representados os originaes portuguezes, para os quaes se abriu concurso, que termina no dia 20.

As bases para esse concurso foram já publicadas, mas torna-se necessario esclarecel-as, para que não haja mal-entendidos. Os originaes enviados devem não ter sido publicados nem representados ainda, pois que, não sendo assim, era desnecessario o pseudonymo ou divisa que os acompanha e que serve exactamente para tornar desconhecidos os auctores.

Obedecendo a esta disposição, varios dos nossos novos auctores preparam-se para apresentarem trabalhos que por certo muito bem se hão de collocar ao lado dos que no genero Guignol veem correndo mundo com successo.

A actriz Saniatti, que propositadamente vem a Lisboa para tomar parte nos espectaculos do Gymnasio, deve chegar no dia 11 ou 15.

THEATROS

Nota do dia

Uma empresa de Lisboa está, ao que parece, na disposição de fazer no proximo inverno uma temporada de operetta portugueza sollicitando peças a auctores e maestros e só lançando mão de peças extrangeiras no ultimo recurso.

Todos os que estimam o nosso theatro e lamentam que nos espectaculos de musica elle esteja reduzido a uma serie continua de revistas, nem sempre justificaveis, hão de folgar com a noticia.

Não faltam os assumptos de observação e no dominio inexgotavel da phantasia encontrarão os nossos auctores o entrecho das suas obras. Os nossos maestros requintarão as suas qualidades que em trólarós se vão pouco a pouco esbatendo.

Para a educação do publico melhor contribuirão trabalhos pensados, medidos e feitos com cuidado do que a producção frivola que lhe é fornecida com tão grande prodigalidade.

Desde que se difficulte o theatro, desapparecerá pouco a pouco ou melhorar-se-ha a verdadeira chuva de pseudo-auctores que a cada canto surge desde que a carreira se tornou um campo aberto que qualquer pode invadir sem que se lhe exija uma educação litteraria e verdadeiras qualidades de escriptor.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Segundo os boatos que circulam, á entrada de Palmyra Bastos no *elenco* do Avenida corresponderá a passagem de Cremilda de Oliveira para outra empreza, que se não sabe se será a da Trindade ou a do Polytheama. Não se sabe ainda definitivamente em que companhia se collocará o actor José Ricardo á volta do Brazil.

● Estão suspensas as obras do Eden Theatro da Praça dos Restauradores, por motivo de alterações na planta exigidas pela inspecção de incendios.

● A peça *O fim do mundo* reapparecerá na epoca de inverno do theatro da Trindade completamente remodelada.

● Foram propostos socios da Associação dos Auctores o dr. Cunha e Costa e D. João de Castro. Propõem-se egualmente os srs. Julio Rocha, Camara Manuel, Mello Vieira, Fortée Rebello e serão readmittidos os srs. Raphael Ferreira e Manuel Ruy dos Santos.

● A 27 do corrente realisa-se no theatro Avenida uma *matinée* dedicada a Francisco Judicibus. Sóbe á scena a peça em 5 actos *O paralytico*.

Extrangeiro

Cora Lapeścerie abrirá o seu theatro em outubro com uma nova peça de André Revoire.

● No Olympia de Paris começou a *saison* cinematographica Max Linder.

● A Comedia Franceza na sua quasi totalidade irá dar brevemente uma serie de recitas em Genebra.

Cartaz do dia

Coliseu de Lisboa, companhia juvenil italiana.—Sonho de valsa.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Povo*, E' isso mesmo; *Phantastico*, Diabruras de Cupido; *Infantil do Rocio*, O modelo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara e Rocio Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6221......	12:000$000
2896......	1:500$000

4326......	400$000	1699......	100$000
1447......	200$000	1728......	100$000
5131......	200$000	3229......	100$000
7903......	200$000	3267......	100$000
385......	100$000	3447......	100$000
460......	100$000	3633......	100$000
521......	100$000	4034......	100$000
550......	100$000	4054......	100$000
946......	100$000	5580......	100$000
1603......	100$000		

OS CORREIOS

As tristes aventuras de um vale postal

O seu destinatario em vão o espera e em vão reclama

O sr. Enrique Maxis de Pazos, cidadão hespanhol, é empregado viajante da casa Pablo Dimmatzen, de Barcelona, e como tal recebeu no dia 28 do passado mez de junho uma carta d'essa casa annunciando-lhe o envio de uma importante somma em vale postal. Como não recebesse nenhum aviso do correio, telegraphou para Barcelona communicando o facto, recebendo confirmação da carta que com o dinheiro havia sahido de Barcelona no dia 25 de junho. Dirigiu-se então á Administração dos Correios a reclamar, sendo-lhe alli respondido que nenhum dinheiro tinha vindo para Lisboa endereçado áquelle nome. Hontem recebeu nova carta de Barcelona, confirmando mais uma vez o envio de fundos e incluindo o recibo passado nos correios hespanhoes com o n.º 1:986. Com elle reclamou mais uma vez, recebendo como resposta — que «o distribuidor se enganara e, em vez de levar o aviso ao *Café Suisso*, conforme o endereço, o levara ao *Hotel Suisso*, tendo-o entregado a alguem que de Enrique Maxis de Pazos se intitulou».

Seria isto um cumulo, se por aqui ficasse. Mas ha mais:—o *Hotel Suisso* já não existe ha dois annos!

Foi mesmo isto que o sr. Maxis de Pazos allegou na Administração dos Correios, ao que lhe foi retorquido que reclamasse em Barcelona.

Casos como este teem um aspecto de tal gravidade que não fazemos commentario algum, appellando apenas e mais uma vez para o sr. administrador geral dos correios, a fim de que para sempre acabe officazmente com estes extraordinarios abusos.

PEQUENAS NOTICIAS

A direcção da Associação Commercial de Lisboa publicou em dois grossos volumes o seu relatorio do anno findo. E' um repositorio de documentos interessantes e alguns mesmo de grande valor para a historia do commercio da nossa praça.

Aos lavradores do Alemtejo

Muito importante

Modo de evitar ou attenuar a invasão da doença dos cereaes, conhecida vulgarmente pelo nome de "Alforra" ou "Ferrugem"

De muitas regiões do nosso Paiz temos sido informados de que este anno foi muito intenso o desenvolvimento da «Alforra», e temos recebido algumas amostras de trigos atacados pela doença. Apezar d'isso, temos recebido centenas de magnificas informações do estado das searas e das respectivas colheitas, as quaes brevemente começaremos a publicar, mostrando todas ellas que os effeitos dos adubos da marca registada «Trevo de 4 Folhas» continuam, como nos outros annos, a manter os seus creditos.

Com respeito á doença, alguns lavradores dizem que não é a «Alforra», outros dizem que effectivamente é esta doença que todos os annos costuma apparecer com mais ou menos intensidade, mas que este anno se desenvolveu com uma força e uma rapidez assombrosa, destruindo muita seara que tinha optimo aspecto, ou impedindo o desenvolvimento regular das espigas e diminuindo assim a colheita.

Não ha duvida de que o anno cerealifero esteve bastante promettedor e as searas tinham crescido em excellentes condições e tudo fazia prever uma boa colheita. As irregularidades do tempo foram prejudicar a vegetação normal, mas foram favoraveis para o desenvolvimento da doença a «Alforra». Foi na provincia do Alemtejo que a «Alforra» manifestou os seus perniciosos effeitos em maior escala, mas, felizmente, nem em todas as regiões o ataque da doença foi grande. Até houve localidades em que a doença se não manifestou, tendo outras searas pegadas em que quasi não se notou a doença.

O que está provado pelo Laboratorio especial é que a doença é a «Alforra» (Puccinia Rubigovera), e estamos certos de que a maioria dos lavradores ignora a origem da «Alforra» e o modo de a evitar ou attenuar. A «Alforra» é uma doença devida a um fungo, a qual se transmitte por um esporo; este esporo, pequenissimo e só visivel ao microscopio, é o propagador da doença de um anno para o outro, pois que passa o inverno nas plantas selvagens, como são as borragineas, lingua de vaca, consolda, lingua de cão, gramineas selvagens, etc.

Chegada a epocha propria da germinação do esporo, se as condições de temperatura e humidade forem as favoraveis para o seu desenvolvimento, o esporo germina e ataca as searas proximas, desenvolvendo a doença que tão grandes prejuizos causa.

Ora, se a doença este anno tomou um grande incremento, foi porque já existia nas propriedades, este anno semeadas, e tendo este anno havido um tempo mais favoravel do que o costume, desenvolveu-se facilmente e atacou rapidamente.

E', pois, urgente que todos os lavradores seareiros contribuam para impedir o desenvolvimento e propagação da «Alforra», ou attenuem os seus estragos, até completo desapparecimento. Convem, no emtanto, accentuar que para a «Alforra» não ha nenhum remedio depois da sementeira feita, mas para impedir o seu desenvolvimento e propagação é indispensavel seguir as seguintes instrucções:

1.ª—Destruir, por meio de arranque e queima ou de queima na terra, todos os restolhos e as hervas espontaneas (com especialidade as que pertencem á familia das borragineas e gramineas selvagens, visto que é n'estas plantas que está o esporo que propaga a «Alforra».)

2.ª—Adubar com adubos exclusivamente chimicos, pois que os adubos, além de serem fertilisantes, dando alimentos ás plantas, são tambem desinfectantes como productos chimicos que são, e, portanto, não são propagadores das doenças, mas, pelo contrario, attenuam e diminuem as consequencias da invasão das doenças.

3.ª—Empregar variedades de trigos precoces e conhecidas na região como mais resistentes ás doenças. Ha toda a vantagem em empregar as sementes seleccionadas, sementes provenientes de outras regiões que até então não tenham sido atacadas por «Alforra» e outras doenças.

4.ª—Semear em linhas, para favorecer o arejamento e diminuir a humidade, pois que o excesso de humidade é egualmente prejudicial, sendo egualmente conveniente enxugar os solos humidos.

5.ª—Lavrar bem profundamente o terreno, processo este muito favoravel, sob varios pontos de vista, para o perfeito desenvolvimento da vegetação em boas condições.

Além de tudo isto, convem fazer a lavagem do trigo com solução de sulphato de cobre; embora estas lavagens não evitem a «Alforra», evitam outras doenças que podem atacar os cereaes.

Não podemos, pois, deixar de chamar insistentemente a attenção de todos os lavradores, cultivadores de cereaes, para a necessidade de fazerem o que acima está indicado, visto que os unicos meios conhecidos para o combate da «Alforra» são os que apontámos.

E' claro que se torna urgente a destruição de todas as plantas e restolhos existentes nas terras, quer tenham sido semeadas este anno, quer não, porque tanto n'umas como n'outras, é natural que esteja o esporo que pode de futuro novamente estragar as searas, se as circumstancias do tempo lhe forem propicias. Não perder de vista este importante assumpto, para evitar novo ataque intenso, tanto mais que o do presente anno não foi pequeno, devido ao desconhecimento dos lavradores.

Um outro ponto de enorme importancia, para que chamamos egualmente a maior attenção, é que aos Adubos chimicos se deve, em grande parte, não terem sido mais atacadas as searas, especialmente á Potassa, porque está reconhecido que todos os adubos exercem uma acção mais ou menos desinfectante. E' o que se tem verificado no nosso Paiz, confirmando os resultados obtidos no extrangeiro. De lavradores que empregaram a Potassa, quer no estado de Kainite, quer no estado de Chlooreto ou Sulphato de Potassio, temos as melhores informações, não só do aspecto das searas, como especialmente das colheitas, dizendo-nos que as sementeiras que tiveram Adubos Pothassicos ou não tiveram a «Alforra» ou foram menos atacadas. Todos os lavradores devem sempre empregar, juntamente com os outros adubos phosphatados e azotados, a Pothassa, porque este elemento, além de ser essencial á vegetação, tem uma influencia muito accentuada no trigo, dando mais peso e ficando o trigo mais rico e melhor formado, e ao mesmo tempo saneando o terreno.

A casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, com sucursaes em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa, Santarem, Evora e Beja, dá todas as instrucções sobre o modo de adubação para qualquer cultura e outros esclarecimentos. A todos os lavradores que o desejarem se dão esclarecimentos mais detalhados sobre o modo de evitar a «Alforra».

Todas as succursaes estão completamente habilitadas a fornecerem de todas as qualidades de adubos para qualquer sementeira. Peçam já as tabellas e folhetos e o jornal gratuito *O Fertilisador*.

ULTIMA HORA

O protesto de Coimbra

Um pedido de intervenção do sr. presidente da Republica

Os conimbricenses residentes em Lisboa, na pessoa do seu delegado, sr. Antonio Julio do Nascimento, enviaram ante-hontem ao sr. dr. Manuel d'Arriaga um telegramma felicitando-o pelo seu anniversario natalicio, significando a sua adhesão incondicional á Republica, e solicitando a sua intervenção para que o movimento de protesto de Coimbra, que tanta sympathia mereceu sempre ao sr. presidente da Republica, fosse rapidamente solucionado como satisfação para aquella cidade.

O chefe do Estado mandou expedir pela secretaria geral o seguinte telegramma, dirigido ao sr. Nascimento:

«Sua Excellencia o Senhor Presidente da Republica encarrega-me de agradecer as carinhosas saudações que lhe enviaram os conimbricenses residentes em Lisboa, e de registar com o maior agrado as homenagens prestadas á nossa querida Republica. Ao mesmo tempo, Sua Excellencia, sempre sensivel ao grande affecto que lhe merece Coimbra, incumbe-me de assegurar a V. Ex.ª que entregou, como lhe cumpre, a equitativa solução do assumpto ao Governo, que está empenhado em facilital-a do melhor modo.

Commissão de defeza nacional

Os parlamentares que d'ella fazem parte

Reuniram hoje no Parlamento o ministerio e os presidentes das duas casas do congresso para nomear os parlamentares que farão parte da commissão de defesa nacional, sendo escolhidos os srs. Vasconcellos e Sá; Correia Barreto; Baldemiro de Seabra; Arantes Pedroso; Rodrigues Gaspar; Nunes Ribeiro; Antonio Granjo; Estevão de Vasconcellos; Achilles Gonçalves; Emygdio Mendes; Ramos da Costa; Vellez Caroço; Victorino Godinho; Victorino Guimarães e Tristão Paes de Figueiredo.

NOTAS DIVERSAS

Já foi presente no ministerio das colonias e na secretaria do governo de Lourenço Marques o projecto e orçamento da doca de 10:000 toneladas que o conselho do porto de Lourenço Marques incumbiu á casa Pauling. O orçamento é na importancia approximada de 2:300 contos, tendo sido prevista pelo engenheiro director do porto uma despesa somente de 600 contos.

A casa Dick-Kerr depositou na nossa agencia financial em Londres, casa Bahsring Brothers, a quantia de 16.000 libras, a fim de poder dar começo ás obras da construcção do kilometro 53 do caminho de ferro de Lourenço Marques até Magul, encontrando-se já alli todos os engenheiros.

Vae ser transferido da cadeia do Limoeiro para a de Setubal o ex-tenente de cavallaria José Bruno de Cabedo, que ha tempos foi condemnado no tribunal de guerra.

—Com o sr. ministro da justiça conferenciaram hoje os srs. general Inglez de Moura e dr. Carlos Callixto. O sr. dr. Alvaro de Castro foi tambem procurado pelo sr. dr. Francisco d'Almeida Ribeiro, director do Instituto de Medicina Legal de Coimbra, que, por não poder ser recebido, conferenciou com o secretario sr. dr. Paiva Lereno.

—A commissão de armadores de Setubal e a direcção da Associação de Classe dos Trabalhadores de Mar conferenciaram hoje com o sr. ministro da marinha ácerca do cumprimento das condições do contracto dos cercos americanos sanccionado pela capitania do porto de Setubal e celebrado entre os armadores e os pescadores.

—Foram indicados pelo inspector de finanças de Lisboa para as commissões permanentes de avaliação dos 4 bairros da cidade os seguintes officiaes do exercito todos pertencentes á arma de engenharia: coroneis Cerveira de Albuquerque, Pereira Dias, tenente da Escola de Guerra e capitães Luiz Victoria e Silveira do Castro, professores da referida Escola.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Objectos de culto enterrados

Junto ao muro do quintal da habitação de D. Ludovina, em Paranhos, no largo da Arca d'Agua, descobriu Maria Rosa Teixeira, creada d'aquella senhora, varios objectos de prata enterrados, destinados ao culto religioso, como corôas d'imagens, calices, patenas, etc.

Alguns d'elles estavam amachucados. O achado foi entregue á policia, que procede a averiguações.

O partido socialista nas eleições

O partido socialista do Porto resolveu apresentar candidatos nas proximas eleições, iniciando hoje os trabalhos para o recenseamento eleitoral dos seus filiados.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se 46 1/8 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1/8	46
Londres, 90 d/v....	46 11/16	—
Paris, cheque.....	618	620
Italia........	600	605
Allemanha, cheque.	254	255
Amsterdam, cheque.	4.8	430
Madrid, cheque....	950	960
New-York.......	1$060	1$070
Rio, s/Londres....	16 1/8	—
Libras.......	5$170	5$210
Agio d'ouro......	14 0/0	16 0/0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,80	38,80
» » 500$000	38,80	38,80
» » 100$000	—	34,00

Certificadas de 50$ 39 0/0.

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$90; 4 0/0 1888, 26$40; 4 0/0 19.9, 78$80.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$90, 3.ª 67$60 e cautellas de 3.ª serie 2$60.

Acções, effectuado: Ultramarino, 107$; Economia Portugueza 68$, Propriedade 26$; Moçambique 4$05; Tabacos 72$50; Zambezia 2$30.

Obrigações, effectuado: Aguas 77$70 e 77$60; Ultramarino, hypothecarias, 90$80; Gaz, 71$; Ambacas 85$80; Norte e Leste, 1.º grau, 62$80 e 2.º grau, 47$60.

Praso, fim de julho: Moçambique 4$10, Zambezia 2$30.

Fim de agosto: Moçambique 4$10; Zambezia 2$35.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 62,87; Inglez 2 1/2, 72,50; Hespanhol 4 0/0, 65,00; Japonez, 5 0/0, 1897 98,00; Russo, 5 0/0, 1906, 102,25; Banco Ottomano, 14,00; Atchisson, 97,87; Erie preferred 38,87; Erie common, 24,87; Missouri common, 21,00; Norfolk common, 105,62; Rock Island, 15,25; Southern common, 21,25; Southern Pacific, 94,62; Union Pacific, 148,00; Rio Tinto, 69 7/8; Moçambique, 16,5; Rand Mines 6 1/8; Beira Railway, 21,00; Marconi's, ord. 3 15/32; idem preferred; 2 15/16; American, 7/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 62,15; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 20,00; Zambezia, 11,15; Tabacos, 00,00.

Associação Commercial de Lisboa

Commercio com o Brazil e orçamento geral do Estado

Na reunião de hoje da direcção da Associação Commercial de Lisboa, foi lida uma carta do ministro de Portugal no Rio de Janeiro que ponderava a necessidade de se fazer no Brazil uma larga propaganda a favor dos nossos productos visto estarem actualmente, em varios pontos d'aquella Republica, missões de varios outros paizes extrangeiros, no intuito de estudarem os mercados. Entre essas nações apontam-se a Hespanha, a Italia e a America do Norte, que principalmente fazem a concorrencia aos nossos productos. Foi egualmente recebida a noticia da creação de um entreposto de productos brazileiros no porto de Cadiz.

Além de muitos outros assumptos de que se occupou, a direcção resolveu mandar traduzir e distribuir pelos seus numerosos socios correspondentes espalhados por todas as partes do mundo, o relatorio que, sobre o orçamento, foi apresentado em 30 de junho ao Congresso da Republica pelo sr. ministro das finanças, a fim de poderem desfazer as más opiniões que no extrangeiro ainda se fazem sobre a situação financeira do Paiz, descredito que tanto se reflecte no commercio da nossa praça.

Quanto á questão de Coimbra, a direcção manifestou-se no sentido de se obter do governo compensações para a cidade de Coimbra, fazendo sentir áquella aggremiação que a Associação Commercial de Lisboa confia em que ella, pelo seu lado, se esforce por que alli se entre na normalidade com o que muito lucrará o Paiz em geral e o commercio d'aquella cidade, ao qual a Associação Commercial de Lisboa envia a sua sympathia.

ALVITRES

Lembra-se a creação de cartorios especiaes para registo e conservação de testamentos cerrados

A proposito da falta de segurança em que ficam os testamentos cerrados nos cartorios dos tabelliães, seus garantias contra um incendio, ou mesmo contra um assalto ao cartorio, escreve-nos alguem, que não se assigna, mas que por certo esbarrou já na sua vida com qualquer facto que lhe suscitou a observação, enviando-nos reflexões a que não falta bom-senso e merecem ser consideradas.

Lembra a creação de um cartorio e notario junto dos governos civis de Lisboa e Porto, para a recepção dos testamentos cerrados, onde haja um cofre para guardal-os e um registo para a inscripção, devendo tornar-se obrigatorio o deposito dos testamentos d'aquelle genero nos referidos cartorios, sob pena de nullidade. N'esses mesmos cartorios deveriam ser recebidos, além dos testamentos cerrados, quaesquer declarações ou esclarecimentos que os testadores alli queiram depositar, em sobrescripto lacrado.

Pela guarda d'estes documentos poderia ser cobrada a taxa de meio escudo por anno e por titulo.

Nos actuaes cartorios dos notarios de Lisboa e Porto apenas seriam feitos os testamentos abertos nas notas.

Alvitra tambem a pessoa que nos escreve que nos governos civis deve estar patente ao publico uma relação de todos os estabelecimentos de beneficencia dignos de serem contemplados pelos bemfeitores ricos.

SPORT

O "box,, que mata

Algumas considerações sobre a morte recente de dois jogadores de sôcco

O dr. Maurice Cohen, escreveu, quando do *match* entre Carpentier e o americano Klaus, o seguinte: «Se Descamps arrancou Carpentier das mãos de Klaus foi porque sabia que um «knock-out», um pouco duro, estraga para sempre o systema nervoso d'um homem e elle não queria arriscar o seu discipulo predilecto». Esta phrase e as mortes recentes de dois *boxeurs* motivaram judiciosas impressões de André Latour, que podemos reproduzir para serem lidas pelos nossos amadores. Teem mesmo um alto valor de ensinamento essas opiniões porque se desenha no nosso meio uma certa tendencia para o *box* e porque se vê com frequencia os nossos amadores *baterem-se* não em *matches* amigaveis, mas em verdadeiras batalhas:

«Ha pouco tempo, morreram victimados por *matches* de *box* os pugilistas Leon Truffier e Luther Mac Carty. E como se produziram esses accidentes lamentaveis? N'um *match* que disputou com Constant em Marselha, Truffier recebeu do seu antagonista uma *cabeçada* no ventre, motivada por uma esquiva mal executada. Apezar da dôr, continuou a luctar. Terminado o *match* resolveu ir deitar-se. Declarou-se uma peritonite consecutiva e uma perfuração intestinal. Apezar da immediata intervenção cirurgica, o infeliz *boxeur* morreu em poucas horas.

Quasi ao mesmo tempo, n'um *ring* americano, a famosa «esperança da raça branca», Luther Mac Carty, *dobrava-se* a seguir a um *gancho* sobre o coração. O adversario tocou-o duramente. O *knock-out* foi até á morte, que sobreveiu uns quinze minutos mais tarde. O ex-*cow-boy* levou com elle para o tumulo a «esperança» de haver um branco capaz de derrubar o terrivel pugilista negro Jack Johnson».

Para se produzirem os dois accidentes, todos se convenceram de que Truffier era um predisposto para as rupturas do peritoneu e que Mac Carty era um cardiaco. Mas se essas contestações são válidas como desculpas dos que invocavam a sua innocencia em taes mortes, tambem se deve ficar com a opinião de que o *box*, praticado intensivamente, como é pelos profissionaes do *ring*, determina as mais funestas perturbações organicas.

Este anno, o de 1913, tem sido fertil em affirmar que os exageros prejudicam. Em Stockolmo, n'uma corrida pedestre, morreu o nosso compatriota Francisco Lazaro porque *esforçou* o seu organismo. O colosso Luiz Cyr, o athleta John Grünn, os luctadores Alois Selos e Johann Schneider foram aniquilados pelo seu *sport* intenso e exagerado. Succumbiram ainda novos, aos estragos d'uma tara organica, determinada pelos exageros e intensidade dos esforços musculares. Ainda não ha um mez que o ex-grande «boxeur» Jim Hall, ferido de uma doença cardiaca, morria ao 45 annos!

No *box*, aos perigos d'um *sport* duro, juntam-se as violentas commoções provocadas pelos soccos recebidos.

A Latour, quando cita estes exemplos, commenta: «Que os intransigentes não tomem as minhas palavras como uma propaganda anti-sportiva. E', pelo contrario, pelo amor do *sport* que estabeleço a distincção bem nitida entre o *sport* profissionalisado e o exercicio physico praticado com methodo. São duas coisas absolutamente differentes, porque um comporta os maiores perigos e outro é um talisman de juventude e longa vida».

Foot-ball.—O 4.º *team* do Sport Lisboa e Benfica joga, no proximo domingo, ás 9 horas, no campo da Quinta Nova contra um *team* capitaneado pelo nosso socio sr. Represas.

O capitão previne os seus jogadores de que é o 2.º treino-escolha e pede o favor de não faltarem Benjamim, Joaquim Costa, Silvestre Lima, Morgado, Abreu, Dias, Horacio, Baptista, etc.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na corrida do domingo, os campinos Felicio e Piedade, do sr. Emilio Infante, recolherão a cavallo dois touros, tentando derrubal-os na occasião do encerramento. Metade do curro pertence ao sr. Emilio Infante, outra metade ao sr. Manuel Duarte d'Oliveira. O *espada*, como se sabe, é Ricardo Torres, *Bombita*, com a sua *cuadrilla* completa.

Coliseo de Lisboa

O «Conde de Luxemburgo», «A Princesa dos Dollars» e a «Casta Suzana»

Preparam-se bellos e brilhantes espectaculos no Coliseo da rua da Palma, que se enche todas as noites—como ainda hontem succedeu—de um publico enthusiasta, que applaude com calor a celebre Companhia Juvenil Italiana, dos irmãos Billaud. O *Conde de Luxemburgo* foi uma viva apotheose para esta explendida troupe de pequenos artistas, que é realmente suprehendente.

Hoje canta-se o *Sonho de valsa*. A'manhã, a pedido geral, a *Princesa dos dollars*, um successo da companhia, e no domingo a celebre operetta *Casta Suzana*, que muita gente não poude vêr na sua ultima representação por se terem vendido todos os bilhetes.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

A directoria dos caixeiros de mercearia, na sua ultima reunião, entre outros assumptos de grande interesse para a classe, tomou conhecimento de grande numero de reclamações de collegas a quem o não cumprimento da lei do descanço semanal por parte d'alguns patrões priva d'uma regalia a que teem jus, resolvendo convocar para o proximo domingo, pelas 18 horas, na Associação de Classe dos Caixeiros, uma reunião para tratar do assumpto.

A directoria pede a todos os interessados, socios ou não socios, que não faltem a esta reunião, pois o assumpto a tratar é de alta importancia.

A provincia n'A CAPITAL

MANTEIGAS, 8.—Com a assistencia do sub-inspector escolar d'este circulo, realisaram-se no dia 5 os exames do 1.º grau nas escolas officiaes d'esta villa. Foram examinados 8 alumnos do sexo masculino, obtendo a classificação de sufficiente dois, optimos 4 e bons 2. Do sexo feminino foram classificadas de bom 5 alumnas.

—Com destino a differentes pontos do Brazil sahiram em 6 d'aqui 18 pessoas, sendo 4 homens, 10 mulheres, 3 rapazes e uma creança.

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—Todos os dias nos estão chegando queixas sobre o mau serviço dos telephones. Este facto, que o publico attribue ao pouco cuidado das senhoras telephonistas e por ellas attribuido ao enorme serviço, que tem de ser desempenhado por uma só empregada.

E' impossivel que isto assim continue e ainda peor se torna agora que vamos entrar na epocha balnear.

O sr. administrador geral deve olhar para estes factos e no limite do justo conseguiu remedial-os.

—Continúa a grande affluencia de banhistas a esta praia. Todos os dias chegam novas familias hespanholas e portuguezas. Effectivamente nada falta a esta linda e florescente cidade para ser a rainha das Praias. Um estado sanitario como não ha egual, pois n'um concelho que conta perto de 40 mil habitantes só falleceram 54 pessoas durante todo o mez de junho; um clima delicioso, alimentação boa e economica, a maior parte das casas do Bairro Novo, que é o bairro dos banhistas, são de construcção recente, satisfazendo a todos os requisitos da hygiene e do conforto, as ruas são amplas, cheias de luz e guarnecidas de arvores que embellezam e purificam o ar; bons hoteis, casas de banho magnificas, casinos, cafés, animatographos, theatros, etc., emfim, tudo o que de util e agradavel o banhista pode desejar, encontra-se na Figueira. Além d'isto a rapida e baratissima communicação entre esta cidade e as excellentes Caldas da Amieira fazem com que as pessoas que necessitam usar essas aguas aproveitem estas circumstancias e venham residir aqui.

—Consta-nos que nas proximas eleições administrativas alguns elementos independentes pensam confeccionar uma lista da cidade apoiada por todos os que desejem os interesses do municipio zelados, administrando-os com lisura e honestidade. Ponha-se a politica de parte e congreguemo-nos em defeza dos interesses locaes.

—Parece mentira, mas é verdade. A Figueira está sendo policiada por um só guarda! Se a gatunagem sabe d'isto é uma sorte grande á bica!

BRAGA, 10.—No proximo domingo realisa-se no theatro de S. Geraldo um banquete em honra do dr. Manuel Monteiro, antigo governador civil d'este districto.

—Esteve assaz concorrida a romaria de S. Torquato, no concelho de Guimarães.

Movimento do porto

Vliss. e H. «G. Woermann» (de A. Or.)	10
R. G. Sul, etc. «Palatia» (de Hamb.)	10
R. Jan., Sant., etc., «Desendo» (Sout.)	10
Bah., R. Jan., etc. «Eisenach» (Brem)	10
Batavia, etc., «P. Juliana» (Amesterd).	11
Hamb. via South «K. F. August» (Br.)	12
South. e Amst. «Rembrandt» (Brazil)	12
Cabo Verde e Guiné, «Guiné»	14
Pernamb. e Maceió, «Stradent» (Liv.).	14
Brazil e R. Prata «Arlanza» (South.)	14
Bordeus «Divona» (Brazil)	14
R. Jan. e Santos «Cap. Verde» (Hamb.)	15
Pará e Manaus, «Rugia» (Hamburgo)	15
Br. e R. Prata, «La Gascogne» (Bord.)	15

CONAN DOYLE

O capitão Sharkey

II

As façanhas do capitão Sharkey com Estevam Graddock

Quando se tratava de calafetar o seu navio, deixava-o sob a vigilancia de Ned Galloway e fazia largas viagens na sua baleeira. Contava-se que ia occultar parte da presa tomada ou caçar touros na nova Hespanha, que, assados e preparados convenientemente, lhe proporcionavam viveres para a sua proxima viagem.

N'este ultimo caso, o seu navio ia buscal-o a um ponto da costa combinado antecipadamente e ahi eram embarcados os animaes mortos. N'essas ilhas houvera sempre a esperança de que alguma vez o apanhariam durante uma d'essas expedições e finalmente chegou um dia a Kingston a noticia de que era provavel o bom exito de uma tentativa com o indicado objectivo.

Um velho lenhador contou que cahira em poder do pirata n'um dos accessos de benevolencia que ás vezes lhe inspirava a embriaguez; pôl-o em liberdade, contentando-se em cortar-lhe o nariz e dar-lhe uma carga de pau. A narrativa do desventurado era verdadeira e aquella nova façanha dera-se dias antes. A *Liberdade Feliz* estava sendo calafetada em Tobec, ao sudueste de Hispaniola, e Sharkey, acompanhado de quatro homens, andava caçando na ilha da Vacca. Clamava vingança o sangue de quatro tripulações assassinadas e podia abrigar-se que, d'aquella vez, não seria debalde.

Sir Eduardo Compton, governador da colonia, homem de rosto muito córado e nariz proeminente, reuniu em conselho o commandante da guarnição e o estado-maior, estudando a melhor maneira de aproveitar tão favoravel opportunidade.

O navio de guerra mais proximo estava em Jamestown e era um *fly-boat* velho que não poderia alcançar o pirata no mar nem apanhal-o n'uma bahia pequena, devido ao seu grande callado.

Fortes e artilheiros havia em Kingston e em Post Royal, mas não soldados disponiveis para emprehenderem uma expedição.

O que podia fazer-se era arriscar-se a uma surpreza, fazendo uma chamada a homens de boa vontade, pois muitos eram os que odiavam de morte, Sharkey. Mas que resultado obteria semelhante empreza? Os piratas eram numerosos e deviam estar dispostos a luctar com o desespero mais sombrio. Surprehender Sharkey e os seus quatro companheiros seria facil se se conseguisse apanhal-os, mas não o era apanhal-os de improviso n'uma ilha com muito arvoredo, como era a de Vacca, cheia de mattas impenetraveis. Offereceu-se, pois, uma recompensa consideravel a quem encontrasse uma solução e apresentou-se um homem com um «plano particular», declarando-se disposto a executal-o pessoalmente.

Estevam Craddock era um exemplo terrivel do que são os puritanos quando se dão á má vida. Procedente de uma familia distincta de Salem, o seu mau procedimento era como que um retrocesso da auctoridade da religião paterna e consagrava ao vicio toda a força physica e toda a energia moral que lhe haviam legado as virtudes dos seus antepassados. Era engenhoso, não tinha medo de coisa alguma, possuia uma tenacidade surprehendente de idéas e, apesar de joven, era muito conhecido nas costas da America.

Fôra julgado e condemnado á morte na Virginia por haver assassinado um chefe indio e se conseguira salvar-se ninguem ignorava que fôra isso devido á venalidade dos juizes e das testemunhas.

Depois commandara um navio negreiro, fôra pirata, ao que se murmurava, e deixára muito má fama na bahia de Benin. Por ultimo, voltára á Jamaica com uma fortuna consideravel, passando uma vida de dissipador. Aquelle homem perigoso sollicitou do governo uma audiencia para lhe expôr o plano que concebera, com o fim de acabar com o terrivel Sharkey.

Sir Eduardo recebeu-o com pouco enthusiasmo. Apesar dos boatos que corriam sobre a sua conversão e o seu procedimento, agora irreprehensivel, considerava-o sempre como uma ovelha sarnenta, capaz de contagiar todo o rebanho.

Craddock comprehendeu a desconfiança instinctiva que o governador tentava occultar sob as apparencias de uma affectada cortezia.

—Não deve ter receio de mim—disse elle—porque já não sou o que fui e que conheceu. Pude contemplar de novo a luz depois de a haver perdido de vista durante muito tempo, devido ao reverendo João Simons, da nossa seita. Se alguma vez sentir a sua fé vacillar, atrevo-me a assegurar-lhe que encontraria grandes encantos nos sermões d'esse reverendo.

O governador inclinou para elle o seu magestoso nariz e perguntou-lhe:

—Veiu para me fallar a respeito do capitão Sharkey, não é assim, sr. Craddock?

—Sharkey é um monstro de iniquidade. Ha já tempo de mais que se ouvem no nosso paiz os echos da sua maldita fama e lembrei-me de que, se conseguisse apanhal-o e acabar com elle, praticaria uma obra meritoria que de certo modo compensaria os meus erros passados. Tenho um plano que, em meu entender, alcançará bom exito.

O governador parecia muito interessado, pois na expressão do rosto d'aquelle homem lia-se uma resolução indomavel, que indicava com quanta vontade elle se encarregaria da missão que lhe fôsse confiada. Finalmente, era um marinheiro habituado aos combates e se na realidade queria expiar o seu passado era difficil escolher melhor meio.

—Missão perigosa é essa, sr. Craddock—disse o governador.

—Se morrer n'ella, a minha morte fará esquecer vida tão mal empregada. Muito ha que me perdoar.

O governador não achava que oppôr.

—Qual é o seu plano? — perguntou.

—Deve ter ouvido dizer que o navio de Sharkey foi construido nos estaleiros do porto de Hingston.

—Effectivamente, pertenceu ao sr. Codrington e foi aprisionado por Sharkey, que fez ir a pique a sua propria chalupa e tomou posse d'esse d'esse barco, de maior andamento.

—Sim, mas talvez não saiba que o sr. Codrington tinha outro navio construido pelo mesmo modelo, exactamente egual, a *Rosa Branca*, que está n'este momento no porto e se parece tanto com o do pirata que apenas se distinguem na faixa branca que este tem.

—Ah! E que deduz d'ahi?—interrogou o governador com vivacidade, como quem vê despontar uma idéa na sua imaginação.

—Devido a essa circumstancia, pode o bandido cahir-nos nas mãos.

—Como?

—Occultarei com uma capa de tinta a faixa branca da *Rosa Branca* e dar-lhe-hei toda a apparencia da *Liberdade Feliz*. Far-me-hei de vela para a ilha da Vacca, onde esse homem está caçando bufalos. Quando vir o nosso navio, julgará certamente que é o seu, que o vae esperar, e virá a bordo immediatamente.

O plano era, com effeito, bastante simples e pareceu ao governador que tinha probabilidades de bom exito. Sem hesitar permittiu a Craddock que o executasse e adoptasse as medidas que entendesse necessarias para conseguir o que se propunha.

Não abrigava, no emtanto, grandes esperanças, porque haviam já sido feitas muitas tentativas para apanhar Sharkey e o resultado havia demonstrado que era homem tão astucioso como feroz. Mas o puritano tinha fama de haver sido tão astuto e quiçá tão feroz como o sombrio pirata.

A lucta entre duas cabeças como a de Sharkey e Craddock devia causar grande interesse ao governador, apaixonado por todos os *sports*. Apesar de estar convencido de que as probabilidades lhe eram contrarias, apostava pelo seu campeão com a mesma lealdade como se se tratasse de um cavallo ou de um gallo.

(Continúa)

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando, por acaso, vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas [illegible] e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, [illegible] dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de aluminio devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a classicos illustres, sobre o valor da alumina tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifuga pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Desmarx na diabete, de Burq na hysteria, de Gerdgen na [illegible] e dysmenorrhea; pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes, secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios, que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado solido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico que os alcalinos e a magnesia serem benéficos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes colherem só a medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Contardi chama rheumatico, mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrhéas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, serviria:

—nas prevenções digestivas derivadas das doenças infecciosas;
—na convalescença dos febres graves;
—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos;
—no gastricismo dos exgotados pelos ejuns, pelos excessos ou privações;
—nos estomagos debilitados pela dystrasia sanguinea, como o dos em chegados dos paizes quentes, e dos anemicos e dos chloroticos;
—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Vivo em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proficiente symptomatologia d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, o qual, das aguas acidulas da Certã.

Folizmente não precisam do advogado e não tenho modo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1909.

CLINICA de HEN IQUE BASTOS
Doenças dos rins e vias urinarias
Casa de saude para cirurgia
Avenida da Liberdade, 3—Lisboa
RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões da sua escolha.

CIGARROS POLITICOS
Ponta Ambré
Legitimo successo
em todas as tabacarias. Satisfazem os fumadores mais exigentes.
10 cigarros 70 réis

Os bons fumadores
são unanimes em classificar os cigarros
AGUIA
ponta d'ouro
como os mais hygienicos e aromaticos.
Não prejudicam a saude dos fumadores.
20 cigarros 200 réis

Empreza Salazar
Bairro Andrade
Em vista da mudança d'esta succursal da Rua Heliodoro Salgado para suas novas installações na Avenida Casal Ribeiro previnem todos os exm.os clientes que qualquer pedido de carruagens ou carroças pode ser feito na
Rua Maria Andrade, 23-A, garage
Telephone n.º 7

Experimentae os melhores cigarros
PIU-PIU 20 cigarros 120 réis
CRYSTAL 20 » 200 »
ou os de tabaco EGYPCIO e deliciosos
MUSTAPHA 140 réis
Exijam esta marca
Importadores V.ª Contreras & Filho
Rua Primeiro de Dezembro, 7

MADEIRA PINTO
MEDICO
Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local e geral
Obturações a ouro e porcelana
Rua da Victoria, 73
(Esquina da Rua do Ouro)

Todos podem fumar
os já celebres cigarros
Julietas
Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.
10 cigarros, 60 réis

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 592

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio, Lisboa
AVISO AO PUBLICO
Festas da Cidade em COIMBRA
Por motivo do adiamento d'estas festas faz-se publico que o serviço especial de bilhetes a preços reduzidos estabelecido para aquella cidade e que consta do cartaz E 1 84 de 27 de Junho corrente, fica transferido para data que opportunamente se annunciará.
Lisboa, 30 de Junho de 1913.
O Engenheiro Sub-Director
Ferreira de Mesquita.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:562$894
Maritimos	»	341:2.8$612
Total	Rs.	724:871.506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

UMA DAS OFFICINAS DA FABRICA DO BRITO DAS CARTEIRAS
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO
Uma exposição de mais de 5 contos de réis dos ultimos modelos para damas e cavalheiros, onde se vê fabricar com os seus proprios olhos todos os artigos que necessitam do mais requintado gosto e com 40 O|O mais barato, visto não pagar direitos nem luxo da casa
Travessa de Santo Antão, 1, 1.º
(Proximo á estação do Rocio)
A titulo de curiosidade visitem esta casa, certos de que não se arrependerão

Annuncio

Pelo juizo de direito da 5.ª vara se faz saber que correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando os interessados incertos para verem accusar a citação na 2.ª audiencia, depois de findo o prazo dos editos, na acção de investigação de paternidade illegitima requerida por Francisco Augusto Wagner Pons, casado, empregado publico, morador n'esta cidade, contra D. Guilhermina da Silva Pons, viuva, tambem moradora n'esta cidade, e contra sua filha impubere Sabina, por ella representada, e ainda contra quaesquer interessados incertos na qual o auctor concluiu articulando que a acção deve ser julgada procedente e provada e o auctor julgado filho illegitimo de Francisco Pons Junior, para todos os effeitos legaes e em especial para lhe succeder ou haver parte na sua herança, nos termos da lei, sendo a ré condemnada a conhecel-o como tal e nas custas, sellos e procuradoria, contando dos autos que o dito Francisco Pons Junior, falleceu no dia 22 de dezembro do anno de mil novecentos e doze (1912) na casa onde residia, sita na rua Direita de Benfica, n.º 323, no estado de casado em segundas nupcias com D. Guilhermina da Conceição Silva Pons, sendo natural da freguezia da Conceição Nova de Lisboa.

O praso desde quando se contam as audiencias começa a correr no dia em que se publicar o ultimo annuncio, que será publicado duas vezes no «Diario do Governo» e n'outro jornal, podendo os citados contestar a acção, querendo, no praso de tres audiencias depois da accusação a citação e declara-se que as audiencias se fazem as terças e sextas feiras por 10 horas, no tribunal sito na rua Nova do Almada.

Verifiquei.—O juiz de direito, *Seltemayer*.—O escrivão, *José Augusto Leal Pena.*

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes e crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

FILTROS Chamberland SYSTEMA PASTEUR
Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser radicalmente esterilisados e de duração indefinida. Usados e recommendados pelas grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia. Adoptados nos Hospitaes, Escolas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.
J. L. DE MEYRELLES
Rua Nova do Almada, 79—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

ATTENÇÃO
A Colchoaria da rua do Mundo acaba de prestar um beneficio ao publico. As camas de 3$000 réis passam agora a 2$700, completas. Camas de casados desde 6$000, completas. Grande sortimento de camas de ferro, colchoaria, lãs, sumaumas, lavatorios, bidets, malas, etc. Esta casa é a que fornece em melhores condições.
Rua do Mundo 78, 80 e 82
(Em frente da redacção do «Mundo»)

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias.—Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

TAXIMETROS Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa*—Luiz Mayer & C.ª, rua da Prata, 50; *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º }

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 4.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudo
RESERVAS 207:525 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupaira para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

O ADELLO ROUBADO
Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Proprietario AUGUSTO SILVA
Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa.
Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homem, senhoras e creanças. Calçado, bengalas, chapeus de chuva, lenços, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.
PREÇOS MODICOS
Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Não confundir. Antes de comprarem façam uma visita a esta casa

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 11 de julho *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Dia 22 de julho *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Lobito, Benguela, Mossamedes, A[illegible], Quissembo, [illegible], Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebemos passageiros nos vapores que saem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.
Dia 26 de julho *Peninsular*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de agosto *Beira*, para a Madeira, S. Vicente, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 4 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer outros esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1001—4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA— ...ta-feira, 11 de Julho de 1913 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

INTERÊSSES DO PORTO

Falta de milho—Carestia de pão

E como póde resolver-se este problema economico?

Porto, 10.—O importante negociante e notavel economista que nos deu—para o artigo anterior—tão lucidos esclarecimentos, homem de rara actividade, conceituadissimo na praça do Porto—e vá dito desde já—o sr. Bernardino Vareta, antigo vereador da chamada camara da cidade e actualmente presidente do Centro Commercial, disse-nos sobre o assumpto mais:

—A questão da falta de milho no mercado o milho que é, para a grande maioria da população da cidade e para toda a população do norte, a primeira subsistencia, o primeiro elemento de vida tem n'esta occasião um aspecto grave e que implica com as condições economicas do commercio, da industria e da agricultura.

—E que medidas podem tomar-se para arcar de frente com tão grave problema?

—Verdadeiramente, diz-nos o importante negociante e reconhecido talento de economista, verdadeiramente, ha aqui duas coisas a ponderar:—a questão economica em si, e a questão da fome no momento actual. Para a primeira, deve o governo estudar-lhe todas as faces, com circumspecção e com isenção de qualquer pressão. Para a segunda, é preciso tomar medidas immediatas que assegurem a sustentação e a vida de milhares, talvez de milhões de pessoas que luctam com a miseria, sem terem o seu bocado de pão duro, amassado na masseira e cozido no forno... porque o não pódem comprar!

—E', realmente, carissimo o preço do milho...

—Deve-se isso ao *deficit* da producção cerealifera, facto este que se repete quasi fixamente com relação ao trigo e ao milho, notando-se que as leis que regulam este facto quanto ao consumo dispõem para o primeiro um maximo de preço permanente elevadissimo, e para o segundo deixam esse preço á acção irregular do mercado interno, intervindo só accidentalmente em caso de extrema penuria...

—Como o que agora se está a dar...

—Olhe: o que não pódo admittir-se, a bem das classes pobres e em proveito da propria economia, é o estado de indeterminação no regimen de preço de um cereal que entra em tão elevada parte no consumo. Para que se possa ver bem a importancia economica da questão do preço do pão de milho, é necessario attender ás condições do salariado, não só n'esta região como em toda a região do norte.

E, continuando, diz-nos:

—O orçamento, typo de um casal minhoto, de trabalhadores, (dois adultos e dois menores) o conjuncto da despesa póde ser de 80$270, coberta por uma receita de salario mixto (homens, 240, mulheres, 160) em 213 dias de trabalho... intermittente. O pão, na economia d'este casal, entra á rasão de 5|8 da alimentação total. E, note, continuou o distincto economista:—Isto, é para um preço de 600 rs. por 20 litros de milho.

—Isso n'um casal minhoto, onde a «boróa» é amassada pela propria dona de casa... Mas, na cidade, onde não ha fórnos, são as padarias que tomam o trafego da cosedura, e ainda o pão fica muito mais caro...

—E' uma grande verdade. E não só na cidade... Até nos suburbios, ou na zona semi-rural, onde a vida é favorecida por o menor custo de rendas e outras circumstancias...

—E, com todo o seu ar de homem de negocios, pratico, vivo, activo, diz-nos:

—Quer o senhor ver o «typo de um orçamento semanal de um casal de trabalhadores, com seis filhos, sendo um de pêito, nos arredores do Porto, em 1910?

«Ora veja:

Rendimento semanal

Trabalho do homem,—6 dias a 400 réis	2$400
Trabalho de dois menores,—6 dias a 150	900
	3$300

Despesa

Milho—duas razas de 17,5 litros—35 litros a 720 réis		1$440
Conteio, mistura—4 litros		170
Moagem		70
Caldo	Ralada, 1 kilo	110
	Unto, 1|4 kilo	100
	Feijão, 1 1|2 litro	70
	Hortaliça	120
Dias alternados	Bacalh., 1 1|2	200
	Arroz, 1 kilo	100
	Batatas, 5 kil.	200
Azeite, accessorios, petroleo, etc.		70
		2$650
Renda de casa, 1$000 réis por mez		250
Roupas, alfaias, despezas geraes e extraordinarias, réis 20$000 por anno		400
		3$300

—Mas, interrompemos nós, tudo o que v. ex.ª acaba de dizer-nos tem grande importancia para o fundo da questão economica. E' isso verdade... Mas o que entende que deva fazer-se para remediar o mal da occasião presente?

—N'este momento, só pela importação de milho.

E, com tristesa:

—Podendo nós produzir milho que chegasse para o consumo, vemos que a necessidade da sua importação se tornou caso normal desde cerca de cincoenta annos, notando-se que essa importação tende a crescer.

—O que representa...

—Um verdadeiro cancro economico. O problema é muito vasto e muito grave. Ainda assim, eu entendo que a primeira base para o resolver seria o aperfeiçoamento da cultura em bases modernas de adubações e de processos, porque, n'este caso, a producção do milho, n'uma cultura intensiva, poderia attingir 16 a 18 hectolitros por hectare.

—E poderá expandir-se essa cultura.

—Não poderá expandir-se muito quanto á extensão cultural. Mas pode expandir-se na sua intensidade productiva. Se não pode ampliar-se muito a região, e se ha *deficits* successivos, é porque para isso tem concorrido um augmento de população que deve derivar-se do desenvolvimento industrial mais saliente no norte do Paiz.

Tirando da sua pasta um caderno de apontamentos, diz-nos mais:

—Olhe que o augmento da população, desde o censo de 1906 até ao de 1910, foi para o districto do Porto de 10,14, para o de Braga de 5,47 e para o de Vianna de 3,39, sendo a densidade registrada para toda a provincia de 150,1, n'uma totalidade de pessoas 1.173.106. Desde essa data, o accrescimo da população deve ter sido importante, e esse facto é de ponderar, porque representa um papel fundamental na questão da producção e consumo,—na sua intima dependencia do facto demographico.

—As medidas a tomar, então...

—Olhe: deixo isso para outro artigo...

Poeira da Arcada

A guerra será uma industria lucrativa? Os allemães dizem que sim, dando a perceber que os grandes povos não podem decisivamente affirmar a sua acção civilisadora sem terem no seu activo duas ou trez enormes victorias. Ha tambem quem sustente o contrario...

Esta opinião, porém, não tem uma vase historica muito segura. Os factos abonam os que filiam as epochas de riqueza, cultura e expansão mundial das raças mais progressivas em ciclos guerreiros. A força militar não é a brutalidade extreme.

As luctas nos campos de batalha, correspondem a um passo necessario da evolução dos povos que tomam consciencia da sua missão historica. A bravura resulta assim uma escola de aperfeiçoamento e os que triumpham asseguram melhormente as qualidades que dão ao seu dominio e prestigio.

***

Parece que a Turquia não se mostra desejosa de lançar os restos dos seus exercitos na carnificina em que agora os bulgaros fazem de cabeça de turco. Será o horror de ajuntar mais uma nova selvageria ao repugnante espectaculo? Não deve ser. A piedade para com os inimigos não é uma virtude muito mahometana. Após a serie de desastres da ultima guerra—o medo gelando a coragem nos peitos inertes—a Turquia, refluindo aos seus territorios asiaticos, procura primeiro reconstituir-se.

Mehemed V, que talvez seja o mais inexpressivo dos soberanos e com certeza o menos crente na sua acção, abriu-se com os jornalistas, para significar que, por emquanto, o seu povo quer paz. E nada mais? Com certeza que, lá bem no fundo da alma turca, deve existir uma esperança côr de sangue que um dia terá a sua aurora e porventura o seu meio dia.

Quem entrará então no crepusculo?

***

Agora, com o tempo quente, as cigarras chiam que é um regalo. A imaginação dos meridionaes espumeja como um licôr capitoso. Hontem surprehendemos um patriota, cheio de nobre indignação, ameaçando com prophecias funestas um potentado da hora presente. Nunca vimos tanta colera, em frente de uma cara-pinhada.

O outomno deve mostrar a inutilidade de tão metaphoricos destemperos.

NOS BALKANS

A Roumania declara guerra á Bulgaria

tendo já o seu exercito transposto a fronteira

Quer tambem ter quinhão nos despojos da Turquia

A Roumania entra em acção. Assim nol-o dizem os seguintes telegrammas:

Londres, 11 de julho

O *Times* insere um telegramma de Sofia noticiando que o rei Carlos da Roumania declarou guerra á Bulgaria e mandou retirar o seu ministro em Sofia.—*(Havas.)*

Bucharest, 11 de julho

O ministro da Roumania em Sofia, depois de ter notificado ao governo bulgaro que as tropas roumaicas haviam passado a fronteira, retirou d'aquella capital com a respectiva legação.—*(Correspondente.)*

Tinhamos ha dias já previsto o que ora está succedendo e os ultimos telegrammas sobre a mobilisação do exercito roumaico eram bem claros. Qual o fim da Roumania? Dil-o tambem, e bem claramente, o seguinte telegramma:

Bucharest, 11 de julho

O governo roumaico decidiu hontem tomar parte nas negociações para a partilha definitiva do territorio conquistado á Turquia da Europa.—*(Havas.)*

Quer isto dizer: a Roumania deseja tambem ter a sua parte do bolo. Não se contenta com vêr comer; quer tambem sentar-se á mesa. Os outros tiveram o trabalho e os riscos, mas ella agora colhe os fructos.

Parte da imprensa franceza manifesta ainda a esperança de que a Roumania, cognominada «o gendarme da Europa no Oriente», provará ao mundo que merece esse titulo, restabelecendo, sósinha, a paz e empregando a força para conseguir impôr aos belligerantes uma vontade conforme com os interesses da Europa e com as exigencias dos tempos modernos, por consequencia da civilisação.

Assim se exprime, entre outros, o correspondente do *Matin*, em Bucharest. Com razão? Cremos bem que não, dadas as circumstancias em que a declaração de guerra é feita, e tanto mais que a Bulgaria está sendo derrotada em toda a linha. Os servios e os gregos operaram já a sua juncção e os bulgaros teem deixado innumeros prisioneiros em poder do inimigo. O ultimo telegramma diz a tal respeito o seguinte:

Salonica, 11 de junho

Os gregos, que occuparam Strumitza, fizeram 700 prisioneiros.—*(Havas.)*

Os bulgaros nunca admittiram a possibilidade da entrada em acção da Roumania, principalmente por o exercito roumaico ter de transpor o Danubio. E para os que conhecem a largura e a rapidez da corrente d'este rio a tão pouca distancia da sua foz, o Danubio parece constituir um obstaculo insuperavel, tanto mais perigoso quanto a retirada pode ser cortada ao exercito que o transponha.

Verdade seja que o exercito roumaico já transpoz esse rio em 1877, em condições mais difficeis á primeira vista, visto que todas as forças turcas estavam então entrincheiradas em magnificas posições.

O que tambem é facto é que os progressos feitos pela artilharia desde essa epocha são immensos. Então, disparava-se um tiro de sete em sete ou oito em oito minutos; agora, n'esse mesmo espaço de tempo, cada canhão é capaz de disparar cento e cincoenta obuzes.

Terão os bulgaros tempo de oppôr a sua artilharia á dos roumaicos e travar-se-ha nas margens do Danubio um duello formidavel, unico na guerra moderna?

Só os telegrammas subsequentes nol-o dirão. O certo é que o exercito roumaico tem tal confiança em si, que que não se admitte na Roumania a possibilidade sequer de um revez. E, de resto, os chefes instruidos e experientes d'esse exercito provaram, pelo numero dos effectivos que foram mobilisados, que previram todas as difficuldades e que queriam assegurar uma victoria rapida, brilhante e decisiva.

A questão das subsistencias na Allemanha

O abastecimento de peixe

Berlim, 11 de julho

Foi resolvido enviar uma expedição á Africa do Sul allemã para estabelecer a industria da pesca ao longo da costa, a fim de evitar quanto possivel a importação de peixe, genero cuja falta dia a dia mais se faz sentir.—*(Correspondente.)*

Augmento da marinha italiana

Roma, 11 de julho

Foi destinada a verba de 5.800:000 libras para a construcção de novos navios no proximo anno.—*(Correspondente.)*

O CASO DE S. THOMÉ

A falta de braços

é um problema importante a resolver para a exploração do territorio africano

O aspecto internacional da questão

A prosperidade financeira da metropole está ligada ao desenvolvimento das nossas riquezas coloniaes. Esta affirmação tem sido demonstrada tantas vezes que se tornou quasi axiomatica.

Sendo assim, e, de facto, assim é, comprehende-se a necessidade de vulgarisar todos as questões que digam respeito ás colonias, interessando na sua solução a grande massa popular. Sóas correntes da opinião publica conseguem levar de vencida a apathia ou a ignorancia dos homens de Estado, obrigando-os a seguir qualquer d'estes dois caminhos: cumprir o seu dever, com intelligencia e dedicação patriotica, ou abandonar o logar que occupam.

O caso de S. Thomé, por exemplo, deve ser amplamente conhecido na sua essencia e nos seus detalhes, pela massa popular. O mesmo diremos das pautas de Angola, do convenio do Moçambique, das concessões na Guiné, do opio de Macau e de tantos outros problemas que interessam o futuro dos nossos dominios coloniaes. E' preciso que o povo os conheça, para que possa comprehender e apreciar a ação desenvolvida no ministerio das colonias e nos governos das provincias.

Attravessamos um periodo de realisações economicas e de effectivação de planos financeiros. E' preciso que o povo esteja habilitado a pronunciar-se com conhecimento de causa. N'um regimen democratico, como *o nosso*, só a sancção da vontade popular é soberana e definitiva.

***

Porque assume tamanha importancia o problema dos serviçaes de S. Thomé? A resposta, que o leitor já adivinhou, póde dar-se em poucas palavras:

Hoje, em territorio africano ja se não cuida de descobrir riquezas novas. Procura-se *explorar* as que estão descobertas. E porquê? Porque dia a dia se faz sentir mais pesadamente a falta de braços para toda a especie de trabalhos. A difficuldade da mão de obra é o grande problema a resolver, porque de nada ualem as mais ricas extensões de terreno desde que não haja braços que as cultivem.

Convem não esquecer ainda que o trabalho agricola em territorio africano tem de ser feito pelo indigena. Só elle possue as necessarias condições de resistencia, mantendo-se horas seguidas no campo, sob um sol ardente, sem que o seu organismo se resinta do violento esforço. As tentativas de recrutamento de trabalhadores asiaticos e europeus teem falhado quasi por completo, apenas dando alguns resultados em climas especiaes, benevolos para a saude dos immigrantes.

Dos indigenas, só uma parte relativamente pequena quer consagrar-se ao trabalho, sujeitos a regimens, obrigados a obedecerem ás indicações que recebem. O grande numero prefere a liberdade das florestas e dos campos incultos, onde o branco não domina, levando uma vida perfeitamente selvagem.

E' por isso que a questão dos serviçaes de S. Thomé é uma questão grave, pois d'ella depende o trabalho agricola da ilha, e, consequentemente, a entrada annual na metropole de bastantes centenas de contos em ouro.

***

Parece que os governos, em logar de crearem difficuldades ao recrutamento dos serviçaes de S. Thomé, antes deviam facilital-o, tornando-o possivel e rodeando-o de garantias. Não tem succedido assim. Accumulam-se as leis e regulamentos propositadamente feitos para crear entraves áquelle recrutamento, podendo quasi affirmar-se que o aproveitamento das riquezas naturaes da ilha está dependente do criterio empregado pelo curador na interpretação das disposições que vigoram sobre o assumpto. Tivemos ha poucos dias o exemplo, e em condições de tão alta gravidade que só a suspensão do curador poude trazer o restabelecimento da vida normal da ilha.

Essa attitude hostil do poder executivo perante o aproveitamento das producções agricolas de S. Thomé tem, no emtanto, uma explicação: o receio de complicações diplomaticas trazidas pelas reclamações dos chamados anti-esclavagistas inglezes.

Recordemos que o cacau de S. Thomé, lançado no mercado mundial, faz uma terrivel concorrencia aos interesses dos chocolateiros da Inglaterra. Mas adeante.

Os *anti-esclavagistas* comprehendem que o meio de diminuir em S. Thomé a producção do cacau consiste em tirar-lhe braços. Protestam que se fez alli escravatura, barafustam, reclamam—e os nossos governos, receando sempre o papão da Inglaterra, fazem-lhes ingenuamente a vontade, complicando com mil difficuldades o recrutamento dos serviçaes.

Tem sido assim, até hoje, mas é preciso que assim deixe de ser. O Estado inglez não protege as campanhas dos chocolateiros, como não protegia os interesses da casa Marconi, apesar da installação da telegraphia sem fios no nosso Paiz ter sido concedida a essa casa, sem concurso, por causa da alliança ingleza. Ha poucas semanas se averiguou em Londres, na Camara dos communs, qual era, perante a casa Marconi, a attitude do Estado inglez, e como tinha sido leviano o procedimento de alguns dos seus ministros.

Vulgarmente se confundem as reclamações ou pedidos feitos em nome da *nação inglesa* com as solicitações que só obedecem aos interesses de *subditos inglezes*. Mas ainda não houve a decisão bastante para collocar a questão no seu verdadeiro campo.

E assim se explica que o recrutamento de serviçaes em S. Thomé esteja sujeito a mil entraves e complições.

Migalhas

Creanças desinquietas

Não se pode fazer nada deante das creanças. Separámos o nosso Estado das egrejas do sr. Patriarcha? Pois já a Inglaterra nos imita o, o que é mais: a republica de S. Marino poz-se de mal com o papa, soberano da Vaticania, por causa da separação.

No caso do Soberano Pontifice o sob a influencia do conflicto balkanico, não hesitaria um minuto em declarar guerra á Republica marinense. Imaginem que a brejeira, em cujo territorio é prohibido deitar foguetes porque as cannas cahem sempre nos Estados visinhos, tem uma pequena armada de novecentos homens! O verdadeiro exercito de padres castigados, de bispos expulsos das dioceses, de sachristães á boa vida, que o Papa podia mobilisar n'este momento por essa Europa fóra, dava e chegava para derrotar a tropa já citada. De resto, d'essa terrivel guerra não podiam resultar grandes perdas. A lucta teria de ser a murro e a pontapé, visto que, pela causa acima apontada em relação aos foguetes, é absolutamente vedado em S. Marino o uso dos canhões, das armas de fogo portateis e outros engenhos de matar a distancia, o que é justo e natural, pois seriam os indigenas das nações visinhas os unicos a padecer, innocentemente, do alcance das armas modernas.

Se os exercitos do Vaticano e o do S. Marino viessem á bulha, as nossas sympathias iriam todas, é claro, para a minuscula republica. E' um paiz laborioso e pacato, que nunca provocou a França, a Allemanha ou a Inglaterra e nunca cobiçou as nossas colonias. Nunca os productos das suas industrias—pannos de crochet e phosphoros de côr—fizeram concorrencia aos nossos e a inveja que decerto lhe inspirou o nosso *superavit* não foi tanta que não continuem a ter um *deficit* firme nas suas finanças, que, segundo se lê nos seus ultimos orçamentos, attinge a verba assustadora de trinta e cinco escudos. Nunca pretendeu humilhar-nos com a sua marinha e, para nos não ser desagradavel, não encaixotou um unico aeroplano.

Emfim, é um dos poucos paizes da Europa com quem teriamos vantagem em celebrar uma alliança. Muitos poucos fazem muito.

André Brun

LIVROS NOVOS

"O vagabundo"

Não são tantas as romancistas portuguezas que se possa deixar sem registo especial o apparecimento d'um livro novo d'uma das nossas intellectuaes. A sr.ª D. Maria Benedicta Mousinho de Albuquerque Pinho, que já no seu primeiro livro *Marina* affirmára qualidades muito apreciaveis, revela-se agora, em *O vagabundo*, uma escriptora com largos dotes de observação e tratando bem as scenas que descreve. Poderá notar-se-lhe um ou outro defeito, mas o que é innegavel é que o assumpto é bem tratado, o estylo cuidado e que o *O vagabundo* marca uma *etape* na carreira da escriptora. Vibra alli a paixão e a descripção do caracter de Regina, a mãe que sacrifica o seu amor maternal ás conveniencias da sociedade e ao desejo feroz de brilhar no mundo e não perder a ambicionada fortuna, é magistral.

A edição, muito cuidada e elegante, é da casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo.

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

POLITICA E POLITICOS

A opinião contraria

Segundo a opinião democratica, os evolucionistas só vencerão nos circulos de Coimbra, Leiria, Funchal e Angra

Na escolha dos candidatos não serão esquecidos antigos monarchicos

Os bastidores da politica vão-se animando a pouco e pouco, e apezar de nos encontrarmos ainda a quatro mezes e pico das eleições, a verdade é que se trabalha activamente na reorganisação das listas e na escolha dos candidatos que os partidos apresentarão ao suffragio do Paiz. A intriga, consequentemente, exerce-se com gana, de maneira que nada ha mais difficil do que conseguir a gente tomar pé n'este pégo profundo em que a politica portugueza n'este instante se agita quasi com frenesi. Cada partido traça os seus planos de triumpho e tal-o com a certeza de não ser derrotado, como é proprio dos que nas proprias forças confiam para não ficarem prostrados pelo caminho. O evolucionismo reuniu hontem, e, como a *Capital* noticiou, resolveu disputar as eleições em todos os circulos vagos. E os democraticos? Oiçamos um deputado d'esse partido.

—*Nós*, diz elle, faremos, já agora, como os evolucionistas. Vamos á urna tambem em todos os circulos disponiveis. E contamos, egualmente, vencer... De maneira que, como por cada circulo não podem ser eleitos mais deputados de que os logares vagos, é de crer que ou os evolucionistas ou os democraticos sejam derrotados. A quem caberá essa sorte? Raciocinemos um pouco... Em Lisboa, a victoria democratica é certissima, e só podia compromettel-a a circumstancia de serem apresentados ao suffragio candidatos que não se impozessem pelo seu prestigio pessoal ou politico. Tal, porém, não se dará. Por Lisboa serão propostos ministros e ex-ministros democraticos que não tenham assento no Parlamento. De maneira que o inconveniente apontado não deve subsistir... Os correligionarios que se encontram n'essas condições são os srs. Cerveira de Albuquerque, antigo ministro das colonias, Almeida Ribeiro e Rodrigo Rodrigues. Por ora, ha todas as probabilidades de que serão elles os escolhidos para successores dos srs. Alfredo de Magalhães, Botto Machado e Theophilo Braga.

—E nos outros circulos?

—N'esses, as coisas apresentam-se por ora mais incertas e confusas, pelo que respeita a candidaturas. O Partido Republicano portuguez ainda não escolheu candidatos. Sabe-se, entretanto, que se levantam difficuldades locaes á eleição do sr. Rodrigo Rodrigues pelo Porto, como hão de levantar-se em Lisboa, se porventura se persistir em fazer eleger certos nomes que já appareceram em lettra redonda, como balão de ensaio. Em Porto e Gaya, a victoria do democratismo é certissima. Os correligionarios do sr. dr. Antonio José d'Almeida, na capital do norte, perderão fatalmente terreno...

—E dos antigos monarchicos, quem será eleito?

—Os nomes andam já por ahi na bocca de toda a gente. Alem do sr. Cerveira de Albuquerque, parece que o partido democratico apresentará mais as candidaturas dos srs. drs. Manuel Fratel, Caeiro da Matta e Marnoco e Sousa. Tambem se falla na do sr. Mello Barreto por Villa Real, e falla-se por se saber as relações de amisade que ligam esse antigo deputado regenerador ao sr. Teixeira de Sousa, grande influente eleitoral em Traz-os-Montes. E, a respeito de candidaturas do meu partido, tudo o mais que se disser é absolutamente prematuro.

—A opposição evolucionista não é, então, para temer?

—Evidentemente que não. Os circulos em que o partido do sr. dr. Antonio José de Almeida mais probabilidades tem de vencer e onde, ao que parece, não deve ser facil derrotal-o, são os de Coimbra, Leiria, Angra e Funchal. Ao todo, cinco candidaturas, visto não haver vagas em Leiria. Em Alcobaça a nossa victoria deve ser completa.

Como se vê, as opiniões de partido para partido mudam a ponto de não deixarem entre ellas uma clareira em que se estabeleça um meio termo que se approxime da verdade. E tratarão os agrupamentos politicos de fazer eleger todos os seus antigos ministros que não façam parte do Parlamento? N'esse caso, o unionismo trará ás Camaras os srs. Augusto de Vasconcellos, Duarte Leite e Vicente Ferreira, e o evolucionismo os srs. Fernandes Costa e Antonio Aurelio da Costa Ferreira. E', porém, pouco natural que o sr. dr. Duarte Leite, que não quiz deixar-se eleger em 1910, consinta em o ser agora. O sr. general Pimenta de Castro, ex-ministro da guerra do gabinete João Chagas, deve ser tambem candidato evolucionista, em cujo partido gosa de grande sympathia e consideração.

E, para fechar, esta noticia que, por ser absolutamente inedita, tem todo o interesse e opportunidade: Na sua reunião de hontem á noite, discutiu-se calorosamente o afastamento da politica activa do sr. dr. Egas Moniz, actualmente em Vidago. E deliberou-se que todos os deputados e senadores do partido, presidentes da commissão districtal e representantes, um por cada uma d'ellas, das commissões parochiaes de Lisboa, vão procurar esse antigo deputado apenas elle chegue á capital, para o convidarem a acceitar uma candidatura e a regressar á actividade politica, por isso ser absolutamente necessario n'este instante não só ao bem do Paiz como á propria existencia da aggremiação politica de que o distincto parlamentar jámais deixou de fazer parte. Attenderá o sr. Egas Moniz os rogos dos seus correligionarios?

OS QUE RESAM E ACREDITAM

E o apostolo explicava:

Moysés foi salvo por uma princeza que, em vez de o mandar lançar ao rio, lhe procurou uma ama

«E essa não era outra senão sua propria mãe!»

A versão biblica do nascimento e salvamento de Moisés! Eu não sei se quem a tem lido em pequeno se sentiu commovido até ás lagrimas como eu me senti, quando pela primeira vez, n'um velho compendio de historia sagrada, confeccionado por um ministro do Senhor, perdoador de todos os crimes, meus olhos anciosos a devoraram. A creancinha tenra, chorando ao abandono como uma avesita cahida prematuramente do ninho, entre um canavial esguio por onde pastavam feras e serpentes, que a devorariam se o destino a não protegesse, ficou sendo para mim durante muito tempo o mais perfeito symbolo das desgraças que podem attingir os pobresinhos que, ao abrirem os olhos para á luz, se vêem privados dos doces carinhos d'uma mãesinha terna, capaz de todos os sacrificios para os subtrahir a toda a influencia da dôr e do soffrimento. Mas o rev. Paulo Torres, com toda a sua rudeza e com toda a sua bruteza, logrou apagar da minha alma uns restos da commoção que ainda lá existiam desde esse tempo distante em que o velho alfarrabio me disséra que tinha havido no Egypto um rei tão feroz que para evitar que o povo hebreu crescesse e se multiplicasse, ordenára que todos os pequenitos fossem lançados á agua do rio sagrado, para exterminio d'uma raça amaldiçoada e temida.

De estatura meã, mãos grossas de quem exerceu os mais rudes misteres, typo plebeu dos mais caracteristicos, sem um traço de intelligencia a adoçar-lhe as linhas hirtas do rosto, o apostolo gagueja a cada instante, pára, tropeça, estatela-se ao comprido e segue depois aos trambulhões, atravez dos Evangelhos, que em suas mãos soffrem indiziveis torturas. O rebanho de crentes que o escuta procura, de olhar inquieto, seguil-o atravez da floresta impenetravel dos seus mais que extravagantes raciocinios, mas o tom de melopeia da sua voz é por tal forma dissolvente de todas as attenções, a sua rudimentar intelligencia reduz a uma tão banal vulgaridade os textos da Escriptura, que dentro em pouco quem não conversa baixinho com o visinho do lado prepara-se para pedir ao somno que o livre de ouvir os comentarios que este ministro evangelico, n'um ar seraphico de quem está nas graças de Jesus Christo, vae bordando em torno de versiculos dos quaes nem a lettra nem o sentido, sempre profundo, conseguem penetrar, por um misero segundo ao menos, na escassa massa cinzenta do seu cerebro rudimentar.

O apostolo explica o nascimento do libertador do povo hebreu. A mãe queria salval-o, jogando para isso a propria vida. Qual é a mãe que não adora de todo o coração o seu filhinho? — pergunta o rev. Torres. — Mas como havia de pôr em pratica os seus designios essa pobre mulher hebreia, se a lei era terrivel e se Pharaó, tyrannico e despota, a faria

matar se lho descobrisse o crime? E, n'esta altura, mestre Torres, alardeando erudicção, entra resoluto pela historia do Egypto e diz o que significa a palavra Pharaó. E' o mesmo que rei e no Egypto houve dez, todos elles peores que os mais damnados espiritos infernaes, a cuja malefica acção se devem oppôr, orando, todos os bons christãos! A prelecção, abundante de circumloquios fatigantes, leva seu tempo a desfiar. Um petisito, quando o levita explica como o menino sugava os seios fartos da mãe, não póde conter o riso e uma gargalhada parecida com o limpido tinir de christaes vem gravar uma fugidia nota de alegria na salasita, que trez candieiros de petroleo mal illuminam, onde o pobre cavador reformado vae lentamente desacreditando os sagrados livros que o encarregaram de commentar...

E, apezar de Pharaó e rei serem palavras identicas, o sr. Torres não logra desligal-as, sobretudo quando se refere a um tal Ramsés, que pelo nome não perca e que, segundo parece, não deixou de si muito boa fama... Mas a lenda mosaica resurge de novo no cahos em que se perdem as considerações do pobre homem. A mãe do *menino* não se resignava a abandonal-o.

E assim, em vez de o atirar ao rio, de arremessar á agua aquelle pedacito de carne rosada sahido da sua carne, pegou n'um cesto, barrou-o de pez e betume, pôl-o á beira d'agua, deixou uma filhita a espreitar e affastou-se. D'ahi a pouco, á margem ensombrada do Nilo chegava, cercada de damas de honor, creadas e aias, uma princeza bondosa e linda, filha do *rei Pharaó*, cujo corpo esbelto, atormentado pelo calor, reclamava as caricias da agua fresca e limpida do rio. E' que n'aquelle tempo longinquo, em que os povos não estavam tão adeantados como agora, as princezas não duvidavam banhar-se ao ar livre e expôr, ao sol quente do Egypto, toda a sua maravilhosa nudez de estatuas animadas.

—Faltavam então as tinas e os esquentadores—insiste o rev. Paulo—e não sei mesmo se já n'essa era remota se fabricava sabão. Os costumes eram outros e, por o serem, é que as filhas dos reis iam ás aguas correntes purificar o seu corpo de quantas manchas pudessem cercear-lhes a formosura.

Antes de pisar a agua clara, a descendente dos Pharaós poderosos ouviu os vagidos d'uma creança. Approximou-se e foi encontrar o pobre do Moisés, chorando de fome, no cestinho, *barrado de pez*, em que a mãe o collocára. A sua piedade explodiu, compassiva e redemptora. O menino estava salvo. A fome, porém, devoraval-o. Foi n'esse instante, quando a princeza se preparava para recolher á palacio, levando comsigo aquelle filho dos hebreus, que appareceu uma rapariguita offerecendo-se para ir chamar uma mulher hebrea que lhe désse de mamar. Dito e feito; e d'ahi a pouco, Moisés sugando os inexgotaveis seios maternos, recolhia á casa onde nascera, nos braços d'aquella que para o salvar usara do mais curioso dos estratagemas. A sabedoria de Deus—affirma Padre Paulo—foi a inspiradora da mãe de Moisés, predestinado para vir a ser o libertador e vingador do povo escolhido por ser o mais perfeito e o que mais perto de Deus vivia.

Não creio que haja na misera capellinha protestante, onde tão proficiente cavalheiro pontifica, quem duvide d'essa affirmativa. Mas os olhares dos vinte fieis, quando muito, que o escutam são por tal forma vagos, que não se me dava de apostar que ninguem percebeu uma palavra do sermão do brasileiro de torna viagem. E talvez seja isso o que vale ao sr. Torres, porque, se tal não se désse, era muito provavel que dois minutos depois de iniciar a catechese só tivesse a ouvil-o o estropiado porteiro e o rapasola aspirante a clerigo que, ao ver-me entrar, se apressou a offerecer-me o livreto dos psalmos.

Padre Torres senta-se offegante. O esforço «intellectual» que acabava de realisar deixara-o extenuado. O propheta cahia vencido, mas antes d'isso convidava o camarada Braulio da Silva para entreter o auditorio durante um bom quarto de hora mais. E o sr. Brulio accede. Primeiro entoa se uma cantoria no tom martelado já descripto e depois o sermão começa. O orador, cuja bigodeira façanhuda lhe dá o ar d'um guarda-fiscal á paisana, atira-se tambem á Biblia como gato a bofe. A' guisa de preambulo, informa, porém, o auditorio de que acaba de regressar das provincias do norte e que na sua viagem de dois mezes pela Beira Alta, Douro, Traz-os-Montes e Minho, foi recebido como se se tratasse d'um authentico enviado do Nosso Senhor Jesus Christo. E os seus olhinhos pretos, vivos como incendiados carbunculos, irradiam um brilho cupido que é para mim uma preciosa revelação... Braulio amigo é um pouco mais intelligente do que o collega, entretanto, podia muito bem tomar o logar do Antão Verissimo da celebre parabola de Castilho, porque não tinha razão para ficar de mal com o outro. Depois, o reverendo tem um fraco pelas parabolas, aproveitando uma das muitas que se encontram pelos livros santos para thema da sua licção.

Quando, porém, a sua oratoria é mais fluente e dos peitos oppressos está prestes a sahir um grande suspiro de allivio, um cartucho de areia, penetrando pela janella, vem cahir com grande ruido junto do pulpito, ameaçando á passagem a integridade lombar do levita Paulo Torres, sentado um pouco na linha da sua trajectoria...

Uma beata, aterrada, solta um grande e lancinante grito. Paulo Torres contorce-se na cadeira em que seu corpo descança, e o sr. Braulio continúa na sua inconcebivel lengalenga, como se nada tivesse occorrido digno da sua ira e das suas censuras. O incidente não é decerto novo e como deve repetir-se com frequencia não posso deixar de reflectir no espirito de justiça que se aninha em cada alma de garoto d'este Paiz, quando lhe dá para prestar d'estas homenagens á intelligencia e ao saber d'estes dois apostolos notabilissimos pela ruina que sabem semear á roda da sua crença. E' sobre um chuveiro de *aquasis* do rev. Braulio que me retiro, exactamente quando os fieis se preparam para entoar não sei que beatifico hymno. Terá o erudito prégador sido discipulo d'um certo prelado portuguez, conhecido por monsenhor *aquasi* Alves de Mattos, que á lingua portugueza infligia os mais irreverentes maus tratos sempre que pretendia exprimir, por meio da palavra, o vago e tardio pensamento? Não sei. O certo é, todavia, que Braulio da Silva vale bem esse arcebispo presentemente refugiado em parte incerta. Os seus *aquasis* devem tambem guindal-o á suprema dignidade de principe da sua egreja...

Adelino Mendes.

Os uniformes militares

Por que motivo não se faculta aos officiaes do exercito e da armada o uso do uniforme de linho branco?

Segundo consta, estão sendo estudadas algumas modificações a introduzir no novo plano de uniformes mandado adoptar pelo governo provisorio. A experiencia já tem revelado que algumas das côres adoptadas não possuem estabilidade e se alteram n'um praso muito curto. O *bonnet* copiado de antigo modelo francez tem de ser posto de parte, porque no tempo das chuvas constitue um deposito de agua que o militar transporta em cima da cabeça, d'onde resulta a sua inutilisação quasi immediata.

E' grande a corrente que se tem notado no exercito para que se conserve o *dolman* de flanella, que possue todas as condições de commodidade e de aspecto irreprehensivelmente correcto. Ha bem pouco tempo o sr. coronel Simas Machado chamou no Parlamento a attenção do sr. ministro da guerra para este facto, traduzindo assim a opinião da maioria dos officiaes, que tambem em grande numero se nos teem dirigido para tratarmos d'este assumpto.

O problema da escolha do typo dos uniformes tem de ser resolvido com o maior criterio, por estar intimamente ligado com a vida economica do official, devendo ainda obedecer ás condições de conforto e de prestigio que a farda deve inspirar em todas as classes sociaes.

Em paiz de temperaturas elevadissimas como as que nos costumam affligir na estação calmosa, é uma verdadeira atrocidade obrigar um official a passar os dias com o pescoço apertado dentro de uma gola e por isso se devia adoptar ao *dolman* de flanella a gola virada, como se usa na marinha e em alguns exercitos extrangeiros. Tambem não se comprehende o motivo por que se não ha de tornar facultativo aos officiaes do exercito e da marinha o uso do uniforme de linho branco, para passeio, como se faculta nas colonias, onde, como se sabe, a temperatura nem sempre se torna tão insupportavel como succede alguns dias na metropole.

Isto são coisas insignificantes, de uma resolução immediata e de ha muito reclamadas pelo bom senso e experiencia, mas não se comprehende quaes sejam as causas da demora em se tomar uma prompta deliberação sobre tal assumpto.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

José da Silva Santos, residente na rua de Santo Amaro, 72, 2.º, queixou-se de que os gatunos lhe entraram em casa por meio de arrombamento, subtraindo-lhe 50 escudos, uma carteira, 12 colheres, uma concha, uma bolsa e uma argolla para guardanapo tudo de prata; uma corrente *double*, 3 alfinetes para gravata, uma abotoadura e um relogio para senhora, objectos estes em ouro. O total do roubo é avaliado em 190 escudos.

JULGAMENTOS

BOA-HORA

A falsificação de titulos da Junta do Credito Publico

No 1.º juizo criminal realisou-se hoje o julgamento de Julio Augusto da Encarnação Ferreira, professor, natural de Lisboa, José Tavares de Moura natural do Pisão do Cocha, comarca de Arganil, e Rozendo José de Sousa, de Lisboa, ambos continuos da Junta do Credito Publico, accusados de terem falsificado 81 titulos e inscripções averbadas á Associação das Irmãs Hospitaleiras dos Pobres.

A audiencia abriu pouco depois do meio dia, sob a presidencia do sr. dr. Miguel Horta e Costa. O Ministerio Publico estava representado pelo sr. dr. Castro Lopes e a defeza a cargo do sr. dr. Orlando Rego por parte do réu Rozendo; Levy Marques da Costa, representando o Encarnação Ferreira, e José d'Arruella por parte do Tavares de Moura.

Faltaram 8 testemunhas das 31 de accusação e trez das 47 de defeza. Do libello accusatorio consta que em 30 de agosto de 1910 as irmãsinhas dos pobres apresentaram para troca na secretaria da Junta do Credito Publico 81 titulos de inscripções de assentamento do 2 contos de réis, provando-se que haviam sido falsificados os referidos documentos e respectivos livros, attribuindo a propriedade dos referidos papeis de credito a Maria Julia Barbosa de Magalhães, com cujo nome foram negociados, o que deu um prejuizo de 20:064$00 para a Junta do Credito Publico. Do despacho do Ministerio Publico resulta estarem os arguidos incursos nas penalidades impostas pelos artigos 421.º n.º 4 e 206.º § do Codigo Penal.

A requerimento dos srs. dr. Castro Lopes e dos advogados foram lidos varios documentos apensos ao processo, seguindo-se a leitura das contestações e os interrogatorios dos réus, que negaram o crime.

Passou-se depois á inquirição das accusação, algumas das quaes depuzeram favoravelmente aos réus, sendo depois ouvidas as de defeza.

O julgamento deve terminar muito tarde.

O serviço de incendios

passou hoje para a camara municipal

O coronel sr. Correia Barreto, acompanhado do architecto sr. Parente e chefes de repartições da camara municipal, foi hoje ao quartel dos bombeiros da Esperança tomar posse do material e quarteis do corpo de bombeiros que, pelo decreto ultimamente publicado, passou da tutella do governo para a administração do municipio. Percorreram todas as dependencias do quartel acompanhados pelo commandante interino sr. João Gomes da Costa, que forneceu todas as explicações. Em seguida, acompanhados do mesmo commandante, foram inspeccionar as outras estações e quarteis.

Seria conveniente que se tomasse em consideração o vergonhoso estado em que de ha annos se encontra o immundo barracão que serve de quartel ao material da 18.ª, atraz do theatro Nacional e se acabasse com aquella vergonha que nos avilta aos olhos de toda a gente.

Notas falsas de 20$000

O menor José Pereira é posto em liberdade

A policia de investigação proseguiu hoje nas suas diligencias para apurar o caso de falsificação e passagem de notas de 20$000 réis, de que são accusados Florindo José da Silva, estabelecido com mercearia na calçada de Sant'Anna, Antonio Guerreiro e Domingos José, ambos moradores n'uma casa da rua do Bemformoso. Os presos, largamente interrogados pelo chefe Sarmento e agente Sequeira, cahiram em contradições.

Hoje, foi-lhes levantada a incommunicabilidade, recolhendo aos calabouços do governo civil.

O menor José Pereira, que era accusado de passar notas falsas, foi posto em liberdade por se apurar que nada tinha com o caso, tendo feito o troco de uma nota falsa a pedido de um dos passadores.

PEQUENAS NOTICIAS

N'uma das enfermarias do hospital de S. José, falleceu hoje o cosinheiro João Galvão, conhecido pelo *Saudinha Boa*, que ha dias foi victima de uma queda em Cacilhas.

Os electricos no Chiado

Cidades onde nem em todas as ruas o transito é permittido

A commissão de commerciantes do Chiado e rua do Carmo, que representou contra a passagem dos electricos por aquellas duas ruas, fez distribuir profusamente um manifesto, reproducção de um artigo inserto na *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, em que se diz:

Em todas as cidades, nas ruas principaes, nas ruas elegantes, não se consentem carros electricos.

Madrid: a *Carrera de San Jeronimo*; a *calle Sevilha*;

Barcelona: as ruas Fernando VII e Princeza;

Sevilha: a *calle la Sierpes*;

Paris: os *boulevards*, a rua da *Paix*; a avenida da Opera;

Berlim: a *Friedrichstrasse*, a *Unter den Linden*;

Roma: a *Via del Corso* ou *Corso Umberto*;

Florença: a *Calzaioli*;

Napoles: as *Vias Roma* e *Toledo*;

Genova: para os carros passarem da *piazza Acqua-verde* á cidade baixa, a camara não lhes consentiu que tomassem as *vias* Cairoli, Garibaldi e *Nuova*, tendo a companhia que abrir um tunnel de 350 metros sob a *via Concessione* e outro sob a *Villetta Dinegro*;

Bruxellas: a *rue Neuve*, a consagrada aos estabelecimentos de modas, floristas e outros commercios elegantes;

Nova York: A patria dos tremvias e o paiz do *time is money*—pois apesar de nas suas avenidas ter, não só carros electricos, como linhas acreas, em todos os sentidos, na 5.ª avenida, considerada a rua elegante, só passam trens com rodas de borracha;

Cairo: Para até da Africa citarmos exemplos; a rua *Moamed-Ali*, que liga o palacio do Khediva ao centro da cidade, apesar de ser o caminho natural e a bastantes voltas obrigar a linha electrica para communicar estes dois pontos;

Londres: toda a *City*, as ruas principaes do *West*, todo o centro da cidade.

QUESTÕES BYSANTINAS

Pobres empregados publicos!

Uma pergunta de um official do registo civil

A proposito da nossa local de ante-hontem sobre o que competia a diversos empregados publicos pela liquidação da herança do fallecido José Maria dos Santos, recebemos hoje a seguinte carta:

Sr. director d'A Capital.—Acabo de ler no seu conceituado jornal de ante-hontem que um official do Registo Civil recebe por motivo do fallecimento de José Maria dos Santos 2 contos de réis.

Era um grande favor que João Pestana fazia aos officiaes do Registo Civil dizendo-lhes como isso se faz, pois que da tabella apenas consta: Art. 2.º, n.º 4.º, pela inscripção ou transcripção de qualquer registo de obito—300 réis.

Se ha inventario de menores, pela certidão enviada ao curador dos orphãos, nos termos do artigo de 36 da lei de 10-VII-913, 500 réis, n.º 22 do artigo 2.º da mesma tabella. Reduzida a importancia do registo, fica liquido 250 e da certidão referida 415. Mas no caso de José Maria dos Santos creio que nem inventario de menores ha.

Mas admittindo mesmo que o official tenha de tirar meia duzia ou mesmo uma duzia de certidões de obito do mesmo fallecido, isso não lhe poderá dar mais de 10$000 réis, e isto á vara larga. Onde, pois, os 2 contos de réis?

Desculpe v., mas isto dá que pensar a um—*Official do Registo Civil.*

A pesca do bacalhau

A flotilha portugueza, este anno, compõe-se de 41 navios

Na capitania do porto de Lisboa matricularam-se este anno para a pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova os seguintes navios: hiates *Africano*, de Ilhavo e *Açor*, de Lisboa; escuna *Creoula*, de Lisboa; patacho *Neptuno*, de Lisboa, e lugres *Argus, Gamo. Gazella, Argonauta, Nautilus, Terra Nova, Nautico* e *Dolores*, todos de Lisboa, com excepção do ultimo, que pertence ao porto de Aveiro.

No departamento maritimo do norte matricularam-se: o patacho *Progresso 1.º*, do Porto; lugres *Progresso 2.º, Felisberta, Douro, Tentador, Portuense, Figueira, Dolores, Lucilia, Amphitrite, Julia 1.ª, Julia 2.ª, Trombetas, Leopoldina, Pescador, Virginia, Mindello, Golphinho, Oceano* e *Voador* os primeiros seis do Porto, os trez seguintes de Aveiro e os dez ultimos da Figueira da Foz; hiates *Villa do Conde* e *Rio Ave*, do Porto; *Africano* e *Maria Luiza*, de Aveiro e *Julia 3.ª, Florinda* e *Mondego*, da Figueira da Foz; palhabote *Sophia*, de Aveiro e escuna *Loanda*, da Figueira da Foz.

Quer dizer a flotilha de pesca portugueza que este anno foi aos bancos da Terra Nova compõe-se de 41 embarcações, numero por si só sufficiente para demonstrar a importancia que a pesca do bacalhau tem.

Partido Republicano

Commissão parochial de Barcarena

Pedem-nos a publicação do seguinte:

A Commissão Parochial Republicana de Barcarena, unica representante legitima do Partido Republicano Portuguez na sua freguezia, repelle com indignação a tendenciosa e falsa nota enviada á imprensa e publicada n'alguns jornaes em 9 e 10 do corrente com o titulo de *Junta de Parochia de Barcarena*, declarando muito cathegoricamente e para todos os effeitos:

1.º—Que a demissão das commissões parochiaes de Oeiras e Carnaxide foi levada a effeito apenas como manifestação de desagrado pela forma como foi demittido o anterior administrador do concelho, nada tendo de commum com a nomeação do actual administrador, o cidadão Antonio Esteves Rodrigues da Silva.

2.º—Que a demissão dos membros da junta de parochia de Barcarena foi provocada pela situação anormal e irregular em que funcciquava a mesma junta, situação que obrigou o ex.mo governador civil do districto a ordenar uma syndicancia aos seus actos e cujos resultados—serão pelo menos a dissolução da mesma junta.

3.º—Que os membros da referida junta de parochia *não estão filiados* no Partido Republicano Portuguez.

THEATROS

Nota do dia

Uma das disposições a incluir no Codigo de theatros que o novo ministerio de instrucção publica deve promulgar, a pedido das associações interessadas, é a que se refere ao deposito por parte dos emprezarios das garantias dos contractos com artistas e auctores.

Se ha empresas que merecem toda a confiança e satisfazem todos os seus compromissos, ainda que os ventos não soprem fagueiros, ha toda a razão para exigir fianças aos numerosos empresarios de fortuna que surdem a cada canto, improvisando um negocio com a unica esperança de que elle resultará feliz. Ainda ha dias, n'uma cidade do Norte succedeu que um moço bem intencionado, creio-o, se metteu a empresario, contractando artistas, encommendando uma peça, pintando scenario e modelando adereces, tudo isto absolutamente a credito. Sonhara o intrepido mancebo que a peça teria um exito de bilheteira sufficiente para cobrir os debitos e para lhe encher de lucros o pouco recheiado bolso. Tal, porem, não succedeu. Não acudiu o publico á chamada e no fim de quatro dias suspendia-se a empresa por absoluta falta d'ar.

Os que hoje procuram haver os seus ricos dinheiros não estariam tão embaraçados se, ao pretender abrir as suas portas, o empresario tivesse depositado a importancia dos ordenados dos seus artistas e se houvesse uma disposição de lei que não consentisse a representação sem o preliminar pagamento, dia a dia, dos direitos de auctor. O chefe de policia, presidindo ao espectaculo, não deixaria, por exemplo, subir o panno sem ter na sua mão o recibo dos auctores.

Todas estas medidas muito simples, explicitamente coordenadas n'um Codigo preciso, hão de tornar bem mais claros os negocios de theatro que escurecem com tanta facilidade n'essas empresas de aventura. De caminho palpita-nos que melhorará a arte dramatica, tanta vez explorada por pessoas d'uma grosseira incompetencia.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Realisa-se na proxima quarta-feira, 16, a assembleia geral extraordinaria da Associação dos Auctores Dramaticos.

● Regressaram hoje de Paris o emprezario Luiz Ruas, os artistas Amelia Pereira e Nascimento Fernandes e o *costumier* Castello Branco.

● O auctor Jorge Gentil pede-nos para declararmos que não faz parte de nenhuma companhia funccionando na feira d'Agosto.

● Uma das operettas a representar este inverno no theatro Avenida terá musica do maestro Pedro Blanch.

● A revista *De capote e lenço* será augmentada na segunda feira com o numero novo *O tango argentino* por Auzenda e Medina de Sousa.

Extrangeiro

No theatro Femina, de Paris, realisou-se um concurso de tangos. A orchestra foi dirigida por Mistinguett.

● No Little Palace estreiou-se a revista *Oh! machair!...*

Cartaz do dia

Apollo—ás 21—Sempre casto; *Coliseu de Lisboa*, companhia juvenil italiana.—Princesa dos dollars.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Povo*, E' isso mesmo; *Phantastico*, Diabruras de Cupido; *Infantil do Rocio*, O modelo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara, Rocio Palace e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 10.—Chega ámanhã a esta cidade a companhia de opereta e zarzuela sob a direcção do primeiro actor D. Eduardo Alvaro e maestro D. Marianno Esteller, dando no theatro Portalegrense, nos dias 12, 13 e 14, trez espectaculos de assignatura com as peças *Casta Suzana, Conde de Luzemburgo* e *Princeza dos Dollars*.

CAXIAS, 11.—N'esta localidade teem-se dado nas ultimas noites alguns furtos, assaltando de preferencia as capoeiras, ignorando-se quem sejam os auctores da proeza.

—Como *A Capital* noticiou, devo começar no proximo mez de agosto na avenida das Palmeiras d'esta localidade uma *kermesse* promovida pela sociedade musical de Linda-a-Pastora, a beneficio do seu cofre, contando já com alguns elementos de valor.

—E' já grande a concorrencia n'esta praia, onde poucas casas restam para alugar, tendo chegado nos ultimos dias muitas familias que aqui costumam passar a estação calmosa, sentindo-se apenas a falta de distracções.

O casino não abre em vista do jogo estar prohibido.

COIMBRA, 10.—Depois de um movimento de protesto ordeiro, que durou dez dias, Coimbra voltou á normalidade. Ainda bem, pois que tal estado de cousas, para bem geral, não podia nem devia protelar-se por mais tempo.

—Está nomeada a nova commissão administrativa municipal, a qual deve tomar posse depois d'amanhã.

—Os electricos e os trens de praça circulam pela cidade.

ULTIMA HORA

NOS BALKANS

A Bulgaria não offerecerá resistencia á Roumania

A guerra nos Balkans reserva-nos dia a dia novas surprezas. A *Havas* distribuiu, depois das 18 horas o seguinte telegramma:

Sofia, 11 de julho

O conselho de ministros da Bulgaria decidiu que o exercito bulgaro não offereça nenhuma resistencia ao exercito romaico, e ordenou ao ministro bulgaro em Bucharest que continue no seu posto.

Que nos lembre é a primeira vez que tal resolução é tomada por um conselho de ministros. Falta-nos o espaço e o tempo para a commentarmos, limitando-nos por isso, a acompanhar o telegramma com estas simples palavras.

A *Havas* distribuiu ainda mais um telegramma noticiando a seguinte victoria dos gregos:

Salonica, 11 de julho

O exercito hellenico occupou Demirhissar depois de uma batalha de 36 horas em que se travou um importante duello de artilharia.

Em prol do augmento da população

Assistencia a familas muito numerosas

Paris, 11 de julho

A Camara dos Deputados approvou um projecto de lei organisando uma assistencia para as familias muito numerosas.—(*Havas.*)

A instrucção no Brazil

Inaugura-se a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria

Rio de Janeiro, 11 de julho

O presidente da Republica, marechal Hermes da Fonseca, acompanhado de todo o ministerio, inaugurou hontem a Escola Superior de Agricultura e de Medicina Veterinaria. A proposito d'este facto toda a imprensa d'esta capital teceu grandes elogios ao ministro da agricultura, dr. Pedro Toledo.—(*Havas.*)

Canhoneira "Eber,,

Concerto no Club Allemão

No Club Allemão, no Pateo do Pimenta, realisou-se hoje a annunciada festa dedicada aos officiaes de bordo da canhoneira allemã *Eber*, surta no nosso Tejo. N'um terrasso do Club, esteve tocando, das 17 ás 19 horas, a banda de infantaria 5. A festa constou unicamente do concerto musical, assistindo a officialidade da canhoneira, os srs. ministros da Allemanha, consul e consulesa da mesma nação, e muitos membros da colonia allemã.

Sport

Regata de catraeiros.— O local da regata promovida pela associação dos catraeiros do porto de Lisboa é em frente do Terreiro do Paço e os premios são: embarcações de 10 remos, duas libras em ouro, e de 6 remos, 7$.

A regata começará ás 13 horas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Averbamentos de titulos do Estado»

O sr. dr. João de Vasconcellos publicou dois grossos volumes sobre *Averbamentos de titulos do Estado por despacho da Junta de Credito Publico*. E' uma obra de verdadeira utilidade para todos os que precisem de recorrer á Junta de Credito Publico, pois lhes ensina o modo de o fazerem, accrescendo a circumstancia de se citarem as leis applicaveis aos diversos casos. Manual do requerente lhe chama o sr. dr. João de Vasconcellos e com justo titulo. O preço de cada volume é de um escudo.

«O medium»

Da nova collecção «Sâr Dubnotal», da Empresa Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, sahiu o 4.º volume, *O medium*, um interessante livrinho em que se narra mais uma proeza do psychagogo Sâr Dubnotal. A psychognosia é uma sciencia que tem apaixonados adeptos e, por isso, o novo volume deve causar sensação. Resta-nos accrescentar que tem 100 paginas, como uma linda capa artistica, e custa apenas 10 centavos.

NOTAS DIVERSAS

Pelo ministerio da justiça foi officiado ao da marinha para ceder temporariamente o presidio da Trafaria, afim de alli serem recolhidas as internadas da casa de correcção das Monicas, onde grassa a epidemia da escarlatina.

—Foi nomeado sub-delegado do procurador da republica na camara de Oliveira de Frades o sr. Balthazar da Costa Azevedo.

—Os srs. Alberto Macieira e Mario da Cunha, directores da Albergaria de Lisboa, foram convidar pessoalmente o sr. ministro da justiça para assistir á inauguração d'aquelle estabelecimento, que se realisa no proximo domingo, pelas 16 horas. Foram recebidos pelo secretario sr dr. Paiva Lerono, que ficou de transmittir o convite ao sr. dr. Alvaro de Castro.

—O governador civil da Guarda sr. João Soares, conferenciou hoje com os srs. ministros da guerra, insistindo no pedido do aquartelamento das unidades militares da Guarda no edificio dos paços do concelho; do fomento sobre a construcção de algumas estradas n'aquelle districto e com o da justiça insistindo mais uma vez na concessão de pensões aos padres do seu districto e na construcção do tribunal, devendo em breve começar as obras. Conferenciou tambem com o coronel sr. André Joaquim de Bastos e com o director da instrucção primaria sr. dr. João de Barros, pedindo a construcção de algumas escolas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 46. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1/16	46 15/16
Londres, 90 d/v...	46 11/16	—
Paris, cheque.....	618	621
Italia	601	606
Allemanha, cheque.	234 1/2	235 1/2
Amsterdam, cheque.	429	431
Madrid, cheque....	955	965
New-York	1$060	1$070
Rio, s/Londres	16 1/8	
Libras..........	5$170	5$210
Agio d'ouro	14 0/0	16 0/0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,90	38,80
» » 500$000	38,90	38,80
» » 100$000	38,90	38,90

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$40; 4 0/0 1890, coup., 49$; 4 1/2 88-89, assent., 55$20 e coup., 54$80; 5 0/0 1905, 78$80.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$30 e 65$40; 2.ª, 63$, e 3.ª, 67$60.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$30; Ultramarino, 100$; Economia Portugueza, 18$; Assucar, 35$; Moçambique, 4$10; Zambezia, 2$35.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 5 0/0, 79$ e 79$15; Ambacas, 85$70; Caminho de Ferro de Benguella, 79$.

Praso, fim de julho: Moçambique, 4$10. Fim de agosto: Zambezia, 2$45 e, em prime de 100 réis, 2$55.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 62,87; Inglez 2 1/2, 72,62; Hespanhol 4 0/0, 85,00; Japonez, 5 0/0, 1897 98,62; Russo, 5 0/0, 1906, 102,25; Banco Ottomano, 14,00; Atchisson, 97,87; Erie prefered 39,62; Erie common, 25,25; Missouri common, 21,25; Norfolk common, 105,62; Rock Island, 15,25; Southern common, 21,62; Southern Pacific, 94,25; Union Pacific, 148,87; Rio Tinto, 70 5/8; Moçambique, 16,0; Rand Mines 6 1/4; Beira Railway, 21,00; Marconi's. ord. 3 17/32; idem prefered; 2 15/16; American, 13/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 62,15; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 19,75; Zambezia, 12,00; Tabacos, 000,00.

NOS PAIZES BAIXOS

A marinha hollandeza

vae ser fortemente reorganisada

A commissão de defesa das Indias neerlandezas publicou antes d'hontem o seu relatorio ácerca da armada hollandeza para a defesa das colonias.

Conclue que essa armada deve ser composta por nove *dreadnoughts* de 21:000 toneladas, com a velocidade minima de vinte e uma milhas.

Com esses nove barcos compor-se-ha duas esquadras de quatro unidades cada uma, e ficando um dos barcos como reserva.

Uma esquadra e a unidade de reserva estacionarão na India; a outra conservar-se-ha nas aguas da Hollanda para o serviço geral em tempo de paz, e para instrucção dos quadros.

Além dos nove *dreadnoughts*, pede a commissão seis cruzadores torpedeiros de 1:200 toneladas, com trinta e seis milhas de velocidade e mais oito *destroyers*, todos estes barcos destinados á India. Não ficam, porém, aqui os pedidos da commissão. Pede ainda quarenta e quatro torpedeiros de 300 toneladas e vinte e dois submarinos. Dos torpedeiros, para a India são destinados apenas oito.

O relatorio termina aconselhando o uso de oleo mineral como combustivel em substituição da hulha.

Perante o notario abaixo assignado e por escriptura hoje lavrada a fls. 25 v. do respectivo l. n.º 1:001 de suas notas, José Carlos Xavier d'Almeida e Luiz Rau Salles declararam que, tendo por escriptura de 16 de junho ultimo, lavrada a fls. 76 do respectivo l. n.º 1:003 do mesmo notario, constituido entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a firma de Rau Salles & Almeida, Limitada, com séde n'esta cidade e escriptorio na rua de S. Julião, n.º 100, 3.º, para o commercio de commissões, consignações e conta propria, por tempo indeterminado, com principio no dia 12 d'aquelle mez se disse, por lapso, no artigo 4.º da mesma escriptura, que o capital de 14:000$, dividido pelos socios em 2 quotas de egual valor, era realisado, pelo socio Rau, em dinheiro, 5 contos, em 25 d'aquelle mez e os restantes 2 contos até 30 de setembro do corrente anno; e que o socio Almeida preencheria a sua quota com os lucros que lhe pertencessem na sociedade o que deixaria em caixa, até prefazer a totalidade, depois de deduzidas as quantias levantadas para suas despezas particulares: rectificavam aquelle engano, declarando que á data do começo da sociedade já o socio Rau Salles tinha realisado, por conta da sua quota, a quantia de 700$000 réis ou sejam 700$ da nova moeda, realisando depois em 25 d'aquelle mez de junho 4:300$, correspondente a 4:300$000 réis; e obrigando-se a completar a sua quota, com os restantes 2 contos, até aquelle dia 30 de setembro; e que o socio Almeida já no tempo da constituição da sociedade tinha entrado na caixa social, por conta da sua quota, com a quantia de 700$000 réis, correspondente a 700$ da nova moeda, e obrigando-se a preenchel-a com os restantes 6:300$ com os lucros que auferir na sociedade, no praso e pela forma para isso estipulada no citado artigo 4.º.

Lisboa, 8 de julho de 1913.

O notario

Emygdio José da Silva

SPORT

Desportos de Bemfica.—No domingo n'esta collectividade realisa-se um concurso de patinagem, sendo as condições as seguintes: seis voltas em velocidade, de frente e esquerda para o centro; seis voltas em velocidade, de frente e direita para o centro; trez voltas em velocidade, de costas, a esquerda para o centro; trez voltas em velocidade, de costas e direita para o centro; corrida em velocidade, passando a prancha em 8, de frente esquerda ao centro; corrida em velocidade, passando a prancha em 8, de costas esquerda ao centro; voltas em velocidade apanhando marcas; voltas em velocidade, de costas, apanhando marcas; o maior percurso em um só pé, (direito ou esquerdo); jogo da rosa.

A's condições 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 8.ª só podem concorrer pares. Ha trez premios, sendo os dois primeiros para os patinadores que fizerem o percurso limpo em menos tempo e o terceiro para o par nas mesmas condições.

A inscripção, que custa 50 centavos, faz-se na séde do Club, estrada de Bemfica, 622, onde se encontram patentes as condições até domingo ás 12 horas e é para socios e convidados.

A's 21 horas realisa-se a distribuição dos premios aos classificados.

Gymnastica sueca.—Em S. João do Estoril, abre no dia 1 d'agosto a classe de gymnastica sueca nos banhos da Poça, dirigida pelos professores Arthur dos Santos e Levy Jenochio.

EXCURSOES

A Cintra

Promovida pela tuna da Juventude de Galicia, realisa-se depois d'amanhã um excursão a Cintra, sendo a partida da estação do Rocio ás 8 horas e o regresso ás 19,30. Apoz os cumprimentos em Cintra, effectuar-se-hão no Campo de Setiaes um pic-nic e varios jogos sportivos, havendo ás 15 horas baile campestre abrilhantado por um grupo de bandolinistas. Os bilhetes que restam estão á venda na séde da Sociedade, rua da Magdalena, 259.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—Todos os socios da 1.ª secção teem de comparecer no quartel de infantaria 16, no domingo, ás 7,30 horas prefixas, afim de marcharem para a carreira de tiro, onde vão receber instrucção, em conformidade com a ordem recebida da Inspecção de Infantaria da 1.ª Divisão do Exercito.

TOURADAS

Campo Pequeno

Charro e *Arriera* são os picadores que fazem parte da *cuadrilla* de Ricardo Torres, *Bombita*, e que tomam parte na lide do 5.º e 9.º touros da corrida que depois de amanhã se realisa no Campo Pequeno, e que deve ser magnifica, pois, além d'estes elementos, n'ella tomam parte os nossos mais conceituados artistas. Os touros pertencem aos srs. Emilio Infante da Camara e Manuel Duarte de Oliveira, do Cartaxo.

BARREIRO, 11.—Na corrida do proximo domingo toma a alternativa o cavalleiro José Borges, que lhe será dada por Pedro da Costa. Os dois cavalleiros lidarão juntos o celebre touro «Festeiro».

Conservas de peixe

Um alvitre

Em opusculo publicou o fabricante de conservas de Setubal sr. Léon Delpeut as bases de formação em Portugal, com séde em Setubal, de uma grande companhia encarregada de fazer adeantamentos sobre a conserva de peixe, assim como de vender essas conservas.

Endereça o sr. Léon Delpeut o seu trabalho aos membros do congresso dos fabricantes de conservas de peixe de Portugal, que vae reunir em Setubal, limitando-se a fazer votos por que o seu trabalho tenha alguma utilidade. E' natural que o congresso d'elle se occupe e o discuta. Do seu valor, melhor do que nós, poderão dizer os entendidos. Em todo o caso o trabalho do sr. Léon Delpeut tem, pelo menos, para nós, o valor de mostrar que é um industrial que á sua industria se consagra de corpo e alma e que deseja vel-a assumir o logar a que tem direito.

Estuda e trabalha, duas qualidades que o recommendam.

Coliseo de Lisboa

«A Princesa dos Dollars», «A casta Susana» e o «Amor de Principe»

Cantou hontem a companhia juvenil italiana o *Sonho de valsa* e fez-se applaudir com enthusiasmo pelo publico que enchia o Coliseo, e que durante o dia tinha ido comprar bilhetes afim de não lhe acontecer ficar á noite sem elles. Foi, portanto, mais um successo para a juvenil companhia, que é modelo das do seu genero.

Hoje, a pedido geral, canta-se a *Princesa dos Dollars* e amanhã a primeira representação da bella opereta *Amor de Principe.*

No domingo, uma recita popular extraordinaria dedicada á briosa classe commercial com a ultima da *Casta Susana.*

Movimento associativo

Caixeiros Viajantes e de Praça

A direcção d'esta associação convida todos os caixeiros viajantes e de praça (socios e não socios) a reunirem amanhã, pelas 21 horas, na séde da collectividade, rua dos Correeiros, 101, 2.º D. para se tratar de assumptos de grande interesse para a classe.

Fallecimentos

Na casa de sua residencia, calçada da Estrella, 23, 1.º, falleceu o sr. Antonio Rodrigues Pinto Nobre Junior, proprietario de fragatas e antigo director da Sociedade Cooperativa de Navegação Tejo. Era muito estimado pelas suas excellentes qualidades de caracter. O funeral realisa-se amanhã, pelas 17 horas, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Movimento do porto

Batavia, etc., «P. Julianas» (Amesterd).	11
Hamb. via South «K. F. August» (Br.)	12
South. e Amst. «Rembrandt» (Brazil)	12
Cabo Verde e Guiné, «Guiné»..............	14
Pernamb. e Maceió, «Stradent» (Liv.).	14
Brazil e R. Prata «Arlanza» (South.)	14
Bordeus «Divona» (Brazil)..................	14
R. Jan. e Santos «Cap. Verde» (Hamb.)	15
Pará e Manaus, «Rugia» (Hamburgo)	15
Br. e R. Prata, «La Gascogne» (Bord.)	15

Antonio Rodrigues Pinto Nobre Junior

FALLECEU

Maria Crespo de Lacerda Nobre e seu filho Antonio Crespo de Lacerda Nobre, Maria Gomes da Silva Nobre, Rosa da Silva Nobre, Maria José da Silva Nobre, Julia Nobre da Silva Neves, seu marido Augusto da Silva Neves e filha, Amelia da Silva Nobre, Maria Carolina de Lacerda e seu marido Jacintho Crespo de Lacerda, Ayres Crespo de Lacerda Josepha de Lacerda Ramalhete, seu marido Joaquim da Cruz Ramalhete e filhos, dr. Pedro Crespo de Lacerda, dr. João Crespo de Lacerda e esposa Maria Emilia Crespo de Lacerda, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito presado marido, pae, filho, irmão, genro, tio e cunhado e que o seu funeral se realisa amanhã pelas 17 horas, sahindo o prestito da sua residencia, calçada da Estrella, n.º 23, 1.º, para o seu jazigo no cemiterio occidental, não se fazendo convites especiaes.

LEILÃO

O leilão annunciado para o dia 5 do corrente, fica transferido para o dia 19 do corrente, á 1 hora da tarde.

Lisboa, 4 de julho de 1913.

O secretario

J. J. Mendes

CONAN DOYLE

O capitão Sharkey

II

As façanhas do capitão Sharkey com Estevam Craddock

Era indispensavel proceder immediatamente, porque de um dia para o outro podia concluir-se a reparação e fazerem-se ao mar os piratas.

Os preparativos não demoraram muito, pois não faltaram voluntarios para trabalhar. Dois dias depois, sahiu para o mar alto o *Rosa Branca.* Muitos marinheiros do porto conheciam as linhas e o velame do navio pirata e unanimente declararam que em coisa alguma se differençava do outro. A faixa branca fôra coberta com uma camada de tinta, mastros e velas haviam sido ennegrecidos para lhe dar a apparencia de uma embarcação que viajou muito e collocou-se nas gaveas uma grande peça.

A tripulação era composta de voluntarios, muitos dos quaes haviam sido marinheiros com Estevam Craddock. O primeiro contramestre, Joshua Hird, tinha sido negreiro e cumplice fiel de Craddock em varias expedições e respondeu tambem d'aquella vez á chamada do seu chefe.

O navio vingador atravessou rapidamente o mar dos Caraibas e ao ver a peça nas gaveas, fugiam de todos os lados as embarcações como trutas assustadas n'uma lagôa. Ao cahir a quarta noite, o cabo Abacon estava a cinco milhas N. E.

Na noite do quinto dia ancorava o *Rosa Branca* na bahia das Torturas, da ilha da Vacca, onde andavam caçando Sharkey e os seus quatro companheiros. Era um local com muito arvoredo; palmeiras e espinheiros chegavam até ás margens da meia lua que limitava a praia. Fôra içado o pavilhão negro e o galhardete vermelho, mas signal algum respondeu da costa.

Craddock perscrutava a ilha com olhar penetrante, esperando a cada momento ver sahir um bote da praia com Sharkey sentado, agarrado á escota da vela da sua baleeira, mas passou a noite e o dia seguinte sem que os perseguidos dessem signal de vida.

Dir-se-hia que já tinham embarcado.

Na manhã do dia seguinte desembarcou Craddock para averiguar se Sharkey e os seus companheiros continuavam na ilha. O que viu começou a tranquillisal-o. Perto da margem, encontrava-se uma choça de ramos parecida com as que se construiam para preparar a carne e em roda pendiam, de cordas, nacos de carne assada, de modo que o navio pirata não tinha ainda embarcado as provisões e, portanto, ainda os caçadores estavam na ilha.

Porque não haviam sido vistos? Haveriam adivinhado que o navio ancorado não era o seu? Occupavam-se em caçar no interior da ilha e não aguardavam ainda a chegada da embarcação? Vacillava Craddock nas duas alternativas, quando um indio caraiba lhe proporcionou o esclarecimento que procurava, dizendo-lhe que os piratas estavam na ilha e o seu acampamento ficava a um dia de marcha.

Haviam-lhe roubado a mulher e nas costas negras viam-se ainda os vergões das chicotadas recebidas.

Agradou-lhe, pois, muito a chegada dos inimigos dos piratas e offereceu-se com alegria para os guiar.

Craddock não desejava outra coisa e quando amanheceu, no dia seguinte, um bando bem armado se pôz em marcha, guiado pelo caraiba. Durante todo o dia tiveram que atravessar com custo as sarças, escalando rochedos e internando-se na ilha desolada. De quando em quando encontravam-se pégadas de caçadores, ossos de rezes, pégadas nos pantanos, e, cahida a noite, julgaram alguns ouvir ao longe tinir de armas.

Passaram a noite debaixo das arvores e ao amanhecer continuaram a marcha. Ao meio dia chegaram a umas cabanas de cascas de arvores; o caraiba disse-lhes que era aquelle o acampamento dos caçadores. Tudo estava silencioso e deserto. Indubitavelmente os piratas estavam caçando e voltariam á noite. Craddock e os seus homens emboscaram-se entre o matto, mas ninguem veiu e passaram outra noite na selva. Não se podia fazer mais e Craddock comprehendeu que no fim de dois dias de ancia era tempo de voltar para bordo.

A viagem de regresso foi mais facil, porque á ida tinham já aberto caminho. Antes de cahir a noite, estavam de novo na bahia das Palmeiras e viram ancorado o navio onde o haviam deixado. Tiraram o bote com os remos d'entre as sarças onde o tinham occultado, deitaram-no á agua e remaram com velocidade.

—Pouca sorte, hein?—perguntou Joshua Hird, olhando para elles de cima do tombadilho com o rosto pallido.

—O acampamento estava vasio, mas talvez queiram vir surprehender-nos—respondeu Craddock, pondo a mão na escada de corda.

Ouviu-se uma gargalhada no tombadilho.

—Parece-me—disse o contramestre—que esses homens devem ficar no bote.

—E porquê?

—Se quer subir a bordo, comprehenderá melhor.

Uma nuvem de sangue purpureou o rosto descórado de Craddock, que exclamou:

—O que é isso, Hird? Desde quando é que dá ordens á tripulação do meu bote?

Mas, no momento em que punha o pé no tombadilho, um homem muito barbado que nunca havia visto a bordo tirou-lhe bruscamente a pistolla. Craddock agarrou-o violentamente pelo pulso, mas no mesmo instante o contramestre arrancou-lhe a navalha que elle trazia á cinta.

—Que canalhice é esta?—clamou Craddock, furioso, deitando um olhar em volta.

A tripulação formava grupos no tombadilho; os marinheiros fallavam em voz baixa, sem se mostrarem resolvidos a auxiliar Craddock. Ao deitar o olhar em redor, notou elle a extranha indumentaria dos seus homens, que trajavam amplos capotes, calções de velludo, cintas de côres variegadas. Mais pareciam gente vestida á ultima moda do que marinheiros.

Ao examinar aquelles individuos tão caprichosamente vestidos, esfregava a fronte com o punho fechado, perguntando a si mesmo se estava acordado. O tombadilho parecia estar mais sujo do que quando o havia deixado e de todos os lados olhavam-no rostos desconhecidos, tisnados pelo sol. Só conhecia Joshua Hird.

Teria sido capturado o navio durante a sua curta ausencia? Estaria rodeado pelos companheiros de Sharkey? Ao occorrer-lhe tal idéa, precipitou-se furiosamente para o bote, mas n'esse instante cahiram-lhe nos hombros doze mãos, levando-o para a pôpa, para onde abria a porta do seu camarote.

Este em nada se parecia com o que pouco antes havia deixado. O seu era simples e austero; este era sumptuoso, mas sujo, com cortinas de velludo muito bom, mas com nodoas de vinho. As paredes eram de madeira das ilhas, mas em todas ellas se viam vestigios de balas.

Em cima da mesa estava um grande mappa maritimo do mar dos Caraibas e em frente d'elle, com um compasso na mão, um homem sem barba, com um barrete de pelles na cabeça e envergando um capote de damasco de côr de borras de vinho. Craddock empallideceu ao olhar para aquelle homem de rosto de fera, de olhos sombreados por pestanas ruivas, que o contemplava fitamente, com o olhar satisfeito do jogador victorioso que deixou sem um unico trunfo o adversario.

—Sharkey!—exclamou Craddock.

O pirata abriu a bocca e quebrou o silencio, dando uma gargalhada de insolente triumpho.

—Imbecil!—exclamou elle.

E, curvando-se, cravou varias vezes o compasso n'um hombro de Craddock.

—Pobre imbecil que se atreveu a luctar commigo!

Craddock sentiu-se enlouquecer de raiva, mais pelo desprezo que se notava na voz de Sharkey, do que pelos ferimentos recebidos. Precipitou-se sobre o pirata, uivando de raiva, atacou-o a murro e a pontapé, contorcendo-se e deitando espuma pela bocca.

(Continúa.)

Heroes de Chaves

Nova marca de cigarros, cujo successo verdadeiramente collossal se justifica pela sua magnifica qualidade.

Tabaco havano muito suave

15 cigarros 90 réis

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Dupaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea; pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes, secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua naturalmente hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua para anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem bemvindos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar ao catarrho essencial (?), que Cantarel chama rheumatoide, mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença das febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos esgotados pelos annos, pelos excessos ou privações;

—nos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, e dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos alienados e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na trindade que serve de base a toda a propedeutica symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão util meio.

Eis tudo o que posso dizer, o mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899.

CIGARROS POLITICOS

Ponta Ambré

Legitimo successo em todas as tabacarias. Satisfazem os fumadores mais exigentes.

10 cigarros 70 réis

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras

Fonseca & Comp.

"Alfaiataria" Novas installações R. da Mouraria 29 e 31

Os bons fumadores

são unanimes em classificar os cigarros

AGUIA

ponta d'ouro como os mais hygienicos e aromaticos.

Não prejudicam a saude dos fumadores.

20 cigarros 200 réis

Empreza Salazar

Bairro Andrade

Em vista da mudança d'esta sucursal da Rua Heliodoro Salgado para suas novas installações na Avenida Casal Ribeiro previne-se todos os ex.mos clientes que qualquer pedido de carruagens ou carroças pode ser feito na

Rua Maria Andrade, 20-A, garage

Telephone n.º 7

Experimentae os melhores cigarros

PIU-PIU 20 cigarros 120 réis
CRYSTAL 20 » 200 »
ou os de tabaco EGYPCIO e deliciosos
MUSTAPHÁ 140 réis

Exijam esta marca

Importadores V.ª Contreras & Filho
Rua Primeiro de Dezembro, 7

"A CAPITAL"

Vende-se em S. Pedro do Sul na casa Moderna, Livraria, Papelaria e Typographia.

MADEIRA PINTO

MEDICO

Doenças da bocca e dos dentes

Extracções sob anesthesia local e geral

Obturações a ouro e porcellana

Rua da Victoria, 73

(Esquina da Rua do Ouro)

Todos podem fumar

os já celebres cigarros

Julietas

Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.

10 cigarros, 60 réis

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 902

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio, Lisboa

AVISO AO PUBLICO

Festas da Cidade em COIMBRA

Por motivo do adiamento d'estas festas se publica que o serviço especial de bilhetes a preços reduzidos estabelecido para aquella cidade e que consta do cartaz E 1-34 de 27 de Junho corrente, fica transferido para data que opportunamente se annunciará.

Lisboa, 30 de Junho de 1913.

O Engenheiro Sub-Director
Ferreira de Mesquita.

UMA DAS OFFICINAS DA FABRICA DO BRITO DAS CARTEIRAS

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

Uma exposição de mais de 5 contos de réis dos ultimos modelos para damas e cavalheiros, onde se vê fabricar com os seus proprios olhos todos os artigos que necessitam do mais requintado gosto e com 40 0|0 mais barato, visto não pagar direitos nem luxo de casa.

Travessa de Santo Antão, 1, 1.º

(Proximo á estação do Rocio)

A titulo de curiosidade visitem esta casa, certos de que não se arrependerão

---

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações (Cimento ou platina)		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$500 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina e chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 a	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

ATTENÇÃO

A Colchoaria da rua do Mundo acaba de prestar um beneficio ao publico. As camas de 3$000 réis passam agora a 2$750, completas. Camas de casados desde 6$800, completas. Grande sortimento de camas de ferro, colchoaria, lãs, sumaumas, lavatorios, bidets, malas, etc. Esta casa é a que fornece em melhores condições.

Rua do Mundo 78, 80 e 82

(Em frente da redacção do «Mundo»)

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis 8.379:740$130
Reservas e garantias	» 345:174$140
Indemnisações pagas	» 230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — **Rendas vitalicias**
Seguros terrestres — **Seguros maritimos**

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º

LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 10

4,—Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que colleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 11—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 297:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

---

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

CLINICA de HENRIQUE BASTOS

Doenças dos rins e vias urinarias

Casa de saude para cirurgia

Avenida da Liberdade, 3—Lisboa

RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões da sua escolha.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:209$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 11 de julho *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22 de julho *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quicembo, Quissanga, Bome, Noqui, Matadi, Lombana, Mucolla e Mossamedes, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de julho *Portugal*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de agosto *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 4 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1062 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 12 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os presos de Angra

Ha dois meses e meio que se deu em Lisboa o chamado movimento de 27 de abril. A cidade e o Paiz inteiro foram colhidos por uma enorme sensação de surpresa. Ninguem atinava com as causas, nem com os possiveis intuitos d'esse movimento e, caso porventura unico n'este genero de factos, á medida que se ia tendo conhecimento dos seus pormenores, á medida que se ia sabendo os nomes das pessoas que iam sendo detidas como tendo n'elle responsabilidades, maior era essa impressão de surpresa. Nomes havia que nem sequer podiam ser alvo de suspeitas n'um acontecimento em que a segurança da Republica perigava. Por isso mesmo, de todos os lados se pronunciava a palavra: *loucura*, porque só uma manifestação de loucura parecia explicar cabalmente tão insolito successo.

Certo é que entre aquelles detidos, cuja dedicação á Republica se julgava houvesse sido apenas momentaneamente perturbada por uma especie de allucinação, alguns havia que não mereciam semelhante credito. Entretanto, o que convinha saber era até que ponto esse movimento enfermava d'essa loucura ou se prestava a especulações indignas de inimigos da Republica, mais ou menos mascarados. E assim, o Paiz inteiro, tendo prestado mais uma vez o seu preito de lealdade á Republica, aguardou e continúa aguardando a sancção dos tribunaes, para que justiça se faça, desvendando as origens d'esse obscuro movimento, delimitando responsabilidades e liquidando assim um acontecimento que poderia ter sido tão funesto não só para as instituições como para a propria independencia da Patria.

Varios dos accusados pelo movimento de abril foram postos em liberdade por se averiguar a sua inculpabilidade. Outros, porém, foram removidos para a fortaleza de Angra, a fim de serem sujeitos a julgamento, e entre elles muitos não teem cessado de proclamar a sua absoluta inocencia, protestando com energia a sua fé republicana.

Ha dois meses e meio que o movimento se deu. Ha muito já que se não effectuam prisões quer por provas, quer por simples suspeitas de ingerencia n'esse movimento. Não será tempo já, instruido como parece estar todo o processo, para se effectuar esse julgamento, do qual ninguem duvida que bastantes absolvições resultem? Ha quaesquer considerações ponderaveis que obstem a essa sancção dos factos, que representará a liquidação d'essa aventura politica que todos desejam vêr liquidada?

Nem sequer sobre o local d'esse julgamento existem indicações. Serão os presos de Angra julgados n'essa cidade? Serão julgados em Lisboa? Não se sabe, e, todavia, afigura-se-nos que razão nenhuma existe para esse mysterio, como nenhuma razão existe para a demora do julgamento.

Encontra-se o Paiz inteiro n'um estado de absoluta tranquillidade. Porventura nunca, como n'este momento, a Republica desfructou d'uma maior confiança da Nação. A regeneração das nossas finanças, o proposito que ameaça traduzir-se em factos d'uma obra de fomento e de segurança nacional, o annuncio de que em breve a Nação será consultada por intermedio das urnas, quer para o preenchimento das vagas legislativas, quer para o restabelecimento da vida municipal, a existencia d'um governo homogeneo e forte e de opposições que se preparam para uma salutar lucta legal, affirmando o funccionamento d'um verdadeiro regimen representativo, tudo concorre para que Portugal tenha, emfim, a impressão, que ha muitos annos não sentia, de que é uma sociedade a caminho de um futuro prospero, finalmente isento de sobresaltos que o problema politico desencadeia quando as aspirações populares se chocam com os interesses de regimens que n'ellas se não inspiram.

Nenhum motivo, portanto, pode legitimar receios de inopportunidade para a liquidação d'este caso. Deve ter chegado a hora serena da justiça. Libertem-se os innocentes, castiguem-se os culpados, e com essa escrupulosa destrinça de responsabilidades só terão a ganhar o prestigio da Republica e a tranquillidade do Paiz.

Explosão n'uma fabrica

Sete mortos e cinco feridos

Paris, 12 de julho

Telegrapham de Chatenay aos jornaes parisienses ter-se dado uma terrivel explosão na fabrica de ladrilhos de Chatenay-Robinson. As paredes abateram, ficando soterrados numerosos operarios.

Até agora contam-se sete mortos e cinco feridos gravemente, receando-se que haja mais victimas. — *(Havas.)*

APOSTOLOS E CRENTES

O Evangelho é o capacete da salvação

Pelo menos assim o pensa o levita Alberto Guerreiro

com capella evangelica na rua Angra do Heroismo, 3

Tinham-me dito que o templo evangelico da Estephania, installado na rua Angra do Heroismo, 3, era um dos mais interessantes de Lisboa. Porquê? Não souberam explicar-m'o. Ante-hontem havia alli, ás 20,30, prégação do evangelho por um presbytero que me era de todo desconhecido. Parti á hora indicada em demanda d'essa casa do Nosso Senhor. O electrico deixa-me no largo de Santa Barbara; subo vagarosamente a rua Passos Manuel, dóbro uma esquina onde um idylio de namorados se vae desenrolando, elle de cá e ella de lá, com uma baixinha janella a separal-os... E, percorridos uns metros mais, detenho-me defronte d'uma outra janella em cujo vão o vento enfuna um pedaço de tela branca, na qual se lê esta legenda despertadora da curiosidade do transeunte:

— *Culto e exposição do puro evangelho de Christo. Entrada franca.*

E entro. A egreja está installada n'uma cave, com porta para um pateosito empedrado, onde crescem madresilvas e trepadeiras. Apparece-me, em primeiro logar, um aspirante a clerigo, mixto de menino de côro á paisana e de seminarista em férias ou de mal com os estudos. Modos seraphicos, gestos impregnados de uma humildade suspeita que o antipathisa com os que veem de longe para assistirem a uma sessão de protestantismo. O futuro sacerdote... laico, entrega-me um papel, que minhas mãos recolhem machinalmente. Só mais tarde attento n'elle. E' uma especie de gazeta protestante, propagadora das doutrinas da Egreja Evangelica Lusitana. E' o orgão do padre Jesué, o prior das Taipas, cargo em que succedeu a seu pae, de quem herdou a sciencia e os papiros. E' para o protestantismo o que as celebres *Folhas soltas* foram para o nacionalismo nos ultimos dois annos em que o clericalismo dominou em Portugal. Este é o pregoeiro d'um clericalismo d'outro genero, nem menos reaccionario, nem menos sectario que o outro.

O templo é amplo. Do tecto baixo, cuidadosamente limpo, suspendem-se liras vulgares nas quaes bicos de semi-incandescencia produzem um brilho baço que mal illumina o recinto e quem n'elle se encontra. Columnatas de ferro, em grande numero, queoram a linha rigida da capella, junto de cuja parede do fundo o prégador tem o seu estrado e a sua banca, resguardados dos fieis por uma reles grade de pinho. A impressão que senti da primeira vez que o destino me guiou a uma casa d'esta natureza foi a de que tudo aquillo se movia por dinheiro: os padres, tentando explicar aos outros coisas que elles proprios não percebem e os fieis ouvindo-lhes as praticas bizarrissimas, semelhantes ás d'um sacerdote catholico meu conhecido, que do pulpito abaixo fallava de tudo — a salvação das almas, as fogueiras do inferno, o preço de vinho, as suas colheitas, os prazeres infinitos da vida eterna. O reverendo Alberto Guerreiro, com os rev. Paulo Torres e Braulio da Silva, não valem mais nem menos que o rev. José do Espirito Santo, o ignorado capellão da minha aldeia que n'uma noite de sonho, depois d'um farto jantar regado a boa pinga, fez de Bernardote e deliberou collocar n'um reconcavo adoravel da serrania um altar e uma imagem, e pedir-lhes que fizessem cahir sobre as suas ovelhas rebeldes uma abundante chuva de milagres...

Alberto Guerreiro é, pois, o apostolo que pontifica na rua de Angra do Heroismo. Novo, grandes oculos encavalitados no nariz, voz cava e pausada, sobrecasaca negra e gesto confuso, o reverendo, quando principio a escutal-o, está fallando da virtude e do vicio, do bem e do mal, da vida de Jesus e do que esse pobre hebreu soffreu por amôr dos seus semelhantes, sem suppôr, nem por um instante, que haviam de transformal-o, certamente, em taboleta das mais audaciosas especulações que n'este mundo teem sido levadas a cabo. Christo, para o sr. Guerreiro, é o heroe dos heroes, espiritualmente fallando. Materialmente, elucida, foi um homem como qualquer outro. A oratoria d'este levita é desconjunctada e difficil. Percebe-se que traz curtas idéas gravadas na memoria. Mas a verdade é que não consegue reduzil-as a phrases simples, impregnadas d'essa suave eloquencia que faz com que quem a possue exerça em quem o ouve uma influencia decisiva.

O caracter dogmatico, imperativo e infallivel que os levitas evangelicos imprimem a todas as suas orações, surge-me uma vez mais e se não me surprehende talvez me magoe. E magôa-me por ver tão malbaratados esforços que, realisados com intelligencia, podiam transformar-se n'uma força digna de respeito, com a qual luctaria a egreja catholica romana, para não sentir os effeitos do correctivo que a sua concorrente lhe applicava, em mero proveito do Paiz e dos que entendem que o catholicismo jámais póde exercer no progresso d'esta terra influencia salutar e benefica. O sentimento religioso não se extingue como quem apaga uma vela ou faz desapparecer d'um quadro preto um traço a giz. Mas póde modificar-se e modernisar-se. Será isso o que os protestantes teem feito em Portugal? A avaliar pelo que vou vendo pelos templos evangelicos de Lisboa, creio que não.

Sigamos, porém, os raciocinios emaranhados do sr. Guerreiro. Agora falla elle do progresso e da civilisação e diz que, em seu humilde parecer, os povos não estão tão adeantados como se julga. O que é o progresso senão o saldo do bem sobre o mal? E haverá quem affirme, de boa fé, que o mal diminue e o bem augmenta? O auditorio alheia-se por completo do que o ministro de Christo lhe diz — aquillo não o interessa. Depois, ha mil coisas que nos distrahem — garotos guinchando pela rua, businas de automoveis, ruido de electricos, pianos gemendo ao longe e tudo o mais que é facil imaginar. Os fieis começam a safar-se a um e um. Pelas bancadas ficam apenas algumas mulheres do povo, na attitude resignada de quem cumpre um dever ou obedece a um destino politico. Padre Guerreiro, ao cabo de um longo sermão, repuxa os punhos e prepara-se para lançar a phrase final.

— O Evangelho, diz elle, é o capacete da salvação!

Será. Mas se a salvação se estrangula sob um barretinho de dormir, para que ha de a gente dar-se á estopada de aturar o sr. Guerreiro, com todas as suas ratices?

Adelino Mendes

O sr. Santos Ferreira pede-nos a publicação da seguinte carta, que é absoluta e integralmente exacta:

... *Sr. Adelino Mendes.* — Tendo-me v. procurado, ha dias, afim de pedir-me alguns esclarecimentos ácerca da execução da lei da separação por parte das egrejas protestantes de Lisboa, bem como uma lista dos locaes em que estas se acham estabelecidas — venho rogar-lhe a fineza de declarar n'*A Capital* que á satisfação d'estes seus pedidos se limitou toda a minha intervenção no trabalho de investigação ou de critica a que v. se propoz. Antecipo os meus agradecimentos e sou, com a maior consideração, de v. etc. — *G. L. Santos Ferreira.*

Poeira da Arcada

Os juizos da opinião revelam frequentemente contradições tão flagrantes que a mesma pessoa, em pouco tempo, pode rodar do extremo favor publico á situação de maior decahimento.

Diz-se que a turba obedece a sentimentos confusos, de propagação quasi mechanica, em que as paixões actuam com a sua logica inconsciente e brutal. Será assim? Incontestavelmente. A sua irreflexão e a mobilidade excessiva das suas impressões dão-lhe a inconstancia da onda que parece buscar sempre um equilibrio que não encontra. Mas ha um outro elemento que poderosamente concorre para este effeito. Qual é? As trapaças, mentiras e enganos dos que pretendem lograr lhe o seu applauso ou os seus suffragios. A rua, de vez em quando, enfurece-se e lapida com raiva cidadãos que, ás vezes, tinham um certo direito á intangibilidade do seu dorso. Mas quando isto se dá, é que algum envenenador de cisternas poz a correr um d'esses boatos que multiplicam as linguas da calumnia, a fim de afoitamente poder ferir a coberto o adversario que receia combater com armas leaes. Ha sempre um meio de enxovalhar para quem queira fazer do enxovalho um processo de vida. Os corvos mesmo ao meio dia vestem de preto.

***

O Dia *expoz hontem á publica reprovação o caso de um homem que, no tempo da monarchia, em terriveis sonetos cantou a sua incansavel devoção á rainha Amelia — homem que actualmente se encontra transmigrado nas hostes democraticas, votando ao sr. dr. Affonso Costa um culto que não fica a dever nada... em prosa republicana ao que primeiro traduzira em verso dynastico. Existe realmente motivo para assim interpellar quem vae passando, entregue ao doce cuidado de pastorear as suas illusões e desillusões? Se toda a gente ficasse agarrada perpetuamente a dados sentimentos e idéas, o proprio* Dia *seria um fossil. A verdade é que elle proprio tem feito, com methodo é certo, as suas renovações. Depois, para contrapôr aos que outrora, fieis á monarchia, hoje se passam para novos bandos, tem ainda os que a affrontaram, emquanto viva, e agora lhe votam uma fidelidade a toda a prova. Coisas do mundo...*

INTERESSES PUBLICOS

A demora no averbamento dos titulos do Estado

póde ser reduzida, diz o sr. João de Vasconcellos, funccionario da Junta do Credito Publico

Quando se trata de realisar o averbamento são unanimes os clamores dos que pela sorte são mimoseados com umas inscripções herdadas, ou dos que entendem ser o Estado o mais garantido credor a quem possam confiar o seu dinheiro. Mezes se passam sem que o candidato a jurista se veja officialmente possuidor do seu bem.

Aquelles a quem as circumstancias o permittem entregam o caso a um procurador e esperam tranquillamente a obtenção do averbamento. Os outros, a maioria, attendendo ao proverbio «quem quer vae quem não quer manda», e ao mesmo tempo para evitar as despesas com advogados e procuradores, que sabem fazer-se pagar bem, seja dito de passagem, vão elles proprios tratar do que lhes interessa.

Ora succede que a maior parte d'estes individuos não apresentam na Junta do Credito Publico os seus processos devidamente instruidos; os empregados a quem se dirigem indicam-lhes o que é preciso fazer, os documentos que é necessario levar, mas a falta d'educação juridica faz com que não comprehendam as indicações ouvidas, e elles lá voltam outra e outra vez ainda, antes do processo ficar devidamente instruido. Se attendermos a que isto succede com quatro ou cinco mil processos, explica-se em parte a demora que ha nos averbamentos.

Uma outra das causas das demoras nos averbamentos é a deficiencia do Regulamento da Junta, que, apesar de datar de 1900, nem por isso é mais explicito, chegando a mandar applicar legislação de 1839; comprehendida em dez ou doze regras, as quaes só com mais alguns artigos do regulamento chegam, esplanados e devidamente desenvolvidos para sua comprehensão, para fazer dois volumes de trezentas paginas agora publicados pelo dr. João de Vasconcellos, funccionario da Junta do Credito Publico.

A competencia do auctor levou-nos a pedir-lhe algumas impressões sobre a maneira de facilitar os averbamentos.

— Uma das difficuldades com que o publico lucta, diz-nos o sr. Vasconcellos, é a dispersão da legislação applicavel aos varios casos que se podem offerecer. Quer vêr?

E abrindo o segundo volume da sua obra *Averbamentos de Titulos do Estado*, mostra-nos dezesete paginas impressas em typo meudo:

— Tudo isto são disposições relativas á contagem de juros prescriptos que eu tive que procurar em variadissimos diplomas. E todos elles eu reuni, n'uma pequena tabella, occupando apenas duas paginas do volume.

«E não é só esta legislação dispersa que causa embaraços. Temos tambem que vêr os casos especiaes julgados pela Junta, fixando jurisprudencia applicavel em circumstancias analogas, tornando-se necessario consultar milhares de processos para se chegar a estabelecer uma legislação completa, com seguimento, methodo e ordem.

«Mas temos ainda mais; a immensidade de consultas da Procuradoria Geral da Republica, enchendo cada uma dezenas de paginas, que se torna necessario lêr para d'ellas se extrahir doutrina que se encerra em meia duzia de linhas.

«Bem deve imaginar o tempo que tudo isto leva. No meu livro resumi tudo isso, e creio que prestei um bom serviço ao publico em geral e aos notarios em especial.

E, justamente envaidecido, mostra-nos a portaria de louvor passada pela Junta do Credito Publico com que abre o primeiro volume da sua obra.

«Accrescente agora a tudo isto o tempo que levam as decisões das varias repartições sobre os assumptos da sua especial competencia, e encontrará a razão da demora que ha nos averbamentos.

«O meu livro é como que um anteprojecto de um regulamento completo que a Junta poderá vir a fazer. Tanto mais que antes de publicar lh'o apresentei á consulta.

— Mas não vê meio de remediar de qualquer fórma essa demora tantas vezes prejudicial pelos embaraços que determina?

— Creio que se remediava com a publicação d'um regulamento em que summariamente se indicasse os documentos a apresentar em cada um dos casos normaes. Assim, o pretendente trazendo o seu processo já devidamente instruido pouparia muitos passos e tempo, e até massadas aos empregados que obsequiosamente lhe fornecem esclarecimentos.

«Em segundo logar, determinando-se que se désse preferencia ao serviço d'averbamentos sobre outros que podem ser feitos em qualquer occasião, e confiando esse serviço a pessoal especial.

«Alem d'isto, devia-se marcar praso para os serviços a fazer nas varias repartições por onde tenham de transitar os processos de averbamento, está claro, nos casos normaes; e crear o logar de consultor junto da repartição, por onde dão entrada os processos para elucidar o publico, evitando assim distrahir os empregados e facilitando o expediente.

«Estou convencido de que bastariam estas medidas para reduzir muitissimo o tempo necessario para fazer-se os averbamentos.

«E quanto maior fôr a sua facilidade mais se valorisará o papel, com vantagem para o Estado e não menor para o possuidor.»

Migalhas

Os apoderados

Ha pessoas que, descurando absolutamente, na apparencia, do cuidar da sua reputação ou da sua gloria, se dedicam, com grande ar de desinteresse pessoal, a velar pela gloria ou pela reputação alheia.

Uns vão buscar um morto, limpam-no da poeira dos seculos, escovam-no, penteiam-n'o á moda e veem mostral-o ao publico ignaro e barbaro. Assim como os moços de aleijado clamam nas romarias as miserias dos seus patrões, elles proclamam-lhes as qualidades:

— Vejam, meus senhores, o talento d'este poeta fallecido trinta annos antes do diluvio. Aqui tenho as suas obras, por mim traduzidas em vulgar. Leiam, vejam e apreciem o genio incontestavel do meu pretegido!

Do lado acode um dos papalvos dizendo que sim, que já se sabia de ha muito que o fallecido tinha muito talento, que passára um pouco de moda, é facto, mas que ainda assim continuava a ser bem visto.

— Mas é absolutamente preciso, prosegue o protector, que toda a gente o saiba e emquanto não tiver levado a minha voz ás aldeias mais remotas não descançarei de o gritar.

O caso é que certas pessoas acabam por considerar que é preciso que um homem seja dotado de muito bons sentimentos para se dedicar a tão piedosa tarefa.

Camillo, Cesario Verde e quantos mais tiveram os seus *apoderados* voluntarios, zeladores d'uma gloria que alliás ninguem contestava.

Outros, então, defendem os vivos pelos mesmos processos, com pequenas variantes. O protegido finge entrincheirar-se, cada vez mais, na sua modestia e manifesta-se commovidamente grato pela manobra do compadre.

O peor é quando o publico, por mais gatimanhas que lhe façam ou mais insultos que lhe dirijam, fica impassivel ante o espectaculo pungente d'aquelles Eneas transportando ás costas aquelles a quem juram querer como ao proprio pae. O frete fica absolutamente de graça.

André Brun

A AVIAÇÃO

De Paris a Marrocos

Paris, 12 de julho

O aviador Guillaux partiu ás 4 horas e 2 minutos da manhã em direcção a Casa Branca. — *(Havas.)*

Interesses coloniaes

O supplemento ao convenio do Transvaal

O *Diario do Governo* de hoje publica o accordo celebrado entre o sr. Cerveira de Albuquerque, quando ministro das colonias, por parte do governo portuguez, e The Witwatersrand Native Labour Association, Limited, relativo ao recrutamento de indigenas na provincia de Moçambique, accordo a que largamente nos referimos e por cuja approvação temos insistido, por d'elle só advirem vantagens para a nossa provincia.

O praso do contracto será, não de 16 mezes, como dissemos, mas de 18, podendo renovar-se por mais tempo, sendo metade dos salarios correspondentes aos primeiros doze mezes de trabalho paga no regresso á provincia.

No que, porém, o *Diario do Governo* nos não elucida é se esse accordo foi ou não acceite pelo Transvaal, que, como dissémos, a elle oppunha todos os obstaculos possiveis e imaginaveis, fazendo principal motivo de opposição o tempo de duração do contracto. Nenhuma duvida haverá em reduzil-o, mas não deve ser prorogado além do praso estipulado no contracto. E' essa a nossa opinião.

INTERESSES DO PORTO

Falta de milho e carestia de pão

As medidas a tomar para attenuar a crise presente e as que se devem adoptar para evitar, de futuro, crises identicas

Porto, 11. — E continuando a conversar com o presidente do Centro Commercial, o sr. Bernardino Vareta, espirito lucido e caracter integro, grande negociante e grande economista, perguntámos-lhe:

— Em face da actual crise da falta de milho para alimentação da grande maioria da cidade e de toda a população do norte, o que entende v. ex.ª que se deve fazer?

— De momento, para evitar as tristissimas consequencias da fome, o desespero das multidões sem pão, julgo que o governo deve consentir uma larga importação de milho exotico, venha d'onde vier, mas que venha o mais depressa possivel saciar estomagos que estão vasios, depauperadas as forças do organismo por uma exhaustação de energias de trabalho, sem o compensativo necessario da alimentação.

— Seria isso um facto novo — essa importação extraordinaria para remediar uma crise, para accudir ás necessidades indispensaveis da alimentação publica?

— Não. Não seria um facto novo. Em 1854, tendo-se manifestado no Porto uma violenta crise alimenticia, que tomou o caracter de sedição popular, pela carestia do pão, que attingiu o preço de 720 réis o alqueire, a Camara, constituida em sessão extraordinaria em 11 de julho d'esse anno, representou ao governo reclamando immediatas providencias contra a especulação desenfreada e açambarcamento e pedindo a prohibição da exportação e a *livre entrada* de milho extrangeiro.

— Já n'esse tempo havia, então, especuladores e açambarcadores...

— Realmente; mas n'essa mesma sessão, sem delongas nem hesitações, a Camara approvou a compra feita pelo presidente, o visconde da Trindade, de alguns milhares de moios de milho, *ao preço de 550 réis*, logo posto á venda *ao preço de 480*, que o povo em altos brados reclamava, e officiou ao governador civil instando pela publicação immediata de um edital annunciando a prohibição da sahida de milho e que seria decretada a livre entrada do extrangeiro...

— Providencias de momento...

— Como agora se devem tomar. Para grandes males, grandes remedios.

— E como organisar economicamente os meios de normalisar o abastecimento?

— Eu lhe digo: já n'essa epocha a Camara entendeu, e muito judiciosamente, *e ainda hoje* se pode considerar como o melhor, como um regulador fundamental e indispensavel, o estabelecimento de um deposito de cereaes por conta da Camara.

E, mostrando-nos um volumoso archivo de apontamentos, accrescentou:

— Foi este o objecto da representação da Camara do Porto, de 6 de outubro de 1854, dirigida ao governo, presidido, então, por Fontes Pereira de Mello.

E, com todo o seu ar de bondade e a nota impressionante de um homem de rara envergadura intellectual, diznos:

— Quer ver essa representação da Camara do Porto? Veja, ao menos, este extracto:

Esta Camara, satisfazendo ao que lhe fôra ordenado pelo Excellentissimo Governador Civil do districto, em officio de 16 de setembro, foi de parecer que era necessaria a prorogação do prazo para admissão de milho extrangeiro, permittida pela Carta de Lei de 2 de agosto ultimo, e nos fundamentos do seu parecer reconheceu a necessidade da medida pela escassez da presente colheita e pela falta de depositos. E por certo que a Camara não poderá ser taxada de haver exagerado a sua informação, porque ainda que a agricultura n'este concelho seja tão limitada que não possa por ella julgar-se da producção dos mais povos da provincia, todas as informações são conformes em que a colheita é menos que mediocre. Nem de outra sorte seria possivel que na epocha em que se estão recolhendo os generos, e logo depois de terem estado abertos os portos por quasi dois mezes para a entrada de milho extrangeiro, este artigo conservasse o subido preço que ainda tem.

Nas provincias de Traz-os-Montes e Beira, o centeio, que é o pão da classe pobre, está valendo tanto ou mais que o trigo, o que prova que alli tambem houve escassez do artigo de primeira necessidade, e a falta d'aquellas provincias, das quaes ordinariamente mandam muitos cereaes para o Porto, ha de forçosamente reflectir nos mercados do Minho.

No Porto, na segunda cidade do reino, não ha um edificio como estabelecimento para deposito de cereaes e que possa servir para mercado publico, não obstante ter esta Camara desde 1850 dirigido sobre este objecto varias representações ao governo de Vossa Magestade, que por ora não teem sido attendidas, e *da falta d'este deposito nasce a contingencia em que a cidade se acha quasi sempre de lhe escacearem os cereaes*, porque o seu abastecimento depende de concorrerem generos aos mercados semanaes, e a falta de uma semana faz-se sentir na seguinte.

No presente anno, por todos os motivos que ficam ponderados, achamo-nos em circumstancias muito especiaes e que reclamam alguma medida preventiva. Apesar da escassez da colheita, é de suppôr que depois de recolhidos os productos d'ella e verificada a prorogação do praso para a admissão do milho extrangeiro, venha este genero a baixar em preço. E' então que *muito conviria formar um deposito, que pelo anno adiante pudésse servir para contaminar o monopolio*, se porventura o vier a haver, vendendo-se *sem lucro ás classes pobres*, do mesmo modo que este anno se tem feito e ainda está se fazendo com tão feliz resultado.

D'esta medida parece á Camara que o unico prejuizo que poderia resultar seria o do adiantamento do dinheiro: e quando houvesse maiores perdas, ficariam ellas bem compensadas com os bens que uma tal medida forçosamente ha-de produzir, ou com os males incalculaveis que ella decerto evitaria.

. . . .

— O ponto mais essencial n'essa representação, cujos alvitres foram adoptados pelo governo, era o estabelecimento do *deposito de cereaes* por conta da Camara...

— Realmente. Mas esse deposito funccionou durante o anno de 1855, tendo as contas da sua gerencia sido approvadas por portaria de 27 de janeiro de 1857.

E, com tristeza:

— O que é pena é que tal instituição, nascida e organisada pela imposição de uma necessidade instante, não se tornasse definitiva, como orgão regulador permanente.

— E, para obviar, para prevenir crises do futuro, como esta? O que nos diz V. Ex.ª sobre este assumpto?

— Muito tenho que lhe dizer. Mas hoje não. Deixe ficar isso para outro artigo.

A VIDA SUISSA

reserva dolorosas surprezas

a quem a estuda com attenção. — O Suisso vae sentindo grande inquietação pelo futuro do seu Paiz

E' possivel que o que tenho dito sobre o reverso da medalha suissa tenha parecido exaggerado, principalmente áquelles leitores que ainda olham a Suissa como modelo a copiar, julgando que as minhas palavras são dictadas por um demasiado pessimismo ou por opinião antecipada.

Enganam-se os que assim pensam.

Não ha exaggero, antes pelo contrario, nem opinião antecipada, porque ha, sobretudo, em quem observa a sangue-frio a vida suissa, grandes e dolorosas surpresas para a opinião que da Suissa se fazia.

E, de resto, as minhas palavras são confirmadas por innumeros extrangeiros que visitam ou que residem na Suissa e, como já se viu, na *carta* precedente, pelos factos de toda a ordem e pelas palavras de critica e gritos de alarme da parte dos suissos, e que cada dia se ouvem mais fortes e numerosos.

Ora os factos, a comprovarem as minhas palavras, não faltam, como é facil verificar a quem tiver interesse em o fazer. E quanto á opinião suissa que começa a manifestar-se, a carta do camponez de que transcrevi algumas linhas mais significativas, não é uma excepção. Ha outras manifestações de descontentamento e de grande inquietação pelo futuro.

E' provavel que estas constatações não agradem a muita gente, sobretudo a certos republicanos, que são infelizmente numerosos bastante, para os quaes se tem de apresentar ao publico, como bom, tudo que se faz nos paizes de instituições republicanas, ou calar prudentemente o que não se pode deixar de reconhecer como mau, para não arrefecer o enthusiasmo pela Republica, tirando illusões. Considera-se este modo de proceder como tactica necessaria e d'ella se usou e abusou nos tempos da propaganda anti-monarchica, o que ajudou a fortalecer no espirito do povo, o fetichismo pela fórma politica, pela instituição-panacêa, com todo o seu cortejo de amargas desillusões. E esse fetichismo, embora comece a estar abalado, ainda se não perdeu, tanto mais que continúa a ser alimentado em artigos e discursos.

Pois bem mau serviço prestam á democracia os que assim entendem defendel-a, ao mesmo tempo que proclamam que só a verdade deve reinar nas democracias, a despeito de tudo.

Pois se assim é, diga-se a verdade, embora ella desagrade aos que a desejam em theoria e a receiam na pratica, aos que pretendem manter a massa popular illudida, não vá ella crer com menos fé nas instituições. E se a democracia e a Republica são coisas excellentes, a verdade só lhes pode ser util, visto ser util ao povo

sobre o qual, se diz, ellas se apoiam, do qual dependem e para o bem-estar do qual existem.

Continuemos, portanto, a dizer a verdade, a despeito de tudo...

***

Não são apenas os camponezes que, feridos na sua vida economica, nos seus interesses, começam a protestar contra a invasão dos extrangeiros. São os artistas, os politicos, os moralistas, que prégam contra os effeitos produzidos na população pelo excesso da industria dos extrangeiros.

Não se viram as consequencias más que essa industria, levada ao grau que attingiu na Suissa, podia acarretar, não se olhando senão para as sommas, cada anno mais avultadas, que se espalhavam pelo paiz, habituando a população a uma existencia cada vez mais complexa, a um desejo, sempre crescente, de mais bem-estar, de mais conforto.

Onde o protesto contra este estado de coisas se faz mais sentir é talvez entre os artistas e as pessoas de bom gosto, que se desgostam ao ver a Suissa de dia para dia mais estragada, mais damnificada na sua belleza natural, pela sabotagem que origina a ganancia dos hoteleiros e mais homens de negocio. Por um lado destroem coisas bellas; por outro edificam coisas horriveis.

Ainda ha poucos dias que ouvi corajosas palavras a este respeito — um pastor protestante, d'uma egreja livre, que todos os domingos faz a sua predica no *Victoria Hall*, de Genève, que é uma sala de concertos, das melhores, senão melhor da Europa.

Aproveito a occasião para dizer a quem visitar esta terra que não deixe de ver o *Victoria Hall* e, se quizer ver um espectaculo interessante, assista a uma das predicas do domingo, que alli realisam alguns pastores protestantes e sobretudo o padre Frank Thomas, um dos predicadores mais interessantes da Suissa.

O profundo espirito religioso dos suissos!... Parece-nos que é tambem uma das muitas illusões que correm mundo e que os conservadores se comprazem em accentuar, para melhor levarem a agua ao seu moinho... politico.

O que é certo é que o pastor Frank Thomas se queixa de que os fieis entram tarde, depois das praticas terem começado e saheia antes d'ellas acabarem, mostrando bem que muitos — e eu sou um d'elles — vão lá para o ouvir e mais nada.

Sem duvida que a sala se enche — e ella comporta duas mil pessoas — que a ordem, a compostura, são perfeitas; que hymnos são cantados pela maioria dos presentes com a maior afinação de que podem dispôr, embora por vezes não seja muita.

Mas o que tambem é verdade é que, tal qual acontece, por exemplo, em Portugal e creio que por toda a parte, o numero de mulheres é oito ou dez vezes maior do que o dos homens; e que a compostura e o comportamento muito mais com o chapeu e o vestido das outras fieis ou com os olhares disfarçadamente inflamados de algum fiel, do que com as palavras do conductor ou da oração do pastor.

A compostura e até a unção são grandes, mas ellas tambem não impedem que os graves cidadãos, que cantam o hymno 53 e põem o chapeu na cara para orar, saiam do *Victoria Hall* e vão explorar o melhor que podem o proximo — que elles amam como a nós mesmos — até ao domingo seguinte, em que cantam o hymno 84 e tornam a rezar de cara tapada.

Esta historia do sentimento religioso de certos paizes que se dão para exemplo mereceu que se analyse a ver o que tem dentro e que creio ser uma das grandes illusões com que se alimenta certa politica de reacção, que se empenha em mostrar que sem religião e instituições ecclesiasticas não ha progresso verdadeiro. E' com este fim que certa gente nos anda sempre a moer com o exemplo dos povos mais adeantados: é a Inglaterra, a Suissa, a Allemanha, a Belgica, etc., apontados como paizes onde o sentimento religioso é profundo, onde o atheu não se comprehende, onde a pratica religiosa é d'uma seriedade que infunde o maior respeito...

Quem tivesse tempo e competencia prestaria um bom serviço á causa da liberdade mostrando, sob todos os aspectos, a manifestação d'esse tão apregoado sentimento religioso, porque muita illusão seria desfeita e muita mascara seria rasgada.

Mas esta allusão ao *Victoria Hall* desviou-me um pouco do que vinha dizendo sobre os protestos que se começam a ouvir contra a sabotagem artistica produzida pela ganancia.

Foi com verdadeira colera que o pastor Thomas fallou contra o que se faz em volta do lago de Genève, contra essa horrivel architectura de casinos e *palaces*, que alastra como uma nodoa, estragando tudo. Mas não é só elle a fallar assim e não é só sob o ponto de vista artistico que se falla.

Genève, julho 1913.

Emilio Costa.

Calceteiro envenenado?

A supposta criminosa enviada a juizo

Pela policia judiciaria foi hoje remettida para juizo Virginia de Jesus Oliveira, de 15 annos, moradora na Travessa da Trabuqueta 27, 2.º, que era accusada de ter envenenado o seu namorado José Augusto Cardoso, que residia na rua Possidonio da Silva, 20, loja e que veiu a fallecer no hospital de S. José.

Aguarda-se o resultado da autopsia, o qual se realisará depois de amanhã.

NOS BALKANS

Forte com os fracos

A Bulgaria pede a paz, sem tentar defrontar-se com a Roumania

A derrota do bulgaro foi completa. Batido ao norte pelos servios, batido ao sul pelos gregos, batido no centro por uns e por outros, com a linha de abastecimento cortada, ameaçado pelos rumaicos que lhe invadiram o territorio, ameaçado pelos turcos em que acordaram velleidades de reconquistar Andrinopla, o rei Fernando entregou-se incondicionalmente nas mãos da Russia para que esta ponha termo á guerra, pague o bulgaro o que pagar.

Triste despertar de um delicioso sonho. O rei Fernando não conhecia o nosso dictado: «Nunca faças mal ás atenças do bem que d'elle pode vir», mas aprendeu-o com esta experiencia.

Agora, como a empresa falhou, a culpa é de Savof, é d'elle a responsabilidade da guerra. O rei Fernando e o seu ministro Daneff não concorreram para ella de forma alguma. E' o que elles dizem. Pobre Savof, o bode expiatorio de uma ambição falhada!

Mas os seus dizeres não fazem esquecer os documentos encontrados, que provam exhuberantemente a preparação d'um plano d'ataque á mesma hora em que, hypocritamente, se diziam promptos a entrar em combinações pacificas.

E no seu plano não tinham esquecido a repercussão que esta guerra podia ter na Turquia. Prevenindo-se cos, tinham feito da região de Tchataldja um deserto, levando ou destruindo tudo quanto pudesse ser utilisado pelo exercito ottomano em marcha, destruindo a linha ferrea, de que levaram os carris e queimaram as travessas, e demolindo todas as obras de defesa até Andrinopla.

***

O mais curioso do caso é a circumstancia extraordinaria, unica nos fastos da guerra, d'um exercito avançar, em guerra declarada, por um paiz dentro, e o governo d'esse paiz dar ordem ás suas tropas para que não opponham resistencia ao invasor.

E' o caso do cobarde, esbofeteado, e que, perdida a sensibilidade moral e phisica pelo terror que lhe causa o adversario, se deixa bater, sem um gesto de desforço, sem uma tentativa de defesa, até que aquelle, enojado, o repilla para longo n'um assomo invencivel de asco e repugnancia por tamanha miseria moral.

O pouco tempo que durou o sonho de grandeza do rei Fernando foi o sufficiente para lhe anesthesiar as energias, e agora, perante a realidade inexoravel, insensibilisado pelo terror, cede ás exigencias da Servia, satisfaz as vontades da Grecia, respeita as imposições da Roumania, obedece ás intimações da Turquia.

Forte com os fracos, Fernando da Bulgaria encolhe-se perante os fortes.

Esperemos agora pelas exigencias dos alliados para a conclusão do armisticio.

Juntas de parochia

Santa Justa

Na sua reunião do hontem, a que presidiu o sr. Manoel Emygdio dos Santos Rebello, foram discutidos e ponderados devidamente os artigos da nova lei eleitoral que impõem encargos e responsabilidades ás juntas de parochia. Em faco do que elles representam não só do excesso de trabalho gratuito, o por isso attentatorio dos interesses dos modestos membros da junta, mas tambem pela gravidade das penas, o que tudo póde ser considerado como attentatorio da dignidade e brio das actuaes juntas de parochia, a Junta da freguezia de Santa Justa resolveu demittir-se e n'este sentido officiar ao administrador do 2.º bairro pedindo a sua demissão e immediata substituição, tanto mais que a junta já está fora do tempo para que foi eleita em 19.8. Depois do tomada esta resolução, foi pelo vogal sr. Demetrio Simão Gomes apresentada uma proposta de saudação ao governo, não só pelo acerto governativo em que se tem mantido, mas ainda pelo equilibrio financeiro que ultimamente apresentou ao Parlamento. Esta proposta foi approvada por unanimidade.

S. Mamede

Na sua reunião de ante-hontem, entre outros assumptos tratou da nova lei eleitoral, cujas disposições não está disposta a cumprir, rasão por que collectivamente resolveu demittir-se, visto que julga terminada a sua missão, tanto mais que ha muito terminou o periodo por que foi eleita.

Festas associativas

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, sarau dramatico com a representação da peça *A flor dos trigaes* e dois actos de *Folies-bergères*, seguindo-se baile.

O novo ministro de instrucção publica

Tomou hoje posse, sendo o acto muito concorrido

O sr. dr Sousa Junior, novo ministro da instrucção publica, tomou hoje posse pelas 15 horas, assistindo ao acto, que foi muito concorrido, muitos amigos seus pessoaes e politicos.

O sr. presidente do ministerio fez um bello discurso sobre a necessidade que havia da creação do novo ministerio e o muito que a instrucção publica, especialmente a popular, tinha a esperar do sr. dr. Sousa Junior de quem fez um rasgado e elequente elogio.

O sr. dr. Sousa Junior tomando em seguida a palavra, declara que amando muito a Republica e entendendo que é na instrucção popular que reside a base da nossa regeneração social, havia de dedicar a ella todo o esforço de que a sua vontade é capaz. Não fazia programas, contando, como contava, com a dedicada collaboração dos funccionarios de que ia ser chefe esperava que alguma coisa de util havia de fazer na pasta que lhe foi confiada.

O novo ministro foi muito cumprimentado e abraçado.

A' posse assistiram os srs. ministros do interior, guerra, justiça, colonias e extrangeiros.

O sr. Sousa Junior escolheu para seus secretarios o velho jornalista republicano e professor do lyceu sr. Dagoberto Guedes e o sr. Oidemiro Cesar.

O attentado da rua do Carmo

Homenagem funebre a uma das victimas

A'manhã, pelas 16 horas, sahe do pateo do Salema a commissão de castellovidenses residentes em Lisboa, que vae ao Alto de S. João collocar uma grade e uma corôa na sepultura do seu conterraneo Valdemiro Augusto Pinto, uma das victimas do attentado.

Essa commissão convida o povo de Lisboa a reunir-se-lhe na piedosa homenagem.

Canhoneira "Eber"

A bordo da canhoneira *Eber* realisou-se hoje a festa que a officialidade d'esse barco allemão surto no Tejo offereceu á colonia e que decorreu no meio da maior animação, assistindo os ministros da Allemanha, consul e muitas das pessoas que estiveram no Club Allemão.

A *Eber* levanta ferro na segunda-feira de manhã.

EXCURSÕES

A Thomar

Como temos noticiado é ámanhã que se realisa uma excursão á cidade de Thomar, onde os excursionistas visitarão o castello dos Templarios, o historico convento de Christo, a importante janella do Capitulo, situada nas descobrimentos de Além-mar e as importantes fabricas de fiação e do Prado. Os bilhetes provisorios podem ser trocados por definitivos nos locaes onde foram comprados, os poucos que restam estão á venda nos seguintes estabelecimentos: rua do Ouro, 26 e 295; rua da Mouraria, 48; rua Palmira, 20; rua dos Anjos, 64; rua da Betesga, 11C; rua dos Retrozeiros, 76; Largo do Intendente, 37; rua da Graça, 128, rua Garrett, 40, e na séde do Centro, travessa da Nazareth, 21, ás Olarias.

Os preços são: em 3.ª 1$60 e em 2.ª classe 2$20, incluindo os transportes (trens) do Payalvo a Thomar e vice-versa. A partida realisa-se ás 5 1/2 da manhã da estação do Rocio, sendo a chegada a Thomar ás 10 horas e o regresso á estação da Avenida ás 23 horas.

Attestados medicos sobre a Agua do Mouchão da Povoa

Eu, abaixo assignada, moradora na rua das Amoreiras n.º 81, 3.º, attesto que padecendo de uma enterite, que muito me fazia soffrer, foi-me recommendada a *Agua Minero-Medicinal do Mouchão da Povoa* e tendo feito uso da mesma em irrigações, em pouco tempo me passaram as dores que me atormentavam, ficando completamente curada passados dias.

E, por ser verdade, passo este para uso dos interessados.

Lisboa, 14 de junho de 1912.

(ass.) *Emilia Correia Marques*

Em S. Paulo

Morto ao tomar banho

Um individuo regularmente vestido entrou hoje no estabelecimento balnear de S. Paulo, a fim de tomar banho. Como o tempo se passasse sem que elle sahisse, os empregados dirigiram-se ao quarto de banho, indo encontra-lo morto dentro da tina.

O cadaver foi removido para a Morgue.

PEQUENAS NOTICIAS

No Jardim Zoologico deram entrada os seguintes animaes: 1 cercopitheco, offerecido pelo sr. Raphael Mendanha; 1 tartaruga, pelo sr. José Bento Louzado; 8 corvos e uma pêga, pela sr.ª D. Beatriz Chaveiro Costa Pinto, da Fronteira; 1 saguí, pelo sr. Leopoldo Nery; 2 ouriços cacheiros, pelo sr. Benjamim Lourenço Pereira; 1 coelho, pelo sr. Ernesto Schianca da Maia; 1 cercopitheco, pelo sr. Augusto Zeferino Azevedo Machado dos Santos.

—Em opusculo foram publicados os estatutos da Associação do culto da arvore, approvados em assembléa de 31 de março findo.

—Sahiu o 1.º numero de *O reclamo*, revista de propaganda commercial e industrial, cujos escriptorios são na rua d'Alcantara, 39.

—Na escola «Florescente», sita na rua Infante D. Henrique, 24, 1.º, realisa-se amanhã, pelas 20 e meia horas, uma conferencia sobre o ensino racionalista.

ALVITRES

As conservatorias do Registo Civil

devem ter cofres á prova de fogo para guardar os archivos

Sr. redactor de A Capital.—Agora que vão pouco a pouco remodelando os serviços do Registo Civil, creando-se inspectores para inspeccionarem a selllagem dos registos, é da maior opportunidade olhar-se com attenção para uma das maiores lacunas, do que, segundo julgo, o sr. ministro da justiça ainda se não lembrou, e da qual se torna necessaria e inadiavel a completa remodelação.

Refiro-me á pouca segurança que offerecem em todas as conservatorias não só o archivo civil, como os parochiaes, e os differentes documentos egualmente archivados e confiados á guarda dos respectivos conservadores. Ora como este ramo de administração publica é um dos mais importantes, parece-me que o Estado deve tomar promptas providencias, a fim de evitar que estes documentos possam ser consumidos por algum incendio, usando-se para guarda dos mesmos systema que as casas bancarias,—haja em vista o Montepio Geral e outras — que usam para resguardarem os seus livros e os valores, dos quaes muitos lhes não pertencem, cofres á prova de fogo.

As conservatorias, a não ser a do 1.º bairro, estão installadas em verdadeiros pardieiros, velhos e resequidos, de forma que, uma vez manifestado n'elles um incendio, é um verdadeiro fogo de vistas, pois que elles já de si são um bom combustivel, e junto com os archivos guardados, alguns n'uns reles armarios de madeira e outros pelo chão, fornecem bom pasto ás chammas.

Parecendo-me bastante acceitavel este meu alvitre, é meu desejo que elle por intermedio de *A Capital* chegue ao conhecimento do respectivo ministro.

Agradecendo-lhe a publicação d'esta, sou de V. etc.—*Del Maia.*

TOURADAS

Campo Pequeno

A quantidade de bilhetes que estão já vendidos para a corrida que ámanhã se realisa no Campo Pequeno faz prever uma boa enchente, o que não admira, pois que raras vezes se apresenta uma tourada organisada com tão bellos elementos como esta. O grande diestro Ricardo Torres, *Bombita* e a sua *cuadrilla* completa de bandarilheiros e picadores fazem a sua despedida ao publico de Lisboa, n'esta temporada.

A distribuição da lide, que começa ás 17 horas, é a seguinte:

1.º, para Eduardo Macedo; 2.º, Jorge Cadete e *Morenito*; 3.º, Manuel dos Santos e *Patareto*; 4.º, Morgado de Covas; 5.º, lide hespanhola; 6.º, para Eduardo Macedo; 7.º, Thomaz da Rocha e Alfredo dos Santos; 8.º, Morgado de Covas; 9.º, lide á hespanhola; 10.º, Jorge Cadete e Manuel dos Santos.

No Barreiro

Como já noticiámos, é na corrida de amanhã que José Borges, dos correios, receberá a alternativa dada por Pedro da Costa, lidando ambos, apesar do nada perceberem da arte, o touro *Festeiro*.

Os amadores que entram na corrida farão sortes de cadeira, darão saltos de vara, montarão touros e tourearão a ferros de palmo. Antonio Preto apresentará uma das suas pantominas.

N'uma palavra, uma tarde de franca gargalhada.

Movimento associativo

Syndicato do Pessoal de Pharmacia

Para tratar da nova séde e de varios assumptos pendentes são convidados a reunir amanhã na rua de S. Francisco de Paula, 65-A, todos os empregados de pharmacia.

As proximas eleições

As commissões parochiaes democraticas de Lisboa não sancionarão listas com antigos monarchicos

Os dias passam e a politica continua a agitar-se. As proximas eleições estão na ordem do dia. Pela lei organica do Partido Republicano Portuguez, serão as commissões parochiaes quem deve organisar a lista dos futuros candidatos. Ora, essas commissões são convocadas para uma reunião, que deve effectuar-se segunda-feira, não para escolha dos candidatos mas para votarem, segundo se affirma, uma moção firmando o principio de não sancionarem candidaturas de antigos monarchicos, muito embora os candidatos n'essas condições sejam ou tenham sido ministros.

A triumphar esse criterio não conseguirão, pois, fazer-se eleger por Lisboa, conforme era desejo do governo os srs. Cerveira d'Albuquerque, Rodrigo Rodrigues e Almeida Ribeiro.

Fallecimentos

Falleceu a menina Fernanda da Silva Moniz, filha do sr. Frederico Carlos Moniz, chefe do corpo de salvados. O funeral realisa-se ámanhã, a hora ainda não determinada, da travessa da Condessa do Rio, 26, para o Alto de S. João. A' familia enlutada, e em especial ao irmão da pequena extincta e nosso presado collaborador sr. Carlos Moniz, os nossos pezames.

—Tambem falleceu hoje o sr. Custodio Vicente d'Almeida, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas e meia, da rua de S. João da Matta, 86, 1.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

João de Jesus Marques, morador na calçada da Bica Grande, 19, 1.º, queixou-se á policia de que lhe tinham roubado em casa por meio de arrombamento subtrahindo-lhe um cordão de ouro, dois relogios de prata, 10 escudos e roupas no valor de 70 escudos.

ULTIMA HORA

O CASO DE S. THOMÉ

Os trabalhadores do Rand

são recrutados sem se obedecer ao principio da repatriação obrigatoria

Situações oppostas que não se comprehendem — Pressões externas que só existem porque nós as acceitamos

Vimos hontem que a agricultura de S. Thomé lucta com a grave difficuldade da falta de braços, problema que preoccupa todos quantos se dedicam á exploração do territorio africano. Para o resolver, muitas energias se gastam, fundando-se sociedades de emigração encarregadas de facultar ao indigena garantias que possam leval-o a sahir da sua terra e trabalhar nas regiões onde a mão d'obra se torna necessaria.

Tambem dissemos hontem que as chamadas razões diplomaticas não teem o valor que geralmente se lhes attribue, apontando um exemplo que bem demonstra quanto a nossa opinião é fundada. Muitas vezes se confundem os interesses dos *subditos inglezes* com as reclamações apresentadas officialmente em nome do *Estado inglez*. Estas, raramente apparecem nos ministerios; em compensação, abundam pedidos que não são mais que o reflexo de interesses particulares, capciosamente trazidos por intermedio das vias diplomaticas.

E' tempo, repetimos, de afastar essa costumada subserviencia perante o extrangeiro, passando a governar-nos em nossa casa sem a dependencia de pressões extranhas — que só se exercem porque nós as consentimos, as acceitamos e lhes damos satisfação plena.

S. Thomé representa annualmente, para a economia nacional, uma importancia superior a 9.000 contos em ouro. Este facto deveria bastar para que os nossos homens de Estado procurassem, dentro da acção governativa, facilitar o seu desenvolvimento em vez de prejudical-o com entraves irritantes.

***

Vejamos agora a differença de criterios adoptados para o recrutamento de trabalhadores nas minas do Rand e nas roças de S. Thomé.

Da Zambezia, terra portugueza, saem annualmente para o Rand, terra ingleza, cerca de 36:000 trabalhadores, que vão dedicar-se ao trabalho extenuante das minas. Esse trabalho não poderá ir além de 2 annos, porque o indigena, ao fim d'esse tempo, está impossibilitado de dispender o violento esforço a que o obriga o serviço mineiro. Precisa um largo periodo de repouso para refazer energias, havendo muitos que jámais voltam a adquiril-as. Pois bem: apezar d'isso, não se estabeleceu para os emigrantes da Zambezia a repatriação obrigatoria, porque os negociadores inglezes do convenio entenderam que o indigena, terminado o seu contracto, era um cidadão livre, podendo ficar ou ir-se embora, como melhor entendesse.

No contracto de serviçaes em Angola para as roças de S. Thomé adoptou-se o criterio opposto, derivado exclusivamente das influencias diplomaticas a que não sabemos fugir. E assim vemos que se pretende obstar a que saiam de Angola, terra portugueza, para S. Thomé, terra tambem portugueza, 4 ou 5:000 indigenas que reforcem annualmente a população agricola da ilha.

Acceresce ainda este facto: as condições de existencia, em S. Thomé, para o trabalhador agricola, são muito superiores ás que os indigenas da Zambezia encontram nas minas do Rand. Alli existem serviços de assistencia rigorosamente montados, obedecendo-se a todas as indicações da hygiene e da sciencia para o tratamento dos enfermos; no Rand, a falta de tratamento, de cuidados, e as condições de trabalho são de tal ordem que a mortalidade attingiu ultimamente esta cifra espantosa: 161 por mil! Em S. Thomé, a percentagem não chega a 3 por cento.

Sabem isso todas as pessoas que procuram intervir na solução do problema; sabem que a exportação do cacau de S. Thomé prejudica os interesses dos chocolateiros inglezes; sabem que o trabalhador das roças vive muito melhor que o cavador dos nossos campos; sabem que o indigena, nenhuma noção tendo da Patria, entende que é a sua terra aquella onde trabalha e constitue familia; sabem que a maior parte, depois de cinco annos de permanencia em S. Thomé, ignora a terra onde nasceram, apontando vagamente o nome da região; sabem que muitos envelhecem nas roças, dispensados do trabalho de campo, entregues a pequenos serviços e continuando a vencer os seus salarios; sabem, emfim, que as causas da campanha dos chocolateiros inglezes, com Cadbury & C.ª á frente, consistem no prejuizo que acarreta ao seu negocio a producção do cacau portuguez.

Tudo isso é sabido e está sufficientemente demonstrado. Pois as taes influencias diplomaticas continuam a fazer-se sentir, pretendendo-se agora arranjar um pretexto para retirar de S. Thomé milhares de serviçaes, sem se indicar o meio de os substituir para que os trabalhos agricolas não sejam interrompidos.

NOS BKALANS

A intervenção da Russia

A Roumania só interveiu para assegurar o equilibrio

Paris, 12 de julho

O *Excelsior* diz que o ministro plenipotenciario da Roumania declarou ao sr. Pichon que o fim que o seu governo tem em vista não é de modo nenhum de conquista, desejando apenas assegurar o equilibrio nos Balkans quando se tratar do ajuste de contas.—(*Havas.*)

Bucharest, 12 de julho

A marcha d'avanço das tropas roumaicas prosegue como fôra designado anteriormente.—(*Havas.*)

S. Petersburgo, 12 de julho

Os ministros da Russia em Belgrado, Cettigne e Athenas fizeram *démarches* junto dos governos d'estas capitaes com o fim de conseguir a cessação das hostilidades, sendo essas *démarches* acolhidas favoravelmente pelos governos de Belgrado e Cettigne. O de Athenas conserva-se ainda bellicoso; todavia, conta-se com a sua adhesão.—(*Correspondente.*)

Londres, 12 de julho

Um telegramma de Athenas para o *Daily Telegraph* noticia que a Grecia declarou á Russia que lhe era impossivel acolher a sua proposta de armisticio. A Servia pediu demora para consultar o seu estado-maior.—(*Havas.*)

Sofia, 12 de julho

De fonte fidedigna consta que os belligerantes deram á Russia todos os poderes para achar modo de cessarem as hostilidades.—(*Havas.*)

EM GUIMARÃES

Violento incendio

Dois homens mortos, outros feridos

GUIMARÃES, 12.—Hoje, de madrugada, manifestou-se violento incendio n'um predio, que em pouco tempo foi completamente devorado pelas chammas, sendo os soccorros promptamente acudiram, inefficazes.

Nos escombros foram encontrados os cadaveres de dois homens, ficando muitas pessoas feridas.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do governo conferenciaram hoje os srs. ministros da Italia, França e Inglaterra, almirante Ferreira do Amaral, padre Joaquim Viegas de Abreu, coronel Mattos Cordeiro, Joaquim Lima, dr. João de Menezes, Barbosa de Magalhães, Carlos Lopes Quadros, Ramos Pereira, Mello Borges e Candido de Figueiredo.

O sr. dr. Affonso Costa recebeu tambem a Associação de classe dos manipuladores de tabaco, que tratou da lei que tira o direito de partilhas de lucros; commissão politica de Setubal, que veiu felicital-o pela fórma como foi equilibrado o orçamento; misericordia do Porto, que tratou de negocios de administração d'aquella casa de caridade; associação de classe dos ourives do Porto, que tratou da contribuição industrial que lhe foi imposta, e associação dos empregados do commercio e industria que insistiu pelo pagamento da contribuição industrial por meio de quotas.

—A Camara municipal de Villa Real solicitou ao ministerio da justiça a concessão da cêrca das extinctas Dorothêas, a fim de alli serem installados os albergados do asylo-escola de artes e officios dependentes do governo civil d'aquella villa.

—O sr. ministro do interior approvou hoje o orçamento da Junta geral de Ponta Delgada.

—Estiveram conferenciando com o sr. ministro do interior o sr. ministro da instrucção, a sr.ª D. Constança Telles da Gama e o sr. Raymundo Martins.

CABO VERDE

A concessão Blandy

No ministerio das colonias foi hoje recebido um officio da da guerra, participando que, tendo reunido o conselho superior de defesa nacional, fôra de parecer não haver inconveniente em que se renove a concessão Blandy.

Já de ha muito que *A Capital* sabia isso mesmo. E tanto tempo gasto para resolver um assumpto que se resolvia em 48 horas, o maximo!

Insubordinação a bordo

Dezoito tripulantes presos

Hoje, pelas 18 horas, deu-se uma insubordinação a bordo de um vapor italiano, que ha dias arribou a Lisboa e veiu fundear em frente á Rocha do Conde de Obidos.

O commandante pediu o auxilio da policia do porto, do que resultou ir a bordo o sr. Lucio Heitor acompanhado de varios civicos, que detiveram 18 tripulantes, os quaes vieram para terra, dando depois entrada nos calabouços do governo civil.

Parece que a insubordinação se deve ao facto do commandante desejar sahir com o barco, ao que os tripulantes se opposeram allegando não estar elle em condições de navegar.

SPORT

Sport Lisboa e Benfica.—O 4.º *team* joga amanhã, ás 9 horas, contra um *team* capitaneado pelo sr. Represas (2.º treino-escolha).

O capitão pede a comparencia dos srs. Dias, Baptista, Arthur Ferreira, Morgado, Benjamim Jardim (que fará as vezes de capitão) N. N., José de Mello, Abreu, etc.

A's 10,30 jogarão no mesmo campo (Quinta Nova) o *team* dos pedestrianistas (S. L. B.) contra o *team* dos Azolhas (S. L. B.)

O director do serviço no campo de jogos, ámanhã, é o socio sr. José Domingues.

A provincia n'A CAPITAL

CAXIAS, 12.—Quando hoje o soldado n.º 140 da 4.ª companhia do equipagens guiava um dos carros pertencentes á manutenção militar, uma das muares atropelou-o, tendo ficado ferido n'um pé. Apresentou-se no quartel general do campo entrincheirado, onde o mandaram transportar no automovel ao hospital militar de Belem, sendo dado conhecimento do desastre para o quartel general da 1.ª divisão do exercito.

MONTEMOR-O-NOVO, 12.—Foi designado o dia 15 para a posse dos novos vogaes ultimamente nomeados para completarem a commissão administrativa da Misericordia. N'esta villa, que a corrente geral continúa administrando aquella casa de caridade.

—As fundas de coaras do trigo estão sendo pessimas.

—Já estão restabelecidos os deputados srs. drs. João Luiz Ricardo e Albino Pimenta de Aguiar.

—Voltou o calor, tendo estado dois dias quentes mas.

—Não se realisa no dia 20 a eleição da Misericordia como alguns jornaes noticiaram.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Desastres

Hoje pelas 8 horas, de um predio em obras, na rua dos Mercadores, com o numero 67, cahiram de uma prancha á altura de 20 metros tres operarios. Um d'elles, Joaquim Barbosa, estucador do Grijó, fracturou o craneo, os outros dois tambem ficaram gravemente feridos, sendo todos conduzidos ao hospital.

—Pelas 15 horas cahiram ao Douro quatro trabalhadores que procediam á descarga de milho para uma barca. Trez foram salvos, mas um foi retirado da agua já sem vida.

Proeza de um engajador

O engajador, d'Amarante, Joaquim Alexandre recebeu, de uma familia composta de trezo pessoas que queria embarcar para o Brazil, a quantia de 120 escudos. Depois de ter recebido o dinheiro, no dia 8 abandonou a pobre familia, deixando-lhe apenas para o seu sustento até ao dia 22 uns parcos quatro escudos.

Os desgraçados apresentaram queixa á policia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 46 e 46 1/16 a dinheiro, ficando compradores ao ultimo cambio. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1/8	46
Londres, 90 d/v...	46 11/16	
Paris, cheque...	618	620
Italia...	601	606
Allemanha, cheque...	254	255
Amsterdam, cheque...	428	430
Madrid, cheque...	945	955
New-York...	1$55	1$065
Rio, s/Londres...	16 1/8	
Libras...	5$170	5$210
Agio d'ouro...	14,0	16,0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	—	38$0
» » 500$000	38,00	38,60
» » 100$000	38,00	39

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1890, 4$8; 4 1/2 88-89, coup., 54$30; 4 1/2 1912, ouro, 8$620.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$50.

Acções, effectuado: Ultramarino, 106$; Moçambique, 4$10; Mougem (nova), 60$; Panificação, 11$50; Tabacos, 72$50.

Obrigações, effectuado: Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 17$80; Beira Alta, 2.º grau, 16$20.

Tabacos, fim de julho: Tabacos, um premio de 500 réis, 73$70.

Fim de Agosto: 73$80.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 62,87; Inglez 2 1/2 72,50; Hespanhol 89,0, 89,62, Japonez, 5 0/0 1897 98,62 Russo, 5 0/0, 1906, 102,2; Banco Ottomano, 14,0; Atchisson, 97,87; Erie preferred 50,87; Erie common, 25,62; Missouri common, 21,00; Norfolk common, 105,62; Rock Island, 15,75; South common, 21,25; Southern Pacific, 98,00; Union Pacific, 148,75; Rio Tinto, 70 5/8; Moçambique, 16; Rand Mines 6 1/8, Beira Railway, 21,00; Marconi's, ord. 3 17/32; Idem preferred 2 7/8; Alemanos 46,0.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 62,15; Norte e Leste, acções, 600,00, 2.º grau, 000,00; Moçambique, 20,75; Zambezia, 11,75; Tabacos, 000,00.

João Tudela

ADVOGADO

Mudou o escriptorio para a Rua dos Sapateiros, 41, 1.º andar, (esquina da Rua de S. Nicolau)

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO APOLLO — Sempre casto, tres actos de Keroul e Barré, traduzidos por Oldemiro Cesar e Lino Ferreira.

Tourtelin s'amuse pertence caracteristicamente ao genero dramatico que os francezes classificam de vaudeville á cabeçon, porque, em determinada scena do 2.º acto, todos os personagens d'essa peça d'essas se encontram em ceroulas. D'ahi provém que essas obras gosem da reputação de ser frescas. Os tradutores do Sempre casto estavam o mais possivel as suas personagens de fórma que a farça, que hontem tinha chamado uma platéa quasi exclusivamente composta de homens, resultou, não direi um espectaculo para distribuição de premios no Asylo Feliciano de Castilho, mas uma comedia como tantas outras que temos applaudido no Gymnasio. O 1.º acto é bastante debil. O 2.º melhora e o 3.º é, na verdade, muito divertido. Os francezes cultivam como ninguem a arte de fazer terceiros actos bons, que os auctores portuguezes, por exemplo, ainda estão muito longe de atingir. Sempre casto abunda em detalhes engenhosos e, se as peripecias geraes da sua acção são traçadas nos moldes velhos e gastos do qui-pró-quó, isso não impede que tenha achados como o dos relogios fallantes, etc. Tem typos subsidiarios, como o guarda-portão e o hospedeiro, que se prestariam, creações pelo ridiculo e pouco, que é mal deficiente a pornographia annunciada, contra a qual, de resto, iam dispostos a protestar, no seu furor de ser illogico.

***

Uma peça como o Tourtelin s'amuse, em que o dialogo é quasi nada e cuja acção é uma fita cinematographica, no genero das do Cretinetti, carece da representação gymnastica de um film. Lançado um pouco mais pacatamente o acto de exposição, os actores devem endoidecer e só d'essa agitação inherente e inverosimil pode resultar a colica de riso que do publico se espera.

N'esse sentido, o segundo acto foi bastante molle. O terceiro foi muito melhor e teve mesmo algumas scenas superiormente movimentadas.

Do desempenho masculino ha a destacar Fróes em primeiro logar, que foi optimo quasi sempre e Albuquerque, que conseguiu por vezes ser bom. Os restantes, Mello, João Lopes, Torres e Antonio Costa foram regulares. Das mulheres pouco ha a dizer. Angela Pinto tem um pequeno papel que lhe não dá margem a dilatar a sua verve. Laura Hirsch, Bertha d'Albuquerque, Maria Frazão e outras senhoras fizeram o que sabem o melhor que poderam.

A tr. ducção dos srs. Oldemiro Cesar e Lino Ferreira é corrente, facil de dizer e muito sufficiente para o original francez.

***

A encenação não tem novidade, e satisfaz. O scenario mau.

André Brun

Cartaz do dia

Apollo—ás 21—Sempre casto; *Coliseo Lisboa*, companhia juvenil italiana.—Amor de principe.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3|4 e 21|2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Povo*, E' isso mesmo; *Phantastico*, Diabruras do Cupido; *Infantil do Rocio*, O modelo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara, Rocio Palace e Imporio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento associativo

Centro Democratico Espanhol

Reune amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral para apresentação do relatorio do 2.º trimestro do corrente anno e discussão de assumptos de interesse collectivo.

Caixeiros de Lisboa

A convite da directoria da mercearia reunem amanhã, pelas 13 horas, os caixeiros d'este ramo para tratar de assumptos respeitantes á lei do descanço semanal, pedindo-se a comparencia de todos os collegas, socios ou não socios.

Egualmente a convite da commissão de propaganda devem reunir na segunda feira a mesa da assembléa geral, direcção, commissões e directorios para se pronunciarem sobre a proxima realisação d'um comicio da classe.

Centro dos Defensores da Republica

Reune a assembléa geral no dia 14, pelas 20 e meia horas, para apresentação do relatorio e contas da commissão administrativa e eleição dos corpos gerentes.

Caixeiros Viajantes e de Praça

A direcção d'esta associação convida todos os caixeiros viajantes e de praça, socios e não socios, a reunir hoje, pelas 21 horas, na séde d'esta collectividade, rua dos Correiros, 101, 2.º, D., para se tratar de assumptos de grande importancia para a classe.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Arte de adivinhar o futuro»

Para os que nasceram em julho, publicou a livraria Academica, do Porto, este pequenino livro em que se dão conselhos sobre o que é precito emprehender, evitar e fazer para se ser feliz. E' um oraculo, como se vê, e felizes os que n'elle acreditarem.

ASSISTENCIA INFANTIL

Asylo officina Santo Antonio

Realisam-se amanhã e nos dias 20 e 27 do corrente mez na séde d'este Asylo, na Avenida Almirante Reis, 38, as provas praticas de instrucção primaria, francez, desenho, modista e roupas brancas, bordados, rendas e estofaria, disciplinas que fazem parte dos diversos cursos ministrados n'este tão util estabelecimento de ensino, sendo os jurys d'estas provas compostos de pessoas de reconhecida competencia, extranhas ao corpo docente.

Teem um valor altamente pratico estas provas, que serão publicas, porque, além de servirem para o apuramento de officiaes nos differentes ramos de instrucção, vão collocar as educandas em contacto com o publico, que tanto tem manifestado a sua sympathia por ellas e pela instituição que as alberga e a quem ellas hão-de dirigir-se necessariamente ao encetarem a sua carreira pratica, sem aquelle acanhamento, tão prejudicial as vezes, que tanto se nota nos individuos educados em estabelecimentos sujeitos a qualquer regimen educativo e disciplinar.

Ao Conselho Escolar do Asylo se devem elogios, não só por esta resolução, como porque a elle se devem os melhoramentos introduzidos no systhema de ensino, tornando este pratico e methodico.

As provas terão logar ás 11 e 14 horas de cada um dos dias referidos.

Partido Republicano

A's commissões parochiaes de Lisboa

A commissão municipal de Lisboa convoca as commissões parochiaes a reunir na proxima segunda feira, 14, pelas 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, para tratar de assumptos eleitoraes.

Liga de Defesa dos Direitos do Homem

Esta Liga realisa amanhã, pelas 15 horas, a inauguração da sua séde e da bandeira, na rua Nova do Almada, 81, 2.º, constando de sessão magna em que usarão da palavra varios oradores, abrilhantada pela banda da academia de Instrucção e Recreio Cruz Quebradense e por um sextetto composto de senhoras.

O directorio da Liga, na impossibilidade de convocar directamente todas as collectividades, convida por este meio e com especialidade os liberaes a fazerem-se representar na sessão.

Coliseo de Lisboa

A brilhante recita de ámanhã com a «Casta Suzana»

O espectaculo de ámanhã, no Coliseo de Lisboa, está despertando a attenção e o enthusiasmo. E' uma recita unica e extraordinaria dedicada ao povo de Lisboa e á briosa classe commercial, com a ultima representação da deliciosa e engraçada operetta *A Casta Suzana*.

Hoje canta-se *Amor de Principe*, uma das melhores operettas do repertorio moderno.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 11. — Volta-se a fallar mais uma vez na vinda para esta cidade das decantadas baterias de artilharia, aqui collocadas pela reorganisação do exercito do governo provisorio. A maioria dos portalegrenses não acredita em tal ainda, em vista da injustiça como essa reorganisação tem sido cumprida para Portalegre.

Quando o ex-ministro da guerra irritou esta cidade, uma immensa commissão pediu-lhe a immediata vinda das baterias para esta cidade, promettendo elle que ellas iriam dentro de 15 dias, mas até hoje esses promettidos 15 dias não terminaram. Portalegre foi prejudicada com a reorganisação do exercito, pois tirou-nos 2 batalhões de infantaria 22, que immediatamente foram deslocados d'esta cidade, collocando aqui as baterias, que até hoje não vieram e que naturalmente só virão quando o sr. ministro da guerra vir que deve terminar a injustiça como os seus collegas teem procedido para com esta liberal e democratica cidade.

Entretanto, o antigo quartel de infantaria 22 continua fechado, no passo que n'elle se podiam installar algumas repartições, como a guarda fiscal e obras publicas, que se encontram em edificios particulares, e dos quaes o estado tem de pagar as rendas, pois além de se aproveitar esse edificio, que se encontra fechado—em vista de ainda não se terem fabricado as baterias que virão para esta cidade—seria uma economia.

Movimento do porto

Cabo Verde e Guiné, «Guiné»	14
Pernamb. e Maceió, «Stradent» (Liv.)	14
Brazil e R. Prata «Arlanza» (South.)	14
Bordeus «Divona» (Brazil)	14
R. Jan. e Santos «Cap. Verde» (Hamb.)	15
Pará e Manaus, «Rugia» (Hamburgo)	15
Br. e R. Prata, «La Gascogne» (Bord.)	15
Braz., R. Prata e Pac. «Orlana», (Liv.)	16
Liverpool, etc., «Ortega» (Brazil)	16
Liverpool, etc., «Ambrose», (Pará	16
Pern., R. Jan., etc., «Gibraltar» (Liv.)	17
R. J. e R. P., «Sierra Nevada» (Brem.)	18
Liverp., via Vigo, «Demerara» (Braz.)	18
Batavia, etc., «Kawi» (Rotterdam)	18
Congo Belga, «Gundrun» (Bremen)	18

7 Folhetim d'A CAPITAL 12-7-1913

CONAN DOYLE

O capitão Sharkey

II

As façanhas do capitão Sharkey com Estevam Craddock

Foram precisos seis homens para o subjugarem e o deitarem no chão, no meio dos pedaços da meza, e cada um dos marinheiros ficou com marcas da lucta espantosa que tivera de sustentar. Mas Sharkey continuava a olhar para elle com ar de despreso. Fóra ouvia-se o ruido de madeira arrombada e de vozes assustadas.

—O que é isso?—perguntou Sharkey.

—Acabam de fazer ir a pique o bote, cuja tripulação cahiu ao mar.

—Pois que fique n'elle. Já sabe, Craddock, que está a bordo da *Liberdade Feliz* e á minha mercê. Considerava-o um marinheiro valente, grande canalha, antes de se lembrar de exercer este officio de hypocrita. Quer capitular como fez o contramestre e juntar-se comnosco, ou prefere ir reunir-se com a sua tripulação?

—Onde está o meu navio?—perguntou Estevam Craddock.

—No fundo do golpho.

—E os meus homens?

—No mesmo sitio.

—Então tambem eu vou para lá.

—Cortem-lhe as pernas pelos joelhos e deitem-no ao mar!—ordenou Sharkey. Já Craddock havia sido arrastado por alguns solidos braços para o tombadilho e o contramestre Gallaway tinha aberta a navalha para o mutilar quando Sharkey sahiu novamente do camarote. No rosto manifestava-se-lhe uma expressão de contentamento.

—Podemos tirar melhor partido d'esse cão!—exclamou elle—Verão que idéa genial me occorreu. Levem-no para o paiol do velame com cadeias nos pés e mãos. Vem commigo, Galloway, vou explicar-te o meu plano.

Craddock, fatigadissimo de corpo e alma, foi arrastado para o escuro paiol, tão carregado de cadeias que não podia fazer o mais pequeno movimento. No entanto, o sangue do homem do norte corria-lhe com vigor pelas veias e o seu espirito austero só aspirava a um fim que de certo modo resgatasse os numerosos erros da sua existencia. Durante toda a noite ficou estendido, ouvindo o rumor da agua que batia no costado do navio e o estremecimento do cavername. Comprehendeu que estavam no alto mar e que o navio seguia com grande velocidade. Ao despontar a aurora, chegou até junto d'elle um homem que se arrastava por cima dos montes de velas.

—Aqui tem rhum e bolos—disse a voz do seu ex-contramestre.—Trago-lh'os, arriscando a vida.

—No entanto, é o causador da minha desgraça e armou-me uma cilada—exclamou Craddock.—Como ha de responder lá em cima pelo crime que commetteu?

—Fil-o porque sentia a ponta de um punhal entre os hombros.

—Deus lhe perdôe a sua covardia, Joshua Hird! Como é que lhe cahiu nas mãos?

—O navio do pirata chegou no dia em que o senhor desembarcou. Atacaram-nos por meio de abordagem. Pouca resistencia lhes pudemos oppôr com a reduzida tripulação que tinhamos, por terem ido comsigo os melhores marinheiros. Alguns dos nossos foram mortos immediatamente, no que foram muito felizes. Os restantes foram assassinados depois. Pude salvar-me tomando o compromisso de ficar com elles.

—E fizeram ir a pique o meu navio?

—Fizeram, e então Sharkey e os seus homens, que haviam seguido de longe, escondidos no matto, todas as peripecias da lucta, vieram n'um bote para o navio. O mastro principal da *Liberdade Feliz* quebrára-se na ultima travessia e, ao verem o *Rosa Branca* sem avarias, desconfiaram, pelo que o pirata se lembrou de lhe armar, a si, o laço que projectavamos armar-lhe, a elle.

Craddock exhalou um profundo suspiro de desespero e murmurou:

—Como foi que eu não vi o mastro quebrado? Sabe que direcção segue o navio?

—Para o noroeste.

—Vamos então para a Jamaica?

—Sim, com uma velocidade de oito nós.

—Sabe, porventura, o que pensam fazer de mim?

—Nada sei. Ah! se quizesse comprometter-se...

—Basta, Joshua Hird! Vezes de mais arrisquei a salvação da minha alma. Não insista.

—Como quizer. Fiz o que pude. Adeus.

Toda a noite e no dia seguinte continuou o navio pirata a sua rapida marcha e Estevam Craddock na escuridão do seu carcere trabalhou pacientemente para quebrar as cadeias que lhe prendiam os pulsos. Conseguira libertar uma das mãos, ensanguentando as articulações, mas apezar de todos os seus esforços não podia libertar a outra e os tornozellos estavam presos de mais para os poder libertar.

Hora após hora ouvia o sussurrar da agua contra a quilha e comprehendia que o navio era impellido por uma magnifica brisa. Pouco demoraria, levando aquelle andamento, que chegassem á Jamaica. Que idéa teria occorrido a Sharkey e que quereriam fazer d'elle? Os dentes rangiam-lhe e jurou que, embora tivesse sido um grande bandido, nunca voltaria aos seus antigos crimes embora para isso empregassem os maiores esforços.

Na manhã do dia seguinte poude Craddock perceber que tinham diminuido o panno do navio, e qual virava lentamente com fraca brisa. O angulo de inclinação do navio sobre a agua e o ruido que ouvia no tombadilho faziam adivinhar aos seus sentidos experimentados o que occorria ao ar livre. Comprehendeu pelas successivas guinadas que bordejavam junto da costa, dirigindo-se a um ponto definido. Mas com que fim se dirigiam para a Jamaica? Não conseguia comprehender. De subito ouviu no tombadilho um immenso clamor de alegria, repetidos vivas e em seguida, por sobre a sua cabeça, o surdo ruido do canhão, ao qual responderam as longinquas salvas das baterias do porto. Craddock ergueu-se e escutou attentamente. O navio estaria combatendo? D'este apenas sahira um tiro, apezar de lhe terem respondido muitos, mas não ouvira contra as paredes o ruido especial da metralha contra a madeira.

Se não era um combate, era uma saudação. Mas quem pódia saudar Sharkey, o pirata? Só outro navio da mesma especie. Craddock deixou-se cahir gemendo e continuou o seu trabalho para libertar a mão direita.

Do lado de fóra ouviu-se de repente ruido de passos e mal teve tempo para metter de novo a mão na anilha de ferro de que a havia tirado. Abriu-se bruscamente a porta e appareceram dois piratas.

—Traz o martello, carpinteiro?—perguntou um d'elles, que era o gigantesco contramestre.—Tire-lhe as cadeias dos pés e deixe-lhe as das mãos, para que não fuja.

Com o martello e uma lima o carpinteiro quebrou os ferros.

—Que querem de mim?—perguntou Craddock.

—Suba ao tombadilho e depressa o saberá.

O marinheiro agarrou-lhe n'um braço e levou-o bruscamente até ao fundo da escada da tolda. Em cima via-se o céu formando um quadrado azul cortado pelo mastro de mezena, no qual ondeavam pavilhões. Ao vel-os, Craddock quasi que não podia respirar. Havia dois: o inglez fluctuava por sobre o de Jolly Rodjer; o pavilhão real dominava o dos bandidos.

Estupefacto Craddock ficou immovel durante um momento, mas um empurrão dos piratas que vinham atraz d'elle obrigou-o a subir a escada. Ao chegar á coberta, olhou para o mastro grande. Tambem alli fluctuavam as côres inglezas sobre o galhardete vermelho. Mastros, vergas e ovens estavam cheios de bandeiras.

O navio havia sido aprisionado? Impossivel, pois estavam alli todos os piratas, saudando alegremente com os chapéus.

(Continúa.)

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea; pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes, secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hypoalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, devo por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade gemo em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias, e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Contarét chama rheumatoide, mas em todos os catarrhos putridos (ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;
—na convalescença das febres graves;
—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos;
—no gastricismo dos exgotados pelos afins, pelos excessos ou privações;
—nos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, e dos anemicos e dos chloroticos;
—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypochondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na rapidez que servo de se a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Esta agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, o mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 6 de julho de 1899.

MADEIRA PINTO
MEDICO
Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local e geral
Obturações a ouro e porcellana
Rua da Victoria, 73
(Esquina da Rua do Ouro)

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
GASTROSCOPIA ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Empreza Salazar
Bairro Andrade
Em vista da mudança d'esta succursal da
Rua Heliodoro Salgado
para suas novas installações na
Avenida Casal Ribeiro
previnem todos os ex.mos clientes que qualquer pedido de carruagens ou carroças pode ser feito na
Rua Maria Andrade, 20-A, garage
Telephone n.º 7

Experimentae os melhores cigarros
PIU-PIU 20 cigarros 120 réis
CRYSTAL 20 » 200 »
ou os de tabaco EGYPCIO e deliciosos
MUSTAPHÁ 140 réis
Exijam esta marca
Importadores V.ª Contreras & Filho
Rua Primeiro de Dezembro, 7

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com
RADIO
de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio, Lisboa
AVISO AO PUBLICO
Festas da Cidade em COIMBRA
Por motivo do adiamento d'estas festas faz-se publico que o serviço especial de bilhetes a preços reduzidos estabelecido para aquella cidade e que consta do cartaz E 1034 de 27 de Junho corrente, fica transferido para data que opportunamente se annunciará.
Lisboa, 30 de Junho de 1913.
O Engenheiro Sub-Director
Ferreira de Mesquita.

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres
na
Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados............	Réis	8.319:740$730
Reservas e garantias..........	»	345:174$140
Indemnisações pagas...........	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — **Rendas vitalicias**
Seguros terrestres — **Seguros maritimos**

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º
LISBOA

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a
Rouparia Central
Pede para aquelles que colleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.
GRANDE SORTIDO
em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças
Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290
(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4, Poço do Borratem, 2.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudo — RESERVAS 207:525 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

COMPANHIA DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Advogado Alarcão
"Agencia Lusitana," Assumptos forenses, das secretarias de Estado e repartições publicas.
R. Augusta, 129, 2.º

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4
CHIADO, 62, 1.º

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre.........	18$000 réis
» amorphos.....	36$000 »
Cera commum..................	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote).....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 50
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Prana Sparklet
Economico, Util, Hygienico e Pratico!

Todos podem ter em sua casa este maravilhoso apparelho, cujo preço, por ser bastante modico, está ao alcance de todas as bolsas!

A preparação de refrescos e bebidas gazozas, *instantaneamente*, é uma commodidade que exclusivamente se consegue com o

Siphão Prana Sparklet
sem ser preciso empregar ingredientes chimicos mais ou menos complicados.

O seu uso continuo *não enfraquece nem debilita o organismo* e é extremamente favoravel *á regularidade da nutrição e ao bom funccionamento do apparelho digestivo.*

Com o SIPHÃO PRANA SPARKLET *o mais perfeito, comodo e elegante*, preparam-se refrescos agradaveis e deliciosos do que tanto se carece n'estes dias de calor.

A' venda em toda a parte
PREÇOS
Siphão B. 1$600, caixa com 12 cargas, 360
Siphão C. 2$500, caixa com 12 cargas, 550
Uma caixa de cristaes de fructa para muitos refrescos, 300
UNICOS IMPORTADORES
Pharmacia Barral
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Todos podem fumar
os já celebres cigarros
Julietas
Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.
10 cigarros, 60 réis

CLINICA de HENRIQUE BASTOS
Doenças dos rins e vias urinarias
Casa de saude para cirurgia
Avenida da Liberdade, 3—Lisboa
RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões da sua escolha.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E., das 4 ás 5
Tel. 3391

Os bons fumadores
são unanimes em classificar os cigarros
AGUIA
ponta d'ouro
como os mais hygienicos e aromaticos.
Não prejudicam a saude dos fumadores.
20 cigarros 200 réis

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital
fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente de raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de
gréves ou tumultos populares
mediante um sobre premio.
Pedir tabellas e condições á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA
ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Polyclinica Central de Lisboa
Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, J. da Costa ery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

ATTENÇÃO

A Colchoaria da rua do Mundo acaba de prestar um beneficio ao publico. As camas de 3$000 réis passam agora a 2$750, completas. Camas de casados desde 6$600, completas. Grande sortimento de camas de ferro, colchoaria, lãs, sumauma, lavatorios, bidets, malas, etc. Esta casa é a que fornece em melhores condições.

Rua do Mundo 78, 80 e 82
(Em frente da redacção do «Mundo»)

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debilidade geral
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites
Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

---

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 14 de julho *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa-Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22 de julho *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, (com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de julho *Peninsular*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de agosto *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1063 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 13 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os humanitaristas

Os leitores d' *A Capital* viram hontem a comparação estabelecida entre a forma por que são recrutados os indigenas para as minas do Rand e aquella por que se pretende estabelecer as condições do trabalho na nossa colonia de S. Thomé.

Duas circumstancias impressionam o nosso espirito, em resultado d'essa comparação: Uma é da mortalidade que se observa no Rand, mercê da falta de cuidados e de exhaustivas fadigas, no trabalho porventura mais duro que é dado á natureza humana supportar, emquanto em S. Thomé essa mortalidade não chega á quinta parte; a outra, é da attitude que manteem perante a situação dos mineiros do Rand os pseudo-humanitaristas que tanto se preoccupam com a situação dos contractados de S. Thomé, chegando ao cumulo de, em nome da liberdade, lhes quererem coartar a liberdade de trabalhar onde bem lhes appetece.

Ninguem negará que em S. Thomé a existencia dos negros empregados na cultura do cacau não seja mais zelosamente cuidada do que o é a dos proprios europeus, empregados na nossa agricultura e na nossa industria. Aqui a miseria, resultante da escassez dos salarios ou da falta de trabalho, dizima familias inteiras, constantemente torturadas pela amarga preoccupação do dia seguinte. Quantas vezes mesmo esses infelizes succumbem sem assistencia, porque não teem com que pagar ao medico e á botica! Nas roças do S. Thomé essa preoccupação não existe. O espectro da miseria, da falta do tecto e do pão, não surge a apavorar-lhes a imaginação. A assistencia está assegurada. Teem, é certo, a sua faina quotidiana, como todos os trabalhadores, mas estão livres de precalços e soffrimentos que para os pobres são muito mais temiveis do que as fadigas do seu braço.

Nas minas do Rand a situação é diversa, e tão diversa que não se tornam necessarios argumentos para a apresentar como tal, porque basta essa mortalidade espantosa de 161 por mil para, com a eloquencia brutal do facto, dispensar qualquer ordem de considerações que não lograriam attingir a importancia do seu significado.

Mas nas minas do Rand, findo o contracto do indigena, elle fica absolutamente livre para o renovar ou para se retirar. Não será esta a verdadeira noção da liberdade? Prefeririamos que a nossa penna se quebrasse a defender qualquer pratica, mais ou menos disfarçada, da escravatura. Mas se a escravatura é uma nodoa da humanidade, que todos os que amam o progresso e a dignidade da especie procuram inteiramente lavar, se a escravatura tem sido combatida no mundo inteiro como uma lepra moral que felizmente vae em completa derrota, ninguem pode negar que Portugal não tenha sido dos paizes que maior combate lhe tem dado. Hoje, essa escravatura não existe. Mas não será iniciar uma escravatura de novo genero, esta de querer forçar trabalhadores, que querem continuar a trabalhar na terra que lhes deu o pão, a voltarem á terra onde nasceram e onde viviam uma vida precaria, quasi de selvagens, sem nenhumas garantias de existencia, e onde não teem familia nem lar, chegando muitos a não se recordarem sequer do ponto preciso onde habitavam?

Não será uma nova especie de escravatura arrancar naturaes de S. Thomé para os transferir para Angola, simplesmente porque seus paes são angolenses, em taes condições, isto é, creaturas que nem se recordam do local onde nasceram, e a que nada as liga, como se tivessem nascido no alto mar?

Esta coacção da vontade de trabalhadores que devem ser livres, este arbitrio que transporta para longas terras, sem lhes assegurar a existencia, seres que vivem do seu trabalho, e que teem a sua existencia garantida, affigura-se-nos uma tyrannia de novo genero que em nada se differenceia da escravatura, antes talvez a exceda, porque os negreiros, vendendo os escravos, ainda lhes porporcionavam a existencia pelo trabalho, e atiral-os para uma terra onde se vejam ao abandono, sujeitos á eventualidade de não obterem qualquer collocação, é arrojal-os ao desespero e á morte.

Não é a primeira vez que, com o rotulo da humanidade, poderosos interesses, servindo-se de toda a especie de influencias e de pressões, produzem uma obra de patente deshumanidade. Já não é a primeira vez que o nome generoso da liberdade é aproveitado para fins em que a liberdade é opprimida. A campanha que se tem feito acerca das condições do trabalho em S. Thomé já não tem nenhum veu com que se encubra. No fundo d'ella, agitam-se interesses que se não inspiram de modo algum no humanitarismo que lhe serve de pretexto para as suas intervenções. Não póde já haver illusões a tal respeito, e sobretudo não as póde ter o governo portuguez, que tudo poz em pratica para acabar com a escravatura, o que deve estar agora bem capacitado de que, o que na realidade se pretende, não é acabar com essa escravatura, que já não existe, mas com a nossa mais rica e florescente colonia, cuja concorrencia prejudica os interesses estrangeiros a que alludimos. Pensar o contrario não é defender a causa dos indigenas, que já está salvaguardada. E' prejudical-os, e ao mesmo tempo servir esses interesses que com a sua causa nada teem de commum.

CARTAS DE PARIS

A Alsacia, pomo de permanente rivalidade

e de inimisade entre a Allemanha e a França, sendo para esta sobretudo uma questão de sentimento

Como resolver a questão?

A questão da Alsacia é para a França, sobretudo, uma questão de sentimento. Os estrategicos poderão argumentar que ella envolve o problema da defesa nacional, os geographos que deixal-a obliterar seria sanccionar um desfalque na raça e inscrever no livro da vida um renunciamento á lucta. Que fosse tudo isto, tudo isto é muito transcendente, muito especioso para fixar na alma da nação uma paixão tumultuaria e offensiva.

O que ha na questão, de parte da França, é orgulho, uma tragedia inteira d'orgulho. Mas é humano, está na logica do sangue e da tradição d'um povo que passa na historia altivo, esplendido, bebedo em demasia de suas glorias e virtudes. Os portuguezes foram á India conduzidos pelo genio do negocio, os francezes varejaram a Europa sustentados pela confiança illimitada n'elles mesmos. Ora o desastre de 70 foi a revelação inesperada de que os outros povos tambem teem unhas. O francez—diga-se em abono da legenda napoleonica—ignorava-o. Não diziam os poetas, não proclamava esse sublime caixa de rufo que era Victor Hugo que Waterlow fôra o instante onde o destino quebrára, pela razão fatal de suas sentenças, antecipadas, a vontade activa de Bonaparte? Que não fôra Welington, que não fôra Blucher, que fôra a obra do sobrenatural?

A guerra de 70 trouxe um desmentido feroz a esta fé de semi-deuses. A entrega da Alsacia e de parte da Lorena deu uma realidade affrontosa, para os tempos, a esse desmentido. Desfeitear uma raça nobre, como desfeitear um cidadão pundonoroso, é dar já azo ao resentimento; mas lavrar testemunho d'essa desfeita é fornecer occasião ao odio que não perdôa. A perda da Alsacia é nem mais nem menos que a acta d'essa derrota, d'essa humilhação do orgulho, á vista de todos, aberta á leitura do francezes, do mundo.

O lado material da questão tem uma importancia muito secundaria. A' semelhança dos organismos bem formados, onde todas as economias correm a equilibrar-se, a França resarciu-se rapidamente; enriqueceu e deitou-se a explorar com exito novos campos. Não será, pois, segundo os principios marxistas, que deverá explicar-se este apêgo á idéa de recuperar as provincias perdidas; aqui vê-se em jogo, no primeiro plano, o psychologico. E isto é o orgulho ferido, uma renascença da antiga filaucia e um entretenimento intellectual d'alguns homens de lettras.

Não é tampouco o espectaculo do despotismo imperialista que move os corações francezes. E' fóra de duvida que as duas provincias, que já hoje gosam d'uma Dieta propria, terão uma organisação autonoma no dia em que as velleidades separatistas se não façam sentir. Economicamente, encontram-se n'um estado de prosperidade que em nada inveja os departamentos fronteiriços de França.

Mas, de resto, o protesto da Alsacia não é tão extenso como se concebe da leitura dos jornaes. A idéa de regresso á França existe na Lorena, que não é mais que um paragrapho da questão, a necessidade para a Allemanha de se dar um *glacis* contra a offensiva franceza, e nas cidades, onde alguns curiosos, como em toda a parte, se occupam e vivem da contradicção politica.

O que apparece, pois, como mola da questão é o resentimento francez, alliaz bem justificavel. A Allemanha não indagou se abria uma chaga incuravel e n'isso está todo o immoral do tratado de Francfort. Que não seja outra coisa é um crime passional (permitta-se-me a expressão defeituosa) perpetrado contra a França, mesmo para aquelles que vejam na annexação da Alsacia um regresso legitimo á metropole, a mão um pouco rude de mão passada ao pulso d'uma filha que ia em descaminho.

N'um livro recentemente apparecido, *Force au droit*, ha esta confissão flagrante: «Entretanto a França galvanisa-se e resiste. Um unico sentimento, entre as muitas convulsões interiores, a preserva das governos, que nem sempre estão á altura do seu papel, e dos inimigos: o rancôr tenaz e a fé obstinada em lembrar-se. Aconteça o que acontecer, a França lembrar-se-ha até o dia em que justiça seja feita.»

Agathon, n'um inquerito á juventude de que muito se falou, escrevia: «Hoje, graças á ousada e forte concepção d'um Barrés, a *Revanche* assumiu uma forma nova, inteiramente intellectual e moral. O problema espiritualisou-se, mas nem por isso deixa de ser menos real.»

Clemenceau exclama a proposito da Alsacia, sacudindo a idéa de resignação: —«Não, nós temos ainda uma coisa a dizer, uma coisa a fazer, uma coisa a querer».

«A questão da Alsacia—diz Charles Maurras—que está acima de todas as facções, não é apenas uma questão de patriotismo. E' uma questão de honra, de probidade, de limpeza».

Interpretando a unanimidade de sentir dos francezes, e dando uma definição actual ao litigio, Gustave Hervé, no ultimo congresso socialista de Brest, proferiu:

«Quer queiram quer não, a lei dos trez annos, a questão dos armamentos estão intimamente ligadas á questão da Alsacia e Lorena. O grande erro dos partidos politicos é não ter a coragem de confessa-lo francamente».

Se assim é, e factos e esta levada de sentimento o corroboram, a questão tem hoje uma acuidade perigosa. Na Allemanha official ou politica ninguem põe, ninguem admitte o debate sobre a questão da Alsacia. Lá estão os dois artigos do tratado de Francfort que a cancellaram para todo o sempre. *A França renuncia em favor do imperio allemão a todos os direitos e titulos sobre os territorios etc., etc.*

Em Francfort-sobre-Oder, o Kaiser, na inauguração da estatua de Friederich Karl da Prussia, explicou-se categoricamente: «Ha pessoas que não teem vergonha em affirmar que meu pae tencionava restituir o que elle e o principe Friederich Karl conquistaram pela espada. Conhece-mol-o de sobra para que possamos guardar silencio, um só instante, sobre esta injustiça feita ao seu nome. Como nós pensamos, pensava elle que nada póde ser abandonado das conquistas da grande epocha. E creio que todos nós e o exercito inteiro temos sobre o assumpto uma só opinião e que prefeririamos deixar os nossos 18 corpos sobre o campo de batalha a ceder uma só pedra do que meu pae e o principe Friederich ganharam pela força das armas.»

A questão não existe, portanto, em Allemanha, resolvida, como está, a contento da nacionalidade germanica. Mas pode-se affirmar que a solução inversa, quer dizer, a solução favoravel á França, a iria levantar por seu turno na Allemanha—com melhor fundamento?—é discutivel, mas indubitavelmente com não menos sentimentalidade.

Se em Paris se grita e se gritará: *ils n'auront pas l'Alsace et la Lorraine*, em Allemanha em todo o decurso de dois seculos cantavam-se estes *lieder* de saudade e de fuga patriotica *O Strassburg! O Strassburg du wunderschone Stadt! Darinnen liegt begraben so manicher Soldat.* O' Strasburgo, ó Strasburgo, cidade maravilhosa onde estão enterrados tantos soldados, e *Sie sollen ihn nicht haben, deu freien, dentchen Rhein, bis seine Flut begraben des letzten manns Gebein.* Elles não terão o Rheno, rio livre da Allemanha, emquanto as suas ondas não arrastarem o cadaver do derradeiro homem.

A Alsacia está pois condemnada a ser o motivo d'angustia e de inimizade dos dois paizes. Como resolver o problema? Os alvitres são varios.

Aquilino Ribeiro

Irrasão Suprema

Os sentidos do homem teem uma escala, uma hierarchia, disciplinando-se de baixo para cima, de sorte que os inferiores são preparatorios dos superiores e estes complementares d'aquelles. Uns apprehendem simplesmente coisas, formando assim as primarias syntheses, as iniciaes dictinções no conjuncto de factos e phenomenos que constituem o universo e a vida.

Outros, já em esphera mais subida, procedem a um delicadissimo trabalho de escolha e critica, dedicando-se á caça de certas sensações de praser, harmonia e força, de maneira a darem ao nosso ser os estimulos da alegria e da plenitude creadora.

Alguns são meros escravos do organismo, movendo-se sob a influencia irresistivel das necessidades phisiologicas, o que torna a sua acção quasi invariavel e improgressiva. A nossa pessoa interior, porém, tem ao seu serviço os mais delicados e perfeitos, aquelles que mais fecundamente trabalham para a construcção intima e enygmatica da nossa sensibilidade de raizes tão distantes.

Existem mesmo uns tantos, de tal sorte mergulhados no mysterio e na treva, que só a poder de esforços longuissimos de reflexão intuspectiva entremostram os clarões tenues e fugazes de uma actividade subconsciente, como certos astros remotissimos que só se dão a conhecer pelos seus effeitos e não pela sua presença.

Quantos e quantos d'esses calmos obreiros do silencio soberano a cada momento exercem as suas faculdades sem nunca transpor os limiares da consciencia!

Na paz perenne, imperturbavel, onde ainda não penetrou a sciencia e os seus methodos de estudo, elles lá estão vigilantes como pupillas imortaes, nunca velladas pelo somno nem abatidas pelo cançaço. Apezar do tumulto e do frenesi constante em que vivemos, nada ha que os possa abalar na impenetrabilidade de seu retiro. São os eremitas do nosso mundo interno!

Quão luminoso e impeccavel o seu labor!

Fabricam a gaze finissima dos nossos sonhos de maior alcance, tecem a visão candida das fórmas e das imagens de que se veste a belleza. Geram os fluidos—mais puros que a purissima luz do meio dia—dos quaes se nutrem o amor e todas as suas especies maravilhosas, o misticismo, a santidade, o profetismo, o genio e a bravura — maneiras de existir que exgotam todas as virtualidades de agir e crear, de sentir e pensar que comportam as nossas existencias.

Ha dentro de nós sentidos tão proximos das razões obscuras do universo que, porventura um dia, n'uma derradeira intuição maxima, nos entregarão a chave das essencias, a solução terminal de todos os segredos das coisas. Quasi tocam o mysterio supremo em que a Creação esconde os seus fundamentos inadivinhaveis, os seus problemas mais difficeis. *Veem*, mas não sabem a linguagem divina, cheia de fogosa inspiração, propria para testemunhar o assombro dos assombros.

Encontram-se na angustiosa situação dos primitivos homens, esmagados pelos espectaculos da natureza prodigiosa em metamorphoses, quando uma sensação inedita e forte lhes sacudia as almas entenebrecidas na incultura absoluta e no pavor. Como estes, elles tambem não podem formar uma noção, corporalisar a nebulose de um pensamento! Por isso mesmo o espaço do nosso ser illuminado pelo fulgor estellar da consciencia anda em variações constantes.

De tempos a tempos produzem-se clarões profeticos, fulgurações geniaes, flechas de tamanho brilho intuitivo que parece aclarar para sempre o tenebroso horisonte que comprime as ambições e audacias do entendimento humano. Infelizmente esses lances produzem-se tão repentinamente como os relampagos. Não se acha meio de os prolongar. De tal impossibilidade, claro é, resulta a antiga e moderna Incerteza que, com a ironia serena de uma divindade sobranceira, vê quebrar a seus pés todos os esforços da racionalidade inquieta e interrogativa.

Os sentidos externos são victimas de illusões, os internos de miragens e chimeras.

Porque existem a duvida, o erro, o remorso e a paixão?

Esta pergunta tem causado desesperos mais terriveis que os que torturaram o espirito confrangido de alguns heroes shákspeareanos. Toda a obra dos homens, desde a prehistorica madrugada do raciocinio e do sentimento, visa a responder á tal angustia.

Os livros sagrados em que as gerações, mal despertas ainda da vaga confusão do Genesis, depuzeram as suas experiencias primeiras e a sua sciencia dos destinos, são percorridos em todas e cada uma das suas paginas pela sombra imperecivel de essa anciedade tão oppressiva.

Como interpretar o universo? Como symbolisar a vida? Em verdade, em belleza ou em bondade?

Tantos os homens, tantas as respostas. Que serie de caminhos tão divergentes nós seguimos em busca de uma lampada que definitivamente solucione as nossas crises moraes e as discussões da nossa razão vacillante! No desanimo final se perde muita gente que procurou com o firme proposito de descobrir. Cançados e aborrecidos, como viajantes que teem trilhado sómente a devastação dos desertos, a indifferença e o scepticismo consomem outros.

O maior numero, porém, não se entrega a essas soluções negativas: quer viver a vida consoante o raio da sua maior expansão. Estes querem affirmações absolutas, certêsas incommensuraveis. Appellam para os instintos mais vigorosos da nossa pessoalidade, para as vozes longinquas da adivinhação e da profecia. Não se resignam ao nihilismo corrosivo dos que vêem passar os seus dias sem fé nem amor, sem um grande principio que lhes imprima forma e unidade. O vasio repugna-lhes, as limitações opprimem-os. A sua ancia quer abraçar-se n'uma esperança indefectivel.

Para onde se hão de voltar, portanto?

Para a religiosidade e seus modos. Para as adorações e seus extasis. O sentido das realidades é n'elles tão incomprimivel que só repousam quando dão com um d'esses typos de verdade que resiste a toda a medida e a toda a critica *meramente humanas.* Não encaram o mundo atravez as deformações indispensaveis de um systema de gestos, de attitudes e allegorias definidas por qualquer doutrinarismo philosophico ou ethico, mas sim conforme as revelações secretas, vindas dos mysteriosos orbes com que communicam, graças ao seu extranho poder de se projectarem para além das apparencias.

Todos os seus vôos são tangentes ao Infinito.

Approximam-se tanto, tanto do pleno conhecimento do enigma cosmico que, ás vezes, colhem em miradas instantaneas lampejos tão vastos que elles proprios tremem, como se houvessem provocado a colera das potestades. Com essas porções de verdade inapagavel compõem theogonias, theologias e artes de salvação.

Não se pense, todavia, que o seu movimento é rectilineo. Como os instinctos de lucta e destruição nunca abandonam o homem, mesmo quando a meditação ou a pratica religiosa o absorvem, a prece e a contemplação extra-terrena não se consumam sem largos combates. Obscuras forças sensuaes surprehendem as almas desencarnadas nas suas misticas ascensões. A prisão da materia até na presença de Deus faz sentir os seus direitos.

D'ahi as derrotas e victorias de que fallam os livros mais perfeitos na arte de apurar os crentes. A perfeição espiritual unicamente se alcança á custa de esforço—o esforço de quem, para viver, vae buscar razões muito fóra dos dominios da propria razão humana.

O CASO DE S. THOMÉ

O decreto de 8 de fevereiro

não obedece a uma disposição constitucional, além de representar uma iniquidade e uma violencia de caracter economico

Sabem os nossos leitores que a applicação do decreto de 8 de fevereiro motivou em S. Thomé manifestações de protesto que assumiram um caracter de certa gravidade e que só terminaram com a suspensão do curador dos serviçaes, ordenada pelo governador depois de uma reunião do conselho. Analysemos este decreto. Para isso, vamos apreciar as suas disposições com clara simplicidade, sem seguirmos o caminho tortuoso da chicana—muito proprio das creaturas habituadas a folhear codigos e a torcer a interpretação das leis.

Na suspensão do curador encontram-se de accordo o governador geral da provincia, o conselho do governo e, talvez *malgré lui*, o proprio sr. ministro das colonias, porque, se tal não succedesse, ou s. ex.ª devia abandonar a gerencia da sua pasta ou o sr. Pedro Botto Machado deixaria de ser governador de S. Thomé. A suspensão effectuou-se para dar uma satisfação ás reclamações do commercio e da agricultura, que protestavam contra a applicação do decreto, e d'aqui resulta que todos os elementos officiaes com intervenção no assumpto entenderam que aquelles reclamações mereciam ser attendidas. Se ellas se não baseassem n'um espirito de justiça, outro seria, por certo, o procedimento do sr. governador da provincia, como diversa seria, tambem, a attitude do sr. ministro das colonias.

Este raciocinio parece-nos sufficientemente limpido para que sejam inuteis os esforços de quantos pretendam escurecel-o.

Quanto á applicação do decreto, imaginar-se-ha, porventura, que os agricultores não a desejam para se furtarem ao cumprimento de quaesquer deveres humanitarios que o sr. ministro das colonias queira estabelecer. Já se tem dito, e é absolutamente exacto, que não precisaram os agricultores de imposições para crear nas suas roças um regimen saudavel de trabalho, em que o serviçal vive rodeado das melhores condições hygienicas, com alimentação abundante e apropriada aos seus habitos e ao clima, com installações hospitalares como não existem em muitas das nossas terras de provincia. Sempre elles teem cooperado com o governo e as auctoridades na execução de todas as medidas justas e acceitaveis que possam contribuir para tornar ainda mais commoda a existencia do serviçal. Porque protestam contra o decreto? Porque elle contém disposições iniquas, de uma violencia inutil.

Dissemos que fariamos a sua analyse: demonstraremos que elle é, pelo menos, anti-constitucional e anti-economico.

No relatorio que precede o decreto diz-se: «usando da faculdade que me confere o n.º 3.º do artigo 47 da Constituição...» Esse numero 3.º diz que compete ao presidente da Republica: «promulgar e fazer publicar as leis e resoluções do Congresso, expedindo os decretos, instrucções e regulamentos adequados á boa execução das mesmas.»

O decreto de 8 de fevereiro não procura a *boa execução* das leis em vigor sobre o assumpto. Altera-as, dando-lhes uma interpretação diversa da que sempre tiveram por parte de todos os curadores em exercicio e até do proprio poder central.

A bem dizer, esse decreto insere materia nova, pretendendo annular a validade de contractos sanccionados pelas auctoridades competentes, feitos nos termos das leis que vigoravam ao tempo. Não o permitte a lettra nem o espirito da disposição constituicional citada no relatorio.

O decreto é anti-economico porque colloca os agricultores na contingencia de prescindirem de milhares de serviçaes, prejudicando d'esse modo gravemente os trabalhos agricolas no momento em que se procede á colheita. Como a producção annual do cacau representa para a economia nacional uma importancia superior a 9:000 contos, em ouro, pode calcular-se facilmente a quanto subiriam aquelles prejuizos.

Mas a iniquidade do decreto e a sua violencia ficarão amplamente demonstradas confrontando-se as anteriores disposições legaes com a interpretação que alli se lhes procura dar.

Poeira da Arcada

O novo ministro da instrucção publica, n'uma rapida palestra com jornalistas, significou toda a importancia que entre nós assume o problema da extincção do analphabetismo. A ignorancia é inconciliavel com as democracias. O dever civico proporciona-se ao derramamento da cultura. O nosso povo para que n'elle se dê uma Renascença da sua velha alma heroica, necessita previamente despetrificar-se e polir-se, dando á sua intelligencia o predominio que lhe compete como faculdade de orientação e acção. As nações modernas acceitam da civilisação todas as responsabilidades que esta impõe. Que havemos nós de fazer? Seguir a mesma corrente, rompendo com um passado nocturno, em que a rotina e o espirito de serie e repetição paralizaram as energias de uma raça que parecia mergulhada n'uma funda cisterna, emquanto o sol liberto avança nos espaços.

***

A preguiça burocratica tem os seus dias contados. Os que dantes só visitavam a sua repartição em dias festivos, mostrando assim que não serviam o Estado, mas que este os servia a elles, chegam ao termo das suas illusões. O ministerio das colonias, que já foi um recanto bucolico em que felizes mocinhos desencaminhavam os seus passos de sonhadores e de poetas, começa o impôr ao seu pessoal a severa disciplina do dever a cumprir. Como os tempos são outros! Imagine-se esta enormidade—quem não justificar com attestado medico as suas faltas ao serviço passa pelo desgosto de não receber vencimento, tanto de cathegoria como de exercicio.

***

Os escriptores — referimo-nos aos mestres—representam nas suas obras as variações mais caracteristicas do pensamento e do sentimento. Estes assumem ordinariamente duas expressões primarias—a classica e a romantica. Conforme os povos pendem mais para esta ou mais para aquella, assim a moda põe em foco as diversas fórmas litterarias. Giacomo Leopardi, o autor do Zibaldoni, apoz um periodo de esquecimento, provoca de novo as curiosidades e os gostos. O seu pessimismo encontra amadores. Na sua obra descobre-se já alguma coisa de artificial e contrafeito, mas muito resta para saciar os que se educam, repetindo as experiencias dos velhos auctores.

CRENÇAS E CRENTES

O salario do peccado é a morte

E a modesta humildade é a corôa da belleza

Mais um punhado de conceitos do levita Alberto Guerreiro, parocho da circumscripção protestante da Estefania

O templo da rua Angra do Heroismo é um dos que mais fama gosa entre as capelinhas por onde, n'esta cidade esplendida, se prégam as doutrinas da egreja protestante. Tem tradicções que lhe veem d'um passado já relativamente longo, não sei se esmaltado pelo brilho intenso do milagre, se miseramente vulgar como o d'outros templos semeados um pouco por toda a cidade. E tambem tem cathegoria, que lhe provem da situação que occupa, no coração d'um bairro burguez e tranquillo; das pessoas que o frequentam e, sobretudo, da palavra de certos ministros que por lá teem passado e de que ainda hoje se falla quasi com devoção. Mas as tradicções e a cathegoria do templo evangelico da Estephania fazem-me lembrar os thesouros que os avaros levam uma vida inteira a amontoar, para um filho estroina, agente inconsciente d'um certo determinismo compensador, mais tarde malbaratar. O sr. Alberto Guerreiro é bem o successor perdulario de quantos collegas seus cultos e sensatos teem occupado o logar em que os caprichos do destino o manteem para desprestigio da crença que o tem por apostolo.

Ouvil-o fallar da heroicidade de Christo chega a ser o mesmo que assistir ao desenrolar de scenas pitorescas d'um *vaudeville* patusco, representado ao contrario por gente apostada em tornar serio o que de sua natureza é comico e risivel. Para o reverendo, a unica fonte de felicidade para o homem, pecador incorregivel, reside na religião. E como a melhor de todas as religiões é a evangelica, por se basear na interpretação rigorosa dos livros sagrados, só por meio do seu culto aquelles que ainda sonham com uma nova existencia doirada pela chimera podem alcançal-a. E a sua palavra de baixo profundo, com entoações que de quando em quando fogem para o baritono aspero, vae clamando que é preciso mudar de vida, que os pecadores são a lepra da humanidade, a qual não pode salvar-se sem orar, sem se consagrar a Deus, sem fazer penitencia. E quando sobre a terra não viver já nem um unico atheu, os apostolos que tiverem concorrido para a redempção podem, satisfeitos com a victoria, dizer que não sabem «o que é mais excellente, se ser do mundo rei, se de tal gente!»

O erudito sacerdote do protestantismo, dando largas á pouco fertil phantasia, mistura desalmadamente o religioso com o profano. E, deixando-se escorregar rapidamente pelo plano inclinado das excentricidades biblicas, por tal fórma se emmaranha na rede do inconcebivel, que a gente não tarda em perguntar a si proprio o que será melhor para a religião livre que elle professa, se o seu silencio precioso, se os seus bizarros sermões, dignos de figurarem em folhetim nas publicações humoristicas da epocha. «Deus é amor; o sangue de Jesus Christo, seu filho, nos purifica de todo o mal». E' esta a divisa do templo, gravada em grandes lettras n'um dos recantos da capella-mór. Tem um pouco o ar d'um *memento homo* fatalista, que o sr. Guerreiro aggrava tecendo em volta d'ella commentarios encantadores. Christo é um padrão eterno, que os seculos não conseguem destruir, mas um padrão espiritual e não um monumento tangivel, que as mãos dos homens tenham creado á sua imagem e semelhança.

A humanidade soffredora tem contrahido para com aquelle que a redimiu as maiores dividas. Como saldal-as? E, a proposito, o rev. Guerreiro conta a historia d'um official russo, cheio de dividas e perseguido pelos credores, que, vencido e desprezado, se deixa adormecer sobre uma secretaria, depois de espalhar á sua volta todas as contas e de escrever n'um pedaço de papel esta pergunta:

—«Quem pagará isto?»

O imperador Nicolau n'essa noite visitou o quartel, inesperadamente, de surpresa, como os reis e os imperadores, impregnados de espirito militar, costumavam, nos tempos heroicos que passaram, surgir pelas casernas a vêr se os seus homens d'armas estavam a postos. O vulto do official, contorcido e amarfanhado, chamou a attenção do despota dos despotas. Approximou-se. As contas, pela miseria moral que revelavam, despertaram a sua piedade e a sua commiseração. E, deante da pergunta do desilludido official, o czar escreveu:

—«Nicolau.»

Ora, explica o sr. Guerreiro, Christo não foi senão o imperador Nicolau que fez pela humanidade o que aquelle fez pelo seu official. Devemos-lhe por isso, eterna gratidão, e tudo quanto os homens por elle fizerem

America do Norte e America do Sul

ESTREITANDO RELAÇÕES

A visita de Lauro Muller contribuirá para estreitar relações entre as duas republicas

New-York, 13 de julho.

A *National Coffee Roasters Association* deu um banquete em honra do sr. Lauro Muller, ministro das relações exteriores do Brazil, no qual este, discursando, disse que o commercio é o mais importante factor da amizade entre os povos e fez votos pelo estreitamento dos laços de amizade que ligam o Brazil aos norte-americanos. O sr. Bryan agradeceu a visita do sr. Lauro Muller dizendo que os resultados d'essa visita serão incalculaveis. O sr. Bryan accrescentou:

—Se a impressão que levaes dos Estados-Unidos é tão boa como a que deixaes entre nós, a vossa visita será fecunda para os dois paizes. Os Estados-Unidos estão ligados ao Brazil não só pelos laços de amizade, mas ainda pelos da confiança».

O sr. Lauro Muller deu hontem uma brilhante recepção ás auctoridades a bordo do couraçado *Minas Geraes*, o qual levantará ferro no dia 16 do corrente, deixando New-York e regressando ao Brazil.—*(Havas)*.

quantos sacrificios, o sacrificio da sua vida nos merecer, ficam áquem do muito que elle tem o direito de exigir. E o sermão continúa n'este tom, recheado do conceitos extranhos, d'uma moral nova que os descrentes não estão habituados a ouvir. O fogo ardente que os catholicos dizem existir no inferno não é nada o fogo material, com grandes labaredas, consumindo as almas que tombam n'esse abysmo. E' o fogo ardente do remorso, que dilacera os reprobos e os faz arrepender de não terem, a tempo, querido ouvir a palavra bemdita do Senhor, que os mandou ser bons e humildes, castos e piedosos, modestos e simples. «E' que a modesta humildade é a corôa da belleza» e por ella qualquer pode alcançar a bemaventurança e a paz eternas. E, n'um largo gesto de quem formula uma profecia, o sr. Alberto clama com toda a força dos seus rijos pulmões:

—«Se quereis ser grandes, começae por ser pequenos!»

Elle bem sabe que ha alli quem não acredite e quem não confie na pureza das suas doutrinas, que são as dos Evangelhos. Mas a esses dirá que meditem o que pensem um pouco no que ouviram, que olhem para o seu erro, porque ainda é tempo de se salvarem. O auditorio, espalhado pelas duas alas de bancos pintados de vermelho escuro, concentra mais a sua attenção e murmura baixinho versiculos da Biblia, com a devoção resignada de quem reza. Em cima, no primeiro andar, ha pequenitos que correm á desfilada, o barulho rouco das suas correrias, coado atravez do tecto de estuque, vem lançar a perturbação entre os fieis que cá em baixo encommendam com fervor a alma a Deus. Pela janella onde o bocado do panno branco annuncia as proximas ceremonias religiosas, um gaiato da rua lança clamores do mais extraordinario sarcasmo.

—Quando principia o animatographo? Já correu a primeira fita?

O apostolo e os seus fieis manteem-se extranhos a tudo o que não seja o seu culto. Para as almas religiosas, a crença é um baluarte indestructivel. As vaias passam como brisas agrestes tentando deitar abaixo orchideas frageis ou rosas de maravilhosa coloração. A força da sua fé a tudo resiste; e se Christo disse que não se deve responder ao mal, os crentes sinceros, aos que aggridem a sua crença, fazem como o propheta ordena—offerecem a outra face. A missa evangelica da Estephania termina, entre canticos e gemidos dorridos do orgão, pouco depois das dez horas. Cá fóra, ha uma aragem viva que chega quasi a dar-me a sensação do frio n'esta noite d'um julho leviano e inconstante. O idilio, na janella baixinha, continúa ainda. Os fieis saem apressadamente o dentro em pouco a rua deserta toma o aspecto das ruas das cidades provincianas, por onde de raro em raro echoam o som de passos, o ruido de vozes.

Na penumbra amoravel, os dois namorados podem agora architectar livremente todos os illuminados sonhos do seu amor.

Adelino Mendes.

A Albergaria de Lisboa

É uma instituição que vem pôr côbro ao exercicio da mendicidade na capital

A ideia de criar uma instituição onde pudessem ser recolhidos os mendigos que infestam as ruas da capital ha já muito que surgira.

Sem essa instituição todas as diligencias da policia se tornavam improficuas para acabar com a mendicidade.

Presos um dia os que andavam explorando a piedade dos corações bondosos, não havendo para onde mandal-os, no dia seguinte voltavam de novo ao exercicio da sua rendosa profissão. Além d'isso os verdadeiros necessitados iam tambem n'estas levas por ser impossivel distinguir uns dos outros.

Agora, porém, o governador civil, attendendo a que o commercio era prejudicadissimo com a exploração da mendicidade, convidou a Associação dos Lojistas, a Associação Commercial, a Associação Industrial e a Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho, para uma conferencia com o fim de em commum estudarem o assumpto.

E coisa pouco vulgar entre nós, um mez depois estava installada a Albergaria de Lisboa, instituição que tem por fim recolher os infelizes a quem a impossibilidade de trabalhar obriga a recorrer á caridade.

Uma semana depois da conferencia provocada pelo governador civil, os fundadores do instituto tinham já elaborado os seus estatutos, que foram immediatamente approvados. O chefe do districto obtivera do governo a cedencia do convento de Santa Thereza de Carnide, que, desde a proclamação da Republica, estava desoccupado, e a Assistencia Publica destinava treze contos de réis para as primeiras installações. Esta quantia e os variados e multiplos donativos de todos os generos offerecidos por commerciantes e industriaes permittiram que trez semanas depois a Albergaria de Lisboa começasse a funccionar.

O unico donativo feito por pessoa alheia ao commercio e industria foi o de uma senhora que modestamente occulta o seu nome, a qual offereceu cento e tantos lençoes.

O esforço que representa pôr apenas em trez semanas o velho pardieiro, infecto e maltratado, em condições de servir a Albergaria só o pode imaginar quem tenha visto o estado de immundicie e a falta de hygiene em que se encontrava os edificios occupados pelas communidades de freiras que havia por esse Paiz fóra.

Só á pertinacia e incançavel dedicação do constructor civil Frederico Ribeiro se póde attribuir o conseguir-se esta radical transformação em tão curto espaço de tempo.

As lobregas cellas, os longos e sombrios corredores, os complicados meandros da velha construcção monacal desappareceram. Agora, em seu logar, vêem-se extensos dormitorios bem arejados, por onde a luz e o ar circulam sem embaraço, paredes claras, soalhos bem lavados; o mais rigoroso aceio de mãos dadas com a mais perfeita hygiene vieram substituir os chãos enegrecidos, os tijolos sombrios e as paredes empoeiradas, em que se aprasiam as freiras que estavam disfructando a velha construcção conventual.

Admiravelmente situada, com largos horisontes a engendrarem as janellas, rodeado por vastos campos em que verdejam as arvores, e as hortas, o edificio satisfaz plenamente ao fim a que foi destinado.

* *

A adaptação importou em quatro contos. As obras ainda não estão concluidas; no emtanto, quarenta e tres albergados desfructam já o bem estar que a humanitaria instituição proporciona aos desvalidos a quem a miseria empolgou com a sua mão de ferro.

A lotação maxima da Albergaria é para quatrocentas pessoas. Dentro em breve o numero d'albergados subirá a cem. E não se torna necessaria acommodação para mais de quatrocentos, porque o horror á perda da liberdade que todo o mendigo profissional sente é o bastante para afugentar de Lisboa todos os que da mendicidade faziam profissão. Esse horror ainda hoje mesmo tivemos ensejo de observal-o. Quando chegámos á Albergaria, um velho, setenta annos approximadamente, precipitava-se d'um muro alto de seis metros para conquistar a liberdade que alli lhe não é permittido desfrutar.

E não é por causa do tratamento que alli teem. A hora de levantar é ás 6. Duas horas depois teem uma refeição de café e pão; ás doze e meia teem um prato de feijão ou grão com hortaliça ou massa, bacalhau ou peixe, ou carne; ás 19 e meia, outra refeição identica, admiravelmente cosinhada e com generos de primeira ordem, como tivemos occasião de ver. As 21 horas deitam-se.

O que afugenta o mendigo profissional é não poder fazer o que quizer. Não poder fumar, não poder sahir e não poder beber vinho.

No emtanto, aos fumadores invetetrados é fornecido um cigarro á refeição do meio dia, que vão saborear para um recinto appropriado.

Mulheres, creanças e homens estão completamente separados. Só a cozinha é commum; refeições, dormitorios, passeio, lavabos, tudo é separado. Os serviços internos são feitos pelos albergados; segundo as suas aptidões e estado, uns varrem, outros lavam, outros tratam da horta; as mulheres cosem e lavam as roupas, os rapazes e raparigas, além dos trabalhos escolares, são occupados em serviços proporcionaes ás suas forças.

Todos os albergados, á entrada, são sujeitos a um banho, que repetem todas as semanas, para o que ha recintos apropriados. Corta-se-lhes o cabello, e é-lhes fornecido o fato da casa, de brim como o dos soldados; o que levam, se é aproveitavel, desinfecta-se, concerta-se e guarda-se para lhes ser entregue quando deixem a Albergaria, se não é aproveitavel é queimado.

Como os albergados teem sido presos pela policia, ao serem entregues na Albergaria são acompanhados do respectivo cadastro e fichas antropometricas. Alli forma-se-lhes tambem cadastro do seu procedimento durante o tempo que estão albergados. Quando sejam requisitados por pessoa idonea que se comprometta a que elles não voltem a exercer a mendicidade, são entregues a quem os requisita com previa consulta da policia.

Se acaso voltam a exercel-a, são então presos e processados por desobediencia.

Tal é o regimen da Albergaria de Lisboa que, póde-se dizer, é devida ao commercio da capital.

* *

Foi hoje a inauguração official da moralisadora e humanitaria instituição, á qual assistiram o chefe do Estado, e seu secretario, ministros do interior e dos extrangeiros, governador civil, commandante da policia, provedor da Assistencia, director da Tutoria e muitissimas pessoas, em geral subscriptores da instituição. O presidente da Republica e os que o acompanhavam deixaram os seus nomes no livro dos visitantes, depois do que visitaram minuciosamente o edificio.

Fizeram-se representar a Camara Municipal, Sociedade de Geographia, Asylo-escola Feliciano de Castilho, Albergue das Creanças Abandonadas, Atheneu Commercial, Propaganda de Portugal e Junta de parochia de Carnide.

A guarda de honra foi feita pelos alumnos da Missão Elias Garcia, que fez a devida continencia ao chefe do Estado emquanto a philarmonica Progresso de Bemfica tocava o hymno nacional.

Para solemnisar o dia, a refeição da tarde de hoje constou de sopa de massa com hortaliça, carne assada e com batatas, ginjas, peras e ameixas, tendo sido tomada em commum pelos albergados, excepto os que estavam em tratamento na enfermaria. O dr. Arriaga assistiu á distribuição, tendo sido muito acclamado á sua passagem pela grande multidão que enchia as dependencias da Albergaria, hoje exposta ao publico.

INTERESSES DO PORTO

Falta de milho—Carestia de pão

Augmento de salarios--Subida de preço das subsistencias

Como resolver o problema? Por um inquerito á producção e a fixação de um preço maximo normal

Porto, 12.—E, continuando a conversar com o importante negociante da nossa praça, disse-nos elle:

—A questão dos salarios tem uma grande importancia para o estado da questão economica da falta de milho e da elevação de preço das subsistencias. Veja, por exemplo, o seguinte: em 1855, os salarios de pedreiros das obras municipaes, que eram de 200 a 310 réis, subiram só em 1857, em 1858 a 240 e 360 e em 1859 e 1860 a 260 e 380 réis. N'este mesmo anno, a carne de vacca soffreu tambem alta consideravel, attingindo um preço que os documentos da epocha consideram excessivo, qualificativo que nos faz sorrir, comparando-os com os actuaes.

Olhe agora... salarios de 400 a 600, e a carne a 280— media — até 460 a melhor... Pois, n'essa epocha, os talhos vendiam a 80 e 90 réis cada arratel, epocha de crise, porque, antes d'isso, o preço em vigor era de 50 e 60 réis por arratel (450 grammas) o que dava ao kilo uma media de 100 a 120 réis.

—Entende v. ex.ª então...

—Que as camaras municipaes devem desempenhar, n'um regimen organico de producção e distribuição de subsistencias, um alto papel, uma altissima funcção.

—Em que bases?

—Em primeiro logar, a primeira necessidade é fixar a media da producção concelhia e da producção global da região designada como productora e consumidora de milho—como termo de equivalencia para um determinado consumo comprehendido nos limites normaes d'essa producção.

—Essa fixação...

—Essa fixação não pode deixar de basear-se n'uma inquirição methodica á capacidade productiva em milho de cada concelho. Feita ella por pessoas entendidas, de accordo e collaboração das juntas de parochia, para o que bastava um regente agricola, um conductor de obras publicas e um official encarregado exclusivamente da contabilidade e do registo agricola e demographico, fixada a área de cultura por freguezias e concelhos, seria facil deduzir pela especificação das áreas respectivas, de culturas em terras de ribeira, de encosta ou de sequeiro,—e pela producção media especifica de cada anno—o conjuncto da producção annual, n'um base de rendimento medio, em condicções normaes, referidas ao typo da unidade centesimal, como se pratica n'outros paizes, nos registros das observações successivas sobre as condicções e a marcha evolutiva das colheitas.

—E, depois...

—Sem me referir a outras providencias, devo dizer-lhe que uma das que se deve tomar, sem demora—apoz este inquerito—é a fixação de um *preço maximo normal*. Esta fixação torna-se absolutamente necessaria, como *fiel* entre a producção e importação e o consumo, que, pelo systhema exposto, devem equivaler-se, com muita approximação, sem excesso nem defeito notavel de cada um dos termos. Esse *preço normal* deve corresponder á retribuição economica da producção agricola — dado um rendimento medio.

—E como poderia fixar-se esse *preço normal?*

—Facilmente. As camaras, reunidas annualmente nos concelhos districtaes, fixal-o-hiam segundo os elemntos que lhes fornecessem os indices economicos da producção local para esse *rendimento medio*, que poderia calcular-se em 16 hectolitros por hectare — tendo-se em vista os registros camararios de preços em annos anteriores, de uma producção satisfatoria.

—Mas essa cotação...

—Sim: essa cotação official terá apenas um effeito regulador. A minha opinião, porém, é que, para o systhema se tornar pratico, nenhumas peias, nenhumas restricções se devem oppôr á liberdade de permuta e circulação, á acção natural da offerta e da procura. Simplesmente, as camaras, como qualquer entidade, se reservem o direito de fornecer milho de sua conta nas feiras publicas, ao preço officialmente estabelecido, para corrigir *altas artificiaes*, preferindo sempre os pequenos consumidores.

—E, para isso...

—Para isso, é que é absolutamente necessario um deposito central permanente e o regimen de fixação antecipada de quantidades a importar para cada anno, a auctorisação para o realisar logo que as circumstancias o determinem, devendo notar-se que o preço estabelecido não póde ser egual para todos os concelhos, mas de harmonia com as condições e indicações locaes.

LUCTA ELEITORAL

Nomes de alguns candidatos

A proposito das informações que temos publicado sobre a proxima lucta eleitoral, escreve-nos um leitor que pretende beber do fino, dizendo que os srs. Rodrigo Rodrigues, Cerveira d'Albuquerque e Almeida Ribeiro apresentarão as suas candidaturas pela cidade do Porto, onde os dois primeiros exerceram o logar de governador civil. Entre outros candidatos democraticos, aponta os nomes dos srs. Mello Barreto, Manuel Fratel e Camillo Possanha. Quanto a evolucionistas, diz que serão propostos os srs. Fernandes Costa, Soares Branco, Costa Ferreira, Justino de Campos, Mauricio Costa e Trindade Coelho. Mais diz: que este ultimo e o sr. Fernandes Costa se apresentam aos eleitores de Lisboa, e que o sr. Alfredo Pimenta deverá ser eleito pelo circulo de Estarreja, na vaga deixada pelo sr. dr. Egas Moniz. Sobre os unionistas, o obsequioso informador apenas falla no sr. Vicente Ferreira, que será eleito não se sabe por onde. E mais não disse...

THEATROS

Nota do dia

O theatro é na verdade uma profissão sympathica. Basta que se diga que para entrar n'ella não ha necessidade do mais simples estudo preliminar. E' uma carreira aberta como a de apanhar pontas de cigarro. Houve tempo em que era necessario, pelo menos, saber lêr. Hoje, os analphabetos estão inhibidos de votar; mas, felizmente não o estão de sacrificar nos altares das musas da arte dramatica. Ha por esses palcos de segunda ordem varios artistas que não sabem ler e, segundo a opinião auctorisada d'um empresario popular, as actrizes, que se não dão com o alphabeto, são exactamente as que aprendem mais depressa. Quando ás artistas não são feitas as exigencias que se apresentam a um soldado para ser cabo, seria uma flagrante injustiça que ás coristas ellas se fizessem. Por isso, em geral, os nossos corpos de córos nunca farão concorrencia á Academia de Sciencias.

Por outro lado, não ha no accesso de alguns dos nossos palcos o menor atrito pelo que respeita a questões de moralidade. Perdoa-se a todas as Magdalenas e ninguem atira pedras á mulher muitissimo adultera. Nem mesmo se exige que durante o trabalho se separem as profissões: a interna e externa. N'alguns palcos até se protegem as industrias caseiras, facilitando o accesso dos Mecenas que desejem estender a sua protecção duradoura ou transitoria sobre as sacerdotisas da Arte dramatica. Lembro-me d'uma companhia que foi organisada para o Brazil e em que a primeira pergunta feita ás coristas aspirantes era tendente a estabelecer se ellas já tinham calcado o solo da Republica-irmã. Tinha a empresa o bom desejo de não levar pelo Atlantico fóra senão donzellas que sentissem em face d'aquelles horisontes a sensação de Pedro Alvares Cabral, o primeiro empresario de tournées para o Brazil.

Honra, pois, aos que facilitam a tantas creaturas sem a menor habilitação uma carreira bonita, vistosa e que ás vezes pode muito bem livrar qualquer da fama de vadio ou de mulher de má vida.

PEQUENAS NOTICIAS

Francisco Manoel de Brito Malta, queixou-se á policia de que na estação do sul e sueste no Terreiro do Paço, deu por falta de uma carteira contendo tres lettras, duas no valor de 10 contos de réis e outra no valor de 5 contos e ainda a quantia de 300$000 réis.

Partido Republicano Portuguez

Commissões Parochiaes de Lisboa

A Commissão Municipal de Lisboa convoca as commissões parochiaes a reunirem amanhã, pelas 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, para tratar de assumptos eleitoraes.

ULTIMA HORA

Lisboa nova ou A nova Jerusalem

O Chiado adhere á Republica.—A cidade passará a ser illuminada com luz electrica

Chorae, oh! paladinos da tradicção...

D'esta vez, sempre parece certo... O Chiado, a arteria do bom tom cantada por Junqueiro, o centro dos *rendez-vous* elegantes e dos *flirts* da alta roda, está condemnado a desapparecer. Inauguradas por alli as carreiras dos electricos, lá se vae toda essa distincção cantada pelos chronistas dos folhetins mundanos, e nunca mais o madamismo lisboeta escolherá esse ponto da cidade para fazer arejar as suas *toilettes*.

O Chiado morre, envolto n'uma mortalha de rendas caras, perfumado de elegancia e tradicção. Em seu logar, passaremos então a ter simplesmente a rua Garrett, despida de luxos e convencionalismos que nada se coadunam com regimens democraticos... O Chiado adhere á Republica! Pois já não era sem tempo.

* *

Bem sabemos nós que não faltam os paladinos da tradicção elegante, pelejando galhardamente pela sua dama. Mas serão vencidos, os pobres batalhadores, que os tempos não correm propicios para o triumpho d'aquellos preciosos requintes que fizeram as delicias dos nossos avós.

Aqui mesmo, deante dos nossos olhos, temos a prova lagrimejada de um combatente do Chiado. Entre lamentos mal suffocados, elle diz-nos que no centro de Buenos-Ayres e do Rio de Janeiro não passam carros electricos, e pede-nos que lembremos os exemplos lá de fóra aos nossos demolidores da tradicção. Baldado trabalho! Elles nada ouvem, nada podem nem querem ouvir. A commodidade, o interesse do publico—eis tudo.

Sempre parece certo, d'esta vez... A verdade, pelo menos, é que a maioria da camara municipal está disposta a approvar a ideia da companhia, com os ouvidos surdos para os lamentos dos paladinos da elegancia. E informaremos ainda que essa ideia se integra n'um plano de melhoramentos da rede e de vantagens para os passageiros, como seja a fusão de todos os contractos da companhia com a Camara, de modo a egualarem-se os preços dos bilhetes nas differentes zonas, havendo passagens mais baratas para estudantes e operarios. E' isto o que nos asseguram, mas deixemos a noticia de reserva até segunda confirmação. Tão raras vezes as grandes companhias costumam olhar com generosidade para os interesses e conveniencias do publico...

* *

Está escripto que não ficará pedra sobre pedra d'esta nova Jerusalem. Lisboa veste-se de novo e abandona os seus antigos habitos de muitos annos. A cidade antiga morre nas garras do progresso.

Electricos pelo Chiado... Mas isso é quasi nada comparado com o plano que a Camara fará executar dentro de breves mezes.

Não queremos espicaçar a curiosidade do leitor e revelamos-lhe já o segredo que temos guardado ha perto de vinte e quatro horas: a camara quer illuminar a cidade a luz electrica, abrindo para isso um largo concurso e tendo a certeza de que apparecerão propostas de importantes emprezas extrangeiras.

Nas bases d'esse concurso preverse-ha tambem o aproveitamento da energia electrica para illuminação de casas particulares e para o serviço de empresas industriaes. Rescinde a camara o seu contracto com a companhia do gaz? Não, limitando-se a usar d'um direito incontestavel desde que aquella companhia não possue o exclusivo da illuminação publica. O concurso será apenas para os bairros da cidade que ainda não estão illuminados, ou que o estão deficientemente, mas é quasi certo que a companhia apresentará tambem a sua proposta e d'ahi a possibilidade de se chegar a um accordo para que toda a cidade tenha a illuminação electrica.

Não ficará pedra sobre pedra... As velharias desapparecem, e aquelles que possuem o culto dos convencionalismos tradiccionaes teem de resignar-se a manter esse culto em familia, saudosamente rememorando no socego do lar domestico as coisas que havia *in illo tempore*...

NOS BALKANS

O rei Fernando assassinado?

Manifestações contra o governo bulgaro, attentado contra a vida de Daneff

Paris, 13 de julho.

O *Petit Parisien* recebeu de Londres um telegramma em que sob expressa reserva se refere que noticias recebidas de Vienna dizem correr ali o boato de que o rei Fernando, da Bulgaria, foi assassinado; que rebentou uma sedição militar em Sofia e que se mallogrou um attentado contra a vida do presidente do conselho de ministros, sr. Daneff.

A legação da Bulgaria n'esta capital diz não ter conhecimento d'estas noticias, que considera improvaveis, mas telegrammas de origem allemã dizem tambem que houve em Sophia manifestações contra o governo bulgaro.

Em telegramma recebido de Constantinopla o *Matin* de hoje diz que a Turquia recebeu da Servia, da Grecia e da Roumania a certeza de que pode contar com o apoio d'estas tres potencias para occupar a Thracia e Audrinopla.—*(Havas)*.

A demissão do conde Berchtold

Berlim, 13 de julho.

O *Lokal Anzeiger*, d'esta capital, recebeu um telegramma de Vienna, dizendo estar imminente a demissão do conde de Berchtold, presidente do conselho e ministro dos negocios extrangeiros do imperio austro-hungaro.—*(Havas)*.

Movimento da marinha chilena

Santiago do Chile, 13 de julho.

Foi reformado o vice-almirante Jorge Montt e nomeado director geral de marinha o vice-almirante Luiz Goni.—*(Havas)*.

NA MOURARIA

Homem em perigo de vida

por ter sido aggredido com uma cutilada na cabeça por um policia

O populoso bairro da Mouraria esteve hoje em verdadeiro estado de sitio, havendo apitos e correrias e ficando um homem gravemente ferido com uma cutilada na testa, que lhe foi vibrada pelo guarda 380, que alli andava de serviço.

No beco do Alegrete, 15, com communicação com a rua Silva e Albuquerque, 5 existe um antigo botequim, ou antes uma taberna, propriedade de Francisco Vasco Alves, onde é costume reunirem-se os frequentadores do sitio á mistura com as desgraçadas que enxameiam as viellas alli proximas.

Pelas 16 horas e meia, estava a taberna cheia de freguezes, vendo-se a um dos cantos da casa, dormindo sobre uma mesa, um rapazola, typo de marçano que, ao que nos informaram, se chamava José Carreira Soano.

O guarda 380, da esquadra da praça da Alegria, que alli andava de serviço, entrando de roldão pela porta do beco do Alegrete, dirigiu-se ao dorminhoco, a quem accordou abruptamente. Ao mesmo tempo, vibrava-lhe uma enorme cutilada na cabeça, d'onde o sangue começou a espirrar em abundancia, salpicando as paredes e as mezas e formando grandes poças no chão.

Os freguezes que se encontravam no estabelecimento, receiosos de que o guarda estivesse embriagado, fugiram espavoridos pela porta fóra, bem como o caixeiro José Martins Ballinho.

No meio da balburdia, o 380 entrou a apitar furiosamente, o que fez comparecer outros civicos, que trataram de agarrar no ferido, o qual foi mettido n'um trem e conduzido ao hospital de S. José. Alli encontrava-se de serviço o sr. dr. Balbino do Rego, que immediatamente tratou de operar o Soano, cujo estado é considerado gravissimo.

Passados os primeiros momentos de confusão, e reconhecida a arbitrariedade policial, os moradores do sitio começaram a protestar contra a barbara e injustificada aggressão.

Estes factos foram-nos narrados, tal qual acima os descrevemos, pelos srs.: Mario Cesar Rebello da Silva, pintor, morador no Caracol da Graça, 2-B; José Martins Ballinho, caixeiro do botequim; José Ferreira Pacheco, residente na rua Silva e Albuquerque, 15, 2.º; Manuel José de Oliveira, morador na rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 89, 2.º; Bernardino Leite dos Santos, residente na rua Silva e Albuquerque, 15, 2.º; José Antonio Martins, morador na rua da Rosa, 83, 3.º, direito; João Matheus Simões, residente no Arco Marquez d'Alegrete, 89, 2.º, e Antonio Araujo Salgado.

Este ultimo tentou ainda interpôr-se entre o guarda e o aggredido, ficando tambem ferido com uma cutilada n'um pulso. O dono do botequim teve egualmente de fugir para não ser espadeirado.

No governo civil, onde em seguida nos dirigimos a inquirir do que se passara, affirmaram-nos que o guarda 380, ao acordar o Soano, fôra aggredido com duas bofetadas. Tal facto é porém peremptoriamente negado pelas testemunhas que acima indicamos. Todas ellas nos affirmaram que o pobre rapaz não tugira nem mugira. Fôra acordado e sovado valentemente sem que tivesse para isso dado qualquer motivo, tendo sido ainda arremessado ao chão, onde o 380 tentou espeta-lo com o terçado.

O attentado da rua do Carmo

A subscripção para a mãe de Alvaro Rodrigues

Publicamos em seguida, na integra, os documentos que accusam a recepção da quantia de 21$92, producto da subscripção aberta em *A Capital* a favor da mãe do vendedor de hortaliças Alvaro Rodrigues, morto por occasião do attentado da rua do Carmo.

O primeiro dos documentos referidos é a carta do administrador do concelho de Arganil, a quem tributamos os nossos agradecimentos pela gentileza que comnosco teve de se dignar ser nosso intermediario, e o segundo, o recibo da entrega á mãe da victima.

Dizem elles:

Arganil, 11 de julho de 1913.—Ao sr. director do jornal *A Capital*, Lisboa.—Tenho a honra de fazer subir ao conhecimento de v., por meio do recibo adjunto, que foi por mim entregue a Maria Delfina, do logar da Deflôres, freguezia da Bemfeita, d'este concelho, mãe de Alvaro Rodrigues, victimado pelo attentado de 10 de junho, a quantia de 21$92, importancia da subscripção aberta pelo jornal que v. mui dignamente dirige.

Saude e Fraternidade.—O administrador do concelho, *Augusto de Brito*.

Recebi do ex.^mo^ sr. administrador do concelho de Arganil a quantia de 21$92, importancia da subscripção aberta pelo jornal *A Capital*.

Arganil, 11 de julho de 1913.

A rogo de Maria Delfina, do logar da Deflôres, da freguezia da Bemfeita, do concelho de Arganil, mãe de Alvaro Rodrigues, victimado pelo attentado de 10 de junho, *José Augusto Rosario Dias*.

A regata no Tejo em beneficio das familias das victimas

Pomovida pela Associação de Classe dos Fragateiros do Porto de Lisboa realisou-se hoje, em fronte do Terreiro do Paço, uma regata em beneficio das victimas do attentado da rua do Carmo.

A's 13 horas o rio offerecia já um aspecto interessante, pelas innumeras embarcações que vogavam em todas as direcções. As muralhas estavam completamente apinhadas de espectadores.

Pouco depois, o jury, que era constituido pelos srs. Alfredo Vidigal, Manuel Carreira e José Serrano, estando tudo a postos, deu o signal de largada, annunciado por um tiro de espingarda, aos dois primeiros escaleres de 10 remos, um da fragata *D. Fernando* e o outro do cruzador *Almirante Reis*, sendo o percurso até junto de uma boia collocada para além da canhoneira allemã *Eber*. A corrida não foi julgada valida, por os escaleres, no meio do percurso, terem tocado um no outro.

Por esse motivo os dois timoneiros resolveram não realisar nova corrida e que o premio de 2 libras em ouro que pertenceria ao vencedor fosse entregue ás familias das victimas para quem eram destinados os lucros da festa.

Em seguida effectuou-se a corrida de 4 remos, disputada pelos botes catraios *Macaca*, *Goso*, *Rabo Saguin* e *Filha do Mar*, cabendo o 1.º premio ao *Rabo Saguin* e o 2.º ao *Macaca*.

Na 3.ª corrida, com percurso pela ponte da Fundição, fragata *D. Fernando* e ponte de desinfecção, tomaram parte as canôas de Cacilhas *Flôr do Tejo* e *Venturosa*, sendo o premio ganho por esta.

Na 4.ª corrida, botes de vela de 1.ª classe, com o mesmo percurso, chegou em primeiro logar o *Curiosidade*, em 2.º *Surpresa*, em 3.º *Futuro o dirá*, em 4.º *Amelia* e em 5.º *Cavalleiro*.

Na 5.ª corrida, botes de vela de 2.ª classe, com o mesmo percurso, chegou em primeiro logar o *Cochicho* e em 2.º *Saldanha*.

Durante as corridas inaugurou-se a nova bandeira da Associação, que foi içada no mastro de uma fragata, tocando a philarmonica a *Portugueza* e subindo ao ar uma girandola de foguetes.

Depois effectuaram-se as corridas: de celhas, ganhando o premio José Mendonça; pau de sebo, um dos numeros que obteve grandes applausos e gargalhadas pelos trambulhões que houve. N'este numero foram ganhos doze patos por varios rapazes, havendo por ultimo o salto de mastro, do topo da fragata *Balbina*, a uma altura de 20 metros, que foi dado por José dos Santos.

Manifestação funebre a uma das victimas

Conforme estava annunciado, realisou-se hoje, pelas 17 horas, a manifestação funebre á memoria de Valdimiro Augusto Pinto, que foi musico da philarmonica do Castello de Vide e que falleceu no hospital de S. José, em resultado de ser attingido pelos estilhaços da bomba que rebentou na rua do Carmo, por occasião da passagem do cortejo Camoneano.

Muitos dos seus conterraneos, acompanhados dos representantes de varias collectividades, dirigiram-se ao cemiterio oriental, onde depuzeram uma corôa de flôres artificiaes. Sobre a sepultura foi collocada uma grade de ferro, offerta tambem dos castellovidenses residentes em Lisboa.

A' beira da sepultura fallaram os srs. Bernardino Luiz, por parte do sr. governador civil; Antonio de Alegria Rabaça e João de Deus por parte da commissão organisadora da manifestação.

Sobre a sepultura foram depostos varios ramos de flôres.

Um filho, assassino, por defender o pae

AGUEDA, 13. — Eusebio de Oliveira Soares assassinou hoje, com um tiro de espingarda, João Garima, por este se ter envolvido em desordem com seu pae.

SPORT

Football.—No campo do Sport Club m... jogaram hontem um desafio os *teams* das Companhias de Seguros Portugal Previdente e A Nacional, sahindo este vencedor por 5 a 2.

Um extranho phenomeno meteorologico

devasta parte d'uma provincia hespanhola

Como em telegrammas já se noticiou, na quarta-feira um terrivel cyclone envolveu parte da provincia de Valença levando a ruina e a desolação a milhares de familias de lavradores.

O phenomeno foi precedido d'uma grossa saraivada, que em poucos momentos estendeu sobre o terreno uma camada de neve com a espessura d'um decimetro. Algumas das pedras que cahiram tinham as dimensões d'uma laranja.

O furacão tudo arrancou na sua passagem, tendo destruido completamente o cemiterio de Picasant. Logo que a saraivada deixou de cahir produziu-se então um phenomeno meteorologico curiosissimo.

Uma tromba de fogo de proporções collossaes, d'onde sahia immensa fumarada, avançou rapidamente ao longo da linha ferrea de Picasant para Alcacer, a pouca distancia de Valença.

Os habitantes loucos de terror, uns prostravam-se de joelhos pelos campos, implorando a misericordia divina; outros, mais prudentes fugiam a unhas de cavallo, galopando a toda a brida n'uma cavalgada infernal.

A impressão que deixava nos que viam a tromba avançando era que uma immensa columna de fumo negro e rubras labaredas surgia da terra a prender-se no infinito, exhalando um nauseabundo cheiro a enxofre. A columna parecia ter, aproximadamente, um kilometro de diametro e abrasava tudo na sua passagem.

O phenomeno durou vinte minutos, que ás populações aterrorisadas pareceram vinte seculos. Subitamente, entre Alcacer e Alhal, a tromba desfez-se, ouvindo-se então trez fortissimas detonações. O espectaculo que se abria aos olhos das populações era desolador: os campos que a tromba percorrera estavam completamente queimados; apenas cinzas ennegrecidas os terrenos desvastados.

Os prejuizos são incalculaveis, não havendo, porém, victimas a lamentar. No emtanto, muitos dos habitantes da região soffreram tão forte commoção que ficaram doentes.

O observatorio explica o phenomeno dizendo que se trata d'uma tromba d'ar produzida pela condensação de elementos contidos na atmosphera, de mistura com grande quantidade d'agua no estado liquido e de vapor.

Partido Republicano

Grupo França Borges

Chegando a Lisboa no proximo domingo, 20, uma excursão de republicanos do Norte, promovida pelo Centro Duarte Leite, que vem expressamente a esta cidade para saudar o presidente do ministerio, sr. dr. Affonso Costa, pela sua obra colossal, equilibrando o orçamento, o Gremio da Mocidade Republicana Radical e Grupo Republicano França Borges realisa em sua honra uma sessão no theatro da Republica, gentilmente cedido pelo seu emprezario, sessão em que devem usar da palavra distinctos oradores e a que assistirão o governo e o sr. presidente da Republica.

Abrilhanta a sessão a banda de infantaria 5.

Coliseo de Lisboa

A ultima da operetta «Casta Suzana»

Pela primeira vez cantou-se hontem, no Coliseo de Lisboa, a celebre operetta *Amor de Principe*, que logrou um desempenho irreprehensivel por parte de todos os artistas que n'ella tomaram parte. Assistiu uma numerosa concorrencia, que festejou com enthusiasmo a notavel companhia.

Para hoje, em ultimo domingo, está annunciada a *Casta Suzana*, dedicada á classe commercial e ao povo de Lisboa, por preços populares.

Amanhã, ultima recita da moda, com a *Viuva alegre*; e na terça feira a festa artistica de Lucia Castaldi.

Movimento associativo

Synd. do Pessoal dos Caminhos de Ferro

Para elucidação do projecto de regulamento da caixa de reforma e pensões, realisa-se depois de amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, na séde, largo da Rosa, 5, 1.º

Centro dos Defensores da Republica

Como já noticiámos, realisa-se amanhã, ás 20 e meia horas, a assembléa geral para apresentação do relatorio e contas da commissão administrativa e eleição dos corpos gerentes.

Grupo «Os cravas»

Com séde na Academia Recreio Instrucção Camões, fundou-se este grupo, tendo por fim dar passeios a diversos pontos do Paiz.

Pessoal dos Hospitaes Civis

Reune amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral d'esta collectividade, para discussão da mensagem que vae ser entregue ao governo, pedindo melhoria de situação para o pessoal dos nossos hospitaes.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DA FOSCOA, 11.—Chegou ante-hontem a esta villa o capitão sr. Tavares de Carvalho, administrador d'este concelho, que se encontrava na capital a tratar de assumptos do interesse local. Conseguiu alguns e importantissimos melhoramentos para esta villa, taes como donativos para fontes e reparação de estradas. O povo apreciará de futuro os nobres serviços prestados á sua terra por tão distincta auctoridade com quem o governo se deve orgulhar. Na estação do Pocinho, onde era aguardado por muitos amigos, e n'esta, foram feitas manifestações de regosijo pelo seu regresso.

—De Carrazeda de Anciães e Fozqueira regressou o sr. dr. Orlando Marçal, advogado nos auditorios d'esta comarca, que ali foi tomar conta de duas importantes causas judiciaes.

—Encontra-se na Mêda, em serviço de exames, o sr. dr. Aurelio Mexedo, inspector escolar d'este circulo.

—Tem sido enorme o serviço do registo civil em todos os postos d'este concelho, em especial em nascimentos e obitos.

—Devido aos fortes calores, espera-se uma fraca colheita de vinhas. No que respeita a cereaes as colheitas foram regulares.

TAVIRA, 12.—Consorciou-se a sr.ª D. Emma Xavier da Silva Ferreira, filha do capitão sr. José Ferreira, com o sr. Manuel Benjamim Rodrigues Coelho, 3.º official do ministerio do interior, filho do capitão sr. Coelho. O noivos partiram em seguida para a capital.

—Foi nomeado conservador do registo predial de Villa Nova de Portimão o sr. dr. João Baptista Caboça, advogado e administrador d'este concelho, ficando tambem interinamente exercendo este logar o sr. João Rodrigues Pinheiro Centeno, antigo commerciante e proprietario.

—Foi nomeado bibliothecario da camara municipal d'este concelho o sr. Joaquim do Carmo Palma.

—Deve realisar-se na proxima segunda feira a eleição da irmandade da Misericordia.

—Estão-se dando logares nos antigos monarchicos deixando-se na miseria antigos republicanos!

Movimento do porto

Cabo Verde e Guiné, «Guiné»	14
Pernamb. e Maceió, «Stradent» (Liv.)	14
Brazil e R. Prata «Arlanza» (South.)	14
Bordeus «Divona» (Brazil)	14
R. Jan. e Santos «Cap. Verde» (Hamb.)	15
Pará e Manaus, «Rugia» (Hamburgo)	15
Br. e R. Prata, «La Gascogne» (Bord.)	15
Braz., R. Prata e Pac. «Orlana» (Liv.)	16
Liverpool, etc., «Ortega» (Brazil)	16
Liverpool, etc., «Ambrose», (Pará)	16
Pern., R. Jan., etc., «Gibraltar» (Liv.)	17
R. J. e R. P., «Sierra Nevada» (Brem.)	17
Liverp., via Vigo, «Demerara» (Braz.)	18
Batavia, etc., «Rawis» (Rotterdam)	18
Congo Belga, «Gundrun» (Bremen)	18

6 Folhetim d'A CAPITAL 13-7-1913

CONAN DOYLE

O capitão Sharkey

II

As façanhas do capitão Sharkey com Estevam Craddock

No sitio mais visivel estava o segundo contramestre, o renegado Hird, gesticulando energicamente. Craddock olhou por cima da amurada para saber a causa de taes acclamações e bastou-lhe um olhar para lhe fazer comprehender quão critica era a sua situação.

A uma milha de distancia, ao fundo do porto, estavam as casas brancas e os fortes de Port Royal. Em todos os telhados fluctuavam bandeiras. Em frente d'ello viam-se as pallissadas que indicavam o caminho de Ilingston. A menos de um quarto de milha, via avançar uma embarcação que navegava contra o vento. A' pôpa fluctuava o pavilhão inglez e trazia empavesados os mastros; no tombadilho via-se uma multidão que soltava gritos de jubilo e agitava lenços e chapeu. Uma linha vermelha indicava que vinham ali varios officiaes da guarnição.

Craddock, com a viva percepção do homem de acção, comprehendeu tudo instantaneamente.

Sharkey, com a diabolica astucia e a surprehendente audacia que constituiam o fundo do seu caracter, preparava-se para dar por sua conta o golpe theatral que Craddock teria dado se tivesse obtido victoria. Em honra sua haviam soado os canhões, a elle se dirigiam aquellas saudações, por elle fluctuavam as bandeiras. Para dar-lhe as boas vindas se approximavam o governador, o commandante da praça e as auctoridades da ilha. Antes de dez minutos terem decorrido, se encontrariam a alcance de tiro de canhão da *Liberdade Feliz* e Sharkey teria alcançado uma victoria nunca até ahi ganha por pirata algum.

—Tragam-no!—ordenou o pirata, quando Craddock appareceu entre o carpinteiro e o contramestre.

E em seguida:

—Fechem todas as portas, menos as que servem de autoparo aos canhões e estejam promptos a disparal-os. Em breve serão nossos!

—Parece que se affastam,—disse o contramestre. — Talvez suspeitem d'alguma coisa.

—Em breve veremos isso,—respondeu Sharkey, olhando para Craddock.—Fique ahi, bem de frente, para que possam conhecel-o; agito o chapeu. Vá, depressa, se não fazemos-lhe saltar os miolos. Enterra-lhe mais o punhal nas costas, Ned.

Este obedeceu.

—E agora—proseguiu Sharkey—quer agitar o seu chapéu? Carrega, Ned. Matem-n'o agora mesmo!

Era já tarde. Confiado nas algemas, o contramestre havia retirado durante um momento as mãos dos hombros de Craddock. Immediatamente este repelliu o carpinteiro e no meio de uma descarga geral de pistolas teve tempo de empurrar bruscamente os que o rodeavam e que o julgavam impossibilitado de fugir. Com a energia do desespero atirou-se ao mar e nadou com todas as forças.

Bastantes balas o haviam attingido, mas muitas mais eram necessarias para acabar o homem resoluto e robusto, que deliberára executar uma obra antes de morrer. Craddock era grande nadador e apesar da esteira vermelha que ia deixando no mar, augmentava rapidamente a distancia que o separava dos piratas.

—Deem-me um mosquete!— clamou Sharkey, praguejando.

Era um grande atirador e nunca o atraiçoavam os seus nervos de aço nas occasiões criticas. A cabeça sombria apparecia na crista de uma onda e afundava-se para tornar a apparecer; o nadador ia-se approximando da chalupa, Sharkey apontou demoradamente antes de disparar. Ao ouvir armar o gatilho do mosquete, Craddock levantou-se sobre as ondas agitando as mãos e como signal soltou um grito que se ouviu em toda a bahia.

No momento em que a chalupa virava de bordo, o navio pirata fez fogo com todas as suas peças. Canhoneio inutil!

Estevam Craddock sorridente, grave, entre as ancias da morte, afundou-se lentamente na capa do ouro do mar, que entre irradiações o cobriu.

III

Como Copley Banks matou o capitão Sharkey

Os flibusteiros formavam uma associação superior á dos morodistas. Constituiam uma especie de republica fluctuante, com leis, costumes e disciplina proprios. Nas suas contendas infindaveis e incessantes com os hespanhoes ostentavam uma apparencia de direito e os seus saques sanguinolentos das cidades do Main não eram, na realidade, mais barbaros que as incursões da Hespanha na Hollanda ou nos paizes caraibas contiguos das suas possessões da America.

O chefe dos flibusteiros, quer fôsse inglez ou francez, quer se chamasse Morgan ou Grammont, era uma personagem importante não desauctorisada pela sua patria, que ás vezes a enaltecia, comtanto que não commettesse actos gravemente offensivos para as consciencias um tanto ou quanto ecleticas do seculo XVII. Alguns d'elles eram muito religiosos e deve citar-se o facto de Sawkins ter arremessado ao mar os jogos de dados com que os seus subordinados haviam jogado n'um dia santo e do Daniel ter feito saltar os miolos de um companheiro em frente do altar de uma egreja, para castigar a sua falta de respeito áquelle logar sagrado.

Mas chegou um dia em que as suas esquadras não mais se reuniram nas ilhas das Torturas e em que os piratas solitarios, infractores de todas as leis, os substituiram. Mas até entre os primeiros d'estes subsistiam uma certa disciplina e coacção moral. Os Avory, os England e os Roberts respeitavam um tanto ou quanto os sentimentos humanos. Eram mais perigosos para o navio mercante que para as tripulações.

Succederam-lhes homens mais ferozes e desesperados que declararam abertamente que na sua guerra com a raça humana não dariam quartel a ninguem e juraram não applicar outra lei senão a pena de Talião.

Poucas historias conhecemos que lhes sejam favoraveis. Não escreveram Memorias nem deixaram outros vestigios além de navios ennegrecidos e cobertos de sangue, abandonados no meio do Atlantico. Os seus crimes contavam-se pela grande lista dos navios que haviam deixado os seus portos de armamento para não voltarem.

Passando em revista os annaes da historia encontram-se por vezes os autos de causas que levantam por momentos o véu que as cobria e dão a conhecer as suas odiosas brutalidades, as suas ferocidades irritantes. Entre essa caterva de bandidos notabilisaram-se Ned Low, Gow o Escocez e o infame Sharkey, cujo negro navio *Liberdade Feliz* era conhecido desde os bancos da Terra Nova até ás bôccas do Orenoco, como sombrio arauto da dôr e da morte.

Eram muitos os homens que nas ilhas e no continente tinham tido de haver-se com Sharkey, mas ninguem tinha mais queixas d'elle do que Copley Banks, de Kingston. Banks havia sido um dos negociantes mais consideraveis de assucar das Indias occidentaes. Homem de boa posição social, era membro do Conselho e estava casado com uma Percival, de familia nobre, prima do governador da Virginia.

Havia mandado educar em Londres sous dois filhos e a mãe embarcou com elles para regressar á America, no navio *Duqueza de Cornouailles*, em que fariam a viagem, fôra apresado por Sharkey e toda a familia soffrera morte infame.

Copley Banks não soltou queixas inuteis quando lhe communicaram a fatal noticia, mas cahiu n'uma funda tristeza, descurou os negocios, fugiu dos amigos mais intimos e passou parte do tempo nas tabernas de peor fama, frequentadas por marinheiros. Ali, entre o barulho e a orgia, sentava-se silencioso, com o cachimbo na bôcca, o rosto grave e o olhar morbido.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1061 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 14 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A tomada da Bastilha

O dia de hojo commemora, não só na França, mas no mundo inteiro, a destruição d'um symbolo. E' sob este aspecto que deve ser encarada a tomada da Bastilha. Durante longos seculos essa velha fortaleza era a prisão do Estado com que a realeza firmava a noção do seu poderio. Ella elevava-se, em Paris, como a propria visão do despotismo. Não era a prisão do povo? Era peor: era a prisão da intelligencia. Alli estivera Voltaire, escrevendo com o seu proprio sangue cantos da *Henriada*. Nenhuma outra prisão denunciava tanto o arbitrio regio. Ia-se para a Bastilha sem sequer se saber porquê. Um simples desagrado, o capricho d'uma cortezã, bastavam para que um ser vivo alli fosse esquecido. De resto, o facto de a maior parte dos presos da Bastilha terem sido aristocratas, ou individuos de alta situação, não impede que o seu soffrimento merecesse resgate. Foi alli que Latude gemeu dezenas de annos. Foi alli que o bispo de Verdun agonisou, quatorze annos, dentro d'uma gaiola de ferro.

A marcha do povo de Paris sobre a Bastilha não obedeceu sómente ao odio contra as prisões do Estado. Entretanto esse odio era bem vivo, e não attingia só a Bastilha. Depois do livro de Mirabeau, em que se fazia uma descripção horrivel das prisões de Vincennes, o ministro Breteuil, um dos protegidos de Maria Antonieta, para ganhar alguma popularidade transformara, em 1785, a torre de Vincennes n'um deposito de cereaes. Mas como ella tivesse sido antes d'isso franqueada ao publico, a impressão de horror experimentada pelos que a visitaram generalisou-se a toda a população parisiense. Já entre as listas de reclamações que os deputados do Terceiro Estado levaram para os Estados Geraes se encontrava, como uma das principaes, a destruição da Bastilha. Eis o texto d'essa reclamação:—«No solo da Bastilha, destruida e arrasada, estabelecer-se-ha uma praça publica, no meio da qual se levantará uma columna com esta inscripção: *A Luiz XVI, restaurador da liberdade publica*». A Bastilha já estava, pois, ameaçada, sentenciada pelo povo, ainda antes de ser atacada. Não admira, pois, que o povo corresse a assaltal-a, como teria assaltado Vincennes, se Vincennes ainda fosse uma prisão do Estado.

Mas o povo tinha ainda outras rasões para atacar a Bastilha. Ao alvorecer do dia 14, os parisiensos, que havia quarenta e oito horas, desde que Desmoulins, no Palais Royal, annunciára uma Saint-Barthélemy de patriotas e chamára ás armas a população da capital, se encontravam em plena insurreição, souberam que os canhões da Bastilha estavam assestados sobre a rua Saint-Antoine. A velha obra de Hugues Aubicot não era apenas uma prisão pavorosa, era tambem uma fortaleza temivel, de que o proprio Condé não lográra apoderar-se. O receio que ella inspirava, o odio pelos abusos que ella servia, a necessidade de occupar um ponto tão importante, conjugaram-se para impellir o povo de Paris ao assalto immediato. A realeza ia ser atacada em pleno peito, visto que se atacava ao mesmo tempo a sua força e o seu prestigio. Ia-se tomar uma fortaleza, arrasar uma prisão do Estado, e destruir uma lenda, varrer um symbolo.

Um seguro instincto levava o povo revoltado a proceder como procedeu. A queda da Bastilha retumbou ao longe. Em todas as côrtes da Europa se sentiu o abalo da sua queda. «Em S. Petersburgo, diz o conde de Ségur nas suas *Memorias*, francezes, russos, inglezes, dinamarquezes, allemães, hollandezes, abraçavam-se nas ruas, delirantes de enthusiasmo.» Convem notar que o conde de Ségur era então embaixador de Luiz XVI na capital dos tzars. A esse enthusiasmo correspondia logicamente o sobresalto dos despotas.

A França tornou esta data uma festa nacional. «Ici l'on danse!» exclamaram os parisienses, logo que a sinistra fortaleza foi demolida. E dansou-se então, como se dança ainda em Paris, em toda a França, sem que haja necessidade de discursos explicativos ou de acclamações inuteis, quando o facto de que se trata é conhecido por todas as gerações que n'este dia tem rejubilado, no solo francez, com a posse da liberdade, e que por isso mesmo conscientemente a affirmam, no seu enthusiasmo e na sua alegria.

As pedras da Bastilha serviram para construir a ponte da Concordia. No seu solo levanta-se a Columna de Julho. Com os materiaes da tyrannia symbolisou-se a Paz. No solo da tyrannia symbolisou-se a revolução. São duas manifestações eloquentes do progresso humano, que tem por alvo a paz, mas que não desconhece que ella só será inteiramente possivel no mundo mercê das grandes energias revolucionarias.

A CAPITAL publica-se aos domingos

NA EGREJA DO LORETO

A missa da uma

E' uma das paginas mais curiosas da actual vida religiosa de Lisboa

A crença sincera misturada com o exhibicionismo e com o snobismo

Por uma concessão especial, os padres italianos do Loreto podem dizer aos domingos a sua ultima missa á uma hora da tarde. E como o lisboeta é, por via de regra, preguiçoso e o madamismo que resa e se confessa não desgosta de se levantar tarde, é essa missa a que presentemente, como outr'ora, mais selecta, abundante e distincta concorrencia possue. No Loreto pratica-se a quinta essencia do catholicismo elegante. Tudo alli é rebuscado e precioso—os fieis e as beatas, os retabulos com más pinturas que de longe parecem oleographias, os enfeites dos altares, as feições delicadas das imagens, e até o timbre pretencioso da campainha com que o sachristão annuncia que do pão asimo e do vinho velho cortado com uma gota de agua, faz o sacerdote, por um milagre que os livros santos explicam, o corpo, o sangue e a alma de Nosso Senhor Jesus Christo. Entro no templo magestoso, exactamente á hora em que o ministro sóbe para o altar. Do arco grande para baixo a assistencia comprime-se, na ancia visivel de tomar logar tão perto quanto possivel do celebrante. Faz calor, e pelas vidraças altas côa-se uma luz diffusa que dá aos rostos das lindas penitentes uma graça estranha que as divinisa ligeiramente...

A assistencia parece arrumada por cathegorias. Lá em cima, a gente de bom tom, a que tem logar certo, a que não falta nem a um só dos actos religiosos do Loreto Cá baixo, vê-se a abobada bisarra dos chapeus, oscilando por secções, em movimentos desencontrados, como brinquedos movidos por mãos inconstantes de creanças. Uma grande ave do paraizo, branca como o arminho, fluctua sobre uma cabecita loira que parece moldada pelos dedos encantados de Donatelo. O padre acabou de recitar as orações preliminares. O seu vulto reforçado, de homem que já ultrapassou os cincoenta, faz uma grande e grave mesura pronuncia dois ou trez vocabulos latinos e inicia a leitura dos Evangelhos. Chegam a cada instante damas do bom tom, em cujas carteiras de mão se confundem, n'um amigavel convivio que consola, o livro de missa, o leque feiticeiro e a caixinha do pó de arroz. O bando de mendigos que á porta pedia esmola, veiu tambem rezar e orar. Uma mulhersita espertalhona, olhos vivos como brazas, asseiada e arranjada, dá-se á sympathica tarefa de indicar ás pessoas conhecidas os melhores logares que ainda estão vagos. De caminho, estende a mão e vae recolhendo uma ou outra moeda de cobre.

Os janotas ficam ao fundo. Conheço-os quasi todos. São os que se reumem pela Havaneza ou ás portas dos estabelecimentos da moda e frequentam os sitios onde se vive ainda um passado que se extinguiu irremediavelmente. A voz do padre atinge-me de vez emquando os ouvidos como um apagado e longiquo murmurio. E' que o latim, declamado pelos italianos, italianisa-os e adquire uma sonoridade vibrante que não lhe dão nem os padres hespanhoes nem os portuguezes. N'uma grande manhã de chuva, na humilde capelinha da Guia que a piedade dos homens construiu para alimentar a sua fé á beira do mar, em Villa do Conde, assisti em tempos a uma missa celebrada por um sacerdote castelhano O latim, coado pela sua bocca que se abria a custo, vinha tão empregnado de *salero* que por vezes tive a impressão de que o santo sacrificio fecharia com uma retumbante habaneza sapateada ao som da chuva batendo nos vidros antigos do pequenino templo de pescadores.

A' missa da uma vae de tudo: a menina casadoira, o *snob* que procura casar rico, o atiradiço que vive na doce illusão de que todas as mulheres se rendem ás suas mesuras; o pae de familia com as meninas formadas em ar de collegio, a alta finança, o alto commercio, a alta burocracia... aposentada, e até gente do povo. Nos momentos solemnes em que o padre ergue mais a voz, a assistencia resa com mais devoção. O espectaculo é bem interessante, e o profundo recolhimento em que de momento a momento toda a gente se deixa cahir, chega quasi a dar-me vontade de rezar tambem algumas das orações que me ensinaram em pequenino... A meio da missa o templo está quasi cheio. Uma senhora edosa, rotunda e prazenteira, não consegue anichar-se com a presteza requerida pela abundancia das suas opulentas formas. Vale-lhe a mendiga diligente, e quando o metro quadrado de espaço livre surge é como se o ceu, rasgando-se em claridades e harmonias, se tivesse mostrado aos olhos deslumbrados d'essa peccadora...

E' o momento solemne da elevação. Perante o Deus de misericordia, que o sacerdote mantem nas mãos tremulas, os fieis cahem posternados. As damas leem á pressa nos livrinhos de ricas encadernações a pagina que exalta o milagre assombroso. Ha homens que não ajoelharam e muitos d'elles dobraram a custo uma perna. Para esses, decerto, a missa da uma não é a homenagem da sua crença prestada ao Deus dos catholicos, apostolicos, romanos. E', quando muito, uma reunião elegante, onde se exhibem a ver os que se exhibem e onde se admiram, como nos theatros, os vestidos caros das senhoras. Apagaram-se as derradeiras badaladas da campainha. O sacerdote entôa os ultimos versiculos emquanto o sachristão põe em ordem os objectos que serviram para o culto. Agora, os crentes já não dão sombra de attenção ao que se passa no altar-mór. Falla-se baixinho. Critica-se e murmura-se. A gente sente cahir em cima de si centenas de olhares bisbilhoteiros e perscrutadores.

Um homem de opa vermelha, mealheiro de acajú, inicia, entre a gente rica que occupa os logares mais proximos da capella mór, o peditorio habitual. Todos dão esmola. Mas as senhoras são quem mais se avantaja na protecção dispensada á religião que o Estado repudiou. As moedas de prata batem no fundo do mealheiro com um ruido secco semelhante ao que produziriam arremessadas para cima do balcão polido de qualquer loja de fama. E' que nem só de orações vive o homem. E emquanto a colheita prosegue, visivelmente duvidosa, o sacerdote perfila-se ao meio do altar, alonga o braço direito, traça no espaço uma grande cruz e abençôa os que a seus pés se humilharam, pedindo a Deus perdão para as suas culpas. O momento é d'uma solemnidade intensa para quem sinta este culto todo feito de teatralidade e de grandeza...

Principia a debandada. Saio á pressa. A' porta estão já os mendigos de ha pouco, os pedintes que não esperaram pelo fim da missa para não deixarem de exercer integralmente a sua industria. O largo reverbera, batido em cheio por uma luz crua que causa fortes perturbações visuaes. As familias conhecidas comprimentam-se com grande effusão, para se separarem em seguida e partirem apressadamente a caminho das romançosas lares. Ao cimo dos dois lanços de escadas que dão ingresso ao templo, a fina roda de janotismo assiste ao desfile das lindas creaturinhas que andam pelas egrejas d'esta terra a deixar desabrochar as rosas pálidas da sua fé e as maliciosas flôres dos seus sorrisos. Um fidalgo da mais nobre linhagem saúda para a direita e para a esquerda, curvando em constantes reverencias d'outras eras a fina e alta silhueta elegante. A gente do povo desapparece quasi ás escondidas; e do recanto em que me installei á sombra d'uma copada tilia, pareceu-me ver uma dama d'aspecto altivo, esboçar um gesto de despeito por ter roçado pelo seu optimo vestido de seda preta o chaile humilde d'uma creadita recemchegada da provincia. Em baixo, a mulher dos jornaes apregôa n'uma toada lenta de resignada angustia os gazetas catholicas do dia. Vão esforço. Os fieis passam e as gazetas ficam... á espera que outros, mais liberaes e menos catholicos, as comprem e as leiam.

Adelino Mendes.

Poeira da Arcada

Lisboa despovoa-se, ficando somente a animar as ruas da cidade os sugeitos biliosos que a sorte obriga a forjarem um ideal, para se darem a illusão de que o seu descontentamento tem uma rasão philosophica, religiosa ou politica. Se todas as amarguras que n'este momento passeiam pela Baixa ou se quedam nos cafés, extaticas diante do reles penhor de illusão que representa uma caneca de cerveja, tomassem voz, gesto, movimento ou acção, cada lisboeta arrancaria de si uma somma de violencia sufficiente para demolir as torres de uma basilica ou os muros d'uma fortalesa.

Mas não... O presidio disciplina o presidiario. Nos corações ha revoltas, mas os braços mechanicamente movem-se para executarem a tarefa de sempre.

A pobresa, mesmo quando servida por uma dialectica que justifique as suas ameaças, acceita o fardo de penas que a sorte lhe distribuiu. Ruge, mas obedece á fatalidade. Assim se explica o equilibrio das injustiças sociaes.

***

... E para os que sabem limitar-se no tumulto dos desejos, existem os prazeres simples que tanto captivam os timidos que, nas mansardas, namoram os astros e desdenham os clamores da rua. Ha philosophos de tão universal penuria que só se alimentam de orgulho intellectual. Todavia, a adversidade não os faz render. Encaram a humanidade com altivez, alargando o seu pensamento pelo mundo e submettendo as suas cubiças a um regimen severissimo conventual. A sua rasão outorga-lhes o Absoluto. Todavia, para contemplar a vida e os seus espectaculos, possuem uma unica janella, aberta para o poente, de cujo peitoril a sua curiosidade segue infantigavel a marcha dos povos e o trajecto das estrellas.

***

N'um jornal hespanhol, lemos hontem um artigo que tinha este singularissimo titulo — Patriotismo silencioso. *Sem querer, pensámos logo nos bulgaros.*

Agora que a derrota lhes vae aniquilando os heroicos soldados da guerra contra a Turquia, encolhem-se, envolvendo-se na sombra de uma grande magua. A sua politica, que se apoiava n'uma traição, metteu-os n'um becco quasi sem sahida. Debalde erguem os braços, pedindo soccorro. Os seus gritos não são attendidos.

A Bulgaria quiz ser a Prussia dos Balkans e acaba por ser uma especie de Polonia para amadores.

E' bom ter ambições, mas tambem não é mau accomodal-as ás proprias forças. Uma das razões porque a rã da fabula estoirou, quando pensou em igualar o tamanho do boi, foi esta: é que entre o seu desejo louco e a sua pelle havia uma desproporção tal que tentar vencel-a o mesmo era que condemnar-se a morrer.

O bom senso é uma promessa de longevidade.

INTERESSES COMMERCIAES

O commercio portuguez na Europa Oriental

Uma linha de navegação directa para Constantinopla abrir-nos-hia os mercados turcos, bulgaros, servios, roumaicos e os da Russia do Sul

O commercio de Constantinopla, sobresaltado com a perda das provincias turcas, tratou de estudar os meios de conservar ao porto do Bosforo o seu antigo trafico. Para esse effeito convidou as camaras de commercio extrangeiras para uma reunião.

A' assembléa foi proposto um programma de medidas a adoptar, o qual será ponderadamente estudado, apresentando cada uma das camaras do commercio as emendas que entender.

Entre outras medidas, é proposta a creação d'uma zona franca, dentro da qual as mercadorias pódem ser trabalhadas ou transformadas; a suppressão de direitos de transito; concessão de facilidades aos caixeiros viajantes extrangeiros; diminuição das despezas do porto; liberdade de commercio; concessão de facilidades aos estrangeiros para estabelecerem no territorio explorações industriaes ou agricolas, permittindo que nas industrias sejam empregados operarios extrangeiros; rapidez nas operações alfandegarias; e estabelecimento de caes e apparelhos de carga e descarga que facilitem o movimento do porto.

Desde 1908 que o commercio turco está quasi paralysado; certos ramos de commercio extinguiram-se por completo. Esta triste situação mais se agravou ainda com a ultima guerra e as desastrosas consequencias que teve para a Turquia; no emtanto, os commerciantes turcos com sacrificio das suas fortunas pessoaes e dos seus haveres commerciaes saldaram todos os seus debitos com uma tão louvavel honradez e tão levantado brio que o mercado de Constantinopla merece toda a confiança pelo espirito de honestidade inexcedivel de que fez prova em tão angustiosas circumstancias.

Ora as medidas que vão ser agora tomadas e a posição geographica de Constantinopla em breve tornarão este porto o mercado abastecedor, ou, pelo menos, ponto obrigatorio de passagem das mercadorias destinadas aos portos das costa do Mar Negro.

***

Expondo estes factos, enviou á Associação Commercial de Lisboa o seu correspondente em Constantinopla, Alberto Algrante, commerciante portuguez, um relatorio em que apresenta dois alvitres para o desenvolvimento do commercio de Portugal com a Turquia, aproveitando o actual momento em que temos ainda campo aberto para alli estabelecermos mercado.

Consiste um d'elles na installação d'um Museu Commercial, que poderá ter sucursaes em outras cidades, e mesmo nas capitaes dos paizes circumvisinhos. Em Portugal, diz o commerciante Alberto Algrante, produz-se muita coisa que teria bom consumo aqui no Levante, e por meio do Museu, Portugal criará mercados para os seus productos em paizes onde até agora nunca entrou uma mercadoria portugueza.

Esse museu teria caracter official, mas com uma Direcção Commercial independente. O edificio para installação não precisa de grandes dimensões; os expositores pagariam apenas uns mil réis por anno, tendo a Direcção o encargo de procurar collocação aos productos. Quando uma transacção se realisasse, uma parte da annuidade paga pelo expositor da mercadoria vendida seria o provento do director.

Com quatro contos por anno poder-se-ha manter o museu permanente: 1:600$ para aluguer da casa; 1:000$ para vencimento do director; 1:000$ para correspondentes, caixeiros de praça, etc.; 400$ para conservação, expediente, amostras e criado.

Pelo museu poderia tambem fazer-se para Portugal a importação de productos do Levante; só da Turquia poderiam vir algodões em bruto, lãs, aduelas de carvalho, azeites, fava, tapetes, pelles, etc., tudo artigos que aqui se consomem, sahidos d'ali, mas que Portugal recebe por intermedio d'outras praças da Europa, com prejuizo para o commercio portuguez.

***

Dos productos portuguezes a collocar alli, avulta a conserva de peixe, que produzida em Portugal é consumida na Turquia, importada de Hespanha, França e Italia.

Só Constantinopla consome 20:000 caixas de sardinha por anno, com o valor de 90 contos; a Turquia inteira não consome porção inferior a 60:000 caixas, o que corresponde a 270 contos. Se ao da Turquia accrescentarmos o consumo da Bulgaria, Servia, Roumania e Russia, veremos que Portugal pode collocar no Oriente europeu varias centenas de contos de sardinhas de conservas, annualmente.

As louças tambem teriam no Levante boa collocação, bem como as bolsas de prata, e a cola forte.

O obstaculo principal que se levanta a um commercio intenso com o oriente europeu é a falta de communicações maritimas directas entre Portugal e Constantinopla. Esta difficuldade, porém, era removivel logo que o governo portuguez chegasse a um accordo com uma companhia de navegação qualquer que faça a carreira do Levante.

Bastava que tocasse regularmente, uma vez por quinzena, em Lisboa a receber carga directa para Constantinopla.

Obtinha-se assim uma melhoria no preço dos fretes, permittindo-nos a concorrencia com os outros fornecedores do mercado; além d'isso, traria a vantagem de facilitar as transacções, porque o comprador foge quando não tem a certeza de receber a sua encommenda em determinado dia, ficando na duvida da occasião em que chegará a havel-a. N'estas condições, procura quem lhe possa garantir a chegada da mercadoria n'um dia combinado.

Estes dois alvitres apresentados por quem tem a experiencia dos factos, filha da permanencia de largos annos em Constantinopla, onde alcançou a maior consideração de todo o commercio, merecem bem o estudo ponderado dos nossos commerciantes e industriaes e até do governo, que tanto tem trabalhado para provocar a actividade nacional.

A egreja de Camarate

assaltada e roubada, sendo interdicta ao culto

A egreja parochial de Camarate foi assaltada a noite passada pelos gatunos, que para alli entrarem escalaram uns telhados, penetrando pela torre e fazendo uso d'uma corda para descerem do côro ao centro do cruzeiro. Depois de terem remexido tudo, apoderaram-se das corôas das imagens, feitas de prata, do vaso do sacrario, tambem de prata, reliquia antiquissima, e de varios objectos do culto, evadindo-se em seguida pela porta principal, que deixaram aberta.

A toalha do altar-mór foi encontrada n'uma quinta proxima denominada das Pretas e a cruz do sacrario e a colher do thuribulo foram achadas tambem a curta distancia da egreja.

Como suspeito de ter tomado parte no roubo foi preso e mais tarde posto em liberdade um fabricante de nome José Miguel, tendo a policia judiciaria ouvido hoje as declarações do sachristão, conhecido pelo Antonio Seról.

A egreja foi interdicta.

Collisão entre comboios

Doze mortos, cincoenta feridos

Los Angeles, 13 de julho

Deu-se uma collisão entre dois comboios electricos que iam replotos de excursionistas, morrendo 12 pessoas e ficando feridas 50.—*(Havas)*.

CARTAS DE PARIS

A Bastilha é apenas um symbolo

mas é uma obra de mystificação, porque não foi, nem podia ser, o facto primordial da grande Revolução

No seu estylo sempre brilhante, Aquilino Ribeiro encara a tomada da Bastilha por um prisma muito diverso do que até hoje tem sido visto. Embora a nossa opinião sobre facto de tanta magnitude devirja por completo, como n'outro logar de A Capital *vem claramente expresso, entendemos não devermos dispensar-nos de publicar a prosa scintilante do nosso correspondente em Paris.*

Paris, 12 de Julho.—Por esse Paris fóra vae uma azafama de repetição geral. A's portas dos cafés e nos *carrefours*, um taverneiro ou o commissario do bairro e dois geitosos ensaiam os renques d'ampôlas electricas e de balões venezianos em volta d'um palanque em que incansavelmente, do sol posto ao amanhecer, uma requinta e dois cornetins soprarão uma musica endiabrada e poeirenta. O 14 de julho é isto, apenas isto: dansa. Não haverá sessões solemnes, discursos, nem romaria aos cemiterios. A historia esqueceu a lousa sob que se abrigam as victimas da Tomada da Bastilha. Lisboa, 99 0/0 de Portugal saberão que em 14 de julho se commemora o primeiro assalto do mundo d'hoje ao mundo de hontem. Se o não sabem, dir-lh'o-hão abundantemente as gazetas; prégar-lh'o-hão na noite de segunda-feira dezenas de associações por centenares de boccas. E' bello, é pathetico, é um excellente acto de devoção republicana.

Lisboa sabel-o-ha, mas Paris ou o não sabe ou não lhe prestará um só minuto de pensamento. A *grisette*, que ámanhã gastará o tacão de celuloide na Place de la Sorbonne, não cuidará de se interrogar porque dansa ou em honra de que dansa. Fal-o, porque o armazem está fechado, porque sabem arias pinoteantes de cada canto, porque o calendario resa: a esta data galhofa-se. Tomada da Bastilha —*elle s'en fiche*.—Festa nacional? Sim, porque tudo sarabanda, tudo canta, tudo funga, tudo bebe. E' o S. João da França; mas da mesma maneira que o nosso S. João fugiu da folhinha christã, o 14 de julho fugiu da cartilha democratica. Não é uma celebração patriotica, é uma festa, mais nada. Mas ha alegria; vê-se que este povo é alegre; vê-se que é capaz de dansar tres dias e tres noites sem arrear. Povo que assim mostra uma resistencia terpsicorica não é morto; poderá mesmo dansar sobre os pés dos outros.

A' minha porta uma pianola masca o «*Ils sont dans les vignes les moineaux*»; deve ser esta a canção favorita d'este anno; ha dois annos foi a *Ma petit Mariette*. Mas não ha orgão nem flautim, nem realejo que lancem a *Marselheza*. Tem uma explicação: a *Marselheza* é pouco sapateavel, posto que o francez seja creatura para dansar todas as musicas, desde uma sonata de Beethoven ao *God save the King*. Tem tambem a outra: o 14 de julho é uma ephemeride republicana apenas no almanach.

A Tomada da Bastilha foi um bom symbolo; foi um dos milagres do evangelho revolucionario; uma especie de Jesus passeando, sem molhar as sandalias, sobre o lago de Tiberiade. Cercou-se, por isso, de todos os valores mythologicos imaginaveis. Com effeito diz hoje a Historia que a Bastilha era menos que a Parreirinha do tempo do juiz Veiga. Não era uma prisão de rebeldes, mas uma estancia de repouso para nobres senhores irrequietos. Não se comia lá o pão que o diabo amassa, nem a vianda ignobil que um galego das visinhanças do largo de S. Carlos servia aos prisioneiros dos Braganças. Uma queixa de mulher aos pés do rei magnanimo, uma intriga da côrte desmeada valiam uma d'essas famosas cartas de prego que conduziam silenciosamente á Bastilha. Era uma prisão porque havia lá grades, soldados canhotos, uma ponte levadiça e um fôsso, coisas estas archaicas nas barbas do seculo XVIII. Era, sobretudo, um suave convento para gentilhomens; que o digam Bassompierre, d'Armagnac, Foucquet, o duque de Richelieu. Os encyclopedistas eram dirigidos para o Forte de Vincennes ou algures. E que regimen: comia-se lá do melhor, pescava-se á linha, cavaqueava-se philosophia. O governador nunca faltava com uma partida de xadrez aos seus hospedes. Os capões tufados e os vinhos velhos que entravam mantinham um rasto de perfumes na velha ponte de cadeias que fazia ladrar o estomago do *faubourg*; tambem não faltavam mulheres; na carta de prego o rei recommendava: tratem-mo bem. Eram paternaes os Capetos. A Bastilha era, em moeda d'hoje, o frasco de vitriolo lançado á cara do amante infiel ou *volage*. Era a gaiola onde ellas guardavam os galans. Quem tinha as chaves era a Maintenon e a Pompadour. Suave correctivo comparado com o de nossos dias!

Porque diabo foi o povo assaltar um castello que nada tinha que ver com elle? A Bastilha, o ponto de partida d'uma humanidade nova? O facto primordial da grande Revolução? A pedra basilar da velha realeza? O historiador d'hoje ri, não pode deixar de rir. Pois comprehende-se que se destrua uma peça essencial a um regimen e que o regimen continue a rolar? Comprehende-se que, n'um caso de tanta monta, as forças fieis não acudissem n'um esforço eloquente? Comprehender-se-ha que se tome o Terreiro do Paço, ou que se tome mesmo, o governo civil, e que as instituições não baqueiem immediatamente? O historiador da epocha tem prolixo a esmiuçar as sarrafuscas de 12 e do 13 de julho de 1789, as baixas no corpo dos allemães; não deixou um numero dos que morderam o pó da terra ao assalto da fortaleza.

Não, a Bastilha era um velho e rhetorico calabouço; no museu Carnavalet vêem-se os ferrolhos e as fechaduras; eu não as queria para um galinheiro. As peças d'artilharia abriam uma bocca esboucelada para o canal, cheias de limos e de verdete; os pombos e os pardaes faziam o ninho nas suas goelas. Poderia uma populaça, armada de piques e espingardas de museu, abater um baluarte de muros feudaes, defendido por essa artilharia do seculo XVIII que, tempos depois, fez maravilhas por essa Europa fóra?

Poderia um Latude safar-se quatro vezes a fio d'uma prisão que se preze?

A Bastilha é um symbolo, entendido; marca o advento do facto democratico, perfeito. Mas, obra de mistificação de todas as crises revolucionarias, que não seja servido como uma verdade, como um dogma historico. Nós fartamo-nos de mentir uns aos outros com o presente, para que havemos de ludibriar-nos com o passado?

O grande poder de transposição que possue o francez fez d'isto o padrão que separa dois mundos; é poetico; ha sempre verdade na poesia; ha, mesmo, tanta verdade no «como as coisas deviam ser» tido em realidade por toda a gente, como «no que ellas são» visto apenas pelos espiritos exactos.

***

Pois por esse Paris fóra vae uma azafama de repetição geral. E é, todavia, uma hora de crise para a Republica. «Silencio, meus senhores!»—gritava hoje na primeira columna do *Matin* o deputado Roux-Costadan. E, depois de traçar o quadro de Cromwel fazendo evacuar pelos mosqueteiros a assembleia nacional de Westminster, em 1653, e de Bonaparte expulsando á coronhada os parlamentares de Saint-Cloud, rematava: *A Historia ha de renovar-se. As mesmas causas determinam as mesmas fatalidades. N'este palacio (Camara dos Deputados) onde os exordios e as perorações se accumulam, uma voz mais imperiosa que a dos suissos, a d'um maitre soará: Silencio, meus senhores! Ponham-se no olho da rua!*

O que será o 14 de Julho de 1914?

Aquilino Ribeiro

Migalhas

Uma anecdota

A aventura succedida ultimamente em Paris a um moço artista portuguez é muito curiosa. Segundo conta o proprio e os amigos confirmam, esse rapaz que em Portugal não podia viver do seu lápis de caricaturista, conseguira ser contractado por um jornal parisienso com quinhentos francos por mez—salvo erro. A condição do contracto era não trabalhar para outra publicação do mesmo genero. A noção absolutamente vaga que em Portugal todos temos do papel sellado deu em resultado que, poucos dias depois do contracto assignado, o nosso camarada julgou que nada havia mais simples do que começar collaborando n'um jornal visinho.

N'isto—ó assombro dos assombros para um alfacinha! — em quatro dias viu-se condemnado a mil francos de indemnisação ou a seis mezes de cadeia. Não tendo a quantia, nem o menor empenho em ir meditar, sobre a palha humida dos carceres, nas singularidades da legislação franceza, tomou o partido de regressar á sua terra, onde considera como uma solemne patifaria a sentença do tribunal.

Ora era de leis praticas e simples, como a que condemnou o nosso compatriota, que precisavamos n'esta terra para garantir os direitos individuaes ou collectivos, a cada passo atropellados com uma semcerimonia sem egual.

Só o dilema sem sahida da indemnisação ou da cadeia podia introduzir nos nossos habitos o respeito pelos compromissos, pela palavra dada, pelos interesses ligados, que hoje, menos por má fé do que por influencia dos costumes, não existe entre nós.

Emquanto qualquer questão de lã caprina só podér ser resolvida por interminaveis e dispendiosas acções civeis

não haverá para os que não possuem os meios de os intentar uma garantia accessivel de interesses moraes e materiaes. Em Inglaterra uma questão de insultos ou de difamação resolve-se em duas horas deante d'um magistrado de bairro. Aqui não ha affronta, por mais irritante que seja, que mereça a pena ser levantada por processos judiciaes. A maior parte dos insultadores não vale a decima parte do custo do papel sellado que nos faria gastar.

André Brun

NOS BALKANS

Para manter o equilibrio na peninsula balkanica

forçoso é que todos os Estados ponham de parte o sonho de exercerem alli a sua hegemonia

Assim falla Pachitch, o primeiro ministro da Servia

Tudo leva a crêr que a Servia e a Grecia não accederão a assignar um armisticio sem terem primeiro a garantia de que a Bulgaria aceita a base do tratado de paz.

Os alliados não se quererão expôr com certeza em S. Petersburgo a vagares diplomaticos, a novas tergiversações da Bulgaria. Antes de depôrem as armas, quererão ter a certeza de obter, de facto e de direito, as regiões da Macedonia que reclamam.

Os gregos pedem todo o littoral do mar Egeu, a partir de Enos até Gjévéli, porque toda essa região é habitada por gregos. E' pouco provavel que adquiram tudo, mas é possivel que obtenham a fronteira que vae de Karasu a Gjéveli.

Os servios pedem o valle do Vardar até ao sul de Istip e, d'ahi, até á antiga fronteira bulgara ao sul de Kustendil.

Os tres alliados, Servia, Grecia e Montenegro, teem uma convenção que os obriga a ficar unidos até á assignatura da paz.

Não sabemos se a Roumania tomou parte n'essa convenção.

Não deixa de ser provavel que a ella adhira indirectamente, pois já fez saber que, mesmo que a Bulgaria lhe ceda o territorio Turtukaï-Baltchik, só cessará as hostilidades quando a Bulgaria tiver assignado a paz com os tres alliados.

A entrada em acção dos roumaicos é considerada nos meios diplomaticos como tranquillisadora, pois que fez recuar a Austria.

E', com effeito, natural que esta nação, opponde-se á creação d'uma Servia poderosa em demasia, não apoie a Bulgaria, que perdeu a partida, contra a Roumania, sua alliada de hontem, que a ganha.

A situação em que a Bulgaria se encontra é deveras precaria e a continuação da guerra tornal-a-hia tão má que a paz, mas a paz rapidamente concluida, é o unico recurso que lhe resta.

Tal é a opinião geral e que as grandes potencias tratam de fazer comprehender ao governo do rei Fernando.

A Servia e a Grecia teem interesse em formular pedidos rasoaveis que todas as potencias possam approvar. Do seu interesse é tambem que o exercito roumaico não avance de mais na Bulgaria e que a Turquia se abstenha de atravessar a fronteira Enos-Midia.

A Bulgaria foi batida e foi-o por culpa sua, mas não convém á Europa que ella seja esmagada.

Entrevistado pelo correspondente especial do *Matin*, o primeiro ministro da Servia, Pachitch, á pergunta que lhe foi feita sobre se os servios exigiriam a posse de Monastir e um caminho aberto para o mar Egeu, respondeu:

—Como é natural, procuramos sempre abrir caminho economico para o mar, que constitue uma questão vital para a Servia, visto que a sua liberdade politica e economica d'isso depende. Esta legitima preoccupação inspira-nos o desejo de assegurar e garantir uma via de communicação com Salonica.

A' pergunta formulada com relação ás futuras relações entre as nações balkanicas, o primeiro ministro da Servia disse:

—A Servia e o Montenegro constituem dois Estados formados pelo mesmo povo e que estão nas melhores relações de amisade e fraternidade.

«A Servia e a Grecia nunca tiveram interesses antagonicos e inspiram-se nas relações da melhor amisade; é isso o que motiva o desejo da Servia e da Grecia terem uma fronteira commum.

«Nunca, nas nossas relações com a Roumania, houve o desacordo. E trataremos, pelo que nos diz respeito, de melhorar e estreitar ainda mais essas relações de amisade e boa visinhança.

«A Servia e a Turquia, apezar de actualmente não serem visinhas, podem restabelecer as suas antigas relações.

«Vou por ultimo a questão das relações entre a Servia e a Bulgaria, que continuarão a ser visinhas. Podem melhorar e restabelecer as suas boas relações de outr'ora se a Bulgaria, depois d'uma guerra fraticida, chegar a persuadir-se de que na peninsula balkanica, para manter o equilibrio e as boas relações entre todos os Estados, é preciso, primeiro que tudo, pôr de parte toda a velleidade de hegemonia».

O CASO DE S. THOMÉ

As notas officiosas

pouco mais fazem que reproduzir informações erradas

Ha o direito de estranhar que isso aconteça tão repetidas vezes

E' nossa opinião, já affirmada algumas vezes, que as questões coloniaes devem merecer o apaixonado interesse da massa popular, para que a sua acção fiscalisadora sobre os actos dos governantes se exerça com imparcialidade e conhecimento de causa. Só assim, integrando essas questões na corrente da opinião publica, ellas poderão ter a solução equitativa e justa, a quo mais convenha sempre aos interesses do Paiz.

Temos apreciado o exposto com insistencia o problema colonial, nos seus diversos aspectos e segundo as indicações da oportunidade, porque entendemos que a esse problema está ligado indissoluvelmente o futuro da Patria portugueza. Sempre que lhe fazemos referencia, esforçamo-nos por que o nosso raciocinio seja sufficientemente claro para que todos o possam acompanhar, escrevendo em linguagem simples e despida d'aquellas emmaranhadas subtilezas que só servem para complicar a exposição dos assumptos.

Surgiu agora o caso de S. Thomé, em virtude da applicação d'um decreto relativo á situação dos serviçaes. Dissemos que elle continha disposições iniquas e perigosas pelas graves consequencias que poderia acarretar, não já para o desenvolvimento da ilha, mas até para o simples aproveitamento das suas riquezas naturaes, tal como se encontram hoje exploradas.

O curador que ordenára o cumprimento d'essas disposições foi suspenso, para se dar uma satisfação aos protestos que a sua attitude levantou e já salientámos que essa medida fôra tomada por accordo entre o governador da provincia e o conselho do governo, evidentemente com a sancção do sr. ministro das colonias. Esse facto demonstra que tinhamos razão quando combatiamos o cumprimento integral do decreto de 8 de fevereiro.

***

Antes de conhecida em Lisboa a suspensão do curador, appareceu publicada uma nota officiosa em que se dizia que aquelle funccionario cumpria *conscienciosamente* as disposições do decreto e tratava de reprimir a applicação dos castigos corporaes nas roças. Os factos vieram demonstrar que essa nota traduzia uma informação errada.

Apparece agora segunda nota, pretendendo restabelecer a verdade com as seguintes affirmações:

—O que se sabe sobre a pretensa suspensão do curador é que foi desligado do serviço pelo governador, com vencimento por inteiro.

—Não havia razão para suspender a execução do decreto de 8 de fevereiro, não só porque elle respondia a uma instante necessidade, mas porque se não suspendem disposições legaes só pelo facto de contra ellas haver reclamações.

—Sobre a representação do Centro Colonial informou o sr. Marinha de Campos, que estivera estudando a questão da mão d'obra em S. Thomé, julgando-a infundada.

—O curador não exigia termo de responsabilidade aos roceiros pelo cumprimento de todas as disposições do decreto de 8 de fevereiro, mas apenas *declaração* de que se compromettiam a pagar aos serviçaes a differença de salarios estabelecida no decreto, para, no caso de falta, serem annullados os contractos.

—Não se determinou que os serviçaes, filhos de S. Thomé, sejam considerados como os outros para effeitos de repatriação. A respeito d'elles está em vigor o decreto de 6 de novembro de 1912.

A essas affirmações, e pela sua ordem, responderemos:

1.º—Um funccionario que é *desligado* do serviço fica *suspenso* do exercicio das suas funcções. Não procuramos saber, de resto, se alguma lei auctorisa essa tal *desligação* com vencimento por inteiro.

2.º—O que nós sustentamos é que o decreto, muito longe do corresponder a uma *instante necessidade*, representa uma violencia perigosa. Não aceitando affirmações dogmaticas, sobretudo quando as reputamos falsas, continuamos a declarar que a execução do decreto deve ser *suspensa*, como já foi *suspenso* o curador que a ordenou. O contrario está fóra da logica dos factos.

3.º—Só poderemos pronunciar-nos ácerca da pretensa informação do sr. Marinha de Campos quando o seu relatorio se tornar conhecido do publico. Desconhecendo o que elle disse, não podemos apreciar a sua informação.

4.º—No *Boletim official* da provincia, de 29 de março, appareceu uma nota do curador na qual se avisavam os agricultores a comparecerem na Curadoria, «*a fim de se dar execução ao decreto de 8 de fevereiro para assignarem termo em forma legal responsabilisando-se...*» etc. E' falso, pois, que se trate apenas de uma *declaração*.

5.º—O decreto de novembro de 1912 não se refere aos *tongas*, que são os filhos dos angolenses nascidos em S. Thomé, mas sim aos filhos dos naturaes da ilha, estabelecendo-lhes o trabalho obrigatorio e regulando as suas condições.

Por tudo isto se vê que as notas officiosas continuam a padecer do defeito de *informações erradas*, havendo todo o direito de extranhar que tal succeda e tão repetidas vezes, tratando-se de questões que deveriam merecer o mais aturado estudo da parte das pessoas encarregadas de intervirem na sua solução.

O 14 de Julho

Recepção na legação de França

Commemorando a data de hoje, o ministro de França em Lisboa, mr. Deschener, deu hoje recepção, que esteve muito concorrida, tendo comparecido, entre muitas outras pessoas, os srs.:

Leon Janet, A. Fromet, Jean Daniel Sevilhon, Paul Pompei, René Fougnantin, Henri de Chatelanas, Dacter H. Mouton, Leon Gouvenal, Auguste Duprat, Etunne Laplacette, Alphouse Rumbert, George Chargueau, Hypacio de Bryon, Jule B. Deligant, Armand Lupery, L. Parinet, Silvain Bessiere, F. Miramont, A. Froment, Ernest Laboid, Mathieu Lugan, Fernand Jonzet, A. Vicent, Henri Mony, Alexandre Thieux, D. Aubry, A. Pintori, Charles Lepierre, Pierre Henry, Felix Allegret, Pierre Passé, Leon Durande, E. Pernot, Marius Lathelige, Henri Nanot, E. Schweickardt, F. Vand, Camile Guilheanne, Charles Lupery, Emile Dartou, Paul Canouse, J. Anhan, Louis Fevrieu, Leon Duboule, etc.

A Camara de Commercio Franceza fez-se tambem largamente representar, tendo o seu presidente lido uma mensagem de saudação ao ministro, que respondeu n'um rapido discurso.

O palacio da legação encontrava-se artisticamente decorado, vendo-se o atrio lindamente ornamentado com plantas e flores, rodeando o busto da Republica, que, ao fundo, magestosamente se erguia, rodeado de tapeçarias caras.

A legação, o consulado, estabelecimentos e casas particulares dos membros da colonia franceza tiveram durante o dia hasteada a bandeira d'aquella nação.

O sr. ministro dos extrangeiros esteve tambem na legação de França a apresentar os seus cumprimentos.

A' noite, no Avenida Palace, realisa-se um banquete de 52 talheres, a que presidirá o sr. ministro da França e a que assistirão os membros da colonia franceza e da Camara de Commercio.

Em Longchamp

A entrega de bandeiras aos regimentos africanos e asiaticos

Longchamp, 14 de julho

O presidente Poincaré passou revista ás tropas ás 9 horas da manhã e fez entrega das bandeiras a varios meregintos nomeadamente aos africanos e asiaticos, pronunciando uma allocução patriotica.

A cerimonia decorreu no meio de geral enthusiasmo e terminou aos gritos de viva o exercito, viva o presidente Poincaré.—(*Havas*.)

Notas falsas de 20$000 réis

Passadores enviados para juizo

A policia da 2.ª secção enviou para o 1.º juizo Antonio Gameiro, morador na rua do Bemformoso, 222, e Domingos José e Florindo José da Silva, residentes na travessa do Thorel, 7, que são accusados de passagem de notas falsas de 20$000 réis, caso a que a imprensa largamente se tem referido.

Attestados particulares sobre a Agua do Mouchão da Povoa

Tendo terminado o meu tratamento com a preciosa *Agua do Mouchão da Povoa*, venho communicar-lhe que, após uns 30 dias de applicação por meio de simples abluções, me encontro completamente curado. Soffri durante 8 annos de ULCERAS NAS PERNAS, chegando por muitas vezes a encontrar-me impossibilitado de trabalhar.

Durante tão longo periodo, exgotei todos os recursos da sciencia e tambem de curandeiros, sem obter resultado satisfatorio. Hoje as feridas estão saradas e julgo-me curado de tão horrivel padecimento.

Como esclarecimento que me parece importante, devo dizer que durante os primeiros dias de applicação da sua preciosa Agua, as feridas pareceram aggravar-se.

Lisboa, 24 de junho de 1912.

(ass.) *Manuel de Sousa.*

Rua de S. Sebastião da Pedreira, 198, 2.º

A canhoneira "Eber"

sahiu hoje do Tejo

A canhoneira *Eber*, da marinha de guerra allemã, que ha dias se encontrava no nosso porto, levantou hoje ferro, pelas 15 horas, com destino a Las Palmas, com escala pela Madeira.

De manhã fôra visitada pelos alumnos do Collegio Allemão, installado na rua da Emenda e que eram acompanhados dos seus professores.

O aviador Noronha

recolhe de novo ao hospital de S. José

Como se aggravassem os seus padecimentos, recolheu hoje novamente a um dos quartos particulares do hospital de S. José o aviador sr. D. Luiz de Noronha, que por occasião das festas da cidade cahiu com o apparelho que tripulava no Tejo, em frente da praia do Alfeite.

Exposição agricola em Loanda

Commemorando o 3.º anniversario da proclamação da Republica, será inaugurada em Loanda, no dia 5 de outubro, uma exposição agricola, a que podem concorrer todos os que o desejem fazer. As machinas e alfaias agricolas, cujo transporte é á custa do expositor, devem ser dirigidas á inspecção da agricultura de Loanda.

A linha da Graça

Não é uma substituição que se faz, é uma nova linha para obrigar o publico a pagar mais e ser peor servido

O sr. Antonio Vieira da Silva escreve-nos, chamando a nossa attenção para a forma por que a Companhia Carris de Ferro está procedendo com a montagem da nova linha em substituição da dos elevadores da Graça.

Diz o sr. Vieira da Silva:

«Como se sabe, a antiga linha dos elevadores seguia directamente da rua da Palma á Graça pelo Arco de Santo André, e a que a companhia está assentando segue só até ao Arco, entroncando depois com a de S. Thomé. Isto é, fica em meio do caminho.

«Isto representa uma exploração da Companhia, que quer obrigar o publico a pagar uma passagem até S. Thomé e outra de S. Thomé até á Graça, sahindo por consequencia o percurso por 6 centavos, quando com os elevadores custava apenas 4 centavos. Além d'isso, esta viagem demorará muito mais tempo que sendo feita directamente, e tendo ainda o inconveniente do passageiro ter que se apear em S. Thomé e esperar outro carro, o que deve ser muito *commodo, rapido e agradavel*. Especialmente no inverno, deve ser de uma *commodidade* extraordinaria.

«Parecia-me que a camara municipal devia intervir no assumpto, obrigando a Companhia a restabelecer as carreiras pela calçada da Graça, como eram as dos elevadores, pois que só se tratava de *uma substituição de material e systema de tracção* e nunca da *suppressão de uma linha* que tem prestado incontestaveis serviços a uma grande parte da população da cidade, e que de maneira alguma pode ser supprimida.

«Se a Companhia teimar no seu proposito e a camara na sua inacção sobre o assumpto, é provavel que os moradores da Graça, altamente prejudicados nos seus interesses em proveito da Companhia, tenham que recorrer a todos os meios para os defender e não permittir que seja levada a effeito esta prepotencia do ganancioso syndicato do Santo Amaro.

«Desejaria que a Companhia explicasse em publico o que tenciona fazer com relação áquella linha, mas isso seria esperar muito d'aquelles senhores, e estou certo que o não fará, nem tão pouco a camara, que tinha o indeclinavel dever de zelar os interesses dos seus municipes, se incommodará com o assumpto, mas, se assim fôr, se mais essa prepotencia fôr levada a effeito, é de esperar que o resultado se não faça esperar, isto é, que os protestos do publico se façam sentir mais energicamente.»

Academia de Coimbra

Convite para uma reunião

A commissão eleita pela Academia de Coimbra para solucionar o ultimo conflicto convida todos os estudantes da Universidade que actualmente se encontram em Lisboa a reunir na proxima quarta-feira, pelas 18 horas, no edificio da Escola Medica, para tratar de assumptos de alto interesse e importancia.

Partido Republicano

Commissão parochial da Encarnação

A commissão parochial republicana da freguezia da Encarnação convida todos os parochianos maiores de 21 annos que saibam ler e escrever a inscreverem-se no recenseamento eleitoral, dando-se informações na travessa da Queimada, 23 e rua do Mundo, 51.

PEQUENAS NOTICIAS

Na quinta feira, na Associação Industrial Portugueza realisa o sr. Armenio Monteiro uma conferencia sobre o thema «Aspectos da industria typographica em Portugal.»

—Não foi nos banhos de S. Paulo, como por errada informação policial ante-hontem noticiámos, que morreu um homem quando tomava banho, mas sim n'uma casa da travessa de S. Domingos. No estabelecimento dos banhos de S. Paulo, pelo menos desde 1908, nunca se deu occorrencia de semelhante natureza.

—A favor de Antonio Preto, que em tempo ficou ferido gravemente da corrida do Barreiro, pelo que se encontra internado no hospital de S. José e que tem mulher e 6 filhos, está aberta uma subscripção na rua do Carmo, 2 e 7. Antonio Preto era o grupo de forcados da companhia de pretos que ha tres annos esteve trabalhando no theatro da rua dos Condes.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Joaquim Maria Pedrosa, residente na rua da Silva, 36, rez-do-chão, queixou-se á policia de que gatunos lhe subtrahiram de sua casa 2 cordões, 3 alfinetes, tendo um d'elles um brilhante, 10 anneis, trez pares de brincos, duas cadeias proprias para homem, tendo uma d'ellas uma peça de 5$000 réis, 4 libras e dois relogios, tudo de ouro, e relogio, corrente e bolsa de prata, tudo no valor de 399$50 réis.

—Os gatunos assaltaram esta madrugada a estação telegrapho-postal na rua Sá de Sabrosa, lettras F. A. I.º.

A encarregada da estação, sr.ª D. Gertrudes Rosado Paulites, presentindo-os, foi ver se encontrava os gatunos que, ao vel-a, fugiram, deixando mais tarde com elles, do que resultou ser aggredida com um socco por um dos gatunos, que depois se puzeram em fuga.

Pelo extrangeiro

Os dramas do divorcio

Ao sahirem do Palacio da Justiça, em Paris, onde no dia 11 fôra chamado a fim de ver se se chegava a uma conciliação, um marido disparou tres tiros de revolver contra sua mulher.

O assassino, Léonard Plazanet, de 48 annos d'edade, casou em 1890. O marido suspeitava da fidelidade da esposa e as scenas no lar eram frequentes. Em abril ultimo, a mulher deixou-o, mas pouco depois voltava, tendo-lhe elle perdoado. Mas em meiados de junho voltaram-lhe as saudades dos amores antigos e não sabendo resistir aos encantos de fructo prohibido, de novo levantou o vôo abandonando o ninho legal, mas d'esta vez levando comsigo o dinheiro que encontrou ao alcance.

D'esta vez o marido mostrou-se inexoravel e não perdoou; intentou a acção de divorcio.

Um dos tramites d'este processo é a tentativa de reconciliação feita pelo juiz, que para esse fim reune os dois conjuges no seu gabinete.

Em vista da mulher, o velho amor reacendeu-se no coração do marido, que novamente lhe offereceu esquecer a injuria e com esse esquecimento o seu perdão.

Mas ou porque o amor fôra do lar matrimonial a seduzisse mais, ou porque a magnanimidade do marido lhe pesasse, a adultera rejeitou a offerta e negou-se a regressar ao lar que abandonara, despresando o amor e o perdão que o marido, bondoso, lhe offerecera.

Sem effeito a tentativa, os dois conjuges sahiram do gabinete do juiz, e por fim do tribunal. Quando a voluvel esposa chegou á rua, o marido, que sahindo adeante a ficara esperando, allucinado pela paixão, desfechou sobre ella tres tiros de revolver que a prostraram por terra immediatamente ensanguentada.

A victima, que foi transportada ao hospital mais proximo, fôra attingida por duas balas no pescoço, mas o seu estado não apresenta gravidade.

O aggressor foi preso, tendo que responder pelo crime de tentativa de homicidio.

Um sabio victima dos raios X

O dr. Eurton Baker, de Hartford (Comecticurt) que havia muito soffria da queimadura implacavel dos mysteriosos raios X, sabia que o seu mal era incuravel.

Morreu no momento em que, por uma singular coincidencia que os jornaes põem em relevo, um outro sabio, o dr. Gilson, annunciava que descobrira o meio de regenerar os tecidos com auxilio dos raios X.

N'uma conferencia que fez em Denver (Colorado), o dr. Gilson disse ter applicado a sua descoberta ao tratamento da tuberculose e que podia affirmar ter obtido bom resultado em oitenta e cinco casos sobre cem.

Na Albergaria de Lisboa

foram hoje internados mais 32 mendigos

Acompanhados por dois guardas da policia civica foram hoje transportados do Governo Civil para a Albergaria de Lisboa 11 homens de edade avançada, 11 mulheres e 10 menores, presos por andarem a mendigar.

Foram conduzidos n'uma galera do serviço de incendios, tendo tal fórma de transporte pelas ruas de Lisboa, em pleno dia, causado certa extranheza no publico, que censurava esse serviço.

O caso da Mouraria

Faz-se uma syndicancia ao procedimento do policia 380

Continúa melhorando, no hospital de S. José, José Correia, moço do botequim da rua da Praça da Figueira, 47 e 48, que, conforme noticiámos, foi hontem aggredido á cutilada pelo policia 380 n'uma taberna da rua da Silva e Albuquerque, caso a que largamente nos referimos.

Em face das accusações que varias testemunhas faziam contra o 380, accusações que *A Capital* hontem deu, o sr. dr. Alpheu Cruz encarregou o agente Figueiredo de proceder ás necessarias diligencias.

Hojo foram ouvidas algumas das testemunhas que hontem apontámos.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

A convite da directoria do ramo de mercearia realisou-se a reunião dos caixeiros d'este ramo, para tratar do descanço semanal, sob a presidencia do sr. Augusto Ferreira, secretariado pelos srs. Augusto Rodrigues e Bruno Centeno Lourenço.

Usaram da palavra os srs. Francisco Augusto Ferreira, Alfredo Moura, Alberto da Cunha e Silva, Nogueira Lopes e Antonio José da Silva, verberando o procedimento de alguns patrões que, por todos os meios, teem desrespeitado a lei do descanço semanal. Foram nomeadas commissões de vigilancia para a fiscalisação da lei, sendo tambem approvada uma moção de protesto contra a affirmação do commerciante sr. Bernardo Rodrigues Ferros, que disse não haver caixeiros para tomarem as responsabilidades de uma casa, feita na Associação de Vendedores de Viveres a Retalho.

Reune hoje a commissão de propaganda, pelas 22 e meia horas, sendo convidadas a assistir a esta reunião os delegados do congresso, commissão de unificação e as directorias de mercearia, pastellaria, drogaria e escriptorio.

Soc. Phil. J. Rodrigues Cordeiro

Reune hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes.

Coliseo de Lisboa

A festa de Lucia Castaldi.—Hoje, a Viuva Alegre

Já poucos bilhetes restam para a grandiosa festa artistica de Lucia Castaldi, que amanhã se realisa no elegante Coliseo da rua da Palma. O programma é uma verdadeira e surprehendente surpresa e deve agradar a todo o publico.

Hoje, canta-se, em ultima recita da moda, a operetta a *Viuva Alegre*.

ULTIMA HORA

NOS BALKANS

As tropas bulgaras atacadas pelo cholera

Os roumaicos chegarão ámanhã a Varna — A suspensão de hostilidades

Paris, 14 de julho

Um telegramma de S. Petersburgo publicado por varios jornaes de Paris, noticia estarem para muito breve as treguas entre os belligerantes balkanicos.—(*Corresp.*)

Londres, 14 de julho

Segundo um telegramma de Belgrado publicado pelo *Times* d'esta manhã, as tropas servias encontraram proximo de Radwitch uns mil cadaveres de bulgaros victimados pelo cholera.—(*Corresp.*)

Sofia, 14 de julho

A cavallaria romaica entrou em Spassovo na circumscripção de Baluchick. O exercito romaico desembarcou em Sabla e continuou a marcha sobre Kavarna, podendo estar ámanhã em Varna.—(*Havas*).

Paris, 14 de julho

Telegrapham de S. Petersburgo ao *Excelsior* que a esquadra bulgara entrou no porto de Sebastopol para se escapar á esquadra roumanica.—(*Havas*).

Bucharest, 14 de julho

O governo roumaico concedeu os passaportes ao ministro da Bulgaria, o qual partirá provavelmente hoje.

O principe Fernando partiu hontem á tarde a fim de ir tomar o commando do exercito.—(*Havas*).

NO MEXICO

Conspiração zapatista

Effectuam-se numerosas prisões

Mexico, 14 de julho

Acaba de ser descoberto um *complot* tendo por fim assassinar os generaes Huerta, Blanquet e Felix Dias.

A descoberta deve-se á prisão de um deputado e de mais dez pessoas as quaes tencionavam lançar bombas na occasião em que aquelles generaes andassem nas ruas. Um papel que foi encontrado faz crer que se trata de um *complot* zapatista.—(*Havas*).

SITUAÇÃO DESEGUAL

Os funccionarios do ministerio das colonias

são prejudicados por uma disposição orçamental que não se applicou aos dos outros ministerios

A proposito d'uma disposição orçamental cujo cumprimento foi recentemente ordenado, recebemos hoje a seguinte carta, que nos parece inserir algumas observações dignas de consideração:

«No *Diario do Governo* n.º 151 de 1 de julho actual, veiu publicada a lei orçamental para o Ministerio das Colonias, que no seu art.º 11 estabelece *que nenhum funccionario do Ministerio das Colonias ou d'elle dependente, que, por qualquer motivo, incluidos os de doença ou licença, não exerça effectivamente as funcções do seu cargo, poderá receber por titulo algum outro vencimento que não seja o de cathegoria*.

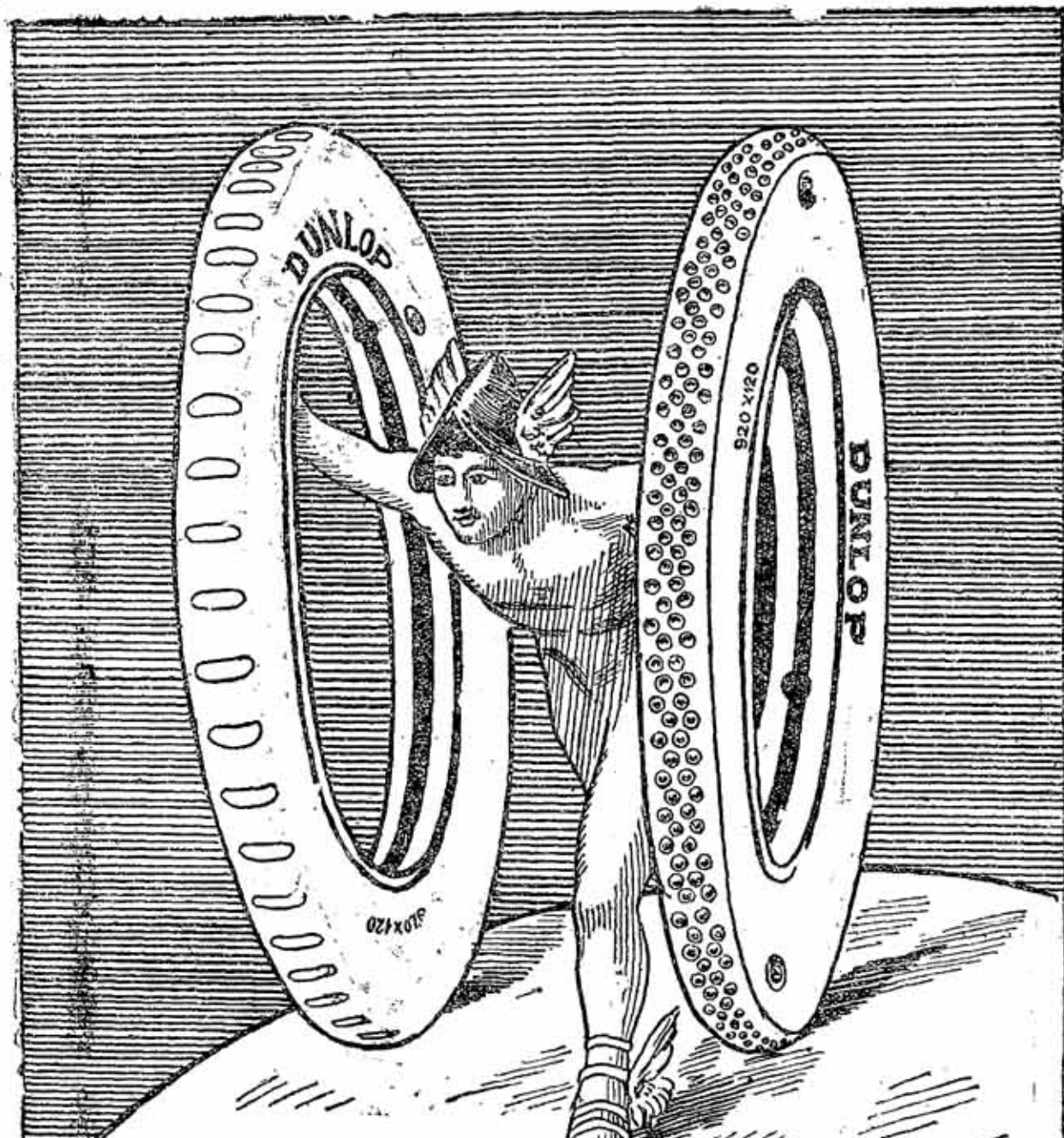
Ficam portanto alteradas as disposições legaes que concediam aos funccionarios todo o vencimento quando doentes, licenças da junta de saude, licenças graciosas por determinado tempo de serviço no Ultramar, etc. Esta determinação foi estabelecida *só para o Ministerio das Colonias*. E' portanto *uma lei de excepção*, contra o espirito do regimen; e *anti-constitucional* pois que a Constituição politica da Republica diz no seu art. 3.º n.º 2: *A lei é igual para todos*; e no seu n.º 38 da mesmo artigo: *Nenhum dos Poderes do Estado pode, separadamente ou conjunctamente, suspender a Constituição ou restringir os direitos n'ella consignados*; isto é, os direitos de igualdade garantidos pela *forma de governo* que ella estabelece, que é a Republica.

Mas o que parece é que a Constituição é lettra morta n'aquelle ministerio e a Republica ainda alli não entrou, como se diz publicamente em jornaes e conferencias».

Tumultos no Limoeiro

A' hora do nosso jornal ir para a machina, chega-nos a noticia de haver tumultos na cadeia do Limoeiro.

O caso foi participado telephonicamente para o governo civil pela esquadra do pateo de D. Fradique. No commando da guarda republicana ainda não havia communicação do caso á hora que para ali telephonámos.

Seguindo para o local soubemos que o que déra motivo a taes boatos foi o caso de os presos Antonio Santos e Armando se terem envolvido em desordem proximo de uma janella.

Outras presos que passavam tomaram o partido dos contendores e quando a desordem assumiu maiores proporções compareceram alguns guardas que lhe puzeram termo.

Foi chamada a guarda da cadeia e o sr. major França, director da cadeia, ao saber do occorrido mandou metter os desordeiros no segredo. Foram tomadas todas as precauções para evitar novos conflictos.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da justiça levou á ultima assignatura presidencial, entre outros, os decretos nomeando sub-delegado do procurador da Republica na comarca de Oliveira de Frades o sr. Balthasar da Costa Azevedo; exonerando d'esse cargo na comarca do Ovar o sr. dr. Adriano José Ramos Pereira de Ma alhães; na comarca de Taboaço o dr. José Gomes Motta.

—Pelo ministerio da justiça foram publicados os despachos: nomeando ajudante do serviço de direito na comarca de Vizeu Antonio Manuel de Carvalho; concedendo 30 dias de licença ao juiz do 1.º districto criminal, dr. Miguel Maria do Sousa Horta e Costa; 60 dias ao dr. Joaquim Mendes, capellão da Penitenciaria de Coimbra; dr. Manuel Joaquim da Costa Cruz, notario da comarca de Santo Thyrso e Francisco Ferreira Garcia Diniz, escrivão do tribunal da Relação de Lisboa.

Exonerando a seu pedido do logar de conservador do registo predial da comarca de Mação o sr. dr. Dario Mendes Calixto e nomeando para esse cargo o sr. dr. Alvaro Augusto Diniz da Fonseca; transferindo o solicitador da comarca da Ponta do Sol, sr. Martinho Julio de Mattos, para identico logar na comarca do Funchal.

—Uma deputação da Academia de Sciencias de Portugal foi hoje cumprimentar o sr. ministro da instrucção a quem fez entrega de uma mensagem de congratulação. O sr. dr. Sousa Junior recebeu tambem a direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes, que egualmente o foi felicitar, e muitos telegrammas e cartas de diversos pontos do Paiz.

—Na Casa da Moeda ha já pedidos de sellos das colonias, do centenario da India, com a sobretaxa da Republica, na importancia de 60 contos de réis, sendo esses pedidos feitos por collecionadores.

—Na sua reunião de hoje, sob a presidencia do sr. Freire de Andrade, o conselho colonial approvou as consultas da ultima sessão e relatou os processos relativos á abolição de passaportes em S. Thomé e Principe aos individuos que regressem á metropole; ao pedido feito pela missão *Evangelist Societ* para lhe serem cedidos terrenos para estabelecer um hospital no Congo destinado ao tratamento da doença do somno; ao pedido feito pela sociedade *Movene Estates* para estabelecer uma barragem em Incomati Port (Transwaal).

—Com o sr. ministro da justiça conferenciou hoje o director da Morgue de Lisboa, sr. dr. Arene de Neves.

—No Lyceu de Goa matricularam-se no novo anno lectivo 448 alumnos e na Escola Medica 67.

—Reuniram hoje, no edificio do Congresso, para tratar de trabalhos, os membros do governo e a commissão parlamentar de finanças.

—Com o sr. presidente do governo conferenciaram os srs. ministro da instrucção e Jorge Bleck, director da Companhia dos Phosphoros.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se a 46 1/16 e 46, ultimo cambio, a dinheiro e 46 1/4 a praso.

Eis o fecho.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1/16	45 1/16
Londres, 90 d/v....	46 5/8	—
Paris, cheque.....	619	621
Italia..........	601	605
Allemanha, cheque.	254	255
Amsterdam, cheque.	428	430
Madrid, cheque....	945	95[illegible]
New-York.......	1$055	1$065
Rio, s/Londres....	16 1/8	—
Libras..........	5$180	5$200
Agio d'ouro......	14 0/0	16 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1.000$000	39.95 c/j	38.80
» » 500$000	38.90 c/d	38.85
» » 100$000	38.90 c/d	39.00

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 % 1905, 88$95; 4 % 1888, 20$40; 4 1/2 1890, coup., 49$; 4 1/2 88.85, assent., 55$90 e coup., 54$35; 5 % 1909, 79$.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$50.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$50; Lisboa & Açores, 105$50; Ultramarino, 100$; Aguas, 88$60; Panificação, 11$50.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 77$50; Predises 5 % 72$50; Norte e Leste, 1.º grau, 62$20; e 2.º grau 47$80; Panificação, 45$50.

Praso, fim de julho: Moçambique, 4$10.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 62.62; Inglez 2 1/2, 72.50; Hespanhol 90.0, 85.62; Japonez, 5 0/0, 1907 98.62; Russo, 5 0/0, 1906, 102.25; Banco Ottomano, 14.25; Atchison, 97.87; Erie prefered 39.62; Erie common, 25.87; Missouri common, 21.12; Norfolk common, 105.87; Rock Island, 15.87; Southern common, 21.75; Southern Pacific, 88.25; Union Pacific 148.75; RioTinto, 70 15/16; Moçambique, 15.3; Rand Mines 6 1/8; Beira Railway, 21.00; Marconi's, ord. 3 1/2; idem prefered 2 7/8; American, 13.16.

BOLSA DE PARIS.—Hoje, feriado na Bolsa de Paris.

Os progressos da incineração

Em 1883 havia quatro fornos crematorios, hoje ha cento e dois

A incineração avança a passos gigantescos. Não é possivel a duvida a tal respeito.

Em 1889, no cemiterio do Père-Lachaise, em Paris, eram precisas pelo menos duas horas para reduzir a sinzas o cadaver do cidadão que arrostava com os preconceitos e deixava em testamento a disposição de ser queimado no forno crematorio n'aquelle cemiterio existente. Hoje, são sufficientes tres quartos de hora.

Durante muito tempo, foi Paris a unica cidade que podia orgulhar-se de possuir um forno crematorio. Hoje rara é a grande cidade da França que o não tem. Rouen, Reims, Marselha e Lyon seguiram immediatamente o exemplo de Paris. E actualmente, em Orleans e em Monaco trabalha-se activamente na construcção de monumentos crematorios.

Mas ha ainda uma nota mais curiosa: ha trinta annos, ou seja em 1883, em todo o mundo havia apenas quatro fornos crematorios. Hoje ha 40 nos Estados Unidos, 34 na Allemanha, 13 na Inglaterra, 10 na Suissa, 2 na Suecia, 2 na Noruega, 1 na Dinamarca.

Juntas de prochia

Da Ajuda

Em sua reunião de hontem, entre outros assumptos tratou-se da nova lei eleitoral, sendo approvada a seguinte moção:

«Os vogaes da junta presentes a esta sessão, depois de apreciarem algumas das disposições da nova lei eleitoral, das quaes discordam em absoluto, e que lhes impõe trabalho gratuito, a par de responsabilidades relativamente exaggeradas, resolvem: continuar no exercicio do seu cargo até a sua legal substituição, por julgarem ser isso sua obrigação moral, trabalhando gratuitamente, como até hoje teem feito, com a mesma boa vontade com que o fariam se fossem, como os legisladores, remunerados»

THEATROS

Nota do dia

Existem actualmente em certos theatros contractos entre artistas e emprezas. Sellados e reconhecidos n'um tabellião, offerecem na verdade garantias reciprocas ás duas partes contractantes? Vamos que uma empreza se montou com um grande capital em esperanças e fraco em numerario e, passado um mez, fecha as suas portas não tendo o emprezario cinco reis no bolso? Que podem fazer os artistas não só para haver os seus ordenados no momento, mas ainda para compensar o prejuizo dos mezes que lhes faltavam a vencer nos contractos? Vejamos ainda o caso d'um artista que vive dia a dia da sua profissão e que, em face d'uma questão complicada com a empreza, só a pode forçar ao cumprimento da lettra do seu contracto com um processo para a instauração do qual não possue o primeiro centavo. Por sua vez uma empreza fortemente prejudicada por um artista, que tendo ganho uma acção contra elle movido se encontra em face d'um devedor insolvavel, que beneficios tira do seu esforço?

Todos os contractos entre artistas e emprezas deviam ser garantidos por um deposito por parte d'aquellas, da quantia correspondente á importancia de escriptura e por parte d'estes d'um fiador serio e idonco. O regimen actual é apenas uma doce illusão em que se vae vivendo.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Teem tido varias conferencias com o ministro do interior e hontem uma com o novo ministro de instrucção publica os srs. S. Luiz Braga e dr. Augusto de Castro, para assentar nas bases da exploração do theatro Nacional por uma empresa particular, sem *onus* nenhum para o Estado e sem obrigação alguma por parte da empresa em relação aos direitos adquiridos pelos societarios.

❂ Estreia-se ámanhã na revista do Republica o numero novo *O tango argentino*, interpretado pelas actrizes Modina e Auzenda e pelo corpo de coristas mulheres.

❂ A alumna laureada do Conservatorio Beatriz d'Almeida foi escripturada no theatro da Trindade. Ao alumno Othello de Carvalho foram feitas vantajosas propostas pela empresa do Avenida.

❂ A revista do Chalet Julia Mendes é dos srs. Lança Cordeiro e Guilhermo Barbosa.

❂ Consta que a operetta *Flor da rua* do Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica do Fernando Moutinho, que foi um acontecimento theatral no Porto e agora no Brazil, subirá á scena no inverno n'um dos theatros de Lisboa.

❂ Deixou de fazer parte da companhia do theatro infantil Arco de Bandeira a actrisinha Guilhermina Paiva.

Extrangeiro

Em casa de Deustche de la Meurthe, auctor da partitura de *Icaro*, cantou-se o segundo acto do *Parsifal*.

❂ Robert de Flers e Caillavet escreveram em collaboração com Eduardo Rey, uma comedia que será representada no proximo inverno. Depois de Emanuel Arene com quem escreveram *Le roi*, é a primeira collaboração que acceitam os celebres auctores francezes.

Cartaz do dia

Apollo—ás 21—Sempre casto; *Coliseo de Lisboa*, companhia juvenil italiana, Viuva Alegre.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Povo*, E' isso mesmo; *Phantastico*, Diabruras de Cupido; *Infantil do Rocio*, O modelo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Aguia, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara. Rocio Palace e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

MUSICA

«Tournée» Rey Collaço

O distincto pianista Rey Collaço, acompanhado de suas filhas, vae percorrer as nossas praias e thermas em *tournée* artistica, partindo em breves dias para o norte. E' uma noticia que deve agradar aos amadores de boa musica.

RECLAMANDO

Falta de illuminação e policiamento

na rua Rodrigues Sampaio

Em nome de uma commissão de moradores das ruas Rodrigues Sampaio, de S. José e de Santa Martha, escreve-nos o sr. D. A. H., pedindo a quem competir para que a primeira d'aquellas ruas, no espaço comprehendido entre a rua Manuel Jesus Coelho e a rua Barata Salgueiro seja devidamente illuminada e policiada afim de evitar desmandos e insolencias praticadas por rufias e mulheres de má nota que ali fazem as obscenidades do maior quilate.

Na referida rua foi ha pouco construido um predio já habitado nos seus quatro andares. Pois até agora ainda alli não foi collocado um candieiro, e isto na primeira arteria da Avenida da Liberdade!

Diz-nos o sr. D. A. H.: «Se por acaso esta reclamação não fôr *achada* justa, dê-se ao incommodo de mandar ali um emissario seu, das 8 horas da noite por deante e verá o escandalo que alli se pratica mas previno-o para que vá com cautella e armado, senão é natural que tenha que gritar aqui Republica! E' assim mesmo!»

TOURADAS

Campo Pequeno

No domingo é a festa de Jorge Cadete, o estimado bandarilheiro, na qual tomam parte os seus principaes collegas e os cavalleiros Casimiros, sendo o curro do lavrador do Cartaxo sr. Francisco Ribeiro Mendonça. Podem já marcar-se logares na tabacaria Nunes, rua Augusta, 275.

A provincia n'A CAPITAL

CEIA, 13.—N'este concelho requereram exame do 1.º grau 253 alumnos e do segundo 80, sendo 57 do sexo masculino e 23 do feminino.

—Tivemos uns dias de calor axphixiante. O vento que tem soprado é quente, prejudicando todas as culturas, especialmente os milhos.

—Com sua familia regressou a S. Romão o dr. Ferreira da Fonseca.

COVILHA, 14.—No salão nobre dos paços do concelho e sob a presidencia do sr. Padua Franco, delegado da Propaganda de Portugal, reuniram hoje todos os socios d'esta cidade, em numero de 85, a fim de constituir aqui uma delegação da mesma sociedade. A reunião esteve muito animada. O sr. Padua Franco, que fez uma brilhante exposição dos fins da sociedade, era secretariado pelos srs. João Alves da Silva e Silva David, chefe de secretaria da mesma sociedade e nosso patricio. Resolveu-se por unanimidade sob proposta do presidente que a delegação da Covilhã se formasse com os presidentes da camara, do Club União, Gremio Gymnasio Club, Grupo Sportivo Herminios, Associação Industrial, Associação Catholica, Associação dos Empregados do Commercio, Associação Textil, João Alves da Silva, dr. Jayme Campos. Todas estas entidades vão ser convidadas officialmente a reunirem na proxima quarta feira a fim de entre si elegerem o presidente, secretario e thesoureiro.

—E' aqui esperada com enthusiasmo a excursão que vem visitar a Serra da Estrella no dia 22 e vae almoçar a Unhaes da Serra no dia 23.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos «Cap. Verde» (Hamb.)	15
Pará e Manaus, «Rugia» (Hamburgo)	15
Br. e R. Prata, «La Gascogne» (Bord.)	15
Braz., R. Prata e Pac. «Oriana», (Liv.)	16
Liverpool, etc., «Ortega» (Brazil)........	16
Liverpool. etc., «Ambrose», (Pará.......	16
Pern., R. Jan., etc., «Gibraltar» (Liv.)	17
R. J. e R. P., «Sierra Nevada» (Brem.)	18
Liverp., via Vigo, «Demerara» (Braz.)	18
Batavia, etc., «Kawi» (Rotterdam)......	18
Congo Belga, «Gundrun» (Bremen)....	18

9 Folhetim d'A CAPITAL 14-7-1913

CONAN DOYLE

O capitão Sharkey

III

Como Copley Banks matou o capitão Sharkey

Geralmente, suppunha-se que a desgraça lhe alterava a rasão e os seus antigos amigos iam-se afastando d'elle porque as companhias que procurava não podiam ser bem vistas por homens honrados.

De quando em quando corriam boatos de novos crimes de Sharkey. Falava-se umas vezes de uma goleta que, tendo visto chammas ao longe, se approximára para soccorrer o navio em perigo. E fugira ao vêr o navio negro, semelhante a um lobo junto d'uma ovelha estrangulada. Outras vezes chegava um navio mercante que fugira a todo o panno para o porto, por haver visto no mar alto a gavea com um pedaço de panno negro, que surgia lentamente no horisonte. Outras vezes ainda, uma embarcação costeira, das que fazem o commercio de cabotagem, encontrava na maré baixa, na bahia de Bahama, um montão de cadaveres seccos pelo sol.

Chegou um dia a Kingston um marinheiro que fôra contramestre a bordo de um navio procedente da Guiné e fugira das mãos do pirata. Não podia falar—por motivos que Sharkey conhecia—mas podia escrever, e fel-o convidado a isso por Copley Banks. Horas e horas passaram os dois junto d'um mappa, emquanto o mudo indicava de quando em quando escolhos, recifes longinquos, braços de mar sinuosos, e o seu companheiro fumava impassivel e silencioso, tendo relampagos no olhar.

Uma manhã, dois annos apoz a sua desdita, entrou Copley Banks no seu escriptorio, tendo no rosto a expressão de vigor e energia que anteriormente se lhe notava. Olhou para elle o gerente, surprehendido, porque havia já mezes que elle não manifestava interesse pelos negocios.

— Bons dias, sr. Banks, — disse elle.

—Bons dias, Freeman. Acabo de vêr na bahia o *Ruffling Havy*.

—E' verdade. Sahirá quarta feira para as ilhas do Sotavento.

—Pois eu penso differentemente. Resolvi empregal-o em intentar uma expedição a Whydah, a buscar *madeira de ebano*.

—Mas já está a bordo a carga replicou Freeman.

—Pois mande-a descarregar. Resolvi e o *Ruffling Havy* irá buscar o *ebano* a Whydah.

Fôra inutil insistir e o gerente, embora com pezar, mandou descarregar o navio. Copley Banks começou a fazer os preparativos da sua viagem á Africa.

Contava, para encher o navio, mais com a força do que com trocas, pois não levou nenhum volume d'essas bugigangas que seduzem os selvagens. Armou o brigue com oito canhões de novo e guarneceu os armeiros de mosquetes e de sabres de abordagem. O armazem de velas, que ficava por detraz da camara da tripulação, converteu-se em deposito de polvora e foram levadas para bordo tantas balas de canhão como se o navio armasse em corsario. Tambem foram embarcados mantimentos e agua com abundancia, de modo que pudesse fazer-se uma longa travessia.

O que maior assombro causou foi o alistamento da tripulação. O gerente Freeman viu que diziam a verdade os que davam Banks como louco. Sob pretextos diversos despediu os marinheiros que o serviam havia annos e em sua substituição embarcou a escoria do porto, homens de tão má reputação que o peor navio não os teria querido a bordo.

Estava alli Birthmarck Sweelocks, de quem se sabia positivamente que tomára parte no morticinio dos rachadores de lenha de Campeche, dizendo-se que a nodoa vermelha que o desfigurava fôra causada por aquelle crime abominavel. Banks escolhera-o para contra-mestre. A's suas ordens estava Israel Martin, um homem baixinho tostado pelo sol, que servira com o famoso Howell Davies na tomada de Cape Coat Castle.

Os tripulantes haviam sido escolhidos por Banks nas immundas tabernas e entre elles havia um homem de rosto pouco sympathico que, quando abria a bôcca para fallar, parecia querer engulir aquelle a quem se dirigia. Tinha-se barbeado e não era possivel adivinhar que era o homem aprisionado por Sharkey e que, depois de se evadir, narrára as façanhas do pirata a Copley Banks.

O modo de proceder d'este fôra muito commentado, como era natural, por todos os habitantes de Kingston, que haviam feito toda a especie de commentarios.

O major Harvey, commandante da guarnição, chamou para o caso a attenção do governador, dizendo:

—Não é um navio mercante, mas uma verdadeira corveta de guerra. A minha opinião é que se devia prender Banks e confiscar o navio.

—Mas do que é que suspeita?—perguntou o governador, homem de intelligencia tão debilitada pelas febres como pelo abuso do vinho.

—Suspeito—respondeu o major—que vamos ter segunda edição de Stade Bennett.

Bennett fôra um plantador de excellente reputação moral e, além d'isso, muito religioso. De subito, e indubitavelmente em consequencia de uma perturbação do seu espirito que voltou ao estado de selvagem, abandonou a sua plantação para se entregar á pirataria no mar dos Carahibas. O exemplo era ainda recente e lançára a consternação em todo o archipelago. De alguns governadores se suspeitára que estavam de accordo com os piratas e cobravam uns tantos por cento da presa que faziam. Por isso toda a falta de vigilancia devia originar com facilidade factos muito desagradaveis.

— Bem, major Harvey, sentirei muito ter que tomar providencias desagradaveis para o meu amigo Copley Banks, porque muitas vezes me sentei á sua mesa, mas, pelo que acaba de dizer, não tenho outro remedio e ordeno-lhe que vá á borda passar revista e saber qual o destino e o caracter da expedição.

N'essa mesma noite, pela uma hora, o major Harvey, com alguns soldados, metteu-se n'um bote para ir visitar o *Ruffling-Harry*. Apenas encontrou um cabo de canhamo, pendente da argola que servira de amarração ao navio. O brigue havia-o cortado quando farejára o perigo. Ia já além dos caes e, impellido pela brisa, ia com grande velocidade para o estreito de Windward.

Na manhã seguinte, depois de haver dobrado o cabo Morant, que apparecia ao sul envolto no nevoeiro, Copley Banks mandou reunir na pôpa toda a tripulação e fez-lhe saber os seus planos. Disse-lhes que os havia escolhido por serem todos marinheiros intelligentes e robustos, com nervos de aço e mais affeitos a correr os riscos de uma expedição maritima do que a morrerem de fome em terra, ganhando a vida com muito custo. Os navios do rei eram poucos e mal armados e seria muito facil para gente resoluta apoderar-se de tantos navios mercantes quantos quizessem.

Com esse commercio outros haviam prosperado e com um navio construido com solidez e bem abastecido não havia motivo para que não chegassem a trocar os seus jalecos cheios de breu por casacos de velludo. Se estavam dispostos a navegar sob o pavilhão negro, elle estava disposto a commandal-os; se alguns quizessem ir-se embora, tinham um bote ao seu dispôr e podiam voltar para a Jamaica.

Dos 64 homens que formavam a tripulação quatro quizeram ir-se embora e desceram para o bote, por entre as chufas e assobios dos companheiros. Os outros juntavam-se á pôpa, para redigirem as clausulas da associação. Poucos minutos depois, um pedaço quadrado de panno preto, com uma caveira branca pintada, era içada no mastro, entre as acclamações da tripulação reunida.

Foram escolhidos os officiaes e determinaram-se cuidadosamente os limites da sua auctoridade. Banks foi nomeado capitão e como nos navios piratas não havia immediato, Birthmarck Iweetlocks e Israel Martin foram eleitos primeiro e segundo contramestres. Não foi difficil determinar as clausulas do contracto e os costumes de bordo, porque metade pelo menos dos marinheiros haviam já servido em navios de egual especie.

(Continúa.)

OS PNEUMATICOS

DUNLOP

Os que não estalam

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: **RIBEIRO**

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Consultorio „Dentario

Director: **GASTON LOT**

42, Rua das Chagas, 1.º-no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana. a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de **gréves ou tumultos populares** mediante um sobre premio.

Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

DECAUVILLE

36, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Uma delicia nos dias de Calor!

Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa

AGUA GAZOSA.

Para isso basta ter um

Siphão „Prana" Sparklet

e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.

A' venda em toda a parte.

PREÇOS

Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128
LISBOA

ATTENÇÃO

A Colchoaria da rua do Mundo acaba de prestar um beneficio ao publico. As camas de 3$000 réis passam agora a 2$750, completas. Camas de casados desde 6$600, completas. Grande sortimento de camas de ferro, colchoaria, lãs, sumaumas, lavatorios, bidets, malas, etc. Esta casa é a que fornece em melhores condições.

Rua do Mundo 78, 80 e 82

(Em frente da redacção do «Mundo»)

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

UMA DAS OFFICINAS DA FABRICA DO BRITO DAS CARTEIRAS

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

Uma exposição de mais de 5 contos de réis dos ultimos modelos para damas e cavalheiros, onde se vê fabricar com os seus proprios olhos todos os artigos que necessitam do mais requintado gosto e com 40 0/0 mais barato, visto não pagar direitos nem luxo da casa

Travessa de Santo Antão, 1, 1.º

(Proximo á estação do Rocio)

A titulo de curiosidade visitem esta casa, certos de que não se arrependerão

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Todos podem fumar os já celebres cigarros

Julietas

Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fino e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.

10 cigarros, 60 réis

MADEIRA PINTO

MEDICO

Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local e geral
Obturações a ouro e porcelana

Rua da Victoria, 73
(Esquina da Rua do Ouro)

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14 de julho *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22 de julho *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quiozau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, (com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de julho *Peninsular*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de agosto *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1062—4.º Anno — Director e proprietario Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 15 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A Albergaria de Lisboa

A instituição da Albergaria de Lisboa veio satisfazer não só os nossos sentimentos humanitarios como tambem uma necessidade instante da capital, affirmando mais uma vez aquella noção de justiça que, devendo imperar em todas as sociedades, sobretudo se impõe nas que se encontram regidas pelos principios da democracia.

Não basta, com effeito, clamar que envergonha uma cidade o espectaculo da mendicancia profissional. Não bastam as *rafles* da policia, conduzindo para os calabouços os pedintes que transformam certos pontos d'essa cidade n'uma especie de *Cour des Miracles*. Não basta o egoismo que recusa a esmola, não assegurando o pão, quer pelo trabalho, quer pela assistencia.

A mendicidade ha de sempre pullular onde o direito ao trabalho não estiver assegurado para os individuos validos, nem o direito á existencia para os que se encontrem na manifesta impossibilidade de trabalhar.

Não ha duvida, porém, de que a par dos que não se encontram em estado de grangear a subsistencia, ou dos que realmente não trabalham porque não teem trabalho, se observa a existencia de uma multidão mais crapulosa ainda pelos seus vicios do que pelos seus andrajos, que vê na mendicidade uma maneira commoda de ir vivendo sem responsabilidades nem fadigas. Essa turba de *lazzaronis* é a que principalmente envergonha uma capital, e é tambem precisamente aquella que convém destrinçar de entre os authenticos desgraçados que merecem compaixão e auxilio.

A Albergaria de Lisboa, cuja iniciativa, tão sympathica, pertence ao sr. governador civil, e cuja realisação, tão benemerita, coube ao commercio da capital, vae sobretudo operar essa destrinça. Os infelizes que realmente se encontram n'uma situação afflictiva, ameaçados de morrer de fome se não lhes fôr dado um pedaço de pão, abençoam certamente, n'este instante, a creação d'esse asylo, onde a sua vida fica garantida. E' o tecto, é a subsistencia, e é, consolo inexprimivel! a segurança do dia seguinte, cuja duvida annuvia constantemente o horisonte dos desventurados.

Aquelles que, em vez de abençoar esse asylo, o rejeitem, e procurem subtrahir-se a elle, são creaturas que apenas desejam exercer uma vadiagem lucrativa. São os profissionaes do vicio. Não são os que dolorosamente estendem a mão á esmola porque a fome a isso os obriga, e nenhum trabalho teem ou podem executar.

Não nos repugna acreditar que a Albergaria de Lisboa consiga dentro em breve acabar com a mendicidade na capital. Porque, se não ha duvida de que bastantes desgraçados existem que necessitam inteiramente d'essa assistencia, convencidos estamos tambem de que ha muitos especuladores da caridade do nosso publico que terão de desapparecer logo que se não possam confundir, para os effeitos da impunidade, com os verdadeiros pobres.

Ninguem ignora que ha vilissimos exploradores de creanças, que as mandam á esmola pelas ruas da cidade, obrigando-as a levar-lhes uma determinada receita diaria. Esses miseraveis são os que principalmente contribuem para o espectaculo indecoroso da capital. Logo que vejam perdido o negocio, terão de abandonar essa recruta infantil para as legiões do vicio e da miseria.

A instituição da Albergaria de Lisboa é mais um dos optimos symptomas que, depois da implantação da Republica, nos demonstram a regeneração social. No tempo da monarchia, as auctoridades não recorriam a outro expediente contra a mendicidade que não fosse metter, durante uns tantos dias, nos calabouços algumas dezenas de pedintes, que depois eram arremessados novamente para as ruas. Agora, pensa-se a sério no problema, e á iniciativa official junta-se a iniciativa de classes que secundam os esforços d'essas auctoridades porque comprehendem que a obra de melhoramento e de progresso que se iniciou necessita o concurso de todos para devidamente ser levada a cabo.

Como bem disse outro dia o titular da nova pasta da instrucção publica, o sr. dr. Sousa Junior, ha tres problemas instantes para a Republica: a defesa nacional, a instrucção primaria e a assistencia publica. O que se está passando prova que nenhum d'esses problemas é desattendido.

A lei militar em França

A incorporação da classe de 20 annos

Paris, 15 de julho

Os srs. Barthou e Etienne informaram esta tarde a commissão do exercito do que o governo é favoravel á incorporação, já n'este anno, da classe de 20 annos.—(*Havas*).

EM VESPERAS DE ELEIÇÕES

Os antigos monarchicos

que poderão apresentar as suas candidaturas nas eleições suplementares

Não terão filiação partidaria, mas sim a etiqueta de independentes

Dos trabalhos eleitoraes que os partidos vão effectuando alguma coisa tem transpirado já, por intermedio da imprensa, para o conhecimento do publico, embora as ultimas e definitivas resoluções só possam ser tomadas depois de reunidas as commissões locaes dos circulos vagos, para a indicação dos seus candidatos.

Entra agora outra vez na tela do debate a situação politica em que se encontram os antigos monarchicos de tendencias liberaes, que prometteram á Republica o concurso da sua intelligencia e dedicação patriotica. Continuam dentro do abstencionismo que adoptaram, parece que como divisa politica, ou entram abertamente na vida activa, apresentando-se como candidatos nas proximas eleições supplementares?

Ainda ninguem respondeu, com clareza e sem evasivas, a essas perguntas.

A verdade é que o terreno em que decidiram collocar-se, desde a implantação da Republica, aquelles antigos monarchicos, favoreceu os planos dos inimigos das instituições e dá força aos seus ataques, servindo de pretexto para se affirmar que elles não cooperam na vida politica da Nação porque discordam da marcha geral dos negocios publicos. Mais ou menos, isso algumas vezes se tem insinuado, como argumento contra a orientação seguida pelos homens da Republica.

Segundo as nossas informações, esse abstencionismo vae terminar, entrando já na actual Camara alguns valiosos elementos que estiveram em situações de destaque dentro da monarchia. Ha trabalhos encetados n'esse sentido e tudo indica que elles chegarão a bom termo, procurando-se remover certas difficuldades politicas que os contrariam de algum modo.

Se o sr. dr. Marnoco e Sousa tiver ventura, como consta, para a pasta da instrucção publica, é quasi certo que nada se opporia á eleição d'aquelles elementos para a Camara actual, pois a significação d'aquelle facto affastaria qualquer proposito de opposição ás suas candidaturas.

N'este momento, parece apenas estar resolvido que os antigos monarchicos se não apresentem com filiação partidaria, mas sim como candidatos independentes, nos circulos onde possuem influencia pessoal. Póde acrescentar-se, porém, que a maioria possue accentuadas tendencias democraticas.

Entre os homens publicos que se encontram n'essas condições apontam-se os nomes do sr. dr. Marnoco e Sousa, lente da Universidade e antigo ministro da marinha; dr. Manuel Fratel, chefe d'uma repartição do ministerio das colonias e antigo ministro da justiça; dr. Sobral Cid, lente da Escola Medica e antigo deputado; Mello Barreto, redactor da Camara dos Deputados e antigo deputado e jornalista; dr. Caeiro da Matta, lente da Universidade e antigo deputado; dr. Matheus Teixeira de Azevedo, presidente do tribunal da Relação e antigo deputado, tendo exercido o logar de presidente da Camara; Ernesto de Vilhena, chefe do gabinete do ministro das colonias e antigo deputado; dr. Lobo de Avila Lima, lente da Universidade, eleito deputado nas eleições de 1910, o general Rodrigues Ribeiro, antigo deputado.

O sr. Mello Barreto deverá apresentar a sua candidatura por Villa Real e o sr. dr. Manuel Fratel talvez por Moncorvo.

Todos esses informes e indicações de nomes dependem, no emtanto, do affastamento de certas difficuldades a que já fizemos referencia, parecendo que ellas serão, de facto, removidas dentro de curto praso.

A faculdade de sciencias sociaes

funcciona, ou não, já no proximo anno lectivo?

Tal é a pergunta que, em carta, nos dirige *Um pae afflicto*. Diz elle que não sabe o que ha de fazer e por isso, por intervenção de *A Capital*, deseja que as instancias superiores lhe respondam. Os rapazes do primeiro anno juridico, que teem as suas casas em Coimbra, podem desmanchal-as e não tomar compromissos em virtude da Universidade de Lisboa funccionar já no proximo anno lectivo?

Tudo custa muito dinheiro e dentro de poucos dias teem que se fazer novos contractos com as casas onde os estudantes estão. Por isso deseja quem nos escreve saber o que ha de fazer.

Parece-nos ter toda a razão e entendemos justo que uma resposta seja dada ás suas perguntas. São dezenas, se não centenas de familias que não sabem como proceder e assumpto de tanta magnitude não pode ser resolvido de afogadilho.

Funcciona já a faculdade de sciencias sociaes em Lisboa no proximo anno lectivo?

Poeira da Arcada

Anatole France publicou um novo livro—Genio Latin. E' uma collecção de estudos e ensaios sobre alguns dos homens que, na litteratura franceza, melhor representam o espirito lucido, ponderado, rythmico e sereno da belleza que os symbolos litterarios e artisticos das peninsulas mediterraneas consumaram em perfeição. Nos ultimos vinte annos, a antiguidade classica, obscurecida pela visão tumultuaria dos romanticos, tem-se assegurado um prestigio que lhe garante uma nova Renascença. As obras de sensibilidade só podem viver pela clara ordenação das imagens, e pela conveniencia, equilibrio e harmonia do estylo. Sob este ponto de vista, Jean Racine é um mestre, porventura o mestre dos mestres. Shakspeare, que o excede na invenção das suas fabulas dramaticas, na profundesa moral em que litigam os seus personagens, fica-lhe muito aquem como constructor de melodias eloquentes e discursivas. A palavra para o auctor de Athalie é sobretudo um valor expressivo, ao passo que para o auctor de Macbeth é um valor decorativo. D'aqui resultam a abundancia e o excesso de phrase do grande saxão.

A politica explica tudo entre nós, desde as crenças religiosas de cada qual até aos menus dos restaurantes. A simples casca de laranja que ironicamente espera a nossa passagem, para nos expôr ao ridiculo de uma queda em plena rua, obedece sempre á intenção velhaca de ferir as nossas convicções politicas, magoando o involucro corporeo em que as guardamos.

Assim o filho de Paulo, que é republicano historico e penhorista, vae ao exame de primeiro grau. Se, entre os membros do jury, surge o vulto anthipatico de qualquer thalassa ou variedade proxima, o patriota alarma-se, a sua colera referve. Não comprehende que justiceiramente se distribuam approvações e reprovações.

—Então o seu rapaz passou?

Esta pergunta torna-o feroz. O rapaz não passou. E porquê? Por ser estupido? Por não prestar provas em termos? Unicamente por ser filho de quem era. A vingança quiz attingir vinte annos de fidelidade á Republica. O penhorista cria assim gratuitamente um certo direito ao martyrio.

Migalhas

Palestra de verão

—Lisboa está uma maçada, amigo Praxedes! Que inveja tenho dos que, mal o kalendario de julho se começa a desfolhar, arrumam a roupa e a familia n'uma mala e se safam da cidade para um retiro fresco!

—Pois ou não,—replicou-me Praxedes, com um beiço de desdem.—Detesto o campo. Vocês, os poetas, é que inventaram uma serie de larachas para lhe arranjarem uma clientella. O campo, ora adeus, meu amigo... Casas sem conforto, enormes, tristes e que não nos teem amizade. Cada janella nos mira como o olho desconfiado d'um sabio. Para se ir a qualquer parte é uma caminhada terrivel em estradas, onde só ha sol e poeira e nunca passa um electrico. As noites uma semsaboria: sem animatographos, sem cousa nenhuma. E' o regimen do recolher com as aves de penna. Não ha com quem conversar de politica e os jornaes da manhã chegam no outro dia á noite. Aos domingos não ha forma de se ouvir um bocado de musica. Não se veem mulheres, que, cá para mim, saloias de bota alta considero-as como homens. Que tristeza! Que monotonia! Nem uma montra para ver, nem um cartaz para ler... Arvores, arvores, todas eguaes e herva, muita herva... Sente-se a gente burro com tanto verde á vista. Carne, só ao domingo. Peixe nunca ha. O vinho dizem que é bom e a agua pura; mas para mim não ha nada como a uva que chegue ao Val-do-Rio e bebida como um capilé fresquinho... Ah! Outra cousa... a indole da gente do campo. Feerias de romance do Julio Diniz. Os campolezes são estupidos, desconfiados, não no-la pregam senão se não podem, odeiam-nos, julgam sempre que os estamos a debicar, são pedinchões, interesseiros, egoistas, grosseiros.

—Não sae então de Lisboa?

—Para quê? Eu quando quero ver campo vou ao passeio da Estrella ou então até Arroyos, a umas hortas. Com sete tostões janto, tenho electrico e divirto-me muito mais que se estivesse no Bussaco. Só uma d'aquellas cantigas que os cegos nos cantam!...

André Brun

INTERESSES DO NORTE

A questão economica da falta de milho

A's camaras é que devem ser entregues o abastecimento e a importação, livre de direitos.—Explica-se o systema

Porto, 14.—Assentes estes principios, perguntámos ao importante negociante e notavel economista:

—E' então ás camaras dos concelhos agricolas productores que incumbe a funcção capital para o equilibrio economico, necessario entre a producção e o consumo?

—Inegavelmente: e a base necessaria d'esse equilibrio é a producção media regular, para cuja verificação basta uma estatistica de producção, facil de organisar, como já lhe disse...

—E, se a producção final recahe, diminue?

—Evidentemente, se ella recahe abaixo da base adoptada—para o *preço normal estabelecido*—que fixariamos pelo numero 100,—se ella descer, por exemplo, a 95 ou a 90,—o preço economico deveria subir, sob pena da economia agricola ser vitalmente affectada. Mas essa quebra de producção obriga necessariamente a uma importação forçada actualmente tarde, e effectuada quando o mercado de consumo já não pode soffrer a carestia,—cujo lucro na maior parte só aproveita ao intermediario ou ao detentor abonado...

—Por isso...

—E' necessario estabelecer desde o principio um *systema regular de compensação* á agricultura pelas quebras accidentaes da producção—abaixo de um rendimento médio que a estatistica approximadamente determinará—e essa compensação provirá naturalmente da differença do preço do artigo importado para o *preço maximo-normal* estabelecido na base de um rendimento medio remunerador.

«Ficando a importação a cargo das camaras, essa compensação, que por outros processos se tornaria difficil e pouco pratica, effectuar-se-ha como de per si, e depende apenas de um methodo apropriado e equitativo de repartição. Rigorosamente, moralmente, o Estado tem o dever de concorrer para essa compensação, porque o direito que elle cobra pelo milho importado em annos de carestia corresponde ao excesso de preço que o proletario dos campos e das cidades paga a mais n'esses mesmos annos por motivo de um regimen vicioso de abastecimento; essa receita é um lucro eventual com que o Estado não pode nem deve contar nos seus orçamentos, porque é positivamente arrancado á miseria social.

«O preço do milho nos mercados estrangeiros tem manifestado, desde já algum tempo, tendencia para baixa, ao contrario do que succede com o trigo, facto que ainda mais avoluma a anomalia economica do seu *excessivo preço em Portugal* e a desconsideração dos termos naturaes do problema...

—Com a importação tem então o Estado adquirido importantes lucros?

—Os numeros fallam mais alto que as palavras. A media dos direitos cobrados pelo Estado sobre milho importado foi, no periodo de 1880 a 1889, 142 contos; (minimo em 1889, 13 contos; maximo em 1884—358 contos); no de 1890 a 1899 a media foi de 180 (minimo em 1892—20 contos; maximo em 1899—839 contos); no de 1900 a 1908 a media foi de 268 contos (minimo em 1903—56 contos; maximo em 1900—765 contos).

«Naturalmente, no regimen actual, ás epocas de forte importação correspondem sempre preços altos, como o provam as estatisticas; o excesso de preço pago pelo consumidor corresponde, portanto, um lucro extraordinario do Estado, sob forma de direito de entrada, que lhe não pertence, que deve ser devolvido á funcção economica de equilibrio, sob forma de compensação á agricultura pela deficiencia de producção.

«Demais, esse lucro abusivo não tem revertido só para o Estado, mas n'elle têm tido boa parte os privilegiados no regimen de importação a datas fixadas. Se ás camaras fôr entregue, como de justiça e moralidade, o abastecimento regular de milho, a margem dos preços do cereal importado reverterá a favor do publico, sem aggravar a economia do productor.

—Haverá uma compensação...

—Claramente. Supponde que na producção global, calculada para a região do milho em 400.000.000 kilos, haja uma quebra de 10 p. c., a subvenção compensadora d'essa deficiencia incidir sobre 40.000.000 kilos, e admittindo que a subida do valor correspondente a essa quebra fosse, em hypothese, não 10 p. c. mas 15 p. c., o preço economico de compensação seria 700 réis por 20 litros, numeros redondos, calculado sobre um valor normal de 600 réis. Tornando este mesmo valor como preço normal, a margem de compensação, que se substituiria á funcção do preço, seria portanto de 100 réis, que recahiria sobre a parte do *deficit* correspondente á diminuição de rendimento.

«Para fazer face a uma tal diminuição teriamos uma importação, que não queremos seja rigorosamente egual, admittindo uma importação accessoria dos Açores e colonias (v. a nota das respectivas importações anteriormente exaradas), mas que representando mesmo 35:000 toneladas, daria uma base financeira sufficiente para as subvenções compensadoras á agricultura, necessarias para manter o regimen economico de preços, sem lesão de nenhum dos termos da producção e equilibrando-os naturalmente.

«Comprehende-se que a compensação referida só deva reverter em beneficio da lavoura na parte da producção que ella não consome directamente, e esta repartição equitativa compete ás Camaras pela organisação estatistica—que já lhe descrevemos—a qual daria para isso todos os elementos.

«Por outro lado, a somma d'essas subvenções parcellares deve approximar-se sensivelmente, em quantitativo, do accrescimo da importação sobre annos de boa producção, com as modificações resultantes da differente area de plantações, que não são actualmente muito importantes.

—Um tal systema resolveria, sem duvida, esta grave questão economica...

—Eu lhe digo, por ultimo: Não vae n'isso optimismo nem a nossa confiança em pontos de vista theoricos; ao extremo de suppôr que um tal systema surtiria desde logo resultados maravilhosos, nem ao de crêr que a sua applicação não defrontasse, sobretudo a principio, com difficuldades; devemos mesmo contar com casos em que fôsse necessario reunir alguns subsidios locaes dos municipios, que não seriam avultados, para equilibrar praticamente os termos financeiros do problema, nos casos de uma fraca producção local. Mas, se como é vulgar entre nós, as difficuldades praticas na organisação de qualquer empreza ou systema não incitarem ao descredito, que é o bordão da indolencia ou da indifferença,—o problema terá solução pratica, que depende só da coordenação judiciosa e systematica dos seus factores. E os resultados d'essa solução seriam incalculaveis.

«O desafogo que a economia publica sentiria com uma reducção de cerca de 20 p. c. no preço do pão corresponderia a alguns milhares de contos de peso morto que afogam a producção interna nos seus orgãos essenciaes, situação insustentavel, cujos effeitos mais directamente sentirá a propria agricultura, que, por pouco que aquella se prolongue, não encontrará braços para arrotear os campos, pois não pode pretender que o operario agricola possa com 200 e mesmo 240 réis por dia sustentar familia com pão a 720 e 750.»

No porto de Lisboa

vão ser reorganisados os serviços administrativos, e introduzidos importantes melhoramentos materiaes

O governo da Republica, continuando a empregar os seus esforços no sentido de galvanisar o organismo nacional, insufflando-lhe novo alento, excitando-o nos seus centros vitaes, estuda actualmente a reorganisação dos serviços administrativos do porto de Lisboa. Nos seus planos de melhoramentos figuram a construcção de dois kilometros de caes acostaveis, de uma doca monumental, e de uma grande estação maritima de caminhos de ferro, que ligará o nosso porto com o centro da Europa, facilitando o serviço de passageiros e mercadorias, que apenas desembarcados nos caes podem immediatamente seguir aos seus destinos sem maiores incommodos, despezas, nem demoras.

Dos caes acostaveis ha muito que se impunha a necessidade, evitando-se assim a despesa com faluas que, para os navios demandando grande profundidade, era preciso empregar na carga e descarga de mercadorias, e poupando-se tempo, capital que entre nós se começa a valorisar.

A existencia de uma grande doca tornava-se indispensavel n'um porto como o nosso, em que entram annualmente milhares de barcos, dos quaes uma grandissima parte de taes dimensões que se vê na necessidade, quando tendo de reparar qualquer avaria importante, de ir fazel-o a Cadiz ou aos portos do norte europeu, por não termos docas que comportem um barco de grande arqueação.

O governo da Republica, seguindo a linha de orientação encetada, bem merecerá do Paiz pelos resultados positivos que dia a dia se vão manifestando, e dentro em pouco lhe proporcionarão a vida desafogada de que a má administração monarchica cada vez mais o affastara.

AS RELIGIÕES EM LISBOA

A EGREJA EVANGELICA

nunca viveu em Portugal desafogadamente, diz o sr. Motta Sobrinho

E, todavia, as religiões da Reforma são as que mais convecem a este Paiz, por serem as unicas que se nacionalisam

O sr. Motta Sobrinho—creio que já o disse quando visitei a séde da egreja presbyteriana da Avenida das Côrtes—é um homem intelligente e culto, que dispõe de um notavel poder de catechisação e que sabe expôr aos crentes da sua religião, com clareza e, por vezes, com brilho, as doutrinas dos Evangelhos. E', pois, uma auctoridade em materia religiosa na parte que se refere ao movimento do protestantismo em Portugal, á fórma como elle se exerce e á influencia de que elle dispõe no meio religioso d'este Paiz. E porque d'esse ministro evangelico podiam advir-me informações interessantes, necessarias para completar o trabalho de simples investigação que deliberei levar a cabo, com elle me encontrei ha pouco, n'um segundo andar da rua Miguel Lupi, por cujas janellas abertas meus olhos mergulham no Tejo, que se espreguiça lá em baixo, salpicado de velas e navios, e nas vagas serranias da Arrabida que, ao longe, envoltas na esfumada neblina, parecem montões de algodão em rama coloridos a chumbo fundido. O sr. Motta Sobrinho é o typo perfeito do homem que acredita e que sabe prégar a sua crença. O seu olhar arde-lhe por vezes em arroubos de energia. A sua voz é firme, e na sua fronte ampla eu julgo vêr perpassar de quando em quando a sombra tenue da grande idéa que o domina. Principiamos a conversar.

—Para se ter a impressão exacta do que é o movimento evangelico em Lisboa—diz o sr. Motta Sobrinho—necessario se torna estar em contacto directo e intimo com os ministros d'essa religião. Do contrario, as impressões recebidas serão sempre deficientes. A Egreja Evangelica nunca viveu em Portugal desafogada vida. Esta é uma verdade que não soffre recurso de contestação. No tempo da monarchia, o nosso culto quasi não existia, tendo, por assim dizer, de se exercer ás escondidas, como quasi ás escondidas se prégava o Evangelho. Estavamos manietados com todos os movimentos presos, sem podermos tratar livremente da nossa expansão. Proclamou-se a Republica, e as nossas esperanças n'um futuro melhor surgiram, promettendo desabrochar em fructos magnificos. E, a principio, as illusões dos crentes evangelicos foram-se convertendo em promissoras realidades, que encheram muitas almas de contentamento e de alegria.

«Mas, depois... Sim, depois, veiu a lei da separação, e devo confessar-lhe que perante esse diploma cahimos por terra, crestadas pelo desalento, quasi todas essas esperanças que com tanto amor tinhamos acalentado. E' que a lei de 20 de abril não nos deixou em situação muito mais invejavel do que a anterior. E' certo que nos permitte que préguemos livremente o nosso culto, que ensinemos, a quem quizer aprendel-os, os Evangelhos, coisa que n'outros tempos, como já disse, não era permittida. Entretanto, o publico está tão mal educado e tão pouco preparado para se converter á religião de que sou ministro, que facilmente confunde o movimento evangelico com o movimento jesuitico e com o espirito reaccionario que o catholicismo com tão larga prodigalidade semeou durante seculos pela terra portugueza. As casas onde se ministra a religião protestante, nas suas diversas modalidades, não são templos, mas apenas recintos alugados a particulares, pelos quaes se pagam as respectivas rendas. Cuida-se, na verdade, em construir o templo presbyteriano de Lisboa, e sei que a egreja da Estephania já tem o dinheiro preciso para se estabelecer em edificio proprio. A lei da separação, porém, é injusta comnosco, forçando as nossas cultuaes, como força as catholicas, a destinarem a obras de beneficencia um terço de todos os seus recursos. Não se attendeu a que o protestantismo em Portugal só principiou a ter personalidade juridica depois de promulgada a lei, tendo-lhe sido vedado até então adquirir bens, construir, comprar, herdar, etc. Nós contamos apenas com os nossos recursos. Pouco ou nada nos vem de fóra. De modo que não podemos, por emquanto, dar á nossa acção o desenvolvimento de que ella carece e pelo qual, de resto, tanto batalhamos...

E o sr. Motta Sobrinho, proseguindo, diz-me que os protestantes não conseguiram ainda installar em Portugal um grande collegio theologico onde os seus ministros recebessem uma cultura vasta e propria e d'onde sahissem prégadores que, pela sua intelligencia e pelo seu saber, se impuzessem á consideração geral e arrebanhassem para a sua fé bandos compactos de fieis. D'essa falta, d'essa grande lacuna, provém o grave inconveniente de não haver ministros que cheguem para as necessidades do culto, que vão sendo cada vez maiores e mais imperiosas. Isso obriga com frequencia os ministros encarregados das respectivas casas de oração a acceitar o auxilio de crentes mais habeis e d'uma dedicação que se desentranha em serviços e sacrificios de toda a ordem. Assim succedia nas noites em que visitei a egreja da Estephania e n'aquella em que estive na casa racional da calçada da Ajuda. O sr. Alberto Guerreiro, que prégava na primeira, é apenas um christão evangelico dotado do maior fervor e dos mais ardentes desejos de ser util ao seu credo, como o é o sr. Romão Péres, que á ultima hora, na Ajuda, teve de substituir o sr. Paulo Torres.

—E esses fieis que se offerecem para desempenhar funcções que aos ministros evangelicos pertencem, prosegue o sr. Motta Sobrinho, não são estipendiados, não recebem pelo que fazem a menor remuneração. A influencia restricta do culto evangelico não vem apenas das difficuldades materiaes com que esse culto lucta. Provém tambem do predominio do catholicismo, que tem o condão de lançar na indifferença os povos onde mais fundas raizes conseguiu crear. Assim, na França, as primeiras sementes da Reforma foram afogadas em sangue, e se essas religiões da Reforma pouca expansão teem ainda hoje, deve-se attribuil-o á incredulidade que a religião de Roma tem espalhado á sua volta. Além d'isso, a propaganda evangelica em Portugal não póde ter grande incremento por não contarmos com recursos importantes e abundantes. A nossa grande força é a nossa fé, e quem julgar que no nosso gremio tudo se faz por dinheiro, engana-se redondamente.

As palavras d'este ministro da religião evangelica teem o poder de me convencer, como conseguem quasi converter-me á sua crença o quadro que elle, com a sua eloquencia precisa e sobria, traça do futuro que á sua religião está reservado n'este Paiz. O culto evangelico—assevera o sr. Motta Sobrinho—deve ter reservado em Portugal um nobre e alto destino, por ser o unico que lhe convem, o unico que se nacionalisa, aquelle que se integra perfeitamente na vida d'este povo. A religião evangelica corresponde em absoluto ás necessidades moraes da gente portugueza. O Evangelho é uma fonte inexhaurivel de todas as lições redemptoras, e para o entender é necessario saber lêr. O Evangelho é, pois, inimigo do analphabetismo. Conheço muita gente que, para praticar a religião evangelica, aprende a ler com indescriptivel fervor. Depois, a maior apologia da liberdade está contida nas suas paginas, e se o povo portuguez quer ser livre, porque não ha de praticar a religião evangelica? E, para terminar, o sr. Motta Sobrinho, diz ainda:

—V. já disse que os ritos no protestantismo eram tantos quantos os individuos. Isso não é bem assim. Podem, é certo, os diversos cultos diferir um pouco, mas a differença entre as egrejas não é, de modo algum, essencial. Podem, quando muito, distanciar-se em pormenores exteriores em pontos inteiramente secundarios, em formulas liturgicas mais ou menos evidentes, e mais nada. E tanto assim que, tendo-se a Reforma manifestado quasi simultaneamente na França, na Allemanha e na Suissa as bases em que os novos cultos se lançaram ficaram sendo eguaes. A obra evangelica em Portugal representa muito trabalho e muito esforço, póde crel-o, e com a sua expansão o Paiz só tem a ganhar em liberdade espiritual. O nosso caminho está traçado. Por elle seguiremos sem desanimos.

No primeiro artigo sobre as religiões em Lisboa disse eu que ninguem visse na minha prosa intuitos de desrespeito, de mesquinha critica, de inqualificavel especulação e que cuidava apenas fazer obra de *reporter*. Parece que houve quem não attentasse n'essas palavras e por isso quiz ouvir com todo o interesse o sr. Motta Sobrinho, que disse em favor da sua causa o que lhe aprouve, procurando eu reproduzir as suas affirmações o melhor que me foi possivel. E assim fica respondido á sr.ª D. Julia Irwin Torres e ao sr. Paulo Irwin Torres, que se atiraram a mim como S. Paulo aos mouros por não ter sido o sr. Torres mas o sr. Péres, commerciante de borracha, quem na noite em que estive na calçada da Ajuda prégou o Evangelho, de parceria com o sr. Bralio da Silva. Os annuncios dos jornaes foram alterados á ultima hora sem que eu me apercebesse d'isso. Aqui fica, porém, o meu mais solemne acto de contrição pelo peccado commettido o que, se não é mortal, é pelo menos dos que enegrecem uma alma a ponto de n'ella jámais poder entrar a luz purificadora que os Evangelhos irradiam...

Adolino Mendes.

NOS BALKANS

O ajustar das contas

Por que preço os alliados consentem em suspender o castigo infligido ás ambições do rei da Bulgaria

O arrependimento da Bulgaria veiu tardiamente; ás arremetidas do leão seguiram-se as saltidas do onagro, e como tal a tratam os alliados. Não quiz ouvir os conselhos prudentes da Russia, e, julgando-se forte, quiz expoliar os alliados do que lhes pertencia; agora, derrotada, perdidas as illusões, pede á Russia que sirva de intermediaria para lhes dizer que está disposta a dar-lhes a parte que reclamavam. Mas foi tarde.

A entrada da Rumania em scena destroe as fracas possibilidades com que se podia contar de que os servios e os gregos se satisfizessem com o que primitivamente pediam, agora que se veem senhores incontestados da situação.

Isto quanto ao presente; mas olhando ao futuro, isto é, á estabilidade do equilibrio balkanico, os povos da peninsula provavelmente preferirão resolver a questão definitivamente entre si a aceitar uma solução imposta por uma nação extranha, que, não satisfazendo as verdadeiras aspirações dos interessados, dentro de pouco tempo determinaria novos conflictos.

Por isso servios e gregos se negaram a tratar com a Russia. Tratarão da paz, sim, mas ha de ser directamente com a Bulgaria.

* *

Pelo lado dos servios, parece haver uma tal ou qual moderação, dando a entender que se satisfarão com a acquisição das alturas que separam a bacia do Struma da bacia do Vardar.

A Rumania exige a região Turtukai—Baltchik, no caso da guerra terminar immediatamente; no caso contrario, para compensar as despezas a que a campanha a abriga, exige o quadrilatero que já ha dias aqui apontámos, formado pela costa do Mar Negro, Varna, Chumla e Butchuk.

Os gregos são os que, de todos, mais exigentes se mostram. A sua ambição é grande, mas, devemos confessal-o, justificada pelos brilhantes triumphos que alcançaram. Reivindicam todo o litoral do Egeu desde Salonica a Enos, que é occupada por uma população de 250:000 gregos e que não é justo continue a soffrer o jugo dos bulgaros.

Temos tambem que contar com a Turquia, porque servios, gregos, rumaicos e montenegrinos não se prestam a entrar em negociações com a Bulgaria sem o acordo do turco. E este quer uma parte da Thracia e Andrinopla, sobre a qual marcharam já, tendo passado Tchorlu, ao mesmo tempo que os bulgaros abandonaram Rodosto, depois de a terem incendiado, como fizeram a Seres, como fizeram á Nigrita, como fizeram a Istip, como fazem por toda a parte por onde passa o seu despeito de vencidos.

* *

Não são porem as exigencias dos vencedores o unico obstaculo á paz; é-o tambem e talvez maior a falta de resignação dos vencidos. O exercito bulgaro, que foi batido pelos servios e pelos gregos, que não resiste aos rumaicos, que fugiu do sul da Macedonia, onde não soube nem manter-se nem morrer, concentra-se agora de Kustendil a Sofia, para bater os servios que avançam sobre a capital. O exercito quer continuar a lucta, e revolta-se contra a intervenção da Russia, naturalmente porque, tendo-lhe sido occultadas as derrotas parciaes que tem soffrido, não faz uma perfeita idéia da situação.

O exercito da Rumania vae avançando sempre; quando muito, vinte leguas separam as suas avançadas da capital bulgara. E' uma questão de dias a sua entrada em Sofia. Como não lhe opõem resistencia, o governo do rei Fernando e o proprio monarcha, se não quizerem ser aprisionados, terão que transferir-se para Filippoli ou para Stara Zagora e, n'este caso, embora seja pouco provavel mas no emtanto admissivel que os servios fiquem vencidos, nada ganharão os bulgaros com esta tardia victoria porque os rumaicos, installados em Sofia, saberão obter para servios, gregos, turcos e montenegrinos as condições de paz que elles reclamam.

* *

Uma consequencia da ordem do governo da Bulgaria para não offerecer resistencia aos rumaicos, é talvez a que motivou tal deliberação, é uma duvida ácerca da belligerancia entre os dois Estados.

Segundo a conferencia da Haya, a guerra só se considera iniciada quando o exercito atacante começa a sentir resistencia do atacado. Ora no caso sujeito, o exercito rumaico não encontrará resistencia em virtude das ordens emanadas do governo bulgaro.

Estão pois as duas nações em guerra, ou não?

Para a Rumania, estamos bem certos, essa duvida não terá a menor influencia no seu proceder. Quer-nos parecer que não é só o augmento de territorio á custa da Bulgaria o que ella deseja; a sua principal ideia é ter voto na partilha da Macedonia e tomar parte activa na solução definitiva do actual conflicto. E não é o facto de não lhe opporem a menor resistencia que a tornará menos exigente; se a Bulgaria foge ao combate, a Roumania proclamando-se vencedora, allegará ter direito a ser considerada como uma nação victoriosa.

PEQUENAS NOTICIAS

Na escola «A Florescente», sita na rua do Infante D. Henrique, 24, 1.º, realisa-se domingo uma conferencia sobre o ensino racionalista.

—Depois d'amanhã, na Academia Musical de Queluz continua a *kermesse*, das 21 ás 24 horas, e no domingo, das 17 ás 19 horas leilão dos restantes premios.

A questão de Coimbra

Um manifesto em favor do desdobramento da faculdade de direito

Assignado por um grupo de estudantes e operarios e dirigido «Ao Povo», foi publicado um manifesto em que se defende calorosamente o desdobramento da faculdade de direito. Diz esse manifesto:

E' preciso que todos saibam que os burguezes de Coimbra querem sustentar n'esta cidade o monopolio vergonhoso do ensino da faculdade de direito, contra o qual se revoltam todas as consciencias, querendo assim não só prejudicar os academicos e o Paiz, mas obstar ao desenvolvimento da instrucção e do progresso de uma Nação. Isto é um retrocesso, e todo esse movimento retrogrado é *antipathico e indefensavel*.

. . . .

Não ha ninguem que possa com verdade e razão affirmar que a creação da Escola de Direito em Lisboa não fosse uma necessidade urgente, pois que só os proprios estudantes conhecem as suas necessidades e sabem o que precisam.

Ninguem mais tem competencia para tal.

Ora, a aspiração de toda a academia, quer seja a da geração actual quer das preteridas, é o desdobramento da faculdade de direito.

Para que é, pois, este movimento injustificado e reaccionario?

Com que direito é que se quer obstar ao progresso de uma Nação e ao desenvolvimento do ensino, só porque os senhores burguezes de Coimbra pretendem que a academia lhes venha offerecer em holocausto a sua bolsa?

Basta de exploração.

Tudo tem o seu termo.

Refere-se depois o manifesto ao movimento de Coimbra e diz ter sido uma burla, visto que nos estabelecimentos, affirma, se não entrava pela porta principal, mas se entrava pela porta da escada. E conclue dizendo que, se não appareceu em tempo opportuno, foi porque typographia alguma quiz encarregar-se da sua publicação, com receio de represalias.

Coliseo de Lisboa

A fêsta artistica de Lucia Castaldi

Tem um programma deslumbrante e sensacional o espectaculo de hoje, em festa artistica do notavel soprano Lucia Castaldi, uma figura primacial da Companhia Juvenil Italiana, que no Coliseo da rua da Palma está fazendo uma carreira brilhantissima.

A festejada cantará pela primeira e unica vez o *rondó* da *Lucia de Lammermoor*, a canção napolitana *Mammã Mia* e uma *Romanza Japoneza*. Além d'isso, a companhia representará a lindissima opereta *Geisha*, em que Lucia Castaldi tem um papel preponderante, o da protagonista.

Hontem, o Coliseo teve uma enchente á cunha, o que prova o agrado que a companhia provocou.

Amanhã, primeira representação das *Manobras d'Outomno*.

TOURADAS

Campo Pequeno

Alguns aficionados e amigos do Jorge Cadete foram hoje ás pastagens ver o soberbo curro do sr. Francisco Ribeiro de Mendonça, que ha de ser lidado no domingo na festa de Jorge Cadete. Além dos cavalleiros Casimiros e dos principaes collegas do beneficiado, veremos em dois toiros os novilheiros Jayme Cadete, filho do beneficiado e Carlos Mascarenhas.

O SOLDADO-CIDADÃO

Aos novos alistados

é preciso ensinar de tudo—desde os deveres militares até as mais rudimentares preceitos de educação civica e de hygiene

Com a nova reorganisação do exercito, alterou-se por completo a instrucção ministrada aos recrutas. D'antes, pouco mais se lhes ensinava do que as regras de bem manejar as armas, os movimentos tacticos, a technica do armamento, etc. Hoje tudo mudou, e no primeiro anno em que principiou a preparação do exercito territorial miliciano, em todos os quarteis se organisaram os programmas dos respectivos trabalhos, sem duvida vastos e recheiados dos mais diversos conhecimentos. Mas como havia muito que ensinar e pouco tempo para ministrar esse ensino, procurou-se, em certas unidades, senão em todas, remediar esse inconveniente ministrando, nas differentes theorias, os mais diversos e heterogeneos conhecimentos.

Assim, é que uma das chamadas theorias, a primeira ministrada aos camponios bisonhos que se apresentam a iniciar-se no grave officio de soldados, se destina a ensinar o que sejam deveres militares, distinctivos dos postos, Patria, amor da Patria, nacionalidade, hierarchia social, continencias e honras militares e... roupa branca, roupa de cama, vencimentos dos cabos e soldados, limpeza da caserna, refeitorio, latas, tabuleiros, limpeza do armamento, etc. E', positivamente, de deixar em agua a pobre cabeça de um analphabeto, que nunca suppoz que a vida militar fosse uma especie de formatura feita em trez mezes. Na segunda theoria, determina-se que ao soldado se ensine os deveres para com os camaradas e a expansão de Portugal, o culto da arvore e o que deve entender-se por familia e lar. Depois, vem a limpeza do armamento e a theoria das alças, que figura, de resto, em quasi todas as lições.

No dia em que se trata da utilidade das colonias, preleciona-se tambem sobre banhos e lavagens, espirito de regimento e nomenclatura da arma. Depois, na lição seguinte, figuram os animaes uteis e a crise da independencia, que é seguida por outra em que se explica o hymno nacional e se ensina a armar e desarmar a culatra. Com os direitos e deveres dos cidadão, ministram-se noções sobre o alcoolismo e sobre a mechanica complicada da culatra.

Na lição subsequente, figura o analphabetismo ao lado do direito do voto e do seu exercicio e na seguinte, que principia pela necessidade do imposto, ordem e trabalho, diz-se ao soldado o que são empôlas, escoriações, calos e unhas encravadas. Vem depois a theoria em que se dá ao recruta uma idéa geral sobre a lei constitucional da Republica, sobre os caracteres d'um regimen democratico e sobre as precauções a tomar antes, durante e depois das marchas. E', como se vê, um periodo de instrucção intensa a que são sujeitos os novos alistados do exercito. O tempo está evidentemente bem aproveitado.

Mas occorre, apesar d'isso, perguntar, se não seria mais conveniente pôr as coisas no seu logar e fornecer aos soldados, com outro methodo, os conhecimentos que os regulamentos ordenam. As empolas, banhos, lavagens, roupas brancas e... unhas encravadas podiam bem ser objecto de uma lição especial, o armamento de outra, os principios de educação civica d'outra e assim por deante. Sim, porque isto de se dizer a um pobre rapaz do campo porque é que deve pagar impostos e o que deve entender-se por Ordem e Trabalho, no mesmo tempo que se lhe ensina a desencravar as unhas é, pelo menos, encravar-lhe a intelligencia e a paciencia. Salvo melhor opinião, é claro.

O CASO DE S. THOMÉ

Mais esclarecimentos

que carecem de rectificação e que apparecem com o caracter de officiosos

Demonstrando a violencia e a iniquidade do decreto de 8 de fevereiro

Dissémos ante-hontem que a iniquidade do decreto de 8 de fevereiro e a sua violencia ficariam amplamente demonstradas confrontando-se as anteriores disposições legaes com a interpretação que ali se lhes procura dar. Seremos breves na demonstração, ao mesmo tempo respondendo a novas affirmações de caracter officioso que appareceram publicadas.

Anteriormente ao decreto, os serviçaes que tivessem entrado nas ilhas antes de novembro de 1909 (data em que foi posto em vigor o decreto de 17 de julho do mesmo anno) tinham os salarios estabelecidos pela legislação vigente *ao tempo dos contractos*. E' claro que não podia deixar de ser assim, porque só Calino se lembraria de querer que esses contractos fossem estabelecidos nos termos... da legislação futura.

Pelo decreto de 1909, os salarios foram elevados para todos os serviçaes que se contractassem, ou por entrarem na ilha a primeira vez, ou por expirar o praso do contracto primitivo, effectuando assim segundo. D'esse modo, havia contractos e recontractos, *mas mantinha-se para os contractos antes da vigencia do decreto os salarios estipulados nos contractos até que se recontractassem*.

Deve, portanto, haver em S. Thomé, quanto a salarios, duas classes de serviçaes: os que teem salario estabelecido pela legislação anterior ao decreto de 1909, *porque não foram recrutados depois de novembro d'esse anno* (data em que o decreto entrou em execução), e os que teem o salario estabelecido nas condições fixadas no decreto, *porque foram contractados ou recontractados depois d'aquella epocha*.

Os salarios d'essas duas classes de serviçaes estão estipulados nos documentos dos contractos, *com todas as formalidades legaes e com a intervenção do representante do Estado, o curador*.

E' justo que aos contractos ou recontractos feitos depois da vigencia do contracto de 1909 se appliquem os salarios fixados n'esse decreto. Mas é evidente que não passa de uma violencia pretender applicar esse augmento de salario aos serviçaes que se contractaram *antes d'esse decreto estar em vigor*, não tendo terminado ainda os seus contractos.

Ora, é exactamente essa violencia que o decreto de 8 de fevereiro commette. Esse decreto reconhece aos serviçaes contractados antes da vigencia do decreto de 1909 o direito á differença dos salarios fixados legalmente nos seus contractos para os salarios estabelecidos pelo decreto de 1909.

Suppomos que querer forçar um contractante, o patrão, a pagar aquillo a que se não obrigou pelo contracto feito com a intervenção do Estado, que não era exigido pela legislação ao tempo vigente e que só passou a ser exigido pela legislação posterior, é forçar o bom senso e a noção que se deve ter da justiça, do Estado e do valor dos contractos.

Sob o ponto de vista legal, não tem discussão que o decreto é illegalissimo. E' inconstitucional. No tempo da monarchia estes qualificativos faziam rir as pessoas praticas e os homens do governo. Suppomos que no interesse da Republica não pode agora succeder o mesmo. O decreto de 8 de fevereiro dá effeito retroactivo ao decreto de 1909.

A retroactividade é prohibida por lei. O artigo 8.º do codigo civil estabelece que a lei não tem effeito retroactivo—nem mesmo interpretativa, quando haja offensa de direitos adquiridos.

Este artigo 8.º tem de ser cumprido. Contra a disposição d'este artigo ninguem pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa, senão em virtude da *lei* promulgada nos termos da Constituição (art. 3.º n.º 1.º e 2.º). O *decreto* de 8 de fevereiro não a pode revogar. Logo é illegal, revogando-a, como, de facto, acontece.

E' n'isso que se resume toda a questão e é assim que deve ser apreciado o decreto de 8 de fevereiro. Dissemos que elle era iniquo e violento. Demonstrámos o que dissemos.

Os esclarecimentos de caracter officioso a que fizemos acima referencia ainda esquecem que contra o procedimento do curador decidiu o conselho do governo em S. Thomé.

VIDA MILITAR

Escolas de repetição

Vão ser affixados na proxima quinta feira os editaes convocando os militares licenciados para a escolas de repetição de 1913. Essas escolas realisar-se-hão em setembro e durarão duas semanas. As classes convocadas são as de 1922 e 1923 e pertencentes ás tropas activas.

Os militares da classe 1922 são os que sentaram praça no anno findo e que passam á reserva no anno acima citado. Os da classe de 1923 são os que sentaram praça no anno corrente.

Nas escolas de repetição tomam parte todos os officiaes e sargentos pertencentes ás unidades activas, quer dos quadros permanentes, quer dos quadros milicianos que não forem expressamente dispensados por determinação superior.

Nos cartazes indica-se, por divisões, o local da apresentação, que deve ser feita até ás 9 horas da manhã, assim como se dão instrucções sobre o modo de proceder das praças que tenham de tomar o caminho de ferro e das que estiverem doentes.

Todos devem apresentar-se fardados e com os artigos que lhes foram entregues, assim como as suas cadernetas, importando a falta d'esses artigos ou da caderneta o serem castigados disciplinarmente.

Sport

Associação Naval de Lisboa.—Realisa no proximo domingo mais um passeio em vapor a uma quinta da margem sul, seguido de uma *gymkana* para o que haverá bellos premios offerecidos por um grupo de socios.

E' já grande o numero de socios inscriptos, continuando a inscripção aberta na séde da Associação.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A educação do povo portuguez»

Um livro que versa alguns problemas sociaes de alta importancia. Bem escripto, com idéas recommendaveis e algumas das quaes, postas em pratica, dariam o resultado a que o auctor pretende chegar, *A educação do povo portuguez* honra quem o escreveu, o professor sr. Cesar Anjo, que se revela n'este seu trabalho um estudioso e um apaixonado pelo progresso. Dividido em diversos capitulos, bastará citar os titulos d'alguns, como sejam Instrucção popular, Vadiagem, Prisões e penitenciarias, Prostituição e o modo de a atenuar, Emancipação da mulher, etc., para dizer do seu valor.

O sr. Cesar Anjo, repetimos, revelou-se um estudioso e um bello escriptor, tendo o seu livro verdadeiro merecimento.

«Codigos eleitoral portuguez e administrativo portuguez»

A livraria Lopes & C.ª, Successor da rua do Almada, Porto, publicou em volumes estes codigos, organisados pelos summarios das sessões do Congresso. Trabalhos destinados a prestar grandes serviços, o seu custo é accessivel a todas as bolsas, pois é apenas de 20 centavos o primeiro e de 15 o segundo, sendo a edição, quer d'um, quer d'outro, cuidada.

«Novo diccionario da lingua portugueza»

Sahiu o tomo XIII d'este diccionario, edição da livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores. Abrange até parte da lettra S. Como se sabe, o diccionario é coordenado pelo dr. Candido de Figueiredo, o que basta para dizer do seu valor.

Cruzador dinamarquez no Tejo

Entrou hoje no Tejo, pelas 15 horas, o cruzador dinamarquez *Heymdal*.

O commandante, capitão de fragata sr. Axel de Scheel, acompanhado do consul do seu paiz, em Lisboa, sr. Guilherme Pinto Bastos, foi cumprimentar o sr. ministro da marinha e demais auctoridades, sendo amanhã retribuidas essas visitas.

COISAS EM QUE SE FALLA

Os quarteis de infantaria 2 e 5

vão ser condemnados por falta de capacidade e condições de hygiene

Uma idéa muito vaga, ainda mal esboçada nas suas linhas geraes, está occupando o ministro da guerra ácerca da transferencia de aquartelamento dos regimentos d'infantaria 2 e 5.

A determinar a substituição do aquartelamento d'estes dois regimentos impõem-se razões de ordem varia.

Antigamente, só cumpria o serviço militar quem não tinha padrinhos influentes que conseguissem livral-o das sortes, como então se dizia, ou quem não tinha cento e cincoenta mil réis—moeda da epocha—para se esquivar á obrigação de se tornar apto a, com as armas na mão, defender o seu Paiz. Hoje as coisas mudaram de figura; o serviço é obrigatorio e nas fileiras estão individuos de todas as condições sociaes.

Ora estes dois quarteis, dois antigos conventos de que mil transformações e reparos não lograram fazer coisa que obedeça aos preceitos de uma rigorosa hygiene, não apresentam condições taes que não repugne viver n'elles a quem adquiriu, pela sua educação, habitos correntes se não de luxo e de conforto, pelo menos de hygiene e de limpeza.

E' esta uma das razões que impõem a condemnação dos dois quarteis.

Além d'esta ha ainda a sua insufficiente capacidade para alojar os grandes effectivos actuaes, accrescidos na epocha da entrada dos recrutas e das escolas de repetição, e tambem a grande distancia a que ficam dos campos de instrucção em que os regimentos possam ter exercicios de serviço de campanha.

Outra razão se impõe ainda: não é só para accumulação dos homens que os quarteis d'infantaria 2 e 5 são insufficientes; faltam-lhes tambem accommodações convenientes para o material de guerra existente.

Mas se attendermos ás necessidades que de futuro vão impôr-se, muito mais deficientes se mostrarão ainda.

E' tenção do ministro da guerra ir dotando annualmente, pouco a pouco, os regimentos com o armamento, equipamento e fardamento necessario para completar os effectivos de mobilisação, que são 3:000 homens aproximadamente para os regimentos de infantaria.

E assim, tornava-se impossivel n'aquelles acanhados quarteis installar arrecadações para trez mil espingardas, trez mil sabres-bayonetas, trez mil mochillas, emfim, trez mil equipamentos completos, não fallando nos trez mil capotes para abrigo das praças.

Taes são as razões que fizeram nascer no espirito do ministro da guerra a idéa de remover os dois regimentos dos quarteis que occupam actualmente.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Manuel da Silva Lirio, com estabelecimento na rua da Alfandega, 100 e 102, queixou-se á policia de que os gatunos entraram no seu estabelecimento, roubando-lhe objectos de ouro e dinheiro no valor de réis 65$000. Os gatunos tentaram ainda arrombar o cofre forte, o que não conseguiram.

—Tambem Amelia Maria, moradora em Idanha, em Bellas, se queixou de que um seu sobrinho, de nome Henrique Gravêto, lhe furtou dois cordões de ouro, um par de brincos e 4 anneis, tudo no valor de 79$000 réis e bem assim a quantia de réis 90$000.

—Anna Augusta Miuda, moradora na rua do Visconde de Santo Ambrosio, 21, foi hoje detida pela policia e conduzida aos calabouços do governo civil, por ter furtado a Joaquim Pedroso, morador na rua da Silva, 36, loja, 2 cordões de ouro, 10 anneis, 2 relogios, 3 alfinetes com brilhantes, 4 libras, 2 pares de brincos, tudo de ouro e no valor de 403$000 réis.

ULTIMA HORA

NOS BALKANS

A Servia e a Grecia suspenderão as hostilidades

sob condição—diz sir Edward Grey—O exercito bulgaro em completa desordem

Londres, 15 de julho

Camara dos Communs:—Respondendo a um orador que pedia a imposição d'um armisticio aos Estados Balkanicos, *sir* Edward Grey disse que as potencias não podem impôr a paz pela força, embora desejem vivamente terminar a guerra; farão todavia da melhor vontade quanto seja possivel para pôr termo ás hostilidades; a guerra actual é demasiado exgotante para durar muito tempo e não pode provocar nenhuma complicação que ponha em perigo o concerto europeu; a Bulgaria pediu á Russia que a ajude a obter a paz, e a Servia e a Grecia consentiram em cessar as hostilidades sob condições, de modo que *sir* Edward Grey espera que tudo acabará de maneira satisfatoria.—*(Havas)*.

Paris, 15 de julho

Diz o *Matin* que a Bulgaria fez saber ao governo russo que ella acceitava as condições de paz que a Russia julgasse boas.

Telegrapham de S. Petersburgo ao *Figaro* que a Bulgaria, a pedido da Russia, consentiu em desmobilisar as suas tropas.

Annunciam de Berlim aos jornaes parisienses que os bulgaros soffreram em Kustendil uma gravissima derrota, ficando o seu exercito em completa desordem.—*(Havas)*.

A presidencia da republica do Uruguay

Montevideu, 15 de julho

O partido vermelho proclamou o sr. Feliciano Viera candidato á presidencia da Republica.—*(Havas)*.

Incendio no quartel do Carmo

Pelas 17 horas e meia incendiou-se uma porção de agua-raz n'uma dependencia do quartel do Carmo. O fogo foi rapidamente extincto pelos proprios soldados, não tendo chegado a trabalhar o pessoal e material do corpo de bombeiros, que rapidamente compareceram.

NOTAS DIVERSAS

O governador geral de Angola partiu em visita aos Dembos.

—Pelo ministerio da justiça foram dados os seguintes despachos: concedendo licença de 30 dias ao delegado do procurador da Republica na comarca de Ponte de Lima, sr. dr. Jayme Guilherme Pimentel, de Faro, e notario do concelho de Mortagua sr. José Ferreira de Gouveia; de 60 dias ao contador e distribuidor do juizo direito da comarca de Soure, sr. Daniel Pedroso Baptista; concedendo auctorisação ao ajudante do escrivão notario do 1.º officio da comarca de Castro Dairo o sr. José Gomes Martins para exercer accumulativamente o exercicio de procuradoria.

—O governador civil de Evora, sr. dr. Costa Cabral, conferenciou hoje com o sr. ministros da justiça e interior sobre assumptos de interesse para o seu districto e com o de fomento pedindo a construcção de alguns lanços de estradas, devendo começar em poucos dias as obras.

—Sob a presidencia do consul sr. Correia Barreto reuniu hoje no ministerio do interior a commissão de defeza Nacional dando começo aos seus trabalhos.

—O sr. presidente do governo, acompanhado dos srs. Manuel dos Santos, director geral das alfandegas, e dr. Augusto José da Silva, director da alfandega de Lisboa, visitou hoje pelas 14 horas o edificio da alfandega.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram hoje os srs. Arthur Costa, João Soares, governador civil da Guarda, e Izidoro Pedro Cardoso, sobre assumptos de interesse para aquelle districto, entre outros a reconstrucção da ponte de S. Roque, que liga os concelhos de Almeida e Pinhel, e a reparação da ponte D. Diniz, que existe sobre o Côa, á entrada do Sabugal.

—O sr. ministro dos negocios extrangeiros, acompanhado do seu secretario sr. Santos Tavares, foi hoje, ao palacio das Necessidades a fim de tratar da mudança para alli d'aquelle ministerio.

—O capitão de fragata hydrographo sr. Augusto Eduardo Neuparth foi louvado pelo relatorio que apresentou sobre os portos de Mormugão, Nova Goa e outros da India e bem assim sobre pharoes.

—Uma commissão de professores das escolas normaes, acompanhada do deputado sr. Thomaz da Fonseca, procurou hoje o sr. ministro de instrucção, para lhe apresentar os seus cumprimentos e fazer entrega de uma mensagem. Como o sr. Sousa Junior não estivesse, foi recebida pelo secretario Oldemiro Cesar, ficando a commissão de voltar amanhã.

—O sr. ministro de instrucção, acompanhado do sr. presidente do ministerio e do director geral de instrucção secundaria, sr. dr. Queiroz Velloso, visitou hoje, pelas 15 horas, o Instituto Bacteriologico, sendo á entrada os visitantes aguardados pelos professores e director d'aquelle estabelecimento, sr. dr. Annibal de Bettencourt, e senador Miranda do Valle. Visitaram municiosamente todas as dependencias, tendo os srs. drs. Affonso Costa e Sousa Junior palavras de louvor para o sr. dr. Annibal de Bettencourt.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje muito movimentado, realisando-se as ultimas operações a 45 15|16 a dinheiro e 46 1|8 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46	45 7|8
Londres. 90 d|v....	46 9|16	—
Paris, cheque.....	619 1|2	621 1|2
Italia...........	602	607
Allemanha, cheque.	254 1|2	255 1|2
Amsterdam, cheque.	428 1|2	430 1|2
Madrid, cheque....	950	960
New-York........	1$060	1$070
Rio, s|Londres....	16 1|8	—
Libras..........	5$180	5$210
Agio d'ouro......	14 0|0	16 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,80	38,90
» » 500$000	38,80	—
» » 100$000	38,80	38,90

Obrigações do Estado effectuado: 3 0\|0 1905, 8$90; 4 1\|2 88 89. assent. 56$ e coup. 54$50; 5 0\|0 1909, 69$; 4 1\|2 1912, ouro, 85$70.

Acções effectuado: Ultramarino 100$; Assucar 35$ Ilha do Principe 168$.

Obrigações effectuado: Aguas 77$70 e 77$80; Prediaes 4 1\|2 76$; Ambacas 8 $70; Norte e Leste, 2.º grau, 47$80; Caminho de Benguella, 79$.

BOLSA DE LONDRES.—*Portuguez* 62,62; Inglez 2 1\|2, 72,75; *Hespanhol* 4 0\|0, 85,62; Japonez, 5 0\|0, 1897 98,62 Russo, 5 0\|0, 1906, 102,25; Banco Ottomano, 14,25; Atchisson, 98,00; Erie prefered 39,25; Erie common, 25,87; Missouri common, 21,12; Norfolk common, 105,62; Rock Island, 15,75; Southern common, 21,75; Southern Pacific, 93,87; Union Pacific, 148,87; Rio Tinto, 70 7\|8; Moçambique, 15,8; Rand Mines 6 1\|4; Beira Railway, 21,00; Marconi's. ord. 3 1\|2; idem prefered; 2 7\|8; American, 13\|16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 º\|º 62,50; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 00,00; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

MANOBRAS NAVAES

Em vez de gastar dinheiro com os exercicios de instrucção

que agora se vão fazer, mande-se um navio ao Brazil visitar a colonia portugueza

Sr. redactor—A nossa armada vae fazer manobras! Noticia que me surprehendeu, porque a verdade é que, infelizmente, temos uma esquadra tão pequena que me não parece absolutamente indispensavel que a adextremos em manobras navaes. Para quê, se, com tão poucos elementos como os que temos, não podemos offerecer combate?

E vão gastar-se cento e tantos contos de réis com essas manobras! Tal é a quantia que me affirmam se despenderá, se ainda não fôr mais. Ora, salvo melhor juizo, entendia eu que esse dinheiro seria gasto muito melhor se se fizesse por exemplo uma viagem de instrucção aos portos do Brazil, onde temos uma colonia numerosissima, que recebe sempre com verdadeiro jubilo a nossa marinha, que lhe vae levar uma recordação viva da Patria, que ella estremece acima de tudo.

Verdade é que as manobras, até certo ponto, são necessarias, para adextrar os marinheiros no manejo das armas modernas, mas tambem a verdade é que para coisa alguma serve aos nossos briosos rapazes da armada o terem boa pontaria e dextreza no manejo d'esses engenhos de guerra, desde o momento em que os navios não estejam competentemente artilhados e municiados.

A nossa esquadra, repito, é tão pequena que não poderá offerecer combate a outra qualquer, a não ser com a certeza absoluta, mesmo antes de terçar armas, d'uma derrota.

Para que gastar, pois, dinheiro inutilmente? Não seria melhor applicado na viagem de instrucção a que me refiro?

Seria estreitar os laços que nos unem á Republica irmã e serviria tambem para fazer dos nossos marinheiros o que elles principalmente devem ser—bons navegadores—dando-lhes conhecimentos de que elles tanto necessitam.

A colonia portugueza no Brazil guarda tão intenso o amor á Patria que basta o apparecimento d'um navio portuguez para n'ella vibrar todo o enthusiasmo que a vista da bandeira desperta sempre no bom patriota. E a visita, na actual conjunctura, aos portos do Brazil serviria ainda para deitar por terra os manejos e as intrigas d'esses que movem uma campanha constante de diffamações contra a Republica, a quem tentam ferir por todos os meios e modos.

A nossa colonia no Brazil, embora d'ella façam parte muitos analphabetos—para vergonha nossa—é no geral intelligente e culta. O que precisa é encontrar na metropole o carinho e o affecto que outr'ora lhes era negado. Preciso é que a Republica trabalhe em tal sentido e siga esta orientação.

Deixemo-nos de gastar dinheiro inutilmente. Emquanto não tivermos uma esquadra que mereça esse nome, para que nos havemos de embalar com illusões? Muito mais proficuo seria o dispendio com a viagem que preconiso.

Tal é a opinião d'um seu—*Assiduo leitor.*

PARTIDO REPUBLICANO

Partido Republicano Portuguez

As commissões parochiaes reservam-se o direito de escolher os seus candidatos por Lisboa

Reuniram hontem no largo de S. Carlos 4, 2.º, em sessão conjuncta, as commissões municipal e parochiaes de Lisboa do Partido Republicano Portuguez, e, tratando do recenseamento eleitoral, resolveram trabalhar afincadamente na sua confecção, inscrevendo n'elle todos os seus correligionarios.

Fallaram diversos oradores, mostrando todos muito enthusiasmo. Votaram tambem as seguintes moções, que foram approvadas por acclamação:

«As commissões parochiaes do concelho de Lisboa, em sessão conjuncta com a commissão municipal, resolvem: (a) lançar na acta um voto de congratulação por se ter fechado o orçamento com superavit; (b) felicitar o governo, na pessoa do seu illustre presidente, por esse facto; e (c) ratificar todo o seu apoio moral e politico que sempre teem dado ao actual governo».

«Passando hoje a data gloriosa em que o povo Francez n'um impulso redemptor, despedaçando a Bastilha, deu o golpe mais profundo na tyrannia e no despotismo que o opprimia e vexava, as commissões politicas do Partido Republicano Portuguez, hoje reunidas, saudam no representante da França em Lisboa esse povo de heroes que deu ao mundo inteiro os primeiros exemplos da libertação humana proclamando os direitos do Homem».

«As commissões parochiaes republicanas da cidade de Lisboa, reunidas com a commissão municipal da mesma cidade affirmam a sua independencia para no momento opportuno escolher os candidatos por Lisboa e passam á ordem da noite».

Aos presidentes das Commissões Parochiaes de Lisboa

A Commissão Municipal de Lisboa convoca os presidentes das commissões parochiaes, ou seus delegados, a reunirem na proxima quinta feira, 17 do corrente, pelas 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, para esclarecimentos do recenseamento eleitoral.—O Secretario, *Ricardo Covões.*

Commissão parochial de S. Vicente

São convidados os vogaes effectivos e substitutos bem como os demais subscriptores a comparecerem amanhã, pelas 21 horas, na séde do Centro Escolar Republicano dr. Alexandre Braga, rua das Escolas Geraes, 63, 1.º, para se tratar d'assumpto urgente e inadiavel.

Commissão parochial da Lapa

Reune hoje, pelas 21 e meia horas, devendo comparecer todos os seus membros effectivos e supplentes.

Grupo França Borges

E' no proximo domingo, que no theatro da Republica, cedido pelo seu emprezario, sr. S. Luiz de Braga, se realisa a sessão solemne em honra dos republicanos do norte, que n'esse dia veem a Lisboa saudar o presidente do ministerio, sr. dr. Affonso Costa, por ter conseguido fechar o orçamento com superavit, em excursão promovida pelo Centro Republicano dr. Duarte Leite, do Porto. Para que a sessão attinja o maior brilhantismo, vae a Federação da Mocidade Republicana, constituida pelo Gremio Mocidade Republicana Radical e Grupo França Borges, convidar o sr. presidente da Republica a assistir, usando da palavra os srs. presidente do ministerio, ministros do interior, justiça, extrangeiros e instrucção publica, deputados pelo Porto e os srs. Alexandre Braga, Ramada Curto, Helder Ribeiro, Estevam de Vasconcellos, Barbosa Magalhães, Carvalho e Araujo, Sá Pereira e França Borges. A sessão será abrilhantada pela banda de infantaria 5. Os bilhetes para a sessão começam a ser distribuidos hoje, das 21 horas em diante, na rua da Gloria, 57, á Avenida, para onde deve ser enviada toda a correspondencia.

Movimento associativo

Caixeiros viajantes e de praça

A direcção d'esta associação convida todos os caixeiros viajantes e de praça, socios e não socios, a reunirem ámanhã, 16 do corrente, pelas 21 horas, na sua séde, rua do Correeiros, 101, 2.º, D., a fim de se tratar de assumptos de grande interesse para toda a classe.

Sport Club Progresso

Motivado por assumptos da maior importancia, reune extraordinariamente na proxima quinta feira, pelas 21 horas, a mesa da assembleia geral d'este Club, que resolverá com qualquer numero d'associados em vista da urgencia.

Mealheiro de Viuvas e Orphãos

O seu relatorio de 1912

A receita da benemerita instituição Associação do Mealheiro das Viuvas e Orphãos dos operarios que morreram de desastre no trabalho em Lisboa teve em 1912, 33.º anno da sua existencia, a receita de 1:438$793 réis e a despeza de 574$520 réis. O saldo para o anno corrente é representado pelos seguintes valores: em inscripções, 40:000$000 réis (valor nominal); em obrigações de 4 1/2 (valor nominal) 2:700$000 réis; em obrigações de 4 0/0 (valor nominal) 22$500 réis; em deposito no Monte-pio Geral 550$000 réis; em caixa 478$600 réis.

Foram concedidas pensões a 12 viuvas, na importancia total de 456$000 réis e o obulo Souza Telles, do nome do benemerito fundador da Associação, na importancia de 10$000 réis, a uma outra viuva.

O numero de subscriptores em 31 de dezembro findo foi 830, proporcionando a direcção que as pensões concedidas a viuvas e orphãos se sejam de futuro pelo espaço de 10 mezes.

Dignos de louvor são tão benemerita instituição e os seus corpos gerentes.

Cartaz do dia

S. Carlos—ás 21—Recita em beneficio da Albergaria de Lisboa—La seconda moglie—Verso.—*Apollo*, Sempre casto; *Coliseu de Lisboa*, companhia juvenil italiana, —O «rondó» da «Lucia de Lammermour» —«Mamá mias» — Uma romanza japoneza—Geisha.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Povo*, E' isso mesmo; *Phantastico*, Diabruras de Cupido; *Infantil do Rocio*, O modelo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Triadade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão do Alcantara, Rocio Palace e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Pelo Juizo de Direito da 6.ª vara d'esta comarca, cartorio do escrivão Nunes e por sentença de 17 de junho ultimo, que transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio definitivo entre os conjuges Francisco José de Sequeira, residente na rua do Livramento n.º 41, a Alcantara, desta cidade e Berta da Conceição Ferreira Flores, moradora tambem n'esta cidade, na rua da Cruz da Carreira, n.º 102, 1.º

O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Lisboa, 10 de julho de 1913.

O Escrivão
Celestino Augusto Nunes.

Verifiquei

O Juiz de Direito
A. Gouveia

Movimento do porto

Braz., R. Prata e Pac. «Orissa», (Liv.)	16
Liverpool, etc., «Ortega» (Brazil)	16
Liverpool, etc., «Ambrose», (Pará)	16
Pern., R. Jan., etc., «Gibraltar» (Liv.)	17
R. J. e R. P., «Sierra Nevada» (Brem.)	18
Liverp., via Vigo, «Demerara» (Braz.)	18
Batavia, etc., «Kawi» (Rotterdam)	18
Congo Belga, «Gundrun» (Bremen)	18

CONAN DOYLE

O capitão Sharkey

III

Como Copley Banks matou o capitão Sharkey

A comida era a mesma para todos e cada um tinha ampla liberdade. Reservou-se um camarote para o capitão, mas todos podiam alli entrar quando quizessem.

O que fôsse aprisionado seria dividido em partes eguaes: o capitão, os dois contramestres, o carpinteiro e o quartel-mestre eram os unicos com direito a parte dobrada. O primeiro que avistasse um barco teria direito á melhor arma que fôsse encontrada a bordo; o primeiro que penetrasse no navio inimigo obteria o traje mais rico da embarcação capturada. Cada marinheiro teria direito absoluto a tratar os seus prisioneiros, homens ou mulheres, do modo que lhe agradasse. Se um marinheiro retrocedesse n'um ataque, o primeiro contramestre poderia matal-o. Taes eram as principaes clausulas do tratado adoptado pela tripulação do *Ruffling-Harry* e o papel da escriptura do estipulado inscreveram-se, em guiza de assignaturas, quarenta e duas cruzes.

Assim se lançou atravez dos mares um novo pirata e antes de decorrer um anno o seu nome era tão temido como o da *Liberdade Feliz*. Desde o archipélago das Bahamas até ás Leevards e desde as Leevards até ás ilhas de Sotavento, Copley Banks foi considerado como rival de Sharkey e terror dos navios mercantes. N'um dia em que passava pela bahia de Coxon'stholz, extremidade leste da ilha de Cuba, a fim de ahi fundear para reparações, encontrou-se com a *Liberdade Feliz*, que se preparava para fazer o mesmo.

Copley Banks deu uma salva e içou o pavilhão verde, segundo o costume adoptado por taes cavalheiros. Em seguida mandou deitar o bote ao mar e abordou ao outro navio.

O capitão Sharkey não passava certamente por homem amavel e costumava demonstrar pouca sympathia para com aquelles que se dedicavam ao mesmo commercio que elle. Copley encontrou-o escarranchado n'uma peça á pôpa, a seu lado estavam o contramestre Ned Galloway, da Nova Inglaterra, e uma ruidosa multidão de bandidos. No emtanto, cada homem d'aquelles perdia um tanto ou quanto a serenidade quando o olhar azul de Sharkey se fitava n'elle.

Estava elle em mangas de camisa, cujos bofes de batista assomavam por debaixo do amplo collete de setim encarnado entreaberto. O sol ardente parecia não exercer influencia no seu corpo esqualido, pois tinha na cabeça um bonnet de pelles como se se estivesse em pleno inverno. Uma larga cinta de seda de diversas côres se lhe enrolava ao corpo, e d'ella pendia uma alfange. De outro cinturão de couro pendiam as pistolas.

—Olá — exclamou elle, quando Banks saltou por cima da amurada— está aqui? Devia mandar açoutal-o até o matar, pelo seu atrevimento em vir pescar nas aguas que estão sob a minha jurisdicção.

Banks teve um olhar semelhante ao do viajante que chega ao porto do destino e respondeu:

—Estou contentissimo por ter a minha opinião, visto que tambem me parece que o mar é pequeno para os dois. Mas se quer armar-se com a espada e as pistolas e descer commigo á praia ficará no mundo um bandido a menos, seja qual fôr o resultado do combate.

—Bem respondido!—clamou Sharkey, agarrando-se á sua espingarda e estendendo a mão a Banks.—Até hoje ainda não encontrei homem que se atrevesse a olhar-me frente a frente e a fallar-me sem tremer. Que os diabos me levem se o não acceito para meu amigo, mas, se me atraiçôa, juro que entrarei no seu navio e o pregarei na pôpa, com as tripas ao sol.

—Egual juramento faço eu!—replicou Banks.

Assim se tornaram amigos intimos os dois piratas.

Durante o verão navegaram de conserva até aos bancos da Terra Nova e saquearam os navios mercantes de Nova York e os de pescada Nova Inglaterra. Foi Copley quem apresou o *Casa de Hannover*, do porto de Liverpool, mas foi Sharkey quem amarrou o mestre ao cabrestante e o lapidou com garrafas vazias de vinho e Borgonha.

De commum accordo, travaram combate com o navio de guerra *Real Fortuna*, enviado em procura d'elles e obrigaram-no a fugir apoz uma batalha nocturna que durou cinco horas no meio d'uma abordagem em que as duas tripulações, despidas e bebedas, se bateram á luz dos pharoes de bordo, parando algumas vezes para beberem rhum em enormes escudellas collocadas junto dos canhões. Depois foram á bahia de Topsail, na Carolina do Norte, para repararem as avarias soffridas, e na primavera estavam reunidos no Grande Caisos, resolvidos a emprehenderem outra campanha nas costas das Indias occidentaes.

Entretanto, a amisade de Banks e Sharkey fôra augmentando dia a dia, haviam chegado a ser inseparaveis, porque Sharkey preferia a todos os bandidos os que tinham um coração de aço e sob esse ponto de vista o capitão do *Ruffling-Harey* realisava por completo o seu ideal. Levára tempo a conceder-lhe toda a sua confiança, porque o fundo do seu caracter era receioso. Nunca se havia afastado do seu navio nem perdera de vista por completo a sua tripulação.

Em compensação, Copley Banks ia frequentemente a bordo do *Liberdade Feliz* e partilhava das orgias com Sharkey, cujos receios acabaram finalmente por se desvanecer. Não sabia o mal que havia feito ao seu novo companheiro, porque não podia recordar-se, entre as suas numerosas victimas, da mulher e dos dois rapazes que tão socegadamente tinha assassinado havia tanto tempo. No ultimo dia da sua estada em Caisos-bank, ao receber do seu amigo um convite para uma orgia, para elle e para o seu contramestre, não achou motivo de se escusar.

Precisamente na semana antecedente tinha saqueado um navio cheio de passageiros e como os mantimentos eram numerosos e de primeira qualidade, comeram os cinco uma ceia excellente, depois da qual beberam todos de modo desmedido. Os commensaes eram os dois capitães, Birthmark Sweetlocks, Ned Galloway e Israel Martin. Servia-os o mudo, a quem Sharkey deu uma pancada na cabeça, porque não fôra ligeiro em encher-lhe o copo.

O contramestre tivera o cuidado de tirar a Sharkey as pistolas, porque um dos seus gracejos favoritos consistia em as disparar por debaixo da meza sem apontar, tratando depois de saber a quem havia ferido. Essa chalaça havia custado uma perna a um contramestre. De modo que, depois de ceiar, era costume, sob pretexto de calor, tirar a Sharkey as armas, pondo-as fora do seu alcance.

O camarote do capitão no *Ruffling-Harry* ficava no tombadilho, junto do leme, e por detraz d'elle havia um canhão. Em roda da parede havia tres enormes barris de polvora que serviam de aparadores para os pratos e garrafas. N'aquelle aposento lugubre continuaram bebendo os cinco bandidos, cantando e guinchando, emquanto o mudo enchia silenciosamente os copos e lhes ia dando tabaco e lume para accenderem os cachimbos. De hora para hora, a conversação ia-se tornando mais licenciosa, mais roucas as vozes, mais incoherentes os gritos e as blasphemias. Por ultimo, trez dos cinco commensaes fecharam os olhos encarniçados e deixaram cahir em cima da meza as pezadas cabeças.

Copley Banks e Sharkey ficaram frente a frente, um porque mal havia bebido, outro porque o excesso da bebida nunca chegava a cançar-lhe os nervos de aço nem aquecer-lhe o sangue corrompido. Detraz d'elle estava o mudo, enchendo-lhe de momento o copo, que elle esvasiava de um trago. Fóra, ouviam-se o ruido das ondas que açoutavam o costado da navio e a voz de um marinheiro que cantava na outra embarcação.

(Continúa.)

AGRADECIMENTO

D. Gertrudes Maria de Jesus Ferreira Pombeiro

Maria Ernestina da Conceição Pombeiro Macieira, Amelia Henriqueta Pombeiro, Virginia da Madre de Deus Ferreira Pombeiro (ausente), Gertrudes Pombeiro Cotrim do Carvalho seu marido Ildefonso Cotrim de Carvalho e sua filha, Joaquim H. Pombeiro e sua mulher Julia Gerard Pombeiro, Herminia Adelaide Pombeiro Dias seu marido Ernesto Hygino Vieira Dias, seus filhos e genro, João Arthur Macieira e seus filhos, Maria da Gloria Ferreira Saldanha, Umbelina Amelia Ferreira, Amelia Ferreira Cordeiro, Leopoldo Augusto Ferreira e sua mulher (ausentes) agradecem reconhecidos a todos que os acompanharam na sua grande dôr e prestaram a derradeira homenagem áquella que lhes foi mãe amantissima, muito querida sogra, avó e irmã, pedindo desculpa de qualquer involuntaria omissão nos agradecimentos directos.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio, Lisboa

AVISO AO PUBLICO

Festas da Cidade em COIMBRA

Por motivo do adiamento d'estas festas faz-se publico que o serviço especial de bilhetes a preços reduzidos estabelecido para aquella cidade e que consta do cartaz E 1531 de 27 de Junho corrente, fica transferido para data que opportunamente se annunciará.

Lisboa, 30 de Junho de 1918.

O Engenheiro Sub-Director

Ferreira de Mesquita

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1063—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 16 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os novos republicanos

Volta a agitar-se a questão do enfileiramento de antigos monarchicos nas hostes republicanas, e mais uma vez assistimos ao espectaculo de protestos reciprocos entre os partidos republicanos, pelo facto da sua admissão já effectuada ou proxima a effectuar-se nas fileiras a que alludimos.

Não comprehendemos, francamente, a razão de taes protestos, como não reconhecemos tambem a sua legitimidade.

A verdade é que todos os partidos em que se dividiu a democracia portugueza possuem hoje entre os seus adeptos antigos monarchicos, e todos os dias se registam novas adhesões de outros monarchicos.

Como póde, pois, qualquer partido considerar como um crime perpetrado pelos partidos adversos um procedimento egual ao seu?

Na realidade, porém, não se trata d'um crime, por isso mesmo os protestos, as accusações reciprocas dos partidos cahem pela base e não representam mais do que um *truc* politico, de resto pueril, porque lhes falta qualquer especie de fundamento.

Os partidos da Republica teem hoje nas suas fileiras antigos monarchicos e não ha motivo senão para os louvar por uma attitude que mostra que a democracia portugueza não recusa hoje logar aos monarchicos que se convertem á sua causa, como o não recusou durante os longos annos da sua incessante propaganda.

O contrario é que seria censuravel porque com rasão se diria que, na hora do triumpho, os velhos republicanos, sequiosos das satisfações do mando, procediam de maneira diversa d'aquella por que procediam na opposição, quando proclamavam que o partido republicano era o unico partido nacional, e procuravam fazer proselytos entre todos os monarchicos que acima de tudo presassem a dignidade da Patria e pensavam no seu futuro.

Vieram para as fileiras republicanas, n'esses tempos de lucta accesa, muitos monarchicos e, entre elles, antigos ministros, antigos deputados, antigos pares do reino, antigos influentes da monarchia.

Não teve o partido republicano occasião de se arrepender, porque muitos d'esses homens se tornaram suas legitimas glorias ou seus dedicados correligionarios, como Latino Coelho, Elias Garcia, Rodrigues de Freitas, Bernardino Machado, Braamcamp Freire, Eduardo Abreu e tantos outros, uns vivos, outros mortos, que infatigavelmente trabalharam ou continuam trabalhando pela Republica.

Mentiriam os republicanos historicos ao seu programma, se porventura tomassem uma attitude da qual se pudesse concluir que consideravam a Republica fechada a uma grande parte da Nação, que tendo julgado a Republica uma chimera de impossivel realisação, a adoptassem com fervor ao vel-a realisada, e realisada como ella agora está, isto é, tendo demonstrado com factos insophismaveis que quer e pode salvar e engrandecer esta Nação.

A Republica fez-se para o Paiz, e não haveria mesmo o direito de negar ingresso nas fileiras dos partidos do regimen áquelles que, sob a egide da Republica, procurassem servir a democracia e servir a Patria.

Poder-se-ha dizer que ha conversões sinceras e conversões refalsadas. A verdade, porém, é que não é licito julgar intenções, e que só pelos seus actos é que esses neophitos da democracia podem provar a sua sinceridade e a sua má fé.

Tambem, nos tempos da propaganda, houve homens que, alistando-se no partido republicano, o trahiram. A infamia ficou com elles. O partido republicano sacudiu-os, voltando-lhes o seu desprezo, e não deixou por isso de continuar na sua obra de ardente proselytismo.

A mesma attitude devem ter agora os partidos da Republica, expulsando ignominiosamente das suas fileiras todos aquelles que se demonstrar que não vieram para ellas senão com o intuito de trahir a democracia ou de servir apenas os seus interesses pessoaes.

Mas o que não tem razão de ser é esta troca de invectivas pela acceitação de antigos monarchicos nos partidos da Republica, quando é certo que todos os teem nos seus gremios. Serão esses já bons republicanos? Não o serão outros? O que esses partidos devem fazer, em vez de se atacarem reciprocamente por um acto que todos egualmente teem realisado e que na realidade não merece censura, antes applauso, é depurarem-se d'esses novos elementos que julguem maus, para que resalte o civismo dos outros e todos possam, com honra, desfraldar as bandeiras d'esses partidos, cujas côres não são afinal de contas senão as mesmas em que se tinge a bandeira da Republica, que é a bandeira da Nação.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

EM ANGRA DO HEROISMO

A "Justiça da noite,"

continúa a praticar livremente todos os attentados, alarmando a população da ilha Terceira

As auctoridades fecham os olhos—Necessidade de providencias energicas

De tempos a tempos, em certos periodos com mais assiduidade, n'outros mais raramente, apparecem nos jornaes telegrammas de Angra do Heroismo dizendo que o bando «Justiça da noite» praticou esta ou aquella proeza. Ainda hoje os jornaes da manhã referem que os membros d'essa associação secreta destruiram as vedações d'uma propriedade e ameaçaram de morte uma familia que seguia n'um trem, mandando-a descer do carro e sentar-se á beira da estrada, «até que um grupo de 65 homens mascarados desappareceu».

Tudo isso lembra um pouco as tragedias dos folhetins baratas, custando crer que taes episodios possam praticar-se e repetir-se sem que as auctoridades disponham de força para os castigar e reprimir.

Mas que é, afinal, a «Justiça da noite» ? Bando vulgar de malfeitores ou grupo de individuos que procuram conquistar pela violencia quaesquer regalias populares de usofructo de terrenos baldios, que se pretenda agora converter em propriedade particular?

O deputado sr. Miguel de Abreu, que conhece o assumpto por informações dignas de todo o credito, informa-nos:

—Não se trata propriamente d'uma questão de baldios, mas sim de terrenos de legitima propriedade privada cujo arroteamento tinha começado muito antes da proclamação da Republica, continuando os respectivos proprietarios nos seus trabalhos de vedação, para os quaes já lhes vão faltando trabalhadores, porque se recusam a taes serviços com receio de serem espancados e aggredidos, como já tem succedido. Todos estes terrenos se encontram devidamente titulados e registados nas respectivas conservatorias, estando até alguns collectado nas matrizes prediaes.

—E não haveria quaesquer reclamações sobre a posse dos predios assaltados hontem?

—Julgo que não. Esses predios pertenceram ao conde da Praia da Victoria e á condessa de Camaride. Os primeiros, agora, pertencem ao major de artilharia Francisco de Paula Rego, e os segundos a João Carlos da Silva e a seu filho Jacintho Carlos da Silva, visconde de Agualva.

«Ha cerca de 30 annos que os derrubamentos tinham acabado na ilha Terceira, surgindo novamente ha dois para trez annos, apoz a publicação d'um imprudente edital do governador civil do governo provisorio, Henrique Braz, que prohibia a vedação de terrenos abertos, vedação que se estava fazendo com a maior tranquilidade e a aprazimento geral do povo da Terceira, sem um acto qualquer de reprovação da parte do mesmo povo.

«Este edital levantou tal celeuma, que o ministro do interior de então mandou que fosse substituido por outro, permittindo que continuasse a vedação de taes terrenos.

«O mal do primeiro edital ficou e subsiste ainda porque produziu no animo do povo a duvida a respeito da legitimidade dos direitos dos proprietarios dos referidos terrenos. De então para cá, os actos de vandalismo, não só de derrubamentos de vedações, como de incendios de casas de lavoura e espancamento de trabalhadores teem continuado com violencia, sendo praticados ora de noite, ora de dia, e n'este caso indo mascarados e disfarçados os seus auctores, para não serem conhecidos, tal é a convicção que teem do acto criminoso que praticam.

—E esses actos de vandalismo são praticados sempre por individuos filiados na «Justiça da noite»?

—Sem duvida alguma, porque nem esse bando se constituiu com outro fim. A sua acção malevola exerce-se apenas no concelho de Angra, e na tal associação secreta se encontram reunidos muitos habitantes das freguezias ruraes d'esse concelho. E' bom dizer-se que o povo da ilha Terceira é pacifico e bondoso, quando não é suggestionado e estimulado por pescadores de aguas turvas, uns que fazem d'essa questão arma politica e outros que a animam por inveja e mesquinhos sentimentos pessoaes contra este ou aquelle proprietario de terrenos.

—E as auctoridades não procuram impedir que os attentados se pratiquem?

—A falta de providencias do governo central é que tem determinado a impunidade dos malfeitores, sendo certo que no commissariado de policia de Angra nada, absolutamente nada se tem feito, de ha tempos a esta parte, para averiguação dos crimes praticados e castigo dos seus auctores.

—Não ha meio, então, de evitar que elles se repitam...

—Bastaria mandar urgentemente para a ilha Terceira uma força da guarda republicana, tomando ao mesmo tempo energicas providencias, que deveriam ir até á suspensão de garantias, se essa medida se tornasse necessaria. Em questões de ordem publica como esta, que traz alarmada uma população inteira e que póde acarretar consequencias de muita gravidade, são sobejamente fundamentadas todas as providencias que o governo tome no sentido de restabelecer a tranquillidade.

A'manhã, vêr no folhetim de «A Capital» o primeiro numero da nova e interessante novella de Conan Doyle

O rei dos raposos

A pesca da baleia

é regulamentada nas aguas coloniaes e só pode ser exercida por navios portuguezes

O *Diario do Governo* publica hoje a lei que regula o exercicio da pesca da baleia nas aguas territoriaes das colonias e que só será permittida a navios portuguezes, mediante licença concedida pelo governador da provincia, publicada no *Boletim Official*.

O numero de concessões para as aguas de Angola e Moçambique é limitado ás que existem actualmente, emquanto não houver os dados necessarios para fixar o seu numero em harmonia com a abundancia da baleia, nos mares da Africa do Sul. E' prohibida a pesca de baleotes ou baleias não adultas, sendo a primeira multa a applicar aos contraventores de 250$. As actuaes concessões a extrangeiros, findo o seu praso, só serão renovadas mediante reciprocidade dos respectivos paizes.

As empresas extrangeiras pagarão annualmente 500$ por cada vapor baleeiro, 300$ por cada navio de vela, 100$ por cada pequeno vapor rebocador de baleia, 20$ por cada par de canôas baleeiras e 5$ por cada metro quadrado de terreno que occupar para a sua exploração. Pagarão ainda, tambem annualmente, $10 por metro quadrado de superficie total de quaesquer estações fluctuantes.

As empresas nacionaes ficam isentas dos pagamentos indicados. Lança-se um direito de 5 0|0 *ad valorem* sobre os oleos e barbas de baleias quando exportados para portos extrangeiros e 2 0|0 para portos nacionaes. O ambar pagará, respectivamente, 20 e 10 0|0. Os adubos fabricados com os restos das baleias são livres de direitos quando exportados para territorio portuguez e pagam 3 0|0 *ad valorem* quando o forem para paizes extrangeiros.

As corporações municipaes não podem lançar taxas que representem encargo superior ao de 1$ por baleia pescada, sendo todo o material isento de direitos.

Vinte mortos, cem feridos

em resultado d'um cyclone

Berlim, 16 de julho

Segundo um telegramma de Odessa para o *Lokal Anzeiger*, um espantoso cyclone devastou os arredores de Chaterinoslaw causando 20 mortos e uns cem feridos gravemente.—*(Havas)*.

Cruzador dinamarquez «Heymdal»

Retribuição de cumprimentos

Os ajudantes das auctoridades superiores da armada foram hoje a bordo do cruzador dinamarquez *Heymdal* retribuir os cumprimentos que o commandante d'esse vaso de guerra fez hontem aos sr. ministro da marinha, major general, administrador do Arsenal, commandante em chefe da divisão, de instrucção e manobras e chefe do departamento maritimo do centro.

O *Heymdal* levanta ferro para viagem de tirocinio de aspirantes na proxima segunda-feira.

O commandante não sahiu hoje de bordo.

O principe regente da Baviera

renuncia ao nome e titulo

Munich, 16 de julho

A gazeta official annuncia que o principe Nicolau de Thurwet-Taxis renunciou ao seu nome e titulo de principe regente. A seu pedido foi-lhe conferido o titulo hereditario de barão de Lochstadt.—*(Havas)*.

Poeira da Arcada

Ha liberdades minimas e liberdades maximas: aquellas pertencem aos pacificos cidadãos que desejam encaminhar os seus passos pela vida fóra, sem provocar qualquer reboliço com pretensões ou cubiças desmedidas; estas reclama-as para si o Estado ou aquelles sujeitos de má caladura que surgem um pouco por toda a parte, a fim de manterem o imperio da Lei. Como sempre, o forte tende a esmagar o fraco. Os que tudo teem entendem que o seu direito consiste principalmente em subjugar os humildes, atando-os ao seu carro. Eis a razão por que hontem, emquanto á porta de um café formavamos grupo com dois amigos para simples effeito de cavaco, alguem nos intimou a dispersar, sob o pretexto de que impediamos a circulação. Quizemos repontar, mostrando com exemplos á vista que todo o mundo cabia e mesmo aquellas pessoas assomadiças que teem a phobia das multidões.

Inutil, porque a auctoridade e os seus delegados usam uma dialetica inaccessivel aos simples mortaes. Puzemo-nos em marcha, demandando novo rumo e pensando com nós proprio que devé ser um Paiz bem digno de ser amado aquelle onde seja licito a cada qual trocar com os seus amigos meia duzia de palavras, no aprasivel pousio das portas dos cafés.

* *

Clemenceau, no seu jornal, occupa-se da psicologia dos allemães, a proposito de Hans Muller, soldado da legião estrangeira, que uma sentença dos tribunaes militares mandou fusilar, ha-de haver uns dois annos. Mas francez e allemão pódem, porventura, estudar-se, comprehender-se e apreciar-se sem paixão? Inteiramente impossivel. O proprio Clemenceau, que está habituado a esmagar prejuizos e preconceitos, n'este caso accusa as prevenções dos seus concidadãos. Ainda ha tempos, n'um artigo celebre, elle caricaturou magistralmente a Allemanha, applicando-lhe o mytho de Polifemo. As suas palavras, que pareciam desapaixonadas como as de um moralista, traduziam veladamente toda a colera rude de um pamphletario. Os Vosges separam dois povos de alta cultura que se espiam com olhar hostil, a ver qual dos dois mais brutalmente demonstrará ao outro a força do seu odio.

Se francezes e allemães pudessem conhecer-se desinteressadamente, no campo psicologico, que grandes abraços se não trocariam entre elles!

Os hespanhoes em Marrocos

Aduares que se submettem

Elkzar, 16 de julho

A columna hespanhola occupou depois de trez horas de fogo o posto de Bupzanda.

Os trabalhos de fortificação vão começar immediatamente.

Os aduares situados entre Garifa e Arzila submetteram-se.—*(Correspondente)*.

Migalhas

Epitaphio

Teria quatorze ou quinze annos e era minha visinha. Quasi todas as tardes a via pendurada na janella, espreitando um sonho que se demorava a dobrar a esquina distante. Os seus olhos muito negros tinham uma chamma de porpetua inquietação e as madeixas soltas do seu cabello aza de corvo sublinhavam-lhe, pelo rosto abaixo, as rugas precoces que n'elle cavava a tristeza do esperar. Uma anciedade seccava a sua garganta e torcia-lhe amargamente a bocca pequenina. Como devia ser formidavel a distensão d'aquelles nervos no instante em que, finalmente, visse surdir aquelle por quem esperava todas as tardes, á hora em que eu passava! Ninguem me disse que estava apaixonada e eu adivinhei-o. Mirava-a sem que reparasse em mim, passeante, indifferente e inexistente para ella, e bastou-me vêl-a uma vez para ficar sabendo que, além, n'aquella janella de primeiro andar, havia todas as tardes um coração ancioso. Só o amor estende sobre um rosto a sombra que pairava no d'ella. Só elle alheia do mundo todo um corpo humano, como o d'ella se alheiava de todos os rumores da rua, de todas as visões que desfilavam para, tenso como o arco d'uma flecha, suspender a sua vida até á apparição. Esse que ella aguardava possuia todas as tardes, sem o saber decerto, aquelle corpo delicado e gracial e para isso bastava-lhe mostrar-se ao longe, na dobra d'uma esquina.

Ingrato ou inconsciente, deixou de apparecer ha dias e despedaçou aquella alminha, que andava mais presa á sua illusão do que á vida triste.

Disseram-me hoje que a visinha se matou com pastilhas de sublimado, o veneno da moda. Com quatorze ou quinze annos! Santo Deus!

André Brun

INTERESSES PUBLICOS

Linha da Graça

Protestando contra a suppressão do troço comprehendido entre Santo André e o largo da Graça

A' commissão administrativa do municipio foi hoje entregue a seguinte representação com numero superior a 140 assignaturas:

Ex.mo sr. Presidente e vogaes da Commissão Administrativa do Municipio de Lisboa—Os abaixo assignados, commerciantes, industriaes e moradores nas ruas Fernandes da Fonseca e Cavalleiros e Calçadas de Santo André e da Graça, vendo, pelos trabalhos effectuados pela Companhia dos Electricos, que não é restabelecida a parte da linha comprehendida entre Santo André e largo da Graça, veem junto de vv. ex.as protestar contra esse facto, pois o consideram illegal, abusivo e prejudicial ao commercio d'estas ruas, em particular, e aos moradores da Graça em geral.

Os signatarios sómente pretendem a manutenção das regalias que usufruiam, isto é, meio de transporte directo da rua Fernandes da Fonseca ao largo da Graça, como estava estabelecido com o elevador.

Creem os signatarios que a Commissão Administrativa da digna presidencia de v. ex.a terá sido a primeira a lembrar á successora da Companhia dos Elevadores que ella não tem o direito de supprimir em seu exclusivo beneficio regalias que o povo d'esta area usufruia de ha muitos annos, estando certos que será a primeira a fazer respeitar essas mesmas regalias.

Não se nega á Companhia dos electricos o direito que lhe assiste de elevar a sua receita; o que se não deve, porém, permittir é que o faça com prejuizo do publico e atropellando direitos adquiridos.

Da não continuação da linha pela calçada da Graça é evidente que resulta o affastamento de publico d'esta area, constituindo sem duvida um prejuizo para o commercio e obrigando o publico que se serve d'esse meio de transporte a fazer uma viagem circulatoria pela Baixa, para vir á parte alta da cidade, não longe do ponto de partida, isto é, obrigar á demora de 15 a 20 minutos n'um trajeco que póde fazer-se em 5 minutos.

Insistem os reclamantes na manutenção de um direito adquirido que deve ser respeitado, seja qual fôr a manigancia que a Companhia pretenda pôr em pratica para não cumprir o contracto que com o Municipio estabeleceu a Companhia dos Ascensores.

Estamos certos de que hoje se não dirá que a Companhia dos electricos é um Estado dentro do Estado e que, julgando-se em paiz conquistado, venha esbulhar uma area importante de uma regalia de que ha muito estava usufruindo, sacrificando tudo ao seu espirito ganancioso.

E tão certos estão os signatarios do que atraz expõem que, se não fôra o receio de se aventar que o commercio e moradores d'esta area pactuam *com tão alto beneficio* que a Companhia lhes quer prestar, não fariam a presente reclamação—tal a confiança que teem de que os seus representantes no Municipio defenderão de um modo inequivoco e preciso o que exposto fica obrigando desde já a Companhia a continuar a linha pela calçada da Graça ao *terminus*, onde fazia paragem o extincto elevador.

E por assim o crerem, veem perante vv. ex.as expôr o facto sem rodeios, pedindo que façam valer a razão e o direito que cabem aos signatarios na conservação de regalias municipaes.

A DIVISÃO NAVAL

Sae para exercicios

no proximo dia 20, e conserva-se no mar até fins de setembro

Compõem-na o «Vasco da Gama», «Almirante Reis» e «S. Gabriel»

No ministerio da marinha trabalha-se com extrema actividade na organisação da divisão naval que deve partir para o mar em exercicios de instrucção, cujo fim principal consiste em habilitar a marinhagem e todo o pessoal para manobrar com os navios da futura esquadra de combate, a adquirir dentro em pouco tempo. A largada da divisão, commandada pelo sr. contra-almirante Marques da Costa, deve effectuar-se no dia 20 do corrente. Compol-a-hão os cruzadores *Vasco da Gama, Almirante Reis* e *S. Gabriel*, devendo juntar-se-lhes mais tarde o *destroyer Douro*, que não é possivel preparar a tempo de levantar ferro juntamente com os outros navios.

A divisão naval leva entre 900 e 1:000 homens de tripulação, e as manobras realisar-se-hão nas costas de Portugal e dos Açores, devendo prolongar-se até fins de setembro. Segundo parece, a divisão de exercicio encontrar-se-ha no porto do Funchal quando o sr. presidente da Republica, depois de 20 de setembro, visitar a Ilha da Madeira. A divisão prestará as devidas honras ao chefe do Estado, regressando a Lisboa depois d'outros exercicios e comboiando talvez o barco em que o sr. dr. Manuel d'Arriaga viajar.

A viagem do "Espadarte"

tem sido tormentosissima

por causa da má qualidade dos motores de combustão

A casa constructora tem obrigação de reparar gratuitamente todas as avarias que se derem durante os primeiros seis mezes

Deve ficar celebre nos annaes da marinha de guerra portugueza a viagem do submersivel portuguez *Espadarte*, que não se sabe já quando sahiu de Spezia e que, após tormentos de toda a ordem, se encontra em Alicante á espera que lhe reparem as derradeiras avarias, para poder seguir viagem para o Tejo. O primeiro submersivel da nossa armada tem viajado da Italia para Portugal por pequenas *etapes*, demorando-se forçadamente nos portos onde toca e conservando-se, por vezes, largas temporadas á espera de que o curem de achaques que a travessia lhe causa implacavelmente.

Presentemente, como fica dito, o *Espadarte* está em Alicante, á espera do material da casa constructora que ha de substituir o avariado. A primeira avaria que o barco soffreu deu-se no cylindro n.º 3 de estibordo, cuja porta interna rebentou. Logo á sahida de Spezia, se deram avarias nos dois motores de combustão, derramando-se o oleo lubrificador, rompendo-se o embolo de *embrayage* e quebrando-se parte da camisa interna do cylindro n.º 2. A 100 milhas de Spezia, deu-se nova avaria no motor de bombordo, partindo-se a *embrayage* do veio das manivelas ao meio intermedio. Feitas as necessarias reparações, a viagem continuou, produzindo-se, entretanto, mais avarias, que forçaram a uma arribagem a Marselha. O mau tempo difficultou extraordinariamente a viagem, obrigando a capear. A' chegada a Marselha, reconheceu-se que estavam avariados os dois motores de combustão tornando-se necessario recorrer aos motores electricos.

De Marselha para Barcelona outras avarias occorreram, ficando incapazes de funcionar os motores Diezel. Salvaram a situação os motores electricos que, ao que parece, teem funcionado sempre optimamente. A caminho de Valencia, os motores tornaram a inutilisar-se, obrigando a larga permanencia n'aquelle porto para as indispensaveis reparações. De Valencia o *Espadarte* largou em direcção a Alicante. A viagem foi, porém, accidentada, tendo o barco de arribar á bacia de Javea, movido apenas pelo motor electrico de estibordo. A' custa dos motores electricos é que se fez, de resto, a viagem para Alicante, onde se reconheceu que as avarias eram apenas estas: ruptura da *embrayage* do motor de combustão de estibordo, estragos nas transmissões das bombas d'agua e oleo do motor de estibordo, etc.

Quando sahirá o *Espadarte* de Alicante? Não é facil calculal-o, dada a circumstancia da casa constructora ter de enviar para alli todo o material que tem de substituir-se, visto o contracto lhe impôr não só essa obrigação, mas ainda a de fazer todas as reparações, e bem importantes teem sido, á sua custa, durante os primeiros seis mezes que se seguirem á entrega do barco ao governo portuguez.

Na corporação dos officiaes da armada a tormentosissima derrota do *Espadarte* tem sido objecto de largas discussões, sendo, ao que consta, os entendidos de opinião que os chamados motores de combustão de Diezel não servem, tornando-se necessario substituil-os. As tristes provas que elles teem dado auctorisam effectivamente essa opinião. Os technicos são concordes em que as avarias não podem attribuir-se a incompetencia do pessoal, mas a deficiencias de construcção e á inaccessibilidade das diversas peças dos motores Diezel, que os tornam pouco praticos para os navios da natureza do *Espadarte*.

A tripulação e officiaes teem demonstrado a maior dedicação e as mais decididas aptidões para a navegação especial a que o novo barco se destina.

OUTRO CAPITULO...

Na antiga egreja dos Mariannos

Uma prelecção evangelica proferida por um antigo sacerdote catholico

O sr. Santos Figueiredo faz com eloquencia a apologia das horas sagradas

O templo evangelico das Janellas Verdes está installado n'uma antiga egreja catholica. O convento dos Mariannos, que guarda, salvo erro, as cinzas do grande portuguez Salvador Correia de Sá, pertence hoje aos protestantes, e assim como na interessantissima capella os catholicos evangelicos da chamada Egreja Lusitana celebram os actos do seu culto, n'uma das dependencias do velho mosteiro funccionou tambem até ha pouco a Sociedade Biblica, encontrando-se ainda agora alli uma qualquer organisação protestante, cujo nome não me occorre nem vem muito para o caso. No domingo annunciava-se para as oito e meia da noite na referida egreja culto solemne, indicando-se como celebrantes os srs. Santos Figueiredo e Julio Silva, dois nomes que não me eram desconhecidos. O primeiro chegára mesmo até mim envolto n'uma certa aureola de ascetismo, que m'o tornava sympathico e me obrigava a preferil-o com essa veneração instinctiva que se dedica a certas creaturas que nunca vimos mas que, por um phenomeno reflexo interessante, nos habituámos a respeitar. O segundo tinha-o encontrado bastas vezes pela cidade, sempre vestido de negro, gola branca um pouco semelhante á dos padres catholicos, bigode preto bem tratado e alta e desempenada estatura de quem tem saude e não abusa d'ella.

Cerca das nove horas, o electrico deixava-me junto do portão que conduz á egreja. Sobem-se dois lanços de escadas que vão dar a um largo patim, para onde deitam janellas de antigas cellas e para o qual se escancaram, como pupillas vasias, os campanarios onde outr'ora tangeram sinos. Corro um reposteiro vermelho e encontro-me, emfim, no recinto onde se rende culto ao creador do mundo e ao seu filho unigenito segundo as regras estabelecidas pela Reforma. A estructura interna da egreja é curiosa e pouco vulgar. Tem o feitio d'uma mesquita arabe, com as suas abobodas esphericas, os seus frisos de cantaria e as suas linhas severas e elegantes, convidando ao recolhimento e á oração. No corpo da egreja, desde a entrada até á antiga capella mór, ha as mesmas filas de bancos dos outros templos protestantes. A illuminação é a gaz. Ao cimo, junto da parede do fundo, ha um altar e sobre elle uma estante com uma Biblia fechada. Por cima do altar, em placas de marmore embutidas na espessura da alvenaria secular, ha gravadas filas de caracteres que distingo a custo. Na da direita, estão os mandamentos da lei de Deus. Na outra, figuram, ao que me parece, versiculos e maximas moraes extrahidas da Biblia.

Ao meu lado esquerdo um pulpito baixo, protegido por um docel de madeira, espera o evangelista que ha de explicar aos fieis os textos santos. Um crente que medita nas palavras de Jesus e que me julga distrahido ou fatigado offerece-me attenciosamente uma Biblia. Acceito-a e leio-a. Cahe-me casualmente sob os olhos a parabola do Filho Prodigo. Devoro-a em poucos segundos e não sei que vago encanto se desprende d'esse trecho de tão profunda philosophia, que me deixa absorto... e pensativo.

O sr. Julio Silva vae lendo, na sua voz sonora de baritono, os versiculos que constituiam a lição do dia. Os crentes acompanham-no n'essa leitura. Impressiona-me a devoção com que um homem de cerca de quarenta annos, baixo e reforçado, com a calvicie incipiente a alvejar-lhe por entre os raros cabellos loiros, segue todas as phases da cerimonia, curvando-se quasi até ao chão nos momentos em que as almas mais perto devem estar do seu Senhor e pondo na voz entonações vivas de christão fervoroso quando a musica dos psalmos enche todo o templo.

No côro, que fica sobre a minha cabeça, um orgão acompanha os hymnos entoados pelos fieis. Aqui já não se celebra o culto hirto e frio do protestantismo presbiteriano. Como nas Taypas, as formulas lithurgicas são um pouco mais complicadas. Entretanto, a doce simplicidade das religiões que não recorrem ás exterioridades theatraes para se impôrem não soffre grande ataque nem profundos abalos. Os ministros paramentam-se com a alva, que os envolve dando-lhes um pouco o aspecto de phantasmas animados, em cujas roupagens de branco linho as estolas negras abrem como que um largo sulco da

dôr e do luto... Aos versiculos succedem-se os hymnos, e por vezes o acto attinge uma imponencia com que o nosso sentimento esthetico se sente lisongeado. O auditorio continúa, porém, a não differir do todos os outros que tenho encontrado pelos demais templos e casas de oração evangelicas do Lisboa. A mesma gente do povo e as mesmas resignadas e soffredoras creaturas, a quem a vida não se farta de aggredir e que só na religião encontram um pouco do repouso por que anceiam as suas almas afflictas. Ha uma mulhersinha que tem a seu lado dois ou tres filhos. No olhar reluz-lhe a medo a chamma devoradora do fanatismo. As creancinhas olham-na com um respeito que se approxima bastante do temor. Teem todos nas mãos Biblias abertas, mas só a mãesita pobre lê, pedindo amparo áquelle que é fonte de toda a bondade, para as suas indizíveis desventuras. Os pequenitos pendem com somno...

O sr. Santos Figueiredo sóbe para o pulpito. Tem, realmente, um certo ar de asceta a impol-o á veneração de quem o escuta. O seu rosto fino e a sua fronte alta revelam á primeira vista o homem intelligente que tem passado a vida na meditação e no estudo. Mas no seu gesto, talvez um pouco incerto, e na sua voz que acarinha e treme, pode adivinhar-se uma certa duvida que não será mais do que a aspiração permanente para uma vida cada vez mais cheia de perfeição e de belleza. Antes da prelecção entôa-se mais um psalmo, em que Christo é exaltado e o seu sacrificio pelos homens corruptos dignificado com fervor. A esse tempo, já tinham cortado o espaço, a caminho das regiões ethereas onde Deus habita e recebe as preces dos mortaes, rogos pelas prosperidades da Nação e pela saude do sr. presidente da Republica. O sr. Santos Figueiredo profere as primeiras palavras da sua oração. Commenta-se, se bem o creio, o capitulo XIV do Evangelho de S. João. Christo é o caminho e é a vida, e quem seguir as suas maximas terá a gloria eterna. E a sua voz clara, com timbres metallicos em que a ternura tempéra as notas mais asperas, vae fazendo a apologia dos Evangelhos, fallando de Tolstoi e de Renan, dos grandes espiritos e dos homens illustres que perante o monumento eterno se extasiaram, rendidos de admiração por aquillo que consideravam a maior obra de todos os tempos, de todas as epochas e de todas as gerações...

As parabolas biblicas são maravilhas em que a mais pura das moraes palpita; mas para o sr. Santos Figueiredo a mais bella de todas é a que narra a vida e loucuras do filho prodigo. Ahi, o evangelista attingiu a summa perfeição, e a divindade das suas palavras, se fosse reconhecida por todos os que ouvem, bastaria para affastar do mau caminho aquelles que tendo recebido de Christo a redempção, teimam em desbaratal-a com a prodigalidade criminosa dos que cuidam que a vida se extingue quando os corpos tombam feridos pela inercia invencivel da morte... Deixo o sr. Santos Figueiredo catechisando as almas e procurando mergulhal-as no perfume suavissimo que da Biblia devo evolar-se para aquelles que a entendem e a sentem. Appetece-me, n'esta suffocante noite de verão, um pouco de ar fresco que me tonifique os afogueados pulmões. E saio.

...Mas pelo caminho vou pensando que apostolos como sr. Santos Figueiredo podem crear adeptos e trazer para o seu credo novos e sinceros crentes. E' que o protestantismo vivo pela intelligencia, e quem não o prégar intelligentemente melhor fôra, para a sua fé, que se ficasse para sempre a adorar em segredo o martyr que morreu na cruz para nos remir e salvar...

Adelino Mendes

ASSISTENCIA INFANTIL

Recreatorios Post-Escolares

Esta benemerita instituição realisa no proximo domingo uma excursão a Cintra, devendo as excursionistas estar na estação do Rocio ás 8 horas em ponto.

A excursão é dirigida pelo sr. José de Sá Piedade, vereador da camara municipal de Cintra e um devotado cooperador da instituição, e acompanhada por alguns membros da direcção e pessoal docente.

Commissão executiva das juntas de parochia

Para ser presente o balancete de despesa feita com os banhos ás creanças no anno de 1912, a commissão convida as juntas a reunirem amanhã, pelas 21 horas, na séde, rua da Rosa, 203.

Bilhete da loteria roubado

O vendedor de jornaes e loteria Abilio Garcia, morador na rua da Atalaya, 215, 2º, quando hoje de tarde estava sentado n'um banco do Rocio deixou-se adormecer. Alguem entendeu que devia allivial-o de um pobre rapaz trazia e roubou-lhe uma cautela da loteria que amanhã se extrahe, de 120 réis, com o numero 6:151 e o bilhete inteiro n.º 8:389. O Garcia deu parte a todos os cambistas e á Misericordia, a fim d'esse bilhete ser apprehendido caso venha premio e seja apresentado para ser cobrado.

A EXECUÇÃO DA LEI DA SEPARAÇÃO

Um anno de gerencia da Commissão Central

Ha em Portugal 5990 sacerdotes — Achavam-se constituidas até 31 de março 184 cultuaes — As pensões ao clero importam em mais de 196 contos

São conhecidos os trabalhos da Commissão Central da lei da separação installada em 20 de maio de 1911. O seu primeiro anno de gerencia terminou em 30 de junho ultimo e não se dirá que foi pequeno o movimento de papelada a que deu ensejo a execução do celebre decreto.

Aos governadores civis, administradores de concelhos e commissões concelhias foram expedidos até 30 de junho 1997 officios e telegrammas e desde 1 de setembro de 1911, data da inauguração do livro de entradas, até o final de junho, registaram-se 4360 officios e outros papeis enviados á Commissão Central que n'esse periodo emittiu 422 pareceres.

Em junho de 1911 existiam no continente e ilhas adjacentes 5990 ministros de religiões, predominando, como é natural, quasi absolutamente os sacerdotes catholicos romanos: 5953.

Segundo a nota da commissão central, ha 11 ministros protestantes, 17 evangelicos, 1 presbyteriano, 1 methodista, 1 da egreja portugueza, 1 da egreja luzitana e 1 israelita. Convem observar que na designação de protestante se podem incluir os evangelicos, o presbyteriano, o motodista e talvez os outros dois sacerdotes christãos, o da egreja portugueza e o da egreja luzitana, não sendo talvez erroneo dizer que os ministros da egreja reformada, ou protestantes de varia especie, são 32.

O districto em que ha maior numero de padres catholicos é o de Braga, com 898, e aquelle em que são em menor numero é o da Horta onde se contam 83. Logo acima vem o de Beja, sempre adverso a padres, e que eram, á data do inquerito, 88.

Mencionaremos os restantes, enumerando os districtos pela sua ordem alphabetica:

Aveiro, 337; Bragança, 294; Castello Branco, 262; Coimbra, 322; Evora, 121; Faro, 120; Guarda, 297; Leiria, 187; Lisboa, 416; Portalegre, 136; Porto, 553; Santarem, 176; Vianna do Castello, 457; Villa Real, 290; Vizeu, 581.

Isto pelo que respeita ao continente. Quanto ás ilhas adjacentes, os ministros da religião catholica são—exceptuado o districto da Horta acima referido: Angra do Heroismo, 100; Funchal, 104; Ponta Delgada, 131.

E' no Porto que existem mais ministros protestantes ou evangelicos: 21. Em Lisboa são 10. No Funchal mencionam-se 3 ministros protestantes, um anglicano, um presbyteriano, um methodista.

Ministro do culto israelita, a Commissão Central apenas conhece um em Lisboa.

***

Quanto ás famosas associações cultuaes, que tanto teem dado no goto de muita gente, eram 145 até 31 de dezembro de 1912 e de então até 31 de março ultimo mais 42, constando que outras se formaram posteriormente a essa data.

Comprehende-se que o numero seja pequeno em relação ao das freguezias, que sobe a 3.921. Roma declarou guerra de morte ás cultuaes, como já o fizera em França, não querendo por principio algum acceital-as como corporações catholicas.

Parece que a commissão central ignora qual o numero de irmandades e confrarias que regularisaram os seus estatutos consoante as disposições da lei da separação e é pena que assim succeda. Como se sabe, segundo o decreto de 20 de abril, aquellas corporações podem continuar encarregadas do culto desde que se submettam ás disposições exaradas n'esse diploma e um grandissimo numero o tem feito, de modo a garantir a manutenção do culto sem necessidade alguma, para que elle subsista, da formação de associações cultuaes.

Os mobiliarios e templos destinados ao culto das freguezias em que ainda se não constituiram corporações cultuaes continuam entregues á guarda das respectivas juntas de parochia.

A'cerca dos inventarios, sabe-se que poucos ficaram concluidos dentro do praso de tres mezes fixado na lei, em virtude de varias causas, entre as quaes as difficuldades levantadas ás commissões concelhias por alguns povos illudidos pelos adversarios da Republica. No emtanto, até 31 de março de ultimo, achavam-se concluidos os inventarios em 3:162 freguezias, sendo inteiramente apenas nos districtos da Guarda, Castello Branco e Horta. Nos restantes districtos faltavam ainda ha pouco os inventarios de 759 freguezias, os quaes vão proseguindo. A commissão central registra com natural ufania a fórma por que semelhante serviço, tão melindroso, tem sido realisado, dizendo que em nenhum outro paiz catholico do mundo seria talvez possivel effectuar os inventarios tão suavemente, tão ponderadamente e tão economicamente como aconteceu na Republica Portugueza.

Não deixa de ser muito interessante saber-se que, em 31 de março, o numero de parochias bracarenses com o inventario feito era de 490, faltando apenas 27. Braga, como ninguem ignora, era considerada o baluarte do fanatismo religioso e d'ahi o chamarem-lhe a Roma portugueza.

***

A's pensões. Até 27 de novembro do anno passado tinham sido propostas e concedidas pensões provisorias a 790 ministros da religião catholica, na importancia total de 196:356$330 réis. Espera-se que as commissões districtaes augmentem estas pensões, visto na maioria dos casos o unico elemento ou base para a concessão das provisorias ser a lotação dos beneficios, em geral inferior á realidade. Já tinham fallecido, até fins de junho passado, oito pensionistas, o que representa uma economia de réis 1:979$960.

A maioria dos arrendamentos dos bens sujeitos á administração da commissão central apenas começou a produzir receita depois do anno economico de 1911-1912. Por isso e porque algumas commissões não enviaram as contas em tempo competente, a receita total realisada até 30 de junho foi apenas de 32:784$678 réis. Por elementos já colhidos, calcula-se que a receita no corrente anno economico attinja quantia superior a 60 contos de réis.

A' receita realisada até 30 de junho de 1912 pode bem accrescentar-se o rendimento de titulos da divida publica arrolados e postos á disposição do ministerio das finanças desde 21 de dezembro de 1912, do valor nominal total de 8.714:300$000 réis, rendimento que pode computar-se em 183:000$300 réis. Como se vê, não chega ainda para os padres pensionistas. Depois de 21 de dezembro, a commissão central tem recebido mais titulos da divida publica a cuja classificação se está procedendo.

A despesa feita com a execução da lei eleva-se a 3:988$646 réis.

Fica d'este modo satisfeita a curiosidade publica, que a commissão central não deixará de continuar a alimentar, embora com escandalo de certos catholicos ultra-romanos que se mostram muito intrigados pelo facto de no districto de Beja haver um ministro do culto que se diz da «Egreja portugueza».

No Olympia

Max Linder, toureiro

Está em fóco o bello cinema da Rua dos Condes. D'esde segunda-feira ultima que a elegante sala do Olympia é excessivamente pequena para a extraordinaria concorrencia de publico que ancieusamente deseja assistir ao gracioso *film* que alli se está exhibindo, *film* intitulado MAX TOUREIRO. Compõe-se esta fita cinematographica de duas partes: na primeira, Max Linder enthusiasma o publico com scenas d'um comico irresistivel; na segunda, apresenta-se Max bandarilheiro, capiando e matando com a agilidade e competencia d'um mestre. Durante a exhibição do *film* faz-se ouvir com geraes applausos o primoroso sexteto do Olympia, de que fazem parte figuras em destaque do nosso meio musical como Forsini, Quilez e Bonet.

Sport

Foot-ball.—No campo do S. L. B. jogaram o 4.º team d'este club e um *team* capitaneado pelo sr. Reprezas, saindo vencedor o primeiro por 12 *goals* a 0. No mesmo campo jogou o *team* dos pedestrianistas (S L B) contra o *team* dos azelhas (S L B), sendo este o vencedor por 5 *goals* a 2.

Movimento associativo

Tuna do Centro Antonio José d'Almeida

A'manhã, pelas 22 horas, realiza-se o primeiro ensaio d'esta Tuna, sob a regencia do professor sr. Fernando Costa.

No proximo mez, principiarão os ensaios do grande orpheon, sob a direcção do professor do canto. Continúa aberta a inscripção na séde do Centro, travessa da Nazareth, 21, ás Olarias.

NOS BALKANS

A estrategia dos bulgaros

má como a dos turcos, teve as mesmas consequencias

Apesar de se ter fallado muito no armisticio e de todos estarem de accordo em querel-o, os belligerantes continuam chacinando-se, sem que os bulgaros consigam vantagens. Batidos sempre, retiram perseguidos pelo inimigo que lhes não dá um momento de descanço.

Entretanto, os rumaicos continuam avançando.

Bucarest, 16 de julho

O exercito rumaico passou hontem o Danubio em dois pontos. A marcha continúa no territorio bulgaro.—*(Havas)*.

O rei Carlos, seguindo o exemplo do seu adversario Alexandre na campanha contra os turcos, assumiu a direcção do seu exercito.

Bucarest, 16 de julho

O rei Carlos partiu á noite passada a fim de assumir o commando superior do exercito rumaico.—*(Havas)*.

***

São já seis os destacamentos do exercito rumaico entrados em territorio bulgaro. Um partiu de Ostrow, cidade sobre o Danubio; emquanto a cavallaria explorava o terreno, a infantaria passava o Danubio protegida pela artilharia que, por sua vez, o passou. Depois, mais quatro outros destacamentos passavam a fronteira entre o Danubio e o Mar Negro, sempre com as mesmas precauções, apesar dos bulgaros não terem por emquanto apresentado a menor resistencia.

Agora um outro faz a sua entrada; como as forças rumaicas teem occupado as fortalezas, a Silistria acha-se actualmente em poder do rei Carlos.

Os bulgaros abandonaram-as, deixando os depositos repletos de armamentos e munições.

As negociações por parte da Bulgaria para ver se consegue affastar a Roumania do conflicto não cessam.

Bukant, 16 de julho.

Segundo noticia official, a Bulgaria offereceu á Romania ceder-lhe o territorio ao norte da linha de Tustakai-Baltchik.—*(Havas)*.

Mas as diplomacias de Daneff não conseguem engodar o rei Carlos. Este, vendo-se com a faca na mão e o queijo ao alcance, entende que é elle quem ha de cortar o seu quinhão, e não a Bulgaria. Como consequencia do resultado obtido no campo diplomatico ser analogo ao colhido no campo da batalha, Daneff e os seus ministros veem-se obrigados a deixarem o poder.

Londres, 16 do julho.

Um telegramma de Sofia para o *Times* annuncia a demissão do ministerio da presidencia do sr. Daneff.—*(Havas)*.

***

A situação actual dos bulgaros é identica áquella em que se viram os turcos quando tres exercitos cahiram sobre elles. E identicos são os erros estrategicos commettidos.

A causa principal e talvez unica dos turcos terem sido derrotados a despeito da superioridade numerica do seu exercito foi a dispersão. Agora com a Bulgaria succedeu o mesmo.

Atacada por differentes lados, em vez de reunir as suas forças contra um d'elles, batel-o e seguir depois a derrotar cada um d'elles isoladamente, fez frente simultaneamente a todos. E emquanto gregos e servios reuniam as suas forças, os bulgaros, não satisfeitos com os campos de batalha da Macedonia, enviam um exercito para a Servia e ainda outro para a fronteira rumaica, isto é, arranjaram-se de maneira a serem batidos no norte, no sul e no oeste.

As suas primeiras derrotas foram augmentando a força moral e o enthusiasmo dos adversarios; simultaneamente, as barbaras represalias a que se entregaram quando, batidos, iniciaram a retirada, excitaram os odios accumulados contra elles.

E foi esta a causa da derrota do aguerrido exercito do rei Fernando da Bulgaria. A lição do turco não aproveitou ao bulgaro, e mais uma vez se confirma que a experiencia é um livro que é preciso lêr; ouvir lêl-o não serve de nada.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Margarida Antunes Castanheira, cujo funeral se realisa amanhã, ás 17 horas, da rua da Arrabida, 90, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

O chefe do Estado

visita a exposição de lavores da Escola Normal

O sr. presidente da Republica, acompanhado dos seus secretarios, visitou hoje a exposição de lavores da Escola Normal do sexo feminino, sendo recebido pelo director, professores e demais pessoal da Escola. Eram 15 horas precisas quando o sr. dr. Manuel d'Arriaga chegou ao edificio da escola, onde já se encontravam os srs. dr. Sousa Junior, ministro da instrucção publica, e dr. João de Barros, director interino do instrucção primaria. O chefe do Estado foi á entrada saudado pelas creanças da escola annexa que formavam alas.

Depois de examinar todos os trabalhos expostos, dirigiu-se a uma das aulas do andar superior onde se realisou uma sessão solemne, a que presidiu, sendo secretariado pelos srs. dr. Sousa Junior e João de Barros.

Fallou primeiramente o sr. ministro da instrucção publica, que saudou as futuras professoras. Duas alumnas recitaram poesias, sendo depois executadas pelo orpheon das alumnas da escola, sob a direcção do sr. dr. Guilherme Ribeiro, a *Portugueza* e varias canções.

Por fim fallou o chefe do Estado que se referiu á mulher portugueza, cujas qualidades de caracter elogiou.

Coliseo de Lisboa

O espectaculo de hoje—A ultima da «Casta Suzana»

A notavel artista da Companhia Juvenil Italiana Lucia Castaldi teve hontem uma brilhante festa artistica, tendo sido muito brindada no seu camarim e em scena. Castaldi cantou muito bem o *rondó* da *Lucia de Lamarmoor* e outras peças (o concerto e sendo applaudidissima pelo numeroso publico que enchia o Coliseo.

Hoje canta-se a deliciosa opereta em 3 actos *Manobras do outomno* e o espectaculo é ainda preenchido com o *Maxixe Brazileiro*, dançado pelas sympathicas artistas Maria Seccavelli e Adolpho Gamba.

A'manhã a ultima da *Eva*.

A empreza resolveu effectuar no domingo a ultima e irrevogavel representação da celebre opereta *Casta Suzana* em virtude de, na ultima recita com esta peça se ter retirado muita gente que se tinha vendido já todos os bilhetes. A *Casta Susana* é o maior successo da grande companhia.

NA BOA-HORA

Crime de sedição

Sete accusados absolvidos

Realisou-se hoje, pelas 12 horas, no 1.º districto criminal o julgamento de 7 individuos accusados do crime de sedição, assumindo a presidencia o sr. dr. Horta e Costa e representando o ministerio publico o sr. dr. Castro Lopes. A defeza estava a cargo do sr. dr. Luiz Folque.

Apoz os preliminares do estylo, entram na sala os accusados, que são: Manuel de Souza, o *Marinheiro*, Antonio Sebastião da Costa. João José, Manuel da Ponte ou Manuel Pereira o *Guigui*, Manuel Gonçalves Bacalhau, João Antonio Gonçalves e Vicente Vieira, todos trabalhadores, naturaes e residentes em S. Vicente da Madeira. O libello accusatorio diz que os reus, juntamente com outros que conseguiram escapar á acção da justiça, praticaram o crime de sedição, suppondo-se a que os actos do registo civil se realisassem antes dos religiosos, havendo disturbios, etc. Os factos passaram-se em abril de 1911. Terminada a leitura do libello, o sr. dr. Costa Lopes pede que se proceda á leitura das precadas das testemunhas, isto depois do sr. dr. Luiz Folque ter apresentado a sua contestação da defeza. O pedido foi deferido e seguidamente o sr. dr. Horta e Costa passou a interrogar os accusados. Não havendo testemunhas a inquirir, entrou-se nos debates, que foram curtos.

O jury deu o crime como não provado, pelo que os reus foram absolvidos.

ULTIMA HORA

NA ARGENTINA

Ministros que se demittem

Buenos Ayres, 16 de julho

Deu a sua demissão o ministro das finanças da Republica Argentina, sr. Enrique Perez.

Tambem o ministro das obras publicas, sr. Ramos Mexia, se demittiu.—*(Havas)*.

Milho caro e pôdre

PORTO, 16.—Continúa a carestia do milho e o que apparece á venda é todo podre.

Hontem, um sub-delegado de saude foi encontrar milhares de saccos n'estas condições n'um primeiro andar d'um predio muito conhecido na praça da Liberdade.

Os padeiros, em commissão, foram declarar ao governo civil que teem de parar a laboração.

Homem atropellado por um automovel

TONDELLA, 16.—Manuel Geada, natural da freguezia de Silgueiros, d'este concelho, foi alli atropellado por um automovel, ficando em estado grave.

Evasão de presos politicos

Fogem quatro levando a sentinella

BEJA, 16.—Da cadeia civil d'esta cidade evadiram-se hoje os presos politicos Augusto Cardoso de Oliveira, Amancio dos Santos, Francisco José Gomes e o padre Candido Filippe Nory Sanches.

Os evadidos levaram comsigo a sentinella.

NO PORTO

O incendio da fabrica "Portugal"

não foi total e causou prejuizos avaliados em 4:000 escudos

PORTO, 16.—Como ahi já sabem, pela leitura dos jornaes da manhã, cêrca das 3 horas manifestou-se incendio na fabrica de calçado «Portugal», installada nas Antas, e propriedade de Manuel Gonçalves Frederico.

Correu o boato de que o fogo attingira o edificio todo e que os prejuizos eram avultadissimos, mas, felizmente, o incendio apenas devorou a armação do telhado de um barracão onde estavam quatro machinas de fórmas, ficando estas deterioradas.

Arderam alguns toros de madeira, ficando a maior parte d'elles apenas chamuscados. As 4 horas o incendio tinha sido extincto pelos bombeiros municipaes.

Os prejuizos são no valor de 4:000 escudos, cobertos pela companhia de seguros Argus.

RESTITUINDO...

Uma carteira com 34 contos

MONTEMÓR-O-NOVO, 16.—Acaba de ser recebida pelo correio, n'um masso estampilhado, a carteira que no sabbado passado tinha sido perdida n'esta cidade ou roubada ao sr. Francisco Malta, d'esta villa.

O masso vinha com um cartão de visita do sr. Malta a servir do sobrescripto. As lettras contidas na carteira eram no valor de trinta e quatro contos de réis, mas não podiam ser descontadas em virtude das declarações insertas nos jornaes d'aqui.

NOTAS DIVERSAS

Vae ao primeiro conselho de ministros o decreto fazendo a concessão Blandy em Cabo Verde, tendo tido hoje demorada conferencia com o sr. ministro das colonias o representante d'aquella firma sr. Arsenio Casimiro da Cunha.

Foi pedida pelo sr. Guilman Mendes Gilbert uma concessão para um deposito de carvão em Tarrafal. Nos termos da lei, parece que tem que ser posta a concurso.

Com o sr. presidente do governo conferenciaram hoje os srs. ministros da guerra e instrucção, dr. Fernandes Costa, presidente da Junta de Credito Publico, Achilles Gonçalves, João de Deus Ramos e João Soares, governador civil da Guarda.

O sr. dr. Affonso Costa recebeu tambem a Associação Commercial de Lisboa, que tratou mais uma vez da linha de navegação para o Brazil.

—A auditoria administrativa mandou integrar no logar de thesoureiro da camara municipal de Almada o sr. Caetano Xavier de Basto, sendo a camara condemnada nas custas e sellos do processo.

—Acompanhado dos srs. dr. João de Barros, director de instrucção primaria, Francisco Santos, inspector da 1.ª circumscripção, e o seu secretario sr. Olavo Cesar, o sr. ministro da instrucção visitou hoje de manhã varias escolas primarias, inquirindo das reformas a fazer de forma a melhorar quanto possivel o ensino. O sr. dr. Sousa Junior assistiu a algumas provas dos exames de 1.º grau.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram hojo os deputados srs. Carlos Olavo, sobre assumpto de interesse para o Funchal; João Lamas, pedindo a construcção de algumas estradas no concelho de Abrantes, e Vellez Caroço, que egualmente pediu a construcção de alguns lanços de estradas no concelho de Portalegre.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 46 a dinheiro e 46 1/8 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 1/16	45 15/16
Londres, 90 d/v.	46 5/8	—
Paris, cheque	619	621
Italia	601	605
Allemanha, cheque	254 1/2	255 1/2
Amsterdam, cheque	428	430
Madrid, cheque	950	960
New-York	1$080	1$070
Rio, s/Londres	16 1/8	—
Libras	5$180	5$210
Agio d'ouro	14 0/0	16 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	39,95 cij	38,90
» » 500$000	38,90	38,85
» » 100$000	38,90	—

Certificados de 50$000 réis 39,90 0/0.

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 88 89, assent. 50$ e coup. 54 a 80; 4 1/2 1905, coup. 80$.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65 $60.

Acções, effectuado: Ultramarino 100$; Ilha do Principe 168$; Moçambique 4$15; Phosphoros, coup. 68$90; Tabacos, coup. 72$70; Zambezia 2$40; Fiação e Tecidos Lisbonenses 90$.

Obrigações effectuado: Ambacas 85$70; Norte e Leste, 1.º grau, 62$40 e 2.º grau, 47$80.

Praso, fim de julho: Moçambique 4$15.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 62,87; Inglez 2 1/2, 3 1/0; Hespanhol 4 0/0, 85,62; Japonez 5 0/0, 1897 98,00 Russo, 5 0/0, 1906, 102,62; Banco Ottoman, 14,62; Atchisson, 93,25; Erie preferred 40,00; Erie common, 26,00; Missouri common, 21,37; Norfolk common, 106,00; Rock Island, 16,00; Southern common, 24,05; Southern Pacific, 91,00; Union Pacific, 140,87; Rio Tinto, 71 3/4; Moçambique, 15,6; Rand Mines 6 1/8; Beira Railway, 21,00; Marconi's. ord. 8 21/32; idem preferred, 2 7/8; American, 27,82.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portugueza, 3.º, 63,20; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 20,25; Zambezia, 11,75; Tabacos, 000,00.

PEQUENAS NOTICIAS

O n.º 2 de *A Lanterna illustrada* traz na capa um bello retrato de Italia Vitaliani em *Electra*, numerosas photogravuras e um lindo com musica e lettra de Mario Branco, além de muita e variada collaboração.

—Uma das collecções do Jardim Zoologico que mais augmentadas teem sido ultimamente é a das corujas, merecendo especial menção, pela sua belleza, as raças importadas n'este anno e que constituem novidade no Paiz, como o coelho gigante azul, de Severen, o coelho de Havana, o negro e fogo e o japonez, que largamente teem proliferado, podendo o Jardim dispôr já de varios casaes de qualquer d'ellas, assim como de outras raças.

—A firma Almeida & Leite, da praça do Porto, rua das Flores, 144 a 148, trespassou aos seus antigos empregados srs. Amadeu d'Oliveira e Manuel da Silva Leite Junior as secções de relojoaria e machinas de costura, girando a nova firma sob a razão social de Oliveira & Leite Junior.

—Na Alameda de S. Pedro de Alcantara foi hoje encontrado cahido por doença o sem falla um individuo desconhecido, cuja identidade se ignora. Foi removido ao hospital de S. José, recolhendo á enfermaria n.º 8.

—E' o seguinte o programma que a banda da Guarda Republicana executa amanhã, das 21 horas, no quartel do Carmo, das 15 ás 16 1/2 horas: *Les cadets d'Autriche*, marcha, G. Parès; *Guarany*, ouverture, Gomes; *Mariana*, suite de valsas, Waldteufel; *Fedora*, selecção, Giordano; *Côrte de Faraon*, zarzuella, Lléo; *Sardana* da opera *Garin*, Bretón; *Treu deutsch*, marcha, Teik.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 15.—A's 15 horas tomou hoje posse a nova commissão administrativa municipal, que ficou constituida pela seguinte fórma: Effectivos, bachareis srs. João Falcão Ribeiro, Francisco Pedro de Jesus, Antonio Alberto Torres Garcia e Manuel Antunes da Costa Nazareth, José Augusto Gomes, Antonio Justino da Costa, Eduardo Gomes; substitutos: Affonso Augusto Pessoa, José Antonio Simões, Antonio Francisco Marques, Joaquim Martins Varella, Antonio Marques Meco, José Maria da Fonseca e Francisco Ferreira Camões. Ao acto assistiram o sr. dr. Marcos Martins, administrador do concelho e grande numero de amigos pessoaes e politicos dos novos nomeados. Foram eleitos: presidente dr. Falcão Ribeiro e vice-presidente dr. Francisco Pedro. Foram enviados telegrammas de saudação aos srs. presidente da Republica e chefe do governo.

MONTEMOR-O-NOVO, 16.—Não é verdadeira a noticia, transmittida pela Havas de que esteja administrando a contento de todos a Misericordia a commissão administrativa desde o 5 de Outubro. Ha 10 irmãos, e maioria absoluta, que vão representar ao governo superiores contra tal anormalidade, pois por toda a parte se fazem eleições e só aqui não.

THEATROS

Nota do dia

A ser verdadeira uma noticia dada ant.e hontem na nossa secção, a questão do Theatro Nacional aproximar-se-hia da solução com que, por mais d'uma vez, aqui concordâmos: a exploração d'aquelle theatro por uma empreza particular. De ha muito, algumas rãs d'aquella lagôa pediam a Jupiter um rei, como as da fabula. Oxalá não lhes succeda o que Esopo conta que ás outras aconteceu e o rei as não devore!

A falta de solidariedade entre os elementos da Sociedade Artistica e a antipathia publica que elles grangearam com tão extranha attitude não podem deixar de ter outros resultados.

Unidos e solidarios, fornecendo uma somma de trabalho probo e digno, mereceriam os artistas o interesse dos que teem a julgar o theatro. Assim todos deveremos desejar que um patrão intelligente e forte ponha cada vaidade no seu logar e passe sobre todas ellas a rasoura da subalternidade. Alguns dos que trabalham para tornar impossivel a vida da Sociedade serão os primeiros a sentir o effeito do seu trabalho de sapa.

Pela nossa parte, folgamos que o nosso primeiro theatro de declamação passe ás mãos d'uma direcção unica. Depende do caderno de encargos, imposto pelo governo, que os interesses dos auctores portuguezes sejam devidamente salvaguardados. Os interesses dos societarios, como podem elles impôr-se á nossa attenção, se os que tinham que zelar por elles foram os primeiros a pôl-os de banda?

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

E' inexacto que o sr. dr. Augusto de Castro e o visconde de S. Luiz Braga, tenham tido conferencias com quaesquer membros do governo ácerca da adjudicação do theatro Nacional.

Consta que as obras do Eden Theatro terão que soffrer uma larga suspensão, pela difficuldade da expropriação d'alguns estabelecimentos collocados no pavimento inferior, condição imposta pela vistoria da camara.

Começaram os trabalhos de organisação da companhia e escolha de repertorio do grupo artistico que vae trabalhar em Lourenço Marques.

A seguir ao *Sempre Casto* subirá á scena no Appolo o *Hamlet*, na versão de D. Luiz, revista por um conhecido homem de lettras. Angela desempenhará o papel do Hamlet e Plmyra Torres o de Ophelia.

Extrangeiro

O lucro da *tournée* Adelina Azevedo no Recreio do Rio de Janeiro foi superior a cem contos. A companhia, no regresso de S. Paulo, voltará ao Rio onde reapparecerá com a *Menina do Chocolate*. Foi tal o successo de Aura Abranches perante o publico brazileiro que a Empreza Theatral Brazileira já fechou contracto com a companhia para 1914 e 1915.

A companhia José Ricardo deve embarcar na Bahia para a Europa entre 15 e 20 de Agosto, sem a actriz Cremilda, que foi contractada pela empreza Gomes e Grijó.

Chaby fez um grande successo nas *Manobras de outomno*, que em 29 de junho tinha quatorze representações seguidas. A seguir subiriam á scena *O soldado de chocolate* e o *Querido Agostinho*.

— A companhia de sessões do actor Carlos Leal não tem sido feliz. A companhia de sessões da empreza Moraes e Louroiro tem estado em S. Paulo, regressando em Setembro ao Appolo do Rio, onde trabalhará até março do anno que vem, reapparecendo no Rio com a *Revista de Cupido*.

De novembro a fevereiro funccionará no theatro Recreio do Rio de Janeiro uma Companhia dramatica nacional subsidiada pela prefeitura carioca com oitenta contos de réis.

Cartaz do dia

Apollo, Sempre casto; *Gymnasio*, Passa la ronda — Alla Morgue — Monologos. — Al telephones — Lui; *Coliseo de Lisboa*, companhia juvenil italiana — Manobras de outomno — «Maxixe» brazileiro.

ESPECTACULOS POR SESSÕES — A's 20 3|4 e 22 1|2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Povo*, E' isso mesmo; *Phantastico*, Diabruras de Cupido; *Infantil do Rocio*, O modelo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1|2 e 22 1|2 — Foz; Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara, Rocio Palace e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Partido Republicano

Aos presidentes das commissões parochiaes de Lisboa

A commissão municipal de Lisboa convoca os presidentes das commissões parochiaes ou seus delegados a reunirem á manhã, pelas 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, para esclarecimentos do recenseamento eleitoral. — O secretario, *Ricardo Covões*.

Junta de parochia de Santos-o-Velho

Os membros d'esta junta, srs. Eduardo José Gaspar, Agostinho Manuel de Sousa, Armando Marques Cardoso, Antonio Augusto Gomes e José Carlos de Sousa Mello, dirigiram ao administrador do 4.º bairro a seguinte communicação:

«Havendo esta junta ponderado os encargos e sobretudo as penalidades vexatorias que a nova lei do recenseamento eleitoral lhe acarreta, e tambem, porque desde ha muito tempo finalisou o prazo que para que ella foi eleita pelo povo da sua parochia, resolveu por unanimidade pedir collectivamente a sua demissão e fazer sciente a v. ex.ª que aguarda que com a maior brevidade v. ex.ª a substitua, afim de que o expediente diario que lhe compete não soffra atrazo, a bem do serviço publico.

Digne-se, pois, acceitar v. ex.ª esta resolução e de não ver n'ella quaesquer outros intuitos a não ser os que aqui lealmente ficam exarados».

Commissão parochial de Santo Estevam

Para os effeitos eleitoraes, dão-se esclarecimentos nos seguintes locaes d'esta freguezia: rua dos Remedios, 52, loja; rua do Vigario, 70 D., loja, e largo do Chafariz de Dentro, 34, loja.

Commissão parochial de S. Vicente

São convidados os vogaes effectivos e substitutos, bem como os demais subscriptores a comparecerem hoje, pelas 21 horas, na séde do Centro Escolar Republicano dr. Alexandre Braga, rua das Escolas Geraes, 63, 1.º, para se tratar d'assumpto urgente e inadiavel.

Commissão parochial de Santa Catharina

Na sua reunião de hontem exarou na acta um voto de saudação ao Governo por o sr. dr. Affonso Costa, ministro das finanças, ter apresentado o orçamento com saldo de perto de mil contos e resolver-se que todos os cidadãos que desejarem inscrever-se no recenseamento eleitoral da freguezia se dirijam aos seguintes locaes: rua do Poço Negro, 88, Calçada do Combro, 11 e 113; na dos Poyaes, 57 e 78, Travessa do Alcaide, 87 e 40, Travessa do Terreiro, 11, ruas da Bica, 12, e dos Cordoeiros, 2 e 4 e Travessa da Condessa do Rio, 28.

TOURADAS

Campo Pequeno

E' dedicada á imprensa a corrida que no domingo se realiza no Campo Pequeno em festa do bemquisto bandarilheiro Jorge Cadete, para a qual ha grande enthusiasmo pelo esplendido *cartel* que apresenta, sobresaindo os cavalleiros Casimiros e os laureados bandarilheiros amadores Jayme Cadete e Carlos Mascarenhas, que lidarão dois touros da corrida.

A'manhã serão afixados uns artisticos cartazes devidos a Alfredo Guedes e que causarão sensação.

MEALHADA, 16. — Por occasião das festas e feira annual a Sant'Anna, que aqui se realizam nos dias 26, 27 e 28, effectuam-se duas corridas de touros, tendo sido os curros expressamente comprados e trabalhando alguns dos nossos primeiros artistas.

Victimas da Revolução

Balancete de junho

E' o seguinte o balancete do mez de junho da grande commissão nacional para soccorro ás victimas da Revolução, com séde na Sociedade de Geographia:

Receita: Donativos, conforme o balancete de 31 de março ultimo, 24.698$370; recebidos no 2.º trimestre, 7$050, 24:705$420; juros do deposito na Casa Totta & C.ª, 106$535; de bilhetes do Thesouro, réis 1:915$255, total 26:727$210.

Despeza: Pensões pagas até 31 de março ultimo, 9:053$000; no 2.º trimestre, réis 1:093$500, somma 10:146$500; Medicamentos e pensos, 69$170; Expediente, 2$800; Saldo na divida fluctuante do Estado, 15:000$000; em deposito na Casa Totta & C.ª, 1:497$610; em cofre, 11$130, total réis 16:508$740.

Movimento do porto

Pern., R. Jan., etc., «Gibraltar» (Liv.)	17
Southampton, etc., «Alcalá» (do Braz)	17
Batavia, etc., «Kawi» (Rotterdam)	18
R. J. e R. P., «Sierra Nevada» (Brem.)	18
Liverp., via Vigo, «Demerara» (Braz.)	18
Congo Beiga, «Gundrun» (de Anver)	18
Per., R. J., etc., «Corrientes» (de Ham.)	19
Madeira e Aço. «San Miguel»	20
Pará e Manaus, «Laufranc» (do Liv.)	20
R. J., B. A., «C. Finisterra» (de Ham.)	20

Margarida Antunes Castanheira

Falleceu

José Castanheira Nunes, sua mulher e filhos, Antonio Castanheira Nunes, sua mulher e filhos, Ricardo Castanheira Nunes, e sua mulher Lucrecia Castanheira Nunes, Ricardo Castanheira e sua mulher, José Carlos, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações o fallecimento de sua extremosa mãe, sogra, avó, tia e prima, cujo funeral se ha-de realisar quinta-feira, 17, ás 17 horas, sahindo o prestito funebre da rua da Arrabida, n.º 90, 1.º, para o cemiterio Occidental.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

Margarida Antunes Castanheira

Falleceu

As firmas Viuva de Antonio Castanheira Carlos & C.ª, Castanheira & Carlos, Ricardo & Carlos, e Maria d'Assumpção Castanheira cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações o fallecimento da sua con-socia, cujo funeral se ha de realisar quinta-feira, 17, ás 17 horas, sahindo o prestito funebre da rua da Arrabida, 90, 1.º, para o cemiterio occidental, esperando que lhes honrem este acto com a sua presença.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio, Lisboa

AVISO AO PUBLICO

Festas da Cidade em COIMBRA

Por motivo do adiamento d'estas festas faz se publico que o serviço especial de bilhetes a preços reduzidos estabelecido para aquella cidade e que consta do cartaz E 1:34 de 27 de Junho corrente, fica transferido para data que opportunamente se annunciará.

Lisboa, 30 de Junho de 1913.

O Engenheiro Sub-Director

Ferreira de Mesquita.

Pelo juizo de direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Diogo Vieira, foi por sentença de 16 do corrente auctorisado o divorcio dos conjuges Rosa Augusta Dias, moradora na rua Fernandes da Fonseca, 11, 1.º, e Antonio Lopes, ausente em parte incerta.

Lisboa, 28 de Junho de 1913.

O escrivão

Diogo José Vieira

Verifiquei:

O juiz de Direito

J. A. de Castro

11 Folhetim d'A CAPITAL 16-7-1913

CONAN DOYLE

O capitão Sharkey

III

Como Copley Banks matou o capitão Sharkey

N'aquella noite serena e tranquilla dos tropicos, as palavras do cantor chegavam-lhes aos ouvidos:

Sahiu o correio de Setpney Town
Acorda e sacode-te!
Iça a vela!
Sahiu o correio de Stepney Town
com barris de ouro e roupas de velludo.
De perto o cercam os piratas
promptos a largarem as vellas
no mar de Lowland.

Os dois bons amigos ouviam-no em silencio. De subito, Copley Banks deitou um olhar ao mudo, que pegou n'um rolo de cordas, que estava n'um armeiro.

—Capitão Sharkey—disse Copley Banks—lembra-se da *Duqueza de Cournuailles*, vinda de Londres, que foi por si aprisionada e mettida a pique proximo do banco de Statira, ha trez annos?

—Os diabos me levem se me recordo de tal nome—respondeu Sharkey.—N'esse tempo, aprosamos pelo menos dez navios por semana.

—A bordo, entre os passageiros, vinha uma mãe com dois filhos. Talvez este pormenor lhe avive as recordações.

O capitão Sharkey, recostou-se na cadeira e pareceu absorto em funda meditação. De subito, soltou uma ruidosa gargalhada e affirmou que se recordavava perfeitamente d'aquella façanha, citando até pormenores para tal demonstrar.

—Como demonio se me varrera da memoria? E por que motivo se recorda o senhor d'isso?

—Porque era coisa que me interessava, — respondeu Copley Banks. — Essa mãe era minha mulher e os dois rapazes que a acompanhavam os meus dois unicos filhos.

Sharkey olhou fitamente para o seu companheiro e viu que o extranho clarão que sempre tinha no fundo dos seus olhos se havia convertido em verdadeira chamma.

Leu n'aquelle olhar uma tremenda ameaça e levou as mãos ao cinturão vasio. Voltou-se para deitar a mão a uma arma, mas antes de poder fazer um gesto o arco descripto por uma corda cahiu sobre elle, prendendo-lhe os braços ás costas.

Revolveu-se como um gato montez e começou a pedir soccorro em altas vozes.

Gritava com voz desesperada:

—Ned! Ned! Accorda! E' uma traição odiosa! Soccorro, Ned! Soccorro!

Mas os trez homens estavam embriagados e coisa alguma os podia despertar.

A corda continuava enrolando-se-lhe em redor do corpo, até o amarrar dos pés á cabeça. Copley Banks e o mudo encostaram-no como uma massa inerte a um barril de polvora, depois de lhe haverem posto na bocca um panno, em guiza de mordaça.

Apenas podia mover os olhos, que lançavam olhares fulgurantes.

O mudo manifestava o seu enthusiasmo com gritos incoherentes e pela primeira vez tremeu Sharkey ao ver abrir-se na sua frente aquella bocca vazia, cuja lingua elle havia arrancado.

Comprehendeu que era o alvo de aquella vingança lenta e paciente que o envolvia havia já tempo e acabára por o envolver nas suas malhas.

Os dois vencedores haviam combinado antecipadamente o seu plano, complicado e amadurecido.

Começaram por tirar as tampas dos barris de polvora e espalharam o contheúdo pelo chão e pela mesa. Em seguida deitaram mais em roda dos trez ebrios, até cada um d'elles ficar n'uma verdadeira cama de polvora.

Depois, levaram Sharkey para junto do canhão e amarraram-no á porta, ficando o corpo a uma pequena distancia da bocca da peça. Por mais esforços que elle fizesse, impossivel lhe era o affastar-se um centimetro para a esquerda ou para a direita, porque o mudo amarrára-o com a dextresa de um marinheiro consummado, de modo que não havia possibilidade alguma de salvação.

Copley Banks disse-lhe com a maior tranquillidade:

—Agora, ouve-me, demonio, ouve-me, porque são estas as ultimas palavras pronunciadas por uma voz humana que ouvirás na terra. Estás em meu poder. Comprei-te bastante caro, porque dei quanto se pode dar no mundo: dei a minha alma. Para te apanhar tive que pôr-me ao teu nivel. Durante dois annos luctei com essa idéa que me perseguia, esperando encontrar outro meio, mas convencia-me de que o não havia. Então fiz-me bandido, assassino, peor ainda, visto que vivi comtigo e comtigo me ri ás gargalhadas... tudo para alcançar o meu fim.

«Chegou a tua ultima hora e morrerás como eu determinei, vendo que a morte se approxima lentamente e que te esperam todos os demonios do inferno.

Sharkey ouvia ao longe a voz dos seus companheiros que cantavam e as palavras da canção chegavam-lhe distinctamente aos ouvidos. Ouvia até os passos de duas sentinellas que estavam de guarda no tombadilho do seu navio. E elle estava alli, privado de soccorro, em frente da bocca do canhão, impotente, sem poder mover-se e soltar um grito.

A canção chegava-lhe nitida aos ouvidos. E a lettra era alegre, jubilosa, tornando mais horrivel a sorte do pirata, que via avisinhar-se a morte. Os seus olhos conservavam, porém, toda a ferocidade.

Copley Banks tinha limpo cuidadosamente o ouvido da peça, deitando-lhe polvora fresca. Pegando n'uma vela, cortou-a; deixou apenas um pedaço de uma pollegada de comprimento e pôl-a em cima da polvora derramada até á porta por onde assomava o canhão. Em seguida deitou no chão, por debaixo da peça, grande porção de polvora, de modo que, quando acabasse a vela, formidavel explosão despedaçasse os trez ebrios deitados no chão.

—N'outros tempos obrigaste muitos homens a encarar a morte de frente, Sharkey, mas chegou a tua hora. Vaes voar pelos ares em companhia d'estes porcos.

Ao mesmo tempo que fallava accendeu o côto da vela depois de apagar as outras luzes que estavam em cima da mesa e sahiu com o mudo, fechando á chave pelo lado de fóra a porta do camarote. Mas antes de a fechar deitou ao seu inimigo um olhar de triumpho e poude ver o ultimo estremecimento d'aquelles olhos indomaveis. No pequeno circulo de luz sobresahia uma cara branca como o marfim. Algumas gottas de suor aljofravam a fronte calva. Foi aquella a ultima vez que Sharkey foi visto.

Um bote esperava junto do navio. Copley Banks e o mudo saltaram para elle, para se dirigirem para a costa. Pararam ahi e á sombra das palmeiras contemplavam o brigue illuminado pelo luar. Esperaram bastante tempo, contemplando a pequena luz que brilhava por entre as frinchas da porta. Por fim, ouviu-se o surdo ruido do canhão, seguido immediatamente pelo formidavel estampido da explosão. O navio esbelto e sombrio, a costa, as folhas das palmeiras, illuminaram-se de subito e a escuridão tornou-se em seguida mais sombria. Ouviram-se gritos na bahia.

Copley Banks, com o coração cheio de contentamento, pôz a mão no hombro do seu companheiro e ambos desappareceram na solidão dos matagaes do Caico.

FIM

A'manhã, do mesmo auctor, a novella.

O REI DOS RAPOSOS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1064—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 17 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A VERDADE

Os monarchicos increpam duramente o sr. Teixeira de Sousa, ultimo presidente do conselho na monarchia. E' uma furia que vem de longe. Para elles, o sr. Teixeira de Sousa foi um traidor. Se a Republica está implantada a elle se deve, porque, no seu entender, não defendeu convenientemente a monarchia. Serão justas estas accusações tão pertinazes dos que não desenharam um só gesto em defesa d'essa monarchia?

Devo declarar que não conheço o sr. Teixeira de Sousa. Nunca lhe falei. Nunca lhe escrevi. Posso mesmo dizer que quasi nem de vista o conheço. Não procuro defendel-o. Nem o sr. Teixeira de Sousa precisa das minhas defesas, nem eu teria que lh'as offerecer. Para mim, o sr. Teixeira de Sousa é um monarchico. E' um inimigo. E' um adversario, visto que ainda não proferiu uma só palavra da qual se inferisse a sua acceitação da Republica. Mas a justiça é só uma, e deixa de ser justiça se não fôr applicada a todos da mesma maneira, amigos ou adversarios. E sobretudo estas accusações ao sr. Teixeira de Sousa permittem fazer um exame da situação creada á monarchia até 5 de outubro, pelas faltas e pelos crimes dos que a perderam, e que vêem agora clamar que o resultado da sua obra foi devido a outros, quando era consequencia fatal d'essa mesma obra.

∴

Vejamos. Em que condições foi proclamada a Republica em Portugal? Pelo acto heroico da Rotunda? Pela acção intrepida da marinha de guerra? Pelo esforço sublime de muitos populares? Sem duvida, essas intervenções foram magnificas. Sem duvida ellas annunciaram o triumpho. Mas não nos illudamos. O que fez realmente a Republica foi, em primeiro logar, o desanimo das forças que defendiam a monarchia, e em segundo logar a acceitação unanime do Paiz.

O desanimo de que fallei não demonstrou, de fórma alguma, um sentimento de cobardia. Quem o pensar labora n'um erro e commette uma iniquidade. Tanto os que se encontravam na Rotunda como os que se encontravam no Rocio eram soldados portuguezes. Não se comprehende que d'um lado fossem todos valentes e do outro todos cobardes, tanto mais que d'este ultimo lado havia a superioridade do numero a garantir a probabilidade da victoria. Não! Esses soldados não eram cobardes. Nunca houve soldados portuguezes cobardes. O desanimo que d'elles se apoderou resultava da convicção nitida de que representavam uma causa perdida. E porventura essa causa era a da sua Patria? Morreriam para assegurar a sua dignidade, a sua independencia? Em taes circumstancias lucta-se com a certeza da derrota, e essa lucta é porventura a mais gloriosa que nas paginas da Historia pode relatar-se em letras d'ouro. Mas os soldados do Rocio sabiam que não era a Patria que requeria o seu sacrificio, mas sim a monarchia, que, na realidade, só preparava a ruina d'essa mesma Patria.

A possivel salvação da Patria estava na Rotunda, estava no mar. Com semelhante pensamento só a disciplina os podia reter, e elles deram á disciplina mais do que deviam ter dado.

∴

As forças do Rocio não foram vencidas. Adheriram á Republica logo que esse pensamento adquiriu expressão clara no seu espirito. E o Paiz? O Paiz sanccionou immediatamente a Republica. Se não fôsse a convicção que se apoderou das tropas do Rocio, se não fôsse a sancção nacional dada ao movimento dos republicanos de Lisboa, esse movimento teria resultado uma aventura esteril. No 31 de janeiro, quando a monarchia não estava ainda totalmente perdida no conceito publico, a revolução republicana fracassou. No dia 5 de outubro a situação era inteiramente diversa. D'ahi o resultado diverso. O movimento de 31 de janeiro foi a manifestação d'um partido. O movimento de 5 de outubro correspondeu a uma aspiração nacional.

Renovou-se na nossa terra o gesto do 1.º de dezembro de 1640. Então, quarenta homens resolutos decidiram erguer com uma nação poderosa. Que seria d'elles se todo o povo portuguez os não secundasse? Houve um instante em que o receiaram, e a sua angustia foi tremenda. Mas breve reconheceram que se não haviam enganado, que se não podiam enganar quando pensavam que ao primeiro appello para a independencia todo o Portugal se levantaria, no esforço titanico da sua aspiração nacional. Se não pudessem contar com essa força, o seu acto teria sido a maior loucura em que allucinados poderiam resvalar.

∴

N'estas condições, que poderia ter feito o chefe do ultimo governo da monarchia? Que queriam que elle fizesse? Nada podia fazer. A deserção dos monarchicos era total. O rei Manuel viu-se abandonado. A sua casa militar brilhou, quasi na totalidade,

BIBLIOGRAPHIA EVANGELICA

Parabolas e exemplos

postos em boa lettra redonda para converter os incredulos

A historia d'um navio que não quiz ser salvo, a conversão d'um homicida, a cama n.º 12, etc.

Mão desconhecida, do christão orthodoxo, talvez, enviou-me um masso de pequeninos folhetos que me apressei a lêr. Eram todos de pura propaganda evangelica, especie de mensageiros modestissimos dos beneficios da crença e dos milagres que uma fé inquebrantavel em Christo pode fazer operar. Para mim, as minusculas narrativas tinham todo o encanto das coisas com que nem sequer sonhamos e que n'um instante em que o imprevisto se lembra de nós nos surgem como que por encanto deante dos olhos para nos captivar ou aborrecer. D'esta vez, foi um mixto de contentamento e de alvoroço o que senti ao ver-me possuidor do pacote discreto das publicações com que a Egreja Evangelica procura entrar em mais direto contacto com as multidões e conquistar cada vez mais crentes e mais fervorosos adeptos. Logo de começo feriu-me os olhos este titulo fulminoso: *A conversão d'um homicida*—onze paginas de má prosa, devidas á pena de Pedro de Sá Rodrigues Campelo, do Recife. O caso que inspirára o douto escripto passou-se na casa de detenção d'aquella cidade brazileira, que encerrava, em 8 de dezembro de 1900, «uma multidão de infelizes, victimas dos conselhos perversos do Satanaz». O sr. Campelo notou, na visita que fez á prisão, que todos os detidos se compraziam em augmentar o numero dos seus peccados, mas quando chegou a certa altura reparou n'um ancião que, de braços cruzados, se encontrava junto das grades da sua janella. Chamava-se Antonio da Costa e Sá, fôra escrivão do civel e declarava que estava proso por ter causado a morte de um semelhante. O seu arrependimento era completo, e apesar dos seus sessenta annos, nada conhecia de Jesus, temendo apenas a prisão perpetua que o tribunal não deixaria de lhe impôr. O sr. Campelo ficou impressionadissimo, e voltando no domingo seguinte a visitar o pobre Sá, presenteou-o com uma Biblia, e teve a ventura de vêr que o homicida, lendo o livro santo, se animava como se visse despontar uma nova vida, até declarar um dia que, se sahisse livre, se filiaria na religião evangelica, «por estar convencido que era essa a melhor», apesar de não ter jamais conhecido outra.

E a regeneração do preso foi tal, que o director da cadeia não duvidou nomeal-o professor d'uma escola de meninos. Seria por isso que beri-beri galopante veiu a matal-o em julho de 1904? Não se sabe. O certo é, porém, que segundo o sr. Campelo, o escrivão Sá falleceu isento de toda a culpa, indo direitinho para o céu, entre canticos dos justos e bençãos acolhedoras de Deus que o chamava ao seu purissimo seio. O milagre, para o auctor do folheto, é evidente. Sel-o-ha tambem para ti, leitor?

A cama numero 12 é outra historieta narrada em 8 paginas apenas. Era n'um hospital. Entre as camas da enfermaria, uma se encontrava que tinha o dom de attrahir a curiosidade e attenção de toda a gente. D'uma vez foi lá parar uma mulher que, á custa d'um braço, salvara a vida d'uma creança. Era pobre e o seu heroismo condemnava-a á indigencia. Forte e attrahente, possuia um reconfortante bom humor que era refrigerio precioso para muitos dos doentes que se juntavam em volta d'ella para ouvil-a e admiral-a. A sua historia era simples. Nascera na

Australia, passara a vida n'uma quinta, habituara-se a lidar com cavallos, montava bem e a creança que salvára arrancara-a debaixo d'uma carroça, n'uma rua de Londres, sem bem saber como. O milagre, para o auctor do folheto, é authentico, mas o que elle sobretudo põe em destaque é que, a pobre mulher nada mais fez do que seguir o exemplo de Christo que, para salvar a humanidade das penas infernes não duvidou sacrificar-se a si proprio. E' a catechese pelo exemplo, e essa não a fazem só os protestantes. Ella é, de resto, a que mais impressiona as almas simples; e por o ser, d'ella lançaram mão quantos até hoje, pelo mundo inteiro, teem procurado um pouco na ingenuidade e no soffrimento alheios terreno apto para as suas doutrinas, ora desinteressadas ora egoistas, tendentes sempre a fazer triumphar a causa a que votaram a existencia inteira.

O navio que não quiz ser salvo é a descripção de uma tragedia maritima occorrida em pleno Mediterraneo, que nem sempre é o lago azul que muita gente julga. Em Retimo, porto do norte de Creta, estava fundeado um navio, cujo capitão foi avisado de que corria grande risco se n'esse porto continuasse ancorado. O vento podia destruil-o, fazel-o em pedaços. A tempestade, como era de esperar, desencadeou-se. O commandante de um navio de guerra fundeado em Suda, vendo o outro barco em perigo, quiz soccorrel-o. Baldado empenho. De bordo não se respondia aos signaes de terra. Foi então que o marinheiro que assistia ao naufragio inevitavel deu ordem para que o seu vaso de guerra comparecesse quanto antes em Retimo. E compareceu. A pequena embarcação, porém, recusou todo o auxilio, e o barco que viera de Suda para lá teve de ir de novo, desorientado com o que vira. O temporal foi augmentando cada vez mais, e o navio mercante, varrido de lado a lado, não teve outra sorte além da que lhe fôra prophetisada. Mas foi só quando se viu perdida que a tripulação consentiu em ser salva. A parabola é transparente e não será exagerado classifical-a de interessante e captivante. A todo o christão, conclue o folheto, compete acceitar a salvação tão livre e incondicionalmente como ella se lhe offerecer.

Tenho ainda deante de mim mais quinze ou vinte folhetos parecidos, cuja leitura é de molde a chamar á meditação as almas sensiveis que os folhearem e meditarem. Todos elles se distribuem de graça. Não me atrevo, nem por um segundo, a pôr em duvida o que n'essas pequeninas noticias sobre factos concretos se affirma. O que pretendo é deixar registada esta verdade que me parece innegavel—para alcançarem fiéis e verem augmentar as suas hostes disciplinadas e humilhadas, todas as confissões seguem, afinal, processos identicos. Entre um presbyteriano que evangelisa pelo exemplo e procura, por meio d'elle, chamar ao seu gremio a multidão de incredulos que não teem, sequer, tempo para pensar na outra vida, e um jesuita que para converter traça quadros de um realismo profundo, em que as chammas rubras do inferno apparecem a devorar almas e Satanaz é pintado esbraseada, que differença existe? Eu confesso, não comsigo descortinal-as como o fogareiro implacavel d'essa imagem.

Adolino Mendes.

GLORIA AO GENIO!

O opio de Macau

O exclusivo sobe de 85 contos, que o actual concessionario pagava, para 440 contos

De onde se prova que o sr. ministro das colonias é realmente um homem de genio

LONDRES, 16.—A «Agencia Reuter» recebeu um telegramma de Macau noticiando que foram abertas as propostas para o monopolio do opio. A mais alta offerta é de 1.056.000 dollars por anno e a mais baixa 500.000. O preço-base era de 460:000.—(Havas).

A chamada questão do opio de Macau tem servido para pôr á prova a capacidade... colonial do sr. Almeida Ribeiro. Não precisava s. ex.ª que ella surgisse para illuminar a Patria com as luzes do seu talento, porque bastantes vezes tem demonstrado já até onde chega o seu maravilhoso poder de homem de Estado.

Mas, emfim, porque a má lingua seja um attributo do caracter nacional, não faltava por ahi quem duvidasse da competencia do sr. Almeida Ribeiro para gerir a pasta que lhe foi confiada e que s. ex.ª continúa *ainda* a exercer impavidamente, e bom foi por isso que mais uma vez as suas excelsas qualidades se affirmassem. Os profissionaes da má-lingua ficarão de cabeça baixa e de orelha murcha; o sr. Almeida Ribeiro sentir-se-ha mais perto do Capitolio, e os fumos da gloria não o deixarão ver a Rocha Tarpeia...

⁂

Rememoremos os factos.

Em Macau, que é o centro de preparação do opio mais afamado em todo o mundo, concede-se o exclusivo d'essa preparação mediante o pagamento de uma quantia que reverte a favor dos cofres da provincia. O exclusivo diz tambem respeito á venda do opio, e estava concedido, até fim do mez corrente, por 85 contos de réis annuaes.

O governador de Macau recebeu offertas que iam até 234 contos e principiou insistindo junto do governo da metropole pela abertura do concurso, *affirmando haver funccionarios no ministerio das colonias feitos com o actual concessionario para obter a prorogação do contracto e pedindo para não levarem as suas palavras ao conhecimento da direcção de fazenda das colonias porque, n'esse caso, o concessionario seria logo prevenido.*

D'essa communicação, *officialmente feita*, resultava a possibilidade do cofre da provincia soffrer annualmente um prejuizo egual á differença entre 85 contos e 234 contos.

Qualquer simples mortal se lembraria logo d'esta solução: ordenar a abertura do concurso, como o governador pedia; mas o sr. Almeida Ribeiro, com o tal poder maravilhoso que está a atiral-o vertiginosamente para as paginas da historia, resolveu accender as luzes do seu talento e pôz-se a meditar...

S. ex.ª medita sempre, e é essa uma das mais bellas e inconfundiveis caracteristicas do seu genio.

Emquanto s. ex.ª meditava, todo illuminado, vagamente se recordando da pose que melhor convinha para as glorias da posteridade, o governador de Macau insistia pela abertura do concurso e lembrava o perigo do actual concessionario continuar com o exclusivo.

O sr. Almeida Ribeiro, por sua vez, alheiado das coisas terrenas, com o deslumbramento dos eleitos, continuava meditando, como sempre ensaguado á doce paz do espirito que o faz assemelhar-se aos antigos martyres da christandade — quando mais não seja, pela sua imagem de bemaventurado, que tem certo e reino dos ceus como premio das suas virtudes.

E tanto meditou que só ha cerca de um mez o concurso foi aberto, quando o governador affirmára que o melhor meio de zelar e defender os interesses do cofre da provincia consistia em começar acceitando as propostas desde o mez de março. Dir-se-hia que o genio do sr. Almeida Ribeiro lhe fizera adivinhar que não passavam de phantasia todas as affirmações do governador, e que, afinal, o commercio do opio em Macau nada mais valia que os escassos 85 contos pagos pelo actual concessionario.

E s. ex.ª, outra vez entregue ás fascinações do seu extraordinario poder, resolveu então pôr-se a meditar sobre outros assumptos, á espera que a faisca surja, que o genio se desentranhe em fructos maravilhosos...

⁂

O telegramma de Londres que publicamos ao alto d'esta noticia quer dizer que ha quem pague mais de 440 contos pelo exclusivo que tem estado concedido por 85; quer dizer que o governador se não enganava nas suas affirmações e que o concurso devia ter sido aberto em março para o commercio do opio não paralysar; quer dizer, em resumo, que o sr. Almeida Ribeiro é um homem de genio e que nunca faltam lampejos na demoradas locubrações do seu espirito.

Isto assim está certo, como certo é que s. ex.ª caminha a passos agigantados em direcção ao Capitolio, sem se lembrar que a Rocha Tarpeia fica a poucos passos, mesmo que estes não sejam de gigante...

Como esclarecimento das quantias mencionadas no telegramma, precisamos dizer que o dollar a que alli se faz referencia não é a moeda dos Estados-Unidos, equivalente a cerca de um escudo, mas sim o dollar mexicano, que tem curso no Oriente francez e inglez e que, em Macau, toma o nome de *pataca*, valendo cerca de 42 centavos.

Poeira da Arcada

Um jornal da manhã denuncia o perigo a que se encontra exposto o lisboeta, graças á excessiva velocidade dos automoveis.

O chauffeur representa na cidade qualquer coisa de turbulento, de irregular e de ameaçador. Tem pelos regulamentos o despreso de quem se sente intangivel. Que os peões se deixem atropellar com branda resignação, porque assim talvez consigam introduzir na sua existencia a nota dramatica que tanto relevo dá ás biographias descoloridas e inexpressivas. A rua é o dominio da multidão e esta necessita diariamente receber a sua dóse de emoções violentas. O automovel satisfaz brilhantemente as esperanças do publico. A sua passagem rapida, sacudida e tumultuaria corresponde admiravelmente ao instincto de tragedia que dentro de nós vive mais ou menos disperto.

Nas grandes capitaes elle produz o mesmo effeito que na selva primitiva o rugido das bestas-feras. Introduz, nas nossas impressões, o seu coefficiente de novidade e de maravilhoso. Conhecemos um homem cuja vida se consumia inestheticamente sem um sobresalto, nem um leve arrepio que lhe quebrasse a pesada monotonia. Ia proximo dos sessenta e nunca vira do perigo a goela hiante. Exhalava banalidade como um velho farrapo exhala mófo. A sua bocca sempre muda tinha o regelado confrangimento de nunca se ter animado com uma phrase de espirito ou uma historia comica.

Pois este inconvenientissimo sujeito, que havia parado a fiel imagem da rotina, uma noite, depois de jantar, sahiu de casa para executar um passeio digestivo, sob as ramarias propicias das olaias e ulmos da Avenida. Os seus passos eram methodicos, cautelosos e eguaes. A sua alma mortiça e apagada. A sua imaginação, se existia, respeitava a sabia economia de uma digestão copiosa. A certa altura, ahi proximo da rua das Pretas, contra toda a logica, surge-lhe um desejo imperioso—atravessar a rua central da Avenida, passando do lado occidental para o oriental. Nunca tal lhe acontecera, porque o seu regimen de habitos jámais lhe deixára margem para a aventura. Quiz reagir contra a tentação, mas não teve força. Um extranho conflicto se feria dentro d'elle.

—Hei-de ir? Não hei-de ir?

E, quasi sem dar por isso, absorvido pela tempestade interior, foi seguindo no sentido do seu desejo. De repente — que horror, grande Deus!—sentiu a mesma impressão brusca e forte que Palinuro sentiu quando tombou da nau troiana, desapparecendo nos abysmos irritados. Perdeu os sentidos. Levaram-no em braços para casa. Que occorrera? Fôra atropellado por um automovel. E atropello foi elle tão saudavel para a inglória victima que, apoz a convalescença, desemperrou-se-lhe a lingua, fallando com animação e até com brilho. Passou a revelar bellas qualidades de narrador.

—Não sei bem como o caso foi, mas o que lhes digo é que tive a impressão de que entrava de cabeça, varando o automovel de lado a lado...»

E como esta, surgiam-lhe muitas outras imagens felizes.

Antonio Aurelio

São affixadas

Nos quarteis da guarda republicana

as instrucções por que as praças devem regular o seu procedimento

A guarda nacional republicana, em cada dia que passa accusa notaveis progressos na sua organisação interna. Sobretudo o lado moral da corporação e o seu aperfeiçoamento merecem dos dirigentes da guarda os maiores cuidados. Agora, por exemplo, acabam de ser affixados no quartel do Carmo, e em todos os outros, quadros em que se ministram ás praças ensinamentos fundamentaes a essencias sobre pontos d'honra, disciplina, hygiene, etc. A praça da guarda, diz-se n'essas instrucções synthéticas, deve ser honrada, impôr-se pelas suas qualidades como exemplo aos seus concidadãos; nunca deve proferir palavras asperas nem usar de modos bruscos, e cumpre-lhe ser sereno no perigo, prudente, delicado, saber persuadir, não acceitar retribuições por serviços especiaes, etc. Não lhe é permittido acompanhar com pessoas de mau porte, frequentar diversões improprias da sua posição, apresentar-se sem estar bem uniformisada, porque o seu asseio e a correcção do seu porte são o que mais concorre para lhe grangear a consideração publica. Não deve a praça impor a sua auctoridade pela violencia, e quando se tratar de fazer cumprir instrucções recebidas, fal-o-ha sempre delicadamente.

Compete-lhe abster-se de tomar parte em luctas politicas ou religiosas e é-lhe vedado exercer qualquer especie de commercio por si ou por interposta pessoa; acceitar dadivas dos seus subordinados e de extranhos quando com estes haja quaesquer relações de serviço; alojar-se em casa de inferior excepto sendo pessoa de familia; empregar em seu serviço praças que lhe estejam subordinadas; intrometter-se em serviço cujo desempenho tenha sido especialmente confiado a outrem, salvo quando fôr reclamado o seu auxilio; sahir da área do posto em que servir sem a competente auctorisação, excepto quando no exercicio das suas funcções fôr em seguimento de qualquer serviço policial, devendo n'este caso fazer a sua apresentação e participar o que occorrer a qualquer praça ou patrulha que encontre pertencentes ao posto em cuja area eventualmente se ache ou no proprio posto; trocar o serviço para que estiver nomeado sem auctorisação superior; servir em localidade em que seus paes, irmãos, mulher ou filhos exerçam qualquer especie de commercio; ultrapassar os limites do territorio portuguez no exercicio das suas funcções; influir ou intrometter-se por qualquer forma directa ou indirectamente em questões politicas ou de localidade; frequentar tabernas ou casas de jogo ou de má nota e acompanhar com individuos que na localidade tenham má reputação.

Os quadros em questão podem ser considerados como os mandamentos que as praças da guarda teem obrigação de ter sempre bem presentes. E diga-se, para se prestar justiça a quem a merece, que a disciplina e a compostura da guarda republicana são já hoje notabilissimas.

Antonio Aurelio

Este nosso amigo e distincto clinico parte no rapido da manhã do dia 19 para Vizella, onde vae fazer uma cura d'aguas. Que regresse completamente restabelecido são os nossos votos.

A LEI DA SEPARAÇÃO

Os catholicos invocam-na em seu favor

Com effeito, a lei protege-os contra os sacerdotes irregulares e affirma-se ser essa a situação do padre Carvalho Caldeira

Annuncia-se um processo em juizo intentado pelos membros da irmandade dos Passos da Graça contra o padre João de Carvalho Caldeira, que n'aquella egreja tem celebrado os actos do culto catholico romano, depois que o patriarcha de Lisboa a interdisse.

A' sombra de que lei vae ser intentado o processo?

Muita gente pasmará, mas a verdade é que, para levar o padre Caldeira ao banco dos reus os catholicos da Graça invocam precisamente a lei por elles execrada—o decreto de 20 de abril de 1911. Não ha duvida de que o celebre diploma dispensa aos fieis das differentes religiões uma protecção de que elles necessitavam e muito principalmente os catholicos, por varias circumstancias que acodem á mente de todos, como seja o usofructo dos templos e alfayas sagradas que a lei lhes reserva nas devidas condições.

Ora o padre João de Carvalho Caldeira tem contra elle—allegam os irmãos dos Passos da Graça—o artigo 15.º da lei de separação que diz o seguinte:

Aquelle que, arrogando-se a qualidade do ministro de uma religião, exercer publicamente qualquer dos actos da mesma religião, que somente podem ser praticados pelos seus ministros, para isso devidamente auctorisados, será condemnado na pena do artigo 236.º § 2.º do Codigo Penal.

O Codigo Penal estabelece a pena de dois mezes a dois annos de cadeia e multa correspondente para o que exerce actos d'uma profissão não tendo titulo nem auctorisação para tal.

Encontra-se o padre Caldeira n'este caso?

Asseguram os catholicos romanos da Graça que sim. Para o provarem, requereram hontem na camara ecclesiastica certidão, para apresentar em juizo, de que aquelle presbytero não tem titulo que lhe permitta exercer o ministerio sacerdotal. O padre Caldeira foi suspenso do exercicio das suas ordens em 17 de abril do anno passado. Assim lh'o mandou dizer, n'um officio, o sr. Mendes Bello, patriarcha de Lisboa, ao mesmo tempo que o exonerava da parochialidade da freguezia do Beato que ella estava exercendo.

O padre Caldeira atirou com o officio do patriarcha para o cesto dos papeis velhos e continuou a parochiar o Beato, onde succedera a um padre truculento que deixou fama por andar sempre mettido em bulhas e usar uma sobrecasaca e um chapéu alto monumentaes: o conego Nuno Duarte.

A indisciplina era manifesta, a auctoridade da mitra maior, o patriarcha não podia remetter-se ao silencio e intaurasse no tribunal ecclesiastico processo ao sacerdote rebelde. Processo que está concluso e cuja sentença vae ser conh... idas a o padre Cal...

pela nuvem. Onde estavam os paladinos? Onde estavam os cortezãos? Onde estavam os folicularios? Onde estavam os lacaios? Onde estavam os jesuitas? Onde estavam os seus naturaes defensores, que hoje chamam traidor e cobarde ao sr. Teixeira de Sousa? Ninguem deu, seguramente, um tiro em defeza da monarchia? Ninguem, (a não serem alguns soldados e alguns officiaes, julgando mais observar a disciplina do que defender o rei) luctou por ella até á ultima extremidade. O proprio Couceiro não se resignou á morte heroica dos paladinos. Não se sentiu com forças para ser um Bayard. Preferiu ser um duque de Mons. Repellia as verdadeiras glorificações da historia para entrar no romance, sob o patronato ironico de Daudet.

Se o sr. Teixeira de Sousa pudesse ter feito mais alguma cousa do que fez em defeza da monarchia, não lhe seria dado mais do que provocar uma chacina inutil. Apenas faria derramar-se mais sangue portuguez. Não o dos hystriões que hoje implicitamente se querem apresentar como heroes, e que então se esconderam como lebres mas o de pobres soldados, que morreriam ás mãos dos seus camaradas, ás mãos do povo de que eram filhos, sem sequer se acobertarem de gloria porque estariam luctando contra o povo, e quem diz o povo diz a Patria e a liberdade.

Mayer Garção.

Migalhas

A' Pae Adão

Um pintor paisagista de Boston, o cidadão Joé Knowlos, acaba de se internar na parte a mais selvagem e a mais deserta do estado de Maine. Partiu completamente nú e com a mão nos bolsos e promette demorar-se até ao mez de outubro.

A um jornalista que o entrevistou declarou o novo Adão:

—Alimentar-me-hei de peixe, de caça, de fructa e de legumes bravos e hei-de voltar completamente vestido. Accenderei o lume esfregando dois pedaços de madeira, viverei n'uma cabana feita de arbustos e fabricarei as armadilhas precisas para apanhar os animaes necessarios á minha alimentação.

O sr. Joé está convencidissimo de que vae praticar uma avaria importante. Esqueceu-se, porém, que leva no espirito todos os conhecimentos praticos adquiridos pelos seculos, mencionados nos almanachs de Ayer e que nem as proprias creanças de seis mezes ignoram.

O interessante seria que elle partisse para a sua excursão no estado de espirito em que Adão sahiu do Paraiso Terrestre em companhia da sua ex.ma esposa. O sr. Joé sabe perfeitamente que o coelho é um animal comestivel e o leão é exactamente o contrario, que se accende o lume com dois pausinhos e que as serpentes *boas* são pessimas, que a formiga é inoffensiva e o rhinocoronte não é de confiança, que o linguado é peixe de fritar e que o crocodilo come qualquer pessoa e ainda em cima chora por mais, etc. Para a gente do nosso tempo a Natureza é um Grandella onde ha de tudo, desde artigos de vestuario até generos de primeira necessidade. A viagem do sr. Joé é pois uma villegiatura de que elle ha-de voltar mais gordo e anafado, a não ser que seja estafado por algum selvagem ou trincado por alguma féra. Mas para isso não era preciso ir nú.

André Brun

LIVROS NOVOS

"Alma inquieta„

DE

JOAQUIM MANSO

Para os leitores d'*A Capital*, habituados a conversar com o espirito de Joaquim Manso, a sentir as impressões que elle traduz n'uma forma litteraria sempre bella, é quasi desnecessario escrever esta noticia sobre o apparecimento de *Alma inquieta*. Mas não podemos deixar de dizer e sem que estas palavras soffram a mais leve influencia da camaradagem que nos reune nas mesmas mesas de trabalho, que raras vezes appareço, no nosso escasso mercado litterario, uma obra tão intensamente *sentida* como aquella. Simples collecção de chronicas, muitas publicadas já em periodicos e revistas, de todas ellas resalta a mesma nota ardente de sinceridade, a exteriorisação perfeita de sentimentos que existem um pouco dentro de todos nós.

Joaquim Manso não quiz integrar o seu espirito dentro de nenhuma corrente philosophica assente, com caracter exclusivista. Nos seus commentarios a factos, nos *estados de alma* que elle expõe e aprecia, adivinha-se sempre o dominio da sua individualidade liberta de preconceitos.

Na *Alma inquieta* vamos encontrar a alma de um luctador, que conhece bem a vida e que por vezes soffre com o mal que dentro d'ella existe, mas que nunca deixa de pregar o aproveitamento de todas as energias subjectivas para o triumpho do esforço proprio, orientado pela intelligencia a caminho da Verdade.

Assim reunidas, as suas chronicas gravam no nosso espirito uma impressão mais forte. Serão lidas com prazer por quantos se interessem pela vida do sentimento e da intelligencia e sejam capazes de apprehender as mais altas e delicadas emoções.

Cruzador "Heymdal„

A tripulação visita a cidade

O sr. ministro dos negocios extrangeiros, acompanhado do seu secretario sr. Santos Tavares, foi hoje a bordo do cruzador dinamarquez retribuir a visita ao commandante d'aquelle vaso de guerra.

A tripulação percorrou durante o dia alguns pontos da cidade.

"A Capital„

Publica-se aos domingos.

deira é por ella excommungado *vitando*, quer dizer posto fóra do gremio da Egreja com expressa recommendação aos fieis de se não chegarem a elle, porque se lhes pega a molestia e deixam *ipso facto* de ser catholicos... O perdão de semelhante pena, que priva o padre Caldeira não só dos privilegios sacerdotaes mas tambem dos beneficios espirituaes proporcionados a qualquer catholico em boas contas com Roma, não lh'o pode dar sequer o patriarcha, mas apenas o pontifice romano. E' mercê que o vigario de Christo se reserva exclusivamente dispensar...

O padre Carvalho Caldeira não perdeu o somno nem o appetite por lhe constar que estava suspenso e que ia ser excommungado. Continuou a dizer a missa, e como fosse convidado a dizel-a tambem na Graça e em S. Vicente, acquiesceu ao convite e faz o que, em calão de sacristia, se chama *binar*. Ha quem diga, em estos de indignação, que elle *trina*, o que era, até ha pouco, simples apanagio de certas aves canoras...

Nenhum padre pode binar sem licença do seu prelado que, no caso do padre Caldeira, era o patriarcha de Lisboa, tendo-o sido antes o bispo de Portalegre com quem egualmente andava ás turras. A binação—diz-se—foi uma coisa inventada para suprir a falta de padres—embora ahi haja quasi seis mil, mas fallar-se-hia com maior exactidão asseverando-se que não foi a falta de padres mas a de *cum quibus* que originou as binações: os rendimentos d'uma freguezia eram mesquinhos, annexava-se a outra. O padre dizia duas missas e lograva coalhar assim mais uns cobres na sua bolsa.

O padre Carvalho Caldeira binou sem licença—e como poderia obtel-a se estava suspenso!—aggravando d'esta arte a sua situação perante os celestes numes representados pelo sr. Mendes Bello, que no seu exilio de Santarem chorou lagrimas de sangue.

* *

Como pôr termo a tanto desafio á colera de Deus e como dar uma reparação á consciencia catholica ultrajada pelo celebrante das missas do Beato, da Graça e de S. Vicente aos domingos, não se sabe se intervalladas com um *petit dejeuner* em cada uma das sacristias das egrejas interdictas?

Só recorrendo á lei da separação! A lei condemnada em Roma, a lei odiada, a lei amaldiçoada serve os intentos dos catholicos. Será o elmo, o escudo, a lança com que se armem contra o padre que, segundo elles, profana abominavelmente os sagrados mysterios.

O sr. Cunha Belem, escrivão interino da irmandade dos Passos da Graça, reune os documentos necessarios para provar todas as allegações invocadas e vae depol-os nas mãos do sr. Cunha e Costa. Este advogado, com esses documentos e toda a erudição canonica que o caso requer, apoiado no Concilio de Trento, nas Constituições do patriarchado, na bulla *Apostolicae sedis* e outras solemnes muletas theologicas, pedirá que ao padre Caldeira se não permitta que ande a dizer missas e a celebrar actos religiosos pelas egrejas catholicas romanas, porque foi excluido do seio da sociedade internacional de fieis que tem por suprema cabeça Pio X. O que decidirão os tribunaes?

Novo para nós, o caso tem similares lá fóra: por exemplo, o julgamento do tribunal de Brive, França, em 1908.

O padre Fatôme, da egreja de Utrecht, communidade de velhos catholicos, installou-se na parochia de St-Cyr-Laroche, em Corrèze, onde se havia constituido uma associação cultual, segundo a lei. O padre Dumas, catholico romano, nomeado parocho pelo bispo de Tulle, com 62 cidadãos catholicos romanos, requereu que fosse dada ordem de despejo ao velho catholico. O tribunal de Brive sentenciou em favor dos reclamantes. A sentença é curiosa e dal-a-hemos para a outra vez. Agora simplesmente desejamos accentuar este facto, nunca assaz referido: a lei da separação é invocada pelos catholicos que, afinal, já lhe reconheceram um grande prestimo e talvez ainda venham a encontrar-lhe outras vantagens, a maior das quaes será decerto o tornal-os mais dignos, mais sinceros e mais respeitaveis como crentes...

Um industrial de iniciativa

A fabrica de carteiras Brito

Não é a expressão da verdade quando se affirma que o portuguez não tem iniciativa. A prova mais frisante temol-a no exemplo que dá o nosso amigo sr. João Nunes de Brito, mais vulgarmente conhecido pelo Brito das carteiras, que vê dia a dia ser maior a sua clientella. Comprehende-se que assim seja, pois que a sua fabrica da rua de Santo Antão não só apresenta magnificos productos, mas por um preço accessivel, contentando-se com ganhar pouco. E dia a dia tambem melhora o seu fabrico, o que é condição indispensavel para poder concorrer com os productos extrangeiros.

NOS BALKANS

O papel da Turquia no conflicto balkanico

Depois da Rumania, a Turquia deliberou tomar parte na actual partida balkanica. Até que limites? Não está ainda bem aclarado o caso. As informações de Sofia e de Constantinopla são absolutamente contradictorias.

Os bulgaros procuram attenuar o insuccesso da missão de conciliação de Natchevitch. Dizem que a marcha do exercito ottomano, que passou já, segundo os ultimos telegrammas, a linha da fronteira Enos-Midia, é a execução d'um accordo que confirmaria essa linha. As informações turcas deixam entrever o desejo d'uma modificação importante da divisão dos territorios da Thracia.

Tal desejo é de facil explicação. Se a uma potencia se apresentou alguma vez a tentação de aproveitar uma occasião inesperada, foi a que surgiu na primeira phase do conflicto. E deve notar-se que os vencidos de hontem não estão desprovidos de meios de acção.

Nada menos de 170:000 homens estão concentrados em Tchataldja e em Boulair. Que podem oppôr os bulgaros? Um punhado de tropas territoriaes. Andrinopla mesmo não tem nem guarnição, nem defesas serias.

A situação d'esse lado póde trazer consequencias que pareciam chimericas ha mezes. E as bulgaros apenas teem um meio para os impedir: comprar a paz. E' claro que lhes sahirá cara, mas que ganham elles em esperar?

Que probabilidades lhes restam? Uma intervenção das potencias? Uma conflagração internacional?

A intervenção? Tudo é contra ella, não só a origem da crise, mas ainda as suas consequencias. Os bulgaros provocaram o raio. O seu desastre só a elles attinge. Que no futuro equilibrio balkanico a Turquia seja menos fraca; que a uma Bulgaria moderadamente reforçada façam contrapeso uma Servia e uma Grecia conscientes da sua força; que a Rumania tenha emfim a consciencia do papel que a espera no Oriente, o que tem que vêr com isso a Europa? Muito assizadamente, ella decidiu deixar á livre resolução dos povos balkanicos tudo o que não implica directamente com os seus proprios interesses.

Resta o argumento da piedade. O destino do desgraçado povo bulgaro, mal guiado pelos seus dirigentes, é profundamente lamentavel, mas temos de concordar em que as horriveis atrocidades com que se manifesta o odio impotente dos vencidos de hoje não é de moldo a attrahir-lhes as sympathias do mundo civilisado.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7669.......... 12:000$
2341.......... 1:000$

5085	400$	4628	100$
1222	200$	5343	100$
4511	200$	5453	100$
7926	200$	5626	100$
494	100$	5917	100$
1261	100$	6042	100$
1618	10 $	6427	100$
2417	100$	6629	100$
2731	100$	6673	100$
3622	100$		

Coliseo de Lisboa

A «Eva» em ultima representação

A companhia juvenil italiana de operetta, que tem alcançado grande successo no Coliseo de Lisboa, rua da Palma, leva hoje á scena a celebre opera comica *Eva*, uma das mais bellas do repertorio e das mais justamente applaudidas. Vae em ultima representação.

Para amanhã tem o publico a festa de um seu artista predilecto, Adolfo Gamba, que se apresenta n'um programma sensacional.

No domingo, ultimo da companhia, a ultima da celebre operetta *Casta Suzana*, por se ter, na ultima representação retirado muita gente sem bilhetes, visto ter-se vendido a lotação da casa.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—Todos os socios da 1.ª secção teem de comparecer á instrucção que no proximo domingo começa ás 7,30 horas prefixas, no quartel de infantaria 16, finda a qual marcharão para a carreira de Pedrouços a completarem a instrucção de tiro.

Os socios que ainda não fizeram entrega das suas cadernetas na séde da sociedade devem fazel-o com a maior brevidade, para lhes ser registada a instrucção já recebida.

PROTECÇÃO A' INFANCIA

Congresso de Bruxellas

O relatorio do delegado portuguez

O sr. dr. Pedro Augusto Pereira de Castro, juiz presidente da commissão tutelar central da infancia de Lisboa, publicou em um pequeno opusculo, em francez, o relatorio que vae apresentar ao Congresso internacional de protecção á infancia, o qual se realisa em Bruxellas, de 23 a 26 do corrente. Trabalho sobriamente escripto, mas com numeros e dados que mostram a proficuidade da lei sobre menores, publicada pelo governo da Republica, o relatorio do sr. dr. Pedro de Castro é o melhor attestado que Portugal pode apresentar de como avança na senda do progresso e de como entre nós se cura, actualmente, dos grandes problemas sociaes.

O relatorio faz larga resenha das leis da Republica attinentes á regeneração dos pequenos delinquentes e insere os quadros do movimento desde janeiro a junho findo. N'esse mez, o movimento foi o seguinte: entrados, de 8 a 13 annos, do sexo masculino 47, do feminino, 5; de 14 a 16 annos, respectivamente, 49 e 7; sahidas: confiados á familia, 88 e 9; para a colonia da Villa Fernando, 7; para o Asylo Maria Pia, 1; liberdade sob vigilancia, 3 do sexo feminino; internados: na casa do refugio da 1.ª secção, 6 do sexo masculino; no refugio, 2.ª secção, 2; na escola de reforma de Lisboa, 3 do sexo feminino.

Os motivos de entrada foram: por vadiagem, 18 do sexo masculino, 2 do feminino; roubo, respectivamente, 29 e 2; mendicidade, 11 e 1; transgressão, 13 e 4; prostituição, 1 do sexo feminino; offensas corporaes, 4 do sexo masculino; lapidação, 4 do mesmo sexo; abandono, 4 e 1; offensas á moral, 3 e 1; roubo com arrombamento, 4 do sexo masculino; provocação, 1; desobediencia, 3.

Em 30 de junho, a existencia de menores era a seguinte: no Refugio, 1.ª secção, sexo masculino, 128; na 2.ª secção, 35; no Refugio do sexo feminino, 92.

O sr. dr. Pedro de Castro é o delegado nomeado pelo governo para representar o nosso Paiz n'esse Congresso. Não podia ser mais acertada a escolha.

Partido Republicano

Junta de Parochia de Santo André

Tendo apreciado alguns artigos do codigo eleitoral e não concordando com elles, resolveu pedir a demissão, mas ficando todos os vogaes nos seus cargos até serem substituidos, o que vão sollicitar se faça o mais breve possivel.

Commissão parochial de S. Thiago

Reune hoje, pelas 21 horas, para tratar de assumptos eleitoraes, devendo comparecer todos os seus membros. Para o recenseamento dão-se esclarecimentos, das 19 ás 21 horas, na rua da Saudade, 26, 1.º.

Commissão parochial da Sé

Esta commissão reune todas as noites, das 21 ás 23 horas, na rua dos Bacalhoeiros, 116, 2.º e convida todos os seus correligionarios de mais de 21 annos e que saibam ler e escrever a comparecer no referido local.

TOURADAS

Campo Pequeno

Foram hoje affixados os cartazes definitivos annunciando a festa de Jorge Cadete que se realisa no domingo no Campo Pequeno, dedicada á imprensa portugueza. Entram na corrida os cavalleiros Manuel e José Casimiro, lidando o 6.º touro, alternando com Cadete, trabalho que deve despertar grande enthusiasmo. Na lide de pé tomam parte além dos habeis amadores Jayme Cadete e Carlos de Mascarenhas que lidarão dois touros, os artistas Theodoro, Rocha, Thomé, Luciano Moreira, Alfredo dos Santos e o beneficiado. Lidam-se touros da antiga ganaderia Lafões, que hoje foram enjaulados em Muge. Amanhã abre ao publico a bilheteira da praça dos Restauradores.

ASSISTENCIA INFANTIL

Asylo de S. João

Realisa-se no proximo domingo, pelas 13 horas, uma sessão solemne commemorativa da fundação d'esta instituição de beneficencia, devida á iniciativa do grande liberal José Estevão, seguindo-se a distribuição de premios. O asylo, como de costume, depois da sessão solemne estará patente ao publico.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Nazareth-Portugal»

A commissão municipal administrativa da Nazareth, uma das nossas lindas praias, entendeu, e muito bem, que devia tornal-a conhecida dos que ainda alli não foram. Para isso, publicou um pequeno volume, profusamente illustrado, em que se descrevem as principaes bellezas d'aquella praia, assim como os seus principaes estabelecimentos, trazendo tambem um pequeno artigo do sr. Vieira Guimarães e uma poesia do sr. presidente da Republica.

«Manual do Eleitor»

A livraria Internacional, da calçada do Sacramento, 44, publicou este manual, contendo a parte do codigo administrativo já approvada, o codigo eleitoral e o decreto relativo ás eleições supplementares. Livro de grande utilidade, principalmente no momento actual, o seu preço é accessivel a todas as bolsas, pois é apenas de 15 centavos.

Ha 36 dias presos sem culpa formada

e não sabendo ainda quando terá termo o seu captiveiro

Da cadeia do Limoeiro escrevem-nos os srs. Alexandre Assis, Alexandre Vieira, Arthur Parente, Eduardo A. Moura, Evaristo M. Esteves, Henrique J. Moraes, João Caldeira, José Maria Gonçalves, Pinto Quartin e Raul M. Coutinho, protestando mais uma vez contra o facto, que nenhuma lei auctorisa, de estarem presos ha 36 dias, que tantos são os que medeiam desde o dia da sua prisão, 11 de junho, sob a accusação de instigadores do lançamento da bomba na rua do Carmo, sem que até hoje fôssem interrogados ou sequer lhes fôssem notificados os artigos que escreveram ou as phrases que proferiram que permitissem formular tal accusação.

Dizem os signatarios da carta:

«Não vimos proclamar mais uma vez a inanidade da accusação que sobre nós pesa, nem tampouco pedir mais uma vez a liberdade, mas tão sómente reclamar, por intermedio do seu jornal, a quem competir que, por sua vez, ordene a immediata entrega ao poder judicial do apuramento das investigações feitas á sua supposta interferencia n'aquelle acto, para que o processo siga os tramites legaes.

«A proposito, informamos v. que por pessoas de toda a competencia sabemos que «pelo sr. commandante da policia foi já entregue, ha uns dez dias, ao presidente do ministerio um relatorio muito favoravel a nosso respeito» estando dependente a nossa liberdade exclusivamente do vontade do chefe do governo.

O CORREIO EM LOANDA

Faz que anda, mas não anda

E em vez de se facilitar o serviço, arranja-se o regulamento das chaves e das fechaduras

Ha coisas deveras curiosas nas nossas provincias ultramarinas. Já ha tempos *A Capital* se referiu ao caso de em Loanda, a capital da provincia de Angola, uma cidade com fóros de moderna e onde, por consequencia, se devia pôr os serviços publicos á altura das cidades européas, se ter tomado a medida disparatada de acabar com a distribuição domiciliaria da correspondencia, invocando-se para isso o peregrino pretexto do pessoal não merecer confiança.

Dissemos então, e repetimol-o hoje: em vez de se tomarem as providencias que n'outra qualquer parte seriam immediatamente postas em pratica, ou seja reformar os serviços dos correios e pôr em pratica medidas disciplinares que surgissem o desejado effeito, preferiu-se recorrer a esse expediente muito mais simples, acabar com a distribuição domiciliaria.

Mas não fica por aqui o disparate. Decretou-se agora um «Regulamento para o aluguer das caixas para correspondencias apartadas», que no genero é um verdadeiro modelo, pois em vez de se simplificarem os serviços, ainda mais se complicam.

Esse regulamento vem publicado no *Boletim Official* de 21 do mez passado. Compõe-se de nada menos de 23 artigos, afóra os §§ que alguns d'esses artigos teem. O fim principal que parece ter-se visado é o que consta dos seguintes artigos, que transcrevemos:

Art. 2.º—O preço annual por cada caixa é de 4$500 réis, pagos adeantadamente, caducando sempre a validade do aluguer em 31 de dezembro, qualquer que haja sido a data em que elle se tenha realisado;

Art. 3.º—Para cada caixa podem os alugadores obter uma ou duas chaves, depositando por cada uma 1$500 réis.

Art. 4.º—Quando o alugador d'uma caixa extraviar ou estragar uma chave, perderá o direito ao deposito correspondente e, no caso de inutilisar as duas, poderá requisitar a terceira, pela qual depositará novamente 1$500 réis.

Como se vê, o fim principal que houve em vista foi arranjar receita. E já vão a caminho de Loanda, segundo o proprio regulamento o diz, trezentas e cincoenta caixas!

Os alugadores das caixas terão de fornecer ao correio, no acto do aluguer, relações devidamente datadas e assignadas pelos proprios ou seus legitimos procuradores, das pessoas que pódem, legalmente, receber correspondencias por intermedio das suas caixas, tendo de participar quando qualquer pessoa de familia ou empregado, no caso do alugador ser firma commercial, deixar de residir em sua companhia, para ser abatido á relação respectiva.

Uma complicação temivel e que, em nossa opinião, para coisa alguma servirá, pois que a não ser que se exija o bilheto de identidade a quem quer que vá abrir uma caixa de correio, como se ha-de evitar qualquer fraudo? A não ser que a cada uma das tresentas e cincoenta caixas esteja de guarda um empregado do correio!

Levar-nos-hia longe a analyse do regulamento.

Contentemo-nos com citar as exposições que deixamos transcriptas.

THEATROS

Associação dos Auctores

Realisou-se hontem a assembleia geral extraordinaria da A. A. D. P. Foi muito concorrida estando presentes vinte e tantos socios além de varios associados. Na impossibilidade do sr. Henrique Lopes de Mendonça presidir á sessão, foi esta presidida pelo vice-presidente dr. Julio Dantas. Sobre o caso da demissão do secretario do conselho director, motivada pelo facto de não desejar envolver a Associação na sua acção jornalistica e não querer tolher esta, fallaram largamente os srs. dr. Julio Dantas, Luiz Barreto e dr. Augusto de Castro, sendo, por fim, votada, por unanimidade, uma moção d'este senhor, pela qual a Associação acceitava a demissão do seu secretario. No mesmo sentido fôra lido na mesa um telegramma dos socios do Porto e cartas de socios impossibilitados de comparecer á sessão. Acerca do incidente do theatro Moderno, foi, pela assembleia, approvada a attitude do conselho director e depois de lidas duas cartas que resolvem o lado moral da questão, foi dado o assumpto por liquidado. A seguir, entrando na ordem da noite, a assembleia votou uma proposta do conselho director, pela qual os socios e associados não negociarão as suas peças com emprezas de estabilidade não reconhecida sem que estas depositem uma garantia em dinheiro ou apresentem um fiador idoneo. Por ultimo, foi decidido que os membros da Associação significassem ao senhor ministro do interior o seu agradecimento pela lei ultimamente publicada sobre direitos de auctor na provincia. Encerrou-se a sessão cerca da meia noite, tendo sido a assembleia mais concorrida de quantas se tem alli realisado.

Os socios e associados reunem-se no proximo domingo n'um almoço de confraternisação, offerecido ao seu presidente Lopes de Mendonça, para o qual se inscreveram hontem todos os presentes.

Noticias

Entre nós

O sr. Nunes da Matta concluiu uma tragedia intitulada *Frei João Mocho*, cuja acção se passa por occasião da matança dos christãos novos.

● Victoriano Braga concluiu e entregou n'um dos nossos primeiros theatros de declamação a sua peça *Octavio*, que trata d'um interessante caso de pathologia.

● Os scenarios da revista *Fogo de vistas*, que subirá á scena no dia 25, no Trindade, são pintados pelos scenographos Luiz Salvador, Pina, Valdez e José d'Almeida.

● Sabbado, realisa-se no theatro Olympia do Porto, a *premiere* da operetta a *Casta Joanna* parodia á *Casta Suzana*.

Extrangeiro

Fez-se *réprise* em Paris da peça de Feydeau *Le fil à la patte*. No Athenée está em scena a peça do mesmo auctor *Le Bocageon*.

● Bernard vae desempenhar na Comedia Franceza o papel principal do *Boubouroche* de Courteline.

Cartaz do dia

Apollo, Sempre casto; *Gymnasio*, Al telefono—Lui—Monologos.—Passa la ronda—Alla Morgue—Monologos; *Coliseo de Lisboa*, companhia juvenil italiana—Recita popular a meios preços—Eva.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Povo*, E' isso mesmo; *Phantastico*, Diabruras de Cupido; *Infantil do Rocio*, O modêlo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara, Rocio Palace e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

A commissão de propaganda da Associação dos Caixeiros de Lisboa convida as suas collegas de Belem, Ajuda, Pedrouços, Junqueira, Santo Amaro e Alcantara a assistir á sessão que no domingo, pelas 14 horas, se realisa na séde da Federação do construcção civil, rua Paulo da Gama, 6, Belem, e em que se tratará de regulamentação das horas de trabalho, descanço semanal e externato. A sessão é publica, e a primeira das que se realisam até ao comicio da classe, que se effectuará em principios de agosto.

Synd. Pes.l Cam. Ferro Port.

Para sanccionar o projecto do regulamento da caixa de reformas e pensões, realisa-se hoje, pelas 21 horas, na Caixa Economica Operaria, a assembleia magna.

Sport Club Progresso

Reune hoje extraordinariamente, pelas 21 horas, a assembleia geral para resolver assumptos de grande importancia para o seu desenvolvimento, deliberando com qualquer numero de socios, attendendo á sua importancia. A ordem dos trabalhos é a seguinte: deliberar sobre diversas propostas da direcção; eleição de cargos vagos.

Lisboa-Club

Reune ámanhã, ás 22 horas, a assembleia geral, sendo a ordem da noite: apreciar a situação financeira do club e eleição de cargos vagos.

PEQUENAS NOTICIAS

Hoje, ás 22 horas, realisa-se ensaio na Tuna Commercial de Lisboa, pedindo a direcção a comparencia de todos os executantes.

—A Companhia de seguros Segurança, do Porto, segundo o relatorio agora publicado, teve no anno findo a receita de 90S997$023 réis e a despeza de 49:213$925, havendo, portanto, um saldo de 41:783$098 réis. O dividendo proposto é de 2$500 réis por acção.

—Com uma festa de caracter intimo, realisou-se hoje a inauguração das salas do Club Brazileiro, na Avenida da Liberdade. A's 17 horas e meia, foi servido um chá offerecido ao sr. dr. Oscar Teffé, ministro do Brazil em Lisboa, e á noite ha baile.

— O guarda 1:141 do corpo de policia civica participou superiormente que José Joaquim Cardoso, morador na travessa da Parreiras, 48, 1.º, estando a proceder a uma excavação nas trazeiras do hospital de Santa Martha, encontrára ali enterrada uma bomba de dynamite.

—O guarda 634 da 1.ª secção do investigação deteve hoje o sapateiro Silvestre Henriques, morador na rua dos Sapadores, lettra M, 1.º, que se acha pronunciado no 1.º juizo por offensas corporaes, tendo-lhe sido arbitrada fiança de 200$. O Silvestre seguiu hoje mesmo para aquelle juizo.

—Na rua Garrido, 27, loja, ao Alto de Pina, envolveram-se em desordem Horacio Correia, Carlos Antonio Marques e Aurora Ramalho, sendo a Aurora aggredida pelos dois e ficando ferida na cara e braços, pelo que teve de ser pensada n'uma pharmacia proxima. Os aggressores foram presos.

ULTIMA HORA

Desastre no trabalho

A' hora do nosso jornal ir para a machina somos informados de que n'uma obra do Alto do Pina se deu um desastre de que foi victima um operario, o qual foi immediatamente conduzido ao hospital de S. José.

NOTAS DIVERSAS

O deputado sr. Domingos Pereira teve uma demorada conferencia com o sr. ministro do fomento sobre o estado em que se encontram as estradas do districto de Braga e especialmente sobre a necessidade de se continuarem os trabalhos de construcção da estrada que liga Braga a Chaves. O sr. Antonio Maria da Silva prometteu destinar dentro da verba orçamental um valioso auxilio, sem esquecer as pontes de Vendas Novas e Redeminho. Trocaram impressões tambem sobre o estado das negociações relativas ao caminho de ferro do alto Minho.

—O sr. ministro da instrucção, acompanhado dos srs. Queiroz Velozo e seu secretario sr. Oldemiro Cesar, foi hoje visitar o lyceu Passos Manuel.

—O sr. presidente do ministerio não foi hoje á sua secretaria.

—O sr. ministro da justiça, acompanhado do secretario geral sr. Germano Martins, foi hoje visitar o ministerio dos negocios extrangeiros a fim de ver se póde mudar para alli o ministerio da justiça.

—No ministerio das finanças effectuou-se hoje o concurso para 1.os officiaes da contabilidade publica. O jury era composto pelos srs. Estevão de Vasconcellos, que serviu de presidente; Manuel dos Santos, director geral das alfandegas; Julio Maria Baptista, director geral das contribuições e impostos; André Navarro, director geral da contabilidade publica, e Agostinho Franco, director geral da estatistica. Os concorrentes eram 14, sendo 2 as vagas, que serão preenchidas uma por antiguidade e outra por concurso, devendo em breve ser preenchidas mais algumas, visto que alguns empregados vão ser nomeados chefes de repartição de contabilidade para o ministerio das colonias e instrucção.

—Conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça a direcção da Associação Commercial de Lisboa. O sr. dr. Alvaro de Castro recebeu tambem o deputado sr. Carvalho Araujo que lhe apresentou um telegramma das commissões de Villa Real pedindo para que instasse junto do ministro para que este faça a concessão do edificio das Dorotheas a fim de alli se installar o asylo-escola.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 16.—Encontram-se a veranear n'esta encantadora praia grande numero de familias hespanholas e portuguezas, continuando a affluir a cada momento de diversos pontos do Paiz e extrangeiro.

Este anno, talvez devido aos paredões que se estão construindo, a beira-mar offerece-nos um magnifico aspecto.

—Foi hontem inaugurada a illuminação publica a arcos voltaicos da epocha presente, sendo para lamentar que a luz fornecida seja tão debil e pouco digna de uma villa tão florescente.

—Não foi bem recebida a noticia de terem sido mandados desterrar d'este concelho diversos padres verdadeiramente liberaes. Entre estes figura o nome do director do Collegio de Espinho, sr. Joaquim Baptista de Aguiar, que pela sua reconhecida bondade e integridade de caracter era muito estimado entre os habitantes d'esta terra.

—Partiu para Entre-os-Rios, acompanhado de sua esposa, o sr. Augusto Gomes Junior.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

A questão do milho

A Federação das Associações Operarias entregou hoje á camara municipal uma representação no sentido de que o abastecimento do milho importado seja feito só pelo municipio, sem intervenção de intermediarios, para não haver abusos, como no anno passado, em que o povo pouco lucrou com a importação de vinho e azeite, que em pouco tempo estavam em poder dos ricos detentores.

A Federação lembra a creação de celleiros municipaes, para garantir o preço normal no mercado, e offerece os seus serviços n'esse sentido.

A gatunagem em acção

Da Regoa foi pedida a captura de Antonio Gomes Figueiredo, natural do concelho de Barcellos, que alli roubou a Eugenio de Almeida uma corrente de ouro e um relogio.

Em Barqueiros, concelho de Barcellos, a um homem e uma mulher que pernoitaram em casa de Anna Cruz roubaram-lhe 50$ e varias roupas, um relogio e uma peça de linho.

Por desobediencia

São ámanhã remettidos para juizo Ignacio Barbosa, negociante da rua do Bomjardim, e Pedro Lopes, empregado commercial, que juntamente com o 2.º sargento do 31 Manuel Mendes Braga travaram grave desordem na rua Fernandes Thomaz, desobedecendo ao guarda captor. O sargento foi entregue ao quartel general.

45.º graus ao sol

Hontem e hoje estiveram dias de calor como ha muitos annos se não sentia no Porto. O thermometro marcou hoje ao sol 45.º e á sombra perto de 33.º.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. O mercado esteve regularmente movimentado, realizando se operações a 45 7/8 e 45 13/16 a dinheiro, e 46 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 7/8	45 3/4
Londres, 90 d/v	46 7/16	—
Paris, cheque	621 1/2	623 1/2
Italia	603	608
Allemanha, cheque	255 1/2	256 1/2
Amsterdam, cheque	430	432
Madrid, cheque	950	960
New-York	1$060	1$070
Rio, s/Londres	16 1/8	—
Libras	5$180	5$230
Agio d'ouro	14 0/0	16 0/0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	38,91	38,90
» » 500$	38,90	38,90
» » 100$	38,90	39

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 0/0 1888, 2 $10; 4 1/2 88-89, assent. 56$; 4 1/2 1912, ouro, 85$60.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$70 e 2.ª 65$.

Acções effectuado: Banco de Portugal 154$50; Banco Commercial de Lisboa 133$; Cazengo 1$60.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0/0 80$50 e 5 0/0 79$60; Municipaes e districtaes 5 0/0 74$50; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 71$50 e 2.ª gran. 47$8; União do Viticultores de Portugal 3$8.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 62,87; Inglez 2 1/2, 72,87; Hespanhol, 4 0/0, 86,00; Japonez, 5 0/0, 1897 98,00; Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 14,62; Atchisson, 99,62; Erie prefered 40,62; Erie common, 26,87; Missouri common, 21,37; Norfolk common, 106,62; Rock Island, 16,12; Southern common, 22,12; Southern Pacific, 91,25; Union Pacific, 151,12; Rio Tinto, 71 1/4; Moçambique, 15,0; Rand Mines 6 1/4; Beira Railway, 21,00; Marconi's, ord. 3 5/8; idem prefered; 2 7/8; American, 18 1/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 3 % 63,10; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 20,00; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

Reclama-se

Do sr. commandante da policia que mande policiar o largo do cemiterio dos Prazeres, onde o rapazio faz as maiores tropelias, jogando a pedra, pedindo esmola, invadindo os trens que ali vão aos funeraes, damnificando as arvores e arrancando as boccas de incendio. Chega o seu ouzio a invadir o proprio cemiterio, sendo impotente o porteiro para os conter na ordem.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Attende-se a representação dos moradores da Graça

Na vaga deixada pelo vogal da commissão administrativa Alvaro Togo entrou em effectividade de serviço o vogal substituto sr. Albino José Baptista.

Foi apresentado o terceiro orçamento supplementar ao ordinario, da receita e despesa do corrente anno e approvado o programma das condições em que são postos em praça os fornecimentos á Camara Municipal de Lisboa, apresentado pelo sr. Apolinario Pereira.

Resolveu-se, por proposta do sr. Ricardo Covões, officiar á Nova Companhia dos Ascensores Mechanicos, lembrando-lhe a conveniencia de restabelecer o troço de linha desde o arco de Santo André até á Graça, firmando para esse effeito um contracto, visto que pelo actualmente em vigor não lhe é dada a concessão d'esse troço de linha.

A sessão acabou passava das 18 horas.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

A policia deteve hoje José Luiz, morador em Villa Franca de Xira, por ter furtado uma corrente de ouro e relogio de prata no valor de 80$ a Antonio Maria Simões, hospedado no Hotel do Povo, rua da Magdalena, 17.

—João Gonçalves, morador no pateo do Batola, em Pedrouços, queixou-se á policia de que, tendo em sua companhia Maria da Encarnação, esta se ausentou de casa levando-lhe a quantia de 40$.

—A policia da 2.ª secção enviou hoje para o 2.º juizo Domingos Augusto, o *Pacelho*, residente na rua da Costa, 21, e Gaudencio da Costa, sem residencia, os quaes foram detidos no dia 14 á porta do theatro da Republica por serem conhecidos como gatunos e vadios.

Fallecimentos

Falleceu hoje o 1.º tenente auxiliar reformado do serviço naval sr. João da Rosa Garôpa.

PELO EXTRANGEIRO

Manifestações tumultuosas em Belfast contra o «Home rule»

O dia 12 do julho é, para os irlandezes do norte, um anniversario que é celebrado todos os annos com uma pompa que não é, por vezes, isenta de tumultos.

A 12 de julho festeja-se o anniversario da batalha de Anghrim, dia decisivo na lucta em que triumphou Guilherme d'Orange, expulsando seu sogro Jacques II do seu proprio reino.

Por isso, todos os annos, para celebrar a victoria que, em 1691, foi alcançada sobre o impopular Jacques II, cujas tropas eram commandadas por um francez, o general Saint-Ruth, os habitantes da provincia de Ulster, membros das lojas politicas orangistas, fazem em Belfast uma demonstração cuja importancia é impressionante. Essa demonstração é sempre dirigida contra os que no dia da celebração Ulster considera como os seus ferozes inimigos, quer dizer, no momento actual era contra os do sul, os partidarios do *home rule*, que eram dirigidas as vaias e as imprecações.

E' habito velho ninguem se deitar na noite de 11 para 12. Por isso, quando, pelas 2 horas da manhã, orangistas protestantes e *home rulers*, catholicos em geral, se cançaram de se insultarem, vieram ás mão e York street, uma das principaes arterias de Belfast, transformou-se n'um vasto campo de batalha.

Emquanto as hostilidades se limitaram a murros, pontapés e bengaladas, a policia, convicta da resistencia proverbial das cabeças irlandezas, manteve-se indifferente; mas quando os tijolos das construcções e as pedras das calçadas entraram em scena, o commissario deu ordem para separar os belligerantes.

Foi então que as coisas se complicaram; os irlandezes dos dois partidos, zelosos do seu direito secular de se esmurrarem emquanto n'isso tivessem gosto, cahiram unanimemente sobre a policia que lhes aguava o prazer.

O conflicto assumiu então proporções taes, que a policia teve que pedir reforços sobre reforços e dar cargas sobre cargas, batendo rijo com os *casse têtes* que usa e distribuindo pancadaria do cego. Só ás cinco horas a policia ficou senhora do campo, d'onde os dois partidos retiraram levando comsigo os seus feridos, porque n'estes casos é de uso não se effectuar nenhuma prisão.

A's nove horas começou a grande procissão; mais de cincoenta mil protestantes conduzindo varias insignias mysticas e cingindo largas bandas d'um amarello rutilante tomaram parte no prestito.

De carruagem, á frente da procissão, estadeavam-se os grandes defensores do Ulster contra o *home rule*. Entre elles viam-se Eduardo Grey, o marquez de Londondeny, o capitão Craig e outros campeões da mesma causa.

Atravez das ruas decoradas com immensos arcos de triumpho, o interminavel cortejo em que figuravam duzentas philarmonicas e varias centenas de bandeiras, pendões e estandartes, dirigiu-se para Craignon onde foram pronunciados violentissimos discursos, como é de uso no paiz irlandez.

Lloyd George e a politica extrangeira

No fim d'um banquete, sexta-feira realisado em Mansion-House, Lloyd George, o ministro das finanças inglez, proferiu um discurso muito applaudido e cujo resumo é o seguinte:

Depois de ter recordado que o total das importações e exportações inglezas se elevou, no anno passado, a mais de trinta milhões de francos; isto é, que era o mais importante do mundo e que havia duplicado desde 1877, o ministro indicou que a essa enorme quantia correspondia uma real prosperidade, visto que o rendimento do imposto dava mais 75 o|o.

Depois, o ministro, segundo a tradição, abordou as questões de politica internacional. Exprimiu o fundo pezar que na Inglaterra se sentira ao ser conhecida a noticia da guerra fratricida travada entre os povos balkanicos e apreciou, nos seguintes termos, o papel da Europa:

«Graças á cooperação das potencias, cooperação na qual o meu amigo e collega Edward Grey teve um papel primacial, foi-nos possivel evitar complicações que, durante um momento, perdemos a esperança de resolver. Visto que uma vez tivemos bom exito, porque não o teremos de novo? Se as potencias, concertando-se, cooperando umas com as outras, triumpharam d'essas terriveis difficuldades, parece haver toda a razão para esperar que tal entendimento se manterá até ao fim. Emquanto os Estados balkanicos, que ora se guerreiam, não desrespeitarem as decisões tomadas pela Europa, não tocarem por exemplo na Albania, esperamos que nenhuma grande potencia julgará necessario tomar uma decisão qualquer de natureza a crear difficuldades entre os grandes Estados».

EXCURSOES

A Cintra

Promovida pelo grupo «O Ferro Viario» realisa-se no dia 10 de agosto uma excursão a Cintra, acompanhada por uma banda de musica, podendo os excursionistas visitar Collares, Praia das Maçãs e Ericeira. O preço é de 700 réis em 1.ª classe, 500 em 2.ª e 300 em 3.ª (ida e volta).

A' Trafaria e Villa Franca de Xira

Para a excursão de propaganda que a Associação do Registo Civil promove no proximo domingo á Trafaria e Villa Franca de Xira tem sido grande a procura de bilhetes. O vapor *Douro*, dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, especialmente fretado para esse fim, parte do Barreiro ás 7 horas, e ás 8 da ponte dos vapores do Terreiro do Paço, onde voltará ás 20, para o desembarque. A sessão de propaganda na Trafaria será pelas 9 horas e meia, e a de Villa Franca ás 15 e meia. O vapor, na ida para a Trafaria, dará a volta á bahia de Paço de Arcos e passará em frente dá torre de S. Julião da Barra. A banda da Sociedade Philarmonica de Linda-a-Pastora acompanha a excursão.

A provincia n'A CAPITAL

SACAVEM, 17.—Pelas escolas primarias d'esta localidade foram submettidas aos exames do 1.º grau 31 creanças, tendo sido todas approvadas. A professora official do sexo masculino apresentou 9 alumnos, a do sexo feminino, 8 alumnas, as duas professoras do Centro Republicano uma alumna e 8 alumnos, e trez mestras de ensino particular um alumno e 4 alumnas, duas das quaes propostas pelo Centro. Total: 17 creanças habilitadas nas escolas officiaes e 14 nas restantes.

Para os exames do 2.º grau a escola official do sexo masculino apresenta 11 alumnos, a do sexo feminino 5 alumnas; a do Centro Republicano uma alumna, e n'uma das escolas particulares dois alumnos.

ABRANTES, 16.—Pelas 18 horas manifestou-se incendio em uma chaminé do predio do capitão sr. Silva Mena, acudindo os bombeiros que prestaram bons serviços.

—Chega ámanhã a companhia do theatro do Gymnasio de Lisboa, que dará recitas em 17, 18 e 19, para as quaes se espera grande concorrencia.

Movimento do porto

Batavia, etc., «Kawi» (Rottordam).......	18
R. J. e R. P., «Sierra Nevada» (Brem.)	18
Liverp., via Vigo, «Demerara» (Braz.)	18
Congo Beiga, «Gundrun» (de Anver)..	18
Per., R. J., etc., «Corrientes» (de Ham.)	19
Madeira e Aço. «San Miguel»..............	20
Pará e Manaus, «Lanfranc» (de Liv.)..	20
R. J., B. A., «C. Finisterra» (de Ham.)	20
Mar., Ceará, etc., «Siegmund» (Hamb.)	21
R. Jan., Santos etc. «Zeelandia» (Ams.)	21
Brazil e R. Prata «Amazona» (South.)	21
R. Jan. e Sant. «Ville de Rouen» (Hav.)	21

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio, Lisboa

AVISO AO PUBLICO

Festas da Cidade em COIMBRA

Por motivo do adiamento d'estas festas faz se publico que o serviço especial de bilhetes a preços reduzidos estabelecido para aquella cidade e que consta do cartaz E 1|34 de 27 de Junho corrente, fica transferido para data que opportunamente se annunciará.

Lisboa, 30 de Junho de 1913.

O Engenheiro Sub-Director
Ferreira de Mesquita.

MONTE-PIO Commercial e Industrial

SÉDE—Rua Augusta, 206 a 210 para a rua d'Assumpção, 58 a 64

Telephone 2289

LEILÃO

O leilão annunciado para o dia 5 do corrente, fica transferido para o dia 19 do corrente, á 1 hora da tarde.

Lisboa, 4 de julho de 1913.

O secretario
J. J. Mendes

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

1 Folhetim d'A CAPITAL 17-7-1913

CONAN DOYLE

O rei dos rapozos

A refeição no fim da caçada estava a terminar e os vestuarios variegados das damas eram tão numerosos como a casaca preta dos homens. A maior parte dos convidados havia accendido os charutos e a conversação versava sobre cavallos e cavalleiros. Umas apoz outras referiram-se façanhas de caça, correrias loucas durante as quaes o rapozo havia levado a matilha d'um a outro extremo do condado, para ser finalmente agarrado por algum cão côxo e por um caçador a pé, zombando assim de todos os que iam a cavallo.

A' medida que iam circulando os licores, as historias de caça eram cada vez maiores e mais apocryphas. Exagerava-se descaradamente e chegava-se a contar que as caçadas por vezes tinham chegado tão longe que os batedores se haviam perdido no caminho e se tinham dirigido, para o encontrar, a gente que falava um dialecto que elles não comprehendiam. O raposo perseguido tambem se ia tornando phantastico. Contava-se de alguns que haviam conseguido trepar ao cumo de salgueiros, de outros que se escondiam nas estrebarias dos cavallos, dos quaes os tiravam puxando-lhes pelo rabo, e ainda de outros que depois de haverem transposto portas abertas entravam nas casas e se escondiam dentro de caixas de chapéus.

Um dos commensaes, grande caçador de lobos, havia contado já algumas historias famosas e ao tossir antes de contar, outra todos prestámos attenção, porque na especialidade era um verdadeiro artista e gostava dos effeitos em *crescendo*. O rosto tinha uma expressão particular que nos fazia estar suspensos dos seus labios. Começou dizendo:

—Era sir Carlos Adair n'esse tempo proprietario da matilha que depois pertenceu ao velho Santhorn e por fim a este seu creado. O que vou contar succedeu pouco depois d'ella pertencer a Lauthorn ou talvez ainda em tempo do Adair. Foi em 1870 ou 1872.

O homem de quem vou fallar-lhes sahiu d'este paiz, mas talvez alguns dos que me ouvem se recordem d'elle. Chamava-se Walter Danbury, ou antes Watt Danbury, como se costumava dizer. Era filho de José Danbury, de High Ascombe. Quando morreu seu pae, no naufragio do *Magna Chaster*, ficou senhor d'uma bonita fortuna e herdou todas as propriedades.

Não eram muito extensas, mas de terreno magnifico, e n'aquella epocha a lavoura estava no apogeu.

A crise agricola dos trigos ainda não havia produzido os seus effeitos e o proprietario de uma herdade livre de qualquer hypotheca era personagem de relativa importancia. A importação dos trigos extrangeiros é a maior praga da nossa região, porque contraria o trabalho do lavrador.

O joven Watt Danbury era um bom rapaz, cavalleiro intrepido e caçador maravilhoso. Mas aquella grande fortuna que tão novo acabava de herdar subiu-lhe um pouco á cabeça e durante um anno ou dois entregou-se á vida da alta roda. Não tinha vicios proprios, mas dava-se com gente que bebia muito e Danbury sentiu-se attrahido pelos seus companheiros. Gostava de obsequiar os amigos e pouco tardou que contrahisse o terrivel habito de beber mais do que o que convinha.

Em regra, um homem que faz exercicio pode passar impunemente a noite bebendo, sem que isso o prejudique muito, contanto que se abstenha de beber durante o dia. Danbury tinha amigos de mais para se adaptar a taes principios e realmente começava-se a crer que o pobre rapaz estava em mau caminho, quando um acontecimento inesperado o fez parar de subito no declive fatal. Desde esse momento nunca mais tornou a beber uma gotta sequer de aguardente.

O seu caracter tinha uma particularidade que algumas vezes tenha observado nos homens de seu temperamento. Apezar de não receiar prejudicar a saude, nem fazer caso demasiado d'ella, no fundo era apprehensivo e assustava-se com qualquer incidente.

Homem robusto e habituado ao ar livre, poucas vezes se sentia indisposto, mas a bebida começava a produzir n'elle effeitos desastrosos. Uma manhã acordou com as mãos tremulas e com os nervos tensos como as cordas demasiado estiradas de um violino. Na vespera havia comido n'uma casa onde se bebia a bom beber e os vinhos haviam sido mais abundantes que escolhidos. O facto era que aquelles excessos lhe haviam posto a lingua como um guardanapo felpudo e a cabeça soava-lhe como se tivesse dentro o pendulo de um relogio, dos que teem corda para oito dias.

Assustou-se um tanto ou quanto e mandou chamar o dr. Middleton, de Ascombe, pae do medico actual, que os senhores conhecem.

Middleton fôra amigo do pae de Danbury e lamentava a má vida do filho; apressou-se a aproveitar a occasião para se mostrar muito assustado pelo estado da sua saude e fazer-lhe entrever os perigos do seu procedimento. Ao mesmo tempo que accenava com a cabeça, procurou inspirar-lhe o temor do *delirium tremens* ou da loucura, se teimasse em não mudar de vida.

Watt Danbury teve muito medo e perguntou gemendo:

—Julga que devo recear essa eventualidade?

—Não lh'o posso assegurar, na realidade—respondeu o medico em tom grave.—Não lhe affirmo que esteja livre do perigo, pois a sua constituição soffreu grande transtorno. D'um momento para outro está exposto a sentir os mais graves symptomas, de que sou obrigado a fallar-lhe.

—Parece-lhe que nada terei a temer esta noite?

—Se passar o dia sem beber e não sentir symptoma algum nervoso até á noite, creio poder-lhe affirmar que nada tem a temer—replicou o doutor, o qual pensava que certo temor seria muito saudavel ao enfermo e fez o que poude para obter esse resultado.

—Quaes são os symptomas de que fallou?—perguntou Danbury.

—Costumam começar por illusões opticas.

—Vejo já nodoas que me fluctuam deante dos olhos.

—Isso é proveniente da bilis,—disse com suavidade o medico, que não queria excitar demasiado os nervos, já tensos do enfermo.—Estou convencido de que não soffrerá nenhuma d'essas allucinações da vista, que apresentam insectos, reptis ou outros animaes raros.

—E se tiver alguma visão d'esse genero?

—Deve avisar-me immediatamente.

Depois de ter promettido mandar os remedios necessarios, o doutor despediu-se do doente.

O joven Danbury levantou-se, vestiu-se e começou a passeiar muito triste pelo quarto, muito incommodado e descontente. Via-se encerrado n'um manicomio dentro de pouco tempo, apezar de contar com a promessa do doutor de que, se durante o dia não notasse os symptomas indicados, tudo caminharia bem. Mas o receio de que elles se manifestassem não era nada agradavel e passou o tempo olhando para uma calçadeira, a ver se de repente aquelle objecto apresentava patas largas ou antennas formidaveis. Cançou-se finalmente e sentiu a necessidade de descançar a vista indo contemplar a verde relva e tranquillisar os nervos respirando ar puro. Por que motivo havia de ficar encerrado em casa, estando o centro de caça de Ascombe a meia milha de distancia? Não teria mais allucinações cavalgando ao ar livre.

D'ahi a dez minutos tinha envergado o seu fato de caça e sahia da cavallariça com a sua egua *Mathilde*, que cavalgou d'um pulo. Não se sentia a principio muito firme na sella, mas quanto mais andava melhor se ia pondo e quando chegou ao ponto de reunião quasi havia recuperado todo o seu aprumo e apenas tinha um vago receio de que antes do anoitecer se manifestassem os symptomas de que lhe havia fallado o medico. E em breve olvidou esse motivo de desgosto.

(Continúa)

Ao commercio

Cyrillo Dias Laranjeira declara que por escriptura publica feita no notario d'esta cidade Noronha Galvão em 23 de junho do corrente anno trespassou ao sr. Ernesto Mesquita Costa a Photographia denominada *Helios* na rua de S. José, 211.

Lisboa, 16 de julho de 1913.

Cyrillo Dias Laranjeira.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1065 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 18 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Nas colonias

O telegramma que hontem publicámos, com o resultado do concurso aberto em Macau para a concessão do monopolio do opio, mostra que essa receita quasi quintuplicou, visto que recebendo até agora o Estado 85 contos annuaes pela concessão d'esse monopolio vae passar a receber 440. E ha ainda rasões para acreditar que se o concurso tivesse sido aberto ha mais tempo, isto é, em março passado, porventura appareceriam ainda propostas mais vantajosas.

O resultado d'este concurso, que vem melhorar ainda mais a situação financeira do Estado, augmentando mais 355 contos ao capitulo das suas receitas, que já sobrepujam, n'uma importante somma, as suas despezas, demonstra o que por mais d'uma vez temos dito e não nos cançaremos de repetir, ou seja que possuimos muitos recursos e que se trata apenas de os utilisar e aproveitar intelligentemente.

Ha mesmo factos, perante cuja realidade temos de nos inclinar, mas que sem duvida alguma brigam até com a logica e com a razão. Um d'esses factos consiste na situação extranha de, possuindo Portugal colonias de admiraveis riquezas naturaes que o extrangeiro nos inveja e nos cobiça, não só essas colonias nos não darem o lucro que seria presumivel d'ellas se obter, mas sim constituirem para nós um pesado encargo, dando quasi todas ellas um avultado *deficit*.

O que para todos os outros seria uma riqueza, fonte de riquezas futuras ainda maiores, tem sido para Portugal uma das maiores origens do seu desequilibrio financeiro.

Por que motivo não aproveitamos nós os recursos das colonias, que os possuem exhuberantes, como os extrangeiros os aproveitariam se ellas um dia cahissem em seu poder? Sem duvida, para que as colonias deem todo o fructo que podem dar necessita-se uma grande obra de fomento que o Estado ainda não pode executar. Mas tambem não resta duvida que uma pessima administração tem produzido este resultado phantastico de uma riqueza que empobrece. Não resta duvida de que se não fosse essa má administração, os orçamentos das colonias já deviam fechar todos sem *deficit*, bastando para isso uma grande acção moralisadora e uma boa administração, que aproveitassem, como agora se fez com o concurso do opio, todos os recursos já existentes, fazendo-os dar a maior receita possivel para o Estado dentro de normas justas e legaes.

Até agora não se tem feito, nem se tem deixado fazer. Não só o Estado não tem tomado as iniciativas que lhe competem, como tem estrangulado á nascença grande numero de iniciativas que já podiam ter dado ás nossas colonias um consideravel desenvolvimento.

Para a monarchia, as colonias nunca foram outra coisa senão logradouros dos seus apaniguados e promessas para arremessar á gula do extrangeiro no dia em que as conveniencias dimnasticas o determinassem. Para a Republica, ellas são o que na realidade devem ser para um Paiz como o nosso: a garantia do seu futuro, a propria razão da sua existencia como Nação civilisadora que tem um grande papel a cumprir.

Com uma boa administração, larguesa de vistas e pulso firme, as colonias portuguezas hão-de-se transformar, d'uma especie de trambolho que até ha pouco foram para nós, n'um manancial de riquesa, que permitta a nossa plena redempção economica, que virá completar a obra da nossa redempção politica.

Todas as nações empregam no desenvolvimento das suas colonias os maiores esforços. Façamos o mesmo, que é a unica maneira de nos engrandecermos, engrandecendo ao mesmo tempo a obra da civilisação, que é uma missão collectiva da humanidade.

Os tempos mudaram entre nós. Até á proclamação da Republica o Estado era devorado, ficando ainda com o odioso da ganancia a que os seus exploradores se entregavam. Agora é o Estado que procura receber o que lhe é devido, libertando-se da exploração de que era alvo e promovendo o bem da Nação.

Poeira da Arcada

Em Vianna do Castello ha falta de milho, lançando a gente pobre com serias difficuldades de alimentação. Mal se comprehende que a fome exaspére a paciencia dos humildes, sabendo-se quão facilmente se pode abastecer um mercado de cereaes. O trabalhador rural dá á terra diariamente o tributo do seu esforço incansavel e fecundo, a terra, porem, um anno por outro, recusa-se a corresponder com sufficiencia, já que não com generosidade, a uma obra de tanta fé. A seara ou o milharal, a horta e o pomar avaramente compensam a canseira de largos mezes. E' a miseria e a sua lei de humilhações. O pobre tem o raciocinio curto, mas os braços promptos para a supplica. Acontece, todavia, que os seus lamentos attrahem os corvos que só vivem da carne das victimas. Os especula-

dores surgem em negro bando. A sabor dos seus interesses, o pão abunda ou escasseia. Os clamores estalam nas boccas famintas, enquanto os honestos bandidos fazem calculos sobre as possibilidades que a dôr offerece como materia de negocios.

* *

Morreu o conde de Monsaraz e com elle desapparece uma figura de poeta para quem a poesia era principalmente uma linguagem de affectos. A fórma de sensibilidade que a sua musa tão tipicamente illustrou tem um cunho de distincção e de correcção que a torna largamente communicativa entre pessoas para quem os factos da existencia não acusem violencias nem asperos contrastes. A dôr não encontrou n'elle uma expressão de raiva ou de exaspero: reduziu-lhe a alma de revoltas a uma doce resignação, inteiramente submettida ás promessas de uma ventura christã. Na sua obra surgem com frequencia notas de lirismo heroico, sendo notavel sob este aspecto a sua Catharina de Athayde. N'um dos seus ultimos poemetos, Benvinda, elle tentou qualquer coisa de parecido com o que Jammes chama georgicas christãs.

PELA POLITICA

Mais candidaturas

Os unionistas não farão eleger mais de quatro candidatos e os evolucionistas não irão além de cinco

Assim o affirma um futuro legislador democratico

Apesar das eleições estarem ainda a quatro mezes de distancia, os diversos partidos politicos organisados continuam trabalhando activamente na preparação das respectivas listas. E não obstante o segredo em que as commissões encarregadas dos trabalhos eleitoraes envolvem todos os seus actos, a verdade é que alguma coisa transpira das combinações a que todas ellas se dão e dos planos que formam para ver a sua causa triumphante. Os democraticos, é claro, são quem conta com a parte de leão nas vagas existentes. Dizem elles que a circumstancia de se encontrarem desfructando do poder, os colloca em circumstancias privilegiadas e affirmam mais: que os dois outros partidos não teem forças capazes de se medir com as suas. A politica de administração rigorosa e intransigente do sr. presidente do ministerio tem conquistado para o Partido Republicano Portuguez as mais valiosas influencias em todo o Paiz. E' isto, pelo menos, o que affirmam os correligionarios do sr. dr. Affonso Costa.

Mas, por outro lado, os evolucionistas declaram alto e bom som que a grande maioria do eleitorado é d'elles, não obstante, para lhes vibrarem um golpe mortal, ter sido cortado o voto aos analphabetos. As duas opiniões, como se vê, collidem violentamente, devendo certamente existir um benevolo meio termo, onde as forças dos dois grandes partidos da Republica se equilibrem devidamente. Oiçamos, porém, um futuro candidato democratico, que pela sua situação especial deve, como se diz na expressiva phrase popular, «beber do fino».

—Eu creio que a lucta ha de ser extraordinariamente renhida, dadas as disposições em que estão todos os partidos de disputarem todos os circulos vagos. Isso, porém, para pouco mais servirá do que para um balanço de forças, dado o pequeno numero de candidaturas que evolucionistas e unionistas lograrão fazer vingar. Conheço bem o meu partido e sei quanto elle se tem expandido nos ultimos tempos. De modo que a grande maioria dos candidatos eleitos pertencerá sem sombra de duvida aos democraticos.

—Tambem assim pensam os amigos do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

—Nem é para causar espanto a ninguem que d'esse modo pensem. Mas não tenha duvida nenhuma:—os seus novos deputados não irão alem de cinco. Vencerão, provavelmente, em Ponte do Lima, Coimbra e Alcobaça. No Funchal, ao contrario do que se tem dito, a sua influencia é insignificante. Ahi, tambem mandamos nós. A eleição do sr. Fernandes Costa deve ser mais que certa. A do sr. Costa Ferreira, pelo contrario muito duvidosa ainda, parecendo até que esse antigo ministro do fomento, cada vez mais absorto com a sua clinica infantil desistirá de se fazer eleger...

—Quanto aos unionistas...

—Esses teem ainda muito menos influencia que os evolucionistas. O seu eleitorado é reduzidissimo por quasi toda a parte, a não ser em Beja e em mais um ou dois circulos. Entretanto, a candidatura do sr. Urbano Rodrigues pelo primeiro d'esses circulos parece que tem todas as probabilidades de derrotar a do amigo do sr. Brito Camacho que se propozer. Por Ponte do Lima não me parece facil vencer os evolucionistas, que dispõem alli de elementos de valia.

—E a proposito de candidatos escolhidos?

—Ha já alguns. Os unionistas farão eleger os seus antigos ministros drs. Silvestre Falcão, Augusto de Vasconcellos e o sr. Vicente Ferreira. O sr. dr. Duarte Leite, se apresentar a sua candidatura pelo Porto, será tambem eleito. Parece, entretanto, que o illustre homem de Estado se recusa terminantemente a isso. Dos democraticos, devem propôr-se o sr. Queiroz Vaz Guedes, governador civil de Vizeu, por Torres Novas, na vaga do sr. Santos Moita; Henrique de Vasconcellos, por Moimenta da Beira, na vaga do sr. Sousa Monteiro; o sr. Manuel Monteiro, ex-governador de Braga desde a proclamação da Republica, por Barcellos, na vaga do sr. Rodrigues de Azevedo; o sr. João de Barros, pela Figueira da Foz, na vaga do sr. Dantas Baracho; o sr. Pereira Osorio, pelo Porto; o sr. Bartholomeu Severino, um dos directores da *Montanha*, por Lamego, na vaga de Padua Correia; e o sr. João de Deus Ramos, a quem não está ainda destinado circulo certo. O sr. Rodrigo Rodrigues, ministro do interior, pensa propôr-se pela terra da sua naturalidade, Colorico de Basto, segundo me parece. E, por agora, nada mais, que me conste, pode dizer-se que deva vir a confirmar-se.

—Vamos indo, que já não é pouco.

Migalhas

Um cego

Desde que me conheço o vejo quer ao sol abrasador, quer ao frio gelado, parado na mesma esquina, a mão estendida no mesmo gesto. Hontem, como lhe puzesse a mão no hombro, para chamar a sua attenção, o cego estremeceu e recuou apavorado.

—Que é isso? Que tem você?—Indaguei surprezo.

—Ah! E' o senhor?— Desculpe; mas ando afflicto. Ouço dizer ha dias que a policia anda dando caça aos que pedem esmola e tenho medo que me levem. Eu era feliz e ganhava bem a vida. Fiquei assim, na miseria. Faltaram-me as forças para acabar commigo e vim parar a esta esquina, onde estou ha quinze annos já. Pouco a pouco fui-me accommodando a esta desgraça e hoje quero o senhor sabe?—Vejo.

Foi-se-me o ouvido acostumando a todos os ruidos habituaes d'esta cantinho. Arraniei pouco a pouco conhecimentos novos que foram envelhecendo e a que liguei o meu coração: são pessoas que passam e que, dando-me esmola, acabaram por fallar-me; são pobres como eu que não me dão senão os bons dias; são gaiatos que, nas suas brincadeiras, vinham tropeçar-me nas pernas e se fizeram homens. Já não preciso mesmo do relogio para saber as horas: sei que em ouvindo tal pregão devem ser novo de manhã; que ás trez da tarde passa tal carroça d'uma fabrica; que á noitinha se fecha a porta aqui do lado.

Durante mais d'um anno ouvi um rapazola namorar uma pequena cá do segundo andar. Eram dois babosos. Hoje estão casados e ainda me recordo do que diziam. Nunca por aqui passam que não conversem commigo. A minha vida é hoje a vida d'esta esquina. Quando chove encolho-me para a porta do talho, fallo com cortadores de quem sou amigo e durante annos tive um gallego por camarada intimo. Quando elle se foi embora para a terra, depois de ter ganho uma casita e um pedaço de terra, até me pareceu que se me tinha morrido alguem. E vejo: sabe? Advinho os passos de muita gente e como dei a cessas pessoas um rosto e um corpo, conforme me pareceu, mal as sinto approximar, vejo por ellas estes pobres olhos d'onde a luz fugiu e como so visse...

Estou velho, pouco posso durar... Muitos frios, muitos soalheiros, dias infelizes de pouca esmola. Ando para aqui. Se me levarem para um asylo, matam-me, tratam-me bem, dão-me de comer, bem sei... mas fazer-me cegar outra vez? Que crueldade! Tenham dó do mim!

André Brun

Excursionistas extrangeiros

PONTA DELGADA, 18.—Chegou o *yacht* francez *Automach*, com excursionistas, tendo já visitado as outras ilhas. Segue hoje para Lisboa, onde deve chegar terça feira de manhã.—*(Correspondente)*.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

NOS BALKANS

ENTRE A GUERRA E A PAZ

Vae continuando a lucta—Os alliados, proclamando os seus intuitos pacificos, preparam-se para dictar, de Sofia, as condições da partilha

Gregos, servios e rumaicos, apesar de todas as promessas do bulgaro e dos proprios bons desejos de paz que não cessam de apregoar, continuam batendo-se com o mesmo furor.

Os gregos tendo-se apoderado agora de Dvama ficaram senhores do littoral do Egeu até á foz do Karasu.

Os servios occuparam já os territorios a que se consideravam com direito, e ainda um pouco mais; no emtanto seguem, achando-se já proximos de Kustendil, a caminho de Sofia, a capital do rei Fernando.

Os rumaicos, já senhores da zona comprehendida entre Tustukai e Baltchik, que elles desejavam para fronteira por conveniencia estrategica, continuam fazendo entrar em terreno bulgaro varios destacamentos do seu exercito.

E entretanto em Bucarest, em Belgrado e em Athenas, todos estão dispostos a negociar a paz, o que falta é saber as condições em que poderá ser tratada. E para não perderem tempo, vão avançando e conquistando o territorio. Nada, que o seguro morreu de velho; discutir a paz é bom, mas ir conquistando a terra é ainda bem melhor.

Os vencedores não querem a intervenção de extranhos na regularisação dos seus negocios com a Bulgaria; não estão dispostos a fazerem o jogo de terceiros. Quem soube conquistar territorios tambem saberá dividil-os entre si, sem necessitar d'auxilio de extranhos que não costumam trabalhar por favor.

A' Russia, mesmo, apenas lhe permittem o papel de intermediaria.

Para estudarem as condições a propôr reuniram-se em Nisch os chefes dos governos dos tres Estados alliados e um representante da Rumania. Ha já dias enumerámos aqui as suas exigencias; mas além das exigencias territoriaes, ha tambem a ventilar outros assumptos como desarmamento, relações commerciaes, garantias e indemnisação de guerra.

Estará a Bulgaria disposta a tratar sobre estas bases? Ha quem diga que a tudo se sacrificará, contanto que lhe poupem á humilhação de uma capitulação directa.

* *

Confirmando a opinião dos que a julgam nas disposições de tudo sacrificar, a Bulgaria concordou com a Russia em que devia ceder á Rumania a linha Turtukai-Baltchik, mas o facto dos alliados não quererem tratar senão directamente tornou inutil a condescendencia.

Então o rei Fernando, a quem a submissão directa á Grecia e á Servia envergonha depois da traição que lhes fez, não querendo tratar directamente com ellas, mas não tendo a mesma razão para não tratar com a Rumania, perguntou ao ministro rumaico quaes as condições que imputha para a paz entre os dois Estados.

Respondeu-lhe que não tratava da paz sem ser de combinação com os Estados alliados.

Em ultimo recurso, agora dirige-se directamente ao soberano, offerecendo-lhe a cedencia do territorio a troco da paz.

Londres, 18 de julho

O *Times* publica hoje um telegramma de Sofia, dizendo que o rei Fernando, da Bulgaria, dirigiu um telegramma ao rei Carlos, da Rumania, declarando-lhe que a Bulgaria está prompta a ceder á Rumania o territorio comprehendido na linha que vae de Turtukai, sobre o Danubio, a Baltchik, no Mar Negro, e pedindo a retirada das tropas rumaicas no interesse da amisade futura dos dois paizes visinhos.

O rei Fernando, segundo o mesmo despacho, telegraphou egualmente ao tzar, invocando a protecção da Russia.—*(Havas)*.

Mas no caso do rei Carlos se não commover com o apello directo, e continuar nas mesmas disposições, a tentativa será inutil, pois que o soberano rumaico, em ordem do dia ao seu exercito, fez-lhe saber que não suspenderia a acção militar emquanto a Bulgaria não assignasse a paz com a Grecia e com a Servia.

Pelo lado da Servia parece não ser grande a difficuldade; além da relativa exiguidade das suas exigencias, os seus desejos pacifistas a todo o momento os proclama. Ha dias, o ministro do commercio, fallando com o correspondente do *Matin* em Belgrado, disse-lhe que deseja a paz, e é mesmo porque a deseja que só directamente quer tratar do assumpto.

Accrescentou que a Bulgaria não tem razão para continuar uma guerra sem esperança de victoria, e devia tratar dos preliminares da paz, que durariam, quando muito, dois ou trez dias.

«Sempre quizemos a paz, disse, discutir pacificamente as questões que nos dividiam; a teimosia da Bulgaria em querer conservar a hegemonia dos Balkans foi que nol-o impediu. O que nós queremos é assegurar o equilibrio na peninsula e a collaboração collectiva dos quatro Estados balkanicos como base de uma nova confederação que favoreça o nosso desenvolvimento economico, durante tanto tempo prejudicado».

* *

Isto não impede que, como atraz dizemos, os servios não avancem no caminho de Sofia, e um general rumaico combine com o estado-maior grego um plano d'ataque sobre a capital bulgara, onde esperam assignar a paz, depois de terem procedido á partilha dos territorios conquistados ao turco.

Ao mesmo tempo este vae avançando, com o seu exercito dividido em trez corpos, que convergem sobre Andrinopla, tendo o do centro já entrado em Lulle-Burgas, campo de tristes recordações, onde ha mezes foram fortemente batidos e que os bulgaros se forçaram a abandonar.

Parece, porém, que as potencias aconselharam a Rumania a não entrar em Sofia, os alliados a suspender as hostilidades, a Bulgaria a nomear um delegado para tratar das condições da paz, e estão na disposição de não consentirem á Turquia que se apodere de Andrinopla.

Devemos, porém, acreditar que, se tal succede, as potencias não irão além de conselhos. Eduardo Grey, n'um discurso proferido na Camara dos Deputados, fez sentir a necessidade das potencias se absterem de intervir no conflicto e de procurar tirar qualquer vantagem particular da situação. Sómente seguindo esta linha de conducta as potencias chegarão a conservarem-se em perfeito accordo.

Ora o ministro dos extrangeiros da Grã Bretanha sabe o que diz e não desperdiça as palavras. Assim o seu discurso é como que uma advertencia comminatoria. Para o ministro inglez a unica maneira de impôr a paz entre as potencias é ameaçais com a guerra.

A imprensa ingleza não é da opinião de Edward Grey e declara que a Europa tem nas mãos uma arma com que póde fazer respeitar a sua vontade: é a finança.

Republicanos do Porto

A sessão solemne em sua honra

Como já noticiámos, é depois de ámanhã, no theatro da Republica, cedido pelo sr. visconde S. Luiz Braga, que se realisa a sessão solemne em honra dos republicanos do Porto, que veem saudar o sr. dr. Affonso Costa.

Para essa sessão foram convidados o sr. presidente da Republica, todo o ministerio, governador civil e todas as auctoridades civis e militares.

Usarão da palavra o sr. presidente do ministerio, ministros do interior, justiça, extrangeiros e instrucção, deputados pelo Porto e srs. Alexandre Braga, Heldor Ribeiro, Ramada Curto, Carvalho e Araujo, Correia Barreto, França Borges, Barbosa de Magalhães, Alvaro Pope, Estevão de Vasconcellos, Sá Pereira e oradores do Porto.

Abrilhanta a sessão a banda de infantaria 5. A distribuição dos bilhetes, que se faz na rua da Gloria, á Avenida, 57, começa ás 21 horas. As collectividades promotoras da manifestação fazem o seguinte convite:

O Gremio da Mocidade Republicana Radical e Grupo França Borges, promotores da manifestação em honra dos republicanos do Porto, convidam o povo de Lisboa e todas as aggremiações republicanas a comparecerem no proximo domingo, das 12 ás 13 horas, na *gare* do Rocio, para saudarem os republicanos da cidade do 31 de janeiro, devendo o povo de Lisboa acompanhar os excursionistas ao ministerio das finanças, para saudarem o sr. dr. Affonso Costa.

Coronel Eduardo Secretan

Passou hoje por Lisboa este jornalista suisso

Com destino á Madeira, onde vae passar algum tempo, passou hoje no Tejo, a bordo do paquete *Sierra Nevada*, o coronel do exercito suisso sr. Eduardo Secretan, director da *Gazette de Lausanne* e membro do Conselho Federal da Suissa.

A bordo do vapor *Dragão* foram cumprimental-o, em nome do governo, os srs. Urbano Rodrigues e Santos Tavares, representando respectivamente os srs. presidente do ministerio e ministro dos negocios extrangeiros. O sr. dr. Augusto de Vasconcellos tambem esteve no *Sierra Nevada*.

O coronel sr. Eduardo Secretan será recebido na Madeira com as honras inherentes á sua elevada posição social.

PELOS TEMPLOS CATHOLICOS

"SINE CULPA"

OS BENTINHOS DA SENHORA DO CARMO

só podem e devem ser usados pelos christãos fervorosos, d'alma lavada, sem sombra de peccado ou de culpa a manchal-a

A capelinha do Carmo fica alli em cima, a nascente d'aquelle pacato largo para onde dá o velho portico gothico do arruinado mosteiro onde o condestabre D. Nun'Alvares Pereira distribuia á pobreza indigente o caldo que se cozinhava, sob a sua disvellada vigilancia, no opulento convento. E' um templosinho minusculo, installado no primeiro andar de um predio em cujas lojas funccionam tabernas e casas de negocios humildes. Os trez ultimos dias teem sido de festa rija n'essa mansão divina onde as almas angustiadas correm a preparar-se, penitenciando-se, para receberem o bemdito perdão das suas culpas. Hontem, a vida do S. Stock —eleito do Senhor que me era de todo desconhecido—teve na capella recatada a sua derradeira consagração. Ao mesmo tempo, o *Lausperenne* preparou-se para ir levar o conforto espiritual aos fieis de outra freguezia, depois de no Carmo ter espalhado benções e ondas da sua graça sobre quantos, confiados na sua crença, ousaram pedir-lhe misericordia para todos os seus nefandos peccados.

Quando chego ao largo é meio dia dado. O sol cae a pino. Tenho a impressão que respiro o halito calcinante de um forno. As arvores contorcem os rebentos tenros sob o contacto do fogo que as queima; e a fonte que entre arcarias vae deixando correr os fios limpidos da sua agua parece-me um manancial cruel de qualquer liquido em ebulição, por petuamente quente. Asruinas, sob a luz que as afoga, como que se desmaterialisam, tomando em certos pontos um fulgor incendiado de ouro velho que cresce e se amontôa até se transformar em aureola fulgente, protectora de velhas epochas de heroes. Atrepanho a pressa o reposteiro vermelho, com emblemas lithurgicos, que veda a entrada do edificio. Lá dentro é o refrigerio. O calor, que lá fóra tudo afogueia, não consegue transpor os humbraes sagrados da egreja resplandescente de luzes e innundada de canticos.

Na escadaria de pedra, duas filas de miseraveis esperam os crentes para o exercicio rendoso da esmola. Estendem-se para mim braços afflictos, de ha muito habituados ao gesto mechanico de mendigar. A' direita, nos ultimos degraus, uma velhita encorreada estende-se quasi ao comprido, n'uma attitude de indizivel devoção. A cabeça mergulha-lhe na verdura expessa de uma *Pedrista* que ilhosa e fresca... Os Lazaros chagados que Christo chamava a si para os aviventar deviam ser um pouco como estes. As portas da capella abrem para um patim de pedra e para um longo corredor que se embrenha na espessura sem fim do edificio. Chegam até mim nuvens de perfumado incenso, e o ar é tão denso, que mal consigo coal-o pelos desenferrujados bronchios. Canta-se o *Tantum Ergo*. Um grupo de sacerdotes, na capella-mór, em volta de uma larga estante, entôa, n'um latim barbaro, impregnado de mysticismo, os hymnos que o ritual consagra ao Salvador.

Ha um *harmonium* que geme o roncca. Uma voz de falsete, com largas tendencias para se fixar no tom de baritono, paira sobre todas as outras e é ella, sem duvida, a que conquista, com as suas tremidas e pretenciosas inflexões, a admiração incondicional dos fieis. As luzes reflectem-se, em desmaiadas fulgurações, nos dourados esmaecidos dos paramentos. Do pulpito vasio, revestido de damasco vermelho, acaba de sahir o prégador. Conheço-o. Parochiou em tempos uma freguezia do Ribatejo e é actualmente pastor d'almas em Lisboa. E' alto e forte. Olhos e cabello negros, apartados ao lado. A sobrepelliz torna-lhe ainda mais morenas as feições ossudas, com uma accentuada dureza de traços a immobilisal-as. O pequenino templo está quasi cheio de fieis. Predominam as mulheres do povo, vestidas de farrapos ou envergando os trajes pretos das grandes solemnidades. Creaturas fanatisadas quasi todas. Será crença ou desvairada allucinação o que aqui traz esta pobre gente, que desilludida da terra, procura alcançar do ceu que lhe prometem, quando seus olhos deixarem de ver e os seus ouvidos de ouvir, a felicidade suprema?

Os homens ajoelham ao fundo da capellinha. Duas largas saccadas arrebatam-me o olhar até ao horisonte longinquo, pesado como uma chapa metallica tostada pelo sol do Equador. O fumo do incenso condensa-se cada vez mais. Sinto vertigens e saio para o corredor a aspirar um pouco de ar mais lavado e mais leve. E os canticos continuam. A voz adocicada não deixa de vibrar como se animasse a fé que nenhuma desventura aniquilla.

Agora, os crentes ajoelham e batem, em movimentos rithmicos, com as mãos nos peitos. Soffre-se a dôr do arrependimento; duas raparigitas, de livros na mão, entram, ajoelham, benzem-se, olham uma para a outra e sahem sorrindo.—«Gente perdida»—parece ler-se no olhar d'uma beata que as fixa de soslaio, visivelmente mal humorada. Terminou a benção. Os penitentes, em côro, acompanham o celebrante, que lá em cima, junto do altar, recita o *Bemdito* e rende louvores ao Deus perdoador dos christãos. Uma dama vestida a rigor —saia e casaco de setim preto brilhante enfeitadas a rendas caras e chapeu com grandes rosas de velludo roxo,—passa por mim como uma visão dorida e vae deixar-se cahir ao meio do templo, com o forte gesto de decisão de quem deseja ver-se livre d'um grande peso que a esmaga... Os seus labios murmuram orações. Os olhos macerados devem ter sido fontes abundantes de lagrimas...

No estrado d'um altar lateral, ergue-se um padre, que annuncia ao rebanho humilde das suas ovelhas uma pratica sobre o escapulario de Nossa Senhora do Carmo. As beatas e os simples crentes approximam-se. Por mim, faço outro tanto. E o levita principia. O escapulario é um meio precioso de Salvação. Foi a propria Virgem que o offereceu á Egreja para que a conquista das almas com mais facilidade se realisasse. Mas ninguem que esteja em peccado pode usal-o, como prescrevem os textos latinos. Aquelle que o trouxer tem de possuir uma alma *sine culpa*. De contrario, mancha-o e concorre mais ainda para a irremediavel perdição. A hygiene da alma é tudo. Se se lava o corpo, porque se ha-de desprezar a limpeza da alma? O perfume da oração é o maior purificador dos espiritos... E n'este tom, o bom homem vae dando conselhos e fazendo a apologia dos bentinhos, visivelmente commovido e intensamente lisongeado com tão alta missão... A bocca e o rosto torcem-se-lhe por vezes em misticos esgares que são outras tantas notas de grotesco cahindo n'este retogio de peccadores. A Virgem, serena, assiste á sua apologia, sem que pelas feições grosseiras de imagem bisantina lhe passe o mais leve raio de espiritualidade ou de belleza. Uma dama roliça, de largas ancas e hombros robustos, ostenta ao pescoço os bentinhos milagrosos. Pelos nichos, espreitam resignadamente os Christos de varios feitios que outr'ora, em domingo de Ramos, desciam o Chiado, sobre andores estupendos, a arejar os corpinhos roidos pelo caruncho. O que pensarão os pobresitos da prisão eterna a que o destino ingrato os condemnou? Havemos de sabel-o um dia.

Adelino Mendes.

NOTA.—O final do artigo d'hontem sahiu transformado em indecifravel enygma até para o proprio auctor. E ninguem ao faltará quem haja quebrado a cabeça para desvendar o mysterio, a esses se pede dos culpa por não se lhes poder dar, á falta do original, a desejada explicação de tão pitoresca extravagancia...

INTERESSES COLONIAES

A borracha de Angola

Foi pedida uma concessão para o seu preparo e exportação durante 15 annos

Ha já dias que um grupo de negociantes d'Angola, representando quatro quintos dos exportadores de borracha d'aquella provincia, foi expôr ao ministro das colonias a crise por que está passando o commercio d'aquelle artigo em Angola.

A borracha angolense que, em fins de fevereiro ultimo era cotada a 1$65 a 1$70, actualmente mal consegue a cotação de um escudo, e mesmo por esse preço se torna dificil a sua collocação nos mercados consumidores, onde a procura do artigo cessou por completo.

A causa d'esta crise provém da fórma primitiva e grosseira por que a borracha é manipulada pelos indigenas angolenses, e porque não sendo depois tratada pelos commerciantes europeus não encontra quem a adquira. Emquanto coincidiu o desenvolvimento das industrias manufactoras com a escassez do artigo ainda a nossa borracha teve sahida; agora, porém, com a diminuição do fabrico por causa dos *stoks* existentes, e com a importante producção da borracha asiatica, já ninguem a procura.

Para salvar da ruina o commercio angolense de que a borracha é o mais importante ramo, necessario se torna que os europeus intervenham directamente na estracção, preparo e purificação do producto que actualmente vem para o mercado com 15 0|0 de impurezas.

Só assim se conseguirá obter uma melhoria de preço, e poderemos concorrer com as outras nações que exploram o producto.

Foi depois de terem exposto estas circumstancias ao ministro das colonias que lhe apresentaram uma proposta para remediar o mal.

Constituidos 80 0|0 dos exportado-

res de borracha de Angola em companhia, pedem, allegando o artigo 87.º da Constituição, que lhes seja dado o exclusivo, por quinze annos, da extracção, preparação, lavagem e exportação da borracha d'aquella provincia e que sejam supprimidos os direitos de exportação emquanto não fôr debellada a crise actual.

E podem esta concessão, pois que por maior que seja a sua boa vontade não podem pôr em pratica este util emprehendimento sem collocarem a coberto do futuros prejuizos os centenares de contos que teem de empregar na compra, transporte e installação de importantes machinismos que lhes são indispensaveis para a exploração da industria.

Não podemos avaliar das vantagens ou desvantagens da proposta por desconhecermos as circumstancias que occorrem sobre esta questão; no emtanto parece-nos que o assumpto é digno d'estudo sério, ponderado sim, mas tambem rapido quanto possivel.

Tudo quanto se relacione com a prosperidade das nossas colonias deve merecer ao governo desvelada attenção; muitas vezes o temos dito, e não nos cançaremos repetil-o, agora que esta questão se aponta como solução á crise angustiosa por que está passando a provincia d'Angola. Sobre ella deve recahir a attenção do governo e muito principalmente do ministro por cuja pasta este assumpto corre.

Marinha de guerra

Divisão naval de instrucção—Cruzador «S. Gabriel»

O vice-almirante major general da armada passa ámanhã revista, pelas 15 horas, aos navios que compõem a divisão naval de instrucção e manobra, devendo os officiaes a bordo fazer uso do uniforme n.º 3.

O cruzador *S. Gabriel* realisa ámanhã, pelas 13 horas, as experiencias das reparações feitas pela Parceria dos Vapores Lisbonenses.

BOA-HORA

Julgamentos

No 1.º districto criminal respondeu hoje Augusto Lino da Silva, ex-chefe do escriptorio da Sociedade *A Voz do Operario*, accusado do crime de falsificação de livros n'aquella sociedade e de um desfalque de 3:591$800 réis além do furto de 40$000, producto da uma subscripção promovida pela mesma Sociedade.

Ao julgamento presidiu o sr. dr. Horta e Costa, sendo o ministerio publico representado pelo sr. dr. Carlos Lopes, tendo ainda a sociedade como seu defensor especial o sr. dr. Celorico Gil. O réu era defendido pelo dr. Nobre Monteiro.

O julgamento deve acabar muito tarde.

Fallecimentos

Conde de Monsaraz

Os jornaes da manhã noticiaram já o fallecimento do grande poeta, dando-lhe as suas notas biographicas. Por nossa parte apenas nos limitaremos, pois, a deplorar a perda que as letras portuguezas soffreram, enviando sentidos pezames á familia do illustre extincto, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 13 horas, da rua Victor Cordon, 5, para a estação do Rocio.

D. Claudina Chamiço

Na sua residencia, rua Antonio Maria Cardoso, 8, falleceu hoje a sr.ª D. Claudina Chamiço, possuidora de alguns milhares de contos. Contava cerca de 90 annos, era viuva e não deixou filhos.

DRAMAS CONJUGAES

Mulher aggredida pelo marido

com 6 facadas, ficando em perigo de vida

Foi para desaffrontar a sua honra—diz elle—o que parece não ser verdadeiro

Pelas 8 horas e meia, começou circulando na Baixa a noticia de que para os lados dos Anjos se dera um crime. Um individuo tentára assassinar sua mulher, vibrando-lhe 6 facadas, recolhendo a ferida em perigo de vida ao hospital de S. José.

Essa noticia era verdadeira. O protagonista chama-se Carlos de Jesus Tavares, conhecido pelo *Bocca Negra*, natural da freguezia dos Anjos, de 31 annos, carroceiro, residente na rua do Arco do Cego, 35, 2.º, filho de Manuel de Jesus Tavares e casado com Alice da Conceição, de 27 annos, filha de Manuel Francisco Martha e Brites da Conceição.

O *Bocca Negra*, nos primeiros tempos de casado, viveu na melhor harmonia com a mulher. Pouco tempo, porém, durou a lua de mel, pois que, passados mezes, entrou a maltratal-a, abandonando o trabalho, que, na sua opinião, foi feito para pretos, dando-se a frequentar as tabernas e deixando de ir a casa. As poucas vezes que tal fazia, era para extorquir dinheiro á Alice, a quem maltratava quando os seus desejos não eram attendidos.

A pobre mulher ia soffrendo os maus tratos sem se queixar, até que, ha uns 15 dias, tendo o *Bocca Negra* deixado novamente de apparecer, ella se resolveu a ir trabalhar de engommadeira para uma casa no Regueirão dos Anjos.

Hoje, cerca das 8 horas, o *Bocca Negra* appareceu pelo Arco do Cego, rondando a casa, e notando que a mulher ia a saír, acercou-se d'ella, travando conversação.

Os dois, parecendo os melhores amigos do mundo, vieram direitos á Estephania, largo de Santa Barbara e entrando pelo Regueirão dos Anjos, onde se detiveram conversando em frente a um predio que alli se encontra em construcção.

De repente, o *Bocca Negra* tirou da algibeira um canivete e crescendo para a esposa aggrediu-a sem dó nem piedade, vibrando-lhe 6 golpes, sendo dois nas costas, dois nas pernas e dois no ventre.

A scena passou-se tão rapidamente que ninguem poude evitar a aggressão.

No local passavam na occasião Joaquim Rosa, morador no beco da India, 1, loja; Francisco Correia, residente no Regueirão dos Anjos, 2, e Joaquim de Abreu, morador no largo do Mastro, 23, 3.º, que entraram a gritar por soccorro, emquanto o criminoso se punha em fuga.

De nada lhe valeu isso, porém, porque o *Bocca Negra* era a breve trecho detido pelo guarda 1655, Carlos Bento de Sousa, e conduzido para a esquadra d'Arroyos.

Entretanto, a ferida, que se esvahia em sangue, foi mettida n'uma maca e removida para o hospital de S. José. Alli, encontrava-se de serviço o sr. dr. Dias da Silva, que, auxiliado pelo seu collega Rocha, tentou fazer-lhe a operação de laparatomia, o que não conseguiu, devido á gravidade dos ferimentos.

Limitou-se, portanto, a applicar-lhe alguns pensos, sendo depois a Alice removida para a enfermaria 11, em estado considerado desesperado.

O criminoso foi mais tarde removido para o governo civil, recolhendo ao calabouço 7. Depois de ser mensurado no posto anthropometrico, foi conduzido á presença do sr. dr. Alpheu da Cruz, director da policia de investigação, a quem, muito choroso, confessou o crime, declarando que o praticára sob uma exaltação de momento, pois obtivera hontem provas da infidelidade da esposa, que, diz elle, mantinha relações amorosas com um individuo que é cocheiro da Empreza Salazar.

Tendo hoje a confirmação das suas suspeitas o desgostoso por ella o ter abandonado, deixando-o andar roto e desprezivel, resolvera matal-a.

O *Bocca Negra* tem largo cadastro, accusando nada menos de 18 prisões por delictos varios.

Esse cadastro é o seguinte:

Em 12 de agosto de 1889 preso por desordem, sendo por isso remettido ao 3.º districto; em 11 de setembro do mesmo anno, preso por desordem e remettido ao 2.º districto; em 22 de ... do mesmo mez e anno, preso por aggressão e enviado ao 3.º districto; em 9 de dezembro de 1899, preso por desordem e remettido ao 3.º districto; em 1 de junho de 1900 preso por aggressão, sendo remettido ao 2.º districto; em 23 de janeiro de 1900 preso por agredir á facada um moço de fretes, pelo que foi remettido ao 3.º districto; em 15 de abril de 1901 detido por aggressão, remettido ao 3.º districto; em 23 de junho de 1902 preso por desobediencia e enviado ao 1.º districto; em 28 de julho, preso por ferimentos graves sendo remettido ao 3.º districto; em 28 de dezembro de 1903, detido por desobediencia, sendo enviado ao 1.º districto; em 13 de junho de 1904, detido por offensas corporaes, enviado ao 2.º districto; em 25 de abril de 1905 preso por embriaguez, sendo remettido ao 1.º districto; em 31 de maio de 1909 preso por suspeita de furto sendo solto por não se provar; em 3 de outubro de 1909 preso por desordem e enviado ao 1.º districto; em 23 de outubro de 1909 detido por ameaçar de morte um individuo, remettido ao 2.º districto; em 26 de julho de 1910 preso por embriaguez, sendo remettido ao 1.º districto; em 25 de março de 1911 preso por desobediencia e remettido ao 1.º juizo; em 17 de novembro de 1911 preso por embriaguez e enviado ao 2.º juizo; em 21 de fevereiro de 1912 preso por desordem e enviado ao 1.º juizo.

PEQUENAS NOTICIAS

Hoje de tarde, na rua do Almada, o automovel 69, guiado por Annibal Christino, foi de encontro a uma cama de ferro conduzida pelo moço de fretes Carlos Jorge de Abreu, morador na rua da Quintinha, 6, 1.º, escangalhando-a.

No automovel seguia a sua proprietaria sr.ª D. Maria Gomes, do Caramujo.

Cartas do Brasil

Anniversario camoneano—«Foot-ballers» portuguezes—Mario Monteiro

Rio de Janeiro, I.—Commemorando a morte do nosso glorioso epico, houve no Gremio Republicano Portuguez uma brilhante sessão solemne a que presidiu o sr. dr. Bernardino Machado, fallando, entre outros oradores, o 1.º secretario da nossa legação sr. dr. Ferreira d'Almeida, que descreveu com brilho a personalidade de Camões e a sua obra, que todo o mundo intellectual tanto sabe apreciar.

A sessão, que esteve muito concorrida e animada, fazendo attrahir á séde do Gremio a *élite* da colonia portugueza, provocou mais uma grandiosa manifestação á nossa Republica na pessoa do seu eminente representante junto do governo brazileiro.

No dia 20 do mez findo realisou-se no theatro Carlos Gomes uma festa de homenagem ao sr. dr. Bernardino Machado como demonstração de jubilo pela elevação da legação do Portugal á embaixada. Esta festa, promovida pelo actor Carlos Leal, director da companhia portugueza que trabalha n'aquelle theatro, foi mais uma brilhante apotheóse ao nosso Paiz e ás suas actuaes instituições. Reinou sempre um enthusiasmo indescriptivel. No final o sr. dr. Bernardino Machado agradeceu a homenagem que lhe foi prestada. Tanto á sua chegada como á sahida uma banda de musica da brigada policial executou a *Portugueza* no atrio do theatro, o que provocou vivas á Republica, drs. Bernardino Machado e Affonso Costa, por parte dos populares.

Tambem no dia 22 do corrente se realisou no patriotico Club Gymnastico Portuguez uma festa commemorativa do anniversario da sua fundação, a que assistiu o sr. dr. Bernardino Machado, sendo de novo a Republica portugueza delirantemente acclamada.

Está despertando o maior enthusiasmo não só entre a colonia portugueza como em todo o meio sportivo carioca a vinda dos *foot-ballers* lisboetas que aqui veem jogar a convite do Botafogo Football Club. Como já ahi sabem, projectam-se varias festas em sua honra, algumas das quaes brilhantissimas e que os nossos compatriotas muito apreciarão.

A fim de que elles tenham uma recepção imponente, trabalham algumas aggremiações para que o commercio encerre as suas portas na occasião da chegada do *Drina*.

E' digna dos maiores elogios a Directoria do Botafogo Football Club pela sua bella iniciativa, que vem concorrer ainda mais para o estreitamento das relações luso-brazileiras.

Chegou ha dias a esta cidade o dr. Mario Monteiro, um dos chefes do movimento revolucionario de 27 de abril ultimo. Entrevistado pelos jornalistas, descreveu a sua fuga, e annunciou que vae fazer conferencias n'esta capital sobre a situação do nosso Paiz.

Festas escolares

Escola franceza de Lisboa

A distribuição solemne de premios aos alumnos da Escola Franceza de Lisboa, sita na rua da Emenda, 14, realisa-se depois d'ámanhã, ás 15 horas sendo a sessão solemne presidida por mr. Emile Daeschner, ministro da França em Portugal, secretariado por mr. Roques, inspector do departamento de Rhodano, delegado official do ministerio francez da instrucção publica.

Do programma da festa abrilhantada por uma orchestra, fazem parte a *Marselheza* e a *Portugueza*, cantadas em côro, monologos, poesias, comedias e sainetes, por alumnos e alumnas.

Partido Republicano

Commissão Parochial de Carnaxide

Realisa-se no domingo a eleição d'esta commissão, pelas 11 horas, em Algés, no Club da rua Direita, 25, e em Carnaxide, pelas 12 horas, na séde da banda d'esta localidade. Todos os cidadãos filiados no Partido Republicano Portuguez e residentes n'esta freguezia devem concorrer a este acto.

Assistem como delegados da Commissão Municipal Republicana de Oeiras os cidadãos Julio Alexandre da Silva e Manuel Mendes d'Almeida.

O PÃO

Falta de asseio nas padarias

A' nossa redacção vieram hoje os srs. Antonio Rosa, moço das machinas do *Mundo* e Joaquim Rosa, moradores no bairro do Seculo, 12 e 3, respectivamente, mostrar-nos um pão de 40 réis que haviam comprado, ante hontem, na padaria a rua do Seculo, 11, e que era improprio para consumo, pois apresentava, ao ser aberto, largos laivos negros d'uma coisa qualquer, que era oxnofre, breu, ou qualquer ingrediente, não só repellente, mas que com certeza fazia mal, se alguem tivesse a coragem sufficiente para o ingerir.

Sobre a nossa mesa de trabalho deixaram os reclamantes um pequeno pedaço para amostra. Quando é que nas padarias se cuidará a serio da limpeza que é indispensavel para satisfazer de primeira necessidade?

A Rumania de ha 50 annos

é um bello exemplo para Portugal perseverar na conducta que ultimamente se traçou

A Rumania, saindo da sombra para assumir um dos principaes papeis no grande scena dos Balkans, e mostrando aos balkanicos e á Europa inteira que é indispensavel contar com ella como factor dos principaes na politica do oriente, faz convergir sobre si as attenções, tornando interessante todas as informações que lhe digam respeito.

Desde a assignatura do tratado de Berlim, em 1878, em que a Rumania foi forçada a ceder a Bessarabia em troca da Dabrudja, sobre o Danubio, tem esta nação vivido quasi ignorada pelo mundo.

O desenvolvimento da sua população regula por 100.000 almas cada anno; actualmente, é de oito milhões o numero de habitantes da Rumania, não chegando em 1899 a attingir seis milhões. A este constante augmento de população tem correspondido um desenvolvimento geral do Paiz, digno de ser tomado em consideração, principalmente por nós, que em muitos pontos devemos tomar a Rumania por exemplo, vista a analogia que em muitas circumstancias nos liga.

Vejamos o commercio. Em 1866 a importação, consistindo principalmente em manufacturas, orçava por 12:870 contos; a exportação, constituida principalmente por cereaes e petroleo, subia a 20.970 contos. Pois em 1910, isto é, quarenta e quatro annos depois, a importação attingia a cifra de 73:746 contos, e a exportação attingia a de 110:970 contos, que no anno immediato já era representada por contos 126.000.

***

A Rumania é uma região essencialmente agricola; setenta e cinco por cento do seu territorio é applicado á cultura do trigo, milho, cevada, centeio, aveia e vinhas. No anno de 1912 a colheita do cereaes elevou-se 5.545:000 toneladas, de que uma grandissima parte foi exportada pelo porto de Sulina.

As suas florestas cobrem 2.800:000 hectares.

A producção vinicola, embora não seja extraordinaria, ainda assim é digna de menção, pois que em 1911 foi de 1.003:000 hectolitros, tendo-se elevado a 1.599:000 no anno immediato.

A questão agricola é, pois, essencial para a existencia da Rumania; quando as colheitas são más, a consequencia faz-se sentir de maneira extremamente dolorosa nas finanças do paiz.

Mas se o solo da Rumania é rico, não o é menos o seu subsolo. D'elle extrahe a hulha e o petroleo, sendo este ultimo producto a grande riqueza industrial do paiz.

Todos os annos a producção de nafta vem augmentando attingindo actualmente um desenvolvimento tal que colloca a Rumania no quinto logar na lista dos Estados productores d'oleo mineral com a producção de 1.800:000 toneladas em 1912, das quaes 846:620 foram exportadas.

Apesar de grande desenvolvimento attingido, esta industria encontra-se ainda em estado de adquirir muito maior incremento. Os terrenos petroliferos agora conhecidos são avaliados em 1:260 contos.

As outras industrias do paiz embora sejam de secundaria importancia, no emtanto produzem 18:540 contos.

Sob o ponto de vista pecuario, sendo uma região essencialmente agricola, a Rumania é, com não podia deixar de ser, bastante rica.

Em 1900 o recenseamento acusou onze milhões de cabeças, das quaes 5.900:000 de gado caprino e lanigero, 2.600:000 bovideos, 1.700:000 suinos e 864:000 equideos.

De então para cá, este numero tem subido consideravelmente.

O movimento dos seus portos é importante tendo sido frequentados em 1912 por mais de 37:000 navios, representando uma arqueação superior a 10.760:000 toneladas.

***

Vejamos agora á questão financeira.

Como as nossas, e ainda mais, as finanças rumaicas originaram momentos difficeis para a nação.

Um emprestimo que contrahiu em 1864 pagou-o a 18 %. Mas tanto trabalhou, tão affincadamente se dedicou á reorganização das suas finanças, que pelos emprestimos contrahidos n'estes ultimos vinte e cinco annos paga apenas 4 %.

A capitação da divida publica rumaica sóbe a 41$4 da nossa moeda. Para o pagamento dos juros é consignada a quinta parte das receitas normaes.

Sob o ponto de vista orçamental a Rumania é uma das pouquissimas nações que fecham os seus orçamentos com saldo positivo. O saldo de 911-912 passou de 19:870 contos, do qual a maior parte foi destinada á defesa nacional.

Por isto a Rumania deve ser para nós um exemplo de que não devemos afastar os olhos. Como o nosso, foi um paiz pobre; como a nossa, a sua população é pequena; como as nossas, as suas finanças estiveram em circumstancias desgraçadas; como o nosso, o seu exercito era insignificante para garantir a defesa nacional.

Meio seculo, porém, de trabalho, de honestidade governativa e de sensata administração foram sufficientes para fazer d'aquelle paiz pobre, fraco e ignorado um Estado que dá hoje as leis nos Balkans e levanta a cabeça olhando frente a frente a Triplice Alliança.

THEATROS

Nota do dia

O boato, que se não confirmou, de que o theatro Nacional ia ser entregue á exploração particular mais uma vez chamou a nossa reflexão sobre a forma nova como podiam ser distribuidas as casas de espectaculo de Lisboa e que deveria ser, como já em tempos o indicámos, a seguinte: O Nacional, o Trindade e o Gymnasio seriam os nossos theatros de declamação, explorando cada um determinado genero. Para os prover de companhias com um certo conjuncto ha artistas de sobra. A questão estava simplesmente, se fôsse possivel, em poder deslocar á vontade os comediantes da sua situação actual. Se esses theatros estivessem sob uma direcção unica e se as figuras pudessem transitar de um para outro theatro, conforme as necessidades do desempenho, seria optimo.

O Republica, o Polytheama e o Eden seriam grandes theatros de opereta, revista e peças de espectaculo. O Apollo, o Avenida e o theatro do Povo fariam espectaculos populares por sessões com zarzuelas portuguezas, revistas pequenas, etc. Os outros casinos que querem passar por theatros e que não reunem a menor qualidade desappareciam. Com direcções intelligentes, de criterio assente, com a devida selecção de elencos e repertorios e a obrigação de serem acceiados, os nossos theatros teriam uma orientação que hoje não teem. Assim as companhias continuam incompletas, artistas que podiam prestar serviços na declamação andam perdidos na opereta e vice-versa, nunca há planos assentes e cada epocha nos traz uma surpreza.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Um lapso de composição fez com que no nosso relato da ultima assembleia geral dos Auctores dramaticos se dissesse que fôra acceite a demissão do secretario do conselho director. Por unanimidade foi deliberado não acceitar a demissão pedida.

● Eduardo Brazão coadjuvado pela companhia Carlos d'Oliveira, inaugurou com *O marquez de Villamer* e a *Primerose*, um theatro que tem o nome d'aquelle artista em Villa do Conde.

● A distribuição do primeiro quadro da revista *O 31* que sobe á scena no Avenida é a seguinte:

31—João Silva.
17—Nascimento Fernandes.
Modista—Etelvina.
O equilibrio—Amelia Pereira.
A menina dos centavos—Litaly.
Alzira—Maria Victoria.
Busina—Dora Vieira.
Cicerone—Alfredo Ruas.
Protector—Veiga.
Havano—Sampaio.

● O guarda roupa da revista *Fogo de vistas* compõe-se de cerca de duzentos figurinos, confeccionados sob a direcção de Henriqueta Sequeira.

Extrangeiro

Haguenet fez a sua festa artistica no Rio de Janeiro a 5 d'este mez com o *Chant du cigne*.

● A companhia José Ricardo estreiou no Rio a opereta *Marido alegre*. Almeida Cruz fez beneficio com *Um marido para tres mulheres*.

● A companhia Carlos Leal fez reprise da revista *Aguenta-ahi*. A seguir representar-se-ha *O chocolate da menina*, continuação da *Menina do chocolate*, por um escriptor brazileiro.

Cartaz do dia

A's 21—*Apollo*, Sempre casto; *Coliseu de Lisboa*, companhia juvenil italiana—Recita popular a meios preços—Festa artistica do maestro Adolfo Gozzi—O conde de Luxemburgo—Ducto da opereta A Divorciada—Um monologo—Maxixe brazileiro.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Gymnasio*, «Il signori dell' Havre»—Um monologo—«Gentilluomo»—(2.ª sessão) «Um fato di buon costume»—Um monologo—«Tutto é in ordine»; *Povo*, E' isso mesmo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*, O modelo—Reino da bolha—A' toa.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara, Rocio Palace e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

CLASSES QUE RECLAMAM

Inferiores que ganham mais que superiores

Uma anomalia que se não percebe

Procuraram-nos uma commissão de apontadores do quadro do ministerio do fomento, pedindo-nos para chamar a attenção do ministro d'aquella pasta para uma anomalia deveras extranha.

Trata-se do seguinte:

Ao passo que os apontadores teem o vencimento de 800, 700 e 600 réis por dia, segundo as suas classes, alguns protegidos que foram collocados n'aquelle ministerio, do ha tempos a esta parte, com a classificação de trabalhadores e que pelo decreto de 15 de junho foram mandados addir á classe dos apontadores, vencem 1$000, 950 e 900 réis por dia, ao passo que os outros teem 700 e 600 réis. Ora, pela designação de trabalhadores rezam as folhas de vencimentos que não passam de réis 400 por dia. Como se entende, pois, que tenham vencimentos superiores a esse o mesmo aos dos que hierarchicamente são seus superiores?

E preciso é notar que apontadores ha que teem vinte e mais annos de serviço, ao passo que os taes *soi-disant* trabalhadores teem apenas dois e mais annos de exercicio.

Queixaram-se os commissionados que nos procuraram da desegualdade em que se encontram e pedem ao sr. Antonio Maria da Silva que ponha cobro a tal anomalidade. O que se não comprehende—dizem elles—é que um inferior venha mais que um superior.

ULTIMA HORA

ELEIÇÕES

O numero de deputados opposicionistas

fixado segundo o calculo do sr. dr. José de Alpoim

«Na actual Camara ha dez antigos monarchicos», escreve s. ex.ª

O sr. dr. José de Alpoim, apesar de completamente affastado da vida partidaria, não perde o seu velho habito de commentar a marcha da politica. Dia a dia, na sua carta para o *Primeiro de Janeiro*, s. ex.ª conversa um pouco sobre todas as coisas, mas principalmente se interessando pelos acontecimentos d'aquella ordem, apreciando a significação e commentando-a com a sua reconhecida experiencia. Umas vezes, faz prophecias; outras, apresenta duvidas.

Agora, está-se a entrar em pleno periodo eleitoral. Apaixonado combatente d'essas pugnas, em tempos que já lá vão, não podia o sr. dr. José de Alpoim deixar de fazer transparecer a sua sciencia eleiçoeira, pois o vicio da politica é qualidade que jámais se perde.

Bordando commentarios sobre o momento politico que atravessamos, escreve s. ex.ª:

Dizia-me hoje um democrata que o governo traria 30 deputados á camara. Sendo assim, os evolucionistas e unionistas teriam apenas sete. Parece-me muito diminuto o numero. Esse democrata dizia, e retizia, que não seriam mais os deputados opposicionistas, e convidava-me a que lhe indicasse os circulos por onde poderiam ganhar mais. Não teimei, porque nada conheço hoje do mappa eleitoral, *absolutamente nada*. Mas, como já disse ha dias, ha uma coisa que me não deixa duvida: é a victoria, *e grande*, dos candidatos governamentaes. Julgo-a indubitavel; já não assevero que sejam só sete os candidatos opposicionistas triumphantes. Parece-me que hão-de ser alguns mais. O sr. dr. Affonso Costa vae engrossar muitissimo a sua maioria e creio que a ponto de ficar independente de quaesquer outros agrupamentos; julgo, porém, que serão mais que sete o numero dos candidatos opposicionistas victoriosos. Aqui fica o vaticinio.

Terá o sr. dr. José de Alpoim razão? *Chi lo sa...*

Sahindo dos dominios da prophecia e passando para a observação dos factos, diz s. ex.ª:

Tambem se falla muito nas candidaturas de varios monarchicos, havendo a este respeito discussão entre alguns jornaes. N'um, não me recordo qual, li que, para as constituintes, não foram eleitos deputados que não fôssem republicanos historicos. O que eu me ri! Foram eleitos alguns que, sendo hoje republicanos, pertenciam aos partidos monarchicos e até ao ultimo parlamento da realeza.

E não foram poucos. Como é, pois, que se faz semelhante affirmação? Assevero que devem orçar talvez por dez os antigos monarchicos, filiados nos partidos, que foram apresentados pelo Directorio como candidatos republicanos. Posso dizer os nomes. Porque é que, agora, se faz reparo a que sejam eleitos pessoas que pertenciam aos partidos da realeza? Em que é que o agrupamento do sr. dr. Affonso Costa se desdenha n'isto ou em que se avitam os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, de todos trez escolherem para as Constituintes candidatos n'aquellas circumstancias? Não entendo. A minha situação de extranho a esses partidos e alheio á politica não me deixa talvez perceber coisas que agora n'ella surgem!

Na actual Camara, dez deputados filiados nos antigos partidos monarchicos... Não haverá n'esse numero um pouco de exagero? Mas s. ex.ª que o diz...

IGNORANCIA E SUPERSTIÇÃO

A CRENDICE POPULAR

Disputando os restos d'uma «santa»

Em Magny-sur-Tille, França, existia, ha annos, uma solteirona, Francisca Sauvestre, que passava por operar, devido á intercessão de Santa Philomena, numerosas curas, milagres mesmo.

Morreu ha seis annos, mas com a sua morte não se extinguiu a fé que numerosos ferventes n'ella tinham. No cemiterio foi levantado, á *santa de Magny*, um tumulo, que em breve passou tambem a ser considerado como milagroso.

A reputação de Francisca Sauvestre augmentou dia a dia.

Um bilhete postal representando o seu tumulo fez furor. Uma brochura trazendo orações especiaes não teve menor successo e o numero de fieis que iam em peregrinação ao cemiterio de Magny duplicou em brevo.

O isto não era muito orthodoxo e monsenhor Monestés, bispo de Dijon, prohibiu, em fevereiro ultimo, o culto da *santa*.

Apezar de tal prohibição, Francisca Sauvestre continuou a ter partidarios. Os fanaticos contavam que o corpo da *santa* se conservava intacto. Para lhe provarem, pediram e obtiveram a auctorisação de abrir o tumulo.

Sexta-feira passada, á hora determinada, mais de quatrocentos fieis, munidos de medalhas, rosarios e cruzes, se comprimiam no cemiterio. Dois medicos, um de Dijon e outro de Genlis, estavam presentes, assim como um notario, para authenticar, por uma acta, o facto.

Erguida a tampa do ataúde, apenas se encontrou, com grande pasmo dos devotos, uma parte do esqueleto.

Deu-se então um facto inacreditavel. Muitos dos devotos da pseudo santa desceram á cova e embeberam uns os lenços, outras as cruzes e as medalhas nos restos da fallecida, para que estes fôssem friccionados com o mais macabro, apoderaram-se do humus cadaverico e de innumeraveis destroços, misturaram-nos com agua e beberam, com transportes de extasis, essa horrivel mistura.

Os cirios e as velas que haviam sido accesos sobre o tumulo foram guardados cuidadosamente e levados pelos fieis, em rasão das suas virtudes propiciatorias.

NOTAS DIVERSAS

O ministro das colonias ordenou que começassem immediatamente os trabalhos do caminho de ferro de Quelimane, tendo sido já iniciados.

Tendo o Collegio das Missões Ultramarinas passado do ministerio das colonias para o de instrucção, o director d'aquelle estabelecimento, capitão sr. Valente da Costa, procurou o sr. dr. Sousa Junior, a fim de tratar de assumptos áquella casa de ensino e ás missões em Africa.

—Uma commissão de peregrinos que vae a Londres procurou hoje o sr. ministro do interior para lhe pedir que os dispense da apresentação do cartão de identidade. O secretario sr. Alfredo Pinto recebeu a commissão e respondeu-lhe que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues não dispensava tal formalidade, tanto mais que o cartão era passado gratuitamente.

—Pelo sr. ministro do interior foi approvada a auctorisação para a construcção do novo hospital de Braga.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciou hoje a camara municipal de Coimbra.

—Foram transferidos reciprocamente os delegados das comarcas de Congo e Loanda, Ambaca e Benguella.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje regularmente movimentado, realisando-se 45 13/16 e 46 7/8 a dinheiro, e 46 a praso longo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 15/16	45 13/16
Londres, 90 d/v...	46 7/16	—
Paris, cheque...	622 1/2	622 1/2
Italia...	603	608
Allemanha, cheque	255	256
Amsterdam, cheque	429 1/2	431 1/2
Madrid, cheque...	950	960
New-York...	1$060	1$070
Rio, s/Londres...	16 1/8	—
Libras...	5$190	5$220
Agio d'ouro...	14,00	16,00

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	38,95	38,90
» » 500$	38,95	—
» » 100$	38,95	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 88 89, coup. 55$50; 5 0/0 99, 79$.

Externas, effectuado: 3.ª serie 65$80.

Acções, effectuado: Ultramarino 100$; Assucar 35$30; Cazengo 18$00; Ilha do Principe 170$; Phosphoros, coup. 58$90; Tabacos, coup. 73$.

Obrigações effectuado: Aguas, coup. 77$50; tit. 5, ef 77 e 70 tit. 1; Prediaes 6 0/0 89$50 antigas; Ambacas 86$; C. Nacional Aos C. de Ferro, 1.ª serie, 71$90; Neste e Leste, 2.ª grau, 47$80; C. de Ferro de Benguella 79$.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 62,87; Inglez 2 1/2, 72,87; Hespanhol 4 0/0, 85,62; Japonez, 5 0/0, 1807 99,62; Russo, 5 0/0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 14,87; Atchisson, 99,00; Erie preferred, 40,87; Erie common, 26,12; Missouri common, 21,87; Norfolk common, 106,62; Rock Island, 16,12; Southern common, 22,87; Southern Pacific, 94,87; Union Pacific, 150,25; Rio Tinto, 71 3/4; Moçambique, 15,8; Rand Mines 6 Beira Railway, 21,00; Mexican, 2 3/8; Lisboa, 23 11/16; idem preferred; 2 7/8; American, 13,16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0/0, 00,00; Norte e Leste, acções, 00,00, o 2.º grau, 229,00; Moçambique, 00,00; Zambezia, 11,75; Tabacos, 600,00.

LEI DA SEPARAÇÃO

Na Graça e em S. Vicente

A questão das cultuaes

A proposito do que hontem *A Capital* escreveu sobre a questão das cultuaes em S. Vicente e na Graça e do processo que os catholicos romanos vão intentar ao rev. prior João Carvalho Caldeira, procurou-nos este sacerdote para nos dizer que tem cumprido sempre todas as obrigações que sobre elle impendem, quer como padre, quer como cidadão portuguez e que, n'essa qualidade, acata as leis do seu Paiz.

Não está, nem podia estar fóra da egreja, pois que a ultima demissoria que apresentou á auctoridade ecclesiastica do patriarchado, que lhe foi acceite, data de 11 de maio de 1910 e foi-lhe concedida pelo actual bispo de Portalegre, pelo espaço de trez annos.

Quanto á parochialidade da freguezia do Beato, tem em seu poder um documento emanado de S. Vicente, com a data de 21 de outubro de 1910, pelo qual foi encarregado d'essa parochialidade emquanto não assumisse o seu logar o parocho effectivo, rev. João Gonçalves Nunes Duarte, que estava então ausente.

Mas como o rev. João Carvalho Caldeira tivesse acceitado a pensão, d'ahi a guerra que lhe moveram e que ainda hoje lhe movem, dando como terminada a sua parochialidade, em abril do anno findo, tendo, porém, o cuidado de não citar o facto principal—o elle ser pensionista.

Está convencido o rev. Caldeira de que os tribunaes lhe farão plena justiça.

SPORT

A Amadora centro de athletismo

A publicidade sobre um melhoramento da Amadora, o da construcção da nova séde dos Recreios Desportivos, foi feita exclusivamente sobre as vantagens de se edificar um salão-theatro, que representa mais um elemento de attractivo para a risonha e prospera villa dos arredores. Essa publicidade foi apenas feita sobre os

detalhes da construcção, desde as dimensões das salas ao dispositivo das dependencias do bilhar, toilettes, etc. Faltou, porém, para uma informação completa, saber o que tencionavam fazer os activos directores-proprietarios dos Recreios Desportivos quando tivessem completada a installação da nova séde, a ampliação do *rink* de patinagem e o arranjo dos jardins de recreio infantil. Essa lacuna vae preenchel-a *A Capital*, repetindo o que lhe communicaram os srs. José dos Santos Mattos, Antonio Rodrigues Correia e José Augusto Roubeaud:

—Correspondeu a uma necessidade a construcção do novo edificio. O numero de socios dos Recreios augmenta dia a dia. Veem de Lisboa, de Queluz, de Cintra, da Damaia. No *rink* chegam a reunir-se ás dezenas de patinadores. Ora toda essa população, estreitada em relações de intimidade e convivencia, soffria que um dia chuvoso ou as noites agrestes do inverno lhes prejudicasse o seu exercicio de predilecção, ou lhes roubasse as suas horas de despreoccupação. O novo edificio evita esse inconveniente porque se poderá patinar sobre madeira, praticando-se simultaneamente outras *sports*, sem o menor incommodo da assistencia, beneficiada com amplas galerias, salas de leitura, de musica, bibliotheca, etc.

—E o programma futuro é soberbo—commenta o sr. Santos Mattos—temos um esboço magnifico e para a sua execução contamos com a cooperação desinteressada, sempre activa e intelligente de homens como Delfim Guimarães, Jorge d'Abreu, João Moraes, dr. José Pontes, Roque Gameiro, Claudio Rosado, Pedro del Negro, irmãos Sabbo, Eugenio Noronha, familia Bastos, Aprigio Gomes, Arthur dos Santos, etc., e do todos os amigos da Amadora, que alli vivem e que estão empenhados como nós no progresso da localidade.

«Vamos fazer saraus, promover *matinées* infantis, delinear conferencias de divulgação dos *sports*. Vamos organisar campeonatos de esgrima de espada, do *box* inglez, de lucta, de pesos e alteres, de patinagem, de bilhar e de danças. Promoveremos concursos musicaes, veladas; em resumo, tudo que, tendo um aspecto artistico, tenha um fundamento educativo.

— Para isso temos as vantagens que nos confere a pratica de muitas festas realisadas com exito, diz-nos o sr. Antonio Correia. Vontade não nos falta para triumphar e contamos sempre com o auxilio de bons amigos e da imprensa. Mas é preciso tambem a declaração que no dia 1 de janeiro de 1914, os Recreios Desportivos inauguram classes de gymnastica hygienica, de gymnastica medica, de esgrima, de dança, de jogo de pau, de *box* e de patinagem. Quer dizer: os socios hão de sentir-se orgulhosos de pertencer aos Recreios, que terá o aspecto, a commodidade, o conforto e as vantagens d'um grande club.»

Decididamente a iniciativa particular ainda é uma grande força. A Amadora representa um exemplo primoroso.

Sport Lisboa e Benfica—Realisa-se no proximo domingo o 3.º treino—escolha para os jogadores que devem formar os 3.º e 4.º grupos. Para esse fim o capitão pede a comparencia, no domingo, ás 9 horas, dos seguintes jogadores: Florencio, Santos, Nunes, Nascimento, Martins, Boaventura, Rogerio, França, Horacio, Abreu, Dias, Morgado, Baptista, Ribeiro dos Reis, Sena, Enrico Pinto, Carlos Pinto, Ribeiro da Costa, Gilberto Monteiro, Filippe Soares, Oliveira, Joaquim Costa, Arthur Ferreira, Silvestre Alves da Silva, Arnaldo Sobral, etc.

O capitão pede para não faltarem, pois que tenciona ter os *teams* formados por todo este mez.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na corrida de domingo, festa de Jorge Cadete, este lidará a sós o 5.º touro e o 8.º a duo com José Casimiro. Na corrida, que será abrilhantada pela banda da Sociedade Recreio Operario A Portugal, tomam parte, como já temos dito, os nossos melhores bandarilheiros e os cavalleiros Casimiros.

Algés

Está marcada para o dia 10 de agosto proximo, em Algés, a festa artistica do estimado bandarilheiro Luciano Moreira, que apresentará uma corrida formal. Como cavalleiros apresentar-se-hão os estimados artistas Casimiros.

Niños sevilhanos

Chegou a Lisboa o sr. Francisco Martinez, apoderado de uma *cuadrilla* de *niños* sevilhanos que brevemente vem trabalhar a Portugal. São os mais pequenos artistas que existem, tendo os espadas 1m,20 de altura. São elles Francisco Peralta, *Martincho*, e Benito Martin, *Montes Chico*, que são acompanhados pelos bandarilheiros Rafael Balera, *Chiquilin*, José Higlezia, *El Sevilhano*. Todos elles são discipulos de José Gallo, *Gallito*, considerado hoje o primeiro matador de Hespanha.

Movimento associativo

Trabalhadores dos correios e telegraphos

Na séde da Associação de classe dos trabalhadores dos correios e telegraphos foram convidados a reunir amanhã, ás 20 e meia horas, todos os aspirantes dos correios e telegraphos, para tratar do pedido de augmento do subsidio de residencia, beneficio ultimamente alcançado pelos funccionarios *ferro-viarios*.

Coliseo de Lisboa

Festa artistica do tenor Gamba

Em festa artistica do notavel tenor comico Adolfo Gamba realisa-se hojo um espectaculo magnifico, com elementos de primeira ordem. Canta-se o *Conde de Luxemburgo*, e o festejado com a sua pequenina collega Maria Ceccavalli cantará o duetto da opera *Dinorah* e dançarão a *Maxixe brazileira*. Para domingo está marcada a ultima irrevogavel da *Casta Suzana*, que muita gente ainda não viu, pois no domingo passado se retirou grande multidão por já não haver á venda bilhetes nenhuns.

Amanhã, a ultima da *Princesa dos Dollars*.

A provincia n'A CAPITAL

MONTEMÓR-O-NOVO, 18—Não é verdadeira a noticia do hontem, de um jornal da manhã, de que a reunião do Club Propaganda, para pedir a normalidade da Misericordia d'esta villa, fosse uma parada de forças monarchicas. Alli estiveram republicanos. O protesto foi ordeiro e legal, sem a mais pequena nota politica, assistindo o sr. administrador do concelho, que não teve que intervir.

QUELUZ, 18—No proximo domingo realisa-se no Salão Animatographico um espectaculo com 8 bellas fitas, em beneficio de um chefe de familia que se encontra doente. Durante o espectaculo tocará no recinto uma banda de musica.

—Na quinta feira continúa a *kermesse* o musica das 20 ás 24 horas.

Movimento do porto

Per., R. J., etc., «Corrientes» (de Ham.)	19
Madeira e Aço. «San Miguel»	20
Pará e Manaus, «Lanfranc» (do Liv.)	20
R. J., B. A., «C. Finisterra» (de Ham.)	20
Mar., Ceará, etc., «Siegmund» (Hamb.)	21
R. Jan., Santos etc. «Zeelandia» (Ams.)	21
Brazil e R. Prata «Amazona» (South.)	21
R. Jan. e Sant. «Ville de Rouen» (Hav.)	21

Conde Monsaraz

Falleceu

Condessa de Monsaraz, Alberto de Monsaraz, D. Guilhermina Fernandes Coelho Simões, D. Josepha Papança Fernandes, Joaquim José Fernandes, cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento de seu chorado marido, pae, genro, irmão e cunhado e que o saimento funebre terá logar ámanhã, 19, pela 1 hora da tarde, da Rua Victor Cordon, 5, para a Estação do Rocio, seguindo o feretro para a Figueira da Foz, onde ficará em jazigo de familia.

Na 2.ª Vara civel de Lisboa, pelo cartorio de H. Braga e nos autos civeis de acção com processo especial (divorcio), com assistencia judiciaria, proposta por Aurelia Covas, residente no Boqueirão do Duro 54, 2.º d'esta cidade, contra Severino Joaquim Felix, morador na rua Direita do Lumiar n.º 64, 1.º, tambem d'esta cidade, por sentença de 9 de junho proximo findo, que fez transito, foi auctorisado o divorcio definitivo dos referidos conjuges.

O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Lisboa, 17 de julho de 1913.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Nunes da Silva

2 Folhetim d'A CAPITAL 18-7-1913

CONAN DOYLE

O rei dos rapozos

Quando chegou, os cães estavam já soltos e farejavam por Gravel Hanger e por Hickovy Kapse. O dia estava excellente para seguir uma pista: nem um sopro de vento contrario estorvava os cães, nem o orvalho nem a chuva haviam espalhado de noite o cheiro da pista e havia a humidade sufficiente para impugnar o terreno. Eram uns quarenta caçadores, todos affeiçoadissimos áquelle *sport* e excellentes cavalleiros.

Por isso quando chegaram a Black Auger, adivinharam que a caçada seria feliz, porque d'aquella coutada nunca se voltava com as bolsas vazias. Eram então as moitas mais densas do que agora e os raposos mais numerosos, porque a sombra dos carvalhos era muito favoravel á sua reproducção.

Abundavam n'aquelles logares. A unica difficuldade era fazel-os d'ali sahir, porque é sabido quanto arvoredo ha n'aquelle sitio e para os perseguir com probabilidades favoraveis tem de se conseguir que saiam para terreno descoberto.

Quando os caçadores chegaram a Black Hauger, formaram em fila ao longo da orla do bosque, que era considerado como o melhor ponto de partida. Alguns seguiram a matilha por entre o arvoredo, outros agruparam-se nas encruzilhadas e alguns ficaram do lado de fóra, porque, por acaso, os rapozos podiam sahir por alli.

O joven Danbury, que conhecia o terreno como a palma de sua mão, dirigia-se para uma encruzilhada onde desembocavam varias alamedas. Pensava que quanto mais depressa alli chegasse, mais longe chegaria e melhor se sentiria, pelo que desejava ir immediatamente. A sua egua estava em muito bom estado e era dos animaes mais rapidos da região. Watt era um excellente cavalleiro, ligeiro, mas solido, e pesava pouco com sella e tudo. A egua era um animal potente, capaz de aguentar um couraceiro com a armadura, embora elle fôsse muito robusto.

Não era para admirar que nenhum dos caçadores pudesse rivalisar com Danbury. Ao chegar ao local que escolhera, este esperou, ouvindo ao longe os gritos dos caçadores e dos batedores e vendo apparecer de quando em quando entre a escuridão dos massiços o pennacho de uma cauda ou um cão branco e ruivo que atravessava rapidamente. A matilha estava muito bem ensinada e nem um latido sequer dava a perceber que estavam alli quarenta cães rebuscando methodicamente todo o terreno.

De subito, um d'elles soltou um prolongado latido, repetido successivamente por muitos outros, finalmente, toda a matilha começou a latir e segundos depois partia em tropel, seguindo a pista. Danbury viu os cães descerem para uma alameda e desapparecerem em seguida no bosque.

Immediatamente passaram pelo mesmo sitio as trez casacas vermelhas dos batedores e desappareceram na mesma direcção. Facil lhe teria sido então metter-se por um dos caminhos que serviam de atalhos, mas receiou chegar antes do raposo e resolveu-se a seguir os outros caçadores.

Os cavalleiros atravessavam o bosque um a um, a galope, com a cabeça inclinada sobre o pescoço do cavallo, cujas crinas quasi tocavam para se livrarem dos ramos das arvores, que lhes teriam ferido os rostos. Como sabem, não é nada facil correr a galope pelo bosque, porque os troncos e raizes das arvores difficultam a marcha, mas tem-se de correr algum risco para se ter o prazer de seguir uma magnifica matilha que corre atraz d'uma boa pista e distinguir todos os seus movimentos.

Dentro em pouco tornaram-se menos densas as arvores e se encontraram os caçadores na orla do bosque, n'um valle onde corria um rio.

As condições da caçada na campina eram muito mais faceis e os cães levavam duzentos metros de deanteira, correndo parallelamente ao rio, com rapidez.

Os outros caçadores haviam dado volta ao bosque em vez de o atravessarem e galopavam pelos campos sitos á esquerda, mas Danbury, acompanhado pelos batedores, havia-se adeantado bastante.

Em breve os alcançaram dois caçadores: o padre Geddes, montado n'um enorme cavallo baio, de que se servia em semelhantes occasiões, e mister Poley, senhor do castello, cavalleiro ligeiro como uma penna, montado n'um corcel puro sangue, comprado em Newmarket. Os restantes caçadores não tinham tido a sorte de poder seguir a caça, que desde principio a fim foi uma verdadeira corrida de obstaculos sem treguas nem reposo.

Se no mappa da região se tivesse traçado uma linha com uma regua, não haveria sido mais recta que a traçada por aquelle raposo, que se dirigia, sem fazer um rodeio, para South Danns e o mar. A matilha seguia-o com tanta segurança como se o visse e nem um unico brado deu a conhecer que alguem o tivesse avistado. Não era isso coisa extraordinaria, visto essa parte da região ser pouco povoada.

N'aquelle momento iam na frente, guiando a caçada, seis cavalheiros: o padre Geddes, Poley, o senhor do castello, o batedor mór, mais dois batedores e Matt Danbury, que, arrebatado pelo ardor da corrida se esquecera da enxaqueca e do medico. Galopavam os seis com toda a velocidade das montadas, cujas patas faziam voar a terra.

Um dos batedores teve que diminuir o andamento, porque alguns cães começavam a ficar para traz, de modo que apenas ficavam cinco cavalleiros. O cavallo de Poley d'ahi a pouco tropeçou, como sóe acontecer aos elegantes animaes de pernas delgadas, quando correm muito por terreno duro, e ficou para traz. Mas os quatro companheiros que restavam seguiram a toda a velocidade ao longo do rio durante mais quatro ou cinco milhas.

N'aquelle anno, o inverno fôra muito humido e o rio trasladava havia ainda pouco tempo, de modo que eram numerosos os charcos e os terrenos alagadiços. Quando os quatro chegavam á ponte, não se via já nenhum outro caçador, podendo por isso dizer-se que eram elles só que constituiam a caçada.

O rapozo havia atravessado a ponte pois gostam tão pouco como os homens de se deitarem a nado para atravessarem um rio de agua gelada, e depois, com toda a rapidez, dirigira-se para o sul. Como sabem, a região é muito accidentada, com muitas ondulações de terreno, cujas descidas e subidas fatigam em extremo os cavallos. Um poldro robusto, gordo e de patas curtas, póde trotar facilmente por essa especie de montanhas rasas, mas os nossos soberbos *hunters* dos Midlands, que dão passadas tão largas, ficam derreados com semelhante exercicio.

O magnifico cavallo baio do padre Geddes encontrou-se n'esse caso e apesar da artimanha irlandeza que como homem habituado ao *sport* empregou o seu proprietario e que consistia em apear-se e levar pela redea o cavallo correndo a seu lado ao subir as encostas, o animal fraquejou e o cavalleiro nada poude fazer d'elle. Não ficaram, pois, seguindo a caça senão o batedor mór, outro batedor e Watt Danbury, que galopavam ao desafio.

O terreno cada vez era peior, os declives das collinas iam sendo mais rapidos e mais cobertos de brejos e urzes. Enterravam-se os cavallos até aos jarretes e para maior infelicidade o terreno, em muitos sitios, estava furado pelas tocas dos coelhos. A matilha continúava a correr e os cavalleiros não tinham tempo para vigiar os movimentos dos cavallos. Quando desciam um declive, viam a matilha subir pela vertente opposta, como se jogassem a redoiça, quando os cães subiam, desciam os cavalleiros e vice-versa. E não se chegava a avistar o raposo! No emtanto, não devia estar longe, visto que os cães seguiam tão bem a pista.

De subito, Danbury ouviu a seu lado um rumor surdo e ao voltar-se viu duas pernas vestidas de branco e em seguida duas botas muito pretas que se agitavam no ar como se sahissem d'entre uma matta de urzes. Havia cahido o cavallo do batedor... estava outro fóra do combate.

(Continúa.)

"PRANA" SPARKLETS
Uma delicia nos dias de Calor!

Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa

AGUA GAZOSA.

Para isso basta ter um

Siphão „Prana" Sparklet

e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real permanente utilidade em sua casa.

A' venda em toda a parte.

PREÇOS

Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio, Lisboa

AVISO AO PUBLICO

Festas da Cidade em COIMBRA

Por motivo do adiamento d'estas festas faz se publico que o serviço especial de bilhetes a preços reduzidos estabelecido para aquella cidade e que consta do cartaz E 1034 de 27 de Junho corrente, fica transferido para data que opportunamente se annunciará.

Lisboa, 30 de Junho de 1913.

O Engenheiro Sub-Director
Ferreira de Mesquita.

Brilhantes:

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
— LISBOA —
Lado de cima do arameiro

Sobral de Campos
advogado
Rua da Victoria, 94, 1.º
Telephone—956

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre..........	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta na concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

MADEIRA PINTO
MEDICO
Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local e geral
Obturações a ouro e porcellana
Rua da Victoria, 73
(Esquina da Rua do Ouro)

Charutos "Pedro Garcia"

São os charutos finos que mais se vendem, os mais deliciosos, os mais suaves, os melhores do mercado e do mundo.
Experimentae e não mais deixareis de fumar.

Em toda a parte
Importadores
V.ª CONTRERAS & FILHO
Rua 1.º de Dezembro, 7

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

Antonio Aurelio
Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobre loja
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone 2:421

CASA SUISSA

Rocio, 96, 97, 98—Rua do Amparo, 53-55

Rouparia e Retrozaria

ULTIMAS NOVIDADES
Cintos bulgaros, lindos saccos para senhora em moirée de côres diversas, boas de plumas, ultimos modelos; guarnições varias, etc.

SORTIDO COLOSSAL DE RENDAS
em todos os generos e de
Bordados suissos
Meias de seda mousseline, preços excepcionaes
Enxovaes para noivos e recemnascidos
ESMERADA EXECUÇÃO
Retrozaria e Rouparia
Rocio 96, 97, 98 — Rua do Amparo, 53-55

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse
e
Debelidade geral

Pharmacias:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do Principe, 48
e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que colleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres
na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados............	Réis	8.339:740$530
Reservas e garantias...........	»	345:174$140
Indemnisações pagas...........	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — **Rendas vitalicias**
Seguros terrestres — **Seguros maritimos**

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º
LISBOA

FILTROS Chamberland SYSTEMA PASTEUR

Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser radicalmente esterilisados e de duração indefinida. Usados e recommendados pelas grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia. Adoptados nos Hospitaes, Casas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.

J. L. DE MEYRELLES
Rua Nova do Almada, 79—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapelaria, sapataria, camisaria, roupária para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Automoveis de luxo e de praça
Cª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

ATTENÇÃO

A Colchoaria da rua do Mundo acaba de prestar um beneficio ao publico. As camas de 3$000 réis passam agora a 2$750, completas. Camas de casados desde 6$600, completas. Grande sortimento de camas de ferro, colchoaria, lãs, sumauma, lavatorios, bidets, malas, etc. Esta casa é a que fornece em melhores condições.

Rua do Mundo 78, 80 e 82
(Em frente da redacção do «Mundo»)

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 de julho *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quisembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, (com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de julho *Peninsular*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de agosto *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1066 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 19 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A França em Marrocos

Interessantissimo o relatorio que acaba de ser apresentado ao parlamento francez sobre a situação de Marrocos. A elle se refere o *Temps* n'um dos seus ultimos numeros, accentuando a importancia da obra administrativa que a França tem realisado em Marrocos no breve espaço d'um anno, que ha tanto dura o seu protectorado.

Essa obra administrativa documenta uma colonisação intensiva tanto mais digna de assombro quanto é certo que ella só tem executado sem nenhuma especie de ostentação nem de ruido. A França faz, com simplicidade, uma obra grandiosa em que se devem inspirar todos aquelles paizes que ainda conservem as suas colonias n'uma situação de atrazo ou estagnação.

Como bem diz o *Temps*, as cifras valem mais que os commentarios. Assim, o movimento commercial accusa a progressão seguinte: o trafico total, que em 1910 era representado por 100 milhões de francos, em 1912 duplicou, isto é, attingiu a importancia de 210 milhões. Seja dito de passagem que tudo estava para crear em Marrocos. Pois bem! Em menos d'um anno organisou-se a engrenagem administrativa: uma administração central composta de trez grandes direcções—administração geral, finanças e obras publicas—agrupadas em torno do secretariado geral; um estatuto—typo para o pessoal, inspirado nas regras mais modernas sobre a materia; a divisão do paiz em regiões militares progressivamente transformadas em regiões civis; o estabelecimento de commissões municipaes e de camaras de commercio nas principaes cidades, taes são as grandes linhas d'uma organisação administrativa cujo funccionamento se inspira n'uma collaboração estreita e permanente das auctoridades francezas e indigenas.

A França está tratando da reforma judiciaria, da reforma do regimen da propriedade, da reforma financeira. Para a reorganisação judiciaria elaborou-se um projecto muito completo inspirado em principios essencialmente modernos, extrahidos tanto das legislações extrangeiras como dos projectos apresentados sobre a especialidade no parlamento francez. Foi egualmente estabelecido e poderá em breve ser promulgado um projecto de regimen da propriedade, fundado sobre o principio da Act. Torrens. E, finalmente, mercê d'um grande esforço intentado para dar ordem e claresa á situação financeira do protectorado, estabeleceu-se um orçamento que, pela primeira vez, fornece um quadro das finanças de Marrocos, elaborando-se, ao mesmo tempo, um regulamento da contabilidade e reformando-se o regimen fiscal.

Mas a França tem que affirmar de uma maneira bem frisante, as suas intenções civilisadoras e humanitarias, e portanto não descurou, nem podia descurar, as questões da instrucção e da assistencia. Aproveitando edificios do Estado ou construindo rapidamente grandes barracões, abriu escolas por toda a parte, por toda a parte estabeleceu dispensarios, convindo notar que as escolas, sobretudo, já são insufficientes em rasão do espantoso ardor que os indigenas manifestam para aprender a lingua franceza. Só em Casablanca, o numero de alumnos indigenas que em maio era de 450, passou a ser no fim do mez de junho de mais de 1:500.

Quanto aos dispensarios, a sua actividade justifica-se com as seguintes cifras: em novembro de 1912 deram-se alli 14.549 consultas; pois cinco mezes depois, em abril findo, o numero das consultas foi de 34.563. E as vaccinas, que tinham sido 6.702 no mez de abril, elevaram-se, depois da abertura do parque vaccinogenico de Rabat, a 24.566.

Isto é apenas o inicio, e por isso estão dependente da approvação do parlamento francez a creação d'um emprestimo que faculte a construcção de portos e vias ferreas, a abertura de estradas, a edificação de hospitaes e de grandes escolas. Mas sendo embora um inicio, elle demonstra, como já accentuámos, a comprehensão nitida da obra da civilisação, que é, em nossos tempos, a justificação unica da conquista.

Notemos, de passagem, a maneira expedita como a França procura atacar o grave problema da instrucção. A' falta de edificios proprios construe barracões de madeira onde ensina os indigenas que de toda a parte affluem a receber o seu ensinamento. Eis uma lição que para nós mesmo não deve passar despercebida, nós que nos debatemos, na metropole, com uma percentagem esmagadora de analphabetos, e que, nas nossas colonias, nada, póde dizer-se, temos feito para a instrucção dos indigenas, que todavia não são mais refractarios ao ensino do que os marroquinos, cuja selvageria e fereza se tornaram proverbiaes.

E' um grande signal dos tempos a forma lucida, moderna e intensiva como a França está colonisando Marrocos. Não ha hoje outra colonisação possivel. A força dos Estados só se justifica demonstrando-se que são agentes do progresso. D'outra fórma nem a sua acção é licita, nem o seu predominio seguro.

OS ABANDONADOS...

O Senhor da Pedra Fria mais o da Canna Verde

mirram-se de saudades pelos seus antigos dias de esplendor

Uma capella que é um cemiterio de imagens a apodrecer

... E o Senhor da Canna Verde, hirto no seu nicho, de faces rubicundas onde o calor põe camarinhas limpidas d'este vapor d'agua que satura o ar e se condensa sobre a primeira superficie lisa em que poisa, olha-me quasi enternecido, estende para mim uma das mãos, n'um grande gesto protector, e murmura:

—Os dias de gloria quando, pela semana santa, cavalheiros a arder em acendrada crença vinham buscar-nos para nos passearem pela cidade, a estremecer sob os primeiros afagos da primavera, quem ha, n'esta immensa e deslumbradora familia das imagens abandonadas que, possa esquecel-os? Eu não sei se alguma vez me viu, solemne e imperturbavel, descer n'essas mysticas tardes de Ramos, o Chiado dos namoros e das elegancias. Mas digo-lhe que nunca a minha pobre vaidade de Deus que os homens flagellaram e assassinaram, para não perderem velhos habitos de feras que trouxeram dos tempos em que eu não tinha corrido a salval-os, se sentiu tão lisongeada como n'esses dias de victoria, em que este madeiro carunchoso, mal talhado e mal esculpido, passeava pela Baixa, entre sorrisos acolhedores das meninas solteiras e vagas reverencias de respeito dos chefes de familia que não perdem ensejo de proporcionar á filharada exigente um espectaculo gratuito. As minhas formas roliças eram o engodo da pequenada, que me tomava por um Polichinello collossal, prestes a desentranhar-se em esgares e piruetas inoffensivas. Das janellas, cahiam sobre mim nuvens de flores e a meus pés as violetas humildes, da côr da tunica do meu collega Senhor dos Passos, espalhavam um perfume tão intenso que chegava a causar-me tonturas.

«Havia paragens certas. Ao fundo da calçada do Sacramento, por exemplo, a multidão avançava n'um grande e instintivo movimento de quem queria admirar-me de perto. Roiamse amendoas e *bonbons*; e quando, d'entre a turba multa se erguiam para mim uns certos olhos brejeiros que jámais deixaram de me acariciar durante uns poucos d'anos sentia como que um desespero interior a devorar-me e quasi me envergonhava de ter sido Jesus Christo, o martyr do Gogotha, como os patetas me chamavam. Depois o cortejo, com padresinhos scepticos a entoar cantilenas n'um indefinivel latim que nunca fui capaz de perceber, avançava novamente, e a minha canna verde, batida pela aragem, tinha movimentos de saudação que me enchiam de orgulho e me faziam, em fim, crer que o milagre não era coisa tão difficil de conseguir como se imaginava. Eu tinha o ar d'um gladiador Romano, levado em triumpho depois de ter vencido o Leão denegrido do Libia... E aquella via gloriosa que me faziam percorrer, sempre por entre filas de crentes que tiravam respeitosamente o chapeu á minha passagem, era a estrada illuminada de Jerusalem, que me conduzia, entre orações fervorosas, preces maguadas e notas dolentes de marchas sentimentaes, a este templosinho, onde a minha velhice se arrasta agora n'um abandono que é quasi um oprobrio, entregue ao caruncho que me corroe todo o organismo e ha de d'aqui a pouco inutilisar-me para Redemtôr d'almas e misericordioso perdoador de todas as culpas. E' uma coisa bem triste, afinal, a velhice. Mas é sobretudo uma coisa vexatoria quando nos forçam a passal-a em carcere privado, sem nos consentirem que ao menos uma vez por anno vamos ao Chiado e á Baixa mostrar-nos ás lisboetas lindas e captivantes que nos sorriam quando eramos esbeltos e novos...

E o Senhor da Cana Verde, deixando tombar mais a pequenina cabeça, para ali se ficou a recordar todo um passado de triumphos, tal e qual como aquelles que, tendo alguma coisa de bello na vida, jámais a esquecem quando os annos os impedem de olhar para o futuro e os olhos teimam em não se lhes despregar do Passado. A amargura da pobre imagem roeu-me um pouco o coração e fez-me sentir que n'esta vida ainda ha alguma coisa peior de que ser homem—é ter sido Deus... A dois passos o Senhor da Pedra Fria anceiava por dizer tambem de sua justiça. As faces maceradas reflectiam-lhe toda a dôr que o consumia. Habituado aos maus tratos, as suas carnes rasgadas iam-se mirrando a pouco e pouco. Todo elle era miseria, indigencia, renuncia e paciencia para soffrer a ingratidão d'aquelles a quem a sua bondade tantas vezes perdoára e que tão indignamente se esqueciam, agora que a desventura o feria, de lhe levarem um pouco do refrigerio e do suave conforto espiritual. Os deuses cahidos o que são, afinal, senão miseros symbolos de quem se riem até os que mais os amavam nos dias em que a gloria divina os nimbava da mais pura luz que tros mortaes pódem ver?

E o Senhor da Pedra Fria falla assim:

—Foi tempo, meu filho, em que dizer-se a gente filho unigenito de Deus Nosso Senhor nos conquistava o respeito e o amôr das multidões maravilhadas. O nosso prestigio apagou-se de todo. Foi n'uma bella manhã de sol que a rajada furiosa da descrença o entenebreceu. As tardes de Ramos, pelo Chiado e pela rua do Oiro!... Ouvi e ouvi bem o que disse o meu camarada na desgraça—o Senhor da Canna Verde. Mas que mal faziamos nós, com a nossa peregrinação annual, aos nossos carcereiros? Porque a verdade é que, n'esta minuscula capella e n'este nicho insignificante, se passa uma existencia de grilheta, sem podermos mexer-nos nem esboçar o mais insignificante gesto, quanto mais não seja para esmagar toda a casta de bicharada que nos devora as carnes e nos corroe furiosamente as entranhas. Todo o nosso organismo se desfaz abominavelmente em farinha de pau; e o nosso desalento é tal que até já requeremos á gente cá da casa que nos fizesse vender em leilão para sairmos em fim d'este captiveiro. Mas o pedido, ao que parece, não obteve deferimento, e a capella do Carmo é bem a nossa Penitenciaria, sendo nós os seus presos politicos.

E o desilludido Christo chorava tão desabaladamente que os seus gemidos acordaram do cataleptico somno as outras imagens, enchendo-se a capella d'um côro torturante de lamentações, que me obrigou a fugir espavorido. E ainda agora a uns poucos de dias d'esse drama angustiado, sinto que me domina o mesmo terror que esteve prestes a fulminar-me quando o Senhor dos Passos, desvairado e iracundo, tentou, n'um grande assomo de colera, libertar-se da pesada cruz e ir tomar o sol para o Chiado das suas conquistas. O pobresito, porem, não tardou em socegar, de modo que, quando sahi da capella do Carmo, já todo o pequenino e carcomido mundo das imagens que figuravam na procissão dos nus, em domingo de Ramos, tinha readquirido a immobilidade a que a descrença o condemnou para todo o sempre...

Adelino Mendes.

Poeira da Arcada

Os jornaes da manhã estampam a vera effigie do «Bocca Negra» que, desde 1889, vinha compondo a sua biographia, para lhe dar uns toques finaes bem sangrentos, dignos de uma galeria de criminosos celebres. A policia conhecia-o e elle parecia feliz com tal conhecimento. Preguiçoso, borrachão, desordeiro, espancador da consorte e, hontem, seu esfaqueador... Tinha a idolatria da naifa, que elle utilisava frequentemente, nos seus delirios alcoolicos, para marcar a numerosa raça de seus inimigos. A bebedeira injectava-lhe os olhos de sangue e muitas vezes, a horas mortas, emquanto a lua largava sobre a cidade e a macia corrente do Tejo a sua theoria de apparições suaves, elle, «Bocca Negra», obedecendo á dinamica feroz do seu fado, rugia nas tascas como uma féra. sempre prompto a perturbar, com a sua brutesca actividade de faquista, o concerto maravilhoso dos astros, correspondendo-se no silencio propicio das noites mysteriosas. A policia conhecia-o, mas elle tambem conhecia a policia. Por isso, hontem, ao ser agarrado pelo guarda numero tal, elle teve a impressão de encontrar um velho amigo. Dizem que chorou de commoção!

* *

Não sabemos bem como se faz um deputado, mas desconfiamos que deve ser pelo mesmo processo por que se fazem as bolas de sabão. Parece que o importante é haver alguem que os assopre. O suffragio recebe os homens com tanto maior sollicitude, quanto maior fôr a sua capacidade para tomarem bojo. E quem se encontra em condições mais favoraveis? Certamente as pessoas bem ser vidas de inexpertos dentes e com um abdomen do qual se possa dizer como do Sahará:—«Aqui cabe um Oceano.» Claro é, deve haver algumas excepções. Para que os arranjistas desenruguem e alisem o coiro, necessario se torna que um ou dois ingenuos tomem a defesa dos principios immortaes. E' esta a razão por que a eloquencia ainda não morreu nos parlamentos.

* *

Os primeiros biographos de Edgar Poe deram-no como doido. Que a sua vida era só desordem e contradicção, affirmam.

Teve assim o auctor dos Contos extraordinarios *a sua lenda calumniosa. A' medida que os annos foram correndo, os odios e o seu bico mordaz entraram no silencio. E—caso admiravel!—o crepusculo dos diffamadores foi a ressurreição do diffamado. Edgar Poe ergue-se sobre as ruinas dos seus inimigos. As chamadas opposições morbidas da sua obra fundem-se na mais perfeita das harmonias. As revistas publicam já artigos como este—«Edgar Poe e a logica».*

NOS BALKANS

"Delenda Bulgaria!"

A nação bulgara, ameaçada por todos os Estados balkanicos corre perigo de ser completamente anniquilada

A Bulgaria é um paiz a quem a gloria esmagou. Se não fossem os louros adquiridos na campanha contra o turco, nunca a Bulgaria teria pensado em assumir o papel preponderante que sonhou desempenhar na peninsula balkanica, não teria praticado a negra traição que provocou o justo desforço de servios e hellenicos, não teria dado ensejo á invasão dos rumaicos, não teria proporcionado ao turco a reoccupação de Andrinopla e dos territorios perdidos.

Foi a victoria que dementou a Bulgaria levando-a á derrocada. Agora, gregos e servios, rumaicos e montenegrinos, e até os proprios turcos, paraphraseando os romanos que contra a Carthago, rival temivel, brandiam as lanças ensanguentadas, gritam ameaçadoras: «Delenda Bulgaria», como epitaphio d'um Estado, que trinta e cinco annos viveu independente.

* *

As tropas rumaicas proseguindo na sua acção offensiva teem avançado sobre toda a fronteira bulgara, apoderando se de Vidin no estremo occidental, Rodhovo e Rhustchuck, ao centro e de Varna no estremo oriental sobre a costa do Mar Negro. Esta ultima cidade fica já muito para o sul do territorio cuja posse a Rumania reivindica.

Avançando, ao centro, sobre Pleuna ameaçam a capital bulgara, tendo a cavallaria entrado na terça feita ultima em Mezdra, cuja distancia á capital póde ser vencida n'um dia.

Bucarest, 19 de julho

Dizem os jornaes que as tropas rumaicas chegaram a Vratka, que fica a 10 kilometros de Sofia.—*(Havas)*.

Em Silvinitza, a oeste de Sofia, forças bulgaras importantes defendiam o caminho para a capital; foi talvez com estas que os rumaicos se defrontaram em Ferdinandow, travando-se o combate que os telegrammas chegados esta noite noticiam.

Emquanto isto se passa ao norte, no sul os turcos reivindicando a sua liberdade d'acção, esquecem as condições do tratado que assignaram em Londres, a titulo de que não foi ainda ractificado, e avançam a caminho de Kirk-Klisse e d'Andrinopla, tendo já attingido Benar-Hissar sem que o menor estorvo lhes tenha empecido o avanço pela Thracia, que vão reconquistando.

Berlim, 19 de julho

Um telegramma expedido hontem de Constantinopla ás 11 horas e 45' da noite annuncia que a cavallaria turca se encontra já em frente de Andrinopla.—*(Havas)*.

Constantinopla, 19 de julho

A cavallaria turca chegou em frente de Andrinopla á meia noite.—*(Havas)*.

E não puderá taxar-se de absiva a conquista; os territorios de que se reapossam são habitados exclusivamente por mussulmanos; o tratado de Londres, antes de ser rasgado pelos turcos, já o tinha sido pelos alliados. Quanto á garantia das potencias... temos conversado.

A decisão internacional que forçou os rumaicos a contentarem-se com a Silistria tinha todo o peso d'uma solução arbitral livremente acceita; a delimitação da fronteira turca foi imposta pelas potencias quando apenas desempenhavam um papel d'intermediarias.

Como podem querer fazer respeitar esta se não conseguem fazer respeitar aquella, bem mais solemnemente tomada? E no emtanto parece que ha quem o tente.

Paris, 19 de julho

Um telegramma de Berlim para o *Echo de Paris* diz que, segundo o jornal berlinense *Taglicho Rundschau*, o governo russo fez saber á Sublime Porta que considerava como *casus belli* qualquer ataque contra Andrinopla.—*(Havas)*.

* *

No interior da Bulgaria tem esta a minal-a um inimigo que não deixará perder uma bella occasião de com o seu esforço ajudar os inimigos que de fóra a ameaçam. Oitenta mil prisioneiros turcos esperam na Bulgaria o momento de libertação, e o ruido da marcha dos seus irmãos não deixará de lhes chegar aos ouvidos. E como a oeste e ao sul de Sofia as guarnições estão reduzidas a algumas companhias de veteranos, e dois terços do exercito bulgaro estão paralysados por servios e gregos, não será para estranhar que d'um momento para outro os prisioneiros se revoltem e prestem o seu concurso aos que procuram investir contra a capital da Bulgaria.

Por noticias recebidas de Constantinopla sabe-se que o governo deliberou reconquistar Andrinopla porque a ousadia da acção é de molde, pelo seu effeito moral, a consolidal-o no poder. Mesmo que as potencias depois exerçam pressão no sentido de obrigar a Turquia a recolher-se á linha Enos-Midia, esta fica em condições de insistir sobre a autonomia da Thracia, tirando assim á Bulgaria o territorio que a engrandecia.

Ora os rumaicos, por esta mesma razão de anniquillar o poder do bulgaro, estão de accordo com a Turquia acerca das reivindicações da Thracia. E o mesmo se dá com relação á Grecia.

Vendo a derrocada proxima, e para evitar o ajuste de contas que o povo bulgaro não deixará de pedir-lhe, Daneff fugiu ás responsabilidades, primeiro dizendo que foi sem o governo nem o rei saberem que o exercito bulgaro cahiu sobre os alliados no momento em que combinava com elles a solução pacifica do conflicto. O facto do commandante de um dos exercitos bulgaros ser o proprio ministro da guerra tornou evidente a mentira de Daneff.

Na impossibilidade de alijar a culpa, abandonou o poder, deixando Rodoslowff compromettido para negociar o meio de evitar uma catastrophe final para a monarchia bulgara.

E se dermos credito a um telegramma de Budapest, recebido esta noite, até o proprio rei Fernando se furtava á responsabilidade que assumira para com o povo bulgaro, evadindo-se na companhia do filho Boris, que é o principe herdeiro do throno da Bulgaria.

E a ser verdadeira a noticia, o sonho do rei Fernando, começado no throno, desfar-se-hia de encontro ás arestas do exilio.

Até agora, porém, ainda não chegaram telegrammas que neguem ou confirmem a noticia da fuga.

Migalhas

Orçamentos

Um *magazine* francez conta a seguinte historia curiosa: O tzar da Russia, Alexandre III, folheando um dia, por simples curiosidade, a especificação das despesas de sua casa, descobriu com surpreza a seguinte verba:—*Cebo para as botas de sua magestade, 15:000 rublos.* Não se recordando o pae dos *mujiks* de ter utilisado um kopek que fosse para encebar o seu imperial *palhetame* tratou de indagar. Mandou-se buscar o orçamento anterior. Lá estava o cebo, mas n'uma somma inferior. No orçamento antecedente o cebo estava mencionado, mas mais barato ainda. De indagação em indagação, apurou-se o seguinte: Um dia, Pedro, o Grande, andando em guerra, mandou buscar uma vella de cebo de meio kopek para amaciar as botas até á cintura, que usava em campanha. Tal despesa foi incluida na despesa imperial e no anno seguinte, novamente se incluiu com um pequeno augmento. Assim, successivamente, até que no reinado de Alexandre III, que não dava cebo nas botas, a coisa estava em quinze mil rublos.

A par d'esta historia, garantida como authentica, o relator do orçamento da Camara Municipal de Paris descobriu ha dias que cada fechadura das repartições publicas dependentes do Hotel de Ville gasta desoito francos e vinte e cinco de azeite e que na visita dos reis de Dinamarca a lavagem dos pannos de cosinha por occasião de um chá custou para cima de dois mil francos.

Ora por estas e por outras é que todos nós, meus senhores, quando vemos passar o dr. Affonso Costa, devemos tirar-lhe o chapeu e pedir-lhe a benção. Aquillo é uma providencia que alli temos. Mau genio, sim; mas muito boa dona de casa.

André Brun

Os italianos na Tripolitana

Occupação do acampamento de Indanat

Roma, 19 de julho

A divisão Salsa, em operações em Benghasi, apoderou-se hontem do acampamento de Indanat. As perdas dos arabes são importantes; as dos italianos constaram de uns trinta feridos.—*(Havas)*.

Republicanos do Porto

A sessão de ámanhã em sua honra

E' ámanhã que, no theatro da Republica, se realisa a sessão solemne promovida pelo Gremio da Mocidade Republicana e Grupo França Borges em homenagem aos republicanos do Porto, que veem a Lisboa saudar o sr. dr. Affonso Costa.

A' sessão assistirão o sr. presidente da Republica, todo o ministerio, governador civil e auctoridades civis e militares, usando da palavra os srs. presidente do ministerio, ministros do interior, justiça, extrangeiros e instrucção, deputados pelo Porto e srs. Alexandre Braga, Heldor Ribeiro, Ramada Curto, Carvalho e Araujo, Correia Barreto, França Borges, Barbosa de Magalhães, Alvaro Pope, Estevam de Vasconcellos, Sá Pereira e oradores do Porto.

Abrilhanta a sessão a banda de infantaria 5.

As collectividades promotoras fazem o seguinte convite:

O Gremio da Mocidade Republicana Radical e Grupo França Borges, promotores da manifestação em honra dos republicanos do Porto, convidam o povo de Lisboa e todas as aggremiações republicanas a comparecerem no proximo domingo, das 12 ás 13 horas, na «gare» do Rocio, para saudarem os republicanos da cidade do 31 de janeiro, devendo o povo de Lisboa acompanhar os excursionistas ao ministerio das finanças, para saudarem o sr. dr. Affonso Costa.

O Chile não quer novo papel-moeda

e fará a conversão metallica

Santiago do Chile, 19 de julho

O ministro das finanças declarou ás commissões do Senado e da Camara dos deputados ser necessario regularisar as relações entre os bancos, a fim de se obter a estabilidade do cambio internacional; e accrescentou que rejeitava formalmente a idéa de novas emissões de papel-moeda, e que conservaria nas mãos do governo os fundos destinados á conversão metallica.—*(Havas)*.

O augmento de rendas de casas

e do preço dos generos de primeira necessidade

O *Diario do Governo* publica a representação que ao congresso foi dirigida pela Federação Municipal Socialista a proposito do augmento das rendas de casas e do preço dos generos de primeira necessidade.

Quanto ao augmento de rendas de casas pede-se que, como meio transitorio, seja adoptada immediatamente uma medida geral impedindo aos proprietarios a exigencia que teem formulado aos arrendatarios do augmento da contribuição predial em vigor, e como medida definitiva a promulgação d'uma nova lei de inquilinato cujas bases seriam: garantir ao inquilino a posse da casa alugada nas condições e preços tendo como base a media dos ultimos trez annos; revisão da valorisação da propriedade e não poder o proprietario augmentar o preço do aluguer das suas propriedades, pelo facto do arrendatario dar por terminado o seu contracto.

Pelo que respeita ao augmento do preço dos generos de primeira necessidade entende a Federação Municipal Socialista que se devem crear estabelecimentos municipaes para a venda d'esses generos, sendo assim os reguladores do mercado e trazendo, consequentemente, o barateamento do que é mais essencial á vida das classes menos abastadas.

A importação de milho colonial

Pelo ministerio das colonias foi hoje publicada no *Diario do Governo* uma portaria em que se determina que, logo que seja decretada a importação do milho exotico com reducção de direito pautal, para o continente ou ilhas adjacentes, seja essa auctorisação transmittida telegraphicamente aos governadores das colonias de Africa, para que, publicando-a estes sem demora, ella chegue ao conhecimento de quaesquer agricultores ou exportadores a quem possa interessar.

Como se sabe, o milho proveniente das colonias gosa da reducção de metade do direito reduzido.

A LEI DA SEPARAÇÃO

Pessoas sagradas em tribunaes civis

A questão das cultuaes e o processo do padre Caldeira

Recebemos ha poucas horas a visita d'um individuo de meia edade, elegante e de maneiras distinctas, que, sem declinar o seu nome, fez a propria apresentação allegando este ultimo titulo:

—Sou parochiano de Santo André e irmão do Senhor dos Passos...

Curvámo-nos respeitosos, porque o parentesco não podia ser mais illustre:

—Muita honra em conhecel-o!

O irmão do Senhor dos Passos, limpando com um lenço de seda branca e barra roxa as camarinhas de suor que lhe aljofravam a ampla fronte, antes mesmo de sentar-se na poltrona que lhe indicámos com um gesto, desfechou-nos á queima-roupa este discurso:

—Eu sei que os senhores são republicanos. Não ignoro que já o eram antes de 5 de outubro e que a taboleta d'*A Capital* foi sempre verde e encarnada. Tambem sei que são anticlericaes, defendendo a sociedade civil de todas as ameaças de ingerencia ou predominios ecclesiasticos, embora não sejam jacobinos ferozes a quem tudo o que cheira a coisas de religião faz perder a cabeça e desejar o exterminio do clero e a destruição dos templos. E como sei tudo isso, porque me conto entre os primeiros e fieis leitores d'este jornal (agradecemos n'esta altura inclinando a cabeça), atrevi-me a procural-os para lhes dizer que o sr. padre Carvalho Caldeira não foi suspenso por ser pensionista...

—Mas é elle que o diz...

—Deixe-o dizer. Se assim fosse, se a simples aceitação da pensão constituisse causa sufficiente para a suspensão do exercicio de ordens, não lhe parece que o sr. prior de S. Nicolau já de ha muito deveria estar suspenso? E, todavia, o sr. dr. Forte de Carvalho não o está! O argumento é de peso, não acha?

O nosso interlocutor sorria. Nós acquiescemos e elle continuou:

—Privar de ordens um padre só por ser pensionista era ir alem das determinações de Roma. Equivaleria a ser mais papista do que o papa e então já deviam estar suspensos os centos d'elles que aceitaram a pensão...

Após uma breve pausa, o irmão do Senhor dos Passos abordou o assumpto que motivara, na realidade, a sua visita: o processo do padre Caldeira. E falou com uma franqueza tal que chega a ser captivante e commovente!

* *

—O padre Caldeira está suspenso e excommungado. N'estas circumstancias não pode exercer licitamente as suas ordens. Deixou de pertencer á sociedade dos fieis que se denominam catholicos romanos e cuja existencia, como taes, a lei da Republica reconhece. A' sombra d'essa mesma lei, vamos processal-o, esperando que os tribunaes decidam a nosso favor. A continuar em S. Vicente, na Graça e no Beato, elle poderá ahi ser ministro de qualquer religião menos da catholica romana. Mas devo dizer-lhe uma coisa francamente, sem rodeios nem disfarces: O padre Caldeira podia ser um santo, em comunhão com o papa, zeloso cumpridor dos seus deveres sacerdotaes, respeitador da hierarchia, ter todas as licenças, inclusivamente a de binar. Todas essas virtudes, todos esses meritos estavam perdidos desde o momento em que aceitou a incumbencia da associação cultual. Foram as cultuaes e não os pensionistas que Roma condemnou solemnemente. Imagine o dr. Garcia Diniz, decano dos parochos de Lisboa, prior da Encarnação, doutor de capello em theologia, desembargador da relação patriarchal, pessoa orthodoximima, ao serviço d'uma associação cultual: estava logo excomungado!

—De maneira que, processando o padre Caldeira, os senhores guerreiam a cultual?

—Sem duvida nenhuma. Não queremos cultuaes, nem são precisas. A lei não as impõe e nós estamos resolvidos a manter o culto dentro da lei, sem necessidade alguma das cultuaes Se ao sr. padre Santos Farinha se lhe metesse na cabeça ficar em Santa Izabel ao serviço d'uma associação cultual, poderia ser que lhe quadrasse á maravilha a designação de «nosso abbé Gregoire» que ha annos lhe deu Jacintho Nunes por occasião do congresso das camaras municipaes: o que elle não poderia mais ser chamado era padre catholico romano!

—No entanto, póde repetir-se o caso de haver sacerdotes que, como o padre Caldeira, assumam o encargo do culto que lhe commetta uma associação cultual...

—Não creio. Mas se assim succedesse, teriamos um scisma, de que Deus nos livre. De resto, recorreremos sempre aos tribunaes, como aconteceu em França, esperançados em que nos façam justiça.

—Mas não é peccado arrastar pessoas sagradas aos tribunaes civis?

—Depende das circumstancias e os tempos mudaram muito. Foram-se os privilegios e não ha outra maneira de proceder com probabilidade de exito. Vi que *A Capital* citou o julgamento do tribunal francez de Brive. Conheço muito bem o caso.

mas ha mais o melhor. A sentença de Brive é um monumento. Olhe, tenho-a aqui!

***

E o irmão do Senhor dos Passos da Graça tirou da algibeira um caderno primorosamente manuscrito, para espevitar a memoria.

—Diz a sentença que a lei de 2 de janeiro de 1907 não foi, como se pretendeu, uma obra de espoliação e de lucta, destinada a tirar as egrejas ao culto catholico e a favorecer os scismas que o governo e os membros da maioria das duas camaras jámais quizeram animar um movimento scismatico «que não seria do nosso tempo e não poderia ter na epocha actual probabilidade de successo.»

Recorda ainda a sentença palavras do sr. Briand em dezembro de 1906: «Se porventura se formar uma associação de pessoas com um pensamento reservado e se o parocho designado pelo *maire* fôr um falso parocho, os catholicos poderão fazer o que é licito a todo o cidadão cujos direitos são lesados: recorrer aos tribunaes e defender ahi a sua causa.» Ora, não sendo catholicos romanos o padre Fatôme e os individuos que o acompanhavam, e devendo dar-se a preferencia, para o usofructo dos templos, áquelles que professem a religião a que eram consagrados anteriormente, o tribunal de Brive condemnou Fatôme a entregar ao padre Dumas, nomeado pelo bispo, as chaves da egreja e da sacristia...

Mas ha mais e melhor como ainda agora disse. A jurisprudencia franceza é unanime em reconhecer que o culto catholico deve ser exercido por sacerdotes designados por bispos que sejam por seu turno nomeados pelo papa de Roma, chefe da Egreja catholica. Para estes os templos catholicos emquanto forem templos. Assim o teem resolvido os tribunaes civis. Conhecem-se muitas sentenças n'este sentido. Se quer, posso dar-lhe uma longa lista...

Agradecemos, mas alegámos a falta de espaço, que nos inhibe de patentear esse luxo de erudição juridica, e perguntámos:

—Mas se um padre é exonerado pela auctoridade episcopal da parochialidade que exerce e teima em não largar a egreja a outro nomeado em seu logar?

O irmão do Senhor dos Passos respondeu sem uma hesitação:

—E' obrigado a largal-a. Disse-o o tribunal de Riom. Apenas são ministros do culto catholico «os que—palavras textuaes—reconhecem a hierarchia catholica e fazem parte integrante d'essa hierarchia».

***

Como procederão os tribunaes portuguezes? Eis o que veremos dentro em breve. Pelo visto, a reorganisação do culto catholico romano será impossivel fazel-a entre nós mediante as associações cultuaes? O nosso interlocutor assegura-nos que bastam as confrarias e as irmandades que já existiam, e que se conformem com as disposições da lei da separação que lhes dizem respeito. Isso basta, mas que se não deixem enredar por excessivos escrupulos que o sr. dr. Domingos Pinto Coelho está piedosamente atiçando.

—Em resumo, porém, que regimen querem os catholicos romanos?—perguntámos.

Ingenuamente, com um sorriso, o parochiano de Santo André, já a despedir-se:

—O do Brasil. Aquillo é que é uma rica separação! Republica maçonica, mas amabilissima para padres e frades. Um ceu aberto. Um refugio para o clero europeu, um campo de acção para as comunidades europeias... Mas não pensamos sequer que algum dia seja possivel haver aqui uma sombra de liberdade como aquella!

***

O irmão do Senhor dos Passos retirou-se sob a impressão dolorosa d'esta idéa. A separação do Brasil! Não tarda muitos annos que lhe vejamos os effeitos. A grande Republica ha de vêr-se forçada, mais cedo do que muitos suppõem, a arrepender-se da sua incomparavel e imprudente bizarria...

EXCURSÕES

A de ámanhã da Associação do Registo Civil

Esta benemerita associação tem ainda hoje e ámanhã á venda ao preço de 50 centavos, na ponte dos vapores do Terreiro do Paço, os bilhetes para a sua excursão de propaganda que partirá no vapor *Douro* dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, ás 8 horas, acompanhada da banda da Sociedade Philarmonica de Linda-a-Pastora, que executará a *Portugueza*, *Maria da Fonte*, *Marselheza* e outros trechos do seu variado repertorio. O vapor irá passar em continencia deante do navio chefe da esquadra, depois do que costeará a bahia de Paço d'Arcos e passará em frente da Torre de S. Julião da Barra, indo depois aportar á Trafaria, onde haverá desembarque e demora de 3 horas. Alli se realisará em seguida ás visitas e cumprimentos do estylo, um comicio de propaganda do Livre Pensamento, no largo fronteiro á egreja, abrilhantado pela banda e em que usarão da palavra os srs. Julio de Magalhães, presidente da camara municipal de Almada João de Deus, Antonio Martins e Augusto José Vieira. A's 12 horas partirá d'alli o *Douro*, dirigindo-se a Villa Franca de Xira, onde o comicio se realisará palas 15 horas e meia, na séde do Centro Republica, sendo oradores os srs. Julio Berto Ferreira, Carlos de Almeida e Vasconcellos, José Lourenço da Conceição Leitão e Augusto José Vieira. O desembarque será da ponte do Terreiro do Paço, pelas 20 horas prefixas.

A Cintra

O Centro Democratico Español realisa no proximo dia 10 uma excursão a Cintra, com caracter educativo e em que tomarão parte os alumnos e professores das suas escolas. Os bilhetes, cujo preço é de 370 réis, podem adquirir-se na secretaria do Centro.

D. CLAUDINA CHAMIÇO

A fundadora do Sanatorio da Parede

deixa, no seu testamento, importantes legados, e, entre elles, um de 600 contos para manutenção d'esse estabelecimento de beneficencia

Com o desapparecimento da sr.ª D. Claudina Chamiço pode bem dizer-se que falleceu alguem que soube, em vida, ser bondosa e repartir pelos pobresinhos importantes parcellas da sua fabulosa fortuna. A benemerita senhora não só herdára de seus sobrinhos Frederico Biester e D. Amelia Biester valiosissimos bens, entre os quaes figurava em primeiro logar a magnifica roça *Monte Café*, da ilha de S. Thomé, que deve valer hoje para cima de cinco mil contos. Recebera d'elles tambem encargos moraes pesadissimos, cumprindo-os á risca, com a bizarra liberalidade com que as pessoas excepcionalmente ricas costumam desempenhar-se dos deveres d'essa natureza quando a bondade e o recto proceder jámais deixam de inspirar todos os seus actos. O sr. Frederico Biester adquirira, por compra, a roça *Monte Café*. O seu primitivo proprietario, sr. José da Costa Pereira, vendera-lh'a por algumas centenas de contos. Mas essa propriedade, occupando uma certa região, sem solução de continuidade, por tal maneira se desenvolveu depois, que veio a ser uma das melhores da feracissima ilha de S. Thomé. Sobre ella incidem a admiração de quantos a conhecem, e é para ella que se enclavinha tambem, em tentativas de extorsão já agora celebres, a mão de ave de rapina do sr. padre Quintão...

Sem descendencia e tendo tido na familia cancerosos e cardiacos, os esposos Biester deliberam fundar um estabelecimento de beneficencia onde essas duas cathegorias de doentes e mais as creanças sofrendo de tuberculose ossea encontrassem refugio efficaz e carinhoso acolhimento nos ultimos annos de vida os primeiros. E para não realisarem ás cegas o seu plano, recorreram á competencia excepcionalissima de Sousa Martins, com quem percorreram a Europa a vêr o que de melhor haverá no genero nos paizes mais adeantados que o nosso. Sousa Martins, porem, morreu e a obra não foi levada a cabo. Ao professôr illustre sucedeu o sr. dr. Gregorio Fernandes, a quem os esposos Biester incumbiram de continuar os estudos encetados, vindo, porem, a morte, impedir esse medico de realisar os desejos dos opulentos proprietarios seus clientes. Entretanto, o sr. Frederico Biester e sua esposa f[illegible]ciam tambem, sem lograrem ao menos ver lançadas as bases do futuro sanatorio.

A sr.ª D. Claudina Chamiço, herdeira dos proprietarios de *Monte Café* tem, porem, como um dos primeiros cuidados, dar cumprimento ás instenções benemerentes dos fallecidos. E o successor do sr. Gregorio Fernandes foi o sr. dr. J. Almeida Ribeiro, medico distinctissimo. O sanatorio construiu-se emfim, gastando-se n'essa obra muitas dezenas de contos de réis. O edificio ficou sendo, porem, modelar, contando trez secções—a dos cardiacos, a dos cancerosos e a das creanças soffrendo de tuberculose ossea. Foi-lhe dado o nome de sanatorio de Sant'Anna, e quem passa na linha de Cascaes, antes de chegar á Parede, pode vel-a lá em baixo, quasi á beira do Oceano, como uma tranquilla mansão de paz e de amor a convidar ao socego e ao repoiso. Cada cathegoria de doentes tem o seu claustro especial e o jardim de inverno das creanças, olhando para o mar, é simplesmente magnifico. Nunca á cabeceira dos leitos dos doentes se acabam as flores, e o tratamento dispensado aos internados é tudo o que pode haver de melhor em casas d'esta natureza.

Quando ha annos, a campanha de protecção á infancia andou acceza n'esta terra, um grupo de medicos, presidido pelo dr. Samuel Maia, levou ao sanatorio de Sant'Anna os *clowns* Walter e Antony, ao tempo pertencentes á companhia do Coliseo dos Recreios. No jardim de inverno organisou-se um espectaculo de alegria e de gargalhada, e ainda hoje, na memoria dos que a elle assistiram, está bem viva a recordação d'esses momentos em que se teve a dita de ver felizes, entes para quem a felicidade nunca fôra benevolente. A capella do sanatorio é riquissima. As madeiras vieram de S. Thomé, a lamparina central é uma perfeita obra de ourivesaria nacional, e a estatua da Senhora das Graças pertence, sem duvida, ao numero das melhores obras de Simões d'Almeida. A sr.ª D. Claudina Chamiço—é bom accentual-o para que se faça justiça a quem a merecer,—não regateou cinco réis para que o sanatorio idealisado pelos seus sobrinhos fosse, realmente, do melhor existente por essa Europa além. O palacete que a bondosa senhora possuia em Cintra é tambem um dos melhores d'aquella villa. As suas salas estão decoradas por artistas de nome, e os seus jardins são preciosissimos.

No seu testamento, parece que a extincta determinou que em volta do seu nome se fizesse por occasião da sua morte, o menor ruido possivel, mandando tambem que esse documento se não tornasse publico. Sabe-se, porém, que entre os legados figura um de 600 contos para custeio do sanatorio de Sant'Anna, o qual só se tornará effectivo desde que a commissão administrativa seja presidida pelo patriarcha de Lisboa ou pelo vigario geral da diocese e que a enfermagem esteja a cargo de religiosas, ainda que não professas. Deixa mais dezoito contos ao seu guarda-livros, sr. Luiz de Mello e outro tanto ao sr. Manuel Affonso Espregueira, seu antigo administrador geral. Deixa muitos legados de quinze contos a diversos parentes affastados e pessoas intimas, figurando entre os contemplados os filhos do sr. conde da Anadia. Deixa ainda grande numero de legados pios, muitos dos quaes não poderão, ao que parece, cumprir-se, por brigarem com certas disposições da lei de Separação.

O Estado cobrará de direitos de transmissão uma importancia avultadissima, visto a fortuna de D. Claudina Chamiço oscillar entre oito e dez mil contos, ser quasi toda em propriedades e ter sido legada a extranhos e parentes affastados.

Uma nota curiosa: no palacio da rua Formosa, onde falleceram os esposos Biester, conservou a sr.ª D. Claudina Chamiço toda a creadagem. Para que tudo continuasse na mesma, só ficaram faltando alli os patrões.

Portugal e Italia

A entrega de credenciaes do novo ministro

O sr. Contarini, novo ministro da Italia, entregou hoje, pelas 15 horas, ao sr. presidente da Republica as credenciaes que o acreditam como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario d'aquelle Paiz.

O sr. Contarini seguiu para Belem n'uma carruagem do Estado acompanhado pelo sr. Camara Manuel, chefe do protocollo, e pelo secretario da legação. Em Belem foi recebido pelo sr. dr. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia, dr. Henrique de Barros, Luiz Barreto da Cruz, official da secretaria e o official ás ordens capitão de fragata sr. Serpa Pimentel. Do governo estiveram os srs. presidente do ministerio, ministros dos negocios extrangeiros, guerra, marinha e interior.

Trocaram-se discursos em que se puzeram em relevo as relações de boa amizade e affinidade existentes entre as duas nações e os desejos reciprocos de estreitar os laços que as unem.

A guarda de honra era feita por uma força da guarda republicana sob o commando do capitão sr. Rodrigues tendo como subalterno o alferes sr. Almeida, com a respectiva banda de musica.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

E' amanhã, pelas 11 horas, que, como já noticiámos, se realisa na séde da Federação de construcção civil, rua Paulo da Gama, 6, Belem, a sessão de propaganda promovida pela direcção da Associação dos Caixeiros de Lisboa para se tratar da questão da regulamentação de horas de trabalho, descanço semanal e externato. Para essa sessão são convidados os empregados no commercio de Alcantara, Ajuda, Pedrouços e Belem.

Sociedade Phylarm. Calcet. Municipaes

Para tratar de assumptos importantes reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral, funccionando com qualquer numero de socios.

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida de amanhã, pelos elementos que n'ella tomam parte, deve ser magnifica. A distribuição é a seguinte: 1.º para Manuel Casimiro; 2.º para Theodoro Gonçalves e T. da Rocha; 3.º L. Moreira, R. Thomé e A. Santos; 4.º para José Casimiro; 5.º para Jorge Cadete (a sós); 6.º para Manuel Casimiro; 7.º para C. Mascarenhas e Jayme Cadete; 8.º para J. Casimiro e Jorge Cadete (a duo); 9.º para C. Mascarenhas e Jayme Cadete; 10.º para Alfredo Santos e Luciano Moreira.

S. João do Estoril

A'manhã será inaugurada nos jogos do S. João do Estoril a patinagem, cujo piso de madeira foi completamente renovado, assim como os *courts* do tenis que tambem foram preparados a rivalisar com os melhores que se conhecem.

Continuará portanto a ser o ponto de reunião da sociedade elegante os Jogos de S. João, onde estão projectadas grandiosas festas para serem realisadas durante a temporada de verão.

Companhias de Seguros

Constituição do seu gremio

Os representantes e agentes das companhias de seguros reuniram-se hoje pelas 13 horas nos Paços do Concelho, afim de se constituirem em gremio e fazerem a divisão da contribuição de 20:000$ relativa ao corrente anno, para serviço geral dos incendios.

Foram eleitos: presidente, o representante da Companhia Fidelidade; classificadores, representantes das companhias Bonança e Marwich; procuradores, os representantes das companhias Tagus e Portugal.

Fara secretario foi eleito o representante da companhia Douro.

A "Justiça da Noite" é uma associação de malfeitores

affirma de novo o deputado sr. Miguel d'Abréu, respondendo á local, de hontem, de «O Mundo»

Sr. Redactor d'«A Capital».—Fui antehontem procurado por v. na Bibliotheca Nacional, pedindo-me uma entrevista ácerca dos ultimos vandalismos praticados na Ilha Terceira pela chamada «Justiça da Noite» nome pomposo com que se intitula uma vulgar associação de malfeitores que n'aquella ilha viveu e medrou, em tempos, e revive agora, mercê da incuria do governo central e das auctoridades locaes e tambem dos odios e invejas de alguns pescadores de aguas turvas, que os ha nas boas terras açoreanas.

A proposito das affirmações que fiz n'essa entrevista, o jornal *O Mundo* fez hontem considerações em que manifestamente revela completa e absoluta ignorancia do assumpto.

Senão, vejamos. Diz *O Mundo*:

«A «Justiça da Noite».—Parece titulo de drama, mas é comedia afinal. Alardeou um jornal da tarde terriveis boatos sobre a «Justiça da Noite», uma associação secreta, com mascaras e tudo, que ha mais de 50 annos em Angra do Heroismo põe á prova a paciencia dos proprietarios (?) de alguns terrenos baldios».

A «Justiça da Noite» existe effectivamente ha algumas dezenas d'annos, ou antes, existiu, porque ha trinta annos que se não faziam devastamentos, nem eram espancados, os trabalhadores em vedações de terrenos impropriamente chamados baldios. Pouco depois da proclamação da Republica, o governador civil Henrique Braz publicou um edital prohibindo a vedação dos terrenos em questão.

Foi este edital que fez r[illegible]scitar a «Justiça da Noite», porque os malfeitores julgaram-se, permitta-se-me a vulgar expressão, com as costas quentes.

O Mundo colloca adeante da palavra proprietarios um ponto de interrogação, querendo significar que a propriedade d'estes terrenos é illegitima.

A isto tenho simplesmente a dizer e sem meio de desmentido, pelo conhecimento que tenho da questão, o seguinte: 1.º, não ha presentemente, *nem nunca houve*, nos tribunaes da ilha Terceira, questão alguma respeitante aos predios damnificados, contestando a legitima propriedade aos seus actuaes e anteriores donos.

2.º, estes terrenos estão devidamente titulados e registados nas conservatorias do registo predial e alguns inscriptos e collectados nas matrizes prediaes.

E' portanto completamente descabido o ponto d'interrogação de que se serve *O Mundo* á falta de melhor argumento, e muito bem lh'o poderá confirmar o terceirense sr. dr. Sousa Junior, que deve conhecer bem esta importante questão, assim como o caracter e a honesta reputação de que justamente gosam os proprietarios dos terrenos em questão, incapazes de se apropriarem do que a outrem pertença.

Mas diz mais *O Mundo*:

«O caso reduz-se, no fim de contas, á destruição de algumas vedações de arame com que os taes proprietarios (?) procuram obstar á entrada dos rebanhos n'aquelles terrenos. Os pastores, os taes *justiceiros da noite*, não hesitam em cortar os arames para que os seus rebanhos possam pastar nos baldios, terrenos privados da ultima hora. De ahi a má vontade dos proprietarios (?) e a prisão de alguns pobres diabos que se deixam apanhar e que nunca levam a melhor na decisão do pleito. Tudo isto afinal não tem importancia alguma».

Foi mal informado *O Mundo*. Não se trata de simples vedação de arame, mas de paredes de, pelo menos, 6 palmos d'altura, que eu vi quando pela ultima vez estive na ilha Terceira. Quanto aos *pastores, os taes justiceiros da noite*, tenho simplesmente a dizer que os mais interessados nos derrubamentos das vedações não são os pobres, mas sim os grandes creadores de gado e ainda os proprietarios de terrenos limitrophes, que se julgam prejudicados no rendimento locativo dos seus predios desde que os terrenos particulares, ainda abertos e proximos dos seus, sejam convenientemente vedados e arroteados. E deixando então de tratar da questão dos baldios, que manifestou desconhecer por completo *O Mundo* regista e commenta:

«Registe-se comtudo este facto curioso: o entrevistado do tal jornal da tarde é um deputado da oposição, dos que mais combatem em jornais da sua opinião as medidas energicas do governo contra os calumniadores e inimigos da Republica. Pois este senhor deputado não hesita em reclamar para a ilha de Angra do Heroismo *uma força da guarda republicana e energicas providencias que deveriam ir até á suspensão de garantias*, se tal medida se tornasse necessaria para a repressão dos actos vandalicos da *Justiça da noite*. Como se esta coisa de suspender garantias não fosse de exclusiva decisão do Parlamento, ora fechado, e se nós não soubessemos que um tio d'este deputado pertence ao numero dos proprietarios (?) mais prejudicados pelos *actos vandalicos* dos pobres pastores, *justiceiros nocturnos!*..»

Eu não tenho combatido as energicas medidas do governo contra os calumniadores e inimigos da Republica, mas sim as atrabiliarias perseguições que o mesmo governo tem movido aos que commettem o nefando crime de não acreditarem no *superavit* e mistificações correlativas.

Falla-se depois na ilha de Angra do Heroismo.

Não conheço tal ilha.

Conheço a ilha Terceira, cuja capital é a cidade de Angra do Heroismo.

E' de absoluta necessidade a guarda republicana na ilha Terceira

Pelo que respeito á guarda republicana, respondo com a noticia officiosa que encontro em varios jornaes da manhã, cujo texto é o seguinte:

«A Justiça da Noite»—A fim de pôr termo á acção destruidora e selvagem da celebre «Justiça da Noite» na ilha Terceira (Açores), o snr. ministro do interior vae mandar para Angra do Heroismo um batalhão da guarda republicana.»

Parece, portanto, que o senhor ministro do interior está d'accordo com as ideias que a tal respeito expandi.

Finalmente, como se tratasse d'uma revelação escandalosa, vem *O Mundo* dizer que um tio meu é um dos proprietarios prejudicados pelos vandalismos da «Justiça da Noite».

Confesso que não percebo o que pretende concluir *O Mundo*, mas devo dizer que os terrenos que meu tio possue na ilha Terceira e que teem sido damnificados pela «Justiça da Noite» foram por elle legitimamente adquiridos, comprando-os ha 12 annos aos herdeiros da sr.ª D. Maria Luiza do Canto e Costa da Silva Athayde, tendo pago a respectiva contribuição do registo e achando-se registados e inscriptos a seu favor na conservatoria da Praia da Victoria.

D'elles está pagando ha 12 annos, como foi sempre paga pelos ante-possuidores, contribuição predial, sem que recebesse rendimento algum até á epocha em que começou a arrota-los antes da proclamação da Republica, e todos esses terrenos foram registados pela Camara Municipal da Praia da Victoria como pertencentes a propriedade privada, não tendo havido, até ao presente, reclamação alguma, particular ou official a respeito do seu legitimo direito de propriedade aos referidos terrenos.

Por ultimo, e para acabar, a conselho o articulista do *Mundo*, que em tão boas relações está com o actual governo, a que consulte no ministerio do interior as informações e relatorios dos governadores civis que teem administrado aquelle districto depois da proclamação da Republica.

Talvez então modifique o seu modo de pensar sobre este assumpto, especialmente se consultar o sr. ministro do interior, a respeito das razões que levaram a enviar para a Terceira um batalhão da guarda republicana, como eu preconisára, o que tanto irritou os seus democraticos nervos.

Lisboa, 18 de Julho de 1913.

Miguel Abreu

Conde de Monsaraz

O seu funeral

Cerca das 13 horas e meia foram removidos da rua Victor Cordon, 5, 1.º, para a *gare* do Rocio, os restos mortaes do sr. conde de Monsaraz.

Antes d'essa hora, era já grande a affluencia de pessoas que haviam ido inscrever os seus nomes e deixar cartões de pesames.

A urna, contendo os restos mortaes do illustre homem de lettras, foi transportada para uma berlinda dourada, tirada a trez parelhas. Sobre o feretro foram depostas innumeras corôas com sentidas dedicatorias, entre as quaes tomámos nota das seguintes:

Uma cruz de flores artificiaes com a dedicatoria «Ao meu querido marido—Amelia»; outra com a dedicat[illegible] «Ao meu querido genro»; outra de Hypp[illegible]lito Raposo e Antonio Sardinha; outra de Alice, Affonso e Francisco; outra de Guilherme; outra dos creados Ignez, Maria da Luz, Manuel José e Marcos; outra de Affonso; outra do seu amigo Joaquim Correia, um ramo do seu amigo Malaquias; uma cruz de Lucrecia e José Comelli; uma corôa dos seus afilhados Margarida Porto Côvo e Antonio Porto Côvo; um ramo do seu amigo Joaquim Correia; uma corôa da familia Carrisso, outra do sr. marquez de Vul Flor, outra de Guilherme e outra de seu sobrinho conde de Porto Côvo.

O prestito funebre poz-se depois em marcha, seguindo n'uma berlinda, tirada a trez parelhas, o reverendo conego Miguel Augusto Ferreira, prior dos Martyres e seu acolyto. Quando o funeral chegou á *gare* do Rocio, foi a urna retirada da berlinda e transportada para um vagon especial armado em camara ardente, que será atrellado ao comboio que pelas 21 horas e meia segue para a Figueira da Foz.

Por occasião da remoção do feretro para o vagon organisaram-se trez turnos.

O sr. dr. Teixeira de Queiroz, em nome da Academia das Sciencias, usou da palavra, dizendo que como tal teve a honra de acompanhar o illustre morto prestando assim homenagem ao seu consorcio. N'um sentido improviso fez o elogio das obras litterarias do Conde de Monsaraz, tendo especiaes referencias para a *Musa Alemtejana*. Poz em destaque o talento poetico do Conde de Monsaraz que em vida com tanto carinho cultivou a rima portugueza.

«Monsaraz—disse elle—não só foi um grande poeta lyrico, como tambem um illustre escriptor dramatico. Pena é que os seus restos não vão repousar á *sombra das Carvalheiras*. Não foi só um grande cultor da poesia: foi tambem um grande chefe de familia».

O chapeu armado e o espadim do fallecido, envoltos em crêpes, foram conduzidos sobre uma almofada pelo sr. dr. Antonio Candido. Dirigiam o funeral os srs. Marquez de Valle Flôr e dr. Antonio Ozorio. No prestito funebre incorporaram-se tambem os operarios das obras do sr. Conde de Monsaraz, que seguiram a pé, atraz do feretro, sendo acompanhados pelo mestre sr. Antonio Alves.

Assistencia infantil

Asylo de Santo Antonio

Como já noticiámos, realisam-se ámanhã, pelas 12 horas, no Asylo de Santo Antonio, á Avenida Almirante Reis, 38, as provas praticas de modistas e costureiras de roupa branca e ás 14 as de bordados e rendas.

Estas provas, que são publicas, effectuam-se na sala das sessões, e são prestadas, perante jurys competentes, pelas educandas que se dedicam áquelles officios.

Beneficencia parochial

Junta de parochia de S. José

Esta junta, cuja séde official é na rua de S. José, 165, distribue amanhã, pelas 15 horas, na séde da Cantina d'esta freguezia, rua de S. José, 207, 1.º andar, as esmolas do legado de José Luiz Pereira Crespo.

São convidadas as associações de beneficencia da freguezia e vogaes supplentes a fazerem-se representar n'esse acto.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—A instrucção aos socios da 1.ª secção começa amanhã, ás 7,30 horas prefixas, no quartel de infantaria 16, finda a qual, marcham para a carreira do tiro de Pedrouços, aonde vão completar a série de 30 tiros de ensaio, a que são obrigados pela inspecção de infantaria da 1.ª divisão do exercito.

Novamente se recommenda a todos os socios da 1.ª secção, que ainda não entregaram as suas cadernetas que o façam com a maior brevidade, a fim de lhes ser averbada a instrucção já recebida.

Tecto que abate

Uma mulher ferida

Na travessa do Poço, 14, ao Bairro Alto, existe um predio bastante arruinado, que pertence ao sr. Manuel da Costa Cabral, com estabelecimento de vassoureiro na rua do Mundo.

Devido ao grande calor que ultimamente tem feito, estalou hoje o estuque da cozinha do 3.º andar do mesmo predio onde reside a sr.ª Joaquina Maria Luzitana.

Na cozinha encontrava-se uma mulhersinha de nome Emilia Adelaide Victorino, moradora na travessa da Espera, 63, 3.º, que foi attingida na cabeça com um pedaço de estuque, ficando ferida, pelo que teve de ser pensada no posto da Misericordia.

THEATROS

Nota do dia

Chegámos finalmente, segundo leio n'um jornal da manhã, ao ponto dos artistas descerem do palco de navalha em punho para descutir com espectadores que pateiam. Todos os que se interessam pelo theatro a valer devem desejar que estes espectaculos se repitam a miudo. Por representar mal ninguem vae para a Penetenciaria. Agora por dar facadas é possivel que sim. Por representar baboseiras indecorosas não se fecha um theatro. Por ser local de desordens talvez as auctoridades o mandem fechar.

Aqui para nós, confessamos que a grande responsabilidade d'estes incidentes absolutamente originaes pertence exclusivamente á imprensa que reconheceu a existencia d'esses arremedos de arte dramatica que por ahi surgem. Sob o pretexto piegas de não prejudicar artistas modestos e empresas despretenciosas, os jornaes todos os dias, em criticas, em noticias, em reclames, mencionam e reconhecem a existencia d'esses cacifos onde se faz tudo menos theatro, onde surgem auctores inverosimeis e actores intoleraveis, onde para chamar o publico avido de sensações grosseiras se exhibem numeros sensacionaes de porcalhonas de importação, onde a pornographia campeia dentro da imbecilidade dos textos e da inconsciencia dos desempenhos, onde as claques são compostas da mais ordinaria rufiagem e os frequentadores habituaes nem sempre passariam pelas malhas d'uma rusga.

Chega a dar saudades do tempo em que a censura, a par de muitas arbitrariedades, executava de vez em quando uma obra de saneamento que hoje se impõe.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Realisa-se na proxima terça-feira no Theatro Nacional o almoço offerecido pela Associação de Auctores ao seu presidente Lopes de Mendonça. A inscripção continúa aberta na séde da Associação.

● A actriz Palmyra Bastos reapparecerá no inverno no Avenida na operetta *Amor de Principe*. No mesmo theatro estreiar-se-ha o tenor Gambôa.

● Na apotheose do 1.º acto da revista *O 31*, em ensaios no Avenida, ver-se-ha um comboio composto d'uma machina e dois vagons em tamanho natural avançar do fundo do palco para a plateia. Para esse fim foi aberta a parede que fecha o theatro do lado da Rua de S. José.

● Deve subir á scena na proxima semana no Casino Setubalense a revista *Pó de perlimpimpim*.

Marinha de guerra

Divisão naval de instrucção

O vice almirante sr. Teixeira Guimarães, major general da Armada, foi hoje de manhã, acompanhado do seu ajudante, 1.º tenente sr. Carvalho Crato, visitar os navios da divisão naval que ámanhã partem para o mar em exercicios de instrucção.

Foram visitados os cruzadores *Almirante Reis* e *Vasco da Gama*, sendo o major general recebido com as honras inherentes á sua patente.

A questão das cultuaes

A egreja de S. Vicente não fecha e a da Graça tem tido grande concorrencia

Ao contrario do que se tem propalado acêrca do encerramento da egreja de S. Vicente, sabemos que ella se encontra aberta e que na egreja da Graça se reza missa todos os dias, continuando em exposição, nos dias determinados, a imagem do Senhor dos Passos, sendo grande a concorrencia de fieis.

Quanto ao boato de que na caixa do Senhor dos Passos da Graça tinham apparecido 22 libras em ouro parece ter sido uma *blague*.

O crime do Regueirão dos Anjos

A victima melhora e o marido vae para juizo

Na enfermaria de Santa Joanna continúa melhorando a engomadeira Alice da Conceição, mulher do carroceiro Carlos de Jesus Tavares, por alcunha o *Bocca Negra*, que, confórme hontem largamente noticiámos, foi ferida no Regueirão dos Anjos gravemente com 6 facadas pelo marido.

O *Bocca Negra*, que hoje foi remettido para o 1.º juizo, recolheu depois á cadeia do Limoeiro.

Coliseo de Lisboa

Uma recita extraordinaria com a «Casta Suzana»

O publico de Lisboa, que ao domingo tem um desafogo maior para ir ao theatros, escolhe na noite de ámanhã, certamente, o Coliseo da rua da Palma, onde a magnifica companhia juvenil italiana canta pela ultima vez a celebre e desopilante opereta em 3 actos *Casta Suzana* que muita gente não poude ver no domingo passado por se ter esgotado a enorme lotação do theatro. Pela enorme concorrencia que tem havido é de crêr que ámanhã se vendam todos os bilhetes, devendo pois toda a gente prevenir-se com tempo.

Na ultima recita da moda de segunda feira, a primeira e unica representação da linda opereta *Patifa da Primavera*. Hoje a ultima da *Princeza dos dollars*.

Ultima hora

Coelho Netto

Rio de Janeiro, 19 de julho

Embarcou hoje no *Cap Ortegal*, com destino á Europa, o escriptor Coelho Netto.—(*Correspondente*).

D. Claudina Freitas Chamiço

Em jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, ficaram hoje depositados os restos mortaes da sr.ª D. Claudina de Freitas Chamiço. A urna, contendo os restos mortaes da veneranda senhora foi transportada n'um coche negro tirado a trez parelhas, seguindo-se-lhe a sege com o prior da freguezia dos Martyres.

No cortejo funebre fez-se representar o sanatorio da Parede por 12 creanças e 18 empregados. Dirigiu o funeral o guarda-livros da fallecida, sr. Luiz Baptista da Silva e Mello.

NOTAS DIVERSAS

Na sua reunião de hoje, a direcção da Associação Commercial de Lisboa, entre outros assumptos, deliberou ir esperar o sr. Guido Comtesse, que depois d'ámanhã chega á capital, onde vem estudar a possibilidade do estabelecimento de uma carreira directa de navegação entre Portugal e a Italia; escolheu o sr. José d'Oliveira Soares para seu delegado no commissariado da exposição do Panamá-Pacifico e tomou conhecimento de que a Companhia de Transportes Fluviaes vae transformar as suas fragatas em lanchões fechados para serem rebocados, o que representa um melhoramento.

Pela pasta das colonias foi hoje á assignatura o decreto fazendo a concessão Blandy.

Pelo ministerio da justiça foram prohibidos de residir durante 6 mezes no concelho de Arouca e limitrophes o parocho da freguezia de Urrô, Augusto Ferreira Pires; idem no concelho de Santarem o parocho da freguezia de Marvilla, Antonio Augusto de Sousa Refoios; idem no concelho de Mação o parocho da freguezia de Envendos, Joaquim Semedo Diniz; idem no concelho de Taboaço o parocho da freguezia de Sendim, Aurelio Augusto Ferreira; idem no concelho de Torres Vedras o parocho da freguezia do Maxial, Manuel Sabino Marques; idem no concelho de Cadaval o parocho da freguezia de S. Thomé das Lamas, Joaquim Dias Roque; idem, durante um anno, no concelho de Louzã o parocho da freguezia de Villarinho, Antonio Lopes Cortez Froes; idem, durante trez mezes, no concelho de Castello de Paiva o parocho da freguezia de Sobredo, José Lourenço Pereira de Mattos; idem, no limite do districto de Santarem o parocho da freguezia de Pombeira, Antonio Miguel Duarte, Esperança; idem, durante dois mezes, no concelho de Alandroal o parocho da freguezia de S. Thiago Maior, Isidoro José Ribeiro; idem no concelho de Paredes o parocho da freguezia de Recarei, Antonio Dias Machado; idem, durante oito mezes, no concelho de Tondela o parocho d'aquella freguezia, José de Mattos Ferreira; idem, por 18 mezes, no concelho de Castello Branco o parocho da freguezia de Sarzedas, Eduardo Dias Affonso.

Os decretos marcam o praso de seis dias para os parochos castigados sahirem dos concelhos.

—A Empreza Nacional de Navegação concedeu um bonus de 40 o|o, valido por 6 mezes, nas passagens dos expositores e transporte de productos das colonias destinados á exposição de artes graphicas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se 45 7|8 e 45 29|32 a dinheiro e 45 15|16 a praso longo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46	45 7 [8
Londres, 90 d[v...	46 1[2	—
Paris, cheque....	620	622
Italia........	602	608
Allemanha, cheque.	254 1[2	255 1[2
Amsterdam, cheque.	428 1[2	430 1[2
Madrid, cheque...	950	960
New-York......	1$060	1$070
Rio, s[Londres.....	16 1[8	—
Libras........	5$190	5$220
Agio d'ouro.....	14 0[0	16 0[0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	38,95	38,95
» » 500$	38,95	—
» » 100$	38,95	—

Certificados de 50$, 39,75.

Obrigações do Estado, effectuado: 4 0[0 1888, 20$40.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$80 e 3.ª 68$20.

Acções, effectuado: B. de Portugal, 155$; Assucar 35$30.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0[0 79$60; Ambacas 86$; Norte e Leste, 1.º grau, 62$40 e 2.º grau, 47$70.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executa no concerto de amanhã, na Avenida da Liberdade, das 17 ás 19 horas, o seguinte programma: *1912*, ouverture, Tchaykowky; *La Tempranica*, zarzuela, Gimenez; *Walkiria*, selecção Wagner; *La Damnation de Fausto*, marcha, Berlioz; *Tanhauser*, ouverture, Wagner; *8.ª symphonia*, scherzo, Beethoven; *Allucinado*, marcha, Fão.

—Emilia Freire, moradora no Beco das Taipas, 24, a Chellas, queixou-se de que, na praça de D. Pedro, perdera ou lhe roubaram um enveloppe com 40$.

SPORT

Antes de Berlim

Todos os paizes fizeram disputar este anno os seus Jogos Olympicos. Na Europa revelou-se melhoria, muito ligeira em Portugal, ligeirissima em França, accentuada na Suecia, com vantagens na Allemanha, regular na Inglaterra. Os records foram seguidos com interesse porque são um processo de estudo para se indagar das probabilidades de Berlim em 1916. Mas a par da curiosidade de ver se os «nacionaes» tinham ou não progredido, havia a incognita de saber o que fizeram os americanos. O papão dos premios está effectivamente do outro lado do Atlantico. Os yankees são fabricantes de campeãos como são fabricantes de milionarios, não um ou dois em cada sport, mas cinco ou seis e ás vezes mais. A melhor qualidade e a força numerica levam-os a não temer as mais perigosas competencias. Este anno, porem, os outros paizes melhoraram. Teriam os yankees evolucionado tambem? As respostas são dadas pelos resultados do seu campeonato, onde se não teem records fantasticos, mas onde se percebe que manteem a sua fórma. Esfregaram as mãos de contentes os inglezes e os allemães, mas consideramos extemporanea essa alegria. E' bom não rir antes de tempo. Nas vesperas de Stockolmo admittiram-se tambem hypotheses de victorias do «velho mundo» e os calculos falharam porque o «novo mundo» triumphou em toda a linha. Em Berlim póde acontecer o mesmo.

Mas vamos aos resultados. O sportsman inteligente comprehenderá a sua leitura e quando a fizer deve analysar com desgosto a enorme differença para os athletas portuguezes:

110 metros, barreiras:—*Kelly em 16" 2/5, 2.º Nicholsow, 3.º Reidel.*

1/4 de milha:—*1.º Haff em 51" 1/5; 2.º Halpini; 3.º Cortis.*

100 jardas:—*1.º Drew, em 10" 3/5; a.º Beller; 3.º Meyer.*

220 jardas:—*1.º Drew, em 22" 4/5; 2.º Cook; 3.º Rosenberg.*

1/2 milha:—*1.º Baker, em 2' 1/5; 2.º De Gruchy; 3.º Shepard.*

1 milha:—*1.º Taber, em 4' 20" 2/5; 2.º Powers; 3.º Kiviat.*

5 milhas:—*1.º Kolchmainew em 26' 10" 3/5. 2.º Ray; 3.º Strooino.*

Salto em comprimento:—*1.º Styler a 6m,78; 2.º Whymerz a 6m,55; 3.º Adams a 5m,62.*

Salto em altura:—*1.º Richards a 1m,86, 2.º Barwise a 1m,83, 3.º Ericksow a 1m,83.*

Saltos á vara:—*1.º Wagoner a 3m,96: 2.º Murphy a 3m.72, 3.º God a 3m,61.*

Lançamento do peso:—*1.º Whitney a 14m,09, 2.º Mac Dowald a 14m,01; 3.º Talbot a 13m.60.*

Lançamento do dardo:—*1.º Brodd a 49m,15; 2.º Adams a 46m,89; 3.º Lund a 44m,96.*

Lançamento do disco:—*1.º Muller a 40m,41; 2.º Muchs a 40m,36; 3.º Whytnew a 38m,56.*

Lançamento do martello:—*1.º Ryan a 54m,15; 2.º Mac Crath a 52m.48; 3.º Talbot a 48m.40.*

Associação Naval

Chega ao nosso conhecimento um facto que merece o applauso de todos quantos se interessam na causa desportiva por representar um passo importante dado com o fim de defender em Portugal o gosto pela natação, *sport* ainda tão pouco conhecido e que ainda menos cultivado é no nosso Paiz.

A Associação Naval, continuando a sua tradicção de reunir tudo quanto possa ser util ao agradavel, creou no principio do mez uma secção de natação, á qual reuniu uma escola destinada não só ao ensino da natação, como ao aperfeiçoamento e especialisação dos nadadores, aproveitando assim as suas aptidões particulares.

Como, porém, os treinos não pódem fornecer um estimulo sufficiente ás energias de cada um, resolveu a Associação Naval, muito acertadamente, organisar na segunda quinzena do mez de agosto uma pequena festa cujo programma opportunamente publicaremos e em que tomarão parte sómente os socios da Associação.

Por ora apenas diremos que o programma é bom, comportando provas que nunca se realisaram em Portugal e que demonstrarão por si quanto a Associação Naval se tem empenhado em levar ávante o seu emprehendimento e com quanto methodo e esmero o está fazendo.

Segundo nos consta, não é esta a unica festa que se deverá organisar este anno, estando projectada outra, inter-clubs, para os fins do mez de setembro, em que deverão tomar parte *equipes* de diversos clubs.

A escola de natação começará a funccionar na semana proxima e os treinos já começaram, havendo novas inscripções.

Continúa aberta na séde a inscripção, tanto para a escola como para os treinos.

União Sport Graça— O *team* do Lisboa Foot-Ball Club, que joga ámanhã no campo Grande contra o Grupo Sportivo da Graça, ás 6 horas, é formado pelos srs.: Araujo, L. Silva, Alvaro Silva, Augusto Oliveira, N. Oliveira, Salgueiro, Cordeiro, Constantino, Canellas, Leonel Filippe (capitão) e Mario Marques. Supplentes; Flores, Tancredo M. Guedes, C. Marques, H. Cardoso. O capitão pede a comparencia de todos os jogadores, no Rocio, junto ao theatro Nacional ás 5 1/2 horas ou no campo 15 minutos antes da hora marcada.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 18.—Chega no proximo domingo a esta cidade a *tournée* artistica do Gymnasio, que dará no theatro Portalegrense trez espectaculos nos dias 20, 21 e 22 com as peças *Menina do chocolate*, *Manelich* e *Paraizo conjugal*.

—Faz um calor tropical marcando thermometro 30 graus á sombra.

Movimento do porto

Madeira e Aço. «San Miguel»	20
Pará e Manaus, «Lanfranc» (de Liv.)	20
R. J., B. A., «C. Finisterra» (de Ham.)	20
Mar., Ceará, etc., «Siegmund» (Hamb.)	21
R. Jan., Santos etc. «Zeelandia» (Ams.)	21
Brazil e R. Prata «Amazona» (South.)	21
R. Jan. e Sant. «Ville do Rouen» (Hav.)	21
R. Jan. e Santos, «Hasburgo» (Hamb.)	22
Africa oriental, «Prinzregent» (Ham.)	22
Hamburgo, «S. Nicolas» (Brazil)	22
Africa occidental, «Zaire»	22
Bordeus, «Samara» (Brazil)	22
Southampton, etc. «Asturias» (Brazil)	23
Amsterdam, «Hollandia» (Brazil)	23
Maranhão, etc., «Siegmund» (Hamb.)	23
Brazil e R. Prata, «Ligers» (Bordeus)	23
R. J. Sant. e B. Ayres, «Desna» (Liv.)	24
Sout., Flin., e Ham. «Tabora» (Af. or.)	24
R. G. do S., etc., «St. Barbara» (Ham.)	24

A'manhã, domingo 20 de julho, ás 6 horas da tarde teem logar as experiencias publicas do extinctor d'incendios **Minimax** no Campo dos Seteaes com a assistencia das ex.mas auctoridades e prestimosas corporações dos Bombeiros Voluntarios de Cintra, S. Pedro, Amadora e Barcarena.

CONAN DOYLE

O rei dos rapozos

Danbury e o batedor mór encurtaram o passo, mas vendo que o outro batedor se levantava sem ter soffrido desastre lançaram-se de novo a galope, inclinados sobre os pescoços dos cavallos.

Joe Clarke, batedor mór, era antigo caçador, muito afamado e experiente, conhecidissimo nos cinco condados limitrophes, mas contára demasiado com o seu cavallo, apezar d'este ser excellente, sobretudo com tão habil cavalleiro, e galopava como a principio. O de Wat Danbary galopava, porem, melhor. A' medida que a corrida ia sendo mais ardente, o jovem sentia-se renascer. Parecia que os pensamentos do cavalleiro influiam favoravelmente na montada, que galopava como se tivesse musculos de aço e de baleia, em vez de carne e ossos.

Até alli Danbury não havia ainda experimentado as forças do seu cavallo. N'aquella occasião, estava resolvido a pôr á prova a sua resistencia.

Depois de atravessar as collinas cobertas de urzes, chegaram ás pastagens, e n'um espaço de muitas milhas perdiam terreno os cavalleiros quando tinham que abrir as grades com os cabos dos seus chicotes, ganhando-o quando podiam atravessar livremente os campos.

N'aquella epocha, meus amigos, não haviam sido ainda introduzidas na região essas sarças artificiaes e era facil atravessar uma vedação, quando era demasiado alta, saltando-a de modo que muitas vezes não se fazia grande caso das vallas.

Encontraram-se finalmente n'um estreito atalho e tiveram que affrouxar o andamento. Ao atravessarem o canal de uma granja, appareceu-lhes de repente um aldeão, que começou a gritar. Arrebatados em furioso galope não pararam para o escutar e não deixaram de seguir a matilha, que se encontrava então n'um campo lavrado havia pouco. O terreno era bastante inclinado e os cavallos enterravam-se até aos jarretes n'um lodo avermelhado e pegajoso. Quando chegaram ao cume, tiveram que deixar tomar alimento aos cavallos e encontraram-se sobre um valle que ia dar ao terreno descoberto de South Dawns. Mas antes d'alli chegar tinham de atravessar um pinheiral, dentro do qual desapparecera a matilha. Os cães corriam um atraz do outro, deixando para traz alguns, cujos costados brancos e côr de fogo punham manchas claras no bosque.

No emtanto, metade da matilha caminhava ainda bem, apesar de ser enorme a distancia percorrida e a velocidade terrivel. Havia duas horas que corriam, sem descançar um momento.

No pinheiral havia um caminho cheio de sombra, um atalho cheio de verde musgo, com fundos sulcos de rodas dos dois lados. Por semelhante terreno, duro e firme, póde dar-se toda a redea ao cavallo. Watt Danbury collocou-se ao lado do batedor e emquanto galopavam juntos, precedidos a certa distancia pelo grupo compacto dos cães, travou-se a seguinte conversação:

—Podemos dizer que a caçada é só para nós.

—Effectivamente, a todos deixámos para traz,—respondeu Joe Clarke.—Se chegamos a apanhar o rapozo, valerá a pena mandal-o embalsamar como uma curiosidade.

—E' a corrida mais rapida que tenho visto em toda a minha vida,—exclamou Danbury.

—O mesmo digo eu e tenho-as visto boas na minha vida, mas o que me causa espanto é não ter visto ainda o rapozo. A pista deve ser realmente muito boa para que os cães a sigam com tanto ardor e no emtanto nenhum de *nós* póde gabar-se de o ter visto, apesar de termos na nossa frente meia milha de terreno descoberto.

—Supponho, porém, que em breve travaremos conhecimento com elle.

E accrescentou para com os seus botões: «pelo menos eu», porque o cavallo de Danbury parecia fatigado e uma espuma branca cobria as ilhargas do animal.

A matilha conduzia-os a um atalho mais estreito que vinha bifurcar com o caminho que acabavam de deixar. Aquelle atalho levou-os a outro ainda mais estreito, onde os ramos lhes açoutavam os rostos e onde apenas cabia um cavallo. Watt Danbury tomou a deanteira. Ouvia atraz de si o cavallo do seu companheiro, que o seguia a custo. A sua egua tambem não tinha já a flexibilidade do principio, mas obedecia ainda á espora ou ao chicote e Danbury comprehendia que tinha força bastante para o levar á meta. Olhando para deante, viu exactamente na frente, obstruindo a sahida do atalho, uma vedação de madeira que a cada lado tinha um massiço de arvores novas, impossiveis de atravessar. Tinha que resignar-se a saltal-a ou a perder de vista os cães que, depois de a passarem, haviam desemboccado nos prados situados do outro lado.

Watt Danbury não era capaz de retroceder e preparou-se para saltar o obstaculo com a vontade de um homem a quem coisa alguma detem. A egua saltou a vedação, com elegancia e de um só pulo. Mal havia Danbury tido tempo para recuperar o equilibrio, quando ouviu atraz de si um ruido surdo, como que a queda de um monte de madeira. Voltando-se, viu a vedação por terra, um cavallo cahido e o cavalleiro arrojado a dez metros de distancia. O joven parou durante um momento, porque a queda devia ter sido terrivel, mas o velho Joe pôz-se de pé n'um instante e pegou nas redeas. O animal ergueu-se, mas, quando quiz pôr uma pata adeante da outra, viu-se que tinha uma espadua deslocada e que precisava de seis mezes pelo menos para se pôr bom.

Nada se podia fazer e o velho Joe gritou a Danbury que não perdesse de vista a matilha, que continúava a correr. Partiu, pois, este sosinho, atraz dos cães.

Quando um caçador se encontra em taes condições, tem direito a renunciar á caçada e a considerar-se como tendo ganho a partida. Em situação semelhante me encontre eu tambem com a matilha de Royal Surry, mas essa historia ficará para outra vez.

A matilha, ou, para melhor dizer, o que d'ella restava havia-se adeantado bastante, mas Watt via ao longe os cães no valle e a sua egua sentia-se orgulhosa por haver sido a unica que resistira áquella corrida desenfreada e continúava galopando, com grandes e repetidas sacudidellas de cabeça. Correram mais duas milhas por sobre uma relva verde e depois desceram por um caminho pedregoso, que fez dar ao animal mais um mau passo. Depois de ter saltado um arroyo de cinco pés de largura, atravessaram successivamente um pequeno bosque de avelleiras, um campo lavrado, saltaram vallados e encontraram-se por fim na verde planicie.

—Pois hei de apanhar o raposo ou hei de vêl-o afogar—disse em voz alta Watt Danbury—porque agora o terreno é plano até aos alcantilados da cumiada que domina o mar.

Enganava-se e pouco tardou que o visse. Em todas essas regiões planas encontram-se pinhaes, alguns dos quaes chegam a attingir certa altura. Não se vêem emquanto se não desce das alturas e se não chega ao valle. Galopava Danbury com toda a rapidez da egua, quando chegou á beira de uma concavidade no fundo da qual havia precisamente um pequeno bosque d'aquellas arvores de escura folhagem. A matilha estava reduzida a uma duzia de cães que deslisavam por entre os pinheiros. Illuminava o sol as ladeiras de uma collina e Danbury deitou um olhar penetrante á vasta extensão que o rodeiava: coisa alguma mexia nas cercanias. Algumas ovelhas tosquiavam a escassa herva da direita do vallado e eram apenas essas rezes a unica coisa que animava a paisagem. Indubitavelmente, Watt devia estar proximo do fim, porque, de duas uma: ou o raposo se refugiára no pinhal, ou já o haviam agarrado os cães. A egua, ao que parecia, comprehendia tambem a situação, porque apressava o andamento e Danbury galopava por debaixo dos pinheiros.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1067 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 20 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os acontecimentos

Só se perguntar aos agitadores que esta madrugada tiveram a velleidade de tentar um movimento insurreccional que séria ridiculo se não lhe houvesse dado um aspecto tragico o sangue derramado, quaes os seus propositos, o que pretendiam fazer, como solucionariam a sua propria aventura, na hypothese verdadeiramente inadmissivel do seu triumpho, ver-se-ha que esses agitadores se remettem ao mais absoluto silencio. Esse silencio é a sua maior condemnação, porque das duas uma: ou os seus propositos são tão inconfessaveis que elles se não atrevem a expressal-os, ou o seu silencio representa apenas a ausencia de qualquer pensamento definido, logico, seguro, que pudesse servir de explicação ao seu acto. Não ha que fugir a este dilema: ou estamos em presença d'um crime tão repugnante, como o da traição, que não se ousa proclamar as suas intenções, ou estamos em presença de um caso de loucura furiosa e sanguinaria que tambem não póde, de sua natureza, encontrar justificação nos dominios da razão humana.

A questão tem de ser vista n'este pé. Ponhamol-a com toda a clareza. Até agora, segundo vemos nos jornaes da manhã, estão presos apenas syndicalistas, mas porventura será prematuro affirmar que outros elementos não tenham responsabilidade nos acontecimentos d'esta madrugada? São, porém, só os syndicalistas os promotores d'esses acontecimentos? N'esse caso, que queriam os syndicalistas? Que pensavam fazer? Muniram-se de revolvers e bombas simplesmente para matar, pelo barbaro e estupido prazer de matar? O assalto aos quarteis leva á conclusão de que se tencionava promover uma sedição militar. Para quê? Eram os syndicalistas que se propunham governar este Paiz? Com que homens? Com que systhema? Com que principios? Os syndicalistas são essencialmente, pelo menos na sua enorme maioria, libertarios. São anarchistas. Pensavam estabelecer a anarchia em Portugal? Se o pensavam, devem ser mettidos n'um hospital de doidos, sequestrados inteiramente do convivio social porque semelhante pretenção, a que nem o tempo nem o meio dão fóros de viabilidade, pódo ser inoffensiva como theoria, mas é perigosa, mas é criminosa, mas é terrivel, desde o momento em que derrama sangue, sacrifica vidas, perturba uma sociedade e affecta os destinos d'um Paiz, depois de affrontar as leis da Humanidade.

Evidentemente — porque não dizel-o tambem? — nós não podemos acreditar n'um caso de loucura collectiva. Evidentemente, a perversidade dos que ponha aqui um papel, satisfazendo as baixas paixões, as ambições insoffridas, porventura tenebrosos propositos sobre os quaes esperamos que emfim se faça completa luz. E assim entramos na segunda parte do dilema, que pode ser a que mais dolorosamente nos affecte, mas que, sendo inconfessavel para os agitadores d'esta madrugada, é todavia a que mais logicamente se impõe á nossa attenção.

Ha um axioma juridico que não pode deixar de applicar-se a determinados actos. Esse axioma diz: «procurar a quem o crime aproveita.» A quem pode aproveitar, senão aos inimigos da Republica e da Patria, a pratica de factos como os que esta madrugada sobresaltaram Lisboa? Aos inimigos da Republica que, sendo, por infelicidade nossa, portuguezes, só esperam de taes agitações a perda da Republica, muito embora com ella desappareça a Nacionalidade, e aos inimigos da nossa Patria, que são esses maus portuguezes e o extrangeiro ambicioso, sempre á espreita d'uma presa facil com que alimente os seus appetites de conquista.

Não! Não seria a anarchia, utopia que só os seculos poderão realisar, que se seguiria a dictadura de nenhum ambicioso sem escrupulos, não seria nenhuma forma extravagante de governo que se procurasse formar contra as correntes definidas da opinião n'este Paiz,—não seria nada d'isso que viveria em Portugal se o acto criminoso d'esta madrugada pudesse contar com uma ligeira probabilidade de exito. Seria a intervenção extrangeira, seria a resurreição nominal d'uma monarchia, que tanto poderia ser a dos Braganças como qualquer outra, mas que nada mais faria do que acobertar os inicios da servidão portugueza.

Só aos monarchicos, que perderam a noção da Patria, só ao extrangeiro, que só pensa em dilatar o seu poderio, poderia aproveitar o movimento a que alludimos, e que, se nenhuma justificação possue, nenhuma explicação pode ter.

Pois quê? A Republica normalisou emfim a sua existencia; começou, emfim, a sahir do dominio vago das suas promessas para o terreno definido das realisações; a Republica arcou com a situação financeira, que a monarchia nos legara, e conseguiu emfim não só equilibrar as suas receitas com as suas despezas, mas ainda assegurar um excesso d'essas receitas que deve representar o inicio do seu futuro; ainda tambem, a Republica, que não fez um só emprestimo, pagou um em-

prestimo contrahido pela monarchia, na importancia de mais de 4:000 contos, resgatando as 72:000 obrigações da companhia dos caminhos de ferro; a Republica vae consultar a opinião do Paiz, dentro de trez ou quatro mezes, abrindo as urnas do suffragio nos principaes pontos do Paiz; a vida municipal vae renascer com as eleições administrativas que se preparam; abre-se a lucta legal a todos os partidos, estando definidas emfim todas as situações politicas,—é precisamente n'este momento que se procura estrangular a Republica, que outra coisa não significa, nem pôde significar, pegar em armas para estabelecer a desordem, a chacina, a guerra civil, a triste anarchia que não é a dos pensadores que sonham a paz e a harmonia universaes, mas sim aquella que só significa a destruição e o cahos e por isso mesmo é a absoluta antithese da outra!

Sejam o fructo d'uma megalomania especial, ou a demonstração de traiçoeiros intuitos ou o effeito d'uma monstruosa embriaguez de sangue, o facto é que os acontecimentos d'esta madrugada só pódem ter, como teve a sedição de 27 de abril e o attentado do dia 10 de junho, a reprovação completa, formal e indignada de todos aquelles que amam a Patria, a Republica e a Humanidade.

NOS BALKANS

Pedindo contas

Os rumaicos batem ás portas de Sofia e os turcos ás de Andrinopla

A incoherencia da politica

A Bulgaria não se resolve a tomar a unica decisão que lhe pode evitar uma catastrophe irreparavel: negociar directamente a paz com os adversarios. Criminosa vaidade esta do rei Fernando que pode custar cara ao Paiz.

A fuga do rei não foi confirmada, e a ser verdadeira por certo novos telegrammas teriam vindo corroborar a primeira noticia.

E talvez que para a nação bulgara fosse uma circumstancia favoravel a fuga do rei que com a sua megalomania e a sua deslealdade tamanho prejuizo lhe causou.

Entretanto, em Sofia, reina a incoherencia do desespero. Ao appello do rei Fernando, respondeu o rei Carlos que tratasse a paz com os servios e os gregos. A' demissão de Savoff, succedeu-se a volta do mesmo Savoff a commandar o exercito com o encargo de tentar um supremo esforço contra as tropas de Putnik e do rei Constantino. Mas embora um tardio lampejo da sorte viesse por hypothese, bafejar as tropas bulgaras, de pouca utilidade lhes seria, porque lá está o rumaico ameaçador exigindo pela bocca dos seus canhões o equilibrio balkanico, impedindo assim o rei Fernando de colher os fructos da tardia victoria.

E o exercito da Rumania já hontem estava a dez kilometros de Sofia. Agora cada momento perdido para a negociação da paz não só aggravará as condições da liquidação, como tambem a situação interna do Paiz, porque a colera do povo será tanto maior quanto mais brutal fôr a sua desillusão. Uma nação ardente, um povo entregue aos exageros de uma meia civilisação, um exercito exasperado pelos revezes provocados pelos erros dos politicos, partidos fundamente divididos, uma dimnastia recente, e oitenta mil prisioneiros inermes destinados a victimas na hora da revolta não são elementos em que se possa confiar.

Foi prevendo o perigo eminente da furia popular desencadeada que o corpo diplomatico acreditado em Sofia appellou para os seus governos a fim de impedirem a occupação da capital pelos rumaicos e d'Andrinopla pela Turquia. As potencias assim o fizeram, advertiram os governos turco e rumaico, mas as suas advertencias são exclusivamente platonicas. Quanto ao effeito produzido sobre o rei Carlos, está-se vendo. Quanto ao produzido sobre os turcos, não só se vê pela continuação da marcha sobre Andrinopla, onde chegaram hontem á noite, mas tambem pela doutrina que invocam perante as potencias.

Paris, 20 de julho

Um telegramma de Berlim, inserto no *Echo de Paris*, d'esta manhã, diz que a Sublime Porta resolveu enviar ás potencias uma nota expondo que, não existindo já a liga balkanica, o protocolo assignado em Londres não tem valor algum para a Turquia, e que n'estas circumstancias ella se reserva completa liberdade de acção no futuro.—*(Havas)*.

E as potencias a que a experiencia mostrou nos ultimos mezes quanto é perigoso metter o dedo na engrenagem balkanica, absteem-se de qualquer iniciativa para que não se complique ainda mais a já bastante complicada situação. Com effeito, é o melhor que podem fazer n'este momento.

* * *

O actual conflicto balkanico põe em evidencia a incoherencia dos manejos da politica. Havia quatro seculos que os meios que as raças christãs mantinham uma guerra quasi permanente, que só a fadiga por intervallos vinha interromper, para de novo rebentar quando surgiam novas energias. E esta guerra, que ha quatrocentos e cincoenta annos vinha ensanguentando os valles da Macedonia do Epiro e da Thracia, onde as carcersas de christãos e musulmanos apodreciam ao sol, era mantida com um fim exclusivo e unico: sacudir o jugo do turco que torturava os christãos.

Em outubro ultimo essa guerra latente, ferida em pontos isolados, irrompeu com maior violencia abrazando simultaneamente toda a provincia balkanica. Era preciso expulsar o turco da Europa por uma vez. Bulgaros, servios, gregos e montenegrinos congregados combinaram-se para atirar com os netos do conquistador para além do Bosforo, fazendo-os recolher aos seus primitivos territorios da Asia mahometana.

O turco desmoralisado, administrativamente mal governado, com má orientação politica e defeituosa organisação militar, não poude resistir ao embate dos colligados e se não fossem os interesses da Europa, teria sido expulso de Constantinopla, onde cinco seculos antes entrava victorioso hasteando o pendão verde do propheta nos altos minaretes da basilica byzantina.

Tinha-se realisado a aspiração dos christãos; o turco derrotado deixara o Epiro, a Thracia e a Macedonia nas mãos dos fieis. Parece que devia ser questão liquidada; no entanto não o é.

Os proprios que durante tantos seculos derramaram o seu sangue no intuito de expulsar os turcos, os mesmos que durante tantos seculos viram os seus lares invadidos, as suas mulheres e irmãs violadas, as suas cearas incendiadas, os seus filhos barbaramente mutilados pelos sectarios do Alcorão, são os mesmos que no momento actual se mancommunam para lhes prestar o auxilio das suas armas afim de que novamente entram na posse dos territorios d'onde ha mezes os expulsaram.

Gregos, servios e montenegrinos colligam-se com os rumaicos para que a Turquia readquira uma parte da Thracia que perdera.

O que faz a politica!

A Capital

Publica-se aos domingos

ENTRE PORTUGAL E BRAZIL

Segundo o sr. dr. Bernardino Machado

o estabelecimento d'uma carreira de navegação para o Brazil seria de resultados seguros

O sr. dr. Bernardino Machado, ministro de Portugal no Brazil, tem por mais de uma vez insistido junto do ministerio dos extrangeiros para que se estabeleça quanto antes, entre Lisboa e Rio de Janeiro, uma carreira de vapores, visto semelhante emprehendimento servir não só para augmentar as relações commerciaes entre as duas Republicas, mas ainda para engrandecer de prestigio as instituições que vigoram em Portugal. N'um dos ultimos officios em que o sr. Bernardino Machado se occupava do importantissimo assumpto, dizia s. ex.ª que se devia principiar modestamente, com navios de carga e para passageiros de 3.ª classe, podendo-se arranjar uma base importante de dotação n'uma differencial sobre a navegação extrangeira, mediante um imposto por viagem de cada paquete ou sobre cada bilhete de passagem e sobre o preço dos fretes das mercadorias, o que protegeria ao mesmo tempo a navegação nacional, unica industria fóra da pauta e ainda uma contribuição sobre a nossa propria exportação, que ficaria sempre muito abaixo do onus de 60 ou 70 0\0 que hoje o nosso commercio paga da sobretaxa de fretes em comparação com os de Hamburgo, Liverpool, Antuerpia, Havre, etc.

Com estes recursos, o sr. dr. Bernardino Machado reputa viavel a tentativa, não duvidando nem por um segundo do seu exito. O governo portuguez tem estudado attentamente a questão nas bases propostas pelo illustre diplomata, parecendo que dentro em pouco alguma coisa de positivo se resolverá sobre o grave e complexo problema da navegação portugueza para o Brazil.

PUBLICAÇÕES PROTESTANTES

A letra redonda

parece ser uma excellente arma de propaganda nas mãos dos christãos evangelicos

Napoleão terá realmente existido?

O correio despeja-me todos os dias, sobre a modestissima mesa de trabalho, montes de folhetos e de publicações protestantes de toda a ordem. E' uma tentativa de homicidio pelo papel impresso que os adeptos das religiões reformadas estão pondo em pratica contra mim. Os seus designios, porém, não se cumprem, porque na aluvião de folhetos, opusculos e gazetas que meenviam de todos os recantos de Portugal os que se divorciaram do dogma romano e da tyrannia confissional pontificia, encontra a minha curiosidade motivos de raro prazer espiritual e momentos de bizarro encanto que d'outra fórma não me seria facil alcançar. Ha de, decerto, haver quem julgue que o protestantismo se contenta, para alargar a sua esphera de acção, com a propaganda pura e simples das suas doutrinas e dos seus preceitos e regras moraes. Não faltará, talvez, quem supponha que os crentes da religião evangelica, para conhecerem os deslumbramentos do triumpho, se limitam a mostrar onde o catholicismo romano não está certo e a procurar convencer as almas simples de que a sua crença é a que mais directamente pode conduzir ao divino seio de Deus Padre Todo Poderoso.

Puro engano. Das livrarias evangelicas saem os mais diversos productos, e na sua bibliographia vastissima encontram-se desde as regras infalliveis para se tirar bem a medida para um fato de sobrio corte, até aos opusculos em que se discutem as doutrinas de Darwin e de Spencer e ao folheto em que se diz terminantemente que Napoleão nunca existiu. O auctor da bizarra affirmação é o sr. J. B. Peres, pertencendo a adaptação do escripto á lingua portugueza ao sr. Roberto H. Moreton, pastor da egreja protestante. Napoleão para o sr. Peres é provavelmente para os seus admiradores, não é mais que uma personagem allegorica. E isto declara-o elle em tom dogmatico, exactamente como não sei quantos principes da egreja romana, que reunidos um dia em assembléa magna e sob a inspiração do Espirito Santo, declararam a todo o orbe catholico que a mãe de Jesus, apesar de, averiguadamente, haver sido mãe, continuava a ser a Virgem cheia de graça e de indefinivel pureza... Napoleão, segundo o folheto, que acabo de lêr de fio a pavio, não passa da personificação do sol. Proval-o é facillimo.

E o sr. Peres, com um interessantissimo ar de desdem que me faz lembrar a sem cerimonia com que n'uma certa noite, n'um bairro distante, outro Peres esfarrapar os Evangelhos e prepararse para a sentença que Moysés recomnascido ás aguas avelludadas do Nilo, diz que o informam de que o supposto Napoleão Bonaparte praticou diversas loucuras e fez sob o gume das sua espada tremer a Europa inteira; que casou duas vezes e teve um filho; que venceu no sul e foi derrotado no norte e que, tendo surgido do oriente foi, depois de derrotado, desapparecer no occidente.

Ora tudo isso é contestado e reduzido a pó, terra, cinza e nada pelo sr. Peres. Os poetas, diz o engraçado cavalheiro, davam ao sol o nome de Apollo, palavra que quer dizer *exterminador*. Mas Apollo e Apollon significam uma e a mesma coisa, e se se juntar ao segundo vocabulo a syllaba *vé*, que no grego quer dizer *sim*, ou *verdadeiramente*, reconhece-se que Napoleon, que é como o nome do imperador se encontra gravado na columna Vendôme, não significa senão o *verdadeiro exterminador*. Bonaparte, por sua vez, quererido significar o bom caminho, adapta-se perfeitamente ás rotações do sol, á luz e á treva, dando a entender que quem usava tal appellido procurava sempre a primeiro a fugia da segunda. O sr. Peres diz estas coisas a serio, tal e qual como o outro. Mas o peoró demonstrar tudo menos que Napoleão é um mytho, muito embora nos falle da Grecia do mundo antigo e so escude no testemunho de Tausonio, para logo destruir o estado civil do illustre cabo de guerra.

Mas não é só Napoleão que pertence á mythologia. Sua mãe, D. Letitia, como lhe chamariam muitas senhoras do nosso conhecimento, cuja mania de serem delicadas nos dá vontade de lhes pedir que sejam grosseiras como um policia, era por sua vez a mãe do tal Apollo que se confunde na poesia da Arcadia com o Sol que ha uns poucos de dias nos vem torrando... E lá se vae a progenitora do corso immortal pela agua abaixo, esmagada pelos argumentos philologicos do sr. Peres, que deve ser para o protestantismo o que o sr. Candido de Figueiredo é para este arrevesado portuguez que sua excellencia, desde tempos immemoriaes, nos anda ensinando. Depois, o sr. Peres esquarteja os irmãos de Napoleão, quatro, segundo lhe disseram. Elles não passavam da personificação das quatro estações do anno. Trez d'elles foram reis: um era a Primavera, que reina sobre as flores; outro o Verão, que reina sobre as ceifas, e outro o Outomno, que reina sobre os fructos. E se o quarto Bonaparte não foi rei é porque o Inverno não tem nenhum reino. Entretanto, relacionaram-no com a aldeia de *Canino*, cujo nome vem de *Cani*, termo que denota os cabellos brancos da fria velhice e que lembram o Inverno.

E' as esposas de Napoleão? O sol tambem teve duas—a Lua e a Terra. A primeira não teve descendencia. A segunda deu-se de si um filho, tal e qual como a princeza austriaca que desposou o vencedor de Austerlitz e de Iena. Napoleão dez cabo da hydra da revolução franceza? Tambem Apollo matou um monstro que aterrorisava o seu povo. «E se revolução quer dizer serpente enroscada, Apollo, só por si, matou o python, nem mais nem menos». Os doze marechaes de Napoleão eram os doze signos do zodiaco. Mas como havia ainda mais quatro na disponibilidade, esses não deixavam evidentemente de ser os pontos cardeaes. A expedição a Moscow é tudo o que ha de mais lendario. E' que o Sol costuma passear de norte para sul e de sul para norte conforme lho dá na solar gana. D'ahi, a confusão. Quanto á circumstancia de ter vencido sempre no sul e haver sido derrotado nos regiões setentrionaes, é preciso que nos colloquemos nos pollos para vermos que até n'isso ha confusão, porque para os habitantes das regiões polares «o Sol nasce dos mares orientaes para se occultar nos occidentes». Reinou Napoleão doze annos? São as doze horas do dia. Como se explica então que não tendo existido nunca o maior guerreiro do seculo dezanove? Haja quem affirme o contrario e até quem possua retratos seus, livros que elle escreveu, objectos que lhe pertenceram e se tenha feito á sua roda uma lenda immortal, doirada pela audacia e pelo heroismo? Simplesmente, segundo o sr. Peres, por se tomar pela verdadeira historia a mitologia do seculo que findou.

Como producto de phantasia, a *blague* do sr. Peres é das mais interessantes que até hoje tenho encontrado pela vida. E para que esse luminar do protestantismo assim se atire ao homem cuja existencia mais se fez sentir, durante annos seguidos, sobre toda a Europa, é necessario que Napoleão tivesse feito o peor mal aos protestantes. Mas como a historia o não acusa de chacinar os dissidentes de Roma, acuseu-o o sr. Peres de não passar d'um vaporoso mytho que o bafo d'uma creança deitaria por terra... São modos de ver. Entretanto, confesso que estas creações phantasticas de cerebros que não se cançam de sonhar me reconciliam um pouco com a vida... Pelo menos, emquanto penso n'ellas esqueço a aluvião de folhetos que o correio despeja todos os dias sobre a minha meza, e que os evangelistas não se cançam de me enviar, como se os animasse uma vaga esperança de me converterem á sua fé, submettendo-me á sua crença...

Adelino Mendes.

FINANÇAS PUBLICAS

As 72:000 obrigações

Voltaram, finalmente, á posse do Estado, depois de resgatadas

O resgate das 72:000 obrigações dos caminhos de ferro portuguezes, em tempos annunciado no Parlamento pelo sr. presidente do ministerio e ministro das finanças, está finalmente realisado. Esses optimos titulos do Estado, que representam oiro, encontravam-se empenhados desde 1909, para garantia d'um emprestimo de 3:780 contos. A Republica, pois, no curto periodo da sua administração patriotica e honrada, logrou effectuar uma operação financeira que dá bem a medida do seu credito e denota a prosperidade que em todo o Paiz se está accentuando. E isto, dada a alta significação politica e economica de tal facto, é preciso profunda-a-mente acentuar bem alto para que se veja a differença que existe entre o regimen deposto e este. Emquanto o outro desbaratava, este economisa tornando possivel o restabelecimento do credito nacional e a realisação de operações d'esta natureza, sem que isso cause ás finanças publicas a menor perturbação.

Migalhas

O peso do ouro

A cada instante ouço alguem queixar-se de não ter nascido millionario e pela minha parte, confesso que me acomodaria facilmente com tal sorte só pelo prazer de me libertar d'este tormento, que a tantos seduz, de ennegrecer papel com o suor dos miolos. O elogio da pobreza, como o fez S. Francisco d'Assis, só o pode fazer uma alma do santo, alheiada de todas as miserias humanas e perpetuamente erguida a uma promettida bemaventurança.

Os que não são santos e não podem viver, n'uma cava de rochedos, de raizes e agua fresca, a cada passo, em face das difficuldades da vida e da sustentação dos seus desejos, soffrem do mal cruel de não ter no bolso uma fonte nunca estanque de metal sonnante em papel.

Pois na America, um multimillionario desapparecido ha annos foi encontrado por um amigo entregue ao mister do fogueiro d'um grande paquete.

—Entre parenthesis: (até custa a escrever uma coisa d'estas com o calor que está)—Ao condiscipulo que o interrogava, extranho de o vir encontrar em tão precaria situação, respondeu John Obrien que se fartara de ser millionario e quizera conhecer a vida modesta de empregado da Companhia do Pacifico.

Desde que se explique que o mancebo não alienou a sua fortuna e a conserva para quando um dia se maçar da vida de fogueiro, o facto perde todo o interesse o passa a ser uma simples excentricidade, pouco mais do que banal.

Todas as vicissitudes se toleram desde que tenhamos a impressão de que podemos fazel-as cessar quando nos aprouver o que é por prazer que andamos sujeitos a ellas. E' pouco mais ou menos o que se dá com as pessoas que passeiam a pé, seguidas a distancia pelo seu trem. A' menor fadiga tem um coxin onde podem descançar.

O que seria para surprehender é que um fogueiro, que se tornasse millionario, voltasse um dia a ser fogueiro. Tão tolo era elle!

André Brun

Poeira da Arcada

Mais uma vez, nas ruas da cidade, alguns indisciplinados provaram com o mais vivo exemplo da sua impotencia que, para fazer revoluções, não basta urdil-as na sombra e trazel-as depois para a effectivação mais ou menos sangrenta das pracas e barricadas.

A revolta que nos conciliabulos secretos se organisa é, em geral, um caso de febre, senão de delirio. Os individuos que se lhe sacrificam obedecem a miragens, a visões e á perturbações sensacionaes. A sua fé, em geral, é absoluta. A duvida não os molesta nem ao de leve. Contam sempre com a intervenção de elementos providenciaes a seu favor. A idéa de uma derrota não lhes diminue o fervor sectario. O imperio da paixão reduz ao minimo o dominio da razão. O zelo apostolico apaga-lhes o bom senso. Qual o resultado? Quando os agitadores começam a traduzir em factos de violencia as suas machinações subterraneas, a multidão, que elles esperavam captar em seu proveito, escapa-se-lhes rapida como uma enguia. As esperanças malogram-se, os enthusiasmos arrefecem. A bravura nem tempo tem para se demonstrar. A força liquida promptamente uma epopeia em ovo.

* * *

Em Paris está-se consumindo em discussões bem estereis um congresso de religiões que parecia destinado a ser um dos grandes factos do idealismo moderno. Já lá vão duas a trez sessões e, por emquanto, outra coisa ainda não produziu senão palavras. Dir-se-hia, á primeira vista, que o espirito religioso não consegue illuminar já as consciencias, projectando os seus clarões, no sentido de desfazer as duvidas que avançam dos lados da razão critica. Mas não deve ser isso. E' que os individuos, que o nome auctorisado de Emile Boutroux chamou, a fim de estudarem em commum os problemas do renascimento religioso e da conciliação dos credos, não são crentes, mas sim sabios e theologos demasiadamente affeitos ás suas especialidades. De sorte que se encontram n'esta original situação—tratar dos factos da crença sem ao menos disporem da necessaria materia de estudo. Assim, em vez de se occuparem da religião como a maior das realidades, tem-na encarado sob o ponto de vista historico. E todos nós sabemos como a Historia se presta a desencaminhar as pessoas que não teem uma noção exacta da vida da sua epocha.

OS ACONTECIMENTOS

Morre o guarda republicano

ferido com um tiro de pistola nas Janellas Verdes

Detenções e interrogatorios—O grupo que tentava assaltar artilharia 1

Explode uma bomba, ferindo uma creança

Os jornaes d'esta manhã, pelo adeantado da hora, referem-se succintamente aos acontecimentos que durante a madrugada se desenrolaram em Lisboa.

Esses acontecimentos revestiram certa gravidade, havendo já a registar a morte de dois policias civicos, que na corporação eram tidos como funccionarios zelosos e cumpridores dos seus deveres. O guarda 1111, que ficou estilhaçado na rua de Santa Marinha, foi um dos que teve papel importante no attentado da rua do Carmo, auxiliando com extraordinario sangue frio o seu collega 1033 na captura do Valerio Benjamim Ferreira, o homem do pendão negro, que á frente de um grupo de syndicalistas se incorporou na rua do Carmo á passagem do cortejo camoneano.

Como é já do dominio publico, um grupo que estacionava á esquina da travessa de Santa Marinha alvejou com bombas de dynamite o automovel S. 303, onde a policia encontrou um cesto com explosivos.

Como fosse ordenado que o vehiculo seguisse para o governo civil, n'elle tomaram logar os civicos 1111 e o guarda 578. O primeiro ficou logo morto, como acima dizemos, e o segundo muito ferido, pelo que recolheu em perigo de vida ao hospital.

Logo que o attentado foi conhecido, a policia judiciaria pôz-se em campo, tendo comparecido no local o chefe Ferreira, da 2.ª secção, que, acompanhado de varios agentes, procedeu ás necessarias diligencias.

O mesmo chefe, bem como o sr. dr. Alpheu da Cruz, director da policia de investigação, compareceram pelas 6 horas no governo civil, onde se encontravam ouvindo varias testemunhas presenceaes da occurrencia, interrogando depois largamente Custodio da Cruz e Manuel da Conceição Affonso, os dois individuos que a policia deteve em Santa Marinha ao apearem-se do automovel que transportava as bombas.

Estes presos, depois de interrogados, recolheram incommunicaveis a uma das esquadras.

E' tambem já sabido que varios grupos de individuos andavam vigiando os quarteis, havendo suspeitas que tentassem assaltal-os, para o que andavam tambem munidos de bombas e armados com revolvers e pistolas.

Em frente a artilharia 1, appareceu um grupo numeroso, que a policia tratou de deter, conduzindo-o para a esquadra do Rato.

Pouco depois, uma força de infantaria da Guarda Republicana, commandada por um capitão e tendo como subalternos um tenente e um alferes, conduziu esses presos para o governo civil, onde chegaram pelas 5 horas e meia.

Eram em numero de 32 e entre elles figuravam alguns rapazes bem trajados e conhecidos pelas suas idéas avançadas.

Na leva recordamos ter visto o industrial Antonio de Oliveira, proprietario de uma chapellaria da rua dos Poyaes de S. Bento, em frente á rua da Paz; um serralheiro conhecido pelo *Corre Sempre*; 5 typographos, entre os quaes um, de nome Guilherme.

O chapelleiro Antonio de Oliveira, conhecido como syndicalista, era intimo amigo do boletineiro Aurelio da Conceição Cesar, *O Parrot*, que se encontra detido no cadeia do Limoeiro como accusado de ter sido o auctor do attentado da rua do Carmo. *O Parrot* fazia ponto de reunião na referida chapellaria.

Todos os presos recolheram incommunicaveis nos calabouços terreos do Governo Civil, não lhes tendo sido permittido que fallassem com qualquer pessoa.

Pelas 13 horas chegou ao Governo Civil, no automovel do corpo de marinheiros, o individuo que foi detido n'aquelle quartel, onde conseguiu entrar, disfarçando-se com o fardamento de marujo.

Ao ser preso, declarou chamar-se Emilio de Freitas, parecendo ter dado falso nome, pois é conhecido pelo *Macedo* do jornal *A Alvorada*. E' um rapaz novo, sympathico, baixo e de grande cabelleira negra. No quartel dos marinheiros foi-lhe tirada a farda, vindo o preso para o Governo Civil em camizola e calças azues.

Depois de largamente interrogado pelo sr. dr. Alpheu da Cruz, recolheu incommunicavel á esquadra do

Bairro Alto, para onde seguiu escoltado por dois guardas da judiciaria.

Pelas 14 horas e meia chegaram ao governo civil mais 4 presos, vindos de artilharia 1, onde estavam rondando o quartel.

Dois d'elles são syndicalistas conhecidos, sendo um Manuel de Abreu Vieira, moço de carvoaria, rapaz muito illustrado e intelligente, que tem fallado em varios comicios e sessões solemnes, e que ultimamente tomou a direcção do movimento dos moços de fretes.

A policia judiciaria passou hoje busca á casa da Rua Martins Vaz, 54, 2.º, onde reside o *chauffeur* do automovel n.º 231, que momentos antes da explosão na Rua de Santa Marinha por alli andou de vigia e em exploração.

Apenas foram alli apprehendidos jornaes syndicalistas, não tendo sido detido o *chauffeur* por se ter evadido. Este pertence á *garage* Estephania, na Rua José Estevam, de que é proprietaria a firma Barboza & Motta, e á qual tambem pertencia o automovel S. 303, que transportava as bombas.

Em poder da policia encontram-se algumas braçadeiras amarellas com as lettras R. R. tendo a meio uma estrella e que foram apprehendidas a alguns dos presos. A outros foram-lhes apprehendidos grandes laços amarellos proprios para serem collocados nos hombros. Parece que as braçadeiras eram destinadas aos chefes do movimento.

O *chauffeur* do automovel 231 é o mesmo que por occasião do movimento de 27 de Abril andou com o seu carro pelos pontos altos da cidade lançando foguetões-signaes.

No hospital da Estrella morre o soldado 124 da Guarda Republicana, ferido nas Janellas Verdes

Dissemos acima que varios grupos suspeitos andaram rondando os quarteis. Em infantaria 2 os grupos estacionaram junto ao jardim das Albertas, em frente ao quartel e ainda nas trazeiras na rua 24 de Julho. A policia, que alli andava em patrulhas dobradas, correu sobre elles, havendo tiroteio de parte a parte, do que resultou fugirem os pretensos assaltantes. Um d'elles, ao passar á desfilada pela rua das Janellas Verdes, alvejou com 3 tiros o soldado 124 da 4.ª companhia do 8.º batalhão João Raymundo, que se encontrava de sentinella ao Museu Nacional de Bellas Artes e que tentou detê-lo.

Uma das balas penetrou-lhe no ventre, pelo que o pobre soldado foi removido para o hospital militar da Estrella, onde o medico de serviço sr. dr. Madeira Pinto o operou da laparatomia.

De nada lhe valeram porem os cuidados medicos, pois o infeliz falleceu hoje pelas 13 horas. A balla, entrando-lhe pelo ventre, furou-lhe a 9.ª costella que quebrou. Parece que o cadaver vae ser removido para a Morgue, afim de ser autopsiado.

Na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, continúa em estado gravissimo aquelle individuo que foi alvejado com um tiro, na rua Augusta á esquina da praça do Commercio e que seguia no automovel n.º 859 e a quem, como se sabe, n'um dos bolsos foi encontrado um bilhete com o nome João Gonçalves Aleixo, morador na rua do Bemformoso, 100, 2.º Ha quem affirme que o ferido declarara aos elementos civis que vigiavam a praça do Commercio que se dirigia ao quartel de marinheiros.

Uma bomba que explode

na travessa dos Lagares, ficando ferida uma creança de 9 annos

Hoje, cerca das 15 horas, foram os moradores dos sitios da Calçada dos Cavalleiros sobresaltados com uma detonação que partia da Rua dos Lagares, correndo immediatamente de bocca em bocca que se dera a explosão de uma bomba de dynamite.

A noticia era de facto verdadeira.

A essa hora, encontravam-se, brincando, ao principio da travessa dos Lagares, onde esta se cruza com a rua do mesmo nome, os menores Adolpho de Assis, de 6 annos, e seu irmão José de Assis, de 9, moradores na mesma rua, 4, loja.

Os pequenos encontraram enterradas no sólo, duas bombas, com feitio de pinhas, com as quaes começaram a brincar, ignorando o perigo que corriam.

A certa altura o Adolpho, pegando n'um martello, bateu n'uma das bombas, a qual, fazendo explosão, fez com que os estilhaços fossem ferir na perna esquerda o irmão mais velho.

Como é natural, o caso produziu grande alarme, fazendo com que ao local accorresse muito povo. O menor ferido foi conduzido em braços ao hospital de S. José, onde lhe prestaram os necessarios soccorros. Depois de pensado, recolheu a sua casa.

Conhecido o caso no governo civil partiu immediatamente para o local o agente Farinha, da judiciaria, acompanhado de dois guardas para proceder ás necessarias investigações.

Foi passada uma busca aos quatro andares do predio n.º 38, onde se dizia que residiam alguns carteiros e boletineiros.

As buscas não deram resultado, porque nada de suspeito foi encontrado.

No sitio da explosão as pedras da calçada ficaram partidas, vendo-se no solo aberta uma cova. Alguns dos estilhaços foram cravar-se nas paredes dos predios fronteiros.

O agente Tavares da 1.ª secção de investigação deteve hoje na travessa da Palha uma tolerada de nome Aurora da Conceição, amante do serralheiro mechanico Fernando Henriques, morador na Costa do Castello, um dos individuos que se encontra implicado nos acontecimentos de hontem e de quem se ignora o paradeiro.

Festas escolares

No asylo de S. João

Para commemorar a data da sua fundação e distribuição de prendas ás educandas que se distinguiram pelo seu aproveitamento, realisou-se hoje no Asylo de S. João uma sessão solemne. A sala e mais dependencias do edificio ostentavam vistosas ornamentações com bandeiras e flores.

Abriu a sessão, que começou ás 13 horas, o general sr. Fernando Larcher, que convidou para presidir o sr. José de Campos Pereira, chefe do gabinete do sr. presidente do ministerio, o qual foi secretariado pelos srs. Carlos Simões Torres e Julio Larcher.

O sr. Campos Pereira, n'um pequeno discurso, agradeceu o convite que recebera, fazendo um caloroso elogio da obra d'aquella instituição de beneficencia e formulando os seus votos para que progrida o caminho para um futuro risonho e prospero para as pobres educandas.

Em seguida leu-se o expediente, que constava de cartas de varias collectividades adherindo á festa e de alguns oradores pedindo desculpa de não poderem comparecer.

O presidente da direcção do asylo general sr. Ferreira do Castro, leu um pequeno discurso historiando como este foi fundado e o estado financeiro em que está, a forma como é ministrado o ensino, fazendo a apologia do fundador do asylo o grande parlamentar e liberal José Estevão Coelho de Magalhães. O sr. Ferreira do Castro referiu-se ainda aos bemfeitores a quem o asylo tanto deve, agradecendo a todos os que abrilhantaram a festa com a sua presença e á imprensa, a quem teceu um rasgado elogio.

A educanda Alice de Mattos leu um discurso em que descreve a forma paternal e carinhosa como são tratadas, agradecendo á assistencia, á direcção do asylo e aos bemfeitores que com os seus obulos lhes vão amenisar o seu infortunio. Em seguida, o orpheon entoa a *Semeadeira*, procedendo-se á distribuição dos premios, que foi feita pelo capitão da guarda republicana sr. José Bernardo Ferreira e inspectora sr.ª D. Georgina Larcher, o que constavam de objectos de ouro e prata e bonecas a 32 educandas.

A professora sr.ª D. Maria Izabel Ferreira da Silva diz não acreditar já nas illusões da vida, pois que os seus sonhos eram mais altos. Desejaria ver um asylo que fosse um modelo possuindo um laboratorio para estudos de chimica, visto a mulher precisar d'esses conhecimentos, um jardim para o estudo da botanica, emfim, que a mulher sahisse d'alli com todos os conhecimentos precisos para poder ganhar a vida e amparar os seus. Agradece á direcção a forma como a tratou sempre e despede-se com magua das educandas, para quem se esforçava por ser uma mãe, visto motivos particulares a obrigarem a sahir.

Como não haja mais oradores, o sr. Campos Pereira tem palavras amigaveis para as creanças e encerra a sessão.

Seguiu-se o jantar, que foi servido por alguns socios e professoras.

Na escola franceza de Lisboa

Com grande brilhantismo e sob a presidencia do mr. Emile Daeschner, ministro da França, realisou-se hojo na Escola Franceza uma festa para distribuição solemne de premios aos seus alumnos que se distinguiram durante o anno lectivo.

A festa realisou-se no parque do edificio da escola, bellamente ornamentado com bandeiras em que as côres portugueza e franceza se entrelaçavam e a ella assistiram, além do ministro, o inspector da academia do departamento de Landes mr. Roques, delegado official do sr. ministro da instrucção publica franceza, que veio a Lisboa expressamente para assistir ao acto, todo o pessoal da legação e consulado e as pessoas mais em evidencia da colonia franceza residente em Lisboa, familias portuguezas, predominando o elemento feminino, o que mais realce dava ao recinto, e uma deputação da Casa Pia de Lisboa acompanhada do professor M. Kersivet.

No recinto achava-se armado um pequeno theatro ao ar livre. Iniciou-se a festa pela *Portugueza* e *Marselheza* acompanhadas por uma orchestra do Asylo dos Cegos Feliciano de Castilho e o orpheon composto pelos alumnos e alumnas da escola. Seguiu-se a execução de comedias, monologos cançonetas e canções, que despertaram grandes applausos da numerosa assistencia.

Fallaram miss Dauchenher, e Roquey, que em breves discursos mostraram quanto é symphatica a concentração dos povos portuguez e francez e a confraternisação das creanças na escola, prova de que no futuro mais estreitas serão as relações de amizade entre os pois povos. Referiram-se ainda á instrucção e fazem um caloroso elogio a m. Duprat e m.me Duprat, directores da escola.

Os acompanhamentos ao piano eram feitos por m.me Ferri, professora da escola.

Os premios foram distribuidos pelo sr. ministro e constavam de livros, coroas, e medalhas artisticas. Terminou a festa pela execução dos hymnos portuguez e francez vibrantemente saudados pela numerosa assistencia.

O problema do Destino

E' a inquietação do desconhecido que disperta as nossas energias mais profundas, as nossas ancias mais angustiosas, envolvendo-nos o espirito n'uma serie de enygmas e quesitos que são a materia prima das nossas perturbantes crises moraes. Todo o individuo representa um conjuncto de possibilidades, uma dada capacidade de realisações, tendo de cumprir, portanto, dentro de uma existencia mais ou menos longa, um mandato irrevogavel.

A difficuldade, porém, está em procurar as circumstancias em que melhor possa satisfazer os seus instinctos fundamentaes, de sorte que a sua personalidade se desenvolva, segundo uma linha de evolução creadora.

A historia de cada individuo, a sua biographia, é sempre um documento de inapreciavel valor, desde o momento que ella nos deixe ver e estudar as experiencias e tentativas, as duvidas e anciedades, as verdades e os erros por que foi passando uma consciencia, antes que chegasse ao estado de reposo relativo que marca as ultimas *étapes* da vida humana. A nossa pessoa interior debate-se em crises e collisões violentas, no esforço empregado para determinar qual a rota que tem a seguir, a fim de que o nosso sêr traduza na acção e no pensamento, nas faculdades de representar e crear, as suas tendencias mais instinctivas e as suas aspirações mais conscientes.

Não existe lucta de maior interesse que essa que se trava no intimo de cada um, a fim de acertarmos com o significado exacto da nossa conducta, com a rasão organica dos nossos actos.

O homem não pode proceder ao acaso, obedecendo a inspirações ou a sugestões de momento. Define fins e move-se em harmonia com elles. Formúla provisões e calculos, tratando sempre de os fazer coincidir com as realidades. Distribue o emprego das suas horas e dias conforme um programma esboçado ao menos nas suas linhas geraes.

Mas que longo aprendisado não lhe é indispensavel, primeiro que alcance esta fase de actividade livre! Que iniciações e provações!

A raça a que pertence é já por si uma iniciação, posto que vaga, ácêrca de um futuro cheio de incertezas e sombras. O facto de se ser um latino, um slavo ou um mongol, tem já importancia para a fixação de um destino. Muito superior, todavia, é a que compete á familia, ao grupo, á classe e ás crenças dominantes — factores que, por meio de influencias e sugestões de toda a ordem, encaminham as almas segundo tradições e habitos venerados.

A epocha em que se vive, as ideias em voga, as attracções da moda, os acontecimentos politicos e sociaes eis outras tantas forças a cujo dominio se não subtrae uma vocação que ainda não tomou perfeito conhecimento de si proprio.

E o que diremos da educação? Dos ensinos dos mestres e dos livros? Estes são os reveladores por excellencia, os que mais intimamente esclarecem as incognitas de uma vontade que se define. O resto, que ás vezes é tudo, compete á iniciativa individual.

Para bem resolver toda a enigmatica obscuridade de um porvir humano, devemos contar primariamente comnosco, porque os outros nunca entrarão por completo nos dominios recatados e mysteriosos em que se formam os caracteres. Uma individualidade em marcha, evolucionando para um dia manifestar o seu poder de agir e reagir, embora tenha de soffrer passivamente durante alguns annos a impressão mais ou menos forte de agentes externos, definir-se-ha por si mesma, achando o seu caminho intuitivamente no meio da tortura e da duvida, como os viajantes sagazes se orientam nas encruzilhadas mais confusas.

A ultima palavra, pois, caberá ao proprio sugeito que n'um instante prophetico se comprehenderá, adivinhando o seu typo, a especie de homem que virá a ser.

O facto, porém, de alguem saber o que quer e pretende attingir, a fim de dar toda a medida da sua pessoalidade mental e etica, ainda não é o reposo, a calma após uma crise de trabalhada dôr. Podemos já ter bem assignalada deante dos olhos a finalidade suprema — crença, convicção, obra de pensamento ou creação artistica — que nos vae guiar os passos incertos atravez a selva humana; — quantas angustias não surgirão ainda a turvar a nossa paz, lançando-nos em meditações e debates de tal maneira dolorosos que o coração chegará a perder a normalidade do seu rithmo!

Para cada caso um tormento, para cada decisão uma agonia.

As existencias são talhadas nos blocos duros do soffrimento. Cada pancada no marmore em que desejamos imprimir a imagem gradualmente realisada do nosso destino exige nos corpos e nas almas uma formidavel disposição para soffrer. Mal dos desesperados e dos fracos! Uma vocação é sómente a promessa de um reducto a conquistar, de um dragão a vencer. Claro é que ninguem alcançará tão nobre *desideratum* senão empregar a pura essencia do heroismo.

Onde está o reducto? Onde se occulta o dragão? Segredo absoluto. Cada um procurará por seu lado. Como chegar até lá? Nova inquietação, esmagadora ignorancia.

Todavia, desanimar é impossivel, porque isso seria a negação da vida, a desobediencia aos soberanos imperativos do Consciente e do Inconsciente. O movimento — eis a inquebrantavel lei. Todos os descobridores de ilhas e continentes encetam a sua odysseia por um acto de fé — e essa fé irrefrangivel dá-lhes uma fórma de coragem que resiste a todas as ameaças do Inferno, a todas as coleras dos elementos.

Quando Colombo partiu em demanda de outra estrada para a India, acreditava tão imperturbavelmente que a havia de encontrar que a sua crença não offerecia o flanco á mais leve hesitação. O Oceano queria tragal-o, mas o experiente nauta sorria-lhe com confiança. Assim nós... O Universo lança-nos um appello, uma provocação, talvez. Quando esse brado nos chega aos ouvidos, aclara-se logo a nossa vocação — o que desperta no nosso seio um grande tumulto de alegria e esperanças. Pouco depois, já vamos em busca dos passos e estacadas onde havemos de provar a força do nosso braço e a grandeza dos nossos sonhos. E assim se inicia uma serie de derrotas e triumphos que nos levarão longe — tão longe como a Terra Santa, onde os guerreiros medievaes cahiam mortos por entre os gritos da sua fé indomavel!...

Joaquim Manso

Marinha de guerra

Divisão naval de instrucção

Como estava determinado, sahiram hoje para o mar os navios de guerra que formam a divisão naval de instrucção.

Os cruzadores *Almirante Reis* e *Vasco da Gama* largaram ás 12 horas e um quarto e o *S. Gabriel* ás 14 horas. O contra-torpedeiro *Douro* seguirá logo que termine a sua construcção.

Desde o Terreiro do Paço até Algés as margens do rio estavam coalhadas de gente, que acenava com lenços aos marinheiros.

Vêr ámanhã, no nosso folhetim, o primeiro numero da encantadora novella

União livre

um quadro magistralmente traçado dos costumes da grande republica dos Estados Unidos da America.

Partido Republicano Portuguez

Recenseamento eleitoral

Previnem-se todos os cidadãos maiores de 21 annos, que saibam lêr e escrever, que não estejam recenseados e que concordem com a orientação politica do Partido Republicano Portuguez, a dirigirem-se ás suas respectivas freguezias, nos locaes abaixo designados, afim de se inscreverem no recenseamento em revisão.

Previnem-se tambem os cidadãos que se encontravam recenseados por pagar contribuição ou por serem chefes de familia, de que teem que requerer a sua inscripção por saberem lêr e escrever.

Local onde se prestam todos os esclarecimentos:

1.º Bairro — Santo André, largo da Graça, 133; Anjos, rua do Bemformoso, 133; S. Christovam, beco da Atafona, 22; Castello, rua de Santa Cruz, 30; Santa Engracia, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º; Santo Estevão, largo do Chafariz de Dentro, 24 e rua dos Remedios, 56; S. Miguel, rua do Vigario, 20 B; Olivaes, rua Mariano de Carvalho, 60, e rua Direita de Marvilla, 15; Sé, rua dos Bacalhoeiros, 115 e 116, 2.º; Soccorro, rua Fernandes da Fonseca, 18; S. Thiago, rua da Saudade, 26, 1.º, das 19 ás 21 horas; S. Vicente, rua das Escolas Geraes, 63, 1.º, das 21 ás 23 horas.

2.º Bairro — Conceição Nova, rua Aurea, 210, 1.º e 233; Encarnação, rua do Mundo, 51 e travessa da Queimada, 23; Arroyos, rua Paschoal de Mello, 21 e 35; S. José, rua de S. José, 165; S. Julião, calçada de S. Francisco, 6, 1.º; Magdalena, rua da Conceição, 4; Martyres, rua Serpa Pinto, 29, e rua do Corpo Santo, 27; S. Nicolau, rua d'Assumpção, 53, 1.º; Santa Justa, rua do Amparo, 51 (lugar); Pena, calçada de Sant'Anna, 75; Sacramento, rua do Carmo, 73 e largo do Carmo, 7.

3.º Bairro — Bemfica, Centro Heliodoro Salgado; Campo Grande, rua Oriental, 131; Carnide, largo da Mestra, 30; Santa Catharina, rua do Poço dos Negros, 88 e calçada do Combro, 11; Charneca, séde da commissão parochial; Camões, rua de Santa Martha, 57 e 159, e rua de S. José, 230; Lumiar, travessa do Prior, 5 e calçada de Carriche, 5; S. Mamede, rua Alexandre Herculano, 92; Mercês, rua da Rosa, 94 e 145, e rua do Seculo, 21; Marquez de Pombal (S. Paulo), rua da Boa Vista, 18; S. Sebastião, Asilo dos Velhos (Campolide).

4.º Bairro — Ajuda, calçada da Ajuda, 157; Belem, rua de Belem, 45; Santa Isabel, rua Campo d'Ourique, 77, e rua do Possolo, 65 e 67; Lapa, calçada da Estrella, 90, das 10 ás 22 horas; Alcantara, calçada da Tapada, 215; Santos, rua da Esperança, 204, 2.º.

Roga-se á freguezia do Beato a especial fineza de indicar o local onde se prestam esclarecimentos.

O rei de Hespanha ganha uma demanda

Os herdeiros naturaes perdem uma herança de centenas de contos e ainda por cima pagam as custas do processo

O tribunal de S. Gaudens, Toulouse, julgou na terça feira passada o processo de testamento de Alberto Sapene, um antigo *maire* de Cazarillo, fallecido em 1908 e que deixou a sua fortuna, avaliada em alguns milhões de francos, ao rei d'Hespanha, Affonso XIII.

A validade do testamento fôra contestada pelos herdeiros naturaes do defunto.

A sentença, baseada em um extenso arsenal d'argumentos juricos, nas conclusões do ministerio publico e na doutrina apontada pelo advogado do monarcha hespanhol considera o testador no pleno uso das suas faculdades quando depositou o seu testamento no cartorio de notario Cosnet, concluindo por isso pela validade do diploma.

Como consequencia, condemna os herdeiros naturaes no pagamento das contas, e que dentro dos prasos legaes façam entrega ao rei de Hespanha de todos os bens contestados.

Secção agricola

Novas sementeiras

Começa o tempo em que todos os lavradores pensam nas suas novas compras de adubos.

A applicação exclusiva do superphosphato cremos ter provado sufficientemente ser ella impropria. Os insuccessos nos ultimos annos teem sido grandes em terras inconvenientemente adubadas, porque as séccas e as doenças atacaram alli muito mais do que em terras ferteis por terem recebido adubações completas. E' isto um facto que a casa O. Herold & C.ª, importantes negociantes de adubos em Lisboa e Porto, com succursaes na Pampilhosa, Regoa, Santarem (S. Pedro), Evora, Beja e Faro, pode provar por muitas cartas recebidas dos lavradores, todos os quaes participam, radiantes com os resultados obtidos, que seguiram o conselho dos agronomos d'esta casa em toda a sua seara ou em parte d'ella, confrontando adubações, na apparencia caras, mas productivas, com adubações baratas, mas improductivas e, por conseguinte, de resultados negativos.

E' indispensavel que todo o lavrador faça estes confrontos e sem perda de mais um anno; do contrario, não se admire de que os insuccessos continuem cada vez em maior numero e mais completos. Um adubo incompleto, ordinario, produz mal, deixando a terra cançada paro futuras culturas. Um adubo completo, bom, contendo azote, acido phosphorico e potassa, produz bem, continuando a sua acção pelo segundo e terceiro anno.

A *alfôrra* não podia ter prejudicado tão altamente os lavradores se estes applicassem com mais regularidade os adubos potassicos.

Temos a certeza que lavrador algum, que tenha adubado bem as suas terras, não se esquecendo principalmente da potassa sufficiente, tem a queixar-se da *alfôrra*.

Mais uma vez recommendamos, pois aos lavradores que tomem a peito este assumpto das adubações, mandando á casa O. Herold & C.ª amostras de terra, bastando um kilo, porque o insuccesso d'este anno e do anno passado de sobra mostrou que é preciso enveredar por outro caminho na questão das adubações e não só encommendar «adubo» sem se importar com mais do que o nome e satisfazendo-se com a indicação do fornecedor, que este adubo tem 12 0|0 de acido phosphorico, sem indagar se é, realmente, o acido phosphorico que falta ás terras, ou se, em vez d'elle, ou além d'elle, o lavrador deve adquirir outros elementos.

O insuccesso dos lavradores é proveniente da sua incuria sobre o adubo que devem applicar e da indifferença com que os fornecedores mandam uma qualidade só para todas as culturas e para todas as terras.

Por isso, a casa O. Herold & C.ª ha muito tempo está fazendo o seu negocio de adubos em bases scientificas, preferindo não grandes encommendas de lavradores que as façam á tôa, mas encommendas, mesmo que pequenas, de lavradorores que, com consciencia e empenho de acertar, se entendam com os seus agronomos, por meio de amostras de terra, sobre o adubo mais conveniente a applicar.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo, ao preço de 5 centavos, publicou a livraria das Novidades, de Faro, a lei sobre a caça, no *Diario do Governo*

THEATROS

Nota do dia

Lemos com praser nos jornaes que o actor Carlo Duse, a quem devemos agradecer a ideia d'um concurso de peças portuguezas em um acto, recebeu desoito originaes, d'entre os quaes um jury escolherá trez para serem representados depois de traduzidos em italiano. Devemos ser gratos ao actor italiano por isso que é muito possivel que este concurso revele aptidões até hoje desconhecidas e que, desvendado o mysterio do certamen, sejam postas em evidencia. Sabemos de muitas pessoas que, tentados a escrever para o theatro, se deteem, retidos por uma ideia assaz espalhada: a de que os theatros são monopolio dos consagrados e que n'elles só entra quem dispõe de protecções ou de influencias. Mil factos teem demonstrado a falsidade d'esta opinião; entretanto ella subsiste. Ninguem que reflicta com serenidade poderá suppor que um empresario ponha de parte a obra de talento d'um principiante para pôr em scena uma peça mediocre d'um consagrado, isto n'uma terra onde o nome adquirido nada significa e em que são justamente os consagrados que maior lucta teem de travar.

D'esta vez nada d'isso succederá. Os envios anonymos serão apreciados sem que tenham tido a necessidade d'uma apresentação e os escolhidos sel-o-hão em inteira liberdade de apreciação. Resta apenas aos candidatos preteridos discutir a boa fé e a competencia do jury, depois da sentença dada, é claro, pois os jurys e os empresarios só são estupidos e parciaes depois de terem recusado qualquer trabalho. Antes são sempre muito sympaticos.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A peça de carnaval no Republica será *La presidente*, o maior successo comico da epocha passada em Paris.

● Na revista *O 31* em ensaios no Avenida reapparece o actor Martins Viegas.

● Luiz Salvador pintará uma nova apotheose para a revista do *Capote e Lenço*.

● Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes vão representar na proxima epocha no Apollo uma peça policial de grande espectaculo.

Extrangeiro

● Dentro de um mez a Comedia Franceza reabrirá com um tecto novo e profundas modificações em varios pontos da sala.

● Foi dado por incordicto o filho de Sardou que dissipou em poucos annos a fortuna herdada e contrahiu dividas muito importantes.

O emprezario Celestino prohibiu a representação pela Companhia Gomes e Grijó da operetta *Valsa de Amor*.

● Max Dearly é a primeira figura da revista da *Cigale*.

OS GRANDES ROUBOS

Um collar de perolas no valor de 720 contos

desapparece mysteriosamente no correio entre Paris e Londres

Entre Paris e Londres foi roubada uma joia sem duvida unica no mundo: um collar de perolas d'um valor de cêrca de 4 milhões de francos, ou sejam 720 contos de réis, computando o franco a 180 réis.

Esse roubo, cuja importancia attinge ou excede mesmo a das mais famosas proesas d'este genero, foi executado em circumstancias tão mysteriosas que difficilmente virão a ser descobertos os seus auctores.

Fez hontem oito dias que uma agencia particular d'investigação foi encarregada por um dos mais importantes negociantes de joias do mercado londrino, Max Mayar, de descobrir os auctores do furto, um collar que, tendo sido enviado de Paris, pelo correio, onde foi entregue por Henri Salomano, seu correspondente, tinha desapparecido no trajecto.

Max Mayer descobriu o furto ao abrir do pacote em que devia estar o collar; em vez d'elle encontrou onze paralepipedos de assucar cristalisado de fabricação franceza e jornaes francezes amarrotados, perfazendo o peso aproximado da joia; havia apenas a differença de quatro grammas. Esta particularidade do peso ser tão approximado ainda mais complica o mysterio, porque no correio as approximações são só de vinte grammas, visto ser esta a unidade da tarifa.

Segundo as informações fornecidas por Henry Salmoons, o collar acondicionado n'um estojo de couro e velludo fôra mettido dentro d'uma caixa de madeira feita de proposito para esse fim, fechada com trez pregos. O todo foi embrulhado em papel azul, fechado este com sete pingos de lacre sobre o qual o correspondente de Max imprimira um sinete com dois M, as iniciaes do consignatario. Feito isto dirigiu-se com o pacote ao correio onde o registou, pagando por essa operação sete francos e dez centimos.

O empregado prehenchidos os devidos registos, deitou o embrulho em que nada fazia suspeitar qual o seu conteúdo, n'um cesto juntamente com os outros que deviam seguir para a repartição central, como com effeito pouco depois seguia em automovel.

O caso apresenta-se pois difficil de explicar.

Ultima hora

Acontecimentos

A impressão no Porto

PORTO, 20. — Causou em toda a cidade a mais desagradavel impressão a noticia dos graves acontecimentos produzidos ahi. Toda a gente sensura taes attentados, que só discolos perversos podem praticar, sem motivo, exactamente quando o estado financeiro do Paiz é o mais lisongeiro.

N'esta cidade reina completo socego.

TOURADAS

Campo Pequeno

No 1.º touro, Manuel Casimiro apenas conseguiu metter um ferro, por o bicho se não prestar á lide, tendo Luciano Moreira um bom par. No 2.º, Theodoro Gonçalves e Thomaz da Rocha tiveram dois pares cada um, e Alfredo dos Santos trabalhou regularmente com a muleta e o forcado José Russo fez uma boa pega. No 3.º, Ribeiro Thomé e Alfredo dos Santos metteram um par cada um. No 4.º José Casimiro teve 3 ferros compridos e 2 curtos, esplendidos, o que lhe valeu uma ovação. No 5.º Cadete conseguiu metter trez ferros bons, sendo muito applaudido.

A casa estava á cunha e entre os espectadores havia muitos officiaes e praças do cruzador dinamarquez *Heymdal*. Foram apenas lidados 9 touros, por ter morrido um.

No 6.º touro, Manuel Casimiro metteu 3 bons ferros. O 7.º e 9.º, que eram para Carlos Mascarenhas e Jayme Cadete, foram magnificamente aproveitados, tendo os dois amadores merecida ovação.

Mas onde o enthusiasmo chegou ao auge foi no 8.º touro, mettendo José Casimiro 3 ferros compridos e 1 curto magnificos e Jorge Cadete, o festejado, 6 pares, qual d'elles o melhor.

A corrida foi a melhor da epocha.

A provincia n'A CAPITAL

ALCOBAÇA, 20. — Suicidou-se por meio de enforcamento o 1.º sargento Francisco Luiz Trinité.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O Tempo»

Assim intitulou Alvaro de Bulhão Pato um grosso volume que acaba de apparecer editado pela livraria Ferin, e em que foram colligidos os artigos sahidos no *Tempo*, diario de Angra do Heroismo. D'ahi o titulo, como substituto de «Da monarchia á Republica». Muito lucraram esses artigos em apparecerem assim em volume, porque são muito mais lidos e d'elles resaltam claramente as qualidades do escriptor, que tem muito e muito valor, qualidades que se affirmam de certo em artigos dispersos de jornal, mas que não podem ser tão justamente avaliadas como agora.

E' um livro que fica e n'isso está o seu melhor elogio.

SPORT

O segredo da mocidade

Ha um facto em que homens e mulheres estão de accordo: é no medo horrivel de ser velhos. Muitos dariam metade da sua fortuna para não terem cabellos brancos! Ha senhoras que se julgam perdidas quando os seus espelhos lhes denunciam as primeiras rugas. Veem n'esse instante doloroso, a fugida dos dias de frescura em que os olhos brilham d'uma vida poderosa, em que a face e os labios são rosados, as esbeltas altas, o torso provocante e em que o andar é firme. Nenhum remedio ha contra essa decadencia physica e desmoralisadora.

Ha remedios contra esse mal? Os velhos fallam-nos da Fonte de Juvencio em que bastava entrar para sahir rejuvenescidos; as velhas tinham o seu moinho que as transformavam como nos tempos da primavera dos seus amores, emfim Fausto tinha Mephistopheles. Um jornal allemão o Berliner Tagblatt quiz saber o que os modernos desejavam ou pensavam para gozar eternamente d'uma bella mocidade, ou pelo menos para ser ou estar bem conservados. Abriu um plebiscito nas suas columnas, dirigindo a pessoas em evidencia, cujo cuidado com o corpo é incontestado, a indiscreta questão seguinte: «Como faz para ser novo? Como faz?»

As respostas affluiram variadas, affirmativas e contraditorias. E' interessante conhecer algumas. O professor allemão Heck respondeu: «trabalho sem descanço das 8 da manhã á meia noite!» O sr. Emmanuel Reicher é mais calmo: «Faço pouco e desprezo mais ainda» Mme Rosa Bertens não é mulher do mundo: «Não faço nada de especial e as duas receitas de que uso para o meu corpo e para os meus nervos são de ordem negativa; evito a menor gotta de bebida alcoolica e frequento, o menos possivel, as sociedades numerosas em que é preciso conversar muito e deitar-se tarde».

O sr. Hans de Kalenberg não vê senão a cama: «O grande processo para ser novo, é viver na cama. Sim, na cama. Ficar deitado que se esteja de saude, assegura duas ou tres semanas de bom tempo. Aprendi isto em França, onde as mulheres formosas estão de cama durante uma semana para conservar a sua belleza e garantir-se contra as rugas, a fadiga dos olhos, etc».

O sr. Fritz Massary diz: «Para me conservar novo e fresco, banho-me todos os dias em agua fria e passo uma hora ao ar livre». A grande actriz Sarah Bernardt, só preconisa os banhos quentes, Clara Viebrig abençoa a equitação porque lhe conserva a saude robusta. Mme Olga Limburg escreve: «Ando a pé o mais possivel». A resposta de centenas de gymnastas foi apenas uma: «Só o exercicio physico graduado conserva a belleza e a robustez».

Grupo Sportivo Nacional—E' amanhã, pelas 21 horas, na rua do Arco do Cego, 18-B, séde provisoria d'este Grupo, que são distribuidos os premios aos vencedores da corrida de 50 kilometros que se realizou em 15 do mez passado.

Cartaz do dia

A's 21—*Apollo*, Sempre casto; *Gymnasio*, A menina do chocolate; *Coliseo de Lisboa*, companhia juvenil italiana—Recita popular — A Casta Suzana.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, Do Capote e Lenço; *Povo*, E' isso mesmo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*, O modelo —Reino da bolha—A' unha.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara, Rocio Palace e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Coliseo de Lisboa

Ultima da «Casta Suzana»

Vae hoje no Coliseo da rua da Palma uma operetta deliciosa, que é o mais brilhante triumpho da companhia juvenil italiana a Casta Suzana que nunca mais se repetirá o que já estava tratado de cartaz se não fosse o pedido de muitas pessoas que não tiveram bilhete no domingo passado, por se ter vendido a lotação completa do Coliseo. A'manhã, em ultima recita da moda, a primeira e unica representação da engraçada operetta *Patija da primavera*, na qual desempenha o difficil papel de *Clara*, a creada de allegado, a celebre actriz Nina Maria Ceccarelli, artista de incomparavel valor que o nosso publico tanto aprecia e estima.

Na terça-feira realisa-se a festa de Maria Divati, estrella da companhia.

Sem casa e sem pão

Um appello

Augusto Maria dos Santos ha mais de dois annos que não pode trabalhar, por falta de saude. Tem mulher e quatro filhos e decerto se avalia a miseria que vae no seu lar. Agora, por não ter podido pagar a renda da pequena habitação em que móra, *vila* Borba, a Campolide, escada 2, é intimado judicialmente a mudar. Veiu aqui, á nossa redacção, mostrar-nos a intimação e pedir-nos que fizessemos em seu favor um appello.

Ahi fica elle e que os corações generosos accorram a alliviar um pouco a miseria do desventurado.

Partido Republicano

Commissão municipal de Lisboa

Reunem ámanhã, pelas 21 horas, em sessão ordinaria, todos os membros d'esta commissão, effectivos e supplentes.

Commissão parochial de S. Thiago

Para tratar de assumptos eleitoraes, reune ámanhã, ás 21 horas.

EXCURSÕES

A Torres Vedras

No dia 10 de Agosto, o *team* de *Foot-Ball* da Companhia de Seguros Commercio e Industria vae a Torres Vedras jogar com o Grupo de *Foot-Ball* do Gremio Artistico Commercial.

A excursão, que é feita em comboio especial de parceria com a Sociedade Eutherpe de Bemfica, parte de Lisboa ás 5,30, sendo o preço dos bilhetes 1$000 em 2.ª classe e 750 em 3.ª

Acompanha os excursionistas a banda da Sociedade Eutherpe, que gentilmente abrilhanta o desafio.

A provincia n'A CAPITAL

ABRANTES, 19.—O calor hoje foi insupportavel, marcando o thermometro 52.° ao sol.

—A companhia do Gymnasio representou hontem a *Menina do Chocolate* e hoje leva á scena *Paraiso Conjugal*, sendo geraes os applausos e grande a concorrencia.

MANTEIGAS, 18.—Ultimamente tem vindo diversos excursionistas visitar a pittoresca serra da Estrella, passando d'esta villa diversas caravanas exclusivamente para admirarem a linda paisagem dos arredores d'esta villa, que não haverá outros tão bellos como os que aqui se admiram. Tambem de visita á serra da Estrella passaram aqui 3 brasileiros.

—Deve partir já para a serra a commissão nomeada e encarregada de receber na serra os excursionistas da Propaganda de Portugal. Partiram já alguns carros com comida para os excursionistas.

—As thermas, d'esta villa estão sendo concorridissimas como já ha muito tempo se não nota, estando os dois hoteis (Caldense e Hotel Martins) cheios de hospedes.

—Deve começar brevemente a construir-se o caminho que liga esta villa com os Cantaros, e o que é um grande melhoramento que o governo faz a esta villa, tendo os excursionistas, caminho mais commodo e rapido.

MORTAGUA, 19.—Devido ao intenso calor que se tem feito sentir nos ultimos dias, encontram-se os lavradores muito desanimados, visto que os milharaes estão sendo prejudicadissimos.

—Em serviço da sua profissão esteve hoje n'esta villa o sr. dr. Joaquim Festas Picanço, advogado nos auditorios da camara de Santa Comba Dão.

—Por motivo de doença de pessoa de familia, seguiu hoje para Vizeu o sr. Eduardo Fradigon de Magalhães, administrador d'este concelho.

Espinho, 19.—Manifestou-se violento incendio n'um predio em construcção, sendo os prejuizos calculados por 1.000$, cobertos por uma companhia seguradora. Não houve desastres pessoaes a lamentar.

—Nota-se a falta de illuminação na *gare* do caminho de ferro. Visto o grande movimento que ella tem e os rendimentos que a companhia usufrue, seria de grande alcance que a *gare* fosse dotada d'esse importante melhoramento.

Movimento do porto

Mar., Ceará, etc., «Siegmund» (Hamb.)	21
R. Jan., Santos etc., «Zeelandia» (Ams.)	21
Brazil e R. Prata «Amazonas» (South.)	21
R. Jan. e Sant. «Ville de Rouen» (Hav.)	21
R. Jan. e Santos, «Hasburgo» (Hamb.)	22
Africa oriental, «Prinzregent» (Ham.)	22
Africa occidental, «Zaire»	22
Bordeus, «Samara» (Brazil)	22
Southampton, etc. «Asturias» (Brazil)	22
Amsterdam, «Hollandia» (Brazil)	23
Maranhão, etc., «Siegmund» (Hamb.)	23
Hamburgo, «S. Nicolau» (Brazil)	23
Brazil e R. Prata, «Liger» (Bordeus)	23
R. J. Sant. e B. Ayres, «Desna» (Liv.)	24
Sout., Fin., e Ham. «Tabora» (Af. or.)	24
R. G. do S., etc., «St. Barbara» (Ham.)	24

1 Folhetim d'A CAPITAL 20-7-1913

CONAN DOYLE

O rei dos rapozes

Sahia do sitio illuminado pelo sol e o bosque denso formava uma abobada espessa e sombria que apenas o deixava distinguir claramente á direita e esquerda o atalho que havia tomado. Devem ter já sentido a impressão grave que causa a vista de um pinhal. Talvez se deva á falta de moitas que quebram a monotonia das linhas, ou talvez ao facto dos troncos dos pinheiros serem direitos e immutaveis. Fosse pelo que fosse, um subito estremecimento fez tremer Danbury; pensou que, na realidade, aquella caçada fôra abundante em extranhos incidentes, taes como a extensão, a direcção em linha recta e a circumstancia de ninguem haver visto o rapozo. Lembrou-se de uma superstição muito espalhada na região com respeito ao rei dos rapozes, uma especie de rapozo enfeitiçado que corria com phantastica velocidade, cansava as matilhas e passava por tão feroz que seria impossivel apoderar-se d'elle ainda que fosse cercado.

Todos aquelles contos lhe occorriam á memoria e lhe pareciam menos divertidos, entre a melancholica magestade d'aquelle pinhal, do que entre commensaes alegres e bebedores de bom vinho. O estado nervoso em que de manhã estivera e que julgava passado cobriu-o de novo com a sua onda de chumbo. Um momento antes encontrava-se tão ufano por ter sido o unico a chegar alli e agora teria dado tudo no mundo para ter a seu lado o rosto sympathico de Joe Clarke.

Ouviu de subito no fundo do bosque o ruido mais infernal que incommodára ouvidos humanos. Sem duvida que o rapozo estava cercado.

Danbury—ou devem saber—a obrigação que em tal caso tem o caçador. O primeiro que chega deve ser ao mesmo tempo caçador, batedor, etc.; tem de lançar-se para o meio da matilha e conseguir á força de chicotadas que os cães se não arrojem sobre a peça de caça, para a não estragarem. Watt Danbury desejava ser correcto em tudo isso. Tratou de levar a sua egua para o ponto d'onde sahiam os latidos, mas o bosque era tão cerrado que o não conseguiu. Apeou-se, deixou a montada no atalho e, tirando o chicote, tentou abrir caminho pela espessura. Mas á medida que se adeantava a carne arrepiava-se-lhe. Muitas vezes ouvira os cães cercarem um rapozo, mas nunca com tamanho ruido. Não eram batidos de triumpho, mas de medo, interrompidos de quando em quando por um latido de angustia mortal. Retendo a respiração, conseguiu avançar com custo, encontrando-se finalmente n'uma clareira. Toda a matilha alli estava junta e rodeava n'uma extremidade um monte de moitas.

Quando chegou, os cães formavam circulo em redor do monte, com o pello eriçado e as queixadas preparadas para morrer. Na frente de todos estava um, cuja guella offegante punha uma mancha vermelha no pello côr de fogo e branco. Watt avançou e os cães ao vêl-o cobraram animo: um d'elles precipitou-se grunhindo no meio do matto. Immediatamente appareceu um animal do tamanho de um burrico: tinha uma enorme cabeça parda, colmilhos enormes que brilhavam entre as fauces abertas, afiadas como as d'um rapozo.

Sahiu do matto, arremessando ao ar o cão que se tinha adeantado e que cahiu ganindo no chão. Ouviu-se em seguida um ruido secco como o d'um alçapão que se fecha, os latidos tornaram-se mais agudos e, por ultimo, tudo ficou em silencio.

Danbury esperára todo o dia o apparecimento dos symptomas physiologicos que o medico havia descripto; n'aquelle momento sentiu-os ameaçadores. Olhou de novo para o matto, viu dois olhos sanguineos e ferozes fitos n'elle e deitou a correr. Talvez fôsse uma illusão passageira, talvez uma das allucinações permanentes de que o doutor havia fallado. Fôsse como fosse, o que mais lhe convinha era fugir o mais depressa possivel, ir metter-se na cama e tentar recuperar o socego. Olvidando caça, matilha e o resto, receiando perder a razão, cavalgou a egua, galopou como um louco pelas dunas e só parou ao chegar a uma estação de caminho de ferro. Deixou a egua n'uma hospedaria e voltou para casa no comboio. Antes de alli chegar anoitecera e estremecia de terror vendo a cada momento os olhos sanguineos e ferozes que continuavam a contemplal-o. Quando chegou, metteu-se na cama e mandou chamar o dr. Middleton.

—Tive-as, doutor!—exclamou elle. —Apresentaram-se as allucinações como m'as tinha descripto... sim... animaes raros, illusões de optica, tudo. Por Deus, salve-me a razão!

—E' um caso evidente,—replicou o medico,—e é necessario que lhe sirva de lição para toda a vida.

—Se me livrar d'esta, nunca mais beberei.

—Muito bem, meu caro amigo, folgo de assim o ouvir fallar. O difficil no seu caso é saber o limite exacto entre o dominio dos factos reaes e o da imaginação. Note que não foi apenas uma allucinação, mas muitas. O espectaculo dos cães mortos por um raposo é o mesmo que a visão de um animal phantastico.

—No emtanto, asseguro-lhe que vi tudo tão distinctamente como estou vendo o doutor.

—Um dos signaes caracteristicos d'essa especie de delirio é precisamente julgar vêr as coisas ainda melhor que na realidade e creio que tudo isso fôsse uma allucinação.

Watt Danbury apontou para as botas que estavam no chão, cheias do barro dos dois condados que tinha percorrido.

—Hum!—disse o medico.—Parece effectivamente coisa real. Deve ter-se fatigado muito no estado de debilidade em que se encontrava e a fadiga foi a causa determinante do ataque. Seja, porém, como fôr, o tratamento está indicado. Tome o remedio que vou receitar-lhe e a noite pôr-lhe-hemos duas sanguesugas para evitar uma congestão.

Danbury passou a noite muito agitado e teve tempo de reflectir em quão delicado é o nosso organismo, para pensar que era bastante estupido o brincar com uma machina tão sensivel e facil de escangalhar. Jurou de si para si que aquella lição tão proveitosa seria a ultima que receberia e que desde aquelle dia se transformaria em fidalgo rural sobrio e trabalhador, como seu pae o fôra. Estava cheio de arrependimento e de receios pelo futuro, quando na manhã seguinte se abriu bruscamente a porta do seu quarto e entrou como uma tromba o doutor, com um jornal na mão.

—Meu amigo—exclamou elle—peço-lhe mil desculpas. Julguei que o senhor estava muito doente e sou o primeiro imbecil do condado. Ouça.

E, sentando-se na borda da cama, o medico abriu o jornal e começou a lêr. A epigraphe do artigo dizia: «O desastre da matilha de Ascombe» Contava-se que quatro cães tinham sido horrivelmente mutilados e que os cadaveres haviam sido encontrados no pinhal Waiton (South Dawns). A perseguição fôra tão difficil que metade dos cães estavam côxos, mas que se não podia adivinhar a causa da morte dos quatro cães cujos cadavores haviam sido encontrados.

—Veja—exclamou o doutor—a como me enganei ao tomar por allucinação a morte d'esses pobres animaes.

—Mas qual seria a causa do desastre?

—Creio que é facil comprehendel-a, lendo esta noticia da ultima hora:

«Hontem, já noite cerrada, viu o sr. Brown, de Smithers's Farm, a E. de Hastings, um enorme animal que se arrojava sobre uma das ovelhas do seu rebanho, que a principio julgou ser um cão de grande estatura. Conseguiu matal-o com um tiro e descobriu-se que o tal animal era um lobo da Siberia, conhecido com o nome de *Lupus giganteus*, fugido naturalmente d'alguma *ménagerie*».

Tal é a historia. Concluirei dizendo que Watt Danbury permaneceu fiel ás suas excellentes resoluções, porque o medo que tivera tirou-lhe a vontade de tornar a correr tal perigo. Nunca mais tornou a beber uma gotta de aguardente. Bebia apenas xaropes. Pelo menos, era esse o regimen que seguia quando sahiu d'aqui, ha uns cinco annos, para ir para a Candelaria.

FIM

A'manhã a nova novella

União livre

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio, Lisboa

AVISO AO PUBLICO

Festas da Cidade em COIMBRA

Por motivo do adiamento d'estas festas faz-se publico que o serviço especial de bilhetes a preços reduzidos estabelecido para aquella cidade e que consta do cartaz E n.º 24 de 27 de Junho corrente, fica transferido para data que opportunamente se annunciará.

Lisboa, 30 de Junho de 1913.

O Engenheiro Sub-Director
Ferreira de Mesquita.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	...	18$000 réis
» amorphos	» » »	36$000 »
Cera commum	...	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	...	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 de julho *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, (com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de julho *Peninsular*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de agosto *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1068—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 21 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica

Preço 1 centavo

A lição dos factos

E preciso parar. E' preciso reflectir. A demagogia extrema nunca fundou nada n'este mundo. Pode produzir catastrophes. Pode conduzir a uma chacina. Nunca, porém, construirá qualquer cousa de solido, de bello ou de util.

Uma serie de acontecimentos, qual d'elles mais lamentavel, impõe essa reflexão. Não transcorreram em varios annos. Succederam, pode dizer-se, de mez a mez. Em 27 de abril procurava-se fazer uma revolução sem objectivo serio; no dia 10 de junho perpetrava-se um attentado, a dynamite, contra um cortejo de creanças; agora, simultaneamente se appellava para o attentado e para a insurreição. Tudo uma explosão de furia, de perversidade, de apetite de matança, em que as bombas se fabricam ás centenas, encontrando-se cabazes de explosivos destinados a matar dezenas, centenas de victimas, a fazer ir pelos ares os edificios, a sacrificar innocentes, como essas pobres creanças em quem não pensam os agitadores, ou antes em quem não podem deixar de pensar, mas cuja vida é para elles, no seu egoismo feroz, deshumano, uma ninharia, uma insignificancia sem a minima especie de valor. E, todavia, n'essas creanças estão as gerações futuras que hypocritamente se affirma pretender remzir e salvar!

Não! O que se está passando em Lisboa só póde incitar um brado unanime de horror. E' uma situação parecida com a de Barcelona, ha alguns annos, em que mãos infames depunham bombas pelas ruas, só com o fim de matar os transeuntes desprevenidos. Essa situação cessou com a repressão energica de que foi alvo, e que sobretudo a fortaleceu com o sentimento de reprovação universal que taes monstruosidades suggeriam. Porque não ha ninguem, absolutamente ninguem! seja elle o espirito mais avançado e mais irreductivel com a sociedade actual, que, a não o abandonar a luz da razão, poderá arriscar uma palavra de defeza ou justificação para attentados como os que se estão praticando, n'este momento, na capital d'um Paiz que se rege por um systhema dentro do qual, sem necessidade de revoluções, e muito menos sombrias vindictas dos attentados, todas as ideias pódem e devem evoluir e affirmar-se, com a segurança do seu avanço, dentro das circumstancias que o nosso tempo e o nosso meio lhes proporcionem.

Mas se, n'esta explosão de sinistros odios e dementados propositos, se observa o refervor d'essa demagogia extrema que tem perdido e deshonrado até as melhores causas, quando porventura as suas paixões as aproveitam como pretexto da sua manifestação, não se nos affigura menos certo que n'essa explosão se congregam os descontentamentos e as raivas de todos os que a Republica feriu nos seus illegitimos interesses, ou não satisfez nas suas ambições desmesuradas. Ha, n'estes factos abominaveis, evidenciações de todos os odios que contra a Republica se teem accumulado, e que tanto mais febris se manifestam quanto mais ella vae normalisando a sua existencia, affirmando as suas raizes na consciencia nacional, e assegurando ao Paiz um futuro prospero e desassombrado. E á impressão do horror que elles suscitam, succede a impressão da repugnancia e do asco que provocam a hypocrisia e a cobardia d'aquelles que não se atrevem a tomar a responsabilidade de actos que, se não prepararam ou não instigaram, pelo menos applaudem e glorificam no claro jubilo que lhes provoca.

Pois bem, esses todos que appareçam! os traidores, os despeitados, os ambiciosos, os aventureiros e os exploradores das aguas turvas. Não ha um monarchico que surja, reivindicando a sua parcella d'esta sinistra gloria! Ainda nenhum, nos tribunaes que os chamam á responsabilidade dos seus crimes, teve a coragem de declarar que conspirou e procurou ferir a Republica. A maior parte nem sequer reivindica as suas convicções monarchicas. Nem o proprio D. João de Almeida, apezar de lhe chamarem doido! Que nos lembre, um só accusado, um antigo policia, teve a coragem de acceitar as suas responsabilidades perante o tribunal que lh'as requeria!

E como elles, nenhum outro elemento dissolvente se atreve a proclamar a auctoria das suas instigações, dos seus propositos subversivos, convertidos ou não em actos. Que idéas são então as d'esses homens que não determinam nenhum gesto heroico nem nenhuma apologia ardente e convicta?

As esperanças dos miseraveis que procuram derrubar a Republica, perdendo-se embora a independencia da Patria, estão, ao que parece, concentradas em Lisboa. Contam com a demagogia a que alludimos, contam com fraquezas, com traições e com villanias. Pois enganam-se! Nem em campo, o campo raso das batalhas, conseguirão vencer a Republica, nem nas sombras da noite, com as ciladas, nas surprezas ou os attentados alcançarão o seu fim. Ao lado da Republica está a Nação, com todas as suas forças constituidas; está a opinião publica, estão os verdadeiros republicanos e os verdadeiros patriotas que velam por ella, e que se os gestos anonymos pretenderem feril-a, tambem no gesto dos anonymos encontrará a sua fulminante defesa.

E' tempo de parar e reflectir. Os traidores, para que tremam, e os inconscientes, se os ha, para que reconheçam o caminho terrivel que vão trilhando, e que só pode conduzil-os á sua perdição, e nunca á perdição da Republica.

CRENTES D'OUTRA RAÇA

A egreja anglicana

é um templo magnifico, onde realmente palpita um intenso sentimento religioso

Pela hora afogueada do meio dia, quando o sol parecia arrancar chispas de lume da calçada a escaldar, torturando as coisas inertes, calcinando as arvores anciosas pelo refrigerio de uma gotta de agua fresca e dando aos homens a impressão de que se vivia em plena zona torrida, sob a linha esbraseada do Equador, dirigi hontem meus passos vagamente hesitantes para a doce e ideal mansão de paz que se chama o cemiterio dos inglezes e que fica lá em cima, no alto da suave collina, paredes meias com o opulento jardim da Estrella. A' minha roda, Saraiva de Carvalho além, a vida dir-se-hia ter parado sob a acção do calor, que cahia da atmosphera côr de chumbo fundido como uma poeira densa em ebulição... A fita larga e livida da rua tremulava deante de meus olhos congestionados como se um grande, um collossal facho de luz crua, sahido de um forno lambido por novellos de labaredas, viesse projectar-se, pelo espaço vasio, entre as duas filas de casas para dar a tudo aquillo em que cahisse o aspecto extranho de coisas em completa dissolução. A' minha direita escancarara-se um largo portão, perto do qual, um homemsito, typo de coveiro descrente, vigia quem entra. Pela camisa entreaberta descubro-lhe o peito ossudo, e como o sol lhe bata de chapa na cabeça descoberta tisnando-lhe mais ainda o rosto retinto, tenho, por segundos, a impressão de que acaba de surgir deante de mim um velho gnomo, cheio de aleijões e de monstruosidades, para se apoderar das almas que, em pecado, transponham o portal confiado á sua guarda.

Entro quasi a medo. Na minha frente desenrola-se uma rampasita bordada de cyprestes e arbustos, que conduz lá para baixo, ao coração frondoso do esplendido parque que é o cemiterio anglicano. As pupillas dilatam-se-me, como se as devorasse o desejo de tudo verem em breves instantes. Distingo pelos rasgões das ramadas doloridas pedaços brancos de paredes, que fulguram como espelhos expostos á luz solar. Lá muito distante, o meu instincto presente o Tejo quando aos ouvidos me chegam as detonações de tiros de peça dizendo, quem sabe até quando, o ultimo adeus á terra amada de Portugal. O porteiro fica-se a olhar-me com curiosidade, e como me julgue indeciso, corre a indicar-me o caminho.

—E' alli em baixo—diz-me.

Transponho a ruasita estreita, para a qual se debruçam murtas torturadas do braçadas contorcidas pelo destino que as não deixa crescer hirtas para o espaço infinito. O templo apparece-me, semi-occulto n'uma depressão do terreno, com os seus telhados vermelhos e a larga frontaria gothica tapetada de heras a respirar frescura e viço. Envolve o sanctuario um recato impressionante e o réprobo que não accredita ou o crente d'outra fé devem sentir-se ligeiramente perturbados antes de mancharem com a sua indifferença aquella mansão de paz e aquelle refugio d'almas afflictas, onde a tranquillidade e a resignação foram fazer ninho. A entrada faz-se por duas portas lateraes, abertas n'uma especie de annexo ligado ao edificio. Teem qualquer coisa de portico de grota esses dois espaços vasios que dão ingresso ao templo. N'um patimsito fica a pia baptismal—uma rica taça de marmore branco apoiada em quatro columnatas escuras, trabalhadas com summo gosto e desenhadas por mão experimentada e firme. Em cima, na parede, em arco de circulo, esta inscripção ingleza: *One lord, one Faith, one baptism*: Um Senhor, uma fé, um baptismo.

A' egreja é vasta e a sua imponencia em pouco se differencia da das egrejas catholicas romanas. Todo o corpo principal está occupado por filas de bancos, onde os fieis tomam logar. Por signal que hoje estão quasi todos desertos. O calor afastou os crentes, e o reverendo que vou encontrar no pulpito prégando o Evangelho vê-se forçado a perorar para as paredes e para uma duzia, quando muito, de creaturas que o escutam. O Santuario assim abandonado offerece-se-me em toda a graça das suas linhas architecturaes, em toda a belleza dos seus contornos, delineados com sobriedade e gosto inexcediveis. O dedo do bretão, ao mesmo tempo utilitario e affectivo, sente-se em tudo isto. Emquanto o reverendo recita o seu sermão n'um inglez que me parece corrente e fluente, batendo bem as sylabas para que nem uma só se perca, e matisando a sua exposição com muitos *brotters*, muitos *friends*, *my dears friends*, e muitos *loves*; emquanto o pastor vae exaltando os deveres para com os irmãos, a amizade e o amôr que os cristãos devem ao Redemptor, não consigo eu despregar os olhos dos vitraes preciosos das janellas, representando episodios biblicos e trechos da vida do Senhor e da Virgem. A janella mais proxima expõe ao sol que lhe bate, bem de frente, a adoração do menino pelos Reis Magos. A luz viva dá uma imponderabilidade ideal ao azul quente das tunicas, e as aureolas que cingem as cabeças das figuras chegam por vezes a incendiarem e a irradiar um brilho tenuissimo, parecido com o d'um atomo de radio, encarcerado no fundo d'um escuro tubo de ferro. O desenho das figuras é optimo, como o é de resto todo o estilo a que o templo pertence.

O levita terminou a prelecção, traçando no espaço um gesto rasgado de quem sauda e abençoa. Depois, e emquanto o orgão, mettido na parede do arco da capella mór, geme os psalmos e os himnos escolhidos para o culto do dia, o pastor d'almas dirige-se para o altar, sobre o qual se erguem dois grandes jarrões de flores, e lê na Biblia os versiculos com que a ceremonia termina. Um sachristão, a largos passos, como quem não quer perder tempo, percorre a egreja de saquitel na mão, arrecadando os obulos dos fieis. Depois, entrega o mealheiro ao reverendo, que o colloca sobre o altar mór e abala em seguida a caminho da sachristia. Entrevejo ainda a sua alta silhueta, que a ampla sobrepeliz reveste, por uma porta que do templo conduz ao vestiario d'esta linda abbadia anglicana. Depois, os fieis ouvem ainda um qualquer trecho de musica classica que o orgão murmura, e, por fim, cada um sae quasi em segredo, sem se saudar nem se cumprimentar, como se jámais se tivessem visto uns aos outros. Uma bonesinha toda vestida de branco, corada e linda, refugiada a um canto da egreja, tendo no olhar azul illuminado toda a nostalgia da sua Escocia medieval e nos cabellos fulvos todo o ouro que polvilha a cabelleira das inglezinhas que ás revoadas encontramos a cada passo pela Baixa, faz-me lembrar as *misses* que Ganisboronght tocou com a graça ingenua da sua arte subtil. Ella é a ultima a partir, feliz por ter orado, contente por ter fortalecido no amor de Deus a alminha que o amor dos homens talvez se obstine em manchar...

Um sachristão de sotaina negra corre á pressa as pesadas fechaduras do templo. O calor agora é mais intenso. Os altos cyprestes curvam para a terra as christas petulantes, e de momento a momento cahem galhos resequidos, cujo ranger parece o suspirar estrangulado de moribundos...

Adelino Mendes.

O CALOR

Deposito de lãs consumido por um incendio

PORTALEGRE, 21.—Esta madrugada, devido ao excessivo calor, manifestou-se incendio por combustão expontanea no deposito de lãs da importante fabrica de lanificios Robinson, ardendo o casão por completo e sendo os prejuizos avultados.

Os bombeiros prestaram relevantes serviços, impedindo que o fogo se propagasse ao resto da fabrica.

Pelo ministerio das colonias

Todos os diplomas de nomeação e contractos serão d'ora avante sujeitos ao visto

Por um decreto ha pouco publicado foi supprimida a direcção geral de fazenda das colonias, creando-se em seu logar duas repartições: a dos negocios de fazenda das colonias d'Africa e a dos negocios de fazenda das colonias do Oriente. Organisou-se tambem dentro do ministerio das colonias a 9.ª repartição de contabilidade publica, ficando assim os serviços de contabilidade dependentes do ministerio das finanças e do Conselho Superior de Administração Financeira do Estado.

Em virtude d'essa nova organisação, de hoje em deante teem de ser visados todos os contractos celebrados pelo ministerio das colonias, quer os pagos por conta do deposito das colonias, quer por conta das verbas inscriptas no orçamento geral do Estado. Teem de ser sujeitos ao visto todos os diplomas e despachos de que resultem abonos relativos a pessoal para a metropole.

O ordenamento poderá ser feito em ordens de pagamento por conta dos fundos de cada colonia, mas não serão visadas ordens incertas.

NOS BALKANS

Andrinopla cahiu em poder do turco

tornando inutil o sangue derramado pelos bulgaros e pelos servios durante sete mezes de cerco e accesa lucta

A chamada de Guenadieff para a pasta dos extrangeiros no ministerio bulgaro não é auspiciosa para a tranquillidade do paiz, para o advento prompto d'uma epocha de pacifismo indispensavel para curar as feridas profundas que laceram a Bulgaria. Guenadieff é o chefe do partido chamado stambulovista, o mais intransigente, o mais reaccionario e o mais austriaco de todos os partidos que dividem profundamente a politica bulgara.

Os estambulovistas, agora chamados ao poder ao fim de largos annos de opposição, são homens impulsivos, resolutos e inimigos encarniçados da politica russa. Não deixarão certamente de exercer represalias sobre os seus adversarios politicos, que foram substituir no ministerio e a Bulgaria n'este momento não pode perder tempo em estereis luctas intestinas, em que apenas se debatam vaidades mesquinhas e interesses pessoaes.

Na politica interna, a chamada dos estambulovistas ao poder representa um apello á Austria para que lhe preste o seu auxilio na situação embaraçosa em que se debate. Mas a politica austriaca é dubia; se por um lado esta ultimamente se tem mostrado com tendencias para a Servia, felicitando o rei Pedro pelas suas victorias e enviando missões da Cruz Vermelha para Belgrado, a imprensa officiosa do governo tem mantido uma campanha persistente a favor de uma acção diplomatica com o fim de minorar o desastre bulgaro.

E das conferencias prolongadas e frequentes de Barchtold com o velho imperador nada tem transpirado.

***

Em Sofia não se quer abrir os olhos perante a realidade. Se as declarações de Guenadieff são conciliadoras na forma, no fundo são a sequencia da politica traiçoeira iniciada pelo rei Fernando.

Declarou o ministro dos extrangeiros que a Bulgaria está prompta a entrar immediatamente em negociações com os adversarios; pois horas antes d'esta declaração, dois exercitos bulgaros, na força de 106 batalhões e 240 bocas de fogo, tentavam invadir o territorio servio, onde foram batidos duramente, tendo que retirar em debandada. Como a primeira, a segunda traição bulgara fracassou vergonhosamente e os generaes Patroff e Kionticheff contaram mais uma derrota.

Mas a Bulgaria teima em não dar-se por vencida. Que mais será preciso para que se convença da sua derrota? Se insistir na sua voluntaria cegueira a demonstração innadiavel não se fará esperar. Os servios perseguindo os bulgaros que tinham derrotado em Zaitchar-Kniajevatz e em Pirot Nich, avançaram vinte kilometros por territorio da Bulgaria, batendo ainda outra vez em Bosslograd o inimigo que tentára fazer-lhe face, e atirando-o, atravez dos desfiladeiros que cortam as montanhas, para Kustendil. Os servios occuparam a linha d'agua de Degovitza, occupando Egri-Palanka, Tiedilow, Tsaarvoselo, Tresni e Kamen.

Em conclusão: o exercito bulgaro, repelido no sul, ao longo do Bregalnitza e a oeste da fronteira oriental, está encerrado no restricto espaço comprehendido entre Kustendil e Dupnitza, onde se entrincheiram emquanto os servios invadem a Bulgaria por quatro pontos da fronteira sul e norte, os rumaicos a invadem por toda a fronteira norte, e os turcos batem ás portas d'Andrinopla depois de occuparem os territorio da Thracia.

Londres, 21 de julho

As tropas rumaicas ameaçam a Romelia oriental. Trinta mil rumaicos que marcham sobre Sofia chegaram já a Orhanie.—*(Havas)*.

Constantinopla, 20 de julho

Foi dada ordem ao exercito para occupar a Thracia e Andrinopla. Na nota que dirigiu ás potencias, o governo ottomano declinou sobre a Bulgaria a responsabilidade das eventuaes hostilidades que possam resultar d'esta occupação.—*(Havas)*.

Londres, 21 de julho

Telegrapham de Sofia ao *Times* que Enver-bey chegou a Andrinopla á frente de um destacamento de cavallaria. Os turcos entraram alli depois de uma curta escaramuça com o contingente bulgaro.—*(Havas.)*

***

Tal foi o resultado da louca tentativa da Bulgaria que quiz, sem rasão alguma que tal justificasse, exercer uma supremacia incontestada na peninsula. Nada justifica a dementada ambição. Nem condições ethnicas que demonstrem superioridade em numero de bulgaros na Macedonia; nem condições de civilisação que a tornem superior aos outros Estados balkanicos; nem condições militares que a colloquem em circumstancias de impôr pela força o respeito ás suas aspirações dominadoras; nenhuma d'estas circumstancias podem ser invocadas como argumento.

Quanto ao numero de bulgaros na Macedonia e na Thracia, é muitissimo inferior ao numero de servios e de gregos; quanto á civilisação pode avaliar-se pelas barbaridades commettidas pelos bulgaros em Nigrita, em Serres, em Doiran e em Dowato, que só podem encontrar exemplo na historia antiga na origem dos povos; quanto á superioridade militar as derrotas soffridas são a prova mais evidente de que não a teem sobre qualquer dos outros povos balkanicos, de maneira a tornar a Bulgaria de todos o mais forte.

O rei Fernando, atacando os alliados, praticou simplesmente um acto de loucura inexplicavel, mas fazendo esse ataque traiçoeiramente como fez, praticou um acto de deslealdade que o fez riscar da lista da gente civilisada.

Poeira da Arcada

As bombas teem continuado a explodir em pontos differentes e distantes da cidade. A sua obra é infame, porque as suas victimas em geral são innocentes. O criminoso, na sua ancia de apagar o rasto do crime, cegamente abandona o engenho de morte na primeira rua ou becco em que se acha fóra do alcance de espias. Desapparece, depois, na mancha escura da multidão, confundindo-se com toda a gente. A sua consciencia torna-se assim uma nevoa junta a outras muitas nevoas. Provavelmente nós, os que a toda a hora passamos na rua, encontramos o vulto esquivo do homem das chusmas. N'uma rapida mirada, fixamos esse deambulante inquieto. Deveriamos deitar-lhe a mão? Denuncial-o? Impossivel; porque taes revelações são instantaneas como o relampago. Sentimos que elle passou a nosso lado, mas não podemos arguil-o. Roçar-nos-hemos, porventura, mil vezes. O odio dá-lhe uma expressão amarga, fatigada e contrafeita. Mas o seu rosto tem sempre a protegel-o uma sombra. Nunca se desvéla por completo. E assim, com a nossa meia cumplicidade, elle irá conservando o seu direito de cidade.

***

O congresso de religiões, depois do indispensavel consumo de phrases, approximou-se de uma realidade: — que é inteiramente impossivel estabelecer a unidade e o accordo do pensamento religioso. A vida exerce-se principalmente na variedade e na contradicção. Na sua marcha para definir crenças ultratumulares, o homem emprega methodos que divergem com as raças e as latitudes. A unanimidade nunca se deu em ponto algum da historia. O Bem e o Mal teem orbitas que se cortam em varios pontos do espaço. Até que o mundo fôr mundo, darão as mesmas voltas, sendo a sombra de um uma parte necessaria ao brilho do outro. Por isso, a religião como todos os factos tem os seus fulgores e as suas escuresas. A divina effigie de Christo deixa adivinhar envolto em treva o semblante de Judas.

***

Hontem á noite, os boatos corriam pelos cafés como abelhas em campo de boninas. Que lá para a meia noite, se esperavam coisas. Os pacatos metteram-se em casa e os bohemios rondaram até ao romper de alva. Moralidade: o medo e o vinho teem instinctos differentes.

No Brazil

O desenvolvimento da agricultura e a exposição de borracha

Rio de Janeiro, 20 de julho

No corrente anno devem ficar inaugurados nos Estados da Bahia, Sergipe e Ceará, os trez primeiros centros agricolas dependentes do serviço de protecção aos indigenas, de que está encarregado o ministerio da agricultura.

Brevemente inaugurar-se-ha tambem a escola agricola de Barbacena, no Estado de Minas Geraes, bem como os trabalhos preparatorios da exposição nacional da borracha, que deve abrir no domingo, 7 de setembro.—*(Havas)*

Migalhas

Egreja moderna

Longe vae o tempo em que os primeiros discipulos de Christo andavam pelas estradas a pé, prégando a palavra do seu Mestre e chamando as almas ao bom caminho da Luz e da Verdade. Dizem-no certas pessoas, ao ler, que o clero da archi-diocese de Paris acaba de se quotisar para offerecer ao cardeal Amette, não uma burrinha branca, como usavam alguns santos de avançada edade, que vemos passar no Flos Santorum mas sim um bello automovel do ultimo modello, que, provavelmente será pintado de vermelho e terá por *chauffeur* um sachristão de batina de rendas.

Na verdade, quando a bella Othero, arcebispa do peccado, tem sete automoveis, porque não póde o arcebispo de Paris ter o seu? Isso, de resto, não o impedirá absolutamente nada de prégar e aconselhar aos pobres a modestia e o desprezo das riquezas. Tudo isso são palavras no ar. Os que citam o exemplo dos templos primitivos esquecem-se que n'esse tempo a religião christã era uma industria em principio, com uma propaganda difficil e perigosa. Hoje é um negocio certo e repousado, com uma agencia central em Roma, com sub-agencias em todas as grandes capitaes e lojas de venda em todas as aldeias. Antigamente Christo tinha de ir ao encontro das almas. Hoje as almas, se quizerem a presença do Salvador, registada e garantia com rubrica e sello, teem de ir ás egrejas, onde encontram sempre um empregado e uma tarifa de preços. Os apostolos andavam a pé porque eram bufarinheiros d'uma mercadoria desconhecida. Os chefes actuaes da grande firma só por excentricidade pisariam o asphalto das ruas. Os negocios vão bem; não ha razão para economias ridiculas e mesquinhas.

André Brun

Paulo Marrecas Ferreira

O que este novo medico diz sobre o leite consumido em Lisboa

Defendeu hoje these na Escola Medica de Lisboa o sr. dr. Paulo Valente Marrecas Ferreira, filho do nosso amigo e distincto professor sr. Luiz Feliciano Marrecas Ferreira. O novo medico obteve a classificação de 18 valores, classificação bem merecida, não só pelas provas dadas durante o seu curso, mas ainda pela sua these, que se intitula *A analyse hygienica do leite*, e que é um trabalho valiosissimo a que mais largamente nos referiremos. Não resistimos, porém, ao desejo de dar desde já uma das conclusões a que o sr. dr. Paulo Valente Marrecas Ferreira chega e que é a seguinte:

N'uma elevadissima percentagem, 77 %, o leite consumido em Lisboa deveria ser eliminado do consumo, por não satisfazer, simultaneamente, ás condicções hygionicas e chimicas.

A proposição parece audaciosa, mas como o assumpto é deveras interessante, a elle, repetimos, de novo nos referiremos desenvolvidamente.

Ao novo medico as nossas saudações.

Pobres de «A Capital»

Um donativo de 5$

Um generoso anonymo, condoido da situação de miseria e desconforto em que se encontra Augusto Maria dos Santos, intimado judicialmente a mudar de casa, enviou-nos a quantia de 5$, que vamos mandar entregar ao contemplado.

Em nome d'este, os nossos agradecimentos a quem tão generosamente sabe exercer a caridade.

Cruzador italiano Dinamarquez

Paris, 21 de julho

Telegrapham de Veneza ao *Eclair* que o cruzador couraçado italiano *Vettor Pisani* encalhou á entrada da laguna de Veneza.—*(Havas)*.

OS ACONTECIMENTOS

Rebenta outra bomba na travessa da Palha

Narciso dos Santos, dono d'uma serralharia, é attingido pelos estilhaços, ficando em estado grave

Reuniões suspeitas—Bombas encontradas

Pouco antes do meio dia, quando a Baixa principiava a animar-se, sentiu-se um enorme estampido que pôz toda a gente em alvoroço. A detonação dera-se para as bandas da rua dos Correeiros, para onde se precipitou desde logo uma multidão enorme, anciosa por saber do que se tratava. Lá quasi ao fundo, entre a rua da Victoria e a de S. Nicolau, formou-se em segundos um ajuntamento extraordinario, e os commentarios mais variados principiaram a surgir de todos os pontos. Cada cabeça cada sentença. Entretanto, a policia chegava, abria caminho por entre os curiosos e penetrava n'uma loja de serralheiro, onde se dera a explosão que attrahira as attenções de toda aquella gente. Minutos decorridos, surgia aos olhos perscrutadores dos circumstantes um homem mutilado, de faces lividas torturadas, que um guarda fazia transportar n'um automovel para o hospital de S. José. Mas, afinal o que se passára? Tentámos sabel-o.

Na rua dos Sapateiros, 129 e 131, ha uma serralharia que pertence hoje ao sr. José Quintino. Defronte, no 1.º andar do predio n.º 128, esteve estabelecido com armazem de fazendas d'algodão o sr. José Rodrigues Cavéz. Na serralheria, que ao tempo era d'outro individuo, trabalhava um rapaz de nome Narciso dos Santos, natural de Alemquer, que se impunha á estima de quantos com elle lidavam pelas suas qualidades de caracter e mais que mediana intelligencia. O sr. Cavéz sentiu-se preso ao operario em questão pela melhor das estimas, que foi a ponto de o chamar a si e lhe fornecer os recursos necessarios para que elle se estabelecesse por sua conta. E um dia o Narciso apparecia gerindo uma serralheria na travessa da Palha, serralheria que era exactamente aquella onde se deu a explosão d'hoje. Ao mesmo tempo o sr. Cavéz trespassava o estabelecimento do Arco do Bandeira e ia montar uma loja de fogões, loiça esmaltada e outros artigos na rua do Amparo. Ultimamente, porém, a firma Cavéz e Santos deliberou desfazer a sociedade, ficando a officina pertencendo exclusivamente ao socio Narciso.

Ora, hoje, cerca das onze e meia, o serralheiro, pegando n'uma bomba que tinha no estabelecimento, poz se a examinal-a, tentando depois descarregal-a para o que, segundo uma versão que parece a mais proxima da verdade, a meteu no torno, entre cujas garras a apertou com força. A certa altura, porem, dava-se a explosão, e os estilhaços do petardo, cortando a mão direita ao desgraçado, projectavam-lhe trez dedos pela porta fóra com tal violencia que atravessando toda a rua, iam cahir no patim da escada do predio n.º 70, onde está instalado o Monte-Pio Nacional. Na meza do torno ficavam as phalangetas dos dedos esmagados e a mão do Narciso, presa apenas por umas pelles, foi afinal cortada de todo no hospital. Quando a policia entrou na officina, estava o desventurado deitado por terra, cercado pelo pessoal, dois officiaes de nome José e Augusto, um aprendiz e um homem já de edade.

Varios estilhaços, espalhando-se pelo estabelecimento, deitavam a terra muitos objectos e iam furar o tecto da loja, outros, projectando-se para a rua, furavam o vidro da montra n.º 76 da antiga Casa das Balanças e desconjunctavam a palavra *Prata* da taboleta do monte-pio, cuja grossa chapa de zinco ficava tambem com um largo orificio. O pessoal da casa foi logo preso, e como a maior parte se encontrava de licença por ser segunda-feira e em passeio por Cacilhas, a policia tratou logo de vêr se lhe deitava a mão. No sitio, o caso produziu uma impressão de espanto e de terror, que não se descreve com facilidade, e as versões sobre as causas do incidente surgiam de toda a parte, atropellando-se e confundindo-se. Uns diziam que o Narciso, conhecido como bom e antigo republicano, guardava a bomba ainda dos tempos revolucionarios que precederam a promulgação da Republica e que, em virtude das noticias dos jornaes, procurava descarregal-a, para se desfazer d'ella. Outros diziam que a tinha n'uma gaveta e não falta tambem quem affirme que o Narciso deparára com ella n'uma pouca de sucata, pegando-lhe sem saber do que se tratava.

No hospital, onde soffreu a amputação da mão esphacelada e onde foi pensado d'outros ferimentos graves pelo sr. dr. Medeiros d'Almeida, o Narciso declarou que estando a separar uma porção de sucata para fundir encontrara um envolucro de ferro e o indicára ao homem de edade a que mais acima se faz referencia, como um esticador. Entretanto pegava-lhe, e ao desapertar-lhe um parafuzo, dava-se a explosão. Disse mais ainda o ferido que o petardo continha duas ampolas com liquidos. Mas fabricavam-se realmente bombas na serra-

Iberia da travessa da Palha? Haveria alli deposito de explosivos com ou sem conhecimento do Narciso? Não será facil sabel-o. Entretanto, a policia, na busca que deu á loja, encontrou uma outra bomba de grandes dimensões. O Narciso, cujos dedos errantes só meia hora mais tarde foram descobertos, vivia no 6.º andar, direito do predio rua da Prata que faz esquina para a rua da Assumpção. E' uma casita de gente remediada, onde não se descortina nem pobreza nem fartura. Moveis modestos, um calor de rachar á hora em que lá fomos encontrar a esposa do serralheiro que, com tres filhos em roda, chorava a sua desventura.

Nunca suppuz, soluçava, que ao marido pudesse acontecer semelhante coisa. Elle fôra sempre um bom e sincero republicano, e, quando se davam d'estas loucuras revolucionarias, era certo que as condemnava em termos asperos, por as julgar perigosas e inuteis. Trabalhava com afinco e todo o seu empenho consistia em fazer prosperar a officina, que levava vida desafogada. E é por entre lamentos angustiosos que a pobre creatura ainda nova, mas com um grande aspecto torturado a impol-a á nossa commiseração, se fica para alli maldizendo o destino que tão cruelmente a feriu, roubando-lhe talvez o marido.

Na loja, foi encontrada tambem grande quantidade de metralha.

Diligencias policiaes — Bombas encontradas

A policia effectuou durante o dia de hoje varias diligencias, emquanto por seu lado os elementos civis procediam a varias buscas.

O movimento no governo civil foi extraordinario, sendo grande o numero de pessoas que alli se dirigiram com o intuito de visitar os individuos que por motivo dos ultimos acontecimentos se encontram detidos.

Alguns grupos de elementos civis visitaram pela madrugada pontos varios, onde constava que se realisavam reuniões secretas. Apurou-se que n'um olival da Quinta da Machada, ao Caminho do Baixo da Penha, haviam estado reunidos cerca de 100 individuos armados.

Os elementos civis, á hora que alli estiveram, não encontraram pessoa alguma, apprehendendo no entanto 16 bombas de grande potencia explosiva, que alli foram abandonadas.

As bombas foram mettidas n'uma alcofa, rodeadas de palha e enviadas para a esquadra da rua do Valle de Santo Antonio.

Em Alcantara, junto ao antigo caminho proximo á linha ferrea, foram hoje encontradas abandonadas duas bombas de dynamite, que a policia fez transportar para o governo civil.

O apparecimento d'estas bombas deu margem a que os boateiros fizessem correr que na linha de Cascaes se dera um attentado e que parte da linha fôra levantada. Tal atoarda era, porém, destituida de fundamento.

Varios grupos, entre elles os socios do Centro Eleitoral do Defenso res da Republica, estiveram hoje no governo civil onde entregaram ao commandante da policia as bombas de que estavam munidos. A maioria d'esses explosivos foram já removidos para o arsenal do exercito e para a fabrica de polvora em Chellas.

Um dos chefes d'um d'esses grupos de defeza calcula em 1:600 o numero de bombas que haviam sido distribuidas entre os implicados no movimento.

Movimento de presos

Como acima dissémos, por motivo dos acontecimentos, ainda hoje se effectuaram algumas prisões. Por tal motivo o ainda em resultado das rusgas realisadas esta madrugada os calabouços do governo civil encontram-se por completo apinhados, succedendo o mesmo nas esquadras.

Por tal motivo foram dadas ordens á policia de segurança para que não effectuasse prisões de mendigos e toleradas, visto não haver calabouços disponiveis.

Durante o dia esteve a policia occupada em tirar os cadastros aos detidos nas rusgas. Os que ainda não tinham soffrido qualquer prisão, foram restituidos á liberdade.

Para os presos foram hoje confeccionados nada menos de 200 jantares pelo arrematante das refeições e alguns dos detidos comeram á sua custa.

No governo civil compareceram muitas pessoas das familias no intuito de visitarem os presos. Pode eterminar-se não especial as visitas não se realisam hoje, tendo os que as iam fazer permanecido durante largo tempo em frente do edificio e sentadas ás bordas dos passeios.

Calcula-se em cerca de 300 os individuos que durante a madrugada foram presos pelas rusgas. Depois de interrogados, recolheram a varias esquadras, emquanto outros eram conduzidos aos quarteis do Carmo e Paulistas.

Em artilharia 1

São presos 2 sargentos, 1 cabo e 7 soldados

Em resultado dos factos occorridos em frente ao quartel de artilharia 1 e do que resultou a prisão de 32 individuos que hontem, pelas 5 e meia da madrugada, deram entrada no governo civil, está o capitão Froes d'aquelle regimento procedendo ás necessarias investigações, pois consta que no quartel havia elementos colligados com os manifestantes.

Em resultado d'essas investigações foram detidos, dando hoje entrada na casa de reclusão, os 2.os sargentos Sá e Paiva de Almeida, cabo 151 da 8.ª companhia do 1.º grupo de metralhadoras, soldados n.os 193 da 7.ª companhia e 186 e 214 da 8.ª companhia, e 246 da 7.ª, do grupo de metralhadoras e 162, 138 e 245 do mesmo grupo.

Durante o dia, hoje, o serviço da guarda fiscal, em toda a extensão da linha ferrea de Cascaes, foi feito com carabinas a tiracollo.

*

Alguns dos individuos detidos nas rusgas da madrugada recolheram esta tarde ao quartel dos Loyos.

*

Foi tambem preso esta tarde o caixoteiro Peres, estabelecido ao lado da serralheria onde hoje se deu a explosão.

*

A policia judiciaria fez esta tarde buscas nos terrenos e barracões pertencentes ao conhecido José da Escada, que alli tem depositos de sucata de ferro.

Colhido por uma vagoneta

Com uma perna esphacelada

Ha já dias que no Poço do Bispo se procede ao desaterro de uns terrenos, empregando-se n'esse serviço um grupo de trabalhadores, entre os quaes figurava Antonio Martins, que juntamente com outros collegas fôra encarregado de conduzir pedra e terra n'umas vagonetas do desaterro de uma pedreira.

O desabamento de parte do terra originou que uma das vagonetas descarrilasse e colhesse o Martins, o qual ficou com a perna direita esmagada. Soccorrido immediatamente por alguns collegas e depois conduzido pela policia ao hospital de S. José, o medico ali de serviço, sr. dr. Medeiros de Almeida, auxiliado pelo enfermeiro Rocha, fez-lhe os necessarios curativos, recolhendo depois o ferido á enfermaria n.º 5.

Pelo extrangeiro

Uma dadiva anonyma de 90:000 contos de réis

Alguns convivas distinctos jantavam quinta-feira á noite no Anglo-Saxonio Club, em Londres, com lord Grey e Walter Page, novo embaixador dos Estados Unidos em Inglaterra.

Quando chegou o momento dos *toasts*, o embaixador levantou-se para responder pelo *speech* de uso ás palavras de bemvinda que acabavam de lhe ser dirigidas.

Celebrou a união fraternal das raças ingleza e americana e terminou a sua allocução dando uma noticia que produziu uma sensação tanto mais viva quanto o orador fallava do caso com um elegante desprendimento.

O sr. Page annunciou que um americano acabava de instituir no seu paiz um fundo confiado ás Sociedades scientificas para o estudo das doenças do origem telluricas, febres, palludismo e todas as affecções particulares dos tropicos.

Accrescentou que esse fundo, já completamente entregue, era de cem milhões de dollars—90:000 contos de réis, dando ao dollar o valor de 900 réis—e que o generoso doador desejava conservar o anonymato.

O sr. Page pôz em relevo as consequencias incalculaveis que esse donativo podia ter, as investigações que podiam fazer-se e o beneficio consideravel que d'ellas tirariam os habitantes das Indias, China, Africa e toda a America central.

—Então—disse elle—o habitante d'esses paizes será transformado pela salubridade e o dominio d'uma raça qualquer sobre o mundo tornar-se-ha muito mais difficil.

O orador foi muito applaudido, mas o que maior impressão causou no auditorio foi o haver no mundo um philantropo que doasse a uma obra humanitaria a quantia de 90:000 contos de réis e que accrescentava a esse gesto, cheio de generosidade bastante philosophia para conservar o incognito.

FOMENTO NACIONAL

O porto Oceanico do Cabo Mondego

O canal maritimo d'Aveiro — Coimbra e Leiria portos de mar

Subordinado a esta epigraphe, acaba o engenheiro hydrographo Baldaque da Silva de publicar um trabalho que muito o honra como technico e o torna benemerito aos olhos de todos que se dediquem do coração á prosperidade do Paiz.

Começa o auctor por citar a circumstancia já conhecida—mas que justifica a sua ideia—de serem os rios e os canaes o meio mais vantajoso para o transporte de mercadorias que não podem ser sobrecarregadas com custos os fretes, como os que pesam sobre as transportadas por via ordinaria ou por via ferrea. E, a proposito, traz o exemplo da Inglaterra, da França, da Belgica, da Hollanda e da Allemanha, que teem dispensado a maior attenção á navegabilidade dos seus rios e á construcção de canaes.

Para evidenciar a economia resultante d'este meio de transporte, faz a comparação do preço dos fretes em França pelas differentes vias; por via ordinaria, o transporte d'uma tonellada custa 20 centimos; por via ferrea, entre 4 e 10 centimos, por via navegavel, 3 centimos e 10 decimos, podendo descer a 1 centimo, supprimindo os direitos de navegação e aperfeiçoando-as construcções.

Passando a considerar um plano geral de communicações internacionaes com o centro do nosso Paiz esboça a ligação directa de Aveiro, Figueira, Coimbra e Leiria com o oceano, em vista do incontestavel augmento do movimento maritimo commercial que a abertura do Canal do Panamá deve trazer a Portugal. Como as barras do Vouga, do Mondego e do Liz, que respectivamente banham aquellas cidades, estão condemnadas pelos açoreamentos e pela arrebentação, propõe a criação de um porto em Cabo Mondego, onde convergirão tres canaes com origem em Aveiro, Coimbra e Leiria, resolvendo assim as difficuldades de accesso das barras, e dotando aquellas cidades com fecundos meios de engrandecimento.

Para, commercialmente, completar este plano, as cidades de Vizeu, Pinhel, Guarda, Covilhã, Castello Branco e Thomar devem ser ligadas com os entrepostos maritimos de Aveiro, Coimbra e Leiria por linhas ferreas, descendo os valles do Vouga, do Mondego, do Zezere, e da Certã.

Se é certo que para realisar estes melhoramentos é preciso dinheiro, diz o auctor, não é menos certo que um meio de obtel-o é a construcção do porto do Cabo Mondego.

O porto projectado fica no extremo occidental da America. O porto do Cabo Mondego, ficando exactamente a meio da costa occidental da peninsula hespanhola na mesma latitude de Baltimore, Philadelphia e Nova York, desfrutará pois uma situação privilegiada, tornando-se um porto maritimo de longo curso de escala internacional, e de distribuição para as regiões centraes de Hespanha e de Portugal, muito principalmente tornando-se porto franco.

Além d'isso terá a recommendal-o a vantagem de ser um porto moderno, por isso podendo ser installado em harmonia com os dictames que a experiencia impõe e a inferioridade de tarifas, attendendo a que a sua construcção deve ser relativamente pouco dispendiosa, em vista do haver no local os materiaes de construcção e serem mais baratos os salarios na provincia.

Entrando depois em detalhes do plano geral, o auctor estuda o canal que deve ligar este porto com Aveiro. Sahindo d'este ultimo segue pela ria até Barra da de Mira, na extensão de 24:700 metros; d'ahi até á Murtinheira, 26:700 metros, segue a costa a um kilometro de distancia; por fim contorna a cabeça do Cabo Mondego, na extensão de 2:800 metros, entrando então no porto.

As despezas de construcção importarão em 2.700:000$, o que ao juro anormal e amortisação de 6 % dá o encargo annual de 162:000$.

Entre a Figueira e Coimbra, o canal medirá 37:350 metros, correndo sempre pela margem direita do rio, excepto na volta de Lores, na travessia dos rios de Foja e da Carapinheira, e na volta de Montemór que aproveitará. Ao norte do Choupal, no rio Velho, abrir-se-ha o porto maritimo de Coimbra, communicando com a linha de Arganil e com a linha do Norte e Leste.

As despezas importarão em esoudos 2.500:000$ a qual ao juro annual e amortisação de 6 % representa um encargo annual 150 contos.

O canal para ligar Leiria com o Oceano seguirá ao longo da costa, nos areaes do litoral entre o rio de Lavos junto de Gala, Palheiro de Lavos e da Leirosa, Pedrogam e foz do Liz, na extensão de trinta kilometros, e subindo depois a margem d'este rio até Barrosa, na extensão de 22 kilometros. Ficaria assim o porto maritimo de Leiria a dois kilometros d'esta cidade, na curva que o rio faz em frente da Barrosa.

A despesa será de 2:500 contos, que ao juro annual e amortisação de 6 % dá um encargo annual de 150 contos.

A completar este plano, o porto interior da Figueira da Foz ficaria devidamente melhorado, em porto fluvial de pesca e cabotagem.

Tal é o grandioso plano que o sr. Baldaque estudou, e cuja realisação daria trabalho a milhares de braços, ao mesmo tempo que seria um importantissimo elemento para o desenvolvimento material do Paiz.

***

A proxima abertura do Canal do Panamá vae estabelecer uma concorrencia de morte ao canal de Suez, offerecendo á navegação tarifas reduzidas para as passagens, e diminuição importante sobre o preço da hulha.

Essa guerra commercial trará para o Atlantico por via Panamá a navegação das regiões affastadas como a nova Zelandia, a Australia, Japão, California, e as republicas da costa.

A excursão á serra da Estrella

promovida pela Propaganda de Portugal tem decorrido admiravelmente

SANATORIO DE MANTEIGAS, 21

A excursão da Propaganda de Portugal partiu hontem ao meio dia para a Guarda, seguindo metade dos excursionistas em automoveis, fazendo todo o percurso até Manteigas, e outra metade em trens até Valhelhas onde os automoveis vieram buscal-os para seguirem para Manteigas. A' chegada a S. Gabriel, a casa de Cunha Mattos, o grande organisador da excursão, a philarmonica de Manteigas saudou os excursionistas, que eram esperados pelo administrador do concelho e povo.

Na visita á fabrica de lanificios Cunha Mattos foram admiradas as suas excellentes installações, dotadas de todos os aperfeiçoamentos modernos. O sr. Cunha Mattos offereceu uma taça de Champagne e um opiparo *lunch* aos excursionistas, sendo levantados brindes ao grande organisador da excursão.

Os drs. Lobo Alves, Madeira Pinto e Fernando Emygdio da Silva, em nome da Propaganda, agradeceram o acolhimento dispensado pelo sr. Cunha Mattos e a organisação da excursão que está acima de todo o elogio, não se fazendo idéa das difficuldades vencidas.

A excursão seguiu para o Poço do Inferno, jantou nas Caldas e á noite, em Manteigas, houve recepção solemne no theatro, fallando os srs. Madeira Pinto, o presidente da camara e Cunha Mattos. A installação dos excursionistas em Manteigas é modelar.

Hoje, pelas 5 horas, começou a ascenção para o observatorio constituindo a caravana mais de 130 pessoas, a maior que tem visitado a Serra. Chegou ao observatorio ás 7 horas, tendo um percurso admiravel e sendo o enthusiasmo dos excursionistas indescriptivel pela belleza da paysagem. No observatorio foi servido um copo de leite, tendo sido no observatorio e casa do dr. Affonso Costa içada a bandeira nacional.

A excursão vae seguir para os Barros Vermelhos, onde é o acampamento. Toda a familia Cunha Mattos tem sido de inexcedivel gentileza na recepção aos excursionistas.

Movimento associativo

Albergaria de Lisboa

Para eleição de cargos vagos e tratar da alteração de alguns artigos da lei estatutaria que a pratica aconselhá a modificar, reune no edificio do governo civil, no dia 25, pelas 21 horas, a assembléa geral.

Junta Federal do Livre Pensamento

Reune amanhã, pelas 21 horas, na sua séde, largo do Intendente, 45, 1.º, para assumptos urgentes. Em harmonia com as resoluções tomadas em 1908, a junta reune com qualquer numero, não havendo segunda convocação.

Beneficencia á parochia

Legado Pereira Crespo

A junta de parochia de Santo Estevam recebe requerimentos para esmola do legado José Sousa Pereira Crespo desde o dia 21 até 31 do corrente, na rua dos Remedios, 98.

PEQUENAS NOTICIAS

Recebemos a visita d'um novo collega, O *Clarim*, quinzenario defensor dos interesses dos empregados no commercio e industria do norte e propriedade do Comité União e Progresso do Porto. Desejamos-lhe longa vida ao novo collega.

—O relatorio e contas da Casa Mãe, instituição fundada pelo sr. Francisco d'Almeida Grandella, accusa um movimento animador para instituição que alli estão. Pagaram, de maio de 1911 a 31 de dezembro de 1912, 21$480, receberam 417$480 e teem a seu favor o saldo de 206$020 réis.

INTERESSES COLONIAES

A borracha de Angola

E' um verdadeiro monopolio que se pede—diz um nosso leitor —e com o qual seriam prejudicados ce tenares de proprietarios

A proposito do artigo que no dia 18 publicámos sobre a borracha de Angola, escreve-nos do Vidago, com data de ante-hontem, o sr. Francisco R. Ferreira Junior a seguinte carta:

No seu jornal de hontem, sob o titulo «Borracha de Angola», diz v. que um grupo de exportadores d'esse artigo, em numero de quatro ou quinto, fez expôr ao ministro das colonias a crise que atravessa a provincia de Angola, que é, realmente, verdadeira, mas decerto não puderá ser attenuada com monopolios de meia duzia de exportadores, que não representam a centesima parte das casas que negoceiam n'esse artigo.

E' os motivos allegados não são verdadeiros. A borracha de 2.ª tem um valor relativo á de 1.ª «Angolas» e os preços são tão variados que ainda ha poucos annos a 2.ª «Angolas» valia 1$700 réis e a 1.ª do Pará não excedia 2$250 réis. O negocio daria, sem duvida, lucros fabulosos aos concessionarios, mas os milhares de europeus que a vão permutar, até ás fronteiras do Congo belga, seriam lesados, porque os monopolistas ficariam com o direito de a pagarem pelo preço que entendessem e isto seria a ruina de uns e a abastança de outros, sem beneficio algum para o Estado.

A borracha de 2.ª é conhecida em todos os mercados do mundo e a sua exportação é feita em grande escala pelo Congo belga, pelo Congo francez e ainda por algumas colonias inglezas e allemãs da costa occidental e não consta que os exportadores d'essas regiões tenham pedido monopolios ou exclusivos de exportação.

Mas o mais grave ainda não é a preparação da borracha de 2.ª para uma qualidade superior (que de resto já existem em Angola machinas que extrahem as impurezas da borracha de 2.ª, tornando-a por esse motivo melhor, mas essa mesma na presente occasião tem tanta sahida como a outra e as difficuldades para a sua venda são semelhantes) é o ser pedido o privilegio da extracção.

E' preciso que o sr. ministro das colonias não proceda de animo leve. A extracção da borracha nas plantações de maniçoba dirigi as e pertencentes quasi todas a europeus é feita pelos proprios mais aperfeiçoados e com machinismos dos mais modernos e os seus proprietarios não consentirão de fórma alguma que lhes tolham a sua liberdade de se separar da fórma que entenderem e de exportarem o seu producto quer vierem com a do Brazil como, querendo, se poderá verificar na Sociedade de Geographia.

E comprehende-se assim porque não é crivel que os de ortadores queiram sangrar os riscos que produzam a borracha de 2.ª, que todos os exportadores desejam melhorar.

Hoje, no districto de Loanda e Lunda ha mais de uma centena de propriedades de borracha, todas dirigidas por europeus e em que estão empregados grandes capitaes que teem de ser respeitados e não julgados os srs. exportadores que entraram n'esses negocios com o fim de se apropriarem so o governo da Republica lhes concedesse o monopolio em que consistem na mão de uma dezena de annos, variando apenas na forma, ficando o fundo e fins a absorpção.

O governo garante a liberdade do commercio e os exportadores podem comprar a borracha indigena e prepara-la da forma que entenderem, sem o Estado ter em que intervir.

Os direitos devem ser pagos, porque a provincia precisa de dinheiro para melhoramentos indispensaveis e é de ter isentar de direitos deve ser a borracha produzida pelas plantações modernas como incentivo o aos que por motivo da crise das propriedades vão largas trabalho, sejam pecuniarias para os proprietarios das culturas, que assim A' borracha indigena (não cultivada) não se deve fazer tal concessão.

Eu, associado com outros, temos empregados enormes capitaes n'uma grande propriedade no Cazengo, onde ha milhares de arvores de borracha e para iniciar a sangria das arvores de 4, 5 e 6 annos tenho adquirido o que ha de mais aperfeiçoado para a sangria das arvores e machinismos para a preparação e teria muita graça se meia duzia de pessoas que muitas vezes exportam borracha que nem lhes pertence, tivesse o direito de sangrar as arvores da minha propriedade!

Eu, seguindo as idéas da *Capital*, não pertenço a partido algum e grito abaixo os *monopolios*. A Republica se não conseguir ainda acabar com os antigos, não deve conceder mais; esta é que me parece ser a boa doutrina.

De v. etc.—*Francisco R. Ferreira Junior.*

*

Não fazemos commentarios ao que acima se lê, porque, de novo o dizemos, não conhecemos bem a questão. Mas por isso mesmo damos a carta do sr. Ferreira Junior na integra e para ella chamamos a attenção dos interessados e sobretudo do ministerio das colonias. Ha assumptos que teem de ser estudados com o maior cuidado e não podem nem devem ser resolvidos de afogadilho. E a ser exacto o que o sr. Ferreira Junior affirma—e não temos razões para d'isso duvidar—ainda maior cuidado deve haver com a concessão que se pede, não vá surgir um monopolio que depaupere a provincia d'Angola, em vez de ser para ella uma fonte de receita.

TOURADAS

Algés

A empreza d'esta praça está preparando um cartel de primeira ordem para domingo. Pela primeira vez faz a sua apparição ao publico de Lisboa, a quadrilha de niños sevilhanos, discipulos do matador *Gallito*, considerado hoje a primeira figura de Hespanha. A festa taurmachica é dedicada ás creanças, as quaes terão entrada gratuita, desde que se façam acompanhar de suas familias.—Os menores de 7 a 15 annos, quando não acompanhados, terão entrada mediante o pagamento de 100 réis.

ULTIMA HORA

NOTAS DIVERSAS

Affirma-se haver na Bolsa quem pretenda especular com os acontecimentos, aggravando extraordinariamente os cambios, apezar de não ter havido necessidade de ouro. Desconhecem-se os fins d'esse manejo anti-patriotico, do esperar é que o commercio e a industria tenham a serenidade precisa nas suas compras de ouro, para se não deixarem ludibriar pelo grupo de que se trata.

Uma commissão de industriaes do Porto e Lisboa teve hoje demorada conferencia com o sr. presidente do governo, a que assistiu o sr. ministro das colonias, para que não seja posto em vigor o decreto que estabelece o exclusivo das industrias no ultramar.

Depois de ter assistido á sahida da divisão naval de instrucção, do edificio da administração dos serviços fabris, o sr. ministro da marinha foi hontem para o Alfeite, em visita aos terrenos em que se projectava a installação das escolas de applicação de marinha.

Reconhecendo-se que esses terrenos são alagadiços e que portanto se tornava muito dispendiosa a construcção dos alicerces, foi escolhido um outro mais proximo da quinta do Alfeite.

De hontem para hoje o sr. Freitas Ribeiro esteve até ás 5 horas, ora no quartel do corpo de marinheiros, ora no seu gabinete, tendo ido para o seu ministerio ás 8 horas, onde continuou a trabalhar na reorganisação da Armada.

Reune amanhã, pelas 18 horas, no ministerio das colonias, a commissão agogadueira.

—A Liga de Educação Nacional procurou hoje o sr. ministro da instrucção. Como pelo que desse ser attendida, foi recebida pelo sr. Olbenio Cesar, secretario d'aquelle ministro.

O sr. dr. Sousa Junior não recebeu hoje pessoa alguma por estar a trabalhar com os directores geral de instrucção secundaria e de contabilidade.

—Uma commissão de corticeiros procurou hoje o sr. presidente do governo a fim de tratar de tratar de assumptos de interesse para aquella classe. Foi recebida pelo chefe do gabinete, sr. Campos Pereira.

—O sr. Machado Santos esteve hoje sendo ouvido pelo sr. dr. Alpheu da Cruz sobre as accusações que lhe foram feitas pelo deputado sr. dr. Manuel Alegre.

Partido Republicano

Junta de Parochia de Santa Catharina

Na sua sessão de hontem, approvou uma moção louvando a obra do actual governo, principalmente a do sr. ministro da fazenda pela apresentação do orçamento geral do Estado, com um saldo do perto de um milhão de escudos, trabalho de um alto alcance economico, pois que, com essa obra notavel n.º 2.1:32, eleva-se a necessidade da existencia e conservação do actual regimen, fazendo convergir para elle, ao mesmo tempo, o respeito e consideração das demais nações.

A junta resolveu, depois de apreciar a actual sociedade critical, principalmente o capitão dos grandes, não se tem bem sido ser tratar do leve elle civil e civismo, collaborando dentro dos limites do possivel no recenseamento, julgando assim prestar, n'esta occasião, segundo a lhe melhor serviço a ter á causa da Republica.

Resolveu mais que para a confecção do recenseamento se requisitassem um ou dois guardas civicos, assim como uma gratificação para os serviços que a junta encarregar d'esses trabalhos, por não ter verba disponivel para esse fim.

A provincia n'A CAPITAL

MONTEMOR-O-NOVO, 21.—Foi hontem distribuido um manifesto da commissão administrativa da Misericordia, declarando que só passados os 60 dias da execução dos novos estatutos será feita a eleição.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Roubo d'egreja

Da egreja de Vallom foi roubada uma cruz de prata, no valor de 50 escudos, a chave do sacrario, e mais objectos de prata no valor de 5 escudos.

Furto de tabacos

A Manuel Duarte, com estabelecimento na rua Fernandes Thomaz, roubaram-lhe tabacos no valor de 50 escudos.

Furto de carteira

Queixou-se o conde do Ameal de que lhe furtaram, na praça da Liberdade, uma carteira com 10 escudos

Desastre

Em Massarellos, caiu d'uma prancha um operario que ficou muito maltratado. Na esquadra negam-se a dar informações.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, e realisando-se operações a 45 3|4 a dinheiro e praso. Eis o fecho.

	Compra	Venda
Londres, cheque..	46 13|16	46 13|16
Londres, 90 d|v....	46 5|16	—
Paris, cheque.....	624 1|2	624 1|2
Italia	6 3	608
Allemanha, cheque.	255 1|2	256 1|2
Amsterdam, cheque.	431 1|2	432 1|2
Madrid, cheque....	955	96
New-York.......	1$ 65	1$075
Rio, s|Londres....	16 1 8	—
Libras..........	5$120	5$28
Agio d'ouro......		

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,05	39 00
» » 500$	39,05	39,00
» » 100$	39,05	39,20

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 9$; 4 0|0 1888, 20$35; 4 1|2 88-89, coup. 55$50.

Externas, effectuado: 1.ª série 65$90.

Acções, effectuado: Banco Commercial de Lisboa, 134$; Ultramarino 1 $; Cazengo 1$10; Phosphoros, coup. 58$90; Tabacos, coup. 73$.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 76$50; Ambacas 86$.

Praso, fim de julho: Moçambique 4$10.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 62,87; Inglez 2 1|2, 72,87; Hespanhol 4 0|0, 87.00; Japonez 5 0|0, 1907 100,00; Russo, 5 0|0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 14,87; Atchisson, 99,00; Erie preferred 40,62; Erie common, 26 37; Missouri common, 21,12; Norfolk common, 107,62; Rock Island, 19,37; Southern common, 22,87; Southern Pacific, 95,00; Union Pacific 15,25; Rio Tinto, 71 3|8; Moçambique 15 3; Rand Mines 5 15|16 Beira, Railway 21,00; Marconi, ord. 3 21|32; idem preferen 2 7|8 American, 13|16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3% 62,90; Norte e Leste, aç. 0,00; 4 0|0, 2.º grau, 00,00; Moçambique, 00,00; Zambezia, 0,00; Tabacos, 000,00.

THEATROS

Edições de theatro

A poesia pastoril na antiguidade, conferencia de Henrique Lopes de Mendonça.

Acaba de ser editada a conferencia de Lopes de Mendonça em maio ultimo no theatro Nacional, dentro da serie brilhante que o conselho de gerencia soube organisar com o concurso de alguns dos nossos primeiros escriptores. Todos os que lha longos dias se habituaram a admirar o dramaturgo illustre e que devemos um grande parte o resurgimento do drama historico e uma das epochas mais notaveis do nosso theatro, lerão com prazer o seu novo trabalho, escripto no mais limpido portuguez e tocado das mais finas graças d'um estylo primoroso. Não cabe nas estreitas linhas d'esta noticia, que não é uma critica, a apreciação da conferencia que o auctor nos envia com gentis palavras. E resta a nossa opinião não poderia ser senão o echo dos calorosos applausos que, no theatro Nacional, saudaram o auctor da Morta já na tarde em que tivemos a honra de ouvir o que com o maior deleite espiritual vamos ler.

*

Por um beijo, um acto em verso de Ruy Chianca.

O auctor de Aljubarrota não descança sobre os louros da sua grande victoria. Quasi concluida a sua peça nova, cuja figura primacial é esse grande portuguez que se chamou Francisco Manuel de Mello Ruy Chianca edita uma peça ainda não representada, que titulou Por um beijo.

Pondo no theatro um episodio historico conhecido, o moço poeta tratou-o em versos que revellam grandes progressos de forma. Como a nova peça de Ruy Chianca será em duvi a representada na futura epocha, não queremos tirar ao grande publico a surpreza do entrecho. Apraz-nos registar a actividade de Ruy Chianca, pois o tempo ha-de confirmar que elle é uma das melhores esperanças da nossa dramaturgia e seria para lamentar que embrigado pelo exito do seu primeiro trabalho elle descançasse, seguindo o velho vezo portuguez, sobre os seus primitivos sonhos

A. B.

Noticias

Entre nós

A revista *O 31*, que sobe á scena esta semana, tem amanhã o seu primeiro ensaio de orchestra.

● Vasco Mendonça Alves está concluindo a sua nova peça para o Gymnasio.

● Os compadres da revista *Fogo de vistas*, a subir á scena no Trindade importivelmente no dia 25, são desempenhados por Amelia Barros e Salvador Braga.

Gomes faz o *7012*, um *forceps e um incomprehendido*; Thereza Taveira faz uma *ama*, uma *criada*, a *Gram-toca*, a *guitarra* e a *D. Asneira*; Gouveia tem um *policia amador*, o *carteiro-mór* e um *padre*. A revista tem 30 numeros de musica.

● A seguir á *Casta Joana* será representada no Olympia do Porto uma revista do actor Alfredo Albuquerque.

● No Theatro do Povo vae funccionar uma companhia de zarzuella hespanhola.

Extrangeiro

Max Linder tomou parte nas regatas do Cabouy com o seu *yatch Film*.

● Morreu em Paris a actriz Maria Magnier, que tivemos occasião de ver mais d'uma vez em Lisboa.

Cartaz do dia

Apollo, Sempre casto; *Coliseu de Lisboa*, companhia juvenil italiana—Ultima recita da moda a meios preços.—Primeira e unica representação da operetta em 3 actos.—A patria da primavera.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3|4 e 22 1|2: *Republica*, De Capote e Lenço, Porque E' isso mesmo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil* do Rocio, O modelo Conquista de Rozette—Reino da bôlha.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chanteclair, Avenida, Loreto, esterphania Terrasse, Cine Porto, Salão do Alcantara, Rocio Palace e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO.—Exposição permanente.

Fallecimentos

D. Regina Pereira de Lima de Sá

Na casa onde residia, rua do Arco (a S. Mamede), 7, 2.º, falleceu hoje de manhã, victimada por uma syncope cardiaca, a sr.ª D. Regina Pereira de Lima de Sá, esposa do sr. Fernando de Mendonça Sá e filha do antigo deputado sr. dr. Pereira de Lima. A extincta, senhora das mais acrisoladas virtudes, deixa em todos quantos a conheceram a mais viva saudade, tão profundo é o desgosto causado pelo seu fallecimento. Que a sua familia acceite os nossos mais sentidos pesames.

SPORT

Arséne Lupin sportivo

Edouard de Perrodil faz a seguinte reportagem que merece a publicidade. E' curiosa e original.

«Quem, no mundo sportivo não guardou a recordação de um nome, o do corredor cyclista Gaby, rapagão forte, bem musculado, de imponencia athletica, com a phisionomia respirando energia e de olhar intelligente? Oh! intelligente era elle e finorio!... Os seus camaradas tinham-lhe o temeroso respeito que inspiram os homens dotados d'um espirito superior e d'uma força physica fóra do commum. Occupava, alem d'isso, um logar entre os melhores campeões francezes e todos reconheciam que podia ser o melhor se treinasse com methodo. Mas, não se preparava com cuidado; tinha mesmo uma existencia bizarra e um tanto mysteriosa que intrigava, mesmo os intimos. Sobre elle pesava apenas uma especie de curiosidade, inquieta e maligna. Gaby fez tambem automobilismo e n'esse sport demonstrou as mesmas espantosas qualidades.

N'um bello dia deu-se uma scena de theatro. Nos velodromos abordavam-se uns aos outros: Não sabes o que se passa?—O que é?—Conheces o Gaby?—Sim—Fugiu; Não se chama Gaby. E' um individuo que a policia procura e cujo nome é Huguet». A admiração geral foi ligeiramente attenuada pela impressão que o personagem tinha produzido em todos.

Os acontecimentos, porem, succedem-se com rapidez na nossa febril existencia contemporanea. Fallou-se durante algum tempo da fuga de Gaby e depois ninguem mais pensou n'elle.

Repentinamente, alguns annos depois, uma noticia extraordinaria espalhou-se no mundo do automobilismo sportivo, no momento em que se organisava um «grand prix» do A. C. F.

Os jornaes deram a lista dos campeões do «volante», que deviam pilotar os carros commerciaes, ajuntando que um d'elles seria conduzido por um sportsman que occultava o nome e que corria com uma mascara nos olhos. Todo a mundo se convenceu que era um truc reclamativo de qualquer campeão famoso da França ou do extrangeiro. A corrida realisou-se; o chauffeur mascarado cumpriu a sua obrigação e desappareceu. Quem era? Gaby. Como da primeira vez, o incidente foi esquecido.

Passam annos e novo acontecimento—este de agora—vem chamar a attenção sobre o estranho personagem. Na cidade de Carcassone, dois personagens discutiam ha dias, junto ao atrio d'uma casa de soberba apparencia. Um era da localidade, rico proprietario que desejava comprar um automovel ao outro, o sr. Gardet, agente da marca de automoveis X... de Villefranche-sur-Saône, agente muito conhecido, estimado no paiz, considerado pelos patrões porque realisava, pela sua negligencia, maravilhosos negocios. Emquanto os dois conversavam, chegou um terceiro personagem, que se conservou afastado de maneira a ver, sem ser visto. Apenas a conversação terminou, os dois interlocutores separaram-se apertando as mãos. O terceiro personagem appareceu e saltou sobre o rico proprietario:

—Permitta, senhor, a pergunta: Sabe com quem estava fallando?

—Perfeitamente, com o sr. Gardet, agente da casa X, que conheço muito bem. Mas, porque?

—Esse homem não se chama Gardet. Depois, mostrando uma photographia, accrescentou: «Sou agente de policia. Esse sr. Gardet é um terrivel malfeitor, que procuramos ha muito tempo, chamado Huguet, ás vezes Gaby».

Na propria tarde Gardet, conhecedor do que se passava, foi ao escriptorio pedir o seu pagamento. O director recusou-lh'o porque não queria perder, sem explicações, um tão excellente empregado. Mas, alguns minutos mais tarde, sem se importar com o dinheiro, Gaby retirava-se de Villefranche para não mais ser visto!»

Coliseo de Lisboa

A festa de ámanhã em honra de Maria Donati

Continúam concorridissimos os espectaculos da companhia juvenil italiana do Coliseo da Rua da Palma. Hontem uma casa á cunha. A'manhã realisa-se a festa artistica da interessante actriz-cantora Maria Donati.

O programma é delicioso e attrahentissimo. E' o seguinte: a deliciosa operetta de Strauss *Sonho de Valsa*, em que Maria Donati desempenha o complicado papel de *Franzi*, um acto de *Folies-Bergeres*, cantando Maria Donati diversas cançonetas.

Hoje, em ultima recita da moda, pela ultima vez se canta a *Patifa da Primavera* em que Maria Reccarelli desempenha o papel principal.

Partido Republicano

Commissão parochial de S. Vicente

Esta commissão previne os seus correligionarios que estejam inscriptos no ultimo recenseamento eleitoral por serem chefes de familia, que pela actual lei só teem direito a voto, sabendo ler e escrever e n'este caso querendo usar d'esse direito, devem requerer de novo a sua inscripção. Outrosim convida todos os seus comparochianos, maiores de 21 annos, que saibam ler e escrever e concordem com a orientação politica do Partido Republicano Portuguez a inscreverem-se no recenseamento em revisão, para o que se dão os necessarios esclarecimentos na séde do Centro Escolar Republicano Dr. Alexandre Braga das 21 ás 23 horas e de dia a qualquer hora, nos seguintes locaes: calçada de S. Vicente 81; escolas Geraes, 40; Rua do Infante D. Henrique, 54; Rua das Escolas Geraes, 59, e Largo do Salvador, 15.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 20.—Accentua-se o movimento crescente da chegada dos nossos estimaveis hospedes de verão. Não era muito numerosa ainda a colonia balnear hespanhola que se achava entre nós, havendo aliaz bastantes casas alugadas para o primeiro de agosto, parece, porem, que o calor vivissimo dos ultimos dias afugentou da Hespanha muitos dos seus habitantes, porque teem chegado quasi inesperadamente bastantes familias. Nas ruas do Bairro Novo cresceu portanto a animação e onde ella se torna mais sensivel é na Esplanada, ponto obrigado dos passeiantes á noite.

Na praia reflecte-se a mesma animação e começa realmente a ser encantador o aspecto que pela manhã apresenta aquella vasta faixa de alvissimo azul. Mais de cem barracas se alinham já n'ella e á beira do mar, lá na orla formada pela branca espuma do rolo das vagas, o costumado espectaculo, risonho e folgasão dos que se debatem nos braços de Amphytrite!

—E' no proximo dia 1 de agosto que abrirá officialmente o elegante Casino Mondego. Profusamente illuminado a luz electrica, excellentemente mobilado, com um *buffete* bem provido, numeroso e delicado pessoal, o Casino Mondego realisará certamente o que nas praias de *tom* se encontra com analogo titulo. Haverá boa musica e excellentes numeros de variedades.

—Chegou a esta cidade o cadaver do conde de Monsaraz sendo o acompanhamento da estação para o cemiterio de Santo Antonio, onde ficou em jazigo de familia, bastante concorrido. Alli vimos o que de mais distincto existe na Figueira.

—A *Gazeta da Figueira* passou a orgão do evolucionismo local.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos, «Hasburgo» (Hamb.)	22
Africa oriental, «Prinzregent» (Ham.)	22
Hamburgo, «S. Nicolas» (Brazil)........	22
Africa occidental, «Zaire»........	2.
Bordeus, «Samara» (Brazil)........	2.
Southampton, etc. «Asturias» (Brazil)	23
Amsterdam, «Hollandia» (Brazil)........	23
Maranhão, etc. «Siegmund» (Hamb.).	25
Brazil e R. Prata, «Liger» (Bordeus)...	2.
R. J. Sant. e B. Ayres, «Desna» (Liv.).	24
Sout., Fia., e Ham. «Tabora» (Af. or.)	24
R. G. do S., etc., «St. Barbara» Ham.)	24

Folhetim d'A CAPITAL 21-7-1913

CONTOS AMERICANOS

União livre

I

Uma impaciencia febril, uma impaciencia verdadeiramente epileptica e raivosa agitava a multidão amontoada desde o romper do dia na Centesima Vigesima Rua do Decimo quarto bairro de San Francisco.

A agitação augmentava de momento a momento; o rumor das milhares de vozes d'essa multidão tinha o accento d'um oceano que se encolerisse.

Era porque se esperava um acontecimento extraordinario e de natureza, certamente, a fazer delirar todas as imaginações.

Havia mais d'um mez que esse acontecimento era quotidianamente annunciado, em grandes lettras, na primeira pagina dos jornaes; liam-se prospectos, recheiados de pormenores e de illustrações, affixados em grandes cartazes, que homens passeiavam pela cidade; tornava a ler-se esse reclame á noite nos pannos de bocca dos theatros ou em immensos transparentes illuminados pelas agencias de publicidade. Das salas ás calçadas, das alcovas ao ar livre, só se fallava d'esse acontecimento, cujo desenlace ia finalmente dar-se.

Mas eram apenas dez horas da manhã e só ao meio dia Ellen Kemp, a heroina d'esse facto memoravel, devia fazer a sua apparição.

Ora: «*Ellen Kemp*—assim se lia n'uma gigantesca cortina de algodão que cobria toda a fachada do Septimo Hotel da Centesima Vigesima Rua—«Ellen Kemp sentir desejos de se casar, mas, instruida pelos ultimos trabalhos dos que fazem estatisticas, não ignorava que em San Francisco ha cerca de trinta homens para uma mulher e, por consequencia, receiava ver-se muito embaraçada para escolher. Por outro lado, temia, não tendo fortuna, ser obrigada a acceitar uma proposta ou animar homenagens indignas da sua educação, da sua mocidade e da sua belleza.

«Só o acaso podia resolver semelhantes difficuldades. Ellen Kemp consentia em confiar no destino, mas corrigia-lhe as probabilidades demasiado cegas por uma engenhosa combinação que lhe asseguraria, simultaneamente, um dote e um marido. Essa combinação era muito simples: a linda, a bella, a encantadora *miss* Ellen Kemp resolvera pôr a sua seductora pessoa em loteria.

«O preço do bilhete—lia-se em seguida—é de um dollar: o numero dos bilhetes é de vinte mil. A tiragem da tombola realisar-se-ha a 18 de julho, ao meio dia em ponto. N'esse dia e n'esse momento, *miss* Ellen apparecerá na *platforen*, em frente da porta do Septimo Hotel e permanecerá ahi durante a tiragem, confiada ás innocentes e jovens mãos de cinco pensionistas do Terceiro Orphelinato. O favorecido pela sorte, seja quem fôr, possuirá legitimamente a joven, se quizer e se puder; se recusar a casar-se, *miss* Ellen Kemp guardará o dote e a sua liberdade».

—Educação! belleza! mocidade e vinte mil dollars!

Taes eram as exclamações de admiração que soltava interminavelmente a densa massa de homens amontoados como arenques na Centesima Vigesima Rua, cuja calçada estava litteralmente cheia, o mesmo succedendo com os passeios, os cafés, os *bars* de toda a especie. Porque o publico feminino, justificando a estatistica acima mencionada, era em infima minoria.

D'este amontoamento de povo e de populaça exhalava-se um cheiro penetrante de aguardente e de tabaco. Por sobre as cabeças, sobre toda a extensão da camada viva, volteava uma ligeira nuvem azulada de fumo de charutos, atravez da qual se elevava, em espiraes mais densas e mais carregadas, o vapor de alguns cachimbos e *quiema-guellas*.

Mas o ceu estava puro e azul. O sol de julho illuminava com uma luz crua o minimo pormenor e via-se, entre algumas, poucas, manchas de sombra, um perpetuo reflectir de luzes berrantes.

Havia grande numero de rigidas figuras de yankees, de grandes frontes sulcadas por veias tumidas, compridas feições angulosas, pelle secca, bocca zombeteira, cynica ou cruel, devido á falta do bigode. Adivinhava-se grande numero de irlandezes pela sua phisionomia descorada e alcolisada, pela inculta cabelleira arruivada. Aqui e alli surgiam os craneos luzidios de suor e rapados á navalha de chinezes silenciosamente attentos.

Aquellas cabeças de todos os generos e de todas as edades redemoinhavam sobre uma movediça cohorte de bustos vestidos de panno preto ou pardo, branco, amarello ou russo, de gravatas berrantes, de collares sem gravatas.

Havia luxo, havia farrapos, mãos enluvadas e braços nus de trabalhadores; era a egualdade cosmopolita fundindo-se n'uma larga onda que enchia toda a rua e formava um redemoinho de curiosos nas ruas proximas.

O caso, como se vê, fôra bem dirigido.

Embriagados havia tanto tempo pelas apologias da imprensa, cheios de esperanças eroticas ou conjugaes, todos os *gentlemen* presentes, com raras excepções, tinham arriscado um dollar ou mais sobre a possibilidade de poderem alcançar uma Venus.

Encaravam, de resto, como bons americanos, aquelle caso extranho, sem pruridos de affectação nem mysticismo; exhibiam os seus *tickets* e comparavam os numeros. Faziam-se trocas e revendas, abriam-se apostas, concluiam-se compromissos immoraes visando mais o dote que a mulher, ou dividindo um e outro. Do meio da rua até ao interior das tabernas, negociava-se como na Bolsa, com acompanhamento de gritos; disputavam, empurravam-se, atropellavam-se; algumas rixas a murros dados com violencia começavam de distancia a distancia a esmaltar a festa.

Onze horas e meia soaram no relogio da Septima Capella.

Então, tudo o que podia ainda tentar pousar metade do calcanhar no asphalto dos passeios sahiu dos *bars* e dos cafés. Cachos vivos subiram aos candeeiros e se collaram ás paredes em espaldões. As varandas, as janellas, as trapeiras estavam a regorgitar suffocava-se, estorcia-se, torravam ao sol e estremeciam unisonamente.

Ao meio dia menos em quarto, uma fanfarra desafinada, occulta pela grande cortina de algodão, fez ouvir uma meia duzia de vezes a aria nacional do *Yankee Doodle*. Hurrhas phreneticos saudaram esse *charivari*.

Mas o enthusiasmo não devia ter descanço, porque, decididamente, a exhibição começava.

Os cinco petizes do Terceiro Orphelinato vieram, segundo o programma, enfileirar ao pé do estrado, n'um pequeno espaço que uma corda isolava da multidão. Eram seguidos, esses comparsas, por um *gentleman* que funccionava, segundo todas as apparencias, na qualidade de ensaiador da comedia e que collocou á beira do theatro cinco cestos de vime, em cada um dos quaes metteu dez cartões, depois de ter mostrado distinctamente e demoradamente á assistencia que esses cartões estavam numerados conscienciosamente desde zero até nove.

O *gentleman* tinha um rosto impassivel e gestos d'uma chocarrice rythmada que trahiam um *clown* de circo envergando momentaneamente uma casaca.

Agitou os cestos, depois dispôl-os symetricamente ao alcance das cinco innocentes mãos do Orphelinato.

Soou o meio dia, mas mal houve tempo para soltar o ah! tradicional.

A musica *Yankee Doodle* de novo soou: um rasgão sulcou o meio da grande cortina de algodão e *miss* Ellen Kemp veiu collocar-se na frente do estrado.

Sim, era joven; sim era bella e isso espalhou-se immediatamente entre o povo que pullulava até aos confins do Decimo-Setimo Bairro.

Para a massa que admira ou condemna sem phrases, um epitheto vale uma descripção.

—E' encantadora, é graciosa—diziam todos—é elegante, é fresca, gentil, linda, sympathica, oh sympathica! original, seductora, alta, robusta, loura, rosada, risonha, deliciosa, adoravel, deslumbrante, inebriante! — proclamava-se ao longe.

E os olhos até d'aquelles que a não viam enchiam-se de extasis.

Nas janellas, alguns reporters rabiscavam descripções menos summarias para os jornaes da noite:

(Continúa).

Fonte-Salus Vidago

Peça agua d'esta fonte quem não quizer ser victima de logro.

Prana Sparklet

Economico, Util, Hygienico e Pratico!

Todos podem ter em sua casa este maravilhoso apparelho, cujo preço, por ser bastante modico, está ao alcance de todas as bolsas! A preparação de refrescos e bebidas gazozas, instantaneamente, é uma commodidade que exclusivamente se consegue com o Siphão Prana Sparklet sem ser preciso empregar ingredientes chimicos mais ou menos complicados.

O seu uso continuo não enfraquece nem debilita o organismo e é extremamente favoravel á regularidade da nutrição e no bom funccionamento do apparelho digestivo.

Com o SIPHÃO PRANA SPARKLET simples, perfeito, comodo e elegante, preparam-se refrescos agradaveis e deliciosos de que tanto se carece n'estes dias de calor.

A' venda em toda a parte

PREÇOS

Siphão B. 1$600, caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500, caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de cristaes de fructa para muitos refrescos, 300

UNICOS IMPORTADORES

Pharmacia Barral

126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis 8.3 9:740$ 30
Reservas e garantias	» 345:174$140
Indemnisações pagas	» 230:53 $875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — **Rendas vitalicias**
Seguros terrestres — **Seguros maritimos**

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º

LISBOA

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que colleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912:

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Automoveis de luxo e de praça

Cª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Creosonal — Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 43 e Rocio

Constipações e grippe — Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo — Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

---

CASA SUISSA

Rocio, 96, 97, 98—Rua do Amparo, 53-55

Rouparia e Retrozaria

ULTIMAS NOVIDADES

Cintos bulgaros, lindos saccos para senhora em moirée de côres diversas, boas de plumas, ultimos modelos; guarnições varias, etc.

SORTIDO COLOSSAL DE RENDAS

em todos os generos e de

Bordados suissos

Meias de seda mousseline, preços excepcionaes

Enxovaes para noivos e recemnascidos

ESMERADA EXECUÇÃO

Retrozaria e Rouparia

Rocio 96, 97, 98—Rua do Amparo, 53-55

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Fonte-Salus Vidago

A mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas.

"A CAPITAL"

Vende-se em S. Pedro do Sul na casa Moderna, Livraria, Papelaria e Typographia.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

O Seguro Popular

permite a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

UMA DAS OFFICINAS DA FABRICA DO BRITO DAS CARTEIRAS

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

Uma exposição de mais de 5 contos de réis dos ultimos modelos para damas e cavalheiros, onde se vê fabricar com os seus proprios olhos todos os artigos que necessitam do mais requintado gosto e com 40 0/0 mais barato, visto não pagar direitos nem luxo da casa

Travessa de Santo Antão, 1, 1.º

(Proximo á estação do Rocio)

A titulo de curiosidade visitem esta casa, certos de que não se arrependerão.

ATTENÇÃO

A Colchoaria da rua do Mundo acaba de prestar um beneficio ao publico. As camas de 3$000 réis passam agora a 2$750, completas. Camas de casados desde 6$600, completas. Grande sortimento de camas de ferro, colchoaria, lãs, sumauma, lavatorios, bidets, malas, etc. Esta casa é a que fornece em melhores condições.

Rua do Mundo 78, 80 e 82

(Em frente da redacção do «Mundo»)

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Agua da Fonte Salus—Vidago

E' a mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas, em bicarbonatos alcalinos e acido carbonico.

Notavelmente radio-activa e bacteriologicamente muito pura.

Garrafas de 1/4, de 1/2 e de litro.

O seu rotulo com o mappa da região de Vidago não permitte confusão com outra da mesma origem.

Deposito geral—Lisboa, rua Augusta, 59—J. P. Bastos & C.ª—Tel. 2:592.
No Porto—Rua Alexandre Herculano, 246—Castro Henriques.
Depositos nas principaes terras.

Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa

AGUA GAZOSA.

Para isso basta ter um

Siphão „Prana" Sparklet

e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.

A' venda em toda a parte.

PREÇOS

Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128
LISBOA

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 de julho *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, (com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de julho *Peninsular*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de agosto *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1069 — 4.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Terça-feira, 22 de Julho de 1913

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 1.°

Preço 1 centavo

Em face dos acontecimentos

Em artigo de hoje na *Lucta*, assignado pelo sr. Brito Camacho, expõem-se opiniões que merecem salientar-se, e que teem muitos pontos de contacto com as que, n'estas columnas, frequentemente temos expendido.

O sr. Brito Camacho, com a sua especial auctoridade de chefe d'um dos partidos constitucionaes, accentua a necessidade de garantir o socego e a tranquillidade a uma população que n'elles deseja viver, e, reconhecendo que a obra do regimen se sujeita á critica, estabelece com ampla rasão que essa critica, devendo ser absolutamente livre, não deve comtudo desviar-se da verdade, que deve ser o seu alvo, e da compostura, que deve ser o seu processo.

Ninguem negará que a politica partidaria se tem feito entre nós d'uma maneira que infelizmente lembra os tempos da monarchia, quando os partidos rivaes, embora todos se réclamassem do regimen vigente, mutuamente se infamavam, desprestigiando todos os programmas e desauctorisando todos os homens.

Essa permanencia de costumes que deveriam ter desapparecido com a monarchia, visto que com ella des appareceram os partidos que a sustentavam, regenerador, progressista, franquista, todos cobrindo-se reci procamente de lama, — essa permanencia de costumes de violencia que, nos dominios da polemica politica, descendem de José Agostinho de Macedo, o folliculario energumeno do absolutismo, é que tem, até certo ponto, provocado uma atmosphera de suspeições e odios, propicia á eclosão de agitações sanguinarias e delirantes, em que espuma a raiva das ambições desilludidas ou dos interesses illegitimos lesados.

A Republica — nós iremos mais longe — fez-se precisamente para garantir esse direito de critica, abrir uma valvula a todos os pensamentos e a todos os ideaes, que na monarchia eram prescriptos como a expressão d'uma heresia. A Republica — e n'isso ella bem demonstra poder fornecer ao espirito humano as successivas *étapes* do seu progresso — fez-se para ser um grande campo aberto á exposição e propaganda de todas as doutrinas. Os seus actos corresponderam ás suas promessas, tanto assim que um dos seus primeiros gestos foi a abolição da celebre lei de 13 de fevereiro, que era uma mordaça para o pensamento, mordaça tão apertada que não permittia sequer a ennunciação do nome d'uma doutrina, nem o relato dos factos que se lhe referissem.

Que significava isto, senão o desejo de dar latitude á evangelisação de todos os credos politicos ou sociaes, de todas as doutrinas ou systemas philosophicos? Só falsos apostolos, só especuladores de ideaes, destinados porventura ao triumpho, mas n'um praso muito longinquo, poderiam desconhecer a vantagem da situação creada, visto que ella lhes permittia a exposição e a divulgação d'esses ideaes, unica forma logica, acceitavel e proficua de os affirmar.

Em vez d'isso, entendem-se que o estabelecimento da Republica permittia todas as violencias, que ellas seriam — como diremos? — licitas, e que em vez da exposição clara e luminosa d'uma doutrina, destinam-se a uma obra de proselytismo imprescindivel, a demagogia extrema poderia campear triumphante, sem objectivo nem ideal, servindo-se da injuria que nada prova e da violencia que nada funda.

As campanhas de descredito, as aggressões brutaes, o desprestigio dos homens publicos, as accusações gratuitas, o insulto e a calumnia substituindo as armas puras da dialectica, a apparição constante de grupos e grupelhos, uns á plena luz do dia, outros secretos, e escondendo-se na sombra suspeita de todas as ciladas, crearam este estado morbido e degradante, em que inconscientes e aventureiros, traidores e mercenarios inspiram ou se prestam a manobras que só podem pôr em risco a Patria, deprimir a Republica, e prejudicar a causa da liberdade que n'ella tem a segurança das suas *étapes*.

E' este estado de cousas que deve, que tem necessariamente de cessar, custe o que custar. A ordem é a harmonia. A harmonia social deriva das praticas da rasão. Para essa, que é o espirito vital da civilisação moderna, toda a liberdade, toda a expansão. Para a diatribe grosseira como para os attentados brutaes, nenhuma, porque representam a negação de todo o direito e de toda a liberdade.

Reconstituição do ministerio argentino

Buenos Ayres, 21 de julho

Os srs. Lorenzo Anadon, Carlos Meyer Pellegrini e Carlos Hargeron foram nomeados respectivamente ministros das finanças, obras publicas e justiça. — (*Havas*).

A' SOMBRA DOS CIPRESTES

UM CAMPO SANTO IDEAL

onde os mortos repousam, sob a protecção carinhosa das arvores e no seio amigo da terra, mãe desvelada...

Saio da abbadia anglicana e dou-me a percorrer o parque que a cérca e quasi a asphyxia sob as densas abobadas de verdura. O terreno accidentado desdobra-se em pequeninas rampas e em depressões suaves, por onde se erguem pedaços de marmore semelhando marcos á beira do caminho, para indicarem ao viandante cançado o espaço percorrido. Estou em pleno cemiterio dos inglezes. E n'esta mansão da morte, immenso sepulchro guardando a dôr de milhares de creaturas, as flores crescem em liberdade, as arvores mergulham bem fundo, na terra esplendida, as raizes que as alimentam e impellem até aos mais longinquos ramos a seiva que lhes dá a vida; e as avesitas, noivando pela espessura da folhagem, semeiam pela atmosphera limpida agraçada serena das suas azas e a alegria infinita do seu chilrear apaixonado. Perco-me pelas alas frondosas, varridas por um halito de incendio. Tenho a impressão de que se dirige para mim, para me tostar as faces, todo o rubro calor de uma fogueira collossal a arder a meia duzia de metros... De quando em quando, nos pontos onde o parque é menos fechado, quasi sinto a impossibilidade de respirar. O ar cheira a queimado.

Os inglezes até na morte conseguem ser sobrios. Para elles a vida é tudo. E' ella que merece todos os esforços, todas as luctas, todas as grandes batalhas que podem tornal-a melhor e mais bella. O corpo, sem o fogo mysterioso que o anima, para que serve? E' um elemento que cumpriu a sua missão. Que fique d'elle a saudade bem forte, a relembrar eternamente os que partem. E que quem fica á espera que a sua hora de derrota chegue que não deixe jámais de consagrar aos que desappareceram um atomo do affecto ao menos, porque ás almas errantes que vagueiam pelo espaço ou recolhem ao seio de Deus, nada agrada mais do que saberem que não foram esquecidas. Os cemiterios catholicos são, nas grandes cidades, outras cidades onde o orgulho, a riqueza, os sentimentos vaidosos e a piedade humana se confundem e se exteriorisam na imponencia dos jazigos, no exhibicionismo dos epitaphios e no tamanho das corôas que pesam sobre o tumulo dos que em vida conquistaram ou fruiram larga fortuna, dispondo por isso de extrema consideração. Nem aos mortos se concede n'esses antipathicos refugios da morte o repouso de que todo o corpo precisa para, depois de lucto e abandonado, poder apodrecer livremente no seio da terra e desentranhar-se depois, com a alegria só de quem cria, em flores e em fructos. Os jazigos não passam de carceres hediondos, onde os cadaveres se mirram e se contorcem na impotencia maxima, desfazendo-se em pó, sem que lhes seja dado alimentar as petalas maceradas d'uma rosa surprehendente...

Mas este cemiterio em que me encontro é inteiramente diverso dos cemiterios catholicos. O homem, para dormir o seu somno eterno, escolhe sete palmos de chão á sombra d'um cipreste amigo, e para ali se fica resignado e feliz por saber que ha de reviver em flores e ressuscitar todas as primaveras, logo que os primeiros gomos tumidos abram ao sol bemdito o thesouro de folhas, de flores e de fructos que as energias da arvore despertada alimentaram e crearam. A vaidade é herva daninha que só vive a medo n'este parque tranquillo. A morte nivela toda a gente e as rasas sepulturas todos se confundiriam se cada um, ao cimo do seu ultimo leito, não tivesse a recordal-o o seu nome. Assim, os mortos approximam-se dos vivos, e toda a idéa de podridão e de decomposição, perante o qual as creaturas hiper-sensiveis se sentem quasi horrorisadas, se dissolve na atmosphera congestionada que torra, n'este ardente dia de julho, quem se vê forçado a respiral-a.

Aqui e além surge um ou outro mausoleu mais complicado ou mais antigo. Muitos d'elles, conjugados com os nomes inglezes, ostentam, gravados no marmore, appellidos portuguezes. As inscripções são tiradas da Biblia e os versiculos, que traduzem o sentimento religioso e remmoram a quem passa que a vida futura é a felicidade eterna, leem-se por toda a parte. Detenho-me, depois d'uma larga volta, quasi ao pé do templo. Sobre um sarcophago denegrido, ha uma grande cruz de pedra e um fio de agua em que mergulham flores silvestres. Ali jaz Anne Connel, senhora de excepcionaes virtudes, a quem pessoa amiga jámais deixa de trazer, em dias certos, esta homenagem de saudade. Mais além, duas cruzes altas recordam o nome de dois pobres esposos que a morte feriu antes de tempo. As duas sepulturas estão ligadas por um canteiro cuja terra cultivada e regada do fresco cria plantas ornamentaes e vermelhas flores da estação, que o sangue dos mortos, decerto, colore.

Na extremidade d'uma rua, occultas pelas murtas angustiadas e pelo alto muro que veda o parque, vou descobrir mais tres covas que são, decerto, as ultimas que se rasgaram no doce campo santo. Ha os mesmos canteiros, as mesmas flôres e as mesmas placas de marmore emparando a terra creadora. Mas a simplicidade captivante que transforma este campo sagrado de repouso n'um paraiso onde as almas esvoaçam, sorrindo áquelles a quem abandonaram n'uma tragica hora de desalento e de amargura, quebra-se tristemente de encontro ás estatuetas em que a piedade dos vivos quiz consubstanciar toda a saudade que os aniquilados gravaram para todo o sempre, ao partirem, no coração dos que lhes eram queridos. E' pena, porque, n'este parque onde as arvores e as plantas daninhas crescem em plena liberdade, poucos recantos mais lindos haverá do que este onde um canteiro sem consciencia veio collocar os productos extranhos do seu rombo cinzel.

Sigo agora um pouco a trajectoria errante d'um melro que vagueia pelos ciprestes e poisa aqui e além n'uma placa mais alta cravada n'uma sepultura distante. Não sei porque, todo o horror das paginas em que Strindberg descreve no seu *Inferno* momentos semelhantes resurge na minha reminiscencia, a attrahir-me para a ave feiticeira, que continúa saltitando e assobiando areas descaradas de quem se ri de tudo isto. Um bater d'azas mais vivo leva-a, em curvas complicadas, para o fundo do parque. Olho em roda. A dois passos, ergue-se uma alta piramide de marmore rosa, encimada por uma estrella. E' o melhor monumento do cemiterio. Foi mandado erguer, diz a inscripção, pelo governo do South Africa á memoria dos refugiados boers que morreram em Portugal. Nas faces da base da columna, leem-se os nomes de todos elles. São ao todo 28 os heroes que repoisam sob o marmore hieratico que lhes perpetúa a memoria.

Passa das duas horas. O espirito torce-se-me de cansaço. O calor faz-me tonturas. N'este vasto campo dos mortos, creio bem que sou o unico vivo. Dirijo-me para o portão onde um velho coveiro, em mangas de camisa e peito a descoberto, espreitava quem entrava. O homem desappareceu e o portão está fechado. Tento abril-o. As fechaduras não cedem. Morde-me a sensação inconcebivel de ter ficado para ali esquecido e côrro para a outra extremidade do Parque. O largo portão da rua da Estrella está escancarado. Surprehendo ainda as vagas silhuetas de duas misses que se afastam. Apresso mais o passo e chego, offegante á rua. Fóra-se o pesadello. Agora deante de mim, tenho outra vez o immenso mundo dos vivos, com as suas invejas, as suas hypocrisias e as suas velhacarias. Palpita-me que no outro não ficaria peior...

Adelino Mendes

Migalhas

A defesa da virtude

Na cidade de Volo, no Estado de Illissois da Republica Norte Americana, uma senhora, esposa do sr. Richardson, proprietario do mais importante estabelecimento lá do sitio, gosava da boa fama de ter um mau comportamento.

Ha dias, um grande numero de negras, virtuosas e feias, indignadas com o caso, invadiram a casa, apoderaram-se da pobre creatura, despiram-na, ataram-na sobre uma trave de madeira e passearam-na pela cidade, cobrindo-a de insultos e de pedradas, posto o que a puzeram fóra da cidade, intimando-a a nunca mais lá voltar.

O marido, informado do que estava succedendo e não acreditando na culpabilidade da mulher, foi com alguns amigos travar batalha com as zeladoras da sua honra e conseguiu arrancar a victima ao seu supplicio, não sem que fosse ameaçado de o sujeitarem a mesma sorte, caso reintegrasse a mulher no domicilio conjugal.

Decididamente o Illisois é uma villegiatura onde certas senhoras que eu conheço se devem abster de lá ir passar o verão. O que valo é que estas coisas só se passam em certos pontos da America. Cá, na velha Europa, se fossem a pôr fóra das cidades as mulheres que enganam os maridos, e muito principalmente os maridos que enganam as mulheres, as traves de madeira passavam a vender-se a peso de ouro e a população das cidades desconfio que ficaria fortemente reduzida. Talvez fosse uma excellente maneira de combater o mal do urbanismo, mas não de concordar que seria um meio desprovido d'aquella urbanidade com que as pessoas de boa educação, que não são do Illisois, costumam encarar o que lhes não diz respeito.

André Brun

A SÊDE

Se a estiagem continuar

Lisboa, no mez de agosto,

não terá agua para beber

Sabbado, a Companhia tinha apenas nos seus depositos 127:000 metros cubicos

Todos os annos, quando o verão aperta, o povo de Lisboa fica sob a ameaça perturbadora de se encontrar um bello dia sem agua para beber. E não obstante haver a certeza de que todos os annos por este tempo ha de fazer calor, de que o consumo d'agua ha-de augmentar e a producção diminuir, o problema continúa sem solução, esperando-se d'um vago messianismo que pouco nos nobilita o que só aos esforços dos homens, ao seu estudo e á sua perseverança, póde dever-se. E eis-nos de novo na contingencia de todas as torneiras por onde jorra a agua da Companhia apparecerem uma bella manhã seccas, exhaustas, abrindo completa fallencia não só á empreza fornecedora, mas ainda ao zelo e á intelligencia com que as estações officiaes devem procurar impedir calamidades d'esta natureza. Voltou a Companhia a insistir com a Camara para que poupasse o mais possivel a agua, espaçando ou eliminando as regas, deixando tostar as plantas dos jardins e as arvores das avenidas, consentindo que o vento, erguendo a poeirada densa, torne a cidade inhabitavel.

— Ha muito, diz o sr. Rodrigues Simões, vereador da camara, que a falta d'agua nos vem dando sérios cuidados. A Companhia tem procurado remediar o mal, mas a verdade é que todos os seus esforços teem sido inuteis. E teem-no sido porque, emquanto o calor aperta e o verão se torna cada vez mais inclemente, as caudaes diminuem extraordinariamente, diminuindo por sua vez o volume de aguas contido nos reservatorios. A situação bem pode classificar-se de angustiosa, e as recommendações da Companhia, a camara tem procurado corresponder o mais satisfatoriamente possivel, diminuindo o mais possivel o seu consumo d'aguas. Mas as coisas chegaram a um ponto em que não podem manter-se, urgindo lançar mão de recursos extremos para que Lisboa, com os seus quinhentos mil habitantes, não morra de sêde. Pensou-se já em aproveitar para regas, lavagens, etc., a agua do Tejo, convenientemente preparada para essas applicações. Os technicos e os especialistas, porem, affirmam que o uso d'essa agua affectaria bastante os orgãos visuaes, provocando conjunctivites e outras doenças para temer.

«Reconhecida assim a invisibilidade de tal projecto, voltaram-se os olhos para os enormes depositos existentes na Baixa, com entrada por uma comporta existente na rua da Prata. A agua que ahi se conserva pode ser extrahida por meio de bombas poderosas e utilisada em vez da do Alviela. Mas tudo isto, é claro, não passa de simples paliativos. O remedio radical e definitivo só por meio de largos sacrificios poderia ser posto em pratica.

Assim fallou o sr. Rodrigues Simões. Agora ouçamos o sr. Antunes Pinto, empregado superior do municipio, por cujas mãos correm estas coisas.

— A secca, diz elle, principiou em 23 de junho, dia em que se consumiu uma quantidade d'agua verdadeiramente extraordinaria. E' que tive de mandar fazer regas e lavagens, etc., o isso desfalcou um pouco os reservatorios da Companhia. Mas o calor continuou cada vez com mais intensidade, sem surgir uma d'essas trovoadas providenciaes que quasi sempre apparecem por esta tempo e que veem abastecer os mananciaes cançados. De um a oito de julho, o consumo diminuiu um pouco, e os reservatorios da Companhia, que no primeiro d'esses dias continham 39.369 metros cubicos, no ultimo possuiam 129.897. A melhoria tendia, pois, a accentuar-se. Mas no dia 9 uma das poderosas machinas que elevam a agua para os Barbadinhos desarranjou-se e ficou impedida de funccionar. D'ahi, a reserva d'agua diminuir. Durante o tempo que a machina não trabalhou, fizeram-se todas as economias possiveis.

«As regas rarearam, nos jardins publicos, a agua foi distribuida com parcimonia e até as magnificas tilias prateadas da rua Alexandre Herculano, a quem a falta d'agua pode matar, tiveram de passar alguma sêde. As relvas seccavam e amarelleciam, o não ser nos locaes onde a camara via toroidas pelo calor plantas delicadas que precisam de todos os cuidados para crescer.

«A machina, porém, reparou-se e voltou a trabalhar. Renasceu de novo a esperança. O perigo desapparecera, calculou-se. Infelizmente, as coisas passaram-se d'outro modo, e no sabbado o sr. Severiano Monteiro, director delegado da Companhia das Aguas, escrevia-me a recommendar-me toda a parcimonia no gasto d'agua e a dizer-me que o calor dos ultimos dias fizera descer as reservas de 131.000 metros cubicos a 127.000, quando o contracto manda que ellas sejam de 160.000!

«Hoje, evidentemente, a agua existente deve ser muito menos, tornando-se absolutamente necessario reduzir ainda mais o consumo para não se chegar a uma situação desesperada. Estes calores de agora costumavam vir em agosto. Este anno anteciparam-se. Mas admittamos que a estiagem continúa até ao fim do mez que vem. O que acontecerá? Apenas isto: Lisboa encontrar-se-ha, um bello dia, sem agua para beber! Eis o que espera a população da capital, se a chuva não vier abastecer as nascentes que lhe fornecem agua...

«Meios de resolver o problema? O mais viavel será o da captação das aguas do Tejo acima de Santarem. Essa agua não é propria para usos domesticos, muito embora a filtrem, por ser carregada de saes. Mas pode applicar-se para limpeza e hygiene da cidade, serviço de incendios, etc. Tem-se da idéa de fazer uma segunda canalisação, que custaria cara. Mas porque não há de a camara e o governo levar a cabo a obra? Lisboa ficaria então com agua em extraordinaria abundancia e o perigo da sêde desappareceria. Depois ha ainda os depositos da Baixa, que vão ser utilisados e que parecem abundantissimos. A camara já adquiriu dois automoveis Loffly para regas, munidos de bombas que tanto servem para extrahir a agua dos depositos como para incendios.

«São esses automoveis que vão ser empregados, alimentando-se com as aguas dos reservatorios em questão. E que mais hei de dizer? Que tudo isto é a consequencia de imprevidencias que veem de longe e de que nem os governos nem as camaras d'outros tempos fizeram grande caso. São precisos pelo menos 7:000 contos para dotar Lisboa com a agua indispensavel. Pois quer queiram quer não, o municipio e o governo teem de arranjal-os...»

Que a divina Providencia se amerceie de nós e nos mande, emfim, uma bategа d'agua que leve comsigo todo o pó que se ergue das ruas para nos suffocar e leve um pouco de vida ás nascentes anemicas, prestes a seccar.

Poeira da Arcada

Os jornaes parisienses relatam os incidentes que acompanharam a votação do serviço militar de trez annos. A sessão durou das nove horas da manhã ás onze e meia da noite. Os adversarios da lei mantiveram até ao fim uma attitude de franca intransigencia. Barthou triumphou e o seu triumpho foi saudado por uma forte ovação. E agora? E' necessario procurar os recursos financeiros para tapar as brechas de um orçamento que, no dizer de Gaston Tomson, accusa um deficit real de 900 milhões de francos. O patriotismo da França torna-se despendioso, exgotante.

Peor que tudo é que tão rude esforço pode dar á pouco parecer inutil. Os allemães obrigam os francezes a uma prova que recorda bastante la grenouille qui veut se faire aussi grosse que le bœuf.

Chantecler canta bem, sendo sobretudo forte nas canções heroicas, mas Siegfried tem na sua lança a garantia do seu imperio.

E' uma razão silenciosa, mas terrivel.

* *

A pornographia como industria de scena tem o seu premio no Codigo Penal. Todavia, este respeitavel compendio de moralidades e sancções só se deixa folhear em certas paginas.

Assim, a sensualidade torpe das platéas rebola-se e pisca os olhos baços, côr de pantano. Pecora despe-se e veste-se e Sileno baba-se de gozo. Os sujeitos gordos dizem para os sujeitos magros: — «A gaja tem uns modos de quem quer ensinar-nos a uivar». E é que uivam...

* *

O rei Fernando da Bulgaria é hoje o exemplo mais perfeito do homem que, collocado perante uma situação de altas responsabilidades, resolve conjurar o perigo, apalavrando-mosas para lhe metter na bocca escancarada. Um jornal allemão chega mesmo a perguntar se elle não terá soffrido grave prejuizo na sua antiga lucidez intellectual. Custa realmente a comprehender como se deixou apanhar na rede que os seus adversarios teceram manhosamente, emquanto elle, inerte como um velho tronco secco, olhava para o espaço vazio. Deixou cair o unico homem capaz de espancar a tormenta — Guechoff. Agora acha-se ao abandono, suspenso de um throno que, de um momento para o outro, pode desabar.

OS CRIMES PASSIONAES

Um namorado mata a namorada

e suicida-se em seguida

Elle tinha 19 annos, ella 17

No mercado da Praça da Figueira ha muitos annos que se encontram estabelecidas com logares de vendedoras de hortaliças e fructas Maria da Gloria, moradora na rua de S. Miguel, 88, 4.°, e Francisca Ribas, residente na rua de S. Lazaro, 12, 1.° Maria da Gloria é casada, tendo o marido emigrado ha muito para as terras de Santa Cruz, d'onde nunca mais mandou noticias, ignorando-se portanto se é vivo ou morto. D'essa união existia um filho de 19 annos, de nome Antonio Santos. Francisca Ribas, que é casada com um guarda nocturno tambem do nome Antonio dos Santos, conhecido pelo *Méchas*, tinha uma filha, rapariga de 17 annos bastante formosa, chamada Custodia Ribas.

Devido ao convivio constante entre elles, os dois passaram a namorar-se. O idylio durou largo tempo, embora a mãe da Custodia não visse com bons olhos o namoro, por o Santos não ter modo de vida definido.

Fosse por que fosse, o que é facto é que a Custodia ha uma semana cortou relações com o namorado, não lhe tornando a fallar, a despeito dos constantes rogos do Santos que, não se dando por vencido, a perseguia constantemente pedindo-lhe para reatar o namoro.

Vendo que não eram attendidos os seus pedidos, passou a andar triste e abatido, não comendo e fugindo do convivio dos seus, pensando sómente em espionar a Custodia, seguindo-lhe todos os passos, pois que entraram a assaltal-o as suspeitas que ella o trocára por outro.

Minado por ciumes, quando alguem lhe fallava da namorada mostrava-se irado, chegando a affirmar que o seu fim havia de ser triste e daria que fallar, deixando transparecer a idéa de que estava possuido de matar a Custodia e de se suicidar em seguida.

Se o Santos premeditou a scena, melhor hoje a pôz em pratica. Pelas 5 horas e meia, tendo-se munido de um pequeno revólver, foi collocar-se junto ao torreão que faz esquina para a rua do Amparo e rua dos Gallinheiros, aguardando alli a entrada da Custodia para o logar que a mãe tem arrendado e que fica situado proximo d'aquelle torreão.

A Custodia, que nada percebera do que se passára, ia almoçar, como de costume, a um botequim que existe na rua do Amparo e, finda a refeição, dispunha-se a entrar no mercado, vindo acompanhada de uma pequena de 14 annos, de nome Maria José.

O Santos, ao vel-a, coseu-se com o torreão e quando ella se dispunha a transpôr a entrada, sahiu-lhe precipitadamente á frente e lançando-lhe as mãos ao pescoço, tratou de ver se a namorada ainda trazia pendente de uma medalha o retrato que ha tempos lho offerecera. Como o não visse, exasperou-se e, dirigindo-se á namorada, exclamou:

— Olha lá, queres acabar de todo ou o que queres fazer?

A rapariga, sacudidamente, respondeu:

— Quero acabar, sim, e não mais me falles...

Ainda não tinha terminado a phrase, quando o Santos tirando o revólver de uma algibeira do lado direito do casaco e alvejando a namorada, desfechou um tiro contra ella.

A Custodia caiu por terra, banhada em sangue e ferida em pleno peito; arrastou-se, conforme poude até dentro do mercado, onde algumas vendedeiras a soccorreram, levando-a para o logar da mãe, a qual, afflictissima, se agarrou a ella tentando reanimal-a.

O tiro, porem, fôra certeiro e a Custodia, estorcendo-se em convulsões, fallecia a breve trecho. Foi chamado um automovel, onde foi removida para o hospital de S. José, mas quando alli chegou, o medico de serviço apenas poude verificar o obito pelo que o cadaver foi removido para a morgue.

O assassino põe termo á existencia

A triste occorrencia fôra presenceada por muitas pessoas e por José Carlos, ajudante de cortador de um talho proximo, morador na rua de Bemformoso 26, 4.°, o qual, tirando da algibeira um revólver, disparou um tiro contra o assassino, não o atingindo, porém.

O tresloucado, não dando tempo a que alguem se approximasse, voltou a arma contra si, desfechando um tiro n'um ouvido. Como a pontaria não fosse certeira, ficou com a orelha direita decepada. Alguns populares tentavam no emtanto prendel-o, mas elle, n'um movimento brusco, pôz a arma sob o queixo e disparou-a, indo a balla alojar-se-lhe no craneo. A morte devia ter sido instantanea.

Mettido n'um trem, foi conduzido para a morgue.

No local juntou-se muito pôvo commentando o occorrido, sendo grande a consternação entre as vendedeiras da praça, pois que a Custodia gosava geraes sympathias entre as suas companheiras.

PÉLA POLITICA

Os antigos monarchicos

e a apresentação das suas candidaturas nas proximas eleições supplementares

Apontámos ha dias varios nomes de antigos monarchicos que poderiam apresentar as suas candidaturas nas proximas eleições supplementares. Principiaram então a surgir informações, sempre da *melhor fonte*, que não confirmavam, pelo menos na opinião de quem as escrevia, nem a veracidade da noticia que tinhamos publicado, nem as intenções ali attribuidas ás pessoas que mencionavamos.

Tambem a nossa noticia tinha sahido da *melhor fonte*, pois é absolutamente exacto que alguns antigos monarchicos trocaram impressões para assentarem na possibilidade da apresentação das suas candidaturas. Levantaram-se difficuldades, como dizemos na noticia, provocadas por circumstancias de caracter mais ou menos reservado e que por isso não vale a pena trazer a publico. A verdade é que, se essas difficuldades fossem removidas, poderia saber-se, dentro de alguns mezes, se a influencia politica do sr. Teixeira de Sousa ainda é uma coisa real, ou se já entrou no dominio das coisas mortas...

Dois titulares hespanhoes mortos

n'um desastre de automovel

Um telegramma inserto nos jornaes da manhã noticia que o conde e a condessa Fernandez Vallez, de Barcelona, foram victimas d'um desastre de automovel, tendo-se o vehiculo precipitado da altura de 8 metros. Como complemento d'esse telegramma, a Havas distribuiu o seguinte:

Clermont-Ferrand, 22 de julho

Não estão ainda bem determinadas as causas do desastre que hontem telegraphámos. A justiça está procedendo a um minucioso inquerito sobre o caso.

Foi com alguma difficuldade que se conseguiu retirar o cadaver do conde Fernandez Vallez, que ficou esmagado debaixo do automovel. A condessa falleceu pouco depois do desastre e o *chauffeur* recebeu apenas alguns ferimentos sem gravidade. Os filhos das victimas estão no Hotel Libourboule sob a guarda das criadas. O filho mais novo tem apenas 30 mezes. — (*Havas*).

UMA DUVIDA

"Sob proposta" ou "sobre proposta,,?

O conselho de instrucção publica não se pronuncia — Vae então reunir a Academia de Sciencias...

... Ora ahi vae a historia d'uma pequena duvida de redacção, levantada entre funccionarios publicos, que vem dando logar a fecundas locubrações de caracter philologico.

A coisa passou-se n'uma repartição do ministerio do interior, entre o chefe e um seu subordinado. Este, redigindo um documento official, escrevera a phrase: *sobre proposta*, etc. O chefe teve as suas duvidas acerca da correcção grammatical da palavra *sobre*, parecendo-lhe que devia antes empregar-se *sob*, e aconselhou o subordinado a consultar documentos anteriores em que estivesse escripta qualquer das duas phrases. Feita a investigação, descobriu-se que habitualmente se escrevia *sob proposta*, parecendo assim que nenhuma rasão tinha de ser o emprego da palavra *sobre*, n'aquelle caso especial.

Mas porque havia de ser uma e não podia ser a outra? E' verdade que o uso e o habito costumam fazer lei, mas não é menos exacto que certos habitos não passam de detestaveis vicios... Haja em vista, por exemplo, o habito de Christo, no tempo das appetecidas condecorações tendentes a premiarem altos feitos. Tanto se vulgarisou a concessão d'aquelle *habito* que a gente o tomava por um *vicio*.

Certo é que os dois funccionarios resolveram levar as suas duvidas ao conhecimento do conselho de instrucção

ção publica, appelando para a sua erudição. Devia escrever-se *sob proposta*, ou *sobre proposta*? Era *debaixo de* ou *em cima de*? O caso apresentava-se assás bicudo e o conselho não pôde tomar logo uma decisão qualquer. Podia ser de um modo, podia ser do outro...

O sr. Adolpho Coelho, encarregado de cortar o transcendente nó Gordio, tambem se não sentia com coragem de dar o golpe. Nas 55 paginas succulentas de um relatorio que escreveu, s. ex.ª apresenta todos os argumentos que pode fornecer a sciencia philologica, applicada a estas complicações caseiras, para defender o emprego do *sob* ou do *sobre*.

A questão tornava-se ainda mais bicuda, porque parece ser absolutamente necessario decidir que só se pode escrever de um ou de outro modo. Ou *sob* ou *sobre*: lá as duas coisas é que não pode ser...

E vae então reunir a Academia de Sciencias para levar a tranquillidade aos inquietos espiritos dos funccionarios publicos que tenham de escrever a phrase fatal.

Que a sua sentença se não faça demorar muito.

Revolucionarios civis

Apesar de reconhecidos pelo Congresso, não vêem deferidas as suas pretensões

Uma commissão de revolucionarios civis, dos approvados para empregos publicos pelo Congresso, veiu á redacção d'*A Capital* expôr a sua triste situação. Muitos ha que luctam com a mais atroz miseria, tendo de viver de esmolas e não tendo, até, alguns d'elles casa onde possam dormir.

Entregaram já nos differentes ministerios memoriaes em que indicam as modestas collocações que desejam, tão modestas que não iriam de fórma alguma sobrecarregar o orçamento, mas nas secretarias do Estado recebem-nos com muito boas palavras, dão-lhes muito boas esperanças, mas nada mais. E, segundo a commissão nos informou, já teem sido dadas collocações a individuos que nunca prestaram serviços á Republica.

Sendo verdade, como não temos motivos para duvidar, o que os commissionados nos referiram, para o facto chamamos a attenção do chefe do governo, que decerto providenciará para que justiça seja feita e se dê collocação immediata pelo menos aos mais necessitados.

Vida militar

Escolas de repetição

Já ha dias dissémos que iam ser convocados os militares licenceados para o periodo annual de exercicios, ou escolas de repetição. Mas, por o assumpto ser importante, repetimos hoje as principaes indicações.

As classes convocadas são as de 1922 e 1923, ou sejam os militares que sentaram praça no anno passado e no corrente e que, portanto, passam á reserva, respectivamente, em 1922 e 1923.

Nas escolas de repetição tomam tambem parte todos os officiaes e sargentos pertencentes ás unidades activas, quer dos quadros permanentes, quer dos quadros milicianos, que não forem dispensados por determinação superior.

Nos cartazes affixados indicam-se os locaes e o dia da apresentação, devendo todos apresentar-se fardados e com os artigos que lhes tiverem sido entregues, assim como, com a sua caderneta. Os officiaes e sargentos devem apresentar-se trez dias antes do fixado para a apresentação das praças e com os seus uniformes de campanha completos.

Será punido disciplinarmente todo o que sem motivo de força maior faltar á chamada ou se apresentar sem os artigos de fardamento ou caderneta militar. Aquelles que tiverem de seguir em caminho de ferro apresentarão as cadernetas ao chefe da estação, para este arrancar d'ellas as requisições de transporte e lhes mandar dar os bilhetes.

Os que não poderem apresentar-se por motivo de doença enviarão a parte de doente ao seu commandante de companhia, bateria ou esquadrão, providenciando os commandantes das unidades para que a doença seja verificada por um medico militar.

A chamada far-se-ha ás 9 horas da manhã dos dias indicados para a apresentação, abrangendo o periodo dos exercicios duas semanas.

Partido Republicano

Com. par. de S. José

Previne esta commissão todos os cidadãos que se desejarem recensear ou alguns esclarecimentos eleitoraes, para se dirigirem todos os dias, das 21 ás 23 horas á séde do Centro Thomaz Cabreira, sito na rua do Telhal, 50, 1.º, (á Avenida).

Fóra da hora marcada prestam-se esclarecimentos na rua de S. José, 113, 82 e 187, rua da Alegria, 27, e rua do Cardal, 1 e 2.

SÃO DISSOLVIDAS

A commissão do templo da Immaculada

e a irmandade do santissimo da parochia civil Camões, revertendo os bens para a assistencia publica

A historia é conhecida de todos. Quando se tratava de elevar ha annos um monumento ao marquez de Pombal, abrindo-se para isso uma subscripção nacional, que progredia bem lentamente, os clericaes lançaram a ideia da construcção de um templo monumento á Immaculada, que se ergueria n'uma das avenidas novas e seria para Lisboa o que Notre Dame é para Paris. Fez-se uma grande manifestação clerical, protegida pelo governo progressista de então, que n'ella tomou parte, para solemnisar o lançamento da primeira pedra, e emquanto os liberaes iam depôr flores e cartões no pedestal da estatua de José Estevão e no sitio onde devia erguer-se a estatua do marquez, os reaccionarios de todos os matizes reuniam-se lá em cima, celebrando o resurgimento da fé catholica em Portugal. A subscripção para a obra continuou, attingindo dentro em pouco mais de cem contos de réis. As obras iniciaram-se, encommendaram-se estatuas e imagens caras e tudo caminhava no melhor dos mundos quando se proclamou a Republica. Depois, veio a lei da separação, e como os promotores da homenagem á Virgem não se submettessem ás disposições da lei, a commissão do templo-monumento acaba de ser dissolvida, revertendo todos os seus haveres em beneficio da assistencia publica. E assim se foi o baluarte que o clericalismo queria construir em Lisboa, para affronta dos liberaes.

Por alvará de 16 de junho ultimo, foi tambem dissolvida a irmandade do Santissimo da Parochia Civil Camões, antiga freguezia do Coração de Jesus, passando da mesma forma todos os seus haveres para a Assistencia. Alem da egreja e annexos, a irmandade possuia titulos da divida publica no valor de cerca de 60 contos nominaes, ficando tudo isso a ser administrado pela Assistencia Infantil da parochia. Esta irmandade parece que é a primeira que foi dissolvida e os seus bens entregues á Assistencia Publica.

Questões operarias

Um manifesto dos operarios da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense

Foi hoje publicado um manifesto em que se diz que os operarios conscientes da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense desejam paz e trabalho e não reconhecem como camaradas sinceros e leaes os que se querem fazer mentores e donos da Associação Textil, pretendendo, para fins inconfessaveis, arrastal-os á revolta.

Dizem os signatarios que protestam energicamente contra uma local do *Seculo* de 20 do corrente, intitulada «Classe textil», que se refere aos protestos contra o sr. Alfredo de Brito.

E o commissionado que á redacção d'*A Capital* veiu entregar esse manifesto declarou-nos que os seus camaradas não querem saber de questões de pessoas, mas apenas trabalhar ordeiramente.

O manifesto é assignado pelas commissões das diversas officinas, compostas dos seguintes operarios:

Trabalhadores: José Thiago da Silva, Julio Oliveira, Manuel Simões, Victorino Neves e Manuel Fernandes Motta.

Machinas e caldeiras: João d'Almeida Ferreira, Alfredo Sousa, Samuel Pereira, Antonio Fernandes Duarte e Manuel Casimiro Coelho.

Cardação: Simões Paes d'Almeida Loureiro, José Soares, Manuel Alexandre, Ricardo Augusto Franco e José da Grilla.

Bancas: Antonio Francisco, Daniel Carvalho, Thereza Marques, Anna Rosa e Luiza Marques.

Fiação: José Maria Guerra, Carlos José Nogueira, Francisco Salgado, Antonio Francisco e Joaquim O. Loureiro.

Teares: Thomé Oliveira, Severino Esteves, Joaquim Coelho, Antonio Silva, José Antonio Martinho, Alda Diniz, Guilhermina Maria, Julia da Luz e Maria Luiza.

Pedreiros: Caetano Marques Pinheiro e Jacintho Bantista.

Diversos serviços: Alfredo Mendes de Gouveia, Francisco Gião, Manuel André dos Santos e Alfredo Emygdio.

Serralheiros: Antonio Jacintho, Pedro Loureiro, Polycarpo Franco, José Fernandes e Francisco Almeida Ferreira.

VIDA ARTISTICA

Quadros e livros

Foram já separados os que pertencem ao Estado e estavam em poder da familia dos Braganças

Um livro de Horas que reproduz a vida rural portugueza

Foram hontem entregues ao director do Museu de Arte Antiga, dr. José de Figueiredo, cerca de oitenta quadros dos arrolados nos antigos paços reaes; uns por se ter provado serem pertença do Estado, e outros porque sendo de reconhecido valor artistico foram apartados em obediencia á lei de protecção sobre objectos artisticos.

Entre os que se reconheceu pertencerem ao Estado figura o da «Virgem do throno» de Holbein, que esteve na egreja da Bemposta, e um triptico em madeira, pintura da escola hollandeza, de Henri Mettde Bless, (Civeta) que esteve na egreja da Madre de Deus.

Represnta ao centro a Santa Familia rodeada por seis anjos, tocando em instrumentos de musica usados pelos antigos menestreis; o fundo é architectura com uns longes de paisagem. Aos pés da Virgem está um açafate de costura, em que se vê uma thesoura; S. José, tendo a cabeça coberta com uma gorra, folheia um livro; o menino Jesus brinca com uma cereja.

No encasamento lateral da esquerda vê-se Santa Catharina; no da direita Santa Barbara.

Tanto o triptico como o quadro de Holbein valem 150 contos.

Outro que tambem pertenceu á egreja da Madre de Deus e que se verificou ser do Estado, é um quadro semicircular representando o martyrio de Santa Ursula e das virgens suas companheiras, tambem da escola hollandeza. Este quadro parece fazer parte d'uma serie dos quaes os outros dois estiveram e não sabemos se ainda estão, sobre o arcaz da sacristia d'aquella egreja. Este é muito curioso porque parece que a scena se passa no Tejo, vista do lado da barra. Vê-se navios d'alto bordo, empavesados, com bandeiras em que se ostentam o escudo de Portugal, a esphera armilar de D. Manoel e a cruz de Christo. Em uma pequena embarcação a remos vê-se uma bandeira tendo por signa a rêde em forma de camaroeiro, emblema adoptado por D. Leonor, esposa do rei Venturoso.

Figura tambem entre os quadros do Estado um «Descimento da Cruz» de Vieira Portuense.

Na remessa para o museu foram tambem cinco medalhões de Lucca de la Robia que pertenceram á egreja da Madre de Deus.

Dos quadros apartados não porque fossem reconhecidos como pertencentes ao Estado mas porque pelo seu valor artistico a lei não permitte que saiam do Paiz, a maioria é da escola hollandeza, no emtanto, ha entre elles um Rubens, assumpto sacro, de alto valor.

Outro digno de nota é a «Tentação de Santo Antão», de David Rickaest, em que se vê o santo, em meio corpo, vestido de burel, a cabeça desguarnecida, a barba inteira fazendo oração. Cinco animaes phantasticos rodeiam o Santo, um d'elles segurando com a garra o rosario que lhe prende da cintura; ao fundo um vulto deslumbrante de mulher acompanhada pelo diabo, dirige-se tentadora para o anachoreta.

Os que foram reconhecidos como pertentes á familia Bragança orçam por quinhentos, mas grande parte d'elles é de insignificante valor. Como os quadros de auctores vivos não estão sob a alçada da lei de protecção ás obras d'arte, serão entregues ao representante de D. Manuel de Bragança um retrato do infante D. Henrique, trabalho de Condeixa, e o conhecido quadro de Carlos Reis, representando o pae de D. Manuel, a cavallo, rodeado pelo seu estado maior.

Os *pasteis* feitos pelo rei D. Carlos são todos entregues á sua familia, bem como os quadros adquiridos por D. Fernando. Actualmente procede-se ao acondicionamento de todos os quadros que pertencem á familia Bragança, para serem enviados ao seu representante Fernando de Serpa, que foi administrador da fazenda da extincta Casa Real.

***

Dos livros da bibliotheca particular de D. Carlos ha já tempo que foram entregues os que se reconheceu pertencerem á familia Bragança, tendo seguido uns para o palacio de Villa Viçosa e outros para Inglaterra.

O «Livro do Armeiro Mór» que se reconheceu pertencer ao Estado, foi entregue ao director dos archeiros e Bibliothecas Nacionaes, dr. Julio Dantas. Este livro foi dado por D. Manuel ao seu armeiro mór D. Alvaro da Costa, ordenando-lhe que o vinculasse. E' notavel pelas suas illuminuras.

A' sombra da lei de protecção das obras d'arte foram apartados para o Estado trez livros de muito valor. Um d'elles é o celebre «Atlas de Vaz Dourado», interessantissimo não só como documento historico dos conhecimentos geographicos d'aquella epocha, — seculo XVI — como tambem pelas illuminuras symbolicas dos nomes das regiões. Na Terra do Lavrador, região da America, vê-se um lavrador com os bois a abrir os regos na terra; a Costa do Ouro, a Costa do Marfim e todas as regiões que pelo seu nome a tal se prestam são da mesma fórma symbolica indicadas. Na Asia rajahs, elephantes, sumptuosos cortejos; na Africa costumes dos negros; por toda a parte as regiões são pittorescamente marcadas.

Outro livro interessante é o «Livro d'Horas» da rainha D. Leonor, com bellas illuminuras, encadernado em velludo azul. A encadernação é do tempo de D. José, vendo-se sobre o velludo as armas portuguezas d'esta epoca feitas em pedras preciosas.

O livro está admiravelmente conservado.

O outro volume é o «Livro de Horas» de D. Manuel, cujas illuminuras são muitissimo mais preciosas do que as do livro de D. Leonor. Principia por um calendario em que os mezes são representados por allegorias, representando scenas de interior, effeitos de neve, scenas da vida agricola, como vindimas, ceifas, debulhas, conducção de generos em carroças, episodios de caça e de pesca; costumes e paizagens portuguezas matizam as folhas de todo o volume. Na pagina em que começa o officio de defunctos a illuminura representa o enterro de uma pessoa real portugueza. N'um interior de egreja gothica, decorada com pendões em que se vêem as armas de Portugal, ergue-se uma eça rodeada por frades segurando tochas; aos lados perfilam-se cavalleiros de Christo, Malta e Calatrava. Todas estas illuminuras são sobre pergaminho, a aguarella e polycromicas; ha duas, apenas, a tinta preta.

O livro, n'um perfeito estado de conservação, parece não ter sido folheado. Parece que a sua execução é devida a trez ou quatro pintores differentes, tão nitida é a differença dos estylos; no emtanto, parece tambem que todos eram portuguezes, tão puro e genuino resalta da obra o espirito portuguez, na paisagem alemtejana, com os seus montados, na paisagem algarvia com as suas romãs, da estremanha com a debulha do trigo feita por eguas ribatejanas, da beirôa e minhota com os seus carros celticos, primitivos, em que o eixo gira ligado ás rodas macissas e pesadas, que dois orificios semicirculares em vão tentam alijeirar.

Quantos dedos de rainhas e princezas terão folheado aquellas paginas d'onde reçuma a simplicidade e a poesia da vida dos campos em Portugal!

O 27 d'abril

Presos postos em liberdade

Da cadeia do Limoeiro sahiram hoje, sendo postos em liberdade por se provar que não estavam implicados no movimento de 27 de abril, os seguintes individuos: Luiz Antonio dos Reis, Jacintho Rosa Bello, Raul Augusto de Sousa Vieira, Maximo Augusto Furtado e Francisco Godinho.

Festas associativas

A Associação de classe União dos operarios panificadores festeja no proximo domingo o seu 8.º anniversario com concerto musical, ás 15 horas, sessão solemne ás 16 e continuação do concerto até ás 24.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Beatriz Manuella da Costa Cruz, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 11 horas, da estação do Rocio para o Alto de S. João.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Anna Magdalena da Motta de Portugal, realisando-se o sahimento funebre ámanhã, ás 16 horas, da rua do Santo Amaro, 60, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

—Falleceu o sr. Antonio de Oliveira Junior, mais conhecido por Antonio Cabaz, impressor dos caminhos de ferro do Estado. O feretro sae ámanhã ás 16 horas e meia, da rua da Atalaya, 85, 2.º, para o Alto de S. João.

EVORA, 21.—Falleceu o reverendo Cunha, director do Banco do Alemtejo e o unico padre d'esta cidade que acceitára a pensão. Deixa avultada fortuna a um seu irmão e a uma senhora que com elle vivia.

Movimento associativo

Caixeiros viajantes e de praça

Reuniu a commissão eleita em reunião da classe realisada em 16 do corrente juntamente com a direcção da Associação, para tratar da contribuição industrial da classe, sendo resolvido pedir a todos os caixeiros viajantes e de praça, socios e não socios para virem á Associação em qualquer dias uteis das 20 e meia ás 22 horas, até ao dia 10 de agosto, para os elucidar sobre assumpto de grande interesse para a classe.

Trigo Rieti

A solução do problema cerealifero em Portugal depende principalmente do emprego das sementes seleccionadas

A crise que atravessa a cultura de trigo em Portugal é devida principalmente á falta de sementes seleccionadas e á pobreza dos solos em elementos fertilisantes. A acção benefica dos adubos chimicos completos para attingir todo o seu grande exito, na cultura do trigo, deve ser simultaneamente acompanhada do emprego de sementes seleccionadas, de rigorosa confiança e garantia.

O Alemtejo, especialmente, que é o maior celeiro cerealifero do paiz, tem de recorrer ás sementes seleccionadas para elevar a percentagem das suas colheitas e transformar radicalmente as condições da sua economia agricola.

Os trigos indigenas — na melhor das hypotheses — teem uma producção média de 8, 9 e 10 hectolitros por hectare, sendo apenas excedida nas regiões onde já se faz com normalidade o emprego dos adubos chimicos. Ainda assim as variedades de trigo nacional como o *barbéla, lobeiro, massaroquinho, ribeiros* e *temporão*, estão muito longe de attingir a producção de 25 a 30 hectolitros que o trigo seleccionado **Rieti** da *União dos Productores* garante em terras de regular fertilidade e com melhor systema de cultura.

Os trigos do paiz, em geral, são tambem pouco resistentes aos ataques da *alforra*, doença vulgar no nosso clima, que se manifesta nas searas, sempre que um excesso de humidade e de calor vem surprehender os trigos nas proximidades da colheita, circumstancia que este anno causou grandes prejuizos n'algumas regiões cerealiferas.

A forma pratica que o lavrador tem ao seu alance para elevar a mais do triplo a percentagem da colheita do trigo, defendendo-se ao mesmo tempo da invasão das doenças que atacam os cereaes, assenta na escolha de sementes seleccionadas, recorrendo sem hesitação alguma á variedade de reconhecida garantia que hoje, graças á iniciativa da importante casa O. Herold & C.ª, tem ao seu alcance, como unica representante em Portugal do trigo seleccionado **Rieti** da *União dos Productores*, dando ao agricultor todas as condições sobre a pureza e selecção d'esse trigo, de reputação mundial em todos os paizes cerealiferos.

A casa O. Herold & C.ª, que tem por norma a mais escrupulosa correcção nos seus negocios e operações commerciaes, acaba de organisar uma secção especial de sementes seleccionadas com o objectivo de lançar no paiz o **trigo Rieti União como a variedade mais rica em substancias farinaceas, a mais resistente a todas as doenças que acommettem os trigos e como a mais productiva nos solos e clima das nossas regiões, especialmente de larguissimo futuro no Alemtejo, na Estremadura e Traz-os-Montes.**

A casa O. Herold & C.ª previne os lavradores que recebe já todas as encommendas de *trigo Rieti* **União** seleccionado, authenticado com o certificado official de origem, de modo a ser satisfeita a requisição de todos os pedidos antes da epocha opportuna das sementeiras.

A quantidade de trigo de *Rieti* **União** a lançar á terra regula entre 80 a 90 litros por hectare, na sementeira em margem, que é a mais favoravel no Alemtejo.

Lei da separação

Julgamento de pensões

No Tribunal da Relação realisou-se hoje o julgamento dos processos relativos á concessão de pensões ao pessoal menor das egrejas dos concelhos de Aldegalega, Alemquer, Barreiro, Cadaval, Grandola, S. Thiago do Cacem e Sobral de Monte Agraço.

A commissão era composta dos srs. drs. Braga de Oliveira, presidente; vogaes Carlos Olavo, José Cabral, padre Candido Teixeira, Oscar Machado (relator) e Bernardino Cardoso, escrivão.

Foram arbitradas pensões ao pessoal das egrejas dos seguintes concelhos: Alemquer; Maximiano José Lisboa, andador da freguezia de Meca 60$: Antonio Luiz Soares, sachristão da freguezia de Meca 48$; Antonio Joaquim d'Oliveira, sachristão da freguezia de Ventosa 48$; José Monteiro, sachristão da egreja de Villa Verde dos Francos 48$; Luiz Antonio Rego, sachristão da parochial de Olhalvo 40$; José Martinho dos Santos sachristão da egreja de Aldeia Gavinha 30$; Manuel Antonio da Silva Barros, sachristão da freguezia da Merceana 60$; Guilherme Nunes, sachristão de Cabanas de Torres 36$; Joaquim da Silva Santos, sachristão da egreja parochial de Cadafaes 36$.

Concelho de Aldegalega: Filippe da Silva, sachristão da parochial de Aldegalega 24$; concelho de Cadaval: Francisco da Silva Rosa, sachristão da parochial de Cadaval 48$. Estas pensões são annuaes.

O julgamento dos processos dos restantes concelhos serão julgados na proxima quinta feira.

ULTIMA HORA

NOS BALKANS

A Russia não quer o enfraquecimento da Bulgaria

S. Petersburgo, 22 de julho

Diz uma nota officiosa que a Russia, como todas as outras potencias, não pode tolerar o excessivo enfraquecimento e a humilhação da Bulgaria e não tem outro objectivo que não seja a conclusão da paz na peninsula balkanica.

Quanto á entrada da Turquia em scena, diz a nota que as grandes potencias encontrarão certamente o meio de fazerem respeitar as suas resoluções.—(*Havas*).

A solução balkanica será rapida affirma o sr. Asquith—Ameaçando a Turquia

Birmingham, 22 de julho

O sr. Asquith, primeiro ministro, pronunciou n'esta cidade um discurso no qual, alludindo á questão balkanica, disse ter esperança n'uma prompta solução, accrescentando que se a Turquia anda mal aconselhada para não respeitar o protocolo, ver-se-ha a braços com questões cuja discussão não poderá de fórma alguma ser conforme com os seus interesses.—(*Havas*.)

A Rumania acceita a proposta bulgara

Bucharest, 22 de julho

A Rumania acceitou o offerecimento bulgaro relativamente á cessão de Turtukai Dobeitch e Baltchik.—(*Havas*).

O turcos reoccupam Lulleburgas

Constantinopla, 22 de julho

Os turcos reoccuparam Lulleburgas.—(*Havas*).

Os turcos evacuam Andrinopla dizem de Sofia

Londres, 22 de julho

Telegrapham de Constantinopla ao *Daily Mail* que o centro do exercito turco não poude vencer a resistencia bulgara em Andrinopla e Kirkilisse.

O *Times* publica um telegramma de Sofia dizendo que a cavallaria turca e os bachibuzuts evacuaram Andrinopla.—(*Havas*).

Um telegramma que affirma o contrario

Paris, 22 de julho

O *Petit Parisien* diz que as potencias não estão nada dispostas a obrigar os turcos a cederem Andrinopla.—(*Havas*).

A insurreição no Mexico

vae ganhando terreno

Mexico, 22 de julho

Os insurrectos occuparam Tuxpan depois de combate.—(*Havas*).

Nova York, 22 de julho

Os jornaes annunciam estar imminente no Mexico o fim do governo do general Huerta.—(*Havas*).

Marinha de guerra

Divisão naval de instrucção

CASCAES, 22. — Suspendeu hoje ferro pelas 13 horas e seguiu rumo oeste a divisão naval portugueza de instrucção.

Senhoria aggredida a tiro

por ter elevado a renda da casa, sendo tambem ferido o encarregado dos alugueres

PORTO, 22.—N'uma casa da *ilha* do Leal, á rua do Bomjardim, móra ha muitos annos o carpinteiro Bernabé da Silva.

Ha mezes, a senhoria da *ilha* disse-lhe que ia fazer obras na casa, mas que não augmentaria a renda. Concluidas, porém, essas obras, sempre exigiu augmento.

O inquilino negou-se a pagar e depositou a renda antiga. A senhoria, Umbelina Leal, promoveu processo judicial de despejo.

Bernabé da Silva, hoje, pelas 15 horas, depois de se envolver em desordem com ella e com o encarregado de alugar as casas, Francisco Fonseca, disparou dois tiros de revolver sobre cada um d'elles, ferindo-os.

Conduzidos ao hospital, o Fonseca, depois de receber curativo, foi para sua casa, mas a senhoria teve de ficar internada n'uma das enfermarias. O carpinteiro foi preso e recolheu ao Aljube.

Os acontecimentos

Remoção de presos para o quartel general.—Entrega de bombas no governo civil

Continuou tendo desusado movimento o governo civil, onde affluiu grande numero de pessoas, no intuito de verem os individuos que se encontram detidos nos calabouços por motivo dos acontecimentos de domingo.

O sr. dr. Alpheu da Cruz, director da policia de investigação, bem como os chefes Ferreira e Sarmento e agentes sob as suas ordens estiveram interrogando alguns dos detidos e procedendo a varias acareações.

Alguns automoveis andaram durante o dia fazendo a remoção dos presos que se encontravam dispersos por varias esquadras, vindo n'uma d'essas levas o *chauffeur* Carlos Augusto da Silva, Custodio da Cruz e Manuel da Conceição, os trez individuos que se acham implicados no attentado da rua de Santa Marinha. Com elles vieram tambem presos dois individuos, como suspeitos de pertencerem ao grupo que arremessou as bombas, sendo todos elles ouvidos pelo juiz sr. Alpheu da Cruz e pelo chefe Ferreira. Findos os interrogatorios recolheram a um dos calabouços, sendo-lhes levantada a incommunicabilidade.

Do quartel do Carmo foram tambem removidos para o governo civil, entre escoltas de policia, 15 dos detidos nas ultimas rusgas, que recolheram ao calabouço 9, onde já estavam outros presos, de que resultou ficarem alli como sardinha em canastra. Alguns foram hoje postos em liberdade, por se provar que eram trabalhadores honestos e para juizo foram enviados 3.

Hoje de tarde foi permittida a visita aos presos, tendo-se effectuado a entrada das familias por uma porta lateral que se encontra junto á secretaria da 2.ª secção.

Os individuos que na madrugada de domingo foram detidos em fronte ao quartel de Artilharia 1 devem esta noite ser enviados para a casa de reclusão do Castello de S. Jorge.

Para o quartel general foram remettidos hoje 36 dos presos. Calcula-se que ainda fiquem cerca de trinta, sujeitos ás averiguações da policia de investigação criminal.

Confirma-se que alguns presos confessaram entrar no movimento com o fim de implantarem uma republica nova, de caracter radical.

A' policia judiciaria de ambas as secções foram hoje distribuidos revolvers e as competentes cargas.

A policia apprehendeu hoje o *Intransigente*.

Pelas 19 horas e meia compareceu no governo civil uma carroça do Arsenal do Exercito, com o fundo forrado de palha conduzindo 4 grandes caixotes cheios de serradura a fim de serem transportadas para a fabrica da polvora em Chellas e para o referido Arsenal as bombas explosivas que foram apprehendidas pela policia e ainda as que expontaneamente teem sido entregues no governo civil.

Ao sr. dr. Alpheu da Cruz director da policia de investigação foram hoje voluntariamente entregues 43 bombas, sendo 3 das chamadas laranjinhas e uma conica.

NOTAS DIVERSAS

Consta que o sr. ministro da justiça tenciona apresentar um detalhado relatorio sobre os serviços do seu ministerio, indicando a orientação que preside a varias reformas que procura fazer executar. N'esse relatorio deve s. ex.ª referir-se aos serviços judiciaes de investigação criminal, apontando alterações tendentes a facilitarem a acção dos magistrados encarregados d'esses serviços.

Reune hoje pelas 21 horas na Sociedade de Geographia a commissão executiva do centenario de Ceuta, sob a presidencia do sr. Braamcamp Freire, a fim de tratar da organisação difinitiva do programma.

—O sr. dr. Adelino Furtado, governador civil de Faro teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro da instrucção, a quem pediu, entre outras coisas, a creação de algumas escolas para o seu districto.

—O sr. dr. Sousa Junior recebeu hoje a visita dos srs. ministro do Brazil e Faustino da Fonseca.

—O governador civil de Castello Branco, sr. dr. Gastão Correia Mendes, conferenciou hoje com os srs.: ministro do fomento, sobre o estado em que se encontram algumas estradas n'aquelle districto e pedindo a construcção de outras; director geral de instrucção primaria, dr. João de Barros, pedindo a construcção de escolas para algumas freguezias e o desdobramento de outras, e com o director geral do ministerio da justiça dr. Germano Martins.

—O 1.º tenente sr. Botelho da Costa foi nomeado commandante do transporte *Salvador Correia*, que passou ao estado de completo armamento, devendo seguir viagem para a provincia de Angola, á qual pertence.

—Sahiu hoje pelas 15 horas do porto de Alicante, onde esteve reparando algumas avarias, o submersivel *Espadarte*, que deve chegar a Lisboa por estes dias.

—O sr. ministro da instrucção, acompanhado do seu secretario sr. Oldemiro Cesar, foi hoje visitar a escola medica, sendo á entrada do edificio aguardado pelo director o professor sr. dr. Bello de Moraes e todos os professores. Visitou demoradamente os laboratorios e todas as dependencias da escola.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve um pouco movimentado, realisando-se 45 5|8 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	45 11|16	45 9|16
Londres. 90 dv. . . .	46 3|16	—
Paris, cheque.	621	626
Italia	605	612
Allemanha, cheque. .	256 1|2	257 1|2
Amsterdam, cheque. .	431 1|2	433 1|2
Madrid, cheque. . . .	955	965
New-York	1$065	1$075
Rio, s|Londres	16 1|8	
Libras.	5$210	5$240
Agio d'ouro	14 °|o	16 °|o

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,05	39,00
» » 500$	39,05	
» » 100$	39,05	39,20

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1|2 88-89, coupon 55$50.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$90.

Acções effectuado: Banco de Portugal 155$ e 154$90; Banco Commercial de Lisboa, 134$; Phosphoros, coupon, 58$90; Tabacos, coupon 73$.

Obrigações, effectuado: Aguas, coupon, 77$50; Assucar, 86$; Caminhos de Ferro de Benguella 79$.

SPORT

O esforço nos "sports„ athleticos

Os jogos sportivos ao ar livre, que constituem a parte official dos chamados Jogos Olympicos, realisam uma verdadeira escala de esforço. O dr. Bellin du Coteau estabeleceu uma serie de factos, n'uma tabella, que permanecerá como uma lei do athletismo.

A 1.ª lei diz: «Os 100 metros constituem o typo do esforço intenso». O notavel investigador, depois de muita analyse e experiencias, verificou que a acceleração do pulso é, em média, de 160 por minuto, cifra variavel conforme a intensidade do trabalho produzido.

A par dos 100 metros, a tabella colloca todos os differentes exercicios de «lançamento», como os do peso, do disco, do dardo e os saltos. Bellin du Coteau chega á affirmação de que estes exercicios são, a maior parte das vezes, mais duros para o coração do que uma corrida de 100 metros. Quando terminou o ultimo campeonato de França, o medico Bellin pediu aos concorrentes para se deixarem analysar. Viu que Mourlon accusava 140 pulsações por minuto; Black 148, depois de terem corrido os 100 metros. Tison marcou 160 pulsações por minuto e Gueraçagne 180 no lançamento do peso.

A 2.ª lei ennuncia que os 400 metros realisam o typo do esforço intenso e prolongado. A acceleração do pulso é em média de 220 pulsações por minuto. No mesmo campeonato Poullenard accusava 224 pulsações!

A 3.ª lei affirma que as grandes corridas entram na cathegoria do esforço relativo. As pulsações são extremamente variaveis, mas, em geral, a acceleração é fraca. Bellin du Coteau tomou os seguintes exemplos no ultimo «Cross das Nações», disputado em 15 kilometros: Bouin, 80 pulsações por minuto e Keyser 104 pulsações.

Por estas leis, tiradas de trabalhos praticos, o medico investigador insiste no facto pouco conhecido ou, pelo menos, mal assignalado até agora, do verdadeiro «esfalfamento cardiaco» depois das corridas de velocidade.

O dr. Filippe Tissié, interrogado sobre as declarações do seu collega, declarou que nunca permittiu que o exercicio fosse além do que marcava o maximo de 140 a 150 pulsações por minuto.

THEATROS

Nota do dia

Muitos extrangeiros de passagem em Lisboa indagam se não ha um café-concerto onde se vá passar um boccado de noite, despreoccupado e commodamente. No verão, quando a alta temperatura afugenta a concorrencia dos theatros, mais se nota a falta de estabelecimentos d'essa ordem. Algumas tentativas feitas n'esse sentido cram alimentadas por numeros extrangeiros, quando aliáz se poderiam organisar excellentes numeros nacionaes. Muitos dos nossos artistas seriam susceptiveis de crear um genero e não faltariam auctores e compositores para lhes fornecer um repertorio. Supponho que não seria desprimoroso para uma cantora interpretar uma valsa lenta, cujos versos fossem de Augusto Gil ou Julio Dantas e a musica de qualquer dos nossos primeiros maestros. Não haveria difficuldade para um actor vivaz e gracioso em arranjar monologos de boa firma. Outra artista interpretaria canções regionaes; outra, á laia dos cantadores de jotas, cantaria os nossos fados. Facil seria organisar ducttos interessantes e por ultimo o café concerto, reunindo todos os seus elementos, representaria uma pequena revista espirituosa.

Ao publico estariam reservadas commodidadas de poder fumar, estar coberto, tomar refrescos ou mesmo refeições leves, etc.

Quasi nos salta dos biccos da penna o elenco dos artistas a aproveitar para o genero e do repertorio que cada um d'elles deveria organisar. As canções vender-se-hiam na sala e á porta, tornar-se-hiam populares, favorecendo que os espectadores acompanhassem os estribilhos etc. Onde está a grande difficuldade de se organisar um café concerto entre nós, quando a cada passo surgem com menos probabilidades de exito emprezas theatraes encafuados em buracos de parede?

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

E' a seguinte a distribuição do quadro *O comboio das 11* da revista *O 31* que na quinta feira sobe á scena no theatro Avenida:

A gare, Dora Vieira; *Slepingcar*, Maria Litaly e Alfredo Ruas; *1.ª classe*, Peres; *Salão*, Isaura; *2.ª classe*, Sampaio; *3.ª*, Carlos Vianna; *D. Eulalia*, Amelia Pereira; *Despedida*, Etelvina Serra; *Goiano*, Sebastião Ribeiro; *D. Pablo*, Alfredo Ruas; *Senha franceza*, Maria Victoria; *Hespanhola*, Marianella; *Do norte*, Maria Emilia; *Do sul*, Angelita; *chefe*, Caetano Reis; *Guarda-freio*, Miranda; *Factor*, A. Soares.

O scenario d'este quadro e o do final que se segue são de Luiz Salvador.

● A traducção do *Mysterio do quarto amarello*, que será representado na proxima epocha no Gymnasio, é de Mello Barreto.

● Logo que se ultimem as negociações entre uma empresa de Lisboa e o Eden-Theatro, começarão os preparativos para uma peça do grande espectaculo, montada com extraordinario luxo, destinada a abrir os espectaculos d'aquelle theatro.

Extrangeiro

A primeira peça nova a representar no Odeon, na abertura da epocha de inverno, será *Guilherme Tell*, de Schiller.

● Sara Bernardht fará *reprise* da *Princesse lointaine*, de Rostand.

Cartaz do dia

Apollo, Sempre casto; *Coliseo de Lisboa*, companhia juvenil italiana—Antepenultima recita—Festa artistica de Maria Donati—Sonho de Valsa.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Povo*, E' isso mesmo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*, O modelo Conquista de Rozette—Reino da bôlha.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara, Rocio Palace e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Coliseo de Lisboa

A companhia juvenil italiana despede-se na quinta-feira com a festa de Maria Ceccerelli

Em virtude de não poder addiar a sua estreia n'um theatro do Porto, a celebre companhia juvenil italiana despede-se do publico depois d'ámanhã com um dos mais surprehendentes espectaculos da temporada, em festa artistica da insigne e sympathica artistica comica Maria Ceccerelli e do notavel tenor Ortoli Santo. Cantar-se-hão pela unica vez *Duo de la Africana*, *Gran-Via*, e pela primeira vez em Portugal, a operetta em um acto *Vera Violeta*. Já não ha no camaroteiro bilhetes á venda para esta recita sensacional.

A'manhã é a ultima representação da *Viuva Alegre*, em festa artistica de Rita Gamlini, o delicioso *Conde Danilo* da encantadora operetta de Lehar.

Hoje, festa de Maria Dueti com um espectaculo dos mais interessantes.

A provincia n'A CAPITAL

EVORA, 21.—A empreza Pessanha, Pereira & C.ª, acaba de fazer arrendamento á empreza Barradas & C.ª do theatro Eborense, no palacio D. Manuel, onde vae explorar animatographo por sessões. O sr. Pereira, socio da nova empreza, é um dos primeiros accionistas da Companhia Cinematographica Portugueza.

—N'estes ultimos dias tem feito um calor abrasador, marcando o thermometro á sombra 40 graus.

—Foi transferido da agencia de Beja para a do Banco de Portugal n'esta cidade o sr. Antonio Rodrigues Nava.

FIGUEIRO DOS VINHOS, 21.—No mercado realisado hontem n'esta villa o milho vendeu-se por 80 centavos cada 13,19 litros. Nunca n'esta villa o milho attingiu tal preço e se agora se está vendendo por tão elevado preço é isso devido ao desleixo da camara municipal, que não o requisitou do Mercado Central a tempo. O povo está indignado.

Se o governo não der as providencias que o caso reclama é de esperar alteração da ordem por parte do povo que já hontem gritava: «Queremos milho!»

Segundo nos informam, o presidente da camara, para se livrar das iras de algum mais exaltado, abandonou hontem a sua pharmacia.

ANCIÃO, 21.—O violento calor que nos ultimos dias tem feito tem prejudicado bastante a agricultura d'esta região.

Por tal motivo, já o milho se tem vendido a 70, 80 e 90 centavos o alqueire de 14,8 litros. Para occorrer ás necessidades do publico, já ha tempo que o administrador d'este concelho requisitou milho ao governo, o qual deve chegar por toda esta semana, sendo vendido por conta da camara municipal, sem lucro algum.

—Vae á praça a arrematação de malas do correio entre Pombal e Figueiró, no proximo domingo. A arrematação é na estação telegrapho postal de Figueiró.

Movimento do porto

Southampton, etc. «Asturias» (Brazil)	23
Amsterdam, «Hollandia» (Brazil)........	23
Maranhão, etc., «Siegmund» (Hamb.).	23
Brazil e R. Prata, «Liger» (Bordeus)...	23
R. J. Sant. e B. Ayres, «Desna» (Liv.).	24
Sout., Flin., e Ham. «Tabora» (Af. or.)	24
R. G. do S., etc., «St. Barbara» (Ham.)	24

Beatriz Manuela da Costa Cruz

Falleceu

Raul Augusto Ferreira da Cruz e seus paes, José Augusto Ferreira da Cruz e Deolinda dos Santos Cordeiro da Cruz, Ignestina Augusta Profirio da Cruz, seus filhos e genros, Maria Emilia Costa, Fernanda Judith da Costa, Lucinda dos Anjos da Costa, Eugenia da Costa Marques, João Baptista da Costa, Joaquim Baptista da Costa, Horacio Costa e José Marques, participam ás pessoas das suas relações e amisade o fallecimento de sua chorada esposa, filha, irmã e cunhada e que o seu funeral se deve realisar ás 11 horas de ámanhã, 23, sahindo da estação do Rocio para o cemiterio do Alto de S. João, não se fazendo convites especiaes e agradecendo-se ás pessoas que se dignarem tomar parte no funeral.

D. Anna Magdalena da Motta de Portugal

FALLECEU

José de Portugal, Victor de Portugal (ausente), sua esposa e filhos; Jayme de Portugal, esposa e filhos; Maria Vital de Portugal Pereira e filhos; Clothilde de Portugal Branco, esposo e filhos (ausentes); Maria Antonia de Portugal da Silva, Maria da Conceição Motta, Gertrudes Magna de Motta Seabra e Fernando Motta (ausente), Guilhermina Baptista Nunes da Motta (ausente) e filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muito chorada mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 23, pelas 4 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia da rua de Santo Amaro, 60, 1.º andar, para o cemiterio Occidental (Prazeres).

CONTOS AMERICANOS

União livre

I

«Ellen Kemp—escreviam elles—é uma bella loira de olhos azues, de estatura ligeiramente acima da mediana; tem o peito amplamente desenvolvido e as mangas do vestido de lã deixam adivinhar braços vigorosos. A sua apparencia, todavia, nada tem d'uma virago, d'uma heroina de romance, d'uma exaltada, d'uma sectaria, nem d'uma extravagante. O seu vestido de lã com as as suas riscas azues, cinzentas e côr de rosa, sobre uma meia côr de fundo branco, o seu lindo chapeu de crépe preto ornado com uma peonia, o seu collarinho muito branco, as suas luvas de seda côr de palha, a sua pequena mala de *chagrin* preto com fechadura d'aço, a sua sombrinha preta presa por uma pequena cadeia á cintura constituem o vestuario de viagem de uma pessoa correcta da classe abastada.

«Ellen Kemp olha para o publico com socego e sem affectação de audacia; não está nem agitada, nem admirada, parece que imagina fazer a coisa mais natural do mundo e executar um dos actos habituaes da vida. A sua attitude, esperando que o acaso disponha da sua existencia, é quasi, approximadamente, a d'uma menina bem educada em presença dos *Aldermen*, no momento de contrahir um casamento de conveniencia».

O esboço era d'uma semelhança frizante. Ellen Kemp, certamente, procedia sem ostentação, apezar da sua aventura dever enriquecer o catalogo das extravagancias nacionaes. Estava serena e sorridente, mas fria e attenta, como quando se está prestes a concluir um negocio.

A assistencia masculina, suffocante e offegante, estava longe de se mostrar tão placida. A belleza de *miss* Ellen dava um interesse enorme á partida travada. O desejo, o amor subito, o ciume começavam a excitar os cerebros dos espectadores provisoriamente rivaes e traduziam-se em injurias brutaes, em provocações grosseiras trocadas em todos os idiomas conhecidos. Tratavam-se por «cães de irlandezes, inglezes estupidos, cretinos flamengos, *lazzarone*, bagabundos carlistas, affonsistas, fenianos, communistas, socialistas e nihilistas», emquanto os Yankees, exasperados por essa concorrencia transatlantica, gritavam:

—Para a Europa, para a Europa, crapula maldita!

A fanfarra, felizmente, emmudeceu.

Houve um silencio palpitante durante o qual o *gentleman* ordenou aos candidos delegados do Orphelinato que mettessem a mão direita em cada cabaz, que pegassem n'um cartão e que esperassem o signal. Mas estava escripto que haveria combate.

Alguns homens curvaram-se sobre a corda de vedação, a fim de fiscalisarem a extracção.

A quinta e a sexta filas receiaram uma fraude e a suspeita, inflamando-se como um rastilho de polvora, foi explodir nas duas extremidades da rua, d'onde ricochetearam para o centro calumniosas insinuações.

Não era preciso mais para provocar uma rixa, porque as demoradas provocações dos heroes de Homero não estão em moda no povo do Novo Mundo, mais avaro do seu tempo do que da sua vida.

Já jogadores de socco se esmurravam o focinho, bicos de sapatos assobiavam contra maxillares, largas solas assentavam em cima de ventres ou batiam de lado nas canellas; agarravam-se pelas guellas, esmurravam-se os olhos, escarravam no rosto o que tinham mordido; alguns peitos arqueavam-se em redor de pontapés recebidos nas costas; muitas laminas de facas-punhaes scintillavam ao sol como clarões electricos; revolvers, machinas de moer a morte, esbagoavam as suas notas seccas e crepitantes.

Um chinez, aproveitando a algazarra, tinha deslisado até junto da corda e o seu olhar, carregado de volupia, afagava a appetitosa rapariga de raça branca; mas a raiva de alguns batalhadores incidiu sobre esse reboutalho do Oriente; o desgraçado, ferido na nuca, derrubado, anniquilado, cahiu debaixo da plebe e, de bico de bota em bico de bota, surgiu mais longe n'um vazio formado em roda de dois pugilistas, que, mais encarniçados que os restantes guerreiros, se contundiam e se feriam com grandes gritos de matança.

Sempre tranquilla e não se crispando em qualquer arrogante impassibilidade de apparato, *miss* Ellen seguia aquella scena com vivo interesse. O incidente, de resto, tinha um caracter de grandeza e de extranha belleza.

O inexoravel e desmoralisador celibato da cidade industrial tornava febris esses bandos de homens sedentos d'amor e, deante d'aquella mulher que o acaso promettia egualmente a todos e que se conservava alli, soberbamente desejavel, triumphalmente provocadora, symbolo vivo das alegrias da posse, aquelles desgraçados, aquelles desherdados, aquelles trabalhadores estavam prestes a despedaçarem-se como bandos de feras, enlouquecidas no deserto pelo acre aroma d'uma unica femea.

Sim, aquelle simples acontecimento diario d'um povo tinha uma altiva feição epica, digna d'uma pagina da historia.

A refrega ia tornar-se nojenta. Ouviam-se estertores breves e sinistros, algumas cabeças lividas deitavam-se para traz como que para se separarem de gargantas apertadas em mãos que agarravam como tenazes; o ar enchia-se de amargos suores de colera; algumas carnes tomavam livores; manchas de sangue brilhavam como flôres purpurinas pintadas a aguarella em faces lividas.

Mas, de subito, o silencio absoluto mais uma vez reinou; os mais ferozes pararam, para olhar.

Os petizes do Orphelinato seguravam no ar, com os braços estendidos, os cartões que acabavam de extrahir dos cabazes e todos os olhos, todas as boccas leram e proclamaram este numero:

18:745!

que transformava, para *miss* Ellen Kemp, o acaso em destino.

A musica, implacavel mixto de cornetins e clarinetes, engrossada com o rufar dos tambores, recomeçou a assoprar estribilhos em voga e a curiosidade dos assistentes de novo se tornou intensa, porque *miss* Ellen ficava immovel no estrado, como se esperasse que o possuidor do numero extrahido das urnas viesse reclamar a sua conquista.

Certamente que isso promettia um grande divertimento. Talvez o bafejado pela sorte fosse velho, feio, pobre, monstruoso, ebrio ou doido. Que importava! O casamento realisar-se-hia elle o exigisse; a cerimonia nupcial teria immediatamente logar; bastava o concurso d'um dos *clergymen* presentes. Sim, ia-se provavelmente rir um pouco, em compensação de tantos dollars que tinham voado!

Infelizmente, as coisas iam passar-se d'outro modo.

Ellen Kemp desappareceu por detraz d'uma segunda cortina de algodão, que mãos invisiveis desdobraram do alto da barraca e sobre a qual appareceram estas palavras em grandes lettras pretas:

ELLEN KEMP
PERTENCE A
JOSUAH BROG-HILL
JOSUAH BROG-HILL
JOSUAH BROG-HILL
D. M.
NONAGESIMA PRIMEIRA RUA, SEXAGESIMO BAIRRO

Doutor-medico! Tal era a palavra final d'aquella incommensuravel mystificação: um Esculapio, tão obscuro como pouco escrupuloso, imaginára, suppunha-se, aquelle meio de escamotear uma seara de gloria e de dinheiro de contado.

A celebridade d'ahi em deante certa de Josuah Brog-Hill nasceu no meio d'uma vosearia formidavel, cujo echo chegou a todos os pontos da cidade.

Houve uma tempestade de gargalhadas, de injurias, de assobios, de maldições. O theatro ao ar livre, derrubado á pressa por um troço de carpinteiros, pareceu abysmar-se na tempestade e o Septimo Hotel reappareceu na sua pouco monumental nudez.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1070—4.º Anno | Director e proprietario de ... Guimarães — Editor—Camillo Sousa e ... — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 23 de Julho de 1913

Telephone n.º 2290—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—... Rua da Bica ...

Preço 1 centavo

A falta de agua

Lisboa está ameaçada de se vêr brevemente a braços com uma situação horrivel. A sua população encontra-se em riscos de não ter a agua necessaria para as suas mais instantes necessidades. E' um caso grave a que urge dedicar toda a attenção, de maneira a prevenir essa eventualidade assustadora, tratando-se tambem, desde já, de providenciar de fórma que não nos vejamos mais em presença d'uma situação semelhante.

Já não se fazem regas na cidade. Atravessar as ruas da capital é o mesmo que atravessar a mais poeirenta das estradas. Não são regadas, senão muito parcimoniosamente, as arvores das avenidas e as flores dos jardins publicos. Dentro em pouco, estas economias não bastarão já para livrar a população dos tormentos da sêde. Póde continuar este estado de cousas? Podemos deixar-nos chegar a semelhante extremidade? Em nenhuma das capitaes do mundo ella seria admissivel, quanto mais realisavel.

O remedio para esta situação consistia em novas captações de agua que demandam obras consideraveis, as quaes estão avaliadas em milhares de contos. Porque as não faz a Companhia? Não é de hoje que existe o perigo da falta de agua. Ha trez para quatro annos que elle se evidenciou. Logo se ergueram os naturaes reparos. Logo se bradou que era forçoso evitar, no anno seguinte, a repetição do tal ameaça. Mas os meses foram passando. Veio o inverno, e esqueceram os horrorosdo. verão, como se o verão não houvesse de surgir novamente no anno immediato. A Companhia nada fez.

Porque?

Não tem dinheiro para essas obras, apesar dos grandes lucros que aufere da venda da agua, que a população de Lisboa paga mais cara do que se paga no estrangeiro? N'esse caso porque não recorreu ao credito, porque não emittiu obrigações? Os privilegios de que desfructa, o augmento constante de consumo, que a propria falta d'agua ainda vem demonstrar, são obras exuberantemente demonstra, consumo que garante um rendimento invejavel para qualquer empreza, assegurariam o exito d'essa operação. O negocio da agua em Lisboa é um negocio que vale oiro.

Mas se, por acaso, a Companhia não obtiver por essa forma os fundos necessarios para as importantes obras a emprehender, ou se ella não se encontra disposta a reduzir os dividendos aos seus accionistas, que são os mais favorecidos, então comprehender-se-hia a intervenção do governo. Essa intervenção, porém, a dar-se deveria realisar-se de maneira a que o Estado, modificando a situação em que se encontra perante a Companhia, auferisse do seu concurso para a livrar das difficuldades da hora presente o assegurar-lhe um futuro cada vez mais prospero aquellas vantagens que sempre se desconta que deve obter a entidade que presta um auxilio de tamanha importancia a qualquer empreza.

Seja, porém, como fôr, uma consideração a todas sobreleva. Essa consideração é a do interesse geral, é a de que o povo da capital não póde estar sujeito a uma ameaça de tamanha gravidade, qual é a d'um dia para o outro se encontrar sem agua.

Não podemos contar com as chuvas. As chuvas são hypotheticas. Assim como pode chover d'aqui a pouco, tambem póde não chover. Nós não estamos n'um deserto africano. Estamos n'uma grande cidade, estamos n'uma capital civilisada, onde o engenho e a previsão dos homens não podem ser substituidos pelas eventualidades favoraveis do acaso.

E' se é absolutamente necessario que desappareça o perigo immediato, não menos necessario é que, dentro do anno que vae passar, se proceda de maneira a que a população de Lisboa esteja absolutamente segura, como estão as populações das outras grandes cidades do mundo, de que lhe não faltará a agua precisa, antes com ella poderá contar sem nenhuma especie de duvida. A agua não falta no nosso Paiz. A natureza foi, n'isso como em tantas outras coisas, bem prodiga para elle. Se não tivermos a agua, a responsabilidade caberá aos homens, e essa responsabilidade é das maiores que se podem assumir perante uma população inteira.

Pobres de «A Capital»

Entrega de donativos

A Augusto Maria dos Santos, que morava na *villa* Borba, escada n.º 2, á Campolide, e que foi intimado judicialmente a mudar, por dever trez mezes de renda de casa, foi hontem entregue o donativo de 5$ cuja recepção ante-hontem accusámos e que para esse infeliz nos fôra enviado por um generoso anonymo.

Tambem ha dias foi entregue ao antigo industrial e operario de tecidos de Sé José Filippe da Costa a quantia de 1$, producto da venda dos bilhetes que o Centro Escolar Republicano de Belem nos enviára para o passeio maritimo que promoveu a Setubal.

A LEI DA SEPARAÇÃO

Os padres castigados pelos bispos

não podem ser impedidos de exercer o culto da sua religião

A nossa lei, respeitando o principio da neutralidade, não se intromette na vida hierarchica da egreja, nem na disciplina imposta pela curia romana

Um confronto com a lei franceza

Um caso recentemente succedido em Lisboa veio lançar na tela do debate esta pergunta: as auctoridades civis podem impedir que um padre suspenso ou excommungado exerça o culto da sua religião? Ha quem diga que sim, fundando-se no artigo 15 da lei de separação das egrejas do Estado, e ha quem affirme o contrario, fundando-se precisamente nas disposições do mesmo artigo.

Trata-se, em resumo, de saber se um ministro da religião catholica póde ser incriminado por não acceitar a hierarchia ecclesiastica, infringindo as régras da disciplina imposta pela curia romana.

Abordámos, sobre o assumpto, o sr. dr. Augusto de Oliveira, que dirije a repartição da commissão central da execução da lei de separação. A sua resposta é franca e cathegorica:

—Nenhum ministro de qualquer religião pode ser, no nosso Paiz, incriminado por aquelle motivo. O artigo 15, invocado por os catholicos para esse effeito, diz o seguinte:

«Aquelle que, arrogando-se a qualidade de ministro de uma religião, exercer publicamente qualquer dos actos da mesma religião, que sómente podem ser praticados pelos seus ministros, para isso devidamente auctorisados, será condemnado na pena do artigo 236.º § 2.º do Codigo Penal.

«A qualidade de ministro da religião a que allude esse artigo refere-se ao facto do padre ter sido ou não investido nos poderes ecclesiasticos. Ora, para todos os pensionistas, esse ponto foi officialmente averiguado, pois as pensões só podiam ser concedidas, nos termos do artigo 113.º, aos que tivessem aquella qualidade. Desde que ella seja reconhecida, o parocho satisfaz, para todos os effeitos, a primeira parte do citado artigo 15.º»

—Mas lá está a segunda parte...

—Eu sei. Falla-se nos padres «para isso devidamente auctorisados». Essa expressão refere-se, como não podia deixar de ser dentro do espirito da lei, á auctorisação civil. Para a obterem, os ministros da religião devem satisfazer ás condições legaes fixadas para o exercicio do culto, nomeadamente ás dos artigos 94.º, 95.º, 177.º e 178.º. Até 29 de março do anno passado, essa auctorisação dependia de requerimento dirigido ao ministro da justiça; por uma portaria publicada n'aquella data, essa formalidade foi dispensada, mas sem prejuizo da verificação das condições fixadas nos artigos apontados, a qual deverá ser feita pelas auctoridades administrativas.

—Sendo essa a interpretação do artigo 15.º, em que argumentos pode assentar a interpretação contraria? Como se comprehende que os catholicos supponham que os tribunaes poderão attender as suas reclamações contra os padres castigados pelos bispos?

—Essa interpretação só pode ser admittida por aquelles que, conhecendo por alto ou mesmo desconhecendo a nossa lei, a imaginam uma copia da lei franceza. Esta torna legitima a satisfação de identicas reclamações apresentadas, em face do principio que transparece de varios dos seus artigos e que se encontra claramente consignado no *artigo 4.º*. Este artigo, de facto, referindo-se á entrega dos bens, diz que ella será feita *aux associations qui, en se conformant aux régles d'organisation générale du culte, dont elles se proposent d'assurer l'exercice, se seront légalement formées.*

«Como vê, ahi se estabelece nitidamente, para as associações cultuaes, a obrigação de se conformarem com *as regras da organisação geral do culto*, o que não está expresso na lei portugueza. Essa disposição veiu substituir a do primitivo projecto, depois de uma viva discussão parlamentar que recahiu sobre as emendas apresentadas pelos deputados Baucher e Prèssensé.

«Convém recordar que o espirito da nossa lei é identico ao do primitivo projecto francez, o qual considerava simplesmente as associações, no seu artigo 19.º, como constituidas em face da lei civil, sem attender á disciplina e á hierarchia ecclesiasticas, reconhecidas depois na disposição que foi approvada e que já lhe citei.

«Resumindo: como a lei franceza consagrou os direitos da hierarchia ecclesiastica, os tribunaes tiveram sempre de considerar e tomar em linha de conta esses direitos, ao pronunciarem-se sobre as questões referentes ao culto postas em juizo d'esse modo, vemos que os tribunaes de Vesoul, de Brive, de appellação de Agen e o proprio *Conseil d'Etat* puzeram a força do Estado a sancionar as resoluções da orthodoxa catholica. Houve apenas o tribunal civil de Agen que decidiu de modo contrario, julgando procedente uma reclamação do padre Cavaillé, ao serviço da cultual de Puymasson, mas a sua sentença foi annulada em recurso de appellação.

«Com a lei portugueza, outro tanto não poderá acontecer nos nossos tribunaes. O artigo 15.º não permitte que os catholicos persigam os ministros da sua religião considerados pelos bispos como infractores da disciplina o da hierarchia ecclesiastica, e d'aqui se conclue que o principio geral da neutralidade do Estado, proclamado nos artigos 1.º e 2.º da lei franceza e no 1.º e seguintes da lei portugueza, está incomparavelmente melhor assegurado na nossa lei, e sobretudo com muito mais logica e coherencia. Cada sentença d'um tribunal francez é um golpe vibrado não só na neutralidade que a lei affirma, como principio geral, mas ainda em muitas disposições que d'esse principio resultam. Imagine esta situação creada pela incoherencia da lei franceza: os ministros da religião, que a lei pensiona, e as associações cultuaes cuja formação o Estado exigiu, não podem, aquelles exercer o culto, e estas tomarem conta dos templos e mais bens, visto que uns e outros foram condemnados por Roma!

«Mais logica, como disse, é a lei portugueza, na rigorosa observancia do principio de neutralidade—principio fundamental da nossa lei, apenas limitado pelas disposições expressas, umas de caracter transitorio, attinentes a regular situações do passado, e outras de caracter permanente. Estas, como é natural, têem por fim exercer a legitima fiscalisação que está nas attribuições do Estado, como orgão de coordenação e direcção do progresso de todas as formas de actividade social.

«N'esse caso, dada a exacta interpretação do artigo 15.º e ao contrario do que succedeu na França, os tribunaes não poderão decidir que qualquer padre castigado pelos bispos seja impedido de exercer o culto?

—Um padre castigado por desobediencia á disciplina ecclesiastica não está inhibido de exercer as funcções religiosas, desde que os actos que motivaram o castigo não affectem os interesses do Estado. N'este caso, a sua intervenção é legitima, em face dos artigos 149.º da lei da Separação e 11.º do codigo do registo civil, que encerram disposições restrictivas do principio geral de que temos fallado.

«Resumidamente, é esso o aspecto juridico da questão, que pode ser ainda apreciada sob o ponto de vista confissional e canonico.

Migalhas

Scherloks juniores

Ha muito quem supponha que o Scherlok Holmes morreu sem descendencia e que tendo existido apenas na imaginação de Conan Doyle, que nunca foi celebre antes de o ter inventado, sendo, aliás, um excellente homem de lettras, não fez escola senão no cerebro dos novellistas imitadores. Puro engano. Em todas as grandes capitaes houve sempre agencias de *detectives* particulares; mas desde a voga dos *films*, dos romances e das peças policiaes, contam-se hojo aos milhares os individuos que applicam a sua intelligencia e a sua arguicia no mister do policias amadores.

Ha quinze dias, talvez, um joalheiro de Paris remettia pelo correio para Londres um collar de perolas avaliado em oitocentos contos. Ao ser aberta em Londres a caixa, devidamente lacrada com um sinete especial, verificou-se que as perolas tinham sido substituidas por um peso absolutamente egual. O roubo foi altamente engenhoso e desconcerta todas as supposições. A companhia de seguros, que tem de pagar o collar, offereceu cincoenta contos a quem descobrir as perolas e podendo ser, o ladrão. Em face da tão sympathica promessa calcula-se que, alem dos melhores agentes profissionaes da Prefeitura e do Scotland-Yard, andem farejando o mysterio, quer em Londres, quer em Paris, cerca de quinhentos Scherloks. Algumas gazetas nomearam *reporters* especiaes para tentarem descobrir o collar furtado, dando-lhes fortes gratificações em caso de successo. As *reportagens* sobre o assumpto, dos grandes jornaes parisienses e londrinos são verdadeiras novellas, interessantissimas e cheias de improvisação.

De tudo isto poderão concluir os que devoram soffregamente a litteratura *lasti-tyle* quo o mais interessante romance é ainda a vida do cada dia.

André Brun

O HOSPEDE DEVASTADOR

é acalmado com agulheta

seguindo do hotel da rua da Betesga para o governo civil, onde se encontra

Soffre da mania da perseguição

Isto de apparecer quem, altas horas da noite, pegue em todos os trastes que encontra á mão no quarto do hotel, onde se installou, e os arremesse, em impetos de furia, para a rua, não é facto que não mereça larga referencia. A Lisboa pacata d'esta madrugada, os valdevinos e os bohemios, os pandegos que não recolhem a casa senão dia alto e os que não teem casa que lhes dê guarida, as gentes que andam do candeias ás avessas com a moral e os immoralões que não sabem conciliar o somno sem que o sol lhes entre pela janella dentro, tiveram este espectaculo pittoresco, em plena Baixa, quando a noite morria e a alvorada principiava a romper. Sabe-se o que se passou. Joaquim José de Carvalho, negociante em Manaus, chegára de Coimbra e fôra installar-se n'um quarto do hotel Camões, á rua da Betesga. Recolhera tarde, apagára a luz e quando hospedes e gente da casa dormia a somno solto, um barulho extranho vinha pôr toda a gente em sobresalto, como se um audacioso malfeitor quizesse arrombar portas, quebrar moveis e destruir tudo o que lhe oppuzese resistencia, para realisar criminosos designios.

Afinal, tratava-se d'isto: o hospede, desvairado, perdera a razão, e, atirando-se á mobilia e esquecendo-a e arremessava-a, por uma janella do primeiro andar, para a rua dos Correeiros. Acudiu a policia e acudiram vagabundos e transeuntes. O espectaculo assumiu dentro em pouco proporções epicas de pittoresco e do improvisto. E, emquanto debaixo as piadas ferviam, acirrando os intuitos destruidores do desgraçado, de cima, o pobre doido não cessava de berrar e barafustar, continuando sem descanço nem canceiras a despejar violentamente o quarto que o hoteleiro lhe fornecera.

O hotel Camões funcciona no predio que faz esquina da rua da Betesga para a rua dos Correeiros. A entrada faz-se pelo predio da *Camisaria Confiança*. Escada limpa e nova. Um olevador espera os clientes para os andares superiores. Gente pacata senta-se no patamar, conversando com o porteiro—um authentico cidadão de Tuy. Na salasita d'entrada tem umas outras cadeiras de estofo; a uma d'ellas falta a parte superior. Cobrem o chão velhos oleados. Dois hospedes recem-chegados reclamam aposentos no primeiro andar. Um d'elles segue para o vinte e seis. Apparece a dona da casa, senhora excepcionalmente nutrida, envolta n'um grande roupão de chita roxa, com floritas esbranquiçadas. Ar do pessoa bondosa. A conversa principia.

—Venha, venha, é por aqui. Ora essa, com todo o gosto, veja á sua vontade...

O quarto onde o sr. Carvalho teve o extranho accesso de loucura é estreito e comprido. A janella enorme quasi occupa toda a parede da frente. O pobre homem viera do Brazil em principios de junho. E' pessoa de fortuna, socio d'uma grande casa commercial do Pará. Estivera no Hotel até quasi ás festas da cidade. D'alli fôra para a sua aldeia, no concelho de Penacova, d'onde regressou hontem. Viera para Portugal por ter sido atacado do *beri-beri*. E viera, por signal, em bem mau estado. Agora, encontrava-se quasi bom. O que se passou causára á hospedeira a maior das maguas, não pelos estragos causados, mas pela fatalidade que ferira o seu antigo hospede, pessoa de bem ás direitas. O quarto ficou quasi vasio. Escapou o guarda vestido de mogno, com porta de espelho. O resto, com excepção do balde da agua, que o doente poupou para não ficar sem ter que beber, foi tudo pela janella fóra. Duas camas de mogno, o lavatorio, as mesinhas de cabeceira e o resto, tudo foi escaqueirar-se lá em baixo, de encontro ás pedras denegridas da calçada, onde a multidão de noctivagos assistia radiante á espantosa scena de comedia que a seus olhos se ia desenrolando.

E o sr. Carvalho, depois de destruir tudo o que lhe aprouve, sentou-se n'uma cadeira que a sua ira poupou, e voltado para a porta, de pistola na mão, ameaçava quem pretendia invadir-lhe o reducto. O primeiro que entrasse morria. Recorreu-se então ao ultimo expediente, uma agulheta assestada contra o louco obrigal-o-hia a render-se. E os bombeiros vieram ajustando uma mangueira a uma bocca de incendio, fazendo-a penetrar pela escada acima, em direcção ao quarto devastado. O doido, porém, deu pela manobra, e, atirando-se para a porta, abriu-a, sempre de pistola em punho, pondo em fuga toda a gente. Depois enrolou a mangueira o inutilisou-a. Fez-se nova tentativa, passando outro tubo para o segundo andar e fazendo-o descer ao primeiro, para se evitar assim que o homem interviesse. Mas d'essa feita foi a agua que fez grève. As boccas de incendio estavam seccas. Por ollas não sahia nem uma gotta do precioso liquido, tão preciso n'aquelle instante para apagar o incendio que lavrava no cerebro do desgraçado.

A agua só appareceu ás 6 horas, sendo então que o desvairado, depois de o mimosearem com uma violenta *douche*, se rendeu e se entregou á policia que o levou para o governo civil. Hoje á tarde, lá o fomos encontrar sentado n'uma cadeira, junto d'uma especie de pia d'agua benta que fica perto da antiga casa dos telephones. Parecia dormir, com a cabeça apoiada no braço direito. E' um homem de cerca de 35 annos, estatura media, cabello e bigode pretos, testa alta, busto reforçado de creatura forte e resistente. Nos olhos negros, quando fitam quem se lhe approxima, fulgura um brilho extranho, onde se leem a desconfiança e o receio. Porque escavacou os moveis do quarto? Porque um individuo da terra d'ello, que ha muito o perseguia, lhe viera bater á porta para o aggredir. Tinha bebido umas *pinguinhas*, sentia-se enervado e não pode resistir. Pagaá, porém, todos os prejuizos, e tudo se arranjará pelo melhor.

Dito isto, não ha maneira de lhe arrancarmos uma palavra mais. Agora o seu olhar é vago e inexpressivo, olhar do pessoa cançada, que não dá do que vê nem do que ouve e cujo desejo unico consiste em que o deixem.

Poeira da Arcada

E' extraordinario o numero de creaturas que dizem ter um ideal—uma crença na qual bebem a inspiração e a força para mais confiadamente cumprirem o seu fadario terrestre. Espessos e vermelhuscos borrachões, mesmo quando o alcool mais tremulinas lhes põe nos olhos desvairados, exclamam, certamente para demonstrarem que ainda se não julgam assaz bebedos:—«Eu cá tenho o meu ideal!»—E sem descanso, novas litradas lhes vão entrando na pança insatisfeita. Caem no chão como mortos, como se quizessem proclamar que atingiram o extremo de renegação que o homem póde fazer da sua dignidade. Mas se possivel fosse dar uma voz á tão estupida degradação, ouvir-se-hia:—«Eu cá tenho o meu ideal!»

**

El Mundo, jornal madrileno, aconselha ao governo de Romanones uma intervenção energica e prompta em terras portuguezas, afim de exterminar a demagogia que tanto nos perturba. E para mostrar a grandeza de seus appetites, dá a perceber que Portugal podia muito bem ser mandibulado pela Hespanha, em vez de o ser pela Inglaterra. E como estas coisas se não dizem sem se fazerem acompanhar de uma grande indignação, El Mundo indigna-se connosco... Todavia, quer-nos parecer que perde o seu tempo.

Talvez Portugal não seja o modelo dos paizes que bem se governam, mas deduzir d'ahi que elle é uma optima presa para castelhanos, eis uma logica algo tortuosa. O que a França deixou á Hespanha em Marrocos não é muito territorialmente fallando, mas é que alem do territorio deixou-lhe tambem o habitante, o qual ainda se não convenceu da superioridade do conquistador. A prova é que este, periodicamente, tem de repetir, á sua custa e com largo estrago no seu corpo, a mesma lição de fogo que elle julgara, na vespera, ter entrado nos ouvidos dos kabilenkos.

A historia da Hespanha em Marrocos é uma larga illusão, quasi um logro. Para que demonio ha de ella estar a multiplicar as razões do seu insucesso? As cubiças devem-se regular pelo tamanho das suas garras. E' esta a sabedoria do leão e toda a gente sabe que elle é um animal razoavel.

«O Intransigente»

suspende a publicação

Do nosso presado collega sr. Machado Santos, recebemos a seguinte communicação:

Presado collega.—Estando *O Intransigente* impedido de circular pela policia, communico-vos que resolvi suspender por algum tempo a sua publicação.

Saude e Fraternidade.

Machado Santos

Os leitores de *A Capital* conhecem bem as nossas opiniões sobre materia de liberdade de imprensa. Quando o chamada interpretação da lei do governo provisorio foi votada sem discussão no Parlamento, nós affirmámos com energia todo o nosso protesto, demonstrando que compromettiam a Republica aquelles que julgavam, muito sinceramente embora, defender a com leis de excepção.

A' propaganda de idéas que reputamos falsas deve responder-se com a propaganda das que julgamos verdadeiras; para as violencias de linguagem que traduzam calumnias, injurias ou diffamações, bastaria applicar-se o disposto no Codigo Penal.

E' esta a boa doutrina, que temos sustentado sempre, convencidos de que a censura prévia e a apprehensão de jornaes produzem no espirito publico uma impressão peor que a divulgação dos mais funestos principios. Estes são repellidos pela consciencia do leitor, que os subordina ao criterio da sua intelligencia; a censura ou a apprehensão deixam sempre suppôr que o Estado só póde manter-se com o silencio dos seus adversarios.

Lamentamos a resolução do sr. Machado Santos, significando-lhe toda a consideração que merecem os altos serviços que prestou na implantação da Republica, com a sua fé patriotica e com o seu brio de combatente.

NOS BALKANS

A revolução na Bulgaria

faz com que o rei Fernando abdique em seu filho Boris

A Turquia declara a guerra aos bulgaros e prepara-se para lhes invadir o territorio

Finalmente, a Bulgaria resolveu-se a enviar a Nisch os seus delegados para tratar dos preliminares da paz. O chefe da missão é o general Paprikoff; os outros membros são Topalehieff e o advogado Ivantchoff.

A personalidade do general Paprikoff é um tanto interessanie. Fez parte do varios ministerios como homem de confiança do actual czar, ao tempo principe Fernando. Estava em S. Petersburgo como ministro da Bulgaria, nas vesperas de rebentar a guerra com a Turquia, e n'essa occasião foi chamado ao quartel general, julgando todos que seria encarregado d'alguma missão importante. Tal, porém, não succedeu, tendo sido relegado sempre para os segundos planos. Agora, no momento critico é outra vez chamado a representar um papel primacial.

Mas falta saber o alcance da sua missão. Irá apenas como delegado *ad referendum*? Irá munido de plenos poderes? Ignora-se; no emtanto, inclinamo-nos para a primeira hypothese. E' o que nos aconselha a experiencia em vista do procedimento desleal e astuto do rei Fernando. Todos os esforços d'este teem sido separar a Rumania dos outros alliados; tem-se empenhado em satisfazer as exigencias do rei Carlos, para que este abandone a partida o lhe deixe as mãos livres na sua acção contra a Servia e contra a Grecia. Em virtude do cavalheirismo da Rumania, estas tentativas teem sido frustradas. Mas tudo nos faz crêr que o rei Fernando não desistirá facilmente do intento, o procurará arrastar as negociações o mais possivel, na espectativa de qualquer acontecimento que lhe sorria aos desejos.

E' muito provavel que este envio de delegados a Nisch não represente mais do que a adhesão da Bulgaria ao principio de uma negociação collectiva; consente em conservar, mas d'isto a uma capitulação a distancia é grande, e não se pode, portanto, concluir que esteja na disposição de acceitar as condições que lhe impõem.

A resistencia é certa; resta saber se ella se lhe manifestará simplesmente no campo da diplomacia, ou se novas demonstrações de força se produzirão.

**

O facto de no mesmo dia o governo bulgaro ter tratado do estabelecimento das relações amigaveis entre a Bulgaria e a Rumania por intermedio do ministro d'Italia em Sofia, e ter enviado os seus delegados a Nisch para tratar com gregos, servios e montenegrinos, faz crer que o rei Fernando mantem a intenção de discutir separadamente as condições de paz, por um lado com a Rumania, pelo outro com os antigos alliados. O rei Carlos, porém, se fôr coherente saberá evitar esta proposta, e a Bulgaria, sem outro recurso, terá que sujeitar-se ou a tratar com tôdos ou a soffrer as consequencias da sua teimosia.

As condições da Rumania foram já acceitas; as da Servia, já o dissemos, são de tal forma justas e limitadas, que não offerecerão divergencias; apenas as reivindicações territoriaes dos gregos se prestam a discussão. Mas tudo aconselha os vencedores a serem comedidos nas aspirações de territorios. Só assim se poderá chegar ao estabelecimento do equilibrio estavel nos Balkans. E é natural que esta circumstancia não passe despercebida ao espirito experimentado de Venizellos.

A Bulgaria é que talvez não tenha chegado ainda a convencer-se da indispensabilidade de se sujeitar a todos os sacrificios, mesmo os mais dolorosos, se quizer entrar n'um periodo de duradoura paz.

A Turquia, na circular dirigida ás potencias, reivindica a linha do Maritza a Andrinopla para a fronteira, desinteressando-se da Macedonia. Agora está em Athenas um delegado seu para assignar o tratado de paz com a Grecia, e é muito possivel que essa fronteira lhe seja reconhecida pelo gabinete de Venizellos.

A confirmação do telegramma noticiando que Andrinopla cahiu nas mãos dos turcos não se fez esperar, apesar do desmentido mandado pelos bulgaros. Ainda assim, por emquanto, nada se póde affirmar porque tambem os desmentidos são confirmados.

Mas o seguinte telegramma agora chegado reforça a opinião dos que dizem ser verdade que ella está nas mãos das suas antigas possuidoras.

Paris, 23 de julho

Diz um telegramma de Constantinopla para o *Matin* que uma personalidade official declarou que para fazer sahir os turcos de Andrinopla seria preciso empregar as baionetas.—*(Havas).*

O que porem é certo, é terem passado Kirk-Klisse e andarem pelos arredores de Andrinopla, isto é, a dez leguas da fronteira bulgara; os gregos estavam antes de hontem a cinco leguas da fronteira, subindo ao longo do Sthuma; os rumaicos não estão já em Sophia porque não querem, pois que ha já dias estavam apenas á distancia de oito leguas; e os servios poderiam em terreno bulgaro, convergindo sobre Sophia, por quatro pontos.

O turco, vendo-se tão proximo da fronteira do inimigo, aproveita o embaraço em que ello se encontra para lhe invadir o territorio e para se pôr ao abrigo da legalidade declara-lhe officialmente a guerra.

Vienna, 23

Telegrapham de Constantinopla á *Viener Allgemeine Zeitung* que o conselho de ministros decidiu declarar guerra á Bulgaria e invadir o territorio bulgaro.—*(Havas).*

**

Não bastando, porém, a situação externa para castigar a insensata aspiração do rei Fernando e os indignos meios que empregou para realisal-a, tem agora que defender-se do seu povo, ludibriado pelos seus dirigentes politicos, e que lhes pede contas dos seus desvarios.

Paris, 23 de julho

Segundo annunciam de Vienna ao *Excelsior*, telegrammas de Sophia dão noticia de que rebentou a revolução na Bulgaria, tendo já começado os saques; o rei Fernando resolveu abdicar a favor do principe Boris.—*(Havas).*

Esta liquidação já aqui a previramos, não causa pois grande surpresa. O que talvez seja tardio é o remedio. Quando o povo sofredor se resolve a pedir contas, nunca se sabe quando elle as considerará saldadas. Em todo caso esta circumstancia deve influir para a rapida conclusão da paz com os Estados christãos.

Resta saber o que sucederá em relação á Turquia.

Marinha de guerra

Divisão naval de instrucção

CASCAES, 23.—Esteve pairando n'esta bahia o cruzador *Vasco da Gama*, vindo do sul, tomando depois o mesmo rumo.

«A Capital»

Publica-se aos domingos.

Sessenta operarias carbonisadas

Uma imprudencia fatal

Binghamton, (Estados Unidos), 23.

No incendio do grande atelier de modas ficaram carbonisadas 60 operarias. Deu causa á catastrophe um cigarro acceso atirado fóra imprudentemente.—*(Havas).*

INTERESSES DO NORTE

A questão economica da falta de milho

A importação, a tabella do «preço normal», os celleiros municipaes resolvem o assumpto?

Diz-nos um grande negociante que não

E' preciso que o Estado não cobre direitos sobre a miseria e que a agricultura seja favorecida

Porto, 22.—E' ainda assumpto do dia, e, infelizmente, assumpto bem grave e difficil de resolver, a questão da falta do milho não só n'esta cidade, mas em todo o norte do Paiz.

Conhecem os leitores de *A Capital* pelos artigos n'ella publicados em 9, 11, 12, 13 e 15 do corrente, um dos alvitres mais fundamentados, mais justos e rasoaveis de a resolver. Não repetiremos os dados, as notas estatisticas em que tal parecer se baseia. Elle é, por si, tão claro e profundamente estudado, que não pode ter uma unica opinião discordante. E tanto assim é, que a camara municipal do Porto o acolheu e o acceitou n'uma das suas premissas fundamentaes:—os *celleiros municipaes permanentes* e, quando de necessidade urgente como n'este momento, a importação *por conta do municipio*, sem intervenção de qualquer agente intermediario.

Era esta tambem, em parte, a opinião da Federação das Associações Operarias do Porto, vasta, intelligente e bem organisada aggremiação das classes trabalhadoras do norte, manifestada em officio que á Camara tinha dirigido ha mais de um mez e que só na ultima sessão foi attendido, resolvendo a commissão municipal que os corpos gerentes d'aquella Federação fossem ouvidos para, sobre o assumpto, se trocarem impressões e se resolver o que mais conviesse e fosse realisavel perante as circumstancias do momento.

Essa reunião effectuou-se e n'ella a Federação apresentou os seguintes alvitres:

Quanto á solução do grave problema das futuras crises de milho só poderá ser resolvida com a organisação dos celleiros municipaes.

Mas como é de absoluta necessidade resolver desde já a falta do milho, a Federação julga insufficiente a quantidade de milho importado pelo decreto de 16 do corrente, porque, quatro milhões de kilos a ratear pelas differentes municipalidades, calculando-se que sejam 10, 12 ou 15 d'estas as requisitantes, a parte que tocar ao municipio do Porto é naturalmente insufficientissima: e por isso a Federação applaude:

Que a commissão administrativa da Camara procure adquirir todo o milho, nacional ou não, preciso para abastecer o povo consumidor d'esta cidade;

Que a mesma commissão procure conseguir que o preço de cada 20 litros de milho adquirido oscile, para a venda publica, entre os preços de 500 e 600 réis, segundo a qualidade;

Que a distribuição d'este cereal, como o decreto referido parece que faculta o despacho por concurso, a camara faça o despacho directamente por si e do mesmo modo proceda quanto á distribuição aos consumidores, não só pelo que diz respeito ao milho, como tambem á respectiva farinha;

Que, em harmonia com o que fez o anno passado, seja fixado o preço de 35 a 40 réis, o maximo, por cada kilo de pão de milho, conforme a qualidade;

Que a melhor forma de fazer a distribuição directa aos interessados é pelos mercados, quer do grão, quer da farinha;

Que directamente se faça a indicada distribuição ás entidades que para esse effeito se dirijam á municipalidade e que esta reconheça competentes, como sejam os padeiros.

Todas estas indicações, todos estes alvitres, e com todos os fundamentos do dados, numeros, areas de cultura, producção, vida operaria e vida agricola, no seu fundo e na sua base economica, aqui se disse e se demonstrou.

Apenas nos não referimos á quantidade de milho a importar, auctorisada pelo governo, porque á data do nosso ultimo artigo tal importação ainda não estava auctorisada.

Mas, realmente, a Federação das Associações Operarias tem toda a razão.

A importação auctorisada não chega a nada. E' deitar um dedal de agua n'uma fogueira enorme!

Todo o norte tem falta de milho.

Porque o não ha? Porque os açambarcadores o reteem nos armazens ou nas tulhas para o venderem carissimo, por um preço da Falperra... aos pobres, aos desgraçados, aos trabalhadores sem eira nem beira que, desde manhã até á noite, a todo o tempo, em dias de neve que gela, em dias que o calor asphyxia, não teem um momento de repouso, cavando, sachando, roçando, batendo o malho, afogando o linho, limpando o centeio e o trigo e debulhando, por noites de luar, serras e serras de espigas de milho.

Como é triste a situação dos trabalhadores!

E não só a dos das cidades.

A situação dos trabalhadores ruraes é, talvez, mais dolorosa ainda.

Mas, vinhamos dizendo:

O milho que o governo auctorisou a importar-se não chega para o abastecimento das populações famintas.

E, com a fome, não pode nem deve haver delongas em medidas que saciem estomagos sem pão. Já aqui dissémos o que succedeu no Porto em 1854, por um facto identico ao que actualmente se está dando:—uma sedição popular...

E, citando este facto a um negociante, disse-nos elle:

—Isso mesmo se está desenhando agora. Veja os factos graves que ha dois dias se deram em Vianna do Castello...

E, com tristeza:

—Não pode aquelle movimento de revolta popular animar-se, englobar, e estender-se por todo o norte? E, demais, para que é que o governo quer cobrar 9 réis de direitos por cada kilo de milho importado? Em 4.000:000 de kilos—que tanto é o que está auctorisado,—vem a receber 36 contos! Não será isto um imposto lançado á miseria?

—Mas a agricultura nacional precisa de protecção...

—A protecção á agricultura não está nos direitos alfandegarios ao milho que se importa,—ou porque ella o não produz, ou porque ella o esconde nas tulhas—está n'outras medidas, de mais alto interesse economico e que não affectam a vida das classes pobres.

—Essas medidas...

—V. já as apresentou em *A Capital*. Mas ainda podia fallar d'outras...

—Caixas economicas ruraes?

—Exactamente. As caixas economicas ruraes de subsidio á pequena lavoura, que seriam a renovação actualisada e amplificada dos celleiros communs, annexos e dirigidos pelas camaras municipaes, constituiriam um orgão regulador valiosissimo, contribuindo para desafogar a economia rural, em que prepondera no norte o pequeno agricultor, alliviando este da penuria e constricção permanente de capital e de credito que o esmaga, onerando a producção e arruinando o productor.

«Assediado pelo fisco e garrotado pelo usurario, não se póde esperar senão o desbarato do pequeno cultivador, que ainda constitue a grande maioria no regimen da propriedade do norte do Paiz, e consequentemente o encarecimento do producto.

—E, assim...

—Entendo que o problema ficaria resolvido em todos os seus aspectos.

Coliseo de Lisboa

Penultimo espectaculo com a «Viuva Alegre»

Está por pouco a companhia juvenil italiana que no Coliseo de Lisboa, á rua da Palma, dá hoje a sua penultima recita com um dos mais bellos programmas da temporada, em festa de Rita Gambini, que cantará a *Viuva Alegre*.

A'manhã, é a despedida da alegre e encantadora companhia, com a festa da deliciosa artista Maria Ceccerelli e do tenor Ortoli Santo. Cantar-se-hão as zarzuelas *Duo de la Africana* e *Gran-via* e, pela primeira em Portugal, a operetta italiana em 1 acto *Vera Violeta*. Ha já muitos logares marcados para esta festa extraordinaria.

TOURADAS

Algés

A *quadrilha de niños sevilhanos* que no domingo se apresenta em Algés é composta dos mais pequenos artistas que existem no mundo. Os dois espadas *Marquinho* e *Montes Chico* são, respectivamente, discipulos de *Belmonte* e *Gallito*. Este ultimo, considerado o primeiro artista tauromachico de Hespanha, educou os pequenos artistas, considerando-os como grandes toureiros do futuro. A bilheteira do Kiosque Sol no Rocio abre depois de amanhã, especialmente para venda dos logares reservados ás creanças até 15 annos, que se não façam acompanhar das suas familias. Os que vão com as familias teem entrada gratuita. A corrida tem tambem um intervallo comico que deve despertar franca gargalhada. Cavalleiro é o conhecido José Gomes, do Cacem.

Sport

O Centro Nacional de Esgrima, por motivo d'obras a que vae proceder-se na parte que occupava no edificio do theatro de S. Carlos, transferiu temporariamente a sua séde para o Palacio Palmella, ao Calhariz, em salas que para o effeito lhe foram cedidas pela Liga Naval.

EXCURSÕES

A' Trafaria e Villa Franca

A 3.ª filial da Associação do Registo Civil, com séde na rua Capitão Leitão, em Almada, promove para o proximo domingo uma excursão á Trafaria e a Villa Franca de Xira, n'um dos melhores barcos da Parceria dos Vapores Lisbonense, revertendo o producto em favor do seu cofre e da escola. A banda da Sociedade Incrivel Almadense da melhor vontade se presta a abrilhantar este passeio. Os bilhetes encontram-se á venda na séde e nos principaes estabelecimentos da villa.

Movimento associativo

Synd. Pess. Cam. Fer. Port.

Reune no dia 26, pelas 20 e meia horas, a secção do movimento para discussão de alguns artigos do projecto do regulamento da caixa de reforma e pensões.

Interesses coloniaes

A concessão Blandy

foi finalmente feita, publicando hoje o «Diario do Governo» o seu texto

Permittam-nos um pouco de vaidade, de resto bem cabida. Veem estas palavras a proposito do *Diario do Governo* de hoje publicar a auctorisação, ha tanto tempo pedida pela firma Blandy Brothers & C.ª, para estabelecer um deposito de carvão no porto de S. Vicente de Cabo Verde.

Foi *A Capital*, pela penna do nosso collega de redacção Hermano Neves, quem primeiro pôz a questão de Cabo Verde, como pôz a de S. Thomé, e como ainda não ha muito puzemos a do opio de Macau. Movendo-nos apenas o interesse do bem publico, de todas essas questões temos tratado largamente, não olhando a ferir interesses creados—por ventura illicitamente—, nem nos importando como que um ou outro diga ou pense. E' do interesse publico que se trata e isso nos basta.

A questão do opio de Macau resolveu-se em pouco tempo e veiu darnos razão de sobejo. O thesouro da provincia, portanto o da metropole lucrou umas centenas de contos de réis. Logo, a nossa campanha tinha toda a razão de ser e com o resultado rejubilamos.

Agora dá-se a concessão Blandy. Os factos fallam mais eloquentemente do que nós o poderiamos fazer. Ao que dizem os jornaes da manhã, uma das casas carvoeiras estabelecidas em S. Vicente vae baratear o fornecimento do carvão, por preços equiparados aos de Las Palmas, para evitar que a navegação que aporta a S. Vicente vá completar o seu abastecimento nas Canarias.

Ora essa firma, que não sabemos ainda qual é, nem queremos saber, é uma das que durante tantos e tantos annos entendeu não dever baixar o preço, porque tinha, cômo todas as estabelecidas em S. Vicente, interesses ligados ás Canarias. E só agora, depois de saber que a concessão Blandy se ia fazer, é que tomou a resolução de baratear o genero. Mas, emfim mais vale tarde que nunca.

Affastámo-nos um tanto ou quanto do assumpto principal, embora assim fosse preciso. Voltemos, pois, á concessão Blandy. Como acima dizemos, o *Diario do Governo* publica hoje, pelo ministerio das colonias, a auctorisação á firma Blandy Brothers & C.ª para installação de um deposito de carvão em S. Vicente, sendo as condições principaes as seguintes:

Construir á sua custa, no porto de S. Vicente de Cabo Verde, no local denominado Pontinha e nas aguas da bahia, em frente d'este local, uma installação para deposito e baldeação de carvão, ou qualquer outro combustivel, de terra para as embarcações, de uma embarcação para outra e de embarcações para terra, installação que deverá proporcionar um tirante de agua junto aos locaes de acostagem, desde 7 a 10 metros, pelo menos, abaixo das baixas marés de aguas vivas, além de satisfazer a todas as demais condições proprias para permittirem a acostagem a grandes navios.

A firma concessionaria fará um deposito de 25:000$, que perderá se no praso de trez annos as obras não estiverem concluidas.

O concessionario terá sempre em deposito pelo menos 4:000 toneladas metricas de carvão e manterá um preço de venda nunca superior ao preço normal em Dakar e sensivelmente egual ao preço normal nas Canarias (salva a differença de fretes ou de impostos, quando a houver), mas que em caso nenhum exceda, por tonelada, em mais do correspondente a 3 *shillings* em moeda portugueza ao cambio do dia o custo real do carvão no local da compra, accrescido com as despezas de frete, impostos e 1 escudo para despezas de embarque e desembarque, e com a depreciação por quebras que é fixada na moeda portugueza correspondente a 1 *penny*.

O fornecimento de carvão aos navios deverá ser feito de modo que se carreguem, pelo menos, 80 toneladas por hora, desde que o navio dê a isso aviamento e o tempo o permitta.

Esta condição só poderá deixar de ser cumprida integralmente, sem responsabilidade para o concessionario, nos casos de guerra, gréves ou outros de força maior que directamente affectem á industria do carvão, sendo evidentemente comprovados.

A firma concessionaria fornecerá carvão, no porto de S. Vicente, para navios do Estado ou para outros usos do mesmo Estado, pelo preço acima mencionado, mas sempre com a diminuição correspondente, em moeda portugueza, a 3 *shillings* por tonelada.

Não fornecerá carvão, em tempo de guerra entre quaesquer paizes, aos navios de guerra ou armados em guerra de qualquer dos belligerantes, sem prévia auctorisação do governo. Em tempo de guerra ou na imminencia d'ella, o concessionario ficará sujeito ao disposto no artigo 3.º e seu § unico da lei de 1 de fevereiro de 1913.

Construirá á sua custa em local ou locaes que lhe sejam designados pelo governador da provincia, na ilha de S. Vicente, os edificios e obras necessarias para alojar e servir as installações que o Estado possue, no terreno cuja occupação é agora concedida para deposito de carvão, incluindo a ponte de serviço para embarque e desembarque das substancias explosivas, ou a indemnisar o Estado em dinheiro, mediante prévia determinação do valor das construcções, se o Estado o preferir.

O concessionario fica obrigado a fazer a varagem e reparação dos navios do Estado de egual lotação á dos que actualmente alli varam, nas condições em que esses serviços alli se prestam presentemente a particulares.

A licença para occupação é por 50 annos, com faculdade de prorogação por mais 25, resalvando-se o que se acha disposto nas leis de expropriação por utilidade publica. No fim dos 50 annos ou da prorogação, no caso d'esta se effectuar, voltarão á posse do Estado todos os terrenos cuja occupação foi concedida, ficando tambem a pertencer-lhe os conquistados ao mar, bem como todas as obras e installações feitas em uns e outros, sem obrigação de pagar qualquer indemnisação.

O concessionario obriga-se a fazer por conta do governo e a conservar emquanto subsistir a licença de occupação a canalisação e mais obras necessarias para trazer a agua da Mesa ao Porto dos Carvoeiros, e as que forem necessarias para tornar facil ahi o fornecimento ás embarcações destinadas ao seu transporte para S. Vicente, adiantando para tudo os precisos capitaes, materiaes e trabalho.

O concessionario fornecerá, quando a tenha disponivel, agua para o consumo da população da cidade do Mindello, por preço não superior a $60 por tonelada, e fica obrigado a fornecer, com desconto de 20 por cento sobre este preço, agua no porto de S. Vicente para todos os navios do Estado ou ao serviço do mesmo Estado, e a ter sempre quantidade de agua sufficiente no mesmo porto, para poder satisfazer os pedidos de aguada aos demais navios.

Taes são, muito por alto, as principaes disposições da concessão Blandy. Folgamos que assumpto de tão capital importancia para a economia de Cabo Verde fosse finalmente resolvido.

A falta d'agua em Lisboa

é attenuada por uma construcção romana que fornecerá a agua para as regas dos jardins e ruas da capital

Como hontem dissémos, hoje a camara municipal na sua sessão preparatoria resolveu que immediatamente se começassem a utilisar para as regas das ruas, arvores e jardins a agua do grande reservatorio sobre que assentam os extensos quarteirões da rua da Prata.

Com effeito, concluidos os trabalhos da sessão preparatoria, o presidente da commissão, alguns membros e alguns funccionarios da Camara Municipal, dirigiram-se para o local, onde já tinham chegado uma bomba a vapor e varias carroças do serviço de regas.

A' abertura do reservatorio, que fica em frente do n.º 61 da rua da Prata, foi applicada uma mangueira, e trez minutos depois a primeira carroça com a capacidade de 1550 litros extravasava abundantemente, accusando estar cheia: seguiu-se uma outra de menor capacidade, 590 litros, que passado um minuto já estravasava.

A existencia d'este immenso reservatorio foi conhecida casualmente por um frade que lendo um velho codice do convento de Alcobaça n'elle achou uma noticia relativa a umas thermas romanas, e a respectiva planta. Em 1773, verificou a existencia da lapide que marcava a entrada para as thermas com uma dedicatoria a Esculapio.

O grande manancial, pelo que se conhece, occupa todo o espaço comprehendido pelos trez ultimos quarteirões da rua da Prata, d'um e d'outro lado, mas estendendo-se para o lado oriental pelas ruas da Magdalena e Fanqueiros. As casas d'estes arruamentos assentam sobre arcarias abobadadas, que d'antes communicavam entre si; mas em 1859, quando se procedeu á construcção do cano d'esgoto da rua da Prata, ficou intumpida a communicação d'um com o outro lado da rua. As arcarias estão orientadas no sentido da diagonal do quadrilatero formado pelos arruamentos da Baixa, e a agua brota do solo, vendo-se rebentar junto das paredes. Este facto foi averiguado ha uns tres annos. Por essa occasião fez-se o esgotamento da parte occidental da rua da Prata, sendo empregado n'esse trabalho uma bomba a vapor funccionando durante seis horas, que extrahiu 400:000 litros d'agua.

Ignora-se o tempo que foi preciso para a agua voltar ao nivel primitivo, mas vinte e quatro horas depois o liquido chegava já á altura primitiva.

Julga-se que as antigas thermas romanas sejam obra do tempo de Trajano, e que as aguas que as serviam fossem em parte do rio Valande que corria, pouco mais ou menos, pelo valle onde existe hoje a Avenida, Rocio, e arruamentos da Baixa, e outra parte proviesse de nascentes que ficam para os lados do Castello.

Seja, porém, qual fôr a sua origem, o caso é que a antiga obra dos romanos serve-nos hoje de valioso recurso contra a falta de agua que ha já annos todos os estios castiga a cidade, sem que se tenha procurado remediar tão perigosa situação.

PEQUENAS NOTICIAS

E' o seguinte o programma que a banda da guarda republicana executa ámanhã, no concerto, na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 1[2 horas: *1812*, «ouverture», Tchaykowsky; *La Tempranica*, zarzuella, Gimenez; *Walkiria*, selecção, Wagner; *Marche du Prophete*, Meyerbeer; *Tannhauser*, «ouverture», Wagner; *8.ª Symphonia*, «scherzo», Beethoven; *Allucinado*, marcha, Fão.

—Do sr. Antonio Ferreira Bacellar recebeu o Jardim Zoologico o valioso donativo de um raro exemplar de mono barrigudo, quadrumano da America do Sul, mas de muito difficil aclimação nos jardins europeus.

—No cemiterio do Alto de S. João tentou hoje suicidar-se, tomando pastilhas de sublimado, Arthur Manuel Garcia de Almeida, residente na rua Aurea, 165, 3.º. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

—A bibliotheca d'Educação Nacional da rua do Mundo, 12, publicou n'um pequeno opusculo do preço de 5 centavos a lei sobre a caça. E' o n.º 54 da collecção das leis da Republica.

Trigo Rieti

O futuro da nossa agricultura está na cultura do trigo, se o lavrador lançar á terra semente seleccionada, como o trigo Rieti

O triumpho da agricultura cerealifera em Portugal só póde ser alcançado pelo emprego da semente seleccionada, a par d'uma fertilisação regular do solo.

As terras, em geral, exhaustas por uma longa intensidade de cultura, atravez os seculos, só pódem produzir com abundancia quando possuam reservas nutritivas para assegurar a vida e largo desenvolvimento das plantas.

Sendo o trigo a primeira base da riqueza agricola do paiz, sem difficuldade de venda e com preço remunerador para a lavoura, existe, todavia, em Portugal a crise cerealifera, pois a producção, mesmo em annos excepcionaes de boas colheitas, está longe de chegar para as exigencias do consumo, cada vez mais crescentes.

O futuro da nossa agricultura está na cultura do trigo, mas mal irá para o lavrador se continuar, como até aqui, a semear nas suas terras trigos indigenas, de más condições vegetativas, pobres em elementos panificaveis, de mesquinha producção e sem vigor para resistir ás doenças normaes do nosso clima.

Temos de dar grande impulso ás condições da economia cerealifera do Alemtejo, Estremadura e Traz-os-Montes, fomentando assim uma consideravel fonte de riqueza, que tem estado quasi paralysada.

O unico caminho a seguir é, em primeiro logar, assegurarmos annualmente, ás terras, bons agentes de fertilidade, com adubos chimicos completos, garantidos em elementos nobres, dando-se preferencia aos adubos da conceituadissima casa O. Herold & C.ª, que se acha ha muitos annos em relações constantes com a lavoura nacional.

Em segundo logar, a sementeira exclusiva de trigo seleccionado, já adaptado, pelos estudos regionaes, ás condições do nosso clima e das nossas terras, devendo o lavrador dar preferencias, sem receio algum, ao trigo RIETI, UNIAO, que a casa O. Herol & C.ª está habilitada a fornecer em boas condições para a agricultura, assegurando, além de todas as garantias, o fornecimento do afamado trigo *Rieti*, com o certificado legal de origem.

E' preciso esclarecer os agricultores de que a colheita do trigo RIETI UNIAO, em Portugal, *deve attingir 25 a 30 hectolitros* por hectare, nos solos bem adubados e onde se façam as melhores operações de cultura.

O trigo *Rieti, União*, deve ser, em pouco tempo, a base restauradora e creadora do fomento da nossa agricultura cerealifera. O futuro do desenvolvimento da riqueza da cultura dos cereaes está, sem duvida alguma, no trigo seleccionado *Rieti, União*, a par das adubações chimicas completas. N'esse sentido, a importante casa O. Herold & C.ª desenvolveu consideravelmente a sua secção agronomica, creando este anno o serviço das sementes seleccionadas e dando maior amplitude ao fornecimento de adubos chimicos.

Para facilidade dos agricultores, já se acceitam pedidos de trigo seleccionado *Rieti, União*, não se attendendo encommendas inferiores a um sacco de 100 kilogrammas d'este cereal.

As remessas serão opportunamente feitas, pela ordem dos pedidos, e por isso prevenimos os lavradores de não se demorarem com as suas requisições á casa O. Herol & C.ª, para assim se acharem acautelados na epocha propria da sementeira—que é de 15 de outubro a 30 de novembro.

O crime da Praça da Figueira

Um esclarecimento

Na nossa noticia de hontem dissémos, fundando-nos em informações da policia que o ajudante do cortador José Carlos, morador na rua do Bemformoso, 26, 1.º, ao ver o Antonio Santos dar um tiro na namorada, puxara de um revolver e o disparara contra o assassino. Tal informação não é verdadeira, ao que nos affirma a avó de José Carlos, a sr.ª Maria Amelia, que veiu á nossa redacção contar-nos que não foi seu neto quem disparou o tiro, mas sim quem foi alvejado pelo Antonio Santos, seu amigo intimo, quando lhe expobrou o que fizera e que, se está vivo, o deve a ter-se desviado para o lado, passando-lhe ainda a bala rente do tronco.

ULTIMA HORA

Os acontecimentos

Presos postos em liberdade—O funeral do soldado da guarda republicana — Uma bomba que explode na Parede

Foram hoje postos em liberdade os dois officiaes e aprendizes da serralheria da travessa da Palha, 73 e 75, onde ante-hontem se deu a explosão de uma bomba de dynamite, e por nada se ter provado contra elle o photographo João de Sousa, morador na rua do Bemformoso, 100, 5.º

Para a casa de reclusão do Castello de S. Jorge foram hoje remettidos em automovel o *chauffeur* Carlos Augusto da Silva, Custodio da Cruz e Manuel da Conceição, os trez individuos que se encontram implicados no attentado da rua de Santa Marinha. Como suspeitos de terem arremeçado bombas sobre o automovel S. 303 foram entregues ao quartel general Alfredo Fernandes Jacob e José Antunes.

Tambem seguiram para a casa de reclusão Manuel Antonio, polidor, morador na travessa do Arroche la, 40, loja, que por occasião do attentado de Santa Marinha aggrediu a policia a pontapés; João dos Santos, empregado no Arsenal do exercito, a quem foi encontrada uma bomba em casa, na rua do Recolhimento ao Castello, 60, 2.º, D.; Emilio de Freitas, ajudante de pharmacia, que, mascarando-se de marujo, tentou entrar no quartel de marinheiros, conduzindo 2 bombas nas algibeiras; Antonio Cordeiro, polidor, morador no Caracol da Graça, 2, cave, a quem foram encontradas algumas balas.

No governo civil foram entregues muitas bombas explosivas, as quaes devem esta noite seguir para o arsenal do exercito.

O sr. dr. Alpheu da Cruz, director da policia de investigação, conta esta noite ter terminado os interrogatorios de todos os presos nas rusgas. Como já dissemos, o numero de individuos detidos por essa occasião é calculado em 200. Dois terços pouco mais ou menos foram postos já em liberdade. Falta interrogar ainda mais alguns, devendo depois ser enviados para juizo apenas os vadios, portadores de navalhas e os gatunos de cadastro.

Em liberdade foram tambem hoje postos 4 rapazes que hontem foram presos quando vendiam *O Intransigente*.

Na Parede, hoje de manhã, quando andavam na praia uma mulher e duas creanças, suas filhas, uma de 3, outra de 5 annos, encontraram tres volumes, que não sabiam o que fossem. Pegando um dos pequenitos n'um d'elles, deixou-o cahir, produzindo-se uma tremenda explosão, cujo estampido foi ouvido em toda a Parede. Reconhecendo-se então que eram bombas os objectos encontrados, foram as duas restantes entregues ás auctoridades. As creanças, que ficaram ligeiramente feridas, receberam curativo na pharmacia d'aquella localidade.

O funeral do soldado da guarda republicana João Raymundo, que falleceu no hospital da Estrella, victimado por um tiro que contra elle foi disparado, quando estava de guarda no Muzeu das Janellas Verdes, realisa-se amanhã, ás 10 horas, sahindo da Morgue, indo em caixão de chumbo para o cemiterio dos Prazeres.

As 16 bombas que noticiámos terem sido encontradas ante-hontem na quinta da Machada, ao Caminho de Baixo da Penha, foram hoje, de manhã, removidas para o governo civil, da esquadra da rua do Valle de Santo Antonio.

Crime ou suicidio?

AZAMBUJA, 23. — Foram esta manhã encontrados Joaquim Landal, de 20 annos, e Joaquim Manuel Torres, do 18, mortos por enforcamento. As auctoridades partiram para o local a fim de procederem a averiguações.

NOTAS DIVERSAS

Na Escola Naval está aberto concurso, de 1 a 8 de agosto proximo, para admissão de trez aspirantes de marinha.

—O professor sr. Joaquim de Assumpção Pereira e Silva, encarregado de proceder a uma syndicancia ao lyceu de Faro, por motivo da grève que alli se deu, no seu relatorio propõe: que os professores Vasco de Mascarenhas e Judice sejam aposentados; que o professor Aragão seja transferido; que o professor Franchlim seja collocado n'outro lyceu, mas não como castigo; que os professores Barbosa e Teixeira Guedes sejam tambem collocados n'outros lyceus, que os alumnos Victor Moraes da Costa, Mario Candido Neves e Filippe Alistão Telles Moniz Corte Real sejam castigados com rigor e, finalmente, que o continuo Cartaxo seja transferido.

—Conferenciaram hoje: com o sr. ministro dos negocios extrangeiros o sr. Freire d'Andrade; com o sr. presidente do governo o sr. ministro da marinha, e com o director geral do ministerio da justiça o sr. dr. Julio Dantas, director dos archivos e bibliothecas nacionaes.

—O conselho de ministro não se realisou hoje, tendo ficado addiado para depois d'ámanhã, ás 15 horas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Senhoria aggredida a tiro

Barnabé da Silva que hontem disparou os tiros contra a senhoria da casa que habitara e contra o sobrealugador, foi hoje enviado para o tribunal.

Como se trata do crime de homicidio frustado, o juiz não lhe admittiu fiança, em virtude do que recolheu á cadeia.

Os feridos estão livres de perigo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve muito movimentado, realisando-se os ultimos cambios a 45 3[8 a dinheiro e 45 7[16 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 11[16	45 9[16
Londres, 90 d[v....	46 8[16	—
Paris, cheque.....	624	626
Italia..........	609	61[illegible]
Allemanha, cheque.	256 1[2	257 1[2
Amsterdam, cheque.	431 1[2	435 1[2
Madrid, cheque....	955	965
New-York.......	1$070	1$050
Rio, s[Londres......	16 1[8	
Libras.........	5$210	5$1[illegible]
Agio d'ouro......	14 %	16 %

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,10	39,00
» » 500$	39,10	
» » 100$	39,10	39,30

Certificados de 50$ 40,10 0[0.

Obrigações do Estado: 5 0[0 1905, 9$05, assent.; 4 1[2 88-89, assent. 56$30; 4 1[2 1905, coup. 81$; 4 1[2 1912, ouro, 85$70.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$, e 3.ª 68$70.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$80; Economia Portugueza 18$ assent. Ilha do Principe 170$50; Moagem, nova, 70$; Phosphoros, nom. 5c$90.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 77$50; Ultramarino, hypothecarias, 91$40 e 91$50; Beira Alta, 2.º grau, 16$30.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 62,62; Inglez 2 1[2, 72,98; Hespanhol 4 0[0, 87,00; Japonez, 5 0[0, 1897 101,00 Russo, 5 0[0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 14,87; Atchisson, 100,62; Erie prefered 41,87; Erie common, 27,00; Missouri common, 22,25; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 16,87; Southern common, 23,25; Southern Pacific, 95,62; Union Pacific, 152,12; Rio Tinto, 73 3[8; Moçambique, 15,6; Rand Mines 6; Beira Railway, 21,00; Marconi's, ord. 3 5[8; idem prefered; 2 7[8; American, 13[16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 3 % 62,85; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 20,50; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

Partido Republicano

Com. par. de S. Mamede

Fornecem-se informações ácerca do recenseamento eleitoral nos seguintes locaes: rua Alexandre Herculano, 92, em todos os dias uteis, das 14 ás 21 horas, e na rua do Salitre, 378, 1.º, das 21 ás 23.

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Realisa-se no dia 21, pelas 21 horas, uma reunião de assembléa geral, para se deliberar qual deverá ser a futura orientação politica da collectividade, visto ter sido no parlamento negado o direito do voto ás mulheres.

Roubos e arrombamentos

Parece estarmos em plena Falperra

Pelas 4 e 45 da madrugada de hoje foram surprehendidos pelo guarda nocturno Antonio Nunes da Silva, da freguezia da Lapa, trez gatunos que tentavam assaltar a residencia do sr. Quirino da Cunha, morador na rua Almeida Brandão, 17. Apenas pode ser capturado Francisco d'Almeida Brandão, que disse residir na travessa das Parreiras, 43, loja, e a quem foram apprehendidos um valente um pé de cabra e uma vela.

Os mesmos tentaram por meio de arrombamento na residencia de D. Maria das Neves Cunha, na rua Gomes Freire, 221, 1.º, roubando varios objectos de ouro e roupas no valor de 1:055$000.

HYGIENE PUBLICA

Quasi todo o leite á venda em Lisboa

é improprio para consumo, affirma o sr. dr. Marrecas Ferreira

Uma percentagem de 77 0|0 de leites maus

Como dissemos hontem em *A Capital*, ao referirmo-nos á defesa de these do novo medico sr. dr. Paulo Valente Marrecas Ferreira, esse seu trabalho é valiosissimo e mostra quanto elle se dedicou ao estudo d'uma das mais importantes questões que interessa á hygiene publica: o consumo do leite em Lisboa.

Muito se tem escripto a tal respeito, mas o nosso clinico traz novos e importantes subsidios, que devem ser tomados em conta, a bem da população da cidade, visto ser o leite um alimento de primeira necessidade, senão para os sãos, que muitas vezes o não pódem comprar, infelizmente, por elle ser caro, pelo menos para os doentes, para alguns dos quaes, se não para todos, constitue elle a base da alimentação.

Na primeira parte do seu trabalho espraia-se o dr. Marrecas Ferreira sobre a importancia da analyse hygienica do leite, chegando á conclusão de que ao leite esterilisado é preferivel o leite crú e aseptico tanto quanto possivel. Na segunda parte trata dos processos de analyse no laboratorio, da pureza ou impureza do leite, sob o ponto de vista hygienico, empregando para isso instrumentos que indica e que só os technicos—que não os leigos no assumpto—sabem manejar. Mas para nós e para o publico que nos lê o que mais nos interessa é a terceira parte da sua these: «Os leites de Lisboa sob o ponto de vista hygienico». D'essa parte vamos dar um largo extracto, soccorrendo-nos quanto possivel das proprias palavras que emprega o sr. dr. Marrecas Ferreira.

São de quatro proveniencias diversas os leites de vacca de que a cidade se abastece: leite dos arredores de Lisboa; das vaccarias; das leitarias e finalmente dos vendedores e das vaccas ambulantes. A classificação é apenas para facilidade de comprehensão, pois muitas vaccarias e leitarias recebem tambem leite de fóra de Lisboa, podendo até dizer-se que, em geral, um leite comprado pelo consumidor em Lisboa é misturado de varias origens, quer o adquira á porta, quer o mande comprar ás vaccarias ou leitarias.

O estudo feito sobre 100 amostras de leite crú, com excepção d'uma, que era de leite pasteurisado, deu o seguinte resultado: nos leites de vaccarias ha uma percentagem de 18,52 maus e 81,4 de leites bons; nos de leitarias, respectivamente, 29,41 maus e 70,59; nos de vendedores ambulantes, 70 maus e 30 bons; nos de vaccas ambulantes, todas as amostras analysadas deram o leite como bom, sendo, por isso, á primeira vista superior.

Mas essa superioridade não é senão apparente. Devido ao funccionamento da mungidura o leite tem uma porcentagem muito variavel de gordura, sendo esse precisamente um dos motivos que tem levado a condemnar o systhema das vaccas ambulantes de que Portugal possue, por assim dizer, o privilegio, pois só no Cairo, no sul da Italia e em alguns pontos da Andaluzia é que se adopta tambem esse systhema. Além d'isso, não ha vigilancia veterinaria das vaccas, o que constitue um sério perigo para a saude publica.

Por consequencia, tal systhema deve ser condemnado.

A inferioridade dos leites de vendedores ambulantes não é de extranhar, porque elles vendem, na sua grande maioria, leite dos arredores de Lisboa, onde os cuidados hygienicos, salvo raras excepções, são muito mais descurados que na cidade.

Os pequenos fornecedores juntam os differentes leites nas leitarias, onde o arrematante os mistura e conserva durante horas em alguidares descobertos para lhes tirar a nata.

Taes leitarias são em regra geral casas apropriadas para tudo, menos para o fim a que se destinam. Diz o sr. dr. Marrecas Ferreira que conhece quem tenha visto alguidares com leite cobertos de moscas, no chão e até em cavallariças, por traz dos animaes que, ao mexer as patas, atiram com parcellas de excremento para dentro d'elles.

Esse leite vem depois para Lisboa dentro de bilhas velhas, todas amolgadas, cuja lavagem é feita, as mais das vezes, pelo leite da subsequente remessa e alguma agua que lhe juntam quasi sempre. Além d'isto, ao passo que as vaccarias e vaccas de Lisboa estão sujeitas á inspecção veterinaria permanente, as de fóra não teem fiscalisação. O leite dos arredores vae, em parte, para as vaccarias e leitarias, o resto é vendido pelos vendedores ambulantes, que fazem negocio por sua conta.

O habitante de Lisboa—diz ainda o novo medico—tem só 23 0|0 de probabilidades de adquirir um leite perfeito, chimica e hygienicamente, o que equivale a dizer que, sob esse ponto de vista, 77 0|0 dos leites vendidos em Lisboa devem ser considerados impotaveis!

A dissertação inaugural do sr. dr. Marrecas Ferreira termina com as seguintes conclusões:

«1.ª—A analyse chimica deve ser acompanhada da analyse hygienica para que se possa concluir com segurança sobre as qualidades do leite.

2.ª—A analyse bacteriologica, pela relativa difficuldade dos methodos e, sobretudo, pela sua morosidade, não é pratica para uma fiscalisação corrente e permanente do leite sob o ponto de vista hygienico, podendo aquella analyse ser substituida pelos processos rapidos e seguros que estudei.

A determinação da redutase occupa o 1.º logar; a da acidez orienta só o analysta e a da catalase, como deixei dito, é um auxiliar valioso, mas dada a multipla origem dos resultados obtidos, nem sempre é facil indicar a razão etiologica do augmento da catalase.

3.ª—A fazer obra pelas minhas analyses, direi que n'uma elevadissima percentagem (77 0|0) o leite consumido em Lisboa deveria ser eliminado do consumo por não satisfazer, simultaneamente, ás condições hygienicas e chimicas».

Tal o resultado do estudo de quem ao problema dedicou a maior attenção e que consumiu horas e horas de trabalho no laboratorio. A percentagem é aterradora—é o termo: 77 0|0 do leite vendido devia ser eliminado por improprio!

Que quem deve zelar pela saude publica olhe para esta questão momentosa, com olhos de ver!

Funccionarios ultramarinos

não poderão ser transferidos de uma provincia para outra

Pela lei hoje publicada, nenhum funccionario civil poderá ser transferido d'uma provincia ultramarina para outra sem ser a seu pedido ou por permuta, ficando, no primeiro caso, para os effeitos de promoção, á esquerda de todos os funccionarios de egual cathegoria do quadro da colonia para onde fôr transferido.

Constituem uma só provincia as colonias de Cabo Verde e Guiné; as de S. Thomé e Principe e Angola; as de Macau e Timor. São exceptuados os chefes de serviço, os magistrados judiciaes e os funccionarios a estes equiparados.

E' tambem prohibida a nomeação de funccionarios civis d'uma provincia para desempenhar commissões de serviço n'outras, salvo se fôrem syndicancias ou inspecções e só por imperiosos motivos de interesse publico poderão ser transferidos das colonias da Africa para as do Oriente ou vice-versa, o mesmo se dando com os magistrados judiciaes e funccionarios equiparados.

Os funccionarios transferidos a seu pedido ou por permuta não teem direito a transporte por conta do Estado, nem a quaesquer ajudas de custo ou adeantamentos.

NA MADEIRA

Pastagens e fabrico de carvão

são regulamentados e auctorisada a creação da policia campestre necessaria para executar a lei

O *Diario do Governo* publica hojo a lei que regula a pastagem do gado suino e caprino na ilha da Madeira, lei que começará a ser posta em plena execução no praso de tres mezes.

A pastagem só é permittida em terrenos que estejam completamente vedados, de forma a impedir a sahida dos gados para terrenos de outros proprietarios e quando o gado não pertencer aos donos dos terrenos só poderá ahi pastar mediante licença por escripto. Os contraventores serão punidos com a multa de 1$ por cabeça de gado, podendo ser essa multa elevada a 2$50 em caso de reincidencia.

Quando o gado fôr encontrado em sitio defeso sem pastor ou guardador, será apprehendido e vendido em hasta publica, desde que o dono se não apresente a reclamal-o e a pagar a multa.

Os terrenos baldios pertencentes ao Estado e ás corporações administrativas que forem destinados a pastagem serão vedados, sendo a admissão n'elles feita por meio de licença passada pelas camaras municipaes, quando os pascigos pertencerem a essas corporações e pelo director da estação agraria da 9.ª região, quando forem baldios do Estado. Essas licenças serão annuaes e intransmissiveis, sendo caçadas no caso de transgressão.

A conducção de gado caprino por estradas e caminhos arborisados ou contiguos a terrenos cultivados só se fará indo os animaes açamados ou jungidos dois a dois.

Fica tambem desde já prohibido o fabrico de carvão de lenha na ilha da Madeira, a não ser pelos proprietarios dos arvoredos ou por sua auctorisação dentro das suas propriedades. Os contraventores serão punidos com multa de 5$ a 20$ e prisão correccional até um mez. Nas propriedades que estejam submettidas ao regimen florestal só com licença do funccionario dependente da direcção dos serviços florestaes será permittido o fabrico do carvão.

Pela lei de que damos o presente extracto são auctorisadas a junta geral e as camaras municipaes do districto do Funchal a organisarem, de accordo entre si, a policia campestre necessaria para fazer executar a lei.

THEATROS

Nota do dia

Depois de trez annos d'uma excessiva tolerancia, chegámos ao ponto de, segundo consta a um jornal da manhã, estar prestes a ser nomeado um conselho de censura theatral. Como será constituido e a que visa esse conselho? A reprimir a pornographia? Não ha, absolutamente necessidade d'elle. Como já aqui dissemos ha dias, o codigo existente basta e não ha mingua de um tribunal especial. Basta autoar por offensas á moral publica e delegar á policia correccional os actores, a empreza e os auctores, como se faz em França quando a ampla liberdade de que lá gosam os theatros excede as marcas. Pretende-se cortar nas peças as allusões politicas desprimorosas para o regimen? Temos tambem as leis necessarias. A censura prévia é que é inadmissivel.

Como se pretende obstar aos desmandos de certos escrevinhadores, acho muito mais simples que se exija a quem pretende trabalhar para o theatro ou occupar-se d'elle uma licença de porte de penna. Assim como se exige aos que precisam de usar armas de fogo um certo numero de referencias justificativas, porque se não constitue uma repartição onde, quem não tivesse um passado litterario sufficiente para se lhe poder entregar uma penna, sem perigo para a segurança mental do proximo, seria obrigado a prestar umas provas ou dar uma abonação sufficiente? Assim é, na verdade, um perigo. Ninguem anda livre de qualquer melcatrefe lhe disparar, por má fé ou inconsciencia, uma obscenidade ou uma affronta á queima roupa e sem receio dos codigos. D'entre tantos meios que tem ao seu dispôr, o Poder publico pensa lançar mão exactamente do mais irritante. O peior de tudo ainda e o mais humilhante para a gente acciada é que, devido á incuria dos que teem a seu cargo varrer a lama e a immudicie, todas essas historias venham aos jornaes, quando, para lustre da Republica das lettras, nem sequer se deveria reconhecer a existencia de tão morbidas extravagancias. O porteiro da geral

Cartaz do dia

Apollo, Sempre casto; *Coliseu de Lisboa*, companhia juvenil italiana—Penultima recita—Festa artistica de Rita Ganbini—A Viuva Alegre.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Povo*, E' isso mesmo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*, O modelo Conquista de Rozette—Reino da bôlha.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara, Rocio Palace e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 22.—Continúa um calor asphyxiante marcando hoje o thermometro 34 graus á sombra. Hontem deram-se diversos casos de isolação, sendo conduzidos ao hospital alguns trabalhadores ruraes que foram encontrados quasi asphyxiados.

—Um numeroso grupo de portalegrenses offereceu na Quinta Branca um jantar á companhia do theatro Gymnasio que se encontra n'esta cidade e de que faz parte o nosso patricio sr. Telmo Larcher. A companhia retira quinta-feira para Elvas.

ANCIÃO, 22.—No poço do quintal do sr. Armando Pereira Magno, de S. Thiago da Guarda, d'este concelho, morreu hoje afogada a sua creada, Maria de Jesus, de 24 annos, filha de Maria de Jesus. O facto foi participado ás auctoridades d'esta villa, attribuindo-se o desastre a descuido da pobre rapariga na occasião que d'alli estiva para tirar agua.

CAXIAS, 21.—Foi hontem muito concorrida esta localidade, vindo os comboios repletos de passageiros, não se tendo no emtanto e apezar da enorme concorrencia dado qualquer incidente desagradavel.

—Como *A Capital* noticiou, deve abrir no proximo domingo n'esta localidade a *kermesse* promovida pela Sociedade de Linda-a-Pastora e cujo producto se destina á creação d'uma escola nocturna, prolongando-se nos domingos seguintes. Para coadjuvar a sociedade e a seu convite, prestam-se a auxilial-a o sr. José Cesario dos Santos, como representante do commercio local, e o correspondente d'*A Capital*, como representante da imprensa de Lisboa.

—Hontem e hoje tem estado um calor asphyxiante.

Movimento do porto

R. J. Sant. e B. Ayres, «Desna» (Liv.)	24
o-jut., Flin., e Ham. «Tabora» (Af. or.)	24
R. G. do S., etc., «St. Barbara» (Ham.)	24
Liverpool, «Manco» (Pará)........	24
Pará, Man. e Iquitos, «Huayana» (Liv.)	25
Hamb. etc. «Cap Ortegal» (Brazil)	25
S. Thomé e Loanda, «Peninsular»........	25
Batavia, etc., «Oranje» (Amsterdam)	25
Liverpool, etc., «Hilary» (Pará)........	25
New-York, v. Açores, «Roma» (Mars.)	26
South. e Amst. «K. Willem I.º» (Bat.)	26
Cabedelo, Peru, etc. «Artist» (Liv.)......	26
Havre e Hamb. «Bahia» (Brazil)........	26
R. J., Sant. e R. Pr., «C. Arcona» (Hamb)	27
R. J., e R. Prata «Coburg» (Bremen)	28
Bordeus «Valdivia» (Brazil)........	28

Maria Carlota d'Almeida Santo Kjölner

FALLECEU

Guilherme Emilio Kjolner, Ilda Emilia Kjolner, Frederico Muller Kjolner e filhos, Dagmar Muller Kjolner, Carlos Muller Kjolner e Maria Amelia Bettencourt Goulart Kjolner participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua chorada esposa, mãe, sogra, avó etia e que o seu funeral terá logar amanhã, 24 pelas 15 horas, sahindo da sua residencia na Estrada de Sacavem, 268, r|c D., para o cemiterio oriental.

Maria Leopoldina de Sousa Rodrigues de Paiva

FALLECEU

R. I. P.

Maria Antonio de Paiva Mourão e sua familia participam aos seus parentes e pessoas das suas relações e amisade o fallecimento de sua querida mãe, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realisa ámanhã, 24, ás 16 horas, da sua casa Travessa Larga, 7 para o cemiterio oriental (S. João).

3 Folhetim d'A CAPITAL 23-7-1913

CONTOS AMERICANOS

União livre

I

A poça fôra representada e a multidão, correndo atraz do tempo que acabava de perder, escoou-se como uma tromba por todas as sahidas.

Cinco minutos depois, a rua retomára o seu aspecto habitual; as filas de trabalhadores, de negociantes e de empregados escoaram-se pacificas e ininterruptas, semelhantes ás aguas d'um rio batidas pelo sol.

II

E eis como as coisas se passam, tão depressa apagadas! A agitação provocada por aquella empolgante aventura dissipou-se logo que o desenlace foi divulgado.

Ninguem se lembrou de esperar *miss* Ellen Kemp para a seguir ou a ver de perto durante um momento. Pensou-se que ella só dependia de seu marido, ou, em caso de falta d'este, da justiça.

Ellen Kemp ficou ainda perto de uma hora no hotel, a fim de regular as suas contas com o chistoso regente da sua venda em almoeda; depois sahiu, pôz o pé no asphalto e partiu esbelta e agil, d'um impulso, como uma pomba, com um ruido de azas no seu ligeiro vestido estival.

Ia, sem audacia, mas sem hesitação, segurando nas mãos finamente enluvadas a sombrinha e a mala de mão. Tinha o andar alegre d'uma collegial que mal entrou na vida livre e se sente ainda envolvida de sympathia em toda a atmosphera social.

Seguia as ruas, os *squares*, as praças, os caes; logares numerados em todas as esquinas e do modo alguns honrados, como nas cidades seculares, por nomes celebres mais ou menos conhecidos.

Mercê d'esse systema, porém, a *miss* Ellen bastava tomar nas encruzilhadas o numero mais alto para ir ter, sem consultar ninguem, á rua longinqua do seu proprietario. Chegou alli, methodicamente, em quasi duas horas, ou, se o preferem, n'uma hora e trez quartos.

O numero 125 da Nonagesima Primeira Rua tinha um aspecto tranquillo e honesto, um asseio meticuloso brilhava nas persianas de côr verde, nas vidraças lusidias, por detraz das quaes se erguiam a meio cortinas de mussellina e até nas folhas das plantas de estufa que ornavam, com os seus vasos de barro vermelho envernisado, o interior das duas janellas do rez-do-chão.

Cada pormenor sorria com um effeito de luz e os raios do sol, cahindo então obliquamente sobre a porta, eram vivamente reflectidos por uma placa de cobre onde lettras pretas, gravadas no metal, annunciavam a habitação de «Josuah Brog—Hill, D.-M».

—E' aqui—disse comsigo *miss* Ellen.

E, muito hesitante, pareceu perguntar a si mesma:

—Que diabo venho eu fazer a esta casa e como devo fallar?

Mas um olhar deitado para a mala de mão cheia com os vinte mil dollars restituiu-lhe a noção do dever e estendia a mão para o botão da campainha quando a porta se abriu.

Uma respeitavel matrona, vestida de preto, parecendo ao mesmo tempo uma governante e uma *quakeresse*, appareceu á entrada.

—O doutor está?—perguntou *miss* Ellen.

O rosto da dama tomou uma expressão de grande cordealidade.

—A sua saude é boa, assim o espero, *miss* Ellen—disse ella no tom mais amavel. —Sim, o doutor está em casa, queira seguir-me.

E indo na deanteira, depois de ter fechado a porta da rua, levou a visitante para uma pequena sala de espera que ficava no outro extremo do corredor.

Ellen Kemp ficára um tanto ou quanto surprehendida ao ouvir o seu nome pronunciado por aquella veneravel introductora.

—Tinha a honra de ser conhecida de si, minha senhora?—perguntou ella.

—Não, *miss* Ellen, mas tirando conjecturas pelas circumstancias... adivinhara, ou antes suppozera... desculpe-me...

A dama parecia intimidada com o olhar assombrado de Ellen Kemp e fallava com visivel embaraço.

—Esperará dois minutos o maximo —disse ella —e virei buscal-a.

E sahiu depois de ter cortezmente convidado miss Ellen a sentar-se.

Ficando só, Ellen Kemp sentiu pulsar o coração com um pouco de assombro, tanto o aspecto de tudo n'aquella habitação era simultaneamente garrido e imponente.

A sala de espera, pequeno aposento quadrado, tinha uma mobilia muito simples, mas atravez da janella aberta via-se um pateo innundado de sol e ornado d'uma linda fonte de marmore, de repuxo, cuja poeira irisada refrescava innumeraveis flores raras e resplandecentes dispostas, em degraus até ás paredes atapetadas de hera.

Um melro, n'uma gaiola pendurada entre a folhagem, começou de subito a assobiar uma aria divertida, como que para dar as boas vindas.

Excepto esse melro, tudo estava silencioso na casa e pairava um silencio de entorpecimento sob o pesado calor de verão.

—O dr. Josuah deve ser um cavalheiro correcto—pensou *miss* Ellen —e gosta com certeza do conforto e do socego. Deve viver-se feliz sob este tecto; as paixões aqui são pouco tumultuosas. Supponho que o doutor não está já na primeira mocidade...

Aquella hypothese provocava grande numero de outras; mas a velha dama voltára, sempre sorridente e sem fazer mais ruido que uma nuvem pairando sob um ceu claro.

—Venha, querida *miss* Ellen, o doutor espera-a.

Ellen Kemp, reagindo contra um pequeno tremor nervoso que a agitava, levantou-se e caminhou, segurando sempre na mão a sombrinha e a mala dos dollars.

A sala do doutor era no primeiro andar, exactamente por cima do aposento d'onde acabavam de sahir.

No meio da escada, Ellen Kemp poz-se a tremer mais ao pensar que o doutor podia muito bem ser um homem joven e bello.

—Não será isso—disse comsigo—o que o obriga a tomar uma governante tão velha?

Abriu-se uma porta.

—*Miss* Ellen Kemp!—annunciou a respeitavel dama com voz agradavel.

—*Miss* Ellen Kemp! entre e sente-se—disse uma outra voz ainda mais acolhedora e tão meiga que, apezar do seu medo e da sua vergonha, agora, de ter dado uma cabeçada ridicula, Ellen Kemp olhou immediatamente para a pessoa que acabava de fallar.

Era uma mulher nova ainda e que, sem ser bella, tinha esse encanto singular que ao rosto dá uma intelligencia pouco vulgar; os seus cabellos, de um louro assetinado, emmolduravam uma bella fronte de fontes bem cheias e recahiam, sem se annellar, como um tufo de seda; os labios tinham um meio sorriso; os olhos, de um garço escuro, eram como dois grandes pharoes accesos por um raro calor de sentimento e de sensibilidade. O vestuario, de um gosto severo, lembrava o da velha governante e compunha-se de um collarinho de panno branco e de um vestido de panno preto, abotoado desde a garganta e cahindo sem pregas até aos pés como uma sotaina.

A vista d'aquella agradavel creatura causou, deve dizer-se, um certo desapontamento a *miss* Ellen, que teria preferido, sem duvida, encontrar o doutor sósinho em sua casa e, principalmente, que elle fosse celibatario, a ter de explicar-se com sua mulher.

O despeito de *miss* Ellen era tanto mais desculpavel quanto a sala onde a recebiam revelava um morador muito interessante. Estantes carregadas de livros, instrumentos de physica e de chimica, plantas, gravuras, um piano e mil outros objectos mais proclamavam que o doutor era ao mesmo tempo um sabio, um artista e um poeta.

De resto, *miss* Ellen esperava ser escarnecida e tal idéa fez-lhe perder todo o resto de intimidação.

—Vinha com o fim de fallar ao dr. Josuah Brog-Hill — disse ella, não sem certa sequidão.

—O dr. Josuah Brog-Kill, sou eu —respondeu com a maior gracilidade a dama da sotaina.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1071—4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 24 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Golpes de Estado

Para mim, não soffre duvida de que o mallogrado movimento da madrugada de 20 não tinha simplesmente intuitos syndicalistas. Como já *A Capital* frisou, os syndicalistas, senão todos a sua enorme maioria, professam doutrinas anarchistas. Assim não se pode consideral-os como procurando implantar, por sua exclusiva iniciativa, qualquer regimen politico, e ao mesmo tempo as suas opiniões anti-militaristas são de sobejo conhecidas. N'estas condições, como explicar a sua ida aos quarteis, evidentemente com o proposito de trazer as tropas para a rua? Seria barbaro, mas comprehender-se-hia que procurassem dynamitar esses quarteis. A sedição militar que iam provocar é que se não comprehende dentro das suas doutrinas, de resto tão apregoadas. As tropas, na rua, não se limitariam certamente a passear por Lisboa. Destruiriam um governo. Para quê? Para organisar outro governo ou um simulacro de governo, porque não seria facil organisar em taes condições um governo que pudesse como tal ser considerado por naturaes ou extrangeiros.

Tem-se dito e repetido que os anarchistas ajudaram a fazer a Republica. Quer dizer: intervieram na acção politica. Por isso mesmo é licito suppôr que tenham podido entrar agora n'um movimento do mesmo genero, embora de fim opposto. Se para o anarchista não ha governo, as fórmas de governo são-lhe indifferentes? São e não são. São, se nenhuma d'ellas se lhe affigure servir a sua causa. Não o são, se julga que essa causa possa ganhar com qualquer d'ellas.

***

Os anarchistas, seguindo este principio, affastar-se-hão da lettra rigorosa do seu credo, da puresa absoluta do seu systhema, mas podem assim mais efficazmente servil-os. Por isso, intervindo na implantação da Republica, que marca um importantissimo passo para o progresso social, os anarchistas podem ter sacrificado transitoriamente o seu puritanismo, mas serviram poderosamente o seu ideal.

Passa, porem, algum tempo, e por causas ainda obscuras, mas que a historia porventura um dia desvendará, estabelece-se um equivoco entre os anarchistas e a Republica. Esse desentendimento envenena-se, toma aspectos singulares e deploraveis, rugem coleras, e como a colera é má conselheira, os anarchistas, ou para melhor dizer os syndicalistas, porque se todos ou quasi todos os syndicalistas são anarchistas, ha muitos anarchistas que não são syndicalistas, começam a combater a Republica como haviam combatido a monarchia, erro tristissimo porque a monarchia era um regimen inadaptavel ao progresso, incompativel pela sua organisação de previlegios e preconceitos com a nivelação social que a philosophia libertaria reclama, e a Republica, como o lema da grande revolução a define, propicia se não estabelece desde já essa necessaria nivelação.

A colera é má conselheira. Uma idéa de vingança entenebrece os espiritos, e não é na escuridão que se procura a luz, aquella luz que só brota da rasão serena, da consciencia acordada e firme.

***

Os syndicalistas foram portanto agentes directos e indirectos d'uma tentativa de golpe de Estado. Parece absurdo, mas eu assim o creio e os factos podem ser logicos ou absurdos, mas não deixam de ser os factos. Nós estamos em presença d'um facto. Na madrugada do dia 20 procurava-se transformar o regimen da Nação.

Bem sei que, como no 27 de abril, se affirma haver a idéa de fazer uma Republica Nova. Uma Republica nova? A Republica não é nova nem velha. Ha a Republica. Se por nova se entende uma Republica orientada n'um sentido mais avançado do que o actual, não ha necessidade de golpes de Estado para obter o triumpho d'esse pensamento. Dentro da discussão livre, das manifestações pacificas, é que elle pode e deve triumphar. Comprehendem-se os actos de força, as revoluções, as guerras civis para lograr a modificação d'uma monarchia, porque as monarchias podem ser absolutas ou constitucionaes e não se passa do absolutismo para o constitucionalismo sem sangrentas luctas. Mas uma Republica é de sua natureza constitucional e pode de moderada passar a radical, como succedeu em França, sem que seja preciso derramar sangue em pugnas fratricidas.

Quando, no seio d'uma Republica, se executa um golpe de Estado, elle nunca redunda senão em prejuizo da Liberdade. A razão é simples. Esses golpes de Estado não se realisam sem a decisiva intervenção militar, e sempre que o militarismo vence em taes condições o despotismo está proximo. Sirva de exemplo o golpe de Estado de Luiz Napoleão, em França. Tambem elle dizia que ia simplesmente modificar a organisação da Republica, alterar a sua orientação—e fez o Segundo Imperio. Nas republiquetas da America Central tambem é sempre o militarismo que, pode dizer-se, exclusivamente resolve as crises politicas e todos nós sabemos que essas Republicas apenas nominalmente o são.

A REGENERAÇÃO DO VADIO

Uma colonia penal agricola

vae ser installada em Valverde, n'uma extensão de terreno de cerca de 900 hectares, proprio para as culturas horticola e cerealifera

Os proprios reclusos serão encarregados da construcção da maior parte do edificio

O acaso profissional, que tantas vezes impelle os passos do jornalista para as mais incertas paragens, levara-nos até ao ministerio da justiça, a pesquizar não sabemos que informação da arcada. Alli encontrámos o deputado sr. Jorge Nunes, esperando que o sr. dr. Alvaro de Castro pudesse recebel-o para instar mais uma vez pelo inicio da construcção do edificio destinado á colonia penal agricola de Valverde. Esperámos os dois, e, entretanto, o sr. Jorge Nunes presta-nos interessantes informações sobre o assumpto que o levava a procurar o sr. ministro da justiça:

—As propriedades de Valverde, no concelho de Alcacer do Sal, teem uma extensão de cerca de 900 hectares, com um terreno explendido tanto para a cultura horticola como cerealifera. Pertencem ao Estado, que não soube aproveital-as, até hoje, das condições do terreno, absolutamente desaproveitado e quasi sem produzir o minimo rendimento.

«As arvores da matta serviam em tempo, segundo resam as chronicas da historia, para a construcção das caravellas que levaram á India os navegadores portuguezes. Hoje, são vendidas, em periodos quasi certos, para o fabrico de caixotes...

—Como nasceu a idéa de se construir alli a colonia penal agricola?

—Da coincidencia da apresentação de um projecto e de uma proposta de lei. O primeiro pertencia ao sr. Ezequiel de Campos e determinava que as propriedades de Valverde fossem vendidas em pequenos lotes, para que os proprietarios menos que remediados as pudessem adquirir; a proposta era do sr. ministro da justiça e fixava o principio da creação de uma colonia penal agricola, sem escolha de local. Ao principio, pensou-se estabelecel-a em Vizeu, mas verificou-se a breve trecho que a propriedade indicada não era sufficientemente extensa. Eu e mais dois deputados lembrámos então ao ministro o aproveitamento de Valverde para esse fim, e as nossas palavras foram tão bem acolhidas que elle proprio alli foi de visita averiguar das condições offerecidas por aquellas propriedades.

«E' de justiça salientar o interesse que o sr. dr. Alvaro de Castro manifestou pela realisação de uma obra que não lhe era sollicitada por correligionarios nem trazia ao governo a mais insignificante parcella de influencia politica.

—E que falta, agora, para se dar inicio á construcção do edificio destinado á colonia?

—Apenas que o architecto sr. Rozendo Carvalheira apresente a planta que foi encarregado de traçar. Por um principio de economia, a primeira parte do edificio que se vae construir destina-se apenas a 50 reclusos, embora se calcule que as propriedades de Valverde teem uma extensão bastante para dar trabalho a 600 colonos. Aquelles 50 serão escolhidos entre vadios que possuam aptidões dos officios de construcção civil, sendo encarregados de proceder á construcção do resto do edificio. Segundo a planta do sr. Rozendo Carvalheira, a sua lotação deverá ser de 300 reclusos.

«Ha ainda um outro facto importante que recommenda Valverde para a installação da colonia: é a sua distancia dos centros populosos, pois fica a 7 kilometros de Alcacer e a 15 de Grandola. Construida a linha do Valle do Sado, o que não poderá demorar mais de dois annos, serão as propriedades da colonia atravessadas pela via ferrea, com estação em Alcacer e um apeadeiro em Valle do Guizo, á distancia de 3 kilometros.

—Será facil estabelecer as necessarias condições de vigilancia para se evitar a fuga de presos?

—Como as propriedades não podem ser muradas, porque isso ficaria muito dispendioso, empregar-se-ha o arame farpado em toda a volta, com um largo aceiro que não deixe os reclusos occultarem-se. A qualquer distancia que se encontrem serão sempre vistos pelos guardas em serviço na colonia.

—Já está fixada a despesa que o Estado fará annualmente?

—E' muito reduzida, attendendo a que uma parte do edificio é construida pelos proprios internados e a que a exploração agricola dos terrenos deve quasi produzir os meios bastantes para a sua subsistencia. De resto, essa despesa será sempre menor do que a feita actualmente pelo Estado com a sustentação dos mesmos individuos que irão constituir a Colonia e que hoje nada produzem, entregues á vadiagem das cadeias, sentindo desapparecer por completo as faculdades de trabalho que possuiam e cuidando apenas de aperfeiçoar a sua educação no crime.

«Creia que é uma grande obra a fazer, no nosso Paiz, tratar da regeneração do criminoso por meio do trabalho. Obra grande, tanto sob o ponto de vista social, como se a encararmos pelo seu aspecto economico. As centenas de vadios que são encerrados nas cadeias não teem outra preoccupação, quando postos em liberdade, que não seja a de praticar os varios processos de roubo que os *profissionaes* lhes ensinaram lá dentro. Reincidentes no crime, levando a vida de *souteneurs* e rufiões, a pouco e pouco se tornam incapazes de regeneração. Por outro lado, podiamos explorar grandes parcellas do terreno alemtejano obrigando a trabalhar toda essa massa enorme de vadios, que, mettidos nas cadeias, apenas representam um encargo para o Estado. Devia povoar-se o Alemtejo inculto de colonias moveis, que constituiriam ao mesmo tempo um castigo suave, um processo de regeneração e uma causa productora de rendimento. Oxalá que o sr. ministro da justiça não desista de dar uma amplitude maior á idéa que procura effectivar com o aproveitamento dos terrenos de Valverde.

—Para terminar, ainda uma pergunta: a proximidade dos arrozaes do Sado não tornará pouco recommendavel o clima d'essa região?

—Sem duvida, elle deixa um pouco a desejar, se o compararmos com o de Cintra ou Estoril. Mas não é tão mau que seja uma deshumanidade aproveital-o para aquelle fim. Lá estão funccionarios do Estado, como se encontram, de resto, nos mais inhospitos climas; alli vive uma população trabalhadora, empregando de todos os modos a sua actividade. E uma colonia penal agricola, sendo um sanatorio de cura moral, não precisa reunir todas as grandes commodidades dos sanatorios que não passam de luxuosos hoteis mundanos...

O ensino será inteiramente laico e do pessoal não poderão fazer parte os ministros de qualquer religião nem os membros de qualquer congregação religiosa.

Se vingassem movimentos como o de 27 de abril e o de 20 de julho, sómente se teria trabalhado para a restauração monarchica, que por sua vez não seria mais do que a transparente capa da intervenção extrangeira. Golpes de Estado, em Portugal, venham de baixo ou venham de cima, chamem-se a dictadura ou a anarchia, não podem ter outro fim, nem servirão outros interesses.

Mayer Garção.

A escola de artes e officios de Moçambique

deixa de estar sobre a jurisdicção do prelado de Moçambique

Pelo diploma hoje inserto na folha official, cessa, desde a publicação do *Boletim Official* da provincia de Moçambique, a attribuição conferida ao prelado d'essa diocese, por decreto de dezembro de 1896, de dirigir e administrar a escola de artes e officios da mesma provincia, assim como o Instituto Leão XIII, installado na Cabaceira Grande.

Os edificios e material actualmente occupados ou aproveitados tanto pela escola como pelo instituto são entregues á camara municipal de Moçambique, sendo o instituto convertido n'um estabelecimento municipal de instrucção para o sexo feminino, com a denominação de Instituto Elias Garcia.

IMPETOS DOENTIOS

A "escravatura" portugueza

é discutida na Camara dos "lords" em Londres, com palavras de ameaça

Mas o governo inglez encarregou-se de responder, com antecipação, ás infundadas accusações dos srs. «lords»

Segundo informação telegraphica publicada n'um jornal da manhã, debateu-se na Camara dos *lords*, em Londres, o problema dos serviçaes de S. Thomé. Não faltaram as ameaças costumadas, expressas sem rodeios, n'uma linguagem que bem deixa transparecer as intenções de quem as proferiu. Como essa campanha vae assumindo o aspecto de uma periodica erupção de humanitarismo suspeito, não vale a pena perder tempo a rebater as accusações formuladas pelas pessoas que n'ella tomam parte. No livro do Destino está escripto que certos dos nossos alliados sentirão de vez em quando fortes ataques de anti-esclavagismo, não havendo mais remedio que soffrer resignadamente esses impetos doentios. Aquillo passa-lhes com muito ou pouco trabalho, pois o proprio governo inglez se encarrega de lhes applicar o tratamento adequado.

Na sessão dos *lords* a que fazemos referencia, houve um sr. Mayo que devia ter dito coisas do arco da velha, a avaliar pelas affirmações que chegaram até nós. O homem forçosamente quer que exista escravatura em Angola e S. Thomé, e, partindo d'esse principio, como facto estabelecido em ultima instancia, desata a proclamar que «a Inglaterra não seja mais obrigada por tratado com Portugal a defender colonias em que a escravatura é não só tolerada mas até mantida»

Recordaremos aos nossos leitores que o governo inglez, muitas vezes abordado pelas impertinentes reclamações dos anti-esclavagistas, se decidiu a mandar fazer um inquerito sobre o recrutamento em Angola dos serviçaes e o modo como depois eram tratados em S. Thomé. Das conclusões d'esse inquerito destacamos este periodo:

Está provado, com toda a evidencia, que os serviçaes são geralmente bem tratados e que se procede successivamente á sua repatriação; por outro lado, não se provou que os indigenas tenham vantagens em serem reenviados á força para as terras da sua naturalidade, como se não provou tambem que desejem sahir de S. Thomé.

A Sociedade anti-esclavagista voltou á carga, e o governo inglez respondeu-lhe então, a 15 de fevereiro, com uma nova carta que terminava d'este modo:

«Concluindo: é com uma grande repugnancia que o governo de Sua Magestade tomou n'esta questão uma attitude de controversia, mas viu-se obrigado a proceder assim porque muitas das affirmações emittidas nas cartas da Sociedade anti-esclavagista pareceram desproporcionadas em relação aos factos que essas cartas se propunham demonstrar, e era por isso impossivel acceital-as sem commentarios».

Como o leitor está vendo, o proprio governo inglez se encarregou de responder com antecipação ás furias dos senhores *lords*. Não haverá, por certo, melhor tratamento para aquelles ataques de anti-esclavagismo, provocados por mais que suspeitos intuitos humanitarios.

E, emquanto elles não passam, é soffrer com resignação...

Os edis deliberam

e occupam-se:

do descanço semanal, do mobiliario para as repartições, da illuminação publica, da construcção de casas economicas, abastecimento d'agua, etc.

A's trez horas, o sr. Correia Barreto manda ler a acta e correr mais uma cortina, pela qual se côa uma luz baça e fria, luz filtrada por vidros despolidos, que mal illumina o vasto e hieratico salão. Emquanto o sr. Ferreira Mendes lê a acta, n'um tom cavo de quem murmura, os membros da commissão administrativa ou consultam documentos ou fazem a sua correspondencia. Ao fundo, o busto energico da Republica, em marmore branco, põe na penumbra que tudo amortece uma nota viva de força e de alegria. O presidente refere-se com palavras de indignação aos ultimos acontecimentos. O povo conservou-se estranho a essa tentativa revolucionaria, planeada por criminosos e malvados. Propõe votos de sentimento pela morte do policia em Santa Marinha e do guarda republicano nas Janellas Verdes. Approvado. Lê-se uma representação do Atheneu Commercial sobre as modificações a introduzir na lei do descanço semanal. O sr. Rodrigues Simões, encarregado de estudar o assumpto, diz que ainda não teve tempo de assentar n'um criterio definitivo em virtude das opiniões que tem ouvido se entrechocarem, por vezes, fundamentalmente. A representação é extemporanea, e se a Camara a attender terá de attender todas as outras que ainda apparecerem. O sr. Ricardo Covões entende que reclamar é exercer um direito que não póde ser coartado; o sr. Apollinario Pereira entende que deve consignar-se o principio de que qualquer deliberação que se tome nem irá contra as bases da lei nem implicará a sua observancia. O sr. Arthur Cohen quer que o Atheneu seja ouvido. Mas sel-o-ha? Parece que não se delibera nem a favor nem contra..

Segue-se a questão do mobilias para varias repartições a cargo da Camara. O sr. Appolinario Pereira diz que não ha dinheiro para attender os pedidos que d'essas repartições teem subido até ao palacio municipal. A verba orçamental, de 600$000 réis, está exgotada. Ha, porém, ainda quatrocentos e tantos mil réis para expediente e de onde poderia sahir talvez a importancia precisa para comprar uma secretaria, dois armarios, seis cadeiras, dois capachos, um cesto para papeis, um escarrador, um copinho e uma bilha de Extremoz para agua ao funccionario que vae proceder ao recenseamento militar n'um dos bairros da cidade. A vereação concorda? Não concorda. Aos administradores é que compete requisitar quantos trastes precisem para o serviço. Resurge a tragedia dos Tavoras, e o grande marquez, que assiste á sessão enclausurado na velha moldura que cerca o quadro do mestre Lupi, ao ouvir esse nome proscripto esboça um vago gesto de colera... O obelisco, que para as bandas de Belem commemora a *salga* dos terrenos onde se ergueu o palacio dos Tavoras, está encravado entre a casaria que se lhe construiu em roda. O facto não pode ser esquecido, e por isso, o sr. Appolinario Pereira entende que o obelisco deve ser transferido para uma praça publica onde se erga com maior desafogo.

Os assumptos referentes á illuminação da capital, tão graves diz o sr. J. Baptista. Ha quem procure melhoral-os e tem em seu poder uma proposta n'esse sentido, que deve ser apreciadá devidamente. Porque não se nomeia uma commissão para a estudar? Assim se delibera. O sr. Rodrigues Simões occupa-se novamente da questão das casas economicas, assumpto de que a camara tem de occupar-se quanto antes. Depois refere-se á tracção electrica, pessimamente distribuida, havendo pontos centraes que não podem utilisar-se da viação sem vir ao corpo central da rede, installada no Rocio, e outros, como Ajuda e o Alto de S. João, que não lograram ainda ser servidos pelos electricos. A Companhia, é impressão sua, está desejosa de entrar em negociações com a camara. Porque não hão de rever-se todos os contractos, de maneira que o publico aproveite o mais possivel? E a avenida da India porque se não conclue? Porque não se faz o viaducto d'Entre-Campos e não se levam a cabo melhoramentos de ha muito considerados inadiaveis? E a instrucção primaria, como pode ministrar-se nos pardieiros onde as escolas estão installadas? Termina propondo que se nomeie uma commissão que estude a fórma de remodelar todos os serviços relativos á tracção electrica. E' approva lo. O sr. Cohen acha urgentissimo resolver-se a questão do Parque Eduardo VII. Deve ámanhã realisar-se uma reunião particular em que se tratará exclusivamente d'esse assumpto. O sr. Apolinario Pereira é pela questão do peixe, ainda insoluvel. Porque a verdade é que quanto mais se baralharem os problemas a resolver, peor. O sr. Ricardo Covões opina affirmativamente. Emquanto as mesmas *caras* pertencerem ás mesmas commissões nada se fará de proveitoso. Manda varias propostas para a mesa, uma das quaes auctorisa a camara a vender, ao preço de 10 centavos, as chapinhas para as licenças dos cães e que eram até agora fornecidas pelo mesmo preço e por um empregado do municipio.

O sr. Salazar de Sousa entende que a chapinha deve ser fornecida pela camara, por conta da licença. O sr. R. Simões discorda. A chapinha representa um imposto contra o qual nunca ninguem reclamou. Abolil-o é dar uma triste idéa dos principios administrativos da vereação. A proposta é approvada. A proposta Covões é approvada. O sr. Cohen, a proposito do viaducto da avenida da Republica, propõe que se officie á Companhia dos Carris de Ferro Portuguezes, pedindo-lhe que lhe envie quanto antes os resultados dos estudos a que se está procedendo para a regularisação da referida avenida, na parte que com ella contende.

O sr. A. J. Correia falla da representação das gentes da Extrangeira de Baixo e da de Cima, contra a falta de agua. Por cá, e isto não é nenhuma Extrangeira, tambem ha quem se queixe do mesmo mal sem grande proveito. Esperemos pela chuva, que segundo parece não tardará muito. O sr. Carlos Parente dispensa a sua attenção aos pavimentos das ruas e propõe que se adquira uma machina allemã que prepara os parallelipipedos de maneira a formarem optimos *pavages*. Aprecia depois a falta de agua. Além dos depositos da Baixa, ha outros na Estrella, na Esperança e n'outros pontos, dos quaes pode extrahir-se a agua precisa para regas e jardins. Propõe que se abram poços artesianos em varios pontos, que são baratos e praticos. O sr. Cohen manifesta-se contra os pavimentos continuos e entende que os que mais conveem a Lisboa são os de calçada e de *macadam* com alcatrão, usados lá fóra por toda a parte. O sr. Pereira Dias protesta contra o desleixo da Companhia das Aguas, que deixa durante dias e dias canos e boccas de incendio abertos, perdendo-se muita agua, que n'esta occasião é preciosa. O sr. Apolinario Pereira refere-se tambem á falta de agua e lamenta que o problema não possa ter immediata solução.

Depois, como não haja mais assumptos a tratar, a sessão termina. São, effectivamente, horas de se ir tomar um pouco d'ar.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

Autobus que se volta

ficando alguns passageiros feridos gravemente

Teneriffe, 24 de julho

Um autobus que conduzia 30 pessoas que regressavam das festas de aviação no valle de Orotava esbarrou contra uma arvore da estrada e voltou-se, ficando feridos a maior parte dos passageiros, alguns d'elles gravemente. O desastre foi devido a uma manobra errada do *chauffeur*, o qual tambem ficou ferido.—(*Havas*).

VICTIMAS DA AVIAÇÃO

D. Luiz de Noronha

A sua morte

No hospital de S. José, onde de novo recolheu, por se lhe terem aggravado os padecimentos resultantes da queda que com o apparelho Voisin que pilotava deu no Alfeite, quando se treinava por occasião das festas da cidade, falleceu hoje o aviador portuguez sr. D. Luiz de Noronha. Victimou-o uma pneumonia, que se declarou quando já em casa de seus paes, por ter permanecido muito tempo na agua, por occasião do desastre.

A triste noticia causou dolorosa impressão, porque o moço aviador contava geraes sympathias entre os *sportsmen* portuguezes.

D. Luiz de Noronha estava contractado para tomar parte nas festas que no proximo mez se realisam em Badajoz.

A' sua familia envia *A Capital* a expressão do seu fundo pezar.

NOS BALKANS

Andrinopla será entregue á Bulgaria

Londres, 24 de julho

Telegrapham de Bucarest ao *Daily Telegraph* que a Rumania expulsará os turcos de Andrinopla e entregará a cidade á Bulgaria.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Sabem quem é Zonza Briano? Um joven esculptor argentino que, apoz alguns annos de pobreza e de crença illuminadas no seu esforço artistico, recebeu da fortuna, n'uma reviravolta subita, um d'aquelles beijos que compensam dignamente das exgotantes caminhadas atravez a indifferença das turbas e a velhacaria festiva dos consagra-los.

Modelara, n'um momento fulgurante, uma pequenina cabeça de cera que, exposta no Salon dentro de uma vitrine, esperou largos dias que um olhar intelligente comprehendesse a finissima ironia que as suas feições accusavam com uma eloquencia ao mesmo tempo maligna e terna.

Esse olhar tão esperado chegou...

Ha uns quinze dias, um americano pára diante da obrasinha, enternece-se, maravilha-se e decide-se a compra-la por vinte mil francos. Zonza Briano passa assim da penuria em que os artistas afiam os dentes e os sarcasmos á tranquillidade feliz dos que podem dormir socegadamente, sem recear os golpes da desdita, tão fertil em surpresas dolorosas para os parias que se acoitam sob a aza precaria de um sonho, que ás vezes vôa mais alto que os condores. Os criticos, que ainda ha pouco teimavam em ignorar as revelações do seu talento, voltam já para elle as suas attenções, frisando a pessoalidade indiscutivel dos seus trabalhos.

A sombra que o envolvia rarefaz-se e uma aureola lhe poisa sobre os cabellos revoltos.

Apenas na posse de tanto dinheiro, um desejo se lhe formou brusco, violento e irresistivel. Qual? Comprar um fraque. Resolveu despojar-se da sua toilette rebelde de estheta e vestir-se como toda a gente. Percorre já os boulevards *a grandes passadas e fuma uns charutos, cujo fumo aggressivamente elle sopra ás caras antipaticas que fingiam, emquanto amargamente penava no anonymato, protege-lo com conselhos e palmadinhas nas costas.*

Terá sempre a coragem de persistir fiel ao seu programma anti-academico, fixando nas suas obras as notações mais sobrias e mais fortes da vida que lhe passa pelos nervos como o vento pelas ramarias?

Tudo leva a crer que sim, porque desmentir-se seria diminuir-se.

PORTUGAL E O VATICANO

Ha um inter-nuncio em Lisboa?

O que faz monsenhor Masella

Fica entre nós, rotas as relações com Roma, um agente de Merry del Val, como ficou em França monsenhor Montagnini

Entre as informações que nos enviou a Arcada, pareceu-nos interessante, desafiando curiosidades de reporter no seu mysterioso laconismo, a que publicamos em seguida:

Affirma-se que as estações officiaes tratam de inquirir que especie de representação da Santa Sé ainda existe em Lisboa, a despeito de cortadas as relações entre Portugal e o Vaticano.

Ignoramos em que altura vae o inquerito e desconhecemos o que haja sido apurado até agora. A indagal-o nas estações officiaes, preferimos proceder por conta propria e as nossas averiguações, como o leitor terá ensejo de verificar, não foram totalmente estereis...

***

E' sabido que o radicalismo do governo provisorio em materia religiosa e ecclesiastica, suscitando a observancia das leis pombalinas sobre a Companhia de Jesus e dos decretos da monarchia constitucional relativos a ordens e congregações e promulgando ainda a lei da separação, se absteve de abolir a representação diplomatica portugueza junto da Santa Sé, a cargo do conde de Lagoaça, encarregado de negocios quando a realeza embarcou para o exilio na praia da Ericeira. Só quasi trez annos depois de proclamada a Republica a legação no Vaticano foi extincta em virtude d'uma votação parlamentar, não sem que houvesse opposicionistas, e tendo-se dado a circumstancia de um anno antes o governo haver addiado esse projecto cuja execução certas collectividades anti-clericaes solicitaram com empenho.

No emtanto, as relações entre o Estado portuguez e a Santa Sé achavam-se suspensas de facto desde a revolução de outubro. E' certo que se alludiu a uns cumprimentos do conde de Lagoaça ao pontifice romano, mas esse gesto do diplomata, antigo par do reino, não revestiu qualquer significado especial nem correspondeu a uma indicação do governo. O nuncio em Lisboa era monsenhor Julio Tonti, arcebispo de Ancyra, prelado buliçoso e metediço, que se apaixonára pela politica e se havia tornado em um instrumento docil nas mãos dos padres da Companhia. As suas façanhas assumiram taes proporções que pessoas devotas e affectas a Roma receberiam sem espanto a noticia de que o nuncio fôra posto na fronteira... Algumas até aguardavam essa medida como fatal e impreterivel...

Monsenhor Julio Tonti antecipou-se na viagem até á cidade onde se venera o tumulo dos Apostolos e que é tambem o seu berço natalicio. A ultima semana de outubro iniciou-a já em Roma, para onde se apressára a fugir com um nome de emprestimo, antes que lhe notificassem que a sua presença em Lisboa não podia prolongar-se.

Monsenhor Tonti, que andára pelas Americas latinas e fôra nuncio no Brazil, juntando, segundo se diz, um rasoavel pé de meia no Novo Mundo, representava a Santa Sé em Portugal desde 4 de outubro de 1906. Quando veiu, para succeder a monsenhor José Machi, fallecido em Lisboa victima d'uma horrivel doença e ralado de dissabores que lhe causaram os padres do Espirito Santo, encontrou aqui um auditor que se ia eternisando entre nós: monsenhor Miguel Angelo Bovieri, que pertencia á nunciatura desde 1897 e assim conheceu e serviu com trez nuncios: Aiuti, Machi e Tonti. Havia clerigos que não gostavam de Bovieri e lhe transformavam o nome em *Boieiro*, por ser creatura de pouca suavidade no trato, cabeçuda e concentrada, e bateram as palmas quando o viram de regresso a Roma onde ha pouco mais d'um anno exercia o cargo de sub-secretario dos Sacramentos...

Monsenhor Julio Tonti, ao que se disse, a pretexto de economias, dispensou o logar de auditor. Em 1908, mandavam-lhe como secretario de segunda classe um joven monsenhor, creado n'esse mesmo anno, de nome Benedetto Aloisi-Masella, o qual estava addido á secretaria dos negocios ecclesiasticos extraordinarios. Era este o unico diplomata que coadjuvava Tonti quando rebentou a revolução e que cá ficou... até hoje...

***

Porque não abandonaria Lisboa monsenhor Aloisi-Masella, nem sequer depois de extincta a nossa legação junto do Vaticano?

Quando outro Benedetto, o famoso Lorenzelli, nuncio em Paris, foi, a 30 de julho de 1904, mandado sahir de França pelo sr. Delcassé, ficando assim rotas as relações entre o Quai d'Orsay e a Curia, o cardeal Merry del Val não se desconcertou e quatro dias depois, mal o ex-nuncio chegara a Roma, telegraphou ao auditor Mon-

tagnini que se conservasse em Paris, quer para guardar os archivos da nunciatura, quer para tudo aquillo de que precisasse a Santa Sé. Estabeleceu-lhe, ao mesmo tempo, o vencimento mensal de mil francos que saíriam do dinheiro de S. Pedro...

Consoante o direito internacional, o secretario de Estado de Pio X ordenava um atropello de todas as regras e tradições. Produzido o rompimento, os archivos deviam ser confiados ao representante d'uma potencia estrangeira reconhecida, auctorisada e responsavel. Mas aquella resolução, tão pouco intelligente como audaciosa, tinha por fim essencial a conservação em Paris d'um agente romano que continuasse a obra do nuncio que fôra o ultimo, no dizer d'um publicista, «sob todos os aspectos, no ponto de vista moral como na ordem chronologica», o que de monsenhor Tonti pode tambem dizer-se sem offensa da justiça.

Tamanho apego tinha a Santa Sé á representação diplomatica de Paris, tão radicada esperança alimenta ainda agora no seu resurgimento, que o *Annuaire Pontifical* publicado pela *Bonne Presse* continúa mencionando a referida nunciatura, como continuará a mencionar a de Lisboa...

Monsenhor Montagnini conservou-se em Paris como uma especie de representante do papa junto do episcopado, do clero e dos fieis. Aggravava-se d'este modo, profundamente, a situação anterior. O agente de Merry del Val procedia por uma forma que, na vigencia da Concordata, não fôra permittida aos proprios nuncios. Com effeito, Emile Combes lembrára a Lorenzelli que lhe não era licito tratar directamente com cidadãos francezes, advertencia que não encerrava novidade porque de maneira semelhante havia fallado Casimir Périer ao nuncio Ferrata e Emile Ollivier ao nuncio principe Flavio Chigi. Pelo menos em França, até no entender dos mais insuspeitos canonistas, o nuncio representava o papa junto do governo, mas não junto dos fieis... Ora Montagnini era um nuncio *in-partibus* que se dava precisamente o contrario: representava Roma junto dos fieis e só queria saber do governo, para o guerrear sem um momento de repouso...

Durante mais de dois annos, monsenhor Montagnini desenvolveu uma actividade extraordinaria ao serviço da reacção contra os poderes publicos e contra as proprias instituições republicanas. Accusaram-n'o, com provas irrefutaveis, de «agente eleitoral, negociante de condecorações pontificias, vigilante dos bispos e dos parochos, *draineur* do dinheiro francez, espião e delator...» A sua acção perturbadora fizera-se sentir demasiado para que a tolerancia dos poderes publicos tivesse um termo. O governo resolveu que se effectuasse uma busca no palacio da nunciatura, onde a policia apprehendeu papeis sensacionaes que justificavam a prompta expulsão do aproveitado discipulo de Lorenzelli: na noite d'aquelle mesmo dia, 11 de dezembro de 1906, Montagnini era posto na fronteira sem mais cerimonias. Os documentos apprehendidos, em numero de 3:022, entre os quaes 1:300 cartas que monsenhor arrecadava em caixas vasias de charutos que ia fumando, constituem o mais formidavel libello contra a diplomacia de Merry del Val e os estupendos abusos perpetrados pelos agentes da chancellaria pontificial em França, á testa dos quaes se encontrava o ascoroso e imprevidente Montagnini.

***

A lição infligida ao desastrado successor do cardeal Rampolla na secretaria de Estado vaticana, com o desprestigio que accarretou a Roma a publicidade das provas das suas inconcebiveis malas-artes, haver-lhe-hia aproveitado? Ha razões para duvidar...

O meio em Portugal differe bastante do francez, a intensidade da agitação religiosa está muitissimo longe de ser a mesma e, provavelmente, monsenhor Aloisi-Masella—que evidentemente é nosso hospede «para tudo aquillo de que necessitar a Santa Sé» entre nós, não sabemos so papo pelo «dinheiro de S. Pedro»—não arrecadará de certo as suas fichas em caixas vasias de charutos, na casa onde reside, á mão de semear... Monsenhor Masella abster-se-ha do vender condecorações porque não depara quem lh'as compre, não será delator nem espião, mas desempenhará o melhor possivel o papel de vigilante dos bispos e do clero, informará Roma do que se passa e transmittirá as indicações e ordens recebidas do Merry del Val ao episcopado portuguez e aos elementos catholicos ecclesiasticos ou leigos que, em intima communhão com a Santa Sé, sejam considerados uma força util ás aspirações da Egreja.

Até que ponto seja licita esta acção religiosa, social e politica—porque é politica tambem—não nos propomos nós examinal-o n'este momento. A tarefa incumbe a outrem e está começada, a darmos credito ao boato que reproduzimos atraz. Resta-nos dizer que monsenhor Benedetto Aloisi-Masella, sem embargo da sua juventude e da sua inexperiencia diplomatica, é, no depoimento de pessoas das suas relações, cautelloso e discreto no exercicio da sua melindrosa missão...

E como não havia de sel-o depois do escandalo colossal de Montagnini em França?

Guarda republicana em Lourenço Marques

São extinctos a guarda civica, o esquadrão de dragões e a 12.ª companhia indigena de infantaria

Pelo decreto hoje publicado no *Diario do Governo* é creada a guarda republicana em Lourenço Marques, á qual são commettidos os seguintes serviços: occupação e policia militar do territorio; policia dos caminhos, povoações e propriedades ruraes; policia especial de emigração; quaesquer outros serviços de policia, taes como sanitaria e de caça; guarda fiscal no interior e na fronteira do territorio.

As vaccaturas que forem occorrendo no corpo de policia civil de Lourenço Marques serão preenchidas por cabos e soldados europeus destacados da guarda republicana da mesma cidade até completa extincção d'aquelle corpo, sendo o effectivo da guarda augmentado segundo as necessidades no novo serviço que lhe é incumbido.

Tanto o commandante como os officiaes da guarda serão da arma de cavallaria ou infantaria do exercito da metropole, habilitados com o curso da respectiva arma. O tempo de serviço, tanto para officiaes, como para praças de pret, será de quatro annos.

A guarda compõe-se de uma companhia europeia de infantaria montada e de uma companhia indigena de infantaria a pé, sendo os vencimentos mensaes, respectivamente: commandante, major ou tenente coronel, 290$; tenente ajudante, 140$; tenente veterinario, 140$; capitão commandante da companhia, 200$; tenente, 140$; alferes, 130$; 1.º sargento, 64$95; 2.º sargento, 54$15; 1.º cabo europeu, 38$85; soldado europeu, 35$25; 1.º cabo indigena, 12$; soldado indigena, 9$; ferrador, 42$15; clarim, 35$25.

Os officiaes e praças de pret europeas terão direito: officiaes a 50 hectares de terreno; sargentos e equiparados, 30, e cabos, soldados e equiparados, 10.

Segundo o relatorio que precede o decreto da extincção da guarda civica de Lourenço Marques, esquadrão de dragões e 12.ª companhia indigena de infantaria, que são consideradas desde já extinctos, comparando-a com as despezas da guarda republicana, advem uma economia total de 38.512$60.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1111 .... 12:000$
2556 .... 1:000$

6305	400$	3505	100$
1683	200$	4105	100$
3145	200$	4213	100$
3824	200$	5161	100$
525	100$	5730	100$
913	100$	5926	100$
1027	100$	6451	100$
1357	100$	6928	100$
3331	100$	7963	100$
3223	100$		

Carreiras de electricos da Estrella para Alcantara

Uma commissão de individuos residentes nas ruas de Santo Antonio á Estrella, Possollo, calçada das Necessidades e ruas circumvisinhas vae representar á direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa solicitando o prolongamento da linha Camões-Estrella pelas Necessidades até Alcantara.

O deferimento d'este pedido, pondo em rapida communicação a parte baixa da cidade com a Estrella e Alcantara, seria um grande melhoramento, que traria áquelles populosos bairros vantagens consideraveis e iria reduzir, em parte, o transito na rua do Arsenal.

A representação encontra-se na rua do Possolo, 67 a 71, onde póde ser assignada pelos interessados.

Sarah de Mattos

A visita annual ao seu tumulo

No proximo domingo, primeiro depois do 22.º anniversario do assassinio de Sarah de Mattos no convento das Trinas, promove a Associação do Registo Civil uma romaria ao cemiterio dos Prazeres, das 12 ás 18 horas, *a fim* de juncar de flôres o jazigo da victima da seita negra e ás 21 uma sessão solemne, na séde associativa, largo do Intendente, 45, 1.º, commemorativa d'esse crime do jesuitismo.

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Recenseamento eleitoral

Ás Commissões Parochiaes de Lisboa

A Commissão Municipal previne as commissões parochiaes, de que de dia 26 em diante das 21 ás 24 horas, se encontra na sua séde, Largo de S. Carlos 4, 2.º, o notario para abrir os signaes aos correligionarios que desejem inscrever-se no recenseamento eleitoral em revisão

Previnem-se todos os cidadãos maiores de 21 annos, que saibam ler e escrever, que não estejam recenseados e que concordem com a orientação politica do Partido Republicano Portuguez, de que se devem dirigir ás suas respectivas freguezias, nos locaes abaixo designados, a fim de se inscreverem no recenseamento em revisão. Previnem-se tambem os cidadãos que se encontravam recenseados por pagar contribuição ou por serem chefes de familia, de que teem que requerer a sua inscripção por saberem ler e escrever.— *Locaes onde se prestam todos os esclarecimentos:*

1.º Bairro—Santo André, largo da Graça, 133; Anjos, rua de Bemformoso, 133; Calçada Conde Pombeiro, 13; Avenida Almirante Reis, 13; e rua dos Anjos 240; S. Christovão, becco da Atafona, 22; Castello rua de Santa Cruz, 80; Santa Engracia, rua do Valle de Santo Antonio, 15, 1.º; Santo Estevam, largo do Chafariz de Dentro, 34; e rua dos Remedios, 56; S. Miguel, rua do Vigario, 20, B; Olivaes, rua Marianno de Carvalho, 60 e rua Direita de Marvila, 15; Sé, rua dos Bacalhoeiros, 115 e 116, 2.º; Soccorro, rua Fernandes da Fonseca, 18; S. Thiago, rua da Saudade, 26, 1.º das 19 ás 21 horas; S. Vicente, rua das Escolas Geraes, 63, 1.º das 21 ás 23 horas; a qualquer hora, na calçada de S. Vicente, 81 A, Escolas Geraes, 40; rua do Infante D. Henrique, 54; rua das Escolas Geraes, 50; largo do Salvador, 15; Beato, rua Direita do Grillo, 27.

2.º Bairro—Conceição Nova, rua Augusta, 210, 1.º 285; rua da Conceição, 122; Encarnação, rua do Mundo, 51 e travessa da Queimada, 23; Arroyos, rua Paschoal de Mello 21 e 35; S. José, rua de S. José, 165; S. Julião, calçada de S. Francisco, 6, 1.º; Magdalena, rua da Conceição, 4; rua dos Fanqueiros, 64 e rua da Prata 41 e 142; Martyres, rua Serpa Pinto, 29; e rua do Corpo Santo, 27; S. Nicolau, rua da Assumpção, 53, 1.º; Sanja Justa, rua do Amparo, 51, logar; Pena, calçada de Sant'Anna 75; Sacramento, rua do Carmo, 73; e largo do Carmo, 7.

3.º Bairro—Bemfica, Centro Heliodoro Salgado; Campo Grande, rua Oriental, 131; Carnide, largo da Mestra, 30; Santa Catharina, rua Fogo dos Negros, 88, e calçado do Combro, 11; Charneca, séde da commissão parochial; Camões, rua Santa Martha, 57 e 139; e rua de S. José, 230; Lumiar, travessa do Prior, 5 e calçada de Carriche, 5; S. Mamede, rua Alexandre Herculano, 92; Mercês, rua da Rosa, 94 e 145; e rua do Seculo, 21; Marquez de Pombal (S. Paulo), rua da Boa Vista, 18; S. Sebastião, Asylo dos Velhos, (Campolide), José Francisco Massapina, estrada de Campolide, 1.º D; João Rodrigues Liberato, na mesma estrada; João da Fonseca, Avenida Fontes, 65-D; Antonio Lopes, Boa Vista, rua D. Estephania, 59; Sete Rios, Adelino Marques Gouveia, loja de funileiro, estrada de Sete Rios.

4.º Bairro—Ajuda, calçada da Ajuda, 157; Belem, rua de Belem, 45; Santa Isabel, rua de S. Bento, 162, 1.º; Lapa, rua do Campo de Ourique, 77; e rua do Possolo, 65 e 67; Lapa, calçada da Estrella, 60, das 10 ás 22 horas; Alcantara, calçada da Tapada, 215; e Santos, rua da Esperança, 204, 2.º.

Dão-se tambem esclarecimentos no Centro Democratico (Largo de S. Domingos Palacio Regaleira).

Fallecimentos

Falleceram hoje o 1.º tenente pharmaceutico naval reformado sr. Bento Pereira Pedroso e o sr. Antonio Joaquim Sarulva, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 16 horas, da rua de S. João da Matta, 26, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

O doido do hotel Camões

recolhe ao manicomio Miguel Bombarda

José Joaquim de Carvalho, o negociante de Manaus que, conforme noticiámos, arremessou com a mobilia pela janella fóra, quando hospedado no hotel Camões, da rua da Betesga, foi hoje, pelas 10 horas e meia, removido para o hospital de Rilhafolles.

Passou a noite de hontem para hoje no pateo do governo civil, deitado sobre um colchão e dormindo ao ar livre. Altas horas, levantou-se e voltou-se, começando a passear pelo pateo, depois de ter ido beber agua. Voltou a despir-se e a metter-se na cama, mas de madrugada, sendo acommettido de nova furia, agarrou n'uma pedra e estilhaçou os vidros das janellas do gabinete do chefe Ferreira, da policia de investigação.

Attestados particulares sobre a agua do Mouchão da Povoa

Eu, abaixo assignado, José Pereira Lavos, commerciante, declaro que, tendo tido uma ferida ulcerosa em uma perna, só a *Agua do Mouchão da Povoa* me curou completamente, quando muitos outros medicamentos que appliquei antes me não fizeram beneficio algum.

Torres Novas, 12 de fevereiro de 1913.

(ass.) *José Pereira Lavos*

FESTAS ESCOLARES

Na Escola Trindade Coelho

A direcção d'esta escola, situada na Cruz das Oliveiras (estrada de Monsanto), desejando prestar homenagem ao grande estadista sr. dr. Affonso Costa e ao fallecido socio benemerito e grande amigo da instrucção Augusto Maria Barroco, resolveu inaugurar os seus retratos no proximo domingo e para isso promove uma grande festa com *kermesse*, cujo producto reverterá a favor do cofre da mesma escola.

Esta festa constará de sessão solemne, jogos sportivos, *kermesse*, arraial, illuminações e baile campestre, sendo abrilhantada pela Sociedade Recreativa do Calhariz de Bemfica e devendo ser executado o seguinte programma: 17 horas, sessão solemne para inauguração dos retratos dos srs. dr. Affonso Costa e Augusto Maria Barroco, fazendo uso da palavra alguns oradores; ás 18, abertura da *kermesse*, ás 18,30 jogos sportivos que constarão de corridas de 100 metros, corridas de 3 pernas, corridas de estafetas; corridas de saccos e corridas de obstaculos; ás 19, saltos em altura e em extensão, ás 19,30, lucta de tracção, enfiamento de argolas e jogo de quebra ovos; ás 21, illuminações e baile campestre.

"Soirée,, de gala dedicada á Colonia Brazileira

e em homenagem aos representantes d'aquelle Paiz em Portugal

Tem logar ámanhã a *soirée* de gala dedicada pela Empreza do Cinema Olympia aos illustres membros da Colonia Brazileira e em homenagem ao ex.mo sr. Oscar Teffé e sua gentilissima esposa.

Assistem as figuras mais em destaque da Colonia Brazileira, corpo diplomatico e da Sociedade Elegante que se encontram na capital, como prova da alta consideração em que teem os illustres diplomatas a, quem esta festa é dedicada.

Assumptos agricolas

O que ha a fazer para tornar menos faceis e menos completos os insucessos na cultura cerealifera

E' voz geral no Alemtejo que o insucesso da cultura cerealifera passada é devido aos adubos. Não concordamos com isto. O insucesso é na maior parte culpa dos proprios lavradores, que adubam as terras de preferencia com o que de mais barato podem encontrar em adubos. Cada vez mais é a quantidade de superphosphato ordinario que inunda o mercado portuguez. Quem tiver ainda um resto do tal superphosphato barato comprado no anno passado mande-o analisar e verá a razão por que as seccas e a doença da ferrugem encontraram searas tão fracas e tão pouco resistentes! Com superphosphatos que, em março e abril, isto é, na epocha em que os trigos precisam de mais acido phosphorico, já não teem senão 10,9 ou 8 0|0 de acido phosphorico soluvel em agua, em vez de 12 0|0, não se pode esperar outra coisa. Se os lavradores continuarem a comprar superphosphato barato não se admirem que cada vez mais repetidos e completos sejam os insucessos. A casa O. Herold & C.ª, de Lisboa e Porto, tem ás ordens dos lavradores qualquer adubo, incluindo superphosphatos, de diversas procedencias, vendendo todos os seus adubos aos preços da concorrencia em egualdade de circumstancias; não tem, porém, Superphosphato de qualidade que em poucos mezes desce de 12 para 10,9 e 8 %, como se viu por analyses. Para as vantagens commerciaes immediatas da casa Herold, tanto faz ella vender Superphosphato como qualquer outro adubo. Mas os seus interesses futuros exigem que o lavrador empregue adubos que firmem o credito dos adubos. O emprego exclusivo dos Superphosphatos e principalmente de marcas defficientes desacredita os adubos. Quem duvidar d'estas palavras experimente e confronte. Em vez do cuidado extremo de comprar por 690 réis um saco de adubo que lhe é offerecido por 700 réis, deve ter o empenho de acertar n'uma boa adubação completa. Tudo o mais é andar a tatear ás escuras sem esperanças do mais pequeno sucesso duradouro.

Não convirá, pois, pensar a serio n'isto?

As culturas precisam de potassa, acido phosphorico e azote ao mesmo tempo. Quem continuar a desprezar esta lei da natureza só si mesmo deverá queixar-se.

As succursaes da casa Herold no Porto, Regoa, Pampilhosa do Botão, Santarem, Evora, Beja e Faro estão desde já habilitadas a acceitar encommendas.

Coliseo de Lisboa

Festa de Maria Ceccarelli e Ortolio Santo

Com um programma quasi todo constituido por peças hespanholas, realisam hoje a sua festa artistica as notaveis figuras da companhia italiana Maria Ceccarelli e Ortolio Santo. A primeira é muito querida do publico, que conhece a notavel cantora que acolheu e que se mostra a festejal-a com enthusiasmo, e o segundo tambem é muito sympathico. As peças escolhidas para esta despedida da companhia são as *Gran-Via* e *Dúo de la Africana*, zarzuelas que, serão cantadas em hespanhol, e a operetta em 1 acto *Fera Violetta*, alem da canção a *Pimentinha*, por Maria Ceccarelli e *La Mia Bandera*, por Ortolio Santo.

Pela primeira vez se cantará o *Fado Celestial*, composição inedita, lettra de Luiz Mascarenhas e Severo Portella e musica do inspirado compositor Carlos Soeiro.

ULTIMA HORA

ACTOS DE BANDITISMO

MAIS BOMBAS

Ficam feridas cinco creanças, duas em estado grave

Dir-se-hia que nos encontramos em pleno periodo de terrorismo brutal e sanguinario, identico ao que Barcelona atravessou ha poucos annos e que o general Weyler soube estrangular com mãos de ferro. A explosão de bombas passou quasi a ser um *fait-divers* que o noticiario dos jornaes todos os dias terá de relatar, não se sabendo quando esses occultos bandidos que as depositam traiçoeiramente, ao voltar de uma esquina, se resolverão a ser menos infames e menos estupidamente crueis.

Não é agora opportuno o momento para qualquer ajuste de contas entre adversarios politicos a proposito das condições que tornaram possivel a divulgação do fabrico de bombas e a facilidade do seu emprego. Ha circumstancias, passadas e presentes, que será proveitoso estudar reflectidamente, para que se não repitam, mas que não devem ser aproveitadas agora como arma de combate partidario ou de represalia pessoal. A situação a resolver é bastante grave para que possam desperdiçar-se esforços que devem tender no mesmo fim.

Estamos em face de continuas explosões de dynamite, com certeza provocadas conscientemente porque nenhum mal acontecerá aos individuos que por vontade propria entregam ao governo civil as bombas que possuirem. Isso demonstra uma ferocidade, uma tal malvadez que é preciso não hesitar no castigo rigoroso e violento dos seus auctores averiguados.

Os republicanos que as guardavam em sua casa, imaginando que ellas podessem servir um dia para a defeza do regimen, já se convenceram do seu erro, enviando-as ás auctoridades e acreditando que a força publica organisada é mais que sufficiente para garantir uma energica defeza da Republica contra todos os seus inimigos. Nem um só deixará de proceder assim, se quizer cumprir o seu dever de republicanos e de patriotas.

Não podemos continuar á mercê do banditismo do primeiro desvairado que se lembre de depositar uma bomba na praça publica. As victimas quasi sempre são creanças, o que torna mais infame o crime praticado.

O simples relato da explosão succedida hoje marca no nosso espirito uma funda impressão de dôr e de revolta. Tal a ferocidade do crime resalta d'estas linhas de noticiario.

***

Um grupo de creanças dos sitios das Olarias andava hoje brincando no largo do Intendente, quando encontraram duas bombas em fórma de pinha, de ferro fundido. Muito contentes com o achado, em que viram um pretexto para as suas brincadeiras, seguiram pela rua do Bemformoso e subiram á rua das Olarias. Ahi sentaram-se nos primeiros degraus das Escadinhas do Monte, fazendo roda em volta do portador das bombas.

Um d'elles, de nome Carlos Augusto Casção, tomando um prego e uma pedra, começou batendo na base da pinha, porque, dizia elle, sentia mexer qualquer coisa dentro, quando a agitava. Subitamente, ouve-se um grande estampido, e enorme fumarada encheu as escadas e parte da rua das Olarias.

Ao mesmo tempo, ouvem-se gritos de dôr e vêem-se algumas creanças cahidas por terra. Transeuntes que passavam fogem espavoridos; outros mais animados dirigem-se para o local a soccorrer as creanças. Um d'estes foi Arthur Caetano Pereira Cabral, carpinteiro, morador nas Escadinhas das Olarias, 16, o que a essa hora, 13 e 45, regressava de casa, onde tinha ido jantar, para o seu trabalho no Collegiinho. Este operario tomou logo uma das creanças nos braços e correu ao hospital de S. José. Compareceu o policia 1441, que andava de serviço proximo d'aquelle local e que fez conduzir, com o auxilio de outros collegas e de populares, os demais feridos ao hospital de S. José, onde os soccorros foram rapidamente prestados pelos medicos e enfermeiros de serviço.

As creanças feridas são: Carlos Augusto Casção, 9 annos, morador na rua das Olarias, 93, 2.º, direito, ferido na mão direita e coxa esquerda; Manuel Filippe dos Santos, de 7 annos, morador tambem na mesma escada, no 2.º andar do lado esquerdo, fractura das duas pernas; Raul Pereira, de 6 annos, morador no 3.º andar do mesmo predio, ferido nos testiculos, joelho esquerdo e pé direito; Maria do Carmo, de 4 annos, moradora na loja 95 do mesmo predio, ferida na cabeça, pulso e joelho esquerdo, e José Gomes, de 3 annos, morador nas Escadinhas do Monte, 8, ferido na cabeça. Este ultimo, depois de pensado, foi para casa e os quatro primeiros recolheram a differentes enfermarias, encontrando-se dois em estado muito grave.

A caminho do hospital e á porta viam-se muitas familias que, tendo conhecimento da explosão e de que haviam ficado feridas algumas creanças, procuravam indagar se lhes pertenceriam.

A força explosiva da bomba era tal que um dos estilhaços foi cahir no largo do Intendente, furando o toldo de uma mercearia e venda de fructas. O estilhaço foi entregue a um policia.

O carpinteiro Arthur Cabral, que conduziu o Manuel ao hospital de S. José, estava admirado de não ser attingido, pois a pessoa estava a 20 metros de distancia.

Os acontecimentos

Uma batida ás furnas de Monsanto

Um grupo de revolucionarios civis procedeu hoje a uma busca minuciosa nas furnas da serra de Monsanto, não dando resultado, pois nada se encontrou de suspeito.

A certa altura, contra os revolucionarios civis foram disparados tres tiros de revolver, não ficando nenhum ferido por terem errado o alvo.

A distancia a que os tiros foram disparados não permittiu que fosse conhecido o auctor da proeza.

A commissão republicana de Santa Engracia approvou a seguinte moção:

A commissão republicana de Santa Engracia saúda o governo pela energia com que soube oppor-se aos manejos do bando de malfeitores que no domingo, 20 do corrente, tentou perturbar a ordem publica e, com as suas homenagens ao povo da cidade pelo despreso com que acolheu o projectado movimento, lavra o seu mais vehemente protesto contra o facto e incita os poderes publicos a castigarem sem complacencia os implicados.

Lisboa 23 de julho de 1913.

Francisco Nunes Guerra, Alexandre Lourenço Leitão, Manuel Ignacio Ferraz, Valeriano Carlos Lopes, Bernardino Dias Ribeiro da Costa, Luiz Pedro Branquinho, José Joaquim Mendes.

O funeral do guarda republicano

Realisou-se hoje, pelas 18 horas, do hospital militar da Estrella, para onde de manhã fôra transportado, o enterro do soldado n.º 129 da guarda republicana, João Raymundo, victimado por um tiro de revolver. O feretro foi transportado n'um armão de artilharia, ladeado por praças de infantaria e cavallaria da guarda, seguindo-se uma carreta dos bombeiros conduzindo as corôas, em grande numero.

Entre ellas destacavam-se a do commandante, com a seguinte dedicatoria «Morto no cumprimento do seu dever», outra dos chefes, cabos e guardas da policia civica e muitos ramos de flôres, destacando-se entre elles o da namorada.

Seguiam-se 40 praças da guarda republicana, sendo 20 de infantaria e 20 de cavallaria, de cada companhia ou esquadrão e toda a companhia a que o finado pertencia sob o commando do capitão sr. Nascimento.

No cortejo incorporou-se tambem o general commandante da guarda rodeado de toda a officialidade, sargentos e cabos; chefes, cabos e guardas da policia civica, o collegio do Gremio Republicano d'Alcantara e muito povo. O cortejo era aguardado no cemiterio pela banda da guarda republicana, que á sua chegada executou uma sentida marcha funebre.

As diligencias policiaes

Para o quartel general foram enviados varios autos da investigação, sendo tambem para ali remettidos os sapateiros Eduardo Luiz Ribeiro e Manuel Martins, que se acham envolvidos nos acontecimentos.

No governo civil estiveram hoje prestando declarações algumas praças de artilharia.

Marinha de guerra

Divisão naval de instrucção

CASCAES, 24. — Fundeou hoje aqui o cruzador *Vasco da Gama*, que pouco depois suspendeu e seguiu para o norte.

NA CHINA

Pekim em estado de sitio

Agitação contra os europeus

Paris, 24 de julho

O *Echo de Paris* insere um telegramma de Pekim noticiando ter sido alli proclamado o estado de sitio e que os directores dos principaes jornaes foram presos; o presidente provisorio da Republica, Yuan-Chi-Kai, declarou ser intenção fomentar uma agitação xenophoba semelhante á dos *boxers* em 1900.—(*Havas*).

O "Espadarte" em Gibraltar

GIBRALTAR, 24. — O submersivel *Espadarte* chegou aqui polas 17 horas, sem novidade.

NOTAS DIVERSAS

Vae ser adquirido um vapor para o serviço do porto de S. Vicente, attendendo o pedido ha tempo feito pelo governador.

—O governador de Timor noticiou em telegramma ao ministerio das colonias que em Okussi foram os indigenas batidos, estando já pacificada a região.

—O sr. ministro da instrucção visitou hoje o Lyceu Camões.

—O contra-almirante reformado sr. Augusto Maria Osorio apresentou-se no consulado de Portugal em Bayonna, fixando residencia em Biarritz.

—Partiu hoje no rapido da tarde para o Porto o director geral do ministerio da justiça, sr. dr. Germano Martins.

—O governador civil de Castello Branco, sr. Gastão Correia Mendes, conferenciou hoje com os srs. ministro da guerra e procurador geral da Republica sobre assumptos de interesse para o seu districto.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. governador civil de Bragança, dr. Barros Pereira; José Perdigão; Visconde d'Asseca; major Lobo; Amadeu Sanches Barreto; Lopes da Silva; Jacintho M. Augusto de Moura; Domingos Ribeiro; J. Faustino da Silva Flores; João Bonança e João Miguel. O sr. dr. Affonso Costa recebeu tambem uma commissão delegada da associação dos apparelhadores que pediu para lhes ser diminuida a taxa da contribuição industrial e a commissão de bombeiros do Dafundo que solicitou que a camara municipal seja auctorisada a fornecer-lhe o material preciso para instrucção e extincção de incendios. O sr. presidente prometteu providenciar em breve.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIO.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 45 3/8 a dinheiro, 45 7/16 para fim do corrente e 45 1/2 a praso curto.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 7/16	45 5/16
Londres, 90 div...	45 15/16	
Paris, cheque...	627	620
Italia...	609	615
Allemanha, cheque...	258	253
Amsterdam, cheque...	434	436
Madrid, cheque...	965	970
New-York...	1$075	1$085
Rio, s/Londres...	16 1/8	
Libras...	5$21	5$70
Agio d'ouro...	15 %	17 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,15	39,20
» » 500$	39,15	39,20
» » 100$	39,15	39,40

Obrigações d'Estado, effectuado: 1 0|0 1890, assent. e coup. 50$; 4 1|2 88-89, coup. 55$70.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$20 e 3.ª 68$70.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 155$; Assucar 35$30; Ilha do Principe 170$50; Moçambique 4$15; Panificação 11$50; Tabacos, coup. 73$50.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0|0 80$50; Ambacca 53$20; Caminhos de Ferro de Benguella 79$.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 62,62; Inglez 2 1/2, 73,00; Hespanhol 4 0/0, 86,62; Japonez 5 0/0, 1897 101,00 Russo, 5 0/0, 1906, 100,00; Banco Ottomano, 14,87; Atchisson, 100,25; Erie preferred 41,62; Erie common, 27,00; Missouri common, 23,00; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 16,87; Southern common, 23,37; Southern Pacific, 95,00; Union Pacific, 152,00; Rio Tinto, 73 5/8; Moçambique, 15/8; Rand Mines 6 1/8; Beira Railway, 21,00; Marconi's, ord. 3 9/16; idem preferred, 3 7/8; Americana, 13/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 %, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º gran, 000,00; Moçambique, 00,00; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

NOVIDADE LITTERARIA

JOAQUIM MANSO

"Alma inquieta,,

Aspectos da vida litteraria, artistica, religiosa e moral

Livraria Ferreira, R. Aurea, 132 a 138

SPORT

Negros campeões do mundo

Não se póde dizer que os athletas negros tenham gosado de sympathias, mas póde garantir-se que, actualmente, estão obtendo antipathias e odios. A raça branca indignou-se contra Jack Johnson que arrancou das mãos de Tommy Burns o titulo de campeão do mundo de todas as cathegorias de pugilistas.

No seu intimo, os sportsmen americanos estão desesperados contra Burns, porque acceitou um combate para o campeonato contra um negro. Os seus antecessores Jim Jeffries, Fitzsimmons, Corbett e John Sullivan recusaram sempre e systhematicamente os combates contra negros, desde que foram campeões do mundo. O quatuor celebre, só antes de ganhar o titulo, sustentou alguns matches contra adversarios de côr. Peter Jackson e George Godefrey nunca convenceram Sullivan apesar dos constantes desafios.

Os annaes pugilistas citam apenas uma excepção d'um campeão dos pesados se bater com um negro. Foi quando Jeffries apostou como punha knock-out Hank Griffen em menos de 4 rounds. O mesmo Jeffries, antes da sua victoria sobre Fitzsimmons derrotou o celebre Peter Jackson, que tinha ganho os titulos de campeão da Inglaterra e campeão da Australia e sustentado 10 rounds com Bob Armstrong.

Corbett não combateu dos negros senão o mesmo Peter Jackson, quando este foi para a America e apenas era detentor do titulo de campeão da Australia. O combate resultou n'um match nullo de 61 rounds!

* *

O primeiro negro que ganhou o titulo de campeão do mundo entre jogadores de socco foi George Dixon, que foi indiscutivelmente o mais popular de todos os pugilistas de côr. Ha mais de 20 annos que Dixon combateu Mac Carthy em Boston, para o campeonato da America dos pesos levissimos. Fizeram match nullo em 70 rounds terriveis, que tumificaram a cara d'um e outro, quebrando-lhes os ossos do nariz e rasgando-lhes a bocca. Depois d'este combate, Dixon veiu a Inglaterra e venceu o campeão Nunc Wallace.

Nove mezes mais tarde, em New-York, tornou a combater Mac Carthy e venceu-o. Com esta victoria o negro obteve dois titulos: o de campeão de Inglaterra e da America. Faltava-lhe ser campeão da Australia para reivindicar o titulo de campeão do mundo.

O combate realisou-se contra Abe Willis para o titulo mundial, com uma aposta de 5.000$. Dixon venceu por knock-out. Como succedeu a Johnson, a conquista do titulo roubou-lhe a popularidade.

Dixon, porém, continuou a combater e de victoria em victoria decidiu bater-se para o titulo de campeão de leves, contra Fred Johnson, com uma aposta de 5.000$. Ainda a victoria lhe sorriu por knock-out aos 14 rounds. Era o segundo campeonato do mundo que obtinha!

O segundo pugilista negro que foi campeão do mundo, Joe Walcott, ganhou o titulo derrubando com um magistral knock-out, apenas em 5 rounds o campeão dos meio-medios Rube Ferns, em 1901.

O terceiro negro que se intitulou campeão do mundo foi Joe Gans, que obteve o trofeu dos pugilistas leves, batendo Frank Erne em menos d'um round em 1902.

Ha portanto quatro negros que tiveram a honra de ser campeões do mundo. Mas Jack Johnson é o unico negro que até hoje ganhou, sem discussão possivel, o titulo de campeão do mundo dos jogadores de socco em todas as cathegorias.

Gymnastica. — Em S. João do Estoril principia no dia 1 de agosto nos Banhos da Poça a classe de gymnastica dirigida pelos professores diplomados A. Santos e Levy Jenochio. Esta classe que já contém grande numero de inscripções, deve funccionar das 9 ás 10, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

NAS MINAS DO RAND

A mortalidade dos indigenas é espantosa

por não serem tratados convenientemente, affirma o «Rand Daily Mail», pois os medicos nem um minuto de attenção dispensam a cada doente

Os nossos indigenas de Moçambique são os mais sacrificados

Quando interrogado ultimamente no parlamento da União Sul Africana pelo deputado operario Creswell sobre a mortalidade nas minas do Rand, o ministro dos negocios indigenas respondeu, baseado n'um relatorio do director do trabalho indigena, com os seguintes numeros: media dos indigenas nos *compounds* do Witwatersrand durante o mez de abril, 212:637; media diaria dos indigenas dados como incapazes para o serviço por motivo de doença, 3:144; numero de medicos em serviço nos *compounds* e hospitaes nas minas, 36; horas dedicadas diariamente por esses medicos ao tratamento dos indigenas nos *compounds* e hospitaes, 130,67.

Este assumpto do tratamento dos indigenas doentes nos hospitaes das minas é de altissima importancia, estando n'olle interessada muito de perto a provincia de Moçambique, em razão das muitas dezenas de milhares de indigenas com que ella alimenta a industria mineira do Rand, indigenas estes que, como intelizmente o indicam as estatisticas, são os que maior contingente fornecem para os hospitaes e cemitorios.

Sob o titulo de «Um escandalo mineiro» o *Rand Daily Mail* publicou um editorial em que, apreciando as declarações feitas pelo director do trabalho indigena, ataca fortemente as minas pelo seu desleixo e dos factos apontados no relatorio, em que se diz que ha 56 medicos, cada um dos quaes dedica uma hora por dia ao tratamento dos 3.144 indigenas incapacitados pela doença; conclue aquelle jornal que os doentes nos hospitaes das minas recebem approximadamente um minuto de attenção diariamente por parte dos medicos respectivos. Tendo em mente, diz o *Mail*, que um trabalhador indigena nas minas não é considerado como incapacitado por menos nadas, e que em regra um doente indigena n'um hospital mineiro está realmente doente, forçoso é concordar com o director do trabalho indigena quando diz que «é escandalosamente inadequada a attenção prestada actualmente aos trabalhadores indigenas pela maior parte dos medicos das minas.» Proseguindo, esse jornal diz que um dos motivos de estar a maior parte dos hospitaes das minas as visitas dos medicos são de tal modo apressadas que levam a crer que elles difficilmente terão tempo para assignar com o devido cuidado as certidões de morte. Quando se dá isto nos hospitaes, seria interessante saber-se, acrescenta o *Mail*, quanto tempo por anno se dedica á inspecção medica dos indigenas nos *compounds*. E o *Mail* concorda com a necessidade apontada pelo director do trabalho indigena de se obrigar as minas a terem medicos destinados exclusivamente ao serviço dos seus hospitaes, o de ser nomeado pelo governo um facultativo que, de accordo com a Repartição do trabalho indigena, olhará pela saude dos trabalhadores indigenas. Ainda o *Mail* exige a immediata reforma dos serviços de assistencia medica aos indigenas, e diz que o pouco apreço em que se tem a vida do trabalhador indigena tem tambem dado logar a que se não dê o devido valor á vida do branco.

E pelo lapis do seu caricaturista o *Daily Mail* publicou uma *charge* formidavel, apresentando uma extensa fila de camas occupadas n'um hospital de mina com a figura da morte, trajando de sobrecasaca do medico, a examinar o primeiro doente da fila e a olhar para um relogio que tem na mão. A elucidar a caricatura tem por baixo as palavras:—«*Dr. Mors.* Um por minuto! Isso não é nada para quem tem a minha experiencia! Não levo nada, e curo tudo!»

Dados estatisticos agora publicados mostram que o numero medio de trabalhadores indigenas nos chamados *Labour Districts* (areas mineiras) do Transvaal em 1912 foi de 320:873, sendo o numero total de mortes 4:983, ou 22,5 por mil. A mortalidade resultante de desastres foi de 4,22 por mil. Por paizes de origem o numero de trabalhadores e a proporção da respectiva mortalidade foram as seguintes:

Costa oriental, trabalhadores 75:938, mortalidade, 29,6 por mil: Bechuanalandia ingleza, 2:451, 29,0; Basutolandia, 10:000, 22,5; Swazilandia, 4:104, 18,8; Transvaal, 25:269, 15,8; Provincia do Cabo, 61:938, 11,6; Natal e Zululandia, 17:971, 11,5; Estado Livre do Orange, 1:243, 9,7.

Referindo-se a estes numeros, o *Times of Natal* diz que facilmente se comprehende que o indigena da costa oriental (Moçambique) não tenha o poder physico de resistencia ás doenças que possue o homem da mesma raça que habita as regiões mais saudaveis do sul, mas pergunta porque será que o *Xosa* da colonia do Cabo ou o *Zulu* do Natal se revelam duplamente mais aptos para resistir ao esforço da vida mineira do que o robusto *basuto*.

Ora que dirão a isto os *humanitarios* chocolateiros inglezes, com Cadbury á frente, aos quaes tanto preoccupa o que se passa na nossa provincia de S. Thomé e Principe? Não sómos nós que accusamos: é a propria imprensa da União Sul Africana.

Para a abertura do Canal de Panamá

A industria no oeste da America do Sul já se prepara para estar opportunamente prompta para evoluções que terão certamente todos os paizes da America do Sul e sobretudo os de oeste com a inauguração do canal de Panamá.

Communicam-nos ter sido fundada ultimamente, por um grupo financeiro da America do Norte, uma Companhia que tem por objecto a exploração de minas de cobre, metal este que se encontra em grandes quantidades no norte do Chili e cuja inauguração terá logar pouco tempo depois da inauguração do Canal de Panamá.

Por emquanto serão montados 4 turbo-geradores, tendo cada um 15:000 cavallos de força. A transmissão da energia electrica será feita sob a tensão de 110:000 volts a uma distancia de cêrca de 200 kilometros.

A execução da installação mencionada, que se eleva a 12.000:000 de marcos e que corresponde a mais de 3.000:000 de escudos na nossa moeda, foi confiada á casa allemã Siemens-Schuckert Werke, casa de nome mundial, a qual tambem em Portugal tem installado já importantes centraes electricas.

Este negocio é muito importante para a industria allemã, visto que a encommenda foi dada á casa Siemens-Schuckert Werke apesar da forte concorrencia das grandes casas da especialidade norte-americanas.

THEATROS

Entre nós

O quadro intitulado *Museu das Janellas Verdes e encarnadas*, da revista *O 31*, de Luiz d'Aquino, Pereira Coelho e Alberto Barbosa, que ámanhã sóbe á scena no Avenida, tem a seguinte distribuição:

1.ª alviçareira, Dora Vieira; *Arauto*, Arminda Neves; *D. Popularidade*, Izaura Ferreira; *Taga-tes*, Miranda e J. Gouveia; *Arco de Santo André*, Carlos Vianna; *Guines*, Maria Victoria; *Divorciada*, Amelia Pereira; *Pergaminhos, marqueza*, Etelvina Serra; *marquez*, Maria Litaly; *1.º trovador*, Sebastião Ribeiro; *2.º*, Alfredo Ruas; *3.º*, Augusto Soares.

Pergaminhos, tradições, guardas dos castellos, aias, açafatas, pagens, etc.

● Sóbe hoje á scena em Setubal, no Casino Setubalense, a revista *Pó de perlimpimpim*.

● Será representada, segundo consta, na proxima epocha do theatro Avenida, a peça de Sousa Rocha e Calderon *Maria do Rosario*.

Extrangeiro

A *troupe* dos bailados imperiaes russos acha-se em Londres obtendo um grande exito.

● Gaby Deslys está representando em Paris um *sketch* intitulado *Mooney express* em que se assiste á competencia entre um comboio e um automovel.

Cartaz do dia

Apollo, Sempre casto; *Coliseu de Lisboa*, Despedida da companhia juvenil italiana —Festa artistica de Maria Ceccarelli e Ortolio Santo—Duo de la Africana—La Gran via—Vera Violetta e canções pelos festejados.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3\|4 e 22 1\|2: *Republica*, Do Capote e Lenço; *Povo*, E' isso mesmo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*, O modelo Conquista de Rozette—Reino da bôlha.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1\|2 e 22 1\|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1\|2 e 22 1\|2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara, Rocio Palace e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A questão da agua em Lisboa

O que a respeito da reducção do dividendo nos diz um accionista da Companhia

Porque se não aproveita para regas a agua do chafariz d'El-Rei?

A proposito dos artigos que *A Capital* tem publicado sobre o abastecimento das aguas, escreve-nos um leitor que se assigna *João Ridente*, uma longa carta, em que diz que aos accionistas da companhia não pode nem deve ser reduzido o dividendo, que é apenas de 5 1\|2, nada compensador, visto terem estado durante muito tempo sem receberem nada e terem começado depois a receber 1$000, 1$500, 2$000, etc., até ao que hoje recebem: 5$500 réis por acção.

Diz *João Ridente*:

A Companhia das Aguas foi constituida com capitaes exclusivamente portuguezes por um homem de invulgar talento e extraordinaria energia, que se chamou Pinto Coelho, e que eu conheci muito bem. Era rapaz do meu tempo.

Só a fé inquebrantavel e o esforço intelligentissimo d'um collosso poderiam ter levado a cabo a ingente obra do aqueducto com 114 kilometros de extensão, que trouxe a Lisboa as aguas purissimas do Alviella, e que custou 6:000 contos.

Diz toda a gente, e v. repete, que o preço de 200 réis por metro cubico é exaggerado; mas v. esquece que ao gallego que nos traz essa agua pagamos, no juro d'aquelle dinheiro, mais de 300 contos annuaes; que não é comparavel esse preço com o preço corrente em outras cidades onde os aqueductos não custaram importancia parecida com esses 6:000 contos; que o preço anterior minimo em Lisboa era de 1$000 réis o metro cubico, ou de 20 réis o barril; e, finalmente, que, em virtude do contracto, o governo usufrue o terço gratuito das aguas que entram em Lisboa.

Além d'isso v. tambem decerto não ignora o serviço que eu e outros accionistas prestámos á cidade, cuja mortalidade andava pelos 33 por mil e que, com o Alviella, desceu a 23 por mil, e ainda que as aguas trazidas pelos antigos aqueductos, na estiagem, eram a decima quinta parte das aguas trazidas hoje.

Depois de fazer mais algumas considerações, termina o nosso leitor:

Só me resta, depois de lêr um artigo que ácerca do mesmo assumpto v. insere na segunda pagina do numero de hontem, expôr um alvitre que essa local me suggeriu.

Se essas nascentes das thermas romanas não forem sufficientes para as regas das ruas da cidade, porque não manda a camara encher os seus irrigadores ambulantes ás nascentes do chafariz d'El-Rei, que actualmente não são aproveitadas pela Companhia porque o sr. dr. Ricardo Jorge as considera impuras?

Estas aguas por serem correntes, embora inquinadas, devem sel-o menos do que as aguas estagnadas em um reservatorio onde é provavel que vão escorrer varias canalisações de despejos, transformando-o n'uma poça, onde, embora diluidos, devem existir muitos germens nefastos.

Não seria ainda de salutar providencia que a camara, antes de iniciar as regas com taes aguas, mandasse consultar o mesmo sr. dr. Ricardo Jorge sobre os perigos que podem advir para a salubridade publica com a disseminação nas ruas d'esses trilliões de microbios?

Ahi está um alvitre que nos parece muito aproveitavel. Cumpre ás instancias competentes tomal-o em consideração e examinal-o devidamente.

Quanto á reducção do dividendo a que *João Ridente* se refere, não o preconisámos como medida salvadora, entenda-se bem. O que dissemos e repetimos é que urge uma solução, que a Companhia, que gosa de um privilegio, tem obrigação de encontrar e isso sem gravame para o Estado e para o consumidor. Isso de o Estado ser sempre a providencia de todas as companhias monopolistas deve terminar de vez. Tal a nossa opinião.

Partido Republicano

Com. par. de S. José

Todos os cidadãos que desejem recensear-se podem dirigir-se á séde do Centro Thomaz Cabreira, onde se prestam todos os esclarecimentos sobre assumptos eleitoraes, todos os dias das 21 ás 23.

Fóra d'estas horas, prestam-se informações na rua da Alegria, 27, rua da Gloria, 55, rua das Pretas, 15, rua do Cardal, 1 a 2, e rua de S. José, 113, 82, 187 e 223.

Movimento do porto

Pará, Man. e Iquitos, «Huayana» (Liv.)	25
Hamb. etc. «Cap Ortegal» (Brazil)	25
S. Thomé e Loanda, «Peninsular»	25
Batavia, etc., «Oranje» (Amsterdam)	25
Liverpool, etc., «Hilary» (Pará)	25
New-York, v. Açores, «Roma» (Mars.)	25
South. e Amst. «K. Willem 1.º» (Bat.)	26
Cabedelo, Pern. etc. «Artist» (Liv.)	26
Havre e Hamb. «Bahia» (Brazil)	25
R. J., Sant. e R. Pr., «C. Arcona» (Hamb)	26
R. J., e R. Prata «Coburg» (Bremen)	27
Bordeus «Valdivia» (Brazil)	28

Antonio Joaquim Saraiva

Fiel de thesoureiro da Junta de Credito Publico

Falleceu

R. I. P.

Adelaide Cecilia Pereira Seabra Saraiva, Julianna da Conceição Oliveira Saraiva, Adelaide Carolina Pereira Seabra Lopes, seus filhos e noras, Adelaide Clotilde Pereira Seabra, Adelaide Cacilda Pereira Seabra, Adelaide Christina Pereira Seabra Barreto, seu marido, Matheus Augusto Cabral Barreto e filho, Luiz José Botelho Seabra, e sua mulher Maria de Jesus Bragança Ferreira Seabra, e Emilia da Paz Seabra de Rezendo, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu muito querido e extremoso marido, filho, cunhado, tio e sobrinho Antonio Joaquim Saraiva e que o seu funeral terá logar ámanhã, 25, do corrente, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da casa de sua residencia, rua S. João da Matta, 69, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

O aviador

D. Luiz Maria de Noronha

FALLECEU

D. José Maria Carlos de Noronha, D. Carlota Augusta da Costa Neves, D. Maria Carlota Carneiro Zagallo e Mello, D. Eugenio Maria de Noronha, e sua mulher D. Maria de Carvalhosa de Moura de Noronha, D. Manuel Maria de Noronha e sua mulher (ausentes), D. Maria da Conceição de Noronha e seu marido, D. Thomaz de Noronha e sua mulher, D. Marianna Zagallo Neves Infante, Manuel da Costa Neves e sua mulher (ausentes), Francisco da Costa Neves e Eugenio da Costa Neves, participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de seu filho, neto, irmão, cunhado e sobrinho, e que o seu funeral se ha-de realisar no dia 25 do corrente, pelas 16 horas e meia, sahindo o prestito funebre da capella do hospital de S. José para o cemiterio Occidental.

Leilão judicial

No domingo, 27, e seguintes do corrente ao meio dia, na casa n.ºs 75 e 76, do Campo dos Martyres da Patria, se procederá a arrematação dos mobiliarios pertencentes á herança deixada por Antonio de Sousa e Silva Costa Lobo, que consta de rica mobilia em varios estylos, espelhos de grandes dimensões, loiça etc.

Ao commercio e aos creadores de gado

Para elucidação do publico e prevenção dos creadores de gado vem o abaixo assignado fazer a seguinte declaração:

A. Cardoso & C.ª fez constar por alguns jornaes hontem publicados, que, tendo sido denunciado pelo declarante á Alfandega, como tendo importado o producto do seu exclusivo «La Phosphatose» sem ter pago os devidos direitos, foi absolvido pelo Tribunal do Contencioso Fiscal.

Quer dizer: o Tribunal do Contencioso Fiscal reconheceu, á face das declarações da firma denunciada, A. Cardoso & C.ª, e das declarações dos respectivos verificadores que «La Phosphatose» importada e vendida por aquella firma é *Um adubo chimico*, e como *tal* isento de direitos.

Ficou provado que A. Cardoso & C.ª, importando o adubo chimico «La Phosphatose» e despachando como tal, não defraudou a Fazenda Nacional.

Mas provado e mais que provado ficou tambem, que A. Cardoso & C.ª vendendo «La Phosphatose» como *producto tonico e sobre-alimentar*,—intruja—é o termo dos seus clientes, fazendo ingerir por animaes uma substancia que, pela sua natureza e constituição, só se deveria applicar á adubação das terras.

O declarante, com a denuncia que fez, visava isto mesmo:

Mostrar e patentear bem publico que a firma denunciada impingia e impinge gato por lebre.

E, pelo visto, não perdeu o seu tempo.

O declarante,

Manuel Francisco Guerreiro

(Segue-se o reconhecimento)

4 Folhetim d'A CAPITAL 24-7-1913

CONTOS AMERICANOS

União livre

II

—A senhora!—exclamou *miss* Ellen, estupefacta, com o olhar fixo e a bocca aberta.

—Sim, minha muito querida—disse Josuah Brog-Hill.—O doutor não é nem velho, nem feio, nem joven, nem bello, nem sequer doutor: é uma doutora e o marido que o acaso lhe deu esta manhã, é uma mulher!...

Ellen Kemp refez-se immediatamente da surpreza que sentira; apreciou a facecia que o destino acabava de lhe pregar e deu, sem constrangimento, a gargalhada mais franca, mais jovial, mais sonora, mais deliciosamente feminina que se ouvira havia muito, ou talvez nunca, na commercial e trabalhadora metropole de S. Francisco.

III

A doutora tinha apenas sorrido, mas sem se mostrar offendida.

—Gosto muito da alegria—disse ella quando Ellen Kemp se calou—e esse riso ornado de bellos dentinhos brancos merece toda a honra que tem de annunciar aqui a vinda da sua joven belleza.

Havia simultaneamente ironia e amabilidade n'aquelle madrigal. Josuah tomava o tom d'um homem de sociedade dizendo semsaborias ou de uma mulher espirituosa mettendo a ridiculo discretamente a indulgencia das filhas de Eva pelas banalidades elogiosas.

Miss Ellen comprehendeu que á doutora não faltava malicia e pareceu aproveitar com pressa a occasião de se divertir.

—Desculpe-me o rir assim,—disse ella,—mas foi das minhas apprehensões de ha pouco, no momento de bater á sua porta.

—O que é que receiava então?

—Em geral um senhor e em especial os defeitos, os vicios ou as enfermidades que essa personagem podia ter.

—Não se encontram ás vezes homens jovens, ricos, interessantes, seductores?

—Oh, esses não são os primeiros que apparecem na existencia d'uma mulher, mesmo quando é o acaso que faz as coisas.

—Os primeiros!...

A doutora teve um sorriso imperceptivel, com um tanto ou quanto de scepticismo.

—Tinha então—accrescentou ella apoz uma pausa—jogado tambem na loteria um coração novo e trazia ao seu comprador desconhecido completa felicidade?

—Posso affirmar-lh'o por extranho que isso pareça,—respondeu *miss* Ellen, sentindo um novo accesso de hilaridade.

—O que? E' joven, é bella, e nunca foi requestada?

—A dar credito ao que me disseram, tive um adorador em Baltimore, onde nasci e vivi até agora. N'essa mesma cidade, esse mesmo adorador exhalou, ha mezes, certo suspiro que passa por ter sido o ultimo.

—Não o lamenta?

—Mortuariamente, estava muito bem. O fio dos seus dias fôra quebrado por um vulgar golpe do box, por um d'esses golpes methodicos que, na nomenclatura dos recursos do pugilato, devem occupar um logar distincto, porque a sua applicação na cabeça do meu apaixonado foi, como acabo de mencionar, decisiva. E' triste, mas d'elle ficou-lhe, comtudo, no rosto um agradavel sorriso que o medico encarregado do inquerito judicial qualificou de rictus. Devia morrer mais cedo: eu teria levado menos tempo para o amar.

—Mas d'onde veio esse murro tão funesto?

—D'um rival. Eu queria, embora um pouco contra vontade minha, muito contra vontade de meus pais, honrados e severos negociantes, desposar o prematuro fallecido, que era rico e realisava o meu desejo de correr mundo. Mas era tragicamente ciumento de quem quer que de mim se approximava e principalmente de um enorme e pesado allemão, caixeiro viajante de meu pae. Procurou um pretexto para disputar com o germano, que lhe deu uma resposta tudesca e sem replica terrestre, de que já conhece o resultado. Isso deu-me uma lisongeira idéa dos homens!

—Idéa justa, na maioria dos casos, mas não lhe succedeu mais nenhuma desgraça?

—Nenhuma... depois d'um lapso de tempo consagrado ás reflexões funebres, verifiquei que me era precisa a todo o custo uma existencia vagabunda; peguei no meu sacco de viagem, sempre o mesmo, excepto agora, que se encheu com vinte mil dollars.

—E' uma encantadora creança doida de uma amabilissima loucura—disse Josuah Brog-Hill a modo de conclusão da narrativa de Ellen, cujos pormenores tinha seguido com ar de approvação.

Depois, accentuando as palavras e tomando do subito um rosto quasi serio, a doutora accrescentou:

—Sim, é encantadora e declaro que me convem sob todos os pontos de vista. E' muito sinceramente que agradeço ao acaso o ter trazido até a mim alguem do seu espirito e ter favorecido o seu amor pelas aventuras proporcionando-lhe a mais extranha de todas as que poderia imaginar.

—O que é que vae então succeder-me?—perguntou *miss* Ellen, muito intrigada.

—O seguinte: ganhei-a, guardo-a. Estou resolvida a manter os direitos que a minha sorte d'esta manhã me conferiu.

— Quer desposar-me? — exclamou *miss* Ellen, rindo finalmente a bom rir.

— Porque não? — disse Josuah Brog-Hill, rindo tambem.

—Mas as leis?

—As leis permittem tudo na America...

Isto tinha vagas apparencias de alienação mental, a não ser que fosse um encantador gracejo, e, na duvida, Ellen Kemp pôz-se a estudar attentamente a phisionomia da sua interlocutora.

Havia n'ella que estudar.

Os olhos, de uma côr indefinivel, da doutra, brilhavam com um fogo sombrio, indicio de uma vontade firme e tenaz até ao exaggero; a sua fronte vasta, estreitando com regularidade no cimo, denunciava, com elevadas faculdades de estudo, uma rigorosa tendencia para as hypotheses audaciosas, para as negativas irrepressiveis e para os vôos para o ideal. E' verdade que os labios carnudos indicavam bondade e que o nariz, libertando-se da toda a severidade esculptural, dava a'esse rosto a expressão do realismo mais razoavel.

O resultado do exame foi que, em summa, Josuah Brog-Hill, sob os seus cabellos loiros lustrosos como uma aza de rola e cahindo sobre os hombros como a cabelleira de um ephebo, era um ser enygmatico de uma gentileza indecil um pouco perturbadora.

Era um virago terrivel? Era um homem divertindo-se com vestir-se de mulher?

As duas hypotheses eram egualmente admissiveis e *miss* Ellen, levada pela honra a não arrear bandeira no terreno nacional da excentricidade, prometteu a si mesma, no seu intimo, mostrar-se imperturbavel, succedesse o que succedesse.

—Seja assim—disse ella, depois de parecer que reflectia.—Admitto que defenda os seus direitos; mas se eu recusasse?

—Levariamos o caso para os tribunaes, o que divertiria toda a cidade, mas isso não impediria, como desejo, de vivermos juntas, como boas companheiras, até o processo ser julgado.

—Mas julga que ganharia a causa e pretenderia demonstrar...?

—Emittirei apenas — interrompeu Josuah Brog-Hill — a pretensão de contrahir, perante um notario, uma sociedade indissoluvel implicando a partilha das nossas fortunas e dividindo entre nós o trabalho fóra e os cuidados da casa, tudo isso sob os auspicios d'uma leal e fiel amizade. Não é isso o que se chama viver em ménage?

Miss Ellen preparava-se para formular algumas objecções, mas a velha governante entrára na sala quando Josuah proferira as ultimas palavras.

(*Continúa*).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1072—4.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 25 de Julho de 1913

Telephone n.° 2298—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Contra as bombas!

Continúam a explodir bombas nas ruas da capital. As victimas teem sido creanças. E não é só agora que essas desgraças se observam. Depois do attentado de 10 de junho, que se realisou n'um cortejo de creanças, uma creança foi victimada pela explosão d'uma bomba, que estava em Valle do Pereiro. As victimas são ellas. Como tambem foram victimas do attentado de 10 de junho alguns pobres rapazes que compunham uma philarmonica da provincia, vinda a Lisboa para tomar parte nas festas d'um poeta.

Essas bombas, que teem sido semeadas pelas ruas de Lisboa, foram n'ellas depositadas com o intuito de matar transeuntes, de sacrificar creanças, que são as mais expostas, pela sua ignorancia do perigo? Ou são deixadas no meio da rua por individuos que d'ellas se querem desfazer, para que se não encontre em seu poder a prova da sua culpabilidade? Em qualquer dos casos, o procedimento d'essas creaturas é horrivel, e não se lhe encontra nenhuma especie de attenuante.

Pretendem crear uma situação de horror, victimando seres inoffensivos e innocentes, como se fez em tempo na cidade de Barcelona com unanime condemnação de todos os partidos e até de todas as seitas? Se assim, é nada mais monstruoso poderia imaginar-se, quanto mais executar-se. Aquelle que a tamanha malvadez se decidiu não tem direito a nenhuma piedade. Comparál-o ás feras é ultrajar as feras, que matam para se defender ou para se alimentar e não apenas pela satisfação horrorosa de matar, seja quem fôr e em que circumstancias fôr.

Mas admittamos que não é esse o caso. O portador da bomba só tratou de se desfazer d'ella. Não será, porém, ainda monstruoso o seu egoismo? A sua deshumanidade não será patente? Pois esse homem não se lembra que pelas ruas transita gente, que as pobres creanças da rua lançam mão de tudo, com a sua natural curiosidade, e de tudo fazem um brinquedo? Nem mesmo lhe é permittido ter a tal respeito um vestigio de duvida, visto que já, antes d'estes, se deram casos semelhantes. E esse homem, vergonha da nossa especie, creatura que deshonra todas as causas, pensando apenas em livrar-se d'uma peça de convicção, revelando uma indifferença gelida pela sorte dos seus semelhantes, deixa as bombas em qualquer parte, e affasta-se, tranquillo, socegado, crente de que está livre de accusações, de mãos nos bolsos, um sorriso nos labios, deixando atraz de si um engenho destruidor, ouvindo porventura, ao voltar d'uma esquina, entre o estampido da explosão os ais dilacerantes das suas victimas!

E réclama-se esta gente do mais profundo, do mais dilatado amor á humanidade! Réclamam-se das obras de phylosophia pura onde, entre as claridades da rasão, canta um hymno de amor o sentimento das almas! Mas semelhantes creaturas não amam ninguem, não amam nada n'este mundo; preconisando uma absoluta justiça, despresam toda a justiça porque sacrificam a innocencia. Só o odio os move, só o apetite barbaro da destruição os enleva. Um egoismo espesso revolve os seus corações. Nenhum heroismo os resgata. Fogem, escondem-se, nenhum reivindica a responsabilidade dos seus actos. São monstruosos e são vis. São, como já dissemos, a deshonra de todas as causas, porque são a vergonha de toda a Humanidade.

Dizem-se filhos do povo, ou amigos do povo—e pouco se importam que o povo succumba aos seus golpes. Accusam as sociedades de ferozes e sanguinarias, e onde houve jamais uma sociedade, ainda a mais despotica, que sem sequer ter um interesse, embora ignobil, a servir, assassinasse pelo simples prazer de assassinar?

Não! o que se está passando excede todos os limites. Esta matança não póde continuar. Uma cidade onde a cada passo se póde encontrar a morte, no rebentar de uma bomba que mãos desconhecidas semearam, tornar-se-hia inhabitavel se tal situação pudesse proseguir. Não são só os agentes da auctoridade que teem de salvar a vida dos seus habitantes; são esses mesmos habitantes que devem conjugar com a d'elles a sua acção, para que nenhum miseravel continue a salvo, semeando a morte por onde passa.

Na Argentina

A missão do embaixador Lainez

Buenos Ayres, 24 de julho

O embaixador Lainez visitou hoje o presidente da Republica e deu lhe parte do caloroso acolhimento que recebera da França, Italia e Hespanha; consignou que em toda a parte encontrara sentimentos amigaveis para com a Argentina. O presidente Saenz Pena felicitou vivamente o sr. Lainez.—(*Havas*).

PROBLEMAS ECONOMICOS

A cultura do arroz

pode augmentar muito no nosso Paiz

Actualmente, produzimos 6 milhões e 500 mil kilos; importamos 24 milhões, que custam 1.600 contos

A vantagem do estabelecimento de postos agrarios

No decurso da palestra, que hontem publicámos, com o deputado sr. Jorge Nunes, surgiu uma referencia incidental aos arrozaes do Sado, apreciando-se a influencia que essas plantações poderão exercer no clima da região. Como soubessemos que vae ser estabelecido no Sado um posto agrario para estudar os melhores processos da cultura do arroz, sobre o assumpto entabolámos nova palestra com o sr. Jorge Nunes, que nos prestou amavelmente estes curiosos informes:

—O estabelecimento dos postos agrarios é uma consequencia da lei que reorganisou os serviços agricolas, ha pouco votada pelo Parlamento. Destinam-se a fazer a demonstração dos melhores processos de cultura, ao mesmo tempo estudando o aproveitamento commercial e industrial dos productos agricolas. Em Evora, onde vae ser installado um d'esses postos, elle encarregar-se-ha especialmente da selecção de sementes de cereaes. Trata-se de augmentar a capacidade de producção, enriquecendo a terra e aproveitando as sementes de melhor qualidade, e isso é tanto mais necessario quanto é certo que nós produzimos, em média, 10 hectolitros de trigo por cada hectare, ao passo que a Dinamarca, por exemplo, produz 25 hectolitros.

«No Algarve serão estabelecidos dois postos: um destina-se ao estudo e cultura de *primores*; o outro, a diffundir os modernos conhecimentos de pomologia, promovendo a plantação e a exploração dos melhores exemplares e tratando do seu acondicionamento para a exportação. A palavra *primores*, traducção do francez *primeurs*, applica-se não só aos productos que apparecem antes da epocha normal, e que por isso teem no mercado um preço mais subido, mas tambem aos que apparecem depois e que possuem egualmente valor mais elevado. O Algarve, devido á temperatura do seu clima, presta-se admiravelmente á cultura d'esses *primores*, que pódem converter-se n'uma esplendida fonte de receita desde que se aproveitem todas as modernas indicações da sciencia agricola para essa cultura especial.

«O posto agrario do Sado occupar-se-ha, como sabe, da cultura do arroz. O nosso Paiz produz cerca de 6 milhões e 500 mil kilos d'esse genero alimenticio, ascendendo o consumo a mais de 30 milhões de kilos. D'aqui resulta um *deficit* de cerca de 24 milhões de kilos, que temos de importar e que pagamos, mais ou menos, por uns 1.600 contos. Na escala de importação dos generos alimenticios, o arroz entra em quinto logar, por esta ordem: trigo, milho, assucar, bacalhau e arroz, podendo accrescentar-se que o seu consumo tende a augmentar e não a decrescer.

«N'essas condições, serão bem empregados todos os esforços no sentido de augmentar a producção nacional d'esse genero, já porque desenvolvemos uma fonte de economia publica, já porque diminuimos a sahida annual de uma determinada quantidade de ouro, já ainda porque poderemos dar trabalho a um maior numero de operarios do campo, fazendo desapparecer uma das causas de emigração. Este ultimo factor não é para desprezar, principalmente sabendo-se que a cultura do arroz necessita de muitos braços, que terão o trabalho garantido durante 8 mezes do anno e com salarios superiores ao de qualquer outro serviço agricola.

«Geralmente, existe a convicção de que a plantação dos arrozaes produz detestaveis condições hygienicas. E' um erro, porque d'esse aproveitamento dos terrenos pantanosos apenas resulta a modificação favoravel do clima das regiões onde se faz essa plantação, observadas que sejam todas as disposições regulamentares estabelecidas e não deixando prevalecer os preconceitos e a rotina de certos proprietarios. A salubrisação effectua-se naturalmente pela drenagem das aguas, e sou até de opinião que se deviam aproveitar n'aquella cultura todos os terrenos proximos de correntes, desde que pudesse fazer-se a derivação das aguas para a irrigação d'esses terrenos. Nada justifica o receio de que os arrozaes constituam uma fabrica de sezões.

«Desenvolvendo a sua cultura, augmentando a area de producção, precisamos conhecer para isso os melhores processos e saber fazer a selecção das melhores sementes, pois que da sua qualidade muito depende o bom aproveitamento dos terrenos. Lembro-me que o ministro do fomento do governo provisorio, sr. dr. Brito Camacho, mandou vir da Italia algumas sementes para serem aproveitadas a titulo de experiencia. Verificou-se que produziam mais arroz que as nossas plantações e de qualidade muito superior. Em resumo, póde affirmar-se que é possivel augmentar e melhorar a producção nacional, embora não seja facil estabelecer um calculo mesmo approximado d'esse augmento pela falta de um cadastro dos terrenos que se prestam no nosso Paiz a essa cultura.»

O sr. Jorge Nunes fallou-nos depois do aspecto commercial e industrial do problema que nos tinha apresentado. Essas palavras serão objecto de novo artigo, pois muito importa que o publico possa formar opinião segura acerca das questões que mais directamente o devem interessar e que são aquellas que dizem respeito á sua vida economica.

Uma lição aos especuladores

Deu-a hontem a Junta de Credito Publico aos que provocam a alta de cambio no mercado

O thesouro forneceu 25:000 libras ao preço de 5$296 réis

A alta cambial que se tem manifestado no nosso mercado n'estes ultimos tempos, e um grande movimento—seja dito de passagem—teve hontem um correctivo que devia ter desconsolado um tanto os seus pouco conscienciosos promotores, ao mesmo tempo que forneceu mais uma prova irrefutavel do desafogo das finanças portuguezas.

Como sa sabe, a Junta do Credito Publico até ás 511:000 libras necessarias ao serviço semestral da divida externa, tem que comprar semanalmente no mercado 25:000 libras, ouro. Succedeu que as propostas apresentadas esta semana, graças á alta provocada, foram a preço tal que a Junta deliberou não acceitar nenhuma. Em uma d'ellas offerecia-se 10:000 libras a 45 1|4 e 10:000 a 45 3|16 o que corresponde em réis a 5:303,867 e 5311,203. Em outra a offerta foi de 10:000 libras a 45 1|4 como parte da anterior.

Uma outra, feita em réis, foi de 5:000 libras a 5$303, e 5:000 a 5$310.

Perante tal exigencia, como a Junta tem outro recurso para obter dinheiro lançou mão d'elle e desistiu da compra no mercado. Consiste esse recurso em utilisar as dispensabilidades do thesouro no extrangeiro, pagando-lhe depois pela sua conta de deposito privativo no Banco de Portugal.

E foi o thesouro que hontem forneceu as 25:000 libras á Junta ao preço de 5$296 réis.

E assim o governo e a Junta do Credito Publico deram uma lição aos que com intuitos indubitavelmente pouco louvaveis procuram fazer nascer difficuldades ao andamento dos negocios.

Nada justifica a actual carestia do ouro. Se é certo que n'esta epocha muitas familias brazileiras ou que teem negocios no Brazil, andando por fóra do paiz, não mandam vir para Portugal o seu dinheiro, não é menos certo tambem que é n'esta epocha que entra o ouro do *coupon* da divida externa portugueza, e dos titulos extrangeiros.

A lição de hontem talvez cale nos animos dos que teem provocado injustificavelmente a alta, e bom será que assim seja, para que de novo voltemos á normalidade do mercado.

Importação de milho exotico

E' auctorisado o despacho de 2 milhões de kilogrammas

Para acudir á crise da falta de milho, o *Diario do Governo* publica hoje o decreto auctorisando a importação, até 25 de agosto, de 2.000:000 de kilogrammas d'esse cereal, pagando o direito de 9 réis por kilo e sendo a sua distribuição a seguinte: Agueda, 40:000; Aveiro, 75:000; Espinho, 50:000; Feira, 200:000; Macieira de Cambra, 100:000; Oliveira de Azemeis, 80:000; Ovar, 300:000; Vieira, 10:000; Certã, 10:000; Condeixa, 10:000; Soure, 45:000; Taboa, 20:000; Obidos, 250:000; Pombal, 20:000; Amarante, 40:000; Lousada, 135:000; Villa Nova da Barquinha, 60:000; Chamusca, 40:000; Thomar, 10:000; Ferreira do Zezere, 15:000; Vianna do Castello, 260:000; Ponte de Lima, 100:000; Ponte da Barca, 70:000; Paredes de Coura, 40:000; Boticas, 10:000, e Nellas, 10:000.

O despacho só poderá effectuar-se pelas alfandegas de Lisboa e Porto e o milho não poderá ser vendido por preços superiores aos normaes em cada concelho, nem ter outro destino que não seja o da alimentação publica.

GENTE QUE CRE

"Christo é o melhor amigo,,!

Assim o proclamam os psalmos e hymnos que se entoam pelos templos evangelicos

O sr. Santos Silva é tido como o patriarcha do protestantismo em Portugal. Se essa religião possuisse entre nós bispos e cardeaes, o sr. Santos Silva teria sido já uma e outra coisa.—«E' pessoa de fé inabalavel e de exemplar proceder»—dizia-me ainda não ha muitos dias um pastor evangelico que pelo *parocho* da capella da Estephania tem uma admiração incondicional. Os jornaes informaram-me de que o sr. Santos Silva iria prégar o Evangelho, em certa noite, á casa de oração da travessa das Pimenteiras, em Belem. Fui ouvil-o. E devo confessar que não perdi o meu tempo. Na ruasita, por onde brincam creanças, encontro uma *cave* fartamente illuminada! Como de lanternas enormes, sae pelas janellas, rez-vez do passeio, uma poeirada branca que desenha bem tudo aquillo que por ella perpassa. Um sujeito em cabello, largo hombros e busto forte, vigia o sitio e faz policia por sua conta. Reconheço-o. E' o sr. Torres, que n'uma noite como esta fui encontrar na calçada da Ajuda a explicar aos fieis a lenda-poetica de Moysés. A gente que passa detem-se um instante a olhar para o subterraneo. Faço outro tanto. Parece-me que se trata de uma aula para adultos, que um velho e paciente professor persiste em ensinar a lêr, iniciando-os nos mysteriosos segredos do alphabeto.

Faz-se no improvisado templo um segredo mortal. Desço a escada e tento entrar. O vigilante, porém, pede-me delicadamente que espere uns momentos. Os crentes estão, posternados, invocando Deus. E' um instante solemne, esse. Para que perturbal-o? O culto continúa. Entro. Os fieis tomam logar em duas salasitas de reduzidas dimensões. Dirijo-me para a primeira e vou a sentar-me no primeiro banco quando uma mulhersita, mais que pobremente vestida e com um filhito ao colo, me offerece o seu logar. Commove-me esse gesto lindo de delicadesa e aceito. A probresita senta-se tambem a meu lado. O levita tem a cathedra no portal que dá communicação para as duas salas. D'alli vê bem quem está n'uma e n'outra. Na de lá, estão creanças e as senhoras que cantam os trinos, acompanhadas pelo *harmonium*, imprescindivel instrumento sonoro n'estas casas de Nosso Senhor. Na de cá, poisam os curiosos, os que veem aqui, como eu, para vêr o que se passa. Ha, entre tanto, tambem uma duzia de creaturas que são das que, como diz o sr. Santos Silva, «foram já até Deus». Mas devem ter feito essa caminhada por uma estrada tremenda, em que a miseria devorava implacavelmente os viandantes. Os seus rostos são macerados e lividos. Os corpos, contorcidos pelas privações, occultam-se sob farrapos. Almas d'estas, quando as toca a graça da resignação, devem, realmente, transformar-se em almas de justos...

O sr. Santos Silva lê uma qualquer passagem do Evangelho de S. Matheus. Não consigo fixar-lhe nem uma palavra. E' que deante de mim está uma garota em cujo rosto enfarruscado, de ha muito de mal com a agua, lucilam dois olhos azues que são duas maravilhas de serenidade e de côr. Fixam-me e riem-se, miram-me e cantam; e n'esse riso e n'essa alegria que das duas perolas, levemente coradas pelo azul purissimo do mar, veem até mim, leio eu extranhas ironias e a mais discreta e genial de quantas criticas a tudo o que me cérca podia fazer. Oh! sim, tinha razão Santo Anthero. Não ha nada mais terrivel do que um sorriso, do que um olhar de creança... O *harmonium* geme a cantata que se entoa por todos os templos protestantes. Cuido que a musica para os quatrocentos ou quinhentos hymnos que se conteem no livrinho que me offerecem para saber o que se canta e para cantar tambem é sempre a mesma. Pelo menos, os meus ouvidos não sabem distinguir se porventura o reportorio é variado e abundante, tão intensamente se gravou a melopeia suave e triste, dolorida e pungente, que ha um mez ando ouvindo pelos templos evangelicos d'esta magnifica cidade de Lisboa.

«Christo é o melhor amigo!»—recita o sr. Santos Silva, lendo a primeira estrophe.—Acompanho essa leitura e sigo depois até ao fim. E' uma producção poetica, o pobre hymno, da mais infima cathegoria. Não tem elevação, nem convida as almas impias a converterem-se. Decedidamente, ainda não saio hoje d'aqui com praça assente nas hostes religiosas do meu Paiz. O prégador principia. E' baixo e veste de negro—uma sobrecasaca de *demodé* que lhe dá um ar profundamente grave e revela a sua modestia e humildade. Fronte alta, cabeça bem modelada, onde já rareiam os cabellos. Qualquer coisa de S. José e de outro Christo caduco, misturado e confundido. Os grandes oculos que se lhe encavallitam no nariz dão maior intensidade ao ascetismo que se lhe espalha pelas feições. O sr. Santos Silva inicia o seu sermão. Thema: aquella passagem dos Evangelhos em que Christo chama para si os desherdados e os transviados, para os amparar, para os acalentar, para os proteger e converter. A sua palavra está muito longe de ser fluente. Encadeia-se-lhe com difficuldade. E', porém, a palavra de um convicto. Tem qualquer coisa de apostolo que não passa despercebido, este ministro da religião evangelica. Mas tambem tem muito de sectario e de fanatico, e o seu desejo intenso seria transformar em sectarios e fanaticos todos os que o escutam.

E', comtudo, uma pessoa culta. A sua cultura, porém, adquirida em trinta annos de convivio com as coisas da Egreja, talvez não seja muito bem ordenada. Escuto a predica do sr. Santos Silva com toda a attenção. Para elle, não ha nada mais bello nas sagradas escripturas do que aquellas palavras que commenta. Christo chamou a si todos os perdidos para os salvar, todos os peccadores para os redimir, todos os reprobos para os purificar com a luz intensa da crença. Porque não hão de ir todos até Christo, amando-o, adorando-o, respeitando as suas vontades e seguindo os seus conselhos? A vida, cá em baixo, é um incommensuravel valle de enganos. A outra vida é uma eternidade e é preciso que todos se preparem para a viver. Deixemos os gosos terrenos, que são a perdição, e entreguemo-nos nas mãos de Deus, cujo jugo é leve e cujas doutrinas são o maior tratado de democracia que até hoje se tem escripto. Um dia passava o Equador e tombava já para o outro hemispherio quando se lhe deparou o arco-iris. Nunca o vira tão formoso nem tão deslumbrante. As côres do espectro eram vivissimas, e como o horisonte, sem obstaculos que o cortassem, era infinito, a larga faixa semi-circular que se desenrolava pelo espaço via-se nascer e poisar nas aguas dormentes como se d'ellas nascesse e n'ellas fosse tambem morrer.

Perante a indescriptivel maravilha, sentiu-se deslumbrado, e á memoria acudiu-lhe a phrase de Jesus que escolheu para objecto da sua prelecção. Sim, aquellas bisarras columnas de imponderavel poeira que sahiam triumphantes do Oceano eram bem os braços do Senhor, estendidos para todos os que quizessem deixar-se colher por elles. O poder de Deus manifestara-se-lhe bem patente. Como podia haver ainda quem o negasse? E, até ao fim, o sermão do sr. Santos Silva esmalta-se de exemplos e de conceitos, todos elles tendentes a convencer o seu auditorio de que sem Deus não se vive.

Tenho, parece, a impressão de que as suas palavras, articuladas ora com difficuldade ora com energia, cahem um pouco no deserto. Ouvem-nas, é certo, meia duzia de beatos fanaticos que as digerem como se fossem um manjar precioso ou a mais extraordinaria ambrosia. Do resto do auditorio—meninas casadoiras que buscam namoro, creancitas que se julgam no collegio, operarios que convivem muito mais intimamente com os maus do que com os bons espiritos—quem com mais devoção se mantem é este pobre atheu, que anda pela vida á procura de quem o converta e que, por mais que tenha feito, ainda não logrou ver-se livre dos negros peccados que devem pesar sobre elle o que não o apoquentam, por emquanto, absolutamente nada.

O hymno derradeiro é um grito de arrependimento que o orpheon entoa e que os fieis acompanham por entre dentes. A' segunda estrophe saio, e quando vou a entregar ao irmão vigilante a cartilha das cantorias, recebo em troca um folhetosinho intitulado a *Prioridade de Deus*. A' luz do primeiro candieiro procuro lel-o. E vejo o seguinte: «todo o phenomeno visivel nasce da eterna vontade e palavra de Deus e tudo se sustenta pela fé do seu poder. Os mundos pela palavra de Deus foram compostos, de maneira a que as coisas que se vêem não foram feitas das que se viam.» Como conceitos de transcendente metaphysica não me parece que haja melhor. Deito fóra o papel, e como atraz de mim se oiçam passos cadenciados e serenos volto-me e vejo o sr. Peres apanhal-o e guardal-o religiosamente. Foi pouco mais ou menos o que a filha de Pharaó fez á Moisés recemnascido—para que houvesse ainda hoje Evangelhos que explicar e almas simples que acreditem que Deus lhes falla por intermedio do sr. Santos Silva...

Adelino Mendes

Divisão naval de instrucção

CASCAES, 25—Suspendeu e segue com rumo ao sul o cruzador *Almirante Reis*.

"*A Capital*,,
Publica-se aos domingos.

Poeira da Arcada

As creanças teem pago com o seu sangue innocente o que a crueldade dos homens não conseguiu converter em traições e punhaladas. Ellas, que ignoram toda a torpesa das paixões e toda a violencia mortal do odio, são immoladas barbaramente ao genio do exterminio que exerce a sua acção, nas sociedades, em que a justiça prostitue os seus juizos. Ha muito tempo que as pessoas que, entre nós, teem um interesse moral na pacificação da turba, luctam quasi desesperadamente para disciplinar a horda feroz dos que, dentro do existente, só fingem encontrar razões para semear desesperos e desvarios. Em vontades bem fortes já surprehendemos visiveis signaes de desanimo. E' que custa realmente manter uma attitude de commando, se o inimigo surge da escuridão periodicamente, esboçando gestos de tal maneira equivocos que n'elles se pode lêr uma legenda de crime. Só os sentimentos heroicos levantam os corações...

* *
*

Ha inglezes que se occupam de este ramo de negocio—philantropia. E exploram-no de modo a satisfazerem a sua consciencia puritana e a algibeirarem muitissimos escudos. As lagrimas que as sociedades anti-esclavagistas britannicas teem derramado sobre a sorte dos pretos que pénam nas roças de S. Thomé bem provam que a piedade não é tão tola como a pintam, visto que se por um lado se definha, ralada de desgostos, por outro refaz-se amplamente tirando bom rendimento das suas canceiras. Assim, a caridade dos inglezes é uma virtude de boa carnação, que cuida de si com um devotamento exemplar. Digére copiosamente, vive installada em bellos edificios, escreve artigos no Times, *joga em fundos publicos e traz uns milheiros de negros, por sua conta, nas minas do Rand a desenterrar ouro e diamantes. O que ella não pode tragar é que o cacau de S. Thomé se não preste a seguir o rumo dos seus interesses... Que Harpia!*

No Instituto Ophtalmologico havia irmãs congreganistas

Ellas mesmo o declaram

Como houvesse recebido denuncia de que, contrariamente ao disposto na lei da Separação das Egrejas do Estado, exerciam a enfermagem no Instituto Ophtalmologico varias religiosas congreganistas, o sr. dr. Vasco de Vasconcellos, administrador do 2.° bairro de Lisboa, procedeu hontem a um inquerito sobre o caso, dirigindo-se alli com o respectivo secretario pelas 3 horas da tarde. Recebido pelo sr. dr. Roquette, medico de serviço, e feita a declaração da diligencia a que ia proceder, logo reuniu todo o pessoal feminino de enfermagem a quem, ponderando a gravidade que encerram perante a lei as falsas declarações ás auctoridades, pediu que depuzesse sobre a sua identidade, recebendo da regente a declaração de que das dez senhoras presentes apenas uma não era congreganista, pertencendo as restantes á Communidade das Irmãs Hospitaleiras. Essas declarações foram reduzidas a auto, assignado pela mesma regente, e entregue hoje ao sr. governador civil.

O sr. dr. Vasco de Vasconcellos, no intuito de proceder conforme á lettra da lei, ainda se informou de que não havia a licença especial, que por decreto do Governo Provisorio auctorisa a permanencia de trez religiosas apenas nos estabelecimentos de hygiene, saude e analogos, a qual deve estar patente na sala de maior concorrencia do publico nos mesmos estabelecimentos.

Os reis de Hespanha em Paris

Paris, 25 de julho

Os soberanos hespanhoes chegaram a esta capital ás 8 horas e 15 minutos.—(*Havas*).

INTERESSES DO PORTO

A obra grandiosa de Leixões

No porto de abrigo estão gastos 4:500 contos — Com a sua adaptação a porto commercial devem gastar-se 7:500

Para uma obra de tal magnitude é necessaria uma administração com elementos de technica e de trabalho...

Porto 24—Na tarde de 21, abafadiça e quente, encontrei na praça da Liberdade—que é o Rocio portuense—um engenheiro meu amigo e muito mais d'*A Capital*, e interroguei-o assim, de chofre, para lhe não dar tempo a uma evasiva:

—Então vamos ter grandes festas por causa da obra monumental de Leixões...

—Sim; mas deixe-me dizer-lhe uma coisa... Eu gostaria mais que essas festas se fizessem quando as obras de Leixões se iniciassem, quando se abrissem as primeiras vallas e se rasgassem os primeiros perimetros para as docas, para a larga area do projectado e approvado plano da adaptação de Leixões aos usos commerciaes...

«Seria até muito mais brilhante, muito mais suggestiva a manifestação de agrado ao governo—que converteu em lei esta antiga aspiração da cidade—seria uma manifestação *real*, objectiva, fincada e solidificada n'um facto... Pelo menos, o começo das obras. Agora... as festas que se preparam só teem uma significação—aliás justissima—a consagração aos homens que mais devotadamente e com mais desassombro contribuiram para que a antiga aspiração do Porto se transformasse em lei—o que nunca se tinha conseguido no tempo da monarchia. Mas... Porque se não iniciaram já as obras? Pois, havemos de continuar, porventura, no antigo regimen de promessas, de palavras? O decreto que transformou Leixões em porto commercial marcava á Junta Autonoma, hoje Junta das Installações Maritimas da Cidade (Douro-Leixões), marcava-lhe a sua funcção inicial administrativa para o dia 1.° de julho. Já estamos a 22, e nada feito...

—Por culpa, talvez...

—Não sei de quem é a culpa, nem quero saber. Só lhe digo isto: a Junta das Installações Maritimas já devia estar ha muito constituida e de ha muito,—pelo menos desde o principio do mez corrente—ter iniciado trabalhos...

—Mas não está ahi uma draga e não deve chegar dentro de pouco tempo um barco-modelo de quebra rochas, para fazer serviço no Douro, á entrada da barra e dentro da bacia de Leixões?

—Sim: mas isso não é novidade para ninguem. E, demais, essas acquisições devem-se á iniciativa da antiga Junta Autonoma, de que ora presidente o grande engenheiro e o grande espirito administrativo que é Xavier Esteves...

—E elle não faz parte da nova Junta das Installações Maritimas?

—Não. E não faz parte... porque se recusou terminantemente. E creia que faz muita falta... Um homem da sua competencia, da sua actividade, de tão raras faculdades de trabalho e de conhecimentos technicos, não é para pôr de lado...

—Alguem o substituiu?

—Não. Elle era o presidente nato da Junta Autonoma, por ser o presidente da camara. Deixou de o ser... porque a camara a que presidia foi substituida pela actual, e elle, por este facto, deixou de ser presidente da Junta Autonoma...

—Mas, disse-me...

—Ah! Sim: disse que se elle não faz parte, apesar d'isso, da Junta das Installações Maritimas, é porque não quer... Porque diversas corporações o quizeram eleger para seu representante n'essa collectidade, e elle—a todos os pedidos, a todas as sollicitações—oppoz a mais serena e imperturbavel recusa.

—Por motivo?

—Isso não posso dizer-lhe. Parece-me, porem, que o fundamento especial da sua recusa—elle que tantos serviços prestou á Junta, elle que é um dos homens a quem a transformação do porto commercial de Leixões mais deve, elle que foi indiscutivelmente o patriota que mais se empenhou pela realisação d'essa antiga aspiração da cidade e do norte do Paiz—parece-me que a sua recusa em fazer parte da nova junta se prende com uma questão de honra...

—Uma questão de honra?

—De honra e dignidade politica. Sabe que hoje já se não admitte aquelle axioma de cynismo que desculpava os homens publicos de todas as faltas de dignidade pessoal... com a jesuitica rasão de que em politica se pode promettor tudo... e não cumprir coisa nenhuma. Xavier Esteves não teve essa escola, nem é d'esse estofo...

—Mas...

—Recusou terminantemente fazêr parte da nova Junta emquanto nos paços municipaes continuar gerindo os serviços da cidade a actual Commissão Administrativa—que alli foi posta depois de factos de desordem, dados em differentes sessões, a que elle presidia, com desrespeito á cidade e a pessoas honestas que alli desempenhavam e cumpriam altos deveres civicos e cujo caracter e independencia ninguem poderá malsinar.

Por ultimo, terminou:

—Posso dizer-lhe, no emtanto, que Xavier Esteves, o grande engenheiro

e o complexo espirito de technica e de administração, não tem, n'esta sua resolução, quaesquer intuitos de melindre ou de animosidade pessoal com o actual presidente da Commissão Municipal, o senador e distincto medico sr. dr. Adriano Augusto Pimenta. E tanto que, posso garantir-lhe que se amanhã, n'umas eleições livres, o sr. dr. Adriano Augusto Pimenta fôr eleito para presidente da Camara do Porto—o sr. Xavier Esteves não recusará o seu alto e valioso concurso nos trabalhos da Junta Autonoma das Installações Maritimas da cidade... Até lá, não.

—E com que elementos conta a Junta para dirigir trabalhos tão grandiosos, orçados em 7:500 contos?..

—Na nova Junta ha uma figura notavel, a do engenheiro Carvalho da Assumpção. De mais, como se sabe, é composta de representantes de diversas collectividades, pessoas aliás muito dignas, mas sem conhecimentos especiaes do assumpto que é, em todos os seus aspectos, de alta engenharia hydraulica...»

Despedimo-nos...

E ahi ficam estas observações, que são exactas e... ineditas.

O attentado de 10 de junho

Subscripção para as victimas

Na séde do Grupo Pró Patria, calçada do Sacramento, 14, 1.º, foi entregue por uma commissão da rua da Rosa, a favor das victimas do odioso attentado da rua do Carmo em 10 de junho passado, a quantia de 10$10, conforme as listas que seguem:

Lista n.º 1: Carlos A. Pereira, $50; João R. A. Pereira, $50; J. F. Alves, $50; M. Martins, $10; Arthur Gomes, $50; J. A. Nogueira, $10; J. Moraes, $10: total 2$30.

Lista n.º 2: J. A. Gonçalves, $40; João A. Silva, $20; F. Correia, $20; Jayme Mesquita, $20; D. Margarida Nogueira, $50; Anonymo, $10: total 1$60.

Lista n.º 3: João M. Rente, 1$, Antonio Leandro, $20; Um republicano, $20; João Mendes, $50; Joaquim Pires Mendes, $10; J. Carvalho, $10; Antonio L. S., $10; A. F. Gomes, $50; J. A. P., $80; José M. Rodrigues, 1$20; Anonymo, $10; Soares, $10; total 4$40.

Lista n.º 4: Alberto P. Correia, $20.

Lista n.º 5: Raul Antunes, $20.

Lista n.º 6: Alberto E. Moraes, $50; Antonio L. Noronha, $30; Antonio Francisco, $20; Gabriel M. Pinto, $10; Joaquim Bento, $10: total 1$20.

Lista n.º 7: Nicolau P. Serra, $10.

Lista n.º 9: José R. Ascenso, $10.

O movimento de 27 de abril

Alguns advogados do fôro lisbonense tomaram já conta de procurações para a defeza de alguns dos presos em Angra do Heroismo como implicados no movimento de 27 de abril.

O capitão de mar e guerra sr. Soares Andréa nomeou seu defensor o sr. dr. José de Arruella.

Caixeiros de Lisboa

Jantar de confraternisação

A Cooperativa de Credito e Consumo dos Caixeiros de Lisboa dá depois d'ámanhã, ás 18 horas, um jantar de confraternisação para inaugurar a sua pensão e fornecimento de generos aos socios.

Tal iniciativa, como facilmente se vê, é de grande alcance social e material para o futuro da classe. Para o jantar foi convidada a imprensa diaria. Pela nossa parte, agradecemos o convite que nos foi feito.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. dr. Antonio de Mesquita Figueiredo publicou em opusculo uma refutação ao relatorio do sr. Agostinho Fortes, que fora encarregado de fazer uma syndicancia aos seus actos no Museu Ethnologico Portuguez.

—Em opusculo foi publicada a primeira conferencia realisada, na séde da Associação Industrial Portugueza, pelo sr. Teixeira Severino sobre «A industria typographica».

D. Claudina Chamiço

A proposito da noticia do seu fallecimento

Noticiando ha dias o fallecimento da sr.ª D. Claudina Chamiço, incidentalmente dissemos que para ella se enclavinhava, «em tentativas de extorsão já agora celebres, *a mão de ave de rapina*» de um qualquer padre ou cousa que o valha, ao que parece camareiro de sua santidade... Alludiamos a um syndicato organisado para dar caça aos terrenos de S. Thomé, não pretendendo, de resto, fornecer aos leitores nenhuma novidade pois que já no mez passado o *Mundo* se referia á sua existencia n'estes elucidativos termos:

Sabemos que effectivamente publicámos a petição apresentada pelo agente do Ministerio Publico junto de uma das varas de Lisboa, no pleno uso de um direito, e que essa publicação, quando mais não fôsse, era uma informação, não se comprehendendo que a sonegassemos ao publico. Desconheciamos então inteiramente que houvesse um syndicato que se servia de meios pouco decentes para fazer negocio sobre o assumpto. Só mais tarde, tendo lido em sitio suspeito que esse syndicato existia, procurámos informações, e, tendo adquirido a convicção de que o syndicato existia, não mais dissémos uma palavra sobre o assumpto.

O individuo visado na noticia do fallecimento da sr.ª D. Claudina Chamiço envia-nos uma carta com o proposito de defender os interesses do tal syndicato, apresentando os argumentos que justificam, no seu entender, as suas reclamações de dinheiro, os seus pedidos de composição com algumas das partes interessadas no litigio, e, por fim, fracassados esses dois meios, a instauração do processo nos tribunaes.

Nós tambem conhecemos, por informações seguras, *os meios pouco decentes* de que o syndicato se tem servido *para fazer negocio sobre o assumpto*, e, por isso tambem somos dos que nos julgamos obrigados moralmente a não auxiliar essas tentativas de exploração que teem assumido, por vezes, o aspecto de verdadeira *chantage*. O caso está affecto aos tribunaes. Elles se pronunciarão.

O mesmo individuo visado escreve entre outras affirmativas que não merecem resposta, uma da qual se deprehende que nós lhe pedimos esclarecimentos para tratar do caso, *estando presentes duas pessoas que merecem a nossa consideração*. Só por isso, nós diremos que essas duas pessoas, que são os srs. dr. Levy Marques da Costa e José Julio Correia da Silva, nos auctorisam a declarar que é falsa tal affirmativa.

Partido Republicano

Com. par. do Castello

Reune hoje, pelas 21 horas, a fim de tratar de assumpto de grande importancia.

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Recenseamento eleitoral

A's Commissões Parochiaes de Lisboa

A Commissão Municipal previne as commissões parochiaes de que do dia 26 em diante, das 21 ás 24 horas, se encontra na sua séde, Largo de S. Carlos, 4, 2.º, o notario para abrir os signaes aos correligionarios que desejem inscrever-se no recenseamento eleitoral em revisão.

Previnem-se todos os cidadãos maiores de 21 annos, que saibam ler e escrever, que não estejam recenseados e que concordem com a orientação politica do Partido Republicano Portuguez, de que se devem dirigir ás suas respectivas freguezias, nos locaes abaixo designados, a fim de se inscreverem no recenseamento em revisão. Previnem-se tambem os cidadãos que se encontravam recenseados por pagar contribuição ou por serem chefes de familia, de que teem que requerer a sua inscripção por saberem ler e escrever.—*Locaes onde se prestam todos os esclarecimentos*:

1.º Bairro—Santo André, largo da Graça, 133; Anjos, rua do Bemformoso, 133; Calçada Conde Pombeiro, 13; Avenida Almirante Reis, 13; e rua dos Anjos 240; S. Christovão, becco da Atafona, 22; Castello rua de Santa Cruz, 30; Santa Engracia, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º; Santo Estevam, largo do Chafariz de Dentro, 34; e rua dos Remedios, 56; S. Miguel, rua do Vigario, 20, B; Olivaes, rua Mariano de Carvalho, 60 e rua Direita de Marvila, 15; Sé, rua dos Bacalhoeiros, 115 e 116, 2.º; Soccorro, rua Fernandes da Fonseca, 18; S. Thiago, rua da Saudade, 26, 1.º das 19 ás 21 horas; S. Vicente, rua das Escolas Geraes, 63, 1.º das 21 ás 23 horas; a qualquer hora, na calçada de S. Vicente, 81 A., Escolas Geraes, 40; rua do Infante D. Henrique, 54; rua das Escolas Geraes, 59; largo do Salvador, 15; Beato, rua Direita do Grilio, 27.

2.º Bairro—Conceição Nova, rua Aurea, 210, 1.º 288; rua da Conceição, 122; Encarnação, rua do Mundo, 51 e travessa da Queimada, 23; Arroyos, rua Paschoal de Mello 21 e 35; S. José, rua de S. José, 165; S. Julião, calçada de S. Francisco, 6, 1.º; Magdalena, rua da Conceição, 4; rua dos Fanqueiros, 64 e rua da Prata 41 e 142; Martyres, rua Serpa Pinto, 29; e rua do Corpo Santo, 27; S. Nicolau, rua da Assumpção, 53, 1.º; Santa Justa, rua do Amparo, 51, logar; Pena, calçada de Sant'Ana 75; Sacramento, rua do Carmo, 78; e largo do Carmo, 7.

3.º Bairro—Bemfica, Centro Heliodoro Salgado; Campo Grande, rua Oriental, 131; Carnide, largo da Mestra, 30; Santa Catharina, rua Poço dos Negros, 88; e calçada do Combro, 11; Charneca, séde da commissão parochial; Camões, rua de Santa Martha, 57 e 139; e rua de S. José, 280; Lumiar, travessa do Prior, 5 e calçada de Carriche, 5; S. Mamede, rua Alexandre Herculano, 92; Mercês, rua da Rosa, 94 e 145; e rua do Seculo, 21; Marquez de Pombal (S. Paulo), rua da Boa Vista, 18; S. Sebastião, Asylo dos Velhos (Campolide), José Francisco Massapina, estrada de Campolide, 1.º D.; João Rodrigues Liberato, na mesma estrada; João da Fonseca, Avenida Fontes, 65-D; Antonio Lopes, Boa Vista, rua D. Estephania, 59; Sete Rios, Adelino Marques Gouveia, loja de funileiro, estrada de Sete Rios.

4.º Bairro — Ajuda, calçada da Ajuda, 157; Belem, rua de Belem, 45; Santa Isabel, rua de Campo de Ourique, 77; e rua do Possolo, 65 e 67; Lapa, calçada da Estrella, 90, das 10 ás 22 horas; Alcantara, calçada da Tapada, 215; e Santos, rua da Esperança, 204, 2.º.

Dão-se tambem esclarecimentos no Centro Democratico (Largo de S. Domingos, Palacio Regaleira).

NOS BALKANS

A Bulgaria cede

Os delegados para estudar os preliminares da paz estão reunidos em Nisch

A Turquia não é admittida á conferencia, e a Grecia desconfia da lealdade do rei Fernando

A diplomacia europeia, embora de mau grado, tem que abdicar do papel que, com tão pouca felicidade, ha annos tem querido desempenhar nos Balkans. Parece que as coisas mudaram com os tempos e agora as chancelarias já não põem e dispõem dos pequenos povos, a seu bello prazer, como o faziam d'antes. Agora teem que contar com a opinião. A sua ultima aventura, ha oito mezes, nos Balkans, não foi de molde a robustecer os creditos da diplomacia europeia.

Pela sua entrada em scena, a Rumania apresenta-se como arbitro do moderno equilibrio europeu. As suas reivindicações limitam-se ao esforço strictamente necessario para levar a Bulgaria a tratar em condições d'equidade com os alliados.

A Bulgaria cedeu e a Rumania manda suspender as operações militares, conservando apenas as posições que ameaçam directamente Sofia, procedimento aconselhado pela prudencia, conhecida a deslealdade de que o rei Fernando tem dado provas. Não satisfeita em mandar suspender as operações, para evitar a situação critica do exercito bulgaro, permitte que elle se abasteça, evitando assim que soffra privações.

Na paz, como na guerra, a Rumania tem sempre affirmado a sua moderação. A arbitragem que propoz a monarchia danubiana põe os adversarios ao abrigo das ambições da Europa, e ainda que por outras razões não fosse, bastava esta para tornar a sua attitude merecedora de elogio. As potencias, hypocritamente, choravam os excessos das pretensões gregas e servias; a Rumania redul-as ás suas devidas proporções. E' a melhor razão a allegar perante a Europa a fim de que deixe os Balkans resolver as suas questões sem a interferencia d'estranhos. Para toda a peninsula Balkanica a Rumania é o elemento moderador.

* *

Perante a vontade nitidamente formulada pela Rumania e pelos alliados de tratarem das suas questões collectivamente, a Bulgaria teve que ceder, e os seus representantes tratarão com todos os delegados balkanicos, em Nisch, a questão militar. Gregos e servios, rumaicos e montenegrinos accordaram que a conferencia respectiva ao assumpto exclusivo da guerra e suspensão d'hostilidades tivesse logar em Nisch; para resolver as outras questões a conferencia realisar-se-ha em Bukarest ou em Sinaia, porque assim os debates terão logar ao abrigo das excitações dos espiritos, e sob a influencia benefica do rei Carlos que, não tendo reivindicações territoriaes a fazer, por já ter obtido o que desejava, está nas necessarias condições de desinteresse para que a sua acção seja superiormente conciliadora.

Logo que os preliminares da paz sejam assignados, tornar-se-ha obrigatorio o desarmamento geral dos belligerantes.

Em Nisch encontram-se já os representantes das nações interessadas. Pela Grecia, estão o director geral do ministerio dos extrangeiros, Panas; o ministro em Belgrado, Alexandropulo e o adido militar na Servia, capitão de cavallaria Rhangabe. Pelo Montenegro foi delegado o general Bukovitch. Representam a Servia o general Michitch, sub-chefe do Estado maior em Uskub e o coronel Paulovitch, que já foi delegado á conferencia de Londres. Nenhum dos presidentes do conselho assistirá á conferencia em Nisch; é em Sinaia, a residencia de verão da côrte rumaica, que se reunirão para se tratar dos termos definitivos do tratado da paz.

A Turquia tambem quiz fazer-se representar, mas os outros Estados balkanicos não estiveram de accordo com a sua pretensão. Apesar de já estar de posse de Andrinopola e de já ter nomeado o novo governador, Hadjid Adil, antigo ministro do interior, parece que não a desfrutará por muito tempo. A Rumania não se mostra disposta a consentir-lh'o, e, na conferencia em Londres, os embaixadores estudam a maneira de levar a Turquia a respeitar a fronteira de Enos-Midia.

Em Athenas não se confia muito na sinceridade da Bulgaria por causa da má fé de que tem dado provas, e reina a opinião de que se não deve cessar as hostilidades emquanto não estiver assignada definitivamente a paz. Teme-se que a Bulgaria procure apenas ganhar tempo para reconstituir o seu exercito ou para obter uma intervenção das potencias que lhe permitta comprar a paz em mais favoraveis condições.

No emtanto, é de crêr que Venizelos procure vencer esta corrente de opinião, aliaz correrá o risco de vêr a Grecia ficar isolada e a paz concluir-se entre a Bulgaria e a Rumania, Servia e Montenegro. N'este caso, depois a Grecia teria difficuldade em negociar a paz.

Serviços medicos da Misericordia de Lisboa

Até julho do anno findo foram attendidas no posto de soccorros 447:886 pessoas

O posto da Santa Casa da Misericordia, superiormente dirigido pelo sr. dr. Luiz Alfredo Lopes, o no qual prestam serviço distinctissimos clinicos e operadores, vem continuando a prestar os melhores e mais efficazes serviços á população de Lisboa, como se vê do seu relatorio, agora publicado, relativo ao anno de 1911-1912.

N'esse espaço de tempo receberam alli curativo 96:255 pessoas, sendo o numero total do attendidos, durante o tempo que o posto funcciona, 447:886.

Diz o relatorio:

A destrinça d'estes serviços demonstra que não são apenas os protegidos da Misericordia que aproveitaram o Posto de Soccorros Medicos, mas um grande numero de individuos extranhos a este estabelecimento ahi accorreram a reclamar remedio para seus males e providencias para desastres e aggressões de que foram victimas. O numero d'estes ultimos foi de 45:241 no anno a que se refere este relatorio, não contando com os attendidos na clinica especial de doenças de bocca e dentes.

Convem exarar como medida profilatica anti-variolica o que o Posto tem feito. Juntando as vacinações praticadas n'este anno economico com as anteriores, temos o numero de 28:835 feitas aos protegidos da Misericordia e de 4:441 em individuos extranhos a este estabelecimento, dando um total de 33:276.

Fizeram-se 38:288 pensos e curativos e 43 operações cirurgicas, nas quaes se consumiram 28:518 formulas de medicamentos.

As operações cirurgicas durante o anno de 1911-1912 foram em numero de 43, sendo:

Amputações de dedos, 1; de pernas, 1; amigdalotomias, 4; apendicectomias, 2; circumcisão, 1; cura radical de fistulas, 3; extirpação de adenites, 1; de condromo, 1; de epulide, 1; de fibroma, 1; de quistos grandes, 2; de quistos de cordão, 2; de lipomas, 2; de osteoma, 2; de sarcoma; 3; de tumores hemorroidarios, 1; laparotomias, 2; ovariotomias, 1; resecção da tunica vaginal, 2; sutura do estomago e intestinos, 1; de ossea, 1; tenotomia (pé varus), 1; trepanação da apofise mastoidea, 2; do craneo, 3; do seio frontal, 1 e do seio maxilar, 1.

Diz o sr. dr. Luiz Alfredo Lopes, referindo-se ás creanças subsidiadas pela Misericordia:

A enorme mortalidade infantil é um problema que impressiona profundamente todos os paizes, mas Portugal, e sobretudo Lisboa, occupa na estatistica uma situação a que urge remediar. Quando, ha 5 annos, fui encarregado de organisar o Posto de Soccorros Medicos da Misericordia de Lisboa pensei deveras em tal assumpto, e como contribuição para minorar taes desastres, — compenetrado pelo que vi em 30 annos de clinica infantil d'este estabelecimento—pensei que a par de tudo quanto em beneficio das creanças se faz no Posto, devia ahi estabelecer um frequente exame e pesagem das que são subsidiadas, com conselhos para a sua boa alimentação e tratamento, vaccinações, etc. Até ao fim do anno economico de 1911-1912, fizeram-se 33:326 vaccinações e 73:077 exames e pesagens de creanças.

Das creanças pensionadas pela Misericordia de Lisboa apenas 37,2 0/0 nascem com peso inferior á média normal, mas ao cabo do primeiro anno de vida mais de 4/5 se encontram n'um desgraçado estado de depauperamento physico, não contando com 74 0/0 que durante esses 12 mezes morreram, na maioria entre o 2.º e o 8.º mez.

Procurando na morbilidade e na mortalidade a causa d'este facto, encontro uma enorme maioria de doenças do apparelho digestivo; mais de um terço dos obitos são por estas produzidos. Tal facto, junto com o exame das curvas do peso, baixando progressivamente depois do 4.º mez, mostra o grande papel que a alimentação viciosa tem no mal que apontei, e comtudo a propaganda pelos conselhos é feita cuidadosamente, a pharmacia da Misericordia fornece por anno cerca, e por vezes mais, de uma tonelada de farinha lactea alli fabricada, e os subsidios de lactação são dispensados em larga escala.

Urge, portanto, chamar por todos os meios a attenção das mães para a apropriada alimentação e bom tratamento de seus filhos, e n'este empenho se distinguem os clinicos e enfermeiros do nosso Posto Medico e sem duvida os 17 medicos que nos 4 dispensarios de Alcantara, Santa Martha, Santa Clara e Poço do Bispo e nos consultorios do Bemfica e Campo Grande estão encarregados da clinica externa.

Referindo-se ao balneario da Esperança, diz ainda o relatorio:

Incorporado nos serviços que dirijo, este balneario, sito na rua da Esperança, começou a funccionar em julho de 1911, e n'elle tomam banhos de limpesa todos os individuos que os reclamam comprovando a sua pobreza, e banhos alcalinos e sulphuricos todos os que, além d'esta condição, sejam por qualquer medico da Misericordia aconselhados a d'elles fazerem uzo. Primeira instituição d'este genero na capital, forneceu no anno economico a que este relatorio se refere 5:513 banhos, dos quaes 2:531 foram sulphurosos e 992 alcalinos.

Dispensados são, decerto, quaesquer commentarios a tal beneficio, convindo apontar que destinado o novo balneario á lavagem do povo, que, pelos seus afazeres, não pode alli concorrer frequentemente, se preferiu a administração de banhos de immersão á de banhos de chuveiro ou de agulheta, que, por serem mais rapidos e provelmente menos simpathicos, seriam decerto menos detersivos e talvez ainda menos aproveitados.

Taes banhos são deveras uteis para collegios, quarteis, etc., onde podem ser applicados quasi quotidianamente, mas não tanto decerto para quem—como os freguezes do Balneario da Misericordia—de longe em longe se lava, e para quem tendo já muita vez passado a mocidade, não pode de boamente, e muita vez sem incommodo, receber o choque maior ou menor que produzem.

Além de que, a vantagem economica de taes banhos, por menor dispendio de agua, não devia impressionar a Misericordia de Lisboa, visto que generosamente toda a agua necessaria lhe foi cedida gratuitamente pela Camara Municipal. Accresce ainda que sendo medicamentosos a maior parte dos banhos fornecidos, as tinas tinham de existir em grande numero, pois succede em certas epochas do anno haver dias de grande concorrencia a tal meio therapeutico, o que exige o funccionamento simultaneo de muitas tinas.

Muitos outros e interessantes dados traz ainda o relatorio de que tão larga transcripção fazemos, mas falta-nos o espaço para d'elles nos occuparmos. Bastará, porém, o que deixamos dito para comprovar o que *A Capital* mais de uma vez tem preconisado: a creação de postos similares nos bairros de Alcantara e do Beato, onde abunda a população operaria.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade, 5. — Depois d'ámanhã, ás 7,30' horas perfixas, teem de comparecer no quartel de infantaria 16 todos os socios da 1.ª secção, para tomarem parte na instrucção final do actual periodo. No dia 31, ás 22 horas, reune a assembleia geral, a pedido da direcção e conselho fiscal.

Sociedade n.º 1. — Hoje, ha ensaio de canto coral, na séde, sob a direcção do capitão sr. Lopes da Silva, chefe da banda de musica de infantaria 5, devendo assistir a este ensaio os socios que compõem a 2.ª companhia, a fim de lhes ser classificada a voz.

No proximo domingo, ás 7 e meia horas, teem de comparecer na parada de infantaria 5 todos os socios da 1.ª secção para exercicio. Para que não fiquem incursos no regulamento, é necessario que todos os socios de ambas as secções e os auxiliares que tenham quotas em atrazo as satisfaçam até 21 do corrente. A inscripção para socios de qualquer cathegoria continúa aberta na séde, Rocio, 108, 3.º; e na rua da Prata, 242.

ULTIMA HORA

Os acontecimentos

Alarme em infantaria 16—As diligencias policiaes

Pelas 23 horas e meia de hontem, na parada nova do Castello de S. Jorge, que fica ao lado da agreja de Santa Cruz, a sentinella que alli estava viu sobre um muro que deita para uma *villa*, cuja entrada é pela Costa do Castello, trez vultos que lhe pareceram suspeitos, que tentavam, ao que parecia, entrar na parada.

A sentinella intimou-os a parar e bradou ás armas. Os mysteriosos vultos dispararam então contra ella dois tiros, que a não attingiram, e puzeram-se em fuga, disparando por seu turno o soldado alguns tiros sobre elles, não os alvejando, porém. O regimento formou todo na parada e o official de inspecção, acompanhado de uma força, passou revista ao local onde os vultos tinham apparecido, tendo depois tambem alli estado o commandante do regimento.

Fizeram-se varias buscas, mas sem resultado, ficando de prevenção na parada um piquete até de manhã. A maior parte dos soldados não se quiz deitar, tendo alguns d'elles ficado de vigia sobre o muro.

A formatura do regimento fez-se com a maior rapidez, o que mereceu os elogios do commandante, coronel sr. José Narciso de Andrade Junior.

Na cidade correram durante o dia boatos de que ao quartel dos Loyos se pretendera dar um assalto e que haviam sido disparados tiros. Não são verdadeiros taes boatos, pois o socego alli foi absoluto, nada tendo occorrido de anormal.

A policia continúa as suas pesquizas, tendo tambem a justiça militar já iniciado as suas investigações.

Para o quartel general seguiu hoje o individuo de nome Cunha que ha dias foi detido em frente do quartel de engenharia.

O sr. dr. Alpheu da Cruz esteve hoje ouvindo o funileiro Pedro Candido dos Santos e o pintor Raul Lopes dos Santos, ambos residentes em Parede e que são accusados de terem abandonado as trez bombas de dynamite na praia da Parede, uma das quaes explodiu ferindo duas creanças.

Foi hoje posto em liberdade o menor de 14 annos Clemente José Trinta, residente nas Escadinhas das Terras do Monte, lettras M. V. A., 1.º, hontem preso, que declarou ter encontrado as bombas no largo do Intendente e tel-as entregado ás creanças que hontem ficaram feridas nas Escadinhas do Monte.

Victima de um desastre

No posto da Misericordia falleceu hoje o sr. Antonio Maria Medeiros Machado, 3.º official da 5.ª repartição de contabilidade no ministerio da guerra. Tinha sido atropellado na rua do Alecrim, ante-hontem á noite, por um automovel que conduzia alguns bombeiros voluntarios para o incendio da praça de D. Luiz. Recolheu então em estado gravissimo ao posto da Misericordia, onde lhe foram prodigalisados urgentemente todos os cuidados de que necessitava, procedendo-se hoje á operação da laparotomia. Operou o sr. dr. Silva Ramos, auxiliado pelo sr. dr. Angelo de Vasconcellos e estando ao chloroformio o sr. dr. Simões Ferreira. De nada valeram a pericia e dedicação dos distinctos facultativos, pois a gravidade do ferimento devia provocar um desenlace fatal.

O extincto era natural da ilha de S. Miguel, sendo muito conhecido em Lisboa e gosando de sympathias entre quantos privavam no seu convivio.

Fragata "Presidente Sarmiento,,

E' esperada ámanhã no nosso porto a fragata escola argentina *Presidente Sarmiento*, que vem em viagem de instrucção de officiaes e alumnos aspirantes da escola naval militar.

D. Luiz de Noronha

O seu funeral

Realiseu-se hoje pelas 17 horas o funeral do aviador portuguez D. Luiz de Noronha, sahindo o prestito do hospital de S. José e incorporando-se n'elle grande numero de amigos e pessoas de familia.

A urna coberta com um panno preto bordado a ouro, sobre que se viam muitos *bouquets* de flores naturaes e corôas de flores artificiaes, com largas fitas de seda franjadas a ouro e dedicatorias de: Aero-Club Portuguez, Silva Carvalho, D. Maria Judith Iniguez, Miguel Peres, dos aviadores madame Driancourt, Sallés, Paggi, Profunno e Cumba, etc.

O cortejo funebre começou a desfilar pelas 17 horas, seguindo após o feretro a berlinda com o sacerdote e seu acolyto e uma extensa fila de carruagens com convidados entre os quaes se viam os srs. capitão de mar e guerra Hypacio de Bryon, pela Associação dos Soccorros a Naufragos, representantes do Club Naval, Aero-Club de Portugal, commissão das festas da cidade, Liga dos Trabalhos Athleticos, Comité Olympico.

No prestito incorporaram-se tambem os aviadores Sallés, Milo, madame Driancourt e Seixas.

No cemiterio dos Prazeres organisaram-se varios turnos, ficando o feretro depositado em jazigo de familia.

Cavallos que se espantam

Homem em perigo de vida

Procedente do Pará, chegou hoje a Lisboa o paquete *Hilary*, trazendo além de muitos passageiros, varias malas do norte do Brazil e Africa Oriental. A fim de proceder á remoção das malas da correspondencia para a estação Central dos correios, compareceu na doca de Alcantara uma galera, de que era conductor Cosme Exposto. Quando essa galera, já carregada, se dispunha a sahir da doca, os cavallos espantaram-se estando prestes a ir tudo cahir no rio.

Varios populares conseguiram agarrar-se aos cavallos, impedindo assim esse desastre. O Cosme, porém, foi cuspido, passando-lhe uma das rodas sobre a cabeça.

Conduzido immediatamente ao hospital de S. José, recolheu em perigo de vida a uma das enfermarias.

Do hospital do Rego

foge um assassino

Do hospital do Rego, pela janella que deita para a rua, defronte do escriptorio do fiscal, evadiu-se a noite passada Joaquim Francisco Manita, que assassinou uma familia em Torres Vedras e que ha pouco alli dera entrada, ido da cadeia do Limoeiro.

Deixou ficar o capote junto á janella.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do governo conferenciaram hoje os srs. ministros do Brazil e Italia e José Relvas, nosso ministro em Hespanha. O sr. dr. Affonso Costa recebeu tambem uma commissão de obrigacionistas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que lhe entregou uma representação.

O sr. presidente do governo mandou ouvir os representantes do governo junto da Companhia sobre todos os pontos do facto constante da representação e levará o assumpto a conselho de ministros depois de devidamente estudado.

—O sr. dr. Adelino Furtado, governador civil de Faro, conferenciou hoje com o sr. ministro da instrucção pedindo a creação de uma escola movel para Lagos. O sr. dr. Adelino Furtado parte hoje para o seu districto.

—Regressou de Paris e encontra-se em Lisboa, onde veiu conferenciar com o sr. ministro do interior, o governador civil de Santarem, sr. dr. João Maria da Costa.

—O sr. Paulino Ferreira entregou hoje no ministerio do interior um requerimento para que o concurso de artigos de expediente seja feito por artigos e não por grupos, a exemplo do que se faz em todos os ministerios.

—Os empregados postaes de S. Vicente de Cabo Verde enviaram um telegramma ao sr. ministro das colonias pedindo para que no actual orçamento se attenda á precaria situação em que se encontra aquella classe.

—Reuniu hoje pelas 17 horas, no ministerio das finanças, o conselho de ministros, occupando-se, entre outros assumptos, dos ultimos acontecimentos.

—O sr. ministro da instrucção, acompanhado do inspector sr. Santos, visitou hoje as escolas de sexo feminino de Campo de Ourique; sexos masculino e feminino das Amoreiras; S. Sebastião da Pedreira; S. José e Beato. Visitou tambem o collegio particular Perseverança, no Beato.

O sr. dr. Sousa Junior visitou as cantinas e balnearios, tendo assistido aos exercicios de gymnastica e provou as refeições.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

A posse da Junta das Installações Maritimas—As festas

Reuniu hoje pela ultima vez a Junta Autonoma. A Junta das Installações maritimas que a substitue deve tomar posse na proxima sexta-feira. Apenas falta nomear dois delegados do governo: um pelo Porto e outro por Villa Nova de Gaya. Promettem ser grandiosas as festas de ámanhã e domingo. Alem dos numeros annunciados no programma, ha um outro de natação na bahia de Leixões por Oliveira e Silva com as suas duas filhas.

A cidade ámanhã acordará no meio das musicas e do estalar dos foguetes na maior parte das ruas.

Para o passeio no rio ha já muitos vapores e outros barcos inscriptos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. O mercado esteve pouco movimentado, realizando-se ultimos cambios a 45 1/2 a dinheiro e 45 5/8 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 9/16	45 7/16
Londres, 90 d/v....	46 1/16	—
Paris, cheque.....	625 1/2	627 1/2
Italia	607	614
Allemanha, cheque.	257	258
Amsterdam, cheque.	433	435
Madrid, cheque....	960	970
New-York.......	1$075	1$065
Rio, s/Londres....	16 1/8	—
Libras..........	5$23	5$26
Agio d'ouro......	14 %	16 %

BOLSA. Não houve hoje cotação nas inscripções, ficando papel a 39,15 praso para as do assentamento e 39,20 para as do coupon.

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1886, 20$40.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$20.

Acções, effectuado: Aguas 88$50; Assucar 35$; Lezirias 880$; Moçambique 4$15; Phosphoros, coup. 58$90; Norte e Leste 59$; Zambezia 2$45; Companhia Febril Lisbonense 60$.

Obrigações, effectuado: Aguas, coupon 77$50; Municipaes e districtaes, 6 0/0 83$ e 82$; Ultramarino, coup. ouro 83$ e hypothecarias 91$50; Gaz 7 1/2; Norte e Leste, 2.º grau, 47$90; Beira Alta, 2.º grau, 16$40; Caminhos de Ferro de Benguella 79$.

Praso, fim de julho: Zambezia 2$40.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 62,62; Inglez 2 1/2, 73,00; Hespanhol 4 0/0, 86,62; Japonez, 5 0/0, 1907 101,00 Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottoman, 14,87; Atchisson, 100,37; Erie prefered 41,62; Erie common, 26,87; Missouri common, 22,87; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 17,00; Southern common, 23,57; Southern Pacific, 95,00; Union Pacific, 152,87; Rio Tinto, 73 5/8; Moçambique, 15,6; Rand Mines 6 1/4; Beira Railway, 21,00; Marconi's. ord. 3 9/16; idem prefered; 2 7/8; American, 13/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 3 %, 62,60; Norte e Leste, acções 00000, e 2.º grau, 228,00; Moçambique, 20,25; Zambezia, 00,00; Tabacos, 596,00.

SPORT

Uma proeza em natação

Seis kilometros á hora em aguas mortas: tal é a phantastica velocidade que realisou o campeão indio Duke Kahanamoku, campeão olympico e «recordman» do mundo dos 100 metros.

No ultimo anno, voltando da olympiada de Stockolmo, o prestigioso tritão denorou-se algum tempo na Allemanha, e aproveitou o tempo concorrendo a alguns meetings e n'um d'elles conseguiu percorrer os 100 metros em 1 minuto, 1 segundo e 3/5, record que constituiu desde então o record do mundo d'aquella distancia. A proeza causou, n'essa epocha, a admiração de todos os entendidos.

Mas agora, Duke Kahanamoku conseguiu fazer muito mais. N'uma piscina, isto é, em aguas paradas, percorreu 100 jardas (91 metros 438) em 54 segundos 3/5. O antigo record do mundo pertencia ao campeão austriaco Cecil Healy com 55 segundos justos.

O tempo do nadador indio nas 100 jardas equivale pouco mais a 1 minuto nos 100 metros, o que representa 6 kilometros á hora! E' simplesmente maravilhoso e para os iniciados uma tal proeza passa sem commentarios.

Duke Kahanamoku, originario das ilhas Sandwiches, ainda aparentado com portuguezes, segundo se affirmava por occasião de Stockolmo, revelou-se á attenção dos auctoridades sportivas americanas alguns tempos antes da olympiada do anno passado. Os yankees não hesitaram em contratal-o na Suecia causou enorme impressão.

Ninguem, como Duke, deu a noção exacta do valor do crawl, essa maneira de nadar, diabolica, desenfreada, d'uma extraordinaria acção propulsiva na agua. Alto e talvez delgado para a sua estatura, o indio é, ainda assim, notavelmente musculado dos braços e das espaduas, que fornecem todo o trabalho durante a natação. Duke nada de maneira que os pés, mal saem da agua, parecendo girar em torno dos calcanhares, com grande velocidade, garantindo a estabilidade do corpo durante a natação.

A transladação de Francisco Lazaro

No domingo proximo, em piedosa romaria, n'um imponente cortejo funebre, os *sportsmen* portuguezes vão fazer a transladação do corpo de Francisco Lazaro para um mausoleo, erigido por subscripção de clubs e amigos.

A manifestação á sua memoria é feita por uma commissão de amigos sous de Bemfica, á qual se associam as philarmonicas locaes, clubs e *sportsmen* de Lisboa. A reunião faz-se ás 14 horas e meia junto aos Desportos de Bemfica e o cortejo põe-se em marcha ás 15 horas precisas.

— O Comité Olimpico Portuguez pede a todas as collectividades, agremiações e clubs de *sport* para se incorporarem no cortejo á memoria de Francisco Lazaro, que sahe de Bemfica ás 3 horas da tarde de domingo.

Sport Lisboa e Benfica.—O 4.º *team* d'este club joga depois d'amanhã, ás 9 horas, no campo de Sete Rios (Quinta Nova), contra o Sport Football Palmense. O capitão pede a comparencia dos seus jogadores.

O 5.º *team* joga no mesmo campo, ás 16 horas, contra a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 4.

MONOPOLIOS

O da borracha de Angola seria a ruina da provincia

sem proveito para o thesouro e com prejuizo de milhares de pessoas que n'esse commercio se empregam e de centenas de agricultores que teem já florescentes plantações

Ainda a proposito do monopolio, ou exclusivo, como lhe chamam disfarçadamente, da exportação da borracha e cêra e exploração das salinas do Estado em Angola, que se pretende obter e a que *A Capital* já se referiu, escreve-nos o sr. A. C. Pinto uma longa carta, dizendo que tal exclusivo não pode, nem deve ser dado, porque isso seria a ruina da provincia. Não pode haver governo que sanccione um monopolio tão monstruoso, entregando a um pequeno grupo o futuro de uma provincia tão rica como é Angola, embora á primeira vista pareça que as vantagens que esse grupo offerece ao governo sejam importantes, o que, de resto, diz o sr. A. C. Pinto, assim não é.

Não é verdade que esse grupo represente a maioria dos exportadores de borracha. É facil é verifical-o pelas estatisticas alfandegarias. O que o grupo representa é um numero muito insignificante como compradores directos ao gentio, pois n'esse commercio andam milhares de brancos e nativos civilisados, os quaes, a conceder-se o exclusivo, ficariam na absoluta dependencia dos monopolistas. Allega-se que todos podem exportar borracha e cêra, pagando á Companhia 30 % de direitos! E' simplesmente incoherente. Pois, em virtude da crise, pede-se que baixem os direitos a 9 % *ad valorem* e para elles querem que se augmente 21 %! A exportação, a ser concedido o exclusivo, em menos d'um anno passaria a ser um terço da que actualmente é, porque o preto, que está habituado a ir arrancar as raises da planta da borracha onde quer, a preparar a borracha e a ir vendel-a a quem melhor lh'a paga, se para fazer o arranque lhe fôr exigida uma licença e, depois, o obrigarem a vender o producto a certa e determinada entidade, abandonará por completo a industria. O preto não tem necessidades; é preciso que se saiba.

Allegam os pretendentes do monopolio que a borracha está sem cotação, devido á sua preparação ser imperfeita e trazer uma percentagem grande de impurezas. E' certo isso, mas o que é verdade é que a borracha de Angola acompanhou sempre a do Pará, valendo menos justamente por ser impura e não pela sua qualidade, tendo ainda maior elasticidade. Mas facil é adquirir machinas, que não são muito caras, para melhorar a qualidade.

Os importantes commerciantes de Benguella srs. Silva & Lopes—diz o sr. Pinto—já alli teem machinas para esse effeito e nem por isso pediram exclusivos. Os mais que façam o mesmo.

Ha, além de tudo o mais, a considerar a situação em que ficam os agricultores de Angola. Ora os agricultores de canna sacharina, que pelo decreto de 27 de maio de 1911 foram prohibidos de fabricar aguardente, pelo menos em numero de 600, transformaram as suas plantações, derivando a maioria o seu cultivo para arvores productoras da borracha. Alguns já colhem esse producto e d'aqui por uma meia duzia de annos a provincia de Angola exportará em borracha valores superiores ao que S. Thomé exporta em cacau e café.

Devem esses agricultores ficar enfeudados á companhia monopolista? A tal se dar, será a ruina da provincia, pois ninguem alli irá empregar dinheiro em emprezas agricolas, com a certeza de ficar na dependencia de monopolistas.

Quanto ás salinas do Estado, pelo menos as da Lunda, diz o sr. A. C. Pinto que o governador do districto, sr. Utra Machado, tencionava pôl-as em arrematação, o que entende mais justo e productivo do que dal-as de exclusivo.

Tal é, em resumo, o que diz o commerciante e industrial que se nos dirige. Já ha dias o dissemos—e repetimol-o hoje—é preciso que o governo estude muito bem e muito ponderadamente a questão. Nada de monopolios a troco de uma cuia e meia e não se sacrifiquem a riqueza e o futuro de uma provincia feracissima como a de Angola á ambição e aos interesses de meia duzia de gananciosos.

Para o desenvolvimento das creanças

Alem de outros produtos, preparado por nada ha melhor que a Carne Liquida do Dr. Valdés Garcia; proporciona-lhes robustez e côres sãs, e é sempre tomada por ellas com gosto.

Movimento associativo

Lisboa Club

Reune hoje, pelas 22 horas, a assembleia geral, sendo a ordem da noite: apreciar a situação financeira do club e eleição de cargos vagos.

Synd. Pes. Cam. Ferro Port.

Para discussão de alguns artigos do projecto do regulamento da caixa de reforma e pensões reune ámanhã, ás 20 e meia horas, a sessão do movimento.

Cooperativa hospitalar

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para discussão e approvação do relatorio de contas da gerencia de 1912 e outros assumptos de interesse para o futuro d'esta cooperativa.

Associação de classe União Textil

Os corpos gerentes d'esta collectividade, juntamente com os delegados das fabricas de tecidos de Lisboa, em resposta ao manifesto, de que demos noticia, publicado pelos operarios da fabrica da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense, resolveram manter a sua attitude na questão que se prende com essa companhia e com o seu director sr. Alfredo de Brito.

Rombeiros voluntarios da Amadora

A festa do seu 8.º anniversario

Realisa-se domingo, na Amadora, uma festa, para commemorar o anniversario da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios da localidade, hoje uma das mais importantes corporações dos arredores de Lisboa.

Grande numero de associações de bombeiros e outras collectividades de Lisboa, concelho de Oeiras e Cintra tomam parte n'esta festa que promette ser interessante, pelos variosos elementos que a abrilhantam. Durante o dia o quartel da associação estará patente ao publico e bem assim o material que possue.

O programma das festas é o seguinte: A's 6 horas, alvorada com o concurso da banda Philarmonica Recreio Artistico da Amadora; ás 14, recepção ás corporações de bombeiros e associações que tomam parte nos festejos; ás 15, inauguração da lapide commemorativa da visita feita ao quartel pelo sr. presidente da Republica em 13 de abril de 1913, inauguração do retracto de socio da Associação; ás 16, organisação do cortejo, que seguirá ao Cinema da Amadora, onde se realisará a sessão solemne, presidida pelo sr. Azevedo Neves, usando n'este acto da palavra, entre outros oradores, os srs. dr. José Pontes, Ricardo Rosa y Alberty e Azevedo Neves; ás 21, exercicio dos bombeiros voluntarios da Amadora sob a direcção do seu commandante Carlos Monteiro, com um simulacro de incendio no predio da Rua 5 de Outubro esquina da Rua Alfredo Keil.

Findos os exercicios, as corporações de bombeiros, collectividades e pessoas convidadas dirigem-se para os Recreios Desportivos da Amadora, onde teem livre entrada para assistir á sessão de patinagem que será abrilhantada pela banda Philarmonica da Amadora.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Novo diccionario da lingua portugueza»

Sahiu o tomo XXII d'esta obra, editada pela livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores. Do seu valor já por mais d'uma vez temos fallado. O presente fasciculo abrange já parte da lettra T.

«Pater!»

Um romance do dr. Claudio de Sousa, da Academia Paulista de Lettras, que, na rapida leitura que d'elle fizemos, nos deixou bem impressionados. Ha n'ello um grande poder de descripção, estylo cuidado, qualidades apreciabilissimas de observação, embora por vezes o meio em que a acção decorre seja um tanto ou quanto pouco conhecido de nós, portuguezes. *Pater!* é o livro de um escriptor de pulso e a edição é da livraria Garnier, do Rio de Janeiro e de Paris.

«A arte»

A casa editora de A. Figueirinhas, do Porto, em volume profusamente illustrado, publicou agora esta notavel obra de Elias Pécant e Carlos Baude, com um appendice sobre a arte em Portugal por João Augusto Ribeiro. A traducção do francez é correcta e o appendice pareceu-nos muito interessante e bem tratado o assumpto. Do valor da obra de Elias Pécant e Carlos Baude bastará dizer que foi premiada pela Academia Franceza. A edição de obra tão interessante honra a casa Figueirinhas e o preço não é exagerado, visto ser de 1$00.

ASSISTENCIA INFANTIL

Asylo Officina de Santo Antonio

Continuam no domingo as provas praticas prestadas pelas alumnas, realisando-se ás 12 horas as de estojaria e ás 14 horas a apreciação das provas de desenho. Estas provas, como as demais, são publicas e effectuadas na séde do Asylo, Avenida Almirante Reis, 38.

MUSICA

"Fado celestial"

Uma nova composição, dedicada á companhia juvenil italiana que tem trabalhado no Coliseu de Lisboa, lettra de Luiz Mascaronhas e musica de Carlos Soeiro. Do seu valor diremos opportunamente, limitando-nos por agora a registar o seu apparecimento.

TOURADAS

Algés

Abriu hoje a bilheteira do kiosque Sol do Rocio, tendo tido extraordinaria procura os bilhetes para a corrida de depois d'ámanhã, em que se estreiam os *ninos sevillanos*, discipulos do celebre espada *Gallito*, a primeira figura tauromachica da Hespanha. No cartaz figura como cavalheiro, José Gomes, de Cacem, que lida 2 rezes. Como complemento do programma haverá um intervallo comico parodia a Max Linder e as suas fitas animatographicas. Na lide tomam parte egualmente alguns amadores que serão coadjuvados pelo applaudido bandarilheiro Luciano Moreira. A corrida é dedicada ás creanças, que terão entradas gratis quando acompanhadas de suas familias. As de 7 aos 15, quando sós, pagarão apenas 10 centavos.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 21.—Faz aqui um calor horrivel como ha muitos annos se não faz sentir. Hontem o thermometro chegou á sombra a marcar 45 graus centigrados.

Está-se notando falta d'agua nas fontes. A continuar este calor, é de recear grande secca.

EVORA, 24.—A auctoridade administrativa foi hontem encerrar e lacrar a casa syndical. Foi nomeado, para fazer um rigoroso inquerito, o escrivão de direito Manuel da Costa Fragoso, que para esse fim já foi requisitado ao ministro da justiça.

—Diz-se que o sr. Gabriel Ferrão, presidente da commissão districtal republicana, está recebendo dois ordenados, um pela guerra e outro pelo fomento, porque é official e inspector do caminho de ferro do Sul e Sueste. Para o caso chamamos a attenção dos srs. ministros da guerra e fomento.

—Está a concurso o logar de escripturario na agencia do Banco de Portugal, n'esta cidade.

—O sr. Pinto Bastos, amanuense da camara, encontra-se em Extremoz syndicando os actos do secretario da camara d'aquella villa.

—O tempo, que tem estado quente, refrescou hoje, ameaçando chuva.

Movimento do porto

South. e Amst. «K. Willem 1.º» (Bat.)	26
Cabedelo, Pern. etc. «Artist» (Liv.)	26
Havre e Hamb. «Bahia» (Brazil)	26
R. J., Sant. e R. Pr. «C. Arcona» (Hamb)	26
R. J. e R. Prata «Coburg» (Bremen)	27
Bordeus «Val divia» (Brazil)	28

5 Folhetim d'A CAPITAL 25-7-1913

CONTOS AMERICANOS

União livre

III

—Ahi está—disse a doutoura—a excellente sr.ª Flyburn, persuadida de que as emoções que hoje soffreu exigem um pouco de repouso. Vae conduzil-a ao quarto que, desde manhã, preparou para si. Além d'isso, é a hora em que dou consulta aos meus doentes. Continuaremos a conversação á noite, porque o programma que lhe pouco expuz carece de longas explicações. No emtanto, reflicta que, em vez de continuar n'uma existencia cheia de tormentos, tem a liberdade de encontrar em minha casa a ventura socegada e racional.

D'esta vez a doutoura falára muito seriamente e até n'um tom um pouco declamatorio.

—E' demasiado extravagante para não ver o seguimento,—disse de si para si Ellen Kemp.

E em voz alta:

—Até logo. Terei o maior prazer em conversar comsigo esta noite e posso desde já assegurar-lhe que desejo ficar sua amiga durante o tempo que isso lhe agradar.

As duas jovens deram um aperto de mão automatico, á moda ingleza, e *miss* Ellen sahiu com a sr.ª Fleyburn, que lhe indicava o caminho.

IV

O quarto destinado a *miss* Ellen ficava no segundo andar, na frontaria da casa.

—Pôde guardar o que lhe pertence n'este movel—disse, muito a proposito, a sr.ª Flyburn, designando com o olhar um bahú de velho carvalho cuja solida fechadura de cobre symbolisava admiravelmente a edade presente, em que se aferrolha o ouro.

Do bahú, *miss* Ellen divagou o olhar pelo resto da mobilia, que formava, no conjuncto, um ninho deveras lindo de rapariga, e reconheceu do si para si que aquelle interior lhe agradava bastante.

—Não é verdade que estará aqui bem?—disse a sr.ª Flyburn.

—Com a condição d'aqui não ficar muito tempo—pensou *miss* Ellen.

—Janta-se pelo perto de quatro horas; jantamos ás seis—continuou a sr.ª Flyburn.

Apenas entrára, *miss* Ellen verificou, não sem um sentimento de perplexidade, que se esquecera da mala com os vinte mil dollars.

A anciedade não teve a duração d'um segundo. A sr.ª Flyburn pousou delicadamente sobre um velador, no meio do quarto, a preciosa mala e a sombrinha.

Miss Ellen, libertad'um bello susto, pensou em que d'ali em deante devia vigiar o seu thesouro.

—Emquanto espero, que hei de fazer?—perguntou a si mesmo *miss* Ellen.

—Pôde ler um romance ou folhear revistas—disse a delicada governante, abrindo uma estante onde se via uma pequena bibliotheca rasoavelmente guarnecida.

—Lêr é encantador—reflectiu *miss* Ellen—mas conservarei para o jantar este vestido de viagem?

—Terá tambem tempo para se vestir á vontade—disse a sr.ª Flyburn, entreabrindo uma outra porta que dava para um gabinete de vestir.

Era decididamente um dialogo em regra entre um pensamento e uma voz.

Miss Ellen não poude deixar de manifestar o seu assombro.

—E' extraordinaria, sr.ª Flyburn! —exclamou ella.—Chamou-me pelo meu nome, sem nunca me ter visto; preparou o meu quarto no momento em que eu ignorava ainda o que a sorte decidiria de mim; responde antecipadamente a tudo o que estou a ponto de lhe perguntar: diga-me, que significa tudo isto?

—Desculpe-me, *miss* Ellen, é o concurso das circumstancias... Formulo hypotheses, sim, simples conjecturas...

A curiosidade de *miss* Ellen parecia mais uma vez incommodar a boa velha, que, balbuciando as suas explicações e recuando, desapparaceu do quarto, fechando a porta sem o minimo ruido.

Ficando a sós, *miss* Ellen estendeu-se n'uma poltrona e deu livre curso á sua phantasia, que reconstituiu como uma serie de sonhos tumultuosos e extravagantes os acontecimentos do dia.

O calor torrido da manhã ora agora amenisado por um sopro de tempestade. Tudo estava silencioso; só o canto do melro, assobiando no jardim a sua nota alegre, vibrava imperceptivelmente atravez das paredes.

A harmonia da situação inspirava a prudencia.

Por que motivo não passaria *miss* Ellen d'abi em deante essa vida pacifica e porque não havia de fazer de livre vontade o que a doutora Josuah parecia desejar?

Tal pensamento preoccupou-a durante muito tempo, mas a sr.ª Flyburn tinha previsto com exactidão o que *miss* Ellen faria para entreter o tempo até á hora do jantar.

Terminadas as meditações, guardou á chave os seus dollars, folheou algumas revistas e em breve cedeu á tentação de ir buscar ao gabinete de vestir um dos vestidos de Josuah, para o experimentar em segredo.

Tres segundos depois, *miss* Ellen contemplava-se a um espelho, vestida por seu turno com uma tunica de panno preto, abotoada do cimo ao fundo e deitava os cabellos soltos para os hombros, a fim de imitar em tudo a extravagancia deliciosa de Josuah.

—Só lhe falta isto—disse a sr.ª Flyburn, que entrára silenciosa como uma borboleta e segurava na ponta dos dedos um grande collarinho de panno branco todo engomado.

A intervenção opportuna da sr.ª Flyburn chegava a ser prodigio, mas o mais urgente era completar a experiencia.

Depois do espelho de novo consultado ter respondido, *miss* Ellen hesitou entre o prazer de conservar esse vestuario e o receio de parecer demasiado familiarmente livre-cambista.

A sr.ª Flyburn apressou-se a dissipar esses escrupulos não confessados.

—Nada pode agradar mais á doutora Josuah que vel-a acceitar desde já o vestuario da casa—affirmou ella em tom convicto.

E sahiram do quarto para irem para a mesa.

V

O jantar, servido nos aposentos de Josuah, quasi não merece menção. Os americanos, seja qual for o sexo, comem depressa e mal, abusando das conservas e do pimentão.

Terminada a refeição, a sr.ª Flyburn, sempre chronometricamente pontual, poz em cima da mesa um *samowar* fumegante, um bule, chavenas e um grande frasco de *gin* discretamente recoberto de palha entrançada.

Cumprida essa funcção, a sr.ª Flyburn desappareceu e Josuah deitou a agua a ferver do *samowar* no bule, de onde o vapor se exhalou carregado de perfumes.

E' aquillo, tanto para as americanas como para as inglezas, o signal das conversas intimas. As feições de Josuah distenderam-se.

—Uma chavena de chá, minha querida?—disse ella.—Está descançada, sente-se bem em sua casa?

—O dia pareceu-me delicioso,—respondeu *miss* Ellen.

—Quer dizer que, tendo hoje encontrado a fortuna, espera longe de mim, a liberdade ámanhã?

—Não penso em fugir. A ameaça que me fez de me intentar um processo assusta-me a valer.

—Gracejava e folgo que o tenha percebido.

—Pois eu não gracejo, juro-lh'o. Parece-me, pelo contrario, que gostaria, eu tambem, de fazer valer os meus direitos. A existencia, junto de si, deve ser muito agradavel: é o dote capaz de me ensinar grande numero de coisas que ignoro; promette-me, além d'isso, a sua amizade; que poderia offerecer-me de melhor o mais lindo dos maridos?

Ellen Kemp pronunciava com grande alegria este pequeno discurso e seus gostos eram animados, o timbre da voz sonoro como o riso. Parecer-se que a *ale* e o *porter*, abundantemente absorvidos durante a refeição, tinham alguma influencia n'aquella effervescencia e que o voluptuoso aroma do chá verde, espalhado no aposento, concorria tambem para isso.

(*Continua*)

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que colleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis 8.339:740$530
Reservas e garantias	» 345:174$140
Indemnisações pagas	» 230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º
LISBOA

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 43 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo
Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59 / No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Prana Sparklet

Economico, Util, Hygienico e Pratico!

Todos podem ter em sua casa este maravilhoso apparelho, cujo preço, por ser bastante modico, está ao alcance de todas as bolsas!

A preparação de refrescos e bebidas gazozas, *instantaneamente*, é uma commodidade que exclusivamente se consegue com o

Siphão Prana Sparklet

sem ser preciso empregar ingredientes chimicos mais ou menos complicados.

O seu uso continuo *não enfraquece nem debilita o organismo* e é extremamente favoravel *á regularidade da nutrição e ao bom funccionamento do apparelho digestivo.*

Com o SIPHÃO PRANA SPARKLET *o mais perfeito, comodo e elegante*, preparam-se refrescos agradaveis e deliciosos de que tanto se carece n'estes dias de calor.

A' venda em toda a parte

PREÇOS

Siphão B. 1$600, caixa com 12 cargas, 360
Siphão C. 2$500, caixa com 12 cargas, 550
Uma caixa de cristaes de fructa para muitos refrescos, 300

UNICOS IMPORTADORES

Pharmacia Barral
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Fonte-Salus Vidago

E' a mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas.

Todos podem fumar os já celebres cigarros

Julietas

Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.

10 cigarros, 60 réis

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras

"Alfaiataria" — Novas installações
R. da Mouraria 29 e 31

MADEIRA PINTO
MEDICO
Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local e geral
Obturações a ouro e porcellana
Rua da Victoria, 73
(Esquina da Rua do Ouro)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Heroes de Chaves

Nova marca de cigarros, cujo successo verdadeiramente collossal se justifica pela sua magnifica qualidade. Tabaco havano muito suave

15 cigarros 90 réis

Fonte-Salus Vidago

Peça agua d'esta fonte quem não quizer ser victima de logro.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grèves e tumultos

---

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos / Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

ATTENÇÃO

A Colchoaria da rua do Mundo acaba de prestar um beneficio ao publico. As camas de 3$000 réis passam agora a 2$750, completas. Camas de casados desde 6$600, completas. Grande sortimento de camas de ferro, colchoaria, lãs, sumauma, lavatorios, bidets, malas, etc. Esta casa é a que fornece em melhores condições.

Rua do Mundo 78, 80 e 82
(Em frente da redacção do «Mundo»)

O Seguro Popular

permite a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Agua da Fonte Salus—Vidago

E' a mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas, em bicarbonatos alcalinos e acido carbonico.

Notavelmente radio-activa e bacteriologicamente muito pura.

Garrafas de 1/4, de 1/2 e de litro.

O seu rotulo com o mappa da região de Vidago não permitte confusão com outra da mesma origem.

Deposito geral—Lisboa, rua Augusta, 39—J. P. Bastos & C.ª—Tel. 2592.
No Porto—Rua Alexandre Herculano, 246—Castro Henriques.
Depositos nas principaes terras.

FILTROS Chamberland SYSTEMA PASTEUR

Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser radicalmente esterilisados e de duração indefinida. Usados e recommendados pelas grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia. Adoptados nos Hospitaes, Escolas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.

J. L. DE MEYRELLES

Rua Nova do Almada, 79—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

---

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

---

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de agosto *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1073—4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 26 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, — Officina de impressão—71, Rua da Atalaya, 71 — Preço 1 centavo

A OBRA DA Republica

A cidade do Porto exprime hoje a sua viva satisfação pela primeira iniciativa importante da Republica que favorece o desenvolvimento d'aquella cidade, e que bem podemos denominar o inicio das grandes obras que o novo regimen tem de necessariamente effectuar para corresponder ás aspirações do Paiz que a fez, não só para se libertar, mas tambem para se engrandecer.

E' precisamente esse o aspecto mais saliente e mais suggestivo do jubilo que se nota na segunda capital do Paiz, e por isso mesmo é aquelle que mais cumpre fixar, como devendo alimentar legitimas esperanças de esse engrandecimento nacional.

Não só as grandes obras do porto de Leixões darão incremento á expansão commercial d'essa importante cidade, como fornecem ensejo de melhorarem as condições economicas do operariado, em vista do grande numero de trabalhadores que ellas terão de occupar.

O que se vae fazer agora no Porto tem de repetir-se em muitos pontos do Paiz.

Ha muito que fazer, ha muito que trabalhar, ha muito que explorar. N'um dia, que cremos não virá longe, porventura em vez de faltar trabalho a todos os braços que o sollicitem faltarão, dentro do Paiz, todos os braços necessarios para o trabalho a executar.

Porque não será só o Estado a fornecer esse trabalho. A' sua iniciativa hão de corresponder as iniciativas particulares, e seja-nos licito accentuar bem quanto é necessario que essas iniciativas se produzam no proprio beneficio d'aquelles que n'ellas empregarem os seus capitaes.

Não se comprehende, com effeito, o retrahimento do dinheiro n'este Paiz quando ha tanto em que o empregar com larga margem de lucros, e será isso para o capital não só uma condição do seu maior rendimento, mas ainda uma garantia de segurança, que só não poderão vêr os espiritos desconfiados ou suffocados sob uma espessa camada de rotina.

Creando trabalho, não só se augmenta a fortuna publica e particular, como tambem se propiciam a paz, a ordem e a harmonia social.

No fundo das asperas luctas modernas existe uma questão economica, que é tanto mais grave, que se desentranha em conflictos tanto mais temerosos quanto ás necessidades da vida não menos conseguem satisfazer os salarios dos trabalhadores, e essa gravidade chega ao auge quando o trabalho falta por completo e a miseria conduz ao desespero as classes proletarias.

Fazer obras uteis e que correspondam ás grandes necessidades publicas é assegurar, desenvolver as fortunas, e é ao mesmo tempo garantir o capital dos assaltos d'uma multidão espicaçada por todo o genero de soffrimentos e privações.

N'essas angustias se deve procurar a causa do mal estar social, e é esse mal estar que abre largo campo ás campanhas dissolventes, ás doutrinas demagogicas em que a essencia pura dos ideaes se conturba e adultera ao contacto das paixões allucinadas.

A Republica é a ordem e o trabalho, e para que ella inteiramente corresponda a estes principios salvadores impõe-se a collaboração de todos aquelles que vêem na ordem e no trabalho a unica maneira de as sociedades viverem prosperas e felizes.

Se conseguirmos esse *desideratum*, se a grande obra dos melhoramentos publicos que o Estado deve realisar fôr secundada pelo esforço de todos aquelles que podem e devem fazer fructificar o seu dinheiro, Portugal entrará em novas eras, a nossa atmosphera social desannuviar-se-ha, com consequencia necessaria d'esse facto, tambem o nosso ambiente politico se ha de purificar dos efluvios deleterios das más paixões que o envenenam.

A cidade do Porto rejubila. Esse jubilo é mais uma sancção da Republica, e porventura a maior, a mais bella e a mais decisiva.

No Perú

Assalto á casa do presidente, desordens, demissão de ministros

Londres, 26 de julho

Telegrapham de Lima ao *Times* que a casa do ex-presidente Leguia foi atacada ante-hontem, sendo mortos dois dos assaltantes e feridos 6; o sr. Leguia está preso; foi arremessada uma bomba contra a casa do presidente do Senado; rebentaram desordens defronte do Senado, os ministros das finanças e da justiça demittiram-se; provavelmente o mesmo pessoal reconstituirá o gabinete; a situação politica é critica.—(*Havas*).

A CAPITAL publica-se aos domingos.

PROBLEMAS ECONOMICOS

A agricultura e a industria

em face da producção nacional do arroz e das condições aduaneiras em que esse genero deve ser importado

A vulgarisação dos assumptos de ordem economica tem a vantagem de procurar chamar a attenção do publico para a solução dos problemas que interessam directamente as condições da sua existencia e serve ao mesmo tempo para nos affastar das intrincadas complicações politicas que tantas preoccupações absorvem, sem vantagem de especie alguma.

Concluindo a palestra que iniciámos hontem com o deputado sr. Jorge Nunes, vamos expôr a questão do arroz, a traços ligeiros, sob o seu aspecto commercial e industrial. Disse-nos aquelle deputado:

—Das considerações feitas sobre a cultura nacional do arroz resulta que a sua producção é susceptivel de soffrer um grande augmento, com beneficio do Estado, do trabalhador dos campos, do industrial, do proprietario e do consumidor. Apesar de todos esses interesses se poderem conciliar, a verdade é que uma parte d'elles tem andado até hoje em conflicto, mercê de se pretender encarar a questão sob um aspecto de parcialidade que não pode converter-se em factos.

«Como sabe, existe no nosso Paiz a industria descascadora do arroz, que affirma viver com difficuldades por causa das pautas aduaneiras, que considera excessivamente proteccionistas a favor da agricultura nacional. Essa industria precisa, como todas, de resto, ter assegurada a laboração permanente das suas fabricas, e isso não pode conseguir-se sem a materia prima bastante.

«Applica-se ao arroz importado a taxa de 39 réis por kilo, sem que as pautas distingam entre arroz limpo e o arroz em casca, e d'este modo succede que o arroz extrangeiro não pode ser aproveitado para dar trabalho á industria nacional, desde que ha mais vantagens em importal-o já limpo, tal como é posto á venda para consumo. Essas vantagens resultam d'este facto: o arroz, depois de descascado, soffre uma quebra de 29 por cento, o que equivale a dizer que cem kilos de arroz em casca não produzem mais de 71 kilos de arroz limpo. Embora haja uma natural differença de preços, como a taxa aduaneira é egual para as suas qualidades, succede que o importador do arroz em casca desperdiça 29 por cento do genero que importa e pelo qual é obrigado a pagar direitos, como se todo fôsse aproveitado para a venda, tendo alêm d'isso o augmento proporcional do preço dos fretes.

«E' d'essa situação que a industria se queixa, pretextando que a producção nacional não garante a laboração permanente das suas fabricas. Os agricultores, por seu lado, querem que a reclamada diminuição de taxa aduaneira para o arroz em casca não chegue a ponto de impedir a collocação no mercado do arroz nacional, deixando este de ter assegurado um preço remunerador.

«Estabelecido d'esse modo o conflicto, appareceu uma proposta dos industriaes, no tempo do governo provisorio, destinada a modificar a situação, chegando essa proposta a vigorar alguns dias por meio de uma portaria publicada no «Diario do Governo». Alguns dias apenas, porque a breve trecho se reconheceu a impossibilidade da sua execução, em face da desegualdade que criava para a agricultura.

«Essa proposta resumia-se no seguinte: manutenção da taxa de 39 réis por kilo para o arroz limpo; lançamento da taxa de 29,25 para o arroz chamado em meio preparo; de 23,4 para o arroz em bruto.

«A chamada cathegoria do arroz de meio preparo podia servir para uma applicação menos regular da lei, pois essa qualidade não torna necessaria a descascação industrial, bastando, para a converter em arroz limpo, fricional-a mesmo ligeiramente com uma escova apropriada. D'esse modo, vibrava-se um golpe de morte na cultura nacional d'aquelle genero, prejudicando-se ao mesmo tempo o Estado, porque esse arroz importado, afinal, quasi devia entrar na classificação de arroz limpo e pagar os 39 réis marcados na tabella.

«A lavoura tambem apresentou então as suas propostas, que me parecem mais regulares e equitativas: mantinha os 39 réis para o arroz limpo e aviltava a taxa de 27,69 para o arroz em casca, o que equivale á applicação da taxa de 39 lançada apenas sobre 71 por cento, visto ser esta a media do aproveitamento do bom arroz.

«O problema ficou de ser estudado e não teve até hoje solução alguma. A meu vêr, e desde que aquella cultura principiasse a desenvolver-se no Paiz, poder-se-hia estabelecer para o arroz um regimen identico ao dos cereaes, assegurando a collocação do arroz nacional por um preço remunerador e facilitando ao industrial a importação da quantidade necessaria para supprir o *deficit* marcado pelo consumo. Esta solução seria equitativa e justa, pois attenderia á satisfação de todos os legitimos interesses que convem tomar em linha de conta quando se procuram resolver os problemas d'essa ordem».

Despedimo-nos do sr. Jorge Nunes, certos de que muito se lugraria em substituir o apaixonado debate das questiunculas partidarias pela divulgação de todos os assumptos economicos, expostos em linguagem clara e sem grande erudição de compendios.

Nos Balkans

A occupação de Dedeagatch

Athenas, 26 de julho

A esquadra grega occupou Dedeagatch.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Em Valmaior, freguezia proxima de Albergaria-a-Velha, um velho de oitenta e quatro annos casou-se com uma velha quasi da mesma idade! Vê-se que o coração humano demanda a felicidade sob todas as temperaturas, mesmo a dos polos. Duas creaturas que tão serodiamente embarcam para Cythera, tinham um certo direito a chamar para padrinho o coveiro do Hamlet.

Nos tempos irregulares do romantismo, chamavam-se a estes prodigios de vocação matrimonial noivados do sepulchro.

***

Os netos de Camillo vivem na miseria. A obra do Mestre que ergueu ao genio da nossa raça uma galeria de figuras immortaes não garante aos herdeiros do seu nome senão um legado de soffrimento. Os egoismos cerram-se em torno d'elles, fazendo-lhes perceber que a ingratidão, em Portugal, é maior que os Lusiadas. Já houve quem para insultar Camillo recorresse á sua prosa, plagiando-lhes algumas das suas phrases mais bellas. Quando a desgraça se lança sobre alguem, persegue-o na vida e na morte. Os corvos apreciam immenso a carne dos mortos.

Que negra revoada não crucita sobre o tumulo do Vencido!

***

Bento Mantua publicou as suas duas peças—O alcool e Gente moça,—a fim de lhes assegurar uma existencia no mundo litterario. O theatro nem sempre é justo com as obras dos dramaturgos. Algumas vezes destroça-as, reduzindo-lhes a verdade, a belleza e a eloquencia. Por isso bem é submettel-as a duas alçadas—a das plateias e a dos leitores. A's vezes acontece mesmo que a leitura vinga de imerecidos desaires. Não sabemos que aura bafejou O alcool e a Gente moça. Cremos que não lhes faltasse o applauso das turbas, porque ha nos seus quatro actos a impetuosa demonstração de um temperamento dramatico que, com uma sobriedade enorme de gestos e movimentos, estabelece, entre personagens de scena, esses conflictos de almas, anciosas de liberar-se ou de encadear-se, que na vida real geram a comedia e o drama. Na Gente moça accusa-se a mais uma certa arte de embatidos, mui propria para traduzir certos estados sentimentaes que as violencias do dialogo prejudicariam grandemente.

A esquadra argentina

é augmentada com quatro contra-torpedeiros

Buenos Ayres, 26 de julho

Tendo a commissão naval extrangeira, actualmente na Europa, feito saber que as ultimas experiencias dos quatro contra-torpedeiros construidos em França eram satisfatorias, parece que o governo decidiu encorporal-os brevemente na esquadra. — (*Havas*)

MUSICA

Academia de Amadores de Musica

Na séde d'esta academia, rua do Thezouro Velho, 24, realisa-se depois d'amanhã, pelas 21 horas, um sarau em que tomam parte algumas das melhores alumnas das aulas de canto, recitação, piano, violino e violoncello. O professor sr. Thomaz Borba fará uma pequena allocução relatando quanto foi excellente o anno lectivo que agora finda e os grandes progressos que trará á Academia a creação de novas aulas que funccionarão desde outubro proximo.

A direcção da Academia resolveu abrir no proximo dia 1 de agosto um curso de canto com uma quota mensal muito reduzida, que não será elevada durante o anno lectivo futuro, a quem se inscreva desde já na séde da Academia e até começo de agosto. A direcção d'esta aula está confiada ao professor sr. Alberto Sarti.

Tambem agora está aberta a inscripção para o curso de instrumentos de vento (bocal e palheta) que começará em 1 de agosto, com uma quota mensal egualmente reduzida e sendo dirigido pelo maestro sr. Joaquim F. Fão, chefe da banda da guarda republicana de Lisboa.

CULTOS RUDIMENTARES

Feitiços e feiticeiros

Haverá em Lisboa quem cultive o maravilhoso como religião?

Ha, pelo menos, um ponto de contacto entre os povos selvagens e os civilisados—é aquelle em que as crenças d'uns e d'outros se encontram para admittir como possiveis os effeitos dos feitiços, e como efficazes as artes complicadas dos feiticeiros. E não será, porventura, essencialmente religiosa semelhante fé no maravilhoso? As almas doentes, soffrendo de achaques profundamente nocivos que as transtornam, não encontrarão nas artes magicas dos bruxos e dos charlatães os mesmos encantos que as creaturas intensamente religiosas descobrem n'uma sessão de culto protestante ou n'uma grande ceremonia celebrada sob as arcarias magnificas d'uma vasta cathedral catholica? Creio bem que sim. E não se diga que é só o homem por civilisar, aquelle que não sabe distinguir entre o que a razão aceita e o que ella repudia, que está sujeito a acreditar no phantastico e no inconcebivel. Não. Ainda não ha muito que em Paris se reuniu um cenaculo auctorisado de sabios para estudar as artes das varinhas de condão com que cavalheiros varios adivinhavam as nascentes d'agua pelos campos floridos da França. E os sabios procederam a varias experiencias e assistiram a diversas provas, acabando por se dar por vencidos. Realmente, os feiticeiros adivinhavam a agua. Logo, a varinha magica tinha a virtude que lhe attribuiam.

Em Portugal milagres d'esses tambem se dão, e não se julgue que é só pela provincia que a pobre gente afflicta, desorente de medicinas e de boticas, péga na peça de roupa que os doentes mais junto tragam do corpo e a mandam ao feiticeiro para que elle adivinhe o mal que consome o enfermo e aponte o respectivo remedio. Em Lisboa tambem ha quem faça quasi outro tanto. As façanhas milagrosas d'aquelle insigne charlatão da rua do Enviado de Inglaterra, que tudo cura por meio do tacto e com o auxilio da fé, em que se differençam das proezas que se attribuem aos santos e que, atravez os tempos, coados pela phantasia das gerações, chegaram até nós como maravilhas que já hoje nem os santos nem os simples mortaes praticam? Ainda ha dias, ao cimo da minha rua, encontrei duas senhoras das minhas relações, que vinham, com um grande ar beatifico a pairar-lhes nas faces, da casa do celebre feiticeiro. Uma fôra-lhe pedir que a curasse d'uma hypothetica affecção no nariz, outra supplicara-lhe que não lhe deixasse avançar demasiado a obesidade, que no entardecer d'uma mocidade que nunca foi linda, a vae deformando implacavelmente. O feiticeiro apalpou, recommendou que sem uma ardente fé nas suas massagens nada se conseguiria; as ingenuas creaturas sahiram de sua casa cheias de esperança, e emquanto uma continuava a ter o nariz são, a outra não deixava de engordar. Pois se tudo aquillo era filho da tolice e da velhice...

São, porém, as raças genuinamente selvagens aquellas que mais sacrificam ao phantastico, que as deslumbra e as cativa. E como a Africa vae irradiando para a Europa bandos numerosos dos seus habitantes, os quaes ao pôrem pé na terra do progresso se civilisam logo que os obrigam a vestir como toda a gente, dei-me saber se transplantada para este paiz a gente africana abandonava as suas antigas e rudimentares crenças, trocando-as por outras, ou continuava a pratical-as, a ser-lhes fiel, convencida de que só por intermedio d'ellas podia conquistar o premio que o genio do bem promette a quem não se esquece d'elle. Toriam os milhares de africanos que vivem em Lisboa a sua... capella ao ar livre, onde, na imponencia selvatica dos batuques se sacrificasse a *Moluco*, o Deus dos habitantes do sertão, e se exorcismasse *Liputo*, o terrivel genio do mal? Ou andariam elles por ahi mais scepticos do que nós, sem rumo nem guia, vivendo n'um atheismo forçado que os desligava por completo da porção do ideal que vive em cada cerebro e sem a qual todos nós não passariamos de miseros animaes inferiores?

Um preto amigo, que um africanista illustre trouxera de presente a uma pessoa de familia, em casa de quem bastas vezes o encontrei e lhe fallei do sertão, dos palmares, das florestas, dos rios e dos lagos que nas noites ardentes fazem estremecer de terror todo o que ouve o seu rugido semeador de ameaças, pôz-me na peugada da verdade, e não tardou que a minha curiosidade e as minhas duvidas ficassem completamente satisfeitas e desfeitas. Os representantes das tribus africanas desterrados em Portugal, continuavam, na sua grande maioria, fieis ás suas crenças e á elias sacrificavam, em determinados dias, n'um ponto escuso, com todas as cautelas e precauções, para não serem descobertos nem perseguidos. Porque a verdade, diz-me o antigo selvagem que foi para terra Providencia—é haver na Africa muito mais liberdade religiosa do que aqui. Lá toda a gente crê no que entende, sem que se lhe peçam contas nem explicações. Aqui, em não se sendo atheu ou catholico romano já não se pode communicar livremente com *Moluco*, o protector desvelado e purificado. E o bom do negro, fallando assim, procurava occultar uma certa nostalgia da Africa esbrazeada d'onde o trouxeram, sem conseguirem que ella, jámais, deixasse de viver na sua immensa saudade.

E uma noite d'estas, lá fui de longada até ao sitio onde eu sabia que meia duzia de africanos se reuniam para celebrarem as ceremonias do seu culto. Era uma ampla clareira, aberta no coração d'um bosque, bordada de velhos ulmeiros e de eucalyptos aromaticos e petulantes. Quasi no mesmo estado em que, pelas avenidas frondosas dos sertões, os descendentes de Caim costumam exhibir-se, os compatriotas do meu amigo sentavam-se sobre a areia quente, curvando-se, n'uma humillima attitude de quem já não podia, os bustos retintos, côr d'ebano polido.

Eu tinha afinal, deante de mim, um espectaculo novo, cheio do mais imprevisto pittoresco. Gente que já vivera demasiado em contacto com a civilisação, os miseros crentes que se acocoravam a dois passos, invocavam os espiritos dos amigos e dos parentes e promettiam fazer por elles tudo o que lhes fosse exigido; denunciando feitiços recebidos e reclamando que os subtrahissem á acção amaldiçoada de *Liputo*, com quem não queriam absolutamente nada. Ao genio do bem dirigiam supplicas enternecidas; e o ardor com que invocavam a piedade dos seus deuses primitivos incendiava-lhes, por vezes, o olhar em clarões gloriosos que pareciam illuminar todo o caminho da bemaventurança...

A' hora tragica da meia noite, o batuque principiou. Os corpos ergueram-se lentamente, como serpentes que se desenrolavam, e uma melopeia triste, mixto de resignada prece e de dorido queixume, chegou até mim quasi como um suspiro de moribundo. A ronda phantastica, ao clarão mortiço da lua cheia, prolongou-se durante umas poucas d'horas. Por fim, os movimentos cadenciados foram-se tornando cada vez mais cançados e mais lassos; e n'um instante em que do espaço côr de violeta desmaiada se despregava como que uma grande brasa, rasgando na sua queda um longo sulco de sangue, os pobres pretos cahiram estarrecidos, como se um raio os fulminára. E' que, para elles, uma estrella cadente era um desgraçado presagio de morte, que nenhuma força podia contrariar. E foi sob uma dolorosa impressão de esmagamento que o batuque, na clareira do bosque encantado, terminou, entre gritos que pareciam uivos e lamentações que o medo tornava sombrias. E emquanto cada preto ia para seu lado praguejando contra o seu feitiço, seguia eu, protegido pelas arvores, em busca do repouso que os meus nervos desafinados exigiam...

No dia seguinte, ao acordar, reconheci que me tinha deitado cedo e que a historia do batuque, dos feitiços e dos feiticeiros não podia deixar de ser architectada por uma imaginação insubmissa, que não se farta de sonhar! Porque, feiticeiros em Lisboa, nunca vi senão dois olhos negros que me fitam de vez em quando e que ha muito me trazem sob a acção dissolvente dos seus feitiços...

Adelino Mendes

Os acontecimentos

Busca e interrogatorios, entrega de bombas

A policia de investigação proseguiu ainda hoje nas suas diligencias sobre os acontecimentos de domingo, tendo-se effectuado uma busca n'um 4.º andar da rua do Carmo, que não deu resultado.

Amanhã deve ser enviado para o quartel general mais um dos individuos que se encontram detidos e que foi hoje largamente interrogado, sendo tambem inquiridas algumas testemunhas.

Em ambas as secções houve hoje menos movimento que nos dias anteriores, em resultado de quasi todos os presos terem sido enviados para o quartel general.

No governo civil foram hoje entregues mais trez bombas, que foram remettidas de tarde para o arsenal do exercito, bem como as que hía dias foram encontradas em Alcantara.

Um guarda da policia civica que hoje se encontrava de serviço em Alcantara, perto da doca, encontrou no terreno que alli serve para deposito de pinho uma bomba de dynamite, collocada junto á esquadra proxima. Mais tarde foi o explosivo removido para o Arsenal do Exercito.

NA ILHA DO PRINCIPE

A doença do somno

deve desapparecer dentro de um anno, adoptando-se as medidas indicadas pela missão medica

Um contraste consolador

Os jornaes da manhã trazem a noticia de que o sr. dr. Bruto da Costa, chefe da missão medica encarregada de combater a doença do somno na ilha do Principe, entregou ao director geral das colonias o seu relatorio sobre os trabalhos até agora effectuados para se conseguir o exterminio da terrivel enfermidade.

A primeira vez que o nosso camarada Hermano Neves visitou aquella ilha, ha pouco mais de um anno, ficar dolorosamente impressionado com o espectaculo tristissimo que os seus olhos encontraram. Os estragos causados pela doença do somno começavam a desalentar proprietarios e trabalhadores, não faltando quem apregoasse o abandono de culturas e plantações visto a experiencia parecer mostrar a impossibilidade de fazer desapparecer o traiçoeiro inimigo. Tentaram-se varias formas de combate. Todas fracassaram. Antigas povoações, pouco tempo antes animadas pelo trabalho, estavam completamente abandonadas, pois os seus habitantes ou tinham sido dizimados pela *Tsé-tsé* ou fugiam espavoridos com receio da mordedura fatal.

A mortalidade attingia a cifra espantosa de 17 por cento, quasi tanto como a das minas inglezas do Rand. Havia apenas a estabelecer esta differença: no Principe, era devida a uma doença que a todo o custo se procurava debellar e que egualmente se manifestava em outras regiões africanas; no Rand, as suas causas mais propriamente se filiavam nas condições de trabalho impostas aos mineiros, sem que os philantropos inglezes muito se preoccupassem com isso. O humanitarismo que elles revelam quando se trata de atacar a colonisação portugueza compraza-se em permanecer occulto sempre que a sua attenção poderia ser chamada para as deshumanidades praticadas em territorio inglez.

Hermano Neves voltou agora, pela segunda vez, á ilha do Principe, de passagem para Moçambique, onde n'este momento se encontra e d'onde começará muito em breve a mandarnos com regularidade chronicas das suas impressões e da sua observação. N'essa segunda visita, Hermano Neves verificou que a doença do somno tinha sido de tal modo efficazmente combatida que tendia a desapparecer dentro de um praso inferior a um anno. Foi quasi com allivio que elle nos escreveu a sua carta, publicada a 15 do mez passado, depois de uma visita aos pontos principaes da ilha. Tinha estado na *Sundy*, uma das trez roças mais vastas do Principe e não encontrára uma unica glossina; um anno antes, havia mezes em que se matavam mais de 20.000!

Como se conseguira o milagre? Derrubando mattas, drenando as aguas dos terrenos pantanosos, isolando os enfermos, matando os animaes contagiados, suspendendo o trabalho agricola nas regiões infestadas pela terrivel *Tsé-tsé*—todo um plano scientifico de combate, estudado cautelosamente e posto em pratica com uma energia quasi sobrehumana.

A mortalidade baixara de 17 para 7 por cento, graças áquellas providencias ordenadas pela missão medica. Agora, que é preciso, para o mal desapparecer por completo? Adoptar certas medidas que o sr. dr. Bruto da Costa indicara a Hermano Neves e que este nosso camarada assim expunha na carta a que já fizemos referencia:

«Essas medidas consistem, de uma maneira geral, em algumas modificações, não nos processos de combate mas na organisação dos combatentes. A missão da doença do somno passaria a ser constituida por quatro medicos e quatro enfermeiros, que efficazmente poderiam já proceder ás analyses trimestraes do sangue. Para que não fossem distrahidos da sua tarefa, aos medicos da missão seria interdita a clinica das roças, e n'estas condições seriam naturalmente melhorados os seus vencimentos. A brigada official teria no minimo de 300 homens, com mais um capataz europeu.

«Em cada roça haveria uma *équipe* com o fim exclusivo de proceder a trabalhos de saneamento. Retirada da ilha, para pontos onde esteja verificada a ausencia de *glossinas*, dos individuos atacados. Morte immediata e summaria de todos os animaes infectados. Estabelecimento de um praso para a transformação, por parte dos agricultores, da tracção animal pela mechanica (linhas Decauville e locomotivas); e, finalmente, applicação de processo summario aos infractores da lei.»

Os resultados brilhantes obtidos dentro de um anno pela missão medica constituem garantia mais que sufficiente de que as medidas apontadas servirão para debellar completamente o mal. Não é só um dever elementar de humanidade que nos impelle a seguir esse caminho, pois que, sem fazer desapparecer a doença do somno, não poderemos aproveitar todos os recursos naturaes da ilha. Ao mesmo tempo os illustres philantropos inglezes deixarão de bramar que o Principe é um foco de mortandade, esquecidos, como sempre, do que se passa nas minas do Rand e em outras dependencias do imperio britannico.

A Capital, mandando um seu redactor ás colonias portuguezas, de algum modo contribuiu para chamar a attenção dos poderes publicos sobre a terrivel doença que dizimava a população do Principe. Sentimo-nos satisfeitos por vêr que da nossa iniciativa teem resultado algumas consideraveis vantagens praticas.

VISITAS MINISTERIAES

Uma recepção enthusiastica

acolhe no Porto o chefe do governo e os ministros do fomento e da instrucção

O sr. dr. Affonso Costa é especialmente acclamado

A approvação da proposta de lei relativa ao porto de Leixões causou nos meios commercial e industrial do Porto um grande sentimento de agrado, reconhecendo-se com justiça os esforços empregados pelo chefe do governo e pelo ministro do fomento para tão larga iniciativa ser levada a effeito. O Porto, cidade de trabalho e de velhas tradições liberaes, systematicamente desprezada pelos governos monarchicos, via que a Republica procurava attender ás suas mais legitimas aspirações.

Logo ali se manifestaram propositos de fazer ao governo uma enthusiastica demonstração de sympathia. Pouco depois, a noticia do saldo orçamental era recebida no Porto, como em todo o Paiz, com significativas manifestações de homenagem ao sr. ministro das finanças, projectando-se immediatamente a ida áquella cidade de alguns membros do governo, a convite da camara municipal.

Os srs. ministros das finanças, do fomento e da instrucção accederam ao convite, partindo hoje para aquella cidade no comboio rapido da manhã. E' interessante recordar, de passagem, que o actual governo já realisou a favor do Porto os seguintes beneficios:

Concedeu á Camara os direitos sobre o vinho, geropiga etc., na importancia de 153 contos, satisfazendo assim uma velha reclamação d'aquelle municipio.

Auctorisou o emprestimo de 3:000 contos á mesma Camara, para a conclusão de novos bairros, avenidas e arruamentos.

Habilitou financeiramente as obras do porto de Leixões, orçadas em 7:500 contos, para o que se inscreveu no orçamento a verba de 504 contos.

Aboliu a portagem na ponte Luiz I para os peões.

Estabeleceu no Porto uma filial da Caixa Economica Portugueza.

Auctorisação para construir um lyceu no Porto, orçado em 150 contos.

Os srs. dr. Affonso Costa, Antonio Maria da Silva e dr. Sousa Junior foram acompanhados pelos secretarios srs. João Tudella, Alfredo Lameiras e Mario Albuquerque.

Na *gare*, a despedir-se, estiveram, entre outros, os srs. ministros do interior e da marinha, Alberto Silveira, commandante da policia, Luiz Filippe da Matta, dr. Manuel Monteiro, coronel Mattos Cordeiro, capitão de fragata Camara Leme, Urbano Rodrigues, Oldemiro Cesar, Dias Ferreira, capitão Costa Monteiro, Soares das Neves, Eurico de Seabra, Avelino Rodrigues, Beja da Silva, Manuel Pereira Dias, muitos officiaes do exercito, representantes de varias aggremiações republicanas, juntas de parochia, commissão municipal, etc.

A' partida do rapido foram erguidos vivas á Patria, á Republica, ao dr. Affonso Costa, etc.

A chegada ao Porto

Uma recepção enthusiastica. — Mais de 10.000 pessoas saudam o governo na estação de Campanhã

PORTO, 26.—Póde affirmar-se que foi verdadeiramente imponente e extraordinaria de enthusiasmo a recepção feita hoje pelo povo do Porto aos membros do governo que vieram visitar a cidade. O nome do dr. Affonso Costa era victoriado com delirio, mal podendo descrever-se o enthusiasmo da multidão.

Quando o comboio entrou na estação de Campanhã, a banda da guarda republicana executou o hymno nacional, succedendo-se interruptamen-

te os vivas e acclamações. Na *gare* o largo da estação encontravam-se mais de 10 mil pessoas. Feitos os cumprimentos officiaes, organisou-se o cortejo, no qual se encorporaram 50 carruagens, 11 automoveis e 13 collectividades republicanas, com os seus estandartes.

Em todas as ruas do percurso havia muitissimas casas ornamentadas com colchas de damasco e bandeiras nacionaes. No campo 24 de agosto, no jardim de S. Lazaro e nas escadas de Santo Ildefonso havia grupos de creanças das escolas, que entoaram a *Portugueza* á passagem do cortejo. De muitas casas foram lançadas flôres, acenando as senhoras com lenços brancos.

O chefe do governo seguia n'uma carruagem aberta, depois da Camara, seguido da guarda de honra e dos centros republicanos.

O enthusiasmo do povo attingiu as maiores proporções no largo da Batalha, em frente ao Club dos Fenianos, na rua 31 de Janeiro e na praça da Liberdade, onde a ovação foi extraordinaria.

Eram 16 horas quando o cortejo chegou á Camara, encaminhando-se os membros do governo, deputações parlamentares e restantes entidades officiaes para o salão nobre.

O sr. dr. Adriano Augusto Pimenta, senador e presidente da Camara, saudou os hospedes da cidade em phrases quentes, pondo em evidencia os altos serviços que o Paiz e especialmente a cidade do Porto devem ao sr. dr. Affonso Costa, como chefe do actual governo.

O sr. presidente do ministerio agradeceu a recepção enthusiastica que vinha de ser feita a elle e aos seus collegas e saudou a cidade do Porto, como terra de liberdade e de trabalho.

Cá fóra, continuaram ainda as saudações do povo, que enchia por completo a praça da Liberdade.

O banquete

Porto, 26.—A' noite, no banquete de 120 talheres que no edificio da Bolsa se realisa, tocará a banda da Guarda Nacional Republicana e o Orpheon do Collegio dos Orphãos faz-se-ha ouvir em algumas das suas melhores canções, dando assim uma nota de frescura á festa que promette ser imponentissima.

Sabemos que as janelas do *hall*, na Bolsa, serão exclusivamente para as senhoras dos vereadores e convidados que desejem assistir ao banquete.

O logar de honra n'este festim será dado ao presidente da Camara sr. dr. Adriano Augusto Pimenta, o representante da cidade, que terá a ladeál-o, á direita: os srs. Antonio Maria da Silva, ministro do fomento, e dr. Manoel de Oliveira, governador civil do districto e um representante do Senado; á esquerda: os srs. dr. Affonso Costa, presidente do governo, Simas Machado, presidente da Camara dos Deputados e o commandante da divisão.

Notas varias

Porto, 26—O grupo de artistas do theatro Republica, de Lisboa, representa hoje á noite no theatro Sá da Bandeira a peça *Marquez de Villemer*, em recita de gala de homenagem ao grande estadista dr. Affonso Costa, ministros que o acompanham e representantes das duas casas do Parlamento.

—No *hall* da Bolsa, onde se realisa o banquete, trabalha-se nas ornamentações. Das varandas interiores pendem colchas de damasco, avultando as côres verde e vermelha, destacando-se na varanda da frente um grande tropheu de candieiros das côres nacionaes, tendo ao centro a esphera armilar.

No centro vêem-se quatro arcos voltaicos, ligando-os uns aos outros e passando depois ás varandas bambolinas com numerosas lampadas de côres verde e vermelha.

Muitas plantas ornamentaes completam a decoração.

Trata-se tambem da illuminação electrica que deve produzir bello effeito.

—O passeio fluvial de ámanhã, que é um dos mais interessantes numeros do programma, iniciar-se-ha na Ribeira, seguindo até Leixões.

O embarque para os vapores effectuar-se-ha ás 13 horas precisas, nas escadas da Rainha. Já é conhecido o avultado numero de vapores que se encorporam na flotilha.

A' ultima hora a camara recebeu um telegramma do sr. ministro da marinha, anuindo ao pedido d'aquella, isto é, cedendo o rebocador do alto mar, *Berrio*, o qual conduzirá os ministros, os convidados e a camara.

O *Lince* conduzirá, tambem, os vereadores e suas familias.

—O *copo de agua* offerecido pela camara municipal do Porto já não será servido a bordo, como se disse, mas n'uma sala de 1.ª classe do Posto de desinfecção de Leixões. N'essa mesma sala os convidados serão recebidos pela camara de Mattosinhos.

Findo o *copo de agua* os ministros e convidados regressarão ao Porto por terra.

—O Centro João Chagas tenciona promover uma grande manifestação aos representantes do governo quando da sua passagem em Mattosinhos.

—A camara e edificios publicos illuminarão, á noite, as suas fachadas.

—O sr. dr. Affonso Costa e restantes membros do governo regressam depois de amanhã a Lisboa.

Escolas de repetição

Pela secretaria da guerra foi enviado aos commandantes das divisões a seguinte circular:

Sua ex.ª o Ministro da Guerra encarrega-me de dizer a v. ex.ª, para conhecimento dos officiaes sob o seu commando, que não pertençam a unidades activas e que desejem tomar parte nas proximas escolas de repetição, para satisfazerem ás condições de promoção aos postos immediatos, que os seus requerimentos devem dar entrada n'esta secretaria até ao dia 8 de agosto proximo

INSTRUCÇÃO PUBLICA

O ensino superior e os cursos livres

Ouvindo as opiniões dos professores da Universidade de Lisboa

O sr. Agostinho Fortes, secretario da Faculdade de Letras, é de parecer que os cursos livres são absolutamente inadmissiveis no nosso meio

As questões de instrucção continuam a despertar a attenção das pessoas que comprehendem o problema da vida nacional portugueza intimamente ligado á transformação adeptada nos methodos de educação e ensino. Tem o sr. ministro de instrucção visitado alguns estabelecimentos de ensino para se orientar sobre as mais urgentes necessidades materiaes, como certamente passará mais tarde, durante o funccionamento das aulas, no anno lectivo que se inicia em outubro, a apreciar os methodos de ensino para assim melhor ajuizar dos meios mais efficazes a empregar nos seus progresso.

A Capital, continuando a ouvir as opiniões de alguns professores de ensino superior, presta assim alguns subsidios para melhor se accentuarem as necessidades da execução da reforma de instrucção que teve como base fundamental os cursos livres.

Ouçamos hoje a opinião do professor e secretario da Faculdade de Lettras, o sr. Agostinho Fortes, que tem dedicado de ha muito a sua attenção a questões pedagogicas.

Quando lhe perguntámos se achava vantagens na continuação do systhema dos cursos livres, respondeu-nos pressurosamente:

—São absolutamente inadaptaveis ao nosso meio, emquanto não modificarmos as condições do ambiente academico. Além d'isso, a falta de preparação dos alumnos, a incomprehensão d'estes do que sejam cursos livres, a carencia absoluta de material de estudos são condições especiaes que só poderiam debellar-se em parte, com despesas que o orçamento não comporta. Na Faculdade de Lettras carece-se de uma nova distribuição de disciplinas e creação de outras, pelo menos a de arabe, na Faculdade de Lisboa, porquanto convinha, sob todos os pontos de vista, reatar a tradição arabista que houve entre nós até ao seculo XII.

«Apezar de condemnar, em principio, os cursos livres no nosso Paiz, devo dizer-lhe que na Faculdade de Lettras a frequencia d'esses cursos é muito regular em todas as cadeiras; os alumnos são trabalhadores, cumpridores dos seus deveres, e, coisa notavel em estudante portuguez, são amigos dos mestres: mas os rapazes, por uma idiosyncrasia propria da nossa gente, não tendo senão um numero restricto de exercicios obrigatorios, guardam todo o estudo para a ultima hora. Em vez do numero de exercicios, que não podem representar um trabalho sério, seria preferivel que em cada semestre houvesse apenas dois ou tres exercicios por cadeira, que pudessem revelar a preparação e aptidões do alumno.

—Mas os cursos da Faculdade não são constituidos por aulas praticas, regidas por assistentes?

—Por lei devem ser, mas como não ha ainda assistentes, a não ser um para a cadeira de philosophia, acontece que os professores se vêem sobrecarregados com o serviço das aulas praticas e theoricas, o que, além de lhes absorver tempo, os prejudica nos seus interesses materiaes, pois que nada recebem pelo serviço que desempenham como assistentes.

—Mas porque não recorrem a assistentes provisorios?

—Porque o regulamento especial da Faculdade só contém uma unica cathegoria de assistentes, que não podem, sob nenhum pretexto, ser nomeados independentemente de concurso.

—E a Faculdade de Lettras tem procurado executar as principaes disposições da reforma?

—A reforma tem sido integralmente cumprida e, assim, na aula de geographia, tem-se procedido a trabalhos praticos em excursões e na de historia tem-se procurado dirigir os alumnos para o conhecimento directo do documento, obrigando-os a trabalhar na Torre do Tombo na copia de documentos do seculo XII e seculo XVI. Estamos em negociações com a direcção geral dos archivos e bibliothecas para se conseguir um estagio de dois annos na Torre do Tombo, para todos os alumnos da secção de Historia. Nota-se, comtudo, a falta de um laboratorio de psycologia, sem o que o ensino de phylosophia não poderá fazer-se com resultados tão proficuos; muito embora o respectivo professor seja uma das mais bellas cerebrações.

—Qual é em summa a sua opinião ácerca do que se deve fazer para tornar a reforma aproveitavel?

—Extincção dos cursos livres até que por, uma preparação pertinaz e constante, se consiga que o estudante portuguez chegue a comprehender a superioridade do regimen do curso livre sobre o antigo.

—E como é que o estudante o ha de comprehender?

—Incutindo-lhe o amor pelo trabalho, levando-lhe a convicção de que na lucta pela vida só póde triumphar o que mais souber; provando-lhe por factos concretos que o objectivo do estudante não deve estar apenas na obtenção de uma carta que nada significa, exigindo um exame de entrada aos alumnos, em todas as escolas superiores, e tomando todos os professores o compromisso moral de não cederem a pedidos e a pressões de certa natureza. Por outro lado, esta remodelação moral só poderá realisar-se quando o professor mereça em Portugal, da sociedade e dos poderes publicos, a attenção que lhe é devida. O ensino em todos os seus graos e muito especialmente no superior, é pago irrisoriamente e já lá vão os tempos de pura phantasia em que se suppunha que se podia fazer sciencia estando-se a toda a hora a luctar com as difficuldades materiaes da vida.

«Deve-se proceder ainda á especialisação nas diversas secções e ao augmento de um anno em todas ellas, pois que o periodo de quatro annos é exiguo.

—E o que lhe parece que se deve fazer com respeito á fiscalisação dos methodos de ensino?

—Acho que no ensino superior, a fiscalisação representa um ataque á iniciativa dos mestres aos quaes se deve conceder a maxima liberdade, embora se lhe exija a maior responsabilidade no cumprimento integral dos seus deveres.

N'uma ultima pergunta inquirimos ainda:

—Quem é que vae exigir essa responsabilidade aos mestres?

—Os directores dos estabelecimentos.

E o sr. Agostinho Fortes despede-se de nós precipitadamente, visto que o serviço de exames não lhe permittia perder mais tempo em considerações.

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Recenseamento eleitoral

A's Commissões Parochiaes de Lisboa

A Commissão Municipal previne as commissões parochiaes de que de hoje em diante, das 21 ás 24 horas, se encontra na sua séde, Largo de S. Carlos, 4, 2.º, o notario para abrir os signaes aos correligionarios que desejem inscrever-se no recenseamento eleitoral em revisão.

Previnem-se todos os cidadãos maiores de 21 annos, que saibam ler e escrever, que não estejam recenseados e que concordem com a orientação politica do Partido Republicano Portuguez, de que se devem dirigir ás suas respectivas freguezias, nos locaes abaixo designados, a fim de se inscreverem no recenseamento em revisão. Previnem-se tambem os cidadãos que se encontravam recenseados por pagar contribuição ou por serem chefes de familia, de que teem que requerer a sua inscripção por saberem ler e escrever.—*Locaes onde se prestam todos os esclarecimentos:*

1.º Bairro—Santo André, largo da Graça, 133; Anjos, rua do Bemformoso, 133; Calçada Conde Pombeiro, 13; Avenida Almirante Reis, 13; e rua dos Anjos 240; S. Christovão, becco da Atafona, 22; Castello rua de Santa Cruz, 30; Santa Engracia, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º; Santo Estevam, largo do Chafariz de Dentro, 34; e rua dos Remedios, 56; S. Miguel, rua do Vigario, 20, B; Olivaes, rua Mariano de Carvalho, 60 e rua Direita de Marvila, 15; Sé, rua dos Bacalhoeiros, 115 e 116, 2.º; Soccorro, rua Fernandes da Fonseca, 18; S. Thiago, rua da Saudade, 26, 1.º das 19 ás 21 horas; S. Vicente, rua das Escolas Geraes, 63, 1.º das 21 ás 23 horas; a qualquer hora, na calçada de S. Vicente, 81 A., Escolas Geraes, 40; rua do Infante D. Henrique, 54; rua das Escolas Geraes, 59; largo do Salvador, 15; Beato, rua Direita do Grilo, 27; Largo de Xabregas, 50-A e rua Sabino de Sousa, J. V., 1.º, E., das 18 ás 20 horas.

2.º Bairro—Conceição Nova, rua Aurea, 210 1.º e 233 e rua da Conceição, 122; Encarnação, rua do Mundo, 51 e travessa da Queimada, 23; Arroyos, rua Paschoal de Mello 21 e 35; S. José, rua de S. José, 165; S. Julião, calçada de S. Francisco, 6, 1.º; Magdalena, rua da Conceição, 4; rua dos Fanqueiros, 64 e rua da Prata 41 e 142; Martyres, rua Serpa Pinto, 29; e rua do Corpo Santo, 27; S. Nicolau, rua da Assumpção, 53, 1.º; Santa Justa, rua do Amparo, 51, logar; Pena, calçada de Sant'Ana 75; Sacramento, rua do Carmo, 73; e largo do Carmo 7

3.º Bairro—Bemfica, Centro Heliodoro Salgado; Campo Grande, rua Oriental, 131; Carnide, largo da Mestra, 30; Santa Catharina, rua Poço dos Negros, 88; e calçada do Combro, 11; Charneca, séde da commissão parochial; Camões, rua de Santa Martha, 57 e 139; e rua de S. José, 230; Lumiar, travessa do Prior, 5 e calçada de Carriche, 5; S. Mamede, rua Alexandre Herculano, 92; Mercês, rua da Rosa, 94 e 145; e rua do Seculo, 21; Marquez de Pombal (S. Paulo), rua da Boa Vista, 18; S. Sebastião, Asylo dos Velhos (Campolide), José Francisco Massapina, estrada de Campolide, 1-D.; João Rodrigues Liberato, na mesma estrada; João da Fonseca, Avenida Fontes, 65-D; Antonio Lopes, Boa Vista, rua D. Estephania, 59; Sete Rios, Adelino Marques Gouveia, loja de funileiro, estrada de Sete Rios.

4.º Bairro—Ajuda, calçada da Ajuda, 157; Belem, rua de Belem, 45; Santa Isabel, rua de Campo de Ourique, 77; e rua do Possolo, 65 e 67; Lapa, calçada da Estrella, 90, das 10 ás 22 horas; Alcantara, calçada da Tapada, 215; e Santos, rua da Esperança, 204, 2.º.

Dão-se tambem esclarecimentos no Centro Democratico (Largo de S. Domingos, Palacio Regaleira).

Carreiras de electricos

Da Estrella para Alcantara

Como já noticiámos, uma commissão de moradores das ruas de Santo Antonio á Estrella, Possolo, calçada das Necessidades e circumvisinhas vae representar á direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, sollicitando o proseguimento da linha Camões-Estrella, pondo assim em rapida communicação a parte baixa da cidade com Alcantara, o que seria um grande melhoramento.

Essa representação pode ser assignada nas ruas do Possolo, 63 a 71; de Santo Antonio á Estrella, 54, e d'Alcantara, 1-E, e na calçada da Estrella, 187 e 189.

COISAS D'ARTE

Uma obra de marceneria artistica

produzida em Portugal, delineada e executada por artistas portuguezes

Nas officinas de entalhador de Antonio Alcobia, na rua da Alegria, esteve hoje em exposição um trabalho de que os artistas que o produziram podem justamente orgulhar-se. E' consolador vêr que não é necessario recorrer a artistas extrangeiros para se obter trabalhos d'arte eguaes aos que admiramos lá fóra.

O trabalho a que nos referimos, e que é o primeiro que no genero se produz no Paiz, foi encommendado pelo marquez de Valflor para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres e destinado a receber os despojos mortaes de sua filha.

Pena é que o fim a que se destina prive o publico de admirar um tão formidavel trabalho, digno de ser apreciado por todos que se enthusiasmam por estas coisas d'arte.

E' uma formosissima eça, sobre a qual assenta uma urna funeraria, tudo ladeado por quatro tocheiros, obedecendo o conjuncto ao mesmo estylo. A obra é executada em pau santo, em talha, relevo e meio relevo, estylo Luiz XIV, entre nós conhecido por estylo D. João V. Os motivos decorativos, que foram estudados sobre varios modelos da epocha, entre elles os coches do museu, foram desenhados por João Alcobia, pae do industrial em cujas officinas o trabalho foi executado.

A eça mede dois metros e quatro decimetros de comprimento, um de largura e um de altura; o esqueleto é de mogno, e desarma-se em cinco peças: a face superior, os dois topos, e as duas faces lateraes. Frisos, folhagem, flores, *rocaille* em relevo e meio relevo constituem a decoração. Aos cantos quatro cabeças de leões. Sobre estas assenta a urna em fórma de athaúde, com decoração identica, excepto na tampa, cujo desenho é de Joaquim d'Oliveira, antigo discipulo de Leandro Braga, com officina na rua do Seculo.

A ornamentação é constituida por uma cruz, ao meio da qual um anjo segura um ramo com uma fita; mais abaixo surge uma cabeça d'anjo, quasi ao fim da cruz.

A urna tem nos cantos applicações de metal branco prateado, em alto relevo, representando leões alados; aos lados seis argolas do mesmo metal, cada uma suspensa de duas cabeças de leões. Os tocheiros, que medem um metro de altura, com trez decimetros de base, obedecendo ao mesmo estylo, formam com a eça e a urna um conjuncto imponente pela sumptuosidade do todo, elegancia das linhas e nitidez de execução no detalhe.

Depois de armados e com o caixão de chumbo dentro, eça e athaúde devem pesar cerca de mil kilos. A madeira que serviu para este trabalho sahiu toda do mesmo toro, o qual pesava 616 kilos.

A execução d'esta obra d'arte levou seis mezes, occupando-se com ella durante este tempo dez operarios.

E' mais uma obra nacional que mostra quanto póde produzir o nosso operario quando intelligentemente dirigido.

Revolucionarios civis

Continuam sem collocação 29 dos approvados pelo Congresso

De novo nos procurou uma commissão delegada dos revolucionarios civis reconhecidos e approvados pelo Congresso da Republica para empregos publicos, pedindo-nos para chamarmos a attenção do governo para a miseravel situação em que alguns d'elles se encontram e a que urge pôr termo.

Já por duas vezes procuraram ter uma breve conferencia com o chefe do governo para lhe expôrem essa triste situação e lhe pedirem o deferimento das suas modestas pretenções, mas não conseguiram ser ouvidos.

Dissemos já, e repetimol-o hoje, alguns d'esses homens, que tão dedicadamente trabalharam pela implantação da Republica, fazendo sacrificios de toda a ordem, luctam com a mais negra miseria. Não poderia o governo attender pelo menos de momento aos mais necessitados, collocando-os em qualquer modesto emprego?

A Republica Chineza

ainda não tem uma Constituição definitiva por que se reja

Embora longinqua, a Republica chineza, nascida poucos dias depois da nossa, não deixa de merecer-nos interesse, pois que manifestou os desejos d'um povo que queria libertar-se da ruinosa e oppressora dominação que sobre elle pesava ha milhares de annos.

E essa Republica vê-se a braços com uma revolução que inutilisa os bons esforços do povo que a instituiu. Na propria capital foi preciso proclamar o estado de sitio, estando o governo nas disposições d'esmagar a revolução que lavra no sul do territorio.

O momento é extremamente grave porque se na China se mantem o regimen da desordem, a nova Republica oriental verá perdida a confiança commercial; o que será a ruina financeira do paiz.

As camaras ainda não assentaram na Constituição definitiva. As idéas contradictorias sobre este assumpto de excepcional gravidade são ás centenas; as discussões eternisam-se á falta de quem conheça fundamente o direito politico.

Alguns dos homens publicos da China teem estudado cuidadosamente as Constituições dos Estados do occidente, mas a difficuldade está em tornal-as adoptaveis ao seu paiz.

Para ser viavel, a Constituição chineza tem que ser formulada em harmonia com os costumes do povo a que tem de ser applicada.

Para obter esse resultado é preciso ouvir os partidos, que são o echo da opinião do povo. São quatro: nacionalista, o mais avançado; republicano, o mais moderado; unionista e democrata. Mas para isso era preciso que os assumptos constitucionaes viessem, de algum tempo já, a ser debatidos, isto é, que tivesse havido partidos politicos que se entregassem a discutir um programma de Constituição. Nunca tal se deu; ha pouquissimo tempo que na China existem partidos politicos que mereçam este nome; até á proclamação da Republica havia os partidarios d'esta, os partidarios do imperio constitucional e os partidarios do imperio absolutista; dos trez grupos só os imperialistas constitucionaes tinham delineado uma Constituição, mas retintamente monarchica.

A realisação do ideal republicano parecia tão affastada que os seus partidarios não tinham ainda precisado os detalhes das suas theorias.

Inesperadamente veio a Republica, e os seus adeptos vêem-se sem uma ideia nitida que defina as aspirações que reivindicavam em theoria.

O que sobretudo os preoccupa é assentar nas attribuições do poder executivo; como são da recente data, os partidos não teem muitas questões de politica interior a discutir; nem luctas religiosas, nem luctas de classe, como na Europa.

Os partidos mais avançados querem limitar o poder presidencial para que Yuan-Chi-Kai não lhes possa ser nocivo; se fosse um dos seus que occupasse a presidencia provisoria é natural que a sua attitude fosse differente.

E emquanto se ignora qual venha a ser o systhema presidencial, o sul da China vae-se debatendo n'uma lucta ingloria que só prejuizos pode acarretar para a recemnascida republica. Os differentes Estados civilisados, para evitarem degradações e salvaguardar interesses dos naturaes estabelecidos no sul da China, tomam já as suas precauções.

Londres, 26 de julho

Annuncia um telegramma de Shanghae para o *Daily Telegraph*, que chegaram alli cruzadores francez, inglez, hollandez e japonez e que os marinheiros francezes desembarcaram.—*(Havas)*.

E se as potencias chegam a intervir nos negocios chinezes, mal vae para os naturaes da China; ellos bem sabem quanto lhes teem custado as intervenções dos extrangeiros. Não é sem alguma rasão que o presidente provisorio segue uma orientação xenofoba.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade, n.º 5.—Sendo ámanhã o ultimo dia de instrucção do actual periodo, todos os socios da 1.ª secção teem de comparecer ás 7,30 horas prefixas no quartel de infantaria 16. A pedido da direcção e do conselho fiscal, reune no proximo dia 31, pelas 22 horas, a assembleia geral, para tratar de diversos assumptos de interesse associativo.

Movimento associativo

Centro Escolar Republicano de Belem

Não se tendo realisado a assembleia geral annunciada para ante-hontem por falta de numero, fica esta adiada para 1 de agosto, pelas 21 horas, a qual se realisará com qualquer numero de socios, sendo a ordem da noite a discussão do novo regulamento.

Operarios encadernadores

Para nomeação de um delegado á exposição graphica e eleição de corpos gerentes, reune a assembleia geral ámanhã, ás 12 horas.

ULTIMA HORA

Um attentado contra o sr. dr. Affonso Costa?

E' preso na estação de Santarem um individuo encarregado pelos «comités» monarchicos do Brazil de assassinar o chefe do governo

Hoje, de tarde, começou correndo em Lisboa que um individuo qualquer tentára assassinar em Santarem o sr. dr. Affonso Costa, na occasião em que esse estadista seguia em viagem para o Norte, conforme n'outro logar nos referimos.

O individuo fôra immediatamente detido e removido para Lisboa.

No intuito de obtermos esclarecimentos, dirigimo-nos ao gabinete do sr. governador civil, onde fomos informados do seguinte:

Ha pouco mais ou menos 2 mezes o governo e as auctoridades portuguezas haviam recebido communicação do Brazil de que um individuo de nome Cunha Neves fôra incumbido pelos *comités* monarchicos de assassinar o chefe do governo portuguez. Pelas nossas auctoridades foram distribuidas desde logo zinco-gravuras com o retrato do indigitado assassino, tendo por baixo o *fac-simile* da sua assignatura.

A policia e os elementos civis pozeram-se de vigia, não se conseguindo, porem, deter esse individuo por este se ter alojado, ao que parece, nos arredores de Lisboa, com um nome supposto.

O Cunha Neves desappareceu hontem da capital com destino a Santarem, onde hoje, á paragem do comboio que conduzia o sr. dr. Affonso Costa e demais ministros, tentava embarcar na mesma carruagem.

O governador civil do districto, tendo-o visto, deteve-o, sendo mais tarde o preso enviado para Lisboa, chegando á *gare* do Rocio pelas 18 horas e 10 minutos.

* *

A hora da chegada do preso correu logo em Lisboa, de forma que á *gare* do Rocio muita gente accorreu no intuito de o vêr. Vinha acompanhado do policia n.º 38, Francisco Santos Simões, e, ao saltar em terra, alguns populares tentaram aggredil-o.

Ao mesmo tempo appareciam na *gare* dois agentes da preventiva, que haviam recebido ordem de ir aguardar o preso a Campolide. Quando porém alli chegaram já o comboio havia partido para o Rocio, motivo por que só mais tarde alli chegaram.

Os dois agentes, tomando conta do preso, metteram-o no automovel n.º 848, da Companhia de Carruagens Lisbonense.

Para evitar que o detido continuasse a ser aggredido, o auto seguiu com toda a velocidade em direcção á esquadra do Caminho Novo, onde o Cunha Neves recolheu a um calabouço. O mesmo automovel trouxe depois para o governo civil os dois agentes, que entregaram no commando da policia uma malla grande de viagem que o preso levava nas mãos e dois chapeus, um de palha e outro de feltro tendo este ultimo sido adquirido em Vigo.

Consta que o Cunha Neves esteve ha pouco tempo em Paris, onde recebeu ondens secretas do *comité* realista.

O preso apparenta ter 42 a 45 annos, tem typo forte e resoluto. Veste distinctamente e tem boa apresentação.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Izaura Henriques de Mattos, filha do sr. Joaquim Agostinho Luiz de Mattos, conceituado commerciante da nossa praça. O funeral da inditosa menina, que apenas contava 17 annos, realisa-se ámanhã, ás 15 horas, da rua da Betesga, 41, 5.º, para o cemiterio oriental.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Pedro de Castro, juiz presidente da Tutoria Central da Infancia, telegraphou de Bruxellas ao chefe do governo, participando-lhe que foi eleito vice-presidente do Congresso internacional de protecção á infancia, que se acha reunido n'aquella cidade, sendo recebido por todos os congressistas com manifestação de sympathia pela Republica Portugueza, especialmente pelo que diz respeito á legislação de protecção aos menores.

O general sr. Fausto Guedes, preso em Angra do Heroismo como implicado nos acontecimentos de 27 de abril, estabeleceu procuração de defesa ao advogado sr. dr. Preto Pacheco.

—Foi nomeado chefe de secretaria da Escola de Reforma de Lisboa o sr. Manuel Falcão de Lima Barreto.

—O sr. dr. Costa Cabral, governador civil de Evora, conferenciou hoje com o sr. ministro do interior e foi tambem á commissão de separação tratar da concessão de pensões no seu districto.

—Pela pasta do interior foram hoje á assignatura os decretos nomeando o sr. dr. Pereira Osorio para o cargo de governador civil de Coimbra, o capitão sr. Lindorfo Barbosa para o de commissario de policia de Coimbra e definitivamente thesoureiro da Imprensa Nacional de Lisboa o sr. Ernesto Gomes.

—Entrou hoje no Tejo a canhoneira *Zambeze*, que se encontrava no serviço de fiscalisação na costa norte do Paiz.

—O governador geral de Angola enviou hoje ao sr. ministro das colonias um telegramma em que diz que a auctorisação da importação de milho na metropole decretada até 25 de agosto só permitte utilisar o vapor *Loanda* que ámanhã sahe d'aquelle porto e como ha grande abundancia de milho na colonia, pede para ser prorogado o praso até fim de setembro.

—O sr. ministro das colonias assignou hoje uma portaria graduando em alferes o aspirante a medico das colonias graduado em 1.º sargento, o sr. Joaquim Ferreira Rosa.

—A' assignatura presidencial de hoje as pastas das colonias e fomento foram levadas pelo sr. ministro da marinha, a da justiça pelo sr. ministro da guerra e a das finanças pelo sr. ministro do interior.

A provincia n'A CAPITAL

CAXIAS, 26.—Foram hoje presos pelo cabo chefe, pela 1 hora, trez gatunos que a noite passada tinham assaltado na Lagoa o *chalet* do sr. Afra, levando varios objectos e deixando muitos preparados para terem egual destino hoje.

Foram enviados para Oeiras. O predio é habitado por trez inquilinos, que estão ausentes.

—Abre amanhã pelas 17 horas a *kermesse* promovida pela sociedade de Linda-a-Pastora, que será abrilhantada pela sua banda.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. O mercado esteve regularmente movimentado, realizando-se operações a 45 9|16 a dinheiro e 45 5|8 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 5|8	45 1|2
Londres, 90 d|v...	46 1|8	—
Paris, cheque.....	624 1|2	626 1|2
Italia.........	607	613
Allemanha, cheque.	258	259
Amsterdam, cheque.	432	434
Madrid, cheque...	955	965
New-York.......	1$060	1$070
Rio, s|Londres....	16 1|8	—
Libras.........	5$28	5$25
Agio d'ouro......	14 %	16 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	—	39,10
» » 500$	—	—
» » 100$	—	39,40

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$95; 4 0|0 1888, 2) e 35; 4 1|2 88-89 coup. 55$50; 4 1|2 1905, coup. 81$50; 5 0,0; 1909, 79$50 e 80$; 4 1|2 1912, ouro, 85$70.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$10.

Acções effectuado: Banco Commercial de Lisboa 134$; Cazengo 1$60; Moçambique 4$15; Gaz, port. 54$20; Zambezia 2$45.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hypothecarias, 91$50; Norte e Leste, 1.º gran, 63$50; Carris de Ferro 9$90.

Praso, fim de julho: Moçambique 4$20.

Fim de agosto: Moçambique em primo de 100 réis, 4$35 e 4$40.

Cartaz do dia

Apollo—A's 20 1|2, Semprecasto.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3|4 e 22 1|2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Trindade*, Fogo de vistas; *Avenida*, O 31; *Povo*, E' isso mesmo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*, O modelo Conquista de Rozette—Reino da bôlha.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara, Rocio Palace e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A guarda republicana em Lourenço Marques

A exclusão dos officiaes praticos do quadro d'esta corporação é um attentado contra os seus direitos

A proposito da organisação da guarda republicana em Lourenço Marques publicada no *Diario do Governo* e cujas linhas geraes publicámos n'*A Capital*, escreve-nos um official que, não tendo cursado a Escola de Guerra, attingiu aquella situação pelo illeiro.

A sua carta é um brado de indignação por ver que no quadro d'aquella corporação são admittidos somente os officiaes que teem o curso da Escola de Guerra.

Da carta que nos foi enviada transcrevemos os seguintes trechos:

«Acaso os officiaes praticos não teem dado provas brilhantes que honram o exercito? Nas suas relações com a sociedade não se teem porventura salientado pelo seu tino e delicadeza? Em campanha não é sempre grande a sua coragem? No serviço privativo dos quarteis são muitas vezes excedidos? E' verdade que ha bastantes que não sabem onde teem a mão direita—o signatario considera-se n'esse numero—mas qual é a classe que se gaba do contrario?»

Accrescenta o official que se nos dirige:

«Não existe nenhuma lei especial que nos cerceie os direitos ou deveres, por consequencia, julgamo-nos em perfeita egualdade com os theoricos. Ora, sendo assim, não poderei admittir excepções odiosas sem que contra ellas me insurja.»

Sport

Passeio cyclista a Loures.—A direcção do Foot-Ball Grupo Lisbonense abriu inscripção para um passeio cyclista, que se realisa no dia 10 de agosto, á villa de Loures, contando já com a inscripção de muitos socios, entre elles a do sr. João Pedro dos Santos, campeão cyclista de Evora.

TOURADAS

Algés

E' ámanhã, como temos noticiado, que n'esta praça se realisa a estreia dos celebres *niños* toureiros, discipulos do grande matador *Gallito*, hoje considerado a primeira figura taurina de Hespanha.

O detalhe da corrida é o seguinte: 1.º touro, para o cavalleiro José Gomes; 2.º,

para os bandarilheiros Agostinho e Marques; 3.º, para os *niños* toureiros; 4.º, para amadores; 5.º, para os *niños*; 6.º, para o cavalleiro Gomes; 7.º, para amadores; 8.º, para os *niños*; 9.º, intervallo comico *Max-Linder* e as suas fitas animatographicas; 10.º, para amadores, que serão coadjuvados pelo applaudido bandarilheiro Luciano Moreira.

As creanças acompanhadas de suas familias teem entrada gratis.

Escola de toureio—A'manhã, das 12 ás 14 horas, escola de toureio na praça de Algés. Todos os alumnos devem comparecer para se accordar na festa que brevemente a escola vae realisar.

Festas associativas

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro ha amanhã, ás 21 horas, baile.

INTERESSES REGIONAES

Festas Gualterianas

Nos proximos dias 2, 3 e 4 de agosto realisam-se em Guimarães as festas gualterianas, que chamam sempre áquella cidade enorme concorrencia. O programma é o seguinte:

Dia 2—Feira de gado bovino no largo da Republica do Brazil, sendo os premios: ao expositor da melhor junta de bois de engorda, 20$; ao da melhor e mais bella junta de bois de trabalho, 15$; ao da melhor junta de touros a dois dentes, 10$; ao da melhor e mais perfeita junta de vaccas do trabalho, 10$. Alvorada annunciada por uma salva de tiros e pelas bandas de musica, arraial no largo da Republica do Brazil com illuminações, bandas de musica, fogos de artificio, aerostatos, etc.

Dia 3—Alvorada, corridas de bicycletas ás 17 horas, recepção á Tuna da União dos Empregados do Commercio, do Porto; batalha de flôres, festival nocturno, illuminações geraes.

Dia 4—Alvorada, arraial, distribuição de um bodo aos pobres, marcha milaneza, concerto nocturno, illuminações geraes, fogo de artificio.

Nos dias 3 e 4 haverá tambem a feira de gado cavallar com os seguintes premios: ao expositor do melhor e mais perfeito cavallo de sella, com a altura de 1,47 ao hypometro, de edade de 4 a 7 annos, inclusivé, 30$; ao do melhor e mais perfeito cavallo de sella, de 1,40 a 1,47 de altura ao hypometro, da edade de 4 a 7 annos, inclusivé, 20$; ao do mais perfeito poldro ou poldra até 4 annos, inclusivé, 10$.

Exames de cégos

realisam-se ámanhã no Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho

A'manhã, pelas 12 horas, realisam-se na séde do Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, á rua Correia Telles, os exames de rudimentos de musica, piano, violino, violeta e violoncello, prestando os ceguinhos as provas perante um jury de professores do Conservatorio. Os exames são publicos.

A' tarde, pelas 18 horas, abre a *kermesse*, no parque do Asylo, revertendo o producto a favor do cofre do mesmo estabelecimento de ensino. Será abrilhantada pela orchestra da casa e pelo *orpheon* do Albergue das Creanças Abandonadas. O Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho commemora assim o 1.º anniversario da sua installação em edificio proprio.

Os alumnos do Asylo, João Rodrigues, de 11 annos, e José Gonçalves, de 18, fizeram ha dias exame de 1.º grau na escola official n.º 6, ficando approvados com a classificação de optimo. Foi seu professor o ex-alumno sr. Manoel Marques, a quem o jury felicitou calorosamente pelo exito dos seus esforços e pela sua competencia e boa vontade.

Jardim Zoologico

Ha esperança de conseguir-se a reproducção das avestruzes

Existem actualmente no Jardim Zoologico avestruzes, devidos aos donativos dos srs. Freire de Andrade, 1 macho, e José da Costa Fialho, 1 casal.

A femea tem posto, desde 18 de fevereiro, 40:000, pesando em média 1 kilo e 200 cada um, ou o total de 48 kilos, que corresponde a 800 ovos de gallinha de regular grandeza.

Seria muito interessante, sob os pontos de vista scientifico e economico, que essa gigantesca ave, que pesa 120 kilos e cujas pennas são objecto de um commercio importantissimo, viesse a propagar-se no nosso jardim.

E ainda que os ovos até agora obtidos se teem revelado infecundos, não deixa de haver esperança de tal vir a conseguir-se, em futuras incubações, quando as aves se encontrem melhor acclimadas, pois ha pouco mais de um anno que deram entrada no parque.

Movimento do porto

R. J., Sant. e R. Pr., «C.Arcona» (Hamb)	27
R. J., e R. Prata «Coburg» (Bremen)	28
Bordeus «Valdivia» (Brazil)	28
Rio Jan. e R. Prata, «Divona» (Bord.)	29
Hamburgo, «Pernambuco» (Brazil)	29
Brazil e R. Prata, «Araguaya» (South)	29
Pará e Manaus, «Pancras» (Liverpool)	29
Rio Jan. e Santos, «Cordoba» (Hamb)	30
B. R. Prata e Pacifico, «Orissa» (Liv.)	30
Pern., R. J., etc., «Assuncion» (Hamb.)	30
Cabo, Australia, etc., «Elbing» (Hamb.)	30
Liverpool e escalas, «Oropesa» (Liv.)	30
Pern., R. J., etc., «Amstelland» (Amst.)	31

CONTOS AMERICANOS

União livre

V

Josuah, como que para conservar essas boas disposições, inclinou ligeiramente sobre as chavenas o frasco coberto de vime. O ruido estrangulado do gargalo indicava uma garrafa bem cheia.

—Agora zomba por seu turno,—disse a doutora. — A vida socegada e estudiosa junto de mim assemelhar-se-hia demasiado á que tem levado até agora no seio da sua familia?

—No seio da familia...

Miss Ellen hesitou, emquanto os olhos de Josuah interrogavam, um tanto ou quanto zombeteiros.

—Atrevo-me a confessar-lhe—continuou *miss* Ellen—que não cheguei aqui de Baltimore tão directamente como esta manhã disse; parei aqui, parei alli. Fui operaria, commerciante, cantora, actriz, jornalista, conferencista, tudo o que póde ser uma mulher que procura a sua vocação. Eis muitas situações que, no fundo, vão todas dar...

—A ter sido enganada em cada uma d'ellas por um homem pelo menos.

—E' exacto o que diz!

Houve, depois d'esta confissão, um momento de silencio que a doutora empregou em deitar *gin* nas chavenas onde o chá começava a faltar.

—Pois bem, essa confidencia causa-me vivo prazer,—replicou ella.—Espero agora que, com effeito, o meu plano de associação lhe parecerá digno de ser experimentado.

A emoção involuntaria da doutora ao emittir esta proposição indirecta provava bem que ella voltava ao seu projecto mais querido, á sua idéa fixa.

—Vamos á experiencia—respondeu *miss* Ellen, com muita gravidade um pouco embriagada.—Só a experiencia faz lei.

—Mas tenha cuidado—disse Josuah, encantada—é um systema completo de que tem primeiro que tudo ouvir a exposição.

—Sou toda ouvidos e attenção—volveu *miss* Ellen.

—Fallarei, pois,—disse a doutora, concentrando-se durante um momento e deitando uma nova dose de gin nas chavenas, onde não havia já nem sombra de chá.

Apoiando em seguida um dos braços á mesa e o outro ao espaldar da poltrona, com o busto de revez e a cabeça de frente, encetou, de subito tornada eloquente, uma conferencia em regra sobre o genero de vida que conviria á mulher moderna, instruida, intelligente, emancipada e séria.

A these resumia-se no dever, para as mulheres, de organisarem entre si uma sociedade separada. Aptas, pelos seus talentos e pela sua actividade, para prover ás necessidades da vida, não communicariam com os homens senão para a troca dos productos naturaes ou artificiaes e o regular d'um pequeno numero de interesses collectivos. Essa theoria era simples, limpida e do mais orthodoxo radicalismo.

A demonstração, que temos o cuidado de abreviar, tomava por ponto de partida a eterna hostilidade que parece, por natureza, dividir os dois sexos, hostilidade fomentada d'uma parte e outra pelo egoismo e de que a oradora verberava, como principal manifestação, essa serie de dissimulações e de mentiras a que se deu o nome de amor. As criticas e os epigrammas soavam, como saraivada, contra todos os generos de uniões, definitivas ou passageiras, contrahidas sobre o pretexto de amor nas nossas sociedades convencionaes. E a voz da doutora Broy-Hill adquiria maior amplidão e sonoridade, o rosto illuminava-se-lhe com uma triumphante mimica demonstrativa á medida que os seus paradoxos attingiam mais alto grau de enormidade.

Mas a lição envenenou-se com os furores d'uma verdadeira filippica quando se tratou da rivalidade das duas metades humanas no terreno intellectual e principalmente quando se tratou das injustiças do homem recusando admittir que ha «differença» e não «desegualdade» e que a força moral de que o homem se orgulha fica esteril sem os «correctivos» de prudencia e de ternura que a mulher fornece. Em politica, a ultima palavra do homem, sósinho, é a guerra; em socialismo, é o medo ou o odio, a reacção ou a destruição. E ousa fazer-se soberbo! Na realidade, eram fulminantes as palavras de Josuah n'aquelle capitulo: julgava-se ouvir o sibilar do ferro incandescente com que ella apontava os abusos.

—E diz-se que essa discussão durará sempre!—exclamou ella.—Pois bem, seja, mas, n'esse caso, nada de compromissos, guerra declarada e para sempre!

—Sim, guerra e separação!—clamou tambem *miss* Ellen, brandindo a chavena que acabava de esvaziar.

—Ficaremos no entretanto isoladas,—continuou a doutora Brog Hill arrastada pelo enthusiasmo do auditorio,—o tedio levar-nos-ha submissas e arrependidas aos braços dos nossos inimigos? Não, mil vezes não! Ouça o meu programma.

Miss Ellen tornou-se tão attenta quanto lh'o permittiam os quentes effluvios do gin fluctuando no seu cerebro.

—A natureza,—disse Josuah mais tranquilla e esforçando-se por ser clara,—a natureza mostrou-se muito avarenta de processos creando a nossa raça; só imaginou, por exemplo, dois sexos, quando nada a impedia de constituir uns vinte, a fim de agradar a todos os gostos e prover a todas as aspirações. Verifiquei, todavia, no só pelo estudo de certas doutrinas de physiologia, mas pelas minhas proprias experiencias, que ha duas especies de mulheres.

«Umas são levianas, graciosas, phantasticas, nascidas para regosijarem o espirito pelos seus caprichos, para encantarem os olhos pela radiação da sua belleza, pela sua garridice, pela subtil e felina graça dos seus gesto e das suas attitudes.

«Devo dizer que a colloco, minha querida, n'esta amavel cathegoria. Eu pertenço á outra secção, infinitamente menos seductora, que os seus instinctos impellem para o estudo e que não pode limitar-se aos poucos trabalhos de agulha, a esse pouco de musica, de pintura ou de rhetorica epistolar com que se contentam as outras, bellas escravas, quando andam em busca d'um senhor...

Seguiu-se uma larga apologia da especie de ser a que o homem chamou sempre a pedante e que a doutora honrava com o titulo de «sacerdotisa do progresso universal».

Essa passagem, muito applaudida por *miss* Ellen, foi seguida por um momento de repouso durante o qual Josuah tirou, finalmente, uma segunda edição de chá dos flancos a ferver do *samowar*.

Mas a conferencia não haviaterminado.

As observações de Josuah permittiam-lhe o affirmar que em razão de uma especie de virilidade da sua intelligencia a especie scientifica femea trasborda de ternura pelas suas semelhantes apenas dotadas das perfeições nativas.

—Amamos essas queridas doidivanas,—declarou ella, exaltada,—sendo medicos para as curar, advogados para as defender, escriptores, polemistas, romancistas; é em seu unico proveito que reclamamos reformas, é por causa das suas miserias que acabrunhamos o homem—esposo ou seductor—com as nossas eternas maldições...

Mas, graças, ao ceu, a conclusão estava naturalmente indicada.

—O que eu proponho—formulou ella—é a utilisação d'esse phenomeno natural, é o aproveitar essa sympathia. Uma gosta de dar a ventura, que a outra a receba. Vivamos juntas n'esta casa onde eu serei o trabalho, a menina a soberania. Dêmos o exemplo d'uma associação d'onde o homem será irrevogavelmente banido.

—Mas é deliciosamente imaginado,—exclamou *miss* Ellen, cujo enthusiasmo e alegria haviam chegado ao auge e que, por sua vez, encheu de gin as chavenas odoriferas.

A garrafa começava a soar a ôco.

—Consente?—perguntou Josuah depois de absorver o grog.

—Seria loucura recusar!

—A sua affeição será egual á minha?

—Acho-a irresistivelmente eloquente e convincente.

—Jura alliança leal e fiel?

(Continúa)

Advogado Alarcão

"Agencia Lusitana". Assumptos forenses, das secretarias de Estado e repartições publicas.

R. Augusta, 129, 2.º

Dr. Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas das 12 1/2 ás 12 1/2 e das 4 1/2 ás 6 1/2

CHIADO, 62, 1.º

Fonte-Salus Vidago

A mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas.

Heroes de Chaves

Nova marca de cigarros, cujo successo verdadeiramente collossal se justifica pela sua magnifica qualidade.

Tabaco havano muito suave

15 cigarros 90 réis

Prana Sparklet

Economico, Util, Hygienico e Pratico!

Todos podem ter em sua casa este maravilhoso apparelho, cujo preço, por ser bastante modico, está ao alcance de todas as bolsas!

A preparação de refrescos e bebidas gazozas, *instantaneamente*, é uma commodidade que exclusivamente se consegue com o **Siphão Prana Sparklet** sem ser preciso empregar ingredientes chimicos mais ou menos complicados.

O seu uso continuo *não enfraquece nem debilita o organismo* e é extremamente favoravel *á regularidade da nutrição e ao bom funccionamento do apparelho digestivo.*

Com o SIPHÃO PRANA SPARKLET *o mais perfeito, comodo e elegante*, preparam-se refrescos agradaveis e deliciosos de que tanto se carece n'estes dias de calor.

A' venda em toda a parte

PREÇOS

Siphão B. 1$600, caixa com 12 cargas. 360
Siphão C. 2$500, caixa com 12 cargas, 550
Uma caixa de cristaes de fructa para muitos refrescos, 300

UNICOS IMPORTADORES

Pharmacia Barral

126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Os bons fumadores

são unanimes em classificar os cigarros

AGUIA

ponta d'ouro

como os mais hygienicos e aromaticos.

Não prejudicam a saude dos fumadores.

20 cigarros 200 réis

Sobral de Campos

advogado

Rua da Victoria, 94, 1.º

Telephone—956

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Para o desenvolvimento das creanças nada ha melhor que a Carne Liquida do Dr. Valdés Garcia; proporciona-lhes robustez e côres sãs, e é sempre tomada por elles com gosto.

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outro material apresentado de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

Fonte-Salus Vidago

Peça agua d'esta fonte quem não quizer ser victima de logro.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudo	207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos » »	86$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações

Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana. a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Agua da Fonte Salus—Vidago

E' a mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas, em bicarbonatos alcalinos e acido carbonico.

Notavelmente radio-activa e bactereologicamente muito pura.

Garrafas de 1/4, de 1/2 e de litro.

O seu rotulo com o mappa da região de Vidago não permitte confusão com outra da mesma origem.

Deposito geral—Lisboa, rua Augusta, 39—J. P. Bastos & C.ª—Tel. 2:502.
No Porto—Rua Alexandre Herculano, 246—Castro Henriques.
Depositos nas principaes terras.

PROBIDADE

C.ª DE SEGUROS — LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que collecionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

FILTROS Chamberland SYSTEMA PASTEUR

Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser **radicalmente esterilisados** e de **duração indefinida.** Usados e recommendados pelas **grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia.** Adoptados nos Hospitaes, Escolas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.

J. L. DE MEYRELLES

Rua Nova do Almada, 79—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras

CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobreloja

Consultas todos os dias das 2 ás 4

Telephone 2:421

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

EGMAR

EGMAR — AEG

A INVENCIVEL

Casa Africana

Tecidos de phantasia de algodão: enorme sortido e preços sem concorrencia.

Bordados: vendem-se a peso, 50 0/0 mais barato.

Lãs para vestidos: abatimento de 30 0/0.

Blusas: 50 0/0 mais barato.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Izaura Henriques de Mattos

FALLECEU

Joaquim Agostinho Luiz de Mattos, Virginia Henriques de Mattos, Lucilinda Henriques de Mattos, Pedro Henriques de Mattos, João Luiz de Mattos e sua mulher Joaquina Gonçalves de Mattos, e Amelia Henriques Monteiro, ausente, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações, o fallecimento da sua querida e extremosa filha, irmã e neta, e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 15 horas, sahindo da casa da sua residencia, rua da Betesga, 41, 3.º, para o cemiterio oriental.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 50; *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de agosto *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1074—4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 27 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Na imprensa extrangeira

Um telegramma de Madrid para o *Journal*, de Paris, telegramma que essa folha diz ser do seu correspondente particular, dá sobre a actual situação do nosso Paiz estas informações sensacionaes: «bombas rebentando junto do palacio de Belem, residencia do Presidente da Republica; trez sentinellas do palacio mortas; insurreições em dois regimentos de infantaria de marinha; no Porto, a tropa luctando contra os revolucionarios, que tomaram de assalto muitos edificios». Apenas a fuga do dr. Affonso Costa é transmittida a titulo de informação, que ainda não obteve confirmação segura.

Mas o telegramma de Madrid não é só curioso por estas noticias, inteiramente novas para nós, que terminante nos fornece. E'-o tambem pelo caracter que attribue ao movimento...» Por emquanto, diz elle, apenas os syndicalistas e os anarchistas fazem fallar de si. Mas, — e as minhas informações a este respeito são muito precisas — os monarchicos não aguardam senão o momento opportuno de intervir».

São as noticias alarmantes que extractamos acima inteiramente phantasistas? E' preciso distinguir. Sem duvida que o são, sob o ponto de vista da realisação. Esses factos, como todos sabem, não se deram. Mas provavelmente não o são sob o ponto de vista dos propositos, dos planos dos inimigos da Republica. Tudo leva a crer que seria isso o que elles esperavam do movimento iniciado. O correspondente do *Journal* em Madrid não inventa. Simplesmente apresenta como factos o que não passou de bons desejos por parte dos adversarios irreconciliaveis das instituições portuguezas.

Já não é a primeira vez que isto succede. Quando se deu a primeira invasão de Couceiro, jornaes de Hespanha relataram o acolhimento unanime das populações, a tomada das praças fortes, a marcha triumphante dos monarchicos sobre o Porto, d'onde deveria continuar sobre Lisboa. Nada d'isso succedera. Ao mesmo tempo que essas noticias eram publicadas, o bando de Couceiro era destroçado a tiro, como mais tarde o foi tambem, e retrocedia em debandada para o seu coito em terras de Hespanha. Comtudo bem claro se demonstrava que os jornaes hespanhoes não inventavam. Fôra-lhes fornecido o itinerario da columna, que pensava realisar um simples passeio militar, e os factos falsos que communicavam ao publico eram na realidade as esperanças e os propositos bem definidos dos realistas, ao pôrem-se em marcha para Portugal.

Por isso mesmo, a revelação do *Journal* é preciosa. Os monarchicos estavam a par do movimento, e preparavam-se para a sua intervenção clara e que presumiam decisiva. E esperavam para isso aquillo mesmo que o telegramma já dava como factos realisados, isto é, a insurreição da marinha, a sublevação do Porto e a fuga do chefe do governo, que equivaleria á confissão da derrota pelo poder constituido.

Mais uma vez lhes sahiram as contas furadas. Mais uma vez se deu tudo o que elles não esperavam, não se dando nada do que elles esperavam. E d'ahi resultou que mais uma vez a imprensa extrangeira deu acolhimento a noticias alarmantes que em nenhuns factos veridicos se estribavam, o que já não tem nenhuma sombra de justificação ou attenuante, visto que dezenas de vezes tem visto desmentidas essas informações tendenciosas e malevolas.

Não se comprehende, com effeito, que haja uma imprensa que se empenha em dar noticias inexactas aos seus leitores, sugeitando-se a incessantes desmentidos infligidos pelos proprios factos n'um breve espaço de horas. Ou é uma obstinação estupida, ou estamos em presença d'um proposito vil. Disse um jornalista notavel da monarchia portugueza um dia, fallando do seu rei, que «ladrões não se encobriam de graça.» Nós temos tambem o direito de suppôr, tratando-se de orgãos que orientam as sociedades mais intellectuaes, que a persistencia em vulgarisar taes mentiras, não sendo um producto de estupidez nativa, porque não póde ser, representa a evidencia d'um interesse immoral em as propalar.

Quando se trata das folhas de couve da Galliza, redigidas por creaturas sem intelligencia nem aptidão profissional, póde-se acreditar que engulam de boa fé os carapetões que lhes dizem os conspiradores. Mas tratando-se de folhas como algumas grandes jornaes de Paris ou Londres, não é ridiculo igualal-os, na ingenuidade lorpa, aos seus collegas da Galliza.

Simplesmente, a precipitação com que procedem attrahiu os interesses que pretendem servir.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

Almas seleccionadas

A vida apresenta-se a cada um de nós com a face velada de um enigma — enigma de decifração tanto mais difficil quanto maior fôr a instabilidade do existente social. Todos teem a sua aspiração a realisar, ambições e cubiças a satisfazer.

Modos de existencia, uns mais idealistas outros mais utilitarios, este mais pagão aquelle mais christão, vão sendo proseguidos, consoante as directorias que impõem as vocações pessoaes.

As sociedades democraticas, de que uma das leis organicas é a extrema mobilidade nas situações, obrigam-nos a vigiar permanentemente a marcha ascensional das nossas esperanças e dos nossos esforços, a fim de evitar que nos desvalorisemos, como moedas postas fóra da circulação.

As actividades humanas exercem-se em todos os sentidos, buscando realisações e resultados em harmonia com o systema de compensações e premios fixados um pouco pelo acaso, mas sobretudo pela moral da concorrencia. Ninguem tem a certeza de triumphar, porque os factores de um destino são tantos e tão variados que, de um momento para o outro, a roda da fortuna póde atirar a terra, no prosaismo reles de uma fallencia irremissivel, os que mais proximos estavam de um terminus glorioso.

Segurança absoluta não existe em materia de successo.

Cada homem representa um conjuncto de capacidades ou de disposições para a lucta social, capital que é necessario collocar de sorte a tirar-lhe o maior rendimento possivel. Se chega a descobrir a formula propria para garantir a valorisação das suas qualidades, a cotisação do que significa como instrumento de trabalho e cultura, claro é que passa do estado de hypothese e duvida anciosa para o de realidade funccional, dentro do complicado jogo de forças que formam as sociedades.

Para assegurar mais solidamente o exito, dando-lhe o aspecto d'um vôo sobre um precipicio, devemos nós possuir não só o apoio interior da consciencia, que nos sustem e ampara nos passes de mais perigoso equilibrio, mas tambem um forte poder de suggerir e dominar, forçando os outros a reconhecer o que somos ou o que pretendemos ser.

Seja qual fôr o commettimento em que nos lancemos, forçoso é que contemos comnosco e com os nossos semelhantes.

Infelizmente, porem, estes dois elementos nem sempre se congregam para facilitar o desenvolvimento de uma personalidade que procura manifestar os poderosos motivos da sua intervenção no conflicto social.

Quantas e quantas vezes homens, rijamente crentes no seu futuro e na grandesa dos seus intuitos, se encontram embaraçados nos movimentos superiores do seu pensamento ou da sua conducta, porque não teem a protegê-los áquella porção de sympathia e de agrado publico, sem a qual as ideias não marcham nem as iniciativas se tornam fecundas!

Não ha solidão mais terrivel que essa, nem abandono que maior amargura derrame n'um peito cheio de fogo e generosidade!... Debalde as boccas se movem em puros raptos de eloquencia para converter a petrea ignorancia das plebes entenebrecidas no erro: os indifferentes passam de largo deixando envoltos na sua tristesa os que educativamente se propõe catechisar, desbastando-lhes a brutesa e afinando-lhes os instinctos quem da vida não tenha outro conhecimento senão o das rotinas e tradições envelhecidas.

Tal desprezo é de fazer estalar no desespero os mais valentes corações.

E todavia não estalam... Esses obreiros da verdade e da belleza nascem com singularissimos dotes para o sofrimento, vencendo as provações e as affrontas com um aprumo intangivel de guerreiros vencidos que esperam confiados a sua grande desforra. A natureza, providente e sabia encheu-os de clarões e revelações—fluidos luminosissimos com que compõem as paisagens largas e as figuras ternas e amorosas, quando não epicas, do seu magisterio—enriquecendo-os ao mesmo tempo com a grandesa de alma que paira acima do vozear blasphemo das turbas em maré de injustiça.

A sua confiança não experimenta desanimos; do appellando, tempo para a eternidade. Sentem-se chamados a um apostolado libertador, creem ou não e fé segura dos illuminados, não podem reduzir o seu horisonte intellectual ou moral ao nivel raso dos mediocres, seus contemporaneos, que são de facer? Affirmam soberanamente as razões incontestaveis do seu apostolado, sanguinando-o até com sacrificio do proprio ser. Não temem Calvarios nem ameaças de morte.

Entretanto não repousam: affrontam os obstaculos com a coragem serena de quem lê o que está para alem das apparencias. Trabalham incessantemente dando corpo e logo á subtil materia dos seus sonhos immortaes. Isolam-se n'o isolamento preparam as lições inevitaveis que outras gerações hão de escutar, mordendo segundo ellas as suas palavras e pensamentos. Bem vêem que a sua obra encerra a condemnação do mundo em que vivem como um platano robusto no meio de um parque devastado por plantas parasitas e rasteiras.

A vida concentra-se n'elle, nos seus gestos reveladores, nos seus vaticinios infalliveis. Já não modelam as creações do seu engenho pelos canones em voga nas academias, mas sim pela esthetica rebelde que lhes representa a humanidade em nova perspectiva de belleza. As gentes que os cercam, maldizem-nos execramnos. Elles desviam os seus olhares para longe, rompendo, com a dupla clarividencia da inspiração e do genio fulgurante, o misterio do *vir a ser*. São os renovadores dos povos e das civilisações gastas no passar dos annos: quando a decadencia mais crepuscularmente se annuncia, rasgam horisontes amplissimos, inundando a terra em torrentes de luz.

No tempo em que vivemos—epocha de louros e pugnas de rara violencia, trabalhada pela imperiosa necessidade de formar um typo de homem que corresponda exactamente á phase de progresso em que vamos — ei-los destrinçando, atravez intuições de longa penetração, os traços masculos da vida que o futuro encerra no seu bojo creador.

Que magnificas visões as suas! Elles, com a logica quasi divina das suas faculdades auguraes, concitam contra si os odios pequenos e curtos de um mundo cançado, incapaz de traduzir na plenitude do seu vigor toda a serie de formas em que a vida quer individualisar-se. Cada um dos seus ensinos desperta uma nuvem de raiva. Mas que importa!... Não se póde fugir ao destino e o seu consiste precisamente em levantar um monumento assaz longe do presente para que possam ser applaudidos... seculos depois.

Joaquim Manso

A ATTRACÇÃO DO ORIENTE...

UM GESTO DE RENUNCIA

As razões que levaram Wenceslau de Moraes a pedir a sua demissão de official de marinha e de consul geral

Ha poucos dias, appareceu seccamente nos jornaes esta noticia: *Pediu a demissão de official da marinha e de consul geral o sr. Wenceslau de Moraes.*

Nem uma nota explicativa, nem uma palavra de commentarios sobre essa extranha attitude d'um homem que tão alto logar marcou na litteratura do seu Paiz! Incompatibilidades do precioso burilador de exotismos japonezes com funccionarios de cathegoria superior? Tardia manifestação de hostilidade ao regimen, incomprehensivel, de resto, n'um espirito culto, de tendencias liberaes? Ninguem o sabia, e as pessoas que admiram o sabor original das suas descripções da vida japoneza aventavam as duas hypotheses como as unicas capazes de explicarem o seu gesto.

Hoje, obtivemos esclarecimentos que nos apressamos a transmittir ao leitor. Partem do sr. dr. Sebastião Peres Rodrigues, um grande amigo de Wenceslau de Moraes, que magoadamente nos contou os motivos que o levaram a afastar-se, quasi por completo, de relações com o seu Paiz.

—Não houve n'essa attitude, disse-nos s. ex.ª, o menor proposito de significar incompatibilidades com a Republica, como poderá julgar quem não conhecer o superior espirito que é Wenceslau de Moraes. Não, nunca elle pensaria em aggravar d'esse modo os homens do seu Paiz. Aquelle gesto de renuncia é a consequencia d'um *estado de alma* muito particular, que eu via lentamente desenvolver-se, em delicadas e dolorosas florações, nas cartas que elle me escrevia. E' a realisação d'um sonho, velho de muitos annos...

«Wenceslau de Moraes vae esconder-se n'um recanto, ignorado e pacifico, de uma provincia japoneza, abrigado na habitação de uma familia modesta, esquecido do mundo, esperando que a morte lhe venha cerrar os olhos. Vestida a cabaia, calçadas as sandalias, apenas cuidará de arranjar quatro palmos de jardim onde possa cultivar flôres, copiando-as depois em leques, em *bibelots*, em pratos de porcelana, para ter assegurado o frugal sustento que ha-de ser o dos seus ultimos dias.

«Era essa a sua grande ambição, logo desenhada nos primeiros annos em que começou a sentir-se integrado na vida japoneza. Depois, vieram os soffrimentos,—muitas torturas intimas— fazer avolumar aquella aspiração nascente. A sua requintada sensibilidade foi muitas vezes ferida, levando-o para o caminho do desalento, quando vieram os primeiros golpes, e agora para o definitivo gesto de renuncia. Ainda ha poucos annos, elle viu morrer nos seus braços, agonisante de uma lesão cardiaca, uma pobre japoneza que muito amava.

«Wenceslau de Moraes era um distincto official de marinha, tendo percorrido em viagens todas as nossas colonias. O seu talento litterario revelou-se cedo, e recordo-me ainda do successo que alcançaram algumas producções poeticas que elle publicava no *Jornal da Noite*, dirigido por Pinheiro Chagas. Foi parar um dia ao Oriente e de lá regressou em 1892, commandando a canhoneira *Tejo*, fundamente impressionado com as maravilhosas paysagens que observara e com os delicados exotismos da vida oriental. Não descançou emquanto não conseguiu ir para Macau, como adjunto da capitania e professor do lyceu. Passados alguns annos, foi um dia ao Japão, commissionado pelo governo de Macau para tratar em Kobe da acquisição de artilharia. A commissão prolongava-se demasiadamente e foi então encarregado ali do consulado, revelando-se a sua intelligencia em muitos admiraveis serviços que prestou ao Paiz.

«O seu temperamento cada vez se adaptava mais aos exotismos, extranhos e delicados, do Extremo Oriente. Sentia-os com amor, e dos seus livros transparecia sempre o encantamento que o prendia áquelle meio, aos episodios que narrava e que dir-se-hia ter vivido. As *geishas*, que cantam ou dedilham no inseparavel *shamicen*; a graciosidade da *musumé*, de joelhos sobre a esteira, junto do brazeiro; a cerimonia do *chá-no-yu*, que é a arte de preparar a infusão do chá em pó, com requintes de elegancia e escrupulos de limpeza de que só é capaz o japonez—todos esses aspectos curiosos das tradições de um povo palpitam nos seus livros, descriptos quasi com adoração.

«A ultima carta que d'elle recebi define bem o estado de alma que o levou agora para um recanto de uma velha provincia japoneza. E' a confissão amarga de um vencido nos embates da vida. Diz-me que precisa de paz, de isolamento, de um socego que nenhuma commoção possa perturbar, porque o seu temperamento é incompativel com o mundo... Aspira a *não ser nada*. Viveu, sentiu e soffreu no Japão. Ahi quer cerrar os olhos para a derradeira viagem, cultivando flôres em quatro palmos de jardim...

«E ahi tem as razões que levaram Wenceslau de Moraes ao seu gesto de abandono.

Prisão d'um propagandista monarchico

Na Praça de D. Pedro foi hoje detido pelo fiscal dos impostos de 2.ª classe Manuel João um creado da sr.ª D. Constança Telles da Gama, de nome Raul Duarte de Almeida, morador na Rua da Prata, 243, 4.º que andava promovendo a venda de bilhetes postaes com o retrato do ex-rei D. Manuel, medalhas e retratos da noiva do ex-rei e *boutonières*-bandeiras com a bandeira monarchica.

Migalhas

Cambio de lá

Aquelles conspiradores portuguezes do Brazil são terriveis. De uma vez mandaram para cá um facinora encarregado de chouriçar, embalsamar, encaixotar e enviar para o Rio de Janeiro os membros do Governo Provisorio, os quaes seriam expostos na Liga D. Manuel II, emquanto, em volta, os cebolciros e commendadores aggromiados dançariam o *Vira* ao som do hymno da Carta.

Agora despacham-nos outro melcatrefe que, em Santarem, pretendia assassinar o dr. Affonso Costa, provavelmente fulminando-o com o olhar, visto que, a respeito de armas de fogo, não consta até agora que lhe tenham sido encontrados senão um canivete para unhas e uma carta do dr. Bernardino Machado.

Succede, porém, que antes que os delegados do Odio de Além-Mar tenham sequer avistado terra portugueza, já cá temos os retratos, as assignaturas, uma biographia minuciosa, todas as indicações necessarias para que os planos resultem frustrados. Das duas, uma: ou os *complots* são feitos tão ás claras e tão annunciados pelas esquinas que cahem no dominio publico e, portanto, facil se torna ás auctoridades portuguezas, officiaes ou particulares, saberem do caso, ou—o que é mais provavel—são os proprios enviados que se denunciam para ganharem o dinheiro da incumbencia e, com alguma cadeia, passarem por victimas e fazerem jús a novos abonos no regresso á terra onde os terriveis conspiradores aguardam todos os dias que os cabos lhes levem uma noticia sensacional. Esta historia de vir matar gente de encommenda deve ser um systema de excursão á Europa.

André Brun

VISITAS MINISTERIAES

O chefe do governo continúa a ser enthusiasticamente acclamado

Milhares de pessoas assistem á partida para Leixões—O que diz a imprensa do Porto—A merenda democratica

Porto, 27.—Já ahi teem conhecimento pormenorisado da grandiosa recepção que o Porto fez aos ministros que são nossos hospedes. O acolhimento não podia ser nem mais enthusiastico, nem mais carinhoso. Todos os jornaes a elle se referem em palavras em que vibra o enthusiasmo da hora presente e a gratidão do Porto por quem tão bem soube comprehender e defender os seus interesses. No seu artigo de fundo, intitulado *O norte e o governo*, diz *A Montanha*:

O Porto acclamou hontem no dr. Affonso Costa e nos ministros que o acompanhavam o fecundo e patriotico esforço do governo.

Sem fetichismos a que é avesso, o povo da capital do norte honrou todavia os homens que foram capazes e souberam traduzir, em realisações, programmas e promessas. Com ardor se entregou a essa justiceira homenagem, fundamente penetrado de emoção e enthusiasmo republicano. Milhares de mãos se ergueram para o applauso e uma população inteira, pela presença e a voz de homens de todas as classes, affirmou a sua concordancia com a marcha do regimen.

E incontestavelmente a manifestação effectuada, correspondendo ao civismo d'esta esforçada terra de asperos batalhadores do trabalho, assumiu pela espontaneidade, o fervor e a grandeza, um expressivo significado do pensamento, da orientação e da vontade do Porto. Elle quer a ordem nas contas do Estado e reclama a ordem nas ruas, como indispensavel condição do credito e do progredimento nacional a primeira, como imperiosa necessidade para o trabalho proficuo a segunda.

O governo póde portanto seguramente contar com a populosa e forte cidade do norte.

Asseverou-o ella hontem de iniludivel maneira. Fel-o em excepcionaes circumstancias, á hora em que a sua gente houve de abandonar a labuta á custa da qual alcança o pão e produz a riqueza.

Hoje, proseguindo no cumprimento das homenagens, o Porto assignalará uma vez mais, e com egual magnitude, a sua profunda adhesão á Republica e o caloroso incitamento ao eminente estadista dr. Affonso Costa, gloria e honra da nação, e aos seus companheiros do ministerio para que, em novos esforços, accrescentem á admiravel obra realisada outras tarefas identicamente uteis á Patria e á Republica.

Dadas as suas affinidades com o governo, poderia parecer mais ou menos eivada de partidarismo esta linguagem, mas por certo o mesmo se não poderá dizer do que tambem em artigo de fundo, com o titulo de *Porto de Leixões*, escreve *O Primeiro de Janeiro*, que depois de dizer que o Porto manifestou a sua satisfação por motivo de haver sido votada a lei que auctorisa a adaptação de Leixões a porto commercial, escreve:

A politica economica é a unica que encontra na consciencia collectiva a melhor e a mais justificada sancção. Isto significa que governar é essencialmente promover a ordem, pelo trabalho e pela riqueza. A expansão de uma nacionalidade não se consegue senão pelo desenvolvimento das suas forças uteis em meio da disciplina que deriva do maximo respeito á lei e ás garantias individuaes dos cidadãos. Os governos que assegurarem este resultado serão os unicos estaveis, porque são os unicos verdadeiramente proveitosos.

Os ministros que desde hontem são nossos hospedes conhecem de ha muito a indole d'esta terra, essencialmente activa e trabalhadora. Sabem que n'ella o commercio e a industria se dão as mãos, para que ao maximo esforço correspondam os melhores resultados sem que jámais se exclua a maxima dignidade civica. E eis porque o Porto desde sempre se fez respeitar, impondo como soberana a sua vontade. Os direitos que lhe assistem sabe proclamal-os de cabeça erguida, porque, como austero democrata de velha escola e de velha guarda, não reconhece direito publico diverso d'aquelle que encontra a sua melhor sancção na força imperativa do suffragio.

A democracia é pois, a acção governativa, orientada por aquelles que fazem valer a sua vontade por meio do voto.

E eis porque o Porto, trabalhando isoladamente durante annos, colhendo desillusões de toda a ordem, acabou afinal por vencer. Era o seu direito que triumphava, a sua energia que fazia determinar os mais hesitantes. Na approvação da lei relativa a Leixões é licito reconhecer que com as collectividades do Porto e de Mattosinhos-Leça collaboraram activamente os srs. dr. Affonso Costa e Antonio Maria da Silva, por parte do governo, e os representantes d'esta cidade nas duas camaras do Congresso.

Está dado o passo decisivo n'esta esforçada campanha de tantos annos, que temos acompanhado dia a dia, sem uma hesitação ou um momento de desanimo. E aqui continuaremos a pugnar por esse extraordinario melhoramento, até o vermos de todo realisado, como é desejo e aspiração de todas as terras do norte. E' possivel que o desalento se apodere de muitos, que venham a fatigar-se de tão persistentes esforços. Nós continuaremos até final, e jámais recusaremos homenagens de justiça ou sinceras palavras de applauso áquelles que, na realisação d'essa grandiosa empresa, saibam pôr um pouco do seu valor, do seu esforço ou da sua dignidade civica.

A festa da Sociedade de Instrucção Militar, exposição da Escola Normal

Porto, 27. — Esta manhã pelas 8 horas realisou-se a festa da Sociedade de Instrucção Militar, na praça da Republica.

Innumera concorrencia assistiu á execução dos varios numeros, cujo brilhantismo arrancou bastos applausos.

A's 13 horas, o sr. dr. Sousa Junior, ministro da instrucção publica, inaugurou na Escola Normal a exposição dos trabalhos manuaes dos alumnos das escolas annexas. Produziu um bello discurso, em que disse que das escolas primarias depende a regeneração do Paiz. A exposição é muito interessante.

O sr. dr. Affonso Costa é alvo de enthusiasticas acclamações ao embarcar no «Berrio»

Porto, 27.—O passeio a Leixões foi brilhantissimo; Desde as 12 horas toda a extensão da Ribeira e junto ás grades até á Alfandega estavam apinhadas de gente. Milhares de pessoas assistiram ao desfilar dos barcos.

A's quatorze horas, o chefe do governo sahiu do restaurante Commercial, seguido por muito povo, voltando para o largo do Terreirinho entre saudações enthusiasticas. Fez o trajecto a pé. Ao entrar para o *Berrio*, todos os vapores silvaram e os milhares de pessoas que estavam embarcadas soltaram calorosas aclamações.

A largada realisou-se ás quatorze e meia, indo o *Berrio* á frente, seguido pelos vapores *Liberal*, *Lusitano*, *Minho*, *Lince*, *Victoria*, *Marx* e *Magnete*, muitos barcos á vela e guigas. Em terra todos os electricos eram furiosamente assaltados.

Para a recita de gala exgotaram-se todos os bilhetes

Porto, 27.—Um dos numeros do programma, como já dissemos, é a recita de gala no theatro Sá da Bandeira, offerecida pela commissão administrativa do municipio ao presidente do governo, ministro do fomento e deputações do Parlamento.

Para esse espectaculo, que começará por um discurso de boas vindas proferido por um membro da commissão administrativa e em que se representará a peça *O Marquez de Villemer*, pela *troupe* do theatro da Republica, exgotaram-se os bilhetes por completo.

Poeira da Arcada

N'um magazine inglez procedeu-se, não ha muito ainda, a este curioso inquerito— quaes são as mulheres mais bonitas?

Os resultados, porém, não foram decisivos, porque a belleza feminina é sujeita a discussão, dividindo-se os homens segundo os seus gostos e apetites. Nem mesmo se ficou percebendo bem se esse dom precioso é uma simples revelação de sexualidade ou se, independentemente de tal instincto, elle assegura um prestigio eterno ás donas e donzelas que na terra passam, com o enigma de promessas que os poetas chamam divinas.

Robert de la Sizeranne, n'um volume que ultimamente consagrou ao estudo das mascaras e rostos, dos tempos da Renascença italiana, dá a entender que a belleza corresponde a qualquer coisa de imperecivel, absolutamente indispensavel para doirar as alturas a que nós temos de ascender, a fim de que as nossas illusões se mantenham em perpetua juventude. A mulher é, portanto, mais que uma aurora dos sentidos. O seu corpo, quando vestido pela graça perfeita da feminilidade, transcende a miseria humana, porque n'elle se realisa inapagavelmente a maior sinthese terrestre de harmonias. O misterio protege-a, dando-lhe aquelle ar de esfinge, diante do qual a propria razão verga o seu orgulho. O simples desvio de uma linha póde desmanchar o mais angelico dos perfis. O mimo das feições facilmente se altera.

Por isso só a arte e o amor, com a delicada persuasão que lhes é natural, possuem o maravilhoso segredo de se fazerem entender das Eleitas.

***

Um americano acaba de entregar a um comité cinco milhões de francos que devem ser applicados a melhorar as condições da vida humana, estudando-se, principalmente, as doenças que a sciencia ainda não sabe curar. Bom emprego, não haja duvida! Para que tão respeitavel somma haja sido apanhada por uma só garra, quantas vezes a dôr humana não teve que arrepelar-se na mais asquerosa miseria! Para que a mesma somma se converta em chuva benefica de oiro, tratando de apagar as maldições a que deu origem, a bondade—virtude de profetas e gente simples—houve de arrombar a mais cerrada fortaleza do universo: o coração de um argentario. Se todos os milhões que andam desviados da sua funcção humana volvessem pela estrada do arrependimento a offertar-se aos famintos, a face da Terra deixaria de ser o mar revolto que é, para tornar-se no celebre Paraiso que a humanidade ha milhares de annos tenta descobrir com as pontas dos punhaes.

HYGIENE PUBLICA

A falsificação do leite em Lisboa

Como se justifica a percentagem de 77 0|0 encontrada pelo sr. dr. Marrecas Ferreira nos leites adulterados--O leite aguado e desnatado--A policia illudida nas suas investigações analyticas

As conclusões, já conhecidas, da these do sr. dr. Marrecas Ferreira acerca da adulteração dos leites consumidos em Lisboa devem chamar a attenção do sr. governador civil para conseguir que a policia empregue meios de fiscalisação que garantam ao publico a defesa contra os habitualmente empregados na fraude de um alimento consumido em tamanha quantidade e que, por uma falta de escrupulo, pode originar incidentes de bastante gravidade, como seja o caso em que um doente precise de encontrar no mercado leite de absoluta confiança.

Varios são os casos que temos tido occasião de apreciar no commercio do leite em Lisboa e que veem confirmar as investigações feitas na elaboração da referida these; resolvemos por isso escrever um artigo para *A Capital* e contarmos aos seus leitores como a policia e a grande maioria do publico são illudidos nas suas investigações quando, pelo simples emprego de um densimetro, ficam com a convicção profunda de que estão na presença de um leite completo, succedendo muitas vezes tratar-se de um leite aguado e desnatado. Durante dois annos, por falta de saude de pessoa de familia, que teve de recorrer quasi exclusivamente á alimentação lactea, tratámos de fazer frequentemente a analyse d'esse liquido nutritivo com o fim de nos defendermos da fraude que por acaso fosse empregada e sem uma grande exigencia para com os fornecedores, determinámos apenas a densidade, a quantidade de nata pelo cremometro e a gordura.

Das analyses feitas succedeu chegarmos á conclusão de que todo ou quasi todo o leite que sahe das vaccarias, conduzido pelos distribuidores, é *baptisado* antes de chegar a casa do freguez. Colhemos algumas amostras nas vaccarias, algumas d'ellas pertencentes a pessoas que nos mereciam a maxima confiança e que nos garantiam a venda do leite pertencente á mesma vacca, mas logo que tinha de recorrer ao distribuidor era sabido que passados dias estava em presença de um leite aguado e desnatado. Mais de um individuo tive já occasião de entregar á policia nos termos da lei e que soffreram as respectivas penalidades.

Entre os casos mais curiosos que tivemos occasião de registar, passou-se o seguinte: Uma pessoa das nossas relações mandou vir para o estabulo de uma quinta perto de Lisboa quatro lindissimas vaccas hollandezas, que nos forneceram durante algumas semanas leite completo e riquissimo. Desistimos da impertinencia de fazer uma analyse, visto que mandavamos buscar o leite por uma pessoa que nos merecia a maxima confiança. Um dia, examinando attentamente o leite, desconfiámos do seu aspecto azulado. Procedemos á analyse e qual não foi a nossa surpreza quando notámos que fôra addicionada grande porção de agua e que a gordura não excedia 1,5 grammas por cento, quando o peso normal n'este leite era de 3,8 grammas por cento! A nossa primeira impressão foi suspeitarmos da pessoa que transportava o leite, do estabulo até casa. Resolvemos ir nós proprios colher a amostra de leite e proceder a nova analyse. Verificámos que o resultado era analogo ao anterior, d'onde concluimos que a fraude era manipulada no estabulo. Démos conhecimento do facto ao dono da vaccaria e, feita a averiguação, soube-se que o tratador das vaccas, com o fim de mostrar o seu excessivo zelo no tratamento dos animaes, para fazer jus a uma gratificação annual, juntava ao leite cerca de 50 0|0 de agua.

E eis aqui como ainda mesmo n'este caso, que nos inspirava a maxima confiança, tivemos de consumir durante alguns dias o leite aguado. Experimentámos mudar novamente de freguez e, em resumo, para termos a garantia de que o leite fornecido é completo, precisamos de fazer a analyse com pequenos intervallos, succedendo por vezes encontrarmos o leite aguado e desnatado.

A fraude do leite em Lisboa consiste na desnatação e addicção de agua, visto que este processo escapa aos meios que a policia emprega habitualmente e que só pode ser reconhecida quando uma amostra seja

entregue em qualquer laboratorio para ahi ser analysada. E por que motivo escapa aos meios de investigação usados pela policia um leite aguado e desnatado?

E' de facil comprehensão. O leite puro tem, em regra, uma densidade proxima de 1,030, podendo excepcionalmente ser menor quando seja um leite muito carregado de nata. Se o commerciante tira a nata ao leite augmenta-lhe a densidade e, se lhe junta agua, diminue-lh'a, as duas operações combinadas dando o resultado de ficar o leite com uma densidade superior por vezes á normal e a policia ou qualquer particular que use apenas de um pesa-leite ficar erradamente com a convicção de que pela determinação da densidade pode concluir que o leite é puro. Ainda no anno passado, no mez de setembro, succedeu na praia da Trafaria um vendedor de leite andar a enganar o publico, apesar do policia de serviço, destacado de Almada, ter recorrido varias vezes ao emprego do pesa-leites. Só quando depois de feita a analyse demos conhecimento do facto ao administrador de Almada, é que se empregaram os meios determinados na lei. E, caso curioso: em face dos resultados evidentes definidos pelas investigações analyticas, o falsificador nega sempre e na grande maioria dos casos o publico fica hesitante entre a negativa terminante do criminoso e as indicações fornecidas pelos apparelhos.

Como se deverá, pois, evitar tão grande numero de fraudes? Ordenar-se á policia destacada para o serviço da fiscalisação no laboratorio de hygiene, que apprehenda diariamente aos distribuidores o maior numero possivel de amostras e as remetta ao laboratorio de hygiene e se deixe de recorrer ao emprego do pesa-leites. E se o consumidor quizer fazer uma analyse segura e facil é certamente esse o meio garantido de se defender da fraude. Basta para esse fim ter em casa um pesa-leite e um cremometro, que são apparelhos de custo insignificante. Com o pesa-leite determina a densidade e com o cremometro mede a espessura da camada de nata, que se accumulla durante 24 horas á superficie do pequeno apparelho, onde faz a leitura do numero de divisões abrangidas pela camada de nata e que devem variar entre 10 e 14. Só assim pode haver a certeza de que ao leite não foi tirada a nata e addicionada a agua. Para determinar a gordura é tambem muito simples pelo processo de Gerber; mas para isso já se torna necessario lidar com reagentes, que exigem mais algum cuidado. Com as duas determinações mencionadas já se pode contar com o maior numero de probabilidades de que adquirimos o leite em condições de ser consumido com os elementos mais necessarios á alimentação.

São estas indicações, que julgamos importantes, que justificam como em Lisboa ha tão elevada percentagem de leite adulterado e indicam como o publico pode conseguir evitar tão elevado numero de fraudes simplesmente com a acquisição de dois pequenos apparelhos de manejo facil e que se podem comprar em qualquer das casas fornecedoras de material de laboratorios chimicos.

Capitão Correia dos Santos

A businomania em Paris

Uma medida policial põe termo aos seus excessos

O novo regulamento policial que determina as condições de circulação dos vehiculos em Paris insere dois artigos que era conveniente applicar em Lisboa. Um d'elles prohibe o transito de carros puchados a gado bovino.

O outro é referente ás businas dos automoveis e ciclistas. Os *chauffeurs* só poderão usar d'ellas para advertir os outros vehiculos, os ciclistas e os peões, sendo-lhes prohibido fazel-as funccionar sem necessidade, principalmente de noite. E' expressamente prohibido o uso de sereias e cornetas de notas varias, como por cá se está usando, chegando alguns a ponto de tocarem a *Vinva Alegre*, asperamente entoada.

Aos ciclistas é prohibido o uso da usina.

E assim se protegeria os habitantes de Lisboa contra os abusos dos amadores de busina que a todas as horas do dia e da noite nos trombeteam os ouvidos por essas ruas fóra com os seus internaes concertos, sem consideração por quem não pode supportar aquella musica selvagem com que elles se deleitam, mas que a muitos horripila ou desagrada.

INTERESSES COLONIAES

Acabe a instabilidade de governos em Moçambique

e trabalhe-se e progrida-se, diz a imprensa d'aquella provincia, dôa a quem doer.

Um jornal de Lourenço Marques, *O Africano*, insere no seu numero de 5 do corrente um artigo muito sensato, em que se condemna a successiva mudança de governadores, uma das causas a que attribue o pouco ou nenhum progresso d'essa provincia. D'esse artigo transcrevemos os seguintes periodos:

Não póde ser; não póde continuar por mais tempo este estado de indifferença géral, esta instabilidade de governos, que ha annos para cá, tem sido pesadelo da Provincia.

Convencido, como estamos, de que é preciso prégar-se bem alto a verdade, para que a Provincia entre n'um regimen normal e de progresso, nós vamos luctar por reagir contra a corrente de indifferença, que nos arrasta, não se sabe para onde. Presagia-se, porém, pela velocidade e turbilhões da torrente, que a catastrophe, o abysmo, qualquer coisa horrorosamente misteriosa e por ora insondavel, está já muito perto; e é lá, que nós mergulharemos de vez ao cabo d'este rolar precipite pela ladeira vertiginosa da desorientação, incapacidade, desleixo, falta de methodo e de espirito de dedicação e amôr patrio, se uma mão energica, servida por uma intelligencia lucida, não vier, emquanto é tempo, travar a engrenagem fatal, sustendo-nos no descalabro.

E' para que assim não succeda, que nós vamos expôr crúa e núa a situação, como a entendemos.

Deixemo-nos de fallar por monosy labos, como moribundos, de segredar opiniões e alvitres, olhando desconfiadamente para os lados, com medo que nos oiçam.

Fallemos claro e alto, para que todos comprehendam, para que a critica receia sobre as idéas livremente expendidas, vituperando-as, ou aproveitando-as, extrahindo d'ellas o bem que encerram.

Se a situação é difficil, não estejamos com pannos quentes:— appliquemos-lhe o caustico da verdade.

Doa a quem doer, acima de tudo o bem collectivo. Temos necessidade de caminhar, embora por cima de todos os empatas, de todos os sentimentalismos. Quem fôr obstaculo ao avanço e funccionamento do machinismo complicado, como é o governo d'uma colonia, que quer progredir, que seja triturado por elle e lançado á margem. O progresso é implacavel e nunca usa de misericordia; tanto rola sobre cadaveres, como sobre vergeis de flores, onde a natureza, subjugada pelo trabalho do homem, canta hymnos de louvor á intelligencia humana.

Será talvez para não ouvir o clamor das victimas que nós, meridionaes, cheios de sentimento, de noções vagas, abstractas e confusas, puzémos um calço na roda do progresso, assentando arraiaes á sombra d'um nome historico, deitando-nos a lêr de quando em quando a historia patria, para tonificar a fibra patriotica.

Na provincia de Moçambique a roda emperrou de todo, ha coisa de dois ou tres annos para cá. Devido a quê?

A causas multiplas e complexas entre as quaes avulta o espirito acanhado de politiquice, que domina na metropole. Examinem-se sem preconceitos e com olhos de ver os successos que se hão desenrolado na Provincia nos ultimos tres annos e ver-se-ha a verdade do que affirmamos.

O pão em Lisboa

continúa a ser pessimamente obrado, de modo a não se poder tragar

Um amigo nosso, morador na rua Fernão Lopes, trouxe-nos, para nos mostrar, um pão de 45 réis, portanto do melhor que a tabella marca, que é apenas, nada mais nada menos, que um bocado de massa que se não póde tragar. Mal amassado, mal cozido, tudo tem, inclusivé o cheiro, que causa nauseas.

Da padaria que o vendeu, para que citar o nome? Esse nosso amigo já mudou trez ou quatro vezes de padeiro e de todas as vezes o mesmo lhe tem succedido, tendo-lhe sido sempre vendida a mesma massa, da farinha mais ordinaria.

Comprehende-se bem porque. A' Companhia não convém que o pão de tabella, embora já caro, tenha grande consumo. Todos os seus esforços tendem a generalisar o consumo do chamado pão de luxo, que não é sujeito a peso e, por isso, dá margem a lucros fabulosos. D'ahi a ser o pão de tabella mal obrado, de modo a desgostar o consumidor.

Eis a razão principal de tal procedimento.

Carta de fóra da Barra

Folheando o passado: uma historia d'um pescador e d'um rei que me conta a casa em que me encontro

COSTA DA CAPARICA, 23 de julho—Era uma vez um pescador muito pobre, como pobres foram sempre e são ainda os pescadores d'esta aldeia... Pela manhã e á tarde elle ia com os mais lançar as rêdes e ás vezes seguia com a barca mar em fóra... A barca, as rêdes e o mar! Esta trindade amava-a elle immensamente. Amava-a tanto como a mulher e os filhos. Talvez mais... Sim, talvez mais, que quando a mulher ralhava ou os filhos o affligiam com a falta do pão ou de agasalho, era para o mar que elle abalava, a fumar, a fumar sempre o seu cachimbo queimado e a resmungar palavras asperas — ameaças terriveis que nunca o seu coração bondoso consentiria que elle effectivasse. Ia para o mar... Fazia as velas ao alto e, ou a pescar ou em passeio, por lá andava horas e horas... E quando recolhia á sua casa humilde—uma casita feita de junco e coberta de colmo—ás vezes com uma farturita de pescado, outra sem nada, vinha mais tranquillo e affectuoso. O mar, mesmo o mar agitado de certos dias, amansava-o e dava-lhe coragem, muita coragem para aquelle triste fadario, para aquella vida miseravel e arrastada. Punha esperanças no futuro, oh! se punha!... Não no futuro que elle preparasse por si, com os seus esforços. Que poderia elle, coitado? Mas no que as circumstancias haviam de fazer. Não sabia, não sabia... mas elle cria em Deus, no bom Deus que velava pelos homens lá no Alto. E de esperanças ia enchendo a vida o pobre pescador... já que de peixe raramente conseguia encher as rêdes...

... Ora um dia, um marinheiro das galeras d'El-Rei, filho cá da terra, avisou que o monarcha, visitando varios pontos da costa, viria aqui tambem. Grande nova foi esta para a humilde povoação que nunca houvera a honra de o ver e acolher no seu seio, pobre de pão mas rico de affectos e respeito: Chegava El-Rei, senhor d'este Paiz e de muitas outras terras de além-mar, que marinheiros de outras eras haviam descoberto e conquistado!

Chegava El-Rei! E, se todos sentiam o desejo de o ver e de lhe manifestar a sua muita consideração e vassalagem, havia tambem muito receio de que Sua Magestade, habituada ás grandes riquezas da côrte ás sabias cerimonias dos seus aulicos, aos vestidos de seda e ouro e á muita luz, se sentisse mal entre toda a pobreza d'esta terra, nas casitas de junco e colmo, escuras, quasi nuas, e na presença dos seus humildes habitantes, mal entrajados, rudes, sem polimento...

Mas, que fazer, se El-Rei chegava e se todos tinham, mau grado estes receios, tanto anceio de acolhel-o?...

Foi então que o pobre pescador de que me occupo teve uma idéa tranquilisadora. A vinda d'El-Rei estava annunciada para d'ali a dois dias. Sendo assim, havia tempo de ir á cidade e voltar a horas de receber a regia visita. Pois bem! Elle reuniria as suas economias d'esse anno, que fora mais farto de peixe—oh! as suas economias!...—e iria a Lisboa comprar uma cadeira de espaldar. Sempre era alguma coisa. Ao menos, teria o rei onde sentar-se... Assim, na sua casita bem lavada—na sua, visto ser ella a que mais perto ficava, então, da praia—poderia Elle descançar alguns momentos.

E para convencer, os mais recesos, de que tudo iria bem, rematava o bom homem, com estas palavras que, de facto, deviam arredar todo o temor:

—Ficae certo: El-Rei será contente! E d'esta vinda d'elle á nossa terra e do contentamento que d'aqui levar, muito bem nos póde vir a todos. Ponde esperanças em Deus e em El-Rei, nosso senhor, que a sua divina graça recebeu.»

E todos se sentiram convencidos e contentes esperando anciosamente a regia visita.

* * *

El-Rei chegou! Foi n'uma manhã clarissima de julho... O sol, apesar de muito vivo, parecia ter abrandado a ardencia dos seus raios. O mar era mais quieto; as aguas mais transparentes do que nunca. Seria a claridade das almas boas d'esta gente humilde que dera aquella transparencia ás aguas, aquella quietação ao mar, aquella doçura ao sol? Ou teria sido muito diversamente, uma suprema graça de Deus que tudo assim dispuzera para felicidade de El-Rei e que levára ás almas dos pescadores maior doçura e á expressão dos seus rostos maior alegria e maior crença?...

El-Rei chegou! A população esperava-o com muitas mostras de respeitoso jubilo. Elle, mais descahido o labio austriaco, sorria... Abraçou com o olhar aquella gente toda, fitando com demora as môças mais geitosas que baixavam pudicamente os olhos e córavam. Môças, algumas, de feições afiladas, de figuritas airosas, de fartas tranças cujo negro profundo ou loiro reluzente os polvilhos da moda nunca tinham maculado.

Foi então, depois de ouvidas religiosamente as curtas e graciosas palavras do monarcha, que o *nosso* pescador, de barrete na mão, joelho em terra, muito curvado, sem ousar encaral-o, mas de face illuminada, foi fazendo o seu offerecimento:

—Real Senhor! além deante está uma casinha—a minha—que d'ora avante será vossa. Vinde n'ella descançar se o desejaes...

E, acedendo o rei, tudo se poz a caminho com novas mostras de muita alegria, respeito e enthusiasmo. Chegaram. O rei entrou. E em meio tão pobre, tão humilde, em casa de colmo tão despida, foi-lhe apresentada com ternura timida— uma ternura de quem não tem a certeza de agradar—uma commoda cadeira de espaldar, de pau santo e rosa em cujo assento a moça mais habilidosa da aldeia collocara almofada de seda branca franjada de ouro. Quasi ao mesmo tempo, a filhita mais velha do pescador servia-lhe, n'um primitivo prato de barro, coberto de renda, os melhores e mais perfeitos fructos dos arredores. e em grossa caneca um vinho tinto, reluzente, fresco, muito bom—a melhor pinga que se topava n'aquellas leguas mais chegadas..

El-rei ficou surpreso, ficou supreso e contente. E, ao despedir-se, poucos momentos depois, mostrou bem o seu agrado ao pescador, dizendo-lhe que nunca esqueceria os seus cuidados e carinhos e que de Lisboa lhe enviaria, breve, uma lembrança.

Effectivamente, passadas poucas semanas, o monarcha enviava ao pobre pescador, para o seio d'aquella immensa pobreza... o seu retrato a oleo...

Foi isto ha mais d'um seculo.. O bisavô do fallecido marido da minha senhoria era o pescador d'esta historia que acabo de contar. O rei, D. João VI.

De paes a filhos teem passado, como reliquias, o retrato e a cadeira. Houve periodos de miseria; mas a cadeira não se vendeu e o quadro conserva-se em bom estado, sem uma beliscadura. Estão hoje aqui, n'esta casa de pedra e cal, n'esta casa terrea mobilada em que me vim installar e d'onde escrevo estas notas e impressões...

Só a almofada não existe, pelo menos aqui. Substitue-a uma outra, de vulgar panno vermelho, franjada de verde.

Verde e vermelho... Esperará agora a cadeira o corpo cansado e democratico de qualquer governante da Republica? Esperará a parede em frente o retrato de qualquer presidente que venha um dia visitar a aldeia em festa?

Não sei... não sei... Mas esta gente continua a pôr esperanças no futuro .. Não no futuro preparado por si, com a sua união, com os seus esforços... No futuro que as circumstancias lhe prepararem, no que qualquer força extranha, qualquer ente superior ha de trazer-lhe, conceder-lhe... Deus? O diabo?...

Armando Maia.

Partido Republicano

Commissão Parochial do Castello

Esta commissão votou o seguinte protesto apresentado pelo seu presidente:

«A commissão parochial republicana do Castello, hoje reunida, lavra o seu mais vehemente protesto contra os occultos bandidos auctores dos ultimos attentados, postos em pratica conscientemente por uma seita de criminosos, que só teem em vista prejudicar o governo na sua obra patriotica de regeneração das finanças do Paiz, fazendo assim causa commum com os inimigos da Patria; e faz votos para que o castigo a applicar aos auctores averiguados de tamanhas selvajerias seja efficaz e rigoroso.»

Tambem lançou na acta um voto de profundo sentimento pela morte do policia n.º 1111 e guarda republicano João Raymundo e tratou ainda da prisão do seu collega João dos Santos, tomando resoluções de caracter reservado.

Trigo de Rieti

Experiencias repetidas feitas em França com os trigos selecionados Rieti, Bordeus e Noé, em annos de grande invasão da alfôrra, demonstram á evidencia o triumpho do trigo de Rieti

A evolução da agricultura é muito lenta em Portugal, mas seria uma injustiça não reconhecer que alguns progressos temos conquistado com relação á cultura cerealifera, recorrendo-se já largamente aos adubos chimicos e applicando-se tambem em certa escala determinadas machinas agricolas modernas.

Com relação ao recurso das sementes selecionadas para melhorar a economia da cultura é que muito pouco se tem feito, a não ser uma ou outra iniciativa isolada, nos campos do Ribatejo e na região cerealifera do sul, onde o trigo de Rieti tem já apaixonados defensores.

Todavia, devemos accentuar que a preferencia da semente de seleção é um caso fundamental na economia cerealifera em Portugal, como fundamental é tambem a fertilisação da terra, empobrecida e quasi exgotada pela actividade cultural e que tem nos adubos chimicos completos a fonte inexaurivel que vae restaurar e fortalecer as energias productoras do solo.

A casa O Herold & C.ª, impressionada com as pequenas colheitas dominantes em Portugal, vendo que, mesmo no geral da agricultura, que recorre até certo ponto aos adubos, as producções de trigo por hectare não eram bem compensadoras do trabalho e do despendio economico, estudou o problema das sementes selecionadas e encontrou como a melhor solução para os solos de Portugal o trigo de Rieti. Sem de modo algum se preoccupar com sacrificios que uma ousada iniciativa sempre exige, a casa O. Herold & C.ª que tem o seu patrimonio e tradições ligados em grande parte á agricultura portugueza—fez na Italia contratos de exclusivo com a *União dos Productores de Trigo de Rieti*, com o fim de evitar confusões e fraudes no commercio de sementes, garantindo assim os seus fornecimentos com todas as condições, assegurando por uma fórma inequivoca de que o trigo de *Rieti, União*, ha de conquistar a mais dedicada confiança dos nossos lavradores.

Tudo indica praticamente que ha de ser o trigo de Rieti da casa O. Herold & C.ª o predestinado para restaurar a riqueza da economia cerealifera, abandonando d'uma vez para sempre certos trigos indigenas, de más qualidades panificaveis e de miseraveis condições de producção, fixadas nas melhores médias em 8, 9 e 10 sementes nos solos adubados, ao passo que o trigo de *Rieti, União*, com as mesmas adubações chimicas completas, rigorosamente garantidas, que constituem as formulas da casa O. Herold & C.ª com a marca registada—Trêvo de 4 folhas—póde e deve attingir 25 a 30 sementes!

Outra circumstancia tambem fundamental impõe o trigo de *Rieti, União*, á attenção dos lavradores: *a sua immunidade ás doenças parasitarias* em geral e a sua notavel resistencia á alfôrra.

Experiencias repetidas feitas em França com os trigos de Bordeus. Noé e Rieti, dirigidas por um eminente agronomo como é o sr. C. J. Garola, que é tambem um brilhante escriptor agricola, sobre a resistencia ás doenças, levaram aquelle technico ás seguintes conclusões:

«N'um campo de cultura o trigo de «Rieti, cercado por trigo de Bordeus, «atacado e destruido pela alfôrra e «d'outro lado pelo Noé, tambem vencido pela terrivel doença parasitaria «—*foi o trigo de Rieti, União*, o unico «que n'essas condições vegetou e produziu victoriosamente, conseguindo «assim o seu renome universal nos «paizes cerealiferos».

Se outra razão não indicasse o trigo de *Rieti, União*, para ser vulgarisado em Portugal, o facto da sua extraordinaria resistencia já largamente comprovada a todas as doenças e em especial á *alfôrra*, é de tal modo eloquente, para os lavradores, que não póde deixar hesitação alguma: *Ou se semeia trigo de Rieti, União, ou se arriscam as searas a ser novamente destruidas pela alfôrra.*

A casa O. Herold & C.ª recebe já todas as encommendas de trigo de *Rieti*, para a proxima sementeira, sendo fornecidas em saccos de 100 kilogrammas de semente, tendo cada sacco a marca official da União Productora do Trigo de Rieti e o respectivo sêllo de metal.

THEATROS

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

AVENIDA, «O 31», revista em 2 actos e 8 quadros, de Luiz d'Aquino, Pereira Coelho e Alberto Barbosa, musica de Del Negro e Alves Coelho.

E' peça propria da epocha, despida de preoccupações tanto por parte dos auctores; como dos interpretes, como do scenographo, como do guarda-roupa, como do aderecista; um á vontade familiar, proprio das noites calmosas do verão que vae correndo.

A musica é alegre e a peça movimentada; se não offerece originalidade, comtudo entretem e já não é pouco.

O final do primeiro acto, de montagem complicada, destaca-se pela ideia. Mas para obter effeitos d'aquelle genero não basta uma idéa e montagem complicada; torna-se indispensavel que o conjuncto nos dê uma impressão, momentanea, sim, mas intensa, de deslumbrante magnificencia, riqueza e sumptuosidade. E no caso sujeito tal não succede deixando-nos uma impressão de desconsoladora pobresa.

A sala esteve completamente cheia nos dois espectaculos.

TRINDADE—«Fogo de vistas», revistas de Alvaro Cabral e Nascimento Correia, musica de Del Negro e Wenceslau Pinto.

O Trindade inaugurou hontem, tambem, os seus espectaculos por sessões com a revista Fogo de vistas, *que serve para se passarem duas horas entretido. Os auctores tentaram fazer coisa de geito e se não abundam os ditos de espirito tambem não ha, em compensação, pornographia que faça corar, o que é uma qualidade recommendavel.*

Os maestros fizeram musica que se ouve com agrado, parte coordenada, parte original, na qual, a destacar, o fado de Coimbra. Os artistas bem nos seus diversos papeis e scenario e guarda-roupa bons.

Noticias

Entre nós

O quadro novo da revista *De capote e lenço* que deve subir á scena no fim da proxima semana intitula-se *40º á sombra* e substituirá o quadro que se passa em S. Pedro de Alcantara.

● A opereta de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, que subirá á scena no Avenida terá musica do Filippe Duarte e passa-se no Alemtejo.

● Intitula-se *Marmore e granito* a revista do grande espectaculo com que abrirá o Eden Theatro. Será assignada por Gustavo Sequeira, Pereira Coelho e André Brun.

● Foram readmittidos socios da Associação dos Auctores os srs. Eduardo Fernandes, Raphael Ferreira e Manoel Ruy dos Santos. Foram approvados socios os srs. dr. Cunha e Costa, D. João de Castro e Julio Rocha. Vão ser propostos socios os srs. Camara Manoel Gil de Mello, Fortes Rebello e Guilherme Barbosa.

● Intitula-se *Bric-á-Brac* a revista do theatro Julia Mendes. E' original de dois rapazes muito conhecidos que escolheram como pseudonymo: *Nós dois*. A musica é do Alves Coelho e Bernardo Ferreira. São os seguintes os titulos dos quadros:

1.º—Expulso!
2.º—Guarda Roupa Nacional.
3.º—Os que passam.
4.º—O dinheiro (apotheose).
5.º—De tudo como na botica.
6.º—Na pasmaceira.
7.º—As entranhas da terra.

Extrangeiro

Jules Chancel, o representante no Brazil da Sociedade dos Auctores Dramaticos francezes e da Associação Portugueza, realisou no Rio uma conferencia sobre a propriedade litteraria. Depois d'essa conferencia, os auctores dramaticos cariocas reuniram-se para fundar uma Associação de Auctores. A commissão encarregada de elaborar os estatutos é composta de Rodrigues Barbosa, critico musical e dramatico do *Jornal*; de Roberto Gomes, auctor do *Canto sem palavra*; de Eduardo Victorino, emprezario theatral e do sr. Carlos Bettencourt, um dos auctores do *Forrobodó* e de outras peças de exito ruidoso.

A existencia de uma sociedade de auctores no Brazil não póde ser senão mais uma garantia da defeza dos direitos dos auctores portuguezes. Tudo se prepara para que as duas sociedades estejam nas mais absolutas e cordeaes relações.

● Marthe Regnier será a interprete d'uma das novas peças de Robert de Flers e Caillavet.

Cartaz do dia

Apollo—A's 20 1/2, Sempre casto.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Trindade*, Fogo de vistas; *Avenida*, O 31; *Povo*, E' isso mesmo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*, O modelo Conquista de Rozette—Reino da bôlha.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara, Rocio Palace e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Olympia

Para a soirée da moda que tem logar ámanhã n'este distincto Cinema, adquiriu a Empreza o primeiro «film» policial produzido pela casa Nordisk de Copenhague, intitulado «Salto errado» em que W. Psilander, a figura de maior destaque no meio cinematographico, pela sua extrema finura e distincção, executa primorosamente o principal papel.

No programma de concerto que será executado pelo sextetto, de que fazem parte os nossos primeiros artistas musicaes, Forsini, Bonet e Quilez, figuram entre outras as seguintes peças: 1.ª sessão, Freischutz (ouverture), Weber; 2.ª sessão, Werther (selection), Massenet; 3.ª sessão, Tannhauser, (selection) Wagner.

ULTIMA HORA

Visitas ministeriaes

Mais de 20:000 pessoas tomam porte na merenda democratica

Porto, 27.—Em Leixões, a camara municipal de Matosinhos esperava os ministros, sendo-lhes offerecido um copo d'agua e feita enthusiastica recepção.

Oliveira e Silva fez varios exercicios de natação. Sua filha Nercida, atirou-se á agua com os pés e as mãos atados, nadando assim na estensão de 20 metros.

Pelas ruas da villa de Mattosinhos o enthusiasmo era grande.

A merenda democratica nos pinheiraes foi de um effeito brilhantissimo. Mais de vinte mil pessoas estendiam-se formando uma massa ondulante até á Villarinha.

Bandas de musica percorriam as ruas de Leça, subindo ao ar innumeras girandolas de foguetes.

A *maquette* do porto de Leixões esteve exposta na lingueta que fica proximo do muro do maregrapho, tendo ido examinal-a milhares de pessoas.

Os acontecimentos

Duas prisões

Por ser domingo, poucas investigações se fizeram hoje no governo civil sobre os acontecimentos da madrugada de 20 do corrente.

Apenas foram presos Silvestre Gomes, residente na Extrangeira de Cima, 7, e Julio José, morador na Rua Fradesso da Silveira, pelos agentes Almeida e Felisberto.

O Silvestre é accusado de, tendo em casa 6 bombas, haver declarado á policia que as deitara ao rio na doca de Alcantara, o que foi confirmado pelo segundo. Recebeu-se depois denuncia de que as haviam enterrado n'uns terrenos proximos da Extrangeira, o que veiu a averiguar-se ser verdade.

Foram hoje ao cemiterio dos Prazeres collocar as corôas no coval de João Raymundo, o soldado da guarda republicana assassinado no posto das Janellas Verdes, o commando geral da guarda republicana, 3.ª companhia da mesma guarda e o corpo de policia.

Attentado contra o chefe do governo?

Cunha Neves não está, ao que parece, no pleno goso das suas faculdades

O sr. dr. Alfeu Cruz, director da policia de investigação, esteve hoje ouvindo Manuel Coelho Cunha Neves, o individuo que hontem na estação de Santarem foi detido pelo secretario geral do governo civil de aquelle districto e administrador do concelho, momentos antes da chegada do comboio em que seguia para o Norte o sr. dr. Affonso Costa.

Terminados esses interrogatorios, o sr. dr. Alfeu Cruz seguiu para o governo civil, onde esteve conferenciando com o sr. commandante da policia.

Parece que o Cunha Neves não está no pleno goso das suas faculdades mentaes.

No Asylo da Escola Antonio Feliciano de Castilho

As festas commemorativas do 1.º anniversario em installação propria e exames de musica

Commemorando o 1.º anniversario da sua installação em edificio proprio começaram hoje as festas no Asylo Escola Antonio Feliciano de Castilho.

A's 13 horas reuniu o jury que presidiu aos exames de musica prestados pelos alumnos e que era composto pelos srs. Matta Junior, presidente, Julio Cardona, Pavia de Magalhães; Antonio Eduardo da Costa Ferreira e da sr.ª D. Contineli.

A sala estava apinhada de visitantes, na maioria senhoras.

Os alumnos prestaram as provas, seguindo-se todas as praxes do Conservatorio.

No final o jury recolheu a uma sala para deliberar, dando as seguintes classificações: 1.º anno de rudimentos: Deolinda Secretario, 15 valores; Maria Jesus dos Passos Pereira, 16 valores, distincção; 2.º anno, rudimentos: Aurora dos Santos Peres, 15 valores; Avelina Pires Escoval, 16 valores, distincção; Guilhermina Prego, 15 valores e José Gonçalves, 12 valores; 1.º anno de piano: Amelia dos Santos, 16 valores, distincção: Rachel Ferreira, 15 valores; 2.º anno: Deodina Marques, 15 valores; Leontina dos Santos, 16 valores, distincção; 1.º, anno de violino: João Marques Rodrigues, 18 valores, distincção; 2.º, anno: Amelia dos Santos, 16 valores, distincção; 7.º anno: Antonio Marques Junior, 20 valores, louvor; 3.º anno de violeta: Pedro José Faria, 16 valores, distincção; 3.º anno, violoncello: Herminia de Jesus, 16 valores, distincção.

Em seguida os alumnos foram jantar, sendo franqueadas ao publico todas as dependencias do edificio, em que se notava um irreprehensivel asseio.

A' 18 horas abriu a *kermesse* no parque, abrilhantada pela orchestra do Asylo, devendo terminar ás 23 horas.

As festas continuam todos os domingos até ao dia 14 de setembro.

A tragedia da Rua do Amparo

O funeral da vendedeira Custodia Barroca é muito concorrido

Realisou-se esta tarde o funeral de Custodia Barroca, a vendedeira da Praça da Figueira que na terça feira passada foi morta a tiro pelo seu antigo namorado Antonio dos Santos, o qual em seguida se suicidou, caso a que largamente nos referimos.

O prestito funebre sahiu do hospital de S. José, sendo o caixão transportado n'uma carreta puxada por grande numero de vendedores do mercado d'aquella praça, seguindo-se um grupo musical, composto de socios da Sociedade Recreio Operaria da Fabrica Portugal, que durante o percurso executou uma marcha funebre.

Sobre o caixão foram depostas 6 corôas, da familia, de varias vendedeiras da praça, etc. O cortejo, no qual egualmente se incorporaram muitas ovarinas, seguiu pela rua da Palma em direcção á rua do Amparo, tendo uma paragem no local onde se deu a tragedia.

Sarah de Mattos

A romagem ao seu tumulo

Ao cemiterio dos Prazeres foram hoje muitas pessoas depôr flôres sobre o tumulo de Sarah de Mattos.

Das 12 ás 18 horas estiveram ali commissões da Associação do Registo Civil e Junta Federal do Livre Pensamento.

A's 21 horas realisa-se na séde d'aquella Associação, largo do Intendente 45, 1.º, uma sessão solemne de homenagem á memoria da victima dos jesuitas.

A guerra ás moscas

foi agora decretada em todo o territorio francez

Ha muito tempo que os hygienistas veem preconisando uma guerra sem treguas ás moscas, que envenenam os alimentos em que pousam e são o meio transmissor de varios germens nocivos para a humanidade.

Até agora, porém, essa guerra apenas individualmente era intentada. N'este momento, porem, as moscas vêem-se ameaçadas por uma guerra officialmente dirigida. O conselho de hygiene publica de França mandou imprimir quinhentos mil exemplares d'uma circular que estão sendo espalhados por todo o paiz, aconselhando a proteger os alimentos do contacto das moscas, a impedir a sua entrada nas habitações, a destruir as que consigam entrar e a oppôr-se por todos os meios ao seu nascimento e reproducção.

Quatrocentas mil d'estas circulares serão distribuidas pelos alumnos das escolas primarias officiaes de Paris e arredores. As outras cem mil serão enviadas aos directores das repartições publicas, dos lyceus, collegios e grandes estabelecimentos.

Pelas paredes das ruas de Paris e das cidades, villas e aldeias de França, serão affixados grandes cartazes illustrados com os mesmos conselhos e distribuidos pelos pequenos estabelecimentos para que sejam affixados no interior.

O succedaneo do telephone

transmitte a palavra, a escripta e o desenho

Um novo apparelho foi agora apresentado ao publico, em Paris, destinado a succeder ao actual telephone. Tem sobre este a vantagem de, quando a pessoa com quem se quer fallar não esteja em casa, transmittir-lhe pela escripta o que se lhe queria dizer de viva voz.

O transmissor do apparelho consta de uma pequena estante junta a um telephone ordinario, sobre a qual corre uma tira de papel que se desenrola automaticamente.

Um lapis ligado ao machinismo permitte escrever ou desenhar sobre a tira de papel.

Se a pessoa que se chama não responde, escreve-se o que se lhe quer dizer, mensagem que ella encontra depois escripta com a calligraphia original.

O receptor é de telegraphia photographica, tendo no interior uma fita de papel sensibilisado, a qual é impressionada por um raio luminoso que se desloca sob a influencia das correntes determinadas pelo apparelho transmissor, de fórma a reproduzir fielmente os caracteres ou os desenhos transmittidos.

O papel, depois d'impressionado, é fixado e enxuto automaticamente em alguns segundos, sae do receptor e cae n'um receptaculo, onde fica bem á vista, para que não possa passar despercebido do destinatario quando vá ao apparelho.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na corrida que em beneficio do estimado bandarilheiro Manuel dos Santos se realisa no proximo domingo na praça do Campo Pequeno, apresenta-se pela primeira vez em Lisboa o novel espada *Gardito*, que é um excellente bandarilheiro e que vem acompanhado do celebre *Pala*, aqui tão apreciado. Lidar-se-hão touros do sr. Duarte de Oliveira, tendo seis d'elles o ferro da sr.ª condessa da Junqueira. Os bilhetes continuam a marcar-se na séde do Club Taurino Manuel dos Santos, largo do Intendente, 52, e na séde do Grupo Defensores da Republica. Tendo sido completamente restaurada a installação electrica e substituidas algumas lampadas por outras de grande poder illuminante, inaugura-se em 7 de agosto a segunda serie das touradas nocturnas no Campo Pequeno, com uma bem organisada corrida.

EXCURSÕES

A Trafaria e Villa Franca

Ao preço de 40 centavos estão á venda os bilhetes para esta excursão, promovida pela filial da Associação do Registo Civil em Almada, nos seguintes locaes: Em Lisboa, travessa de S. Domingos, 42 e 44; largo do Corpo Santo, 10; rua da Assumpção, 101 a 103; rua de S. Paulo, 97; em Almada, mercearia Almeida Carvalho, João Jára, José Justino Lopes, Antonio Francisco Resgato, e Barbearia Joaquim Antonio Caridade, na rua capitão Leitão; Antonio Nunes Castanelra, Cabo da Villa; Tenda Maritima, Largo da Costa Pinto, Cacilhas; José de Oliveira Gallinheiro, Bocca de Vento, na séde, largo de Fernão Mendes Pinto. O vapor, que é um dos melhores dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, parte ás 7 horas e meia da ponte do Terreiro do Paço e ás 8 horas da de Cacilhas, onde embarca a banda da Sociedade Incrivel Almadense. Depois da volta a Paço d'Arcos, haverá desembarque e demora de uma hora na Trafaria, seguindo depois em direcção a Villa Franca de Xira, havendo durante este trajecto, a bordo, uma secção de propaganda em que usarão da palavra diversos propagandistas do livre pensamento.

A's Caldas da Rainha

A excursão promovida pela Academia Musical 31 de Janeiro de 1911 foi transferida do dia 15 para o dia 17 d'agosto.

Um drama macabro no Oceano Atlantico

Um cadaver de mulher, decapitado, fluctua no mar alto

O capitão da escuna de pesca *Jennie Gilbert*, chegado quinta-feira a Boston, communicou ter recolhido a bordo no dia 16 d'este mez, a 170 milhas d'aquelle porto, o cadaver decapitado d'uma rapariga de dezeseis annos, vestido de seda negra, e calçando meias de seda da mesma côr.

Como o macabro achado foi feito na rota dos transatlanticos, julga o commandante da *Jennie Gilbert* que o cadaver tivesse sido lançado de bordo d'algum paquete.

A decapitação indicava ter sido feita por meio d'um instrumento cortante e por alguem que tivesse conhecimentos de anatomia.

Como não fosse encontrado nenhum indicio para o conhecimento da identidade do cadaver, foi este mettido n'um sacco de lona e novamente deitado ao mar.

Qual teria sido o violento drama que teve um tão lugubre epilogo?

Para o desenvolvimento das creanças

nada ha melhor que a Carne Liquida do Dr. Valdés Garcia; proporciona-lhes robustez e côres sãs, e é sempre tomada por ellas com gosto.

Movimento do porto

R. J., e R. Prata «Coburg» (Bremen)	28
Bordeus «Valdivia» (Brazil)	28
Rio Jan. e R. Prata, «Divona» (Bord.)	29
Hamburgo, «Pernambuco» (Brazil)	29
Brazil e R. Prata, «Avanzaya»(South)	29
Pará e Manaus, «Pancras» (Liverpool)	29
Rio Jan. e Santos, «Cordoba» (Hamb.)	30
B. R. Prata e Pacifico, «Orissa» (Liv.)	30
Pern., R. J., etc., «Assuncion» (Hamb.)	30
Cabo, Australia, etc., «Elbing» (Hamb.)	30
Liverpool e escalas, «Oropesa» (Liv.)	30
Pern., R. J., etc., «Amsteiland» (Amst.)	31

7 Folhetim d'A CAPITAL 27-7-1913

CONTOS AMERICANOS

União livre

V

—Juro!

—Pois bem, amo-te, comprehendeste-me, és aquella com quem eu sonhava—proclamou Josuah, correndo para o outro lado da mesa e abraçando a sua amiga, que se abandonou alegremente a tal effusão. — Sim, amar-te-hei como a uma irmã, como a uma filha e verás em breve de que vontade sou capaz pelo triumpho dos nossos principios...

Damos aqui o tratamento de tu, a fim de traduzir escrupulosamente o sentido intimo das palavras de Josuah, porque ella exprimia-se n'essa placida lingua ingleza em que se diz sempre «vós», mesmo na America e mesmo quando a imaginação vacilla atravez dos deslumbramentos do alcool.

—E agora, minha querida—disse Josuha, tornando-se grave—tenho de a deixar: é a hora do meu indispensavel passeio da noite. Durma o melhor que puder, tornaremos a conversar amanhã. Explicar-lhe-hei muitas outras coisas.

Dizendo isto, embrulhou-se n'um *waterproof* de côr escura e cobriu os loiros cabellos com um chapeu preto de abas largas, o que acabou de dar ao seu vestuario um tom presbyteriano.

Adivinha-se que a sr.ª Flyburn, exacta como um cylyso e não menos surprehendida que a lua, surgiu no instante proprio da despedida para guiar *miss* Ellen ao seu quarto.

VI

Quando se encontrou no quarto do segundo andar, *miss* Ellen, já um pouco menos embriagada, teve a curiosidade de perguntar á sr.ª Flyburn qual era o fim das excursões obrigadas de Josuah.

—A doutora Josuah — foi-lhe respondido — vae todas as noites á fabrica do gaz por causa da obra que vae publicar: *A influencia do hydrogenio carbonico no funccionamento e nas doenças dos orgãos respiratorios*. Esse trabalho só é interrompido quando a doutora tem de assistir á sessão mensal das damas franco-maçons.

Tendo assim fallado correctamente, a serviçal sr.ª Flyburn eclypsou-se. *Miss* Ellen pouco depois adormecia sem saber bem se a extraordinaria Josuah e a sua inverosimil governante eram ou não phantasmas de um sonho comoado havia já algumas horas.

Mas no dia seguinte, logo ao despertar, viu no quarto, inundado de brilhante sol, a sr.ª Flyburn, em carne e osso, trazendo n'uma incontestavel bandeja um almoço de cuja realidade se não podia duvidar. A boa senhora explicou que a doutora Josuah não abandonava as suas diversas occupações e só se entregava á «vida de familia» quando eram horas de jantar. *Miss* Ellen estava livre até então.

Clausula excellente!

Alguns momentos depois, *miss* Ellen, com o bolso recheado de dollars, sahia para a rua, aspirava o ar matinal e saltitava alegre e ligeira, pensando que era rica e livre.

As ruas de San Francisco são sempre em linha recta, como o mais curto caminho de um negocio a outro. Mas que importava essa monotonia a uma mulher enebriada de se possuir a si mesma?

Vagueou durante muito tempo, viu tudo, não olhou para nada, fez grande numero de compras nos armazens de novidades e retomou, finalmente, o caminho de casa, pensando em Josuah.

A doutora parecia-lhe, na realidade, extremamente phantastica, mas era-se forçado a reconhecer n'ella o ascendente d'aquelles que possuem simultaneamente o enthusiasmo e a logica das suas chimeras. As suas utopias tinham talvez alguma coisa de bom e mereciam pelo menos a experiencia de uns quinze dias.

—Tinha quasi a certeza de a encontrar aqui,—disse *miss* Ellen, sahindo das suas reflexões, á sr.ª Flyburn, que lhe poupava mais uma vez o trabalho de tocar a campainha.

—Desculpe-me,—respondeu a sr.ª Flyburn. — Os moços que trouxeram as compras indicaram-me o seu itenerario... Bem vê: simples conjectura.

Miss Ellen teve a delicadeza de não insistir e dirigiu-se para o seu quarto, onde as compras que fizera estavam já arrumadas com methodo.

Eram os elementos completos d'um novo vestuario e outros tantos talismans contra o tedio. Feliz por se vêr linda e ter a certeza de agradar, embora não fosse senão o Josuah, *miss* Ellen estava ainda defronte do espelho quando a sr.ª Flyburn veiu chamal-a para o jantar.

VII

Tudo se passou como na vespera, mas com maior intimidade. A situação parecia d'ahi ávante acceite; fallava-se ininterruptamente; não havia já experiencias nem profissões de fé. Os corações das duas amigas entendiam-se maravilhosamente.

A apparição da sr.ª Flyburn derase na occasião precisa de passar á sobremeza.

—Ah, não me dirá — perguntou *miss* Ellen depois da porta se fechar — que mechanismo faz mover a sr.ª Flyburn com tanta precisão?

—Visto que esse phenomeno lhe não passou despercebido, — respondeu Josuah, — devo confessar-lhe, modestia áparte, que é o resultado d'uma das minhas experiencias que me valeria a gloria se eu pudesse vencer a inveja da corporação. A sr.ª Flyburn, rica outr'ora, mas um dia arruinada de subito, soffria, quando a tomei para governante, d'um mysticismo super-agudo.

«Attribuia á inspiração do peccado original os seus menores pensamentos, as minimas acções, e vivia n'um terror continuo, não só das penas do inferno, mas d'alguma desgraça imminente infligida por uma Providencia vingadora. Então emprehendi a applicação extrema de estupeficientes sobre o cerebro, de modo a neutralisar os diversas lobulos em que reside a faculdade de se occupar de si mesmo e apenas deixei subsistir os lobulos em que se formam as noções relativas a outrem.

«A cura, como vê, excede toda a espectativa. De resto, a vida moral não será na sr.ª Flyburn senão um phenomeno puramente extrinseco; as suas aptidões de observação concentram-se n'um superlativo de perspicacia sobre os actos e as vontades dos outros.

—E' então uma pessoa perfeitamente feliz?

—E uma excellente creada.

—Ella revelou-me que pertence a uma franco-maçonaria de senhoras; é, supponho eu, um meio favoravel ás suas idéas.

—Mais ou menos, isso pouco importa. As lojas e os clubs são o ponto de reunião dos tagarellas para a propaganda, mais preoccupados com reformar o universo do que com dar o exemplo, e o contrario é a minha linha de conducta. Quanto ás reuniões femininas, preoccupam-se n'ellas demasiadamente em exceder em estoicismo e em pedantismo os homens que se pretende egualar. Não contentes em reivindicarem o mandato politico, judicial, administrativo, municipal, tudo, n'uma palavra, essas damas tratam por alto o que é do dominio da graça; teem em frio desprezo a arte de agradar e os diversos talentos que se não podem exercer sem ser bella. Sim, Deus me perdôe! Ellas acabrunham de desdem e de commiseração as actrizes que encarnam as concepções ideaes dos poetas, as cantoras, as bailarinas e as outras desqualificadas d'este genero...

Parece-nos inutil relatar que n'esta momento a influencia extatica do gin recomeçava a fazer-se sentir.

A doutora tinha-se sentado, como na vespera, do outro lado da meza, perto de *miss* Ellen, sorridente, repousada, linda e primaveril até á exhuberancia.

—Não caio em taes exageros, eu — continuou Josuah.—Os homens que tenham as funcções serias ou difficultosas, nada mais justo. Mas reservemos ás mulheres e só a ellas as profissões espirituaes, taes como a pintura, a esculptura, a musica, a poesia, o sacerdocio, a predica, de que esses senhores, com razão, affectam de ter o monopolio exclusivo.

(*Continúa.*)

Automoveis de luxo e de praça.
Cª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:562$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

CASA SUISSA

Rocio, 96, 97, 98—Rua do Amparo, 53-55

Rouparia e Retrozaria

ULTIMAS NOVIDADES
Cintos bulgaros, lindos saccos para senhora em moirée de côres diversas, boas de plumas, ultimos modelos; guarnições varias, etc.

SORTIDO COLOSSAL DE RENDAS

em todos os generos e de

Bordados suissos

Meias de seda mousseline, preços excepcionaes
Enxovaes para noivos e recemnascidos

ESMERADA EXECUÇÃO

Retrozaria e Rouparia

Rocio 96, 97, 98 — Rua do Amparo, 53-55

Consultorio Dentario

Director: **GASTON LOT**

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações (Cimento ou platina)		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que collecionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

Fonte-Salus Vidago

A mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas.

Prana Sparklet

Economico, Util, Hygienico e Pratico!

Todos podem ter em sua casa este maravilhoso apparelho, cujo preço, por ser bastante modico, está ao alcance de todas as bolsas!

A preparação de refrescos e bebidas gazozas, *instantaneamente*, é uma commodidade que exclusivamente se consegue com o

Siphão Prana Sparklet

sem ser preciso empregar ingredientes chimicos mais ou menos complicados.

O seu uso continuo *não enfraquece nem debilita o organismo* e é extremamente favoravel *á regularidade da nutrição e ao bom funccionamento do apparelho digestivo.*

Com o SIPHÃO PRANA SPARKLET *o mais perfeito, comodo e elegante,* preparam-se refrescos agradaveis e deliciosos de que tanto se carece n'estes dias de calor.

A' venda em toda a parte

PREÇOS

Siphão B. 1$600, caixa com 12 cargas. 360
Siphão C. 4$500, caixa com 12 cargas, 550
Uma caixa de cristaes de fructa para muitos refrescos, 300

UNICOS IMPORTADORES

Pharmacia Barral

126, Rua Aurea, 128
LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & Cª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:300 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Agua da Fonte Salus—Vidago

E' a mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas, em bicarbonatos alcalinos e acido carbonico.
Notavelmente radio-activa e bactereologicamente muito pura.
Garrafas de 1/1, de 1/2 e de litro.
O seu rotulo com o mappa da região de Vidago não permitte confusão com outra da mesma origem.
Deposito geral—Lisboa, rua Augusta, 39—J. P. Bastos & C.ª—Tel. 2592.
No Porto—Rua Alexandre Herculano, 246—Castro Henriques.
Depositos nas principaes terras.

FILTROS Chamberland SYSTEMA PASTEUR

Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser radicalmente esterilisados e de duração indefinida. Usados e recommendados pelas grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia. Adoptados nos Hospitaes, Escolas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.

J. L. DE MEYRELLES

Rua Nova do Almada, 73—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Todos podem fumar os já celebres cigarros

Julietas

Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.

10 cigarros, 60 réis

Fonte-Salus Vidago

Peça agua d'esta fonte quem não quizer ser victima de logro.

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados........	Réis	8.39:740$30
Reservas e garantias........	»	345:171$14
Indemnisações pagas........	»	230:531$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º
LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

ATTENÇÃO

A Colchoaria da rua do Mundo acaba de prestar um beneficio ao publico. As camas de 3$000 réis passam agora a 2$750, completas. Camas de casados desde 6$600, completas. Grande sortimento de camas de ferro, colchoaria, lãs, sumauma, lavatorios, bidets, malas, etc. Esta casa é a que fornece as melhores condições.

Rua do Mundo 78, 80 e 82

(Em frente da redacção do «Mundo»)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 502

MADEIRA PINTO
MEDICO
Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local egeral
Obturações a ouro e porcellana

Rua da Victoria, 73
(Esquina da Rua do Ouro)

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 80 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

LAVADO, PINTO & C.ª L.da

Rua da Prata n.º 267 1.º

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manila e d'aço, correntes e ferros, tintas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras

"Alfaiataria,"
Novas installações
R. da Mouraria 29 e 31

CIGARROS POLITICOS

Ponta Ambré

Legitimo successo

em todas as tabacarias. Satisfazem os fumadores mais exigentes.

10 cigarros 70 réis

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de agosto *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1075—4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 28 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço telegraphico CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5 — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

A Hespanha e Marrocos

Por mais que o governo hespanhol faça, não ha nada mais impopular no seu paiz do que a campanha de Marrocos.

A opinião publica habituou-se a considerar a região marroquina onde as tropas operam como um matadouro inglorio, e ou manifesta a mais completa indifferença por essa guerra, ou contra ella protesta da maneira mais expressiva.

A campanha de Marrocos tem custado caro á Hespanha, sem lhe dar compensações que sobrepujem ou mesmo equilibrem o seu sacrificio. Ainda não ha quatro annos d'ella derivou a semana sangrenta de Barcelona, que ninguem ignora ter tido o seu inicio na propaganda contra a guerra. Estava bem viva a impressão tragica da chacina do Barranco do Lobo onde as tropas hespanholas tinham sido litteralmente massacradas. O governo de Madrid queria proseguir a guerra, onde o povo via que iam só morrer os seus filhos. Os protestos avolumaram-se; proclamou-se a gréve geral em Barcelona; as repressões de Maura ainda sobreexcitaram mais os espiritos e a grande capital da Catalunha viu desenvolverem-se nas suas ruas positivas scenas de insurreição.

Sabe-se tambem o resto: Maura e Lacierva reincidindo na sua politica auctoritaria, Barcelona esmagada, Ferrer preso e fusilado, e d'ahi a manifestação assombrosa de todos os povos civilisados contra a Hespanha, manifestação que chegou a tal ponto que Maura foi despedido pelo rei, o qual via galgar sobre elle o protesto d'uma humanidade indignada e fremente.

Agora volta-se á campanha marroquina, essa campanha eterna de que a Hespanha não retira senão horas de so luto de amargura. Porque, apezar de todos os seus esforços, a Hespanha não submette a zona em que exerce a sua acção. Emquanto a França tem feito uma obra de penetração maravilhosa, emquanto a França civilisa e melhora quasi a totalidade do imperio onde a sua influencia actua, depois de ter dado um golpe militar, um só, mas rapido e decisivo, demonstrando aos marroquinos a sua enorme superioridade, a Hespanha não faz mais do que manter-se em escaramuças constantes, gastando dinheiro, gastando vidas, n'um territorio que porventura dentro em pouco nem nominalmente lhe pertencerá.

Esta situação não serve nem o prestigio historico da Hespanha, nem os seus interesses materiaes. Na zona que os hespanhoes pretendem occupar como senhores absolutos, não se dá um passo sem desafiar a morte. Ainda hoje, um telegramma noticía o assalto feito pelos mouros a um funccionario hespanhol e sua familia, que naturalmente acreditára na realidade do dominio do seu paiz sobre aquella região. Os hespanhoes, esta é a verdade, são caçados um a um, e contra esta guerra dos antros e das moutas, a Hespanha não tem conseguido mais do que illusorios triumphos.

Entretanto, como dissémos, o governo hespanhol persiste em levar por deante essa campanha, e em vista da relutancia geral que encontra aos seus propositos, acaba de annunciar que procura de 40:000 voluntarios para a guerra de Africa. Uma empreza se formou para lh'os fornecer. Essa empreza receberá um tanto por cabeça que entregar ao governo, para ello formar um rebanho de rezes que conduzirá ao matadouro. As entregas serão de 10:000 por cada vez.

E' verdadeiramente lamentavel este espectaculo. Se ha creaturas que suscitem a nossa admiração e o nosso enthusiasmo são os voluntarios, os verdadeiros voluntarios, aquelles que, ardendo na febre magnanima do seu idealismo, heroismo ou do seu sacrificio acceite, espontaneamente offerecem á uma Patria querida ou a uma causa amada o sangue generoso das suas veias. Mas estes voluntarios não serão senão mercenarios, pobres homens que, por miseria, vendem o seu corpo, e que por isso mesmo são insusceptiveis dos actos de bravura que são chamados a realisar. A coragem não se encommenda. O patriotismo não se apréça. O heroismo não se [illegible].

A derrota das nações antigas, que viram o seu poderio afundar-se perante o impeto de nações rivaes onde o espirito civico flamejava, deve-se aos exercitos de mercenarios. As nações da Europa, quando prendiam homens para os obrigar a servirem nos seus exercitos, nunca tiveram verdadeiros exercitos, capazes de realisarem aquellas maravilhas de intrepidez que depois os povos, luctando livremente pela sua Patria, souberam realisar para encanto e pasmo das gerações vindouras.

Se não se soubesse que a campanha de Marrocos é condemnada pelo povo hespanhol, a resolução do governo, a que alludimos, demonstral-o-hia de uma maneira bem frisante.

LEI DE SEPARAÇÃO

Os padres castigados pelos bispos

não perdem o caracter que lhes resulta das ordens que os habilitaram a ser padres

Como o Estado deve observar o principio da neutralidade

Publicámos ha dias uma entrevista com o sr. dr. Augusto de Oliveira sobre a lei de separação, apreciando principalmente o seu aspecto juridico e fazendo o confronto da nossa lei com algumas disposições da lei franceza. Agora, reatando a palestra que então tivemos, aprecia o sr. dr. Augusto de Oliveira o aspecto confessional que pode ter a applicação rigorosa do espirito da lei:

—Ficou nitidamente estabelecida a unica interpretação possivel do artigo 15.º da lei de 20 de abril de 1911. Ficou claramente evidenciado que esta disposição de modo algum se presta á perseguição perante os tribunaes civis dos ministros da religião rebeldes aos bispos, ao contrario do que succede nos tribunaes francezes em face de uma disposição legal, restricção ao principio da neutralidade do Estado, que a nossa lei não inclue, e se encontra n'aquella lei franceza.

«Dizem os catholicos: *um parocho excommungado e suspenso das suas funcções não é ministro da religião*... Essa primeira objecção considerei-a ha dias sob um ponto de vista estrictamente legal e juridico, unico criterio admissivel em face da nossa lei, que de maneira nenhuma admitte como elementos de interpretação os de natureza confessional e canonica.

«Como satisfaz, pois, um ministro a 1.ª condição d'aquelle artigo? Demonstrando que foi investido nos poderes ecclesiasticos. Todos os factos que posteriormente se succederam não importam ao Estado, desde que não affectem os seus interesses e a disciplina social. Affectam a disciplina da Egreja? Nada importa isso a um Estado separado de todas as egrejas.

«A garantia da pureza das suas doutrinas e da conservação da sua disciplina hierarchica e ecclesiastica está confiada sómente ao prestigio e auctoridade da propria Egreja. Se ella tem estas qualidades no grau necessario para impôr o respeito pelas suas decisões a todos os seus ministros e fieis, está salvaguardada; de outra forma, tambem não é o Estado que vae em seu soccorro, prestar-lhe uma força de que ella não dispõe e sahir da neutralidade, principio fundamental da lei e até da Constituição cuja transgressão seria uma illegalidade sem nome.

«O Estado, como tenho dito, não reconhece *as regras d'organisação dos cultos* e, portanto, as da hierarchia e disciplina da Egreja; não quer dizer que as combata: ignora-as. Isto é, não as tem em conta e, portanto, os tribunaes não as podem ter tambem, ao apreciarem quaesquer transgressões d'aquellas regras.

—Mas isso é talvez o scisma na Egreja?

—Talvez. Mas não é o Estado, n'um regimen separatista, que tem por missão guardar a pureza da fé e das crenças religiosas. Isso incumbe aos altos poderes da Egreja, ás differentes entidades ecclesiasticas, que devem obviar aos seus inconvenientes, como melhor entenderem e puderem. Um ministro suspenso continúa a dizer missa? Os fieis, que obedecem ao bispo, por entenderem que elle está na posse da verdade, que abandonem o ministro da religião.

—Mas os fieis não o abandonam e continuam a soccorrer-se dos serviços do padre rebelde á hierarchia!

—O mal é para a Egreja, que não pode ou não sabe conservar o prestigio da crença o da fé, mas, como vê, não é o Estado laico que ha de ir ampara-la, zelando pela orthodoxia da religião catholica.

«As obrigações que mutuamente existiam entre o Estado e a Egreja terminaram com o regimen concordatario. Hoje, ao Estado, nada d'aquillo interessa. Uma orientação differente d'esta seria a negação do sagrado principio da *liberdade de consciencia* e expôr o libertador diploma da Lei da Separação aos rudes golpes que tem soffrido em França, pela demasiada boa fé que os legisladores depositaram nos altos dirigentes da Egreja catholica.

«Mas isto, emfim, é uma exposição um pouco mais desenvolvida do aspecto juridico que ha dias tratei.

«Ha, porém, como então lhe dizia, um aspecto confissional, sob que a questão pode ser apreciada. Supponhamos, por um momento, que em face da nossa lei nos podiam preoccupar, como elementos de interpretação, as regras d'organisação do culto catholico, como succede em face dos artigos 4.º e 8.º da lei franceza. Ainda n'este caso era discutivel se um *ministro da religião*, suspenso ou excommungado, continuava ou não, considerado como tal, ao abrigo do artigo 15.º da lei de 20 de abril.

«Se ha alguem que techa a opinião de que deixa de satisfazer á 1.ª parte d'aquelle artigo, em face da propria doutrina da Egreja, eu permitto-me pensar de modo diverso. Como talvez saiba, a *ordem* é o sacramento da Egreja pelo qual são conferidos os poderes do sacerdocio; é, porém, um sacramento de natureza especial. Diz-se d'esto e de mais alguns sacramentos, que imprimem caracter, sello inextinguivel na alma do ordenado, que torna impossivel a reiteração d'elles. E', pois, uma coisa inapagavel, que resiste a todo o poder de destruição e anathematisação, seja quem fôr que o exerça. Não ha dissolvente, nem a terrivel excommunhão *vitando*, que faça desapparecer aquelle signal indelevel. São coisas transcendentes; mas é isto o que está assente na Egreja e o que reza o cathechismo do concilio de Trento. Como podem, pois, os bispos eliminar, apesar de toda a sua boa vontade, uma qualidade que, uma vez imposta, tem aquella natureza?

«Mais claro ainda. Falla uma auctoridade no assumpto, o padre Schouppe, cujo curso de religião (apologetica, dogmatica e moral) é livro adoptado em muitos estabelecimentos de instrucção religiosa. A *ordem*, uma vez recebida, não se perde mais, imprime na alma um caracter sagrado que nada póde expungil-o. O sacerdote conserva sempre o seu *caracter* de sacerdote, mesmo no caso de o deshonrar por uma má vida, ou de abandonar o gremio catholico».

«A questão não póde ser posta mais clara. Como querem alguns catholicos perseguir perante os tribunaes os ministros da religião, castigados pelos bispos, em face do artigo 15 da lei quando elles receberam a qualidade a que o mesmo artigo se refere é que nunca mais podem perder?

«Concluindo:

«Ainda quando o regimen da nossa lei permittisse que na interpretação do artigo em questão fossem levadas em linha de conta as regras de organisação do culto catholico, mesmo assim os ministros da religião, castigados ou suspensos pelos bispos, satisfazem em face do que expuz, á qualidade n'elles exigida pois relativamente á segunda condição «devidamente autorisados» refere-se sem duvida á autorisação civil, como ha dias affirmei.

As auctoridades ecclesiasticas

são excluidas dos conselhos de governo das colonias

Pelo ministerio das colonias foi hoje publicado um decreto determinando que nenhuma auctoridade ecclesiastica faça, d'ora ávante, parte do conselho de governo de qualquer colonia, revogando assim o estatuido quanto a essas corporações, que incluiam sempre a auctoridade superior ecclesiastica da provincia.

Uma unica excepção se dava: a da provincia de Moçambique, depois da reorganisação administrativa de 32 de maio de 1907, em que o prelado foi excluido do numero dos vogaes do conselho.

Com a medida agora decretada faz-se uma affirmação dos principios fundamentaes das instituições republicanas.

Morte de um operario

Manuel Nunes Francisco, andando hoje a trabalhar n'umas obras na rua Visconde de Valmor, ao Matadouro, pertencente ao sr. Francisco Christovão Salles Lisboa, cahiu de altura de um 4.º andar, tendo morte instantanea.

O cadaver foi removido para a Morgue.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

Migalhas

Liberdade de imprensa

A cousa estava complicada e o governo collocado n'um dilemma cruel: ou *respeitar* a liberdade da imprensa e ter que tolerar os desmandos das gazetas opposicionistas, ou violar mais uma vez essa pobre virgem honoraria e paciente. Todos os protestos invocados para maltratar essa desgraçada, aliaz justificados com copiosas razões de logica necessidade, ocorrevam, no fundo, as mesmas odiosas contradicções irreductiveis.

Um dia, que o primeiro ministro scismava, coçando a pera, n'essa charada sem solução pratica, um secretario requereu audiencia para um sabio inventor, que tinha uma cousa de grande importancia a contar a s. ex.ª. O primeiro ministro, forçado pelos principios da democracia, conformou-se em receber o sabio. Este entrou; tinha o cabello comprido, as unhas sujas, barbas até ao joelho e oculos com lentes de um centimetro de grossura. A' primeira vista, dava a impressão d'um cretino.

—Acabo de descobrir um meio de poder conceder á imprensa a mais ampla liberdade e de acabar com todas as leis que regulam o exercicio d'esse direito sagrado segundo os velhos credos do Pensamento.

—Ora essa? E como?—indagou o estadista surpreso.

—Inventei, apoz quinze annos de experiencias, uma tinta de impressão de effeitos singulares. Recusa-se a reproduzir o que não for verdadeiro, o que não fôr sensato, o que não fôr justo, tudo quanto, emfim, pode offender a *Justiça*, o *Senso* e a *Verdade*.

—Não percebo muito bem, mas emfim...

—Eu me explico melhor. V. ex.ª apresenta no Parlamento uma lei do incontestavel vantagem? A imprensa contraria compõe immediatamente uma serie de artigos d'uma falsa logica, baseados em dados falsos, etc., etc.; o costume. A minha tinta não enegrece-rá os caracteres em que so imprimam semelhantes perfidias. Quer que façamos uma experiencia?

Na Imprensa Nacional, muito em segredo, compozeram-se as quatro paginas d'um jornal de phantasia, em que as verdades alternavam com as mentiras, as violencias com os primores de escripta, as noticias falsas com as exactas, os reclames de elixires com os annuncios de productos serios, etc. Mettou-se essa folha extravagante n'um prelo, dotado da tinta do inventor. Fez-se a tiragem e—ó caso singular!—o que o homensinho dissera era verdade. Tudo o que era falsidade vinha em claro. Só a verdade fôra reproduzida pela tinta maravilhosa.

O ministro deitou correndo para o seu gabinete e, n'esse dia, sahiu a seguinte lei:

Art.º 1.º—Está completamente restabelecida a liberdade de imprensa, ficando revogadas todas as leis que a regulavam.

Art.º 2.º—Todos os jornaes politicos passarão, do hoje em deante, a ser impressos com a tinta *Sinceritas*, do celebro inventor X.

No dia seguinte, com grande surpreza do ministro, tantos claros traziam as gazetas da opposição, que nunca tinham rasão, como os jornaes governamentaes, que usavam ter o monopolio d'ella.

E' que em materia de discussão politica ha verdades tão irritantes, que toda a gente as toma por mentiras, e mentiras tão sympathicas, que ninguem as considera senão como verdades.

André Brun

MELHORAMENTOS EM LISBOA

O PLANO DE TRABALHO

que a actual commissão administrativa se propõe seguir

Impressões trocadas com um membro da commissão

Não sabemos bem porque, talvez porque no norte seja mais accentuado o espirito regionalista, talvez porque os seus representantes parlamentares se encontrem sempre unidos quando se trata de conseguir a realisação de quaesquer melhoramentos para os circulos que os elegeram, a verdade é que o Porto viu satisfeitas ultimamente algumas reclamações que constituiam a sua aspiração de ha muitos annos.

Quanto a Lisboa, se puzermos de parte a iniciativa particular, verdadeiramente notavel em muitas obras levadas a cabo, pode affirmar-se que quasi nada tem conseguido por intermedio da chamada protecção official.

Para esse resultado negativo contribue indubitavelmente a falta de um plano, assente em solidas bases, estudadas com criterio e que possa ser executado com o concurso de todas as energias. Apparecem muitos alvitres, surgem a cada passo idéas que parecem admiraveis, mas nada se faz porque todos esses alvitres e todas essas idéas não se integram n'um terreno que os faça convergir para o mesmo fim, antes muitas vezes se distanciam por virtude de opiniões oppostas que interveem no problema.

Resultado? Desapparecem logo todas as possibilidades de *realisação*, e perde-se um precioso tempo em debates que nenhuma utilidade pratica encerram.

A entidade naturalmente indicada para presidir á effectivação dos melhoramentos de que Lisboa carece é a Camara Municipal. Foi essa mesma entidade que, no Porto, representando a vontade de todos os municipes, dirigiu aos poderes publicos as suas reclamações, sempre auxiliada pelas collectividades commerciaes e industriaes da cidade.

Pensa a actual vereação em desempenhar-se d'esse encargo, cuidando de reunir os elementos de que carece para tal fim? Os resolverá limitar a sua obra á assignatura habitual do expediente e a observar um zelo rigoroso na administração dos dinheiros municipaes?

Pelas impressões que colhemos n'uma rapida palestra que tivemos hoje occasião de travar com um vereador, a Camara tem a plena consciencia das obrigações que lhe incubem e procura executal-as com firmeza, sem precipitações que só poderiam ser prejudiciaes ao objectivo que a norteia.

Trata-se de dotar a cidade de Lisboa com alguns melhoramentos de grande alcance, recuperando-se quanto possivel o tempo perdido em estereis discussões de alvitres. Disse-nos o vereador com quem fallámos, espirito intelligente e vontade capaz das mais fortes iniciativas:

—E' certo que as ultimas vereações pouco fizeram em beneficio directo e immediato da cidade, por virtude de circumstancias que seria inopportuno e enfadonho procurar expor. No emtanto, é justo dizer-se que os nossos antecessores realisaram, nobremente a tarefa que lhes tinha sido destinada e que consistia no equilibrio das finanças municipaes. Sem o desapparecimento dos *deficits* que pesavam constantemente nos orçamentos da Camara de Lisboa, era impossivel tentar a realisação de qualquer largo plano de modificações, por falta de base financeira em que ellas pudessem apoiar-se.

«Agora, cumpre á commissão actual o dever de completar a obra da sua antecessora, entrando no caminho das realisações praticas. N'esse sentido estamos empregando todos os nossos esforços, podendo dizer-se que a solução de alguns assumptos apenas depende da ultimação de certos detalhes mais ou menos secundarios.

—Quaes são os que, n'este momento, mais preoccupam a attenção da Camara?

—Posso citar-lhe, por exemplo, a construcção de bairros economicos, estando já a fazer-se a planta de de Campo de Ourique, a terminar na rua Maria Pia, para servir o populoso bairro de Alcantara e suas immediações; a remodelação do nosso systema de illuminação publica, de modo a poder fornecer-se energia electrica, em condições favoraveis, a todas as pequenas industrias, que se encontram hoje quasi impossibilitadas de a obter; alteração do contracto com a Companhia dos electricos, no sentido do barateamento das passagens, da construcção de linhas novas e de mudança de varios pontos de communicação entre as zonas, attendendo-se ás conveniencia dos passageiros.

«Além de todos os assumptos, que a Camara já tem estudado, ha outros que tambem tenciona resolver, ou, pelo menos, iniciar o caminho da sua solução, pois é natural que não tenhamos tempo de completar a obra que nos propozemos realisar. Trataremos da construcção do parque Eduardo VII, removendo por forma radical os embaraços que a isso se tem opposto; faremos a mudança do matadouro, procurando edificar n'esse local um mercado agricola; cuidaremos da conclusão da avenida marginal; iniciaremos a construcção, na Ribeira Nova, de um grande mercado agricola e de um mercado de peixe que obedeçam a todas as indicações da hygiene e da commodidade publica; mandaremos ainda substituir o actual systema de pavimentos, introduzindo-lhe vantajosas modificações.

«E' esse o nosso plano de trabalho. Se não conseguirmos leval-o a cabo, ha de ficar-nos ao menos a consolação de termos empregado todos os esforços no cumprimento das responsabilidades que pesam sobre os nossos hombros.

LIVROS NOVOS

"Um drama de ciume"

A collecção Antonio Maria Pereira enriqueceu-se com mais este primoroso romance de D. Maria O'Neill. Primoroso lhe chamamos e bem cabida é a classificação, pelo menos tanto quanto nol-o permittiu avaliar a rapida leitura que d'elle fizemos. D. Maria O'Neill tem já um nome feito e as suas qualidades de escriptora mais se affirmam ainda n'este seu novo trabalho. Caracteres bem delineados, descripções traçadas com mão de mestre, um sopro de paixão intensa a vivificar todas as paginas, taes as qualidades que se notam em *Um drama de ciume*.

E' um trabalho que honra a auctora, a qual continúa a manter com nobreza o logar que de ha muito occupa na republica das lettras.

NO ALTO MAR

O FIM D'UM ENGAJADOR

Victima dos proprios ardis, morre asphixiado dentro d'uma mala em que seguia clandestinamente para o Brazil

José Pinto Ferreira e as duas mulheres que o acompanhavam, Jeronyma Pereira e Albertina Villares de Carvalho

Os jornaes chegados hoje do Brazil noticiam o fim angustioso de um engajador portuguez muito conhecido da nossa policia d'emigração.

O protagonista do terrivel drama chamava-se José Pinto Ferreira, e residira em Lisboa na rua do Olival, 50, d'onde lhe provinha o ser conhecido no meio policial pelo «Ferreira da rua do Olival». Era um homem magro, de grande bigode preto, mal encarado e fraco; contava 35 annos e estava tuberculoso.

Em tempos fôra caldeireiro, mas havia já annos que se occupava apenas de negocios de emigração clandestina.

Era casado com uma mulher forte, como elle mal encarada, degenerada irascivel; uma verdadeira megéra. Mas a ferocidade da consorte transformava-se em amorosa doçura todas as vezes que o Ferreira cahia nas mãos dos agentes. Então apresentava-se na policia de emigração rodeada por uma duzia de creanças, das quaes umas eram filhas e as outras eram figurantes que ella pedia emprestadas para melhor captivar a piedade, e entre sentidas lagrimas procurava demonstrar a innocencia do marido, calumniosamente accusado, que se fosse preso deixaria na miseria aquellas pobres creanças que outros meios não tinham além dos adquiridos pelo seu bondoso e infeliz pae, que victima do seu bom coração só procurava satisfazer os pedidos que lhe faziam, sem d'isso tirar interesse.

Pouco tempo antes da proclamação da Republica fôra preso por ter fornecido documentos falsos a uns emigrantes que foram desembarcados na ilha da Madeira, quando seguiam viagem para o Brazil. Estes, ao serem presos, denunciaram-o. Foi então julgado e condemnado a dois annos de prisão e duzentos mil réis de multa. O advento da Republica importou para elle a commutação da parte da pena que lhe faltava cumprir.

Como em Lisboa se lhe tornasse difficil continuar a exercer a illicita profissão, passou-se a terras do norte. Em Castello de Paiva continuou as suas proezas; novamente descoberto liquidou as suas contas com a justiça cumprindo um anno de prisão na cadeia de Castro Daire. Estava-se então em 1911.

Expiada essa pena, foi exercer as suas habilidades em Guimarães, na esperança de que alli a sorte lhe fosse mais fagueira. Mas ninguem fogo ao seu destino: um pobre homem que desejava ir para o Brazil dirigiu-se ao Pinto para lhe arranjar a passagem e os documentos.

O ex-caldeireiro sempre bondoso, não sabendo negar um favor a ninguem, promptificou-se a obter-lhe tudo pelo diminuto preço de sessenta mil réis. Mas em logar da passagem para o Brazil forneceu-lhe passagem apenas para a Madeira.

Encontrado o emigrante a bordo pela policia d'emigração de Lisboa e interrogado, contou a historia e o Pinto novamente foi perseguido.

Foi esta a origem da morte do Pinto. Quando fugiu aos *argus* policiaes deliberou emigrar, por sua vez, para o Brazil. Ora parece, o caso não está averiguado, que por vezes, para fazer evadir individuos que clandestinamente queriam seguir para o Brazil se servira de um expediente extravagante, mas arriscado para o fugitivo: mettia-o n'uma mala, que fazia transportar para bordo, e uma vez lá dentro, depois da visita da policia, o sujeito sahia da mala e seguia a viagem confundido com os demais passageiros.

Foi este o ardil de que em proveito proprio resolveu lançar mão. Preparadas as coisas e combinado o plano com uma mulher, Albertina Villares de Carvalho, tomou esta passagem a bordo do *Frisia*, que sahiu de Lisboa a 30 de junho com destino aos portos do Brazil.

⁂

Dias depois, singrava o *Frisia* já pelo mar alto, o vigia do porão das bagagens começou a notar a persistencia de um cheiro nauseante proveniente das bagagens, que dia a dia mais se accentuava. Communicou o caso ao commandante. Este, acompanhado da officialidade, commissario e medico do navio, desceu ao porão e procedeu a uma inspecção rigorosa. A' maneira que as malas das bagagens iam sendo extrahidas, mais intenso se tornava o fetido pestilencial que o vigia notára. Chegou, porém, a vez a uma da qual o mau cheiro fazia nausear. Evidentemente, estava ali a origem do mau cheiro. Qualquer coisa pôdre devia ir alli guardada. Abriu-se a mala. Um espectaculo horroroso se patenteou aos olhos dos assistentes. As mãos enclavinhadas, angustiadamente, os olhos sahidos das orbitas n'uma expressão de terror indescriptivel, o corpo contorcido n'um esforço derradeiro de quem quer fugir á morte de que sente a garra, o pescoço hirto n'uma ultima tentativa para soerguer a tampa que lhe fechava o mundo, via-se o corpo rigido de um homem em cujas faces contrahidas pelo desespero os livores cadavericos deixaram manchas esverdinhadas de podridão adeantada.

A Albertina chorava.

Interrogada contou:

O Pinto, perseguido pela policia, precisava sahir de Portugal; não tendo outro meio de conseguil-o, metteu-se na mala, contando sahir d'ella depois da policia ter deixado o navio. A sua má sorte, porém, fazendo com que sobre ella muitas outras fossem collocadas, impediu-lhe a sahida, o que determinou a morte do clandestino emigrante.

O medico de bordo, procedendo á autopsia, deu a asphyxia como origem do fallecimento; terminado este serviço foi o cadaver novamente introduzido na mala e esta deitada ao mar.

A Albertina e outra mulher que a acompanhava foram interrogadas, ficando incommunicaveis. Pelas suas declarações parece que o Ferreira se dedicava agora á escravatura branca, fazendo as duas mulheres parte da mercadoria que alli ia collocar.

Entre os papeis encontrados nas algibeiras do Pinto Ferreira, havia um pedaço de jornal que contava a sua vida.

Poeira da Arcada

Derramar o ensino primario é certamente uma das elementares obrigações do Estado moderno, porque, sem esse preparatorio indispensavel, toda a obra de cultura resulta precaria, para não dizer esteril. As democracias apoiam-se e fortalecem-se principalmente com a selecção cuidada das aptidões — chamando o maior numero possivel de gente a provas de competencia intellectual, artistica, litteraria, technica e profissional. Como executar esta obra de apuramento, n'um Paiz cuja população é analphabetismo mantem ainda encarvoiçada em barbarie? E aos povos coloniaes compete tambem promover a educação dos indigenas, habilitando-os a uma collaboração efficaz na transformação economica e moral das suas condições de vida. Temos nós feito isso? A'cerca da provincia de Moçambique, O Seculo *transcreve alguns dados elucidativos de uma memoria elaborada pelo sr. Ivens Ferraz, e que ha de ser lida n'um congresso sobre instrucção e educação que em breve se realisará na Africa do Sul. E' simplesmente assombroso que estando nós estabelecidos n'aquella provincia africana desde os inicios do*

culo XVI, a nossa acção civilisadora se tenha simplesmente limitado a deixar multiplicar o preto para depois o reduzirmos a materia de exploração e traficancia! Por isso a moral dos colonias muitas vezes não fica a dever nada á das feras mais perfeitas.

***

Deu entrada ha pouco, n'um asylo de alienados da Silesia, a condessa de Wedel, cujas mãos finissimas e perversas teceram mais intrigas, em roda da côrte da Prussia, que os fios que compõem uma teia de aranha. A sua belleza, dourada e branca como uma apparição de ballada, acorrentou ao seu culto alguns homens que ella desencaminhou do piso austero no dever, atirando-os a rematadas aventuras de que sahiram bem amolgados do seu brio e no seu amor proprio. Muitas mãos se ergueram para ella, pedindo-lhe as graças que os seus labios transformavam em dadivas de fogo e ventura, mas o seu desdem fel-as baixar desalentadas como papoulas que o sol do meio dia faz murchar. Diz-se até que, n'um régio leito, uma esposa castissima chorou o abandono a que a votavam. No varadim gothico do seu castello, a horas mortas, para vencer o tédio das infindas noites, o seu vulto assomava magoado e magoadamente confiava ás solidões luarisadas as tristezas que no coração lhe moravam. E não podia vingar-se, não queria vingar-se... A condessa de Wedel triumphava sobre a sua dôr recatada. A virtude que se respeita não ousa nunca dar-se em espectaculo ás turbas. Por isso calava-se e soffria...

Festejos em Cintra

O saldo reverterá a favor da Misericordia

Em Cintra constituiu-se uma commissão composta dos srs. Abilio Alfredo Cardoso, Antonio Ignacio Ferreira, Francisco Martins, Henrique da Silva Soares, Jeronymo Ignacio Cintra, Manuel Soares Ribeiro, Raul Pereira d'Almeida e Zacharias Alves Ferreira, que promove nos dias 29, 30 e 31 de agosto grandes festejos por occasião do feriado do concelho.

Tanto o commercio como os particulares coadjuvam a commissão com toda a boa vontade, tendo-se já recebido muitas respostas ás circulares distribuidas pedindo donativos, attingindo já estes somma importante.

A commissão espera que nas festas, além da semana desportiva, que está despertando grande enthusiasmo nos interessados, apresentará outros numeros de sensação, como uma festa de aviação e um concurso hippico.

O saldo que houver das despesas a fazer reverterá em favor da Misericordia de Cintra.

Movimento associativo

Syndicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Para escolha de delegados e d'um outro para o jornal reune a secção escriptorios no dia 31, pelas 21 horas.

Reclamações militares

Os 1.os cabos de infantaria 1 não teem as folgas regulamentares

Escrevem-nos, pedindo que chamemos a attenção do sr. ministro da guerra para a situação dos 1.os cabos, que deixa muito a desejar sob todos os pontos de vista.

E precisa, quem nos escreve, os seguintes pontos:

Os 1.os cabos do exercito são os unicos graduados que até agora não foram beneficiados, apesar de ter sido a sua classe uma das que mais directamente concorreu para a implantação do actual regimen, catechisando os soldados, com quem estava em permanente convivio. Com a actual reorganisação do exercito, o serviço dos corpos em pouco ou nada diminuiu e os unicos graduados que teem mais serviço sem a folga necessaria são justamente os 1.os cabos, porque esse serviço para elles não diminuiu e é o peor remunerado.

Ha unidades que pela actual reorganisação estão soffrendo muito por falta d'esses graduados e uma d'essas unidades é infantaria 1, onde ha ainda alguns 1.os cabos, mas como andam impedidos na instrucção de recrutas apenas trez estão de guarda e de dia ao regimento, o que dá em resultado não poderem ter a folga devida e andarem estafados.

Quem nos escreve insurge-se ainda contra o uso da tarimba, que do ha muito, em seu entender, devia ter sido abolida e substituida por camas.

Um premio difficil de ganhar

Desoito contos de réis para quem facilite as relações entre a Terra e um planeta que não seja Marte

Um d'estes dias da semana passada, a Academia de Paris discutiu quem seria o beneficiario do premio de desoito contos instituido por um tal Gusman, destinado a recompensar quem quer que tenha facilitado as relações da Terra com qualquer planeta que não seja Marte. Claro é que o celebre premio ainda por mais um anno se conservará no cofre. Para o seu fundador isto de estabelecer relações com o planeta Marte já não é coisa em que valha a pena pensar, tão facil se apresenta a solução do problema e tão adeantados se encontram os trabalhos n'esse sentido. Dista de nós apenas onze milhões de legoas, uma bagatella que não póde preoccupar ninguem...

Mas, na realidade, Marte continúa sendo para nós um mysterio. Ao certo apenas sabemos que ha neve n'aquelle mundo luminoso que vemos no extremo do telescopio, suspenso no espaço, illuminando a escuridão profunda da treva com a sua luz vermelha de sangue, que lhe mereceu o nome bellicoso do deus da guerra.

Em 1777 Henchel descobriu n'elle duas manchas arredondadas, d'um branco deslumbrante e immoveis, differençando-se por isso de todas as outras, deslocadas pelo movimento de rotação do planeta. D'onde se conclue que taes manchas occupam os dois polos. Obervadas durante o longo verão de Marte, duplo do nosso porque Marte gasta 688 dias para tornear o sol, viu-se que pouco a pouco se arredondavam e esburacaram fundindo-se como as nossas geleiras, a ponto de ficarem reduzidas a trezentos metros de diametro quando a principio apresentam uns dois mil.

Ficou-se, pois, sabendo que em Marte havia neve.

Suppõe-se que haja mares, não só porque as aguas do desgelo a alguma parte hão de ir ter, mas tambem porque se observa a existencia de umas manchas negras e pardas que podem muito bem ser toalhas de agua que, como taes, sendo improprias para reflectir a luz, por isso nos apresentam aquelle aspecto.

Suppomos que haja continentes, que são as manchas córadas de amarello alaranjado, vermelho escuro, amarello e branco. A que será devida esta coloração variada? Segundo uns á natureza do solo; segundo outros ao clima.

O clima martiano suppõe-se ser identico ao que entre nós se observa no alto de uma montanha em um dia claro, isto é, de dia a radiação é ligeiramente attenuada pelos vapores que se elevam do solo, e durante a noite experimenta-se um resfriamento consideravel.

Sobre estes continentes—e é agora que começa o mysterio—estende-se uma rêde de tenues frios, mais ou menos escusos, e mais ou menos nitidos, que durante certo tempo desapparecem por completo, e durante outro se tornam mais brilhantes; dir-se-hia que o planeta está envolvido n'uma fragil teia de aranha. A largura d'estes fios varía entre trinta e trezentos kilometros, e o comprimento quinhentos a cinco mil, apresentando-se geometricamente dispostos como se fossem traçados com um compasso e uma regua. E' o que os astronomos designam por «canaes de Marte».

Chegou-se a traçar uma carta d'esta rêde mysteriosa, mas em 1879 um dos fios, que tinha sido designado por Nilo, foi substituido em todo o seu percurso por dois traços parallelos, correndo-lhe aos lados em toda a sua extensão com uma precisão geometrica. E 1882 observou-se o mesmo phenomeno com relação a outros canaes e, por fim, foram os mares que appareceram multiplicados.

***

Será esta rede constituida por verdadeiros canaes?

A regularidade do seu traçado parece attestar uma intervenção intelligente; no emtanto o arco iris, os anneis de Saturno, os espheroides celestes apresentam tambem formas rigorosamente geometricas e comtudo não são obras do homem. Mas tambem se póde contrapôr como argumento que as formas geometricas que o homem produz foram por elle observadas da natureza. As leis que elle estudou na physica e na mechanica explicam os circulos concentricos do arco iris, os anneis que circundam Saturno, os espheroides celestes. Um corpo duro incidindo violentamente n'um espelho estala-o em estrella, em linhas rectas partindo d'um nucleo central.

No caso sujeito póde explicar-se os traços de Marte pelo resfriamento central, que, devido á contracção produzida, determina o estalar da camada rigida que envolve o nucleo do globo.

Mas como explicar os eclipses dos canaes para subitamente reapparecerem? Será o indicio d'um trabalho intermittente de irrigação? Suspensos durante um certo tempo recomeçam na epocha em que as conveniencias da agricultura o exigem, determinando assim a desapparição e a apparição dos canaes?

Tambem é possivel que não haja muita agua á superficie de Marte e que as manchas negras observadas, consideradas por nós como grandes mares, sejam grandes extensões de vegetação; o que nós chamamos desdobramento dos canaes póde ser apenas um phenomeno de refracção atravez da nuvem de humidade que paira sobre o curso das aguas.

Como tambem é possivel que sejam duas orlas de vegetação luxuriante que surjam aos lados do canal, ou a súbita emergencia de bancos de areia impellindo a agua para os dois lados.

***

E', pois, cheio de duvidas que se apresenta o problema da existencia de seres vivos em Marte. Sabios ha que dizem ver a vida n'aquelle planeta apenas uma vida de regressão; as horrorosas tempestades que alli desencadeia a rapida condensação dos vapores, a instabilidade da temperatura, as desagregações promovidas pelas inundações periodicas limitaram a vida exclusivamente aos mares, na sua opinião.

Outros, porém, e entre elles Flammarion e Perrier, pensam de maneira diametralmente opposta. Para este ultimo, a vida em Marte é intensa e cheia d'encanto. Os seus habitantes são de grande estatura, porque a acção da gravidade é menos energica do que na Terra; são louros, porque a luz alli é muito attenuada; o craneo é muito desenvolvido, teem olhos grandes, nariz grosso e peito largo; são pouco fortes dos membros, porque a diminuição de peso evita-lhes a necessidade de grandes esforços; medem cinco metros d'altura, mas são tão ageis como os habitantes da Terra, por causa da differença da acção da gravidade. São d'um pacifismo extremo, e a sua civilisação está muito adeantada. Assim pensa Perrier, director do museu de Paris.

E foi talvez por vêr que as coisas de Marte eram tão conhecidas dos habitantes da Terra que o tal Gusman, creador do premio de dezoito contos, o destinou a alguem que désse novidades d'algum planeta mais ignorado.

Mas, na verdade, o mysterio ácerca de Marte continúa a ser tão completo como d'antes.

ALVITRES

Dê-se plena liberdade ao commercio

para poder abrir as suas portas aos domingos

A proposito das reclamações ultimamente formuladas por parte do commercio de Lisboa, escreve-nos o sr. José Teixeira de Moura dizendo que entende que ao pequeno commercio se deve permittir poder abrir aos domingos, embora a fiscalisação seja rigorosa quanto á permanencia do pessoal nos estabelecimentos. Essa permanencia é que de fórma alguma deve ser consentida, nomeando-se fiscaes idoneos, que seriam empregados do commercio.

Mas quanto ao encerramento dos estabelecimentos não se justifica, pois se ao alto commercio, que tira lucros fabulosos, isso convém, ao pequeno commerciante, tão sobrecarregado com contribuições e mil outras despesas, o fechar ao domingo representa um prejuizo enorme. Esse commerciante, em regra geral, não se importa com fazer um sacrificio estando ao balcão. O grande, esse póde, se quizer, continuar a fechar, pois differença alguma lhe fará.

Tal é, em resumo, o que o sr. Teixeira de Moura nos expõe.

Pelo extrangeiro

O caso Krupp

Apesar da recente publicação de uma nota officiosa em que se assegurava que os debates do processo Krupp seriam publicos e as palavras do ministro da guerra que affirmou solemnemente no Reichstag que o exercito nada tinha a occultar, é certo que a maior parte d'esse solemne processo será julgado em audiencia secreta.

Annuncia-se que, durante os debates, perante o conselho de guerra de Berlim, os juizes terão que examinar novecentos casos especiaes e que, no interesse da defesa nacional, o exame d'esses novecentos casos será secreto.

O *Vorwaerts*, socialista, faz notar que o numero dos casos prova que ha muitos annos se vinham commettendo falcatruas e que, depois, as informações transmittidas pelos officiaes culpados deixaram de ser secretas, tendo por consequencia os inventos a que elles se referiam cahido no dominio publico.

E' evidente que, ao pedir o julgamento secreto, o ministro da guerra apenas teve em vista o poupar o exercito á profunda humilhação que sobre elle lançaria a publicidade dos pormenores d'esse processo de corrupção.

THEATROS

Nota do dia

A ultima apotheose de Salvador que se exibe no Avenida, requinte da maneira em que elle ultimamente tem obtido, para si e para as peças em que collabora, os mais extrondosos successos de espanto alfacinha vem demonstrar que em materia de carpinteria theatral nada temos a invejar sobre o que se faz no extrangeiro. Se dispozessemos de scenas bastante amplas, os grandes trucs que fazem o exito das peças de grande espectaculo do tradicional Chatellet seriam de certo primorosamente executados pelos excellentes carpinteiros de theatro que possuimos. Onde estão aquellas machinas simplorias das velhas magicas do Trindade em que uma arvore se transformava em commoda para corresponder a um trocadilho de Garrido? Como tudo isso que enchia de pasmo os nossos avós e tanto os divertia está longe santo Deus! Venham pois e depressa os grandes theatros em construcção, com scenas amplas e providas dos dispositivos necessarios. Ha tanto que fazer em theatro e, pelo visto, ha tanto quem, bem encaminhado, é claro, o saiba fazer.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

A revista *De capote e lenço*, que irá sendo successivamente ampliada com quadros novos, será representada este inverno no Apollo, como espectaculo completo.

● A actriz Rafaella Fons fará parte, na epocha de inverno, de uma das nossas companhias de operetta.

● Falla-se na organisação de uma *tournée*, para a California, de uma companhia mixta de operetta e declamação.

● A' actriz Calita Marques foram distribuidos novo papeis na revista *E' escova*, com que brevemente inaugurará o Theatro de Novidades da Feira d'Agosto.

Extrangeiro

Sarah Bernhardt representará, na proxima epocha, o primeiro drama de Tristand Bernard.

● Edmond Rostand já encetou com os emprezarios do Porte de Saint Martin os estudos para a representação da sua *Dernière nuit de Don Juan*, que terá por interprete principal Le Bargy.

DOIS MEZES DEPOIS...

Em troca d'uma bofetada

uma facada mortal

No dia 13 do corrente, no Rio de Janeiro, deu-se uma scena de sangue, de que foi victima um portuguez de nome Domingos Francisco Pimenta, de 26 annos, estivador.

Ha cerca de dois mezes, apoz acalorada discussão, travou-se elle de razões com um amigo chamado Anthero Gonçalves dos Santos, maritimo, a quem deu uma bofetada. O aggredido jurou tirar vingança. As relações entre os dois cessaram e no dia 13, á noite, estando n'um botequim, a conversar, o Domingos Pimenta com alguns amigos, approximou-se d'elles surrateiramente o Anthero, que chamou a seu antigo amigo á rua.

O Domingos, que era um rapaz forte e valente, sahiu e d'ahi a pouco travava-se forte discussão. De subito a attenção dos freguezes do botequim foi despertada por um grito estridente. Acudindo, viram que o Anthero fugia, seguido pelo Domingos. No passeio estava uma faca tinta de sangue.

Pouco depois, porém, o Domingos cahiu, jorrando-lhe o sangue em abundancia d'uma larga ferida que apresentava no peito. Quando o levantaram, estava desfallecido, vindo a fallecer no posto de policia, para onde foi conduzido, quando lhe ministravam os soccorros.

Os companheiros do assassinado e alguns populares conseguiram prender o assassino, que entregaram á policia.

ULTIMA HORA

O chefe do governo no Porto

Visitas a repartições publicas

PORTO, 28.—O chefe do governo consagrou o dia de hoje á visita ás repartições dependentes do seu ministerio, e a outros estabelecimentos. A's 11 horas visitou a alfandega, percorrendo todas as dependencias, d'onde sahiu ás doze horas e meia.

Depois do almoço recebeu no hotel varias visitas e commissões politicas; em seguida sahiu de automovel descoberto, acompanhado pelo presidente da Camara, dr. Germano Martins, Pereira Osorio e outras pessoas.

A' 15 horas e meia foi á inspecção geral das finanças, e d'alli ás officinas de S. José, Collegio dos Orphãos e paço episcopal, para vêr se são adaptaveis á installação do Palacio de Bellas Artes, do Museu Municipal, etc. Forneceu-lhe todas as indicações o architecto da camara, Correia da Silva.

Por todas as partes foi saudado pelo povo, que o recebia com calorosos vivas. Em todos os edificios publicos e em muitos particulares está hasteada a bandeira nacional.

O chefe do governo e a sua comitiva partem ámanhã no rapido da manhã.

O revolucionario Americo de Oliveira

é preso em Alcobaça

Hoje de tarde correu em Lisboa que o revolucionario Americo de Oliveira havia sido detido em Alcobaça.

A noticia era verdadeira e o preso enviou para Lisboa um telegramma participando o facto.

Americo de Oliveira havia hontem partido para Alcobaça, terra da sua naturalidade, onde actualmente se encontram sua esposa e filhos.

No ministerio do interior, onde procurámos esclarecimentos, informaram-nos que a prisão fôra effectuada á ordem do governador civil do districto de Leiria.

Attentado contra o sr. dr. Affonso Costa?

Diligencias da policia

Na esquadra do Caminho Novo continua detido Cunha Neves, que, como se sabe, foi detido na estação de Santarem.

O sr. dr. Alpheu da Cruz, que hoje não foi ao governo civil, esteve em sua casa estudando o processo e mandou chamar o agente Sequeira, encarregando-o de varias diligencias importantes.

A policia continua guardando sobre o assumpto a mais absoluta reserva.

Os acontecimentos

No governo civil é entregue um cabaz de bombas

Foram hoje largamente interrogados pelo chefe Sarmento, da 2.ª secção de investigação, Silvestre Gomes, morador na Extrangeira de Cima, 7, e Julio José, na rua Fradesso da Silveira, accusados de terem enganado a policia, por haverem declarado que tendo em casa 6 bombas as deitaram ao rio, na doca de Alcantara, quando afinal se apurou que as tinham enterrado n'uns terrenos da Extrangeira de Cima.

Os presos, que confessaram o facto, devem ámanhã ser enviados para o quartel general, depois de ter sido ouvido o rapasito que os denunciou e que foi intimado a comparecer no governo civil, a fim de prestar declarações.

Hoje, no governo civil, foi entregue um cabaz com bombas, que mais tarde foi removido para o arsenal do exercito.

THEATRO AVENIDA

Um protesto

de auctores, empresario, scenographos, actores, actrizes e coristas de ambos os sexos

contra uma noticia que publicámos hontem

Reclamo original...

A proposito d'uma noticia que publicámos hontem ácerca da revista representada no theatro Avenida, recebemos hoje a seguinte carta:

Sr. director d'A Capital:—Profundamente feridos com a injusta apreciação d'esse jornal ácerca da peça em scena no Theatro Avenida d'esta cidade, em que, por cumulo de facciosismo, acaba por se dizer que a deslumbrante e dispendiosa apotheose do 1.º acto dá a impressão de uma *desconsoladora pobreza*, os abaixo assignados, auctores, maestros, scenographos, *costumier*, aderecistas, representantes da empreza, artistas, coristas e demais empregados do referido Theatro, veem protestar energicamente junto de v. contra a mesma apreciação, certos de que, com elles, protesta todo o publico que tem assistido ás representações da peça em questão, e, tacitamente, toda a restante imprensa de Lisboa, a qual, n'uma unanimidade raras vezes alcançada, emittiu sobre o assumpto opinião contraria á do critico d'*A Capital*.

Com a maxima consideração, de v. etc.

Luiz Galhardo, Pereira Coelho, Alberto Barbosa, Thomaz Del-Negro, Alves Coelho.

Manoel Castello Branco, Luiz Salvador Marques, Eduardo Reis, filho, Joaquim Viegas.

Armando Vasconcellos, Etelvina Serra, Amelia Pereira, Alfredo Leal, Laura Ferreira, Castello Branco, filho, Maria Luiza Litaly, Dora Vieira, Egydia Oliveira, Beatriz Pereira, Maria Victoria, Arminda Neves, Marianela Victoria, Bernardo Ferreira, João Silva, Nascimento Fernandes, Martin Veiga, Caetano Reis, Augusto Cesar d'Avellar, Garcia Perez, Augusto Soares, Justiniano Gouveia, Alberto Miranda, Carlos Vianna, Angelita Gonçalves, Francisco de Sampayo, Emilia de Mendonça, Sebastião Ribeiro.

Julio José Gonçalves, Reynaldo Martin, Matilde Soiano, Rosaria Dias, Angela Piedade, Francisco Correia, Thereza Marques, Beatriz Cenouras, Carmen Cardozo, Antão Rocha, José Fernandes, Tulia Vargas, Humberto de Vasconcellos, Piedade de Jesus, Francisco Lorenzana, Francisco Souto Vaz, Raul Courrege, Henrique Sant'Anna, Thereza Ruiz, Vasco Rodrigues Sant'Anna.

João Contreiras, Emilia Madureira, Carolina Cardoso, Mercedes Gonçalves, Alfredo Fonseca, Alvaro Peres, Pedro Brazão Gambôa, João Rodrigues, Alberto Braga.

Alberto Gorjão, Ubaldo Tulio, Jayme Bento e Manuel Sayagol.

Fazemos a publicação da carta e das assignaturas que a acompanham, porque encontramos certa originalidade n'esse modo de procurar demonstrar... as proprias competencias. Nunca imaginámos, de resto, que a noticia publicada tivesse de agradar a tantas pessoas, o que não obsta a que nos associemos, d'este modo, ao reclamo da revista.

E o publico fará o seu juizo.

A falsificação dos leites Em Lisboa

A analyse official não póde nem deve excluir a analyse particular

A proposito do artigo hontem publicado em *A Capital* sobre o momentoso assumpto da falsificação dos leites em Lisboa recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—No seu conceituado jornal veiu hontem um artigo, firmado pelo sr. capitão Correia dos Santos, sobre as fraudes que se commettem em Lisboa n'um dos generos de maior necessidade—o leite—as quaes de ha muito são conhecidas de toda a gente, inclusivé das estações officiaes, mas que agora, com dados scientificos, foram trazidos a publico pela these do novel medico sr. dr. Marrecas Ferreira.

Sem desprimor para o sr. Correia dos Santos, permitta-me v. que discorde da opinião d'este senhor. Isto de fazer analyses a leite não é para toda a gente e s. ex.ª deve concordar que mesmo as pessoas que tenham conhecimentos sufficientes para o fazerem nem sempre dispõem de tempo para esta operação. S. ex.ª sabe tambem que n'uma analyse não só ha que attender á gordura; outras cousas ha não menos importantes a conhecer e que só um analysta experimentado póde apreciar. N'esta altura cabe perguntar:—Temos ou não uma repartição em que se aninham sabios de diversas cathegorias, destinada á fiscalisação de generos alimenticios? Se existe, e de facto existe, porque todos nós lhe pagamos, o que faz ella? Pois não é a esta entidade que compete salvaguardar os nossos interesses, defendendo-nos dos falsificadores?

N'este assumpto do leite, que tem a regulal-o uma lei absurda, muito ha a dizer. Se não fosse essa lei, que põe o vendedor de leite ao abrigo de toda a fiscalisação, bastando trazer imperceptivelmente um lettreiro nas bilhas dizendo «Leite parcialmente desnatado», as poucas vergonhas apontadas pelo sr. dr. Marrecas Ferreira desappareceriam pelos menos em parte. As nossas leis são bem severas para os falsificadores e os nossos juizes, honra lhes seja feita, pouco benevolentes na sua applicação.

Acabe-se, pois, com esta immoralidade de se vender com o lettreiro de «Leite parcialmente desnatado» essa reles mixordia que os vendedores dizem aos freguezes ser leite completo. Se o leite é completo, sugeitem-se á fiscalisação, como fazem as casas sérias; se é desnatado, estabeleça se na lei uma percentagem para ser diminuido o preço na proporção da diminuição das suas propriedades.

Isto feito, entregue-se o serviço da fiscalisação a quem o execute em termos, e em Lisboa passará a haver um producto serio, sem necessidade de se fazer analyse em casa.

Pela publicação d'estas linhas lhe fica muito grato o de v., etc.—*A. P.*

O sr. *A. P.* não tem rasão no que diz Não leu bem o que o sr. capitão Correia dos Santos escreveu. O nosso collaborador não condemnou a analyse do laboratorio official; o que condemnou, sim, foi a analyse perfunctoria—chamemos-lhe assim—feita por um policia, sem noções de chimica, com um instrumento que não accusa com rigor a falsificação de que tantas e tantas vezes o leite é objecto.

O capitão sr. Correia dos Santos quer, até, que se tirem muitas e muitas amostras para enviar ao laboratorio, o que não impede que um particular qualquer que tenha em casa um pesa-leite e um cronometro se sirva d'esses instrumentos para avaliar de prompto se o leite serve ou não, rejeitando aquelle que seja improprio.

Nada mais, nada menos. O que se não póde é estár á espera que só seis mezes depois, a fiscalisação official se venha pronunciar.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro do interior está estudando, de accordo com o general sr. Encarnação Ribeiro, commandante da guarda republicana, a criação de uma companhia da mesma guarda para o districto de Faro.

—Com o sr. ministro da guerra conferenciou hoje o governador civil de Castello Branco, sr. Gastão Correia Mendes.

—Reune ámanhã, pelas 13 horas, n'uma das salas do Arsenal do exercito, o conselho superior de promoções para julgamento, em audiencia publica, dos processos de recurso n.os 81, 100, 111 e 115, respectivamente relativos ao major Beavindo do Carmo Leal Guimarães, capitão Joaquim Maria de Almeida Lopes, Alferes José Joaquim Pereira de Castro e Adolpho Varejão Pires Balais, todos da arma de infantaria.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram hoje, sobre assumptos de interesse para os seus districtos, os srs. drs. Costa Cabido, governador civil de Evora, e Andrade Freire, governador civil de Beja.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 45 5/8 a praso e 45 11/16 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 11/16	45 0/16
Londres, 90 d/v....	46 3/16	—
Paris, cheque.....	624	626
Italia..........	606	612
Allemanha, cheque.	256 1/2	257 1/2
Amsterdam, cheque.	431 1/2	433 1/2
Madrid, cheque....	955	965
New-York.......	1$060	1$070
Rio, s/Londres....	16 1/8	—
Libras.........	5$20	5$60
Agio d'ouro......	14 %	16 %

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,10	—
» » 500$	39,05	—
» » 100$	39,05	39,40

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$; 4 0/0 1888, 20$35; 4 1/2 88-89, assent., 55$80, e coup., 56$70; 4 1/2 1912, ouro, 85$70.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$10.

Acções, effectuado: Aguas 80$80; Assucar, 35$; Moçambique, 4$25; Panificação, 11$30; Phosphoros, 58$90; Tabacos, 73$.

Obrigações, effectuado: Pradiaes, 6 0/0, 90$; 5 0/0, 80$; Norte e Leste, 2.º grau 17$80; Beira Alta, 2.º grau, 16$40; Panificação, 45$.

Praso, fim de agosto: Assucar, 35$10 e 35$; Moçambique 4$25 e, em prime de 100 réis, 4$40; Zambezia, 2$45 e, em prime de 100 réis, 2$50.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 62,62; Inglez 2 1/2, 72,93; Hespanhol 4 0/0, 86,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,00 Russo, 5 0/0, 1906, 101,37; Banco Ottomano, 14,87; Atchisson, 101,37; Erie prefered 43,25; Erie common, 27,25; Missouri common, 23,00; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 17,87; Southern common, 24,12; Southern Pacific, 96,00; Union Pacific, 153,87; Rio Tinto, 73 6/8; Moçambique, 15,6; Rand Mines 6 1/2; Beira Railway, 22,60; Marconi's. ord. 3 1/2; idem prefered; 2 7/8; American, 25/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 3 % 62,32; Norte e Leste, acções 00000, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 20,25; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

Protecção á infancia

O congresso de Bruxellas delibera crear uma repartição internacional

Como se sabe, realisou-se na semana finda, em Bruxellas, o primeiro congresso internacional de protecção á infancia, por iniciativa do governo belga e a que assistiu como delegado do governo portuguez o sr. dr. Pedro de Castro.

O ministro da justiça, Carton de Wiart, indicou que o papel da mulher deve ser preponderante em todas as obras de protecção á infancia. O professor da Universidade de Bruxellas Adolpho Prins manifestou-se no sentido de que a sociedade tem o dever de conservar os seus recursos em homens e que esse dever é mais imperioso do que nunca nas democracias modernas, que, chamando o povo a governar-se por si proprio, exigem que o maior numero possivel de cidadãos estejam aptos a assumir a sua parte de responsabilidade no Estado. A sociedade tem o seu passivo e o seu activo: o seu passivo é a miseria, a doença e o vicio; o seu activo, é a saude moral e physica, a dedicação e o espirito de sacrificio.

N'uma sessão especial, o ministro da justiça belga preconisou a creação, com o concurso official de todos os governos, d'uma repartição internacional de protecção á infancia, que constituiria um centro regular de documentação, estudos e investigações e simultaneamente um organismo internacional com direitos de iniciativa para a preparação de accordos internacionaes relativos á protecção da infancia.

Os delegados de todos os Estados alli representados pronunciaram-se em favor d'esse projecto e admittiram em principio que essa repartição internacional terá a sua séde em Bruxellas. O ministro da justiça declarou immediatamente que o governo belga submetterá brevemente aos governos extrangeiros um ante-projecto de estatutos da repartição que vae ser creada e que a convocação d'uma nova conferencia será então pedida pelas vias diplomaticas.

Os delegados tomaram parte em brilhantes festas dadas em sua honra e foram recebidos pelo rei Alberto, que promotteu a sua protecção ao congresso.

A provincia n'A CAPITAL

BRAGA, 27.—Alguns amigos pessoaes e politicos do dr. Justino Cruz, secretario geral do governo civil, e de Simões d'Almeida, decano e chefe do partido republicano de Braga, resolveram offerecer-lhes no proximo dia 10 de agosto um grande banquete, para o que já mandaram distribuir convites.

—O numeroso operariado da grande fabrica do Rio Vizella Negrellos, cerca de 2:000 pessoas, realisou hoje uma excursão a esta cidade, visitando o Bom Jesus do Monte. Fizeram-se acompanhar d'uma banda de musica.

PEQUENAS NOTICIAS

O agente Jorge, da 1.ª secção, deteve hoje Antonio Passos Rodrigues Junior, ex-amanuense da 3.ª secção do governo civil e morador na rua do Meio á Lapa, 95.

A policia guarda reserva sobre os motivos da prisão. Rodrigues Junior conta 26 annos, é casado, tem dois filhos e fôra dos empregados que o actual governador civil dispensou ao tomar conta do seu cargo.

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Recenseamento eleitoral

A's Commissões Parochiaes de Lisboa

A commissão municipal republicana de Lisboa convida os presidentes das commissões parochiaes ou seus delegados a reunirem ámanhã, pelas 21 horas, no largo de S. Carlos, 4, 2.º, para assumpto urgente e inadiavel.

A Commissão Municipal previne as commissões parochiaes de que das 21 ás 21 horas, se encontra na sua séde, Largo de S. Carlos, 4, 2.º, o notario para abrir os signaes aos correligionarios que desejem inscrever-se no recenseamento eleitoral em revisão.

Previnem-se todos os cidadãos maiores de 21 annos, que saibam ler e escrever, que não estejam recenseados e que concordem com a orientação politica do Partido Republicano Portuguez, de que se devem dirigir ás suas respectivas freguezias, nos locaes abaixo designados, a fim de se inscreverem no recenseamento em revisão. Previnem-se tambem os cidadãos que se encontravam recenseados por os gar contribuição ou por serem chefes de familia, de que teem que requerer a sua inscripção por saberem ler e escrever.— *Locaes onde se prestam todos os esclarecimentos:*

1.º Bairro—Santo André, largo da Graça, 133; Anjos, rua do Bemformoso, 133; Calçada Conde Pombeiro, 13; Avenida Almirante Reis, 13; e rua dos Anjos 240; S. Christovão, becco da Atafona, 22; Castello rua de Santa Cruz, 30; Santa Engracia, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º; Santo Estevam, largo do Chafariz de Dentro, 34; e rua dos Remedios, 56; S. Miguel, rua do Vigario, 20, B; Olivaes, rua Mariano de Carvalho, 60, e rua Direita de Marvila, 15; Sé, rua dos Bacalhoeiros, 115 e 116, 2.º; Soccorro, rua Fernandes da Fonseca, 18; S. Thiago, rua da Saudade, 26, 1.º das 19 ás 21 horas; S. Vicente, rua das Escolas Geraes, 63, 1.º das 21 ás 23 horas; a qualquer hora, na calçada de S. Vicente, 81 A., Escolas Geraes, 40; rua do Infante D. Henrique, 54; rua das Escolas Geraes, 69; largo do Salvador, 15; Beato, rua Direita do Grillo, 27; Largo de Xabregas, 50-A e rua Sabino de Sousa, J. V., 1.º, E., das 18 ás 20 horas.

2.º Bairro—Conceição Nova, rua Aurea, 210 1.º e 288 e rua da Conceição, 122; Encarnação, rua do Mundo, 51 e travessa da Queimada, 23; Arroyos, rua Pascoal de Mello 21 e 35; S. José, rua de S. José, 165; S. Julião, calçada de S. Francisco, 6, 1.º; Magdalena, rua da Conceição, 4; rua dos Fanqueiros, 84 e rua da Prata 41 e 142; Martyres, rua Serpa Pinto, 29; e rua do Corpo Santo, 27; S. Nicolau, rua da Assumpção, 53, 1.º; Santa Justa, rua do Amparo, 51, loger; Pena, calçada de Sant'Anna 78; Sacramento, rua do Carmo, 78; e largo do Carmo, 7.

Esta commissão convida todos os cidadãos residentes n'esta parochia que concordem com a orientação do partido republicano portuguez e que não estejam recenseados, a comparecer na rua da Mouraria, 27, 1.º, afim de fazer os requerimentos para serem inscriptos no recenseamento eleitoral com o fundamento de saber ler e escrever.

ta Martha, para os requerentes do sexo masculino residentes nas freguezias de Santa Catharina, S. Paulo, Mercês, S. Mamede, S. Sebastião da Pedreira. Camões (Coração de Jesus), Campo Grande, Lumiar, Carnide, Ameixoeira, Charneca e Bemfica. Edificio da escola n.º 1 (rua da Inveja) para os requerentes do sexo feminino residentes nas mesmas freguezias que concorrem á escola n.º 37.

Circulo oriental (1.º e 2.º bairros: —Lyceu de Camões para os requerentes do um e outro sexo residentes na area do 2.º bairro, incluindo as freguezias dos Anjos e Soccorro. Edificio da escola n.º 4, ao Campo de Santa Clara, para os requerentes de um e outro sexo residentes na area do 1.º bairro, com excepção dos Anjos e Soccorro, para os dos concelhos de Almada, Barreiro e Seixal, que requereram exame em Lisboa.

Os exames devem começar no dia 1 de agosto, simultaneamente em todos os locaes, fazendo-se a chamada ás 10 horas no 1.º dia e ás 9 nos dias seguintes. Os examinandos devem apresentar-se munidos de caneta, lapis, borracha e compendio de desenho para a prova escripta, o do livro de leitura para a prova oral. As meninas devem egualmente ir munidas dos utensilios necessarios para a prova de lavores que se realisa no mesmo dia da prova oral e antes d'esta.

As grandes manobras da esquadra ingleza

provaram que a costa ingleza é facilmente expugnavel

Começaram na quarta feira as grandes manobras navaes da esquadra ingleza. Trezentos e quarenta e sete navios se tinham reunido em Scapa-Flaw e Nore; ao signal dado pela telegraphia sem fios, dirigiram-se em dois grupos para os postos antecedentemente marcados, incumbindo a um d'esses grupos o papel de atacante e ao outro o de defensor.

Os grupos foram constituidos de maneira a representar proporcionalmente a força naval ingleza e a força naval allemã.

O thema das primeiras operações era uma tentativa de desembarque feita pelo grupo atacante. A manobra foi coroada de exito; quatro transportes, protegidos por uma poderosa escolta conseguiram entrar no Humber e desembarcar 1.500 homens que procederam á occupação das cidades de Grimsby, Cleetopes e Immivingham, bem como do deposito de combustivel do almirantado.

Em seguida procederam ao simulacro da destruição das estações productoras d'electricidade e da linha ferrea.

Os torpedeiros defensores, conseguiram apenas destruir dois transportes, já depois das forças invasoras forem desembarcado.

Este resultado das primeiras manobras deve ser pouco tranquillisador para a Inglaterra porque é natural que o grupo invasor representasse a esquadra allemã, e n'este caso prova-se que o accesso da costa ingleza não é tão difficil que não se torne urgente modificar as condições de defeza.

TOURADAS

Praça d'Aldegallega

N'esta praça, promove no proximo domingo o cavalleiro Fernando Ricardo Pereira uma corrida em que tomam parte os cavalleiros Casimiros, o promotor e alguns dos nossos melhores bandarilheiros. O curro é do lavrador sr. Francisco Ribeiro Mendonça, do Cartaxo, e é oriundo da raça Lafões.

Na tabacaria Nunes, rua Augusta, 275, marcam-se já bilhetes para esta corrida.

Sport

Os «foot-ballistas» portuguezes em S. Paulo

Hontem, no desafio de *foot-ball* entre jogadores portuguezes e brazileiros, realisado em S. Paulo, marcaram aquelles um *goal* e os brazileiros zero.

Instrucção primaria

Exames do 2.º grau

As pautas para estes exames serão affixadas em 28 do corrente nos seguintes locaes:

Circulo occidental (3.º e 4.º bairros): —Lyceu Pedro Nunes para os requerentes de um e outro sexo residentes nas freguezias de Santos-o-Velho, Alcantara, Lapa, Santa Isabel, Belem e Ajuda. Edificio da escola n.º 37, a San-

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pe'o Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Borq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea; pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes, secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Contarét chama rheumatoide, mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas preversões digestivas derivadas de doenças infecciosas;

—na convalescença dos febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos exgotados pelos ejuns, pelos excessos ou privações;

—nos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na rapidez que serve de base a toda a proteiforme symptomatologia d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam do advogado e não tenho modo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899.

Anemia, Debilidade, Inappetencia etc.

Curam-se rapidamente com o uso da Carne Liquida do Dr. Valdes Garcia, excellente tonico e estimulante do appetite.

Eduardo Fonseca e Almeida, formado em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina do Porto. Director da Enfermaria d'Homens do Hospital Civil de Vizeu:

Attesto que empregando na clinica Hospitalar a *Agua do Mouchão da Povoa* obtive excellentes resultados no tratamento de ulceras antigas, eczemas e diversas affecções de pelle.

E, por ser verdade, passo este que assigno.

Vizeu, 24 de outubro de 1912.

(ass.) *Eduardo Fonseca e Almeida.*

CONTOS AMERICANOS

União livre

VII

«Esta concessão, por mais prudente, por mais legitima que pareça, é-nos tambem recusada. Pois bem, permittam-nos pelo menos ser bellas o mais possivel e attrahir assim as amisades e as sympathias.

—Amar-me-hia então menos se eu fôsse feia?

—Não seria já uma amisade espontanea, mas uma ligação reflectida que o habito e a conformidade de opiniões desenvolveriam.

—Mas, agora me lembro: que será dos homens na nossa amavel republica?

—Não tenha inquietações a esse respeito. A condição humana apenas permitte um numero restricto de combinações e não conheço mais pobre argumento contra os projectos de reforma do que o receio de grandes mudanças sociaes. No caso de que L... livemos, os homens continuariam unicamente a viverem uns com os outros, no club, no café, na bolsa, nas reuniões eleitoraes e nos outros meios d'onde entenderam conveniente excluir-nos eternamente.

—Não tem, vejo-o, uma elevada idéa da santissima instituição matrimonial.

—Talvez que, após um seculo mais de estudos e progresso, o casamento se justifique pela união real das intelligencias, por um regresso sincero á dualidade do ser humano. Então, o homem nada fará a meio, isto é, nada por si só. Livro, poema, quadro, symphonia, invenção, descoberta, legislação, tudo será concebido, elaborado, executado, concluido por essas duas almas tornadas o mesmo pensamento; toda a obra será completa, se não excellente. Não assistiremos já a esse triumpho do bom senso; temos de nos limitar a predizel-o.

VIII

Dez dias decorreram assim, sem a mais ligeira nuvem.

A educação de *miss* Ellen na sciencia social progredia rapidamente; a docil discipula apaixonava-se pela professora e pelas lições que ella dava.

Não se podia imaginar, de resto, uma existencia melhor regrada, conversas mais instructivas, intimidade mais delicada e liberdade mais completa. Nunca a doutora Josuah manifestava a minima curiosidade com relação aos demorados passeios que *miss* Ellen dava todos os dias e até n'algumas noites, durante o decorrer das observações sobre a acção morbida ou curativa do hydrogenio.

E alem d'esse felicidade havia em perspectiva agradaveis diversões, especialmente a proxima iniciação na franco-maçonaria.

Em uma noite, a do segundo sabbado, o programma foi enriquecido com um prazer inesperado.

O *samovar* não fervia como de costume. A «sr.ª Flyburn, sem aviso previo, tomára outras disposições. Uma fileira de chavenas se via em cima da mesa; o meio era occupado por um enorme bule rodeado de frascos de licor, de pichéis de cerveja, de caixas de charutos, de vasos com tabaco e outros accessorios de um *raout* americano no seculo presente.

—Temos recepções mensaes—explicou a doutora Josuah.—Vejo pela sua apparencia que me tinha esquecido de a avisar.

—As suas irmãs na franco-maçonaria são, ao que parece, umas valentonas — insinuou *miss* Ellen designando com o dedo o tabaco e os cachimbos.

—Desengane-se, respondeu Josuah —as nossas *soirées* são unicamente organisadas em honra do sexo forte.

Esta circumstancia tão contraria aos habitos da casa merecia ser esclarecida. Josuah demonstrou que, para se fortificar na resolução de renunciar aos homens, convinha vel-os do quando em quando de perto.

—Não será isso, pelo contrario, um perigo?—perguntou *miss* Ellen.

—Julgará d'aqui a pouco por si mesma. Escute apenas e olhe.

—Mas não ha homens que acceitam as nossas theorias e se tornam assim nossos alliados?

—Horror! Esses, minha querida—exclamou a doutora no tom da mais viva repulsão—são os mais detestaveis. Demasiado fracos para actuarem sobre os seus eguaes, tentam representar junto de nós, e contra vontade nossa, o papel lacrimejante de apostolos. Sob o pretexto de defenderem os nossos interesses, propõem-nos não sei que regimen semi-platonico que é apenas um covarde recuo perante a realidade. Ponhamos de parte esses trapaceiros e não fallemos mais n'elles.

Esta cruel resposta divertiu *miss* Ellen, mas despertou no seu espirito algumas respeitosas velleidades de resistencia.

—Comtudo—insistiu ella—é necessario procrear n'este mundo, se quizermos que elle não acabe.

A doutora Josuah respondeu:

—Nada mais simples. Esperemos que os desejos de maternidade nos arrastem; é a unica desculpa do que se chama o amor. Acceitemos, então, a «interinidade» d'um homem que reuna, approximadamente, as qualidades physicas e moraes que gostariamos de encontrar em nosso filho; o ser que vier ao mundo será, relativamente, capaz e digno simultaneamente de viver muito tempo.

—E quem o educará? O pae, ou a mãe?

—Deixe-me repetir-lhe que as reformas mais audaciosas, as que inspiram aos nascidos maior terror pelos cataclysmos introduziriam apenas modificações minimas nos habitos do homem.

«A mãe conservará o filho até á edade da escola: o pae visital-o-ha, durante esse tempo, no sabor dos seus desejos e das suas occupações; o resto é apenas questão de dinheiro. Não é já pouco mais ou menos o que hoje se faz?

Miss Ellen, convencida, já concordar com aquellas altas verdades, mas o relogio deu a hora da recepção e os convidados, escrupulosos observadores da pontualidade anglo-saxonia, entraram todos ao mesmo tempo.

Não podemos dizer se a doutora Josuah confiára ao acaso o cuidado de justificar as suas innovações ou se tinha dextramente escolhido os seus amigos com esse fim. No que somos obrigados a concordar é que o ridiculo de toda a collecção saltava aos olhos.

Todos os rostos eram de uma fealdade feroz aggravada pelo sinistro talhe da barba á *yankée*: todas as formas offendiam as leis mais indulgentes da esthetica. Era uma especie de reunião mystificadora de abortos e de colossos, de espinhas curvadas e de ventres excessivos; as vozes e o riso eram irritantes em todos os degraus da gamma; os passos e os gestos faziam tremer a mesa e a baixella.

Apesar da presença de dois medicos, quinze advogados, oito pedagogos, trez engenheiros, quatro sacerdotes e uma meia duzia de industriaes, a conversação não poude fixar-se n'uma materia interessante e passou quasi immediatamente á politica. Havia crise ministerial. Um deputado, Janson, candidato radical, outro Paulson, candidato retrogado, muitos Machinson, candidato conservador.

Não se occupavam de modo algum dos principios representados por esses trez ambiciosos, nem dos beneficios eventuaes da sua estada no poder, mas exaltavam-se no capitulo das personalidades.

Todas as opiniões, de resto, soavam concordes, n'um crescendo formidavel; a dona da casa mal podia dizer uma ou outra palavra e não tiveram attenção alguma especial para *miss* Ellen Kemp, que a agradavel assembleia via, comtudo, pela primeira vez.

Josuah parecia não deixar de ter um certo interesse pela festa e muitas vezes trocava, em voz baixa, rapidas phrases com um ou outro dos energumenos.

Em dado momento, approximou-se de Ellen e recommendou-lhe que observasse Tom Mothingworth, typo notavel da especie alli representada.

Esse personagem era mais alto que todos os que alli estavam. Magro, nervoso como um chicote, nodoso, rude como uma arvore, tinha o nariz impudentemente proeminente e uma cabelleira que lhe cobria toda a testa; as palpebras batiam-lhe sobre olhos claros muito vivos e a bocca, alternadamente, crispava-se ou alargava-se até ás orelhas.

(*Continua*)

CASA SUISSA

Rocio, 96, 97, 98—Rua do Amparo, 53-55

Rouparia e Retrozaria

ULTIMAS NOVIDADES

Cintos bulgaros, lindos saccos para senhora em moirée de côres diversas, boas de plumas, ultimos modelos; guarnições varias, etc.

SORTIDO COLOSSAL DE RENDAS

em todos os generos e de

Bordados suissos

Meias de seda mousseline, preços excepcionaes

Enxovaes para noivos e recemnascidos

ESMERADA EXECUÇÃO

Retrozaria e Rouparia

Rocio 96, 97, 98 — Rua do Amparo, 53-55

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Os bons fumadores

são unanimes em classificar os cigarros

AGUIA

ponta d'ouro

como os mais hygienicos e aromaticos.

Não prejudicam a saude dos fumadores.

20 cigarros 200 réis

Fonte-Salus Vidago

Peça agua d'esta fonte quem não quizer ser victima de logro.

Heroes de Chaves

Nova marca de cigarros, cujo successo verdadeiramente collossal se justifica pela sua magnifica qualidade.

Tabaco havano muito suave

15 cigarros 90 réis

Para o desenvolvimento das creanças nada ha melhor que a Carne Liquida do Dr. Valdés Garcia; proporciona-lhes robustez e côres sãs, e é sempre tomada por ellas com gosto.

Fonte-Salus Vidago

A mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas.

Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa

AGUA GAZOSA.

Para isso basta ter um

Siphão „Prana" Sparklet

e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.

A' venda em toda a parte.

PREÇOS

Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	6$000 réis

Agua da Fonte Salus—Vidago

E' a mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas, em bicarbonatos alcalinos e acido carbonico.

Notavelmente radio-activa e bactereologicamente muito pura.

Garrafas de 1|4, de 1|2 e de litro.

O seu rotulo com o mappa da região do Vidago não permitte confusão com outra da mesma origem.

Deposito geral—Lisboa, rua Augusta, 39—J. P. Bastos & C.ª—Tel. 2:592.
No Porto—Rua Alexandre Herculano, 246—Castro Henriques.
Depositos nas principaes terras.

ATTENÇÃO

A Colchoaria da rua do Mundo acaba de prestar um beneficio ao publico. As camas de 3$000 réis passam agora a 2$750, completas. Camas de casados desde 6$600, completas. Grande sortimento de camas de ferro, colchoaria, lãs, sumauma, lavatorios, bidets, malas, etc. Esta casa é a que fornece em melhores condições.

Rua do Mundo 78, 80 e 82

(Em frente da redacção do «Mundo»)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

FILTROS Chamberland SYSTEMA PASTEUR

Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser **radicalmente esterilisados e de duração indefinida**. Usados e recommendados pelas **grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia**. Adoptados nos Hospitaes, Escolas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.

J. L. DE MEYRELLES

Rua Nova do Almada, 79—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

---

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

---

Advogado Alarcão

"Agencia Lusitana„ Assumptos forenses, das secretarias de Estado e repartições publicas.

R. Augusta, 129, 2.º

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas das 12 1|2 ás 12 1|2 e das 4 1|2 ás 6 1|2

CHIADO, 62, 1.º

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL

Doenças venereas e syphilis

R. da Emenda, 110, 2.

TELEPHONE 2302

Charutos "Pedro Garcia"

São os charutos finos que mais se vendem, os mais deliciosos, os mais suaves, os melhores do mercado e do mundo.

Experimentae e não mais deixareis de fumar.

Em toda a parte

Importadores

V.ª CONTRERAS & FILHO

Rua 1.º de Dezembro, 7

O Seguro Popular

permite a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Casa Africana

Tecidos de phantasia de algodão: enorme sortido e preços sem concorrencia.

Bordados: vendem-se a peso, 50 o|o mais barato.

Lãs para vestidos: abatimento de 30 o|o.

Blusas: 50 o|o mais barato.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 130, rua de S. Julião, Lisboa.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de agosto *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1076 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 29 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

Melhoramentos

Regressa hoje o chefe do governo da sua viagem ao Porto. Ahi, entre outras affirmações importantes, o sr. Affonso Costa teve ensejo de accentuar a doutrina, tantas vezes defendida por este jornal, de que a obra principal da Republica consiste agora em levar a cabo todos aquelles melhoramentos de que a Nação mais instantemente necessita, de maneira a fornecer trabalho, crear riqueza e promover o engrandecimento d'este Paiz, que ha tanto se encontrava n'uma estagnação em que todas as iniciativas fecundas miseramente pereciam.

O Porto acclamou enthusiasticamente esta doutrina, saudando o governo que se propõe desenvolvel-a e realisal-a, e nos seus applausos encontra-se simultaneamente a expressão das suas aspirações, como capital do norte de Portugal, e o seu desejo bem vivo de que todo o Paiz, de qual é parte integrante, ingresse no mesmo caminho de melhoramentos e de progresso que alli acabam de iniciar-se.

Saibamos fazer justiça a todos. Se a Republica procura honradamente realisar os seus compromissos de forma que, como disse o sr. presidente do ministerio, nenhum d'elles deixe de effectivar-se, não cabe duvida tambem de que se o Porto viu satisfeitos os seus principaes desejos o deve á perseverança com que, largos annos, luctou por uma aspiração definida, formando assim o estimulo necessario para a sua realisação.

Ha muito tempo, com effeito, que o Porto concentrou para as obras de Leixões a maior somma de esforços, manifestando assim reconhecer uma verdade já velha, isto é, que pedindo tudo é quando se não consegue nada, e libertando-se ao mesmo tempo d'uma indifferença que não só reprosenta o aniquilamento da vontade propria, como enfraquece e esterilisa a vontade alheia.

Lisboa dá o exemplo d'essa confusão tumultuaria ou d'essa indifferença morbida. Ou pede muitas cousas a um tempo, ou não sabe o que ha de pedir. Por isso mesmo não se tem tomado entre nós iniciativas que não só são urgentes como são indispensaveis.

Pelas impressões trocadas com um membro da commissão administrativa de Lisboa, conhecem os leitores d'*A Capital* o plano de trabalhos que essa commissão pretende realisar para melhoria das condições da cidade. Entre as questões que merecem a sua attenção, notam-se, como primaciaes, a da viação, a da electricidade, como primacial é tambem a da agua. O barateamento dos transportes, o bem assim o da illuminação e o da energia electrica fornecida ás pequenas industrias, é essencial para Lisboa, para a sua população. A da agua póde n'um determinado momento tornar-se uma questão de vida ou de morte. Mas,—porque não dizel-o?—a verdade é que para as iniciativas que propõem dar solução a estas questões falta o concurso publico, expresso no enthusiasmo, na obstinação, na persistencia com que a população d'uma cidade deve estimulal-as e fortalecel-as.

Se essa coadjuvação popular existisse, se Lisboa pensasse mais n'estas questões, verdadeiramente vitaes, do que pensa nos escandalos e nas luctas da politica, que actualmente se travam entre os partidos, não com o alvo superior d'um ideal a fazer triumphar ou d'uma nacionalidade a redimir, Lisboa teria já conquistado melhoramentos que largamente teriam preparado o seu futuro e desafogado a sua situação economica, da qual derivam irritações e descontentamentos que os fanaticos, os sectarios e os exploradores de aguas turvas facilmente exploram e aproveitam.

O chefe do governo, accentuando a satisfação das aspirações essenciaes do Porto, traçou um programma de engrandecimento e de trabalho. Essa obra só pode proseguir-se na ordem, a propria ordem n'ella se mantem e d'ella resulta. Em todo o mundo, as democracias vivem pelo trabalho. Elle afugenta a miseria, produz a paz, enche de esperança a alma dos povos. E' com elle, e por meio d'elle, que a Republica Portugueza ha de vencer e fructificar.

Lei contra os "trusts,, na Argentina

Emissão de 15 milhões de pesos-papel

Buenos Ayres, 28 de julho

O governo apresentou ao Congresso um projecto de lei contra os *trusts*, moldado na lei *Sherman*. Apresentou egualmente um projecto determinando a emissão de 15 milhões de pesos papel para cobrir as despezas da exploração pelo Estado das minas petroliferas de Comodora Rivadia.—*(Havas).*

ASSUMPTOS DE INSTRUCÇÃO

Um relatorio que é uma lição

e que vem demonstrar que a fiscalisação do ensino é uma necessidade inadiavel

Precisamos não só instruir, mas educar

O relatorio publicado ha pouco no *Diario do Governo* acerca da syndicancia feita no lyceu de Faro é um dos documentos que só por si define um estado social e justifica plenamente como a revolução da madrugada de 4 do outubro sahiu triumphante sem o sacrificio de grande numero de victimas, o que nem sempre succede quando se torna necessario recorrer ás armas para depor um regimen gasto e moralmente condemnado á morte. Quando os echos da opinião não são attendidos e se leva a vida a bradar no deserto, sem que os dirigentes queiram importar-se com as exigencias das reformas sociaes, o resultado é sempre de prever.

Mas aquelles que viam na Revolução um bem ou a esperança d'um bem, um principio de regeneração e do progresso nacionaes e que não admittem o derramamento de sangue, em pura perda, não permittem que a transformação social se faça a passos lentos, como se nota na França, na Argentina, no Brazil e em todas as nações que soffreram convulsações sociaes tremendas a seguir ás mudanças de instituições.

Em todas as epochas de perturbações internas, quando as agitações se operam por impulsão de baixo e para cima, vemos que apparecem á superficie grandes figuras, de extraordinario relevo e prestigio, e quando estas não surgem procura-se encontral-as. Foi o que succedeu em França com o advento de Napoleão, aproveitado tão sagazmente por Sieyés, essa figura timida, mas de uma perspicacia infinita, que soube bater tão mortalmente os antigos preconceitos e regalias.

Mas a regeneração e progresso nacionaes não podem nunca ser uma realidade, sem que se entre ousadamente no caminho de grandes reformas, sobretudo nas de instrucção publica.

Assim o comprehendeu Sarmiento na Argentina, pondo em execução reformas de tão largo alcance patriotico.

E' preciso que se organise fortemente um corpo de doutrina com o fim de educar firmemente a vontade. Já Herbert reconhecera que, nas transformações radicaes da sociedade, o valor d'um homem mede-se, não pelo seu saber, mas pelo seu querer, e por isso a cultura moral que forma a vontade é mais importante ainda que a cultura intellectual, fonte do saber.

Da leitura do documento official a que nos referimos ha pouco depreliende-se nitidamente um estado social a que se deve acudir com meios de uma forte acção therapeutica moral e outros de uma prophylaxia diligente. Mas se são estas as aspirações sociaes, ninguem pense ver resolvido o problema nacional portuguez emquanto não se orientar a educação da mocidade por meio de uma acção efficaz dos mestres recrutados com probidade. E' o que Kant já sonhára, quando se referia á instrucção consolidada pela educação. Instruir e educar, eis os fins que devem ter em vista todas as reformas pedagogicas.

Alguns artigos que n'esto jornal temos publicado, documentados com factos de uma observação directa e com dados estatisticos que organisámos entre os alumnos sahidos das escolas secundarias, levaram-nos á conclusão immediata de que o ensino não pode ser proficuo nem devidamente orientado sem que se cuide quanto antes em o fiscalisar. Pois se no ensino primario existem inspectores, muito mais se faz sentir a sua necessidade no secundario, onde além de tudo, é preciso dar uniformidade a methodos de ensino e á execução dos programmas.

Mas a fiscalisação que nós vinhamos apontando como necessaria para a boa marcha do ensino consideravamo-la exclusivamente sob o ponto de vista de se conseguir a unidade do methodo, mas depois da leitura do relatorio publicado e escripto com tanta imparcialidade pelo professor que syndicou o lyceu de Faro vemos que a fiscalisação tem de possuir um caracter mais amplo, o que se traduz na seguinte opinião exposta pelo syndicante:

> Approveito a occasião para respeitosamente manifestar a V. Ex.ª a extrema conveniencia da creação dos logares de inspectores do instrucção secundaria, pois se os houvesse não teriam deixado chegar o lyceu de Faro ao estado lastimoso a que chegou.

Para aquelles que ainda teem duvidas ácerca do melhor systema adoptado na escolha dos reitores dos lyceus, alli encontram tambem a prova real de que estes devem ser extranhos aos lyceus, embora sejam oriundos do quadro do professorado superior ou secundario.

Quando em 1895, João Franco deu os ultimos retoques na reforma de instrucção secundaria e hesitava em qual seria o melhor systema a adoptar para a escolha de reitores, Marianno de Carvalho, conhecedor bem dos homens e do meio, dizia-lhe terminantemente: "Não hesite um momento, se tem alguns desejos que a reforma de instrucção possa vingar; adopte o systema de reitores extranhos aos lyceus». E João Franco, acceitando o conselho, assim procedeu; mas faltou a clausula de serem os individuos nomeados exclusivamente do quadro dos professores.

Muitos são ainda os ensinamentos a tirar do relatorio a que vimos alludindo e que infelizmente não são factos isolados.

Tudo isto indica apenas que é necessario entrar rasgadamente n'um caminho de reformas que a opinião publica exige de ha muito, no sentido de serem modificados os methodos de educação e ensino e tanto mais que os pontos capitaes a resolver podem ser attendidos dentro dos recursos orçamentaes. Com a creação do novo ministerio de instrucção publica é de esperar que estas reformas sejam uma realidade dentro de curto periodo.

Capitão Correia dos Santos

INTERESSES COLONIAES

A concessão Blandy e a exploração da borracha

Noticias de Cabo Verde referem que apenas se soube alli que o governo concedera autorisação á firma Blandy Brothers & C.ª para estabelecer em S. Vicente grandes depositos do carvão, se manifestou uma actividade febril em adquirir terrenos para o estabelecimento de varios ramos de commercio.

Se outra não fôra a vantagem da concessão—que outras e muitas outras ella traz—que *A Capital* tão insistentemente e por tantas vezes pediu fosse dada, bastaria o facto apontado para se vêr que não errámos ao dizer quo d'ella resultaria um movimento de enorme alcance para a economia do archipelago. O facto é de per si sufficientemente symptomatico.

Outra noticia de grande importancia tambem é a de que, ouvido o conselho colonial, o ministro das colonias indeferiu a pretensão do grupo que pretendia a concessão da exploração da borracha em Angola.

Occupou-se *A Capital* do assumpto, publicando cartas em que agricultores e industriaes d'aquella provincia se manifestavam contra tal pretensão, que era, ao que elles affirmavam, nada mais nada menos que um monopolio. Assim o parece demonstrar a solução ministerial agora tomada.

A revolução no Mexico

Canhoneira destruida com bombas por um aviador

Nogales (Arizona), 28 de julho

Dizem os insurrectos do Mexico que o aviador Masson destruiu com bombas explosivas a canhoneira mexicana *Tampico*, fundeada em Guaymas.—*(Havas).*

A hora official na cidade e no porto de Lisboa

será marcada por um relogio que foi fabricado em Hamburgo, sobre a vigilancia do director do Observatorio d'aquella cidade

Dentro em pouco a cidade e o porto de Lisboa vão ser dotados com mais um melhoramento. Trata-se d'um relogio para padrão da hora official pelo meridiano de Greenwitch.

O relogio marcará a hora para a cidade na edificação construida no caes de Sodré, junto ao edificio da secretaria das obras do porto, e para o porto em dois pilões de ferro, altos de trinta metros. Um d'elles será levantado no caes da Cordoaria, e o outro na explanada da alfandega, podendo ver-se a hora no porto desde Algés até Xabregas. Para o pilão da alfandega já estão feitas as fundações.

No relogio da cidade a hora é marcada permanentemente; nos pilões é marcada de trez em trez horas, a partir das 24.

E' marcada n'estes periodos porque os navios rarissimas vezes se demoram nos portos menos de cinco a seis horas, não havendo pois necessidade de marcar o tempo hora a hora; mas quando excepcionalmente succeda um navio não ter possibilidade de demorar-se as trez horas e ser preciso regular os seus chronometros, vem a terra fazel-o pelo relogio do caes do Sodré, com os apparelhos destinados a esse fim.

A hora nos pilões, quer de dia quer de noute, é marcada por um signal luminoso. A lanterna está normalmente sem luz; minutos antes da hora a indicar, é illuminada por uma lampada da força de 200 velas; á hora exacta a luz desapparecerá.

Parecerá á primeira vista que durante o dia, sob a incidencia do sol, a luz possa despercebida; tal porém não succede. Foram feitas as experiencias com uma lampada da força de 50 velas, posta no Arsenal muito mais baixo do que deve ficar a lanterna do pilão, e verificou-se que a luz, a qualquer hora do dia, no mez de junho, era visivel do pharol de Cacilhas. Se tal succedeu com uma lampada nas condições indicadas, não ha motivo para duvidar de que a luz d'uma lampada de 200 velas, á altura de 30 metros, não seja nitidamente visivel.

Por este processo evita-se a despeza com dois apparelhos, um que marque a hora durante a noute e outro que a marque durante o dia.

De noute, para que os mareantes que desconheçam o nosso porto saibam a situação dos pilões, será esta indicada por luzes vermelhas permanentes.

A ligação do relogio do Caes do Sodré com os dos pilões é feita por electricidade, podendo ligar-se com quaesquer outros installados nos estabelecimentos publicos e nos bairros excentricos.

O relogio foi construido em Hamburgo, sob a cuidadosa vigilancia do eminente astronomo, director do Observatorio d'aquella cidade, que não só a esse serviço obsequiosamente se prestou, mas tambem concedeu que nas officinas annexas ao seu observatorio fossem construidos os apparelhos de electricidade que estabelecem a ligação d'aquelle relogio com os outros que venham a installar-se.

Os orçamentos apresentados por varias casas constructoras eram tão elevados, que gentilmente o director do Observatorio se offereceu para fazer executar nas officinas os apparelhos necessarios, e sob a sua direcção, ficando assim muito mais baratos.

A amabilidade do director do Observatorio de Hamburgo é tanto mais para nos penhorar quanto mais occupado se encontra n'este momento, em que tem de dedicar-se aos estudos a apresentar no proximo Congresso Astronomico, em Berlim, no qual o illustre astronomo vae tomar parte.

O relogio está actualmente sendo rigorosamente experimentado. Depois de installado será synchronisado, em segundos, pelo pendulo do Observatorio da Ajuda.

OS DRAMAS DO AMOR

Dois namorados tentam suicidar-se

ficando feridos sem gravidade, devido ao facto da arma de que se serviram ser ordinaria

Dois operarios da fabrica de louça de Sacavem, Zeferino Julião, de 22 annos, e Florinda Luiza Correia, de 20, muito estimados tanto pelos seus companheiros como na povoação, tomaram-se de amores e encontravam-se frequentemente em sitios escusos, propicios ao idyllio que entre elles havia.

Taes amores eram, porém, contrariados pela mãe d'ella, Maria Monteiro, mulher de costumes irreprehensiveis e que não via com bons olhos as entrevistas dos dois namorados, pelo que começou a vigial-os com o maior cuidado, vigilancia que, escusado será dizel-o, desagradou sobremodo áquelles que d'ella eram alvo.

Por sua vontade, teriam abreviado o casamento, mas faltavam-lhes os recursos, pelo que hontem, n'um momento de desvario, por inspiração da Florinda, resolveram pôr termo á vida, combinando hoje de manhã encontrarem-se na estrada militar, nas traseiras do extincto convento, onde actualmente está aquartellada uma companhia de artilharia da guarnição.

Ahi compareceram, com effeito, os dois, pelas 8 horas, indo o Zeferino munido de um pequeno revolver.

Depois de terem trocado algumas palavras, puzeram em execução o seu intento, disparando elle dois tiros na Florinda, que cahiu por terra banhada em sangue, emquanto o Zeferino, desvairado, corria para a linha ferrea, sobre a qual se sentou. Uma vez alli, apontou a arma ao ouvido direito e depois de disparar deixou-se cahir sobre a via.

Emquanto isto se passava, algumas pessoas corriam a prestar soccorro á Florinda, a qual era levada para a estação dos caminhos de ferro, onde o enfermeiro da fabrica de louça lhe fez o primeiro penso, verificando-se que o ferimento recebido não era de gravidade.

Pouco depois apparecia tambem alli o Zeferino, com o fato todo ensanguentado, sendo egualmente pensado. Como se approximasse a hora da chegada de um comboio para Lisboa, os feridos foram, amparados por varias pessoas, conduzidos á estação e mettidos n'uma carruagem de 3.ª classe, sendo acompanhados pelo regedor de Sacavem, sr. José de Figueiredo, e por um cabo da localidade.

No hospital de S. José foram-lhes extrahidas as balas pelo sr. dr. Medeiros de Almeida, auxiliado pelos enfermeiros Rocha e José Bernardo, findo o que a Florinda seguiu para Sacavem, emquanto o Zeferino era conduzido para o governo civil.

A arma, que foi apprehendida, é ordinaria e velha, devido ao que as balas não fizeram grandes estragos.

Nota curiosa: o cabo de policia de Sacavem, quando lhe pedimos algumas informações sobre o caso, respondeu-nos sentenciosamente:

—Isto não teve importancia. Trata-se de uma tentativa de loucura.

O Zeferino Julião é filho de Antonio Lourenço Julião, hortelão na Quinta da Victoria, e de Emilia da Silva.

A Florinda é filha de Manuel Luiz Correia, empregado tambem na fabrica de louça.

Poeira da Arcada

Consoante informa um jornal da manhã, existem actualmente, em Lisboa, dois urgentissimos problemas que de perto lidam com a hygiene e a alimentação da cidade—o da agua e o do leite. Aquella escasseia, collocando-nos na triste situação de tomarmos banho sómente quando os alvitres e opiniões dos technicos deixem de molhar-se em tinta de impressão; este parece que abunda, mas falsificado relesmente por demasias d'aquelle liquido que as torneiras dos contadores agora deixam correr como suspiros, vindos de uma dôr ignorada, profunda. Se se pudesse fazer agua com leite como se prepara leite com agua, nós seriamos felizes, porque resolveriamos assim um dos enigmas que nos envergonham o engenho humano e o moto-continuo. Como, porém, o caso é mais difficil do que poderá suppor algum illuminado da loucura, o lisboeta tem diante de si um largo futuro de abstinencias—a da agua, porque os mananciaes enfraquecem, a do leite, porque os uberes das vaccas não estão em relações directas com os consumidores. Pode ser que com o tempo se venha assim a inaugurar, entre nós, um franco regimen de penitencia que muito concorra para desviar tantas attenções da politica militante, restabelecendo na cidade o silencio proprio dos claustros. E Lisboa tomará então uma phisionomia magoada e doce que a Europa e o mundo admirarão sem reservas. Os pequeninos andarão pela rua sem perigo e as prisões desertas revestir-se-hão de hera. As bombas simplesmente apagarão incendios e estes limitar-se-hão a chammas espirituaes, produzidas pelo fervor das almas em busca de perfeição. Os syndicalistas, que actualmente representam para as pessoas timidas o mesmo papel que o Diabo representa nos mysterios medievaes, amaciarão o seu odio ao existente, apascentando doces ovelhinhas em valles mais bucolicos que o Tempe, de horaciana memoria. Teremos de novo a idade de ouro!... A agua brotará das nascentes e fontes, como nas tardes da Biblia, e ninguem nos venderá leite, porque não tornará ás bilhas que o pervertem, passando das têtas ás boccas, com o murmurio suave de um liquido divino.

INTERESSES DO MUNICIPIO

Um accordo estabelecido

para se resolver a questão do mercado do peixe

As condições em que a Sociedade de Pescarias cede á Camara o seu mercado

Disseram hoje os jornaes da manhã que tinha sido resolvida a questão do mercado do peixe entre a Camara Municipal e a Sociedade de Pescarias, devendo o contracto ser assignado dentro de curto praso. Procurando informações, soubemos que as bases do accordo são as seguintes:

Dentro da primitiva organisação da Sociedade de Pescarias, esta cobrava a percentagem de 11,5 % sobre o valor do peixe descarregado, sendo obrigada ao pagamento da renda do terreno pertencente á Exploração do Porto de Lisboa, despesas de fiscalisação, limpeza e impostos. Pelo contracto agora effectuado, cede á Camara 3 % d'aquella percentagem, ficando a cargo dos cofres municipaes as despezas de limpeza e fiscalisação e continuando todos os outros a cargo da Sociedade de Pescarias.

A Camara pagará 30 contos pela cedencia do mercado que lhe é feita pela Sociedade, mas, como o valor do pescado entrado annualmente em Lisboa orça por cerca de 1:200 contos, segue-se que a percentagem de 3 % que passa a receber chega para a indemnisação d'essa importancia dentro de um anno, pois que os encargos da limpeza e da fiscalisação não devem exceder 6 contos annuaes.

Como é sabido, em face do regimen organisado pela Sociedade, só poderiam descarregar peixe no seu mercado os vapores que lhe pertencessem ou que effectuassem um contracto n'esse sentido. Agora, passando o mercado para a posse da Camara, todos os vapores poderão alli fazer a descarga do peixe.

O regulamento do mercado será elaborado pela Camara, que considera este novo regimen como de simples transição. Já hontem dissemos que ella pensa construir um grande mercado de peixe, que obedeça rigorosamente a todas as indicações da hygiene e da commodidade publica, tendo já iniciado para isso varios trabalhos.

Os velhos barracões do Aterro serão demolidos, procedendo-se tambem á construção de um mercado agricola, que terá um segundo andar e 300 logares para venda.

Foram essas as informações que colhemos e que reproduzimos com fidelidade, restando-nos apenas fazer votos por que a vereação consiga levar de vencida quaesquer difficuldades que se opponham á realisação do seu plano.

Poderemos accrescentar que varios elementos financeiros lhe teem offerecido já os capitaes necessarios para os melhoramentos que ella se propõe effectuar e de que fizemos hontem uma rapida resenha.

Migalhas

Camillo

Ao que parece, é necessaria uma nova intervenção de homens de lettras para que á memoria de Camillo seja concedida mais uma esmola. Os que lhe herdaram o nome estão proximos d'uma miseria d'onde nunca andaram muito affastados. De quando em quando, é necessario ir em seu soccorro para que se não afundem no mais angustioso e deprimente infortunio.

Camillo paga, mesmo depois de morto, o resgate do seu genio. Emquanto vivo, todos sabem que guerra cruel o sem treguas lhe fizeram o destino e muito principalmente os homens, á sombra d'este. Camillo era o grande insolente, aquelle que cuspia a Verdade na cara do seu tempo e todos sabemos que, para se viver bem, onde a transigencia é a base da sociabilidade, ha que cuspir no lenço essa pobre Verdade, dobrar aquelle muito bem e guardal-o no bolso. O seu talento litterario guindou-se a taes cumes que era necessario chamar o homem a regiões mais inferiores, puxando-o á socapa por quantas fibras dolorosas elle em si proprio fazia sangrar.

Os odios que levantou em volta de si, a torpe inveja dos plumitivos do seu tempo, que elle sacudia com um gesto, como quem enxota um moscardo encommodativo, nada d'isso desappareceu com a morte do exilado de S. Miguel de Seide. Perpetuou-se. Porquê? Como explical-o? Camillo não tem uma estatua, os netos não teem que comer. Assim como há talentosinhos pentelhos o frisados d'essas eras, que ainda hoje commovem e enternecem, o seu genio vigoroso não tem ainda entre nós a grandeza admiração absoluta.

Ha ainda hoje quem o odeie em segredo, bisnetos de gente com quem elle brigou, que sei eu... A rehabilitação da sua memoria litteraria difficilmente se vao fazendo.

Que cousa ridicula!

André Brun

A suspensão de creditos no Uruguay

Montevidéu, 28 de julho

A suspensão temporaria dos creditos com conta corrente pelo Banco da Republica provoca vivo descontentamento. Os gerentes dos outros Bancos reuniram-se e declararam que não existe razão alguma para alarme.—*(Havas).*

VIAGENS MINISTERIAES

O regresso a Lisboa

dos srs. presidente do ministerio e ministro da instrucção

As acclamações na "gare" e no Rocio

O sr. dr. Affonso Costa sahindo da estação do Rocio

Como estava annunciado, regressaram hoje a Lisboa, da sua triumphal viagem ao Porto, os srs. presidente do ministerio, dr. Affonso Costa, e ministro da instrucção, dr. Sousa Junior.

Na *gare* encontravam-se muitos dos seus admiradores e bastantes elementos populares, que soltaram enthusiasticos vivas ao chefe do governo logo que s. ex.ª appareceu á janella da carruagem. O sr. dr. Affonso Costa, logo que desembarcou, recebeu os cumprimentos dos seus amigos, seguindo até á estação entre ininterruptas acclamações, que tomaram maior vulto quando s. ex.ª se dirigiu para o largo fronteiro á calçada do Carmo. Ahi esperavam s. ex.ª novos manifestantes, que acompanharam o seu automovel até á rua do Mundo, soltando calorosos brados de saudação.

O sr. presidente do ministerio seguiu immediatamente em direcção á sua casa.

Entre outras pessoas, recorda-nos ter visto na *gare* os srs. dr. Rodrigo Rodrigues, ministro do interior, dr. Antonio Macieira, ministro dos negocios extrangeiros, coronel Alberto da Silveira, commandante da policia, coronel Mattos Cordeiro, commandante da guarda fiscal, general Encarnação Ribeiro, commandante da guarda republicana, dr. Mario Callixto, juiz auditor, dr. Queiroz Vellozo, director geral de instrucção secundaria, Augusto José Vieira, deputado, dr. João de Barros, director geral de instrucção primaria, dr. Antonio Joyce, advogado, Arthur Costa, senador, dr. Bessa de Carvalho, deputado, França Borges, deputado, dr. Augusto de Oliveira, chefe da uma repartição

ASSUMPTOS MILITARES

A artilharia moderna

tende a alargar o campo de tiro, usar o projectil de typo universal e empregar canhões de sitio em operações de campanha

O governo encommendou ha pouco á fabrica Creusot, em França, a construcção de cinco baterias de montanha systema Schneider e 35.000 cartuchos para o nosso exercito, importando os canhões em 96:000$ e as munições em 500$000. Para fiscalisar o fabrico foi nomeada uma commissão, a que presidiu o tenente coronel d'artilharia e professor da Escola de Guerra o sr. Nuno Gonçalves. O relatorio que está por elle sendo elaborado, dentro em pouco será entregue ao ministerio da guerra.

D'entre as impressões que o commissionado trouxe de Creusot, uma das mais profundas foi a da grandeza do afamado estabelecimento, que é a primeira fabrica metallurgica da França. Só as installações em Creusot occupam em extensão uma frente de quatro kilometros. Emprega 15:000 operarios; representa um capital de 40:000 contos, e a sua producção annual regula por 20:000.

A producção em Creusot é exclusivamente de material de guerra, canhões de grande calibre, até 380 millimetros e cupulas para protecção. Para a producção de submarinos tem installações especiaes em Chalons-sur-Sâone; para a de canhões de pequeno calibre, munições, espoletas e torpedos tem outra installação no Havre.

Além d'estes artigos, o grande estabelecimento metallurgico produz locomotivas, material fixo de caminho de ferro, e ferro e aço para a industria.

No momento actual não somos os unicos que temos alli encommendas de material de guerra. A Italia está fazendo fabricar alli canhões e projecteis na importancia de 4:000 contos. E' curioso que a Italia faça construir em França material para bater a mesma França; mas as circumstancias urgem; simultaneamente tem encommendas em execução na Allemanha, na Inglaterra e nos Estados Unidos. A Italia tem pressa de armar-se.

Os canhões que estão sendo para alla construidos em Creusot são cintados, isto é, como que formados de camadas sobrepostas. O aço empregado para o tubo central pesa 50 toneladas; accrescente-se agora a este o peso das cintas.

Todos os canhões que pelo lado dos alliados entraram na campanha balkanica foram fabricados em Creusot; a sua qualidade foi tão apreciada pelo adversario que actualmente a Turquia tambem lhe encommendou canhões, que já estão sendo fabricados.

Servios e rumaicos lá teem encommendas; só a Rumania tem uma encommenda de 20:000 projecteis. O governo francez, apezar dos arsenaes de que dispõe, tambem lá tem uma encommenda.

***

Durante o tempo que esteve no exercicio da sua missão, o tenente coronel Nuno Gonçalves teve ensejo para observar as tendencias actuaes da artilharia.

A de campanha para um typo de grande campo de tiro, não só horisontal, mas tambem vertical, applicando-se esta ultima tendencia pela necessidade de bater as aeronaves e aeroplanos. O tiro lateral, geralmente, não ia além de tres graus; pois Creusot agora estuda um modelo podendo fazer tiros lateraes a dez graus.

Quanto ao projectil tende-se para a adopção do typo chamado universal, isto é, que sirva simultaneamente de granada explosiva e granada com balas.

Observou tambem a tendencia para a diminuição de peso da peça em bateria, o que se obtem sem prejuiso da estabilidade pela adopção do recuo semi-lançado, isto é, aproveitando a energia armazenada pelo effeito de um recuo para a oppor ao recuo do tiro seguinte.

Assim, além de poder-se empregar projecteis de maior peso sem prejuiso da estabilidade, torna-se mais movel o material. A estabilidade chega a ponto de disparar-se um tiro sem que caia um copo com agua posto sobre o rodado.

Para bater os aeroplanos e aeronaves estão-se fabricando canhões de tiro rapido protegidos por cupulas, com o peso total de tres a quatro mil kilos, montados sobre automoveis e atirando balas esphericas.

Quanto á artilharia de sitio, manifesta-se a tendencia a empregal-a em operações de campanha. Para este effeito o material tem que ser desmontavel; canhões, reparos, munições, cada cousa no peso de quatro a cinco mil kilos e transportado apenas com os elementos d'uma bateria normal.

A França tem já canhões de sitio n'estas condições: são os de typo Rimailhot, de 15 milimetros. A Russia tem varios typos d'estes canhões já em serviço, mas de maior calibre. Tambem foram feitos na fabrica Creusot.

ção do ministerio da justiça, Ricardo Covões, vereador, Luiz Fillipe da Matta, capitalista, Gastão Correia Mendes, governador civil de Castello Branco, Oldemiro Cesar, chefe do gabinete do ministro de instrucção, Dias Ferreira, secretario do ministro do fomento, dr. Carneiro Franco, deputado, dr. Alvaro Costa, advogado, José Francisco Coelho, deputado, Gastão Rodrigues, deputado, Philemon de Almeida, deputado, Luiz Dérouet, jornalista, Gregorio Fernandes, jornalista, José do Valle, jornalista, dr. Henrique de Vasconcellos, delegado do Procurador da Republica, Urbano Rodrigues, chefe do gabinete do sr. presidente do ministerio, dr. Manuel Monteiro, juiz do Supremo Tribunal Administrativo, Leandro Navarro, auctor dramatico, grande numero de elementos revolucionarios, etc.

Na *gare* via-se tambem um piquete de policia sob o commando do chefe Barbosa, ás ordens do sr. tenente Ochôa.

O sr. ministro do fomento ficou no Porto, devendo regressar hoje a Lisboa, no rapido da noite.

Acompanhando os srs. presidente do ministerio e ministro de instrucção, vieram hontem os seus secretarios srs. Dias Monteiro e Mario de Albuquerque, e dr. Germano Martins, coronel Ramos da Costa, João Luiz Ricardo e ainda outros deputados e senadores.

PORTO, 29.—O sr. dr. Affonso Costa sahiu esta manhã de automovel, devendo entrar no comboio rapido em Espinho. O sr. ministro do fomento parte no rapido das 17 horas.

LIVROS NOVOS

"A mulher,,

D. Virginia de Castro e Almeida publicou este seu novo trabalho, que vem marcar-lhe um logar de destaque entre as escriptoras portuguezas. Do valor da obra diremos mais demoradamente, mas para desde já se formar d'elle uma pequena idéa, bastará dizer que a auctora dividiu o seu estudo em tres partes: historia da mulher, a mulher moderna e educação.

Partido Republicano

Commissão parochial de Campo Grande

Esta commissão reune, com todos os seus membros, na sua séde, rua Occidental do Campo Grande, 203, 1.º, no proximo dia 1 de agosto, pelas 21 horas.

Publicações pornographicas e libertarias

Buscas e apprehensões

A policia judiciaria passou hoje buscas em todos os kiosques de Lisboa, apprehendendo grande numero de livros e folhetos de propaganda libertaria e anti-militarista.

Tambem foram apprehendidas muitas photographias e livros pornographicos, sendo tudo enviado para o governo civil.

Trabalhos eleitoraes

Partido Republicano Portuguez

A Commissão Municipal previne as commissões parochiaes de que das 21 ás 24 horas, se encontra na séde, Largo do S. Carlos, 4, 2.º, o notario para abrir os signaes aos correligionarios que desejem inscrever-se no recenseamento eleitoral em revisão.

Previnem-se todos os cidadãos maiores de 21 annos, que saibam ler e escrever, que não estejam recenseados e que concordem com a orientação politica do Partido Republicano Portuguez, de que se devem dirigir ás suas respectivas freguezias, nos locaes abaixo designados, a fim de se inscreverem no recenseamento em revisão. Previnem-se tambem os cidadãos que se encontravam recenseados por pagar contribuição ou por serem chefes de familia, de que teem que requerer a sua inscripção por saberem ler e escrever.—*Locaes onde se prestam todos os esclarecimentos:*

1.º Bairro—Santo André, largo da Graça, 133; Anjos, rua do Bemformoso, 133; Calçada Conde Pombeiro, 13; Avenida Almirante Reis, 13; e rua dos Anjos 240; S. Christovão, becco da Atafona, 22; Castello rua de Santa Cruz, 30; Santa Engracia, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º; Santo Estevam, largo do Chafariz de Dentro, 34; e rua dos Remedios, 56; S. Miguel, rua do Vigario, 20, B; Olivaes, rua Mariano de Carvalho, 60, e rua Direita de Marvila, 15; Só, rua dos Bacalhoeiros, 115 e 116, 2.º; Soccorro, rua Fernandes da Fonseca, 18; S. Thiago, rua da Saudade, 26, 1.º das 19 ás 21 horas; S. Vicente, rua das Escolas Geraes, 63, 1.º das 21 ás 23 horas; a qualquer hora, na calçada de S. Vicente, 81 A., Escolas Geraes, 40; rua do Infante D. Henrique, 54; rua das Escolas Geraes, 59; largo do Salvador, 15; Beato, rua Direita do Grilio, 27; Largo de Xabregas, 50-A e rua Sabino de Sousa, J. V., 1.º, E., das 18 ás 20 horas.

2.º Bairro—Conceição Nova, rua Aurea, 210 1.º e 283 e rua da Conceição, 122; Encarnação, rua do Mundo, 51 e travessa da Queimada, 23; Arroyos, rua Paschoal de Mello 21 e 35; S. José, rua de S. José, 165; S. Julião, calçada de S. Francisco, 6, 1.º; Magdalena, rua da Conceição, 4; rua dos Fanqueiros, 64 e rua da Prata 41 e 142; Martyres, rua Serpa Pinto, 29; e rua do Corpo Santo, 27; S. Nicolau, rua da Assumpção, 53, 1.º; Santa Justa, rua do Amparo, 51, logar; Pena, calçada de Sant'Ana 75; Sacramento, rua do Carmo, 73; e largo do Carmo, 7.

Esta commissão convida todos os cidadãos residentes n'esta parochia que concordem com a orientação do Partido Republicano Portuguez e que não estejam recenseados, a comparecer na rua da Mouraria, 27, 1.º, afim de fazer os requerimentos para serem inscriptos no recenseamento eleitoral com o fundamento de saber ler e escrever.

Partido Republicano Evolucionista

A Commissão Eleitoral do Partido Republicano Evolucionista pede a todos os seus correligionarios não demorem de se fazer recensear e do bem fiscalisar a sua inscripção no recenseamento eleitoral. Igualmente previne todos os correligionarios, cujos afazeres impeçam tratar dos documentos necessarios para a referida inscripção, o favor de se dirigirem ás commissões parochiaes evolucionistas, e em Lisboa; além d'estas, á commissão municipal e commissão eleitoral, todos os dias na séde do Centro Evolucionista, Chiado, 56, 1.º

Para os effeitos de recenseamento eleitoral, todo o cidadão precisa provar:

a) Saber ler e escrever,—requerimento em papel commum, feito em presença do notario, que attestará ser o requerimento feito na sua presença e reconhecerá a assignatura; *b)* attestado de residencia no local onde o eleitor morar á data do requerimento, feito pelo regedor ou auctoridade administrativa; *c)* certidão de baptismo registo ou casamento, passada pelo official do registo ou parocho.

Todos estes documentos são gratuitos por disposição da Lei.

O praso para apresentação de requerimentos nas repartições dos administradores dos bairros de Lisboa e Porto, e nas secretarias das Camaras Municipaes dos restantes concelhos do Paiz, é apenas de 13 dias, a começar em 21 de julho e a terminar em 2 de agosto.

As commissões parochiaes do Partido Republicano Evolucionista, abaixo indicadas, tambem promovem a inscripção no recenseamento eleitoral dos cidadãos das respectivas freguezias, que apresentem nota da sua pretensão nos locaes seguintes:

Santo Estevam—Rua do Vigario, 2. *S. Christovão S. e Lourenço*—Rua de S. Christovão, 3, 10 e 12, e 57, rua das Farinhas (Augusto Eraida). *Alcantara*—Rua do Livramento, 47; rua Primeiro de Maio, 62. *Sé*—Rua dos Bacalhoeiros, 43; rua de S. João da Praça, 44 e 90, 1.º; largo de S. Rafael, 1. *Magdalena*—Rua dos Fanqueiros, 68 e 70; rua dos Retrozeiros, 11; e largo de Santo Antonio da Sé, 23. *S. Vicente*—Calçada de S. Vicente, 35, rez-do-chão. *Soccorro*—Rua da Palma, 194 e 250. *Beato*—Chellas: C. do Picheleiro, Villa Thereza, Avenida de Chellas, 181 e rua de Chellas, 31. Xabregas: largo de Xabregas, 49. Beato: rua do Grilo, 30 e 76. *S. Miguel*—Rua de S. Miguel, 36; Centro Evolucionista do 1.º Bairro, rua de S. João da Praça, 90, 1.º-D. *Santos*—Rua do Olival, 42, loja. *Anjos*—Rua Palmyra, 20; rua das Olarias, 65, rua dos Anjos, 63. *Belem*—Rua de Belem, 25, 1.º; 31 e 32, loja. *Pena*—Rua de S. Lazaro, 142 e 92. *Sacramento*—Calçada do Carmo, 36; largo do Carmo, 23; rua do Duque, 10; rua Garrett, 96; rua Nova do Carmo, 68. *Lapa*—Rua da Lapa, 50. *Soccorro*—Rua da Mouraria, 48. *Santa Ingracia*—Rua do Paraizo, 28 e 110; largo da Graça, 52. *Santa Catharina*—Rua de Poyaes de S. Bento, 102; travessa do Convento de Jesus, 4, 1.º; travessa dos Oleiros, 15, rez-do-chão. *Arroios*—Rua Ilha do Pico, 23, 1.º-D; rua Conselheiro Pereira Carrilho, M. M. J., rez-do-chão. *F. Santa Isabel*—Rua Ferreira Borges, 95 e 131; rua Saraiva de Carvalho, 9, 188 e 218; rua Infantaria 16, 14-A. *S. Mamede*—Rua do Salitre, 321; rua do Arco, a S. Mamede, 67; rua de S. Bento, 291. *Encarnação*—Travessa da Espera, 8, 2; e rua do Norte, 49 e 51. Das 21 ás 23 horas. *S. Paulo*—Praça Duque da Terceira, 7; largo de S. Paulo, 18; travessa dos Remolares, 27 a 31; rua Vasco da Gama (á Moeda) 17-A, 17-B. *S. Thiago*—Rua de S. João da Praça, 90, 1.º. *S. Sebastião da Pedreira*—Rua Campolide, 48. *Santa André*—Calçada da Graça, 29, rez-do-chão. *Olivaes*—Antonio Teixeira e Zophimo Pedroso, rua da Estação; Arnaldo de Carvalho, rua do Telhal e rua da Estação, lettra D; João Simões d'Almeida, Poço do Bispo; João Gomes Miranda, rua Amorim, 18; Horacio Ferrari, Cabo Ruivo; Antonio Baptista, Marvila. *Santa Justa*—Rua do Amparo, 88. *S. José*—Rua Santo Antonio da Gloria, 16.

Commissão parochial da Pena

Convida todos os seus parochianos que concordem com a orientação do Partido Republicano Portuguez a comparecerem, com urgencia, na calçada de Sant'Anna, 75, a fim de receberem instrucções sobre o recenseamento eleitoral.

THEATROS

Nota do dia

No inquerito aos projectos dos nossos homens de lettras realisado no Seculo *de hoje por Silva Passos, tivemos o prazer de encontrar a promessa de uma larga serie de peças novas em que as secções de theatro dos nossos jornaes ainda não tinham fallado. Alfredo Guimarães, que ainda não se affirmou no theatro, tem preparados quatro actos d'uma tragedia em verso,* D. Pedro, *e um acto rimado tambem,* Paixão florida. *Pedroso Rodriguez, de que o publico já applaudiu dois autos de mimosa graciosidade, dar-nos-ha um* D. Belisario *em quatro actos e 3 actos d'uma* Lua de mel. *Mello Barreto, que já pilhámos outr'ora em flagrante delicto de escrever os couplets de duas revistas e tem legado o seu nome a tanta traducção de successo, vae finalmente dar-nos o promettido original com o lindo titulo* Torre de marfim. *Dantas promette duas peças, Augusto de Castro outras duas. Marcellino, que não foi entrevistado, tem compromissos tomados. Schwalbach premedita por detraz dos seus olhos sorridentes, grandes projectos de trabalho. Dos que andam sempre na brecha escusado será dizer que veremos tarefa abundante: Chianca, Chagas Roquette, Alvaro de Lima, Bento Faria, Silva Passos, Christovam Ayres e Esculapio todos teem obra entre mãos.*

A par de tudo o que se annuncia, muito surgirá inesperado e é com grande jubilo que registamos a actividade dramatica dos nossos homens de lettras. Oxalá elles trabalhem sempre de fórma a que o theatro seja, como é justo, seu exclusivo dominio, tapando as portas aos ineptos que procuram invadil-o e, quando de todo em todo se não possa evitar a invasão dos barbaros, tenhamos peças que nos consolem, pelo seu relevo litterario, de certas ignominias que nos appareçam, sahidas não se sabe d'onde e realisadas não se sabe por que acaso.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Um dos quadros da revista *E' escova* a subir á scena no Theatro de Novidades, decorre em frente do *Rendez-vous des gourmets.*

● A revista *Fogo de vistas* em scena na Trindade vae ter uma nova apotheose pintada pelo scenographo Mergulhão. Na mesma revista serão hoje cantados numeros novos.

● A empresa do Republica vae afixar cartazes artisticos da revista *Capote e lenço.*

● Na revista *Bric-a-brac* estreia-se uma senhora muito conhecida na roda lisboeta que se diverte.

● Consta que a distincta actriz cantora Maria Judice da Costa fará parte da companhia do theatro da Trindade na proxima epocha.

Extrangeiro

Nos Folies Dramatiques, Jeann e Bloch está representando uma peça intitulada *Les vices de Paris.*

● Rep e Bousquet farão representar no inverno duas comedias satyricas.

Cartaz do dia

Apollo—A's 20 1|2, Semprecasto.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3|4 e 22 1|2: *Republica,* De Capote e Lenço; *Trindade,* Fogo de vistas; *Avenida,* O 31; *Povo,* E' isso mesmo; *Phantastico,* Cão que ladra...; *Infantil do Rocio,* O modelo Conquista de Rozette—Reino da bôlha.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão do Alcantara e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Pancras» (Liverpool)	30
Rio Jan. e Santos, «Cordoba» (Hamb)	30
B. R. Prata e Pacifico, «Orissa» (Liv.)	30
Pern., R. J., etc., «Assuncion» (Hamb.)	30
Cabo, Australia, etc., «Elbing» (Hamb.)	30
Liverpool e escalas, «Oropesa» (Liv.)	30
Pern., R. J., etc., «Amstelland» (Amst.)	31
Africa oriental, «Beira»	1
Ceará, Mar., etc., «Dunstan» (de Liv).	1
Batavia, etc., «Siador» (de Rotterd).	1
Vigo e Liverpool, «Daro» (do Brazil).	1
Pará e Mana., «R. Grande» (de Ham.)	2
Havre e Hamb., «R. Pardo» (do Bras.)	2

A provincia n'A CAPITAL

CAXIAS, 28.—Abriu hontem, na Avenida das Palmeiras, a kermesse promovida pela Sociedade Musical de Linda-a-Pastora e cujo producto se destina á fundação de uma escola nocturna, sendo em grande numero as prendas, algumas de fino gosto. No coreto tocou até depois das 23 horas a banda da sociedade. No bazar venderam sortes as sr.as D. Valentina de Mello, D. Izaura e D. Arminda Lopes David e D. D. Leonor e D. Irene Miranda Duarte, coadjuvadas pelo correspondente de *A Capital,* rendendo 22$16. A kermesse continua domingo.

ELVAS, 28.—No vasto salão do Cine-Terrasse realisou-se hontem pelo meio dia a annunciada sessão de propaganda da Liga Alemtejana. Presidiu aos trabalhos o administrador do concelho padre Serrão, secretariado pelo dr. Cidraes, presidente do Syndicato Agricola, e Jacintho Lopes, presidente da Associação Commercial. Usaram da palavra os srs. Lourenço Cayolla, Aboim Inglez, Egydio Luso, dr. Vasconcellos e Sá, dr. Cidraes e Jacinto Lopes, sendo todos muito applaudidos pela enorme assistencia que enchia a vasta sala do Cine-Terrasse. Os oradores partiram para Lisboa no comboio da tarde.

ALVAIZERE, 29.—Tomou posse o novo delegado do procurador da Republica n'esta comarca, sr. dr. Cabral Moncada.

CONGRESSOS PARTIDARIOS

O do Partido Evolucionista

realisa-se em Lisboa no proximo mez

O primeiro congresso do Partido Republicano Evolucionista realisa-se nos dias 8, 9 e 10 d'agosto, sendo as seguintes as pessoas e collectividades que a elle poderão assistir:

Os membros da commissão dirigente; os senadores e deputados do partido; os evolucionistas que hajam sido deputados republicanos e candidatos a deputados republicanos; todos os membros das commissões municipaes evolucionistas de Lisboa e Porto; 2 representantes por cada uma das outras commissões municipaes evolucionistas; os evolucionistas que tenham exercido as funcções de governadores civis depois da proclamação da Republica; os evolucionistas que hajam sido ou sejam vereadores republicanos; os evolucionistas que tenham exercido as funcções de administradores do concelho depois da proclamação da Republica; 2 representantes por cada junta de parochia, ou commissão parochial evolucionista de Lisboa e Porto e 1 por cada uma das outras; 2 representantes de cada diario republicano evolucionista; 1 representante por cada um dos outros jornaes ou qualquer outra especie de publicação periodica filiados no Partido Republicano Evolucionista; 2 representantes por cada centro republicano evolucionista.

Nas terras em que não haja forças evolucionistas organisadas, mas apenas alguns evolucionistas, estes poderão eleger um representante ao Congresso.

As commissões, os jornaes, as publicações e os nucleos republicanos evolucionistas sem constituição regular poderão fazer-se representar por delegados que estejam inscriptos no Partido Republicano Evolucionista.

Informações agricolas

Participa-nos a casa O. Herold & C.ª, negociantes de adubos em Lisboa e Porto, que de um seu revendedor do Alemtejo, que por anno colloca aqproximadamente, vinte mil saccos de superphosphato, acaba de receber carta do seguinte theor: «Para *meu* uso mandem v. s. 800 saccos de Superphosphatos da marca ingleza Gallo.» E' de uma eloquencia interessante esta carta!! Emquanto os freguezes d'este revendedor não se fartam de exigir o mais barato superphosphato que se lhes possa arranjar, passando por cima de questões de qualidade com uma indefferença assustadora, elle, o revendedor, chegou á conclusão de que só procurando o melhor fabrico conhecido pode esperar colheita capaz e que, por conseguinte, deve preferir a marca ingleza «Gallo»!

Não recebeu a casa Herold este anno uma unica queixa de seara malograda, feita com o Superphosphato da marca ingleza Gallo, ao passo que mettem dó as lamentações dos lavradores de certos sitios, que estão em duvida se vale a pena ceifar.

Oxalá os lavradores abram os olhos este anno, observando as coisas com olhos de vêr. Se existem searas boas ou satisfatorias, creadas com adubos verdadeiros, em regiões onde todos os lavradores, com adubações fingidas, com Superphosphatos ordinarios, não apresentam mais do que um berrante fiasco, cremos bem que está provada a necessidade de enveredar por outro caminho. E porque não se entrou n'esse caminho ha já muitos annos, quando, além de muitas outras pessoas, tambem o director da estação agricola de Evora o ensinou, participando que das experiencias feitas por elle se conclue claramente que o uso exclusivo do Superphosphato esterilisa as terras.

Porque se despreza assim os conselhos de um entendido, que se entregou a trabalhos e canceiras para, como pessoa absolutamente imparcial e conselheiro dedicado e desinteressado da lavoura, encaminhal-a para melhores dias? Os resultados d'este desprezo aqui se vêem! Muitos lavradores ainda até hoje não se incommodaram a saber se ha mais de uma especie de adubo. Tudo para elles é adubo ou guano e o mais barato é o que lhes agrada! Uma experiencia com adubos verdadeiros custa pouco dinheiro e abre caminhos que conduzem a resultados novos e remuneradores. Não é coisa que seja difficil ou custosa de realisar.

A casa O. Herold & C.ª convida todos os lavradores a entenderem-se com a sua séde ou suas succursaes, sobre este importante assumpto e sobre a fórma de tornar mais proveitosa a agricultura.

RECLAMANDO

A falta de illuminação no largo de Camões

Sr. redactor.—N'uma das ultimas sessões da camara municipal trataram os vereadores da illuminação da cidade, reconhecendo-a em muitos pontos insufficiente. *A Capital* tambem não tem posto de parte esse assumpto. Estamos, pois, todos de accordo. Quem desembarca na estação do Rocio e entra no largo do Camões encontra-se ás escuras. Uma só lampada voltaica, lá em cima, no alto de um poste de ferro muito deselegante, procura illuminar todo o recinto. Ora não seria possivel com os actuaes recursos substitui-lo por outro mais baixo e mais artistico e d'onde pendessem não uma, mas tres lampadas? Se isso se fizesse e se illuminassem os cantos, os vortices do largo, estou certo que aquelle ponto tão frequentado não ficaria peior do que o Caes do Sodré, onde o movimento é sem duvida muito inferior, mas onde a illuminação é melhor cuidada. Sobre isto havia muito que dizer para quem não esquece o deslumbramento que causa a Avenida da Opera em Paris, á noite.—De v. etc.—*Leitor assiduo.*

PROTECÇÃO A' INFANCIA

Cantina escolar de S. Mamede

Do relatorio agora publicado, relativo ao anno findo, destamos os seguintes periodos, com cuja doutina concordamos plenamente:

A obra de protecção á infancia encontra-se entre nós ainda no inicio.

A benemerencia particular, mais que o Estado, alguma coisa tem feito de bom, que é bem pouco, se attentarmos no muito que ha a fazer.

Emprehendido quando a creança se encontra ainda no ventre materno, o amparo deve estender-se ao recemnascido, acompanhal-o durante a primeira e segunda infancia, até que se adquira a certeza que resulta forte o adolescente.

Nem sempre a iniciativa particular se pode substituir á do Estado e é o caso da puericultura intra-uterina que só pode fazer-se nas maternidades.

Para se proteger efficazmente a creança urge que se comece a proteger a mãe, o que só se pode fazer nas maternidades que devem ser um abrigo e um conforto para aquellas que, quantas vezes, se vêem forçadas a recorrer ao aborto e ao infanticidio para se libertarem de um fardo, que mais lhes vem difficultar a já difficil existencia.

Já de ha muito que, em Lisboa, se vem travando fervorosa campanha n'esse sentido, mas até á data baldados teem sido todos os esforços.

A sua execução é urgente, e ha agora todas as esperanças que se venha a obter a sua fundação.

Este introito, a traços largos, não quer ter a pretensão de mostrar tudo o que se pode fazer para proteger a infancia, mas servirá apenas para justificar qual a razão da nossa Assistencia Medica infantil.

O que se pensou e pensa fazer é a propagação dos bons principios em que as mães devem crear os filhos, organisar palestras em que as regras elementares de hygiene sejam apontadas, fazer com que as mães venham pesar regularmente os filhos, crear um serviço de vaccina, em poucas palavras, fazer profilaxia, prevenir antes que remediar. Comtudo, se fossemos annunciar um tal programma, veriamos deserta a nossa sala de consulta, pois que ainda não existe a educação popular que lhes permitta comprehender a efficacia de taes serviços.

Sem que se crie a maternidade com os seus annexos, taes tentativas resultarão improficuas, por falta da propaganda que lá deve ser feita.

Então sim, quando a Maternidade Alfredo da Costa fôr um facto, poder-se-ha crear pela cidade varios postos onde se vigie e continue a observancia dos preceitos rigorosos lá estabelecidos.

Só então resultará proveitosa a obra de verdadeira protecção á infancia.

Foi de 50 o numero de creanças protegidas pela Cantina durante o anno de 1912, sendo a alimentação escolhida e variada o mais possivel. A direcção, que tão solicita se tem mostrado em promover o bem estar das creanças, pensa em organisar excursões ao campo e visitas de estudo.

O relatorio é um documento valioso de quanto podem a benemerencia particular e a dedicação dos propagandistas da protecção á infancia.

Festas associativas

No Grupo Dramatico Lisbonense realisa-se domingo uma recita promovida pela direcção com o drama *A herança do marinheiro,* seguindo-se baile. Nos dias 24 de agosto e 7 de setembro ha recitas extraordinarias com a *Rosa engeitada* e *Perfume,* e nos dias 21 e 28 de setembro festeja-se o anniversario do grupo e a inauguração das novas salas, com concertos musicaes, kermesse, sessão solemne, recitas e bailes.

Ultima hora

Americo de Oliveira em liberdade

Informam-nos que o revolucionario sr. Americo de Oliveira, que, como se sabe, fôra preso em Alcobaça, acaba de ser posto em liberdade, devendo regressar esta noite a Lisboa.

Os acontecimentos

Remoção de explosivos para o Arsenal do Exercito

Para o quartel general foi hoje remettido Francisco Bernardes, morador em Palma de Cima, Quinta do Paulo, accusado de ter alli encontrado 3 bombas de dynamite e as ter abandonado na rua Sá da Bandeira.

De tarde a carroça do Arsenal do Exercito transportou para a fabrica de armas mais 6 caixotes com bombas, que expontaneamente haviam sido entregues no governo civil.

NOTAS DIVERSAS

Reune na sexta feira, na Sociedade de Geographia, pelas 21 horas, a commissão de protecção aos indigenas das colonias portuguezas para tomar conhecimento das novas adhesões ao seu programma e para resolver ácerca da nomeação de commissões locaes nas nossas colonias.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram hoje os deputados srs. Henrique Cardoso e João Ferreira Ricardo.

—Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciou hoje *sir* Arthur Harding, ministro da Inglaterra.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se os ultimos cambios a 45 9|16 a dinheiro e 45 5|5 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 5|8	45 1|2
Londres, 90 d|v....	46 1|8	—
Paris, cheque.....	625	627
Italia........	606	613
Allemanha, cheque.	257	258
Amsterdam, cheque.	432	434
Madrid, cheque....	955	965
New-York......	1$060	1$070
Rio, s|Londres....	16 5|32	
Libras........	5$24	5$27
Agio d'ouro.....	14 %	16 %

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	—	—
» » 500$	—	39,20
» » 100$	—	39,30

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 9$: 4 0|0 1888, 20$200; 4 1|2 88-89, coup. 55$50; 4 1|2 1912, ouro, 85$70.

Externos, effectuado: 1.ª série 66$100 e 3.ª 68$70.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 164$20.

Banco Commercial de Lisboa 134$50; Assucar 35$; Phosphoros, coup. 58$00. Gaz, port. 51$20.

Obrigações, effectuado: Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª série, 65$; Beira Alta, 2.º grau, 16$40; Panificação 46$; Caminhos de Ferro de Benguella 79$.

Praso, fim de agosto: Moçambique 4$20 e 4$25.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 62,62; Inglez 2 1|2, 73,00; Hespanhol 4 0|0, 86,62; Japonez, 5 0|0, 1897 101,00 Russo, 5 0|0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 14,87; Atchisson, 102,12; Erie prefered 44,62; Erie common, 28,12; Missouri common, 23,62; Norfolk common, 108,62; Rock Island, 18,12; Southern common, 24,87; Southern Pacific, 95,87; Union Pacific, 154,00; Rio Tinto, 74 7|8; Moçambique, 16,0; Rand Mines 5 15|16; Beira Railway, 25,60; Marconi's, ord. 3 3|8; idem prefered; 2 7|8; American, 25|32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 3 % 62,32; Norte e Leste, acções 00000, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 20,25; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

PEQUENAS NOTICIAS

Nas repartições do serviço do movimento da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes em Santa Apolonia, realisam-se as provas escriptas dos exames do 1.º anno do curso de escripturarios do Instituto Ferro-Viario, assistindo por parte da Companhia o engenheiro chefe de serviço adjuncto, sr. Carlos Bastos. As provas oraes realisam-se no dia 4 de agosto ás 13 horas, na séde do Instituto, rua da Magdalena, 225, 1.º

—Vão ser postos em liberdade os sete rapazes hontem á noite presos n'um subterraneo da *villa* Mais, á rua Domingos Sequeira, por se desconfiar que estivessem alli, com os onze que conseguiram evadir-se, effectuando alguma reunião politica. A policia judiciaria averiguou que haviam ido para alli, para se entreterem jogando as cartas, depois de terem andado em serenata por Campo de Ourique.

—Depois d'ámanhã, na séde da Associação Industrial Portugueza, realisa o sr. Augusto Cesar dos Santos a 3.ª conferencia da serie promovida pela commissão organisadora da industria typographica, sob o thema «Principios geraes sobre organisação».

ALVITRES

O commercio deve ou não abrir ao domingo?

—Não deve abrir, porque a fiscalisação é impossivel

—Deve abrir mas não dar trabalho ao pessoal

O sr. Alfredo de Moura, empregado no commercio, escreve-nos, a proposito do alvitre do sr. José Teixeira de Moura, que consiste em dar plena liberdade ao commerciante no que respeita a descanço semanal, dizendo que não comprehende de que fórma possa conseguir-se o que até agora tem sido impossivel obter-se: conciliar a abertura dos estabelecimentos com o descanço dos empregados.

«E' certo—diz o sr. Alfredo de Moura—que no alvitre hontem apresentado se falla em fiscalisação rigorosa, por parte dos caixeiros. Como obter essa fiscalisação, se a situação do empregado é o mais deprimente possivel e elle não tem liberdade para proceder como é seu dever, visto que passa a ser apontado e perseguido pelos patrões?

«O trabalho da Associação dos Caixeiros tendo, ao contrario de hontem alvitrado, ao encerramento obrigatorio e ao trabalho regulamentado, e esse é que é o bom caminho, termina o sr. Alfredo de Moura, não podendo, nem devendo permittir-se que o commercio abra nos domingos, porque viria immediatamente o abuso».

O sr. Antonio Almeida Santos é de opinião contraria á acima expendida, achando bello e justo o alvitre do sr. Teixeira de Moura para o pequeno commercio e com grande vantagem para os habitantes dos arredores da cidade que só ao domingo podem vir á cidade e a quem, assim, se facilitaria a realisação das suas compras.

Seja o commerciante rigorosamente impedido—o que é justissimo—de dar trabalho ao domingo ao seu pessoal, mas haja plena liberdade do commercio, diz o sr. Almeida Santos.

A industria nacional progredindo

Acabam de ser retirados os andaimes do predio n.º 22 da rua Nova do Desterro, á esquina da rua Renato Baptista, onde foram applicados uns azulejos manufacturados na Fabrica do Desterro, padrão verde, os quaes alliam ao seu bom gosto um fabrico muito cuidado, sobresahindo principalmente o brilho do vidrado, perfeitamente fóra do usual.

Por este motivo a dita frontaria chama a attenção dos profissionaes e do publico em geral que hoje está vendo nos azulejos de pó de pedra o melhor e mais economico revestimento para frontarias e interiores de predios.

TOURADAS

Campo Pequeno

Manuel dos Santos prepara domingo uma corrida cheia de attractivos. *Gabardito*, que é o *espada*, vem acompanhado do excellente bandarilheiro Vicente Gisbert, *Pala*, aqui muito apreciado, e os cavalleiros são Eduardo Macedo e Morgado de Covas, havendo ainda um touro lidado a cavallo pelo amador Justiniano Gouveia.

Dirige a corrida o popular actor Nascimento Fernandes.

CARTAS DA INDIA

O ANNIVERSARIO DA VICTORIA DE CHAVES

é celebrado com grande brilho em Pangim, havendo cortejo e marcha «aux flambeaux»

PANGIM, 9. —Tambem aqui teve echo a commemoração da victoria alcançada em Chaves pelos nossos valorosos soldados contra as tropas realistas de Paiva Couceiro, cujo anniversario passava hontem.

Logo de manhã, a banda militar percorreu as principaes ruas da cidade despertando os seus habitantes com os hymnos *A Portugueza* e *A Maria da Fonte*.

A's 8 horas, em frente do palacio de Pangim, residencia do sr. governador geral, onde existe um mastro appropriado, foi içada a bandeira nacional, fazendo a guarda de honra uma força de capitão com a banda do corpo da policia. De tarde, pelas 18 horas, foi arriada a bandeira com o mesmo ceremonial.

Durante a noite os edificios publicos e alguns particulares illuminaram as suas fachadas a lanternas verdes e encarnadas.

A banda não poude dar concerto no coreto marginal em consequencia da chuva, indo por isso postar-se na varanda do palacio do governador, onde tocou durante o jantar, começando pelo hymno dos *Heroes de Chaves*.

Findo o jantar, como o tempo o permittisse, organisou-se uma marcha *aux flambeaux*, acompanhada de muito povo e bastante elemento militar de terra e mar, vendo-se á frente do cortejo varios officiaes da guarnição da India, o administrador do concelho das Ilhas, inspector de agricultura, professores do lyceu, etc. Quando, depois de ter percorrido algumas ruas, passava pela frente do palacio do governador sr. Couceiro da Costa, este, em phrase eloquente e facil, n'um discurso enthusiasta, fez a apologia da obra da Republica, salientando, com palavras de elogio para o actual governo, a notavel obra financeira do sr. Affonso Costa.

Verberando profundamente o procedimento de portuguezes que, armados no extrangeiro, pretenderam invadir a sua Patria, disse que contra tal gente, que preferia Affonso XIII a Affonso Costa, se revoltava energicamente e não contra aquelles que respeitando a sua Patria queriam ou sabiam ser monarchicos.

Depois referiu-se ao valor e brio dos nossos intemeratos soldados, que em toda a parte mostravam as excellentes qualidades de coragem e resistencia de que são dotados. Ao terminar esse brilhante discurso foram levantados calorosos vivas á Patria, á Republica, ao sr. governador geral, etc.

Durante todo o trajecto do cortejo foi queimado muito fogo, que punha em animação invulgar esta cidade.

9 Folhetim d'A CAPITAL 29-7-1913

CONTOS AMERICANOS

União livre

VIII

O seu orgão vozeador cobria o barulho universal e Tom emittia, a proposito de cada candidatura, apreciações d'um cynismo inexcedivel, referindo-se todas ao culto do exito e á religião do dollar.

Zangar-se, todavia, era impossivel, de tal modo o orador, pelos seus olhares epilepticos e pela agitação combeteira dos labios, conseguia enganar sobre a sinceridade das suas convicções. Quanto mais se vociferava, mais Tom Nathingworth vozeava. O salão do Josuah assemelhava-se a uma *ménagerie* em que se declara fogo: ouviam-se gritos de animaes furiosos e via-se sahir pela janella a enorme nuvem fuliginosa exhalada pelos fumadores.

Mas não ha prazer por encantador que seja que não tenha fim. O ruido e o fumo pegaram, cerca das onze horas, nos seus chapeus e nas suas bengalas, desceram a escada, espalharam-se pela rua e dispersavam-se pouco depois.

Depois do silencio e do ar respiravel terem retomado posse da habitação de Josuah, as duas amigas abraçavam-se e separavam-se, depois de terem formalmente verificado que o desejo de quebrarem a sua associação nunca lhes seria inspirado por nenhum dos homens reunidos alli n'aquella noite, ainda mesmo pelo trovejante Tom Nathingworth.

IX

No dia seguinte era domingo, dia de ocio para Josuah, que não recebia nem visitava doentes e passava a manhã a pôr em ordem os seus livros e a ler, d'um ou d'outro, qualquer pagina, cuja substancia resumia n'um caderno de notas.

Depois do almoço, *miss* Ellen, que se preparava para sahir, teve a agradavel surpreza de receber pela primeira vez no seu quarto a visita da doutora.

Josuah trazia alguns livros debaixo dos braços; sentou-se e leu em voz alta algumas passagens polvilhadas de sal e instructivas. Eram, como facilmente se suppõe, requisitorios e diatribes contra o socialismo moderno ou argumentos em honra dos que só se aconselham com o seu temperamento ou a sua originalidade.

Acompanhou essas passagens de numerosos commentarios, depois falou de coisas menos graves.

Ajudou a sua amiga em algumas minudencias de vestuario e pareceu-lhe mais expansiva, mais benevola, mais affectuosa ainda que habitualmente.

Parecia que sentimentos superiores á amizade, que ternuras de irmã mais velha ou de mãe desabrochavam d'aquelle coração de mulher dirigido por um espirito de philosopho e de sabio.

—Vou fazer uma pergunta indiscreta,—disse *miss* Ellen, commovida com aquella expansão de sensibilidade—Nunca deu ouvidos a nenhum apaixonado?

A doutora sentiu um pouco de hesitação em contar que tambem tinha, como a maioria das mulheres, quasi tocado o fundo do abysmo.

—Era ainda nova,—disse ella.—Um homem havia-me agradado pelos seus modos de independencia, de espirito, de audacia de idéas; julguei-o capaz de ser um segundo eu para as coisas da vida e da sciencia. Casaram-nos, mas logo no dia seguinte pude medir n'elle o homem eterno; era apenas um despota grosseiro e um rival vaidoso. Impossivel, de resto, o habituar-me á sua fealdade extravagante quando exprimia o que elle intitulava o seu amôr! Felizmente era rica e foi-me facil obter que viveriamos d'ahi em deante separados, de modo a não nos vêrmos, por intervallos, senão como amigos.

A amargura d'estas recordações entristecia sem duvida Josuah Brog-Hill, porque mudou rapidamente de assumpto de conversa.

—Tenho de annunciar-lhe para d'aqui a pouco,—continuou ella,—uma visita de alta importancia para si. Trata se de um negocio que encetei hontem á noite com alguns dos nossos amigos, durante a discussão politica. Sabia ha já muitas semanas que a Companhia do Gaz—theatro dos meus estudos nocturnos—quer desenvolver-se e adquirir um immenso terreno que está para vender, contiguo a essa fabrica. Precedi-a e comprei esse terreno por sua conta; bastou-me, para isso, declarar o total da quantia que a sua loteria lhe proporcionou.

Miss Ellen ficou profundamente estupefacta.

—Que diabo poderei eu fazer d'essa propriedade?—exclamou ella.

—Revendel-a á Companhia do Gaz,—respondeu Josuah.—Mas como não teria a astucia necessaria para semelhante transacção, encarreguei d'isso Tom Nathingworth, o intermediario mais astuto de San Francisco. Elle virá, tenho quasi a certeza, dizer-lhe que o negocio está concluido e que a sua fortuna está triplicada, se não quadruplicada...

Tom Nathingworth apresentou-se, com effeito, a *miss* Ellen Kemp, de tarde, emquanto a doutora tinha ido arrumar os livros.

Como fôra previsto, Tom tinha-se desempenhado superiormente da sua missão; os dollars de *miss* Kemp achavam-se multiplicados por quatro e tel-o-hiam sido cinco, se não fôra a commissão que Tom se adjudicára por suas proprias mãos.

Por maior cordura commercial que Josuah lhe tivesse attribuido, *miss* Ellen era assaz americana para não tentar contestar a Tom uma corretagem tão desmedida.

Mas Tom argumentava com tanta mestria, era tão superior no poder triumphante de jogador, soube—abrindo um parenthesis — tratar tão cavalheirescamente as manias das mulheres e principalmente as de Josuah, era tão subjugador, tão virilmente dominador, que não havia outro remedio senão consentir em tudo e admiral-o...

X

Será necessario narrar o epilogo d'esta historia e não o adivinharam já?

Josuah Brog Hill—dizemol-o em honra do seu sexo—nunca interrogára *miss* Ellen Kemp acêrca dos seus passeios diurnos e nocturnos, cada vez mais frequentes e prolongados.

Miss Ellen mostrava-se tambem tão amistosa e de tão bom humor como no dia da sua chegada.

Josuah nada mais pedia e era feliz a seu modo, quando recebeu a seguinte carta, que a sr.ª Flyburn, adivinhando infallivelmente a chegada do carteiro, tinha esperado pelo menos durante dois minutos no limiar da porta:

«Partimos, minha querida, Nathingworth e eu. Deixo-lhe dez mil dollars que administrará para mim, caso me aconteça alguma desgraça. Um padre casou-nos no espaço de tempo que medeia entre dois comboios. Seguimos para New-York, depois atravessaremos o Atlantico. Eu morro, elle morre, nós morremos por vêr Paris. Ah! quão verdadeiro, minha querida, era tudo o que me disse do amôr. Sentimos já a necessidade de «fugir juntos para a Europa». Adeus... até á vista. Espero carta em New-York, posta restante».

Josuah Brog-Hill respondeu na volta do correio:

—«Sim, até á vista minha querida. Apressa-te a pedir o divorcio, apressa-te a livrar a tua responsabilidade, e volta depressa para os meus braços. Tom Nathingwort A... meu marido.»

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras

Fonseca & Comp.ª

"Alfaiataria"
Novas installações
R. da Mouraria 29 e 31

CIGARROS POLITICOS
Ponta Ambré

Legitimo successo
em todas as tabacarias. Satisfazem os fumadores mais exigentes.

10 cigarros 70 réis

MADEIRA PINTO
MEDICO
Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local e geral
Obturações a ouro e porcellana
Rua da Victoria, 73
(Esquina da Rua do Ouro)

Todos podem fumar os já célebres cigarros
Julietas
Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.

10 cigarros, 60 réis

Charutos "Pedro Garcia"
São os charutos finos que mais se vendem, os mais deliciosos, os mais suaves, os melhores do mercado e do mundo.
Experimentae e não mais deixareis de fumar.

Em toda a parte
Importadores
V.ª CONTRERAS & FILHO
Rua 1.º de Dezembro, 7

LAVADO, PINTO & C.ª L.DA
Rua da Prata n.º 267 1.º

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manila e d'aço, corentes e ferros, tintas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres
na
Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados..............	Réis	8.359:740$530
Reservas e garantias..............	»	345:174$140
Indemnisações pagas..............	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — **Rendas vitalicias**
Seguros terrestres — **Seguros maritimos**

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º
LISBOA

Attenção
São ainda bonus treplicados que dá a
Roupária Central
Pede para aquelles que colleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO
em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290
(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre..........	18$000 réis
» amorphos..........	38$000 »
Cera commum..........	
Cera luxo (quarto de caixote).....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio do artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richomonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

CASA SUISSA
Rocio, 96, 97, 98—Rua do Amparo, 53-55
Roupária e Retrozaria
ULTIMAS NOVIDADES
Cintos bulgaros, lindos saccos para senhora em moirée de côres diversas, boas de plumas, ultimos modelos; guarnições varias, etc.

SORTIDO COLOSSAL DE RENDAS
em todos os generos e de
Bordados suissos
Meias de seda mousseline, preços excepcionaes
Enxovaes para noivos e recemnascidos
ESMERADA EXECUÇÃO
Retrozaria e Roupária
Rocio 96, 97, 98—Rua do Amparo, 53-55

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Os bons fumadores
são unanimes em classificar os cigarros
AGUIA
ponta d'ouro
como os mais hygienicos e aromaticos.

Não prejudicam a saude dos fumadores.

20 cigarros 200 réis

Fonte-Salus Vidago
Peça agua d'esta fonte quem não quizer ser victima de logro.

Heroes de Chaves
Nova marca de cigarros, cujo successo verdadeiramente collossal se justifica pela sua magnifica qualidade.
Tabaco havano muito suave
15 cigarros 90 réis

Para o desenvolvimento das creanças nada ha melhor que a Carne Liquida do Dr. Valdés Garcia; proporciona-lhes robustez e côres sãs, e é sempre tomada por ellas com gosto.

Fonte-Salus Vidago
A mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas.

Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa
AGUA GAZOSA.
Para isso basta ter um
Siphão „Prana" Sparklet
e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.

A' venda em toda a parte.

PREÇOS
Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

FILTROS Chamberland
SYSTEMA PASTEUR

Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser **radicalmente esterilisados** e de **duração indefinida**. Usados e recommendados pelas **grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia**. Adoptados nos Hospitaes, Escolas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.

J. L. DE MEYRELLES
Rua Nova do Almada, 79—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

O Seguro Popular
permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 600 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis
Não tem exame medico
Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros
Admittem-se agentes onde os não haja
Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ATTENÇÃO
A Colchoaria da rua do Mundo acaba de prestar um beneficio ao publico. As camas de 3$000 réis passam agora a 2$750, completas. Camas de casados desde 6$600, completas. Grande sortimento de camas de ferro, colchoarias, lãs, sumauma, lavatorios, bidets, malas, etc. Esta casa é a que fornece os melhores condições.

Rua do Mundo 78, 80 e 82
(Em frente da redacção do «Mundo»)

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupária para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres.........	Rs.	383:662$894
Maritimos.........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar,

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir
Dia 1 de agosto *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Dia 7 *Ambaca*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.
Para a Madeira não se garante praça.
Dia 14 *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Carga da praça, só recebe para Ribeira da Barca, Bissau e Bolama.
Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.
Dia 25 *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1077—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 30 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço telegraphico: CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Camões e o povo

Para que negal-o? A subscripção para o monumento de Camões em Paris tem sido um insuccesso, e esse insuccesso revela não só a existencia d'uma incultura geral, como tambem d'uma indifferença que é altamente perniciosa em relação á noção suprema da Patria.

O povo não conhece Camões. Quando muito, sabe que foi um homem que fez versos e que era cego d'um olho. A belleza e a importancia nacional d'esses versos, o exemplo d'essa vida, ignora-os completamente. Porquê? Porque não lhe explicaram o seu poema, nem lhe narraram a sua vida. Como ha de saber o que foi esse homem como poeta, o que foi esse homem como soldado? Elle não pode lêr os *Lusiadas* porque não lhe ensinaram a lêr. Elle não podia conhecer a existencia de heroismo e de sacrificio d'esse grande portuguez porque nunca lh'a disseram de maneira que elle a entendesse. Allegar-se-ha que os *Lusiadas* são uma obra cuja comprehensão requer uma cultura relativamente elevada. Mas d'uma fórma simples e luminosa, os seus educadores deviam-lhe ter explicado as suas bellezas, e sobretudo o altissimo amor da Patria que a diotára e que vivificára o seu genio.

Não é, porém, só Camões que o povo desconhece. O povo desconhece tudo. Desconhece a sua historia. As figuras grandiosas e sublimes d'essa historia, elle não as conhece.

Nem mesmo o seu nome sabe. De forma que, tendo n'essa historia a razão de ser da sua persistencia como Nação livre, independente e gloriosa, na realidade ignora a enorme força vital que o deveria engrandecer, dando-lhe o orgulho do seu nome, a consciencia do seu futuro firmada na lição heroica e civilisadora do seu passado.

Não conhece ninguem! Tem grandes homens que o estrangeiro respeita e admira, e que elle não sabe sequer que existiram! Tem-os nas armas, nas conquistas guerreiras que a fio de espada abriram o caminho de uma civilisação superior; tem-os nas temeridades gloriosas das descobertas, atravessando sertões bravios, sulcando mares tenebrosos, dando á humanidade o conhecimento do globo que habita, trazendo para a luz, como Hercules fizera ao javali de Erymanto, raças mysteriosas e embrutecidas n'uma selvageria primitiva; tem-os nas luctas ardentes da liberdade, sahidos do povo, reivindicando em affastadas eras direitos que só as eras contemporaneas poderam effectivar, no reconhecimento pleno da sua soberana justiça; tem-os nas tribunas e nos livros, nas artes e na sciencia, enriquecendo o patrimonio da humanidade com obras immortaes, contribuindo com um feixe de raios luminosos para a aureola da intellectualidade universal que guia os povos e as raças para a sua emancipação definitiva,—e a nenhum conhece; porque de nenhum lhe fallaram de maneira que elle os entendesse, e essas figuras historicas ficassem para sempre fixadas na sua imaginação, palpitando de vida, nimbadas de gloria!

A historia popular de Portugal está por fazer, e é necessario, é urgente que ella se faça. Os povos que não conhecem a sua historia são povos fracos e desamparados. Dir-se-hia que não teem raizes no proprio solo onde nasceram. A historia está só nos seus compendios das aulas, onde unicamente se enfileiram datas e se registam os nascimentos, casamentos e mortes dos antigos reis, nomeando-se aqui ou alli o nome de uma batalha, ou então em grossos livros, pesados e não menos inexpressivos, em geral, que não estão ao alcance nem da instrucção nem da bolsa do povo. O que é necessario é vulgarisar essa historia, tornal-a attrahente como a propria vida que ella reflecte, reconstituir esse drama maravilhoso de uma Nacionalidade que se funda e resiste ao choque dos seus inimigos em grandes luctas de paixão enthusiastica e forte, e destacar, como apostolos d'essa dramatica lucta, em que todos os sentimentos affloram, desde os mais fortes aos mais enternecidos, os homens em quem, por diversas vezes, a alma da Patria encarnou para soffrer, para batalhar, para vencer!

Quando o povo portuguez assim tiver a consciencia nitida do seu passado, quando souber o que foi, o que é e o que pode e ha de ser, quando a cada nome illustre, em que brilha um raio do seu proprio espirito, estremecer de emoção, de respeito e de fé, elle não desamparará a memoria de Camões, como não regateará o seu preito a nenhum dos homens que affirmaram a Nacionalidade de que elle é defensor e guarda, porque sabe que, em cada homenagem que lhes prestar, a si proprio se dignifica e engrandece, dignificando e engrandecendo a sua Patria.

"A Capital„

Publica-se aos domingos.

CARTAS DE PARIS

A QUESTÃO DA ALSACIA

Foi a França quem declarou a guerra de 1870, sujeitando-se, portanto, ás suas consequencias

Perdeu, pagou; se tivesse ganho, a Allemanha não existiria hoje

Paris, 27.—O problema da Alsacia não tem solução possivel na hora actual. Para a França é materia de sentimento, o que equivale a dizer que é uma aberração como o motu-continuo. Para a Allemanha o *statu-quo* resume tudo, o seu direito, a sua vontade e a sua força.

Appelle-se para a sorte das armas e a questão ficará de pé; poderá, apenas, deslocar-se. Hoje o seu centro é a França, que se crê espoliada, ámanhã seria a Allemanha que se julgaria não menos espoliada.

Nos termos em que a questão é posta pela maioria dos francezes e conhecida pelo mundo, ha uma singular tortuosidade de pensamento que vale a pena revelar. Segundo o criterio commum, de resto respeitavel, a fronteira léste da França é arbitraria e artificial, porque foi traçada pela espada. Quer dizer, a Allemanha, em 70, com o joelho sobre o arcaboiço do visinho, intimou-lhe: —Para aqui é meu, para alli é teu! *D'ahi*—escreve Maringer—*o elevar-se, acima de tudo e de todos, a reivindicação dos vencidos, não sómente como a voz da patria que brada vingança, mas como a sombra de toda a humanidade opprimida que tem sêde de justiça. A patria allemã é feita de violencia e de rapina* —etc. Perfeito. Simplesmente esquece-se que ha duas maneiras de fazer guerra: uma, como a da Romania, que apanha o adversario com as armas rôtas e lhe planta, sem tirte nem guarte, o punhal entre as espadas. Isto é o banditismo dos quatros caminhos, mesmo quando o aggredido tem as mãos infamadas de massacres e latrocinios como a Bulgaria; outra, quando os adversarios, depois de mil e uma negaça e o cortez «em guarda» do *ultimatum*, acceitam a batalha como um jogo, ou, para empregar a expressão antiga, como o juizo de Deus. Dir-me-hão que os conflictos entre povos são irreductiveis, porque derivam de factores economicos que fazem da guerra o resultado de uma lei de necessidade. Nem sempre; seria fazer muita honra ao homem, não tomando nota do psychologico, da sua estupidez e do seu orgulho, o procurar no marxismo, apenas, a philosophia da guerra. N'esse caso, seria logico arvorar este principio consequente: os homens estão condemnados a ser eternamente cães uns para os outros.

O conflicto franco-prussiano de 70 está na segunda cathegoria. Todos sabem, e quem o não souber pode inteirar-se na obra de Henri Welschinger *Causes et responsabilités de la guerre de 1870*, que o desafio partiu de França. A França estava preparada ou julgava-se preparada; o exercito adextrado e apto a entrar em campanha; *não faltava um só botão de polaina*—dizia-se. A Prussia, por seu lado, temia a lucta; temia os filhos d'esses grandes pais que a fizeram em postas em Ulm e em Iéna. Perante as injuncções do governo francez cedeu-se á renuncia d'um Hohenzollern ao throno de Hespanha, a Prussia transigiu, recuou. Um telegramma de Guilherme I, publicado recentemente, attesta a relutancia que havia pela idéa de guerra. Dizia n'esse telegramma o rei da Prussia a seu filho, o principe herdeiro: «O teu raciocinio é absolutamente justo; o governo prussiano nada tem que vêr com o assumpto; se me acho envolvido n'elle é, apenas, como pae de familia. Em Paris, no emtanto, ninguem quer comprehendel-o, tornando a Prussia responsavel da candidatura ao throno de Hespanha». E', sem duvida, forçar a logica das coisas».

Se em vez d'esta causa, encararmos a opposição tenaz que a França levantava contra a unificação allemã, e que Bismarck se viu coagido a affrontar d'armas na mão, as responsabilidades apparecem ainda mais nitidas.

Ora, quando uma nação lança o seu cartel e a outra cala viseira, implicitamente se collocam ambas na situação de consagrar como legitimas as consequencias da aventura. O que se passa entre ellas já não é guerra, é o verdadeiro *Kriegspiel*.

A França perdeu n'essa partida macabra de xadrez quatro milhares de francos, a Alsacia e parte da Lorena. Se a fortuna lhe fôsse favoravel—a medir pelas ambições de hoje expostas em centenares de brochuras e de mappas editados por Berger-Levrault e de que é typo *La France victorieuse dans la guerre de demain*, pelo coronel Boucher—teria açambarcado toda a margem esquerda do Rheno e a Allemanha não seria a Allemanha. Seria uma constellação medieval de pequenos principados, movendo-se na orbita da Austria e da França, sempre em guerrilhas, atrazados quanto o affirma o reverso da sentença—a união faz a força. Sedan, pelo contrario, causou a Republica e formou a Allemanha, na linguagem de Gustavo Hervé, um dos melhores obreiros da civilisação humana.

Quarenta e trez annos apoz a partida desastrada, a França conserva-se resentida, n'uma nevrose quasi constante; tome-se no minuto presente o pulso d'um francez: o seu pulso baterá de febre.

E' humano, é uma reacção delicada. Ao mesmo tempo o proposito de tirar uma desforra suaviza-se. E' comprehensivel: uma patria não é positivamente uma assembleia de *quakers*. Mas —diga-se de passagem—tudo leva a augurar mal d'uma tentativa possivel da França. A ideia de *revanche* domina as massas e, como nota Barrés, vae orientando a consciencia dos dirigentes; mas como? Traduzindo-se em explosões d'odio, d'achincalho ao allemão, em muita palavra ao vento; no terreno individual classificar-se-hia do muito pouco de luva branca. Isto é um signal de fraqueza; os fortes são discretos; as armas que vão lavrar uma reparação ou uma vingança, as que teem melhor tempera são caldeadas no veneno das sombras. Porem, se são esses os symptomas de ligeireza e fallencia d'um povo são tambem um argumento da sua bondade. Um povo que desabafa não é um povo perverso.

A Força só poderá restituir-nos o que a Força nos tirou—escrevem. Nada mais rasoavel. Mas preparando-se para levantar a espada pretoriana, a França que atire ás ortigas a sua tunica chamarrada das divisas seductoras de Direito, de Justiça, de Humanidade. Começa porque estes abstractos e Força são antinomicos; depois o Direito, a Justiça, a Humanidade não teem nada que vêr com o conflicto de 70. A França acceitando-o, provocando-o, collocou-se fôra da zona d'essas coisas, abstrahiu d'ellas para todas as contingencias no tempo e no espaço. Foi um jogo, um jogo lamentavel, mas apenas um jogo; perda ou ganho eram a incognita. Que se diria do jogador malaventurado que apparecesse a reclamar o seu dinheiro? Esta gritaria, estas lamentações, este apego a principios infringidos de que se fez abstração seria pouco elegante se as collectividades se regessem pela logica dos individuos; seriam mesmo censuraveis se a ellas se applicasse a moral do que, na vida das relações, cada homem é sentinella e espião do seu semelhante. Não deixa porem de ser um contrasenso e uma tortuosidade de caracter e de espirito que o tratadista que estuda o plano estrategico de rebentar com a Allemanha e o historiador que nos apresenta a guerra de 70 como um duel em regra nos venha fallar de Direito e de Justiça a proposito das disposições do tratado de Francfort.

Aquilino Ribeiro

O attentado da rua do Carmo

Um agradecimento a «A Capital»

De Castello de Vide recebemos o seguinte officio:

Sr. director d'«A Capital»—A Sociedade philarmonica «União Artistica» de Castello de Vide, victima, na pessoa d'alguns dos seus socios de merito, do brutal e infamissimo attentado do dia 10 do proximo preterito mez de junho, por occasião do imponente cortejo civico que em Lisboa se organisou em justa e digna homenagem ao nosso grande e immortal épico—Camões—, tem recebido de differentes pontos do Paiz muitas manifestações de pezar e de vehemente protesto contra aquelle acto da mais requintada ferocidade.

Vivamente emocionada por essas captivantes provas de pezar, a Sociedade philarmonica «União Artistica» vem por esta forma, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, apresentar a V. a expressão sincera do seu agradecimento pelas condolencias que V. lhe dirigiu e significar-lhe simultaneamente a sua indelevel gratidão.

Agradecendo, reconhecida, o carinho dispensados aos doentes e a philantropia da subscripção aberta no conceituado jornal *A Capital*, que tanto veio minorar a situação das infelizes victimas e suas familias, somos de V. com toda a consideração, A direcção: *João Luiz de Carvalho Cordeiro, Francisco do Nascimento Runa, Eduardo d'Alegrias Ramos Gazalho e Antonio Fortunato Simões.*

O escandalo Krupp

Começa amanhã o julgamento

Berlim, 30 de julho

Começa amanhã o julgamento dos officiaes implicados no caso Krupp. As audiencias serão secretas.—*(Corresp.)*

VIAGENS MINISTERIAES

Os membros do governo no Porto

O sr. ministro do fomento falla-nos das impressões que colheu na sua visita áquella cidade—O porto de Leixões e o desenvolvimento economico da região do norte

A visita dos membros do governo á cidade do Porto foi um acto de esplendida politica—tomando esta palavra na sua exacta e nobre accepção. Cimentaram-se valiosas adhesões á Republica, estimularam-se energias patrioticas e demonstrou-se, por forma bem clara e eloquente, que aquella cidade sabe prestar a sua homenagem a quantos se interessam pelas suas justas reclamações. Por tudo isto, a recente viagem ministerial deve marcar na vida do governo uma data memoravel.

Ouvimos hoje o sr. Antonio Maria da Silva, ministro do fomento, sobre as impressões colhidas n'esses dias de jornada official, em que sempre o rodearam as mais vibrantes e sentidas acclamações.

—Não podia esperar, disse-nos s. ex.ª, a recepção carinhosa e enthusiastica que acolheu no Porto os membros do governo, pois ella excedeu todas as manifestações identicas que tenho presenceado. O nome do dr. Affonso Costa era acclamado com verdadeiro delirio, e a mim proprio me prodigalisaram saudações tão calorosas que só as explico pela fidalga e generosa hospitalidade que é timbre da população portuense. Desde que chegámos á estação de Campanhã, recebidos por uma multidão immensa, até ao meu regresso a Lisboa, acompanhado até ás Devezas por illustres e dedicados correligionarios, eu estive sempre rodeado das mais captivantes attenções.

«Mais uma vez reconheci que o Porto, onde vibra um admiravel espirito regionalista, é sinceramente amigo de quantos homens publicos procuram servir os seus interesses justos, homenageando-os com demonstrações de estima e gratidão que confundem aquelles que as recebem. E' a esse espirito regionalista, fortemente vincado no modo de ser de cada portuense, que a cidade deve uma grande parte das suas condições de prosperidade, pois elle obriga-a a uma apertada união para a defeza da sua terra.

«Nas manifestações que acolheram os membros do governo, é justo dizer-se que o Porto não esqueceu o Parlamento, saudando effusivamente os representantes da Camara e do Senado, onde o projecto do porto de Leixões foi approvado por unanimidade e sem discussão. A' boa vontade de deputados e senadores, á sua patriotica comprehensão das vantagens do projecto e ainda ao auxilio e cooperação decisiva do sr. ministro das finanças se deve a rapida solução que tão importante assumpto obteve nas duas casas do Parlamento.

—E as bases do projecto agradam a todas as entidades mais directamente interessadas nas obras do porto de Leixões?

—Estou convencido que posso responder-lhe affirmativamente, sem a sombra de uma hesitação. Havia opiniões discordantes ácerca de alguns detalhes da planta elaborada, mas tudo se resolveu de modo a serem attendidas todas as objecções, quer ellas fossem de caracter economico, technico ou financeiro. As obras devem estar concluidas dentro de quatro annos, e então os factos demonstrarão á evidencia os altos beneficios que o porto commercial vae prestar, não só á cidade, como a toda a região do norte. Para fazer-se uma approximada idéa da sua importancia, sob todos os pontos de vista por que o encaremos, bastará conhecer-se o valor economico das regiões que passarão a aproveitar-se das vantagens e facilidades do porto. Constituem, por assim dizer, um vasto *hinterland*, formado pelas partes norte dos districtos de Vizeu e Guarda e provincias do Minho e Traz-os-Montes.

—Haverá facilidade em conseguir o emprestimo dos 7:500 contos necessarios para as obras?

—Esse encargo foi attribuido á Junta do Porto, que d'elle poderá, certamente, desempenhar-se sem grande custo, attendendo-se a que as obras a effectuar constituirão depois uma grande fonte de receita. Por informações de caracter particular, consta-me que vae ser apresentada uma proposta de capitalistas americanos, que se offerecem para tomar a responsabilidade da construcção do porto ficando com titulos representativos dos valores que dispenderam. Será, da mesma forma, um emprestimo, garantido pelos rendimentos do porto.

«Recordo-lhe, a proposito, que esses rendimentos são augmentados pela influencia do trafego das novas linhas ferreas que vão ser construidas e que importam em 4:300 contos, segundo a proposta votada no parlamento, estando já iniciada a construcção d'algumas.

O sr. ministro do fomento teve ainda a amabilidade de nos fallar acerca de outros assumptos dependentes da sua pasta.

A'manhã os apresentaremos ao leitor.

O Triangulo Vermelho

Enceta hoje *A Capital*, em folhetins a publicação d'este romance do escriptor Arthur Morrisson, um dos modernos e mais cotados auctores inglezes.

Quer pela sobriedade e cuidado do estylo, quer pelo enredo, que prende desde os primeiros capitulos, o nosso novo folhetim está destinado a agradar por completo.

Versando um problema scientifico ainda imperfeitamente conhecido, o hypnotismo, de que um criminoso astuto lança mão para obrigar os seus *sugets* a commetter crimes sobre crimes, de que elle só recebe o beneficio.

O Triangulo Vermelho

é de uma actualidade e de um interesse empolgantes, augmentando o interesse do leitor de capitulo em capitulo, de peripecia em peripecia.

Vêr hoje o primeiro numero do novo folhetim d'*A Capital*.

Poeira da Arcada

O Parlamento votou cincoenta e seis contos para iniciar a grande caça ao analphabetismo, por meio das Escolas Moveis. O ministro de instrucção está tratando de recrutar o necessario pessoal, a fim de promptamente por a funcionar as primeiras missões. Ter pão é um facto de capital importancia na vida dos homens—tão importante que a elle se devem as revoltas mais bravas das turbas e os baques mais formidaveis dos Cesares. Mas, pão é tudo? Não, porque a conquista do pão, no fim de contus, é uma operação mental como qualquer outra. Os ignorantes tambem comem, mas o seu pensamento dorme sepulto na escuridão. Eis o motivo por que o seu pão não é tambem um alimento espiritual.

* *
*

Ha portuguezinhos que se insultam com paciencia e com fria raiva. As epistolas succedem-se nos jornaes e cada uma d'ellas revela proezas dignas de umbandido.—«Você é um canalha!»—«Você é um pulha!»—Parece que a contenda devia terminar em sanguineo. Pois nada d'isso! A sarabanda de insolencias essa como muitas outras coisas torpes, pela resignação á infamia. E assim a gente aperta a mão a sujeitos que se fossem a explicar a rasão por que procedem com tão exemplar covardia, seriam uma vez bravos na sua vida. Não sairia d'aqui a sua ruina?

A circulação de vehiculos em Paris

é regulamentada e ahi obedece-se, ao passo que em Lisboa cada um faz o que quer

Já ha dias referimos que em Paris vão ser tomadas medidas rigorosas contra os *chauffeurs* dos automoveis que se entreteem a tocar de momento a momento as businas, com arias, estropiadas é claro, de operas e operetas, com grande damno dos ouvidos dos transeuntes e dos que estão em suas casas ou nos estabelecimentos. Nenhum automobilista o poderá fazer a partir de outubro. E só em caso de absoluta necessidade as businas poderão tocar, especialmente de noite.

Mas em Paris não se limita a isso a policia. Faz mais. Prohibe que qualquer vehiculo, seja de que especie fôr, circule de noite sem levar luzes na trazeira, pelo menos um pharol vermelho. E os carros destinados a levar compras aos freguezes de qualquer estabelecimento não poderão circular pelas ruas centraes desde as 14 até ás 20 horas.

Em Lisboa, é o que se vê! Os automoveis businam quando e quanto lhes appetece, de dia e de noite, parecendo até fazerem gala em nos incommodar e quanto á circulação de carros é uma belleza, pois de noite quantos trens e carroças ha que nem luz na deanteira levam!

N'uma palavra: não ha modo do portuguez se submetter a um regulamento qualquer. Para exemplo, basta citar o que se passou no Chiado, em que se tentou estabelecer a subida por um passeio e a descida por outro. Ninguem fez caso d'isso e não se acatou o pedido feito. Se o nosso feitio é este!

O oiro está caro

Porquê?

Porque os capitaes de todo o mundo se retrahem e ainda porque estamos no começo de uma crise de ha muito prevista.

O agio do ouro deu nos ultimos tempos um pulo colossal. A vida financeira mundial tornou-se mais angustiosa nos ultimos tempos, como se uma grande incerteza parasse por toda a parte obrigando aquelles que têm dinheiro a guardal-o e os que não gostam de aventuras a conservar bem aferrolhados nos pesados cofres fortes o producto das suas economias, das suas especulações ou dos seus rendimentos. Resultado: o ouro encarecer. E' que o dinheiro, como tantas vezes se tem dito, não passa d'uma mercadoria com que outras mercadorias se adquirem. Está, pois, sujeito, como qualquer outro genero negociavel, ás oscilações inconstantes do mercado. Mas se o ouro e o dinheiro n'este instante estão mais caros do que seria para desejar, quaes são os motivos determinantes de tal phenomeno? Ouçamos um homem de negocios, experiente n'estas coisas, com larga clientela e solida reputação na praça de Lisboa.

—O ouro subiu de preço—diz elle—principalmente por causa da guerra dos Balkans. O conflicto em que os povos que habitam essa peninsula se envolveram, primeiro com a Turquia e depois com elles proprios, veiu lançar uma espantosa perturbação em todo o mundo financeiro internacional. E' que a guerra ameaçava desencadear-se por toda a Europa, lançando as nações n'uma conflagração espantosa, que podia transformar-se em rios de sangue, semeando ao mesmo tempo a ruina por toda a parte. Entretanto, a subida do preço do ouro deu-se com relativa lentidão. Os mercados financeiros foram empregando os meios que mais adequados lhes pareceram para evitar a catastrophe. Conseguiram-no, porventura? Em parte, não ha duvida que sim. Mas a segunda guerra veiu aggravar o mal. As feridas que ainda não estavam cicatrisadas reabriram, e o retrahimento que da primeira vez se dera manifestou-se d'esta feita mais intenso e mais irreductivel. Quem tem dinheiro sabe o que elle vale e guarda-o preferindo a empregal-o sem as devidas garantias.

«A crise balkanica—esta segunda crise sobretudo—é que vem dar o golpe de misericordia nas difficuldades financeiras de todo o mundo. A reentrada da Turquia em scena serviu ainda para complicar mais as coisas, visto ter dado novo ensejo á Austria de ameaçar a Servia com a intervenção, no caso de ella teimar em manter-se em guerra com a Bulgaria, e de levar a Russia a esboçar certas hostilidades contra a Turquia, por ella pretender á viva força conservar Andrinopla em seu poder. Surgiam assim, repentinamente, deante dos homens de negocios, novas perspectivas terroristas, e isso não podia deixar de sentir-se nas transacções de todo o mundo. Porque hoje ninguem tenha a illusão de que vive isolado. As finanças giram como um machinismo de engrenagens delicadissimas, com rodas dentadas, manivelas e motores em todos os paizes. São estas, a meu ver, algumas das causas internacionaes directas que dão causa ao encarecimento do preço do ouro. Quanto ás indirectas, para que enumeral-as? Veem de tão longe e são tão vastas que não é facil tratal-as n'um simples artigo de jornal.

«Olhemos, porém, um pouco para nós. O que se passa cá por casa deve tambem interessar-nos. Julgou-se, por exemplo, que o anno agricola seria excepcional e deixaria os lavradores em desafogadas circumstancias. A economia geral do Paiz soffreria um grande allivio. Assim se pensava, sendo poucos os que se sentiam inclinados a acreditar o contrario. O certo é, porém, que tudo se está passando de modo bem diverso. As searas não deram o que promettiam, por terem sido espantosamente flagelados pelos ultimos calores. Os milhares de sequeiro devem estar perdidos, e as vinhas viram crestadas e seccas pelos quentissimos dias das ultimas semanas dois terços, pelo menos, da sua producção. De maneira que onde se pensava que haveria riqueza fica existindo, quando muito, uma mediania que bem perto estará da pobreza. Consequencias logicas de tudo isto? A subida do agio do ouro e, portanto, o encarecimento do dinheiro. Creio, porém, que o periodo agudo da crise está passado e que o agio ficará por onde se encontra presentemente. E' esta a minha convicção, dado o apaziguamento que o conflicto balkanico vae soffrendo e que não pode deixar de influir beneficamente em toda a finança internacional.»

As opiniões, porém, divergem. Prestemos, por isso, attenção á d'outro financeiro que não tem menos crédito na praça do que o anterior.

—Em meu entender—affirma esse representante da finança—a crise que presentemente principia a flagellar o mundo inteiro vem-se desenhando ha, pelo menos, dois annos. Estava prevista por quem não anda por este mundo só por ver andar os outros... E sabia-se, com aquella precisão com que se sabem estas coisas, que o segundo semestre d'este anno seria o primeiro periodo da grande tormenta e que essa tormenta iria por ahi fóra, abrangendo, na melhor das previsões, só o anno de 1914. A prophecia, baseada em factos concretos e dados positivos, está a realisar-se. Oxalá que as consequencias da crise não sejam de molde a causar profundos abalos no mundo internacional dos negocios, para socego dos que teem dinheiro e tranquilidade dos que, não o tendo e precisando d'elle, hão-de, de qualquer modo, adquiril-o...»

UMA VOZ QUE DESPERTA

O sr. José de Alpoim falla em Coimbra

Com admiravel eloquencia, o grande orador versa a questão do ensino do direito e é applaudido por um numeroso e illustre auditorio

Seria verdadeira injustiça deixar que passasse despercebido o regresso do sr. José de Alpoim aos triumphos da palavra fallada, em que foi grande, sem embargo dos juizos favoraveis ou desfavoraveis que possam formular-se ácerca do politico e do homem publico que na hora extrema da monarchia personificava, dentro das instituições vencidas, os ideaes mais rasgadamente democraticos. O sr. José de Alpoim, que após a queda do regimen emudecera, era das maiores figuras parlamentares que em S. Bento se ergueram em qualquer tempo. Bastava annunciar-se um discurso seu para que ás galerias da camara affluissem quantos prezam a arte soberana da oratoria e se deliciam escutando quem sabe vestir o seu pensamento com nobreza, elegancia e decoro. O sr. José de Alpoim pertencia ao numero dos raros que tinham o direito de considerar-se e ser chamados mestres da palavra, eminentes tribunos, apaixonados de raça... Portuguezissimo na linguagem, incessantemente estudada nos que melhor escreveram o idioma patrio, primoroso no estylo cheio de louçania e de vigor; colorido, harmonioso e vehemente; extraordinario nas evocações historicas e encantador de sentimento e de expressão ao traçar a paisagem da nossa terra, ao exaltar as virtudes heroicas do nosso povo, não exageramos considerando-o uma personalidade inconfundivel na tribuna em que, ao serviço da sua erudição e das lucilações do seu verbo, tinha ainda uma voz vibrante, apaixonada e quente, um gesto seguro e sobrio, a imponencia da estatura que avultava, magestosa, no quadro grandioso e severo da sala...

Com a queda da monarchia, o chefe da dissidencia progressista affastou-se, naturalmente, das luctas politicas onde o seu nome de orador se cobrira de gloria. Annunciara-se, é certo, por vezes, que o ouviriamos como conferente em Lisboa, que o ouviria tambem n'essa qualidade o Brazil, mas circumstancias para ella dolorosas como nenhumas outras não lhe permittiram esse regresso ao campo da sua mais bella actividade, o que só agora succede...

* *
*

Acquiescendo a um convite que lhe foi dirigido, o sr. José de Alpoim, que como jornalista pugnara pela causa de Coimbra na questão da faculdade de direito, realisou na cidade do Mondego uma conferencia brilhantissima com que quebrou o silencio de cerca de trez annos. Teve um auditorio illustre, em que se acotovelavam professores, commerciantes, industriaes, medicos, advogados, proprietarios, estudantes, operarios, não faltando senhoras a encher também com as graças da sua formosura o theatro-circo e a premiar com os seus applausos o artista da palavra bela

intenso prazer espiritual que sem duvida lhes proporcionou.

No seu exordio, o conferente fez, como elle só sabe fazer, uma evocação da sua vida de estudante de Coimbra e citou versos de Junqueiro e de Crespo, frisando não comprehender que haja antigos estudantes que guardem rancor á linda terra cujo perfil historico desenhou tambem, ao mesmo passo que desenvia as suas bellezas naturaes.

A defeza que produziu da Universidade e suas tradições e serviços, que enalteceu com esplendor de phrase apenas comparavel á solidez da argumentação, póde sem favor classificar-se de magistral. Coimbra forneceu sabios ás universidades estrangeiras — Paris, Salamanca, Padua e outras — foi ella que introduziu o Livre Pensamento em Portugal pela garantia dada ás suas faculdades de se eximirem a determinações da Real Meza Censoria. Em homens sahidos das suas aulas e das suas cathedras depararam as idéas democraticas os mais poderosos impulsores.

Deteve-se o sr. José de Alpoim em examinar o que acontece com as universidades da Inglaterra e da Allemanha, onde se conservam e respeitam tradições e costumes, fóros, regalias, immunidades, franquias, usos... Mas não succede tal apenas alli, pois que nas duas maiores democracias do mundo — França e Estados Unidos — de cuja vida universitaria o conferente fallou com largueza, as tradições do passado teem egualmente um religioso culto. E d'aqui o perguntar porque se ameaçava de supprimir a velha capa e batina, tão adequada á gravidade austera dos velhos bairros escolares e tão propria até da paizagem especial de Coimbra, a capa e batina estabelecidas ha tantos seculos, democraticamente, para extinguir a differença entre estudantes ricos e pobres...

Torna-se difficil — nas acanhadas ensanchas d'um jornal — acompanhar o sr. José de Alpoim nas suas interessantes considerações. O que disse sobre os conflictos entre academicos e futricas, o que affirmou acerca de cursos livres merecia especial referencia, mas preferimos desde já alludir ás ponderações que lhe sugeriu a creação do ensino juridico em Lisboa.

* * *

Negou o sr. José de Alpoim a necessidade do desdobramento por motivo da frequencia numerosa e sempre crescente, apontando a frequencia de pequenas cidades universitarias da Allemanha e da Italia e ainda das universidades das grandes metropoles. A frequencia é razão para desdobrar cursos, não para desdobrar uma faculdade. Combateu o conferente, entre outros argumentos, o da necessidade de ultimar a universidade de Lisboa, em cuja organisação imperfeita faltava uma faculdade de direito. E disse, a proposito, quaes as faculdades indispensaveis á structura universitaria — a de lettras e de sciencias ou a chamada faculdade philosophica das universidades allemãs — alvitrando que, em vez de duplicar a faculdade de direito, se crie em Lisboa uma faculdade de sciencias coloniaes. Existe ella, por exemplo, na Universidade de Hamburgo.

Condemnando a creação dos estudos juridicos em Lisboa, o sr. José de Alpoim frisou que, se já agora o numero annual de diplomados em direito é consideravelmente superior ás necessidades da Nação e ás exigencias do serviço publico, a desproporção será de futuro ainda mais exaggerada. E o que acontecerá?

Acontecerá com os bachareis em Direito o mesmo que, ha annos, succedeu com os alferes. Em virtude d'uma reorganisação dos estudos militares sahiram muitos alferes da escola tão juvenissimos e tão chibantes, que provocaram o verso de Junqueiro, sobre

...o alferes
encanto do inimigo
e terror das mulheres

Depois, em varios annos, a Universidade bojou tantos bachareis em Direito que as irrisões fecharam-se nos alferes alvejaram-nos, a elles, e surgiu tambem a conhecida phrase:

Sou como toda a gente um bacharel formado.

Vão haver legiões de bachareis em Direito. Quem aproveita? A nação? Não. Pelo contrario: carece de dirigir a juventude para as carreiras technicas, creadoras de riqueza.

O proprios diplomados? Tambem não. Encontrarão mais difficuldades para obter collocação idonea com as suas habilitações, porque ainda será mais impiedosa a concorrencia, mais cruel o funccionamento dos interesses, que já hoje faz do bacharelato um misero proletariado intellectual.

O que aconselha, pois, o interesse nacional? Reduzir a frequencia de Direito em proveito das carreiras technicas. Como? Difficultando o accesso á Faculdade, elevando o nivel do seu ensino, para o que bastaria pôr em completa execução a reforma vigente.

Por tudo isto entende o sr. José de Alpoim que faz bem Coimbra em reclamar para si, consoante a tradição, a conservação e posse d'uma unica faculdade de direito. E assiste-lhe tambem o jus de reclamar os beneficios que lhe caibam, não a titulo de *compensações*, que essa palavra representa mercancia ou chatinagem, impropria da sua alma, mas pelo seu passado, pela sua vida d'hoje, porque é uma terra portugueza, e ás estações officiaes cumpre não tratarem algumas povoações como filhas e a outras como enteadas.

* * *

Houve, na conferencia do sr. José de Alpoim uma passagem não mais interessante do que qualquer outra, porque toda ella foi repassada de interesse, tão judiciosa que desejamos fazer-lhe uma referencia mais larga; aquella em que mostrou a vantagem de descentralisar o ensino militar, visto que, segundo disse um escriptor, «ninguem pode comprehender como se tenha mantido no interior da capital uma escola de guerra sem condições nenhumas para a instrucção pratica». Se ha quem tanto se interessa pelo ensino porque não pensam n'isto?

E o sr. José de Alpoim observou a este respeito:

Em todas as nações as varias escolas militares se acham installadas em localidades diversas, nas proximidades de terrenos que permittam exercicios de campo. Na propria Hespanha, a academia de infantaria está em Toledo, onde em, no velho Alcaçar requeimado do sol e dominando a velha cidade, como a Universidade domina e senhoreia Coimbra, vi passar em revista os jovens aspirantes. A cavallaria está em Valladolid, e não pouco contribuiu para alli ser collocada o abatimento da tradicional cidade castelhana. A academia de engenharia acha-se em Guadalajara, a da Intendencia Militar em Avila; em Madrid apenas a Escola Superior de Guerra e a Escola Medico Militar. No nosso Paiz, acham-se concentrados em Lisboa, n'uma escola de guerra, todos os serviços da instrucção profissional dos alumnos de todas as armas! Pois não podia collocar-se aqui a instrucção de uma das nossas armas especiaes? Coimbra tem terrenos proprios para os trabalhos praticos, e esses futuros officiaes, nas serras do Bussaco, nas collinas da Cruz de Morouços, encontrariam até recordações historicas, que fallariam á sua alma e influiriam no seu cerebro, fazendo-lhes crescer o amor pela Patria e o amor pela Liberdade. Pois não seria um acto de engrandecimento na instrucção e educação dos nossos officiaes, e não seria um preito a Coimbra, ás suas iniciativas de trabalho e de progresso? Não se pensa n'isso.

O final do lavor magnifico do insigne conferente esteve á toda a altura da sua indiscutivel reputação oratoria. Lamentara, por vezes, a apathia com que Coimbra lhe parecia nem repellir affrontas, nem defender a sua causa. Mas não era apathia, não!

O facto explicou-lh'o uma pagina de notavel escriptor portuguez: era aquelle idealismo brando, aquella vaga e sonhadora esperança, traduzida na figura de mulher que, no seu escudo, ergue as mãos e levanta os olhos ao céu, n'uma attitude de resignação e de fé. E' linda essa figura, e domina, enche, todo o campo do brazão. Mas não basta esperar! N'esse escudo, em plano inferior, ha um leão que representa a força nobre e grave, uma serpe que representa a perseverança flexivel e coleante. Saber esperar é um bem e uma força: mas é preciso egualmente luctar e perseverar...

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se as operações a 45 1|2 e 45 7|16 a dinheiro e 45 1|2 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 1|2	45 3|8
Londres, 90 d|v...	46	—
Paris, cheque...	626 1|2	628 1|2
Italia...	608	614
Allemanha, cheque.	257 1|2	258 1|2
Amsterdam, cheque.	433 1|2	435 1|2
Madrid, cheque...	960	970
New-York...	1$06 5	1$07,5
Rio, s|Londres...	16 5|32	—
Libras...	5$25	5$80
Agio d'ouro...	14 %	16 %

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,10	39,10
» » 500$	39,10	39,15
» » 100$	39,10	39,30

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 % 1905, 9$; 4 1|2 88-89, assent. 56$ e coupon 55$50; 4 1|2 1905, coupon 82$; 4 1|2 1912, ouro, 85$80.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 155$; Lisboa e Açores 107$; Ultramarino 100$; Panificação 11$30; Phosphoros, coup. 58$80; Norte e Leste 9$; Tabacos 72$70.

Obrigações, effectuado: Aguas, coupon 77$20; Prediaes 5 % 80$; Ultramarinas, hypothecarias 91$50 e 91$70; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 71$50; Norte e Leste, 2.º grau, 47$90; Carris de Ferro 9$90; Moagem (nova) 93$; Caminho de Ferro de Benguella 79$. Praso, fim do agosto: Assucar 35$10; Moçambique 4$21.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 62,62; Inglez 2 1|2, 72,93; Hespanhol 4 0|0, 86,62; Japonez, 5 0|0, 1897 101,00 Russo, 5 0|0, 1906, 103,25; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 101,00; Erie prefered 44,62; Erie common, 29,37; Missouri common, 23,25; Norfolk common, 108,62; Rock Island, 17,93; Southern common, 25,00; Southern Pacific, 96,00; Union Pacific, 154,25; Rio Tinto, 74,14; Moçambique, 1,60; Rand Mines 5 15|16; Beira Railway, 22,00; Marconi's ord. 3 7|16; idem preferred; 2 7|8; Americain, 3|4.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 3 % 62,60; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 20,25; Zambezia, 11,75; Tabacos, 000,00.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Gastão Oom, cujo funeral se realisa amanhã, ás 17 horas, da calçada do Marquez d'Abrantes, 107, para o cemiterio dos Prazeres.

SANEANDO

O velho casarão da Morgue

Trata-se da construcção de um edificio que o substitua — Um curioso museu e um interessante album de tatuagem

A Morgue de Lisboa é a perfeita antithese da velha formula popular: por fóra cordas de viola, por dentro pão bolorento. A installação é vergonhosa, mas o material é do mais perfeito e o serviço admiravelmente montado.

Queixas varias do mau cheiro proveniente d'aquelle estabelecimento levaram-nos a visital-o para verificar se na verdade as queixas tinham fundamento. O aspecto exterior é bastante conhecido, não vale a pena repetir o que d'elle tantas vezes se tem dito. Mas se o edificio exteriormente é mau, interiormente muito peior é ainda. Corredores com oito decimetros de largura, pequenos cubiculos de acanhada superficie e tectos acachapados, laboratorios exiguos, emfim mais parece entrarmos n'uma vulgar casa d'hospedes de bairro antigo, do que n'um edificio publico, n'uma dependencia d'um ministerio e da Escola Medica Cirurgica.

Logo d'entrada encontra-se a aula de medicina legal, que funcciona no mesmo recinto onde se faz as autopsias e onde está installado o museu.

O amphitheatro desfaz-se de podre; a ventilação é má, a atmosphera parada, e quando chove a agua cae pelo tecto.

Pois apezar d'isso, á falta d'outro local, embora a lição não seja pratica, professor e alumnos, trez vezes por semana, teem que alli permanecer durante uma hora. A mesma sala serve tambem para a aula de chimica toxicologica.

A officina de photographia está installada n'um subterraneo, ao lado do secretaria. N'um cubiculo com a superficie de 1m,5⋈3 estão installados quatro apparelhos que custaram contos de réis: trez microtomos, fazendo córtes de decimos de millimetro, e um macrotomo. Em outro cubiculo de dimensões eguaes está installada a thesouraria e arrecadação dos espolios. Pode-se fazer idéa do que será esta installação dizendo-se que no acanhado recinto ha um armario, um cofre de ferro, uma secretaria, uma meza, e rumas de livros e papeis. Anda n'outro cubiculo d'eguaes dimensões estão installadas duas estufas para cultura, cinco caixas para esterilisação do material de pensos, apparelhos de aquecimento por banho Maria, e dois formolisadores de grandes dimensões.

Os altos do edificio, junto ao telhado, estão occupados pela arrecadação de material que importou em mais de seis contos. Para esta arrecadação sobe-se por uma escada de quatro decimetros e meio de largura; como o telhado é de duas aguas, só ao centro é que se póde estar de pé, n'uma faxa de quatro decimetros de largura.

* * *

Ha, porém, boas esperanças de que tudo isto melhore dentro em pouco tempo. Para a sua installação a Escola Medica recebeu 108 contos, dos quaes 24 foram destinados para a cadeira de medicina legal; como esta funcciona na Morgue e o professor da cadeira é pelo regulamento director d'aquelle estabelecimento, claro é que melhorando a installação da cadeira de medicina legal, implicitamente melhorará a da Morgue.

O terreno para as novas installações já foi adquirido, tendo começado as obras de demolição das construcções n'elle existentes; esse terreno e o occupado pelo edificio actual permittirão que se construa uma edificação apropriada ao fim a que se destina. O novo edificio ficará com uma frente de 57 metros de extensão para a rua de S. Lazaro e outra de 30 para a rua Manuel Bento de Sousa, constando de *caves*, rez-do-chão e dois andares.

Com as installações apropriadas já o mau cheiro de que actualmente se queixam deixará de sentir-se. E' a producção de hydrogenio sulphurado, substancia necessaria para effectuar os exames toxicologicos das visceras, que produz o mau cheiro. Não deve attribuir-se á putrefacção dos cadaveres, pois que só alli estão durante o tempo em que se lhes fazem as autopsias. Os frigorificos não são alli, mas no hospital de S. José, junto á chamada casa dos anneis.

O Instituto Medico-legal, nome official do que vulgarmente chamamos a Morgue, é um estabelecimento interessante e cuja organisação importa conhecer.

Qualquer pessoa que queira dedicar-se ao estudo d'assumptos relativos á medicina legal tem alli o melhor acolhimento. Livros, apparelhos, cadaveres, relatorios, estatisticas, tudo lhe é fornecido. Actualmente está alli trabalhando o dr. Asdrubal d'Aguiar n'uma obra sobre os crimes contra a honestidade, sob o ponto de vista pericial e historico. O dr. Garrido está occupando-se d'um trabalho sobre poroscopia, no genero dos trabalhos de Bertillon. Tende a identificar os criminosos pelos poros da pelle. O dr. Cardoso Pereira occupa-se da historia da investigação chimica do arsenio. Um outro medico está-se dedicando ao estudo do meio de identificar as balas com as armas que as espelliram, e de aproveitar os vestigios que os tecidos deixam nas balas que os atravessam para investigações criminaes. O dr. Azevedo Neves, actual director da Morgue, está estudando a historia dos envenenamentos pelo arsenio, desde a agua tofana dos Borgias, até aos casos de envenenamento da La Voisin e da Brinvilliers, passando aos casos comtemporaneos, para fundamentar um trabalho sobre a psicologia dos envenenadores.

Como se vê, o Instituto Medico legal serve para mais alguma coisa do que para trabalhos da justiça.

D'estes devemos dizer que estão modelarmente montados. Para evitar a perda de tempo com reproducções photographicas, ha uns schemas, de braços, pernas, cabeças, visceras, de todas as partes isoladas do corpo, sobre o qual são indicados os ferimentos e que, apensos aos relatorios, elucidam os processos. Estes é que por falta de pessoal que os copie se amontoam já completos sem que possam seguir para os tribunaes.

Um album de tatuagens é tambem um documento curiosissimo e muito digno de vêr-se, bem como um outro album reproduzindo lesões diversas em casos estudados no estabelecimento, que abonam a pericia do desenhador.

O museu é tambem curiosissimo, principalmente em pelles tatuadas de criminosos fallecidos, vendo-se alli as tatuagens de varias figuras celebres no crime e que as suas façanhas tornaram populares. São elles um elemento para o estudo do caracter do nosso povo, e que vem em apoio da sua tradição de amoroso. As tatuagens nacionaes, na sua maioria, representam corações e setas a atravessal-os, figuras e nomes de mulheres, e algumas flôres.

Abundam tambem os symbolos christãos: cruzes, e crucificados.

Das tatuagens extrangeiras destacam-se, pela composição, correcção e riqueza de colorido, as japonezas; borboletas multicores, bandeiras, tropheus. Um bello elemento d'estudo para os psicologos.

E como nota final que demonstra o esforço do actual director: em 1911, quando tomou posse, nem esse livro existia no estabelecimento. Actualmente tem uma bibliotheca de trez mil volumes, tudo obras de medicina legal e direito penal na parte em que com aquella se conjuga.

De todo o exposto se conclue que no actual Instituto medico legal ha o material necessario para execução de qualquer serviço de medicina legal e pesquizas scientificas, o que não ha são installações capazes onde se faça o trabalho.

A tragedia da rua do Amparo

O enterro da victima dá origem a correrias e atropellamentos

Por mal informados, noticiámos no domingo de que do hospital de S. José tinha sahido o funeral de Custodia Barroca, assassinada a tiros de revolver pelo seu namorado. O funeral que se realisou foi o do assassino, effectuando-se hoje o da Custodia, dando logar a varios episodios menos dignos.

Pelas 16 horas começou a juntar-se perto do hospital grande numero de individuos afim de acompanhar o prestito, emquanto outros alli estavam com o intuito de presencear a passagem do cortejo. Esse numero foi augmentando e em dado momento o povo era tanto que a força da guarda republicana teve de formar e os portões foram fechados. Houve correrias, mulheres e creanças chegaram a ser atropelladas, sendo a vozearia enorme.

Pouco depois comparecia no local uma força de policia e então o cortejo poz-se em marcha, indo á frente os populares, formando filas de 10 homens, a carreta toda branca, com o caixão coberto com um rico panno encarnado e sobre elle 8 corôas, todas de flôres brancas. Vendedores da Praça da Figueira conduziam ramos de flôres naturaes em numero superior a 20. O cortejo seguiu pela rua Fernandes da Fonseca, Mouraria, Amparo, e, dando a volta á Praça, parou em frente do local onde se deu o crime, seguindo depois para o cemiterio.

PEQUENAS NOTICIAS

A mercearia Silva, da rua do Corpo Santo, 24 e 26, distribue uma linda collecção de chromos, tendo no verso indicações uteis, como horarios de vapores e comboios. E' um bello brinde.

—A banda da guarda republicana, no concerto de ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 1|2 horas, executa o seguinte programma:

Kaiser, marcha, C. Teike; *Egmont*, ouverture, Beethowen; *Roma*, seite, G. Bizet, n.º 1, *Andante tranquillo*; n.º 2, *Allegro vivace*; n.º 3, *Andante molto*; n.º 4, *Carnaval*; *La Verbena de la paloma*, Breton; *Walkiria*, selecção, Wagner; *Triplette*, polka, H. Maquet; *Marche du prophete*. Meyerbeer.

Trigo de Rieti

Quem semear este anno trigos indigenas, especialmente nas regiões devastadas pela «alfôrra», compromette antecipadamente a colheita futura — A salvação está na escolha de trigo de Rieti

A colheita do trigo este anno era, no geral, mais do que abundante; poderia mesmo calcular-se de excepcional, como as dos annos de 1901-1902 e de 1910-1911, cujas producções foram sufficientes para o consumo do paiz, evitando-se assim n'esses dois annos, bem raros entre nós, a remessa de enorme quantidade de ouro com que annualmente se paga o *deficit* cerealifero e que representa em média de 4 a 5.000 contos em favor da economia estrangeira.

No anno agricola corrente — que ficará memoravel no livro negro da agricultura nacional — a alegria era geral nos campos pela abundancia que se apresentava. Em fins de maio, quasi em vesperas da ceifa, os grandes calores e intensos nevoeiros tudo, porém, aniquilaram n'algumas regiões cerealiferas, porque, infelizmente, os trigos indigenas não resistem á *alfôrra*!

De um dia para o outro esse terrivel flagelo parasitario roubou aos lavradores alguns milhares de contos!

Pois bem, ha fórma de recuperar o perdido na proxima colheita se o lavrador não semear este anno a *alfôrra* que vae já no organismo dos trigos nacionaes atacados, devendo-se semear exclusivamente nas suas terras o trigo seleccionado de Rieti, União, que a casa O. Herold & C.ª adquiriu na Italia para assim garantir á lavoura portugueza o unico recurso salvador das suas colheitas futuras, sem receio algum da *alfôrra*, quer o tempo corra excessivamente quente e humido, dando sempre em sólos fertilisados colheitas médias de 20, 25 e 30 hectolitros por hectare.

Ninguem tenha, pois, a menor hesitação sobre a resistencia do trigo de Rieti, que aconselhamos a todos, baseados em estudos cuidadosamente feitos e sempre demonstrados em resultados praticos n'outros paizes que viam tambem varias vezes as suas colheitas de trigo destruidas pela *alfôrra*.

A casa O. Herold & C.ª, para melhor garantia da nossa agricultura, tem, como se sabe, uma secção agronomica com dois technicos para a secção dos adubos chimicos.

Agora, para a grande campanha que está emprehendendo em favor do trigo resistente de Rieti, creou uma secção de sementes seleccionadas, contractando para esse serviço mais um technico, o sr. J. Francisco Grilo, que tem o seu nome ligado a importantes estudos de fomento e economia agricola, consagrando-se ha annos com muita actividade e competencia ao problema da selecção de sementes, tendo principalmente em vista a questão cerealifera.

Como se vê, a secção agronomica da casa O. Herold & C.ª assumiu este anno maior desenvolvimento, prestando assim valiosos serviços á agricultura nacional pelo seu contacto directo com a lavoura, para bem a orientar e dirigir em todas as practicas, tanto no que diz respeito á questão importante dos adubos chimicos, como agora á que se liga com a cultura do trigo de Rieti.

A casa O. Herold & C.ª tem assim em vista dar um poderoso concurso para o progresso da riqueza agricola do Paiz. Na hora presente nenhuma propaganda junto da lavoura é mais patriotica nem mais benefica do que a demonstração technica de que a restauração da nossa riqueza cerealifera está no emprego do trigo seleccionado. Por isso aqui, e em toda a parte, havemos de empregar todos os meios para dizer ao lavrador portuguez:

—Se queres triumphar de todos os ataques da «alforra», semeia sempre trigo de Rieti, União, só fornecido em Portugal pela casa O. Herold & C.ª

Acceitam-se já todas as encommendas, em saccos de 100 kilogrammas, sendo os fornecimentos authenticados não só pela norma seguida pela casa O. Herold & C.ª, mas tambem com os certificados de origem que a lei exige.

Festas associativas

No Club Taurino Manuel dos Santos ha domingo recita com as comedias *Capricho feminino* e *Os creançolas*, a operetta *Os tyrolezes* e baile.

ULTIMA HORA

Os acontecimentos

Apprehensão de uma carroça que se diz transportar bombas e prisão de um guarda civico

A policia de investigação continúa nas suas diligencias, a fim de apurar responsabilidades, sendo hoje grande o movimento no governo civil. Alguns automoveis conduzindo agentes e elementos civis percorreram a cidade em diversas direcções, guardando a policia o maior sigillo sobre os seus trabalhos, pelo que difficil, senão impossivel, foi obter qualquer esclarecimento.

Na cidade fervilharam os boatos, aventando uns que na serra de Monsanto fôra descoberto um deposito de bombas de dynamite, affirmando outros que o agente Cyro, que fôra visto em automovel pelos sitios de Alcantara, andava procedendo a uma diligencia importante, que se prendia ainda com os acontecimentos da madrugada de 20.

Taes boatos eram, escusado será dizel-o, pura phantasia, sendo apenas certo o seguinte:

Cerca das 14 horas, seguia pela rua Pedro Nunes, que fica entre as avenidas 5 de Outubro e Thomaz Ribeiro, uma carroça das chamadas do *fanico*, conduzindo umas 4 saccas de carvão, um pequeno colchão forrado de branco e varios volumes. Guiava a carroça um rapaz ainda novo, de barrete e barba á *Guise*. Seguia a carroça para destino desconhecido quando, de subito, appareceu um automovel conduzindo o sr. João Graça e outros elementos civis, que, apeando-se, intimaram o conductor do vehiculo a parar, ordem a que elle obedeceu promptamente.

Ao lado da corroça seguia um individuo que, segundo se diz, ao vêr o que se passava, alvejou os elementos civis com um revolver, disparando um tiro, ripostando-lhe os alvejados. Nenhum dos tiros acertou.

O caso, como é natural, causou grande alarme no sitio, tanto mais que áquella hora se achavam em descanço innumeros operarios de varias obras que alli existem.

No local compareceu immediatamente muita policia da esquadra de S. Sebastião da Pedreira, que não permittiu a permanencia de pessoa alguma junto da carroça, a qual se affirmava transportar bombas de dynamite. O vehiculo foi pouco depois removido para junto da esquadra de S. Sebastião da Pedreira, onde ficou guardado pelo civico 1066.

O carroceiro recolheu á esquadra, vindo mais tarde no automovel 842, acompanhado do chefe Ferreira da 1.ª secção de investigação, para o governo civil onde foi largamente interrogado.

Pouco depois comparecia tambem alli o individuo que se dizia acompanhar a carroça. Trata-se do guarda n.º 1272 da esquadra da Boa-Vista, que declarou que, negociando em cêbo, e havendo ido ao Matadouro tratar dos seus negocios, no regresso encontrou a carroça, tendo estado a conversar com um dos individuos que n'ella seguiam e que eram seus conhecidos. N'esta occasião, os elementos civis deram-lhe voz de prisão, tentando aggredil-o, motivo por que teve de se defender.

Ha, porém, quem affirme que realmente a carroça, que tem o n.º 1811 de matricula, levava bombas, ao passo que outros dizem que apenas se tratava de uma remoção de material para uma obra na avenida Duque de Loulé.

O que parece certo é que a carroça esteve a carregar na Pimenteira, na encosta da Serra do Monsanto, local que durante muitos dias tem sido vigiado pelos elementos civis, que alli teem chegado a perder as noites.

O sr. João Graça andou durante a tarde de automovel, acompanhado de dois agentes, procedendo a varias diligencias.

O guarda 1272, que se encontra detido, pertence á 5.ª esquadra, tem 5 annos de serviço e é tido na corporação como homem sério. Depois de largamente interrogado pelo sr. dr. Abrahão de Carvalho, adjunto do director da policia de investigação, passou a ser ouvido pelo chefe Albino Sarmento.

Findos os interrogatorios, foi nomeado, pelas 19 horas, um agente que seguiu para a esquadra de S. Sebastião, a fim de examinar o conteudo da carroça.

Ao que nos consta, esta conduzia n'uns caixotes, á mistura com material de construcção, algumas bombas explosivas.

A morte do guarda republicano

Noticiaram os jornaes da manhã de hoje que, como suspeito de ter sido o auctor da morte do guarda republicano João Raymundo, fôra hontem detido n'uma vivenda da Damaia o escripturario da Associação dos Fragateiros Manuel Pedro de Abreu, que, além de exercer esse logar, tem o officio de carpinteiro, que exerce na sua residencia, no pateo da Cabrinha, 8. O preso não tem cadastro nem foi o agitador das grêves dos fragateiros.

Declarou na policia que o chapeu encontrado junto do logar onde a sentinella foi ferida lhe não pertencia, pois nunca teve chapeu côr de pinhão. Tem de facto um chapeu parecido, mas côr de castanha, com larga fita de velludo negro e não está de luto.

Foi hoje posto em liberdade o examanuense do governo civil Antonio Passos Rodrigues, que hontem fôra detido, por ter um chapeu parecido com o do assassino. Apurou-se que o chapeu do Rodrigues é de côr cinzenta, tendo um pequenino fumo, que em nada se parece com o que está em poder da policia.

Apprehensão de armamento

Pelas 20 horas, chegou ao governo civil o automovel 824, conduzindo uma senhora nova, formosa, trajando elegantemente, que era acompanhada de uma creança apparentando ter uns 5 annos, trajando fato azul e branco.

Essa senhora vinha presa pelo agente Cyro da preventiva.

Com ella vinham 2 grandes saccos com bombas, varios volumes com cargas e ainda outros embrulhos contendo pistolas.

Todo o armamento foi removido para o gabinete do commando da policia.

A' hora do nosso jornal ir para a machina está a senhora em questão sendo interrogada.

A presa, que parece ser casada com um monarchico, reside na rua de J. José.

* * *

Pelas 20 horas e um quarto chegaram ao governo civil automoveis com elementos civis que estavam de vigia na Serra de Monsanto.

Traziam preso o sr. Fernando Bellard da Fonseca, proprietario do Velodromo de Palhavã e conhecido monarchico.

Dizem os captores que foram encontradas bombas de dynamite na sua quinta.

JULGAMENTOS

Falta de respeito á bandeira

No tribunal da Boa Hora realisou-se hoje o julgamento de João Pestana Santos, natural do Funchal, residente na rua da Horta, na Ilha da Madeira e que era accusado de ter faltado ao respeito á bandeira nacional.

Foi absolvido.

NOTAS DIVERSAS

Não é o major sr. Henrique Monteiro que as commissões parochiaes e municipaes do circulo de Moimenta da Beira propõem nas proximas eleições supplementares, mas sim o sr. Antonio Maria Monteiro, filiado no partido democratico.

O sr. presidente do ministerio conferenciou hoje com o sr. ministro das colonias e recebeu para despacho o director geral das alfandegas.

—Uma commissão de quintanistas de direito procurou hoje o sr. ministro da instrucção, pedindo-lhe para os auctorisar a fazer em outubro acto de uma cadeira que lhes falta.

—O sr. ministro da instrucção, acompanhado do seu secretario sr. Oldemiro Cesar, esteve hoje no lyceu Pedro Nunes. Acompanhado pelo reitor e professores visitou demoradamente todas as dependencias, assistindo ás provas dos exames que se estavam effectuando.

—Ao major do quadro de Moçambique sr. Frederico Adolpho de Menezes foi concedida licença para residir em Bombaim, sendo tambem concedida licença para continuar a residir no Brazil ao missionario das colonias sr. David Sebastião da Costa.

—Vae ser reformado o capitão do quadro occidental sr. Antonio Thiago de Freitas Martins.

—A camara municipal de Benavente, acompanhada do seu presidente sr. dr. Anselmo Xavier, conferenciou hoje com o sr. ministro do interior lembrando-lhe que na verba destinada á construcção de edificios escolares não fosse esquecida a promessa feita a pedido da mesma camara da quantia de 2.000$ para a construcção de um edificio escolar n'aquelle concelho para o qual uma commissão, a que preside o sr. dr. Sousa Dias, tem em cofre 4.000$.

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues respondeu que esses serviços corriam pelo ministerio do fomento, mas que empregaria todos os esforços para que o pedido fosse attendido.

—Uma commissão de revolucionarios civis procurou hoje o sr. ministro do interior, pedindo para que sejam collocados alguns nos logares que hajam de ser preenchidos. O sr. dr. Rodrigo Rodrigues respondeu que actualmente não existe vaga alguma no seu ministerio, mas que ia interessar-se pelo assumpto junto do sr. presidente do governo para que os que falta collocar o possam ser o mais breve possivel.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Carro desarvorado — Mulher gravemente ferida

Pelas 9 horas de hoje subia a calçada da Fontinha, em direcção á rua das Musas, o carreteiro Antonio Martins de 26 annos, ao serviço do lavrador Francisco Correia, de S. Mamede, conduzindo um carro com uma pipa de vinho. Ao chegar ao cimo da calçada, a chavelha cahiu e o carro desarvorou com violencia, indo contra um muro, causando grandes prejuizos n'uma tenda de fructas e apanhando Annibal Ferreira, de dois annos e meio, e Rosa da Conceição, de 46. O pequenito ficou ligeiramente ferido, mas Rosa da Conceição teve um grave ferimento n'uma perna. O carreteiro foi preso.

A tentativa de fuga das cadeias da Relação

Os presos que tentaram evadir-se das cadeias da Relação foram hoje ouvidos no juizo de instrucção. O preso politico Damião Cunha negou a sua connivencia na tentativa, confessando-a dois e declarando que as ferramentas lhes foram fornecidas por uma mulher que não conhecem. O juiz determinou que se procedesse a exame directo.

SPORT

Gymnasio Club Portuguez

O Gymnasio Club Portuguez organisou para o proximo domingo, na Praça de Touros do Barreiro, um grandioso festival composto por trez partes, a primeira de numeros sportivos, a segunda constituida por um concerto musical e a terceira tauromachia.

Os amadores do Gymnasio executam na primeira parte numeros de grande valor com esgrima, saltos, acrobacia, pesos e alteres, sôco etc. Ha tambem lucta de tracção entre o Gymnasio e os clubs do Barreiro, G. S. da Fabrica Herold e Foot-ball Club Barreirense, e assalto de pau entre um amador do Barreiro e um do Gymnasio.

O concerto é desempenhado pelas bandas da União Fabril e da S. I. R. Barreirense, que abrilhantam todo o espectaculo.

Ha comboios e vapores a preços reduzidos de ida e volta, de Lisboa, Setubal, Palmella, Alhos Vedros, Lavradio, Aldegalega, Moita etc.

A' partet auromachia, que promette ser animadissima, nos referimos na secção propria.

União Sport Graça.—Dedicada ao Telegrapho Foot-Ball Club, realisa-se domingo uma *matinée* sportiva, constando de saltos em comprimentos, lançamento de peso, lucta de tracção, pesos e alteres, jujutsu, saltos em altura, lucta greco-romana, saltos á vara, corridas de saccos e corridas de pirolitos. Abrilhanta a festa o sextetto Mozart e á noite ha baile na explanada.

TOURADAS

Campo Pequeno

A' corrida de domingo, festa artistica de Manuel dos Santos, assistem o sr. dr. Affonso Costa e demais membros do ministerio. Os touros, que pertencem ao sr. *Duarte de Oliveira*, do *Cartaxo*, foram hoje enjaulados em Muge. A bilheteira da praça dos *Restauradores* abre depois de amanhã, para venda dos poucos bilhetes que restam.

Aldegallega

Na corrida de domingo, promovida pelo cavalleiro Fernando Ricardo Pereira, tomam parte os cavalleiros Casimiros e os bandarilheiros Theodoro, Cadete, Rocha, Augusto Salgado, José da Costa e *Mulagueño*. Os bilhetes estão á venda na tabacaria Nunes, rua Augusta, 275.

Barreiro

No domingo, realisa-se n'esta praça uma bella garraiada promovida pelo Gymnasio Club Portuguez, que pela primeira vez dá um espectaculo taurino.

Os garraios são todos puros e os lidadores são socios do Club. Tem a garraiada o attractivo do *toureiro a duo*, que nunca foi executado por amadores. São os amadores Antonio L. Lopes Junior e Mario L. Lopes, filhos do lavrador Antonio Luiz Lopes, que executam esse trabalho.

Toma tambem parte na lide o apreciado bandarilheiro *D.* Carlos de Mascarenhas.

ALVITRES

O commercio deve abrir ao domingo?

Não, e o encerramento deve ser geral

Os srs. João Alvaro, da rua do Loreto e João Alves Pereira, commerciante, escrevem-nos dizendo que a sua opinião é que a lei que obriga a fechar os estabelecimentos ao domingo não deve ser revogada, antes ampliada, mandando até fechar as proprias tabacarias. Não só a fiscalisação não pode ser rigorosa, como ainda, diz o sr. Alves Pereira, não se poderia distinguir entre grande e pequeno commercio e a unica maneira de fiscalisar a rigor é essa, visto que a lei o maior defeito que tem é do não ser cumprida por uma parte do commercio que d'ella faz lettra morta.

O sr. Teixeira de Moura volta a escrever-nos defendendo o seu alvitre. Mas como não apresenta argumentos novos e parece querer encaminhar a questão para um campo pessoal, dispensamo-nos de publicar as suas considerações.

E' preciso accentuar que *A Capital*, n'este assumpto, não emittiu opinião propria. Limitou-se a dar publicidade a um alvitre que lhe foi enviado, inserindo egualmente, em resumo, é claro, as opiniões contrarias. No campo pessoal não acompanha nenhum dos arguentes.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—Reune ámanhã, pelas 22 horas, a assembleia geral, a pedido da direcção e do conselho fiscal, para tratar de assumptos de interesse da sociedade.

Movimento associativo

Caixeiros viajantes e de praça

Resolveu-se fazer o recenseamento de todos os caixeiros viajantes e de praça, devendo os interessados enviar os seus nomes e o da casa onde prestam serviço para a séde da Associação.

Centro Republicano de Belem

Para discussão do novo regulamento, reune na sexta-feira, pelas 21 horas, a assembleia geral, funccionando com qualquer numero de socios.

Synd. Pes. Cam. Ferro Portuguezes

Para escolha de delegados em conformidade com o art. 25 e escolha d'um delegado para o jornal, reunem as seguintes secções: escriptorios, ámanhã; movimento, sexta feira; tracção, sabbado, ás 21 horas.

EXCURSÕES

A Coimbra

Termina amanhã, quinta-feira, na tabacaria Barbosa & Esteves, rua de Santo Antão, a venda dos bilhetes para a excursão a Coimbra, que se realisa nos dias 3 e 4 de agosto. O comboio parte do Rocio ás 2 horas do dia 3.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 28.—Partiu hoje para essa cidade, tendo já pedido a sua demissão, o capitão sr. Tavares de Carvalho, que aqui tem sido administrador do concelho, sempre acompanhado pelos bons republicanos, que sentiram muito a sua retirada. Fez tão bom logar que por todos tem sido admirado, sobretudo no que respeita ao alcance de melhoramentos para esta terra. Deixou muitas saudades em Fozcôa e no concelho, porque n'elle reconheciam o homem de bem, o official distincto, o republicano convicto e a auctoridade exemplar. Hontem fez entrega da *Fonte Nova* com melhoramentos introduzidos pelos seus esforços e que é uma das obras que o ha de fazer sempre lembrado n'esta terra, que redundou n'uma festa patriotica. Discursaram o sr. capitão Tavares de Carvalho, dr. Orlando Marçal e Luiz Garrido, que foram sempre applaudidos com grande enthusiasmo, estes ultimos louvando os serviços do capitão Carvalho, demonstrando como são os serviços da Republica, fazendo todos o elogio do partido democratico e do dr. Affonso Costa, a quem foram levantados repetidos vivas.

No Centro Republicano realisou-se uma assembleia a que presidiu o dr. Orlando Marçal, secretariado por Eduardo Mesquita e José Candoro, sendo approvada uma moção pedindo ao governo, para não acceitar a demissão do capitão Carvalho, que foi coberta de dezenas de assignaturas. Muitos amigos acompanharam-no á estação, fazendo-lhe uma grande manifestação.

S. JOÃO DE AREIAS, 29.—Realisaram-se hontem e hoje, com a assistencia do sr. Cesar Augusto Anjo de Deus, professor em Mortagua, como representante do inspector escolar, os exames do 1.º grau, a que concorreram 15 alumnos e uma alumna, propostos pelos professores da villa, ficando classificados de optimo a alumna e 13 alumnos e os outros dois com a classificação de bom.

Movimento do porto

Pern., R. J., etc., «Amstelland» (Amst.)	31
Africa oriental, «Beira»	1
Ceará, Mar., etc., «Dunstan» (de Liv.)	1
Batavia, etc., «Sindor» (de Rotterd)	1
Vigo e Liverpool, «Daro» (do Brazil)	1
Pará e Mana., «R. Grande» (do Ham.)	2
Havre e Hamb., «R. Pardo» (do Braz.)	2

Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 13 de agosto proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa Caes dos Soldados e em virtude do art.º 113 da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 13 de junho de 1913, bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os interessados de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 12 do referido mez d'agosto, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de julho de 1913.

O Director Geral da Companhia
L. Forguenot

Numero das remessas, data da expedição, procedencia, destino, quantidade, natureza dos volumes, pezo em kilos, nomes dos consignatarios, respectivamente:

52.498, 22-2-13, Braga, Mogofores, 3, caixas com garrafas vazias, 145, Antonio Amaral; 16.958, 6-4-13, Vallado, Alcantara-Terra, 2, vagons fachinas, 16.720, Humberto Botino; 65.508, 13-5-13, Rio Tinto, Caxarias, 1, barril de vinho, 33, A. Fins; 69.008, 17-4-13, Lisboa, Villa Franca, 40, peças de madeira em bruto, 2.064, J. Ferreira & C.ª; 11.151, 17-4-13, Porto-Alfandega, Torres Novas, 10, cascos vasios, 1.000, Joaquim Gonçalves Monteiro; 547, 10-4-13, Bouro, Alcantara-Mar, 1, wagon de tóros de pinho, 10.500, Manuel Christino; 1.784, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, caixote vid ço, 76, Joaquim Vaz Pinheiro; 46.148, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, rolo de corda de linho, 57, Cruz & Sobrinho; 3.410, 27-4-13, Belmonte, Lisboa P., 1, mala com fazendas, 33, Aurora Cadete; 9.173, 10-2-13, Oliveira do Bairro, 3, malas com coisas varias, Manoel Mello.

Sociedade Protectora dos Animaes

Em segunda convocação, são convidados todos os socios a comparecerem á assembleia geral ordinaria de 3 do proximo mez de Agosto, pelo meio dia, na séde social, para os fins designados no aviso da primeira convocação. A assembleia funccionará com qualquer numero que compareça, na forma do estatuto.

O secretario da Meza
Pedro Augusto de Figueiredo

Gastão Oom
FALLECEU

A sua viuva e mais familia participam o triste fallecimento ás pessoas das suas relações e amisade, e que o funeral terá logar ámanhã 31 pelas 17 horas, sahindo o prestito da calçada Marquez d'Abrantes, 107, para o cemiterio occidental.

---

1 Folhetim d'A CAPITAL 30-7-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

PRIMEIRA PARTE

OS diamantes do judeu

I

Entre as aventuras do meu amigo o *detective* Martin Hewitt, não ha nenhuma que pertença ao numero das que vou narrar agora e que, parecendo á primeira vista serem casos isolados, se relacionavam na realidade umas com as outras, como o futuro o demonstrou e constituiam um encadeiamento dos mais extraordinarios e singulares. Quer-me parecer pois que, exactamente por causa d'essa particularidade, procedo bem em publical-as juntas e pela ordem por que se deram.

Em summa, reflectindo n'isso, recordo-me agora muito bem o motivo por que não fallei até aqui: havia uma boa rasão para tal e vem a ser que foi o proprio Hewitt que me impediu de lhes dar publicidade na occasião em que succederam, porque tive sempre o habito, antes de narrar qualquer das suas aventuras, de lhe pedir previamente auctorisação, não se désse o caso d'elle ter motivos para as conservar secretas. Em geral, nunca me recusou essa auctorisação; a unica coisa que ás vezes me pedia era que mudasse a data e o nome das personagens. Mas, quanto á serie de casos a que alludo, Hewitt ficou inabalavel e fui forçado a deixar para mais tarde a sua publicação.

O primeiro d'essa serie de casos—o primeiro pelo menos que teve a apparencia de se relacionar com o Triangulo Vermelho—foi o dos diamantes do judeu Samuel. Tinha um caracter tão extranho e mysterioso que eu desejava escrever a sua historia immediatamente, sem sequer esperar o pouco tempo que me parecera conveniente deixar decorrer quanto aos outros casos, mas Hewitt interpoz-se.

—Não, meu caro Brett—disse-me elle — essa historia não terminou ainda. O caso está concluido, é verdade, mas conservou certos lados obscuros que o futuro esclarecerá sem duvida. Tenho a intuição de que mais cedo ou mais tarde tornaremos a vêr esse Triangulo Vermelho. E' possivel que me engane, mas isso admirar-me-hia, porque presinto que ha aqui outros mysterios de que se não suspeita e é preferivel que eu esteja preparado para qualquer eventualidade. E' ainda demasiado cedo para pôr a descoberto o meu jogo, o que me poderia prejudicar consideravelmente. Por consequencia, por emquanto, meu caro Brett, tome as notas que quizer a fim de mais tarde as consultar, mas, peço-lhe, nada de publicidade... nada de jornalismo!

Hewitt tinha razão. Entre os numerosos casos de que elle se occupou com o andar dos tempos e dos quaes alguns já foram contados e outros nunca o poderão ser, succedeu-lhe em diversas occasiões encontrar algumas vezes vagamente, mas na maior parte de modo indiscutivel, vestigios d'esse mysterioso Triangulo Vermelho, cuja significação por tanto tempo ficou impenetravel. Finalmente, todavia, ao cabo de bastantes esforços, conseguiu descobrir o hediondo segredo e pôr termo á má influencia que reinava em redor d'esse signo enygmatico, de modo que já não ha motivo para occultar por mais tempo a verdade no que lhe diz respeito.

Já expliquei n'um dos meus livros de que maneira travei conhecimento com Martin Hewitt e já me referi ao seu natural amavel e seductor, á sua estatura, que era a habitual, á sua leve gordura, ao seu rosto redondo e sorridente—a todas essas caracteristicas que tanto o auxiliaram na sua carreira de *detective*, de tal modo o faziam diferir, pelo physico e pelos modos, do policia profissional como vulgarmente o imaginamos.

Bastar-me-ha, pois, recordar que quando travei conhecimento com Hewitt, occupava eu um aposento situado n'um velho predio pouco distante do Strand, por cima do meu amigo, o qual ficava no primeiro andar e cuja porta de vidro liso tinha, por unica inscripção, esta unica palavra **Hewitt** e cuja guarda estava confiada ao astuto gaiato que era Herrett.

Ao lado d'esse veneravel predio, havia, na epocha de que fallo, um outro muito mais moderno, edificado expressamente para n'elle se installarem escriptorios.

Um dia em que Hewitt tinha sahido já tarde para ir almoçar, notou, ao passar perto do predio contiguo, um individuo que caminhava d'um lado para outro, febrilmente, no passeio, em frente da porta. Esse homem, cuja phisionomia indicava claramente logo ao primeiro olhar a raça semitica, parecia preso de uma agitação e nervosismo extremos: a tez livida, o ar inquieto, o olhar assustado que deitava ora para a direita, ora para a esquerda, para a rua cheia de gente, a precipitação injustificada com que subiu por duas ou trez vezes metade da escada, para voltar precipitadamente para o passeio, demonstravam sufficientemente o estado de perturbação intensa em que elle se encontrava. Adivinhava-se que uma grave preoccupação ou a espera d'um acontecimento de grande importancia lhe absorviam o pensamento em absoluto, tão grande era o seu nervosismo e tão indifferente parecia ao que em redor d'elle se passava.

Mais por habito da profissão do que por simples curiosidade, Hewitt observou, ao passar, o extranho manejo do judeu e, sem lhe ligar importancia de maior, seguiu o seu caminho para ir almoçar.

Quando voltou para o seu escriptorio o febril visinho já ali não estava. Visivelmente, a pessoa ou o acontecimento que elle esperava com tão grande impaciencia chegára ou déra-se n'esse intervallo, e um d'esses problemas, dramas ou crises que se desenrolam a cada instante no immenso formigueiro humano que é Londres terminára havia meia hora por uma solução, boa ou má; talvez tambem o incidente que acabava de dar-se durante a ausencia do *détective* não fosse senão o preludio.

Logo que Hewitt entrou em casa, Kerrett apressou-se a annunciar-lhe que o porteiro da casa proxima viera dizer-lhe que chamavam a toda a pressa seu amo aos escriptorios do sr. Denson, situados no terceiro andar. O porteiro parecia não saber do que se tratava; tinha simplesmente dito que estava em casa do sr. Denson um certo sr. Samuel e que era da parte d'este ultimo que vinha.

Sem perda d'um momento, Hewitt dirigiu-se para casa d'aquelle que o chamava tão urgentemente. No fundo da escada, no cubiculo envidraçado que ficava no vestibulo, encontrou o magestoso porteiro uniformisado, o qual sahiu immediatamente a fim de lhe dar o recado do que estava encarregado, repetindo que esse sr. Samuel estava muito impaciente e parecia muito perturbado.

—E' no terceiro andar, segunda porta á direita, accrescentou elle.—Na porta está escripto o nome Denson. Não ha ascensor.

Integralmente, o nome que figurava na porta era «W. F. Denson» e por baixo, em lettras mais pequenas lia-se: «Consignações, exportações». Hewitt decifrou á custo essa inscripção, porque a porta estava aberta e á entrada, occultando em parte o batente que ficava por detraz d'elle, encontrava-se esse mesmo judeu que elle tinha notado na rua pouco antes.

Mais socegado agora, pelo menos apparentemente, estava comtudo ainda muito pallido e muito nervoso.

—E' o sr. Martin Hewitt?—exclamou elle apenas o *détective* subira o ultimo degrau da escada.—E' o sr. Martin Hewitt?

Hewitt não respondeu logo, mas, avançando pelo corredor, teve o cuidado de abrir os olhos e os ouvidos. O homem com quem tratava era um verdadeiro filho de Abrahão; o seu todo era assaz vulgar e fallava com um ligeiro accento que fazia suppor que era de origem continental.

—Acabam de me dar o seu recado—disse-lhe finalmente o *detective* ao chegar perto d'elle—e, como vê, não perdi tempo em acudir ao seu chamamento. O sr. Denson está?

—Não... grande Deus... não... eu daria tudo para que elle aqui estivesse, sr. Hewitt. Entre, peço-lhe! Fui roubado... roubado pelo proprio Denson, sem duvida. Ah! é espantoso o que me succede... espantoso, sr. Hewitt! Quinze mil libras! E' a ruina para mim, sr. Hewitt, a completa ruina!

(*Continua*).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1078—4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 31 de Julho de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A acção monarchica

Estabelece-se, emfim, decisivamente, a intervenção dos monarchicos nos ultimos acontecimentos? A mim nada me surprehenderia, porque seria absolutamente logico que tal succedesse.

E' um engano suppôr que os monarchicos desarmam. O que podemos considerar a sua apparente immobilidade não é mais do que a fraqueza que n'elles se vae accentuando. Não ha duvida que, de dia para dia, elles sentem essa fraqueza. Assim irão indo até ao momento em que, contando-se, reconheçam não passar de meia duzia, e em que, apalpando as algibeiras, já as não encontrem a abarrotar de ouro, extorquido á ingenuidade de lorpas ricaços, commodistas e raivosos.

A conspiração monarchica tem já atravessado varias phases, que correspondem a outras tantas *étapes*, não do seu progresso, mas da sua decadencia. A primeira foi a da confiança absoluta n'uma força invencivel. Paiva Couceiro foi para Hespanha convencido de que, logo que agrupasse algumas dezenas de homens, arvorando uma bandeira azul e branca, regressaria a Portugal como Napoleão regressou a França, vindo da ilha de Elba. O que o grande imperador confiava da sua pessoa, a segurança que tinha de ser um idolo vivo para o exercito francez, confiava-o Couceiro d'um trapo. E seria então o passeio triumphal atravez das provincias portuguezas. As aldeias levantar-se-hiam. Bandos de camponezes acompanhariam, cantando, o cabecilha da restauração, que porventura collocariam n'um andor. Não se dispararia um tiro. Os republicanos fugiriam, ou cahiriam de joelhos. Não seria uma marcha invasora: seria uma procissão, com o hymno realista tocado nos *harmonios* das romarias.

Ai d'elle! O passeio triumphal transformou-se n'uma fuga vergonhosa. Essa ridente phantasia esboroou-se aos primeiros tiros das espingardas republicanas. O movimento nacional fracassára.

***

Era pois, preciso luctar? O derreado paladino curvou-se á evidencia dos factos. E então tratou-se de organisar uma columna verdadeiramente armada, que pudesse alcançar os primeiros triumphos necessarios para fazer sahir da sua cobardia os realistas que se conservavam dentro de Portugal. Quasi um anno durou a preparação d'essa tentativa. Por fim Couceiro entrou de novo em terra portugueza, á frente da sua horda de mercenarios. Já então procurava entendimentos dentro do Paiz; já contava com deserções e traições; tinham-lhes offerecido guerrilhas que avolumassem as suas forças. Entrou, e quiz dar batalha. Ai d'elle! As balas republicanas afugentaram os seus homens. A' excepção do padre Domingos, de Cabeceiras de Basto, nenhum agitador monarchico secundou os seus esforços. A sua columna foi repelida e elle teve de entrar novamente em Hespanha. Desfizera-se mais um sonho. A guerra civil falhara.

Então, não se tendo dado o movimento nacional, que seria grande, nem a guerra civil, que seria tragica, a conspiração reconheceu a sua fraqueza. Não pensavam d'ahi em diante os conspiradores senão em verdadeiros expedientes. Esperavam os tumultos internos. Esperavam-nos primeiro da iniciativa clara dos seus correligionarios. Esperaram-os da reacção religiosa. Falharam ambas estas hypotheses. Esperaram-os das classes conservadoras, que reputavam durissimamente attingidas pela contribuição predial. Essa hypothese tambem falhou. A conspiração, d'ahi em diante, aguardou apenas do acaso uma eventualidade propicia aos seus fins. A sua acção, para assim dizer, directa, acabou. Os seus homens esperaram e esperam agora que indirectamente as circumstancias do Paiz favoreçam a sua causa, que se vae convertendo n'um puro sebastianismo. Estão, positivamente, reduzidos a apanhar os cahidos dos acontecimentos.

***

Nada mais natural, pois, do que terem concorrido para os ultimos acontecimentos e pensassem aproveital-os. Reduzidos a meros pescadores de aguas turvas, porventura, em muitos lances de desanimo já haveria abandonado a partida, se a combinação dos seus manejos não constituisse para a maioria d'elles um meio de vida. assim, elles não pódem deixar de proseguir na aventura que iniciaram, e quando se propicia ensejo de alguma fugaz esperança luzir aos seus olhos, a sua intervenção não deve fazer-se esperar.

Por isso não nos surprehende a intervenção dos monarchicos nos ultimos acontecimentos, embora elles se produzam sob um aspecto que deveria ser inconciliavel com os seus principios. Tambem os miguelistas entraram na revolução da Maria da Fonte, em que se empenhavam elementos liberaes com os quaes a sua approximação se julgaria impossivel. Estas especulações politicas são da historia de todos os tempos.

Mayer Garção.

ECONOMIA PUBLICA

Algumas propostas importantes

que o sr. ministro do fomento apresentará na proxima sessão legislativa

O ensino agricola.—Postos agrarios e estações experimentaes. Lei de minas—A Direcção do commercio e industria—Obras no porto de Lisboa

Vamos concluir a publicação da palestra que o sr. ministro do fomento teve a amabilidade de conceder-nos, abordando varios importantes assumptos dependentes da sua pasta. Antes d'isso, porem, queremos ainda referir-nos outra vez a certos pormenores interessantes das obras de Leixões, salientando, por exemplo, que a approvação do projecto causou optima impressão nos paizes que manteem comnosco relações commerciaes, havendo communicações de caracter officioso dirigidas n'esse sentido ao ministerio dos negocios extrangeiros.

Como consequencia dos largos melhoramentos a effectuar em Leixões, deverá resultar a creação d'um 3.º bairro no Porto constituido pelas povoações de Leça e Mattosinhos, que se transformarão n'uma pequena cidade movimentada por um grande commercio e certamente caracterisada por um intenso desenvolvimento industrial. E é curioso recordar ainda que o sr. ministro do fomento, defendendo varias modificações a introduzir nas condições de entrada do porto, não fez mais que manter as suas opiniões de ha vinte e tantos annos, expressas n'um relatorio que apresentou depois de uma visita a Leixões, n'uma missão de estudo em que tomou parte como alumno do curso de engenharia civil.

—Durante a minha estada no Porto, proseguiu s. ex.ª, tive occasião de visitar uma fabrica de fiação, tecidos e estamparia. Verifiquei com agrado que a sua installação rivalisava com a das grandes fabricas extrangeiras, não lhe faltando os mais modernos e aperfeiçoados machinismos. N'uma proxima visita que tenciono effectuar áquella cidade hei-de percorrer mais demoradamente as suas importantes installações fabris, que bem merecem palavras de admiração pelo alto esforço que representam.

—Sobre a viagem a Santo Thyrso...

—Posso dizer-lhe que alli encontrei uma escola agricola modelo, como outra não temos hoje no paiz. Os seus terrenos, d'uma grande extensão e proprios para todas as culturas d'essa região admiravel, teem sido tratados com verdadeiro carinho. O predio é magnifico, albergando em condições esplendidas os alumnos internos da Escola.

«Pela reforma dos serviços agricolas, vão ser estabelecidas trez estações experimentaes, uma no norte do paiz, outra no centro e outra no sul, respectivamente no Porto, Lisboa e Evora, mas, como não é obrigatorio que a sua installação fique na séde das circumscripções, resolver-se-ha que a estação do norte seja em Santo Thyrso, nas propriedades pertencentes á escola agricola. Não era facil encontrar outros terrenos que tanto se prestassem a servir de campo de experiencia agricola, o qual será dotado com os laboratorios technicos requisitados pela funcção que desempenha.

«Sou d'aquelles que defendem com enthusiasmo todas as innovações que possam auxiliar o desenvolvimento da riqueza agricola, e estou convencido que muitas vantagens de ordem pratica havemos de alcançar com a effectivação da reforma approvada ultimamente no Parlamento. Os postos agrarios, por exemplo, deverão prestar altos serviços como campos de demonstração, estando já decidida a creação de seis: em Vizeu, Anadia, Mirandella, Torres Vedras, Alfeite e Queluz. Estuda-se agora a possibilidade de estabelecer mais dois, um para orizocultura, no Sado, e outro para a cultura de *primores* e fructas, no Algarve.

«Acompanhando a acção dos postos agrarios e das estações experimentaes, precisamos desenvolver o ensino agricola nos campos, preferindo-se, a meu ver, a forma do ensino ambulante, que percorra as povoações demonstrando aos lavradores as vantagens de praticarem os modernos processos de cultura. Em Vidago, foi inaugurada ha pouco uma escola d'esse genero, que vae percorrer a provincia de Traz-os-Montes em propaganda de ensino agricola. E' devida á iniciativa particular, e supponho que produzirá optimos resultados.

«Para facilitar a applicação das leis relativas a questões agricolas, vae ser reunida n'um codigo especial toda a legislação que lhes diga respeito e que se encontra disperso por varios diplomas em vigor. Teremos assim o Codigo Agricola, como teremos tambem o Codigo Pecuario e o Codigo Florestal. Para calcular a difficuldade que hoje existe em encontrar as disposições legaes referentes a certos assumptos, bastará saber-se que ainda vigora uma das Ordenações Philippinas, a que concede aos proprietarios de terrenos o direito de pedirem a annulação da contribuição predial, desde que a respetiva colheita fique totalmente prejudicada por uma cheia. Accumulam-se as leis e decretos sobre materia agricola, muitos estabelecendo materia nova, outros revogando apenas em parte o que estava estabelecido, de modo que é preciso dispender um grande e monotono trabalho para se averiguar algumas vezes qual a disposições que vigora sobre determinado ponto de direito. Por esse motivo, creio que, tanto o Codigo agricola como o florestal e pecuario devem prestar serviços apreciaveis, facilitando ao mesmo tempo a applicação de muitos detalhes da reforma agricola.

«Todas essas medidas obedecem a um plano geral de rasgadas modificações nos serviços dependentes do ministerio do fomento. Na proxima sessão legislativa apresentarei ainda varias propostas que se integram n'esse plano, obedecendo, como as anteriores, ao mesmo objectivo. Entre essas propostas, haverá uma, contendo alterações á lei das minas, cohibindo certos abusos e ao mesmo tempo concedendo facilidades ao desenvolvimento da industria mineira, como seja o alargamento dos prasos fixados para os trabalhos de pesquisa. E' possivel que tambem supprima a formula dos direitos de descoberta, fazendo-se logo a concessão definitiva.

«Tenciono propôr largas alterações na organisação dos serviços da Direcção do commercio e industria, pois a repartição do commercio está hoje quasi reduzida ao trabalho de estatutos e alvarás. Deve ser remodelada por forma a poder prestar informações uteis tanto ao nosso commercio como ao commercio extrangeiro, directamente communicando com identicas organisações que lá fóra existem. Assentará em novas bases a repartição do trabalho industrial, remodelando-se tambem os serviços dependentes da direcção de obras publicas e minas. Por fim, apresentarei ainda um projecto de reforma da secretaria geral do ministerio.

«Ha outra proposta que considero urgente e que levarei á apreciação do parlamento: a que se refere ao porto de Lisboa, modificando o organismo que superintende actualmente na exploração e realisando um grande plano de obras que se tornam absolutamente necessarias. Será melhorado o serviço de dragagens e augmentada a linha de caes n'uma extensão de 2 kilometros, fazendo-se a ligação de Santa Apolonia com uma *gare* maritima de modo a Lisboa poder ser considerada um esplendido porto *terminus* e distribuidor. *Não* é preciso salientar as vantagens que d'ahi resultam, mas creio poder dizer-lhe que esse facto muito contribuirá para facilitar o estabelecimento de carreiras de navegação para o Brazil.

O sr. ministro do fomento dera por terminada a palestra—e nós apresentámos-lhe os agradecimentos devidos pela sua amabilidade, certos de que muitas informações de interesse publico ahi ficam nas palavras que s. ex.ª proferiu para os leitores d'*A Capital*.

Tempestades na Belgica

Liége, 31 de julho

Uma violenta tempestade causou grandes prejuisos, havendo innundação d'algumas ruas e sendo derrubados alguns predios que andavam em construcção.—*(Correspondente)*.

"Italia Vitaliani em Portugal,,

E' o titulo d'um pequeno album que Carlos Duse, o esposo da grande actriz Italia Vitaliani, editou e que contem verso e prosa de Augusto Gil, Armando de Araujo, Joaquim Madureira, Alfredo Serrano, Esculapio, Ramada Curto, Carlos Amaro, Eduardo de Noronha, Gregorio Fernandes, Alfredo e Antonio Guimarães, Lopes de Mendonça, Accacio de Paiva, André Brun, Augusto de Castro, Alvaro Lima, etc. A capa é uma bella aguarella de *Alonso*. Todos os que collaboram no album prestam o seu preito de homenagem á grande interprete da Arte.

O exercito brazileiro

Chegam instructores francezes a S. Paulo

Rio de Janeiro, 30 de julho

Chegaram a S. Paulo os instructores militares francezes; entraram logo em funcções depois da solemne apresentação.—*(Havas)*.

INTERESSES AGRICOLAS

A producção cerealifera em Portugal

é actualmente mesquinha e insufficiente para o consumo; mas pode elevar-se pela selecção das sementes e conveniente emprego de adubos—diz-nos o sr. Francisco Grillo

A questão dominante na agricultura em Portugal é, indubitavelmente, o problema cerealifero. A nossa producção só muito excepcionalmente satisfaz ás exigencias do consumo, o que determina a necessidade iniludivel de importar grandes quantidades de cereaes cujo valor oscila entre quatro mil e quinhentos a seis mil contos.

N'estes ultimos trinta annos agricolas, apenas em dois a producção de trigo chegou para o consumo, no de 901-902 e no de 910-911. E' o que nos diz a seguinte estatistica da importação annual de trigo:

Annos	Importação em kilos	Annos	Importação em kilos
1881-1882	103.137:573	1896-1897	140.000:000
1882-1883	104.677:710	1897-1898	60.500:000
1883-1884	95.443:383	1898-1899	75.333:910
1884-1885	104.689:739	1899-1900	180.000:000
1885-1886	108.180:451	1900-1901	104.000:000
1886-1887	135.029:976	1901-1902	—
1887-1888	145.401:427	1902-1903	60.000:000
1888-1889	77.258:610	1903-1904	60.000:000
1889-1890	87.370:698	1904-1905	120.000:000
1890-1891	101.786:451	1905-1906	8.000:000
1891-1892	102.319:909	1906-1907	16.000:000
1892-1893	143.819:234	1907-1908	80.000:000
1893-1894	143.215:008	1908-1909	100.000:000
1894-1895	81.221:679	1909-1910	20.000:000
1895-1896	151.569:370	1910-1911	—

Este anno annunciava-se auspicioso sob o ponto de vista agricola em geral e cerealifero em particular. Uma inesperada alteração athmospherica foi o sufficiente para fazer cahir por terra todas as esperanças, determinando o apparecimento da *alforra* e causando um prejuizo em todo o Paiz cifrado em milhares de contos.

O sr. ministro das finanças, quando fez a provisão das tabellas orçamentaes para o anno economico corrente, calculou em 1.500 contos os direitos provenientes da importação do trigo, reduzindo depois aquella verba a metade por a commissão do orçamento a ter julgado exaggerada. Afinal, e infelizmente para a economia publica, embora augmente a cifra das receitas do orçamento, vê-se que os factos vieram dar razão ao sr. ministro das finanças porque se torna necessario, realmente, importar uma grande quantidade de trigo.

A gravidade do assumpto e a necessidade de investigar as causas da grande differença da productividade entre Portugal e outras nações de clima semelhante, levou-nos a procurar o auctor do *Mutualismo Rural*, cujos estudos aturados sobre cereaes o fizeram chamar pela casa Herold & C.ª para lhe dirigir a sua secção technica de sementes seleccionadas, o antigo jornalista José Francisco Grillo.

***

—As causas do *deficit* cerealifero?... Uma d'ellas é a pequena percentagem cultural dos trigos indigenas.

As nossas sementes dão, em regra, 7, 8, 9 ou 10; só excepcionalmente vão a 12 e isto em terrenos de primeira ordem, ou em regiões onde normalmente se faz a applicação de adubos chimicos completos. Outra é a do empobrecimento do solo.

Meios de remediar estes inconvenientes? Temol-os. Contra o primeiro impõe-se a necessidade de seleccionar as sementes, mas entre nós é este um estudo por emquanto na sua infancia. Só os tem feito Larcher Marçal, em Portalegre, e José Joaquim dos Santos na estação agronomica de Belem; este ultimo agronomo tem-se dedicado com ardor aos estudos sobre as variedades dos trigos indigenas e exoticos, e á polvinisação artificial. Na estação d'Evora, tambem o agronomo Tavares da Silva tem feito ensaios culturaes de selecção com o trigo *barbella*. Mas taes estudos são por sua natureza difficeis e os seus resultados demorados, não tendo por emquanto as tentativas sahido dos campos experimentaes.

E é esta a causa de não termos uma semente nacional que resista ás doenças dominantes no nosso clima, como por exemplo a *alforra*, que em Portugal é commum desde o tempo dos arabes, tendo sido elles quem lhe deu aquelle nome, cuja traducção para portuguez é *calor*.

Tambem conhecida pelo nome de *ferrugem*, é produzida por dois fungos. Um e outro começam a atacar as folhas do trigo no fim do inverno e principio da primavera, mas com o decorrer do tempo a invasão estende-se aos colmos glumas e glumellas, e ás vezes mesmo aos grãos, principalmente se nos ultimos tempos da vida do trigo sobrevierem chuvas.

A *ferrugem* manifesta-se por pequenas pontuações vermelho alaranjadas, dispostas em alinhamentos parallelos, ou então por pequenas manchas ovaes irregularmente distribuidas pela superficie da região atacada. A fórma é differente, segundo o fungo que invadiu a planta.

Se a *ferrugem* se manifesta cêdo e se propaga com bastante intensidade o grão fica pouco pesado e um tanto enrugado.

Com o emprego de sementes que tenham condições de resistencia este perigo desapparece, e os trigos italianos estão n'esses casos. Em Italia ha mais de sessenta annos que se trabalha em estudos de selecção, mas sendo demorados como são os resultados das experiencias, ha apenas pouco mais de dez annos que afoitamente são apresentadas sementes garantidas contra qualquer doença. A semente de Rieti, italiana, é o resultado d'esses aturados estudos. Só com o emprego de sementes seleccionadas, em Portugal se poderá alcançar os maximos obtidos na Allemanha, na França e na Inglaterra que vão até 25, 30 e 40 hectolitros por hectare, levantando as médias das nossas colheitas de 8 e 10 sementes a 25 e 30, em bellas condições para a panificencia, do que resulta apreciavel vantagem para a alimentação publica.

A influencia da selecção da semente e do emprego methodico da abubação na Allemanha pode avaliar-se pelos seguintes numeros: de 1879 a 1888 a producção média do trigo foi de 13,12; de 1889 a 1898 já essa média subiu a 14,68; de 1899 a 1908 attingia a média de 19,29.

***

O trigo é um uma cultura esgotante, determinando por isso um rapido empobrecimento do solo se não se lhe fornecer os elementos que elle perde. Para avaliar rigorosamente essas perdas tem-se procedido a esperiencias officiaes, realisadas no districto de Evora.

Em uma area de 6:600^{m2}, produzindo 1:352 kilos de grão e 2:795 kilos de palha, correspondendo portanto á producção de 26 hectolitros por hectare foram consumidos adubos elementares na proporção de 41^k,544 de azote, 17^k,518 de acido phosphorico e 21^k,137 de potassa; isto é, para um kilogramma de acido phosphorico 2^k,37 d'azote e 1^k,20 de potassa.

Em uma outra area de 13:774^{m2} que produziu apenas 740 kilos de grão e 1:344 kilos de palha, correspondendo a 6^k,88 hectolitros por hectare, os elementos consummidos foram: azote 21^k,851, acido phosphorico 9^k,163, potassa 10^k,560; isto é, para um kilo de phosphoro 2^k,38 de azote e 1^k,16 de potassa.

Do exame d'estes numeros vê-se que o azote e a potassa são os elementos que mais rapidamente tendem a desapparecer das nossas terras. Conclusão a tirar: o emprego exclusivo do superphosphato conduz-nos fatalmente á esterilisação do terreno. Foi a que tirou o agronomo Tavares da Silva durante trez annos de experiencias na Estação de Fomento Agricola de Evora.

Se quizermos manter o nosso solo em condições normaes de fertilidade, temos que empregar os adubos chimicos completos. Se o não fizermos, o esgotamento progressivo dentro em breve nos levará á esterilidade mais completa das terras. A fertilidade do solo só pode assegurar-se com adubações mixtas, tomando por base materias organicas e por complementos indispensaveis os adubos chimicos constituidos pelos elementos azotados, potassicos e phospatados.»

E, concluindo, Francisco Grillo diz-nos:

—O futuro da agricultura em Portugal está no emprego exclusivo de sementes seleccionadas, e adubos chimicos completos. E a meu vêr toda a propaganda que se faça no sentido de levantar a agricultura nacional é uma propaganda altamente patriotica.»

A viagem do "Espadarte,,

Brindando pelo presidente da Republica

Gibraltar, 31 de julho

O governador d'esta praça forte offereceu um jantar ao general Perrot, para que foi convidado o commandante do *Espadarte*.

Ao *toast*, o governador brindou pelo presidente da Republica, sr. dr. Manuel d'Arriaga, tocando a musica *A Portugueza*.—*(Correspondente)*.

Migalhas

Mau genio

Está demonstrado que um portuguez mata sete pessoas por dia, em média. Logo de manhã acorda e pergunta se já vieram as botas do sapateiro, onde estão a receber fabrico de meias solas e atacadores novos. Ao saber que o homem faltou como um cão ao que promettera, primeiro homicidio:

—Mariola! Bandido! Pulha! Safardana! Com que botas hei-de eu sahir agora? Aquillo só dando um tiro n'aquelle typo...

A familia lá o aquieta com uma chavena de café com leite, calmante poderoso para o alfacinha, e dá-lhe os jornaes para ler. Logo na terceira columna vem uma transcripção d'uma gazeta extrangeira, em que o regimen é calumniado e em que se reclama a intervenção das potencias. O furor não conhece limites:

—Ah cães! Infames! O que elles precisavam era a lingua cortada, a mão decepada, o bofe arrancado pelos tornozellos e a vida fóra...

Para socegar os nervos, lê o annuncio do Zé Clemente, levanta-se, lava a cara e vae almoçar. Comparece um bacalhausinho, cercado d'uma numerosa commissão de grelos. Falla-se na carestia dos generos allimenticios, na exploração dos revendedores, e erguida a faca, escorrendo azeite, o nosso amigo berra:

—O que *elles* precisavam sei eu! Não querem crer que isto não vae lá d'outra maneira. Se eu governasse uma hora, enforcava meia duzia e veriam como isso ficava de emenda...

Enrolado o guardanapo, sae o homem á rua. Está uma carroça parada e um brutamontes á pancada ao pobre cavallinho. Claro está que a unica maneira de remedeiar o caso era dar chicotada no selvagem até matá-lo para o ensinar a viver. No *placard* d'um jornal lê-se que um *chauffeur* atropellou um cidadão pacato e ordeiro. Forma de fazer justiça: fuzilar metade dos *chauffeurs* e pegar fogo aos automoveis que andem com excesso de velocidade. Se accrescentarmos a isto que os syndicalistas todos deviam ser fritos em azeite, que aos namorados que matam as namoradas se lhes devia arrancar as unhas dos pés, etc, etc, podemos fazer uma pequena ideia do pittoresco que teria a existencia se fosse regulada por todas essas impulsões em que os portuguezes são tão prodigos. Nas questões particulares não se falla. Todos nós temos pelo menos cincoenta victimas em vista, pessoas que nos teem sido desagradaveis e a quem applicariamos os mais inquisitoriaes tormentos.

Afinal de contas somos todos incapazes de fazer mal a uma mosca e estamos sempre promptos a lançar-nos ao mar para salvar uma sardinha que corra risco de se afogar.

André Brun

Poeira da Arcada

As bombas passam a ser um artigo de commercio como qualquer outro. Compram-se e vendem-se com relativa honestidade. Se não fôra o risco de uma ou outra vez explodiram... nas mãos imprevidentes dos pequeninos, podiam servir muito bem para com ellas se jogar a pelota basca. Andam em cestos, em malas, em caixotes, em embrulhos ou em carroçadas e presentemente nas algibeiras das numerosissimas pessoas que diariamente se interessam pela conservação da nossa saude.

Falla-se d'ellas com familariedade, com ternura e devoção. Umas teem a forma de pinhas, outras de tangerinas. Ha-as tambem cilindricas e ovaes. Politicamente, pertencem a todos os credos. A sua funcção á estoirar, destruir e arruinar. A's vezes não cumprem o seu dever, deixando-se ficar caladas no desvão de uma escada ou no meio de uma rua. Podem então ser manejadas por curiosos. —«Quem é que ha de dizer que isto é uma bomba?..—dizem estes, encantados com o achado. Claro é, perdem-lhe o medo e um homem sem medo não tem duvida nenhuma em provocar o perigo. Vá de lhe arrombar o bojo com um prego, a ver o que está por dentro. De repente, ouve-se um estampido medonho que abala um bairro inteiro. Que foi? Um sujeito que se abateu no numero dos vivos, por um excesso de credulidade no aspecto inoffensivo de uma bomba.

***

Li os teus versos. São peores que as tuas prosas. Só te resta um recurso—calares-te. O silencio, na vida do espirito e do sentimento, é uma especie de tratamento de altitude.

Permitte que nós nos curemos um pouco acima do nivel em que grulham as pessoas que tudo dizem, porque nada pensam. Além d'isso, facilita a descoberta das nossas vocações. E quando alguem sabe com relativa certeza qual o seu destino terrestre, acha-se na posse de uma sciencia que nunca engana. N'isto está a felicidade dos philosophos e dos tendeiros.

***

O sr. dr. Coelho de Carvalho trabalha ao mesmo tempo n'uma obra de direito politico, n'um methodo de leitura e n'uma adaptação das Coephoras de Eschylo.

A sua actividade de escriptor dá quasi uma volta ao mundo. Todavia, que ninguem julgue o illustre academico um ambicioso vulgar. Em todos os dominios da intelligencia e da arte levanta um padrão. Nem mesmo tem necessidade de escorregar na terra que pisa pela primeira vez, como aconteceu a Guilherme o «Normando», quando desembarcou nas costas da Inglaterra. O seu passo é seguro e a sua penna é rija como uma lança.

A sua obra revela bellas qualidades de emigrante... superior.

A CAPITAL publica-se aos domingos

OUTROS CULTOS, OUTROS CRENTES

O fluido vital

do sr. Eduardo Silva

é a grande força em que reside o seu poder curativo. Os casos de cura conta-os elle aos milhares

Acabo de chegar d'um templo extranho, por onde tem passado, ha um bom par d'annos a esta parte, a alta roda lisboeta, toda a gente que soffre de incuraveis enfermidades, todos os desilludidos da medicina, quantos, emfim, descrendo dos meios vulgares de cura, se entregam um pouco ás tentações do mysterio e dos sacerdotes do milagre esperam o beneficio de todos os seus soffrimentos. Venho d'essa capellinha pittoresca, installada lá em cima, ao lado da Avenida ensoalhada, n'aquelle recanto tranquillo da travessa do Enviado de Inglaterra, onde o dr. Eduardo Silva pontifica como um prelado prestigioso na sua cathedral magnifica, perante os fieis que se atropellam para receber de suas mãos sagradas a graça singella do perdão... O santo d'este templo profano é conhecido. A sua historia, porém, é que talvez não o seja tanto. Sobre ella paira a lenda; e as pessoas sãs, que se riem do sobrenatural, não deixarão, creio-o bem, de se informar com um certo ar de incredulidade e com uns vislumbres de bonhomia da agitada vida do sr. Silva, toda ella esmaltada de factos notaveis e de ephemerides que bastariam para glorificar qualquer a quem o destino tivesse assim favorecido. O consultorio aonde me conduz alguem que ao doutor deve nada menos do que a resurreição d'um pé, condemnado á immobilidade e á gangrena, consta de uma sala ampla, que rasgadas janellas illuminam. Um garoto d'olhos garços e cabeça de exquisitas formas, no qual se encontram sem difficuldade, estigmas herdados e linhas denunciadoras d'umas poucas gerações de alcoolicos, vem abrir a porta. Ao fundo do corredor fica a mesquita. Um biombo vulgar veda ao olhar de quem chega um recanto do consultorio. Em volta, n'uma fila de cadeiras, tomam logar os doentes. Respira-se um ar denso que deixa nas narinas um forte cheiro a agua oxigenada.

As paredes estão revestidas quasi inteiramente de retratos. O sr. Silva exhibe-se em varias posições e com diversos trajos. Uma das suas photographias representa-o fardado de coronel do exercito marroquino, no tempo do sultão Muley-Hassan... Aos lados duas espadas—uma vulgar, a que pertence ao uniforme, outra, um comprido chanfalho curvo, com enfeites verdes e copos lavrados, offerta do sultão ao seu fiel servidor. N'uma vitrine fronteira, o fardamento de coronel, com muitos galões e doirados a perderem a côr sob a acção da luz baça que os abafa, parece gemer dilacerantes saudades dos tempos longiquos em que o seu possuidor o exhibia ao sol fulgurante do imperio marroquino... Da bandeira d'uma porta, transformada em cabido, pendem botas velhas, que já serviram a pés aleijados é disformes, um espartilho a desfazer-se e apparelhos ortopedicos varios, encebados pelo uso. No canto a seguir, umas poucas de muletas de bizarros feitios vão-se deixando roer pelo caruncho e pela magua de para alli terem ficado esquecidas por aquelles que as desprezaram depois dos dedos magicos do doutor os terem posto sãos e escorreitos.

A pessoa que me acompanha olha de soslaio para detraz do biombo. Uma voz tremula e aspera diz-lhe qualquer coisa que não entendo. Estabelece se o dialogo. Está alli alguem que deseja fallar-lhe. E' o individuo que elle sabe. Se o sr. Silva quizesse... Do escuro recanto sae uma mulhersita coxeando. Soffre de rheumatismo. Já teve trez sessões de ma

...ragem e está melhor. Na sua esteira vem o doutor. Que especie de homem é? Não sei dizel-o. Baixo e nutrido, de grande ventre e pernas ligeiramentd curvas, dá-me a impressão de um pacato burguez vivendo dos seus rendimentos, gosando a vida que lhe corra fagueira e serena. A edade ninguem poderá adivinhar-lha a não ser péla calvicie, que lhe devastou sem piedade a cabelleira, deixando-lhe em volta do craneo umas farripasitas que lembram um pouco as do thaumaturgo Santo Antonio... O rosto encarquilhado dir-se-hia brunido por ignoradas pomadas, e pelo bigode percebe-se que passou qualquer droga destinada a dar uma côr aloirado-escura aos pellos que os annos teimam em embranquecer. O sr. Silva estende para mim a sua branca e polpuda mão estofada, mão opada de cardiaco que não se aperta sem um certo arrepio de extranheza...

Principiamos a tagarellar. O publico de doentes olha-me espantado. Que irei alli fazer—eu, impenitente incredulo, creatura que não tem o aspecto confiado de quem acceitará as curas do milagroso doutor como factos que a ninguem seja dado contestar? O sr. Eduardo Silva, cujo olhar habituado á semi-obscuridade do seu recanto mal supporta a luz viva que entra pelas altas janellas, principia por me apresentar o album onde um medico que esteve ao seu serviço durante cinco annos, o sr. Esteves Figueira, foi registando dia a dia todos os casos de cura a que assistiu. São muitos, centenas e milhares, e nas columnas de nomes que vou percorrendo de relance, vejo que figuram entre os doentes os srs. conde e condessa do Juncal, conde do Ameal, atacado por uma embolia do cerebro; Virgilio Mayer, curado de alcoolismo; D. Maria Leopoldina Carvalhal, de diabetes; Henriqueda Conceição, com 70 annos, de catarata, etc. Depois, o mysterioso facultativo desenrola deante de mim, como uma interminavel fita de cynema, toda a sua agitada vida. Nasceu em Gibraltar, foi architecto, esteve em Marrocos encarregado de construir as fortificações, desempenhou missões diplomaticas por conta do governo britannico, foi agente da casa Armstrong, levantou a planta de Tanger, descobriu minas de carvão nol ittoral marroquino, foi coronel do exercito de Muley Hassan, exerceu pela Hespanha o seu mister de engenheiro e, um dia, embarcou-se para as Americas, indo encetar no Brazil uma nova vida...

Em S. Paulo, as suas curas maravilhosas despertaram uma sensação estupenda. Os medicos insurgiram-se, as auctoridades intervieram e o dr. Nogueira, um dia, no parlamento protestou indignado contra as perseguições que lhe moviam. Entre os seus clientes, contava-se o coronel Hermes da Fonseca, actual presidente da Republica do Brazil. O coronel Rodovalho, que havia quarenta annos soffria de feridas nas pernas, por as ter visto sarar mandou imprimir á sua custa o livro em que todos os seus milagres veem descriptos... No Rio, a sua casa da Tijuca era assaltada por bandos de doentes. Aconteceu o mesmo que em S. Paulo. Os medicos levantaram contra o dr. Silva uma formidavel campanha, as auctoridades procederam a averiguações, e Ruy Barbosa «que se vira curado d'uma erupção na cabeça», correu a defendel-o, secundado por Alcindo Guanabara, Mendes d'Almeida e outros homens não menos illustres. O doutor chega quasi a deslumbrar-me. A serie de nomes e factos que me apresenta entontece-me. Agora, mostra-me os seus diplomas maçonicos. Foi Rosa Cruz, teve o grau 33 e fundou a maçonaria em Marrocos. «O Grande Oriente Inglez considerava-o immenso». Mas a sua iniciação maçonica foi um peccado. Ha muito que se arrependeu d'elle. Do Brazil veio para Lisboa. Pediram-lhe que ficasse por aqui a curar e ficou. Era então governador civil do districto o sr. conde de Sabrosa, que mais tarde, bem como a sr.ª condessa, foi um dos seus mais devotados clientes. E por cá ficou e por cá tem estado, espalhando os seus beneficios pela humanidade soffredora, alliviando os que soffrem dos seus martyrios, curando quem d'elle se abeira, sem lhes perguntar quem são, d'onde veem ou para onde vão...

Mas, leitor, curará, realmente, o dr. Silva? Elle diz que sim, e as pessoas que os seus dedos carnudos apalpam não dizem o contrario. Oiçamos, por exemplo, as pessoas que esperam as suas magias. Uma d'ellas, senhora alta e avantajada de fórmas, esteve uns poucos d'annos sem vêr. Os olhos inflammadissimos eram chagas vivas. Hoje já vem á mesquita sósinha. Outra, uma rapariguita, typo de costureira, não via de noite para coser. Com duas maçagens, ficou optima. Esta tinha affrontamentos e o ventre elevado—e, dizendo isto, os olhitos riem-se-lhe de malicia. Agora, encontra-se esplendida. Uma dama toda azul, roliça e farta de carnes, senhora feita um pouco á pressa, affrontáva-se e *emprehendia*. O seu aspecto é de quem não soube jámais o que ha de agonico n'um hora amargurada de doença. O doutor pol-a fina. Outra tinha um rim deslocado, uma velhota sentia «uma grande impressão no miolo», e um petiz marreco e cardiaco, depois de ter estado seis mezes no hospital, «a tomar hostias de sublimado», foi á travessa do Enviado de Inglaterra recuperar a saude. E assim por deante.

Mas se o doutor cura, e não sou eu que o nego, porque cura? Elle o diz, na sua lei da creação. «Todo o ser vivo dispõe d'um fluido vital, tendo uns mais outros menos. Se os que o teem a mais forem pessoas de bem, podem ceder a parte que lhes sóbra aos que o tiverem a menos, isto é, aos doentes. E fazendo-o incidir sobre a parte affectada do organismo, porque não ha de esse fluido precioso resuscitar os tecidos amortecidos?» O sr. Silva é um deposito inexgotavel d'esse fluido. Eis o motivo dos seus milagres. São horas de me retirar. A atmosphera immovel que se respira dá-me tambem affrontamentos. Olho para o tabernaculo. No vão de uma janella, uma poltrona patriarchal espera o *sacerdos magnus* d'este templo milagroso. Defronte, uma cadeira mais pequena aguarda os enfermos. Em cima, suspenso das portadas, um grande quadro, com grossa moldura doirada, guarda uma murcha corôa de louro. Foi a sr.ª Silvana de Sousa Costa que em terras do Brazil assim glorificou as artes magicas do mestre. Sobre um escabello, uma bandeja de prata recolhe as dadivas dos doentes. N'ella reluz uma solitaria moeda de cinco tostões. E' que n'esta fabrica de saude só paga quem quer pagar. O sr. Silva acompanha-me até á porta e, n'um ultimo aperto de mão, diz-me que está sempre ao meu dispôr. Sim, lá irei um dia se o seu fluido vital me fôr necessario para alguma milagrosa cura.

Adelino Mendes

HYGIENE PUBLICA

A falsificação do leite em Lisboa

O pessoal empregado na fiscalisação serve-se do pesa-leites na occasião em que apprehende as amostras.—O leite desnatado

Se a industria dos lacticinios é uma das que mais se teem desenvolvido no Paiz, devido aos progressos do fabrico das manteigas, é certo porem que o leite consumido na alimentação publica não tem merecido officialmente entre nós a attenção especial que lhe dedicam todos os paizes onde haja uma comprehensão nitida da hygiene moderna.

Não ha em chimica nenhum outro corpo complexo que tenha merecido maiores cuidados aos especialistas do que aquelle liquido nutritivo, a que tão elevado numero de pessoas tem de recorrer como unico alimento e ás vezes em circumstancias de alarmante gravidade. Por isso, quando tivemos conhecimento dos resultados das investigações scientificas a que procedeu o sr. dr. Marrecas Ferreira—resultado que não nos surprehendeu—resolvemos procurar uma interpretação que justificasse tão elevada percentagem de leites condemnados pela hygiene.

Nos processos actualmente usados para a analyse do leite, não basta limitar o exame ao que entre nós ainda está estabelecido officialmente, como base de apreciação de tão precioso alimento. A' chimica biologica tambem se recorre, para se ajuizar das qualidades hygienicas d'aquelle alimento. E foi esse o proposito da commissão que procedeu ao estudo de novas bases de apreciação dos lacticinios. Assim, para o leite, devem ser tiradas duas ordens de amostras: a 1.ª, de leite fresco, sem addição de bichromato de potassio, immediatamente remettida aos laboratorios, e a 2.ª com addição do bichromato para servir na analyse vulgar.

E' pela analyse do leite fresco que se faz a apreciação do seu valor hygienico, pelos ensaios de *reductase*, *catalase*, materias insoluveis, gorduras e extracto, tendo ainda em linha de conta os resultados da analyse bactereologica.

Foram estes processos, rigorosamente scientificos, a que procedeu o sr. dr. Marrecas Ferreira que deram os resultados verdadeiramente pavorosos a que chegou, e nos fizeram suggerir a idéa de aproveitarmos as nossas investigações para, n'um artigo publicado n'*A Capital*, tentarmos uma justificação que ao nosso espirito se nos affigurava razoavel. E manifestámos a opinião de que o consumidor e a policia empregada ao serviço da fiscalisação do leite não deviam recorrer ao uso exclusivo do pesa-leites, visto que este nada accusava quando se tratava de um leite aguado e desnatado. Aconselhámos as auctoridades a que recommendassem aos seus agentes que se limitassem a enviar as amostras aos laboratorios officiaes e se deixassem de recorrer a investigações analyticas e em particular dissemos que, em casos de grande necessidade, recorressem ao emprego do cremometro juntamente com o densimetro.

As nossas affirmação foram contestadas officiosamente, sendo garantido no governo civil que a policia nunca recorria ao emprego do pesa-leites e se limitava a aprehender as amostras e a envial-as para o laboratorio de hygiene. Resolvemos por isso voltar a este assumpto e procedermos a um inquerito cujo resultado publicamos hoje.

A policia, na cidade de Lisboa, não recorre ao emprego do pesa-leite, mas fal-o nos arredores, como muitas pessoas podem testemunhar na praia da Trafaria e em outras da margem direita do Tejo, onde o numero de individuos que são victimas das fraudes no consumo do leite é de milhares, em cada anno.

Vejamos agora o resultado do nosso inquerito feito na cidade de Lisboa. Como se tratava de uma questão de magno interesse publico informámo-nos directamente nas vacarias mais centraes da capital e disseram-nos em todas ellas, que o pessoal que no ministerio do fomento vae apprehender as amostras recorre ao emprego do pesa-leites e só quando este lhe dá indicações suspeitas é que conduz a amostra para o laboratorio.

As vacarias a que nos dirigimos foram as seguintes: Vacaria Aurea na rua do Crucifixo, a de Santo Antonio, na rua Ivens; a succursal da Nutricia na rua da Jardim do Regeder e as duas instaladas na Avenida, no lado oriental e occidental, antes de chegarmos á rua das Pretas. As respostas obtidas em todas ellas foram perfeitamente analogas; isto é, que o pessoal empregado na fiscalisação no ministerio do fomento recorre ao emprego do pesa-leites. E como o processo empregado com os distribuidores de leite deve ser analogo, assim se comprehende perfeitamente como tão grande numero de fraudes escapa á analyse official, o que não succederia se as amostras fossem conduzidas aos laboratorios, onde o pessoal que alli se encontra possue as habilitações necessarias para se desempenhar da sua missão. Por isso, voltamos a insistir para que se ponha de parte o emprego isolado do pesa-leites e se procure pôr em execução as novas bases de apreciação dos leites segundo as regras aconselhadas pela hygiene moderna.

Tambem se deve publicar o novo codigo de posturas, onde está estabelecido que a venda do leite desnatado se faça por intermedio de distribuidores que não vendam o leite puro na mesma occasião. Como se sabe, o leite desnatado encerra propriedades nutritivas que não podem ser desprosadas e que são mesmo recommendadas em casas especiaes. Por isso a commissão que elaborou o novo codigo de posturas tratou de empregar meios para que as fraudes que se dão na mistura do leite desnatado com o leite completo sejam evitadas.

Capitão Correia dos Santos

Trabalhos eleitoraes

Partido Republicano Portuguez

A commissão municipal previne todos os seus correligionarios, que desejem inscrever-se no recenseamento eleitoral, de que ámanhã, 1 de agosto, é o ultimo dia em que se encontra na sua séde o notario para reconhecimento de assignaturas.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foi considerado definitivamente aprovado, visto não ter havido reclamação, o 3.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno.

O sr. Ricardo Covões referiu-se ao facto deveras lamentavel de não se poderem passar certidões aos eleitores que estiveram recenseados em 1910 por os ultimos presidentes das commissões do recenseamento eleitoral do 1.º, 2.º e 3.º bairros, srs. Thomaz Cabreira, Augusto José Vieira e Dias Ferreira, não terem enviado para o archivo os livros originaes.

O sr. dr. Almeida Furtado apresentou a redacção definitiva da escriptura do contracto a celebrar-se entre a Camara e a Sociedade Commercial de Pescarias Limitada para a acquisição do mercado de Santos, dizendo que a escriptura em nada altera as bases já adoptadas pela Camara.

Posta á votação foi approvada por unanimidade a redacção definitiva e bem assim a acta n'esta parte. O contracto deve ser assignado ámanhã.

Resolveu-se conceder á Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1 um premio no valor não superior a 20 escudos.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4420.......... 12:000$
322.......... 1:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
5446	400$	2513	100$
180	200$	2635	100$
1837	200$	2750	100$
4066	20.$	5227	100$
820	100$	3627	100$
1510	100$	5610	100$
1721	10.$	6832	100$
1996	100$	7351	100$
2096	100$	7949	100$
2118	100$		

O petroleo na Roumania

é considerado uma das principaes riquezas d'esse paiz

Vae celebrar-se em outubro, em Bucharest, a capital da Roumania, a terceira reunião geral da commissão internacional do petroleo, tendo sido o governo portuguez convidado a fazer-se representar.

Porque o assumpto é interessante, vamos dar algumas notas sobre os jazigos de petroleo d'aquelle paiz, que, com a agricultura, como já ha tempo accentuámos, são a segunda fonte de receita da Roumania.

Apesar de relativamente recente, a industria do petroleo tomou já ahi um grande desenvolvimento, que tende a augmentar de dia para dia.

Os petroleos roumaicos são de excellente qualidade e servem perfeitamente quer como combustivel, quer para os usos da refinação.

Em 1866, a producção do petroleo na Roumania era insignificante: 5:915 toneladas. Em 1886 attingia 29:000 toneladas, em 1905 614:840 e no anno findo, 1:894:386. Em 1909 a Roumania era considerada o quinto paiz productor de petroleo de todo o mundo. O capital empregado pela industria petrolifera pelas sociedades por meio de acções, até ao fim de 1911, elevava-se a 237 milhões de francos.

A exportação, que era de 78:153 toneladas em 1900, attingiu 900:000 em 1912. A exportação do petroleo e seus derivados durante os trez primeiros mezes do corrente anno elevou-se a 264:800 toneladas contra 187:700 em egual periodo de 1912. O augmento é de cerca de 40 %, principalmente no petroleo distillado, cuja exportação attingiu 117:300 toneladas n'esse periodo. A exportação dos residuos eleva-se a 81:000 toneladas e a da benzina a 53:000. Entre os paizes importadores do petroleo roumaico figura em primeiro logar a Inglaterra com 67:000 toneladas, seguindo-se a França com 45:000 e o Egypto com 34:000.

A LAICISAÇÃO DO ENSINO NAS COLONIAS

é pedida pela população de Moçambique

Recebemos hoje o seguinte telegramma:

«Moçambique, 31.—A população liberal d'esta cidade telegrapha hoje ao ministro das colonias, renovando o pedido de applicação a esta colonia da lei da separação da egreja do Estado e a laicisação do ensino actualmente entregue á prelasia e pede o apoio da imprensa.»

Quanto á laicisação do ensino está já attendida pelo decreto publicado no *Diario do Governo* de 24 do corrente, que remodela a Escola de artes e officios e o Instituto Leão XIII d'aquella provincia. Com respeito á lei da Separação, vae sendo lentamente applicada, como o mostra o decreto publicado no dia 28, que manda excluir dos conselhos de governo das colonias as auctoridades ecclesiasticas.

Fallecimentos

Falleceu o 2.º tenente reformado auxiliar do serviço naval sr. Francisco Rodrigues Tavares.

—Tambem falleceu o sr. Alfredo Guilherme de Oliveira Lacerda do Castello Branco, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 10 horas, da rua do Arco do Cego, 55, 2.º, para o Alto de S. João.

MORTAGUA, 30.—Falleceu a sr. D. Delphina de Jesus Gouveia, mãe do sr. dr. Augusto Gouveia, a quem, assim como á restante familia enlutada, enviamos os nossos pesames.

O ouro está caro

Porquê?

Porque a especulação desenfreada assim o tem conseguido

Contradizendo as opiniões de dois financeiros, que hontem publicámos, acerca da subida do agio do ouro, escreve-nos alguem que se diz ser um modesto aprendiz de financeiro, contradictando taes opiniões. Não é, nem podia ser, diz elle, a guerra dos Balkans a causa de tal subida, pois somos um paiz pobre e ninguem nos vem pedir dinheiro. Os paizes ricos não fazem subir o agio; elevam o juro. O anno agricola tambem para tal não pode contribuir, pois não é tão mau como se diz. Ha de haver trigo pelo menos para seis mezes e como os trigos importados são pagos geralmente a 3 mezes, só para abril ou maio de 1914 será necessario ouro para o pagar.

Para fazer face a estes futuros compromissos em ouro, além da continua e feliz corrente de ouro do Brazil para o Paiz, cuja somma é incalcuvel, ha já na praça grande abundancia de generos coloniaes para collocar no extrangeiro e hão de vir as proximas colheitas de cacau.

Mau, foi o anno passado, e apezar da importação de cereaes se ter calculado em cerca de 3 milhões de libras, já pagas, e o governo ter comprado mais de meio milhão para o resgate das 72:000 obrigações, o cambio só se aggravou 2 pontos (200 réis em libra) sendo o ultimo ponto nos ultimos dias, já depois d'estas enormes sahidas de ouro liquidadas, e com grande esforço da especulação.

Os unicos culpados são os especuladores desenfreados e anti-patricticos que pretendem lançar a pertuição no mercado, especulação que o governo devia reprimir energicamente.

TOURADAS

Campo Pequeno

Os cartazes para a corrida de domingo em festa artistica do estimado bandarilheiro Manuel dos Santos foram hoje affixados. O festejado lidará um touro a sós e outro com o bandarilheiro hespanhol Vicente Gilbert, *Pala*. Os touros, que pertencem ao lavrador Manuel Duarte d'Oliveira, entram ámanhã na praça.

Juntas de parochia

De Santa Izabel

Na sua ultima sessão votou a seguinte moção:

«A Junta de parochia da freguezia de S. Isabel, devendo em seguida a esta sessão ceder o seu logar á Commissão Administrativa nomeada pelo ex.mo sr Governador Civil:

Considerando que o seu pedido de demissão tem sido mal interpretado; considerando que a mesma demissão, pedida em 4 de março do corrente anno, foi motivada em factos absolutamente extranhos á lei eleitoral posteriormente decretada; considerando que as disposições da mesma lei em caso algum poderiam motivar o seu pedido de demissão; e considerando finalmente que esta Junta nunca deixou de se esforçar pelo integral cumprimento dos seus deveres, resolve fazer estas affirmações publicamente e passa á ordem do dia».

EXCURSÕES

A Santarem

A excursão promovida pelo grupo «Um por todos e todos por um», da rua Bica Duarte Bello, realisa-se no domingo, sendo a partida ás 7 horas da estação de Santa Apolonia. Os bilhetes, cujo custo é de 800 réis, ida e volta, estão á venda na rua dos Retrozeiros, 65, e rua da Palma, 15.

PEQUENAS NOTICIAS

Escreve-nos o sr. Julio A. Rodrigues, proprietario da typographia «A Popular», pedindo-nos para tornarmos publico que se conserva alheio a qualquer politica, sem com isso renunciar aos seus direitos de cidadão.

—Ao coronel sr. Correia Barreto, presidente da commissão administrativa municipal de Lisboa, foi entregue uma representação, assignada por moradores da rua Maria Pia, pedindo que seja mudado o nome d'essa rua para Andrade Neves.

—A Irmandade e Caridade de Nossa Senhora das Dores e Santissimo Coração de Jesus, erecta na sua egreja de Belem, teve de receita no anno economico de 1912-1913, do cofre do culto, 482$668 réis e de despeza 481$322, havendo portanto um saldo de 1$336 réis, e do cofre da caridade, respectivamente, 1:558$685 e 1:557$189 réis, havendo um saldo 1$496 réis.

Movimento associativo

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Para discutir e votar o relatorio, contas da direcção e parecer do conselho fiscal e proceder á eleição dos corpos gerentes, reune a assembleia geral depois d'ámanhã, ás 21 horas.

ULTIMA HORA

A chegada de Farquhar á Argentina

Buenos Ayres, 30 de julho

Chegou o sr. Farquhar. Foi hoje cumprimentado pelas altas personalidades argentinas.—(*Havas*).

O soberano inglez na Australia

Londres, 31 de julho

Diz-se que o rei visitará a Australia no proximo mez de novembro.—(*Correspondente*).

A gréve em Barcelona

Receia-se que o movimento alastre

Madrid, 31 de julho

Os centros officiaes declaram que a gréve de Barcelona augmenta. Parece que as outras zonas operarias estão dispostas a secundar o movimento.—(*Havas*).

Foot-ballers portuguezes no Brazil

Recepção na embaixada de Portugal

Rio de janeiro, 31 de julho

O sr. dr. Bernardino Machado deu hontem recepção em honra da *équipe* de *foot-ballers* portuguezes, tendo a ella concorrido os ministros extrangeiros, entre os quaes o de Inglaterra, ministro das relações exteriores e altos membros da politica e da colonia portugueza.—(*Correspondente*).

O "complot,, monarchico

E' posto em liberdade o sr. Bellard da Fonseca e preso o guarda civico 697, que acompanhava a carroça das bombas

As bombas transportadas das furnas da serra de Mousanto e apprehendidas após as peripecias já conhecidas eram carregadas com cal e não com dynamite, durando o seu fabrico cinco dias e cinco noites.

Sem duvida que os elementos civis dedicadamente trabalharam para a descoberta do *complot* e simulando o fabrico de verdadeiros explosivos prestaram um bello serviço, devendo-se a uma circumstancia fortuita o não se averiguar para onde ia a carroça, o que poria a descoberto toda a meada.

De manhã, começaram com grande actividade as diligencias policiaes, andando um automovel da Companhia de carruagens Lisbonense em serviço aturado até á tarde, transportando os individuos presos, das esquadras para o governo civil, acompanhados por dois agentes da policia judiciaria.

Entre os presos conta-se um official do exercito, que é alferes de infantaria 18 e sobrinho do Carlos Aflalo.

Veiu um preso de cada uma das esquadras do pateo D. Fradique, Pampulha, Rato, Monicas e Terramotos. D. Alice Tavares de Almeida, mulher de Alonso Romano, que foi presa na rua de S. José, 154, 2.º, passou a noite no gabinete do official de serviço. Em sua casa foram encontradas umas 60 pistolas e revolvers e algumas cargas que, segundo affirma o sr. dr. Abrahão de Carvalho, adjunto do juiz de investigação, que está substituindo o dr. Alpheu da Cruz, são de fabrico ordinario.

Durante o dia o movimento no Governo Civil foi verdadeiramente extraordinario. Automoveis chegavam constantemente com agentes da judiciaria, que andavam n'uma roda vida. Na policia tornava-se difficil obter quaesquer informações.

Conseguimos apenas saber que o chefe Sarmento esteve interrogando alguns dos presos e entre elles o Augusto Afflalo, filho do Carlos Afflalo, que fizera a encommenda das bombas. Este ultimo foi interrogado pelo sr. dr. Abrahão de Carvalho.

Ao fim da tarde chegou ao governo civil em automovel José Maria Ribas, proprietario de uma barraca de tiro nas feiras, e que veiu prestar declarações sobre o caso das bombas apprehendidas na rua Pedro Nunes.

O Ribas declarou-nos que ao passar hoje por Campo de Ourique fôra aggredido á bengalada por um marinheiro, a quem tirou a bengalla, surzindo-o depois e partindo-lh'a nas costas. O Ribas, depois de prestar declarações, recolheu a casa.

Cêrca das 17 horas, deu entrada no governo civil, acompanhado pelo agente Cunha, um individuo de nome Francisco Calhau, empregado no porto de Lisboa e que, segundo se affirma, está implicado nos ultimos acontecimentos.

Em liberdade foi esta tarde posto o sr. Bellard da Fonseca, por se provar que nada tinha com os acontecimentos e que, na occasião de ser detido em Monsanto, vinha a cavallo dos lados de Alcantara, onde fôra negociar em pinho com um individuo de nome José Vicente.

O sr. dr. Abrahão de Carvalho durante o dia esteve ouvindo varias testemunhas, todas ellas unanimes em accusar o Aflalo e os filhos, bem como os civicos que acompanhavam a carroça das bombas.

Tambem foi detido o guarda 697, conhecido pelo *Gago*, da esquadra da Ajuda, que se apurou ser um dos que acompanhavam a carroça, estando portanto implicado no *complot*.

Hoje, durante a noite, devem ser confrontados e acareados todos os presos.

Por ordem do sr. commandante da policia foi hoje suspenso de exercicio e vencimento o guarda 1272.

A sr.ª D. Alice Tavares de Almeida, que hontem foi detida na casa de sua residencia, rua de S. José, 154, 2.º, onde foi apprehendido vario armamento, deve ámanhã ser posta em liberdade por nada se provar contra ella. O mesmo já não succede com seu marido Alonso Romano, sobre quem pesam graves responsabilidades.

Continúa ainda detido o escripturario Abreu da Associação dos fragateiros, que é indigitado como tendo assassinado o guarda republicano que se encontrava de sentinella ao museu das Janellas Verdes.

Pelas 19 horas e 20 minutos, os presos sahiram do governo civil, seguindo para varias esquadras acompanhados de agentes.

*

Pelas 18 horas sahiram do governo civil, n'um automovel, 3 agentes, com o fim de effectuarem uma busca a uma casa situada proximo da Penitenciaria, onde ha suspeitas de existir armamento.

***

A policia dirigiu-se esta tarde a um 1.º andar da Avenida da Liberdade, residencia da sr.ª D. Laura Marques Fernandes, onde deteve essa senhora, bem como sua filha, uma outra senhora de edade avançada e duas creadas.

As detidas vieram para o governo civil, onde se conservaram até perto das 20 horas.

A essa hora compareceu no governo civil o trem de praça n.º 189, que as transportou para uma esquadra sendo acompanhadas por um agente.

Laura Fernandes e sua filha, são muito conhecidas em Lisboa, tendo a primeira sido muito fallada quando por occasião do seu casamento com um commendador rico, enlace que foi cognominado pelo *Casamento da Verruma*.

Parece estarem ambas implicadas nos acontecimentos.

Escreve-nos o sr. Raphael da Luz dizendo-nos que o escripturario da Associação dos Fragateiros Manuel Pedro d'Abreu, preso na sua propriedade da Damaia, foi seu empregado ha uns 20 annos e actualmente fornece a sua loja de moveis, tendo-o na conta de homem serio e trabalhador.

Manuel Pedro d'Abreu pediu-lhe a cedencia de parte da propriedade, dizendo que a vida da sua filha perigava se não mudasse de ares, no que viu uma prova do seu amor paternal. Accrescenta o sr. Raphael da Luz que Pedro d'Abreu foi um revolucionario e com elle esteve, na madrugada de 4 d'outubro, em artilharia 1, julgando-o, portanto, um verdadeiro e valoroso republicano.

NOTAS DIVERSAS

Na ilha das Flores a estiagem seccou todas as pastagens, pelo que os creadores se vêem na necessidade de vender os gados.

O sr. ministro de instrucção vae no proximo domingo visitar o lyceu de Leiria.

—Com o sr. presidente do governo conferenciaram hoje os srs. ministro dos negocios estrangeiros, encarregado de negocios da America sr. Willian Vhitin & Andrens, que era acompanhado pelo bispo J. C. Hartzell e o representante da Sociedade Biblica Britannica M. Roberto Moreton; dr. Alvaro Pereira de Bettencourt Athayde, juiz de direito em Loulé; Hypucio de Brion, director do Instituto de Soccorros a Naufragos; sr. Bussel e Alves de Mattos.

O sr. dr. Affonso Costa recebeu a Camara Municipal, que tratou da questão do peixe; uma commissão da União Vinicola e a direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Thomar, que tratou, entre outros assumptos, da contribuição industrial.

—A direcção da Associação dos Architectos Portuguezes conferenciou hoje com o secretario da presidencia do governo, sr. Urbano Rodrigues, sobre uma representação ácerca dos serviços de ensino na Escola de Bellas Artes.

—A commissão municipal politica de Fundão, acompanhada pelo governador civil sr. dr. Gastão Correia Mendes conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio ácerca de assumptos de interesse politico.

—A Sociedade de Geographia Americana de New-York sollicitou da direcção geral das colonias que pela commissão de cartographia lhe fossem cedidos varios exemplares de cartas das nossas colonias africanas.

—Foi nomeado vice-consul de Portugal em Versailles o sr. Almada Negreiros.

—O sr. ministro da marinha mandou activar os trabalhos de que carece a canhoneira *Lurio* de fórma a este navio poder partir para o Algarve no dia 10 de agosto.

—Com o ministro das colonias conferenciou hoje o encarregado de negocios da America, que era acompanhado por alguns missionarios.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve poucas transacções, realisando-se operações a 45 7/16 a dinheiro e 45 1/2 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque...	45 1/2	45 3/8
Londres, 90 d/v...	46	—
Paris, cheque.....	626 1/2	628 1/2
Italia	608	614
Allemanha, cheque.	257 1/2	258 1/2
Amsterdam, cheque.	433 1/2	435 1/2
Madrid, cheque....	960	970
New-York	1$06,5	1$07,5
Rio, s/Londres....	16 5/32	—
Libras	5$25	5$28
Agio d'ouro	14 %	16 %

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup.*
Tit. de 1.000$	39,05	39,10
» » 500$	—	39,15
» » 100$	—	39,40

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1890, coup. 50$; 4 1/2 88-89, assent. 56$ e coup. 55$5; 4 1/2 1909, coup. 80$.

Externas, effectuado: 3.ª serie 68$70.

Acções, effectuado: Aguas 88$50; Ilha do Principe 171$; Leyirias 880$; Moçambique 4$20; Panificação 11$40; Phosphoros, coup. 58$8; Tabacos 72$70; Zambezia 2$45.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 1/2 42$; Ambacas 86020; Norte e Leste, 2.º grau, 47$80; Beira Alta, 2.º grau, 16$40; Moagem (nova) 93$.

Praso, fim de agosto: Moçambique 4$[illegible]

THEATROS

Nota do dia

A' medida que se approxima a epocha de inverno, não seria mau que alguns dos nossos empresarios fossem pensando em dar ás salas de espectaculo que dirigem algum conforto e, á falta d'este, algum aceio. Alguns dos nossos theatros e não dos inferiores, estão pedindo um pouco de pintura como uma bocca faminta reclama pão. O publico, no modo de ver de certas empresas, é exclusivamente destinado ao acto mechanico de ir á bilheteira esportular uma determinada somma. Posto isto, interessa pouco ao empresario que o pagante esteja mal sentado, que as cadeiras sejam estreitas, que as coxias sejam insufficientes, que os corredores sejam escuros e sujos, que os desvãos sejam poeirentos e que nos intervallos não haja onde estar sentado senão nas mesas do buffete, onde naturalmente é necessario tomar alguma coisa.

Não sabemos se os novos theatros em construcção teem pelo respeitavel publico um pouco mais de attenção do que a maior parte dos existentes. Entretanto, a questão do conforto não é uma questão secundaria, bem longe d'isso. Todos os grandes theatros modernos lhe sacrificam o maior cuidado, pois, muita vez, a impressão do espectador depois do intervallo está dependente de uma corrente de ar que apanhou n'um corredor, das vezes que lhe treparam nos callos, dos empurrões que teve que soffrer para chegar ao seu logar, etc. O proprio aspecto da sala é de uma grande importancia na disposição de espirito da platéa e contribue largamente até para a disciplina das salas de espectaculo.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Na revista *Fogo de vistas*, em scena no theatro da Trindade cantou-se hontem pela 1.ª vez o *duetto* do *Pincel* e da *Tella*. Hoje canta-se uma nova cançoneta pelo *7:012* (Gomes) e um *duetto* por elle e *Zefa* (Maria Santos).

● A distribuição do 1.º quadro da revista *Bric-à-Brac*, que sobe á scena no theatro Julia Mendes, é a seguinte: *Adão*, Martins dos Santos; *Minhaca*, Egydia de Oliveira; *Porteiro*, Barris; *Civilisação*, Lina Sant'Anna; *1.ª Caçadora*, Maria Amelia; *2.ª idem*, Zulmira; *3.ª idem*, Deolinda; *Dirigivel*, Esther Salomão; *Aeroplano*, Esther Silva; *Chora*, Amelia Rosa; *Salazar*, Laurinda.

Cartaz do dia

Apollo—A's 20 1|2, Semprecasto.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3|4 e 22 1|2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Trindade*, Fogo de vistas; *Avenida*, O 31; *Povo*, E' isso mesmo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*, O modelo Conquista de Rozette—Reino da bôlha.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

para irem servir em Moçambique no posto immediato. E é já a segunda vez que no anno presente isto se faz.

Não se comprehende o não se explica tal procedimento, a não ser por puro arbitrio de alguns chefes das repartições do ministerio das colonias que põem a sua vontade acima da lei.

Antigamente faziam-se reclamações, que eram em parte attendidas. Agora, lançam-se para o cesto dos papeis velhos.

Saberá o sr. ministro das colonias do que se passa?

Despachos que demoram

Um pedido que se nos affigura justo

Em dezembro findo foi aberto concurso para praticantes das inspecções de finanças, sendo grande o numero de concorrentes. As classificações foram dadas em março, mas até hoje muitos, se não todos os classificados, não foram ainda providos.

Um d'esses classificados escreve-nos dizendo que é pobre e não tem recursos para poder esperar em Lisboa o seu despacho e pedindo-nos, por isso, que por intermedio d'*A Capital* lembremos ás instancias competentes que seria uma obra de justiça o fazer quanto antes esses despachos.

O pedido parece-nos, na verdade, justo e digno de ser tomado em consideração. Por isso aqui o exaramos.

Festas associativas

A Academia Instrucção Musical Oeirense, commemorando a data do anniversario da sua fundação; realisa as seguintes festas: depois d'amanhã, recita desempenhada por um grupo de amadores, socios da Academia; no domingo, sessão solemne pelas 15 horas para inauguração de um estandarte obtido por subscripção feita por uma commissão de socios; em seguida, *kermesse* no Largo da Egreja abrilhantada pelas bandas convidadas para a sessão solemne; no dia 10 d'agosto, passeio a Santarem em comboio especial, com o Grupo Excursionista Operario de Oeiras; no dia 17, abertura da *kermesse* na praia, abrilhantada pela banda da Academia e que continuará nos domingos seguintes.

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da sexta vara, cartorio do escrivão Bello foi proposta por Amelia da Silva Pons acção de investigação de paternidade illegitima com assistencia judiciaria contra Guilherme da Conceição da Silva Pons por si e como legal representante de sua filha menor impubere Saphira da Silva Pons e contra Francisco Augusto Wagner Pons e mulher D. Antonia dos Prazeres Ferreira Nery Pons e contra os incertos a fim de a mesma haver os bens que na herança de seu fallecido pae Francisco Pons Junior lhe possam pertencer e para os mais termos da lei. Pelo presente são citados os incertos se julguem com direito a contestar a pretensão da Auctora para o deduzirem no praso de tres audiencias que serão assignadas na segunda findo que seja o de trinta dias dos editos a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio sob pena de revelia.

Verefiquei

O Juiz de Direito da 6.ª vara

Reclamações militares

No ministerio das colonias não se cumpre a lei e impera o arbitrio

Escreve-nos um interessado dizendo que o decreto de 14 de novembro de 1901 determina que só quando a lista dos officiaes offerecidos para ir servir em qualquer colonia estiver exgotada é que se recorrerá aos individuos da classe immediata inferior.

As disposições da lei, como se vê, são terminantes. Pois, apezar d'isso, foi agora feita pelo ministerio das colonias ao da guerra uma requisição de sargentos-ajudantes e 1.ºs sargentos

Movimento do porto

Africa oriental, «Beira»	1
Ceará, Mar., etc., «Dunstan» (de Liv).	1
Batavia, etc., «Sindor» (de Rotterd).	1
Vigo e Liverpool, «Daro» (do Brazil).	1
Pará e Mana., «R. Grande» (de Ham.)	2
Havre e Hamb., «R. Pardo» (do Braz.)	2

2 Folhetim d'A CAPITAL 31-7-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

PRIMEIRA PARTE

Os diamantes do judeu

I

«Se o senhor não puder encontrar o que me roubaram, estou perdido. Se o encontrar, pagar-lhe-hei... pagar-lhe-hei... Oh! pagar-lhe-hei bem, tenha a certeza!

Quando ia a dizer a quantia, hesitára de subito e acabára por recorrer a uma vaga promessa. Hewitt não se admirou; vira já muitos outros clientes procederem do mesmo modo quando se tratava de honorarios; todavia pareceu não se preoccupar com isso.

— Explique-me primeiro o que o preoccupa — volveu elle.—Disse-me que lhe roubaram quinze mil libras...

—Em diamantes, sim, sr. Hewitt... em diamantes! Estavam todos no meu pequeno cofre... aqui está o cofresinho.., vasio...

—Procedamos com methodo. Sente-se; vou fechar a porta.

Hewitt empurrou devagarinho o judeu para uma cadeira e tirou o seu caderno de notas do bolso.

—E' melhor principiar pelo começo — continuou elle. — Primeiro que tudo desejo saber o seu nome e a sua morada.

—Lewis Samuel, Hatton Garden... 150, Hatton Garden... negociante de diamantes.

—Bem. E que relações havia entre si e o sr. Denson?

—Relações de negocios... nada mais que relações de negocios—respondeu Samuel: parecendo ter uma predilecção muito especial por esta ultima palavra.—Vou explicar-lhe. Ha já tempo que o conheço e começámos por fazer pequenas transacções. Comprou-me um diamante de pouco valor e mandou-o encastoar n'uma pulseira. Depois d'isto, comprou-me muito bellas imitações, todas encastoadas em ouro, e pagou-m'as com a maior exactidão.., até ahi negocios muito honrados. Ao mesmo tempo disse-me:

—«Eu tambem sou homem de negocios, sr. Samuel, e gosto de ganhar algum dinheiro de quando em quando em vez de o dar a ganhar aos outros. Não precisa que lhe faça algumas pequenas compras? Encarrego-me de toda a especie de commissões para o estrangeiro e posso adeantar sobre as encommendas e receber as mercadorias na alfandega e no armazem. Se tiver que fazer alguma remessa de diamantes, posso consignal-os e segural-os... para si farei condições especiaes, muito barato. Se quizer que faça vendas ou compras para si confidencialmente, tal-as-hei com uma pequena commissão. Tenho muitas boas relações principalmente com a America. Tenho muitos americanos como meus associados e meus clientes e poderei fazer negocio para si quando elles vierem á Inglaterra».

—Queria elle dizer que poderia revender-lhes diamante, não é assim? —perguntou Hewitt.

—Exactamente, sr. Hewitt... negocios honestos. E depois d'isso, comprou-me ainda dois ou trez pequenos lotes de diamantes... para clientes americanos, ao que me disse. Mas annunciou-me que poderia em breve fazer maiores transacções commigo. Ah! sim, tinha razão em dizer isso... grande Deus, sim! Mas vou explicar-Por minha vez, fiz tambem com elle algumas transacções e as coisas caminharam bem... procedeu para commigo muito correctamente e paguei quando quiz. Então, elle disse-me:

—«Samuel, trate de me arranjar um bonito lote de diamantes para um meu cliente americano que está a chegar a Londres».

«Eu, naturalmente, respondi-lhe:

—«Está bem».

«E elle replicou-me:

—«Preciso de um lote importante... com que se possam fazer joias para a esposa de um homem rico... pelo menos para começar, porque não ha muito ainda que elle é rico e d'aqui a pouco tempo quererá com certeza offerecer-lhe outras... ah! ha de saber o quanto isso lhe custa! Mas para começar... um bello sortimento de diamantes, entende, Samuel?»

«Prometti-lhe trazer o que me pedia e offereci-lhe a commissão habitual. Mas Denson respondeu-me que não, que não queria commissão e entendemo-nos a respeito do preço dos diamantes. Disse-me que o americano vinha tratar d'um grande negocio para uma companhia importante. Na semana passada, trouxe-lhe uma bella collecção de diamantes todos polidos mas não encastoados, e esperei aqui, n'esta sala onde estamos, emquanto elle os mostrava ao seu cliente.

—Como? Consentiu em separar-se assim dos seus diamantes?

—Sim... isso succede algumas vezes... negocios honrados. Comprehende: eu estava aqui e não ha outra saida. Denson estava ali, no aposento do lado, com as pedras preciosas e o americano e para sahirem, elle, o americano ou as pedras, era preciso que passassem por aqui. Além d'isso, eu já tenho feito negocios com elle. Conhecia-o.

—E depois? Que foi que se passou?

—O seguinte. Esperei lá em baixo com o meu cofresinho... este pequeno cofre... até Denson me mandar chamar. Elle não queria que eu apparecesse... é muito natural, comprehende, em negocios. Quando faço uma venda por conta de outro e quero tirar lucro para mim, eu tambem não quero que o meu cliente veja o outro, se não elle faz a compra directamente e eu não tiro lucro... é muito natural. Comprehende?

—Sim, comprehendo muito bem. Em summa, é uma regra para os senhores commerciantes o conservar cada um os seus clientes; e succede frequentemente, sem duvida, os diamantes passarem por muitas mãos, deixando lucro a cada intermediario, antes de chegarem ás mãos do comprador.

—Póde dizer sempre... sempre, sr. Hewitt. Vamos adeante. Denson mandou-me prevenir que o seu cliente chegára e subi. Denson sahiu do aposento ao lado d'este, pegou no meu pequeno cofre e voltou para dentro, emquanto eu fiquei aqui á espera.

O cofresinho que Samuel mostrára a Hewitt media cêrca de desoito pollegadas de comprimento por um pé de largura.

Quanto á disposição dos aposentos, era muito simples. No primeiro, aquelle onde n'esse momento se encontravam, havia um pequeno espaço separado do resto por uma divisoria de vidro, e era ahi que Samuel dizia ter esperado.

—Quando entrou alli—continuou Samuel apontando para o aposento contiguo—ouvi vagamente o murmurio d'uma conversação... não muito, porque a porta estava fechada. Decorrido algum tempo, a porta tornou a abrir-se e ouvi Denson dizer: «Pois bem, reflicta, mas não demore muito a resposta, porque poderia acontecer que fosse já tarde. Desculpe-me um momento, vou metter os diamantes no meu cofre forte». Depois tornou a fechar a porta, entregou-me o cofresinho e voltou para junto do seu cliente. Como é natural, antes de sahir tive a precaução de verificar se todos os diamantes estavam nos seus compartimentos, porque podia dar-se o caso de ter cahido algum no chão ou terem-n'o trocado. Em negocios, comprehende, deve-se desconfiar.

—Evidentemente. E estavam todos?

—Todos; não faltava nenhum e eram com certeza os que eu tinha trazido, porque logo que vejo um diamante sei distinguil-o de qualquer outro. Sahi e depois Denson disse-me que as pedras preciosas agradavam muito ao americano, mas que elle achava o preço um pouco exaggerado. E' claro que isto é uma coisa que succede muitas vezes nos negocios. «Mas ha de dar o que eu quero, Samuel» — assegurou Denson — «verá. Conheço-o bem e considero os diamantes como já vendidos, com um bom lucro para si e tambem para mim, estou d'isso convencido». Eu tinha-lhe offerecido o lote por quinze mil libras e a verdade é que o lucro que eu tirava era muito bom. Então, depois de Denson me ter assim fallado, começou a querer arreliar-me, dizendo:

(*Continúa*)

Falleceu

Alfredo Guilherme de Oliveira Lacerda de Castello Branco

Elisa Ferreira de Mello Lacerda Castello Branco, Hugo Carvalho de Lacerda Castello Branco (ausente) Bertha Finger de Lacerda, Bertha Ilda Finger de Lacerda e Hugo Finger de Lacerda participam a seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua presença seu marido, e primo, devendo o seu funeral realisar-se no dia 1 do proximo mez, pelas 10 horas da manhã, sahindo o prestito da sua casa, rua do Arco do Cego, 55, 2.º, para o cemiterio Oriental, não se fazendo convites especiaes devido ao seu estado de consternação, esperando lhes honrem este acto com a sua presença.

MISSA

Domingos José Ferreira Ribeiro

A viuva, filhas, genros, irmãos e sobrinhos mandam rezar uma missa ás onze horas d'amanhã 1 d'Agosto, na Egreja da Encarnação para suffragio da alma do seu muito querido marido, pae, irmão e tio Domingos José Ferreira Ribeiro.

LAVADO, PINTO & C.ª L.DA

Rua da Prata n.º 267 1.º

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manila e d'aço, corentes e ferros, tintas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis 8.339:740$530
Reservas e garantias	345:174$140
Indemnisações pagas	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º

LISBOA

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que collecionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: **Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim**

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa: **Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega**

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Agua da Fonte Salus—Vidago

E' a mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas, em bicarbonatos alcalinos e acido carbonico.

Notavelmente radio-activa e bacteriologicamente muito pura.

Garrafas de 1|1, de 1|2 e de litro.

O seu rotulo com o mappa da região de Vidago não permitte confusão com outra da mesma origem.

Deposito geral—Lisboa, rua Augusta, 39—J. P. Bastos & C.ª—Tel. 2:592.
No Porto—Rua Alexandre Herculano, 246—Castro Henriques.
Depositos nas principaes terras.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grèves e tumultos

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações (Cimento ou platina)		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas do ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	4$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

CASA SUISSA

Rocio, 96, 97, 98—Rua do Amparo, 53-55

Rouparia e Retrozaria

ULTIMAS NOVIDADES

Cintos bulgaros, lindos saccos para senhora em moirée de côres diversas, boas de plumas, ultimos modelos; guarnições varias, etc.

SORTIDO COLOSSAL DE RENDAS

em todos os generos e de

Bordados suissos

Meias de seda mousseline, preços excepcionaes

Enxovaes para noivos e recemnascidos

ESMERADA EXECUÇÃO

Retrozaria e Rouparia

Rocio 96, 97, 98—Rua do Amparo, 53-55

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Os bons fumadores

são unanimes em classificar os cigarros

AGUIA

ponta d'ouro

como os mais hygienicos e aromaticos.

Não prejudicam a saude dos fumadores.

20 cigarros 200 réis

Fonte-Salus Vidago

Peça agua d'esta fonte quem não quizer ser victima de logro.

Heroes de Chaves

Nova marca de cigarros, cujo successo verdadeiramente collossal se justifica pela sua magnifica qualidade.

Tabaco havano muito suave

15 cigarros 90 réis

La Mode de Paris n.º 10

Grande Livro de outomno, mil figurinos para senhoras e creanças, 3 moldes, saia, casaco e de creança, 400 réis. Casa Midões. R. R. Nicolau, 90.

Fonte-Salus Vidago

A mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas.

"PRANA" SPARKLETS

Uma delicia nos dias de Calor!

Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa

AGUA GAZOSA.

Para isso basta ter um

Siphão „Prana" Sparklet

e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.

A' venda em toda a parte.

PREÇOS

Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos do phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs. 383:662$894
Maritimos	» 341:208$612
Total	Rs. 724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de agosto *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 7 *Ambaca*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14 *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Carga da praça, só recebe para Ribeira da Barca, Bissau e Bolama.

Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quiazau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até as 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE